O ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL



MONTE DOMECQ & Cª

O ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

RESERVADOS OS DEREITOS DE PROPRIEDADE ARTISTICA E LITTERARIA

MONTE DOMECQ & CIA.

O ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL



BARCELONA
ESTABELECIMENTO GRAPHICO : THOMAS
RUA MALLORCA, 291-293
1916



BENTO GONÇALVES DA SILVA



EXMO. DR. ANTONIO AUGUSTO BORGES DE MEDEIROS

PRESIDENTE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

página em branco



RAMON MONTE DOMECQ'
DIRECTOR DA EMPREZA MONTE DOMECQ' & CIA

PROLOGO

Esquecido, durante longos annos, pelas Cias de Navegação inter-continentaes cujos navios passavam ao largo das suas costas pouco hospitaleiras, o Estado do Rio Grande do Sul é mal conhecido dos seus irmãos da União e menos ainda do resto do mundo com quem não tinha, por assim dizer, contacto directo.

As immensas riquezas do seu sub-solo, a prodigiosa uberdade dos seus campos, a salubridade do seu clima, a sua excellente situação financeira, a sua potencia economica, n'uma palavra, não entravam na estatistica mundial senão como parte integrante dos centros mais proximos, nacionaes ou platinos.

Na realidade, este Estado é ignorado.

Um facto de capital importancia veio alterar essa situação: a abertura do porto do Rio Grande, que em nada desmerece, muito pelo contrario, dos mais importantes e melhor apparelhados do continente.

Vencidas as difficuldades e recuperada a sua independencia commercial, pretende conquistar, no concerto dos interesses mundiaes, o lugar a que tem direito. Para conseguil'o, basta-lhe ser divulgado. Eis porque publicamos este livro.

Assim como os individuos, as collectividades são sujeitas á necessidade da propaganda; é a base imprescindivel para um rapido desenvolvimento dos interesses. A ella devem, n'uma notavel proporção, a sua prodigiosa prosperidade os E. U. do Norte America e, neste paiz, o estado de São Paulo.

O estudo que publicamos abrange as manifestações mais tangiveis da actividade local. Não nos compete julgal'o; seja-nos licito, porém, patentear a sua sinceridade. A'quelles que o folhearem, mostrará a potencia desconhecida deste estado, attenuada por defeitos que o tempo emmendará; áquelles que o estudarem, revelará uma força poderosa que pretende exteriorisar-se.

Numerosas se nos offereceram as difficuldades. A incansavel bôa vontade do Governo Estadual, das classes commercial e industrial e do publico em geral, facilitou a nossa tarefa. A fidalga hospitalidade do povo rio-grandense tornou ameno o nosso ingrato trabalho. A todos dirigimos a expressão da nossa sincera gratidão, não esquecendo os que se dignaram entregar-nos collaborações cujas firmas bastam para evidenciar o seu alto valor.

Sinceramente desejamos que este estudo, continuação da nossa propaganda sul-americana e inicio d'um trabalho que abrangerá todo o Brazil, possa ser aproveitado para a intensiva divulgação das riquezas deste maravilhoso torrão gaucho. A nossa tarefa acabou: outros saberão utilisal'a.

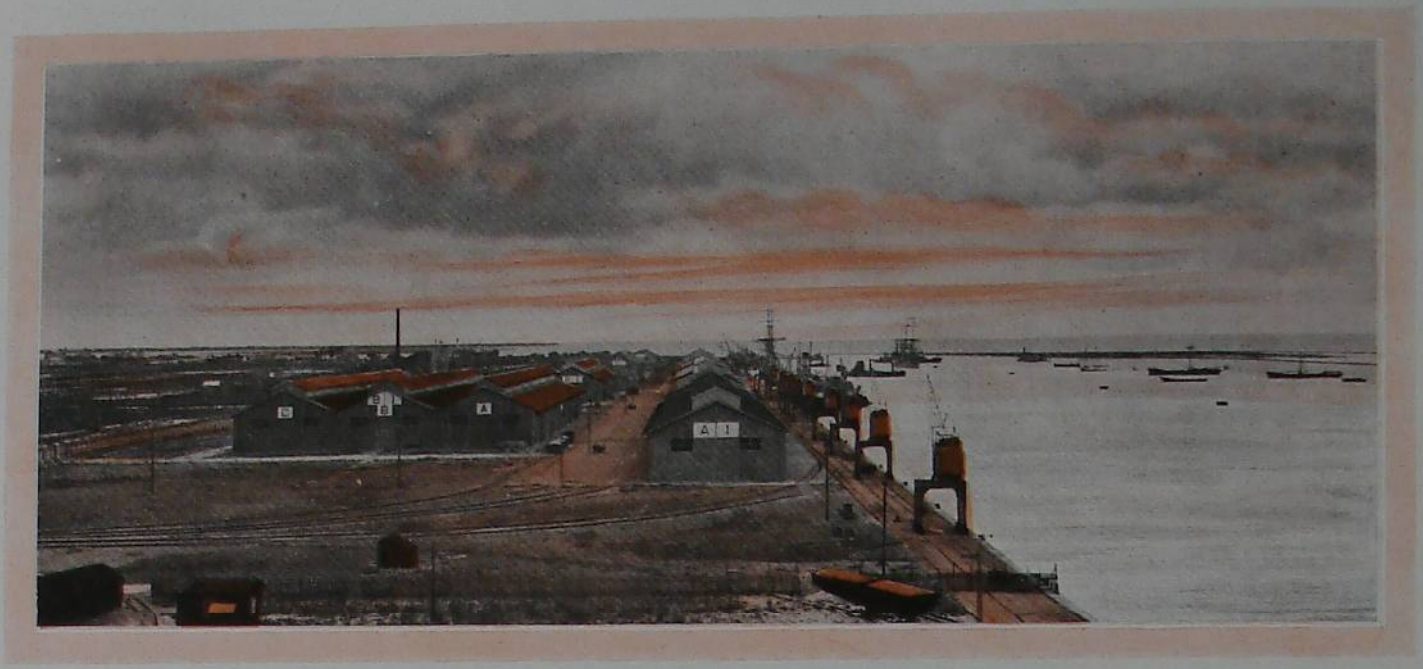


Monte Domecq' & Cia



MONTE DOMECQ' & CIA. *Publicistas — Editores.*

O SEU OLHAR ALTIVO DE GAUCHO LIVRE SYMBOLIZA O PASSADO DA SUA RAÇA E O FUTURO DO SEU POVO.



VISTA PANORÂMICA DO NOVO PORTO DO RIO GRANDE

O ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

—o—

SITUAÇÃO GEOGRAPHICA, LIMITES E ASPECTO PHYSICO

Um simples olhar atirado ao mappa do Brasil descobre, no extremo sul, um losango cujas diagonaes se orientam sensivelmente pelas linhas N.-S. e E.-W.; este losango representa o Rio Grande do Sul. Seu vertice septentrional tange pelos 27° e o meridional pelos 33° de lat. sul; o do nascente toca o meridiano de 48° 50′ 50″ e o do poente o de 57° 55′ 55″ de long. W. de Greenwich.

As limitações do Estado são: a N. os estados de S. Catharina e Paraná; a NW. e W. a Republica Argentina; a SW. e S. a Republica do Uruguay; a E. o Oceano Atlantico.

A linha divisoria é, na ordem exposta, a seguinte: da foz do rio Mampituba, no Atlantico, por este rio acima até a confluencia com o rio Verde continuando pelo mesmo Mampituba, que dahi por deante se chama Sertão, até sua nascente na Serra do Mar; dahi por uma recta, ainda a determinar, até o parallelo da principal nascente do Pelotas (aos 28° 12′ ap., no local chamado *Alto do Bispo*). Pelo Pelotas abaixo até o Canoas, sendo a confluencia o ponto onde começa o Uruguay; por este até a barra do Pepery-Guassú; até aqui a separação é feita de estados brasileiros.

O Uruguay, desde a foz do Pepery-Guassú até a do Quarahym, separa o Rio Grande do Sul da Republica Argentina.

Da barra do Quarahym até o Chuy, a limitação é feita com a Republica do Uruguay pelo modo seguinte: pelo Quarahym até encontrar a foz de arroio da Invernada, pelo qual segue até suas nascentes. Dahi continúa pelo cume da cochilha de Haedo, passando junto á cidade do Livramento, segue pelo alto da cochilha de Santanna, passando pelo Serro de Cemiterio e pela Serrilhada até encontrar as nascentes do arroio S. Luiz, pelo qual segue até sua barra no Rio Negro. Dahi continúa em linha recta, passando pelo Asseguá, as mais altas nascentes do Arroio da Mina, descendo pelo alveo desse arroio até sua foz no Jaguarão-Chico (ultimamente denominado rio *Concordia*), descendo por este a meia distancia de suas margens até encontrar a barra no Rio Jaguarão; desce por este em linha situada a meia distancia de suas margens até encontrar a barra do arroio Lagões, na margem esquerda; dahi pelo thalweg do Jaguarão até sua barra na Lagoa Mirim. Dahi irá até defrontar a Ponta do Muniz (lado uruguayo) e a dos Latinos ou do Fanfa (lado brasileiro), passando entre a ponta do Muniz e a ilha brasileira do Juncal; desse ponto intermedio, seguindo o canal mais profundo, até alcançar as proximidades da ponta uruguaya do Parobé; dahi, em direcção sueste, até alcançar as proximidades ou alturas da ponta de Rabotieso, passando entre as ilhas Taquarys, deixando do lado do Brasil a ilha mais oriental e os dois ilhotes que lhe ficam juntos; desse ponto segue por uma linha quebrada, definida por tantos alinhamentos rectos quantos sejam necessarios para accompanhar o canal principal da referida Lagoa Mirim. Dahi a linha atravessa a lagôa longitudinalmente até encontrar a barra do Arroio S. Miguel, segue por este a encontrar o Passo Geral de seu nome, numa extensão de 8666 metros; dahi por uma recta até o Passo Geral do Chuy com 8571 metros; pelo Chuy abaixo até o Atlantico.

Fixado como ficou o contorno terrestre convem accentuar ainda a absoluta regularidade do littoral do Atlantico: com effeito, o limite oriental é dado por uma linha só, sem recortes, sem bahias ou surgidouros á excepção da Barra do Rio Grande — o unico porto maritimo do Estado — e a enseada de Torres onde futuramente se construirá o segundo e quiçá o mais importante.

Examinando as modalidades do relevo, tão importantes par o bom entendimento das condições internas de uma região, ha que fazer, de logo, uma divisão no territorio do Estado: parallelamente á costa existe uma faixa arenosa desde Torres — extremo NE. — até o Chuy. E' a zona das

lagunas e grandes lagos internos, antigo leito do Atlantico, conquistado ao oceano no evoluir millenario do continente sul-americano.O restante — o interior — consta de duas partes sensivelmente eguaes em extensão e differentes em altitude: a septentrional, um *alto-plano* — a meridional, um *plano-baixo:* aquella o termo final do grande planalto brasileiro; esta o extremo norte ou o inicio da depressão pampeana.

O Rio Grande do Sul é como que a zona de transição entre estes dois grandes accidentes geographicos Cisandinos.

O planalto riograndense é denominado geralmente *Serra* e o plano-baixo *Campanha.* Cumpre, todavia, assignalar outras particularidades de cada um delles, pois teem *facies* differentes; cada qual apresenta aspecto peculiar, inapagavel, typico. Ambos de commum teem o serem mais elevados do lado do nascente, descambando ou descahindo gradativamente para o poente sem que, porém, esta inclinação implique a existencia de uma planicie; só os accidentes geographicos é que são mais abundantes a E. que a W.

Os declives do planalto, sobretudo nas regiões mais accidentadas de leste, são cobertos por florestas densas: a propria Serra é rota em *crevasses* profundas e irregulares por onde, encachoeirados e espumarentos, rolam suas aguas os rios ali nascidos. São estes todos egualmente orlados de bosques espessos. Vastas campinas entremeiadas pelos diversos divorcios d'agua alternam com a matta fechada.

A Campanha é relativamente pobre de bosques, tendo-os apenas nas encostas de algumas serras maiores, de um ou outro espigão e ás margens dos rios maiores; estes são, na sua quasi totalidade, preguiçosos, differentes dos caudaes da outra zona. Finalmente seu territorio, sem *crevasses,* em suas linhas orographicamente muito suaves, cobre-se de pastagens interminas.

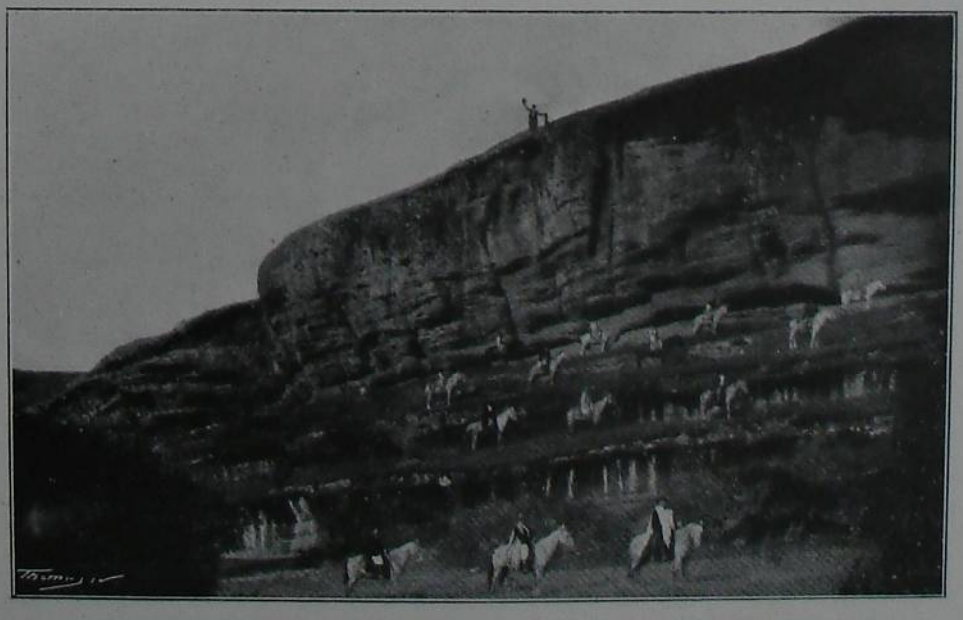
Traços geologicos do Estado. — Donde derivará tão interessante estructura?

Das condições geologicas, cuja summula passaremos agora em revista. Parallela ao Atlantico existe na America Meridional uma fenda orogenica donde proveio uma extensissima cadeia de montanhas: a *Serra do Mar.* Começa sensivelmente em Pernambuco, acompanhando mais ou menos de perto o oceano: rompe-se aqui e acolá, ora levanta-se, ora baixa-se e nestas variantes, communs a todas as montanhas, chega ao sul de S. Catharina onde, ao entrar no Rio Grande do Sul, baixa-se de tal modo que fica recoberta por uma serie de rochas eruptivas muito recentes. Mas si quasi desapparece á entrada, logo depois surge de novo, não tão alta, não tão alterosa, mas sempre com o mesmo caracteristico geologico: continúa pelo Estado — não margeando o oceano, que se retirou — mas orlando, delimitando a zona baixa das areias, fazendo eterna e muda guarda ao velho leito donde o Atlantico desappareceu. E' esta serra uniformemente constituida de rochas primitivas — gneiss, granito, porphyro, diorito, phyllitos —: do lado do mar os typos eruptivos estão a nú, talvez em consequencia da erosão; do lado de terra, isto é, ao poente do eixo, apresentam-se no Rio Grande do Sul, como no resto do Brasil, os phyllitos, os schistos cristallinos em todas as suas variedades, todos os seus caracteristicos. Duas vezes, dentro do Estado, a Serra do Mar rompe-se: primeiramente na altura de Porto Alegre para deixar passar o Rio Guahyba e depois para dar vasão, mais ao sul, ao Rio Camaquam. A' direita do Guahyba torce-se e esgalhase abrangendo suas ramificaçoes toda a porção S. E. do Estado — justamente a porção mais irregular da Campanha ou plano-baixo, já referido.



DR. FRANCISCO R. SIMCH, MEMBRO TITULAR DA *Société Géologique de France;* MEMBRO DA *Société d'Astronomie, Géodésie et Physique du Globe,* DE HUBEU (ALLEMANHA), MEMBRO DO *Imperial e Real Instituto de Economia Mundial,* DE KIEL (ALLEMANHA); MEMBRO DA *Associação Internacional de Philosophia Juridica e Economica,* DE BERLIM; MEMBRO DO *Congresso Latino Americano,* REUNIDO NO RIO DE JANEIRO. — COLLABORADOR EFFECTIVO DA: *Weltwirschaftliches Archiv* DO INSTITUTO DE SCIENCIAS SOCIAES E ECONOMICAS DA UNIVERSIDADE DE KIEL; DA *Revue Internationale d'Economie,* DE BRUXELLES, E DOS BOLLETINS DAS SOCIEDADES MENCIONADAS. — FOI PREMIADO COM MEDALHA DE OURO NA EXPOSIÇÃO DE MILAN PELOS SEUS TRABALHOS EXPOSTOS DE MINERALOGIA

O planalto é constituido de rochas eruptivas terciarias — melaphyros, phonolitos, basaltos, diabases, crivadas de amygdalas de quartzo, de zeolithos e spatho calcareo em suas mais possantes variedades. Estas duas categorias de formação encontram-se em zonas centraes e é de ver-se como estão revolucionadas, contorcidas, as rochas nas regiões de contac-



UM INTERESSANTE SPECIMEN DA OROGRAPHIA DO ESTADO



O delta do Rio Guahyba, visto, na hora do crepusculo, desde o campanario da igreja de N. S. das Dôres

to, cada qual com mais profundas modificações dynamo-metamorphicas resultantes do ingente esforço geogenetico de que foram causa, testemunha e obstaculo.

Orographia. — Apontados, em synthese breve, os traços geologicos fundamentaes da estructura do solo sul-riograndense, convém grupar os accidentes em systema: muito tempo ha que correm mundo descripções de cadeias de montanhas effectivamente inexistentes aqui, descripções, estas, devidas a circumstancias muito interessantes: os habitantes do planalto e suas immediações chamam *Serra* ás regiões cobertas de matto, querendo significar com o termo um bosque denso: para a expressão usual de *Serra, Montanha* — empregam a palavra *Serrania*. Assim, pois, o pesquisador geographico-alheio a esta particularidade é, no geral, victima de indicações referentes a bosques, quando elle procurava as de montes.

Entrando em assumpto, seriaremos as cadeias de accordo com os seguintes principios derivados de estudos de geologia e altimetria:

1) A Cadeia Oriental ou Serra do Mar, embora quasi soterrada por completo em uma certa extensão pelas posteriores erupções terciarias, continúa sua direcção anterior atravessando o Estado de NNE. a SSW., sem deslocamento para o poente, como vulgarmente se affirma. Esta Serra, aliás com pouca altura, não excedendo da média do 300 a 350 metros, acompanha a costa, baixando-se no municipio de Porto Alegre de modo a dar passagem ao Guahyba, levantando-se depois gradualmente na margem direita, com o nome generico e collectivo de Serra do Herval. Esta, a seu turno, baixa-se deixando passar o Rio Camaquam, para, á margem direita delle, espalhar-se definitivamente nos multiplos contrafortes e espigões constituintes do grupo chamado Serra dos Tapes.

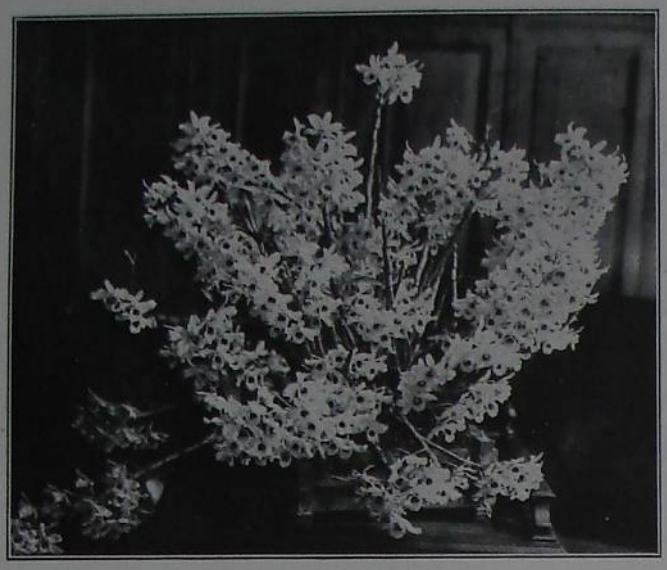
Antes de chegar ao Camaquam, segue para SW. um longo



Uma das pittorescas cascatas do rio Barração, ao atravessar a zona colonial onde está muito generalizado o seu aproveitamento para força motriz



Outra queda d'agua nas faldas do planalto



Bello exemplar d'orchideas em flor

contraforte ramificado, constituindo o systema orographico dos municipios de S. Jeronymo, Encruzilhada (parte), Caçapava, Lavras (parte), S. Sepé (parte), Rio Pardo (parte), Cachoeira (parte), S. Gabriel, indo morrer com o nome de Serra do Batovy. A prova de que esta serie orographica toda pertence a um unico systema — ao da Serra do Mar — reside na uniformidade geologica e geotectonica respectiva.

2) A Cochilha Negra, com a de Haedo, Santanna e Caverá pertencem a um periodo de transição recentissimo e provavelmente o mesmo que deu o relevo ao arenoso littoral, obrigando o Atlantico a recuar, deixando apenas — nas zonas mais profundas de seu antigo leito — as Lagôas dos Patos, Mirim, Mangueira, Barros, Itapeva e as innumeras lagunas de complicada enumeração.

3) O planalto, com as rochas caracteristicas que acompanham o Rio Uruguay e seus affluentes até o departamento uruguayo de Salto, é de origem terciaria indiscutivel, provada pela existencia dos elementos caracteristicos dessa formação.

Hydrographia. — A antithese das montanhas é constituida pelos rios: conhecida a disposição daquellas, a destes resalta logo de modo a serem como complementares, ao menos na grande generalidade dos casos. O Rio Grande do Sul é servido por uma maravilhosa rede fluvial que, a despeito das difficuldades do accesso pelo lado do mar, é susceptivel de transformar-se em um dos mais importantes factores de desenvolvimento. Todos os rios do Estado vertem para o Atlantico por dois escoadouros: o do Prata e o da Barra do Rio Grande. A grande zona de noroeste e oeste tem seus rios correndo em direcção ao Uruguay, formando, pois, a bacia occidental: o degrão do planalto, o centro do Estado, as zonas de leste o sueste atiram suas aguas para a Barra.

Convém, todavia, dividir esta bacia — a oriental — pelos collectores primarios: assim a Lagôa dos Patos collige aguas do Guahyba e seus affluentes, do Camaquam e do Piratiny. A Lagôa Mirim absorve as aguas do Jaguarão e outros menores. Mas de todas ellas a mais interessante é a do Guahyba pois nelle reunem-se, quaes nervuras de gigantesca folha palminervea, os rios que a rumo sul descem do planalto e os que a rumo norte derivam das serras resultantes dos esgalhamentos da do Mar. O limite entre as duas regiões é marcado pelo Rio Jacuhy de modo a virem ter nelle as aguas de rumos oppostos: o Jacuhy, á sua vez, toma para leste formando com o Cahy, o Sinos e o Gravatahy o Guahyba em frente a Porto Alegre.

O Camaquam collecta as aguas existentes entre os dois ramos de bifurcação da Serra do Mar e, parallelo ao Jacuhy, atira-se ao meio da Lagôa dos Patos.

O Piratiny — entre os ultimos esgalhamentos daquella serra — recolhe aguas de diversas direcções conduzindo-as para leste.

O mesmo se dirá do Jaguarão que se atira á Lagôa Mirim.

As duas lagôas — verdadeiros mares internos e as maiores da America do Sul — estão ligadas por um canal natural, o S. Gonçalo, e despejam no Atlantico por outro canal da mesma especie chamado o Canal do Rio Grande de que todo o Estado tirou seu nome.

Na bacia do Uruguay os affluentes se dispõem como as barbas de uma pluma, indo em augmento de curso desde o norte até o sul. Dentre as aguas mais extensas salientam-se as do Ibicuhy, do Camacoan, Piratiny e Ijuhy, afora legião de outros de menor importancia.

A navegabilidade neste bellissimo sistema hydrographico decorre da natureza dos terrenos atravessados: os caudaes não são navegaveis e as aguas de pouco declive o são, faltando apenas para remover algum ligeiro obstaculo, um pouco de esforço e artificio humano. Assim é que o movimento nas lagôas maiores é intenso e do mesmo o é no Jacuhy, no Uruguay, no Taquary, no Cahy e no Sinos.

O que, porém, particularmente caracterisa o systema hydrographico sulriograndense é seu modo de irrigação do sólo, de que não ha nenhuma porção secca ou arida, salvas algumas escarpas de montanha: a agricultura e a pecuaria e as agglomerações humanas teem, abundantemente, como se prover com facilidade extrema, do precioso e indispensavel liquido.

Salva a zona ribeirinha das grandes lagôas e uma ou outra pequena porção interior, não ha tambem paúes ou pantanos propriamente ditos e aquelles mesmos, com leves intervenções de drenagem, podem ser postos a secco: dahi a impossibilidade de apparecerem as molestias derivadas de taes estagnações dagua.

Outra particularidade notavel é que as duas bacias — a oriental e a occidental — poderão, com pequeno trabalho, ser ligadas de fórma a poder um barco entrar pela Barra do Rio Grande e sahir pelo Rio da Prata.



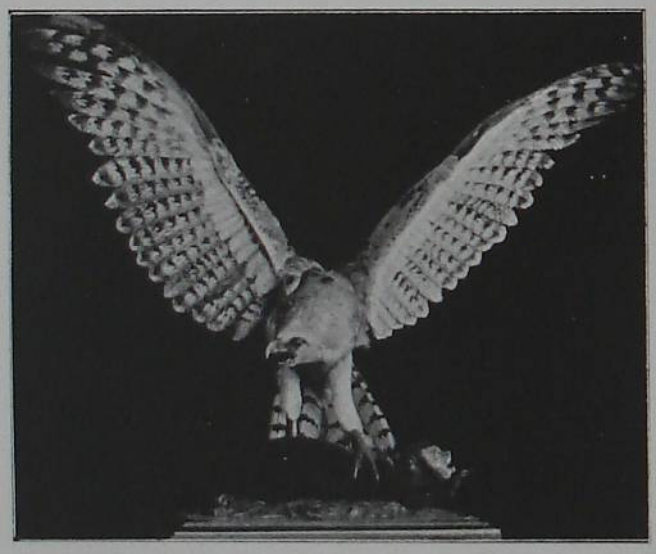
Os immensos pinhaes da Vaccaria, cuja exploração está pouco desenvolvida por falta de vias de communicação



A COPADA ARVORE DA FIGUEIRA, VELHO AMIGO DOS VIANDANTES DE MUITAS GERAÇÕES

Ha mesmo, já feitos, estudos neste sentido para a construcção do Canal de Cacequy tendente a realisar este melhoramento.

Área. — Qual será a extensão occupada por este magnifico trecho de sólo brasileiro? Como em todos os paizes novos a resposta apenas poderá, para o Rio Grande do Sul, ser approximada por falta de base, de una determinação exacta, qual seja a de un levantamento geodesico e cadastral rigoroso. Como dado official admitte-se uma superficie de 280.000



GAVIÃO DE PENACHO (MORPHUNS GUAYANENSIS)

kilometros quadrados, havendo a deduzir delles uns 10 % como inaproveitaveis para a cultura, sendo 15.000 tocantes ás lagôas e o restante para areiaes, rios, estradas e rochas de algumas montanhas mais asperas.

Em torno deste assumpto muito se tem discutido, sendo os seguintes os resultados apontados pelos diversos autores: primitivo dado official — 236.533 kq.; calculo planimetrico do Dr. Aguiar — 251.195 kq.; calculo Candido Mendes — 357.366 kq.; calculo Eleutherio Camargo — 388.773 kq.; calculo Coimbra e Niemeyer — 327.002 kq.; carta Stieler — 282.107 kq.; carta CHR. de Sá 280.157 kq.; carta Jannasch — 281.616 kq.; carta Cunha Lopes — 283.334 kq.; carta Candido Jaques — 288.998 kq.; carta Homem de Mello — 267.500 kilometros quadrados; calculo planimetrico do rev. P. Padberg..... — 283.000 kq.; média das áreas registradas para imposto de 1903 a 1912 — 226.208 kq.

A grande divergencia destos dados explica-se pela circumstancia apontada de começo, de não ter havido um levantamento uniforme do territorio e serem os mappas ou cartas productos apenas approximados. A determinação das coordenadas dos differentes logares a pouco e pouco foi permittindo um cómputo melhor. A área registrada para imposto tamben não deve inspirar muita confiança pois o registro para pagamento é feito — quando o terreno não está medido — por simples approximação. Paga-se imposto territorial desde 1903: eis as áreas tributadas de então para cá: 1903 — 21.762.688 h.; 1904 — 21.694.426 h.; 1905-1906 — 22.394.803 h.; 1907 — 22.844.813 h.; 1908 — 22.612.263 h.; 1909—22.588.184 h.; 1910 —23.109.848 h.; 1911 — 23.499.533 h.; 1912 — 23.306.355 h.

A distribuição desta área pelas differentes applicações, tal como se infere dos registros, é a seguinte: terras empregadas na agricultura..... 4.772.000 hectares: idem na pecuaria 17.432.000; terras devolutas — com mattos abundantes 2.800.000; lagôas, rios, estradas, areiaes, terras imprestaveis —2.800.000; terras occupadas pelas habitações, villas e cidades 196.000 hectares

Flora. – A vegetação aqui, como nas mais partes do mundo, é uma resultante do meio; nella se reflectem as condições do solo, da latitude, da altitude, da proximidade do mar, da direcção dos ventos, da pressão, da temperatura, da humidade, da nephologia, da actividade, da luz solar e de tantos outros factores que exigem longas e demoradas observações; agora estão apenas iniciadas. Do ponto de vista geral, o Rio Grande do Sul, situado no termo final do planalto brasileiro e no começo da região pampeana, mettido, pois, na zona subtropical do Capricornio, ha de ser, como de facto é, região de transição, onde a par das particularidades de uma — com suas vantagens e defeitos — se encontram as de outra, embora attenuadas ambas.

Trabalhos systematicos sobre este assumpto são devidos ao sabio sueco Lindström que classifica assim os grupos vegetativos:

1) Grupo do littoral — de vegetação rachitica e enfezada, sem dar logar a mattos nem a campinas desembaraçadas.

2) Grupo do planalto — com bosques densissimos, matta virgem em sua plenitude; apresenta un subtypo que é a formação araucaria ou de pinhal, a leste e a norte daquella secção do Estado.

3) Grupo d.



PERNALTAS E CORREDORES



Aves nocturnas

campo sujo — extendendo-se sobre a Serra do Mar e seus esgalhamentos granito-gneissicos; ausencia dos pastos de leguminosas, campos fracos.

4) A campina pampeana — que abrange a campanha central e occidental.

5) Um grupo de capões — commum ao planalto e á campanha, tendendo, porém, a enfraquecer gradativamente neste ultima zona.

Por esta disposição verifica-se ser este Estado o ponto de encontro e penetração de regiões de *facies* varios: a do chapadão brasileiro, a da depressão paraguaya e do pampa argentino, o que explica o grande numero de apparentes contradicções em assumptos de botanica levantadas pelos diversos scientistas.

A distribuição acima exposta esclarece brilhantemente onde as melhores zonas de pecuaria — o centro e o sudoeste; — onde as mais abundantes madeiras — a nordeste e norte. Destas, das madeiras, convém destacar, dentre outras cuja enumeração, alem de inutil, seria fastidiosa, as seguintes com os respectivos pesos volumetricos:

Açouta-cavallo, 0,645; *Aguahy vermelho*, 0,789; *Alecrim*, 1,101; *Amarilho*, 0,521; *Amôra do matto*, 0,649; *Angico branco*, 0,620; *Angico vermelho*, 0,989; *Angico roseo*, 0,943; *Araçá*, 0,999; *Aroeira*, 0,980; *Batinga branca*, 0,748; *Batinga vermelha*, 1,039; *Branquilho*, 0,666; *Cabriúva roxa*, 0,878; *Cabriúva amarella*, 0,827; *Cambará*, 0,716; *Camboatá branco*, 0,754; *Camboatá vermelho*, 0,781; *Camboin*, 0,871; *Caixeta*, 0,335; *Canella amarella*, 0,582; *Canella do brejo*, 0,710; *Canella branca*, 0,720; *Canella burra*, 0,631; *Canella lageana*, 0,581; *Canella louro*, 0,742; *Canella preta*, 0,735; *Canella seiba*, 0,626; *Cangerana*, 0,538; *Canafistula*, 0,872; *Capóróróca*, 0,529; *Capóróróquinha*, 0,739; *Caróba*, 0,570; *Caúna*, 0,521; *Cedro branco*, 0,452; *Cedro vermelho*, 0,606; *Cerejeira*, 0,909; *Cocão*, 0,878; *Coentrilho*, 0,845; *Coronilha*, 1,112; *Corticeira*, 0,327; *Guabijú*, 0,829; *Guajuvira*, 0,894; *Guámirim*, 0,989; *Guapority*, 0,985; *Grápiapunha*, 0,881; *Guassatunga*, 0,770; *Guatambú*, 0,685; *Ingá*, 0,670; *Ipé amarello*, 0,935; *Ipé branco*, 0,869; *Ipé mamono*, 0,791; *Ipé pardo*, 0,890; *Ipé preto*, 0,721; *Ipé vacariano*, 0,817; *Juvevê*, 0,618; *Larangeira do matto*, 0,795; *Louro branco*, 0,521; *Louro amarello*, 0,760; *Louro preto*, 0,721; *Louro pardo*, 0,868; *Marmelleiro do matto*, 0,765; *Pau ferro*, 1,190; *Pecegueiro do matto*, 0,830; *Pinheiro*, 0,580; *Pinheiro bravo*, 0,587; *Pitangueira*, 0,983; *Rabo de sorro*, 0,890; *Sarandy*, 0,621; *Sucará*, 0,856; *Tajúba*, 0,925; *Tarumã*, 0,779; *Timbaúva*, 0,354; *Ubá branco*, 0,820; *Ubá preto*, 0,857; *Vaccum*, 0,592.

Pela lista ahi exposta é facil de verificar quantas especies aproveitaveis temos, e são já de facto aproveitadas, em materia de productos de nossa flora expontanea: temos essencias para construcção civil e naval, para marcenaria e marchetaria, e bem assim substancias para a gravura ou xylogravura.

Dentre as densas moutas de bambús, algunas das especies se prestam admiravelmente para o fabrico de papel, e a variedade chamada — *carahá*, — que é massiça como os bambús do Japão, presta-se muito bem para confecção de moveis e artigos leves, mas resistentes em extremo.

As plantas medicinaes são abundantes e abundantemente exploradas pelos hervanarios que as empregam todos os dias: poucas destas ricas especies são utilisadas industrialmente e, quando o forem, libertarão o consumidor de um pesado tributo a outros paizes.

Fáuna. — A fáuna autochtone, embora grandemente variada, pouca cousa de aproveitavel encerra para a industria, pois tem de ceder, sem contestação, seu logar aos animaes aqui acclimados e criados em larguissima escala.

Dentre os mammiferos cumpre todavia salientar a anta ou tapyr, a capyvara, os cervideos de todas as especies e muitissimos typos de pequenos roedores que infestam, por vezes, grandes regiões. Muito notaveis como animaes de caça são os typos de javalis sul-americanos — os porcos do matto — de que ha duas especies bem conhecidas e uma ainda duvidosa.

Nos campos encontram-se os canideos como o guará e o guaráchaim, que por vezes damnificam os rebanhos.

Peixes são excessivamente communs e a prova a temos na grande variedade delles que se encontra permanentemente nos mercados, quer do interior, quer nos do littoral. Os reptis venenosos comquanto existam não são, todavia, abundantes a ponto de pôr em sobresalto os habitantes e póde-se o viajante deitar em qualquer parte de campo ou de matto, de dia ou de noite, que não será incommodado por tão temiveis entidades.

As aves são muito numerosas em todos os seus differentes agrupamentos taxionomicos, havendo-as cantoras, trepadoras, rapineiras — diurnas e nocturnas, — palmipedes, pernaltas, etc. em cerca de quinhentas especies já determinadas. Aproveitam-se em massa as garças reaes de que se tiram *aigrettes;* as caçadas se fazem as codornas e aos gallinaceos de matto.



Aves trepadoras



AVES DE RAPINA

Um grupo excessivamente numeroso é o dos insectos de que ha uma immensa variedade: nocivos uns, incomodos, apenas, outros, uteis poucos.

De quando em quando apparecem-nos os grandes bandos de gafanhotos procedentes de outras regiões, sem que aqui se tenham acclimatado, por emquanto, e embora sua patria tambem não seja distante.

Mineraes.— A industria da extracção de mineraes e minereos, ou industria montanistica, não entrou no Rio Grande do Sul em gráo de desenvolvimento como se tem dado em outras regiões; e as causas desse relativo atrazo devem ser procuradas em uma tal complexidade de factores que, para bem apanhal-os, seria indispensavel escrever uma obra completamente á parte de uma simples descripção succinta, como vae sendo a que aqui fazemos. E', porém, possivel apresentar como principal componente deste phenomeno a difficuldade de transportes nas regiões onde, precisamente, se encontram as melhores jazidas.

Passaremos em rapida revista os principaes corpos cuja existencia fosse effectivamente verificada, relegando por completo aquelles de que apenas haja noticias vagas e incertas.

Hulha.—Dentre os elementos montanisticos de maior importancia para a indusria sul-riograndense, destaca-se em primeira plana a hulha — o pão das fornalhas.

As jazidas do precioso fossil extendem-se, com potencia variavel, pelo lado occidental da Serra do Mar — entre esta e os ultimos derramamentos do planalto de que já se fez menção. A formação é uma só em toda a região, o que é attestado pela identidade de rochas e restos phytopaleologicos encontrados em todos os bancos: em alguns logares, como nos municipios de S. Jeronymo, Rio Pardo, Cachoeira, S. Gabriel, S. Sepé, Bagé e Jaguarão, as camadas affloram a miudo em diversos fios dagua, em differentes arroios e sangas. Em outros, a estructura geologica leva a suppor sua existencia em profundidades variaveis.

A bacia mais conhecida e a unica explorada é a do municipio de S. Jeronymo, abrangendo diversas secções, como sejam a do Arroio dos Ratos, a dos Cachorros e do Butiá, além de outras menos bem situadas.

A particularidade geologica da região consiste em ter havido um levantamento granitico, o da Serra do Herval: a direcção da crista, ao sul das jazidas é NE. — SW., com uma serie de ramificações sensivelmente parallelas, de direcção NNE. — SSW. o que empresta á orographia local um aspecto singularissimo.

A extensão dos bancos é limitada a N. pelo leito do Jacuhy, salvas ligeiras excepções, convindo lembrar que, exactamente, este rio representa o limite do planalto.

Sem difficuldade se apprehende a irregularidade das subbacias e sua, por vezes, extranha conformação: ellas estão numa região outr'ora fortemente convulsionada.

Muito se tem discutido sobre a especie de hulha ahi encontrada, sendo commun a allegação de tratar-se apenas de linhito: todavia os fosseis como *calamites, sigillarias, lepidodendron, stygmaria,* etc., muitos *pecopteris, neuropteris,* etc., firmam bem o verdadeiro caracter de hulha primaria: a ausencia de fosseis marinhos, muitas vezes invocada, nenhuma importancia maior tem.

Convém, emtanto, aqui frisar bem um ponto: o carvão de pedra do Rio Grande do Sul, ao menos o que até agora tem sido posto a descoberto, não é de 1.ª qualidade: — será de 2.ª, o que não exclúe seu aproveitamento, como o provam as muitas applicações dos carvões inferiores em todo mundo. E cabe aqui esta affirmação, porque o defeito do carvão nacional não está na qualidade e sim no seu *excessivo custo:* barateie-se a producção de modo a poder ser vendido por preço razoavel e dentro em pouco seu consumo subirá.

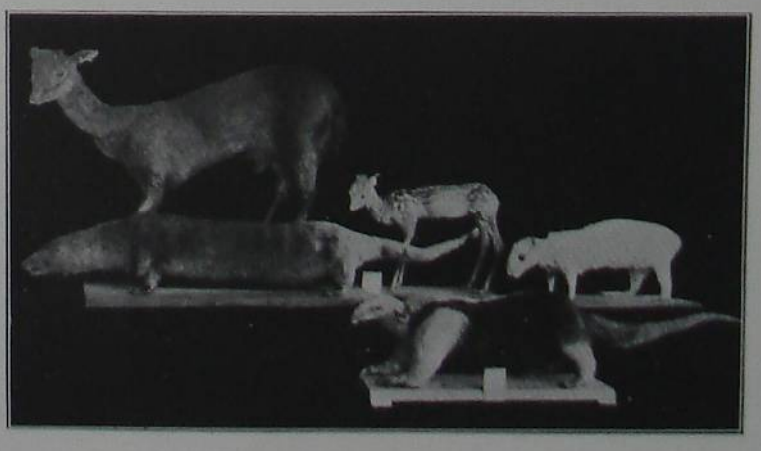
As bacias do municipio do Rio Pardo são menos estudadas e nem sobre sua situação especial existem dados de confiança. No municipio da Cachoeira fizeram-se estudos mais detidos, porém sem leval-os a termo por motivos que desconheço. Em diversos pontos dos municipios de S. Gabriel e S. Sepé o carvão afflora, mas faltam exames systematisados, não só dos affloramentos, como tambem da hulha delles retirada, podendo dizer-se o mesmo dos bancos encontrados em Bagé.

O carvão do Arroio Candiota, jazida situada quasi toda no municipio de Jaguarão, comquanto já fosse declarado de primeira ordem, em nada differe dos de outras partes.

A exploração deste combustivel em S. Jeronymo data de mais de seculo, apezar de se ter começado apenas em 1848 um trabalho mais regular de extracção. Uma vantagem que redunda em grande facilidade para o desmonte deste fossil é a completa ausencia de *gaz* nas respectivas minas onde, até hoje, não se verificou ainda o *grizú*.

Minerios metallicos. — Mas si a existencia da hulha está fartamente demonstrada por uma lavra de mais de 50 annos consecutivos e applicação de seu producto durante este tempo, não é, tambem, menos certa a de outros muitos fosseis: dentre elles sobreleva por sua excepcional importancia industrial o *wolfram,* grandemente empregado na confecção de aço para utensilios de que se exija forte dureza.

Este corpo, cujo mais notavel minerio é o *wolframito* ou, como o chamam de ordinario, — o wolfram, — (*aço* — é a



MAMMIFEROS DO ESTADO

designação que lhe dá entre nós o povo) — é encontrado e lavrado no municipio de Encruzilhada. Apresenta-se em duas formas: 1.°, em veios muitissimo irregulares, disseminados em um granito de fraca consistencia; 2.°, em alluviões — detritos da rocha matriz — mais ou menos extensas. A zona do municipio mencionado em que occorre denomina-se Serro da Arvore — um esgalhamento da Serra do Herval de que já nos occupamos.

Juntamente com o wolfram encontra-se o *estanho* em forma de cassiterito; suas jazidas são as mesmas e identicas são as formações: os veieiros irregulares no granito e as alluviões. Notavel é, emtanto, serem os depositos alluviaes mais importantes — quanto ao que até agora se verificou — estendendo-se além dos limites do apparecimento do wolframito.

Assim, no logar chamado Campina, os depositos são mais ricos que quaesquer outros conhecidos. No Serro Redondo, municipio de S. Jeronymo, affirmam existir egualmente este precioso minerio, mas as amostras por mim obtidas são de *titanito*, aliás abundante tambem em Campina e Serro da Arvore. O *facies* geologico é o mesmo nestes pontos, de modo que a existencia do cassiterito é perfeitamente possivel, assim como pode occorrer em Porto Alegre de onde ha poucos dias recebi uma amostra cuja jazida ainda não vi.

Conhecida de ha muito é a occurrencia de *cobre* nos municipios de Camaquam, Cachoeira, S. Sepé, Caçapava, S. Gabriel e Bagé; nestas zonas, todas geologicamente filiadas ás formações primitivas, a extracção foi tentada, mas os resultados foram desastrados. Não foi, todavia, a carencia de bons minerios a causa do fracasso e sim outras circumstancias facilmente removiveis.

Occorrem egualmente, embora em menor porção, os minerios de cobre em D. Pedrito, Lavras e Quarahym. Ha cerca de cinco annos correu a noticia da existencia de grandes jazidas de ouro em S. Angelo, no noroeste do Estado, e em outros pontos do planalto: á parte o exagero de taes noticias, o que se verificou foi o apparecimento de *filões de cobre metallico* nas rochas eruptivas do valle do Uruguay e especialmente nos dos seus affluentes Ijuhy, Commandahy e S. Rosa. O typo geral dos minerios do Estado é o dos sulfuretos.

Não menos incontestada é a existencia do *ferro:* em todos os municipios occorre com maior ou menor abundancia, mas é indispensavel declarar serem pouquissimos os logares conhecidos com jazidas realmente aproveitaveis na actualidade.

Dentre elles destaca, como mais importante, o deposito do municipio de S. Jeronymo: começa elle sobre uma bacia carbonifera situada junto á Serra do Herval, no ponto denominado Arroio dos Cachorros, um dos maiores affluentes do Arroio dos Ratos; sua largura é de pouco menos de um kilometro, estendendo-se a WSW. até o chamado Serro do Roque, por bons 50 kilometros. O minerio é a *hematita rubra* acompanhada de *limonito compacto*.

No já referido Serro do Roque e a S. do deposito de hematita—a cerca da metade de seu comprimento,—acham-se possantes camadas de *ferro magnetico* de grande pureza. Tal minerio é egualmente encontrado em Caçapava, S. Gabriel e Encruzilhada, embora não se conheça a extensão das jazidas.

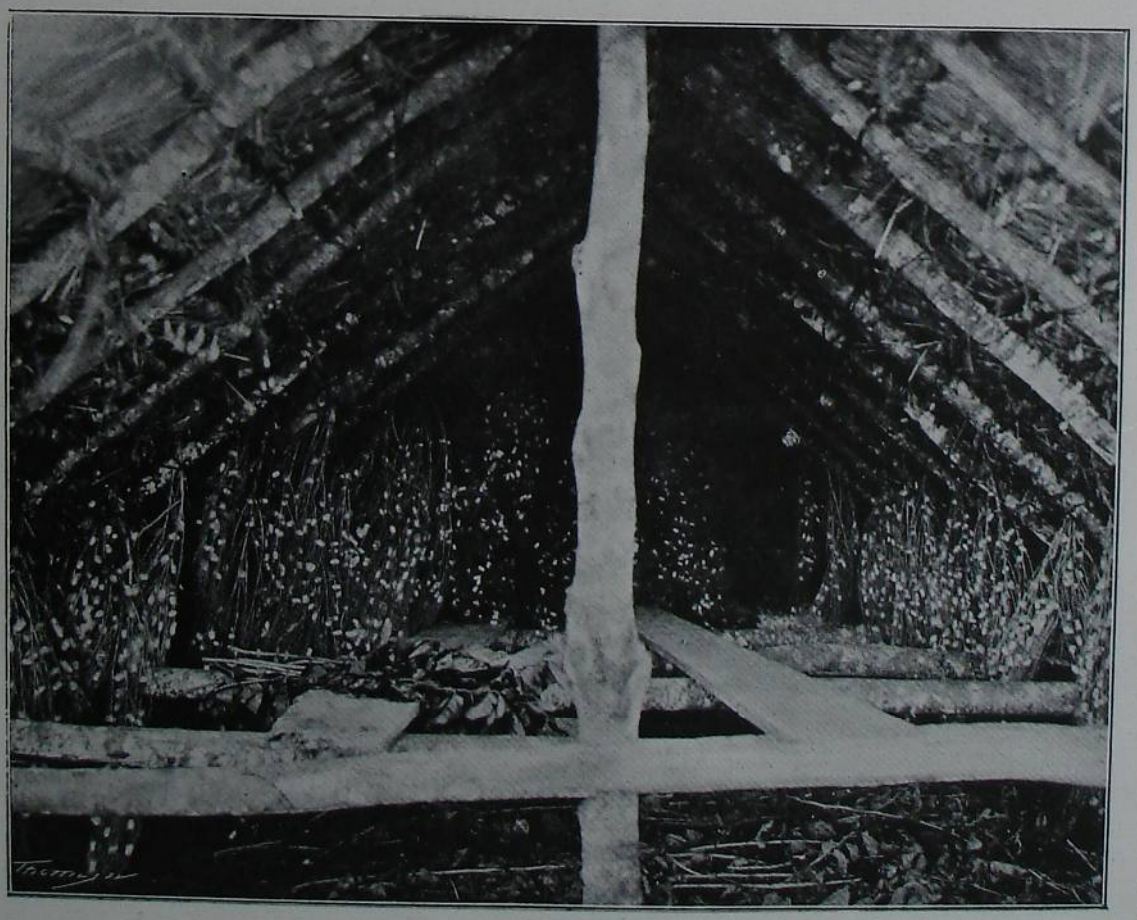
Em toda a Serra do Herval encontram-se filões de *oligisto* ou *ferro especular* em possanças variaveis.

O ouro é conhecido ha mais de seculo nos municipios de Lavras, S. Gabriel, S. Sepé e D. Pedrito, sempre filiado á formação primitiva e é objecto de pequena extracção. A occurencia é em filões de quartzo, com pyrites marciaes e arsenicaes e bem assim em alluviões varias. Segundo informações colhidas, o ouro achado em D. Pedrito é fortemente *palladiado* o que lhe dá coloração muito clara.

Da *prata* conhecem-se apenas alguns vestigios e estes mesmos no minerio de *chumbo* encontrado na Encruzilhada: effectivamente todas as galenas que tive occasião de examinar contêm traços de prata. O sulfureto de chumbo, ora mencionado, encontra-se tambem em Lavras e Caçapava, sendo de notar que em Lavras vem acompanhado de *blenda* ou sulfureto de *zinco*.

Na Encruzilhada acha-se em pequenas porções o *bismuto* em forma de sulfureto.

Mineraes diversos. — *Calcareos.*—Material de construcção entre nós pouco usado e sem emprego regular: é muito abundante em certas zonas das quaes convém destacar Caçapava, Encruzilhada, S. Gabriel, S. Sepé e Rio Pardo. Comquanto se lhe dê, de ordinario, a designação de *marmores*, é verdade que só poucas especies merecem este nome. Já de 50 annos a esta parte tentou-se a extracção deste material, mas a empreza naufragou e apenas de alguns mezes estão iniciando de



VIVEIRO DE BICHOS DE SEDA, NO PERIODO DA METAMORPHOSE DA CHRYSALIDA EM BORBOLETA

novo a exploração. A maxima parte dos calcareos riograndenses em exploração é transformada em *Cal* para construcções.

Granitos e *porphyros* são materiaes extremamente abundantes em toda a secção leste do Estado e já se começou a extracção regular para construcções. Particularmente notaveis dentre as variedades de granito são os typos *azul* e *róseo*. Os *porphyros* são especialmente representados pela variedade vermelha escura.

Arenito ou *grês* é artigo espalhadissimo no Estado, em todas as partes que pertencem ao systema do planalto. Seu aproveitamento é antiquissimo, predominando, emtanto, a extracção de lages para passeios. O desmonte para pedras de construcção é muito recente, mas já animador. As variedades vermelhas são as mais abundantes e melhores.

naquella formação, se encontram as palhetas ora argenteas, ora douradas, mas sempre pequenas.

Ainda nesta mesma formação, e juntamente com a mica, encontram-se grandes porções de *ocres* diversamente coloridas: as quantidades, porém, não são sufficientes para uma exploração regular sinão em poucos logares.

O *graphito*, o *molybdenito* e a *monasita* encontram-se em pequenas porções, irregularmente disseminadas pela formação da Serra do Mar.

Pedras *preciosas* propriamente ditas, o Rio Grande do Sul não tem, excepto o *rubi* que se encontra em Cangussú em porções relativamente grandes. *Topazios* são rarissimos e de pequenez extrema e egualmente ruins são as *turmalinas* de que poucos exemplares transparentes se acham.

Em compensação são de formidavel abundancia as *agatas*



A FAUNA EUROPEA ACCLIMATADA NO ESTADO

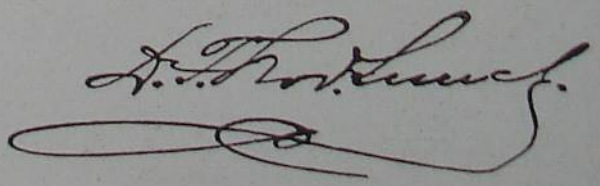
O *kaolin* ou terra de *porcellana*, da que muito se fala, apparece um pouco por toda parte, mas em condições de pureza só conheço dois grandes depositos; um em Capivary do Rio Pardo e outro proximo á Barra do Ribeiro, no municipio de Porto Alegre.

Excusado será declarar existirem por toda parte as *argillas* que têm multiplo emprego na ceramica ordinaria ou commum.

Amiantho é aqui material escasso e as amostras obtidas são todas inferiores ao artigo de Minas Geraes. Como pontos de jazida indicam-se Rio Pardo, Rosario e S. Sepé. Fibras curtas, sem flexibilidade e muito impuras serão antes um typo de *grammatito* que de amiantho.

A abundancia de terrenos primitivos tem como consequencia a abundancia de *mica* ou *malacacheta:* em toda parte, e *ametistas* de que se acham crivadas as amygdalas das rochas do planalto. Su exploração e feita coma a maxima irregularidade, limitando-se, as mais das vezes, os interessados a catar o que ha pela superficie; ainda assim é artigo de grandissimo negocio, embora dependa muito das condições de preço nos mercados europeos.

Porto Alegre, Março de 1916.



AS MISSÕES ORIENTAES

Apontamentos sobre o estado de civilisação a que se elevaram.

Denominam-se assim as sete Reducções guaraniticas, fundadas pelos jesuitas, quasi todas, com excepção de São Borja, sobre os rios Piratiny e Ijuhy, tributarios da margem esquerda e oriental do Uruguay, no noroeste deste Estado de Rio Grande do Sul. São as seguintes: São Nicolau, São Miguel, São Luis Gonzaga, São Borja, São Lourenço, São João Baptista e São Angelo, cujo passado enche uma das mais bellas paginas da historia universal, e ainda hoje em dia viajantes, scientistas e sabios visitam, como em peregrinação, as ruinas desses logares de renome mundial.

Muito antes que os Portuguezes aportassem ao Rio Grande, conquistando aquella região littoral, muito antes que os sertanejos de São Paulo, seguindo as praias do mar, abrissem o caminho que devia ligar a Colonia do Sacramento ao Governo do Rio de Janeiro, muito antes mesmo que os bandeirantes invadissem a antiga região de Tape, já o primeiro apostolo do Rio Grande do Sul, o veneravel Roque Gonzaga de Santa Cruz, natural de Assumpção, em principios do seculo 17 devassára as mattas virgens deste Estado, explorára-lhe o systema potamographico, determinando a extensão do paiz e as distancias dos pontos principaes, indicações estas que provavelmente serviram para a construcção do primeiro mappa da região cisplatina, publicado annos depois do seu glorioso martyrio (1) que se deu em 1628.



Rev. P. Carlos Teschauer, da Companhia de Jesus, profundo conhecedor da civilisação jesuitica das Missões indigenas.

No territorio onde depois se estabeleceram as Missões Orientaes, o P. Roque tinha levantado diversas Reducções, entre ellas aquella que foi a primeira das sete, a de S. Nicolau, em 1626. Todas, porém, como outras no centro do Estado, na bacia do Jacuhy, foram destruidas pelos bandeirantes ou mamelucos, devendo emigrar os habitantes para a margem occidental do Uruguay e a oriental do Paraná. Sómente em fins do seculo 17, quando aquelles aventureiros foram desviados por outros interesses, poderam voltar alguns povos a estabelecer-se nos sitios, onde se encontram as afamadas ruinas.

A Reducção de S. Nicolau foi reorganisada no seu antigo logar sobre o rio Piratiny e as demais entre este e o rio Ijuhy. Santo Thomé, uma das mais antigas e das mais populosas Reducções do centro, não voltou inteira, enviando, porém, uma colonia que formou a Reducção de São Borja. Voltou o povo de São Miguel que tivera sua primeira sé na serrania dos Tapes, mas não para esta sinão para onde estão hoje as ruinas do grande templo de São Miguel. Tambem regressaram restos das antigas Reducções de S. Joaquim e Sta. Thereza, outr'ora na bacia do Jacuhy, tomando o nome de São Luiz Gonzaga, tornando-se em pouco tempo a mais populosa das Missões, contando em 1702 não menos de 7.452 almas. Em 1691 separou-se de Sta. Maria Maior o povo de S. Lourenço, que se estabeleceu entre S. Luiz Gonzaga e S. Miguel. Este povo tinha augmentado tanto que já, em 1698, pôde despedir uma colonia para formar o novo povo de S. João Baptista, nome que lhe deu o fundador, o padre Antonio Sepp, tirolez. Elle mesmo narra que na falta do necessario ferro, não tendo aportado em Buenos Aires mais de sete annos navio algum, procurou e descobriu pedra de ferro que em fornalha construida por elle derreteu, produzindo ferro comparavel ao aço. Pode-se, pois, dizer que foi no Rio Grande do Sul que se fondiu o primeiro ferro do Brazil (1). O ultimo dos sete povos, Santo Angelo, sahiu da Reducção de Concepción, estabelecendo-se primeiro entre os dois rios Ijuhy, donde mais tarde, em 1707, se mudou ao Ijuhyguaçú, onde hoje se encontra a villa do mesmo nome.

Em pouco tempo os novos estabelecimentos desenvolveram-se de maneira que debaixo da paternal direcção dos missionarios attingiram, si não a riqueza, ao menos um certo bem-estar, com que os indigenas viviam contentes e felizes.

Formando nas Reducções a *pecuaria* a base do sustento, não só possuia cada uma sua estancia, mais foi preciso crear grandes invernadas de gado, chamadas vaccarias, uma ao nordeste do Estado, no districto que ainda hoje traz o nome de Vaccaria, então rodeada de um immenso pinhal, onde se reuniram 80.000 cabeças com o intento de não tocar nesta invernada por oito annos, providencia com que, segundo experiencia feita em outras occasiões, se calculava chegar a quatrocentas ou quinhentas mil cabeças, podendo-se desta sorte prover todos os povos; mas, antes que tivesse tempo de realisar-se a esperança dos indigenas, os paulistas tinham aberto uma grande picada e feito tantos estragos que acabaram totalmente com aquelle gado. Estabeleceram então os indios outra grande invernada entre o Uruguay e o mar, donde tomou o nome de «Vaccaria do Mar», uma quantidade enorme de gado bravo, extendendo-se até aquelle ponto do littoral, que mais tarde devia occupar a cidade de Montevideo.

A não menor importancia se elevou a *agricultura*. As plantas cultivadas, que entraram no rol dos productos que constituiam o sustento da população, eram o milho, a mandioca, o feijão, a batata ou o yeti, a canna de assucar, trigo, cevada, melancias o outras cucurbitaceas; a planta que forneceu o vestido aos indios era o algodão que, por indispensavel, foi cultivado em abundancia.

Um logar distincto tomou a celebre *herva-mate*, essa bebida indispensavel do indio. Para não serem obrigados a fazer longinquas viagens aos hervaes muito distantes e não estarem mezes inteiros ausentes dos seus povos, acharam os missionarios um ingenhoso meio de plantar arvores nos arredores, industria até então considerada impossivel, o que notavelmente facilitou o beneficio do mate. Este constituiu o producto principal que entrou no commercio e foi ao mesmo tempo a moeda corrente com que se compravam outros objectos necessarios, e pagavam o tributo imposto pelo governo hespanhol.

As Reducções, tendo por muito tempo mais o caracter de pobres asylos, onde com difficuldade conseguiram os missionarios reunir as tribus selvagens, sómento com o correr do seculo 18 levantaram-se ao estado florescente que as fez tão celebres. Não podendo, pela estreiteza do espaço disponivel, entrar em descripção minuciosa (2), diremos resumidamente como nas Missões Orientaes exerciam os *officios mechanicos* e cultivavam até as bellas artes. Ao lado da casa dos missionarios havia em todas as Reducções um grande pateo em redor do qual se levantaram as diversas officinas. Em S. Luiz Gonzaga, por exemplo, tinham padaria, officinas de tecedores, carpinteiros, ferreiros, torneiros, rosarieiros, pentieiros; em outras Reducções havia tanoarias, carpintarias de carros,

(1) *Vida e obras do ven. Roque Gonçalves de S. Cruz*, por C. Teschauer, 2.ª ediçao — Livraria Americana, Rio Grande, 1913.

(1) Só um seculo mais tarde celebrou se no Rio de Janeiro a chegada do primeiro ferro fundido na fabrica construida perto do morro do Pilar, no districto diamantino. «Cavalleiros loução foram ao encontro dos carros puxados por juntas de bois, acompanhando os entre applausos ao Principe Regente, cuja effigie encimava os carros no meio de varias allegorias á mineração, cornucopids de abundancia, cyclopes batendo o ferro e um genio calcando a inveja » (Oliveira Lima, *D. João VI no Brazil*, 1., pag. 206)

(2) Temos em preparo uma historia particular do antigo Rio Grande e das Missões Orientaes, que em breve esperamos publicar.

chapellarias, harperias (fabricas de harpas) e fabricas de outros instrumentos musicaes (1). «Fundem-se sinos, diz Jarque, e outras cousas de menor porte, fabricam orgãos, clarins, chirimias (especie de oboé) e todo genero de instrumentos musicaes. Pintam imagens e mysterios sagrados com que adornam seus templos, sabem dourar e estofar seus retabulos e altares; e deste modo outros officios em que igualmente levam vantagem ás cidades daquellas provincias, onde faltam não poucos dos referidos officios (2).»

Entre as artes que introduziram os jesuitas na America do Sul e primeiro exerciam os Guaranys, merece menção particular a imprensa, sahindo á luz já em 1705 a primeira obra, traducção para o guarani do *Temporal e o Eterno* pelo P. J. Eusebio Nieremberg. Um missionario fabricou tambem uma pequena typographia com tipos de estanho, proprios e necessarios para a difficil impressão do texto guarani.

Tambem ás *bellas artes* sob a direcção dos missionarios dedicaram-se os indios com enthusiasmo. Os esculptores formavam estatuas de todas classes para as igrejas; ajudaram-os outros como douradores e ensambladores; officinas de esculptura e pintura não faltaram em Reducção alguma ao tempo da expulsão dos jesuitas.

Que cultivaram a *architectura* nas Reducções demostram-no as ruinas dos templos. Para sua igreja o indio não poupava sacrificios, rivalisando com os povos vizinhos em possuir a mais bella e a mais rica de todas. Si estas, como o soberbo templo da Reducção de S. Miguel cuja ruinas começam a desapparecer, igualavam por grandeza e imponencia as cathedraes européas, seria, como nos parece a nós, ousado affirmar que por suas proporções de altura, estylo architectonico e bom gosto rivalisassem com as obras da Europa, já que foram construidas em condições tão desfavoraveis, já em epocha em que o bom gosto neste ramo das bellas artes andava deteriorado em toda a parte; porém, sim que nestes templos não se regateava fadiga nem diligencia alguma e que implantados em logares tão longinquos e desertos, onde era dificillimo obter qualquer auxilio, surgiam como uma verdadeira maravilha perante o viajante que os visitava e em cada caso se podiam apresentar com vantagem ao lado das maiores cathedraes que então se construiram na America. Não admira o que escreve um fino observador que, conhecendo as catedraes de Hespanha, pode exprimir-se assim, em 1764: «As igrejas são esplendidissimas por dentro. Não só os tabernaculos dos cinco altares, sinão tambem as columnas das naves, as emmolduraçõesdas janellas, as abobadas e o recinto inteiro resplandecem com variadas esculpturas, cores e ouro, de maneira que quando se abrem as portas e penetra a luz do sol, enche o coração de alegria tanta majestade» (3).

Quanto á habilidade dos indios artifices deve-se porém não passar em silencio que precisavam de continua vigilancia por parte dos mestres, para não perderem em um momento o trabalho de mezes e annos; faltava-lhes a invenção e iniciativa; em compensação possuiam uma paciencia inalteravel e o dom de fina e fidelissima imitação.

Aquella das bellas artes que mais acceitação teve e maiores progressos fez entre os Guaranis foi a *musica*, que exercia sobre elles uma força mysteriosa e como magica. As orchestras que com elles formaram os missionarios gozavam de tanta fama, que os musicos das Reducções recebiam diversos convites das cidades da colonia, tambem de Buenos Aires, onde «o bispo, o governador e o povo ficaram encantados». Os indios musicos leram perfeitamente o pentagramma e executaram com admiravel exactidão as mais difficeis peças, escolhidas de entre os melhores compositores europeus. Mas, em consequencia da alludida falta de invenção, nunca se viu um musico indio que fizesse uma composição ou acrescentasse sómente o mais leve ornamento ou fuga, nem com ser maestro d'uma capella ou orchestra. Tanto mais admiravel foi a destreza que adquiriram na execução de qualquer peça nunca vista ou ensaiada. Refere o P. Cataneo que achou entre outros um menino guarani de só 10 annos de idade, que immediatamente tocava as mais complicadas peças dos compositores de Bolonha sem errar um ponto. Outros missionarios testemunharam que as orchestras indias podiam com vantagem rivalisar com as de Hespanha e Europa.

Muito em uso eram danças rythmicas e symbolicas que executaram nas grandes festas, por exemplo a dança das nações, em que appareceram os dançarinos em trajes proprios daquellas.

Quando os sete povos, para não dizer cidades, estavam em plena florescencia, sobreveio-lhes um temporal inopinado. Pelo tratado de Madrid de 1750 foram obrigados a emigrar para outros territorios, como si não lhes assistisse o direito de viver e morrer na patria; seguiu a guerra dos alliados portuguezes e hespanhoes que prejudicou muito o territorio missioneiro. Feito o convenio do Pardo em 1761, que annullou o tratado de Madrid, puderam voltar os indios expulsos; mas apenas tinham recobrado o antigo bem-estar, quando foram victimas d'um novo e desta vez fatal golpe que decidiu para sempre da sorte das Missões Orientaes, a expulsão dos jesuitas dos dominios hespanhoes en 1767. Seguiu uma época de rapida decadencia e final ruina. En 1801 conquistaram os portuguezes o territorio missioneiro e incorporaram-no ao Rio Grande do Sul. Poucas ruinas, de que ainda restam largos pannos de muros rotos ou fendidos, indicam ao viajeiro o ponto onde se achou uma feliz Arcadia que se desvaneceu, *«a vanished Arcadia»*.

Concluimos com as palavras graves de um documento inedito que se liga ás memorias do Marquez de Grimaldi que, referindo-se aos jesuitas e ás Missões Orientaes, escreve: «a não haver-se dado a sua expulsão, a Banda Oriental do majestoso rio da Prata teria sido uma segunda Italia na sua povoação, industria, artes scientificas e mechanicas e commercio...» (4). As Reducções seriam hoje ricos centros de cultura.

Medindo a distancia que ha entre o estado en que os missionarios encontraram os indios, degradados á vida selvagem, mais propria de brutos e feras do que de racionaes, vivendo em asquerosa promiscuidade de sexos e devorando seus semelhantes, e aquelle em que em relativamente tão pouco tempo se elevaram sob a sabia e paternal influencia exercida pelos missionarios, deve-se subscrever ao laudo: As Missões Orientaes serão para sempre um imperecivel monumento historico da victoria da religião e do espirito sobre a força bruta, — o triumpho da humanidade.

Porto Alegre, Março de 1916.

Carlos Teschauer S.J.

(1) Brabo, *Inventarios*, p. 137.
(2) Jarque, *Insignes Misionarios*, III, cap. 6.
(3) Cardiel, *De moribus Guaraniorum*, cap. 6.
(4) *Catalogo de Mss. de Pedro de Angelis*, Buenos Aires, 1853.



Grupo de ginetes gauchos dando de beber aos seus cavallos nas aguas crystallinas do rio Uruguay

ESBOÇO HISTORICO

O territorio que actualmente occupa o Estado do Rio Grande do Sul não foi comprehendido em nenhuma das 12 capitanias em que o governo portuguez dividiu o Brazil pouco depois da sua descoberta. As conferencias de Tordesillas (7 de Junho de 1494), logo ratificadas por bula do papa, determinaram ás possessões portuguezas como limite uma linha de polo a polo que tocava, ao sul, mais ou menos na altura de Laguna, em Santa Catharina; eis porque os territorios do Rio Grande não foram comprehendidos nas primeiras concessões de terras feitas pela corte de Lisboa.

As costas, em extremo baixas e difficilmente visiveis do alto mar, parecem não terem sido avistadas pelos primeiros exploradores do Brazil, acrescendo a circumstancia de que a constante rebentação trazia sempre os navegantes afastados della.

O primeiro europeu que pisou a terra rio-grandense foi o fidalgo Martim Affonso de Souza que, em 26 de Outubro de 1531, naufragou perto do Chuy.

Os jesuitas foram os primeiros que no Rio Grande fundaram povoações; a penna do erudito P. Carlos Teschauer evocou eloquentemente para os nossos leitores os maravilhosos resultados conseguidos pelos missionarios no seu afán de civilisar os indios.

O estabelecimento dos portuguezes no Rio da Prata, com a fundação da Colonia do Sacramento (1680), obrigou-os a percorrerem os territorios intermediarios entre este posto avançado e suas outras possessões. O Rio Grande já era conhecido dos paulistas que desde os começos do seculo XVII reconheceram grande parte dos seus campos.

O primeiro estabelecimento regular dos portuguezes foi o presidio do Rio Grande, fundado em 19 de Fevereiro de 1737 pelo brigadeiro José da Silva Paes; de ahi foi a população irradiando para o interior, formando novos povoados. Por ordem regia de 11 de Fevereiro de 1738, o continente do Rio Grande passou a fazer parte de capitania de Sta. Catharina.

O tratado de Madrid, de 1750, deu origem a guerra contra



DR. GASPAR SILVEIRA MARTINS (†), CONSELHEIRO DO IMPERIO, ORADOR NOTAVEL E FUNDADOR DO PARTIDO FEDERALISTA

os padres jesuitas que criaram difficuldades aos commissarios portuguezes e hespanhoes; a lucta durou tres annos, sendo por fim os indios submettidos.

A capitania do Rio Grande foi creada em 13 de Agosto de 1760; porém, pouco tempo desfructou a paz.

Ao saber do rompimento das hostilidades na Europa (guerra de Sete Annos), D. Pedro Ceballos, governador do Rio da Prata, sitiou a Colonia que capitulou em 30 de Outubro de 1762. Tomados os fortes de Sta. Thereza e de S. Miguel que defendiam a estrada que conduzia á villa do Rio Grande, capital da capitania, os habitantes fugiram para a margem norte do rio, dando origem á povoação de S. José do Norte; o governador Ignacio Eloy de Madureira retirou-se para a capella de Viamão onde o governo permaneceu até que, em 1773, o governador José Marcelino de Figueiredo o transferiu para Porto Alegre.

Senhores de todo o territorio ao sul do Rio Grande, os hespanhoes não puderam proseguir seus planos de conquista, pois chegou a noticia de um armisticio entre as cortes de Portugal e Hespanha, seguido do tratado de paz de Paris (10 de Fevereiro de 1763).

Depois de uma tentativa frustada para rehaver o Rio Grande, os portuguezes conseguiram finalmente rehavel'o á força das armas e por surpreza, em 1 de Abril de 1776. Os hespanhoes reagiram e D. Pedro Ceballos occupou a ilha de Sta. Catharina e a Colonia, não chegando a atacar o Rio Grande.

O tratado de Madrid, de 1778, determinou que se procedesse á demarcação dos limites das possessões de Portugal e Hespanha na America. A demarcação não foi levada a cabo, surgindo constantes complicações, até que, em 1801, chegando a noticia da guerra com Hespanha, as tropas portu-



DR. JULIO PRATES DE CASTILHOS (†), REPUBLICANO DA PROPAGANDA, PRIMEIRO PRESIDENTE DO EST. DO RIO GRANDE DO SUL E FUNDADOR DO PARTIDO REPUBLICANO RIO GRANDENSE

guezas atacaram Serro Largo, ao passo que Manuel dos Santos Pedroso e José Borges de Canto, capitaneando um grupo de aventureiros, conquistavam a rica região das Missões, a leste do rio Uruguay, que ficou pertencendo a Portugal.

Em 25 de Fevereiro de 1807, foi o Rio Grande elevado a



Senador José Gomes Pinheiro Machado (†), republicano da propaganda, insigne homem publico que, durante 20 annos, exerceu grande influencia na politica nacional

categoria de capitania geral; não devia, porém, gozar por muito tempo os favores da paz. De 1811 a 1820 esteve em constantes luctas, principalmente contra o caudilho José Artigas que, en 1820, soffreu a derrota de Taquarambó, sendo obrigado a refugiar-se no Paraguay. En Julho de 1821, o estado Oriental foi encorporado ao Brazil, com a nome de provincia Cisplatina.

Quando o Brazil proclamou a sua independencia (7 de Setembro de 1822), o Rio Grande do Sul adheriu immediatamente ao movimento nacional, sendo obrigado a embarcar o governador portuguez.

Levada pelo sopro de independencia que varria o continente americano, a Cisplatina sublevou-se en 1825, favorecida em suas ideias pela Republica Argentina. A guerra prolongou-se até 1827. A' batalha indecisa de Ituzaingó (20 de Fevereiro de 1827), seguiu-se completa inacção do exercito imperial. Na incapacidade de tirar partido da situação, o governo imperial acceitou as propostas de paz e reconheceu a independencia do Estado Oriental (27 de Agosto de 1828).

A provincia do Rio Grande do Sul gozava os beneficios da paz, quando, em 1835, as violencias do presidente Fernandes Braga provocaram uma reacção do elemento liberal da população, que, chefiado pelo popular coronel Bento Gonçalves da Silva e apoiado pela assembléa provincial, sublevou-se, exigindo a retirada do presidente e a sua substituição. O governo, em vez de conciliar os animos, procurou suffocar o movimento pela força. Estallou a guerra civil.

Perseguidos, os rio-grandenses pegaram em armas. Commandados por Antonio Netto, derrotaram, no Seival, o general imperialista João da Silva Tavares. No dia seguinte, o valente caudilho formou as suas tropas na margem do Rio Jaguarão e proclamou a independencia do Rio Grande e a Republica (11 de Setembro de 1836). Bento Gonçalves foi nomeado defensor da liberdade rio-grandense e, após um inutil ataque contra Porto Alegre occupada pelos imperialistas, marchou para o sul a assumir o commando geral do exercito republicano. Batido e aprisionado no combate da ilha do Fanfa (4 de Outobro) por Bento Manuel Ribeiro, foi remetido para Rio de Janeiro e recolhido a uma fortaleza.

Nem por isso desanimaram os republicanos. En 6 de Novembro installaram o governo republicano em Piratiny, sendo logo essa capital mudada para Caçapava e para Alegrete onde reuniu-se a Assembléa Constituinte da Republica.

Sob o commando de Bento Gonçalves que conseguira fugir do Forte do Mar, na Bahia, de Antonio Netto, David Canabarro, João Antonio da Silveira, Domingos Crescencio e outros caudilhos, os *farrapos*, nome que os imperialistas davam por desprezo aos republicanos, combateram valentemente, com alternativas de successos e revezes, sustentando o governo republicano. Em 1839, David Canabarro, a frente de uma pequena columna, auxiliado pela esquadrilha de José Garibaldi, então ao serviço da republica rio-grandense, tentou conquistar Santa Catharina. Atacou e tomou a villa de Laguna, proclamando a Republica Catharinense que teve ephemera duração. Quatro mezes depois, atacado por forças superiores, teve de retirarse-se.

Esgottados todos os meios para suffocar a revolução, o governo imperial entregou, en 1842, o commando do seu exercito ao barão de Caxias, cujos talentos militares e habil politica conseguiram conciliar os animos. En 25 de Fevereiro de 1845, foi assignada a paz no acampamento de Poncho Verde, tendo os revolucionarios as mais honrosas condições.

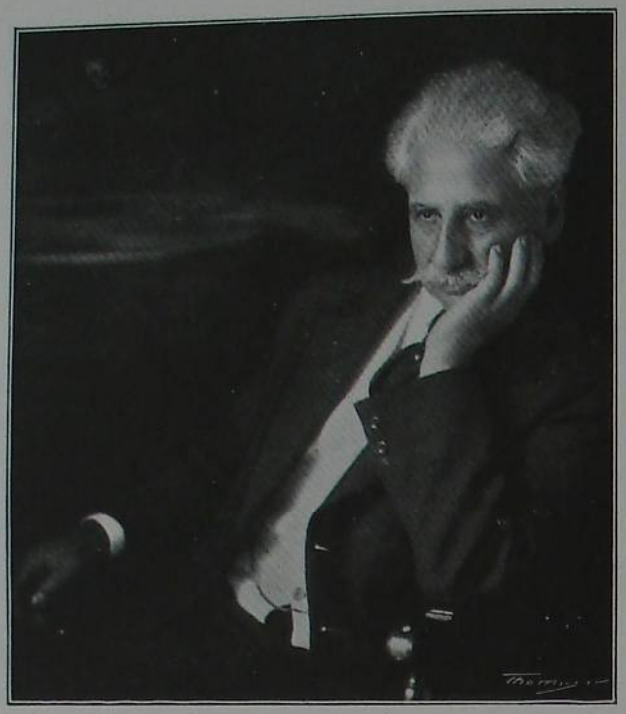
Sete annos depois, estallou a guerra contra Roses e Oribe, dictadores das republicas Argentina e do Uruguay. Foi un rio-grandense, o general Manuel Marquez de Souza (conde de Porto Alegre) que desempenhou o mais brilhante papel na celebre batalha de Monte-Caseros, en que foram desbaratados os partidarios de Rosas.

En 1864, o Brazil interveio nos negocios da republica do Uruguay, acabando por tomar Paysandú. Logo seguiu-se a guerra com o Paraguay, que durou de 1865 a 1870 e em que tomaram parte com o Brazil a republica Argentina e a do Uruguay.

N'esta longa lucta, sustentada com enormes sacrificios, num paiz totalmente desconhecido e superiormente preparado, foi o Rio Grande de todas as provincias do Imperio, a que contribuiu com maior numero de combatentes, forne-



Dr. Ramiro Barcellos (†), republicano historico, diplomata, senador e polemista



Dr. J. Francisco de Assis Brazil, republicano historico, escriptor e diplomata

cendo ella só quasi toda a força da cavallaria que desempenhou importantissimo papel.

Logo no principio da guerra, a provincia foi invadida por uma forte columna paraguaya commandada por Antonio Estigarribia, que apoderou-se de Uruguayana onde se entrincheirou. Ahi, cercada por forças muito superiores, teve de render-se.

Quando terminou a guerra, o Rio Grande que, durante toda ella, não podera mandar representantes ao parlamento, pela impossibilidade de se fazerem eleições, começou a renascer num longo periodo de paz e de trabalho. Iniciou-se a colonisação e as primeiras estradas de ferro foram construidas. Em poucos annos, tornou-se uma das provincias mais ricas, mais prosperas e de maior intellectualidade do Imperio.

A proclamação da republica, em 1889, encontrou os animos muito favoravelmente predispostos, pois em parte alguma do Brazil se havia feito tão grande propaganda pela republica como no Rio Grande do Sul. Infelizmente, a republica não trouxe a paz. A dissenção dos antigos partidos e a pouca tolerancia dos governos, que se succediam uns aos outros com intervallos de poucos mezes, desorganisaram os serviços administrativos, provocando grande excitação nos animos.

O golpe de estado do marechal Deodoro da Fonseca, dissolvendo violentamente o congresso en Novembro de 1891, sublevou o Rio Grande. O governador republicano, Dr. Julio Prates de Castilhos, foi deposto. Poucos dias depois, o marechal Deodoro resignava o poder no Rio de Janeiro, assumindo o governo o general Floriano Peixoto. No Rio Grande continuou a mesma successão de governos ephemeros, até que os partidarios do Dr. Julio de Castilhos apoderaram-se do governo, de surpreza, em Junho de 1892. O governador, general Silva Tavares, quiz resistir em Bagé, mas, isolado dos companheiros, retirou-se para o Estado Oriental.

Começou então o exodo dos opposicionistas — os *federalistas*, — que, aos milhares, foram acolher-se á fronteira da republica vizinha, organisando-se para a resistencia armada. Apezar dos esforços do senador Cunha Junior o do General João Telles, enviados pelo marechal Floriano Peixoto para harmonisar os animos, a invasão deu-se em Fevereiro de 1893. Estava declarada a guerra civil.

Durante dois annos e meio, os revolucionarios resistiram denodadamente ás forças estaduaes e federaes concentradas no Rio Grande. A revolta da esquadra no Rio de Janeiro, em Setembro do mesmo anno, animou-os a mais altos commetimentos. O seu chefe mais notavel, Gomercindo Saraiva, abandonou a fronteira do sul, onde operava, e, atravessando o estado, penetrou em Santa Catharina, onde fez juncção com parte da esquadra sublevada, seguindo para Paraná que conseguiu dominar. Porém, vencida a esquadra, teve de retroceder para o Rio Grande, onde pouco depois foi morto n'uma escaramuça.

A revolução se prolongou ainda um anno, com alternativas de successos e revezes para os federalistas, até que o general Innocencio Galvão de Queiroz, nomeado commandante-chefe das forças federaes, entabolou com os revolucionarios negociações de paz, que foi firmada en 23 de Agosto de 1895.

Já, em 14 de Julho de 1891, a constituição do Estado do Rio Grande do Sul havia sido votada pela Assembléa Constituinte reunida em Porto Alegre, sob a presidencia do Dr. Carlos Barboza Gonçalves. Sob a mão de ferro do Dr Julio Prates de Castilhos, cujo espirito esclarecido attendia a todas as necessidades de organisação republicana, formou-se um partido coheso e disciplinado, cuja acção governativa, após a revolução federalista, conseguiu garantir ao Estado uma longa era de paz, encaminhando-o para a conquista da riqueza economica que tornou-o um dos mais prosperos da União.

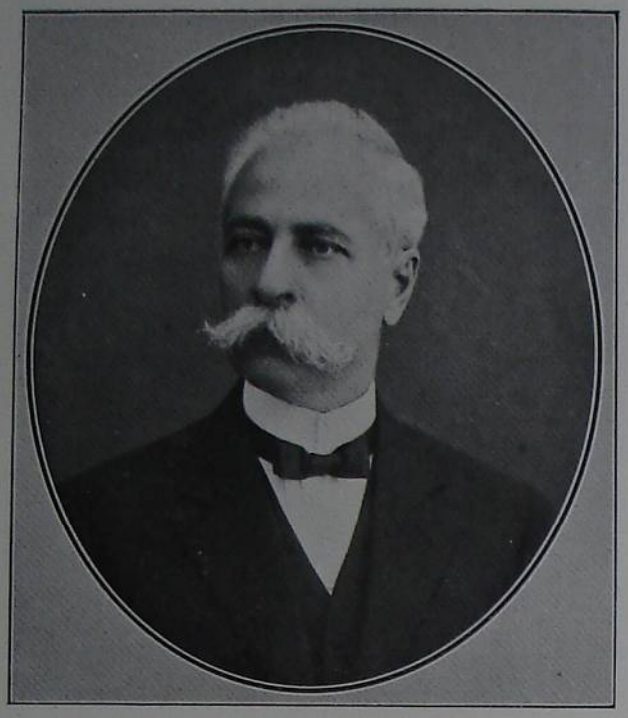
A seguir publicamos integralmente a Constituição do Estado Rio Grando do Sul, julgando necessaria sua leitura para boa comprehensão da acção administrativa e politica do governo republicano.

OS PARTIDOS POLITICOS

O advento da Republica foi preparado, no Rio Grande, por uma intensa campanha de propaganda dirigida por um grupo de homens activos e intelligentes, os chamados republicanos historicos; eram, para não citar senão os mas conhecidos, Julio de Castilhos, Demetrio Ribeiro, J. F. de Assis Brazil, Ramiro Barcellos, A. A. Borges de Madeiros, José Pinheiro Machado, Fernando Abbott, Carlos Barboza Gonçalves, Victorino Monteiro e muitos outros que puzeram a sua ardente joventude, o seu talento, a sua fé republicana ao serviço do seu ideal politico.

Proclamada a republica sem effusão de sangue, pois o imperio cahiu como um fructo murcho, varrido pela sua impopularidade, o problema offereceu-se naturalmente de estabelecer as bases organicas do seu funccionamento. Os republicanos dividiram-se, formando dois partidos essenciaes. O primeiro defendia o principio da republica federativa, similar á dos Estados Unidos de America do Norte, e o segundo a republica parlamentar, tal como funcciona na França; a personnalidade de maior prestigio no primeiro, denominado partido Republicano, foi o Dr. Julio Prates de Castilhos, homem de alta intelligencia e poderosa energia; o segundo, o partido federalista, reconheceu como chefe indiscutido o conselheiro Gaspar Silveira Martins, ex-ministro do imperio e ultimo governador da provincia, orador de extraordinarios dotes, espirito essencialmente liberal e possuidor de vasta illustração, a quem o Imperador dirigiu a suprema chamada para salvar o seu throno vacillante, e que tinha francamente adherido á republica.

O governador Candido Costa encarregou Julio de Castilhos, Ramiro Barcellos e J. F. de Assis Brasil de redigir o projecto de constituição; esse projecto, em consequencia do afastamento voluntario dos dois ultimos, foi exclusivamente elaborado por Julio de Castilhos. Este homem politico, cujo



DR. CARLOS BARBOZA GONÇALVES, REPUBLICANO DA PROPAGANDA E EX-PRESIDENTE DO EST. DO RIO GRANDE DO SUL

nome domina a historia do Rio Grande no periodo republicano, não possuia as qualidades brilhantes do seu adversario Silveira Martins. Porém, se não egualava a fulgurante eloquencia do grande tribuno federalista, em troca tinha a um alto gráo todas as qualidades que fazem um estadista: o perfeito equilibrio da intelligencia, a tenacidade no estudo e na acção, a perspicacia na escolha dos seus collaboradores e principalmente «esse don mysterioso de fazer proselytos, de encadeiar á sua vontade a vontade de outros homens, de impor confiança e obediencia»; a sua superioridade era indiscutida.

Muito discutida foi, e ainda é, a obra de Julio de Castilhos, que teve no Dr. A. A. Borges de Medeiros, actual presidente do Estado e chefe acatado do partido republicano rio-grandense, um eminente successor. O Dr. Joaquim Francisco de Assis Brazil que, com Demetrio Ribeiro, Ramiro Barcellos, Fernando Abbott e outros, separou-se de Julio de Castilhos, elevando-se contra a constituição elaborada, qualificou a acção governamental do seu ex-companheiro de luctas de *despotismo constitucional:* estas palavras são exactas na letra, pois a constituição reune praticamente nas maõs do presidente os tres poderes *legislativo, executivo* e *judiciario*. Porém, é preciso reconhecer que perante a feição que offereciam as luctas politicas neste Estado durante os primeiros annos da época republicana, havia um só modo de governar: *a dictadura*. Certo é que originou a revolução de 93, á qual, aliás, oppoz-se o chefe do partido federalista, Silveira Martins, que previa os males que inutilmente acarretaria; o que é certo, tambem, é que evitou a este Estado as difficuldades oriundas das perpetuas mudanças de governo e pela unidade constante de direcção permittiu-lhe desenvolver-se pacifica e gradualmente no terreno economico, durante um longo periode de vinte annos.

Não nos parece que a preparação politica do povo rio grandense, como a do povo brazileiro em geral, seja bastante adiantada para evitar os inconvenientes do regimen parlamentar preconisado pelos federalistas e cuja applicação, na propria França, não foi isenta de serios attritos e de graves difficuldades de ordem politica e economica; em todo caso, seria necessario um longo periodo de transição, uma formula intermediaria entre os dois partidos, formula que, quiçás, poderiam praticamente fornecer os republicanos democratas brilhantemente representados pelos Drs. J. F. de Assis Brazil e Fernando Abbott, mas de influencia eleitoral quasi nulla. Presidencialistas, os democratas reclaman a separação dos poderes legislativo e executivo, a completa independencia do poder judiciario e a reforma da constituição nas partes em que diverge da constituição federal.

Poderá esta radical opposição de ideias entre os dois principaes partidos solucionar-se no terreno da legalidade? Responderemos pela affirmativa, por muitas razões, das quaes a principal é que sendo os federalistas muito numerosos na campanha, onde possuem grandes riquezas em gado e em propriedades, seriam necessariamente elles que, no caso de uma guerra civil em que deveriam enfrentar as forças federaes e estaduaes bem armadas, supportariam o pezo da lucta e as perdas consequentes.

As paixões accalmar-se-hão. Com o tempo, e gradualmente, a revisão da constituição se fará. Não ha forma de governo que possa indefinidamente ser mantida; todas devem evolucionar parallelamente com os novos requisitos sociaes, politicos e economicos. O insigne chefe do partido dominante, Dr. A. A. Borges de Medeiros, que tem dado durante sua já longa carreira governamental, tantas provas de tino politico o de desinteressado amor pelo seu paiz, não pode ignorar essa verdade essencial.

Hoje que Julio de Castilhos e Silveira Martins desceram no tumulo, acompanhados por muitos dos luctadores da primeira hora, como João de Barros Cassal, Ramiro Barcellos e outros, os seus nomes venerados deveriam servir aos seus successores, não como fanião politico levantado para combates sem proveito, mas sim como symbolo de approximação e de paz, porque acima de todo, elles foram excelsos filhos do Rio Grande, que amaram profundamente a sua pequena patria, sonhando para ella grandes destinos.

Oxalá se attenue essa paixão de *politicar* que absorve as melhores forças do paiz, prejudicando os verdadeiros interesses do Estado. O accordo é perfeitamente possivel entre republicanos e federalistas; basta que o desejem sinceramente. Em plena evolução economica que exige a união de todas as energias, a nação precisa do esforço de todos os seus filhos, para o bem geral; seriam criminosos aquelles que, por espirito partidario, intentassem desvial'a do seu objectivo natural.



O DR. A. A. BORGES DE MEDEIROS QUANDO SERVIA COMO TENENTE-CORONEL ASSISTENTE DO ESTADO MAIOR DA DIVISÃO DO NORTE, COMMANDADA PELO GENERAL LIMA

CONSTITUIÇÃO POLITICA DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

DECRETADA E PROMULGADA PELA ASSEMBLÉA CONSTITUINTE

Nós, representantes da sociedade rio-grandense, reunidos em Assembléa Constituinte para organisar o Estado do Rio Grande do Sul, decretamos e promulgamos, em nome da Familia, da Patria e da Humanidade, a seguinte Constituição Politica:

TITULO I

Do Estado e seu territorio

Art. 1º O Estado do Rio Grande do Sul, como um dos membros componentes da União Federal Brasileira, constitue-se sob o regimen republicano, no livre exercicio da sua autonomia, sem outras restricções além das que estão expressamente estatuidas na Constituição da Republica dos Estados Unidos do Brasil.

Art. 2º O seu territorio é o mesmo da antiga provincia do Rio Grande do Sul, de accordo com os documentos e tradições historicas, não podendo os respectivos limites ser modificados, em caso algum, sinão em virtude do seu expresso consentimento, manifestado pelo orgam competente.

Art. 3º São da sua exclusiva competencia todos os actos e medidas concernentes aos seus interesses peculiares, de qualquer especie, não sendo admittida a intervenção do governo da União, salvo nos casos especificados no articulo 6º da Constituição Federal.

Art. 4º Tamben e da sua competencia tudo o que não está privativamente reservado aos poderes da União, nos termos d'aquella Constituição.

Art. 5º As despezas do seu governo e administração serão feitas a expensas proprias, com o producto de rendas, taxas e contribuições decretadas pelo poder competente, salvo o caso de calamidade publica, no qual poderá ser reclamado o auxilio do governo da União, conforme o disposto no art. 5º da Constituição Federal.

TITULO II

Do governo do Estado

Art. 6º O apparelho governativo tem por orgam a presidencia do Estado, a Assembléa dos Representantes e a magistratura, que funccionarão harmonicamente, sem prejuizo da independencia que entre si devem guardar, na orbita da sua respectiva competencia, definida n'esta Constituição.

SECÇÃO PRIMEIRA

Do presidencia do Estado

CAPITULO I

Do presidente e vice-presidente

Art. 7º A suprema direcção governamental e administrativa do Estado compete ao presidente, que a exercerá livremente, conforme o bem publico, interpretado de accordo com as leis.

Art. 8º Assumirá o presidente a inteira responsabilidade de todos os actos que praticar no exercicio das suas funcções, aos quaes dará toda a publicidade para completa appreciação publica.

Art. 9º O presidente exercerá a presidencia durante cinco annos, não podendo ser re-eleito para o periodo seguinte, salvo si merecer o suffragio de tres quartas partes do eleitorado.

Art. 10º Dentro dos seis primeiros mezes do periodo presidencial, o presidente escolherá livremente um vice-presidente, que será o seu immediato substituto no caso de impedimento temporario, no de renuncia ou morte, perda do cargo e incapacidade physica.

§ 1º Não poderá ser escolhida, sob nenhum pretexto, pessoa da familia do presidente, quaesquer que sejam a natureza e o grau de parentesco.

§ 2º Tornando-a publica sem demora, o presidente não manterá a escolha, si contra ella manifestarse a maioria dos conselhos municipaes.

Art. 11º No impedimento ou falta do vice-presidente, serão succesivamente chamados a exercer a presidencia os secretarios de Estado, na seguinte ordem: o dos negocios do interior e exterior, o dos negocios da fazenda, e o das obras publicas.

§ 1º O vice-presidente, succedendo ao presidente em virtude de renuncia ou morte d'este, perda do cargo ou incapacidade physica, exercerá a presidencia até a terminação do periodo presidencial.

§ 2º Os outros substitutos servirão até ser eleito e empossado o novo presidente, cuja eleição se fará dentro de sessenta dias.

Art. 12º Nenhum cidadão poderá ser escolhido para presidente, si, além de reunir as condições geraes de elegibilidade estatuidas na Constituição Federal, não fôr rio-grandense nato, não residir no Estado e não tiver mais de trinta annos de idade.

§ unico. Exigem-se os mesmos requisitos quanto ao vice-presidente.

Art. 13º Ao terminar o periodo presidencial, o presidente ou quem o substituir deixará o exercicio do cargo, succedendo-lhe immediatamente o cidadão que houver sido eleito.

Art. 14º O presidente não poderá exercer nenhum outro emprego ou funcção publica, nem tomar parte em qualquer empreza industrial ou commercial, como membro da respectiva administração ou simplesmente como associado.

§ unico. Ao vice-presidente, quando estiver no exercicio do cargo, será imposta a mesma prohibição.

Art. 15º O presidente perceberá um subsidio correspondente ás necessidades da sua subsistencia material e ás despezas de representação decorrentes do cargo.

§ 1º O subsidio será fixado pela Assembléa dos Representantes, na ultima sessão anterior a cada periodo presidencial, durante o qual não poderá ser augmentado nem diminuido.

§ 2º Ao substituto do presidente, quando em exercicio, competirá perceber o subsidio.

Art. 16º Ao tomar posse do seu cargo, o presidente fará perante a Assembléa dos Representantes, que para esse fim e para o de que trata o articulo 18º se reunirá extraordinariamente, si não estiver funccionando em sessão ordinaria, a seguinte declaração:

«Declaro que serei fiel cumpridor dos deveres do meu cargo, em cujo exercicio não faltarei jamais ás inspirações do patriotismo, da lealdade e da honra.»

§ unico. O substituto do presidente, quando tenha de assumir a administração do Estado, fará a mesma declaração perante o conselho municipal da capital, si não estiver reunida a Assembléa dos Representantes.

CAPITULO II

Da eleição do presidente

Art. 17º O presidente do Estado será escolhido por suffragio directo dos eleitores.

Art. 18º A eleição effectuar-se-á sessenta dias antes de terminar o periodo presidencial.

§ 1º A apuração dos votos será feita pela Assembléa dos Representantes na mesma reunião extraordinaria a que se refere o articulo 16º.

§ 2º Si nenhum cidadão houver alcançado a maioria absoluta, a Assembléa elegerá, por maioria dos votos dos seus membros presentes, um dos dois mais votados na eleição directa. Em caso de empate, haverá segunda votação; considerar-se-á eleito o mais velho, si occorrer segundo empate.

§ 3º Na eleição em que fôr votado o presidente do Estado, si nenhum cidadão houver alcançado a mayoria absoluta e aquelle não tiver obtido as tres quartas partes dos suffragios, proceder-se-á a nova eleição, na qual não poderá o mesmo ser votado.

§ 4º Será determinado em lei especial o processo da eleição e da apuração.

ART. 19º E' inelegivel para o cargo de presidente qualquer parente, consanguineo ou affim, nos dois primeiros graus, do presidente ou do substituto que estiver em exercicio ao tempo da eleição ou que haja exercido o cargo até seis mezes antes.

CAPITULO III

DAS ATTRIBUIÇÕES DO PRESIDENTE

ART. 20º Como chefe supremo do goberno e da administração, compete ao presidente, com plena responsabilidade:

1º Promulgar as leis, que, conforme as regras adiante establecidas, forem da sua competencia.

2º Dirigir, fiscalisar e defender todos os intereses do Estado.

3º Organisar, reformar ou supprimir os serviços dentro das verbas orçamentarias.

4º Expedir decretos, regulamentos e instrucções para a fiel e conveniente execução das leis.

5º Convocar extraordinariamente a Assembléa dos Representantes e prorogar as suas sessões, quando o exigir o bem publico, expondo sempre os motivos da convocação e prorogação.

6º Expor annualmente a situação dos negocios do Estado á Assembléa dos Representantes, indicando-lhe as providencias d'ella dependentes, em mensagem minuciosa, que remetterá á respectiva secretaria no dia da abertura da sessão.

7º Preparar o projecto do orçamento da receita e despeza do Estado para ser offerecido á Assembléa no começo da sua sessão.

8º Contrahir emprestimos e realisar outras operações de credito, de accordo com as expressas auctorisações do orçamento, discriminando na applicação as despezas que n'este estiverem contempladas englobadamente.

9º Auctorisar, na fórma da lei, as desappropriações por necessidade e utilidade publica.

10º Organisar a força publica do Estado, dentro da verba orçamentaria destinada a este serviço, dispor d'ella, distribuil-a e mobilisal-a, conforme as exigencias da manutenção da ordem, segurança e integridade do territorio. Si o alistamento voluntario não bastar ao preenchimento dos quadros, cada municipio, na proporção do numero dos seus habitantes, será obrigado a supprir, mediante sorteio, o contingente que os deve completar.

11º Mobilisar e utilisar a guarda policial dos municipios em casos excepcionaes.

12º Crear e prover os cargos civis e militares, dentro das forças do orçamento, nomeando, suspendendo e demittindo os serventuarios, na forma da lei.

13º Prestar por escripto todas as informações, dados e esclarecimentos que requisitar a Assembléa.

14º Requisitar do governo da União o auxilio directo da força federal, quando fôr necessario, e reclamar contra os funccionarios federaes, civis ou militares, que embaraçarem ou perturbarem a acção legal das auctoridades do Estado.

15º Estabelecer a divisão judiciaría e civil.

16º Resolver sobre os limites dos municipios, não podendo, porém, alteral-os sem o accordo com os respectivos conselhos.

17º Manter relações com os Estados da União, podendo com elles celebrar ajustes, convenções e tratados sem caracter politico.

18º Declarar sem effeito as resoluções ou actos das auctoridades municipaes, quando infringirem leis federaes ou do Estado.

19º Decidir os conflictos de jurisdicção que se suscitarem entre os chefes dos serviços administrativos.

20º Providenciar sobre a administração dos bens do Estado e decretar a sus alienação na fórma da lei.

21º Organisar e dirigir o serviço relativo ás terras do Estado, ficando respeitadas as posses de boa fé n'ellas existentes, desde que os interessados provem pelos meios regulares a cultura effectiva e morada habitual anteriores ao dia 15 de novembro da 1889.

22º Desenvolver o systema de viação e a navegação interna do Estado.

23º Conceder aposentadorias, jubilações e reformas, sómente nos casos de invalidez em serviços do Estado.

24º Conceder premios honorificos ou pecuniarios por notaveis serviços prestados ao Estado, segundo a lei especial sobre o assumpto e de conformidade com o § 4º do art. 71º.

25º Providenciar sobre o ensino publico primario, gratuito e livre, ministrado pelo Estado.

§ unico. No exercicio das suas funcções administrativas, o presidente será assistido por tres secretarios de Estado, da sua livre escolha: um incumbido dos negocios do interior e exterior, outro dos negocios da fazenda e outro dos negocios das obras publicas.

CAPITULO IV

DA RESPONSABILIDADE DO PRESIDENTE

ART. 21º O presidente, nos crime de responsabilidade, será processado pela Assembléa dos Representantes e, desde que esta declare procedente a accusação, será julgado por un tribunal especial composto de dez membros da Assembléa por ella escolhidos, e dos membros do Superior Tribunal.

§ unico. Serão escolhidos pelo tribunal especial, d'entre os seus membros, o respectivo presidente e o relator do processo, funccionando por parte da justiça publica o procurador geral do Estado.

ART. 22º O processo, julgamento e imposição da pena, nos crimes da responsabilidade, serão regulados em lei especial.

§ 1º As penas consistirão em perda do cargo, declaração de incapacidade para o exercicio de qualquer emprego ou funcção publica no Estado, além de uma multa pecuniaria.

§ 2º O culpado não ficará isento da punição em que incorrer nos termos das leis penaes.

ART. 23º Nos crimes communs, o presidente será submettido a processo e julgamento perante a justiça ordinaria do Estado; em taes casos, porém, a pronuncia não produzirá effeito legal, sem que seja precedida do assentimento da Assambléa dos Representantes.

ART. 24º No caso do articulo precedente, bem como no de que trata o articulo 21º, a resolução da Assambléa será tomada por dois terços dos suffragios dos membros presentes.

ART. 25º O presidente será criminalmente responsabilisado pelos actos que attentarem contra:

1º A Constituição e as leis devidamente promulgadas;

2º O funccionamento legal da Assembléa dos Representantes e da magistratura;

3º O exercicio regular das liberdades politicas do cidadão;

4º A tranquilidade e segurança do Estado;

5º A probidade e decoro da administração;

6º As leis orçamentarias votadas pela Assembléa e a applicação escrupulosa dos fundos n'ellas consignados.

ART. 26º Salvo o caso de flagrante delicto, o presidente não poderá ser preso sinão em virtude de pronuncia decretada de accordo com o disposto no articulo 23º.

CAPITULO V

DOS SECRETARIOS DE ESTADO

ART. 27º Exercendo as suas attribuições relativas á manutenção da ordem material, á direcção dos serviços publicos que lhe estão confiados e á fiscalisação das relações industriaes no que interessam á communhão rio-grandense, o presidente é auxiliado pelos secretarios de Estado, que presidirão ás respectivas secretarias, assim denominadas: 1ª do interior e exterior, 2ª da fazenda, 3ª das obras publicas.

§ unico. O presidente do Estado distribuirá por essas secretarias os serviços administrativos.

ART. 28º Os secretarios de Estado, não poderão accumular o exercicio de outro emprego ou funcção publica, salvo o

exercicio interino de outra secretaria do Estado, nem são elegiveis para qualquer cargo.

§ unico. A acceitação do cargo de secretario de Estado importa perda da funcção publica que porventura exerça o acceitante, electiva ou não.

Art. 29º Os secretarios de Estado são obrigados a apresentar ao presidente relatorios annuaes, que serão distribuidos por todos os membros da Assembléa, na occasião em que a esta fôr presente a mensagem presidencial.

Art. 30º Nos crimes communs, serão processados e julgados de accordo com as leis penaes, perante as justiças ordinarias, sem immunidade alguma; nos de responsabilidade, serão processados e julgados pelo Superior Tribunal; nos connexos com os do presidente do Estado, pelo tribunal competente para o julgamento d'este.

CAPITULO VI

Da decretação das leis

Art. 31º Ao presidente do Estado compete a promulgação das leis, conforme dispõe o n. 1º do articulo 20º.

Art. 32º Antes de promulgar uma lei qualquer, salvo o caso a que se refere o art. 33º, o presidente fará publicar com a maior amplitude o respectivo projecto acompanhado de uma detalhada exposição de motivos.

§ 1º O projecto e a exposição serão enviados directamente aos intendentes municipaes, que lhes darão a possivel publicidade nos respectivos municipios.

§ 2º Após o decurso de tres mezes, contados do dia em que o projecto fôr publicado na séde do governo, serão transmittidas ao presidente, pelas auctoridades locaes, todas as emendas e observações que forem formuladas por qualquer cidadão habitante do Estado.

§ 3º Examinando cuidadosamente essas emendas e observações, o presidente manterá inalteravel o projecto, ou modifical-o-á de accordo com as que julgar procedentes.

§ 4º Em ambos os casos do § antecedente, será o projecto, mediante promulgação, convertido em lei do Estado, a qual será revogada, si a maioria dos conselhos municipaes representar contra ella ao presidente.

Art. 33º Os preceitos do artigo precedente não abrangem as resoluções tomadas pela Assembléa no uso da competencia que lhe é conferida nos arts. 46º, 47º e 48º.

Essas resoluções, qualquer que seja a sua fórma, serão promulgadas pelo presidente como leis do Estado, nos termos do art. 31º.

Art. 34º Não poderão ser objecto de lei as medidas de natureza essencialmente administrativa, que serão decretadas pelo presidente sem observancia do processo acima estatuido.

SECÇÃO SEGUNDA
Da Assembléa dos Representantes

CAPITULO I

Disposições geraes

Art. 35º A Assembléa dos Representantes será eleita por suffragio directo dos eleitores.

Art. 36º A primeira Assembléa será composta de quarenta e oito membros, não podendo este numero ser augmentado; poderá, porém, ser diminuido, em virtude de resolução da Assembléa.

Art. 37º A Assembléa reunir-se-á annualmente na capital do Estado, sem depender de convocação, no dia 20 de setembro, e funccionará por dois mezes contados do dia da abertura, podendo ser prorogada ou convocada extraordinariamente a sua reunião.

§ 1º O primeiro mez será consagrado, tanto quanto fôr possivel, á votação da receita e despeza para o anno seguinte, e o segundo ao exame das despezas do anno anterior e á adopção de qualquer medida da competencia da Assembléa.

§ 2º O mandato dos representantes durará quatro annos; dentro de noventa dias depois de terminado este praso, effectuar-se-á nova eleição, em dia que o presidente designar.

§ 3º As sessões da Assembléa serão publicas, salvo quando, em caso excepcional, o contrario fôr deliberado por dois terços dos votos dos membros presentes.

§ 4º As suas deliberações serão tomadas por maioria relativa de votos, salvas as excepções consignadas n'esta Constituição.

§ 5º Não poderá funccionar sem que estejam presentes metade e mais um da totalidade dos seus membros.

§ 6º As votações poderão ser symbolicas ou nominaes, não sendo nunca permittido o escrutinio secreto. Sempre que os votos houverem de ser dados por escripto, serão devidamente assignados.

Art. 38º São inelegiveis para a Assembléa:

I Os que não são alistaveis como eleitores, nos termos do articulo 70 da Constituição Federal;

II Os que não residirem no Estado quatro annos, pelo menos, antes da eleição.

§ unico. Serão regulados em lei os casos de incompatibilidade eleitoral.

Art. 39º O mandato de representante não será obrigatorio; poderá ser renunciado em quelquer tempo, e tambem cassado pela maioria dos eleitores.

Art. 40º Quando occorrer alguma vaga de representante, por qualquer causa, inclusive renuncia, a mesa da Assembléa, ou, no intervallo das sessões, a respectiva secretaria, dará conhecimento ao presidente do Estado, que providenciará immediatamente para que seja preenchida.

Art. 41º Salvo o caso de flagrante delicto, os representantes não poderão ser presos nem processados criminalmente sem preceder licença da Assembléa.

Art. 42º O mandato de representante é incompativel como o exercicio de qualquer outra funcção publica durante as sessões.

Art. 43º Os representantes perceberão, durante as sessões, um subsidio que a Assembléa fixará no fim do quatriennio anterior, bem como aos que residirem fóra da capital será arbitrada uma ajuda de custo proporcional ás distancias.

Art. 44º Ao tomarem assento, os representantes assumirão compromisso formal de bem cumprir os seus deveres.

Art. 45º A Assembléa verificará e reconhecerá os poderes dos seus membros, comporá a sua mesa e commissões, e organisará o seu regimento interno, que disporá sobre a fórma da communicação da Assambléa com o presidente do Estado, bem como sobre a solemnidade da abertura e encerramento das sessões.

§ 1º Ao presidente da Assembléa incumbe providenciar sobre a policia e segurança do interior e exterior do edificio em que ella funccionar.

§ 2º Para esse fim poderá requisitar a força armada que fôr indispensavel e dispor d'ella para manter a ordem e garantir a liberdade da discussão e das deliberações.

CAPITULO II

Das attribuições da Assembléa

Art. 46º Compete privativamente á Assembléa:

1º Fixar annualmente a despeza e orçar a receita do Estado, reclamando para esse fim do presidente todos os dados e esclarecimentos de que carecer.

2º Crear, augmentar ou supprimir contribuições, taxas ou impostos, com as limitações especificadas na Constituição Federal e n'esta.

3º Auctorisar o presidente a contrahir emprestimos e realisar outras operações de credito.

4º Votar todos os meios indispensaveis á manutenção dos serviços de utilidade publica creados por lei, sem intervir por qualquer fórma na respectiva organisação e execução.

5º Determinar a mudança temporaria ou definitiva da capital do Estado.

6º Resolver sobre os limites territoriaes do Estado, na fórma do art. 4º da Constituição Federal, não podendo dispensar a informação do presidente.

7º Processar o presidente e concorrer para o seu julga-

mento, conforme dispõe o art. 21º, nos crimes de responsabilidade, e intervir no processo quanto aos crimes communs, na fórma do art. 23º.

8º Fazer a apuração da eleição do presidente e receber d'elle a declaração a que se refere o art. 16º.

9º Fixar o subsidio do presidente e o dos representantes.

ART. 47º Só á Assembléa compete lançar impostos:

I Sobre exportação;

II Sobre immoveis ruraes;

III Sobre transmissão de propriedade;

IV Sobre heranças e legados;

V Sobre titulos de nomeação e sobre vencimentos dos funccionarios do Estado.

§ 1º A exportação de productos do Estado e a transmissão de propriedade deixarão de ser tributadas, logo que a arrecadação do imposto chamado territorial estiver convenientemente regularisada.

§ 2º Tambem compete exclusivamente a Assembléa crear:

I Taxas de sello quanto aos documentos sem caracter federal e quanto aos negocios da economia do Estado;

II Contribuições postaes e telegraphicas quanto aos correios e telegraphos que por conta do Estado forem estabelecidos.

§ 3º Compete exclusivamente ao municipio o imposto da decima urbana.

ART. 48º Poderá a Assembléa tributar a importação de mercadorias extrangeiras destinadas a consumo no territorio do Estado, revertendo a renda do imposto para o thesouro federal, quando a tributação tiver por effeito collocar em condições de igualdade, quanto aos onus fiscaes, os productos da industria rio-grandense e os similares extrangeiros.

ART. 49º Dos decretos e resoluções que a Assembléa adoptar no estricto uso das attribuições definidas n'este capitulo, a sua mesa dará conhecimento authentico ao presidente, a quem cumprirá dar-lhes execução, como leis do Estado.

SECÇÃO TERCEIRA

Da magistratura

ART. 50º As funcções judiciaes serão exercidas:

I Por um Superior Tribunal, cuja séde será a capital do Estado;

II Por juizes de comarca;

III Pelo jury;

IV Por juizes districtaes.

ART. 51º O Superior Tribunal compor-se-á de sete juizes, que do seu seio escolherão o respectivo presidente.

§ unico. Os seus membros, denominados desembargadores, serão nomeados pelo presidente do Estado d'entre os juizes de comarca, pela ordem da antiguidade.

ART. 52º Compete ao Superior Tribunal:

§ 1º Decidir os conflictos de jurisdicção que se suscitarem entre as auctoridades judiciarias ou entre estas e as administrativas.

§ 2º Julgar o presidente e os secretarios de Estado, quanto aos crimes de responsabilidade, na fórma dos arts. 21º e 30º, bem como processar e julgar os seus membros e os juizes de comarca quanto áquelles crimes.

§ 3º Julgar em ultima instancia as causas cujo conhecimento lhe competir, mediante appellação.

§ 4º Organisar annualmente a relação dos juizes de comarca mais antigos e envial-a ao presidente do Estado para ser por ella regulada a nomeação dos que devem preencher as vagas abertas no Tribunal.

§ 5º Julgar todas as causas propostas contra o governo do Estado, fundadas em disposições da Constituição, leis e regulamentos do Estado, ou em contractos celebrados com o mesmo governo, bem como as causas provenientes de compensações, reivindicações, indemnisação de prejuizos ou quaesquer outras, propostas pelo governo do Estado contra particulares ou vice-versa.

ART. 53º Ao presidente do Superior Tribunal compete organisar a respectiva secretaria e o regimento interno, mandando publical-o; nomear os funccionarios da secretaria e fazer publicar annualmente a collecção dos julgados e decisões do Tribunal.

ART. 54º Os juizes de comarca serão nomeados pelo presidente do Estado, mediante concurso realisado perante o Superior Tribunal, d'entre os concorrentes que forem julgados habilitados sem dependencia de diploma.

Os cidadãos que houverem sido classificados duas vezes por unanimidade de votos poderão ser nomeados sem exigencia de nova prova.

ART. 55º Os juizes, nas sus respectivas comarcas, julgarão no civel as causas preparadas pelos juizes districtaes, as suspeições postas a estes, e as appellações interpostas das sentenças que os mesmos houverem proferido, bem como julgarão as causas de mais de quinhentos mil réis.

§ 1º Exercerão no crime as funcções dos juizes de direito da antiga organisação.

§ 2º Julgarão, fóra da séde do Superior Tribunal, as suspeições postas ao juiz de comarca visinha.

ART. 56º São considerados magistrados, para todos os effeitos legaes, sómente os membros do Superior Tribunal e os juizes de comarca.

§ unico. Os magistrados só perderão os seus cargos em virtude de sentencia judicial; e a sua remoção só poderá ser determinada a pedido ou mediante processo em que fique provada a inconveniencia da sua continuação na respectiva comarca.

O processo poderá começar por iniciativa do procurador geral do Estado, representação motivada do conselho municipal ou de qualquer cidadão.

Si julgar conveniente a remoção, o Superior Tribunal dará conhecimento ao presidente do Estado, ficando avulso o juiz até occorrer vaga que elle possa preencher.

ART. 57º Os magistrados não perceberão emolumentos.

ART. 58º Funccionará na séde de cada municipio o jury, mantida a sua actual competencia, com appellação para o Superior Tribunal.

ART. 59º O presidente do Estado nomeará quatriennalmente, para cada um dos districtos municipaes, o juiz districtal, ao qual compete preparar e julgar todas as causas civeis até o valor de quinhentos mil réis, com appellação para o juiz de comarca.

§ 1º Ao juiz districtal da séde de cada municipio compete mais:

1º Preparar as causas civeis no municipio, de valor excedente a quinhentos mil réis.

2º Preparar os processos criminaes da competencia do jury até a pronuncia exclusive.

3º Preparar e julgar os processos dos crimes em que os réos se livram soltos, com appellação para o juiz de comarca.

§ 2º Os juizes districtaes, na sua falta ou impedimento, serão substituidos por supplentes igualmente nomeados pelo presidente do Estado.

ART. 60º Para o fim de representar e defender os interesses do Estado, os da justiça publica e os dos interdictos e ausentes perante os juizes e tribunaes, será instituido o ministerio publico, composto de um procurador geral do Estado, nomeado pelo presidente d'este d'entre os membros do Superior Tribunal, e de promotores publicos, cujas atribuições serão definidas em lei.

Haverá um promotor em cada comarca, nomeado pelo presidente do Estado, sob proposta do procurador geral, a quem será immediatamente subordinado.

ART. 61º A decisão das causas em que não forem envolvidos menores, orphãos ou quasquer interdictos, poderá ser proferida em juizo arbitral, si assim accordarem os interessados.

TITULO III

DA ORGANISAÇÃO MUNICIPAL

ART. 62º O territorio do Estado, sob o ponto de visto administrativo, será dividido em municipios.

§ 1º Cada um d'elles será independente na gestão dos

seus interesses peculiares, com ampla faculdade de constituir e regular os seus serviços, respeitadas as disposições da Constituição.

§ 2º O que não estiver nas condições de prover ás despezas exigidas pelos serviços que lhe incumbem poderá reclamar ao presidente do Estado a sua annexação a um dos municipios limitrophes, devendo o presidente supprimil-o, mesmo sem reclamação, si verificar aquella deficiencia de meios.

Art. 63º O poder municipal será exercido, na séde de cada municipio, por um intendente, que dirigirá todos os serviços, e por um conselho, que votará os meios de serem elles creados e mantidos.

§ unico. O intendente e o conselho serão simultaneamente eleitos pelo municipio mediante suffragio directo dos cidadãos, de quatro em quatro annos.

Art. 64º Na sua primeira sessão, o conselho elaborará a lei organica municipal, que, promulgada pelo intendente, regerá o municipio, e só poderá ser reformada sob proposta fundamentada do intendente ou em virtude de representação de dois terços dos eleitores municipaes.

N'essa lei será determinado o numero dos membros do conselho, estabelecido o processo para as eleições de caracter municipal e prescripto tudo o que fôr da competencia do municipio.

§ unico. A lei organica do municipio determinará o processo para a decretação das leis municipaes pelo intendente, estatuindo um praso razoavel para a publicação prévia do projecto e a obrigação de revogal-as, quando assim reclamar a maioria dos eleitores do municipio.

Art. 65º Os conselhos reunir-se-ão ordinariamente uma vez por anno, durando a sessão dois mezes no maximo, que serão consagrados á votação da despeza e receita municipaes do anno seguinte, ao examen das contas do anno anterior, á adopção de medidas connexas com o orçamento, a cuja confecção servirão de base as informações e dados ministrados pelo intendente.

Art. 66º Ao intendente, como chefe da administração municipal, compete dirigir, fiscalisar e defender os interesses do municipio, organisar, reformar ou supprimir os serviços sem exceder as verbas orçamentarias, adoptar em summa, todas as medidas administrativas de utilidade municipal, de accordo com o orçamento respectivo, exceptuados os serviços que incumbem aos juizes districtaes.

Compete-lhe tambem convocar extraordinariamente o conselho e prorogar as suas sessões, expondo sempre a necessidade que houver motivado a convocação ou prorogação.

Art. 67º O intendente perceberá uma remuneração pecuniaria correspondente ao cargo, a qual será fixada pelo conselho na última sessão anterior a cada periodo administrativo. A remuneração do primeiro intendente será fixada na primeira sessão ordinaria do conselho.

Art. 68º Será dividido em districtos o territorio do municipio, e para cada um d'elles o intendente nomeará um sub-intendente, que exercerá as funcções de auctoridade policial, bem como as que lhe forem delegadas pelo primeiro. Na lei organica serão estabelecidas em detalhe as attribuições de um e de outro.

§ unico. Os sub-intendentes perceberão tambem uma remuneração pecuniaria fixada na fórma do art. 67º.

Art. 69º O intendente, os sub-intendentes e os membros do conselho, pelas faltas ou crimes em que houverem incorrido, serão processados e julgados pelo juiz de comarca, com appellação para o Superior Tribunal, em virtude de queixa de quem se julgar offendido ou mediante denuncia de qualquer municipe. Na lei organica será regulado este assumpto.

Art. 70º Haverá em cada municipio uma guarda municipal, incumbida do policiamento. Ao intendente compete organisal-a, distribuil-a e dispor d'ella, conforme as exigencias do serviço, não excedendo a despeza consignada no orçamento.

TITULO IV

Garantias geraes de ordem e progresso no Estado

Art. 71º A Constituição offerece aos habitantes do Estado as seguintes garantias:

§ 1º Ninguem póde ser obrigado a fazer ou deixar de fazer alguma cousa sinão em virtude de lei.

§ 2º Nenhuma lei, salvo o caso do artículo 33º, será promulgada sem a exposição dos motivos que a justificam e sem haver sido préviamente publicado o respectivo projecto com um praso não inferior a tres mezes.

§ 3º Nenhuma lei terá effeito retroactivo, sendo, portanto, resguardadas as condições materiaes dos funccionarios que as reformas administrativas ou politicas affectarem.

§ 4º Todos são iguaes perante a lei.

O Estado não admitte privilegios de nascimento, desconhece fôros de nobreza, considera extinctas as ordens honorificas existentes e todas as suas prerogativas e regalias, bem como os titulos nobiliarchicos e de conselho, de accordo com o § 2º, art. 72º da Constituição Federal. Não se priva, porém, de instituir premios honorificos, como medalhas humanitarias, de campanha, industriaes, sem que decorra de taes premios um só privilegio, de qualquer especie.

§ 5º Não são admittidos tambem no serviço do Estado os privilegios de diplomas escolasticos ou academicos, quaesquer que sejam, sendo livre no seu territorio o exercicio de todas as profissões de ordem moral, intellectual e industrial.

§ 6º Os cargos publicos civis serão providos, no grau inferior, mediante concurso, ao qual serão indistinctamente admittidos todos os cidadãos, sem que aos concorrentes seja exigivel qualquer diploma. O provimento dos cargos medios será feito em virtude de acceso por antiguidade e, excepcionalmente, por merito. Os cargos superiores serão de livre nomeação do governo, com exclusão tambem de exigencia de diploma.

§ 7º Todos os individuos e confissões religiosas podem exercer livremente o seu culto, associando-se para esse fim e adquirindo bens, observadas as disposições do direito commum.

§ 8º A monogamia é condição essencial á organisação da familia, mediante o casamento civil, cuja celebração será gratuita, não dependendo da observancia de ceremonias religiosas, que se effectuarão antes ou depois, conforme o desejo dos conjuges.

§ 9º E' garantido aos habitantes do Estado o culto dos mortos, mediante a instituição dos cemiterios civis, administrados pela auctoridade municipal, sem prejuizo dos cemiterios particulares instituidos pelas corporações religiosas, ficando abolidos todos os privilegios funerarios.

§ 10º Será leigo, livre e gratuito o ensino primario ministrado nos estabelecimentos do Estado.

§ 11º Nenhum culto ou igreja gosará de subvenção official, nem terá relações de dependencia ou aliança com o governo do Estado.

§ 12º A todos os cidadãos é licito associarem-se e reunirem-se livremente e sem armas, no territorio do Estado, não podendo intervir a policia sinão para manter a ordem publica, quando esta fôr perturbada, ou quando os convocadores da reunião, allegando receios de perturbação, requisitarem a intervenção policial.

§ 13º E' permittido a qualquer pessoa representar, mediante petição, aos poderes publicos, denunciar abusos das auctoridades e promover a responsabilidade dos culpados.

§ 14º Em tempos normaes, qualquer individuo póde entrar no territorio do Estado ou d'elle sair, com sua fortuna e bens, quando e como lhe convier.

§ 15º A casa é o asylo inviolavel de qualquer pessoa; ninguem póde ahi penetrar, a noite, sem consentimento do morador, sinão para acudir a victimas de crimes ou desastres, nem durante o dia, sinão nos casos e pela fórma que a lei prescrever.

§ 16º Em qualquer assumpto é livre a manifestação do pensamento pela imprenssa ou pela tribuna, respondendo cada um pelos crimes communs que commetter no exercicio d'essa liberdade. Não é permittido o anonymato, cumprindo

que os escriptos sejam assignados pelos seus respectivos auctores. Em lei especial serão determinadas as condições e penalidades referentes á obrigação imperiosa da assignatura.

§ 17º Nenhuma especie de trabalho, industria ou commercio poderá ser prohibida pelas auctoridades do Estado, não sendo permittido estabelecer leis que regulamentem qualquer profissão ou que obriguem a qualquer trabalho ou industria.

§ 18º Ficam abolidas as loterias, não sendo licito ao Estado transformar o vicio em fonte de receita.

§ 19º Todo o cidadão póde ser admittido aos cargos publicos, civis ou militares, quasquer que sejam as suas opiniões, sem outra distincção que não a dos serviços que haja prestado ou possa prestar, a das virtudes e a da aptidão.

§ 20º Fazem parte integrante d'estas garantías as que estão especificadas nos §§ 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 22, 23, 25, 27, 28, 29 e 30 do art. 72º da Constituição Federal.

§ 21º Nos serviços e obras do Estado será adoptada a concorrencia publica, sempre que fôr possivel.

ART. 72º Os officiaes da força publica do Estado só perderão os seus postos em virtude de sentença que os condemne a um anno de prisão e que passe em julgado no juizo competente.

ART. 73º Os funccionarios do Estado são estrictamente responsaveis pelos abusos e omissões que commetterem no exercicio dos seus cargos, dos quaes serão destituidos em virtude de sentença condemnatoria proferida no processo a que forem submettidos, de accordo com as prescripções legaes.

ART. 74º Ficam supprimidas quaesquer distincções entre os funccionarios publicos de quadro e os simples jornaleiros, extendendo-se a estes as vantagens de que gosarem aquelles.

ART. 75º Nenhum funccionario poderá receber, sob qualquer pretexto, remuneração das partes pelos serviços que lhes prestar em virtude das suas funcções.

TITULO V

DA REFORMA DA CONSTITUIÇÃO

ART. 76º A Constituição poderá ser reformada, ou por iniciativa do presidente do Estado, ou em virtude de petição da maioria dos conselhos municipaes.

§ 1º Quando a reforma fôr promovida por iniciativa do presidente, cumprirá a este publicar o respectivo plano, o qual prevalecerá si, dentro de tres mezes, fôr approvado pela maioria dos conselhos municipaes.

§ 2º Si a reforma fôr pedida pela maioria dos conselhos, o presidente dará publicidade á petição, expondo-a á appreciação publica durante tres mezes; findo este praso, si aquella maioria mantiver o seu pedido, o presidente promulgará a reforma.

TITULO VI

ART. unico. São insignias officiaes do Estado as do pavilhão tricolor da mallograda Republica Rio-Grandense.

DISPOSIÇÕES TRANSITORIAS

ART. 1º Na sua primeira reunião, que terá começo no dia 25 do proximo mez de junho, a Assembléa dos Representantes funccionará com poderes especiaes do eleitorado para discutir e votar e Constituição, tendo por base o projecto publicado pelo governo do Estado, bem como para eleger o primeiro presidente do Rio Grande do Sul.

ART. 2º Votada a Constituição e promulgada pela Assembléa no exercicio de poderes constituintes, elegerá esta em seguida o presidente do Estado, por maioria absoluta de votos, na primeira votação, e, si nenhum candidato a obtiver, por maioria relativa na segunda.

§ 1º O presidente, eleito na fórma d'este artigo, exercerá a presidencia do Estado durante o primeiro periodo presidencial.

§ 2º Concluida essa eleição, a Assembléa dará por terminada a sua missão constituinte, e passará a funccionar ordinariamente durante o tempo que fôr indispensavel á confecção de um orçamento provisorio da despeza e receita do Estado, que deverá vigorar até o dia 31 de dezembro.

ART. 3º As actuaes intendencias dos municipios darão as necessarias providencias para, dentro de cinco mezes após a promulgação da Constituição, effectuarem-se as eleições municipaes.

§ 1º O processo da eleição é o que está determinado nos decretos ns. 200 A de 8 de fevereiro, 511 de 23 de junho e 663 de 14 de agosto, tudo de 1890, com as modificações que forem necessarias, sem prejuizo da verdade do suffragio, mediante fiscalisação ampla.

§ 2º O municipio que até o fim do anno de 1892 não houver decretado a sua lei organica, será submettido, por acto do presidente do Estado, á de um dos outros municipios, até que o municipio sujeito a essa lei a reforme pelo processo n'ella determinado.

§ 3º Na primeira eleição, os conselhos municipaes se comporão de sete membros, com excepção do municipio da capital, cujo conselho se comporá de nove.

§ 4º A' proporção que se forem organisando os municipios, o governo do Estado entregar-lhes-á a administração dos serviços que pela Constituição lhes competirem, liquidando a responsabilidade da administração central no que se refere a esses serviços e ao pagamento do respectivo pessoal.

ART. 4º Na organisação do pessoal das repartições do serviço do Estado, o presidente poderá conservar os actuaes funccionarios ou nomear livremente outros cidadãos.

§ unico. Antes d'essa organisação, que será terminada dentro de cinco mezes, depois de promulgada a Constituição, não aproveitará a esses funccionarios o disposto no art. 73.

ART. 5º Nas primeiras nomeações para a magistratura do Estado, o presidente contemplará, quanto lhe permittir a melhor composição d'ella, os actuaes desembargadores e juizes de direito de melhor nota.

ART. 6º Os serventuarios de justiça que, por effeito da nova organisação, ficarem em disponibilidade, serão preferidos, tanto quanto fôr possivel, no preenchimento das vagas que se abrirem.

ART. 7º Os intendentes serão nomeados pelo presidente do Estado no primeiro periodo municipal.

ART. 8º Será elevado, em uma das praças publicas do Estado, um monumento á memoria de Bento Gonçalves e de seus gloriosos companheiros da cruzada de 1835, logo que os cofres publicos o permittam, si antes a iniciativa particular não houver satisfeito esse patriotico tributo.

Mandamos, portanto, a todas auctoridades a quem o conhecimento e execução d'esta Constituição pertencerem, que a executem e façam executar e observar tão fiel e inteiramente como n'ella se contém.

Publique-se e cumpra-se em todo o territorio d'este Estado.

Sala das sessões da Assembléa Constituinte do Rio Grande do Sul, em Porto Alegre, 14 de julho de 1891, 3º da Republica.—*Dr. Carlos Barbosa Gonçalves*, presidente. — *Frederico Bastos*, 1º secretario. — *José Carlos Pinto*, 2º secretario. — *Antonio Soares de Barcellos.* — *Antonio Antunes Ribas.* — *Alvaro Baptista.*—*Aureliano Pinto Barboza.*—*Dr. Arthur Homem de Carvalho.* — *Apparicio Mariense da Silva.* — *Alfredo Clemente Pinto.* — *Dr. Caetano Ignacio da Silva.* — *Carlos Thompson Flores.*—*Candido Machado.*—*Epaminondas Piratinino de Almeida.* — *Evaristo Teixeira do Amaral Junior.*— *Fernando Setembrino de Carvalho.* — *Francisco de Paula Alencastro.*—*Francisco de Paula Lacerda d'Almeida.*—*Francisco G. Miranda.* — *Dr. Gervasio Alves Pereira.* — *Gervasio Lucas Annes.* — *Heraclito Americano de Oliveira.* — *Ismael Simões Lopes.*—*Julio de Mendoça Moreira.*—*João Pinto da Fonseca Guimarães.*—*João José Pereiba Parobé.*—*João Abbott.* — *João Steenhagen.*—*José Gabriel da Silva Lima.*—*José Nunes de Castro.*—*Luis Carlos Massot.*—*Dr. Lybio Vinhas.*— *Luiz Englert.* — *Manoel V. do Amaral.* — *Marçal Pereira de Escobar.* — *Manoel Theophilo Barreto Vianna.* — *Possidonio M. da Cunha Junior.*—*Salustiano Orlando de Araujo Costa.*— *Tristão de Oliveira Torres.*—*Vasco Pinto Bandeira.*—*Protasio Antonio Alves.*—Tenente *Alencastro Carneiro da Fontoura.*— *Fernando Luiz Osorio.*



O monumento a Julio de Castilhos, na Praça Marechal Deodoro

ORGANISAÇÃO GERAL DO ESTADO

A leitura da Constituição, tão minuciosa, na sua concisão, no que toca ás prerogativas e aos deveres dos diversos poderes que formam o conjuncto da machina governamental, já terá desvendado para os nossos leitores a engrenagem politica e administrativa geral deste Estado. Parece-nos util, porém, esclarecer alguns pontos deixados na sombra ou insufficientemente postos em foco, quer no que diz respeito ás relações entre o Estado e a União, quer no que trata da organisação e do funccionamento das differentes rodagens da administração estadoal e das suas relações mutuas, quer, finalmente, no apparelhamento da autonomia municipal.

O Estado na Federação. — Pela sua lei fundamental, o Brazil adoptou, como forma de governo baixo o regimen representativo, a Republica federativa e constituiu-se pela união das antigas *provincias* que tomaran o nome de *estados*. Estes estados gozam toda a autonomía necessaria para manter o seu governo e a sua administração.

Esta organisação dos estados completa-se pela dos *municipios*, aos quaes é egualmente garantida plena autonomia na gestão dos seus interesses particulares.

A nacionalidade brazileira é, pois, essencialmente constituida por tres organismos distinctos: O Governo Federal (ou a *União*), os Estados federados e os Municipios.

Cada estado administra-se de accordo com a constituição que se outorgou, a condição de não conter clausula alguma contraria aos principios estabelecidos pela constituição federal. Esta é a letra da lei; porém, na realidade, as constituições estadoaes divergem, ás vezes de modo flagrante, da constituição federal, e quando não divergem na letra, atropelham-a no espirito e na applicação.

A intervenção do Governo Federal não é licita senão nos negocios e questões que interessam directamente a communidade brazileira. Pelos delegados da sua administração financeira, arrecada os impostos directos ou indirectos cuja importancia, junto com a tributação dos outros estados, serve para sustentar os serviços publicos de interesse geral. As leis orçamentarias, assim como a concessão de creditos extra-orçamentarios, sendo da competencia do Congresso Federal, formado por um Senado e uma Camara de Deputados, cada um dos estados é representado nessas assembléas respectivamente por 3 senadores e por um numero de deputados proporcional á população.

Desde o nefando crimen que arrancou a vida ao general José Pinheiro Machado, senador pelo Rio Grande do Sul, vice-presidente do Senado, e cuja influencia dominou durante mais de vinte annos a politica brazileira, e a demissão do marechal Hermes da Fonseca, eleito senador em 1915, este estado era representado no Senado unicamente pelo Dr. Victorino Ribeiro Carneiro Monteiro, republicano da epocha da propaganda, notavel homen publico, cuja acção, apezar de exercer-se sem estrondo, não deixa de ser muito efficaz. Nas ultimas eleições, ficaram eleitos os Drs. Rivadavia Corrêa, ex-ministro do governo Hermes da Fonseca, que, como prefeito do Districto Federal, conquistou fôros de habil administrador, e Luiz Soares dos Santos, ex-*leader* da bancada riograndense na Camara de Deputados.

O estado do Rio Grande do Sul tem 16 representantes na camara baixa, composta de 212 deputados. A seguir indica-

mos a importancia numerica da representação dos principaes estados:

Minas Geraes . .	37	deputados	federaes
São Paulo . . .	22	dº	dº
Bahia.	22	dº	dº
Rio de Janeiro. .	17	dº	dº
Rio Gr. do Sul. .	16	dº	dº
Pernambuco . .	16	dº	dº
Districto Federal.	10	dº	dº
Ceará.	10	dº	dº

Apezar da sua reducção numerica, a bancada rio-grandense gozou sempre seria influencia nas duas casas do Congresso; esse resultado é devido á rigorosa disciplina que representa uma das mais evidentes qualidades do partido republicano rio-grandense. Devemos notar que a minoria federalista é representada por dois deputados, os Srs. coronel Raphael Cabeda e Maciel Junior.

Os deveres do estado para com a federação são, pois, de natureza essencialmente tributaria. Teremos ensejo, no capitulo que trata das finanças publicas, de estudar quanto paga e o que em troca recebe da União, sob forma de serviços publicos por ella sustentados e de apoio para os melhoramentos de ordem material.



O Ministro das Relações Exteriores, Dr. Lauro Severiano Müller, o Ministro Plenipotenciario do Uruguay no Rio de Janeiro, Exmº. Sr. Azevedo Diaz e o Presidente do Estado do Rio Grande do Sul, Exmº. Dr. Borges de Medeiros: grupo tirado com motivo da visita do Canciller a Porto Alegre, quando foi da inauguração do marco de Asseguá

Organisaçao interna do Estado. — O estado goza, pois, completa autonomia administrativa e mesmo politica para todo o que interessa a sua vida interna e não affecta a vida e os interesses da nação. Já vimos de que modo a constituição organisa essa vida interna, pelo menos nas suas linhas essenciaes e principaes.

O poder executivo pertence ao presidente, eleito para 5 annos pelo suffragio popular e reelegivel. A constituição confere-lhe poderes muito extensos, sendo os principaes: escolha do vice presidente, seu substituto legal, — elaboração e promulgação das leis, salvo certas restricções quasi que inoperantes na practica, — nomeação dos membros do Superior Tribunal do Estado, do Procurador Geral do Estado, dos juizes de comarca e districtaes e dos promotores publicos. Dispoe direitamente do executivo e do legislativo e, por delegação, do judiciario.



O commandante da brigada militar, Tenente-Coronel Affonso Emilio Massot

O actual presidente do Estado é o Dr. Antonio Augusto Borges de Medeiros, personnalidade de grande envergadura intellectual e moral, á qual os propios inimigos prestarem homenagem, qualidades estas que lhe valeram ser escolhido entre todos pelo grande Julio de Castilhos para defender e ultimar a sua obra republicana. Ferido por cruel doença, o Dr. Borges de Medeiros passou o governo, en 1915, ao seu substituto legal, o general Salvador Ayres Pinheiro Machado, irmão do senador José Pinheiro Machado e possuidor a um alto gráo das qualidades de energia e de natural bom senso que forman o apanagio da admiravel raça gaúcha.

O presidente é auxiliado por tres secretarios de estado, da sua escolha, que têm alta mão sobre a direcção dos diversos negocios de administração publica. A secretaria do Interior e do Exterior e dirigida pelo Dr. Protasio Antonio Alves; a das Finanças está confiada ao Dr. Antonio Marinho Loureiro Chaves, de quem publicamos interessantissima collaboração sobre finanças publicas. Emquanto á secretaria de Obras Publicas, a morte do saudoso Dr. João José Pereira Parobé deixou-a momentaneamente sem titular.

O estado possue uma Assembléa de Representantes, cujos membros são eleitos para um prazo de 4 annos, por votação popular; as suas attribuições praticas são exclusivamente de natureza orçamentaria.

O poder judiciario é representado, no seu



O titular da secretaria da Fazenda, Exmº. Sr. Dr. A. Marinho Loureiro Chaves, com os funccionarios superiores da repartição

mais alto expoente, pelo superior Tribunal do Estado, composto de sete membros; julgam em ultima instancia e são escolhidos pelo presidente d'entre os juizes de comarca por ordem de antiguidade. Estes ultimos julgam no civel as causas preparadas pelos juizes districtaes que, por sua vez, têm capacidade para julgar as causas até o valor de Rs. 5008000. Os juizes districtaes têm substitutos egualmente nomeados pelo poder executivo. O Jury funcciona em todas as sedes de municipio e pode-se apellar das suas sentenças para o Superior Tribunal; a proposito desta instituição, chamamos a attenção dos nossos leitores para a collaboração que mais longe publicamos, assignada pelo Dr. Plinio de Castro Calmembros é variavel, elabora e vota a lei organica que regerá o municipio, as leis orçamentarias, etc.; o intendente promulga as leis, sendo da sua libre escolha a nomeação do vice-intendente, seu substituto. Todos, intendente, vice-intendente e conselheiros são sujeitos á jurisdicção do Superior Tribunal. Se aggregar-mos que o Governo estadoal pode legalmente crear, transformar ou supprimir municipios, é facil comprehender que a prosperidade e a integridade destes ultimos, senão a existencia, dependem do seu accordo com elle.

Tal é, nas suas grandes linhas, a organisação politica e administrativa deste estado; na parte que trata detalhadamente das administrações, teremos ensejo de estudar os ele-



Exmº. General Salvador Ayres Pinheiro Machado, Vice-Presidente do Estado do Rio Grande do Sul

sado, um dos mais eloquentes e autorizados representantes do fôro rio-grandense.

Esta organisação geral reune, pois, os tres poderes nas maõs do presidente; não menos effectiva é, na realidade, a dependencia administrativa dos municipios.

O estado do Rio Grande do Sul é dividido administrativamente en 70 municipios que, pela constituição, são autonomos. A administração do municipio acha-se confiada a um intendente e a um conselho municipal, eleitos pelo suffragio directo do eleitorado municipal. O conselho, cujo numero de

mentos sobre os quaes assenta a sua força, — a Brigada Militar, interinamente commandada pelo tenente-coronel Affonso Emilio Massot, — a Policia e as guardas administrativas.

Escusamos dizer que nesta rapida analyse das organisações estadoal e municipal, não nos deixamos guiar por qualquer espirito de critica preconcebida; limitamo-nos a estabelecer factos e as consequencias que d'elles poderiam decorrer.

Pensamos que as formulas de governo não valem senão pelo emprego que d'ellas se faz; todas podem ser boas ou ruins, segundo os homens que as applicam.



Dr. José Barbosa Gonçalves, ex-ministro de viação do governo do Marechal



Dr, Carlos Maximiliano, actual ministro do Interior do governo federal



Dr João Simplicio Alves de Carvalho, deputado federal pelo Est. do Rio Grande do Sul



Coronel Raphael Cabeda, deputado federal pelo Est. do Rio Grande do Sul



Dr. Nabuco de Gouvea, deputado federal pelo Est. do Rio Grande do Sul



Dr. Gomercindo Ribas, deputado federal pelo Est. do Rio Grande do Sul



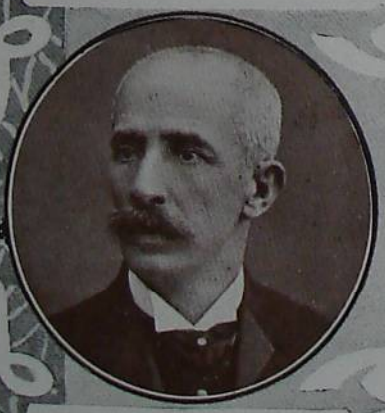
Dr. Adalberto Guerra Duval, ministro plenipotenciario do Brazil na Haya



Barão d'Ibirocahy, Presidente das Associações Comerciaes do Brazil



General Firmino de Paula, prestigioso chefe politico do partido republicano



Coronel Marcos Alencastro de Andrade, chefe politico do partido republicano em Porto Alegre



Dr. Octavio Rocha, ex-Secretario da Fazenda do Governo do Estado



Dr. Possidonio Mancio da Cunha Junior, deputado estadual

ORGANISAÇÃO ADMINISTRATIVA

SECRETARIA DA FAZENDA

Governado por um partido disciplinado e bem organisado, astricto a uma administração tão consciente das suas responsabilidades que pode ser citada como modelo de integridade, o estado do Rio Grande do Sul conseguiu, até a presente data, viver pelos seus recursos proprios e prescindir dos capitaes estrangeiros para o desenvolvimento dos seus elementos de riqueza.

Para ter uma ideia exacta da administração de um paiz, o melhor methodo é estabelecer um quadro comparativo, não dos orçamentos votados, mas sim das receitas e despezas realisadas, tendo na devida conta a sua divida interna e externa, se as houver. Eis porque, antes de entrar no detalhe dos seus recursos orçamentarios e do emprego que faz dos seus rendimentos, julgamos util dar un retrospecto da situação geral financeira do estado, sob forma do seguinte quadro:

FINANÇAS ESTADUAES

Receita arrecadada e despeza realisada no dezennio de 1906 a 1915

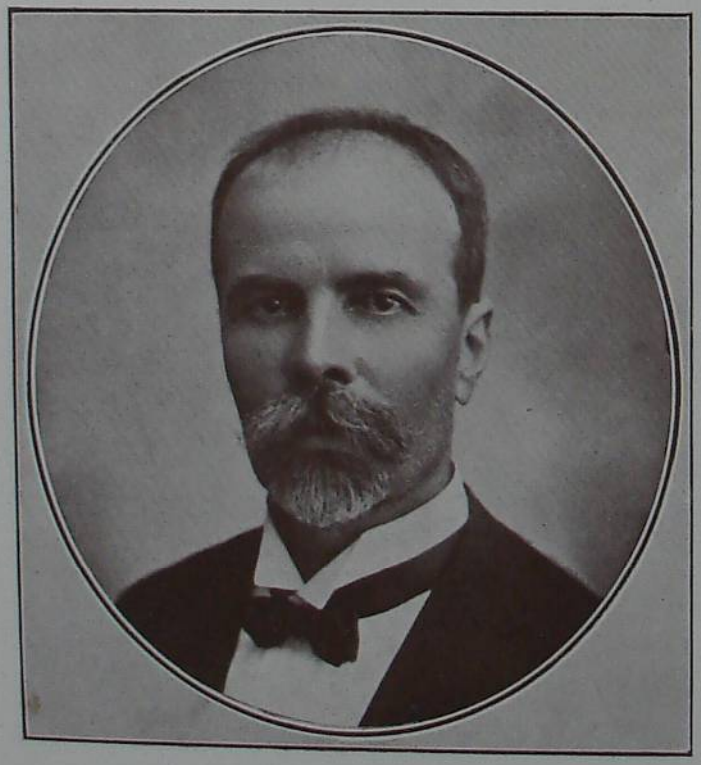
ANNOS	RECEITA ARRECADADA	DESPEZA REALIZADA
1906	9.979 : 994 $ 096	9.035 : 967 $ 278
1907	14.619 : 924 $ 584	13.423 : 336 $ 713
1908	12.701 : 101 $ 896	10.828 : 916 $ 230
1909	14.746 : 307 $ 454	10.856 : 948 $ 987
1910	15.127 : 336 $ 249	11.574 : 464 $ 838
1911	16.282 : 124 $ 031	12.245 : 779 $ 901
1912	18.665 . 686 $ 381	13.388 : 264 $ 089
1913	19.461 : 720 $ 644	13.903 : 530 $ 979
1914	17.652 : 784 $ 201	15.414 : 773 $ 978
1915	18.026 : 857 $ 337	18.895 : 730 $ 991

Quadro n.º 1

Salvo uma pequena differença no exercicio de 1915, resultante da anormalidade do momento mundial, a situação financeira sempre foi mais do que normal: foi francamente favoravel. As despezas sempre foram subordinadas ás entradas. A normalidade desta situação evidencia-se ainda melhor sabendo que o Estado não tem divida externa, que os seus compromissos correntes são escrupulosamente saldados na devida hora e que a sua divida interna, em fim de 1915, ascendia a Rs. 13.387 : 912 $ 377, quantia por assim dizer insignificante, pois o balanço effectuado em fim de 1914 accusou um saldo favoravel de Rs. 8.773 : 892 $ 255, não sendo incluso o valor das terras devolutas que constituem a sua maior riqueza. Pode-se affirmar que o credito do estado do Rio Grande do Sul está intacto.



Exmº. Sr. Dr. Antonio Marinho Loureiro Chaves,
titular da Secretaria da Fazenda



Exmº. Sr. Dr. Protasio Alves,
titular da Secretaria dos Negocios do Interior e do Exterior e interino da Secretaria de Obras Publicas

O contribuinte rio-grandense soffre tres tributações distinctas; paga impostos federaes, estaduaes e municipaes, inteiramente independentes uns dos outros. Não conseguimos reunir informações a respeito da importancia dessas tres rendas alem do exercicio de 1913; porém, essa falta tem relativamente pouca importancia neste estudo da situação geral, porque desde o inicio do conflicto europeu a situação não pode ser considerada normal.

Em fim de 1913, a população do estado era avaliada em 1.650.000 almas; o imposto total *per capita* foi, pois, de Rs. 46 $ 500.

Parece-nos interessante comparar a situação financeira dos estados que formam a União brazileira, tendo na devida conta a sua população e a área que occupam. O quadro n.º 2, relativo ao exercicio de 1914, é, a esse ponto de vista, altamente suggestivo.

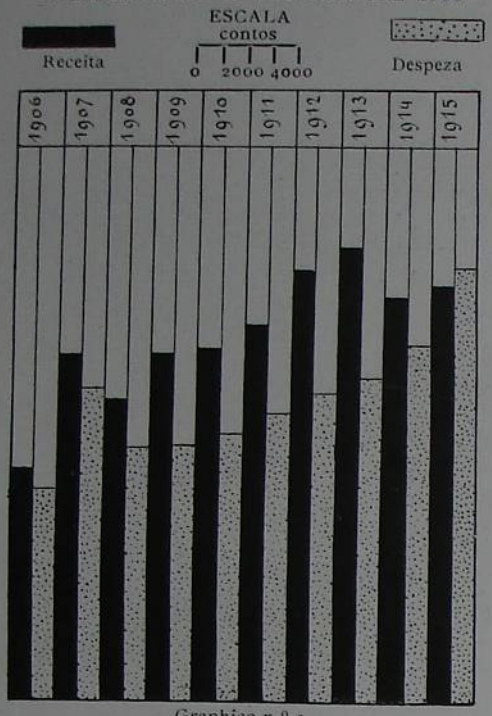
Um simples olhar deitado sobre esse quadro faz resaltar a invejavel situação financeira do estado do Rio Grande do Sul, quer ao ponto de vista do equilibrio orçamentario, quer ao dos grandes recursos que lhe offerece seu credito intacto.

Da contribuição geral, a parte que cabe á Federação é a mais importante (vide graphido nº 2); importa agora saber qual é a natureza dessa tributação e quaes os beneficios que o Estado recebe da União. E' o que detalha o quadro n.º 4, para os annos 1912 e 1913, os dois ultimos antes da guerra.

A tributação federal é pesada, muito pesada mesmo, comparada com as tributações estadual e municipal; evidencia a admiravel capacidade tributaria deste rico estado.

Se, deixando de lado a tributação federal levantada sobre o conjuncto da massa tributavel para sustentar serviços de interesse geral da União, entramos na analyse do systema tributario estadual, ha um facto que domina a conjuncto: é a progressão constante do rendimento do imposto territorial (com excepção do exercicio de 1914, anno em que estallou a guerra). Esse imposto foi estabelecido em 1903, com o objectivo de substituir progressivamente os impostos sobre os productos exportados e sobre a transmissão de propriedades, e parece ter justificado na pratica as esperanças dos theoricos. Não nos compete tomar posição entre partidarios e adversarios desse imposto; limitamo-nos a publicar, a esse respeto, duas interessantes collaborações.

RECEITAS E DESPEZAS DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL REALISADAS A CONTAR DE 1906



Graphico n.º 1

RENDAS PUBLICAS



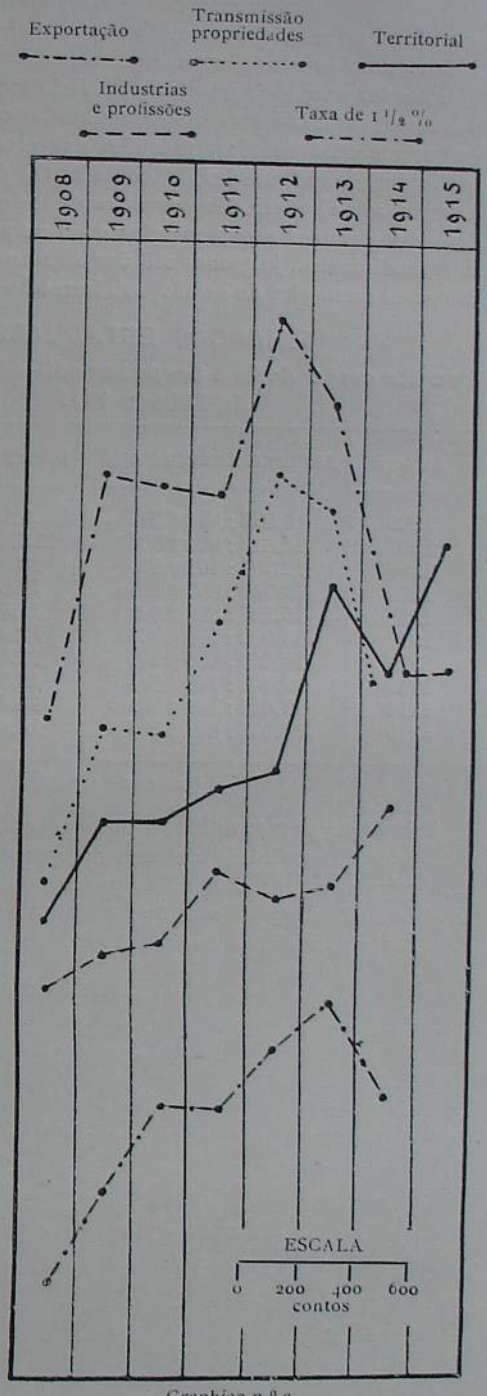
Graphico n.º 2

Seria ocioso entrar nos detalhes do rendimento de todos os impostos estaduaes; basta, para edificação dos nossos leitores, evidenciar as variações dos cinco principaes capitulos, segundo o quadro n.º 5, synthetizado no graphico n.º 3, relativo ao periodo que vae de 1908 a 1914.

Excepção feita do exercicio de 1914, durante o qual as finanças estaduaes soffreram a acção reflexa de guerra complicando a crise que desde mais de um anno assolava o paiz inteiro, o imposto territorial marcou sempre um progresso constante. De accordo com o compromisso assumido, e em consequencia desse augmento, o governo alterou para menos as taxas sobre os productos exportados e sobre a transmissão de propriedades, chegando mesmo a supprimir muitas. O resultado foi uma diminuição no rendimento desses impostos, diminuição relativamente pequena em comparação com a do percentagem das taxas. Isso representa uma prova tangivel do desenvolvimento economico do estado, assim como do perigo que ha em tributar pesadamente a força productiva do paiz.

O imposto territorial foi bem acceite e sinceramente pensamos que dará os resultados esperados. A taxação do valor das terras, por series de municipios, assentada sobre bases equitativas, não provocou reclamações. Esta avaliação varia entre Rs. 100$000 por hectare para os campos superiores dos municipios de Bagé, D. Pedrito, Quarahy, Livramento e Uruguayana e Rs. 10$000 por hectare para os campos inferiores do Rio Grande, Torres, S. José do Norte, Conceição do Arroio e Nonohay; para a zona colonial, a media de avaliação por hectare varia entre Rs. 153$000 (S. Leopoldo) e Rs. 30$000 (Alfredo Chaves).

RENDIMENTO DOS 5 PRINCIPAES IMPOSTOS ESTADUAES



Graphico n.º 3

O arrecadamento do imposto territorial tornou mais conhecida a divisão da propriedade neste estado, fornecendo, para o anno de 1914, os seguintes algarismos:

Numero de contribuintes .	190.086
Area em hectares	23.235.120
Valor venal	Rs. 1.086.423 : 282$629

O empenho constante e bem succedido do governo republicano de subordinar as despezas ás receitas, a não-alheação das riquezas que constituem o seu patrimonio proprio (o estado não tem divida externa) permittiu-lhe conservar o seu credito intacto. Quando a situação financiera geral voltar á normalidade, encontrará, em melhores condições que qualquer outro estado da União, os recursos financeiros necessarios

para aperfeiçoar e completar o seu apparelhamento economico; e se não acceitou esses recursos antes da guerra, é que as condições offerecidas não estavam á altura do seu credito. Já vimos qua a sua divida interna de Rs. 13.387 : 912$377



Paço do Governo (em construcção). A sua elegante architectura, de estylo Luiz XVI, torna este edificio o mais sobrio e bello da Capital do Estado

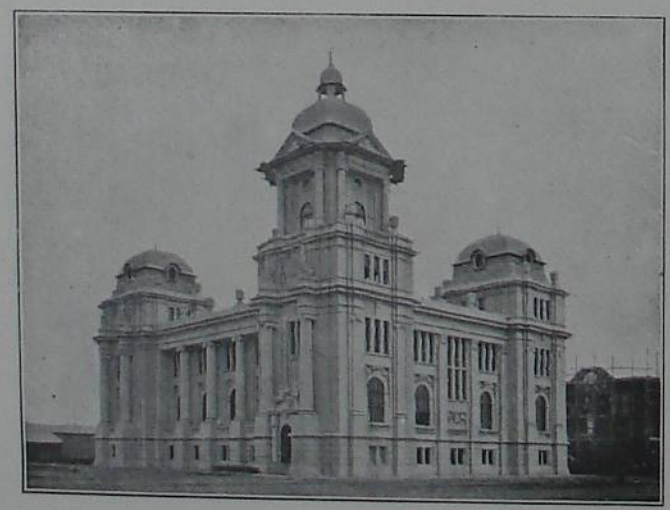
é relativamente de pouca importancia; o serviço dos juros absorve mais ou menos o 3 % da receita.

A situação financeira do estado é, pois, favoravel, a todos os pontos de vista. E' o reflexo do seu innegavel desarrolho economico que representa, apenas, o primeiro passo dado para o futuro que espera este bem fadado estado.

Falta-nos, porém, para ultimar este capítulo, estudar o momento financeiro do terceiro organismo administrativo: os municipios.

Nos estudos que a seguir publicamos dos principaes municipios deste estado, analysamos a sua situação financeira; pela sua leitura, os nossos leitores convencer-se-hão que a gestão das finanças municipaes obedece ás mesmas normas de subordinação das despezas ás receitas. A falta de rapida centralisação dos serviços estatisticos, — aliás inexistentes na grande maioria dos municipios, inhibe-nos de dar um quadro geral da vida financeira municipal no ultimo exercicio; é-nos forçoso contentar-nos com dados de 1913.

A receita municipal global ascendeu a Rs. 16.457 : 630$348 e a despeza global a Rs. 15.762 : 929$147. Todos os municipios, com excepção de dois, apresentaram un saldo favoravel ou equilibraram o seu orçamento. Em fim de 1913, as dividas dos municipios prefaziam um total de Rs. 33.174: 976$978, sendo mais de metade (Rs. 17.713 : 707$200) garantida pelo estado. Avaliando n'uma media de 8 % os interesses dessa divida, o seu serviço exigiria 8,6 % da receita, o



O novo palacio da Delegacia Fiscal. (Arch. R. Ahrons)

SITUAÇÃO FINANCEIRA DOS ESTADOS DA UNIÃO, POPULAÇÃO E SUPERFICIE. — Anno de 1914

Quadro n.º 2

ESTADOS	SUPERFICIE EM KIL. 2	POPULAÇÃO	RECEITA	DESPEZA	DIVIDA		
					EXTERNA	FLUCTUANTE	INTERNA
					£		
S. Paulo	290 876	3 000 000	76.007 : 986$367	107.738 : 246$256	20.832.406	29.238 : 000$000	39.049 : 500$000
Minas Geraes	547 855	4 700 000	31.487 : 395$733	33.477 : 115$695	6.800.000	12.673 : 768$478	53.641 : 200$000
Rio Grande do Sul	236 553	1 650 000	19.461 : 720$644	18.983 : 267$314	—	—	8.970 : 743$377
Bahia	426 427	2 316 000	14.726 : 752$083	18.042 : 507$907	3.875.228	10.190 : 962$105	17.565 : 000$000
Pará	1 149 712	660 000	14.480 : 716$176	15.100 : 150$976	2.040.506	6.961 : 437$908	—
Pernambuco	128 395	1 500 000	13.763 : 489$760	14.521 : 915$150	2.368.053	171 : 708$700	22.894 : 750$000
Rio de Janeiro	68 982	1 200 000	12.093 : 861$321	16.568 : 540$749	3.000.000	722 : 403$123	25.370 : 000$000
Amazonas	1 894 724	400 000	11.885 : 431$686	22.675 : 183$710	2.955.100	13.364 : 591$221	13.509 : 000$000
Paraná	251 940	550 000	6.432 : 055$735	8.561 : 479$380	3.000.000	—	907 : 747$298
Ceará	104 250	1 000 000	4.251 : 225$000	3.897 : 918$000	600.000	90 : 842$949	—
Espirito Santo	44 839	400 000	4.424 : 519$219	4.287 : 189$011	1.158.714	1.192 : 299$307	6.809 : 200$000
Matto Grosso	1 378 783	250 000	4.063 : 683$454	4.287 : 961$045	—	1.619 : 195$192	783 : 600$000
Alagoas	58 491	800 000	2.674 : 779$000	2.672 : 192$000	500.000	34 : 593$496	600 : 200$000
Parahyba	74 731	600 000	2.648 : 522$009	3.180 : 000$000	—	165 : 921$000	281 : 100$000
S. Catharina	43 535	500 000	2.457 : 313$087	2.360 : 877$804	230.001	124 : 037$841	1.596 : 300$000
Maranhão	459 884	600 000	2.245 : 124$000	2.394 : 457$000	800.000	440 : 447$837	2.646 : 200$000
Sergipe	39 090	500 007	2.186 : 009$837	2.137 : 881$501	—	26 : 832$888	1.238 : 400$000
Piahuy	301 797	425 000	1.476 : 037$429	2.007 : 279$650	—	125 : 394$440	911 : 121$442
Rio Grande do Norte	57 485	400 000	1.252 : 589$051	1.333 : 364$176	350.000	2 : 181$718	160 : 318$700
Goyaz	747 311	295 000	619 : 127$034	946 : 432$404	—	193 : 793$000	440 : 000$000

QUADRO COMPARATIVO DAS RENDAS FEDERAES, ESTADUAES E MUNICIPAES NO PERIODO DE 1904 A 1913

ANNOS	RENDA FEDERAL	RENDA ESTADUAL	RENDA MUNICIPAL	TOTAL
1904	20.165 : 504 $ 921	9.663 : 059 $ 334	8.354 : 653 $ 913	38.183 : 118 $ 168
1905	20.664 : 329 $ 025	9.368 : 076 $ 064	7.427 : 235 $ 911	37.459 : 641 $ 000
1906	20.832 : 178 $ 779	9.979 : 994 $ 584	8.020 : 207 $ 469	38.832 : 380 $ 344
1907	28.782 : 633 $ 335	14.619 : 924 $ 584	8.194 : 253 $ 064	51.596 : 810 $ 983
1908	23.145 : 210 $ 837	12.701 : 101 $ 896	9.014 : 257 $ 053	44.860 : 569 $ 786
1909	23.263 : 045 $ 209	14.746 : 307 $ 454	9.620 : 523 $ 430	47.629 : 876 $ 093
1910	24.401 : 575 $ 602	15.127 : 336 $ 249	11.083 : 368 $ 619	52.612 : 280 $ 470
1911	28.132 : 371 $ 769	16.282 : 124 $ 031	11.683 : 633 $ 169	56.098 : 128 $ 969
1912	32.369 : 141 $ 517	18.665 : 686 $ 381	14.194 : 373 $ 477	65.229 : 201 $ 375
1913	39.514 : 915 $ 969	19.461 : 720 $ 644	16.457 : 630 $ 348	75.434 : 266 $ 961

Quadro n.º 3

O QUE O ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL FORNECE Á FEDERAÇÃO. — O QUE D'ELLA RECEBE

	1912	1913
RECEITAS FEDERAES:		
Renda de tributos	20.126 : 680 $ 975	24.395 : 196 $ 071
Imposto de consumo.	4.951 : 495 $ 200	5.397 : 682 $ 360
dº de circulação	1.865 : 877 $ 165	2.120 : 930 $ 517
dº sobre renda.	224 : 403 $ 131	226 . 384 $ 789
Outras rendas	2 : 321 $ 737	1 : 755 $ 689
Rendas patrimoniaes	18 : 161 $ 100	12 . 255 $ 499
dº industriaes	961 : 592 $ 394	2.684 : 052 $ 883
Receita extraordinaria	359 : 716 $ 094	388 . 902 $ 858
Receita especial	3.858 : 923 $ 712	4.287 : 755 $ 303
TOTAL.	32.369 : 141 $ 517	39.514 : 915 $ 969
DESPEZAS FEDERAES.		
Ministerio da Justiça	285 : 459 $ 149	280 : 903 $ 856
dº do Exterior	100 : 000 $ 000	75 : 000 $ 000
dº da Marinha	776 : 289 $ 885	850 : 277 $ 448
dº da Guerra	19.055 : 865 $ 371	16.964 : 244 $ 672
dº de Viação	4.321 : 188 $ 327	2.331 : 246 $ 489
dº da Agricultura.	2.293 : 771 $ 903	1.944 : 693 $ 041
dº da Fazenda	6.136 : 760 $ 838	6.212 : 037 $ 378
TOTAL.	32.969 : 335 $ 473	28.658 : 392 $ 884

Quadro n.º 4

O QUE RENDERAM OS PRINCIPAES IMPOSTOS ESTADUAES DURANTE O PERIODO 1908 - 1915

	TERRITORIAL	INDUSTRIAS E PROFISSÕES	EXPORTAÇÃO	TAXA DE 1 1/2 0/0 EXP. PELA BARRA	TRANSMISSÃO DE PROPRIEDADES
1908	1.581 : 397 $ 197	1.357 : 405 $ 317	2.824 : 267 $ 504	318 : 813 $ 516	1.731 : 772 $ 915
1909	1.934 : 640 $ 304	1.471 : 073 $ 002	3.168 : 037 $ 496	637 : 916 $ 457	2.265 : 419 $ 091
1910	1.935 : 167 $ 066	1.515 : 923 $ 028	3.156 : 808 $ 725	972 : 001 $ 372	2.244 : 870 $ 958
1911	2.058 : 601 $ 663	1.573 : 857 $ 984	3.109 : 207 $ 175	963 : 158 $ 821	2.638 : 097 $ 847
1912	2.125 : 099 $ 400	1.665 : 126 $ 253	3.714 : 629 $ 288	1.152 : 866 $ 164	3.172 : 912 $ 487
1913	2.784 : 223 $ 880	1.724 : 216 $ 273	3.414 : 099 $ 765	1.313 : 999 $ 508	3.042 : 195 $ 516
1914	2.490 : 299 $ 003	2.004 : 182 $ 415	2.490 : 299 $ 003	983 : 003 $ 188	2.430 : 832 $ 278
1915	2.925 : 970 $ 203		2.475 : 830 $ 435		

Quadro n.º 5

que é relativamente insignificante, pois a grande maioria dos capitaes tomados por emprestimo foram empregados pera o estabelecimento de serviços industriaes municipaes, geralmente remuneradores.

Não trataremos, neste capitulo, das despezas orçamentarias; estimamos mais conveniente fornecer essas informações no estudo dos serviços das diversas administrações. Seja-nos licito, porém, assentar que, no exercicio de 1914, os serviços a cargo da secretaria da fazenda despenderam Rs. 4.376:596$094.



PAÇO OCCUPADO PELA SECRETARIA DA FAZENDA E PELO FÓRO

E' nos grato publicar, sobre o imposto unico, duas interessantes collaborações, bem que as ideias expostas obedeçam a orientações oppostas; devemos a primeira á penna auctorizada do illustre Secretario da Fazenda, Dr. Antonio Loureiro Marinho Chaves, e a segunda á do eminente economista Dr. Francisco de Leonardo Truda, ambos rio-grandenses.

AS NOSSAS FINANÇAS

Accedendo á sollicitação da empresa Monte Domecq' & C.ª, editora da obra «O Estado do Rio Grande do Sul», aqui deixamos consignadas algumas notas sobre as nossas finanças.

O Rio Grande, apezar de conturbado pela agitação politica de 1892 a 1895, vem, desde a proclamação da Republica, firmando a sua evolução economica.

Não sómente os elementos naturaes de que é dotado o Estado e a acção proficua da iniciativa particular, como tambem a orientação imprimida aos negocios publicos pela direcção suprema do partido dirigente, assegurando as garantias de ordem e de progresso, são a causa efficiente dessa evolução.

Cortado por admiravel e preciosa rêde hydrographica, o nosso sólo é de uma fertilidade invejevel, dando lugar a que ahi se cultivem, em escala sempre ascendente, os principaes productos vegetaes dos climas temperados. A industria pastoril, ainda em destaque pela sua proeminencia, mantem-se em franca expansão, graças á qualidade dos campos, de excellentes pastagens naturaes.

O sub-sólo, possuidor de minerios de varias especies, determina a convergencia de capitaes para a sua exploração. São conhecidas as jazidas de carvão de pedra no municipio de São Jeronymo, existindo tambem esse mineral em Rio Pardo, Cachoeira, São Gabriel, Bagé e Jaguarão. O cobre encontra-se nos municipios de Camaquam, Cachoeira, São Sepé, Caçapava, São Gabriel e Bagé; o ouro em Lavras, São Gabriel, São Sapé e D. Pedrito; o ferro em quasi todos os municipios do Estado.

Como attestado inequivoco da nossa riqueza surge o quadro, crescente, da exportação dos nossos productos, quer animaes, quer vegetaes, quer mineraes, quer fabris.

Tendo por base o valor official da exportação nos ultimos oito annos, é bem expressiva a seguinte demonstração:

Em 1908	74.529 : 990 $ 920
Em 1909	77.125 : 921 $ 721
Em 1910	81.959 : 012 $ 917
Em 1911	81.393 : 093 $ 146
Em 1912	104.968 : 606 $ 358
Em 1913	108.100 : 950 $ 186
Em 1914	79.319 : 923 $ 190
Em 1915	87.817 : 810 $ 593

Apenas em 1914 houve sensivel quéda, que aliás se justifica pela crise mundial, motivada pela guerra actual, origem de perturbações occorridas na vida commercial dos povos. Mas, já em 1915, comquanto continuasse a guerra, o movimento estatistico constata uma differença de 8.497 : 887 $ 403 para mais no ultimo anno.

Em plena efflorescencia, as nossas industrias forneceram em 1915 elementos para uma exportação no valor official de 87.817 : 810 $ 593 e peso de 215.782.188 kilos, figurando como principaes productos: xarque, com o valo official de 27,976 : 209 $ 910, banha idem de 13.172 : 087 $ 080, couros salgados idem de 5.984 : 074 $ 100, farinha de mandioca idem de 5.606 : 676 $ 190, arroz idem de 5.259 : 326 $ 500, couros vaccuns seccos idem de 3.535 : 812 $ 850, fumo idem de 2.297 : 115 $ 880, sebo idem de 2.275 : 693 $ 660, lã idem de 2.185 : 165 $ 393, feijão preto idem de 1.747 : 019 $ 600, herva matte idem de 1.328 : 378 $ 250, cebolas idem de 1.330 : 472 $ 190, vinho nacional idem de 1.123 : 377 $ 580.

Não menos eloquente é o movimento bancario, pelo qual se evidencia, em confronto com o de outros Estados, que o Rio Grande occupa na Federação Brazileira o terceiro lugar com um numerario em caixa superior a 18.000 contos de réis; o segundo lugar quanto ao fundo de reserva e o terceiro quanto ao capital, segundo notas extrahidas do «Diario Official».

Mas, si a nossa situação economica apresenta-se lisonjeira, não menos lisonjeira é a nossa situação financeira.

Graças ao criterio sempre observado pelo governo riograndense, que tem como regra invariavel na confecção dos orçamentos a subordinação da despesa á receita, mantêm-se equilibradas as nossas finanças. Para fiel observancia dessa regra, o orçamento é dividido em ordinario e extraordinario, figurando neste as despesas adiaveis, que são attendidas pelas condições do Thesouro a juizo do Presidente. Taes despesas são, em regra, auctorisadas sob condição de correrem pelos saldos orçamentarios, isto é, pelos saldos resultantes da receita e da despesa ordinaria, que, por sua natureza, é inadiavel, é fatal e deve ser feita dentro do exercicio financeiro. Sem a inconveniencia da pluralidade de orçamentos, este systema tem dado magnificos resultados.

Com relação ao estado actual do nosso Thesouro, é-nos grato assignalar a sua prosperidade. Depois de uma arrecadação de 17.652 : 784 $ 201 em 1914, accusa o balanço de 1915 uma renda de 18.026 : 857 $ 337 ou seja uma differença para mais de 374 : 073 $ 136. Significativa é essa differença quando é certo que ainda perduram as causas oriundas da conflagração européa, que determinam o decrescimento das rendas publicas pela diminuição da nossa exportação. Além disso, emquanto que a renda foi de 18.026 : 857 $ 337, a despesa ordinaria não excedeu de 16.517 : 321 $ 044, resultando um saldo de 1.509 : 536 $ 293.

Com este saldo e com 868 : 873 $ 654, tomados dos depositos particulares, attendeu o Estado á sua despesa extraordinaria de 2.378 : 409 $ 947 occorrida no exercicio de 1915 e autorisada pela Assembléa dos Representantes.

A legitimidade desta operação resalta do proprio decreto que instituiu os depositos particulares e por força do qual o Estado, tomando por emprestimo os dinheiros dessa proveniencia ao juro de 6 %, fica auctorisado a applical-os ou em melhoramentos reproductivos ou no pagamento da sua divida. E o que preceituam o art. 13 do decreto n.º 2096 de 6 de julho de 1914 e o art. 1º, § 1º da lei n.º 183, de 19 de dezembro de 1914.

A nossa divida interna conserva-se reduzida, montando em 31 de dezembro de 1915 apenas a 13.387 : 912 $ 377. Não possúe o Estado divida externa nem fluctuante. Os seus compromissos, que poderiam constituir divida fluctuante ou administrativa, são attendidos com excepcional pontualidade.

Conta o Estado actualmente em cofre 3.100 : 000 $ 000 provenientes, quasi que em sua totalidade de depositos particulares, e que serão applicados na construcção de obras reproductivas, destinando-se grande parte ao prolongamento do cáes de Porto Alegre, consoante deliberação do Governo.

O nosso systema tributario conserva-se, ha annos, inalteravel. Sem a creação de novos impostos, o Governo, ao contrario, tem dado cumprimento á promessa constitucional, exarada no artigo 47, parag. 1º da carta politica do Estado, substituindo gradualmente os impostos de exportação e de transmissão de propriedade pelo territorial. A proporção que o serviço concernente ao lançamento e á arrecadação deste imposto, relativamente novo, é melhormente executado, determinando consequente augmento na sua renda, o Governo, por intermedio de seus orgãos competentes, promove a suppressão das taxas de exportação. As leis da Assembléa dos Representantes registram todos os annos as isenções decretadas. A reducção de 7 % para 5,5 % nas transmissões de propriedade, conforme a lei nº 46 de 7 de dezembro de 1903, teve tambem em vista o preceito constitucional.

Como já dissemos alhures, o imposto territorial, destinado a modificar o nosso systema tributario, em face das ideias correntes e acceitas de modernos economistas, notadamente de Henry George, o denodado pregoeiro do imposto unico, vem conquistando, sem grandes difficuldades, o lugar que lhe compete na tributação fiscal.

E' notavel o movimento que se vem operando em favor do imposto sobre a terra, ou seja o resurgimento das theorias de Quesnay e demais physiocratas, modificadas posteriormente por George.

Creado no Rio Grande do Sul pela lei nº 42 de 25 de novembro de 1902, esse imposto produziu em 1903 a quantia de 996 : 443$184, tendo em 1915 alcançado á cifra de 2.961 : 427$947. A sua arrecadação se faz naturalmente, em regra, sem coacção ao contribuinte e dispensando até aquella *férocité* de processos preconisada por Thiers e a que Stourm faz referencia no seu «Le Budget».

Abril de 1916

Aut. Mariuho Soureu Chaves

O IMPOSTO UNICO

Vae um vivo fervor de propaganda, por estas bandas do continente, em favor da adopção de imposto unico, gravando o valor da terra.

Ha em Buenos Aires una «Liga Argentina para o Imposto Unico»; no Uruguay, é o proprio governo o mais fervoroso adepto das doutrinas de George, parecendo disposto a deixar-se levar, na applicação, ás suas maximas consequencias; no Brasil, é, sobretudo, o governo do Estado do Rio Grande do Sul que se faz apologista de systema. Temos, ha muito, o imposto territorial e, ha annos, um documento official da mais elevada importancia, ao referir-se a elle, fazia-o, exactamente, em capitulo intitulado «Imposto Unico».

Neste, por entre a exaltação da these georgista, o imposto territorial era apresentado como «base principal, sinão unica, do orçamento, futuramente», e por este adverbio se deveria entender — explicava mais adiante o documento em questão — «o dia em que a progressão do imposto (territorial) trouxer a abolição dos que gravam, actualmente, a exportação e a transmissão de propriedade». Ninguem ignora até que extremos vão as doutrinas de Henry George no ataque á propriedade privada da terra, que todas as legislações consagram e que, como o faz notar Charles Gide, é considerada, mesmo, a propriedade por excellencia — a «propriedade-typo».



UM BATALHÃO ESCOLAR NA PRAÇA MARECHAL DEODORO, FAZENDO CONTINENCIA NO DIA DA FESTA NACIONAL

Para George, só ha um remedio que possa curar os males que hoje affligem a humanidade: tornar a terra propriedade commum.

Mas, o seu enlevo pela descoberta desse remedio universal não o exaltava a ponto de fazer-lhe esquecer as difficuldades insuperavis de sua applicação no estado actual da sociedade.

Procurou elle contornal-as e chegou, afinal, a esta conclusão: uma vez que não é possivel confiscar a terra, não o façamos; não precisamos fazel-o; obteremos egual resultado confiscando a renda.

— Deixemos-lhes a casca e tomemos-lhes a noz! — diz elle em seu livre *Progresso e Miseria*, referindo-se aos proprietarios da terra.

Ora, mesmo que se não queira entrar na apreciação do que essa theoria contem de subversivo contra a noção universal de propriedade e deixando de parte o alcance da vasta obra de justiça social que o georgismo se propõe realisar com a renovação das theorias que foram no secule XVIII acariciadas pelos physiocratas, pode-se discutir si são os paizes novos da America do Sul que offerecem o melhor campo para a applicação dessas doutrinas em favor das quaes se vem fazendo tão intensa propaganda.

Eu penso que se dá com os varios systemas de impostos, o mesmo que se verifica com as formas de governo e com as constituições politicas que as interpretam. Não basta que ellas sejam theoricamente excellentes; o que é preciso saber, principalmente, é si ellas se adaptam ás condições do meio em que a sua acção se vae fazer sentir, si ellas correspondem á tradição, á indole, ás necessidades, ao grau de cultura dos povos a que se vão applicar. Semelhante é o que se verifica com os varios systemas tributarios.

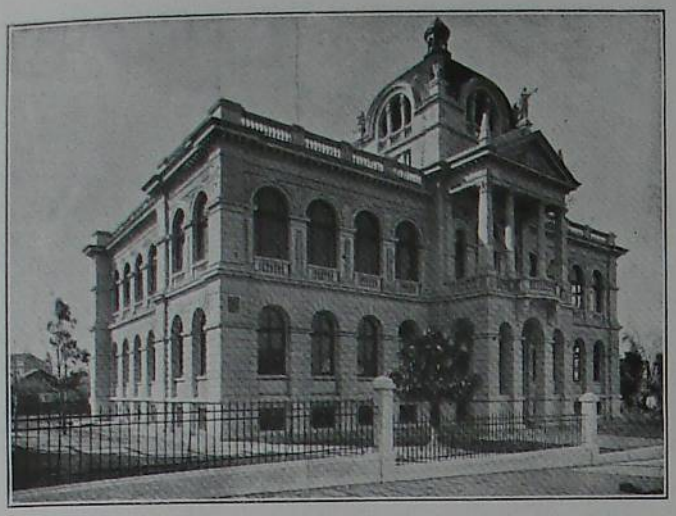
«É esta uma observação antiga: que ao emittir juizo sobre um imposto, para declaral-o acceitavel ou para repellil-o, é preciso ter em conta não o momento juridico da percussão, mas o momento economico da incidencia.»

Assim o diz Einaudi; e assim o ensinam os factos. Comprehende-se, perfeitamante, que a ideia de offerecer combate aos grandes proprietarios da terra tenha tido adeptos fervorosos na Grã Bretanha.

Comprehende-se que, no paiz dos «land's lords», se procurassem meios coercitivos, para forçal-os a subdividir os seus immensos latifundios.

O imposto sobre o valor progressivo do solo — uma das mais ruidosas e tenazes campanhas sustentadas por esse formidavel despertador de energias que sempre se revelou Lloyd George — era a arma natural, necessaria, unica, pode-se dizer, que se impunha para o bom combate.

Isso se comprehendia, perfeitamente, num paiz onde os proprietarios da terra não representam mais que 4 % da população e destes mesmos, uma pequena minoria é, ainda, senhora da maior parte; num paiz onde apenas 16 % do solo nacional são destinados ás terras de lavoura; onde as terras cultivadas pelos seus proprietarios representam apenas 15 %, quando a proporção é, na França, de 70 % e de 85 % na Allemanha.



O LINDO PALACIO RENASCIMENTO ITALIANO OCCUPADO PELA FACULDADE DE DIREITO (Arch. R. Ahrons)

— Nem um solar sem edificação, nem um terreno sem cultivo! — exclama Lloyd George, num de seus famosos discursos.

E tinha razão, mas a tinha na Inglaterra. Porque esse ideal está dentro dos limites do possivel, é justo, é mesmo necessario num paiz que tem uma densidade de 137 habitantes por kilometro quadrado e onde toda a terra está em mãos de uma resumida minoria.

Mas elle é quasi inattingivel e não vemos como se poderia tornar hoje realizavel, por exemplo, num paiz como o nosso, no qual immensas extensões de valles e campinas fertis estão á espera das legiões de trabalhadores que hão de vir de alem-mar para fecundal-as e onde ainda regiões nunca calcadas por pé humano desafiam o arrojo dos exploradores e a cobiça dos aventureiros.

O proprio Henri George parece aliás ter antevisto a necessidade de adiar a applicação de suas theorias, quando referindo-se aos Estados Unidos escreveu que «o povo americano não via a essencial injustiça da propriedade privada da terra porque ainda não lhe sentia todas as consequencias».

Não se pode dizer que a nossa situação, nesse particular, seja hoje diversa-sinão ainda melhor que a dos Estados Unidos, no tempo de George. Aliás, si nesta parte da America, em algum paiz se podem justificar, até certo tempo, os postulados do georgismo, esse paiz é o Uruguay. Paiz novo, com uma densidade de população que não vae alem de 7,4 habitantes por kilometro quadrado, o Uruguay já não tem quasi terras devolutas e, recentemente, quando o governo cogitou de encaminhar para ali uma corrente immigratoria, teve de cogitar da acquisição de terras para distribuil-as aos colonos.

Ali a distribuição da propriedade deixa muito a desejar; departamentos ha onde, conforme o censo de 1908, a porcentagem de proprietarios não vae alem de 9,84 %. Nos 186.925 kilometros quadrados do pequeno territorio uruguayo, 15.278.374 hectares de terra, segundo o referido censo de 1908, eram destinados á creação, e apenas 829.934 hectares á lavoura! Comprehende-se, dadas essas condições, que as doutrinas de George hajam ali fascinado muitos espiritos.

Mas, mesmo no Uruguay, com a sua defeituosa distribuição da terra já quasi na sua totalidade dividida entre uma minoria de proprietarios, quando a densidade de população é ainda tão escassa, a solução do problema não é tão simples como se pode afigurar aos adeptos do georgismo.

E os fructos da presente orientação economica do governo oriental, da qual acaba de derivar, como corollario natural e logico, a recente lei sobre a ausencia, que prejudica, principalmente, aos numerosos proprietarios brasileiros do norte da vizinha Republica, já se fazem sentir, e não beneficamente, mostrando como é difficil conciliar aquellas tendencias com as necessidades dos paizes novos que precisam attrair braços que explorem e capitaes que valorisem as suas terras.

E, por ora, ainda estamos bem longe do imposto unico. Porque a verdade é que, até aqui, o imposto sobre a terra nos paizes sul-americanos, bem longe de realizar o ideal do imposto unico, tem sido, apenas, um imposto mais que se vem juntar aos já existentes.

E difficil saber si os que tão activamente se empenham na propaganda dos principios georgistas estão na verdade convencidos da possibilidade de attingir esse ideal da unidade do imposto, ou se procuram, sómente, com a miragem dessa radiosa promessa, diminuir a resistencia que poderiam encontrar os impostos sobre a terra.

Mas, si é a primeira a hypothese verdadeira, bom será, emquanto não chega a necessidade disso — e nada indica, por ora, que esteja proximo o momento em que havemos de sentir a «essencial injustiça de propriedade privada da terra, com todas as suas consequencias» — que não se deixem elles levar a extremos que sepultem sob os escombros de um grande desastre economico, o que naquellas theorias, applicadas com sabias restricções e nas proporções compativeis com as circumstancias, ha de bom e aproveitavel, como, no seculo XVIII, Voltaire sepultou, sob as catadupas de seu sarcasmo, os sonhos dos physiocratas.

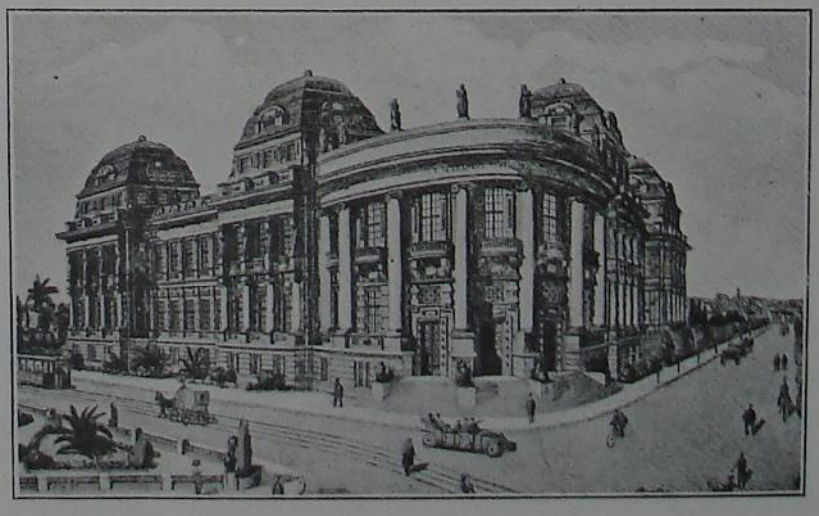
Porto Alegre, 1916.

Francisco de Leonardo Truda

SECRETARIA DO INTERIOR

São numerosos e de relevante importancia os negocios que correm por conta d'esta Secretaria de Estado confiada, desde ha muitos annos, ao Dr. Protasio Antonio Alves. Procederemos a um exame rapido.

Instrucção Publica. — Este Estado é, de todos os que formam a União, o que consagra para instrucção publica, a maior percentagem sobre as despezas orçamentarias; sustenta um collegio complementar, 29 collegios elementares, 1108 escolas isoladas e subvenciona 963 aulas municipaes e 8 particulares em centros coloniaes. Todos estes estabelecimentos estão sob a dupla inspecção de conselhos escolares e de inspectores extraordinarios; esse regimen de fiscalisação tem dado os melhores resultados.



A FACULDADE DE MEDICINA DE PORTO ALEGRE, EM CONSTRUCÇÃO (Arch. R. Ahrons)



I. A Escola de Engenharia de Porto Alegre. — II. O Director Dr. A. C. Pinto e um grupo de professores da Escola Complementar de Porto Alegre. — III. Os tres annos do curso da Escola Complementar de Porto Alegre. IV. O curso medio masculino da Escola Complementar de Porto Alegre. — V. Uma escola districtal de Bento Gonçalves, onde o filho do colono educa-se na religião da patria e do trabalho. — VI. O Gymnasio Julio de Castilhos, annexo à Escola de Engenharia (Arch. Itaquy). — VII. O Observatorio Meteorologico de Porto Alegre. VIII. A educação civica das futuras maes brazileiras; uma Escola Elementar, na Praça Marechal Deodoro, cantando o Hymno da Patria. — IX. O General Gabino Besouro, inspector da VII[a] Região, com o Director do Gymnasio Anchieta e os officiaes do batalhão escolar



O 1º Batalhão da Brigada desfilando em columnas de secções



O commandante geral da Brigada Militar, Tte-Cel. Aff. E. Massot, com os chefes de unidades, seu Estado Maior e varios officiaes dos corpos aquartelados em Porto Alegre no Quartel Geral da Brigada

O Estado conta, em Porto Alegre, os seguintes estabelecimentos de instrucção superior e technica; Faculdade de Direito e Escola de Commercio; Escola de Medicina e Pharmacia, Odontologia e Obstetrica; Faculdade de Medicina, Odontologia e Pharmacia; Instituto Electro-Technico, Instituto Technico-Profissional, Escola de Bellas Artes. Em Pelotas existem: Faculdade de Direito, Escola de Pharmacia, Academia de Commercio, Lyceu de Agronomia e Veterinaria. Os principaes estabelecimentos de ensino secundario são: Gymnasio Julio de Castilhos e Gymnasio Anchieta, em Porto Alegre, — Gymnasios Pelotense e Gonzaga, en Pelotas, — Gymnasio Lemos Junior, no Rio Grande, — Instituto São José, em Canoas, — etc.



Exercicios de equitação de um pelotão da Escolta Presidencial

Em 1914, attingiu a 114.978 o numero de alumnos matriculados em estabelecimentos de ensino do Estado, sem contar os que seguiram os cursos de institutos superiores, que passaram de 6.000; porém, a frequencia não deve exceder o 50 % da matricula. — A despeza durante esse exercicio ascendeu a Rs. 3.762 : 511$000.

O methodo preferido para o primeiro ensino é o de João de Deus; tem dado resultados muito superiores ao methodo phonetico empregado na vizinha republica Oriental, onde a instrucção publica tomou um desenvolvimento tão notavel que o governo deste Estado não duvidou em mandar commissões, para estudar o seu apparelhamento e funccionamento, que recolheram os mais lisongeiros resultados.

Comparando o desenvolvimento que soffreu a instrucção publica nos differentes estados da União, vemos que o do Rio Grande do Sul occupa um logar muito honroso, que evidencia o quadro seguinte estabelecido em 1912 (não nos foi possivel recolher dados mais modernos):

	Escolas
Minas Geraes. .	2 228
São Paulo. . . .	1 932
Rio Grande do S.	1 631
Bahia.	1 020
Pernambuco . . .	636
Rio de Janeiro . .	537
Sta. Catharina . .	534
Pará.	419
Districto Federal.	410

Comparando o numero de escolas com a população, pode-se avaliar o grande esforço realisado por este Estado para diffundir a instrucção; esse esforço evidencia-se ainda mais pelo diagramma n.º 4, referente ás escolas publicas ou subvencionadas e ás verbas votadas annualmente para a instrucção.

Qual foi o resultado d'este esforço? E' bastante difficil estabelecel'o com absoluta exactidão e devemos contentar-nos com os resultados dos ultimos recenseamentos recolhidos. Cabe ao municipio de Estrella a gloria de contar o menor numero de analphabetos, 31.5 por 100 habitantes; a seguir vêm: Porto Alegre, 36.8. — Pelotas, 51.9. — Taquara, 53.9. — Garibaldi, 55.6. — Rio Grande, 57.6. — Caxias, 57.9. A media conseguida no Estado foi de 52 %; em 1900, era de 67,41 %. Houve, pois, uma appreciavel differença de 15,41 %.



O 2º Regimento de Cavallaria da Brigada Militar, aquartellado em S. Anna do Livramento



Inauguração do picadeiro da Brigada Militar pelo Exmº Dr. Borges de Medeiros

Identico resultado apresenta o analphabetisto deduzido das assignaturas dos actos matrimoniaes, cuja percentagem, no quatriennio 1911-1914, baixou a 33 %, coefficiente interessante comparando-o com o que offerecem certos paizes da Europa, como a Italia, 35,7 % em 1906, e Portugal, 70,81 por 100, em 1901.

Comprehendemos, pois, o justo orgulho que animava o esforçado Secretario do Interior, Dr. Protasio Alves, quando, no seu relatorio ao Presidente do Estado, a proposito de ensino, escrevia: «Pelos documentos estudados, conclue-se não serem improficuos os esforços que tem feito o Rio Grande republicano para desenvolver esse ramo de serviço que encontrou com uma dotação de 400 contos em 1889 e foi progressivamente elevando até esta data».



Uma peça de metralhadora em posição, fazendo exercicios de tiro de guerra

Brigada Militar. — De accordo com a constituição federal, e como os demais Estados Brazileiros, o Rio Grande do Sul tem a sua força publica militarmente organizada, denominada «Brigada Militar do Estado». Foi criada por decreto de 15 do Outubro de 1892; o seu effectivo primitivo foi de 2 batalhões de infantaria do serviço activo e 2 de reserva, e de 1 regimento de cavallaria do serviço activo e 1 de reserva. Em 1893, foi criado mais un batalhão do serviço activo. Desde então, a sua organisação tem soffrido varias alterações. O Commando Geral é provido livremente pelo Presidente do Estado; é, na actualidade, exercido interinamente pelo Tenente Coronel Affonso Emilio Massot, militar dotado de ampla illustração e de excepcionaes qualidades de energia.



Uma barraca hospital do Corpo de Sanidade da Brigada Militar

O decreto do Vice-Presidente em exercicio, com data de 25 de Janeiro de 1916, remodelou a organisação da Brigada Militar sobre as seguintes bases.

O Estado Maior é composto de 14 officiaes que asseguram o expediente dos differentes serviços.

As tropas arregimentadas estão divididas em 2 regimentos de cavallaria, com 8 pelotões e uma secção de metralhadoras, commandados pelos Tenentes-Coroneis Claudino Nunes Pereira e Juvencio Maximiliano Lemos; — 3 batalhões de infantaria de 4 companhias, com secção de metralhadoras, commandados pelos Tenentes-Coroneis Francilino Rodrigues Cordeiro e Aristides de Camara Sá e pelo Major Gregorio Portuguez (interino); — a escolta presidencial, commandada pelo Capitão Lourenço Galant, e um grupo de metralhadoras commandada pelo Capitão Mirandolino Machado.

E' preciso aggregar os serviços auxiliares que comprehendem secções de amanuenses, infermeiros, conductores e artifices.

O alistamento do pessoal, cujo tempo de serviço é de 5 annos, é feito pelo voluntariado; os pedidos de alistamento são sempre superiores ás necessidades.

Alem dos excellentes quarteis destinados ao alojamento das tropas, a Brigada Militar possue um Posto de Veterinaria, no Gravatahy, um modelar Hospital, no Crystal, um Deposito de Recrutas, Linha de Tiro e Picadeiro na Chacara das Bananeiras e uma extensa Invernada no Gravatahy. Pela sua presentação, pela disciplina e pela robustez, e principalmente pelas suas innegaveis qualidades de arrojo e de resistencia, os soldados da Brigada Militar honram os seus excellentes officiaes, aos quaes dedicam um affecto e uma confiança amplamente retribuidos em estima e justiça. E' esta força uma das mais disciplinadas e melhor apparelhadas entre as dos diversos Estados da Federação.



A Linha de Tiro, o Picadeiro e o Quartel' do Grupo de Metralhadoras da Brigada Militar, no Partenon

As despezas occasionadas pela Brigada Militar ascenderam, en 1914, a Rs. 2.831 : 350$420.

Justiça. — Na parte que trata da organisação geral do Estado, temos indicado qual é a engrenagem judiciaria, desde o promotor publico até o Superior Tribunal, a sua mais alta manifestação.

E' presidente do Superior Tribunal o desembargador James de Oliveira Franco e Souza; o vice-presidente é o desembargador Epaminondas B. Ferreira, e o Procurador geral do Estado, o desembargador Manoel André da Rocha. A alta cotação moral dos magistrados que forman o Superior Tribunal tornam respeitadas de todos as suas sentenças sempre marcadas ao cunho da mais evidente probidade judiciaria. A justiça federal é representada no Estado por um Juiz Seccional, actualmente o Dr. José Luiz de Sampaio.

As leis, tanto estaduaes como federaes, respeitam, até o extremo limite, a liberdade individual. Não podem ser effectuadas prisões se não no caso de flagrante delicto ou para averiguações (neste caso por curto prazo designado pela lei). A instituição do *habeas-corpus,* cencedido pelos tribunaes competentes, torna ainda mais effectiva a garantia dessa liberdade.

Os conflictos de jurisdicção são muito pouco frequentes, sendo respeitadas as decisões do Supremo Tribunal Federal, nos casos de appellação da sua competencia.

O modo de funccionamento do *jury,* instituição onde se condensa o principio da justiça popular, com a negação das recusações e o voto a descoberto, foi violentamente criticado e apaixonadamente defendido. A esse respeito publicamos, no fim d'este capitulo, a opinião auctorizada d'um dos mais conspicuos membros do fôro rio-grandense, o Dr. Plinio de Castro Casado.

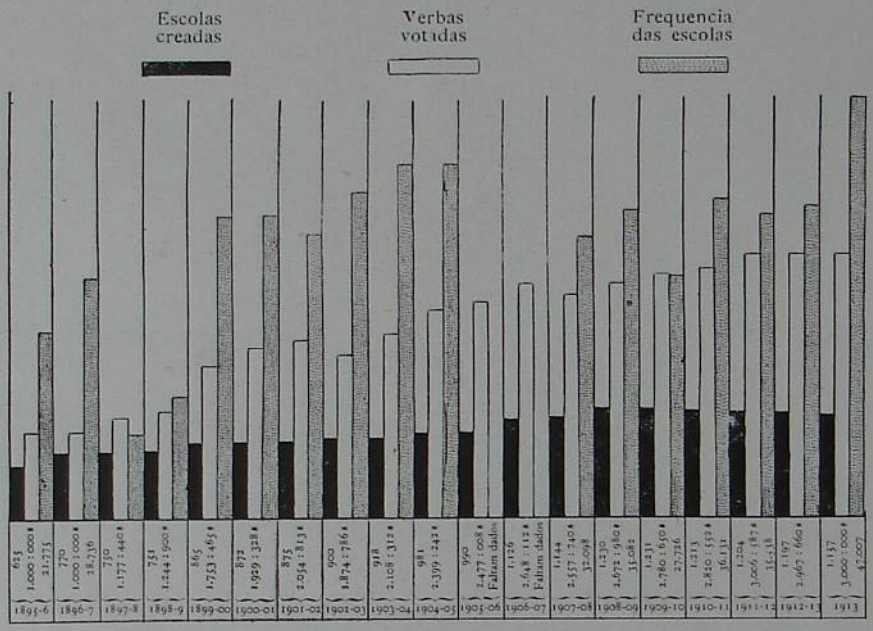
No curso do excercicio 1914, a administração da justiça estadual despendeu Rs. 1.625 : 852$588.

Policia. — A administração da policia acha-se a cargo de um chefe que superintende os serviços e depende do Secretario do Interior. E' auxiliado por um sub-chefe de policia e pelos sub-intendentes dos municipios, funccionando como delegados de policia e dispondo, para as necessidades do serviço, das guardas administrativas municipaes. O Chefe da Policia pode, no caso de necessidade, requisitar a força armada estadual.

A criminalidade é relativamente diminuta neste Estado: 900 delictos foram commetidos em 1914. Sendo a população de 1.650.000 habitantes, a percentagem é de 54,5 por 100.000 habitantes, excellente media comparada com as de Londres e Paris (200 por 100.000). Os delictos mais communs são os de lesões corporaes ou homicidios; isso explica-se pelo genio irrequieto do povo gaucho que diariamente, e principalmente na campanha, arrisca a sua vida, por razões futis, com completo desprezo do perigo, e, tambem, porque a falta de tratados de extradição com as republicas Argentina e Oriental, facilita a impunidade dos criminosos foragidos daquelles paizes.

A prisão central, ou Casa de Correcção, acha-se installada em Porto Alegre; abrigava, a fim do 1º trimestre de 1914, 542 prisioneiros. Todos os condemnados são astrictos ao trabalho e recebem uma remuneração, capitalisada durante o tempo da sua detenção e que lhes é entregue á sua sahida. Muitos adquirem a pratica de um officio que lhes permitte, depois de cumprida a pena, trabalhar e viver honestamente. Os diversos atelieres são os de: serralharia, marcenaria, mosaicos, tela, virolas, sapataria, photographia, alfaiataria, padaria e typographia que, em 1913, auferiram á administração um lucro de Rs. 126 : 448$045. A Casa de Correcção é administrada pelo Tenete-Coronel Frederico Ortiz. A administração da Policia despendeu, em 1914, a quantia de Rs. 856 : 394$681.

ENSINO PUBLICO DE 1895 A 1913

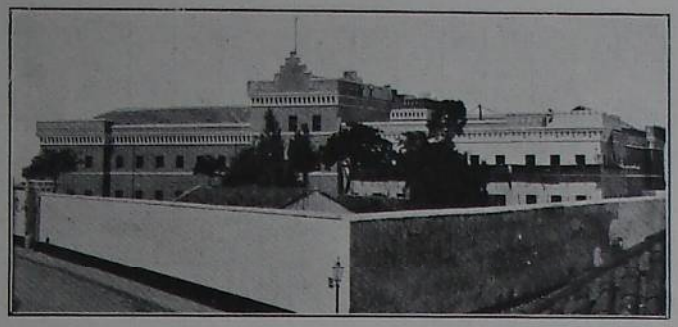




Desembargador Epaminondas Ferreira, Presidente do Supremo Tribunal do Estado do Rio Grande do Sul. — Desembargador Manoel André da Rocha, Procurador Geral do Estado. — Desembargador Valentim do Monte, membro do Superior Tribunal do Estado. — Desembargador Francisco Ribeiro Dantas, membro do Superior Tribunal do Estado

Saude publica. — Existem no Estado numerosas instituições privadas de assistencia, que detalharemos nos capitulos respectivos. Nos limitaremos a citar aqui o Hospicio de S. Pedro (para os dementes), organisado e administrado pelo Estado, com o auxilio de subvenções dos municipios.

Não existem no Estado, a bem dizer, doenças de caracter epidemico. Aqui, como em todo o Brazil, a tuberculose é a maior proveedora do registro de obitos. A cifra da mortalidade é muito inferior á dos nascimentos, o que, aggregado á continua chegada de elementos de immigração que ficam no paiz, explica o accrescimo da população. Junto publicamos um quadro graphico da progressão dos nascimentos, dos obitos e dos casamentos, relativos ao periodo 1901-1913, que synthetisa as informações demographicas recolhidas. Da Secretaria do Interior dependem ainda o Archivo Publico, assim como a Junta Commercial, a Bibliotheca Publica e o Theatro S. Pedro, de que teremos ensejo de falar no respectivo logar.



A CASA DE CORRECÇÃO, ESTABELECIMENTO MODELO DIRIGIDO PELO CORONEL ORTIZ

SECRETARIA DAS OBRAS PUBLICAS

Os negocios administrativos que correm por conta desta secretaria interessam tudo o que liga com a execução de trabalhos publicos propriamente ditos (construcção e conservação de edificios do governo, de estradas, pontes e canaes, canalisação de rios e lagunas, construcção de portos internos, etc.) De todas essas questões nos occuparemos, quer na descripção das cidades e municipios, quer tratando da questão das vias e communicações. Nessa mesma parte, teremos ensejo d'estudar a questão das terras devolutas, da colonisação e das colonias existentes, julgando que esse estudo é mais opportuno juntando-o con o da vida economica do Estado.

Consciente da urgente necessidade de dotar o Estado com uma rede completa de communicações terrestres e fluviaes, o Presidente tem sempre mostrado grande sollicitude pela solução desse magno problema, de que depende a valorisação das riquezas de toda ordem desta bem fadada terra. O programma é vasto e requer amplos recursos financeiros. Parece nos opportuno publicar o decreto do Presidente, de 19 de Abril de 1913, que estabeleceu o plano de viação geral do Estado. Este programma tem, presentemente, apenas o valor de uma indicação interessante ao ponto de vista economico; é do dominio do futuro, quando a situação mundial permittirá conseguir os recursos financeiros necessarios, e não passa, ao nosso ver, de um primeiro esboço que deverá ser consideravelmente ampliado pela triple collaboração da União, do Estado e dos municipios.



PLANO DE VIAÇÃO GERAL

ARTICULO 1º O plano da viação geral que compete ao Governo do Estado compõe-se da viação ferrea, da fluvial e estradas de rodagem aqui mencionadas e outras que lhe forem no futuro addicionadas.

ART. 2º As linhas que constituem a viação ferrea são as seguintes:

1ª Pedras Brancas a S. Sebastião, cuja competencia é cumulativamente do Estado e da União e serve de prolongamento á de S. Sebastião a Livramento, em construcção por conta do Governo Federal.

Consideram-se como seus ramaes as tres seguintes linhas:

a) de um ponto conveniente, perto de Pedras Brancas, para as minas de carvão do Arroio dos Ratos e Butiá;

b) de outro ponto conveniente para S. João Baptista de Camaquam;

c) de um terceiro ponto a escolherse-se, para Pelotas, passando por Cangussú, e, em sentido opposto, para S. Pedro, passando por Caçapava e S. Sepé, egualmente de competencia cumulativa da União e do Estado em prolongamente da estrada federal em construcção de S. Pedro a S. Borja e S. Luiz;

2ª Taquary a Passo Fundo com un ramal para Cruz Alta, passando por Soledade, servindo de prolongamento á de Cruz Alta a Ijuhy e Santo Angelo, em construcção por conta do Governo Federal;

3ª de Montenegro a Lagôa Vermelha, passando por Bento Gonçalves e Alfredo Chaves, com um ramal para Antonio Prado e Vaccaria;

4ª Porto Alegre a Torres, destinada a servir o futuro porto das Torres.

ART. 3º Todas estas linhas serão de bitola de 1 m. e terão rampas maximas de 1,5 % e curvas de raio minimo de 150 metros.

ART. 4º Compete ao Governo do Estado a conservação e aperfeiçoamento das seguintes linhas de navegação:

1ª Guahyba, lagôa dos Patos, canal da Setia e S. Gonçalo até o sangradouro da lagôa Mirim, inclusive;

2ª rio Jacuhy, até a colonia D. Francisca ou até onde fôr possivel melhoral-o, inclusive os seus principaes affluentes já navegaveis ou que possam vir a ser navegaveis;

3ª rio Taquary, sendo canalizado até Lageado, e diversos melhoramentos até o porto General Ozorio (antigo Mussum);

4ª rio Cahy, consistindo na conservação e aperfeiçoamento das obras de canalisação até a villa de S. Sebastião do Cahy e o seu possivel prolongamento até o passo do Selbach;

5ª rio Camaquam, affluente da lagôa dos Patos, até a povoação S. José do Patrocinio;

6ª rio S. Lourenço, até a villa do mesmo nome;

7ª cordão de lagôas entre as villas de Conceição do Arroio e Torres, consistindo em dragar os seus baixios até 1m.50 de profundidade actualmente e em construir o canal de Porto Alegre a Torres, como a profundidade minima de 2m., a elevar-se posteriormente a 3m.;

8ª rio dos Sinos, até o porto da Paciencia, em Taquara, mediante a limpeza do seu leito e outras pequenas obras;

9ª rio Gravatahy, até a villa do mesmo nome, caso não seja utilizado para o canal de Porto Alegre a Torres;

10ª Ibicuhy e outros affluentes do Uruguay, que forem julgados uteis ás communicações internas do Estado.

Art. 5º As obras a construir-se nestes cursos d'agua, afim de tornar franca a sua navegação para profundidades compativeis com as suas condições naturaes, serão projectadas a medida que o Governo do Estado puder executal-as.

Art. 6º Fazem tambem parte do presente plano as seguintes estradas de rodagem:

1ª Porto Alegre a Conceição do Arroio, passando pela villa de Gravatahy e proximidades da de Santo Antonio da Patrulha;

2ª Porto Alegre ao municipio de S. José do Norte, passando pela villa de Viamão;

3ª Taquara a Barra do Ouro e seu prolongamento até Tres Forquilhas;

4ª Estação Parobé até o rio Pelotas, passando pelos campos do Canella e Bom Jesus;

5ª Taquara a Santo Antonio da Patrulha, com um ramal para Baixa Grande;

6ª Taquara a S. Francisco de Paula e seu prolongamento até o municipio da Vaccaria;

7ª Caxias a Antonio Prado, com o seu ramal em construcção para S. Marcos e prolongamento deste até Criuva;

8ª Julio de Castilhos, da villa de S. Sebastião do Cahy a Vaccaria, com um ramal para Faria Lemos;

9ª Buarque de Macedo, desde Carlos Barbosa até Lagôa Vermelha;

10ª Borges de Medeiros, a partir da villa da Estrella, passando em Rocca-Salles, General Ozorio, Guaporé e terminando em Passo Fundo;

11ª Venancio Ayres a Soledade, com um ramal para Santa Cruz, logo que esteja construida a barragem da Itaipava das Flores;

12ª Lageado a Sete Leguas, entroncando ahi na precedente, após a canalização do Taquary até áquella villa;



Vista da enseada do rio Guahyba onde se iniciou a construcção do caes do novo porto do Porto Alegre

13ª Barra do Ribeiro a Dôres de Camaquam;

14ª Tapes a S. João Baptista de Camaquam e colonia São Feliciano, com um ramal da villa de Camaquam ao rio do mesmo nome quando este estiver melhorada;

15ª Rio Pardo a Encruzilhada;

16ª Cachoeira a Caçapava;

17ª Cachoeira a Sobradinho (Soledade);

18ª S. Sepé, Tunas e Restinga;

19ª Lavras a S. Sebastião;

20ª Pelotas, Cangussú, Piratiny, Cacimbinhas e estação Nascentes;

21ª Herval a Estação Bazilio;

22ª Tupaceretan a São Luiz;

23ª Alto Urugnay á estação de S. Barbara, passando pela villa da Palmeira;

24ª Villa de S. Francisco de Assis á estação de Jacaquá.

Art. 7º As estradas de rodagem terão a rampa maxima de 6 %, curvas minimas de 30 metros, largura de 22 metros e pavimento utilizavel de 6 a 10 metros.

Art. 8º A construcção e conservação das obras mencionadas neste Decreto serão, em regra, executadas por contracto, mediante concorrencia publica, sob a immediata fiscalização da Secretaria de Estado dos Negocios das Obras Publicas.

Art. 9º Revogam-se as disposições em contrario.

O JURY RIO GRANDENSE

O voto a descoberto e a abolição das recusações peremptorias

. . . . . .

Esta controversia deve ser dirimida em face dos dois estatutos fundamentaes: — o federal e o estadual. A Constituição Federal diz, no art. 72, § 31: — «E' *mantida* a instituição do jury.» Como as propias palavras estão indicando, — o legislador constituinte teve a intenção clara e manifesta de conservar a *instituição* do jury. Obedecendo ao influxo das idéas democraticas, que tanto se fez sentir em varias questões debatidas na Assembléa Constituinte, — o legislador, garantindo constitucionalmente a instituição do jury, quiz, cautelosamente, evitar que ella pudesse ser abolida pelo poder legislativo federal e tambem pelos poderes legislativo e constituinte dos Estados. O legislador teve em mira prohibir que a *instituição* do jury fosse abolida, pelas legislaturas ordinarias, e não teve, nem podia ter, a intenção grosseiramente retrograda de mantel-a num *statu quo* estupido, que tornaria o jury uma excepção, no meio de todas as creações humanas, subordinadas á lei fatal e eterna do progresso. O legislador quiz dizer, — naquellas palavras, — que o jury continuava a ser um dos orgãos das funcções judiciarias; que elle côntinuava a gozar da antiga competencia para o julgamento de certos crimes.

Foi este o intento do legislador, — conservar a *instituição* do jury, sem, comtudo, impedir que ella fosse melhorada. Foi tambem de accordo com a lettra e com o espirito da Constituição Federal, — que o estatuto constitucional do Rio Grande do Sul respeitou a *instituição*, a creação, a fundação do jury, consagrando-a nos arts. 50 e 58.

Do exposto depreende-se que toda a lei de organisação judiciaria federal ou estadual e obrigada a manter a *instituição* do jury, podendo modifical-a na fórma, mas respeital-a sempre na essencia. Mas, pódem os Estados legislar sobre o direito processual da justiça estadual?

Pódem, — responde a Constituição Federal, no art. 34, § 23, combinado com o art. 65, § 2º. Ora, si os Estados pódem legislar sobre o referido direito processual e, de conseguinte, sobre a forma do jury, — onde está a inconstitucionalidade dos arts. 65 e 66 da lei nº 10 de 16 de dezembro de 1895?

Será porque estes arts. atacam a instituição do jury, na sua essencia? O jury não póde existir sem o voto secreto? Este, por sua vez, é requisito existencial, condição *si ne qua*, elemento vital daquella instituição?



DR. PLINIO DE CASTRO CASADO, FIGURA PROEMINENTE DO FÔRO RIO-GRANDENSE

Taes preguntas não são de difficil resposta.

Com effeito, o voto a descoberto é compativel com a instituição do jury e este póde existir, regularmente, sem o voto secreto. Aos que citam a opinião, neste particular suspeitissima, do Senador Ruy Barboza, póde-se contrapôr a opinião muito mais auctorisada e insuspeita de Mittermayer no seu grandioso «Tratado do Processo Criminal na Inglaterra, Escocia e America do Norte». —

E' tambem digna de nota a opinião de Affonso Esquirol, ao escrever sobre os «Costumes judiciarios da Inglaterra»: —

> «Quando se concluem os discursos, — o presidente resume os debates e os jurados vão consultar entre si. *Chegam muitas vezes a se entenderem* sem deixar a sala, etc.»

Mas a opinião mais importante para o caso vertente, é a do notavel jurisconsulto Perdigão Malheiros, — por se tratar dum brazileiro, monarchista, que pedia a abolição do voto secreto no proprio regimen monarchico.

Destas opiniões, amparadas pelo prestigio de homens eminentes e de notavel saber juridico, se conclue que o voto secreto não e condição basica da instituição do jury. Na Inglaterra, que passa por ser o primeiro paiz constitucional do mundo, o abrigo das liberdades foragidas, a terra classica do jury, — é admittido *o voto a descoberto*, como o affirmam os escriptores acima citados. Em França, durante 27 annos, isto é, de 1808 a 1835, o voto no jury era dado *oralmente* e *a descoberto*, mas devido a inconfessaveis interesses politicos foi substituido pelo voto secreto. Assim, pois, o escrutinio secreto foi transplantado para a nossa legislação, inspirando-se o legislador na lei franceza de 13 de Maio de 1836, lei immoral e que se não adaptava ao caracter brazileiro. Mas, si na Inglaterra existe, de ha muito, o *voto a descoberto* e si na França elle vigorou por espaço de 27 annos, — é licito concluir, diante destes irrefragaveis exemplos historicos, que a instituição do jury póde existir, produzindo os seus beneficos resultados, independente do voto secreto. Effectivamente, qual a razão para ser o voto secreto inseparavel do jury? Não póde ser uma razão moral, porque nada ha mais immoral do que o cidadão, investido duma alta funcção publica, fugir á responsabilidade de seus actos, dando um exemplo funestissimo de fraqueza e implantando, na sociedade, o regimen deprimente da corvardia legal. Razão philosophica? Razão juridica? Nunca! A philosophia não se presta a colorir um absurdo, nem o direito a sanccionar o medo e a falta de coragem civica. Não insistirei mais sobre este ponto, porque, si o voto secreto não tem um só fundamento sério, não pode ser elemento essencial da instituição do jury. E, de conseguinte, o art. 65 da lei nº 10 de 16 de dezembro de 1895 não é contrario ás Constituições Federal e Estadual.

A recusação peremptoria não é tambem um requisito substancial da instituição do jury. Dizer que a sua falta acarreta graves prejuizos para os réos não parece razoavel, porquanto as forças da defeza e da accusação ficam perfeitamente equilibradas, não podendo tanto uma como outra fazer recusações. Dá no mesmo o accusador ter o direito de recusar doze jurados e o defensor outros tantos, como não ser permittido nem a um nem a outro semelhante direito. Releva ainda notar que a defeza dos réos, aliás um direito sagrado, não póde chegar ao ponto de prejudicar a propria sociedade; — a lei não deve ser feita para proteger os réos em detrimento da sociedade e, sim, para defendel-a dos ataques daquelles. Na propria Inglaterra, paiz onde teve origem o processo das recusações, — estas estão caindo em desuso. A este respeito affirma Mittermayer, citado pelo legislador estadual: —

> «Em regra geral não se exerce recusações na Inglaterra porque não se deve deixar de distinguir a practica e os habitos judiciarios, taes como elles se mostram na realidade, das faculdades que as leis outorgam. E a razão é que o inglez tem confiança nos jurados escolhidos pelo scherif e voluntariamente entrega a sua sorte ás mãos desses homens que elle julga plenamente imparciaes.»

E a lei estadual, confiando a lista de jurados ao juiz de comarca, teve por objeto despertar, no espirito dos nossos concidadãos, essa mesma confiança a que allude o notavel criminalista allemão.

Loubet, tambem citado pelo autor da lei estadual, diz que «o direito de recusa deve ser supprimido aos promotores e advogados, tendo elles apenas, como em outra qualquer causa, o direito de suspeição motivada, si o que fôr suspeitado não reconhecer a procedencia dos motivos».

E assim deve ser para moralidade, independencia e seriedade do jury, que seria uma instituição irremediavelmente perdida, si tivesse, como fundamentos essenciaes, — a clandestinidade do voto e a semrazão das recusações peremptorias. O art. 66 da lei nº 10 não viola as Constituições Federal e Estadual e, ao contrario, torna digna e respeitavel a instituição que ellas consagraram. O voto secreto e as recursações peremptorias, repito, não são requisitos substanciaes do jury, sem os quaes este não possa existir. A essencia do jury, ao parecer dos mais notaveis tratadistas, consiste em ser elle um tribunal popular composto, na sua generalidade, de homens da mesma posição e da mesma condição social dos accusados que elles teem de julgar. São seus requisitos indispensaveis, — o sorteio — que garante a imparcialidade do julgamento, e a não obrigatoriedade da motivação do voto, que dá aos jurados o caracter de juizes de facto e de consciencia, evitando-lhes o natural constrangimento de arrazoarem em publico, quando, ás mais das vezes, não teem competencia para tal. A essencia de tão bello systema, affirma um notavel escriptor brazileiro, está em não se confiar a um só homem o direito de julgar, mas a toda a Nação, fazendo que os cidadãos sejam julgados por seus concidadãos, escolhidos dentre a massa geral e exercendo assim uma magistratura especial. Servan, que foi um magistrado illustre, fazendo sentir que o caracter essencial do jury consistia em o réo ser julgado pelos seus *pares*, pelos seus *iguaes*, considera:

> «Si os juizes são os superiores do accusado, — elles o desconhecem porque o desprezam; — si são seus inferiores, — o desconhecem porque o odeiam. — O desprezo torna a uns desattentos; e o odio aos outros — injustos.»

Si a lei estadual tivesse atacado um desses requisitos do jury, então sim seria inconstitucional; mas, ao contrario, ella os respeitou e os prestigiou, limitando-se a abolir o voto secreto e as recusações peremptorias, que eram incompativeis com o decóro e a dignidade da propria instituição de que faziam parte secundaria.

Estas palavras que ahi ficam impressas no bello livro — O Estado do Rio Grande do Sul, — foram escriptas, perante o Egregio Superior Tribunal, aos nove dias do mez de Abril de 1896.

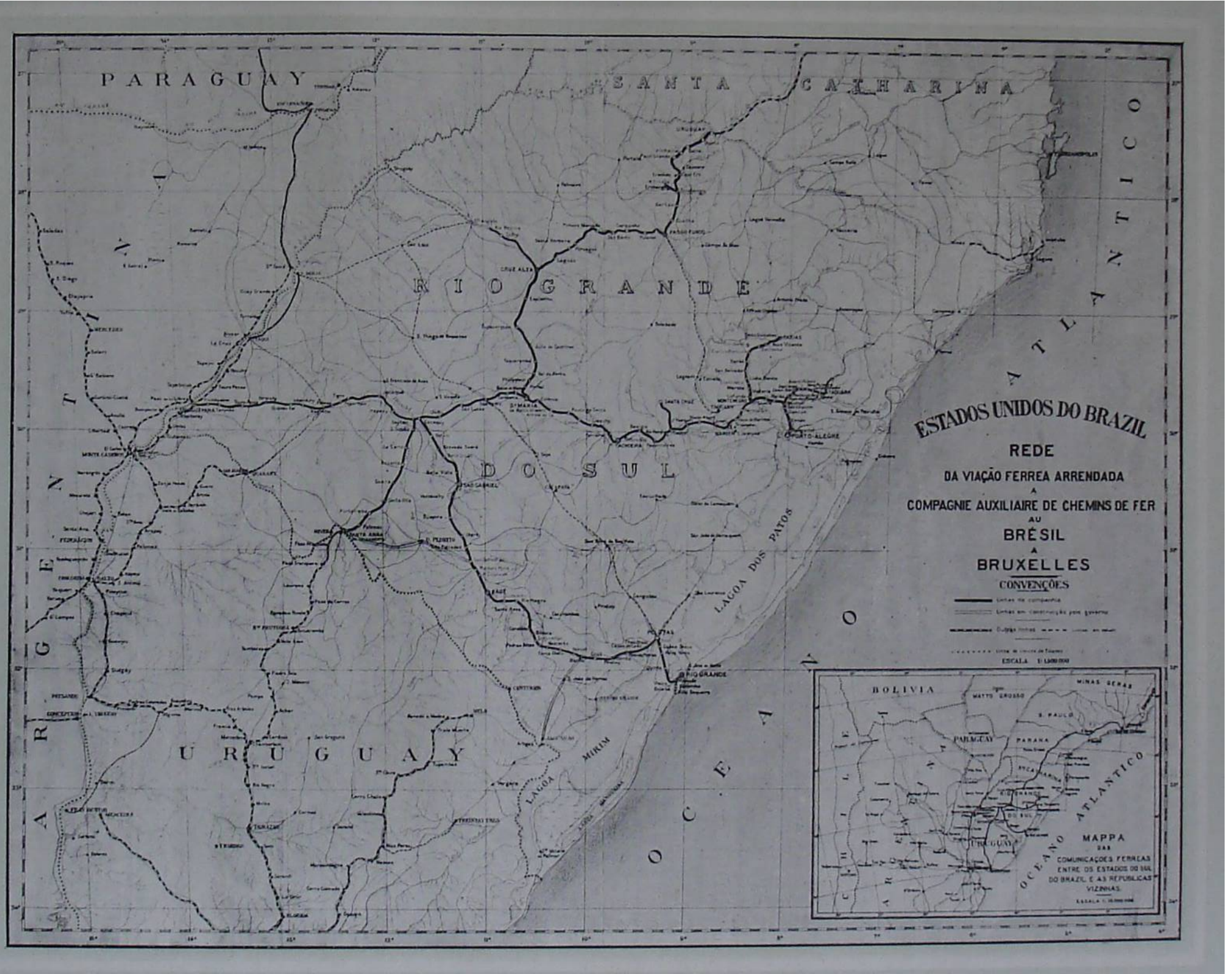
Ha vinte annos, precisamente, que ellas jaziam nó pó do archivo forense. Ao exhumal-as, agóra, para a luz da publicidade, — não dissimúlo o intuito de reivindicar a gloríola de ter sido o primeiro a defender e sustentar, em juizo, naquelle ponto, a constitucionalidade da lei de Organisação Judiciaria do Estado, nem o legitimo desvanecimento de ter, tres annos e meio depois, o venerando Supremo Tribunal Federal, na revisão — crime nº 406 de 7 de Outubro de 1899, considerado valida a lei nº 10 de 16 de Dezembro de 1895, reconhecendo a constitucionalidade do jury rio-grandense. E no tocante ao texto constitucional — art. 72, § 31 — não foi só o Supremo Tribunal a consagrar aquella interpretação. Seis annos mas tarde — 1902 — o eximio João Barbalho, de inolvidanda memoria, repisava a mesma exegese, retrilhava os mesmos argumentos, muito embóra engastados noutro estylo, suave e terso.

Convidado a escrever sobre um aspecto qualquer da Organisação Judiciaria do Estado, — creio bem não ter illudido a gentileza do convite, — revivendo uma pagina envôlta na agri-dôce recordação do passado.

Tão certo é que «recordar o passado é viver outra vez...»

Porto Alegre, 5 Abril, 1916.

Plinio Casado


PARAGUAY
SANTA CATHARINA
RIO GRANDE
DO SUL
ARGENTINA
URUGUAY
OCEANO ATLANTICO
LAGOA DOS PATOS
LAGOA MIRIM
ESTADOS UNIDOS DO BRAZIL
REDE
DA VIAÇÃO FERREA ARRENDADA
A
COMPAGNIE AUXILIAIRE DE CHEMINS DE FER
AU
BRÉSIL
A
BRUXELLES
CONVENÇÕES
BOLIVIA
MATTO GROSSO
MINAS GERAES
S. PAULO
PARANA
PARAGUAY
URUGUAY
MAPPA
DAS
COMUNICAÇÕES FERREAS
ENTRE OS ESTADOS DO SUL
DO BRAZIL E AS REPUBLICAS
VIZINHAS.

A VIDA ECONOMICA

As vias de communicação

A facilidade para o transporte das pessoas e das mercadorias no interior de um paiz, assim como a frequencia e a facilidade das suas communicações com os mercados fornecedores ou com os consumidores dos seus productos, são condição essencial da valorisação das suas riquezas e do seu desenvolvimento economico. A esse ponto de vista, e até o anno anterior, a situação do Estado do Rio Grande do Sul nada tinha que podesse provocar a inveja.

Com effeito, não communica com o Oceano Atlantico senão pelo Canal do Norte, unica via de escoamento de uma



Dr. Malaval, Engenheiro-Director da Cia. Franceza do Porto do Rio Grande

bacia cuja extensão é de 162.000 kilometros quadrados, formada pelas Lagôas dos Patos e Mirim, que comunicam entre ellas pelo S. Gonçalo e recebem as aguas de rios numerosos, importantes e geralmente navegaveis para embarcações de pequeno calado. Porém, a natureza arenosa das costas tinha permittido ás forças erosivas do mar formar, deante da foz do Canal do Norte, um enorme banco sub-marino de arêa atravez do qual as aguas do canal difficilmente abriam um caminho cuja situação variava com frequencia, assim como a sua profundidade, obrigando amiudo os navios a estacionar em pleno mar durante dias, semanas e mesmo mezes.

Nessas condições, as Cias. de Navegação inter-continentaes tinham desistido quasi que completamente de visitar o porto do Rio Grande, onde raras vezes appareciam alguns navios, de calado reduzido, attrahidos pelas elevadas taxas dos fretes que, antes da guerra, ascendiam a 65 e 70 shelines por tonnelada, emquanto não excediam de 20 a 22 shelines para Montevideo. Quasi todas as mercadorias destinadas a este Estado, ou expedidas por elle, soffriam onerosas baldeações em portos brazileiros, ou, o que era ainda peior para o futuro economico do Estado, passavam pelo intermedio de Montevideo ou de Buenos Aires. Perante as repetidas reclamações do commercio rio-grandense, o Governo Federal resolveu emmendar a situação, decretando a abertura da barra e a construcção, no Rio Grande, d'um porto de primeira ordem.

Os estudos preliminares foram longos e difficeis; porém, desde Hawkshaw, em 1885, até Honorio Bicalho, e Corthell, em 1906, todos os especialistas opinaram que a empreza era realisavel. Em 1906, o Governo Federal concedeu ao engenheiro americano Elmer L. Corthell, a construcção e exploração, para tempo determinado, do porto do Rio Grande, e a empreza, por empreitada, dos trabalhos para a desobstrucção da barra. Como não dispunha dos recursos financeiros necessarios, o Sr. Elmer L. Corthell vendeu a sua concessão e a sua empreitada á Cie. Française du Port, que confiou a execução dos trabalhos á Société Générale de Constructions. Esta, por sua vez, dirigiu-se aos empreiteiros Daydé, Fougerolle Frères et J. Groselier, de Paris, para os trabalhos de infra-estructura (cáes, molhes, etc.), e aos estabelecimentos Daydé, de Creil (Oise), para os de supra-structura (armazens, guindastes, transbordadores, titãos, usina electrica, etc.).

Seria fastidioso entrar nos detalhes dos estudos preliminares do regimen da barra e das causas que provocaram a sua formação e os seus deslocamentos. Bastará dizer que essas causas não são de origem interna e que a arêa, arrancada pelas olas do fundo do mar, deposita-se e forma o banco quando as duas forças contrarias, olas e correnteza das aguas internas, se neutralizam e chegam ao ponto morto. O problema para resolver era, pois, furar ese banco de arêa numa profundidade sufficiente (10 metros) e tolher a sua reformação.

Esse resultado conseguiu-se construindo dois molhes sensivelmente parallelos, agarrados a praia e orientados para o alto mar; estes molhes, canalisando a formidavel força das aguas e impedindo que se espalhassem em leque, projectaram-as sobre o banco onde abriram uma passagem de boa largura e de uma profundidade que actualmente attinge 8 metros e será, em breve, de 10 m. Dado que, além de 7 metros de profundidade, a acção erosiva das olas é nulla, torna-se impossivel que o banco se reforme de novo defronte á abertura dos molhes.

A concepção era de genial simplicidade; porém, a execução foi realisada a custo de formidaveis esforços e da utilisação de enorme material.

As rocas para os empedramentos foram transportadas desde as pedreiras de Monte Bonito e de Capão do Leão, ao N. de Pelotas, exigindo esse transporte a construcção de mais de 151 kilometros de vias ferreas e a utilisação de um material rodante consideravel, — 500 vagões e 28 locomotivas, para os transportes por terra, e 6 saveiros, 2 barcas do



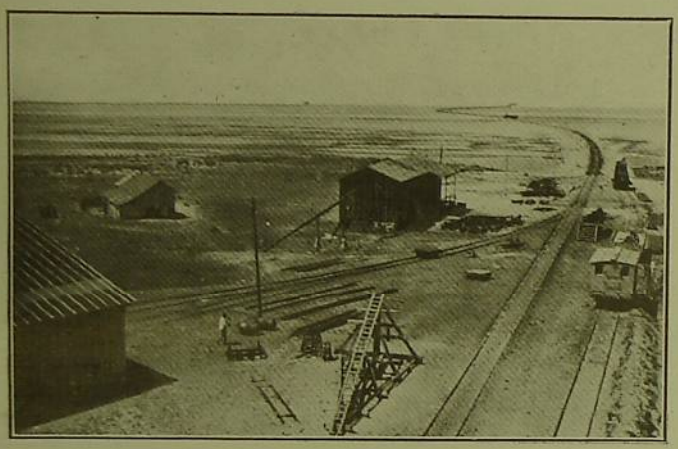
Titão do molhe-oeste no acto de descarregar uma caixa de pedras

página 052
e
053
Porto de
RG

página 052
e
053
Porto de
RG

A principal linha ferrea atravessa o estado na sua maior largura, de Porto Alegre a Uruguayana. A meio caminho, em Sta. Maria, começa a linha que, passando por Cruz Alta e Passo Fundo, deixa o estado em Marcellino Ramos e, atravessando os estados de Sta. Catharina e Paraná (Curityba), chega a São Paulo (80 horas desde Porto Alegre); um ramal desta linha vae ao Ijuhy. Do Rio Grande sahe outra linha que, passando por Pelotas é Bagé, liga em Cacequy com a de Porto Alegre-Uruguayana; dois ramaes acham-se em construcção, um de Bazilio a Jaguarão e outro de S. Sebastião (perto de Bagé) a Livramento, por D. Pedrito. De Rivera, ao lado de Livramento, sahe a linha oriental que leva a Montevideo. Livramento é cabeça de uma linha que, por Rosario, vae até Cacequy, ligando com a de Porto Alegre-Uruguayana. Está em construcção um ramal de Alegrete a Quarahy. De São Borja a Barra do Quarahy, exista uma linha pertencente a uma C^ia ingleza e que passa por Uruguayana. Defronte a esta ultima cidade, na outra banda do Rio Uruguay, está a villa argentina de Libres que permitte as comunicações por via ferrea com Buenos Aires e o Paraguay. Varias linhas asseguram as communicações e os transportes entre a capital do estado e a zona colonial immediata. Quando a rede existente estiver completada, segundo o plano geral que temos publicado, quando o material fôr mais abundante e melhor, se terá conseguido um grande progresso em pról da economia geral do estado.

Porém, a ampliação da rede ferro-viaria não dará o seu pleno effeito senão após melhoramento das estradas de ro-



VISTA DE CONJUNCTO DOS DOIS MOLHES, TIRADA DESDE O INICIO DO MOLHE-OESTE, DESTACANDO-SE OS DOIS TITÃOS

dagem actuaes, a construcção de outras e o desenvolvimento da navegação fluvial.

A rede de estradas de rodagem acha-se apenas iniciada. Se todas as que vão marcadas nas plantas estivessem em estado do prestar serviço, não haveria tantas queixas por parte dos colonos e agricultores, ás vezes impossibilitados de transportarem os seus productos. O estado das estradas é geralmente lamentavel; o systema de acceitar o pagamento do imposto para sua conservação mediante dias de trabalho, deu resultados negativos. Durante mais da metade do anno, o transito é apenas possivel para carros muito leves. E' muito bom construir estradas, a condição de conserval'as; essa conservação não passa neste estado de um mero euphemismo.

E', porém, essa questão vital para o futuro do estado cujas grandes riquezas ficam inexploradas por falta de estradas practicaveis para chegar ás estações de embarque da estrada de ferro ou fluviaes.

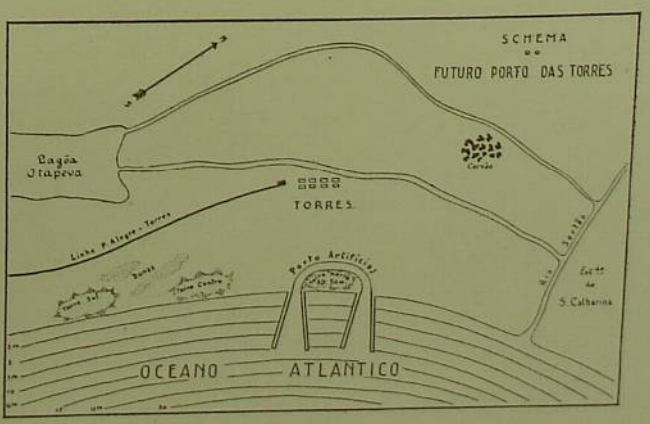
O notavel systema hydrographico do Estado compensou em parte, até hoje, as graves deficiencias das communicações terrestres. O Dr. F. R. Simch tem exposto, no inicio desta obra, a sua excellente disposição. A navegação interna é bastante activa; porém, a navigabilidade dos rios limita os seus beneficos effeitos a algumas regiões privilegiadas.



O MOLHE-OESTE COM UM TREM DE LASTRE

As Lagôas dos Patos e Mirim e os seus principaes portos: S. Lourenço Pelotas, Jaguarão (na margem do rio do mesmo nome), Sta. Victoria do Palmar, etc., têm um bom serviço de vapores das C^ias. Os navios do Lloyd Brazileiro e da C^ia. de Navegação Costeira fazem escala em Pelotas e no Rio Grande, no curso das suas carreiras para o norte do paiz, ligando este estado com os principaes portos brazileiros. O transporte de mercadorias entre Rio Grande, Pelotas e Porto Alegre effectua-se geralmente sobre chatas e paga-se a razão de 8 a 10 $ 000 reis por tonnelada. Varias C^ias. de Navegação ligam Porto Alegre com os portos dos rios dos Sinos, Taquary, Cahy, Jacuhy e Guahyba; assim effectuam-se commodamente as trocas entre a capital do estado e os grandes centros agricolas, taes como S. Sebastião, Estrella, Taquary, Bom Retiro, Cachoeira, Rio Pardo, S. Amaro, S. Jeronymo, Triumpho, Taquara, S. Leopoldo, Barra do Ribeiro, Gravatahy, Tapes, Palmares, Pedras Brancas, etc. O rio Uruguay é egualmente servido por uma linha de navegação e o Ibicuhy é parcialmente navegavel.

O governo iniciou a execução do seu programma para o melhoramento das vias fluviaes e construcção de canaes que facilitarão os transportes internos por agua. Quantos esforços, porém, serão necessarios para completa realisação desse programma que permittirá circular livremente ao sangue vivificante das permutas! Tinhamos razão evidente, quando diziamos que a acção do porto do Rio Grande não poderá ser, antes de muito tempo, o que d'elle se esperou, porque a falta e a carestia dos meios de transporte obrigarão as re-



DESENHO SCHEMATICO DO FUTURO PORTO DAS TORRES



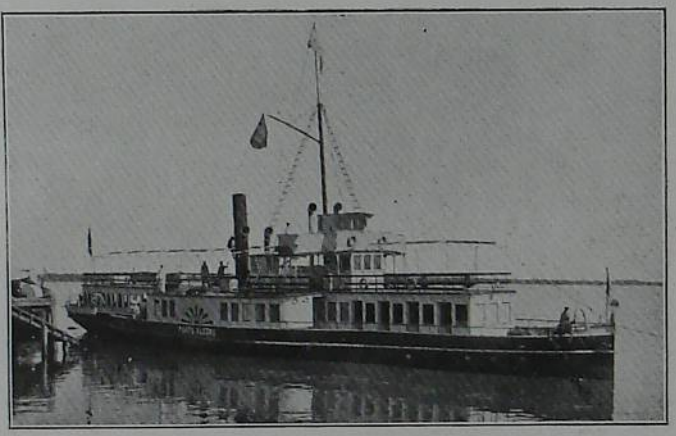
A estação de Sta. Maria, nucleo principal da viação ferrea do Estado



Um dos luxuosos carros de 1.ª classe da Viação Ferrea do Estado

giões do sul e de oeste a utilisar as vias de Montevideo e Buenos Aires. Ainda mais, o trafego do porto do Rio Grande receberá um rude golpe quando o porto maritimo das Torres fôr construido. Um simples olhar deitado sobre o mappa evidenciará o beneficio que poderão realisar os expedidores e os viajantes, utilisando o porto das Torres, em vez do de Rio Grande, para as relações entre este estado com os outros do Brazil, a America Central e do Norte e a Europa.

A concessão para a construcção do porto das Torres foi dada ao Governo Estadual pelo Governo Federal; o primeiro espera a occasião opportuna para emprehender a obra e, entretanto, tem iniciado os estudos para o canal que ligará o porto com a capital, utilisando provavelmente o leito do Gravatahy e as lagôas do norte. Estima-se que a viajem Porto Alegre-Rio de Janeiro, via Torres, despenderá, no maximo, tres dias e meio.



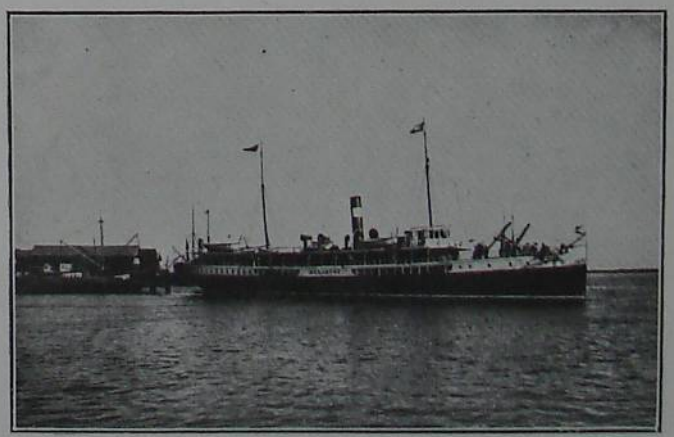
Typo dos vapores para a navegação fluvial do Estado

O porto das Torres seria o escoadouro natural das ricas regiões coloniaes de leste, do nordeste e do norte do Estado e facilitaria consideravelmente as permutas inter-continentaes. Pelas informações de pessoas auctorisadas que estudaram de perto a questão, a construcção em Torres de um porto maritimo, interno, abrigado e com 4.000 metros de cáes, comprehendendo uma linha ferrea de 240 kilometros que o ligaria com a capital, não custaria mais de 70.000 contos papel; a importancia do trafico seria augmentada pelo facto que importantes jazidas de carvão existem na proximidade (3 kilometros), tornando necessaria a escala dos vapores para reabastecimento de combustivel e provocando, *ipso facto*, a barateza dos fretes. Tudo indica que um porvir brilhante será reservado ao futuro porto das Torres. Junto publicamos um desenho schematico d'um projecto para a sua construcção, — desenho estabelecido de accordo com as indicações fornecidas pelo eminente engenheiro Dr. Ildefonso Fontoura; fazemos notar que a palavra» torre» corresponde a monte.

Ficaremos por aqui das nossas considerações sobre a questão das vias de communicação do estado; deveremos repisar este assumpto no curso do nosso estudo economico. Oxalá o programma elaborado pelo governo do Dr. Borges de Medeiros não fique eternamente no estado de projecto. Os capitaes nacionaes e estrangeiros encontrarão, na execução desses trabalhos de interesse publico, bom emprego e ampla remuneração. Bastam, para garantil'o, o credito e a boa administração do estado, assim como as immensas riquezas de toda clase, cuja exploração se tornará possivel neste bello torrão gaucho cuja população, em breve prazo, chegará aos dois milhões e que, na posse dos elementos necessarios para o seu desenvolvimento brilhará como estrella de primera grandeza na constellação da Federação Brazileira.



O «Itapura», que estabelece as communicações entre P. Alegre e os portos brazileiros do Atlantico



O «Mercedes», luxuoso vapor do «Lloyd Brazileiro» que percorre o mesmo itinerario

É bastante difficil estabelecer exactamente o balanço economico deste Estado, não por falta de dados estatisticos, — são estes abundantes, senão comprobantes—, más por causa d'um phenomeno que actua nesta terra com uma persistencia e uma amplidão extremas; queremos fallar do contrabando que, segundo as proprias palavras do antigo secretario da Fazenda, Dr. Octavio F. da Rocha, se faz «*ás escancaras*» nas extensas fronteiras com as republicas Argentina e Oriental.

Contrabando dos productos importados, hypotecando as finanças federaes, contrabando dos productos exportados, ferindo as finanças estaduaes, — o contrabando ergueu-se, nesta terra, á altura d'uma instituição. E, na verdade, não é para estranhar.

Com effeito, o systema fiscal brazileiro é baseado sobre o rendimento das alfandegas que representa o 70 %, senão o 80 % das receitas. Neste paiz, como nos Estados Unidos da America do Norte, a politica gira em torno da questão alfandegaria. Nas duas nações, o partido republicano é integralmente proteccionista, e o partido liberal brazileiro, como o partido democrata yanki, é libre-cambista, ou pelo menos partidario d'um proteccionismo muito attenuado. Salvo accidentes passageiros, os governos dos povos democraticos assentam o seu programma sobre uma das duas formulas economico-politicas, — proteccionismo ou libre-cambismo.

Depositarios do poder desde o advento da Republica, os republicanos do Brazil accentuaram insensivelmente as suas tendencias proteccionistas, más d'um proteccionismo um tanto desasado e egoista que de nada serve ao conjuncto da população. Lembraremos, a esse respeito, a opinião muito auctorisada do Dr. Americo Werneck que escreve da seguinte forma:

«O nosso proteccionismo encheu-nos com frabricas de ferro, de chumbo, de papel, de bolachas, de tecidos, de carros, de chapeus, de perfumarias, etc. Porém, toda a materia prima empregada nessas industrias, o mineral, o trigo, a cellulose, a seda, a lã, o linho, a juta, o canhamo, o feltro, as essencias, tudo vem elaborado do estrangeiro, com a amparo das tabellas, e prejuizo, quasi sempre, da nossa riqueza territorial e do balanço internacional.

»Tal é o proteccionismo creado pelas tabellas vigentes.

»De quem é o proveito? Obriga, por accaso, a industria nacional a reduzir os seus preços? Não, — ella accompanha os preços dos productos similares estrangeiros.

»Essa pauta é, pois, vantajosa unicamente para a industria nacional que, apezar de produzir relativamente barato, pode vender muito caro; d'ahi os excessivos dividendos, as gordas bonificações que enriquecem os nossos fabricantes, emquanto o consumidor, quer dizer a immensa maioria da população, verga baixo o peso de elevados impostos e do preço exagerado de tudo o que é necessario á existencia.»

Poderá, por accaso, essa exageração da pauta proteccionista, mantida a custo d'uma aggravação do preço da vida para a massa, proporcionar ao governo o rendimento maximo ao ponto de vista financeiro?

Absolutamente não; e, se a importancia sempre crescente do contrabando, confessada pelos homens de Estado e pela administração das finanças, não fosse d'isso sufficiente testemunho, bastaria um rapido exame do rendimento total das alfandegas, comparado com a população, para certificar-se que esse contrabando toma proporções descommunaes, ou, então, que a exageração dos preços dos productos, occasionada pelas actuaes tabellas, limita extraordinariamente o consumo.

Sendo a população do Brazil, segundo os melhores calculos e os mais dignos de fe, de 25.000.000 hab., o rendimento total das alfandegas não passou de uma media annual de 225.000 contos papel; a parte que cabe a cada habitante é, pois, de Rs. 9$000. Vejamos agora o que pagam os habitantes d'outros paizes moderadamente proteccionistas ou libre-cambistas como a Inglaterra:

Estados Unidos de America do Norte	per capita, Rs.	136$950
Regublica Argentina . . .	dº	28$741
dº do Uruguay . .	dº	35$263
Allemanha	dº	16$452
Inglaterra	dº	12$878

Se poderiam multiplicar os exemplos.

De duas coisas uma: ou as alfandegas são defraudadas, ou os consumidores restringem-se. Esta ultima causa apenas poderia produzir effeitos muito limitados; os espiritos esclarecidos acharão a verdadeira razão no contrabando que actua neste Estado mais intensamente que em qualquer outro.

A RUA 7 DE SETEMBRO, CENTRO PRINCIPAL DAS CASAS ATACADISTAS DA PRAÇA



A faculdade de tributação de um povo é forçosamente limitada. Qualquer que seja o imposto, a experiencia demostra que, uma vez excedido o limite de tolerancia natural, o rendimento decresce na razão inversa do augmento da taxa. Prova-o o Brazil, paiz onde vigoram os mais altos impostos de importação e onde a cobrança desses impostos accusa o menor rendimento, tendo em conta a sua população.

Na Argentina, por exemplo, as mercadorias importadas pagam mais ou menos 30 % de seu valor: no Brazil, as mesmas marcadorias pagam, pelo menos, 100 %.

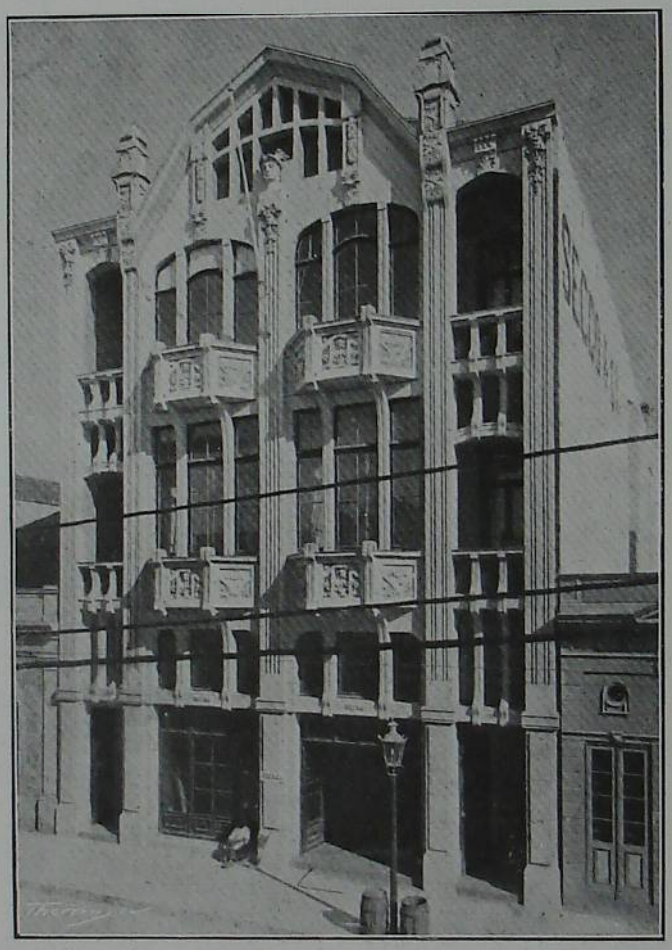
Esta differença de taxas, a entrada livre concedida nos paizes limitrophes para as mercadorias em transito, os pre-

ços inferiores dos transportes nesses paizes e, muitas vezes, as tabellas especialmente baixas para as mercadorias en transito para o Rio Grande do Sul, junto com a immensa extensão das fronteiras cuja efficaz vigilancia torna-se impossivel, são fartas razões para explicar a intensidade do contrabando e a facilidade com que se effectua neste Estado, tornando perfeitamente illusorios todos os algarismos officiaes sobre o intercambio, constante fonte de engano para os que d'elles tiram conclusões sobre a riqueza e a força productiva do paiz.

Se o contrabando actuasse unicamente sobre os productos de importação, um só dos dois elementos do problema seria falseado. Mas, a infeliz ideia de taxar os productos exportados, — defeito existente nos systemas fiscaes especiaes de todos os Estados, que n'elle acharam recursos apparentemente faceis, sem preoccuparem-se dos embaraços criados ao normal desenvolvimento da riqueza agricola e industrial, — provocou a fraude em sentido contrario, a exportação claudestina dos productos taxados, — o que um nosso amigo, importante exportador, e humorista, chamava a expedição pela «via diplomatica.»

Será necessario um exemplo? Tratemos, pois, dos couros, que representam um dos principaes artigos de exportação deste estado. Os algarismos officiaes accusam um valor de 13.388 contos de reis para a exportação desse producto, em 1913. Das informações recolhidas por um nosso collaborador, junto com as casas exportadoras, resulta que *só as exportações para Allemanha representaram, em 1913, um valor quasi duplo* (24.000 contos approximadamente). Se, por outra parte, consultamos os dados officiaes, vemos que durante o quinquennio 1908-1912, 5.541.349 rezes foram sacrificadas nas xarqueadas e matadouros do estado. A mortandade, durante esse lapso de tempo, foi de 1.911.235 rezes (dados officiaes). Houve, pois, durante esses cinco annos, uma disponibilidade minima de 7.452.584 couros; escrevemos *minima,* porque não levamos em conta os animaes matados fora dos estabelecimentos, e são numerosos, e porque as cifras officiaes da mortandade são manifestamente inferiores á realidade. Os documentos officiaes accusam, durante esse mesmo periodo, uma exportação total de couros ascendendo a 125.921.826 kilos; uma simples divisão dará, mais ou menos, 17 kilos por couro, o que asolutamente não corresponde á realidade. Temos visto couros leves e perfeitamente seccos pesar 25 a 27 kilos e outros chegar ao peso de 45 e 50 kilos. Pode-se calcular uma media de 32 a 35 kilos por couro. Estimando a 32 kilos o peso medio por peça, os 7.452.584 couros teriam dado um peso global de 240.000.000 kilos, arredondando as cifras, sejam 114.000.000 kilos a mais do que accusam os documentos officiaes. Onde passou essa enorme differença de que nem a decima parte foi consumida pelas fabricas locaes? Os contrabandistas responderão. Confessemos, entretanto, que as estatisticas officiaes são uma bella coisa!

E se tratassemos de outros productos, chegariamos exactamente ao mesmo resultado.



Una casa commercial da rua 7 de Setembro

Bem o comprehendeu o governo do Estado quando resolveu substituir o imposto de exportação pelo territorial, a medida do crescimento da renda deste ùltimo; essa medida salutar achou a sua justa recompensa não sómente na boa acceitação da nova imposição, mas tambem na producção ainda bastante elevada das taxas sobre os productos exportados, apezar da enorme diminuição da percentagem cobrada sobre certos productos e da sua suppressão sobre muitos outros. A orientação fiscal do governo rio-grandense, obedecendo ao genio precursor do grande Julio de Castilhos e á competencia do seu eminente successor Dr. Borges de Medeiros, deu tão bellos resultados que para o futuro pode-se esperal'os ainda maiores.

Bem que pareçam afastar-nos do nosso objectivo, — estabelecimento e analyse do balanço commercial do Estado —, as considerações anteriores eram necessarias para demostrar aos nossos leitores quão relativa é a importancia dos algarismos fornecidos pelos documentos officiaes para esse estudo. Para bem dizer, têm apenas um valor de proporção, de indicação; valor absoluto, nenhum. Impoe-se outra consideração. Desde o inicio da guerra europêa, que seguiu para o Brazil um periodo de crise provocado pela difficil sahida dos dois principaes artigos da sua exportação, — o café e a borracha—, crise que teve no Rio Grande do Sul a sua acção reflexa, o intercambio deste Estado soffreu alternativas bastante sensiveis, cujos effeitos foram patentes nas finanças publicas e na economia geral, principalmente em 1914. Por isso, o estudo dos exercicios 1914 e 1915 não pode dar uma ideia exacta dessa situação economica e apezar de tel'os na devida conta, nos limites permittidos pelos dados estatisticos e pelas nossas observações particulares, cuidaremos principalmente analysar o exercicio de 1913, comparando-o com os anteriores; obrando de outra maneira, poderiamos errar nas nossas conclusões.

Feitas essas considerações, e baixo reserva da influencia do contrabando cuja importancia trataremos de avaliar, vamos ao nosso assumpto.

A exportação total do Brazil foi, em 1913, de £ 64.612.292, accusando uma diminuição de cerca de 10.000.000 libras sobre a de 1912 e de mais de 2.000.000 sobre a de 1911.

Como importancia da sua exportação, o Rio Grande do Sul occupa o 7º logar entre os estados do Brazil, representando 2.54 °/₀ na suma total, como o indica a seguinte lista:

S. Paulo (incluindo parte de Minas).	490.279	contos	papel (café)
Rio de Janeiro (incluindo parte e Estado do Rio) .	119.508	dº	(café e outros prod.)
Amazonas . . .	78.373	dº	(borracha)
Pará	74.725	dº	dº
Bahia	61.812	dº	(cacau)
Paraná	32.376	dº	(matte)
Rio Grande do Sul	20.950	dº	(varios product.)

Uma primeira observação, bastante importante, impoe se; é que todos os estados que têm uma exportação maior, salvo quiçá Rio de Janeiro, dependem essencialmente da monocultura, grave perigo a que não está sujeito o Rio Grande do Sul.

As estatisticas federaes e estaduaes não concordam a respeito da importancia da exportação deste Estado e temos muitas razões para estimar mais exacto o resultado da estatistica estadual que dá Rs. 21.284 : 156 $ 387, para 1913.

Durante esse mesmo anno, a exportação para mercados nacionaes ascendeu a Reis 86.816 : 793 $ 799, o que aggregado, á exportação para o estrangeiro, dá para a

EXPORTAÇÃO GERAL, *em 1913, — Rs. 108.100:950$186* (estatistica official), contra 104.968 : 606 $ 358 em 1912 e 81.393 : 093 $ 146 em 1911.

De que modo é dividida essa exportação, é o que aclara o quadro abaixo.

O graphico da p. 58 dará as variações da exportação, segundo os documentos officiaes.

Vejamos agora a importação.



SECÇÃO DE MACHINAS DA S. A. «ALLIANÇA DO SUL», UMA DAS MAIS IMPORTANTES CASAS DO ESTADO

A importação total do Brazil foi, em 1913, de Rs. 1.007.495. 400 $ 000, marcando un augmento de 56.179 contos sobre a de 1912. A importação augmentou emquanto a exportação diminuia, provocando um desequilibrio no balanço commercial do paiz. Esse desequilibrio offerece-se mais evidente ainda no movimento do ouro que foi:

	1912	1913
Importação	£ 5.003.447	£ 1.248.461
Exportação	£ 1.441.858	£ 5.863.799

Estes algarismos traduzem claramente a acuidade da crise que assolou o Brasil antes da guerra.

Em 1913, a importação de productos estrangeiros no Estado do Rio Grande do Sul foi de Rs. 83.812 : 924 $ 000; o estado occupa o 3.º logar depois de Rio de Janeiro (incluindo parte dos Estados de Minas Geraes e Rio de Janeiro), 392.382 contos, e São Paulo (incluindo parte desses mesmos Estados), 273.103 contos.

Pode parecer extraordinario, más não existe estatistica da importação por cabotagem. A mensagem do Presidente do Estado (1914) estima-a judiciosamente a 20.000 contos para 1913; assim teriamos a somma de

Rs. 103.812 : 924 $ 000 para A IMPORTAÇÃO GERAL do Estado (dados officiaes para 1913). Essa cifra tem, já o dissemmos, uma importancia muito relativa e não deve ser admittida sem verificação.

Conversando com o director de uma das alfandegas mais importantes deste Estado, situada numa região onde o contrabando poderia muito bem fazer o objecto de uma secção especial nas casas de commercio de grande e mediana importancia, indagamos qual podia ser o valor que representava o contrabando na importação *authentica*. «Aqui?, respondeu-nos o amavel funccionario, — pelo menos 85 ou 90 %; e se tudo não entra fraudulentamente, é unicamente para salvar as apparencias». Quando se pensa que os commerciantes das cidades fronteiras são astrictos a depositar na alfandega uma copia do seu livro de existencias e que devem avisar essa administração antes de qualquer expedição!

Não nos abalançaremos a dizer que o contrabando actua em todas as regiões com a mesma intensidade. Desejando informar-nos utilmente sobre esse particular, temos conversado, no curso da nossa viajem de estudos, com grande numero de importadores de todos os ramos de productos e de todas as regiões, evitando naturalmente levar a questão sobre o terreno escabroso dos seus negocios pessoaes. Temos recolhido interessantissimas informações, baseadas sobre algarismos e factos, e podemos avaliar num 60 % a parte que a importa-

QUADRO COMPARATIVO DO VALOR OFFICIAL DA EXPORTAÇÃO NOS EXERCICIOS DE 1913-1914 E 1915

REPARTIÇÕES	VALORES		
	1913	1914	1915
Porto Alegre	45.262 : 684 $ 579	34.186 : 749 $ 340	33.880 : 633 $ 000
Rio Grande	20.643 : 978 $ 080	16.468 : 969 $ 180	20.496 : 337 $ 640
Pelotas	21.172 : 257 $ 290	14.395 : 726 $ 305	15.012 : 131 $ 470
Uruguayana	3.211 : 027 $ 861	3.593 : 274 $ 294	3.567 : 823 $ 040
Quarahy	3.651 : 991 $ 566	3.394 : 195 $ 840	3.452 : 811 $ 610
Livramento	8.729 : 623 $ 870	1.648 : 519 $ 412	6.558 : 362 $ 030
Itaquy	2.806 : 884 $ 080	3.327 : 556 $ 090	2.456 : 316 $ 033
S. Borja	1.656 : 460 $ 060	1.438 : 969 $ 495	883 : 024 $ 080
Santa Victora	49 : 594 $ 640	262 : 911 $ 475	502 : 758 $ 500
Outras repartições	1.113 : 448 $ 160	603 : 051 $ 759	1.007 : 612 $ 380
	108.100 : 950 $ 186	79.319 : 923 $ 190	87.817 : 810 $ 593

ção official representa na importação verdadeira; sendo assim, a importancia dessa ultima seria de 173 mil contos de reis para 1913.

Não poderiamos affirmar que a intensidade do contrabando de exportação é tão grande; longe de pensal'o, estamos convencidos de que, pezar do que rezam os documentos officiaes, a importancia da importação foi superior á da exportação, pelo menos até fim de Julho de 1914.

Porém, o que podemos affirmar, o que resalta como evidente para todos os que se deram ao cuidado de estudar a economia deste Estado, é que o *intercambio total do Estado, para 1913, ultimo anno antes da guerra, passou de 300 mil contos papel,* ou 500 milhões de francos ao cambio de 16 d. que então vigorava.

Não insistiremos mais sobre este ponto, preferindo entrar no detalhe dos principaes artigos de exportação e de importação, estudo este que permittirá aos nossos leitores ter uma ideia mais exacta das possibilidades commerciaes deste Estado. E se as palavras *official* e *officialmente* correm da nossa penna com estranha insistencia, perdoem os nossos leitores, pois é necessario, para elles e para nos, estabelecer a verdade *verdadeira,* ao lado da verdade official.

Os principaes paizes estrangeiros consumidores de productos exportados d'este Estado, eram, antes da guerra, o Uruguay, a Allemanha, a Inglaterra e a Rep. Argentina. A seguinte lista indica a importancia de cada um delles, durante o ultimo anno antes da guerra e o anno no meio do qual estallou a conflagação europea.

		1913	1914
Rep. Oriental do Uruguay	Contos :	6.159	3.878
Allemanha	dº	4.952	2.361
Inglaterra	dº	4.492	3.186
Republica Argentina	dº	2.657	1.526
Belgica	dº	1.498	1.257
França	dº	894	745
Estados Unidos	dº	531	740

Dessa exportação, a maior parte foi para Europa, quer directamente, quer por intermedio de Montevideo e Buenos Aires, sendo estes dois portos platinos o ponto de sahida preferido, por causa da carestia dos transportes estaduaes e das tabellas especiaes que gozam os productos rio-grandenses em transito, principalmente no Uruguay.

Os principaes artigos de exportação para Europa são os couros seccos e salgados, assim como os differentes residuos da matança, taes como chifres, cabellos, ossos, linguas conservadas, etc., etc.; seguem, na ordem de importancia, o fumo e a lã, e varios outros de somenos valor. Esta exportação, segundo as estatisticas officiaes, representou em 1913, 27.000 toneladas, valendo cerca de 12.000 contos; o seu valor, em 1914, foi de 7.583 contos.

Esses algarismos não representam algum valor intrinseco. O contrabando, assim como a impossibilidade de averiguar o destino definitivo dos productos expedidos a Montevideo e Buenos Aires, e que apenas transitam nesses portos, tornam illusoria qualquer avaliação official.

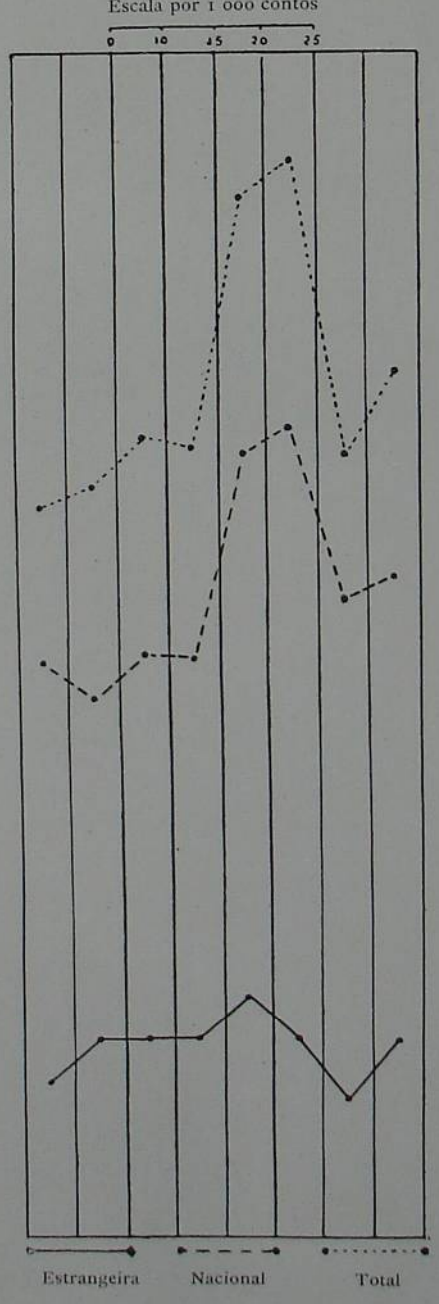
Já temos avaliado anteriormente a producção verdadeira em couros; a sua exportação foi, em 1913, pelo menos de 200.000 kilos.

Até a declaração da guerra, o principal mercado europeu, para os couros, foi Hamburgo; absorvia o 60 % das quantidades exportadas. Todavia, para esse producto, como para o fumo, Hamburgo, com o seu porto franco, era apenas um centro de reexportação que alimentava não sómente o resto da Allemanha e a Europa Central, más tambem grande parte da Europa Occidental e Meridional. Os couros importados a granel eram ali classificados por typos e entregados aos consummidores de conformidade com os pedidos. Esse embargo da Allemanha sobre o mercado rio-grandense dos couros e do fumo explica-se pela perfeita organisação das casas compradoras, pelas facilidades apparentes, porém onerosas, que offereciam aos expedidores e, digamos-o bem claro, pela indifferencia manifestada pelos outros mercados europeus, excepção feita da Inglaterra que sempre luctou tenazmente contra a preponderencia germanica.

Porém, a guerra, fechando para a Allemanha o caminho dos mares, transtornou completamente o mercado rio-grandense, evidenciando o perigo que ha em depender quasi que exclusivamente d' um só mercado. Os stocks de couros amontoaram-se, provocando uma sensivel baixa dos preços. Os exportadores, principalmente as firmas allemãs, procuraram outros mercados, manifestando um interesse especial pelo de Nova York, na certeza de que, recuperada a sua liberdade de acção, poderiam facilmente desapossar esse concorrente. Parallelamente, Montevideo e Buenos Aires aproveitaram esse periodo de perturbação para chamar a sim os stocks existentes. Em vão chamou-se a attenção dos exportadores sobre a opportunidade que offerecia o porto franco de Lisboa, estabelecido em Agosto de 1914 e reservado exclusivamente para os productos brazileiros e das colonias portuguezas, e que os exportadores do Rio de Janeiro e da Bahia estavam utilisando com tanto proveito. A crise foi tremenda e ameaçou inutilisar o mercado para muito tempo. Porém, no meio desse choque de interesses contrarios que o sollicitavam em sentidos diversos, Rio Grande restabeleceu gradualmente o equilibrio. As existencias escoaram-se, bem que com difficuldade, provocando o restabelecimento dos preços normaes; mas, não foram os exportadores rio-grandenses os que aproveitaram a alça dos preços nos mercados europeus; essa ficou nas maõs dos intermediarios de Montevideo, de Buenos Aires e de New York. E não poderá ser de outra forma emquanto este Estado não fôr mais amplamente divulgado nos centros europeus, emquanto a sua riqueza não fôr melhor conhecida nos paizes que são os seus freguezes naturaes, os paizes latinos da Europa.

E para encarar o problema sob o seu verdadeiro aspecto, o que convem a este Estado não é exportar a materia prima bruta; é fazer para os couros o que está fazendo para o fumo, desenvolver a sua elaboração, defender as industrias nacionaes que bonificam essas materias primas para entregal'as aos estabelecimentos que actualmente as importam do estrangeiro. A valorisação dos couros

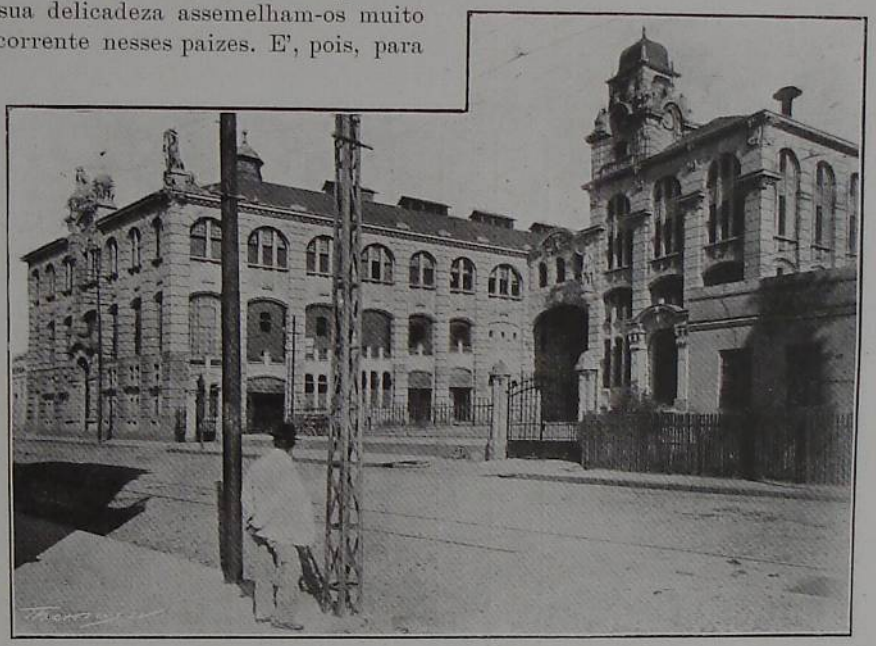
EXPORTAÇÃO DO RIO GRANDE DO SUL
(Estatistica official)



pelo cortume é altamente remuneradora, principalmente n'este Estado que produz com abundancia a materia prima e os productos necessarios para cortir; infelizmente, os cortumes são poucos no Estado e muito mais raros ainda os que se acham apparelhados para uma producção bastante importante para ser levada em conta.

A exportação dos couros, em 1914, foi de 8.079 contos, seja uma terceira parte menos do que foi exportado em 1913; em 1915, ascendeu a 9.520 contos. Não esqueçamos que esses algarismos são officiaes.

Até a declaração de guerra, Hamburgo era, na Europa, o grande entreposito de *fumo*, que abastecia quasi todas as nações centraes e occidentaes; para esse porto era consignada a maior parte do fumo exportado do Rio Grande, indo o resto para Montevideo e Buenos Aires. A exportação de fumo foi officialmente, em 1913, de cerca de 9.000.000 kilos, de um valor official de 4.304 contos; na realidade o seu valor commercial foi de mais de 6.500 contos, porque grandes quantidades sahem de contrabando pela fronteira com a Republica Argentina. Esse producto é sujeito á fiscalisação do Serviço da Hygiene do Estado, o que provocou sensivel melhoramento da qualidade. Os fumos do Rio Grande do Sul, principalmente os de typo *caporal*, têm na França e na Argelia um mercado certo para toda a sua producção; as suas qualidades, o seu paladar, a sua delicadeza assemelham-os muito aos typos de consumo corrente nesses paizes. E', pois, para lamentar que os exportadores rio-grandenses desse producto não tenham aproveitado, desde o principio da guerra, como o fizeram os seus collegas do centro e do norte, a zona franca do porto de Lisboa onde a «Régie Française» abasteceu-se desde o inicio da conflagração europêa. As consequencias desse desleixo fizeram-se rapidamente sentir; a exportação de 1914 foi de 2.152 contos, seja uma diminuição de 50 °/₀ sobre 1913.



UNA FABRICA MODERNA DE CERVEJA DA CAPITAL

E' bastante difficil formar um juizo exacto da importancia da exportação da *lã*, cujo emprego é muito limitado nas industrias do paiz. A estatistica da exportação desse producto accusa uma sahida de 2.363.028 kilos valendo 2.185 contos para 1915, contra 1.964.397 kilos valendo 1.798 contos en 1914, 3.207.895 kilos valendo 2.650 contos em 1913 e 4.682.917 kilos valendo 3.636 contos em 1912. Na realidade, esses algarismos não têm significação, quer se trate do peso, quer do valor. As existencias de gado lanigero que eram officialmente de 3.552.402 cabeças em 1912, passaram a 3.861.971 em 1913 e a 4.101.595 em 1914; durante esses tres annos, a percentagem de mestisação augmentou sensivelmente, o que implica um rendimiento de lã superior. Como, pois, pode-se explicar que, augmentando a força productiva e sendo o consumo local sensivelmente o mesmo, a exportação tenha minguado de modo tão accentuado? De facto, e facilmente o comprovaremos estudando a pecuaria, as existencias de ovinos passam de 5.000.000 de cabeças; a producção actual da lã, apezar da grande mortandade ocorrida em 1914-1915, passa de 3.000.000 de kilos, exportada na sua quasi totalidade; sem duvida a «via diplomatica» é amplamente aproveitada para a sua exportação.

A qualidade da lã rio-grandense é bastante desigual, como o são ainda as qualidades dos animaes na maioria dos rebanhos; devemos, porém, fazer notar que entre os criadores manifesta-se um vivo movimento de interesse em pról da constituição de rebanhos homogeneos, pela mestisação do gado creoulo com reproductores principalmente das raças Lincoln e Rambouillet, e pensamos que, de aqui poucos annos, o mercado da lã no Rio Grande poderá estabelecer typos certos e exportar directamente para Europa, em vez de soffrer a ingerencia de Montevideo e de Buenos Aires,

A exportação d'este Estado para Europa resume-se aos artigos que acabamos de estudar e a outros poucos de menor importancia, como ossos, chifres, pedras agathas, etc.; a sua exportação para os outros estados do Brazil depende de um movimento de negocios muito mais intenso, interessando productos diversos da pecuaria e da agricultura, occupando o primeiro logar *o xarque*. A exportação desse producto que forma um elemento essencial da alimentação das classes menos abastadas, tem soffrido variações bastante sensiveis. Eis o movimento nestes ultimos annos:

	Toneladas	Valor em contos		Toneladas	Valor em contos
1910	56.458	24.387	1913	64.064	31.751
1911	58.464	26.313	1914	37.019	23.712
1912	69.574	31.540	1915	36.362	27.976

A contar de 1912, a exportação do xarque soffreu uma diminuição constante, no peso, provocada pelo augmento do preço do gado e, consequentemente, do producto preparado, o xarque, que, perdendo a sua primeira qualidade, a barateza, viu o seu consumo diminuir; o augmento do preço do gado provem da maior procura de gado vivo na Argentina e no Uruguay, para abastecimiento dos frigorificos, *packing-houses e saladeros*, melhores freguezes do que as xarqueadas nacionaes.

A diminuição da exportação do xarque para os mercados nacionaes teve uma influencia nociva e ao mesmo tempo salutar; nociva, porque provocou uma crise momentanea na principal industria do paiz, que faz viver numeroso pessoal, salutar, porque abriu os olhos á maioria dos criadores, convencendo-os da urgencia de melhorar o seu gado para poder responder aos pedidos de além-fronteira, e demostrou a necessidade de combater a concorrencia com as mesmas armas, organisando estabelecimentos frigorificos para exportação das carnes congeladas. N'outro logar teremos ensejo de estudar essa questão.

Para a crise do xarque não ha senão dois remedios: o melhoramento do producto, para valorisal'o, e a procura de outros mercados. Alguna coisa se tem feito para a conquista de novos mercados consumidores (os de Cuba, por exemplo); porém, não somos de opinião que essa seja a verdadeira solução. O verdadeiro mercado a conquistar é o da Europa, não tanto para o seu consumo directo, como por causa da sua força de radiação, para abastecimento das suas colonias desprovidas de gado, dos seus exercitos coloniaes, etc.; nada obsta á conquisto desse mercado, sob condição que o producto seja melhorado, que a sua apresentação seja mais attractiva, pois as qualidades nutritivas do xarque, sob um volume reduzido, (um kilo de xarque representa dois e meio kilos de carne fresca),



UNA SECÇÃO DA FABRICA DE CHARUTOS POOCK & C^{ia}, DO RIO GRANDE, UMA DAS MAIS IMPORTANTES DO BRAZIL

a sua facil conservação, a commodidade do seu transporte, o tornariam um valioso elemento para a alimentação nos casos supra-citados.

Esta solução seria mais adequada que a dos frigorificos ou *packing-houses* á actual qualidade do gado, á importancia do rebanho rio-grandense e ás forças financeiras locaes; seria, pelo menos, um encaminhamento logico para os frigorificos. Na Argentina, a exportação do xarque desceu de 22.304 toneladas em 1902 até 8.823 em 1912; até hoje, essa quebra accentou-se ainda mais. Emquanto ao Uruguay que, em 1910, fornecia mais de 33 000 toneladas de xarque ao Brazil (sobre uma exportação total de 54.000 toneladas), a sua exportação soffreu egualmente uma diminuição sensivel, que veio compensar, assim como para a Argentina, a das carnes congeladas; em todo caso, o pouco interesse que esses paizes manifestam para o xarque facilitaria muito a acção deste Estado no sentido que indicamos.

Como importancia para a exportação, ao xarque segue-se a *banha*, de que se exportaram, em 1915, cerca de 15.000 ton., valendo 13.000 contos, importancia sensivelmente inferior ás de 1913 e 1914 (esta ultima foi de 16.000 contos). No Estado, existem importantes refinarias desse producto, alimentadas pela região colonial,

O *sebo* é egualmente objeto de transacções bastante importantes; a exportação, em 1915, foi de 5.136 toneladas, valendo 2.276 contos.

A *farinha de mandioca* é o producto mais importante para a exportação entre os de origem vegetal. A sua exportação foi, em 1915, de 52.607 toneladas, de um valor official de 5.607 contos de reis, marcando um augmento sensivel e uma progressão constante (exceptuando-se 1914). Eis os algarismos desde 1910:

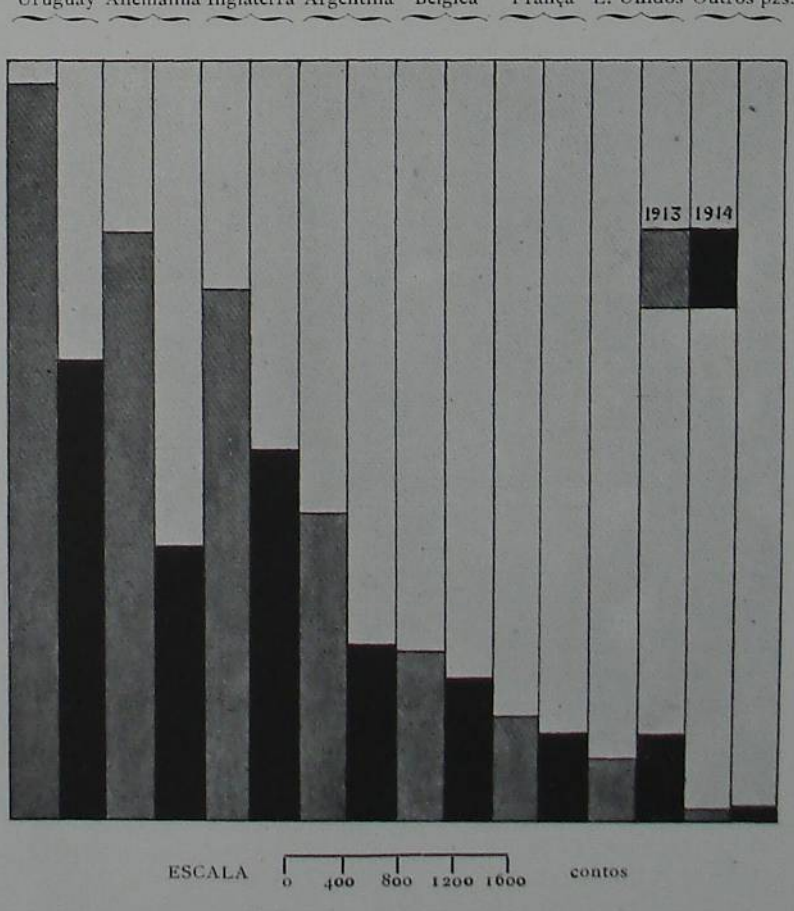
1910	21.564	toneladas,	valendo	2.674	contos
1911	24.911	dº	dº	3.138	dº
1912	27.095	dº	dº	3.315	dº
1913	38.965	dº	dº	4.782	dº
1914	36.686	dº	dº	3.437	dº
1915	52.607	dº	dº	5.607	dº

A producção e a exportação deste artigo poderiam e deveriam ser ainda mais desenvolvidas. Além do seu grande consumo no Brazil e das suas diversas utilisações para a alimentação, deve encontrar na Europa, uma vez acabada a guerra, um mercado importantissimo, principalmente para a sua distillação que fornece un alcool de insuperavel qualidade para a fabricação de perfumarias e para as fabricas de liquores correntes.

A cultura do *arroz* progrediu de tal modo desde 1908, que permittiu uma exportação desse artigo que se cifra por 13.767 toneladas e 5.259 contos para 1915; apezar da carestia dos transportes, essa exportação, em breve, tornar se-ha muito mais importante. Em 1904, essa exportação era de 69 contos; para 1916, promette ser mais importante que a de 1915. O grande centro productor era antigamente Pelotas; é, hoje, Cachoeira.

O *feijão preto*, importante elemento da alimentação brazileira, concorreu para a exportação nacional com 1.747 contos, em 1915. A seguir, vem a *herva matte* que encontrará na Republica Argentina um excellente mercado no dia em que o producto rio-grandense tiver melhorado sensivelmente a sua qualidade, podendo competir com a herva do Paraná e e do Paraguay; a sua exportação representa annualmente um valor superior a 1.000 contos. Por emquanto, esse producto não é o bastante fino para poder competir nos mercados europeus com os productos concorrentes dos paizes que acabamos de citar. Os *vinhos* do Rio Grande começam a encontrar boa acceitação nos mercados nacionaes, principalmente no do Rio de Janeiro (1.125 contos em 1915); a extensão da viticultura e o melhoramento dos processos de fabricação permittem prever uma larga

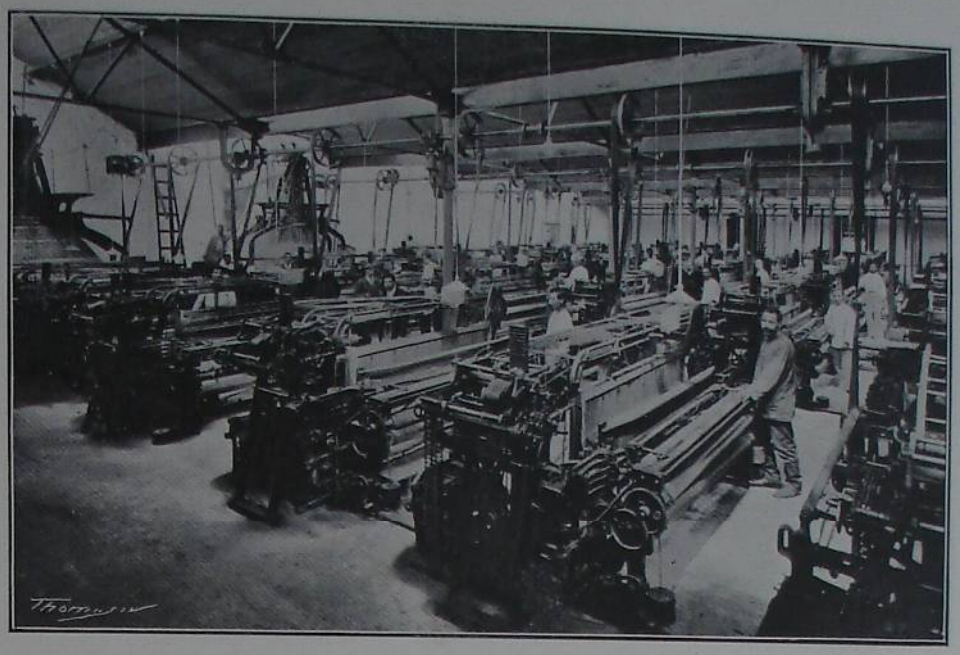
OS EFFEITOS DA GUERRA: A EXPORTAÇÃO DO RIO GRANDE DO SUL EM 1913 E 1914



saida para o futuro. Os *alhos* e as *cebolas* são objecto de uma exportação assaz interessante. (1.300 contos 1915)

Emquanto aos mineraes, o carvão, o kaolino, o wolfram, o cobre, etc., a sua exportação é por assim dizer nulla, apezar da extraordinaria riqueza do Estado a esse ponto de vista; a falta de meios de transporte é o maior obstaculo para a sua exploração. Quando esta se tornar possivel, não faltarão mercados.

A importação deste Estado abrange um sem numero de artigos muito diversos e seria verdadeiramente ocioso estudal'os separadamente. Nos limitaremos a publicar uma lista dos principaes. com a importancia em toneladas, acompanhada da indicação dos principaes paizes de origem, lista correspondente a 1913, ultimo anno antes da guerra.



A INDUSTRIA TEXTIL DO ESTADO. OS TEIARES DA Cia «PROGRESSO DA FRONTEIRA», DE URUGUAYANA

MATERIAS PRIMAS IMPORTADAS EN 1913

Nomenclatura	Toneladas	Origem
Ferro barras ou chapas.	4.311	Allemanha.
Malte	3.000	Allemanha, Portugal.
Fio de juta e canhamo para tecelagem . . .	1.243	Allemanha, Inglaterra.
Ferro fundido	754	Allemanha, Inglaterra.
Ferro e aço	600	All. Ing. E-U. Belgica.
Marmores e alabastro .	512	Italia.
Chumbo em barras ou laminas	339	E-U. Hesp. Allem. Ingl.
Asphalto	184	Italia, Allemanha.
Zinco em chapas . . .	179	Allemanha, Belgica.
Fios para tecelagem . .	33	Inglaterra, Allemanha.
Prata em barras . . .	224	Est. Unidos, Inglaterra.
Palha para vassouras .	136	Italia, Argentina.
Hulha, briquettes. . .	118.000	Inglaterra, Est. Unidos.
Cimento	12.000	Ingl. E-U. Allem. Belgica

PRODUCTOS MANUFACTURADOS IMPORTADOS EN 1913

Tecidos brancos . . .	37	Allemanha, Inglaterra.
dº estampados . .	17	dº dº
dº tintos	109	dº dº
dº não especificados	1.100	Allem. Inglat. França.
Munições.	78	Allemanha, Belgica.
Armas de fogo. . . .	27	Allemanha, Belgica.
Automoveis, em numero de	224	França, Allem., Italia.
Accessorios para automoveis.	25	Allemanha, França.
Carros de estrada de ferro	5.996	Estados Unidos.
Typos para typographia	29	Allemanha.
Confecções	4.500	Allemanha, França.
Arame de cobre . . .	87	Allemanha, Est.-Unidos.
Chapas galvanisadas para cobrir casas. . .	4.505	All., Est.-Unidos, Belg.
Folhas de Flandres . .	3.875	All. Est.-Un. Ingl. Belgica
Pregos, parafusos e rebites	409	Allemanha.
Peças para construcção de edificios	3.462	Est.-Unidos. Allemanha.
Trilhos para est. de ferro e access.	13.000	Estados Unidos.
Ferram. e ustensilios .	836	All. Est.-Un. Belg. Inglat.
Locomoveis e accessorios	1.392	Est.-Unidos, Allemanha.
Instrumentos de musica	17	Allemanha, Italia.
Pianos, em numero de.	339	All., Est.-Unidos, França.
Tapetes	10	Allemanha.
Varios tecidos. . . .	98	Ingl. Allem. França, Belg.
Garrafas, frascos, etc.	108	Belgica, Allemanha.
Vidros para vidraças.	590	Belgica, França.
Porcelana e louça. . .	797	Allemanha, França.
Bombas hydraulicas e accessorios	238	Allemanha, Est.-Unidos.
Apparelhos electricos .	503	Allemanha.
Machinas de costura. .	524	Allem. Estados Unidos.
Machinas para a industria	1.568	dª dº
Machinas para a agricultura.	1.526	Est.-Unidos, Allemanha.
Canos e tubos	1.307	Allemanha, Est.-Unidos.
Ladrilhos e azulejos . .	473	Portugal, Allemanha.
Telhas.	72	França.
Telhas de asbesto ou amiantho	328	Allemanha.
Tijolos para construcção	473	França.
Aguas mineraes . . .	92	França, Inglaterra.
Soda caustica	880	Allem. Estados Unidos.
Artigos de alimentação	1.350	Portugal, França, Allem.

Da leitura desta lista resalta que o Estado fica na dependencia, completa ou relativa, dos mercados estrangeiros para grande parte dos artigos do seu consumo, salvo para certos artigos de alimentação. Apezar do innegavel progresso da agricultura que poderia preencher as necessidades do consumo, para os artigos da sua producção, a carestia dos transportes torna preferivel a importação de artigos similares da Argentina e do Uruguay que para certas regiões chegam em condições de preço mais favoraveis. Assim, Livramento, Quarahy, Uruguayana, Jaguarão, Rio Grande, São Borja importam farinha de trigo, milho, alfafa, trigo, etc., emquanto Porto Alegre exporta varios desses artigos, que lhe são fornecidos pela região colonial. Num paiz onde abundam as fabricas de telhas e tijolos, onde a argilla e commum como o ar e a agua, importam-se ainda desses artigos.

Entre as duas zonas deste Estado, a zona maritima que comprehende na sua esphera de influencia a zona colonial cujos productos escoam-se por Porto Alegre, e a zona da fronteira que comprehende as ricas regiões da criação, existe um antagonismo commercial cada dia mais profundo. A per-

feita inutilidade das medidas ordinarias para combater o contrabando tão intenso nas immediações da fronteira uruguaya e argentina, levou o governo a adoptar medidas extremas para contrariar a fraude, medidas quo o commercio da fronteira considera vexatorias e attentatorias ao libre exercicio do commercio. Foi estabelecida uma tabella de fretes, chamada differencial, pela qual as mercadorias expedidas desde a zona da fronteira para o interior do estado pagam de 100 a 150 % mais do que as que são expedidas no sentido contrario. E' incontestavel que esta medida vibrou um terrivel golpe no contrabando, sustando á expansão dos artigos introduzidos por fraude; porém, e parallelamente, feriu de morte o commercio importador dessa zona, principalmente da fronteira do Urugnay, e temos visto em Livramento, onde existiam 18 casas importadoras, o trafego completamente paralysado. Esse commercio achava-se, comtudo, e sem utilizar os beneficios do contrabando, habilitado para competir com o da zona maritima, pois, até a guerra, os fretes desde a Europa eram mais baratos para Uruguayana do que para Rio Grande, Pelotas e Porto Alegre.

Outra medida veio completar os resultados conseguidos pela tabella differencial; os commerciantes da fronteira foram astrictos a depositar na alfandega copia do seu livro de existencias e fornecer detalhe das suas expedições, devendo estas concordar cam as existencias declaradas; esta disposição altamente vexatoria não deu outro resultado practico a não ser obrigar a fechar as portas de muitos estabelecimentos. E' dess'arte, á sombra das difficuldades levantadas contra o commercio da fronteira, que se desenvolveram extraordinariamente as cidades vizinhas de Rivera, Artigas e São Eugenio, no Uruguay, e Libres, Alvear e S. Thomé, na Republica Argentina.

A conclusão que se pode tirar desse factos, e de muitos outros semelhantes, é que as classes commercial e industrial deste Estado carecem por completo de uma organisação defensiva. Existem, nos principaes centros, associações commerciaes; a sua acção é impotente na grande maioria dos casos, por falta de cohesão no esforço, cohesão bastante difficil de se conseguir por causa do antagonismo dos interesses que representam. No dia em que essa união poder tornar-se uma realidade, estabelecer-se sobre um programma medio, amparando os interesses geraes os mais urgentes, a classe commercial será bastante forte para impôr medidas mais em harmonia com o desenvolvimento dos seus interesses respeitaveis; seria opportuno este momento em que o Rio Grande está, como muitos centros economicos, nas vesperas de uma radical transformação da sua vida productiva pela abertura do novo porto do Rio Grande e, tambem, pela revolução dos methodos e das condições de trabalho, consequencia do conflicto europeu.

A guerra perturbou por completo o movimento de negocios que este Estado mantinha com o estrangeiro e, incidentalmente, o que o ligava aos outros estados do Brazil, influenciando egualmente a exportação e a importação. Importantes fornecedores, como Allemanha e Belgica, viram os seus portos fechados e as suas relações inter-continentaes paralysadas; outros, como Inglaterra e França, ficaram na contigencia de restringir as suas exportações por falta de braços, de materias primas ou de meios de transporte; outros ainda, como as Republicas Argentina e Oriental, desinteressaram-se provisoriamente e quasi que completamente deste mercado, hypnotisadas pelos grandes fornecimentos para a Europa: os Estados Unidos foram os unicos a marcar um passo adeante, porém tão pouco importante, que parecem ter perdido a opportunidade que se lhes offerecia para conquistar um logar sobresalente como fornecedores deste Estado.

Quaes serão, no futuro, e para o Rio Grande do Sul, as consequencias da guerra economica, inevitavel depois da guerra pelas armas, entre os dois formidaveis agrupamentos que actualmente ainda brigam pela supremacia politica na Europa e no mundo ? Os imperios centraes preparam-se para applicar depois da guerra, e com uma amplitude até hoje ignorada, o seu já famoso methodo do «dumping» que tão efficientes resultados lhes deu para realisar o embargo sobre os mercados julgados necessarios para a sua expansão economica; a essa ameaça, o bloco dos alliados respondeu por uma serie de medidas defensivas que poderão acarretar serias consequencias para os paizes neutros, e principalmente para o Brazil de que são os principaes crêdores, e para este Estado em particular, onde os seus fornecimentos foram bastante superiores aos dos imperios centraes antes da guerra. Devemos contar que o porto de Hamburgo, eixo da organisação commercial allemã, perderá o 50 % do seu valor, sendo dispensado o abastecimento, pelo seu intermedio, dos mercados da Europa occidental e meridional, isso qualquer que seja o resultado da contenda. Não devemos esquecer que a França e a Inglaterra são os grandes banqueiros do Brazil.

O apoucamento dos rebanhos europeus offerecerá ao Rio Grande uma excellente opportunidade para o fornecimento de gado em pé, a falta de carnes congeladas. Os principaes artigos de exportação, com excepção do xarque, encontrarão facil mercado na Europa, depois da guerra, quando o restabelecimento da navegação mercante permittirá a utilisação intensiva do excellente porto do Rio Grande. O futuro do commercio riograndense depende dessa utilisação que não dará os seus completos resultados senão depois de resolvido satisfactoriamente o problema dos transportes



Grupo allegorico que coroa o motivo central do palacio de Correios e Telegraphos (esculptor J. V. Friedrichs)



A INDUSTRIA HYDRO-ELECTRICA NO ESTADO. — UM «STAND PIPE» FUNCCIONANDO NUM MOMENTO DE PARADA BRUSCA DAS TURBINAS. INSTALLAÇÕES EFFECTUADAS EM CAXIAS PELOS ENGENHEIROS-CONSTRUCTORES LIMA & MARTINS, DE PORTO ALEGRE

internos, para completa liberação dos onerosos intermediarios que são Montevideo e Buenos Aires, para uma parte importante da exportação deste Estado.

O que difficilmente podemos comprehender, é que o commercio rio-grandense, rico e independente, não se interesse a esta questão primordial dos transportes senão para dirigir ao governo platonicas reclamações. O governo tem feito, pelo menos assim o pensamos, tudo o que podia a esse respeito, nos limites das possibilidades orçamentarias, e não pode, visto a situação actual dos mercados financeiros europeus, realisar um emprestimo em condições acceptaveis; como é que o commercio, a industria, a agricultura rio-grandenses não entram num accordo, aliás aquém das suas forças, para, de accordo com o mesmo governo, reunir os elementos necessarios para realisar as obras previstas, *estadoalisando,* perdoem a palavra, essa questão cuja solução não se pode esperar com o apoio de capitaes estrangeiros? Essa solução conservaria no paiz os juros de capital empregado. Naturalmente, os capitalistas nacionaes não ficariam satisfeitos com os juros habitualmente concedidos aos capitaes europeus; entretanto, achariam farta compensação no augmento das transacções e no seu melhor rendimento. Existem no Rio Grande do Sul approximadamente 28.000 casas de commercio, sendo 450 por atacado e mais de 1.100 de retalho consideradas de primeira ordem; além d'isso, ha mais de 350 estabelecimentos industriaes representando um capital que podemos avaliar no minimo em 100.000 contos. Existe, pois, uma força economica sufficiente para poder enfrentar, por annuidades, o programma do desenvolvimento das vias e communicações. Porém, ha un grande malentendido entre o commercio e o governo, quo sómente poderá ser desfeito pela concepção mais exacta dos interesses mutuos, permittindo a reunião, no proprio paiz e para o bem geral, dos recursos necessarios para a normalisação da vida economica. Afastados até hoje da vida mundial, os rio-grandenses não parecem ter comprehendido que, durante largo periodo, os povos deverão viver com os seus proprios recursos, sem contar com qualquer apoio estranho. Felices ainda os que, como o Rio Grande do Sul, possuem os elementos necessarios para a sua defeza economica ! E verdadeiramente, as discussões politicas parecem bem mesquinhas quando surge a aurora de um mundo novo que conhecerá a transformação das influencias ethnicas, das grandes leis directoras da politica economica, do direito e do querer das gentes.

Ainda é tempo de meditar sobre este problema e resolvel'o. Para nós, que amamos este paiz, cujas altas qualidades de inteireza, de trabalho o de abnegação sinceramente prezamos, formamos votos para que seja ouvida a nossa humilde palavra e para que o Rio Grande do Sul, que a natureza amiga dotou com uma riqueza formidavel, conquiste na economia mundial o logar a que tem direito no concerto dos povos.

INDUSTRIA

A insufficiencia do serviço da estatistica é mais particularmente sensivel quando se trata de estabelecer a riqueza industrial do Rio Grande do Sul; não devemos, porém, accusar esse serviço, que envida os maiores esforços para reunir os elementos de appreciação, sendo culpados os proprios interessados, que não cuidam geralmente de responder aos pedidos que lhes são dirigidos. Os algarismos que nos foram fornecidos são de uma insufficiencia tão evidente, que preferimos utilisar as nossas observações.

As industrias as mais importantes do Estado são as que são alimentadas pela industria pastoril: esta industria fará o objecto de um estudo especial. A industria do *xarque* foi sempre uma das principaes fontes de riqueza do Estado, estando apparelhada para uma producção annual muito importante, como se pode deduzir dos algarismos seguintes referentes ás matanças nas xarqueadas e á exportação desse artigo:

	MATANÇAS NAS XARQUEADAS	EXPORTAÇÃO
1909	760.600 rezes	51.220 toneladas
1910	703.000 dº	56.458 dº
1911	707.000 dº	59.500 dº
1912	902.500 dº	69.574 dº
1913	689.700 dº	64.064 dº

Julgamos inutil insistir sobre a não concordancia da importancia da matança e da quantidade de xarque exportada; sendo sensivelmente o mesmo o consumo local, a differença notada não pode provir senão da actividade mais ou menos intensa do contrabando d'exportação.

O valor commercial desse producto foi de 800 a 850 reis por kilo, o que implica un valor de 55.000 contos para a exportação de 1913; os principaes mercados compradores são Rio de Janeiro, Bahia e Pernambuco.

As primeiras xarqueadas foram estabelecidas em volta de Pelotas. Porém, a extensão desta industria e as difficuldades de transporte do gado até os estabelecimentos provocaram a fundação de outras fabricas no interior, nos centros de criação. Actualmente, as xarqueadas acham-se espalhadas por todos os municipios onde existe população vacum bastante densa e principalmente nos de Pelotas, Bagé, Livramento, Quarahy, Uruguayana, Itaquy, Rosario e Sta. Maria. Dos mais importantes entre esses estabelecimentos publicamos estudos pormenorisados na segunda parte desta obra. Entretanto, pela importancia que representa na economia deste Estado que nella tem uma das suas principaes fontes de riqueza, esta industria merece algumas considerações particulares.

Tivemos ensejo de visitar numerosas xarqueadas das quaes algumas, como a de Rosario, montadas com tão grande luxo

de apparelhamento que não as deve haver mais completas na America do Sul; comtudo, um facto innegavel é que as unicas que dão resultados financeiros positivos são as que trabalham pelos processos antigos, sem preoccupações de conforto e de industrialisação intensiva e tambem da mais elementar hygiene. O xarque é um artigo «pobre», que não admitte differenças no preço de producção. O alto preço dos transportes, a modicidade do preço de compra tomado na fabrica, a não-existencia de mercados consumidores de uma qualidade superior ao ponto de vista da preparação, são razões que exigem a reducção ao estricto minimo das despezas de elaboração e devemos confessar que, para responder a esses quesitos, as grandes fabricas, as que accusam a maior producção, não são modelos de elegancia industrial e que poucas transformações têm experimentado desde os tempos heroicos da implantação dessa industria no Rio Grande do Sul. A valorisação do gado, mais pronunciada de anno para anno, emquanto o preço do xarque ficava estagnante, exerceu seria influencia sobre a producção desse artigo, cuja exportação desceu de 69.500 toneladas em 1912 e 64.000 em 1913, a 37.000 em 1914 e 36.000 em 1915; os tropeiros rio-grandenses não poderam luctar contra os preços offerecidos pelos compradores uruguayos e argentinos. Notemos entretanto uma ligeira subida do preço do xarque em 1915, o que, apezar do alto preço dos gados, animou os xarqueadores para ampliar a sua producção em 1916.

A' industria do xarque ficam estreitamente ligadas outras industrias de certa importancia, empregando varios productos da matança.

Notaremos em primeiro logar e bem que a sua importancia seja infelizmente secundaria, a industria do *cortume* que mereceria maior desenvolvimento neste Estado onde acha a materia prima ao alcance da mão. Os poucos cortumes de Porto Alegre, S. Leopoldo, Novo Hamburgo, Pelotas, etc., assim como a nova fabrica que está em organisação em Uruguayana, representam um fraco contingente para essa industria que poderia abastecer, pelo menos, o centro e o sul do Brazil e fornecer bons elementos para a exportação. Existem, no paiz, numerosas e importantes fabricas de calçado, malas, arreios e outros artigos de couro que poderiam achar dentro das fronteiras as materias primas que utilisam, em vez de ficar na dependencia do estrangeiro cuja acção limita-se em melhorar os couros expedidos desde aqui.

Numa ordem de ideias differente, estranhamos ver importadas do estrangeiro, principalmente de Inglaterra e de Cadiz, enormes quantidades de *sal* destinadas ás xarqueadas para a salgadura das carnes e dos couros. Não podemos accreditar que esse sal não possa ser preparado no Estado e pensamos que uma empreza dessa indole, convenieniemente organisada, teria ampla sahida para o seu producto.

O *sebo* extrahido dos animaes sacrificados encontra facil mercado neste Estado e nos outros de União, nos fabricas de sabão e de velas, algumas muito importantes e cujos productos são bem cotados nos mercados do norte e do Matto Grosso. A exportação do sebo passa actualmente de 3.000 contos.

Os *ossos,* prealavelmente limpados, são exportados para as fabricas de botões ou de cabos; os menores são queimados e as cinzas tambem exportadas para extracção do phosphoro e da potassa. Egualmente exportados os *chiffres,* que têm varias applicações industriaes. As *linguas* são preparadas em varios estabelecimentos e conservadas para a exportação. Existem egualmente 3 boas fabricas para preparação de carnes em conserva, cujos productos em nada desmerecem, comparados com os das industrias congeneres de outros paizes. Hoje, todos os residuos da matança são utilisados, mesmo as tripas que, depois da conveniente limpeza, são exportadas para Allemanha que as utilisa para a preparação das salchichas e dos salames.

O grande desenvolvimento que soffreu a criação dos porcos nas regiões coloniaes, provocou a eclosão de numerosas fabricas, bem que em pequena escala, utilisando a carne desse animal para preparar uma serie de artigos de alimentação perfeitamente acondicionados.

Os productos vegetaes alimentam uma serie de industrias bastante florescentes, más relativamente pouco numerosas, de beneficiamento de arroz, de elaboração de fumo, fabricação de cigarros e charutos, de fructas em calda, etc. Devemos notar, como signal precursor em favor da cultura intensiva du trigo, o estabelecimento em Porto Alegre de um grande moinho de trigo, montado pelo Commendador Albino José da Cunha que possue outros dois moinhos, em Pelotas e no Rio Grande.

As industrias derivadas do leite ainda estão no começo, apezar da intensa propaganda de personnalidades de valor como o Dr. Joaquim F. de Assis Brazil; forma um flagrante contraste com o Estado de Minaes Geraes que nellas achou uma das suas principaes fontes de riqueza. E' certo que, principalmente nas colonias de origem italiana, se fabricam queijos, manteiga: porém, a quantidade é tão resumida que apenas dá para o consumo da capital, deixando a porta aberta para a importação desses productos neste Estado que deveria ser o fornecedor de quasi todo o Brazil. Poucos criadores preoccuparam-se com os lucros que poderiam auferir-lhes essas industrias e nada faz esperar que ellas tomem, num prazo curto, o desenvolvimento que mereceriam, em harmonia com a importancia dos rebanhos. E' verdadeiramente lamentavel.

E'-nos grato salientar o desenvolvimento que tomou a cultura da vinha; a fabricação do vinho é hoje uma das principaes fontes de riqueza das colonias italianas. Esses vinhos são ainda de qualidade muito desigual; entretanto, os resultados conseguidos permittem prevêr que, como qualidade e quantidade, os vinhos rio-grandenses terão uma larga extracção e substituirão, em notavel proporção, os que são importados do estrangeiro, principalmente para o consumo corrente. Temos provado vinhos que não são inferiores em nada aos bons typos correntes de França e de Portugal; o seu paladar muito especial torna-os apreciados dos consummidores. Os vinhos do Rio Grande, logo que a qualidade estiver mais uniformisada, terão um grande mercado em todo o Brazil. O consumo local é bastante importante; ainda assim, a exportação, em 1914, foi de 3.000 contos, contra 5.114 em 1913.

Temos succintamente indicado o valor da producção da lã neste Estado; bem pouco numerosas são as fabricas de tecidos que empregam essa materia prima, e ainda mais raras as fiações estabelecias no Estado. Ainda esbarramos com a mesma indifferença para aproveitar a materia prima que está ao alcance da mão, que já assignalamos para os couros e outros artigos. Este Estado apenas fabrica alguns *ponchos* e cobertores, pouca quantidade de tecidos comparada com o consumo local. Uma boa fabrica no Rio Grande e outra que está em organisação em Uruguayana são as unicas que merecem reter a attenção.

De maior importancia são as fabricas de *fiação e tecidos de algodão.* Nos tres centros de Porto Alegre, Pelotas e Rio Grande, existem estabelecimentos perfeitamente apparelhados e cuja producção vae crescendo annualmente.

Muito importantes egualmente, e espalhadas pelo Estado, ha fabricas de *cerveja.* Importavam antigamente as materias primas de Allemanha; desde a guerra, são abastecidas em grande parte pelo Chile e um pouco pelos Estados Unidos. A sua producção é intensa e os seus productos são geralmente bons. Essa industria que occupa numeroso pessoal e dispoe de forte capital, foi introduzida pelo elemento allemão; está em plena florescencia. Muito estranhamos, porém, que não se tenha intentado as culturas uteis para abastecel'a em materias primas. Junto com a cervaja, fabricam-se bebidas gazosas e gelo.

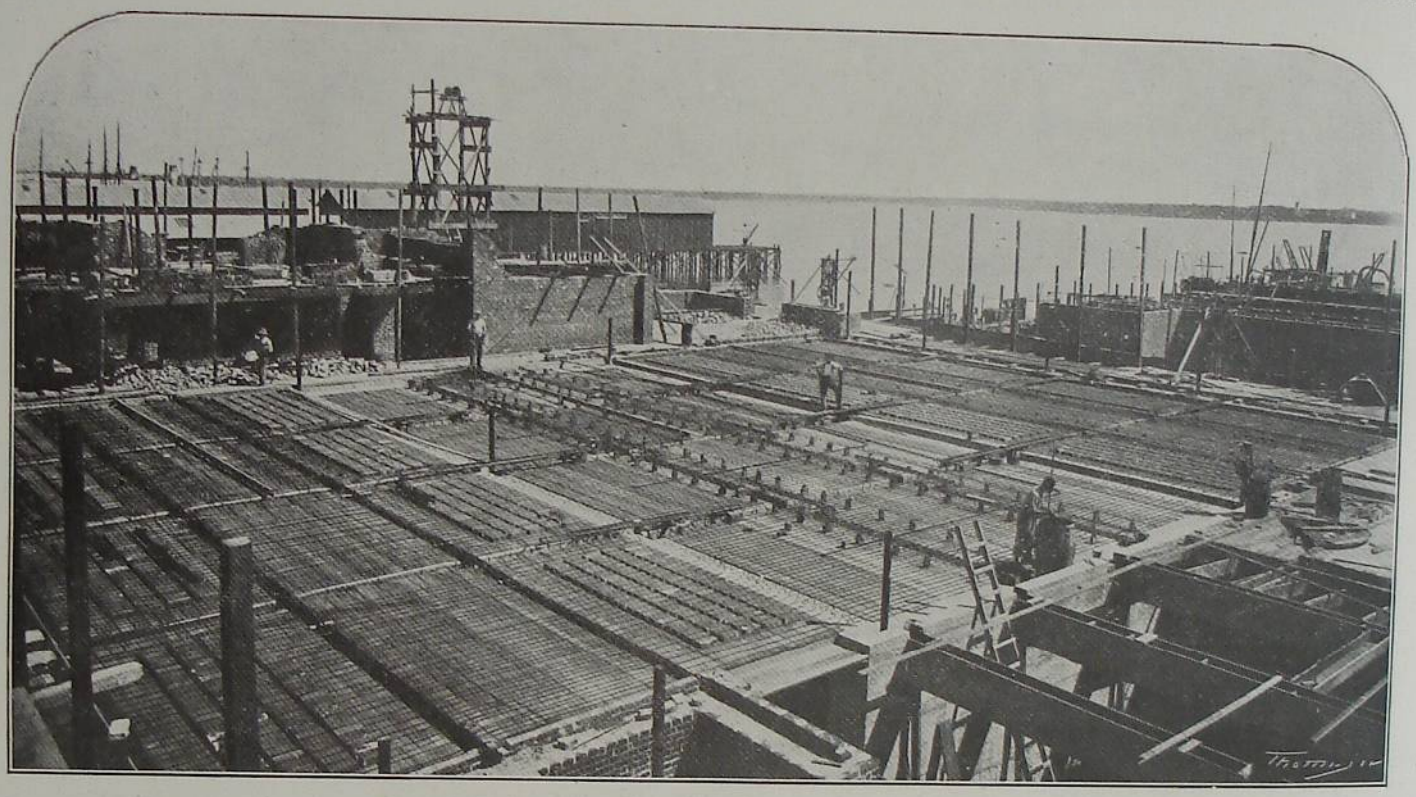
No Rio Grande, existe uma importante fabrica de *biscoutos* e *bolachas* que hoje abastece quasi todo o Brazil.

As *olarias* são numerosas no Estado, o que se explica pela abundancia de boas argillas. Os productos são geralmente

ordinarios. A existencia e abundancia de argillas superiores e as jazidas de bom kaolino permittiriam a fabricação de louças finas e de porcellanas; essa industria encontraria facil sahida para os seus productos e a sua installação não dependeria de grande capital. As jazidas de pedra calcarea são exploradas para a fabricação de *cal* hydraulica. Antes de embarcar, fomos informados de que se tratava da constituição de uma sociedade para a installação de uma fabrica de cimento; porém, o capital que se pretendia angariar difficilmente permittirá a creação de semelhante industria, de installação um tanto onerosa.

Seria ocioso entrar nos detalhes de todos os outros ramos da industria geralmente explorados em pequena escala, — fabricas de chapeus, de calçados, de roupas, de gravatas, de espartilhos, de massas alimenticias, de liquores, de perfumarias, de vidros, de papel e papelão, de carroças de banha, de moido. A industria dos moveis não tem rival, más para as casas que occupam, ainda se importam telhas e tijolos. Fabricam-se tecidos com o algodão que não é cultivado no Estado e nem se fia a lã tão abundante. Nas cidades e nos suburbios fumegam as altas chaminés das usinas, más essa fumaça provem do carvão estrangeiro, emquanto as riquissimas jazidas de carvão do Estado ficam, por assim dizer, inexploradas, por falta de capital e de meios de transporte.

Dura lição é a desta guerra para a industria em geral. Ter ao alcance da mão abundante carvão de qualidade satisfactoria, tel'o desprezado tanto tempo e ter de pagar esse producto essencial tres o quatro vezes o valor de ante-guerra, agradecendo ainda o favor de fornecimento! As minas de Arroio dos Ratos, de Butiá, de Candiota e tantas outras jazidas reconhecidas são de sufficiente riqueza para abastecer todo o Brazil. A sua exploração não offerece difficuldades



Edificio para a Delegacia Fiscal, construido com cimento armado, — methodo de construcção que vae tomando grande incremento no Estado (Engenheiro R. Ahrons)

malas, de pregos, de arreios, etc., etc.: apenas convem signalar especialmente as fabricas de moveis, de camas de ferro, de cofres e de fogões, cujos productos, bem acondicionados, encontram facil mercado dentro e fora do Estado.

A caracteristica dominante da industria rio-grandense é a falta de cohesão entre a producção e as necessidades do consumo geral. Na generalidade dos casos, as industrias têm-se organisado ao accaso das habilitações do elemento immigrante, sem cuidar da utilisação dos recursos que offerecia o paiz. Raros são os casos em que o futuro industrialista se tenha preoccupado de assentar o seu esforço sobre a utilisação dos elementos regionaes. Ao abrigo de pauta ultra-proteccionista, têm-se organisado as industrias as mais heteroclitas, sujeitando-se a importar do estrangeiro as materias primas elaboradas frequentemente com productos exportados deste paiz, — industrias de luxo sem primeira utilidade para a massa geral que deve pagar altos preços para artigos de primeira necessidade que essa industria não produz. O proteccionismo tem aproveitado exclusivamente aos industrialistas; para o consummidor, tem dado como unico resultado um consideravel augmento do preço da vida. Fabricam-se gravatas e espartilhos, más não se fabricam meias. Produzem-se excellentes biscoutos, mais o trigo chegou até hoje nem perigo, pela não existencia de *grisú*. As analyses e experiencias feitas no paiz e na Inglaterra confirmaram a sua qualidade que, a não ser de primeira como as hulhas gordas de Cardiff, não deixa de valer a de productos similares correntemente utilisados n'outros paizes. Quem estranhará, pois, a falsa orientação geral da industria rio-grandense, quando o seu factor essencial é assim menosprezado?

Na verdade, Rio Grande do Sul não é, nem se tornará um Estado industrial. A sua riqueza pastoril e agricola continuará sendo o factor essencial da sua prosperidade. Todo o favoritismo federal em pról da industria não pode senão ferir esses interesses vitaes, a não ser que a orientação industrial tome o rumo de utilisar os recursos naturales do paiz. Em qualquer caso, o proteccionismo é contra-producente, ou pelo menos inutil. Em definitiva, sómente resistirão as industrias que acharem no proprio paiz os elementos para competirem com as similares do estrangeiro; as industrias que vivem ao amparo das altas tabellas de importação podem parecer robustas, porém não gozam senão uma apparencia de saude e fatalmente definharão no dia em que, forçado pelas circumstancias, o governo central transformará a sua politica alfandegaria num sentido mais liberal e em harmonia com os interesses geraes do paiz.



A PECUARIA RIO GRANDENSE E A QUESTÃO DOS FRIGORIFICOS

GADOS. — Percorrem o municipio diversos tropeiros, pagando os seguintes preços:

Vaccas para saladero, boa qualidade, de 18 a 24 $ 000; novilhos de 23 a 32 $ 000.

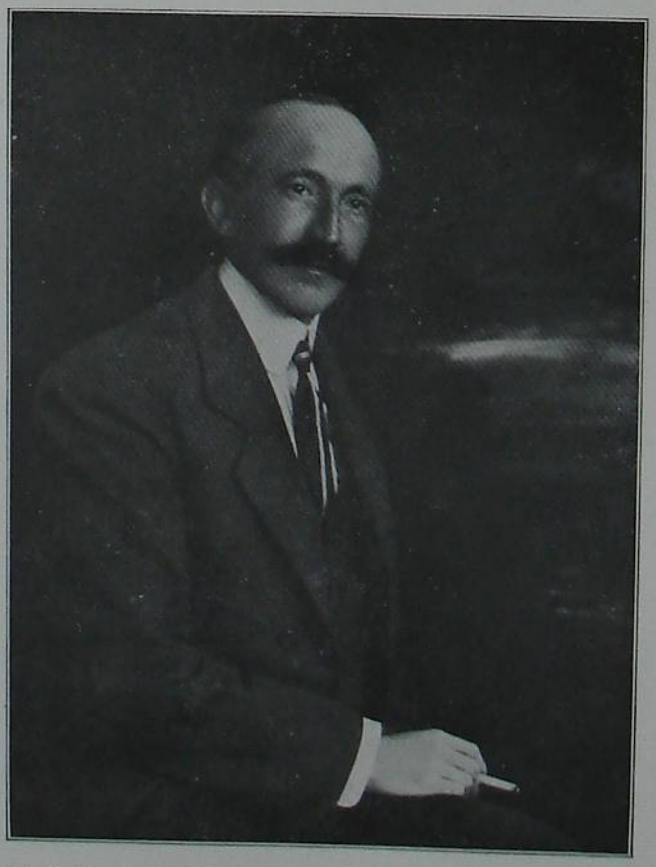
(Gazeta de Alegrete, — 13 de Janeiro de 1889).

Em Janeiro de 1916, presenciamos a recusa, por parte d'um importante criador da região oeste do Estado, de uma offerta de 40 pesos ouro uruguayo por cabeça (mais de Rs. 180$000), para um lote de novilhos gordos.

Quaes serão as causas d'essa progressão tanto mais notavel, quanto a importancia de rebanho rio-grandense augmentou consideravelmente num prazo de 20 annos, duplicando para os bovinos e quadruplicando para os ovinos? Os factores do progresso da industria pastoril, na America do Sul, são em numero de dois e de natureza diversa; o primeiro desses factores é o refinamento do gado indigena pela importação de reproductores e raças convenientemente escolhidas, — o segundo, o mais importante, foi o aperfeiçoamento dos methodos de conservação e de transporte das carnes, pela utilisação da industria do frio, — invenção do genial francez Charles Tellier.

Desde a época remota da importação dos primeiros bovideos pelos conquistadores hespanhoes, as regiões da *pampa* foram sempre centros de intensa criação. No principio, em consequencia do diminuto valor dos animaes, estes eram sacrificados apénas para a alimentação; o couro era o unico producto que representava algum valor. A installação de saladeros e o desenvolvimento da industria do xarque, neste Estado e nas regiões platinas, provocaram um principio de valorisação do gado nas immediações dos estabelecimentos, cujo consumo annual era importante. Em breve tornou-se insufficiente o abastecimento pelas regiões immediatas, obrigando os tropeiros a procurar gado n'outros districtos mais distantes. Todavia, as longas viajens feitas pelo proprio pé cansavam muito o gado que, frequentemente, chegava com sensivel quebra do peso util; esse grave inconveniente provocou a installação de xarqueadas na vizinhança dos districtos onde a criação era mais intensa.

Emquanto a producção industrial limitou-se ao xarque, o gado creoulo preencheu perfeitamente as necessidades fabris. A vida dos criadores corria no meio do mais suave optimismo. Annualmente, fazia-se o *rodêo*, para a marca e castração dos novos productos e escolha dos animaes destinados á venda ás xarqueadas; o resto do anno, o gado vagueava pela immensidade dos campos, á procura do pasto e da agua. Pouca importancia ligava o criador á secca que dizimava os rebanhos, ás doenças que ceifavam os animaes aos milhares; comquanto os couros não desapparecessem e que, na época propicia, a importancia da venda ás xarqueadas fosse remuneradora, nem se preocupava em saber a importancia dos seus rebanhos. *As vaccas pariam;* e isso bastava.



Sr. E. Nicot de Villemain, distincto publicista, muito conhecedor dos problemas economicos do Estado

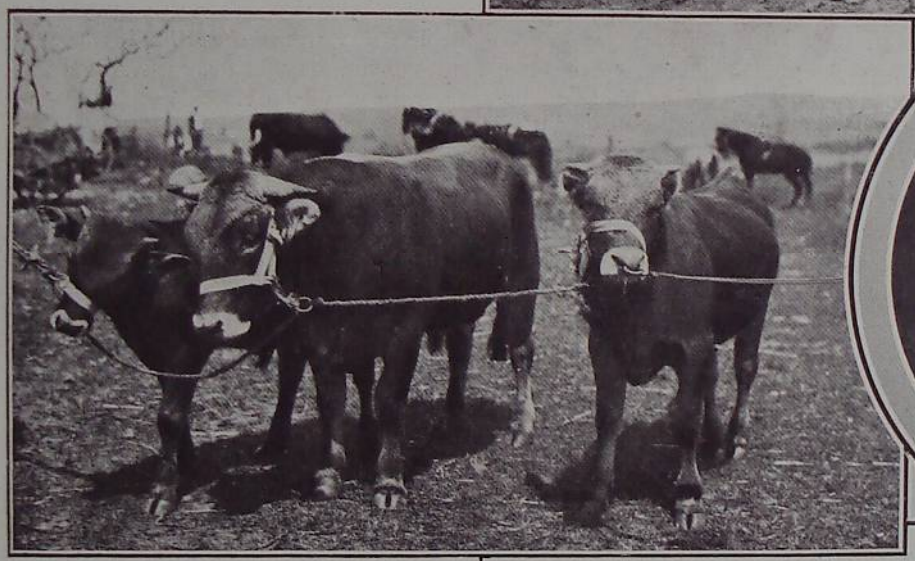
Porém, chegou um dia em que os tropeiros procuraram especialmente animaes gordos, de carnes abundantes, pagando-os ao melhor preço e recusando os outros; eram destinados ás fabricas de conservas e extractos de carne e aos frigorificos nascentes das vizinhas republicas platinas, cuja producção crescente exigia mais do que esses paizes podiam fornecer sem prejudicar o sea capital pecuario. Alguns criadores rio-grandenses, tinham comprehendido, pelo exemplo da Argentina e do Uruguay, a necessaria evolução da industria pastoril para suprir ás novas condições da industria, e adquirido do estrangeiro, no Uruguay, na Argentina e mesmo na Europa, reproductores de raças seleccionadas, destinados a inculcarem á raça indigena as qualidades de que carecia; porém, a immensa maioria dos seus collegas seguiram com os seus methodos rutinarios, limitan-

do-se a fornecer as xarqueadas. Veio a crise do xarque, immediatamente seguida da guerra europêa; ambas encontraram os criadores desprevenidos. Febrilmente, procuraram um remedio a essa situação afflictiva; infelizmente, o unico remedio era o melhoramento do gado, que não podía surtir effeito senão a longo prazo. O resultado desse desleixo foi que, em 1915, para una existencia de quasi 10.000.000 vaccuns e 5.000.000 lanigeros, a exportação de xarque foi apenas de 36.000.000 toneladas, contra 64.000 em 1913, e a da lã representou mais de 2.000 toneladas. (Producção mundial 1.350.000 toneladas. — id. Argentina, 150,000 toneladas).

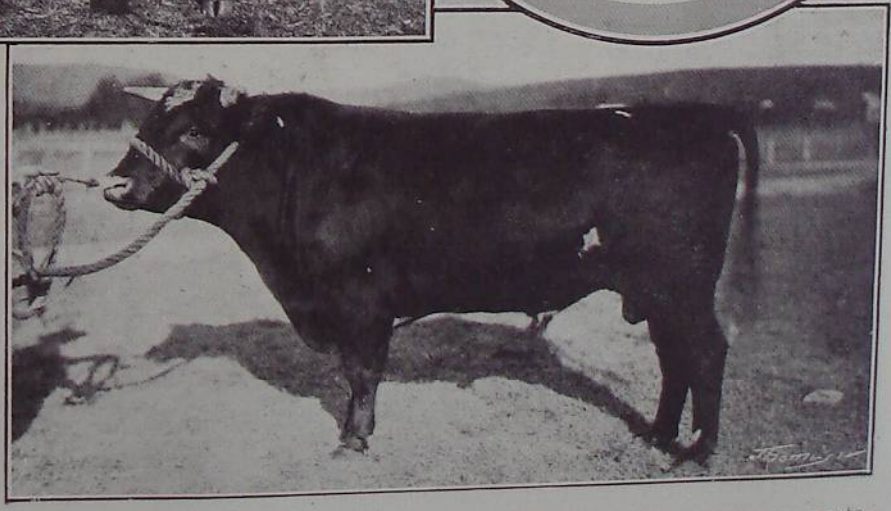
Serão tão limitadas as possibilidades de exportação do Estado do Rio Grande do Sul? Não nos parece. Senão, vejamos.

O rebanho vaccum do mundo inteiro é estimado em mais de 400 milhões de cabeças. Entre os paizes de maior riqueza pastoril, occupa o primeiro logar a India com mais de 120.000.000 cabeças; porém, não representa senão um valor local, servindo apenas para a alimentação da população que excede 300.000.000 habitantes. Vêm em segundo logar os Estados Unidos com 65 a 70 milhões de cabeças; entretanto, de alguns annos para cá, esse paiz importa mais do que exporta. A Russia occupa o terceiro logar, más as necessidades da guerra desfalcaram, e seguirão desfalcando, de tal maneira o seu rebanho,









REPRODUCTOR «HEREFORD» DE PEDIGRÉE. — BEZERROS DE PURO SANGUE, COM 6, 10 E 15 MEZES, PRODUCTOS DA CRIAÇÃO RIO-GRANDENSE. — TOURO «DURHAM» DE PURO SANGUE, NASCIDO NO ESTADO. — CORONEL ALFREDO GONÇALVES MOREIRA, PRESIDENTE DA «UNIÃO DOS CRIADORES»

que não pode pensar em exportar antes de muitos annos, sendo muito provavel que se veja na contingencia de importar. Em quarto logar vem o Brazil, com mais de 32.000.000 cabeças de gado vaccum (além de 10 $^{1}/_{2}$ milhões de ovinos e cerca de 20 milhões de porcinos).

Estão, pois, os tres principaes paizes productores de gado na imposibilidade de concorrer para o fornecimento de carnes de vacca aos paizes desfalcados desse alimento, como o são e o serão os das Europa durante bastantes annos. O Brazil, pelo contrario, pode dispôr annualmente, para a exportação, de um exceso de producção de carne; tem, todavia, outros concorrentes de valor.

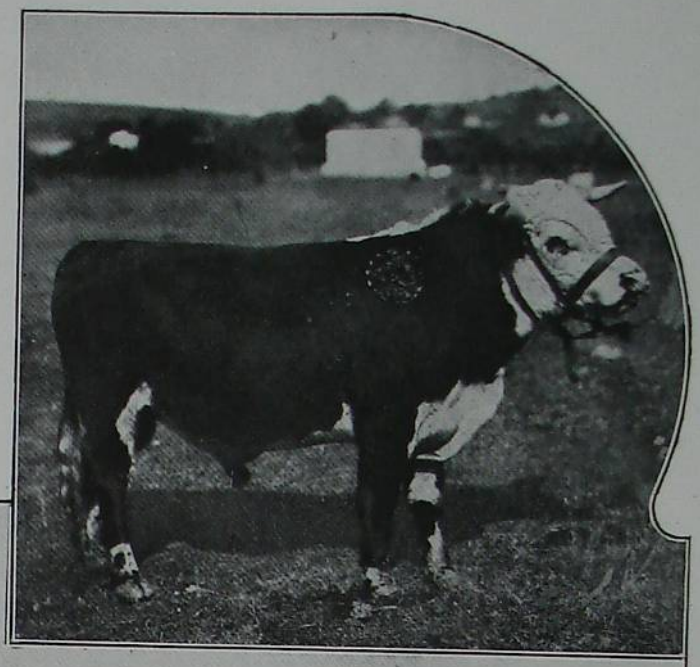
Em primeiro logar, vêm a Argentina e o Uruguay. A Argentina dispoe de mais de 29.000.000 vaccuns e de 80.000.000 ovinos, aos quaes podemos aggregar 8.200.000 vaccuns e 27.000.000 ovinos do Uruguay. Estes dois paizes, perfeitamente apparelhados para a exportação de carnes congeladas, refrigeradas ou em conserva, conseguiram, mesmo antes da guerra, o maximum de intensidade de exportação (1912-Argentina, 343.000 toneladas de carne congelada e 70.000 carneiros congelados, sem contar conservas de carne e xarque); Inglaterra importou da Argentina, em 1915, quasi 1 e $^{1}/_{4}$ mil hão de quintaes a menos do que em 1913. Será, pois, bastante difficil para as Republicas Platinas augmentar a sua exportação, sob pena de desfalcarem perigosamente os seus rebanhos.

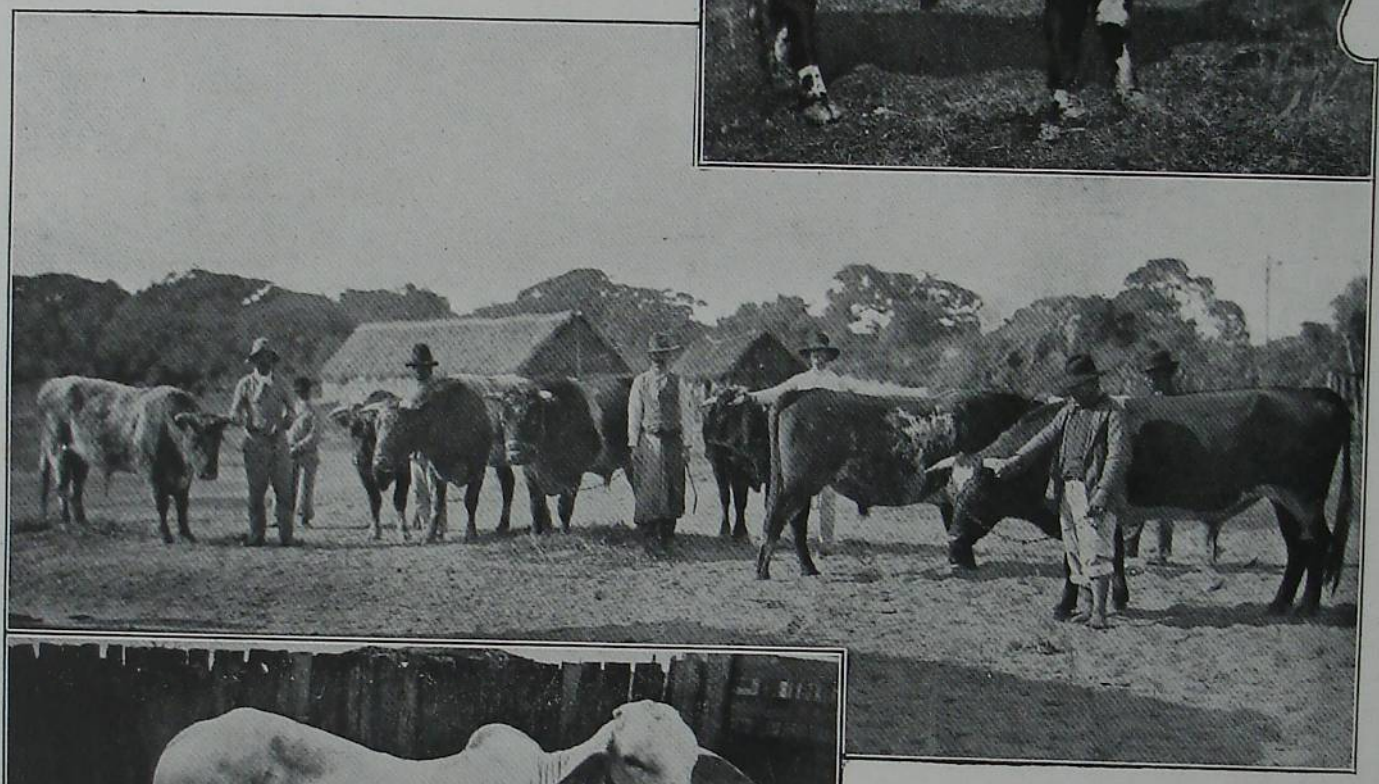
O Canadá dispoe de um rebanho de umas 7.000.000 rezes e forçosamente será sempre um fornecedor privilegiado da Inglaterra. Más as suas forças são bastante resumidas, sendo

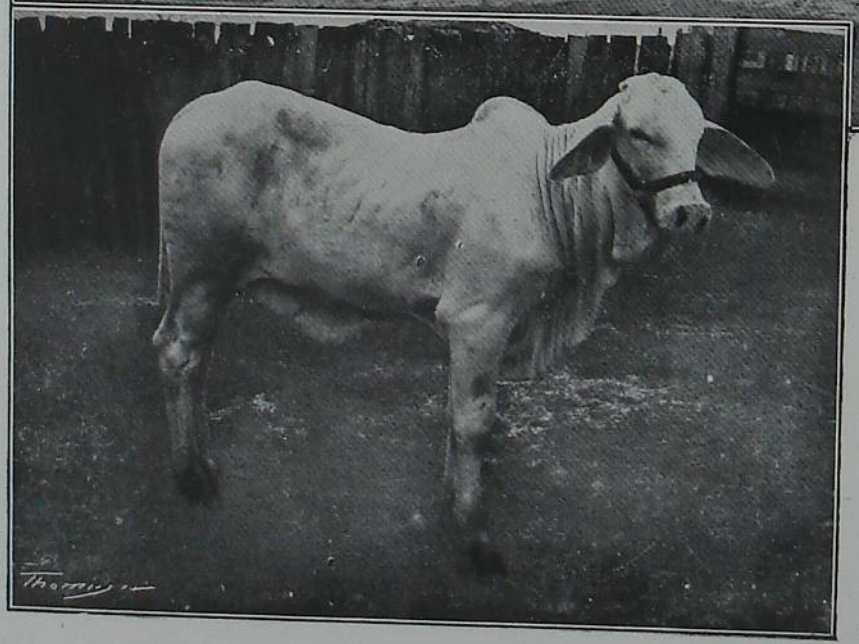
a população de 7.000.000 habitantes; a intensificação da exportação redondaria em diminuição do rebanho.

A Australia e a Nova Zelandia possuem mais de 14.000.000 rezes; o seu rebanho de ovinos é formidavel, — 150.000.000 carneiros. A exportação dos carneiros congelados pode facilmente attingir de 12 a 15 milhões de unidades; más a de carne de vacca congelada será limitada pela necessidade de não comprometter o rebanho e difficilmente poderá exceder a quantidade exportada em 1914, que foi de 102.000 toneladas.

Encarando o outro aspecto do problema das carnes no mundo, vê-se que as exigencias da guerra augmentaram de tal modo o consumo desse alimento, que as nações europeas se viram na contingencia de restringir a matança de gado nacional, preenchendo a falha de carne pela importação de carnes estrangeiras. Não fallemos da Inglaterra que foi sempre grande importadora de carnes congeladas. A França, cujo rebanho augmentou difficilmente de pouco mais de 10 % em 28 annos, de 1885 a 1912, possuia antes da guerra 14.800.000 rezes; as matanças durante os primeiros mezes de guerra, e as razzias do inimigo no norte do paiz, obrigaram-a a importar carnes congeladas e gado argelino e de Madagascar. E se o perigo da destruição dos rebanhos se torna evidente para os paizes que podem abastecer-se do estrangeiro, quanto mais o será para os imperios centraes e seus alliados que devem viver exclusivamente sobre o seu capital pecuario que antes da guerra era representado por 45.000.000 vaccuns (Allemanha, Austria, Hungria, Bulgaria e Turquia). Antes que os rebanhos dos paizes europeus, mesmo os da Russia que contava com 37.000.000 de cabeças e que difficilmente pode importar, sejam sufficientemente reconstituidos, muitos annos passarão, offerendo uma excellente opportunidade para os paizes fornecedores.







TOURO «HEREFORD», TYPO DE EXPOSIÇÃO.— GRUPO DE REPRODUCTORES PUROS MANTIDOS NO CAMPO. — TOURO «ZEBÚ», DE PURO SANGUE; ESTA RAÇA TEM POUCA ACCEITAÇÃO ENTRE OS CRIADORES DO ESTADO.

Estará o Brazil, — e mais especialmente o Rio Grande do Sul, — em condições para aproveitar o ensejo que se lhe offerece?

Não cuidaremos de responder integralmente a essa questão; limitar-nos-hemos a analysar a situação do Rio Grande do Sul e as possibilidades de que dispoe para competir com os seus rivaes.

Por emquanto, este Estado produz apenas xarque de qualidade ordinaria, destinado ao consumo nacional, e algumas conservas de carne, em quantidade insignificante.

Sendo de, approximadamente, 10.000.000 cabeças a importancia do seu rebanho vaccum e sendo calculada num minimum de 15 % a importancia da producção annual (desfalcação feita da mortandade), este Estado pode dispor annual-

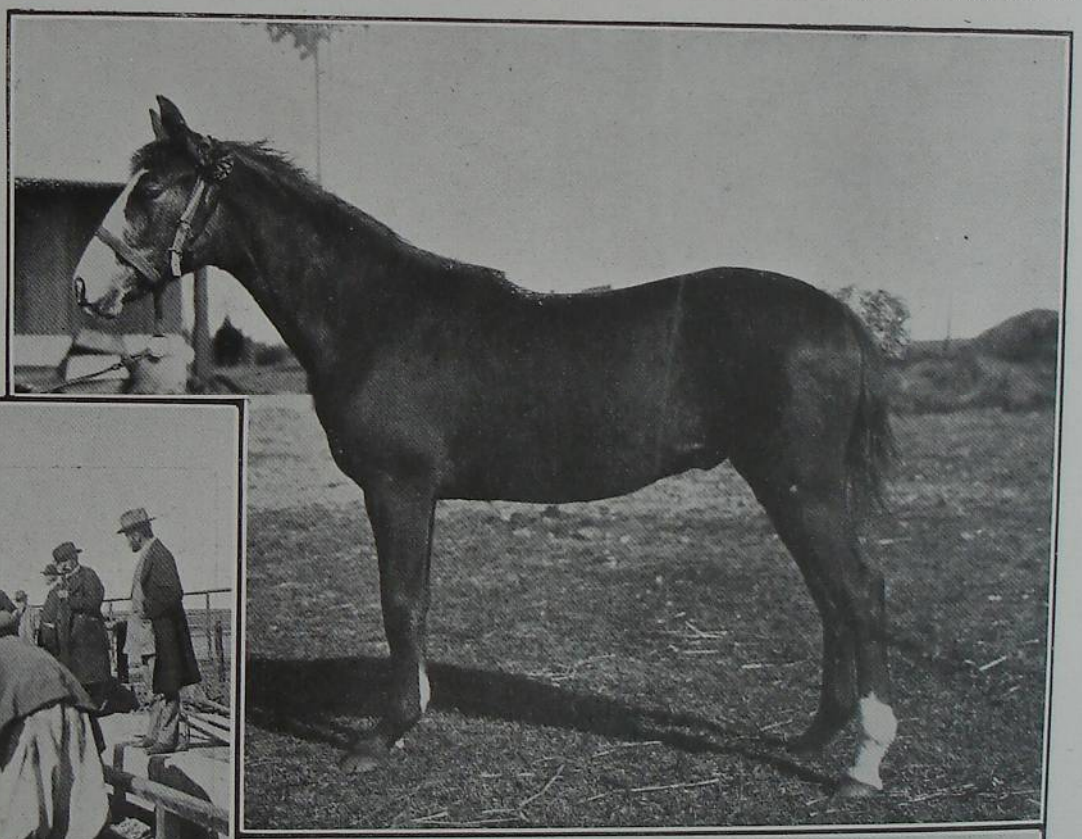
mente de 1.500.000 rezes. As necessidades dos matadouros e xarqueadas não excedem 1.000.000 animaes; ficam, pois, 500.000 disponiveis para a exportação, sem perigo para o capital pecuario. Parte desse saldo é actualmente adquirido pelos saladeros e frigorificos argentinos e uruguayos e parte fica parte integral do rebanho.

Esse estado de dependencia, essa situação de fornecedores da industria dos paizes vizinhos, pesa duramente sobre os criadores rio-grandenses, e muito mais sobre a industria nacional do xarque que abasteciam. Encarou-se o problema da fundação d'um frigorifico; mâs, immediatamente, surgiu outro problema, corollario do primeiro, o do melhoramento das raças.

Muito se tem discutido, dentro deste Estado, pela palavra e pela pluma, sobre as qualidades e defeitos das diversas raças cujos reproductores foram importados para inculcarem á raça creoula as qualidades physicas perdidas no decurso de quatro seculos de vida nomada. Não pretendemos absolutamente intervir na contenda; seja-nos licito, todavia, intentar projectar um pouco de luz sobre este confuso debate, onde cada um dos interessados clama a sua opinião, sempre auctorisada por factos innegaveis, fechando desesperadamente os ouvidos ás affirmações do vizinho assentadas sobre provas não menos evidentes.

A raça creoula possue a vantagem de resistir extraordinariamente ás intemperies, o que permitte a sua criação em pleno campo, durante todo o anno, sem maior cuidado; em troca, ao ponto de vista do rendimento, dá resultados bastante baixos: a ossatura é forte, o couro espesso, a carne escassa. O peso do animal vivo adulto raras vezes passa de 350 kilos; é totalmente improprio para os frigorificos que o veriam rejeitado nos mercados consumidores da Europa, e serve apenas para as xarqueadas. Este defeito essencial pode ser corrigido pelo cruzamento de productos seleccionados da raça creoula com reproductores de raças estrangeiras, de carnes mais abundantes e delicadas.

Alguns cridores são partidarios do refinamento da raça indigena pelo touro *Devon*, mais especialmente pelo *North-Devon*, cuja adaptabilidade é incontestavel baixo todas as latitudes e que dá uma excellente media de producção de peso de carne e de couro; os detractores accusam essa raça de excessiva sensibilidade para poder resistir ás condições da criação no Rio Grande do Sul, excepcionalmente duras para o gado que se cria quasi ao abandono, em campos de qualidade mediana ou inferior, e citam o exemplo da Argentina e do Uruguay onde esse gado, ao fim de algum tempo, definhou. De mais a mais, o couro é muito leve e esse producto representa um valor importante, segundo o peso. Ainda mais, os *Devon* são muito sensiveis ao carrapato e ao berne. E, como complemento, vem um dithyrambo enaltecendo os *Hereford*, os *Durham* ou os *Polled*, abundantes em carne, satisfeitos com pastos medianos, tão precoces como os *Devon*, tão rusticos como os *Zebús*. Estes ultimos, porém, têm partidarios incondicionaes, exclusivos, que, apezar de reconhecer a superioridade das raças europêas ao ponto de vista do rendimento em carne, receiam a sua fragilidade e acham no augmento do peso do couro do Zebú e na sua resistencia ás







TYPO DA CRIAÇÃO EQUINA RIO-GRANDENSE. — BANHEIRO CARRAPATICIDA, SYSTEMA COOK, N'UMA ESTANCIA DO VISCONDE DE R. MAGALHÃES, E CUJO EMPREGO ACHA-SE MUITO GENERALISADO NAS ESTANCIAS DESTE ESTADO. — POTROS DE CORRIDA, PUROS OU DE ALTA MESTISAÇÃO, DO HIPPODROMO DE PORTO ALEGRE

doenças parasitarias uma bôa compensação ao menor rendimento em carne, — estimando sufficiente a qualidade d'esta, logo que Europa importa e consume correntemente zebús de Madagascar e de Argelia.

De que lado a verdade?

Responderemos, como o poeta:

«L'un nie et l'autre affirme. et tous deux ont raison.»

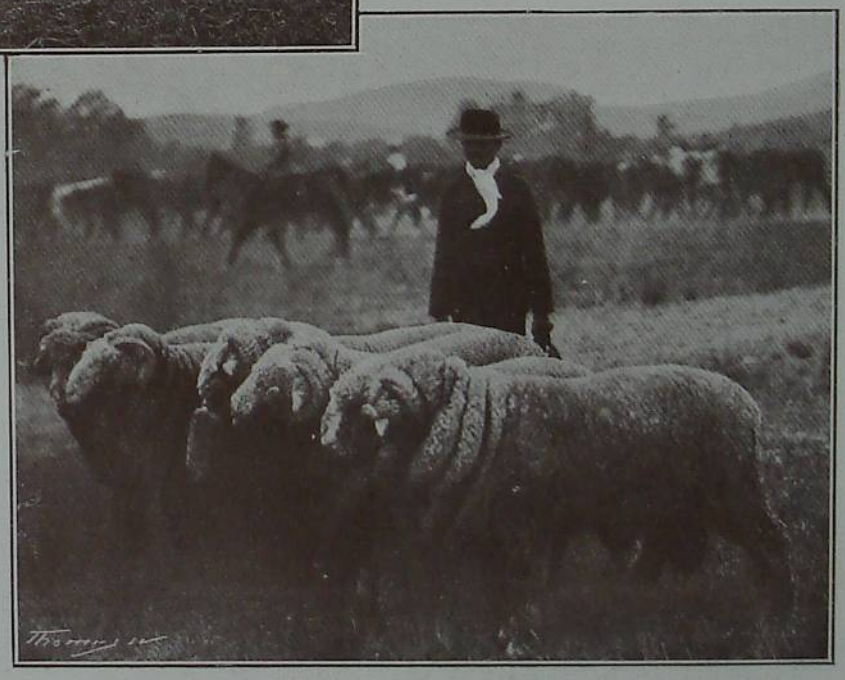
Todos têm razão defendendo uma ou outra raça, porque a experiencia demostrou que todas são adaptaveis e dão bons resultados, em certas condições; porém, todos cahem no erro de procurar uma solução unica, de pretender impôr o seu ponto de vista especial para a criação de *um typo* de gado rio-grandense, porque não existem nem podem exister con-



A MÔR PARTE DO ESTADO PRESTA-SE ADMIRAVELMENTE PARA A CRIAÇÃO DE LANIGEROS DE TODAS AS RAÇAS. — CARNEIROS PUROS IMPORTADOS PARA REPRODUCTORES.

dições *typo* de criação, nem pasto *typo*. Ninguem duvidará que os *Devon* dão excellentes resultados nas fazendas modelo, como a de Pedras Braneas, do Dr. J. F. de Assis Brazil. Más o que será desse gado abandonado nos campos ordinarios que são a maioria do Estado? Degenerará, fatalmeute, là onde o *Zebú* e provavelmente o *Hereford* e o *Durham* resistirão. As condições da industria pecuaria neste Estado são ainda tão diversas e de recursos tão primitivos, na generalidade, que mal se pode conjecturar qual seria a raça a mais geralmente assimilavel; só a experiencia de muitos annos poderá indicar quaes os typos de gado cuja criação será mais remuneradora, mais em harmonia com o fim alvejado, segundo a inevitavel lei da assimilação natural. Tenha cada criador o talento de escolher para o cruzamento do seu gado a raça mais adequada ás condições especiaes da sua criação, ao destino desse gado, — e deixe operar a natureza. Para responder á necessidade a mais urgente, ao pedido de animaes com sufficiente abundancia de carne, á generalisação do gado *typo frigorifico*, com peso de 500 kilos vivo e com rendimento de 60 % em carne fresca, todas as raças supra-citadas podem servir. Dispensem melhores cuidados aos animaes, multipliquem os banheiros carrapaticidas e, sendo possivel, procurem melhorar os seus campos; os resultados não tardarão em manifestar-se. Então Rio Grande do Sul poderá encarar com calma a questão da exportação de carnes congeladas para Europa. Muito se tem discutido para saber qual era o logar o mais conveniente para a installação do primeiro frigorifico neste Estado; immediatamente formaram-se dois partidos, preconisando o primeiro a installação no Rio Grande, ao lado do porto de embarque, defendendo o segundo a creação do estabelecimento em Rosario, em pleno centro da grande zona de criação do Estado. A polemica foi ardente, implacavel, tanto mais que não passava d'um novo aspecto do velho antagonismo entre as duas zonas do Estado, a zona-maritima e a zona fronteira.

Seria ocioso analysar os argumentos apresentados pelos dois partidos; em suma, e como para a generalidade dos problemas economicos do Estado, a solução depende de uma questão de transportes. Qual será a melhor solução, transportar o gado vivo a Rio Grande ou enviar a carne congelada até o porto de embarque, Rio Grande ou Montevideo? Os transportes, pelo propio pé ou pela estrada de ferro, prejudicam altamente o gado, dissem os partidarios do Rosario; é facto incontestavel, porém os frigorificos argentinos o recebem de districtos longinquos sem que a qualidade seja alterada. A carne congelada soffre do transporte terrestre, respondem os partidarios do Rio Grande; entretanto, os frigorificos dos Estados Unidos estão localisados a centenares de milhas da costa e os seus productos não parecem soffrer dos resultados da viajem. Na realidade, o grande obstaculo contra o qual esbarram uns e outros é que o Rio Grande do Sul não se acha apparelhado para transportar,



pela via ferrea, nem gado vivo, nem carne frigorificada. O frigorifico do Rio Grande deverá contentar-se comos magros recursos em gado gordo que offerecem as regiões n'um raio de 150 a 200 kilometros; o do Rosario, no centro das regiões que offerecem abundancia de bom gado, deverá expedir as suas carnes congeladas pelo Uruguay que dispoe do material rodante necessario para esse fim e se esforça, naturalmente, para que essa installação se realise. A verdadeira solução está, pois, nas mãos da Viação Ferrea Rio Grandense.

E', deveras, lamentavel que não intervenha um accordo entre os dois partidos, accordo que apresentaria o duplo interesse de congregar os esforços financeiros e de fazer peso sobre as decisões da Cia. de Caminhos de Ferro.

Necessariamente, com o tempo, ambos os frigorificos estabelecer-se-hão; a contenda serve, apénas, para atrazar o progresso. Rio Grande pode facilmente fornecer do 300 a 400.000 rezes de typo bastante desenvolvido para servirem aos frigorificos; é o sufficiente para alimentar, pelo menos, tres estabelecimentos, que poderiam egualmente congelar carneiros. Um accordo entre as duas sociedades em formação permittiria não sómente a installação d' um primeiro grande estabelecimento, más tambem de resolver a questão dos transportes, qualquer que fôr a solução adoptada. Um cooperativismo bem entendido supprimiria os obstaculos.

E o tempo segue passando em discussões inutis. As ultimas noticias recebidas desse Estado informam-nos que ainda está para collocar a primeira pedra do primeiro frigorifico. Entretanto, cada dia faz mais proximo o termino desta nefanda guerra. Varias companhias de navegação preparam-se para organisar uma frota importante que permittirá o transporte annual para Europa de duas o tres vezes as 700.000 toneladas que importava antes da guerra. Estará Rio Grande do Sul em condições de attender a parte dos pedidos do velho continente?

Oxalá pudessemos responder francamente pela affirmativa. Más, nesse Estado, as paixões politicas, o antagonismo commercial falseiam os problemas os mais simples e complicam extremamente a sua solução. Contra esses obstaculos, a acção governamental, por bem intencionada que seja, torna-se difficilmente efficaz. Eis porque a riqueza incontestavel desse bemfadado torrão ameaça ficar, como o foi até hoje, uma riqueza negativa, porque não corresponde nem a um augmento de influencia, nem a um melhoramento das condições da vida. Valiosas qualidades de trabalho, de temperança, de economia ficam quasi que aniquiladas; e quando surtem effeito, é principalmente para enriquecer os intermediarios dos paizes vizinhos.

Preguntamos um dia a um dos mais importantes criadores da região oeste qual seria, ao seu parecer, o logar escolhido para estabelecimento do primeiro frigorifico: «Em Livramento, respondeu-elle sem a menor hesitação, e *naturalmente* será montado com capitaes uruguayos.»

Então?.....

Possivelmente os nossos leitores rio-grandenses acharão ao que precede um sabor um tanto amargo; não esqueçam que o primeiro dever para com os amigos que se aprecia é a sinceridade. Tantos laços affectuosos nos ligam á terra gaucha, vive tão intensa na nossa alma a saudade da sua nobre hospitalidade, que seriamos imperdoavel alterando a verdade e disfarçando o perigo que, longe das influencias locaes, distinguimos mais claro e mais urgente,

Ellicot de Villemaij.



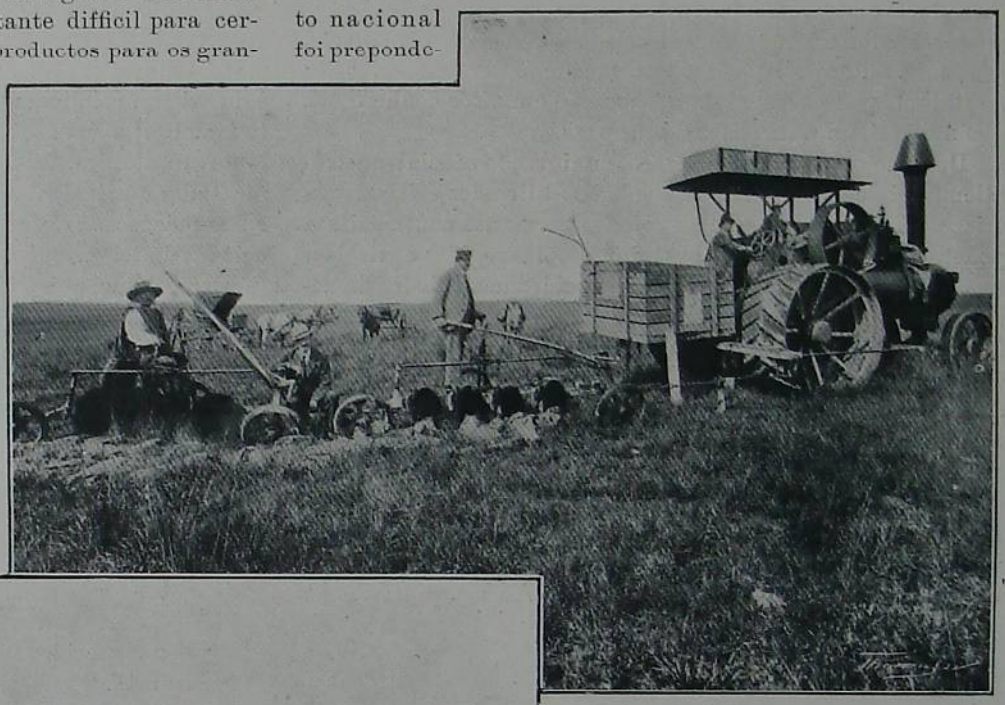
EXEMPLARES DA CRIAÇÃO PORCINA NO ESTADO ONDE SE DESENVOLVEM COM FACILIDADE

AGRICULTURA E COLONIAS

Aquelles que censuraram Rio Grande do Sul, accusando-o de monoproducção com a pecuaria, como S. Paulo com o café, Pará e Amazonas com a borracha e Pernambuco com o assucar, um simples exame dos factos comprovados mostra quão redondamente enganaram-se; a agricultura, que utilisa 2.800.000 hectares e occupa 600.000 pessoas, isto é a terça parte da população do Estado, forneceu, em 4014, 3.654.085 toneladas de productos diversos valendo 490.000 contos de reis, seja mais da terça parte, como valor, da producção total do Estado. A progressão ascendente tem sido constante e se a producção não foi maior, se para certos productos da agricultura o Estado acha-se ainda na contingencia de importar, a culpa é da falta de meios de transporte, estradas de rodagem, rios navegaveis e estradas de ferro de penetração, que torna bastante difficil para certas regiões agricolas a evacuação dos productos para os grandes centros consumidores e exportadores. Seja qual fôr o nucleo colonial estudado, e pela palavra *colonial* devemos entender *agricola*, a maior ou menor intensidade do seu desenvolvimento, a maior ou menor rapidez da sua progrecsão, dependeram, e seguem dependendo, da facilidade das suas communicações com os centros recebedores; assim explica-se o extraordinario desenvolvimento das antigas colonias de Caxias, Bento Gonçalves, S. Leopoldo, Garibaldi, etc., que, pela sua proximidade da capital, com quem tinham communicações frequentes, rapidas e economicas, conseguiram desenvolver-se n'um prazo relativamonte muito curto, valorisando as riquezas de um solo extraordinariamente fertil como é quasi sempre o deste Estado, principalmente nas regiões que ficam ao norte do rio Jacuhy.

Porém, se a maior commodidade dos transportes muito facilitou a valorisação das ricas regiões do N-E deste Estado, não foi esse o unico elemento d'um progresso ao qual amplamente contribuiram as qualidades de coragem, de resistencia e de trabalho dos colonos nacionaes e estrangeiros, a quem a União e o Estado, pela parte que lhes correspondia, facilitaram, na medida do possivel, os elementos necessarios para o seu esforço. E' voluntariamente que escrevemos nacionaes e estrangeiros, porque se a acção destes ultimos foi analysada e gabada por aquelles que estudaram a questão da valorisação das terras no Brazil, ainda não se fez a necessaria justiça aos colonos nacionaes que, apezar da sua geral falta de iniciativa, deram as mais bellas provas de resistencia e de affecto para com o solo que fecundaram.

Não procuraremos fazer o historico das colonias agricolas; seria esse estudo quasi uma reedição da historia do desenvolvimento da môr parte das ricas zonas do Estado que não passaram, no inicio, de modestos agrupamentos de colonos. E para não citar senão os exemplos os mais recentes, as antigas colonias italianas de Bento Gonçalves, Antonio Prado, Alfredo Chaves, Caxias, assim coma as de S. Leopoldo, Taquara do Novo Mundo, Novo Hamburgo, Santa Cruz, Triumpho, de origem allemã, e as de Estrella e Taquary onde o elemento nacional foi preponderante, tornaram-se, apenas n'um quarto de seculo, importantes agglomerações agricolas, industriaes e commerciaes, ricas e poderosas, graças ao trabalho intelligente e tenaz dos seus colonos, seguindo uma evolução constante cujas etapas podemos facilmente ascompanhar estudando as novas colonias que, sufficientemente dotadas ao ponto de vista dos transportes, como a colonia Erechim, calcam os passos das suas antecessoras, conquistando a riqueza e em vesperas de conseguir a independencia economica e administrativa.





EXEMPLO DIGNO DE SER IMITADO: O GENERAL PINHEIRO MACHADO, VICE-PRESIDENTE DO ESTADO, ABRINDO O FRIMEIRO SULCO DO ANNO NA SUA FAZENDA DA BARRA DO RIBEIRO. — AS PLANTAÇÕES DE ARROZ NA FAZENDA DO GENERAL PINHEIRO MACHADO, CUJA EXTENSÃO ABRANGE ATÉ AONDE ALCANÇA A VISTA

A influencia do elemento estrangeiro immigrante fez-se sentir de modo differente segundo as raças, guardando cada uma d'ellas o seu carecter proprio e os seus methodos de trabalho especiaes; d'ahi a orientação diversa das culturas. Apenas lembraremos os immigrantes hespanhoes, portuguezes, suecos, francezes, etc., cujo numero foi reduzido demais para deixar uma marca sensivel; notemos, entretanto, que a immigração franceza foi, outr'ora, um elemento de certo valor. Occupar-nos-hemos de tres grupos principaes, os italia-

nos, os germanos e os russo-polacos. O numero *official* de immigrantes italianos foi, de 1882 a 1914, de 66.896 individuos. Que tenha sido benefica a acção dos immigrantes italianos, com as suas qualidades de iniciativa, de trabalho e de economia, a prosperidade dos centros coloniaes por elles povoados comproba-o eloquentemente. A elles deve-se a cultura da vinha e as industrias do vinho e do alcool, de tão bello futuro, a cultura das hortaliças em grande escala, a industrias dos succedáneos do leite que deverá tomar ainda maior extensão. Neste Estado, como no de S. Paulo que lhes deve em grande parte a sua prosperidade, e em todo o Brazil, os immigrantes italianos assimilaram-se facilmente; os filhos de italianos são brazileiros de coração e muitos conhecemos que nem fallam a lingua dos seus paes.



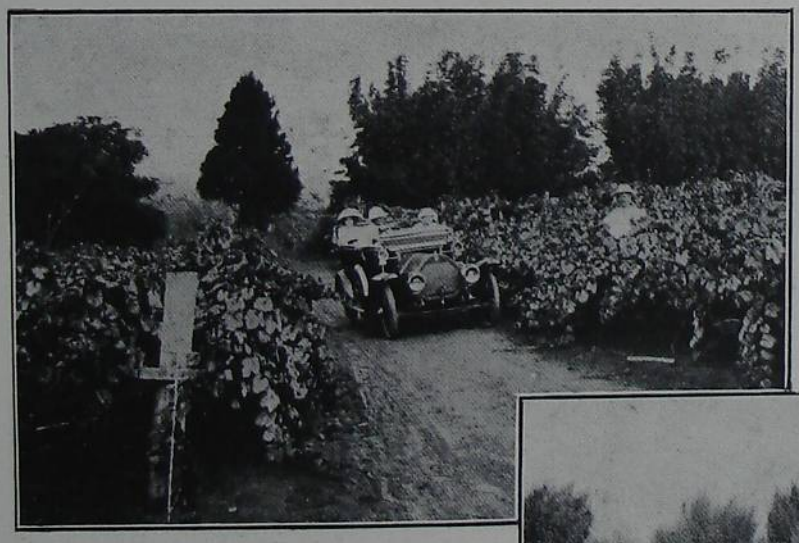
A secca do arroz na fazenda do General Pinheiro Machado

Durante o mesmo periodo, a immigração official austro-allemã foi de 26.000 individuos (20.500 allemães e 5.500 austriacos). E' innegavel que os colonos germanos contribuiram poderosamente para o desenvolvimento das regiões agricolas, assim como os seus patricios estabelecidos nas cidades da zona maritima representaram um factor valioso do progresso industrial e commercial; a esse ponto de vista, este Estado, como os de S. Catharina e de Paraná, onde a colonisação allemã parece ter-se centralisado segundo um plano preconcebido, deve felicitar-se pela obra desses trabalhadores pacientes e poupados que substituem a frequente falta de iniciativa pelo esforço perseverante que derruba os obstaculos. Porém, para quem estuda a immigração allemã ao ponto de vista ethnico, as vantagens são menos evidentes. O allemão naturalisado fica tão allemão como os seus compatriotas de além-Rheno; os filhos nascidos no Brazil ficam allemães de coração. E' caso frequente ver os filhos brazileiros de colonos allemães, mesmo naturalisados, fallar exclusivamente o allemão. Essa falta de assimilação, natural ou intencional, nota-se exclusivamente nos colonos de origem tudesca e de modo muito mais intenso no Brazil do Sul do que n'outros paizes; todos os outros elementos ethnicos fundem-se facilmente na raça.

Ao ponto de vista da importancia numerica, a immigração russo-polaca foi muito mais importante que a austro-allemã; foi officialmente de 42.000 individuos. Esta immigração è de origem relativamente recente e n'ella domina o elemento israelita; a sua acção, que para o futuro promette excellentes resultados, fez-se sentir no desenvolvimento da colonia Ijuhy e principalmente da colonia Erechim. Aos colonos russo-polacos deve-se em grande parte o resurgimento da cultura do trigo.

Certo é que a immigração official occasionou bastantes desgostos e devemos reconhecer que os governos da União e do Estado foram, ás vezes, mal recompensados das facilidades que forneciam aos colonos para o seu primeiro estabelecimento: assim explica-se a tendencia actual para utilisação da mão de obra nacional, venha ella deste Estado ou de outros da União. Porém, a colonisação pelos nacionaes pode fornecer recursos limitados, insufficientes para fazer frente ás necessidades do desenvolvimento agricola das ricas regiões da «serra» que ainda não são exploradas. De mais a mais, não é justo generalisar as culpas imputadas a certos immigrantes e basta para provar essa injustiça a prosperidade das antigas colonias italianas e allemãs. O que convem é uma *filtração* dos immigrantes, um melhor conhecimento das suas aptidões profissionnaes para a sua utilisação methodica; e, além d'isso, preoccupar-se, no acto da escolha da localisação da futura colonia, em dotal'a com os meios de communicação necessarios para a evacuação dos productos do seu labor.

Para dar uma idêa da extrema rapidez do desenvolvimento d'uma colonia quando está convenientemente apparelhada ao ponto de vista dos transportes, daremos um rapido apanhado da situação da





Os vinhedos da fazenda «Progresso», propriedade do deputado Sr. Alberto Bins.. — A colheita da uva nos vinhedos da fazenda «Progresso»

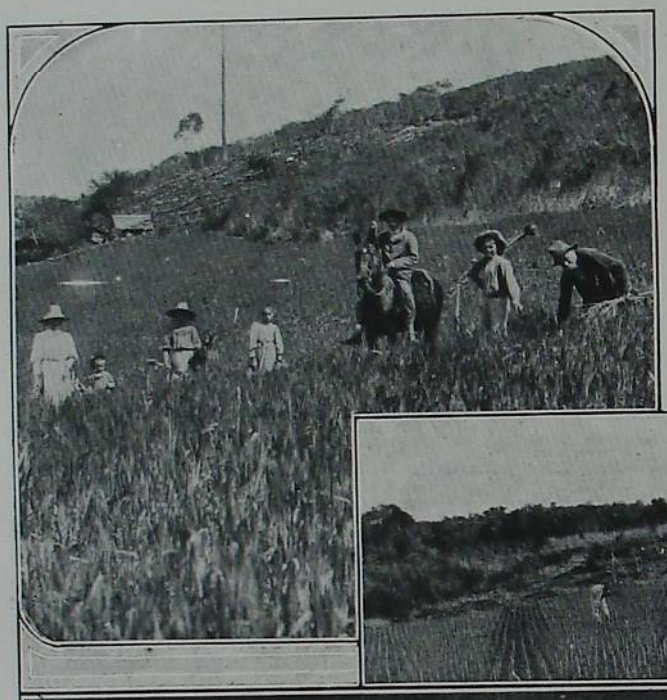
colonia Erechim, apezar de estar esta situada longe dos grandes centros receptores e exportadores, nos limites com o Estado de S. Catharina, no municipio de Passo Fundo. A sua fundação foi decidida em Agosto de 1908; porém, e devido aos trabalhos de preparação, foi sómente em Fevereiro de 1910 que chegou a primeira turma de emigrantes composta de 36 pessoas. Atravessada pela linha ferrea que liga Porto Alegre com S. Paulo e Rio de Janeiro, a colonisação se fez, no principio, seguindo o percurso dessa linha; os resultados foram tão animadores, que os colonos affluiram e, no fim de 1914, seja menos de cinco annos após a chegada das primeiras familias, a população era de 27.000 habitantes occupando 234.000 hectares, metade da superficie da colonia. Descontando as áreas das florestas reservadas, das colonisações particulares, e das pre-propriedades respeitadas, assim como os 3.000.000 metros quadrados reservados para alguns indios da região, ficavam disponiveis nessa data apenas 170.000 hectares que actualmente devem estar consideravelmente reduzidos. O numero de immigrantes foi superior a 15.000, formando a maioria os russo-polacos (55 %) e os allemães (35 %); o resto da população é composto de brazileiros. Durante esse periodo, a União e o Estado despenderam 3.407 contos de reis e o valor das terras vendidas aos colonos pelo Estado ascendia, em Julho de 1914, a 3.349 contos, dos quaes já recebeu 710.

A colonia possue 168 kilometros de boas estradas de rodagem e 978 kilometros de caminhos vicinaes. A sua producção, en 1914, foi de 2.100 contos de reis, marcando um augmento de 70 % sobre a do anno anterior; compoe-se de milho, trigo, herba-matte, e de criação de porcos. A sua importação foi de 1.100 contos, em diminuição de 40 % sobre a do anno anterior. E' provavel que dentro de poucos annos, Erechim conseguirá a sua autonomia administrativa e será elevada a municipio.

Forma um perfeito contraste a colonia Guarany, fundada 20 annos antes, em 1890. Occupa excellentes terras para a lavoura e dispoe de 230 kilometros de estradas de rodagem e de 756 kilometros de caminhos vicinaes; más, privada do passagem da via ferrea, chegou difficilmente, em 25 annos, a colonisar 205.000 hectares e a reunir 25.000 habitantes.

E' notavel é differença dos resultados conseguidos entre essas duas colonias; este exemplo faz resaltar a extrema importancia da questão dos transportes, a urgencia do desenvolvimento da rêde das estradas de ferro para a valorisação d'aquellas regiões do norte que, dess'arte, conseguir-se-hia com extraordinaria rapidez. E não sómente é necessaria a extensão das vias ferreas, más tambem a diminuição das tabellas dos transportes, pois ha productos, o milho por exemplo, despachados em certas regiões mais distantes, cujo transporte, pela estrada e pelo trem, importa n'uma despeza cujo valor excede o preço de venda em Porto Alegre.

A actual importancia da producção agricola é fraca, em comparação com o que poderia ser em consequencia da grande uberdade do solo, do clima que permitte quasi todas as culturas e da immensa extensão das zonas cultivaveis; porém, ainda assim representa crescido valor (approximadamente 500.000 contos de reis). Vamos passar uma rapida revista dos productos que a compoem. Como importancia, occupa o primeiro logar o *milho*, cujo valor representa 1/4 da producção agricola (125.000 contos). A producção poderia ser mais importante, sendo esse cultivo generalisado em quasi todos os municipios do Estado; más a exportação é restricta pelo baixo preço de venda desse artigo nos mercados nacionaes (Rio de Janeiro 1913, 13$500 por quintal);

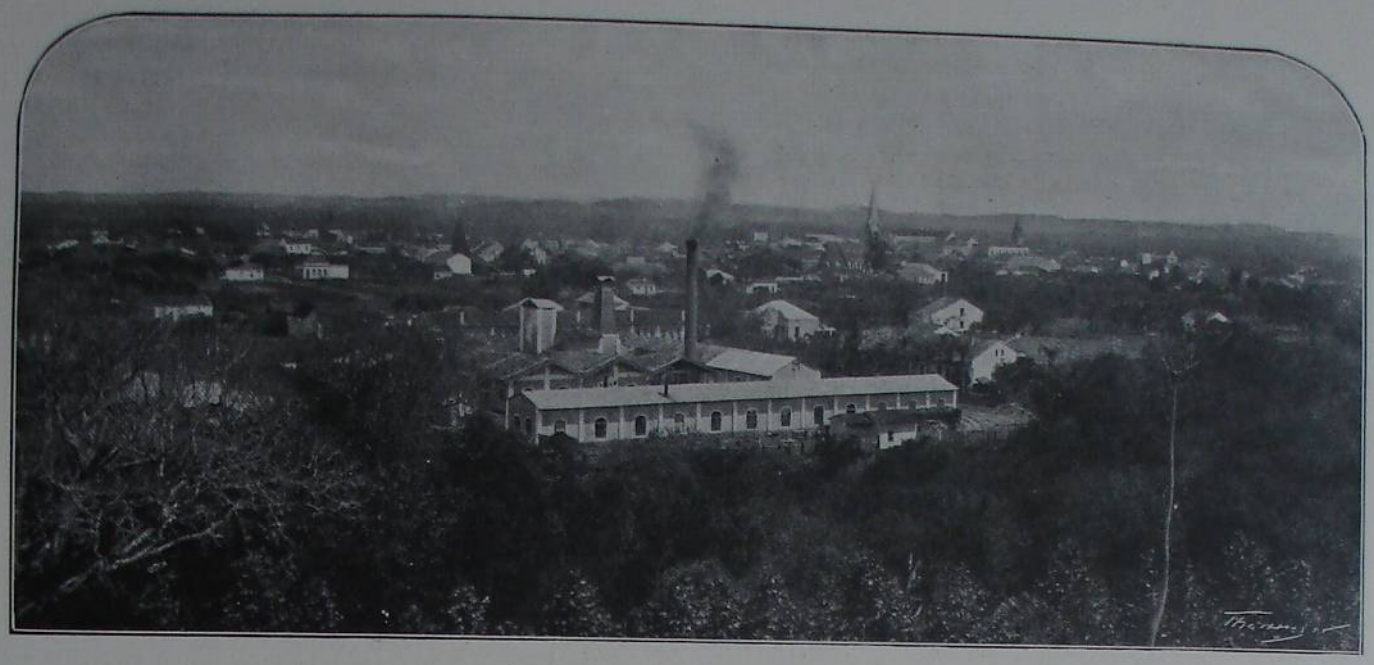








PLANTAÇÕES DE TRIGO NA COLONIA BENTO GONÇALVES ONDE SE RECOLHE UM GRÃO DE OPTIMA QUALIDADE. — PLANTAÇÕES DE AMOREIRAS, PARA ALIMENTAÇÃO DOS BICHOS DE SEDA, EM BENTO GONÇALVES ONDE A INDUSTRIA SERICOLA VAE TOMANDO CONSIDERAVEL INCREMENTO. — VISTA PARCIAL DA COLONIA ITALIANA DE CAXIAS, UMA DAS MAIS PROSPERAS E DE MAIOR FUTURO DO ESTADO. — O SPORT NAS COLONIAS: CHEGADA D'UMA CORRIDA PEDESTRE N'UMA RUA DE CAXIAS



Vista geral de São Leopoldo, colonia allemã que chegou a um alto grão de prosperidade

os preços dos transportes deixam muito pouca margem para o exportador.

A producção de *fructas* passa de 65.000 contos; os fretes difficultam a exportação. O clima do Estado, principalmente na zona da «serra», permitte a cultura de todas as arvores fructiferas da Europa, com excellentes resultados. Rio Grande do Sul será, no futuro, o pomar do Brazil, e somos de opinião que a abertura do novo porto do Rio Grande será de felizes effeitos sobre a exportação de fructas que terão excellentes mercados no Rio de Janeiro, assim como em S. Paulo, Bahia e Pernambuco. Actualmente, exportam-se bastantes uvas frescas; mas, devido aos transportes, o preço de venta no Rio de Janeiro (1$500 por kilo) não permitte generalizar o consumo.

As *hortaliças* accusam uma producção de cerca de 55.000 contos (região colonial e municipio do Rio Grande); abastecem os mercados locaes. Entretanto estranhamos o facto que a cultura desses productos seja tão descuidada na campanha, onde o consumo é insignificante por escassez de producção. A *herva-matte* é um producto que fez nascer grandes esperanças e que, até hoje, apenas deu desillusões. A sua exportação, que em 1910 era de 3.057 contos, desceu a 1.150, em 1914; a razão é que a Argentine, o maior senão o unico clíente para esse artigo, prefire o matte do Paraná e do Paraguay ao do Rio Grande do Sul, de qualidade inferior. A producção de 1914 foi de 44.000 contos, consumida em grande parte no Estado onde é elemento essencial da alimentação, principalmente na campanha. Os hervaes deste Estado têm grande valor e a sua exploração, assim como a cultura artificial, darão bons resultados no dia em que o producto será convenientemente industrialisado.

Já tratamos do *fumo* ao ponto de vista da exportação. A sua cultura occupa mais ou menos 400 hectares espalhados pelos municipios de S. Cruz, Cachoeira, Soledade, S. Angelo, Palmeira, S. Luiz, S. Leopoldo, D. Pedrito, Rio Pardo, Lageado e alguns outros; a producção de 1914 representou um valor de 43.000 contos. As excellentes qualidades do producto, fiscalisado pelo Serviço de Hygiene do Estado, garantem mercados para uma producção muito superior. O fumo do Rio Grande do Sul poderia e deveria fazer o objecto de um movimento de exportação muito mais amplo para a Europa.

Bem que occupando apenas o 6º logar ao ponto de vista do valor da producção, o *arroz* é, de todos os productos da agricultura, o que nos parece offerecer as mais bellas perspectivas de futuro. A producção de 1914 valeu 21.000 contos; e se como quantidade não correspondeu ás esperanças dos cultivadores, estes, em troca, acharam boa compensação no preço. No municipio de Cachoeira, hoje o mais importante do Estado para essa cultura, a primeira empreza foi organisada em 1906; em 1915, já existiam 105, sem contar os 165 pequenos cultivadores. A cultura do arroz em grande escala exige disponibilidades de capital; é, porém, altamente remuneradora. O rendimento medio da colheita é de 35 saccos por sacco plantado e a media de plantio é de 1, 3 a 1, 4 saccos por hectare.



A industria hydro-electrica nas colonias: barragem e canal de fuga para a producção de energia electrica, construidos em Caxias pelos engenheiros Lima & Martins, de Porto Alegre

Como a de todos os productos da agricultura, a exportação de

arroz soffre da carestia dos transportes; assim se explica que uma importante firma de S. Paulo tenha importado um lote de 90.000 saccos de arroz da India que lhe ficaram em melhores condições do que o arroz da Cachoeira. Ainda lembraremos, entre os productos da agricultura rio-grandense a *farinha de mandioca* (producção, 20.500 contos) de que já fallamos para a exportação, das *batatas inglezas* (producção 16.00 contos), do *feijão* (producção 15.000 contos), producto cuja exportação foi restringida em 1915 para defender os interesses da alimentação local, do *vinho* (prod. 12.100 contos) que espera um grande futuro, da *alfafa* (prod. 10.300 contos) insufficiente para as necessidades locaes, do *aguardente* que, apezar da sua producção resumida (7.640 contos), progride nos districtos vinicolas de Garibaldi, Caxias, Bento Gonçalves, etc., e nos que, como Torres, cultivam a canna; a producção de aguardente no Estado fornece para a metade do consumo que é de 6.000.000 litros; no futuro, as republicas platinas serão excellente mercado para esse artigo. Ficaremos por aqui desta nomenclatura que poderia interessar mais de 50 productos. Devemos, porém, notar quão insignificante é a cultura do trigo neste Estado que foi, outr'ora, importante productor deste cereal. A superficie plantada de trigo não excede 60.000 hectares e o valor da producção foi, em 1914, inferior a 2.000 contos, deixando a porta aberta para a importação.



Uma rua da florescente colonia de Bento Gonçalves, num dia de festividade religiosa

Duas palavras sobre o cooperativismo que, apezar de altamente preconisado e ardentemente defendido, deu resultados pouco satisfactorios quando experimentado nas colonias de origem italiana. A culpa não é do principio, cuja excellencia não precisa ser provada; deve-se accusar a defeituosa applicação que d'elle se tem feito. Com effeito, as principaes cooperativas

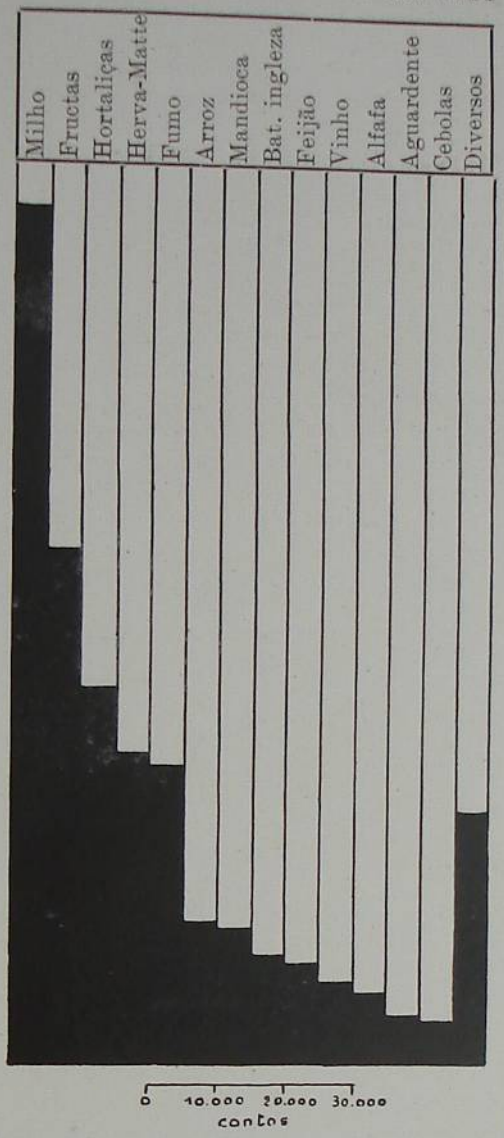


As riquezas hydraulicas da zona colonial; uma pittoresca cascata nas immediações de Bento Gonçalves

vinicolas, as de Caxias, Bento Gonçalves e Alfredo Chaves por exemplo, illusionadas pelos primeiros resultados favoraveis, sonharam com um desenvolvimento impossivel e procuraram elementos de acção abusando dos emprestimos. A intervenção do governo limitou o desastre que se annunciava de graves consequencias. Este insuccesso é lamentavel, principalmente porque desanimou os colonos, desviando-os de uma orientação economica que poderia ter dado e ainda deveria dar proficuos resultados a condição de limitar o esforço ás possibilidades productoras e financeiras dos elementos congregados.

A potencia agricola do Estado do Rio Grande do Sul ainda está no começo da sua manifestação. A sua progressão será certamente constante. Todavia, o seu desenvolvimento normal não poderá realisar-se senão no dia em que sera solucionada a questão dos transportes, formidavel obstaculo cujos nocivos effeitos nos vimos na obrigação de assignalar com uma frequencia um tanto irritante para os nossos leitores. Resolvido esse problema, a roça do solo virgem se fará mais methodicamente e nas melhores condições, pelo aproveitamento das madeiras hoje desprezadas e que representam uma riqueza incalculavel, pois os mattos ainda cubrem 1/8 da superficie do Estado. Regiões inteiras nascerão á vida pela acção benefica do trilho e dos rios

A PRODUCÇÃO AGRICOLA
DO RIO GRANDE DO SUL EM 1914

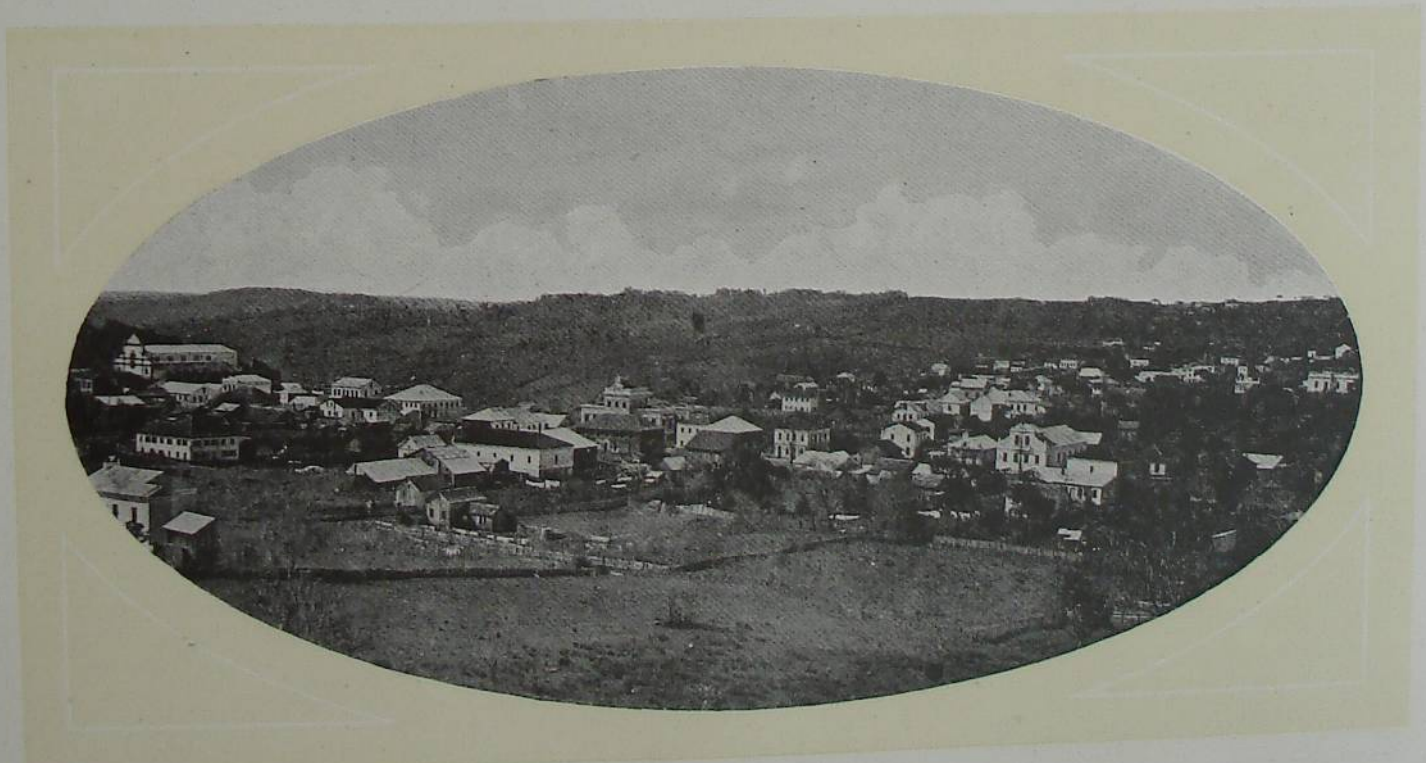


canalisados, e, pela sua rapida progressão, provocarão a admiração dos publicistas de amanhã, como provoca o nosso espanto a prosperidade dos centros coloniaes nascidos hontem á vida integral.

A transformação effectuar-se-ha tanto mais rapidamente quanto o esforço financeiro será mais completamente realisado, esforço este que redondará n'uma formidavel eclosão das riquezas latentes que farão do Rio Grande do Sul o igual dos maiores e dos mais poderosos economicamente.

O desenvolvimento do apparelhamento economico, favorecendo a fortuna dos colonos estabelecidos, attrahera a nova mão de obra sem a qual não pode effectuar-se esta transformação anhelada.

Isso será, porque esta terra prodiga os seus bens áquelles que a amam e a fecundam, porque o labor é mais suave baixo este clima idealmente temperado, porque o cidadão, seja qual fôr a sua raça e a sua communhão, goza liberdade tão grande que nenhum outro paiz pode garantil'a mais completa; porque, emfim, raros são os que tendo deixado esta terra bemdita, não guardaram no fundo da alma esse sentimento delicioso, que tão delicadamente traduz a lingua portugueza, a *saudade*, saudade das serras verdejantes, saudade das solidões nostalgicas da «pampa», saudade das coisas e dos homens que parecem aqui mais nobres e mais dignos.



VISTA GERAL DE BENTO GONÇALVES, UMA DAS COLONIAS DE RAPIDO PROGRESSO

OS BANCOS

Segundo os balancetes publicados em 31 de Dezembro de 1914, o activo dos estabelecimentos bancarios elevava-se a 476.666 : 422$000, verificando-se o augmento de 39.399 : 868$000 sobre a cifra correspondente ao anno de 1913. E' o que demostra o seguinte quadro:

	1913	1914
Banco da Provincia. . . .	211.282:191$000	207.047:872$000
Banco do Commercio. . .	59.575:134$000	93.747:899$000
Banco Pelotense.	77.565:651$000	89.329:813$000
Banco Franco-Brazileiro .	25.236:657$000	28.270:439$000
Banco Credito Territorial.	4.517:401$000	5.361:347$000
Brasilianische Bank f. D.	26.049:753$000	21.834:140$000
London & Brazilian Bank.	24.039:947$000	22.074:912$000
	428.266:554$000	467.666:422$000

As operações realisadas no quinquennio 1910-1914 foram:

1910. 208.714 : 121 $ 218
1911. 285.175 : 166 $ 000
1912. 366.705 : 791 $ 416
1913. 428.266 : 554 $ 000
1914. 467.666 : 424 $ 000

A progressão ascendente foi muito rapida desde 1901 (85.826 contos), como o prova o seguinte diagramma, ao qual temos aggregado a progressão dos valores assegurados, sempre interessante como indicação da progressão da fortuna publica.

As transacções dos Bancos estrangeiros apenas representaram o 7 °/o da cifra total; em 1913, a percentagem foi de 11 °/o.

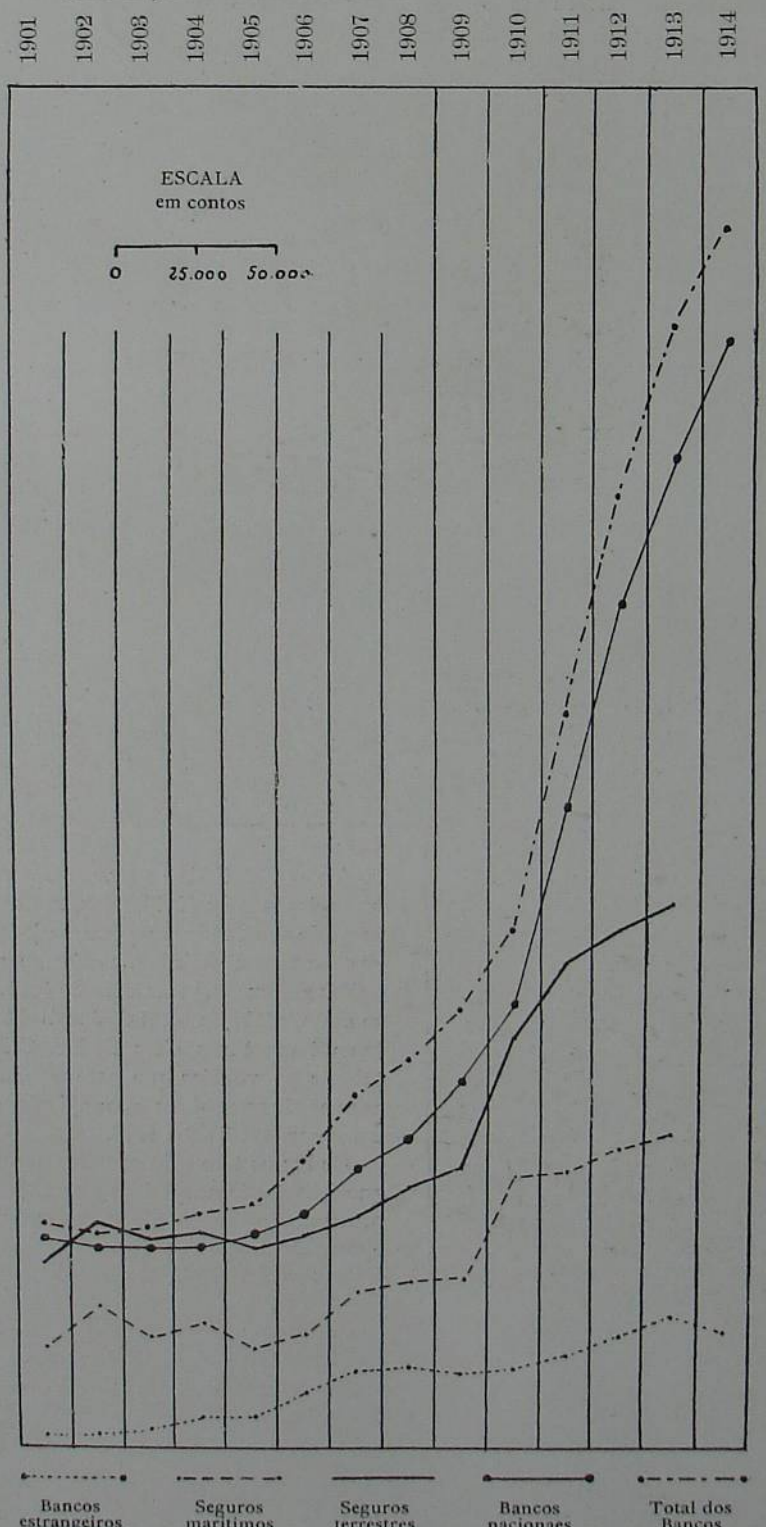
O aluguel do dinheiro é bastante alto neste Estado, principalmente desde o principio da crise brasileira anterior á guerra. Os bancos não concedem creditos senão com garantias solidas e as suas operações não passam das transacções correntes, que bastam para a sua actividade. A situação de todos os estabelecimentos de credito, sem excepção, é muito prospera; os fundos de reserva são consideraveis e poderiam utilmente ser empregados na instituição do credito agricola que facilitaria muito o desenvolvimento da riqueza geral.

Na generalidade dos casos, as casas de commercio e as industrias usam muito moderadamente do credito, o que explica-se pelo alto preço do dinheiro geral em todo o Brazil. E' interessante notar essa pouca inclinação dos brazileiros para a especulação, de qualquer indole que seja; assim puderam evitar crises analogas á que tem atravessado a Argentina nestes ultimos annos.

A timida prova que foi feita de uma instituição de credito hypothecario é completamente insufficiente. A transformação da grande propriedade de criação em propriedade agricola, quer para exploração directa do proprietario, quer para exploração colonial, não poderá effectuar-se senão com a ajuda de um poderoso esforço financeiro que facilitaria o desenvolvimento necessario do apparelhamento mecanico agricola.

O auxilio aos agricultores sob forma de descontos de letras agricolas representadas por productos agricolas do Estado, os emprestimos e adeantos aos agricultores e commissionistas garantidos por penhores agricolas, seriam um poderoso factor do desenvolvimento economico da campanha.

OPERAÇÕES BANCARIAS E SEGUROS DE VALORES



Os estados de São Paulo, de Minas Geraes e de Espirito Santo possuem esses Bancos de Credito Agricola que prestaram, e seguem prestando, valiosos serviços e cuja situação é muito prospera. Assim, o Banco de Credito Hypothecario e Agricola do Estado de São Paulo, constituido em 1909, com o capital de 10 milhões de francos, com garantia de juros por parte do Estado, accusava já, em 1911, emprestimos effectuados num valor de quasi 18.000 contos, idoneamente garantidos.

A riqueza das reservas dos bancos deste Estado permittiria, sem necessidade de angariar novos capitaes no publico, a realisação do credito agricola neste estado. Poderia facilmente ser realisado por um consortium no qual entrariam os diversos Bancos com uma parte de influencia e de capital correspondentes á sua situação; a semelhante organisação o Estado não negaria de certo a garantia de juros, em vista dos grandes serviços que incontestavelmente prestaria.

D'ess' arte, os estabelecimentos de credito desempenhariam o seu papel de amparadores do trabalho productivo, prestando á communhão os serviços que está no direito de esperar, no interesse geral.

Banco da Provincia de Rio Grande do Sul

Este solido estabelecimento de credito, fundado em 1858 e contando, portanto, 58 annos de existencia, acha-se installado no seu novo edificio, sumptuoso e confortavel palacete, sito á rua do Commercio, n.º 7, esq. da rua Sete de Setembro, do qual juntamos a respectiva photographia, bem como outras do interior do predio.

A 1º de Julho de 1908, foi festejado solemnemente o jubileu do Banco, havendo a imprensa em geral noticiado essa festa com um franco encomio aos seus serviços e prosperidades, como aos seus dirigentes e pessoal.

Vencendo brilhantemente todas as difficuldades da remota epocha em que foi fundado, quando o Rio Grande do Sul era apenas uma provincia do Imperio do Brazil, e que os recursos eram pouco numerosos, vem o Banco da Provincia progredindo sempre e prestando inestimaveis serviços não só ao commercio e á industria, como tambem á communhão rio-grandense.



Quasi todas as grandes emprezas industriaes que hoje em dia prosperam no Estado do Rio Grande do Sul, encontraram no Banco da Provincia um dos primeiros subscriptores, incorporadores ou banqueiros, que assumia de prompto as resposabilidades decorrentes do inicio das operações ou, pelo menos, obtiveram d'elle forte apoio financeiro, segundo dados que colhemos de fonte segura.



Muitas emprezas de viação ferrea e outras encontraram tambem o decidido apoio d'esse excellente estabelecimento bancario, que honra não só o Rio Grande do Sul como o Brazil inteiro, onde bem poucos lhe levarão vantagem.

Ha uns sete annos, mais ou menos, suas relações commerciaes por tal forma se haviam desenvolvido, que lhe foi necessario abrir muitas outras filiaes em diversas praças do Estado e na Capital da Republica além das que já existiam em Pelotas e Rio Grande, substituindo, assim, os simples correspondentes. Funcionam actualmente as seguintes *Filiaes* em: Rio de Janeiro — Pelotas — Rio Grande — Santa Maria — Caxias — Livramento — Cachoeira — Alegrete — Uruguayana — S. Gabriel — Jaguarão — Taquara — Passo Fundo — Lageado — D. Pedrito — Bagé e agencias em Cruz Alta, Soledade e Montenegro.

Emquanto ás operações com o estrangeiro, augmentam de anno para anno, estando seu credito cada vez mais firmado nas principaes praças da Europa.

A actual Directoria é composta dos Srs. Frederico Dexheimer, Antonio R. Vasconcellos e Antonio Mostardeiro Filho, todos sobejadamente conhecidos e conceituados no alto commercio rio-grandense pela sua intelligencia, tino financeiro e actividade.

Tem distribuido o Banco da Provincia 600:000$000 reis annualmente de dividendos, sendo que desde o anno seguinte ao de sua fundação começou logo a dar juros compensadores aos seus associados, conforme se vê de uma das suas tabellas annexas ao relatorio do 1915. Em 31 de Dezembro d'esse anno, attingia o total dos dividendos pagos aos accionistas a importante cifra de Rs. 18.704:836$000. Pela mesma tabella se verifica que esse estabelecimento deu *bonus* ás suas acções por duas vezes já, de accordo com os estatutos em vigor, em 1903 e 1909.

Os lucros têm sido grandes e continuam em crescendo, o que é bastante auspicioso e significativo, tanto mais que são provenientes de grande movimento e da diversidade das suas operações, e não devidos a taxas onerosas para os clientes.

Seu actual fundo de reserva, conforme o ultimo balanço, fechado em 31 de Dezembro de 1915, eleva-se á bella somma de Rs. 9.463:791$840, pouco faltando, por conseguinte, para egualar o Capital, que é de R. 10.000:000$00.

Sua bem montada secção de depositos populares, que abriu em 1910 com depositos no valor de Rs. 6.498:517$000, conforme se verifica pelo relatorio d'esse anno, accusava, em 31 de Dezembro de 1915, a elevada somma de Rs. 17.358:200$450. Entre outras innovações introduzidas em seus serviços e das



Coronel Antonio Mostardeiro Filho, Director. — Edificio construido para a Casa Matriz do Banco da Provincia, de accordo com todos os progressos modernos (Arch. R. Abrons). — Sr. A. R. Vasconcellos, Director.



O LUXUOSO «HALL» PARA O PUBLICO

quaes, por deficiencia de espaço, não nos é possivel tratar detalhadamente, dispõe hoje o Banco da Provincia de uma excellente *casa forte*, onde foram installados os *cofres fortes* de aluguel, para uso do publico, os quaes sem favor algum, podem ser equiparados aos congeneres nas principaes casas bancarias da Europa.

Adoptou tambem o moderno serviço de *mealheiros* ou pequenos cofres de bronze, destinados ás economias das creanças, operarios, serviçaes etc., que os conservam em suas casas, só trazendo ao Banco quando cheios, para serem esvasiados e creditada em conta corrente a importancia encontrada, a qual commeça a vencer juros de 5 1/2 % ao anno, a contar d'essa data. Esse serviço como, o dos *cofres fortes* acima referidos, vae merecendo do publico grande acceitação.

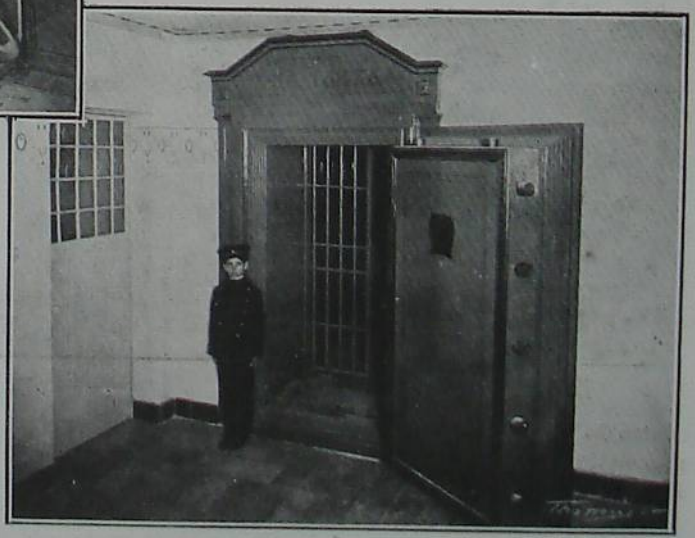


ESCRIPTORIO DOS DIRECTORES DO BANCO DA PROVINCIA DO R. G. DO SUL, PORTO ALEGRE.



A SECÇÃO DA CAIXA DE DEPOSITOS POPULARES, CUJO USO É MUITO GENERALISADO

Para terminar, diremos que as acções do Banco da Provincia têm sido sempre cotadas muito acima do valor representado pelo valor realisado, tendo chegado mesmo, em certas occasiões, a se fazer transacções 80 % acima do par, o que vem demostrar, de um modo cabal, a solidez d'essa veneravel e antiga instituição de credito, que se vem impondo ao publico sem o auxilio de grandes *reclames*, sendo, incontestavelmente, um dos maiores factores do progresso do Rio Grande do Sul.



A PORTA BLINDADA DA CAIXA FORTE Á PROVA DO FOGO E DO ROUBO

A filial do Banco da Provincia do Rio Grande do Sul.

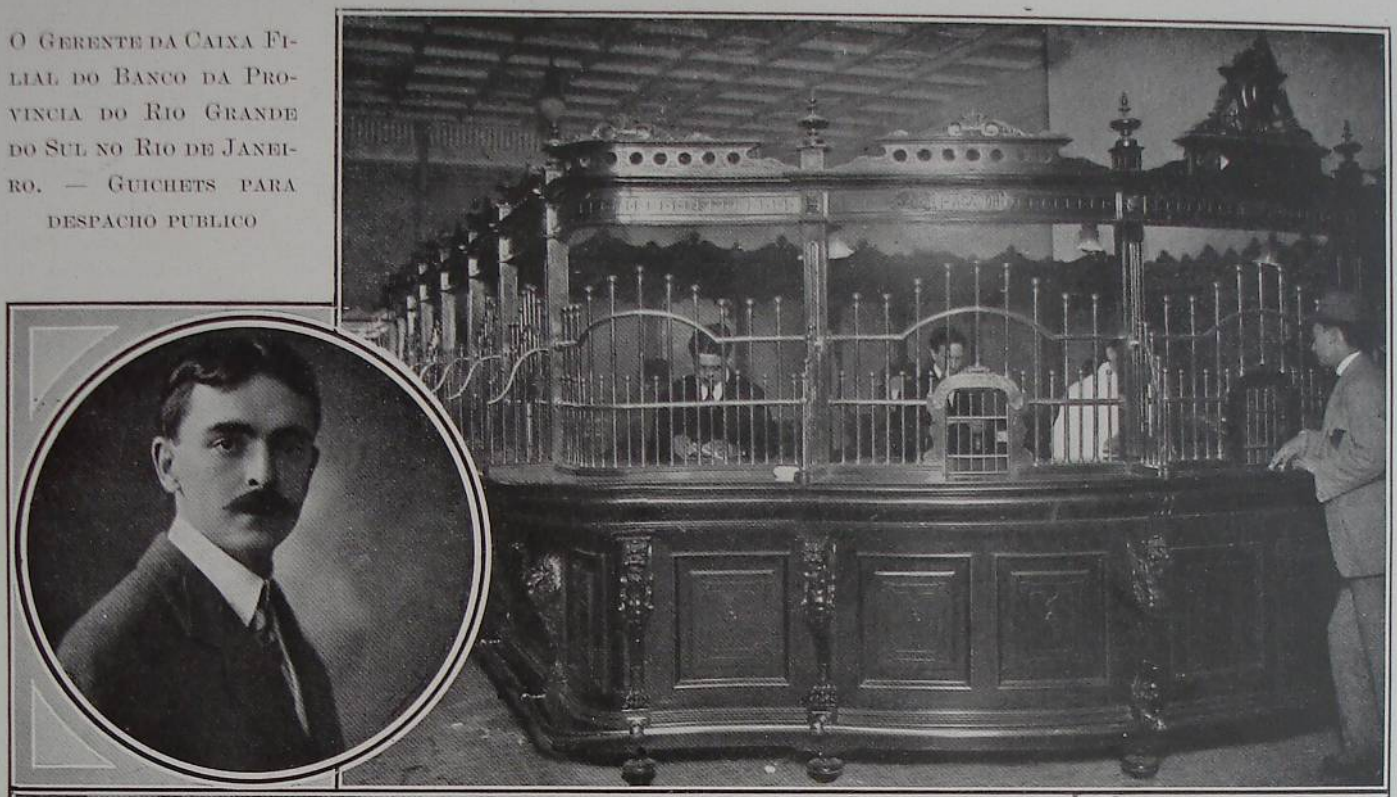
Rio de Janeiro

Tal é a intensidade das relações bancario-commerciaes sul-rio-grandeses com a praça da capital da Republica, que já, em 1908, se fazia sentir bem forte a necessidade do seu principal orgam, o Banco da Provincia do Rio Grande do Sul, extender sua ramificação para o centro do paiz. Os dirigentes de então realisaram esse emprehendimento, sendo inaugurada, naquelle anno, a Caixa Filial do Rio de Janeiro.

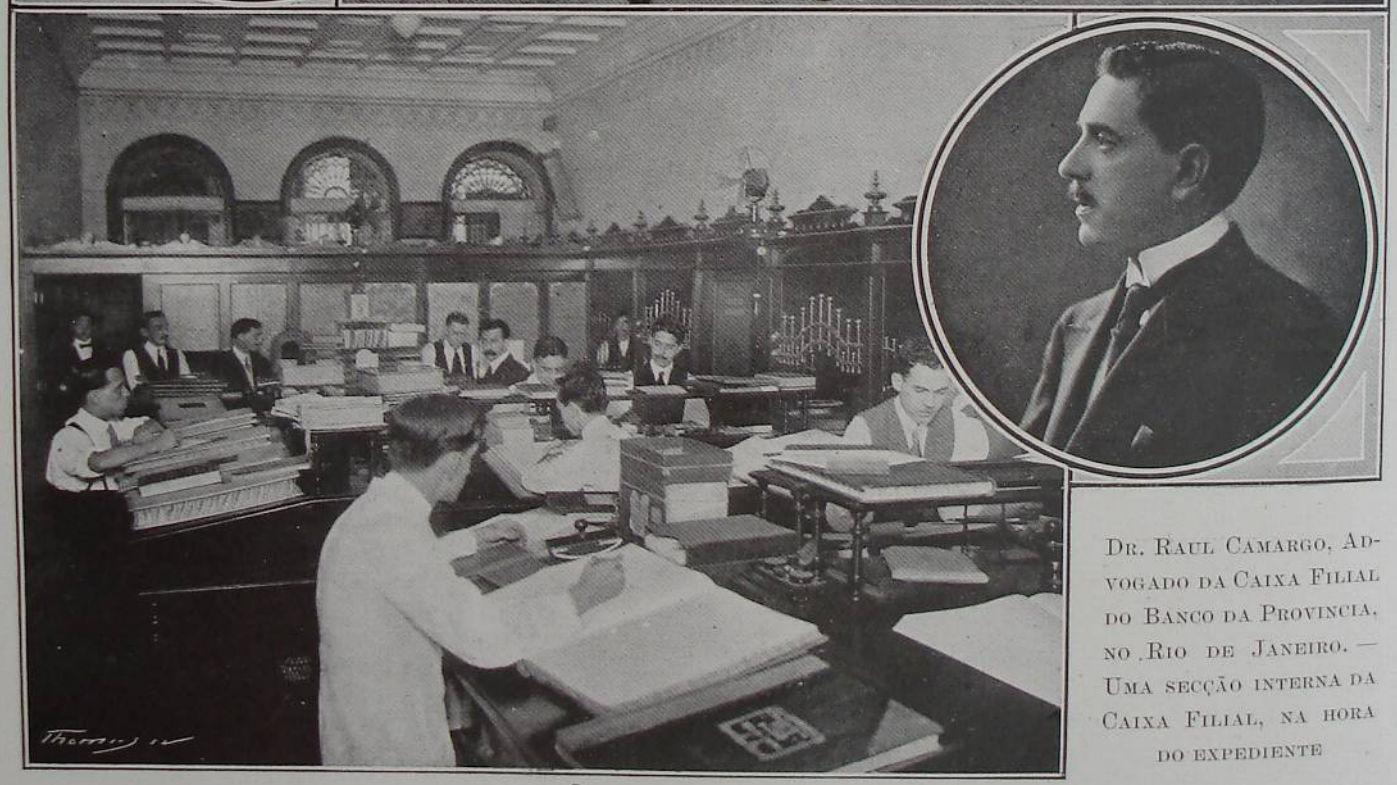
O desenvolvimento que tem tido essa Caixa é a demostração evidente de quanto ella é util e mesmo necessaria á sua séde e co-irmã no sul, cujo avultado movimento e interesses bem attendidos poderiam ser sómente com esse departamento na capital da Republica, apparelhado convenientemente para fazer toda a especie de transacções bancarias das praças daquelle Estado com a do Rio e desta com aquellas.

O Commercio da praça do Rio tem mostrado uma prefencia marcada para este estabelecimento em suas transacções com as do Rio Grande do Sul, transacções essas cujo desenvolvimento e progresso correspondem naturalmente a uma extensão sempre crescente das operações bancarias. Essa preferendia explica-se pela confiança que merece o velho estabelecimento de credito e que lhe valeu ser escolhido pelo Governo do Estado como seu Agente Financeiro na Capital Federal.

E' nos grato, pois, salientar particularmente a prosperidade desta filial do Banco da Provincia do Rio Grande do Sul destinada a prestar ainda mais relevantes serviços ao intercambio desse rico Estado com a capital da Republica.



O GERENTE DA CAIXA FILIAL DO BANCO DA PROVINCIA DO RIO GRANDE DO SUL NO RIO DE JANEIRO. — GUICHETS PARA DESPACHO PUBLICO



DR. RAUL CAMARGO, ADVOGADO DA CAIXA FILIAL DO BANCO DA PROVINCIA, NO RIO DE JANEIRO. — UMA SECÇÃO INTERNA DA CAIXA FILIAL, NA HORA DO EXPEDIENTE

Banco do Commercio de Porto Alegre

Data a fundação deste importante estabelecimento bancario de 2 de Janeiro de 1895, tendo iniciado as suas operações em 2 de Abril do mesmo anno. Em 26 de Janeiro de 1900, em consequencia do grande desenvolvimento que tinham tomado as operações do Banco, a Assembléa Geral resolveu que o seu capital fosse elevado a 5.000:000$000 reis.

A sua situação, em 31 de Dezembro de 1915, era particularmente prospera e as suas reservas totaes ascendiam a reis 3.154:716$710. Essa prosperidade se tem traduzido por uma valorisação notavel das acções, que são negociadas com um agio superior a sessenta por cento. Para maior facilidade de suas transacções, o Banco do Commercio tem creado Filiaes em: Rio Grande, Santa Maria, Cruz Alta e Ijuhy, no Estado do Rio Grande do Sul, e em Joinville e Florianopolis, no Estado de Santa Catharina. Além disso, mantém uma agencia em Corumbá, no Estado de Matto Grosso, agencia essa que se encarrega do serviço bancario em quasi todo aquelle Estado.

O Banco faz todas as operações bancarias: sacca francamente sobre qualquer praça da Europa, America do Sul e Norte America; recebe dinheiro em conta corrente, com retiradas livres, aviso prévio e a praso fixo, a taxas vantajosas; empresta dinheiro em conta corrente ou sobre notas promissorias com garantias idoneas; desconta notas promissorias, letras, saques nacionaes e estrangeiros e quaesquer outros titulos de credito.





VISTA EXTERIOR DO EDIFICIO DO BANCO DO COMMERCIO DE PORTO ALEGRE. — VISTA DO INTERIOR DO BANCO.



SR. PEDRO BENJAMIN DE OLIVEIRA, DIRECTOR DO BANCO DE COMMERCIO DE PORTO ALEGRE

O Banco mantém um bem cuidado serviço de cobranças de saques tanto nacionaes como estrangeiros. Encarrega-se da cobraça de dividendos de Bancos e Companhias, de juros de titulos de divida publica e outros quaesquer. Devidamente autorizado pelo Governo Federal, mantém uma Caixa de Depositos Populares, recebendo pequenas quantias, desde 20$000 até 5:000$000.

Não deixa de ser altamente interessante o confronto de alguns algarismos apresentados pelo seu primeiro balanço, em 31 de Dezembro de 1895, e o publicado em 31 de Dezembro de 1914, como se vê pelos seguintes dados em cifras redondas:

	1895	—	1914
Conta correntes garantidas e outras, Letras descontados en outros titulos	5.270:800$000	—	28.030:000$000
Reservas	16:000$000	—	2.356:000$000
Contas correntes com e sem juros e outras. .	4.420:000$000	—	30.591:300$000
Immoveis, Titulos publicos e de Companhias.		—	2?228:000$000

Não fosse a eloquencia dos algarimos acima expostos, para evidenciar o gráo de prosperidade a que chegou o Banco do Commercio, bastaria dizer que, desde a sua fundação até 31 de Dezembro de 1915, esse Estabelecimento de credito tem distribuido aos seus accionistas a quantia de reis 5.355:000$000, sendo que, a contar do 2º semestre de 1911 ao ultimo de 1915, foi na razão de doze por cento, o maximo que permittem os seus estatutos.

Estes resultados são consequencia da benefica acção das differentes Directorias que governaram os destinos do Banco.

Agencia do Banco do Brazil

em Porto Alegre

Com o intuito de dilatar a sua esphera de acção, o Banco do Brazil acaba de crear novas Agencias para attender ás necessidades do commercio e industrias das regiões importantes do paiz, as que virão assim habilitar o Banco a desempenhar a sua missão de principal instrumento de circulação monetaria.

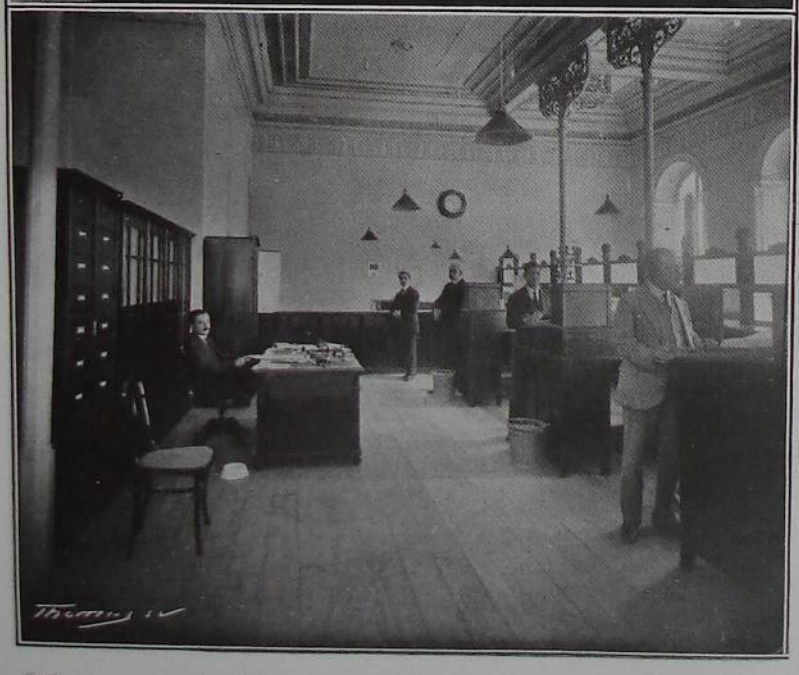
Cõm a creação da agencia de Porto Alegre, em 1º de Março de 1916, mais um elemento de progresso trouxe o Banco do Brazil ao Estado do Rio Grande do Sul, vindo concorrer para o desenvolvimento do seu intercambio commercial com os outros Estados da Federação.

O capital autorisado do Banco é de 70.000 : 000$000, sendo de 45.000 : 000$000 o capital realisado; o seu fundo de reserva, constituido por apolices de Divida Publica Federal, é de 4.901 : 667$000. O banco tem a sua séde no Rio de Janeiro e agencias nas cidades de Manáos, Pará, Fortaleza, Recife, Parahyba, Campos, Bahia, Santos, Curityba e Porto Alegre; possue agentes e correspondentes nas principaes praças do paiz e do estrangeiro.





FACHADA DO EDIFICIO QUE OCCUPA O BANCO DO BRAZIL NA RUA GENERAL CAMARA, ESQ. 7 DE SETEMBRO



O GERENTE O OS PRINCIPAES FUNCCIONARIOS DA AGENCIA. — INTERIOR DE UMA SECÇÃO DA AGENCIA

Por varias reformas tem passado este instituto de credito, o mais antigo do Brazil, pois foi fundado em Outubro de 1808; sempre tem desempenhado relevante papel no desenvolvimento agricola, commercial e industrial do Brazil. Pelo art. 46 dos seus estatutos, approvados por Decreto nº 1455, de 30 de Dezembro de 1905, foi dado ao Banco o direito exclusivo de emittir certificados—ouro para satisfacção dos impostos aduaneiros em toda a Republica, e pelo art. 47, dos mesmos estatutos, quando fôr possivel a circulação metallica em ouro, si fôr instituido o regimen bancario, lhe foi assegurado o privilegio exclusivo da emissão.

Como a séde o as outras filiaes, a Agencia de Porto Alegre recebe dinheiro em conta corrente com retiradas livres e á prazo fixo, — desconta letras de commercio e abre creditos em conta corrente, — encarrega-se da cobrança de saques, juros e dividendos, — emitte cheques e cartas de credito sobre sua Casa Matriz, Agencias o Correspondentes e realisa as demais õperações bancarias autorisadas pelos seus estatutos.

London & Brazilian Bank, Led.

Porto Alegre

Entre todos os bancos estrangeiros que trabalham no Brazil, nenhum ajudou tão poderosamente para o desenvolvimento do intercambio commercial como o *London & Brazilian Bank, Led.*, cuja sede social se acha em Londres, - Tokenhouse Yard, n.º 7. A notavel prosperidade deste estabelecimento de credito resalta da analyse dos balanços destes ultimos annos.

Effectivamente, esta casa bancaria, fundada em 1866 com o capital de £ 2.500.000, sendo a metade realisada, possue um fundo de reserva de £. 1.400.000 e os dividendos distribuidos aos accionistas durante estes dez ultimos annos provam eloquentemente com que habilidade foram dirigidos os negocios do banco; esses dividendos foram de 15 % em 1906 e 1907, de 17 % de 1906 a 1910, de 20 % de 1912 a 1914 e de 15 % em 1915, apezar da grande paralysação dos negocios.

A filial em Porto Alegre do London & Brazilien Bank, Ld, acha-se installada á rua 15 de Novembro, n.º 1-B e funcciona sob a gerencia do Sr. Clemente Bateman, zeloso funccionario que goza de grande consideração nos meios economicos desta praça.

Esta filial sacca francamente sobre a casa matriz e os Srs. Glyn, Mills, Currie & Cº, de Londres; a Filial de Paris, n.º 5 rue Scribe, a Société Générale nas principaes cidades da Italia, o Crédit Lyonnais, em Madrid, e nas principaes cidades da Hespanha, o Banco de Portugala as suas filiaes, e sobre as co-irmãs de Porto, Lisboa, New York, Manaós, Pará, Ceará, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, São Paulo, Santos, Curityba, Rio Grande, Montevideo, Buenos Aires e Rosario de Santa Fé.



Vista exterior do edificio do Banco na Rua 15 de Novembro n.º 1-B



Sr. Clemente Bateman, Gerente do London & Brazilian Bank, Ld., de Porto Alegre

O Banco tem agencias e correspondentes em todos os principaes portos e cidades do Brazil, Uruguay, Estados Unidos e Europa.

Desconta e cobra saques sobre as principaes cidades do Brazil. Acceita depositos a prazo, pagando juros que se convencionar. Abre contas correntes ou devedoras, desconta letras, fornece cartas de credito para o Brazil e estrangeiro e faz todas as transacções bancarias, sendo as suas tabellas as mais liberaes que se posse desejar.

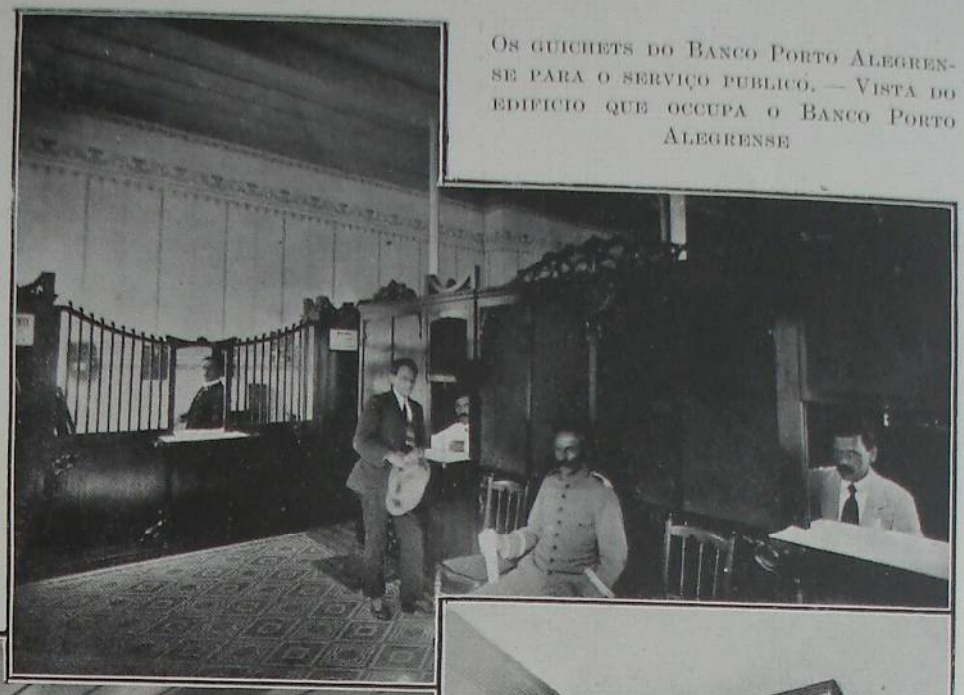
Junto publicamos uma vista desta Filial, uma das mais activas do reputado estabelecimento de credito, sendo um dos mais poderosos entre os elementos que asseguram a facilidade das transacções com os grandes centros estrangeiros.

Banco Porto Alegrense

Em virtude da reforma dos seus estatutos, feita em Assembléa Geral de Fevereiro de 1916, a *Caixa dos Funccionarios Publicos*, fundada em Agosto de 1905, com o capital inicial de 120:000$000, ulteriormente elevado até 1.000:000$000, passou a denominar-se Banco Porto Alegrense, continuando a sêde á rua 7 de Setembro nº 89. O capital da nova organisação, que tem como annexo a *Carteira dos Funccionarios Publicos*, é de 2.000:000$000.

A Directoria é composta dos Srs. Coronel Luiz de Silveira Nunes, capitalista, Dr. Pedro Coelho de Souza, capitalista, e Frederico Carlos Gomes, do alto commercio da praça do Porto Alegre.

De accordo com os seus estatutos, o Banco faz as seguintes operações: empresta dinheiro sobre apolices da divida publica, acções e debentures, — desconta notas promissorias, letras e outros titulos de credito, — abre contas correntes com garantias idoneas, — compra e vende todos os titulos de cotação real, publicos ou privados, — encarrega-se de cobranças de valores de credito, dividendos e quasquer outros, por conta de terceiros, e acceita dinheiro em deposito a prazo fixo, em conta corrente ou com previo aviso.



Os guichets do Banco Porto Alegrense para o serviço publico. — Vista do edificio que occupa o Banco Porto Alegrense



Uma secção interna



Srs. Frederico Carlos Gomes, Coronel Luiz da Silveira Nunes e Dr. Pedro Coelho de Souza, Directores, Dr. Oswaldo Vergara, Consultor juridico e Sr. João Arnuds, Contador

Brasilianische Bank für Deutschland,

Filial em P. Alegre

Este estabelecimento de credito allemão foi fundado em 1887 e auctorizado por decreto imperial de 7 de Setembro de 1888 a funccionar no Brazil. Tem por objecto toda a classe de operações bancarias. A sede social fica em Hamburgo. Tem cinco succursaes em: Rio de Janeiro, S. Paulo, Santos, Porto Alegre e Bahia. O capital social é de Mks. 15.000.000, divididos em 5.000 acções do valor nominal de 1.000 marcos cada uma, integralmente realisadas. O fundo de reserva attinge a Mks. 6.700.000 e os dividendos são pagos em Novembro, reunindo-se a assembléa geral ordinaria em Outubro de cada anno. O anno social vae de 1.º de Julho a 30 de Junho. O movimento dos negocios d'este Banco tinha attingido antes da guerra uma amplidão notavel, sendo o canal preferido para as operações com as pracas da Allemanha e da Europa central, grandes fornecedoras d'este Estado: naturalmente a guerra tem influenciado esse movimento, sem alterar a situação d'este solido estabelecimento de credito. Eis o resultado do ultimo balanço geral effectuado em 30 de Junho de 1915:



O grande «hall» das transacções no andar terreo do Banco



Sr. G. Pfeiffer, Gerente da Caixa Filial de Porto Alegre



Fachada do edificio do Brasilianische B. F. D. (Arch. R. Ahrons).

Activo	Mks.
Caixa	22.434.375,77
Carteira	10.940.655,22
Contas correntes garantidas	22.562.530,13
Diversos devedores	13.001.966,54
Moveis, Immoveis e valores propriedade do banco	8.247.129,21
	77.186.661,87

Passivo	
Capital	15.000.000·00
Reservas	6.700.000,00
Auxilio aos empregados e diversas contas	1.601.653,62
Cheques vizados	1.643.506,28
Depositos	21.764.718,37
Contas correntes credoras	28.779.556,46
Dividendo	1.200.000,00
Lucro para o exercicio proximo	1.217.225,14
	77.186.661,87

Os dividendos distribuidos nos cinco ultimos annos foramos seguintes: 1911-10 %, 1912-10 %, 1913 10 %, 1914-6 % e 1915-8 %. E' verdadeiramente notavel e symptomatico da prosperidade do banco o dividendo distribuido em 1915; as enormes reservas lhe permittirão atravessar a crise actual sem nenhum prejuizo para os seus interesses vitaes.

Banco Commercial Franco Brazileiro

Sede: Porte Alegre

A assembléa geral constitutiva desta associação effectuou-se em 26 de Julho de 1913, comparecendo 217 subscriptores do capital, representando perto de 60.000 acções sobre as 80.000 emittidas. O preço de cada acção era de 200$000 Rs.; o capital do Banco foi, pois, fixado em 16.000:000$000, dos quaes 40 % foram realisados.

O Director-Presidente do Banco Commercial Franco-Brazileiro é o Coronel Manoel Py, sendo seu supplente o Dr. Possidonio Mancio da Cunha Junior. São representantes do Banco em Paris os Srs. Joseph Danon, René Flashfeld, A. Meyer Borel e J. Wallerstein.

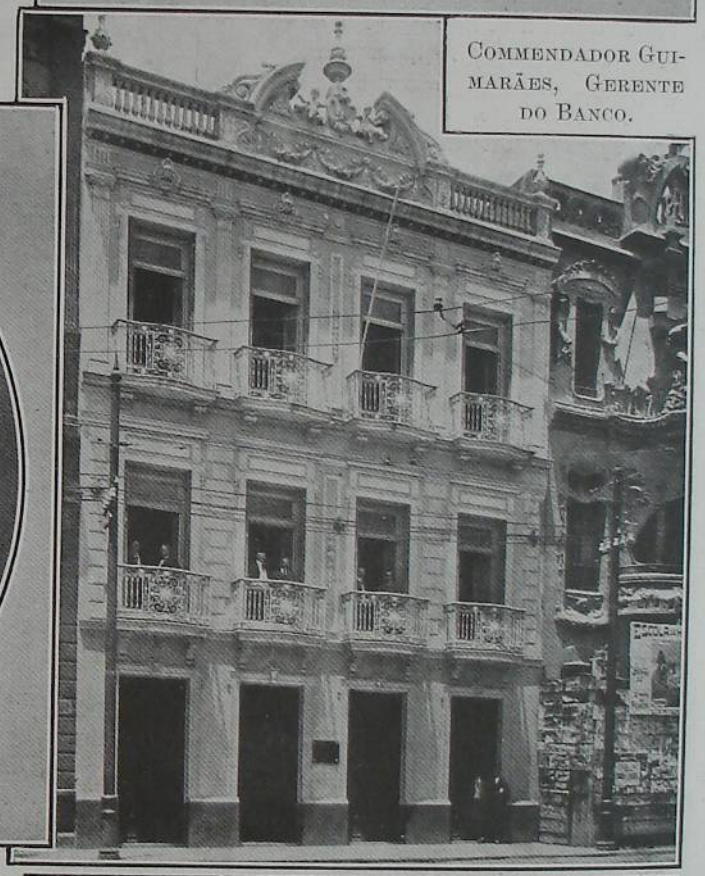
Até fim de 1914, os dividendos distribuidos attingiram Rs. 482;703$000, sendo o primeiro a razão de 3 % ao anno sobre a primeira chamada de capital, na importancia de 3.200 contos, o segundo, á de 6 % e o terceiro á de 7 % sobre Rs. 6.400:000$000, valor do capital realizado.

O Banco Commercial Franco Brazileiro effecua todas as operações bancarias; tem uma filial em Pelotas e representantes em todas as praças do Estado.



COMMENDADOR GUIMARÃES, GERENTE DO BANCO.





CORONEL MANOEL PY, DIRECTOR DO BANCO COMMERCIAL FRANCO-BRAZILEIRO. — VISTA EXTERIOR DO EDIFICIO QUE OCCUPA O BANCO FRANCO BRAZILEIRO. — SR. LUCIO LOPES DOS SANTOS, GERENTE DA CAIXA FILIAL DO BANCO PELOTENSE EM PORTO ALEGRE

Filial do Banco Pelotense

Porto Alegre

Existe na capital do Estado uma Caixa Filial do Banco Pelotense cuja sede em Pelotas estudamos na parte referente a esse municipio. Occupa esta filial um bello palacete á rua 7 de Setembro, de propriedade do Banco, e trabalha sob a direcção do Sr. Lucio Lopes dos Santos. A suas transacções são muito desenvolvidas, essencialmente com as suas co-irmãs das principaes praças do interior, sendo a sua situação das mais prosperas, pois este estabelecimento bancario distribuiu, em 1915, um dividendo de 12 %, sendo as suas reservas de 2.389 contos.

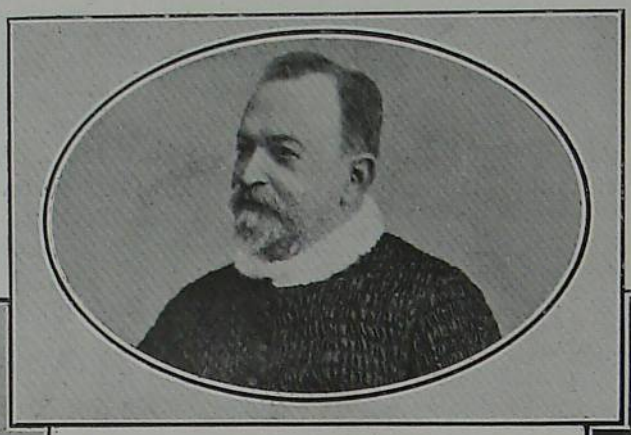


Bento Gonçalves da Silva, depois de evadir-se do Forte do Mar, na Bahia, embarcou com destino a Montevideo, para dahi reunir-se aos seus companheiros de revolução no Rio Grande do Sul. Tocando o navio em Sta. Catharina, achou preferivel desembarcar ahi e seguir directamente para Viamão, a Villa Setembrina, quartel geral das forças revolucionarias que sitiavam Porto Alegre. Em certo ponto do caminho, disse ao vaqueiro que o acompanhava:

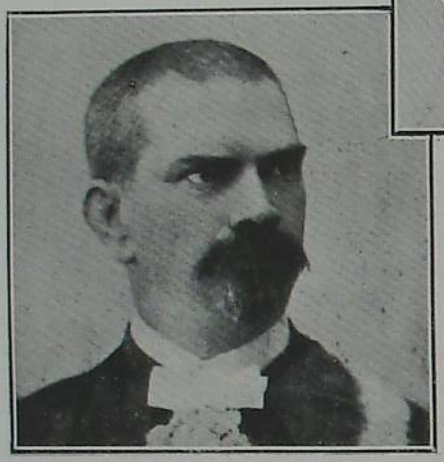
— Estamos felizmente em terras do Rio Grande!

O outro olhou-o com surpreza e perguntou-lhe como o sabia, pois que elle mesmo ignorava onde estavam.

—Os homens que a pouco cruzaram por nós apenas tocaram na aba do chapeu. Reconheci nesse gesto altivo a independencia de caracter rio-grandense.



Dr. Francisco Poggi de Figueiredo, Juiz Federal aposentado



Dr. Sarmento Leite, Director da Academia de Medicina de P. Alegre



Dr. Olintho de Oliveira, Lente cathedratico da Escola de Medicina

* * *

Essa anecdota que extrahimos de *Homens e Factos do Passado*, de Alfredo F. Rodrigues, poderá ter sido inventada como tantas outras referentes ao immortal heroe da revolução de 35; em todo caso, define muito exactamente o traço essencial do caracter gaúcho.

Muitos auctores ingenharam-se em estudar a raça brazileira; perderam o tempo e a sciencia, porque, na verdade, esse estudo não tem objeto. Num paiz que abrange 38 gráos de latitude e 35 de longitude, a acção ethnica dos primeiros occupantes, por longa que tenha sido a occupação, não teve senão effeitos secundarios que se attenuaram segundo a influencia de clima e das condições da vida especial em cada uma das regiões do paiz. Certo é que, com o tempo e pela acção dos cambios sempre mais intensivos e da mais facil approximação, uma raça formar-se-ha, uma nacionalidade brazileira cujas premissas podemos devisar. Entretanto, seria vão procural'a actualmente; quanto mais encontrar-se-hão typos que concorrem com intensidades diversas para a unidade ethnica e dos quaes poucos offerecem caracteres tão definidos como o do rio-grandense, — do *gaúcho*. Essa independencia da caracter, a que se referia Bento Gonçalves, é um facto evidente nas manifestações da vida diaria, como o foi nas occasiões das grandes crises politicas. Não é feita de orgulho, nem de presumpção; é, antes, o fructo d'uma concepção natural da dignidade pessoal, d'um desenfreado amor da liberdade, manifestação instinctiva nesses homens affeitos, no isolamento quasi absoluto da su vida movimentada, a não responder dos seus actos senão perante a sua consciencia, a não contar senão com elles propios para fazer respeitar os seus direitos e as suas prerogativas. E' feita desse coragem tranquillo que dá o desprezo da morte tantas vezes roçada no decurso da sua rude vida de trabalho ou de combates. Aqui, como em todo o Brazil, o elemento preto deixou hondas marcas. Porém, a doçura do clima, a natureza da actividade no trabalho que durante longos annos se exerceu quasi que exclusivamente nas tarefas da criação do gado, exaltando o instincto de independencia do individuo, emmendaram sensivelmente a natural apathia e a falta de iniciativa dos pretos, defeitos aggravados pelos seculos de escravidão. Profunda differença existe entre o mulato gaúcho e o dos estados do Centro e do Norte do paiz cujas menos evidentes qualidades são geralmente a temperança e o amor ao trabalho, dotes que o rio-grandense possue ao mais alto gráo, quer seja de pura estirpe branca, quer sinta jorrar nas suas veias sangue de antepassados negros ou indios.



Dr. Rodolpho Ahrons, Engenheiro civil

A immigração de raças européas outras que a lusitana, contrariou fortemente, nestes cincoenta ultimos annos, a orientação da raça local ao ponto de vista ethnico. Dos ultimos chegados, os russo-polacos, não se pode prever a acção, a esse ponto de vista, pois a sua chegada é bastante recente; o mesmo acontece com os italianos cuja influencia será seguramente sensivel. O elemento mais importante foi o allemão. Eis o que, a respeito, escreveu Alfredo Varela, rio-grandense reputado como o mais fino conhecedor do seu estado natal: «Até ha alguns annos, parecia augmentar de anno a anno a immigração que da Allemaha se encaminhava para a nossa terra, mas vai em rapida diminuição o numero das entradas e julgamos que dentro de algum tempo cessem de todo. Indagando das causas que determinam este facto, razões diversas nos foram apontadas: o augmento cada vez maior da immigração latina; o exclusivismo teutonio, que se empenha em conservar os habitos da mãe-patria no paiz em que se nacionalisam os seus, — o que, aqui, segundo affirman, aprofunda cada vez mais o sulco de separação entre esses estrangeiros e os naturaes.

«O que é verdade é que o elemento allemão não procura, como antigamente, o Rio Grande, de certo porque já foi sentido á margem direita do Rheno o antagonismo crescente que aqui se desenvolve». Estas palavras datam de 1896.



Dr. Serapião Mariante,
illustre cirurgião



Dr. João Neves da Fontoura,
distincto advogado na Cachoeira

Producto de elementos tão diversos, cuja completa fusão exigirá ainda muitos annos, o rio-grandense ficou, e seguirá ficando, o excelso filho desses portuguezes aventureiros e bravos, cuja bandeira cruzou os oceanos, abrindo passagem á civilisação. Como os seus antepassados lusos, elle é resistente e nobre, facil de enthusiasmar quando o parceiro lhe merece a confiança, mas guardando uma reserva prudente quando não tem a convicção que é digno da sua estima. No fundo da alma, guarda esse delicioso farrapo do mysticismo, do ideal nobilitante e commum a todos os latinos, que faz os matyres da ideia e tambem os heroes,— alma cuja singela delicadeza o nosso collaborador Roque Callage, o delicioso poeta da terra gaúcha, evoca nas linhas que consagra á poesia popular do Rio Grande e que temos a boa fortuna de offerecer aos nossos leitores.

Essas virtudes sobrias e raras, cujo exemplo nos é fornecido pelo gaúcho, não são o apanagio dos homens; as mulheres foram formadas na mesma rude escola do trabalho e do coragem, atravez das duras etapas da formação politica e social. Durante as luctas intestinas ou contra os invasores do torrão amado, a sua abnegação foi o manancial fecundo onde maridos e filhos encontraram sempre alento para as mais heroicas façanhas; a sua acção foi grande como a das matronas da republica romana. «Bon sang ne peut mentir», diz o adagio francez; filhas dos defensores da idêa, os seus filhos não podiam mentir á raça que, apezar da civilisação corruptora, guarda a marca indelevel das bellas qualidades do passado que a tornam nobre entre todas as raças que farão o Brazil de amanhã.

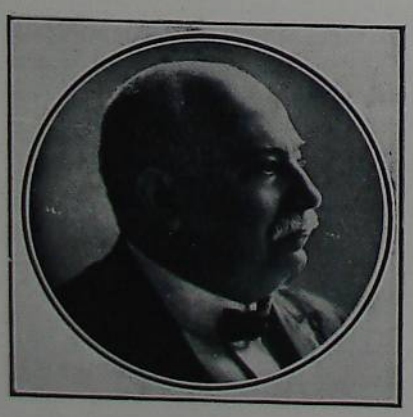
De uma dedicação incomparavel, a mulher rio-grandense, — principalmente a da campanha, vive só para a familia. Muito frequentes são as familias com 6, 8 e 10 filhos. A concepção dos deveres paternos é ainda, e muito felizmente, differente da que geralmente domina na Europa. Não se baseia sobre a necessidade de limitar a descendencia para deixar-lhe os elementos de fortuna necessarios para o seu estabelecimento na sociedade. Os jovens rio-grandenses trabalham como trabalharam seus paes, para conquistar o seu logar na vida. A auctoridade do chefe da familia tem um sabor patriarcal, sendo indiscutida; o pae é o chefe acatado e respeitado. As filhas, na campanha, são affeitas a todos os trabalhos caseiros; entretanto, e frequentemente, representam um partido digno de fixar a attenção de um *lord* inglez ou d'um nobre francez da melhor estirpe, desejoso de dourar o seu brazão. De quem sollicita a mão da sua filha, o gaúcho não indaga o que possue; basta-lhe que seja trabalhador fecundo e honesto, e que o seu nomo não tenha macula. Nesta terra, o homen vale pelos seus actos e não pelos seus farrapos ou pelos seus pergaminhos de nobreza. O mysticismo religioso dos antepassados latinos attenuou-se muito ao contacto das contingencias de uma vida excepcionalmente rude; apénas deixou nas almas alguma superstição, não verdadeira religiosidade. A differença é, a esse ponto de vista, muito sensivel com os povos da peninsula ibérica e não pode haver melhor prova da nossa affirmação, que o facto da facilidade com que se desenvolvem a sectas protestantes, sem occasionar a menor reacção por parte do povo.

Em troca, o movimento intellectual é muito intenso e merece especial attenção. O nosso eminente collaborador Zeferino Brazil forneceu-nos uma rapida analyse, que sinceramente agradecemos; não ha pluma mais auctorisada para fazel'a. Certo é que o idioma corrente evolucionou sob a influencia das vizinhas republicas de origem hespanhola e da acção do elemento indio que foi particularmente sensivel neste estado; todavia, a preoccupação da pura lingua portugueza ficou muito intensa nos mestres da litteratura, cujo talento em nada desmerece dos seus irmãos portuguezes.

A influencia das escolas estrangeiras é grande, essencialmente da escola franceza, na litteratura. Em parte nenhuma as manifestações da arte franceza são seguidas com maior attenção do que neste Estado e basta, para convencer-se deste facto, olhar para as vitrinas das principaes livrarias onde uma boa metade dos livros expostos são francezes.

Se a litteratura rio-grandense conta con numerosos talentos, em troca as artes, como a pintura e a esculptura, produziram poucos fructos, o que não se deve admirar, pela falta de ambiencia num paiz em plena formação da sua individualidade ethnica e da sua riqueza economica. Existem, porém, entre os mais novos, alguns artistas que espera um radiante futuro. A vida social é resumida, em consequencia dos costumes familiaes, principalmente nas cidades do interior. Se a hospitalidade é practicada com uma amplidão digna de nota, em troca torna-se muito difficil compartilhar da intimidade familial reservada a um circulo muito restricto de eleitos. Todavia, devemos confessar que em parte nenhuma, no decurso das nossas viajens, fomos recebidos e tratados con tão delicadas attenções como no Rio Grande do Sul.

E para terminar este rapido apanhado da vida intellectual e social do Rio Grande do Sul, pedimos ao distincto jornalista Alfredo Guimarães a sua impressão sobre a imprensa do Estado. Publicamos a collaboração que teve a gentileza de enviar-nos, assim como os artigos tão interessantes de Roque Callage e Zeferino Brazil, — que servirão de ponto final a este estudo despretencioso, porém sincero, da situação que este Estado conquistou em todos os ramos da actividade, tornando-se uma das mais valiosas joias do thesouro brazileiro.



Dr. Ildefonso Fontoura, engenheiro fiscal da Viação Ferrea do Estado por conta do Governo Federal



Dr. Leonardo Macedonia, secretario da Faculdade Livre de Direito da Capital Rio Grandense

A POESIA POPULAR DO RIO GRANDE

Sou honesto admirador das nossas lendas e dos nossos costumes. A poesia popular do Rio Grande deu azo a que eu escrevesse estas tiras em homenagem á grande alma desconhecida dos nossos trovadores anonymos, velhos rapsodos que hoje dormem, serenamente, na paz do olvido, sem epitaphios nem legendas. Musa doce e embaladora dos melhores sonhos da minha mocidade... Mesmo assim, obscura, quantos «recuerdos», quantas sensações ella provoca ?

E' uma lyra que, si não tem as vibrações das eglogas e pastoraes virgilianas, ou a resonancia dos estrophes de Mistral, encarnando em seu estro a alma sentimental da Provença, vibra, entretanto, pela espontaneidade de seus acórdes, pela delicadeza simples e tocante de suas notas espalhadas na reverdecencia das coxilhas onde o genio guerreiro dos nossos avós, alliou-se ao sopro lyrico do amor, dando então ao homem, conjunctamente com a impetuosidade altiva de sua alma, este contraste brutal: ternura sensibilissima de coração.

Basta só a nossa poesia popular para reflectir, directamente, o que fomos e o que somos—povo de heróes, de ousados e temerarios, romanceando a pata de cavallo, a encarnazão genuina da alma do Lacio, numa outra banda do hemisphério—alma affeita ás grandes luctas, exaltada pelo mais nervoso dos temperamentos, invocando numa mesma toada singela, um pedaço do berço, uma restea de sol ou uma caricia do luar... E' que a nossa poesia tem o influxo de uma primavéra perpetua. E' sempre nova pela expressão e vivacidade de seus symbolos, de seus entrechos, de seus *motivos*. Sob os seus trez aspectos principaes, a poesia lyrica, a humoristica e a patriotica, está perfeitamente caracterisada a nossa formação ethnica, meio, costumes e raças que definem o Rio Grande de hoje. Comportaria um longo estudo difinil-a, detalhadamente, nas suas phases principaes,

A figura genuina do nosso gaúcho— o habitante coxilhesco,—é de um poéta por excellencia, espontaneo e vibrante. De dentro daquella armadura ás vezes rude, debruada entre os vapores das neblinas, enfiada nas largas bombachas de riscado, rodando ao som das *chilenas* de férro, com o lenço colorado rufiando ao sabor inclemente dos *minuanos* salta, de subito, o mais brilhante repentista. Temos a sua psychologia nesta expressiva quadrinha:

Quem canta refresca a alma,
Cantar adoça o soffrer;
Quem canta zomba da morte,
Cantar ajuda a viver !

Realmente.

E' o perfil do romanceiro melancolico embalado no dorso do cavallo, domando com a sua alma de menestrel as crueis asperezas do Destino. A lucta continua, a estafante rudeza do trabalho do campo dão-lhe doces intervallos em que a sua musa váe ao expoente maximo do lyrismo. E' á noite, á beira do fogão, descansando das grandes estiradas entre coxilhas e restingas, a repontar o gado para a *querencia* da estancia secular; é pela madrugada, ao primeiro sorriso doirado da aurora apontando no horizonte no seu velario de seda; é ainda na hora da sésta, á luz meridiana do sol á pino, na distribuição do *amargo*, entre as largas baforadas do *crioulo*, depois da séca amistosa sobre cousas simples da vida, commentarios alegres que não vão alem da *tropa*, do *pingo*, d'um heroico lance revolucionario—resumo tocante de todo o mundo externo, de toda a existencia que o rodeia, longe dessas complicadas exterioridades da vida moderna.

São nessas occasiões, então, que surge uma poesia victoriosa e forte, como um hymno de gloria e amor ao homem que a creou. Não houve facto na nossa vida patriotica e guerreira, que a poesia popular não perpetuasse, logo, no rythmo limpido de seus versos. A batalha de Ituizango, mais conhecida pela batalha do Rosario; o glorioso decenio revolucionario de 35, com a sua legião de bravos, a começar em Bento Gonçalves até Bento Manoel Ribeiro: todos os grandes vultos, emfim, que se agitaram no tumultuoso scenario gauchesco vivem enfeixados na musa do *guasca*, com as suas qualidades, os seus defeitos, de harmonia com o que foram, com o que fizeram, conjuncto de pendores, finalmente, com que se agitaram no pampa e subito penetraram na historia.



Sr. Roque Callage, o fino evocador dos costumes gaúchos, auctor de diversos livros e socio correspondente da «Sociedade de Homens de Letras» do Rio de Janeiro

Correm, de bocca em bocca, infinidades de composições poeticas de um sabor profundamente patriotico, de uma accentuada tendencia para o epico, para o maravilhoso. Algumas são formosas lapidarias, de incomparavel belleza, outras, satyras terriveis de uma mordacidade palpitante, mas todas são a mais genuina representação do nosso regionalismo, pequenas legendas historicas onde a verdade não se adultera á passagem do tempo. Outros cyclos tumultuosos tivemos que deram margem a novas 'creações, a outras fragrancias singelas da grande emotividade da nossa alma. Veio depois a campanha de Rosas, a guerra com o Paraguay, a libertação dos escravos, a queda do Imperio, a sangrenta revolução de 93, que trouxeram vastos cabedaes á nossa poesia, enriquecendo o cancioneiro gaúcho, creando uma litteratura nova e vigorosa que ha de perpetuar no futuro o que foram os nossos antepassados...

Abril de 1916.

Roque Callage
1916



Dr. Carlos Wallau, lente cathedratico da Faculdade de Medicina de Porto Alegre



Dr. Mario Totta, medico em Porto Alegre



Dr. Plinio Alvim, advogado em Porto Alegre



Dr. João Daudt de Oliveira, advogado em Porto Alegre



Dr. L. O. Nogueira Flores, director do Gabinete de Identificação da Casa de Correcção do Estado



Dr. Renato Costa, advogado em Porto Alegre



Dr. Octavio de Souza, lente cathedratico da Faculdade de Medicina de Porto Alegre



Dr. Vieira Pires, Chefe da Policia do Estado



Dr. Freire de Figueiredo, medico em Porto Alegre



Dr. Henrique Pereira Netto, director de Obras Publicas da Municipalidade de Porto Alegre



Dr. Arthur Jaeger, advogado em Porto Alegre



Dr. Heitor V. Annes Dias, medico em Porto Alegre



Dr. Paulo Labarthe advogado no Livramento



Dr. Ariosto Pinto, Promotor Publico em Porto Alegre



Dr. Aurelio Py, medico em Porto Alegre

INTELLECTUALISMO RIOGRANDENSE

Recebi, neste momento, um postal da Bahia, em que o Sr. Affonso Costa me pede o endereço dos escriptores riograndenses mais em evidencia, «desconhecidos pelo norte como os de lá são pelo sul.»

Infelizmente assim é. Os intellectuaes brazileiros, mais que nenhuns outros, tomam ao pé da lettra o velho proloquio de que «santo de casa não faz milagre.»

Dest'arte, leem tudo o que é livro estrangeiro, com systematico menosprezo das obras que de auctor nacional se edita no Brazil. De ahi, essa ignorancia de que falla o senhor Affonso Costa. Os que entre nós se dão ao trabalho de conviver com livros desconhecem as litteraturas regionaes, porque só sabem do que se escreve e publica no Rio de Janeiro. Intellectual provinciano que não sáia do seu Estado e não vá á capital da Republica mostrar-se, produzir e publicar-se, corre o risco de morrer desconhecido-embora seja um talento de eleito. Não ha talento que transponha as barreiras provincianas si não tomar passagem no Lloyd ou na Costeira... Por isso, não é raro os criticos cariocas pasmarem quando, por linhas travessas, lhes chegam ás mãos alguns livros da roça reveladores de un talento «hors ligne.»

O Rio Grande do Sul, então, só é conhecido no Brazil como terra de xarqueadores e de caudilhos. Nada, absolutamente nada, se sabe de sua arte e de sua litteratura. Pouco importa que o Rio Grande do Sul haja sido a patria de Silveira Martins, o maior tribuno brazileiro; de Julio de Castilhos, o maior estadista e jornalista que já floresceu em terras brazileiras; de Araujo Porto Alegre, o excelso poeta epico, e primacial, que, com o poema *Colombo*, immortalizou em versos de ouro a descoberta da America.

Isto são nihilidades no conceito erudito do criticismo academico... O Rio Grande não tem litteratura, dizem. Entretanto não é preciso esforço para mostrar que a intellectualidade gaúcha é das mais vivas, bizarras e originaes de que se pode ufanar uma nacionalidade.

O Rio Grande do Sul foi a primeira região brazileira que teve uma sociedade litteraria, que durante quasi vinte annos foi um meio fluente e brilhante de productividade intellectual de relevo superior. Foi o «Parthenon Litterario». Eis o que delle nos conta Mucio Teixeira, um dos maiores poetas gaúchos: «O Parthenon Litterario foi um incentivo e um exemplo. Influiu de maneira poderosa e brilhante, tanto no momento historico como no meio physico, ampliando o seu campo de acção sociolatrica até as condições da raça, de conformidade com a trilogia de Taine. Porto Alegre parecia então a metropole intellectual do Brazil. Nunca se vira mesmo em nenhuma das nossas grandes e cultas capitaes tamanho numero de poetas e prosadores reunidos todos nas azas do ideal commum.

. . . . . .

«O Maranhão e a Bahia, sim, tinham seus filhos reunidos em differentes épocas, nunca, porém, com a abundancia numerica e valorosa dos riograndenses no Parthenon Litterario de Porto Alegre. Neste radioso cenáculo da patria gaúcha reuniam-se naquelle tempo mais de cincoenta intellectuaes, todos riograndenses que se chamaran: Caldre Fião Apollinario, Achylles e Appelles Porto Alegre, José Bernardino dos Santos, Affonso Marques, Lobo Barreto, Gustavo Vianna, Baptista Pereira, Ferreira da Luz, Ferreira Neves, Menezes Paredes, Ignacio de Vasconcellos, Bibiano de Almeida, Sá Brito, Aurelio de Bittencourt, Hilario Ribeiro, Antonio Palmeiro, Homero Baptista, Alves Torres, João Moreira, Azevedo Junior, Silva Vidal, Damasceno Vieira, Augusto Totta, Souza Lobo, Paula Soares, Gomes Cordeiro, Leopoldo de Freitas, Manoel de Bem, Pedro de Miranda, Benjamim Villas Bôas, Oliveira Bello, Fernando Osorio, Vasco de Araujo, Fernando Ferreira Gomes, Graziano de Azambuja, Pereira Gomes, Francisco Cunha, Theodoro de Miranda, Arthur Rocha, Lobo da Costa, Bernardo Taveira, Eudoro Berlink, Ataliba Valle, Argemiro Galvão, Ernesto Silva, Lucio Cidade, Trajano Cezar, Assis Brazil, Julio de Castillhos, Tallone Junior. Alcides Lima, Erico da Cruz, Arthur de Oliveira, Victor Valpirio e Mucio Teixeira, sem esquecer a poetisa Amalia Figuerôa e a prosadora Luciana de Abreu, nem os padres Teixeira, Vianna e Massa, bons oradores sagrados.»



Sr. Zeferino Brazil, uma das glorias da litteratura regional e distincto critico litterario

Esta grande lista de intellectuaes risgrandenses publicada na «Imprensa» do Rio, por Mucio Teixeira, abrange uma época relativamente afastada e referente a um notavel cyclo de effervescencia litteraria. Foram trabalhadores. Mantiveram publicações importantes como a «Revista do Parthenon» e «Ensaios Litterarios». Mourejaram na poesia, no conto, no romance e no drama. Assignalaram nma notavel época.

Recentemente, tambem, Cesar de Castro, o maior esthetа gaúcho, respondendo á «Folha», um periodico vespertino carioca, que lhe perguntava: —Qual a sua opinião ácerca dos litteratos do sul, dizia;—«Direi. Mas não ouso expressal-a de vereda. No campo do raciocinio elementos intervêm que antes de tudo se obrigam á analyse. Para nós outros riograndenses as condições identificam-se ás dos norte-americanos, como Lane Cooper as aprezenta, tachando-as embora de especiosas, o que não é inteiramente acceitavel. Filhos de un paiz muitissimo novo, em afans de lucta pela vida, intensamente absorvidos nos mistéres agrarios e commerciaes, ainda na baralha das raças que se fundem, carecemos dos lazeres idoneos ao trato das boas lettras, daquelle *skhoré* dos gregos, tão necessario á fecunda actividade da imaginação. As demasias da tonacidade vital, ensina William James, baldam-se tão improducentes como os desleixos. O syncretismo dos extremos, ao modo atheniense, é o que convem, não só em logica como em tudo o mais. Isso não infirma, todavia, a certeza de que no Sul vigorosos e claros talentos excellem, que seriam devida e geralmente acatados se outras fossem as disposições normaes da sociedade brazileira. A mediocracia reinente impede-os. Nomearei alguns, dignos de honra-

rem os fóros de qualquer litteratura avançada,—como Waldomiro Ferreira, J. Simões Lopes Netto, Roque Callage e Fanfa Ribas, em a novellistica; M. Faria Corrêa, Manoel do Carmo, Irineu Trajano e Coelho da Costa, no verso; Ezequiel Ubatuba, Pinto da Rocha, Vieira Braga e Carlos Cavaco, no theatro; Alfredo Varella, Ferreira Rodrigues e José Paulo, na historia regional.»

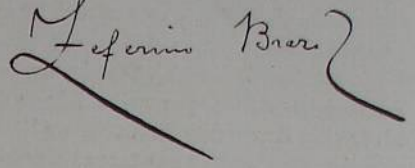
Eis a relação dos nossos intellectuaes de hontem e de hoje feita por dois dos maiores delles.

Não cabe, numa ligeira noticia como esta, fazer critica de escolas e de especialisações da intellectualidade gaúcha.

Abordado, á ultima hora, só posso dar o recado ás pressas. E' o que faço, auxiliado pelos auctores citados. Todavia elles foram incompletos. Compete-me, pois, o dever de terminar a lista, incluindo nella os nomes dos, quiçá, maiores dos nossos talentos na prosa e no verso: Alcides Maia, João Maia, Eduardo Guimarães, João Pinto da Silva, Mario e Raul Totta.

Não se tome aqui em conta o numero dos auctores citados, e sim a qualidade. Elles são os dos mais elevados no talento, de que o Brazil se pode ufanar. Como dignos de representar uma brillante litteratura, basta dizer que nasceram nesta formosa terra que o verbo eloquente de Barbosa Lima chamou um dia *a Jerusalem dos eleitos*.

3 de Abril de 1916.



A IMPRENSA DO RIO GRANDE DO SUL

O Rio Grande do Sul, não só no que respeita á industria e ao commercio, como tambem no que respeita á imprensa é um dos mais adiantados Estados da União. Além de possuir um numero verdadeiramente superior de periodistas notaveis, homens d'incontestavel valor e competencia nas lides do publicismo nacional, os seus jornaes são ainda dirigidos dentro das normas estabelecidas da melhor moral e do mais solido e inalteravel critério.



CALDAS JUNIOR † FUNDADOR DO «CORREIO DO POVO» E BRILLANTE POLEMISTA

A sua acção civilisadora data de 1846 e, por conseguinte, a setenta annos de distancia, sendo o seu inicio feito nessa data com o apparecimento em Porto Alegre do chamado então «Correio dos Annuncios»: e d'ahi para cá, espalhando-se atravez do vasto territorio rio-grandense, essa mesma acção tem ido desde a capital do Estado, onde os seus diarios são notaveis, até á mais humilde villa da campanha, raro sendo hoje o municipio que não tenha o seu jornal — a «sua imprensa» — senão imparcial e independente, como conductora de informações e critica do «meio», ao menos como orgam de propanda no terreno da agitação politica, como no relato simples e laconico dos factos succedidos, que todo o bom rio-grandense sente actualmente necessidade crescente de a todo o instante compulsal-o, por simples curiosidade ou precisão, attendendo dess'arte á sua bisbilhotice insatisfeita, do que lhe resulta um pequeno avanço na rezumida cultura particular, é certo, mas que já muito promette p'ra futuro. Vae d'ahi, multiplicando-se dia a da politica local. E' certo não se poder affirmar, entretanto, que esse jornalismo de campanha seja o expoente maximo e porventura até, definitivo, da verdadeira imprensa rio-grandense. Ao contrario; — esse jornalismo será, quando muito, um ensaio de periodismo inda em botão, fechado ainda e sem belleza alguma de progresso, e que só a poder d'um aperfeiçoamento constante e superior, travez do tempo, poderá um dia desabrochar e florir, logrando assim mais decidido alcance na sua tarefa educadora, e concluindo finalmente pela conquista brilhante e devéras applaudivel do verdadeiro fim a que faz júz. Todavia, é já de tal sorte poderosa e inconfundivel a sua influencia de publicidade em dias d'hoje, tanto



O NOSSO COLLABORADOR ALFREDO GUIMARÃES, DISTINCTO LITTERATO E JORNALISTA PORTUGUEZ



DR. MAURICIO CARDOSO, DIRECTOR DE «A NOITE» E PROFESSOR DA FACULDADE LIVRE DE DIREITO DE PORTO ALEGRE

dia em numero e em volume, dada a extracção constante de que goza, a imprensa rio-grandense da campanha tem attingindo aos poucos uma culminancia verdadeiramente admiravel nos arraiaes já agora poderosos do poderoso publicismo estadoal.

Onde essa imprensa porém se manifesta com toda a pujança inexhaurivel da sua acção civilisadora e forte, como da sua competencia altamente perfeita e indiscutivel, é dentro das trez principaes cidades do Estado — Porto Alegre, Pelotas, Rio Grande — e onde são editados jornaes que rivalizam, em feitura, com os grandes diarios do estrangeiro e, em orientação politica e social, com as mais criteriosamente redigidas folhas do paiz. São, além de tudo, verdadeiras potencias de publicação diaria no Estado, representando por isso um grande movimento annual de moeda, e as suas opiniões expendidas — ou seja com relação á politica, arte ou religião, ou ainda mesmo com referencias passageiras a um facto social acontecido — têm sempre para o publico que lê esses jornaes o valór d'uma sentença e — o que é melhor ainda — são por esse mesmo publico respeitadas como uma verdade authentica e formal.



Dr. Fabio de Barros, medico, litterato e director de «O Diario»





Dr. Renato Costa, da redacção da «Federação».

Sr. Isolino Leal,
ex-secretario da redacção de «O Diario»

O «Correio do Povo», por exemplo, que sendo o diario de maior circulação em todo o Estado, é dado á estampa em Porto Alegre, exerce uma verdadeira influencia de dominio na opinião publica rio-grandense. Tanto os seus editoriaes da primeira pagina, como os informes telegraphicos que vulga, são sempre attenciosamente lidos pela população geral do Rio Grande, que n'elles acredita cégamente, certa como está de que os mesmos contêm em si a revelação fiel e inalteravel da mais genuina e authentica verdade.

A sua forte acção de folha imparcial, tida no Rio Grande inteiro como sendo a mais criteriosa e até a mais solida, é exercida sempre d'acordo com o melhor criterio e a mais sã moral, de sorte que a confiança publica do Estado, mantendo-se ao seu lado, conserva assim a convicção d'haver na dita folha o melhor orientador a que encostar-se. Por sua vez, creditados como estão tambem na confiança geral dos leito-



Dr. Lacerda d'Almeida Jr. ex-director de «O Diario»

res que os acatam, a «Federação» e «O Diario» séguem de perto as pégadas civilisadoras do collega. Com menos vantagem, entretanto, no dominio publico. Não, de certo, porque na sua feitura e orientação haja menos merecimento que na orientação e feitura do «Correio», mas porque, tornando-se um partidario do governo, como é, e outro defensor da causa germanica, na actual guerra que ensanguenta a Europa, conquistam desse modo menos sympathias e não seduzem como o outro os seus leitores. Ambos elles, entretanto,são bem feitos,e as pennas que collaboram no «Correio», por mais solidas, não são todavia mais brilhantes do que aquellas que exercem o verdadeiro jornalismo na «Federação» e n' «O Diario.»

Mas não estaciona aqui o dezenvolvido periodismo portoalegrense. Vae mais além. Tem, por exemplo, a edição diaria dos vespertinos «Noite», «Ultima Hora», e no terreno do jornalismo de colonia, possue ainda os diarios allemães «Vaterland», «Deutsche Zeitung», e as folhas italianas «Patria» e «Stella d'Italia».

O director-fundador do «Correio do Povo», que é o maior diario do Estado, como já dissemos, foi o saudoso jornalista Caldas Junior, homem de coração e de talento, — dotes esses que o povo portoalegrense soube afinal reconhecer-lhe, symbolisando esse mesmo reconhecimento n'uma herma que lhe erigiu á Praça 15 de Novembro. Hoje «O Correio do Povo» é competentemente dirigido pelo Dr. Leonardo Truda e Emilio Kemp, dois jornalistas de valôr e estylo raro, que dia a dia estão a fazer no grande orgão as transformações necessarias e urgentes que o jornalismo moderno exige aos seus diarios.

O ultimo director «d'O Diario», cuja propriedade é da Cia. Graphica Porto-Alegrense, foi o Dr. Juvenal do Rego Lins, advogado distinctissimo e homem d'incontestaveis meritos jornalisticos; e o director actual, que succedeu nesse logar a Rego Lins, é o conhecido medico Fabio Barros, excellente litterato e jornalista, e que já por varias vezes tem feito parte da imprensa riograndense.



Sr. Gontran Costa, director de «A Rua»

A «Federação», essa, é actualmente redactada pelo notavel psychiatra Dr. Carlos Penafiel, talento notabilissimo e reconhecido homem de jornal, que tem dado ao orgam do governo uma feição brilhante e inconfundivel; e o «Deutsche Zeitung», diario allemão de grande circulação em todo o Estado, é dirigido desde 1893 pelo espirito brilhante e illustradissimo do Coronel Arno Philipp, que além de jornalista, é ainda deputado á Assembléa.



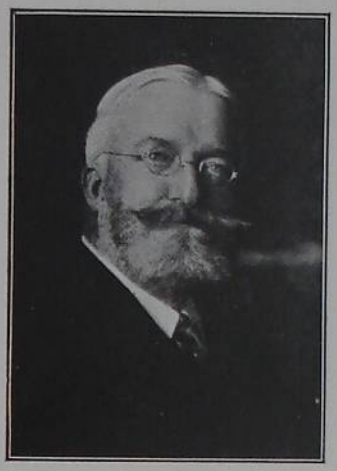
Sr. Theobaldo Poggi de Figueiredo, chronista de «O Diario»

Passemos agora ao jornalismo pelotense. O jornalismo pelotense, cujo melhor exemplar está sem duvida na bella «Opinião Publica», é inquestionavelmente um dos mais brilhantemente redigidos em todo o Estado.

O «Diario Popular», é alias orgam do governo. Todavia, pezar dessa feição partidaria, a sua contextura é francamente sympathica, e excellentemente redigida, a sua parte jornalistica, de sorte que a leitura dos seus exemplares logrou impôr-se ao publico d'uma maneira verdadeiramente admiravel e até surprenhendente. A sua circulação, entretanto, não é grande. Todo o prestigo, sob este ponto de vista, cabe inteiramente á sua concorrente — a «Opinião Publica», — que redactada pelo rutilante espirito do Dr. Gomes da Silva, reconhecido litterato e advogado, tem alcançado do publico gaúcho o mais franco acolhimento e a sympathia mais franca. Temos tambem um jornalismo magnifico na magnifica cidade do Rio Grande. Ha ali o «Echo do Sul», o «Tempo», por exemplo, dirigido pelo competente jornalista Alipio Cadaval, «O Intransigente», de feição supposta independente, cuja direcção está a cargo do Sr. Hilario Gomes, e finalmente o »Rio Grande», orgam governista, que apenas trata de assumptos referentes á politica local e estadoal.



Sr. Arno Philipp, director do diario «Deutsche Zeitung» e Deputado estadual



Sr. Cesar Reinhardt, proprietario da «Deutsche Zeitung»

Em Santa Maria e em Bagé, pequenas cidades do interior do Estado, mas onde a vida tem já um certo dezenvolvimento de grande centro, existem ainda trez diarios — o «Diario do Interior», ó «Correio do Sul» e «O Dever» todos elles, porém, de pequena circulação e muito menor alcance de conceito na opinião publica gaúcha.

De resto, no Rio Grande do Sul, não ha imprensa independente. E não querendo nós affirmar que toda ella é, sem excepção, imprensa governista, somos obrigados a dizer então que é imparcial. O «Correio do Povo» representa, por exemplo, a maxima potencia dessa imprensa, exercendo livremente a sua ideia e expondo abertamente a sua opinião; todavia, apezar da liberdade com que age, a sua attitude é sempre imparcial — e nunca independente.

Não é isso motivo, entretanto, para que dentro dessa mesma imprensa fulgurem talentos jornalisticos de primeira grandeza, vocações periodisticas verdadeiramente admiraveis, — e a prova está em que os nomes de Julio de Castilhos, Coelho Cavalcante, Caldas Junior, Pinto da Rocha, Ramiro Barcellos, Carlos Penafiel, Paulino de Azurenha, Emilio de Campos, Gomes da Silva, Zeferino Brazil, João Maia, Leonardo Truda, Emilio Kemp e tantos outros, são ainda hoje queridos e respeitados do povo riograndense que, pelo muito que lhes déve, muito os admira e applaude.

Que mais dizer?

Fica dest'arte traçado nestas linhas, e em rapidas palavras ditas ao correr da penna, um ligeiro resumo critico da dezenvolvida imprensa riograndense.

Abril de 1916.

Alfredo Guimarães



Vista parcial da cidade de Porto Alegre

MUNICIPIO DE PORTO ALEGRE

Este municipio, comprehendido entre os parallelos 29°56' e 30° 30' de latitude sul e entre os meridianos 7° 47' e 8° 29, de longitude O. de Rio de Janeiro, occupa una área de 237.243 hectares; é o mais importante do Estado. E' limitado ao norte pelos municipios de Triumpho, Cahy e Gravatahy, a leste pelo de Viamão, ao sul pelo de Dôres de Camaquam e a oeste pelo de São Jeronymo.

Eis como o nosso eminente collaborador, Dr. R. Simch se exprime a respeito da estructura geologica do Estado:

«O sólo de Porto Alegre, semelhante ao de Montevideo, parece ser primordial, descomposto no proprio logar e modificado pelos cataclysmos dos periodos diluvianos a alluvianos; estas descomposições deram origem a terrenos terciarios e, constantemente, a un terreno de transporte e de sedimento.

«Perto da cidade encontram-se blocos de granito descançando sobre rochas graniticas, blocos de porphyros sobre porphyricos, e blocos de diabase sobre diabasicos. Perto da Cathedral e nos Moinhos de Vento encontra-se granito sobre a forma pegmatitica, grandes nucleos de quartzo engastados em grandes crystaes de feldspatho e, de permeio, grandes placas de brilhante mica potassica de una pollegada e mais de dimensão.

«A cidade de Porto Alegre assenta sobre terrenos primitivos que decaem em differentes grupos. O terreno basico é francamente plutonico, aqui e acolá cortado e coberto por sedimentos consequentes á desaggregação do gneiss, granito e pegmatito que estiveram debaixo da agua».

O aspecto do municipio é bastante accidentado por una successão de serros e coxilhas, esgalhamentos da Serra do Mar, entre os quaes correm uma grande quantidade de rios e arroios que cortam-o em todas as direcções e despejam as suas aguas no estuario da formosa bacia do Guahyba. Os rios principaes são o Guahyba formado, defronte á cidade de Porto Alegre, pelos rios Jacuhy, Cahy, Sinos e Gravatahy, o Jacuhy e o Gravatahy; citaremos os arroios dos Ratos, Grande, Pereira, Conde, Passo Fundo, Pelvés, Pesqueiro, Lamy, Salso, etc.

A media mensal da temperatura varia entre os extremos 10° e 25° C.



Exmº Dr. José Montaury da Aguiar Leitão, illustre Intendente de Porto Alegre

ADMINISTRAÇÃO

No estudo das finanças municipaes, e principalmente das receitas, é preciso estabelecer dois titulos bem distinctos: no primeiro logar, o rendimento dos impostos, e, no segundo o dos serviços industriaes, visto que certos serviços publicos são explorados pela municipalidade, ás vezes em concorrencia com emprezas particulares.

As receitas geraes do municipio têm marcado uma progressão constante; porém, o rendimento dos impostos achou o seu ponto culminante em 1910 com cerca de 3.000 contos e, depois de uma forte regressão em 1911, augmentou até 1914. Na pagina seguinte publicamos os algarismos das receitas.

O graphico adjunto dá uma ideia exacta do movimento das receitas do municipio desde 1910, assim como da sua faculdade geral de tributação.

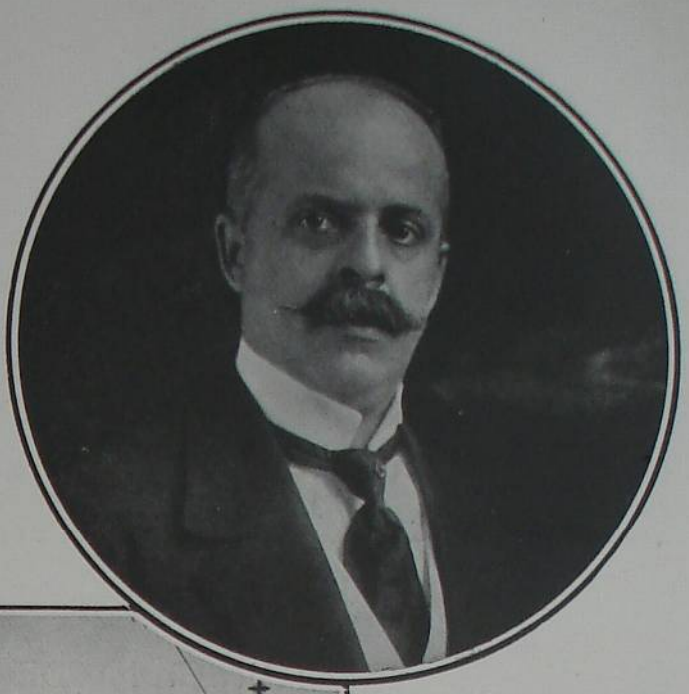
Segundo a progressão constante da população, esta, em fins de Junho de 1915, devia ser de mais ou menos 160.000 habitantes para o municipio, dos quaes 140.000 para a cidade; a divida *per capita* seria, pois, de 23$000.

ANNOS	RENDIMENTO DOS IMPOSTOS	RENDIMENTO DOS SERVIÇOS INDUSTRIAES	TOTAL
1910	2.999 : 691$637	1.251 : 470$363	3.551 : 162$000
1911	2.423 : 513$054	1.359 : 373$923	3.782 : 886$977
1912	2.694 : 439$570	1.493 : 347$836	4.187 : 787$406
1913	2.924 : 696$570	1.652 : 146$933	4.576 : 843$503
1914	2.934 : 236$391	1.650 : 009$038	4.584 : 245$429

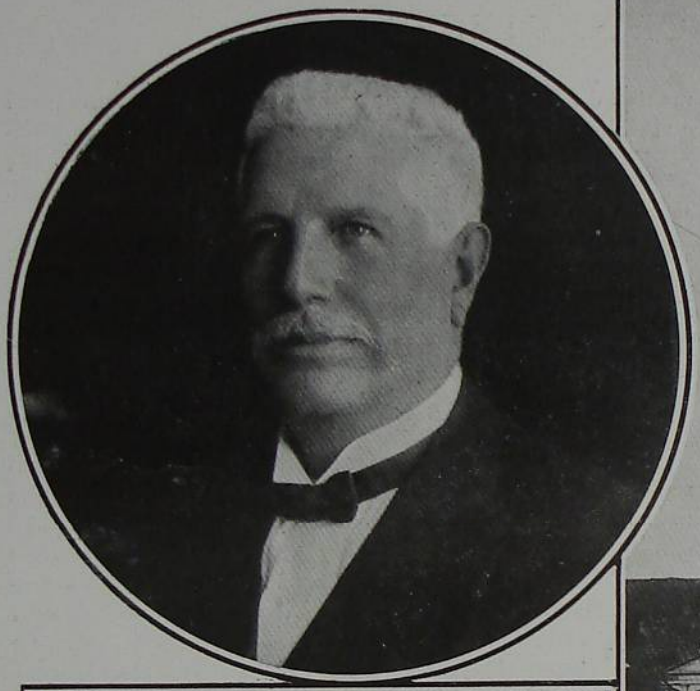
O rendimento total dos impostos foi, em 1914, de 22.010 contos, o que dá una taxação total de 137$500 *per capita*.

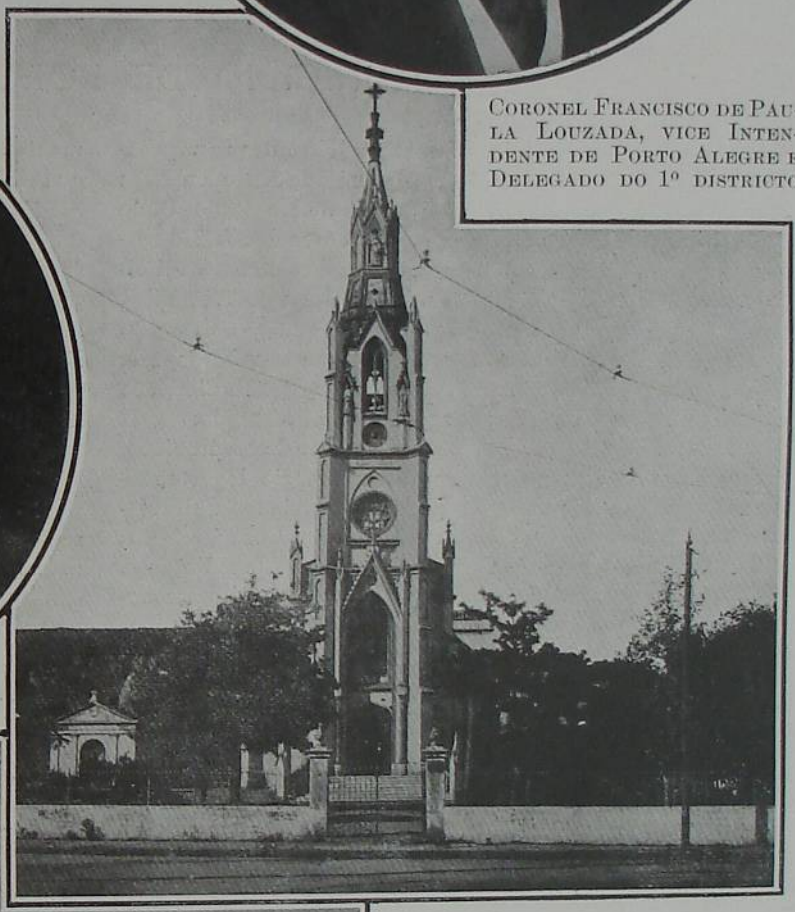
Em fim do 1º semestre de 1915, os proprios municipaes eram avaliados em mais de 5.000 contos de reis.

A situação financeira do municipio é, no conjuncto, muito favoravel. O rendimento sempre crescente das industrias municipaes tornou os diversos emprestimos que constituem a sua divida consolidada um excellente negocio. As riquezas commercial, industrial e agricola deixam um campo ainda muito amplo para a taxação, em comparação com os outros grandes centros do Brazil; permitirá á Municipalidade, quando a situação financeira mundial estiver mais clara, conseguir emprestimos para a realisação de trabalhos de embellezamento e de melhoramento economico, em melhores condições do que poderia fazel' o no interior.



Coronel Francisco de Paula Louzada, vice Intendente de Porto Alegre e Delegado do 1º districto







Dr. Joaquim Ribeiro, presidente do Conselho Municipal de Porto Alegre. — Paço da Intendencia Municipal. — A capella do Menino Deus

Para 1916, a receita foi calculada em 4.930: 750$000, dividida como segue:

Receita urbana. . .	2.537 : 610$000
dº	suburbana	55 : 140$000
dº	especial . .	3.338 : 000$000

Esta ultima comprehende o producto dos serviços seguintes: gaz, electricidade, asseio publico, agua, esgottos e caminho de ferro da Tristeza.

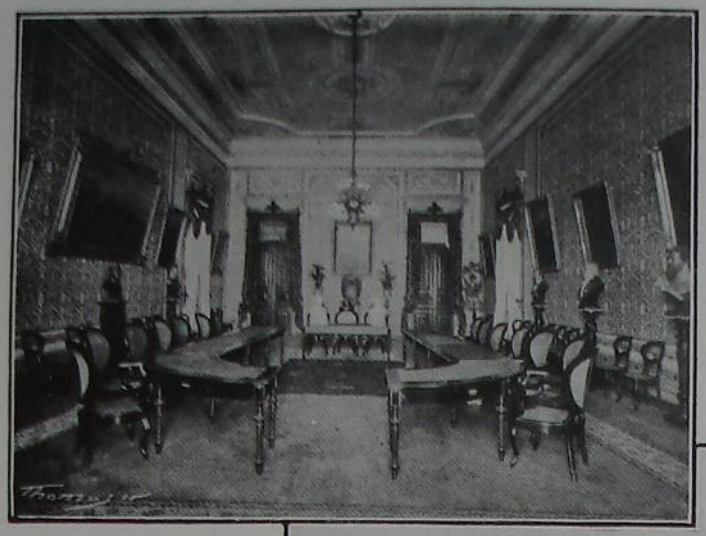


Monte Domecq' & Cia. *Publicistas. — Editores.*

Churrasqueando: quadro typico da vida gauchesca que o povo Rio-Grandense conserva como preciosa tradição



Exma. Sra. D. Carlinda Borges
de Medeiros



A «SALA NOBRE» DA INTENDENCIA



A BIBLIOTHECA PUBLICA DE P. ALEGRE



O MERCADO PUBLICO MUNICIPAL

SERVIÇOS MUNICIPAES

Policeamento. — Está confiado á guarda administrativa creada em 10 de Outubro de 1896; conta 370 homens repartidos entre os 10 districtos do municipio. A despeza com o policeamento attingiu, em 1914,-566 : 455 $ 987.

Assistencia Publica.—Fundada em Maio de 1896, comprehende secções de cirurgia, medicina, assistencia e hygiene; a despeza, em 1914, foi de 91 contos comprehendendo as subvenções concedidas a varios asylos. Possue a Assistencia um material completo e presta relevantes serviços á população.

Instrucção Publica.—Possue a capital 116 aulas publicas e um collegio districtal, bem como a Escola Benjamim Constant de instrucção elementar e profissional, installada em Maio de 1907 e dirigida pela escola de Engenharia. A Instrucção superior conta a Escola de Engenharia, com diversos institutos, Faculdade de Medicina, Escola de Direito e Commercio, Escola de Medicina Homoeopathica; para a instrucção secundaria ha o Instituto Gymnasial Julio de Castilhos, a Escola Mauá, o Gymnasio Anchieta, a Escola Complementar, o Collegio Fernandes Gomes, a Escola Militar.

O numero total de aulas primarias do municipio é de 167 e a população escolar passa de 14.000 alumnos.

Abastecimento d' Agua.—A Municipalidade comprou, em 1904, o acervo da Cia Hydraulica Guahybense; são, pois, duas companhias que fornecem em domicilio o precioso liquido.



EDIFICIO DOS CORREIOS E TELEGRAPHOS



A IGREJA DE N. S. DAS DÔRES



Snr. Hemeterio Mostardeiro e Exma. Familia

A Hydraulica Municipal, admiravelmente apparelhada e organisada, tem fornecido una media de 12.500 mts. 3 diarios de agua potavel, quantidade enorme em comparação com a população urbana. Em 1914, a receita foi de 598 contos e a despeza de 467; o saldo foi, pois, de 132 contos de reis.

Limpeza.—E', infelizmente, um pouco deficiente o serviço de limpeza das ruas o avenidas da cidade, porque deficiente é o rendimento das taxas correspondentes. Quando o novo calçamento estiver acabado, facilitará muito a bôa execução deste serviço.

Illuminação, Esgottos, Calçamento.—Destes serviços já temos indicado o funccionamento, assim como as reformas de que carecem. A Usina de Gaz é de propriedade da Municipalidade.

Extincção de Incendios.—Este serviço que funcciona satisfactoriamente sob a direcção das Cias de Seguros, é custeado com auxilios do Estado e do Municipio; a sua despeza excedeu 150 contos de reis, em 1914.

VIDA ECONOMICA

Como centro receptor da producção colonial e alimentador das regiões do estado onde a população é mais densa e onde existem a môr parte das industrias, Porto Alegre é o mais importante foco do movimento commercial e industrial do Estado.

O numero das casas de commercio é de cerca de 2.800, das quaes umas 350 são importadoras e exportadoras. Officialmente, as importações e exportações, de 1910 a 1914, accusaram os seguintes valores:

Annos	Exportação	Importação	Total
1910	6.931 : 689 $ 000	24.295 : 991 $ 000	31.227 : 680 $ 000
1911	5.916 : 789 $ 000	32.303 : 940 $ 000	38.120 : 729 $ 000
1912	3.943 : 164 $ 000	35.609 : 118 $ 000	39.552 : 282 $ 000
1913	2.841 : 273 $ 000	37.869 : 432 $ 000	40.710 : 705 $ 000
1914	1.764 : 464 $ 000	23.892 : 109 $ 000	25.656 : 573 $ 000

Seria ocioso entrar nos detalhes dos artigos e productos importados ou exportados; o estudo geral do commercio e da industria do Estado interessa este municipio mais directamente que qualquer outro, assim como as informações referentes ao commercio bancario.

A agricultura abrange quasi todos os ramos, desde a cultura das hortaliças até o arroz de que existem grandes culturas, como a do General Salvador Pinheiro Machado, o maior proprietario do municipio.

A propriedade rural, en fins de 1914, era repartida entre 4317 proprietarios, representando 216.016 hectares de terras valendo mais de 11.000 contos.

Já temos fallado, no lugar competente, do futuro porto das Torres, cuja construcção foi concedida ao Governo do Estado pelo Governo Federal. A sua construcção, junto com a construcção da linha ferrea entre P. Alegre e Torres e a abertura de um canal ligando o porto á capital, augmentará consideravelmente a importancia economica de Porto Alegre, que ficará a 3 1/2 dias do Rio de Janeiro. Realisadas essas importantes obras, a transformação da capital riograndense será, pela força das circumstancias, tão intensa e tão radical, que os publicistas do futuro lembrarão a nossa época come nós, actualmente, lembramos a pouco remota era colonial. Frequentemente, e com uma insistencia tanto menos comprehensivel quanto demostra uma completa ignoradcia do meio, temos ouvido europeus criticar dos americanos o que chamam a mania de «fazer grande»; é que, na Europa, difficilmente comprehendem, por falta de punto local de comparação, com que formidavel intensidade manifestam-se essas crises de crescimento que os governantes dos paizes bem conhecem, esforçando-se para amparal'as com uma amplidão de vistas e de realisações que ainda, ás vezes, não alcança o escopo. Assim, essa transformação será na normalidade da vida americana, de que os europeus não suspeitam, senão presenciando-a, a formidavel e integral evolução.



Casa das machinas da Hydraulica municipal

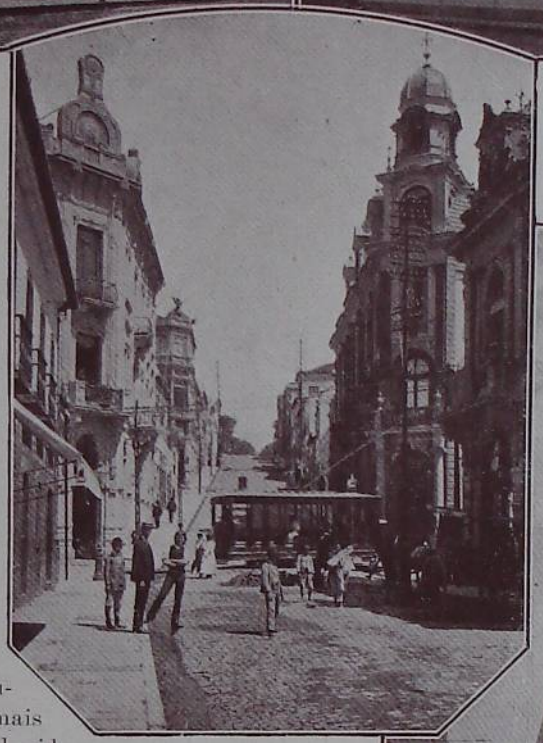


Usina municipal para producção de energia e luz electricas

PORTO ALEGRE

CAPITAL DO ESTADO

O Brazil é um paiz verdadeiramente rico em bellas cidades. Raro é o Estado em que esses centros de civilisação não têm, senão um aspecto completamente moderno, pelo menos um caracter accentuadamente original, offerecendo sempre, alem das commodidades exigiveis, o melhor e mais fidalgo acolhimento por parte do seu pôvo.



A rua do General Camara



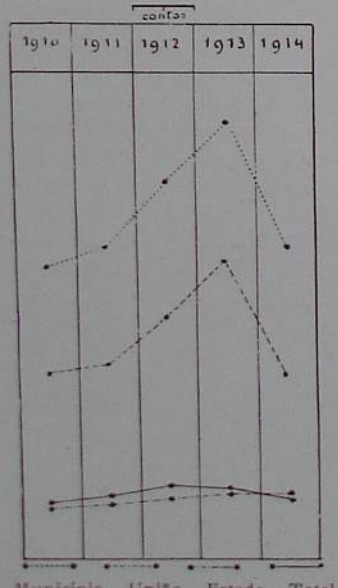
Entre essas cidades, que são innumeras, uma das que desempenham mais saliente e brilhante papel é sem duvida Porto Alegre, a risonha capital do estado do Rio Grande do Sul. Situada no territorio oriental do municipio do mesmo nome e banhada pelo rio Guahyba que lhe corre aos pés, esse moderno centro de civilisação brazileira está edificada a 30°01'57" de latitude sul e 8° 07'20" de longitude O. do meridiano do Rio de Janeiro; é o maior centro de attracção commercial, intellectual e social do Brazil do Sul.

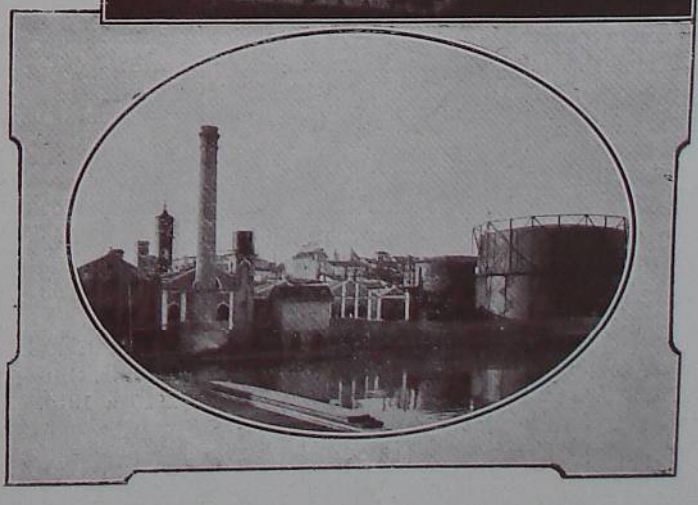
A sua edificação é em forma de amphitheatro, sobre uma collina um tanto ou quanto elevada, formando um promontorio.

Os primeros povoadores do logar onde foi edificada Porto Alegre foram 60 casaes açorianos que lá se estabeleceram em 1742; por essa altura, chamava-se o logar Porto de Viamão. Mais tarde foi Porto dos Casaes até que, em 1773, foi elevado á categoria de parochia com o baptismo de Madre de Deus de Porto Alegre, passando logo a ser séde do Governo. Em 1 Dezembro de 1810, foi elevada a villa, passando a gozar dos foros de cidade em

O QUE PAGAN OS CONTRIBUINTES DO MUNICIPIO DE PORTO ALEGRE

ESCALA





Tumulo do Dr. Julio Prates de Castilhos.— Vista do gazometro municipal installado á margem do rio Guahyba

14 de Novembro de 1822. Os seus limites urbanos extendem-se no maximo até uma distancia de dezoito mil metros do centro onde lategа a sua verdadeira vida. Tanto pela sua população (150.000 habitantes, approximadamente), como pela sua industria, pelo seu commercio e, ainda, pelo seu movimento intellectual e social, Porto Alegre é inquestionavelmente a primeira cidade do Estado. Não se pode dizer, em bem da verdade, que Porto Alegre seja uma cidade moderna; muito pelo contrario, carece d'uma seria reforma que a habilite a offerecer á sua população e aos forasteiros o conforto e as perspectivas que estão no direito de exigir d'uma capital d'essa importancia. Certas ruas centraes, como a rua 7 de Setembro e a primeira metade da rua dos Andradas, de tão intenso movimento, são amplas e de bello aspecto; em troca, a segunda parte da rua dos Andradas, onde se condensa o maior transito, a rua Voluntarios da Patria, na sua parte mais central, as do Marechal Floriano, de Riachuelo e tantas outras, são de largura manifestamente insufficiente para o transito e, apezar de possuir alguns edificios modernos de bello aspecto, deixam ainda uma impressão de cidade colonial, aliás como quasi todas as cidades do Brazil. A esse ponto de vista, são muito mais adeantados os bairros mais afastados, como os de Menino Deus e Independencia, cujas bellas ruas desenhadas á americana, amplas e marginadas por bellas casas e esplendidos palacetes, desafiam as mais notaveis vias de Rio de Janeiro e de São Paulo. Não imaginem, porém, os nossos leitores que essa situação um tanto atrazada da Capital rio-grandense seja resultado do desleixo: seria um engano e uma injustiça. A primeira impressão que leva o visitante a generalisar é quasi que inevitavel n'uma cidade da importancia da de Porto Alegre, cuja parte central, onde se condensa o movimento commercial e social, exige que a transformação seja tão completa que a ponha ao nivel das grandes cidades e portanto acarretará uma despeza avultada que não pode entrar nos limites ordinarios de um orçamento. Ha muitos annos que o zeloso intendente, o Dr. José Montaury d'Aguiar Leitão, tem estabelecido um plano de reformas cuja execução teve inicio e se prosegue, bem que paulatinamente, em harmonia com as possibilidades financeiras. A construcção de caes do porto permittirá a abertura de uma ampla avenida marginal, arborisada e ajardinada, que mudará por completo o primeiro aspecto; o alargamento das principaes ruas centraes e a abertura de avenidas novas, junto com uma fiscalisação mais effectiva das construcções e uma reforma completa do calçamento, cujo estado actual é indigno de uma grande cidade, o saneamento de tantos beccos e viellas centraes perigosos para a saude publica, são outras tantas condições indispensaveis para que Porto Alegre se torne uma capital digna de representar a fortuna intellectual e material d'este bello Estado. Até a presente data, de tudo se tem feito um pouco; todos os melhoramentos foram iniciados. A «urbs» acha-se dotada de esgottos que faltam na peripheria; em troca, esta possue as bellas avenidas e



EXMA. SRA. D. ROSA PRADEL RIBAS

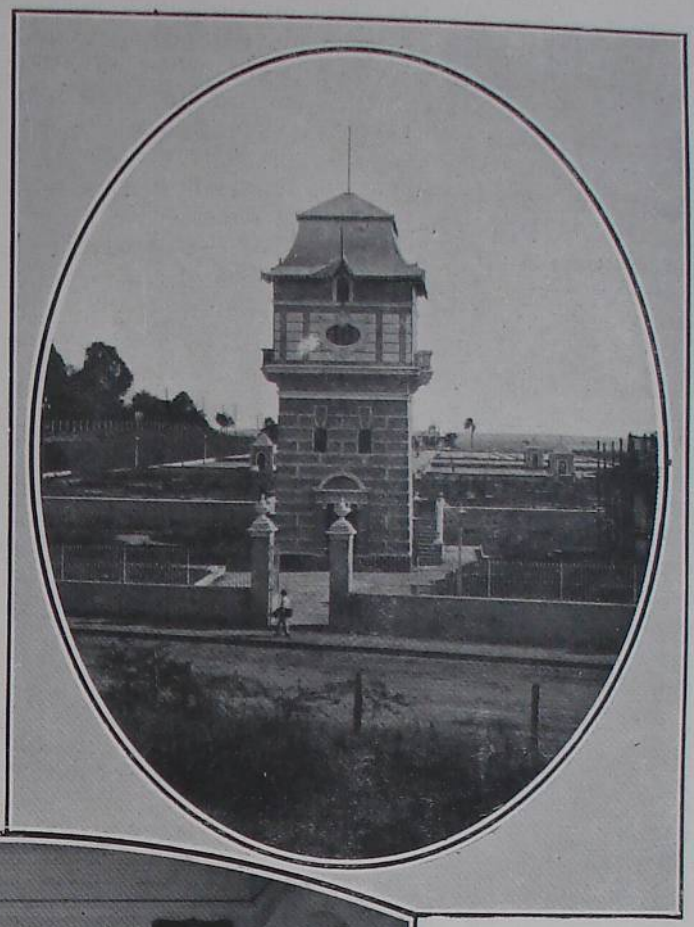


O THEATRO S. PEDRO, PRINCIPAL COLYSEU DA CAPITAL DO ESTADO. — EXMA. SRA. D. LUCILIA GOMES DE BARCELLOS, VIUVA DO DR. RAMIRO BARCELLOS

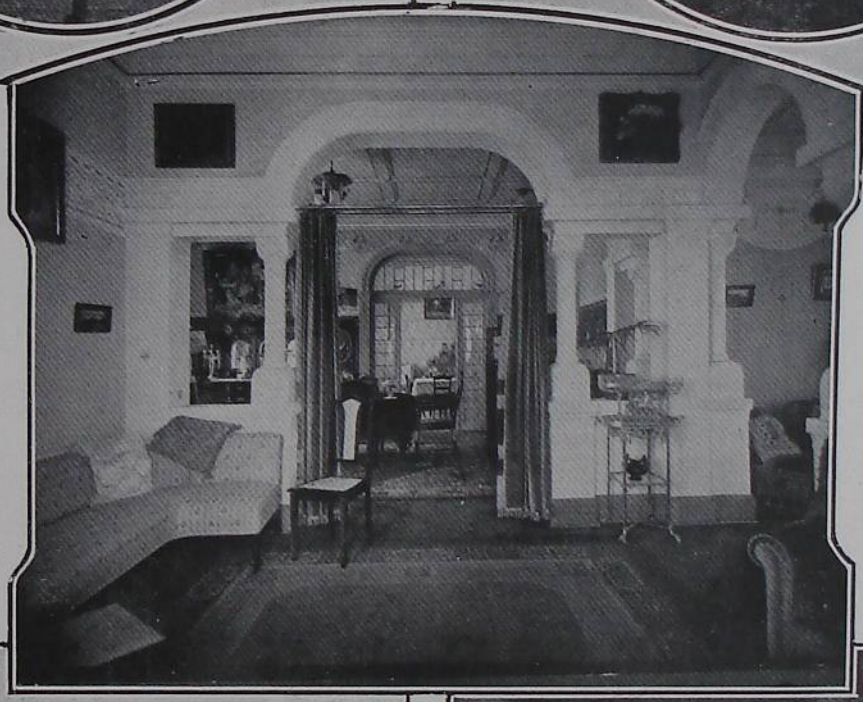




Vista do Gymnasio Julio de Castilhos, da Faculdade de Direito e d'um trecho da grande avenida do Campo de Redempção.

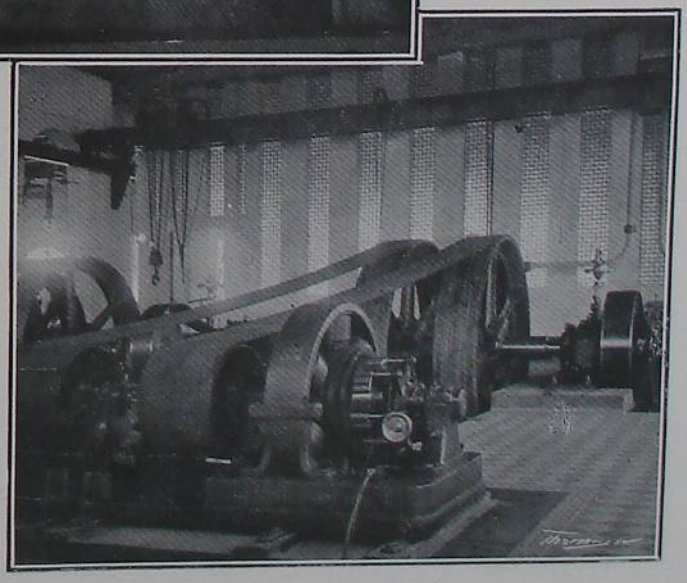


Reservatorio da Hydraulica Municipal. — Interiores sumptuosos : Elegante salão do palacete da familia Barcellos.





Vista parcial do edificio da Escola de Guerra



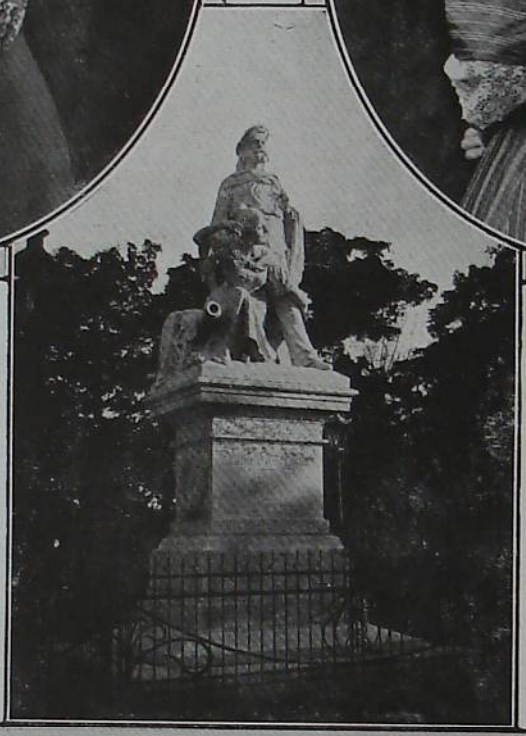
Sala das machinas da Usina Electrica Municipal



EXMA. SRA. D. MATHILDE AYDOS



EXMA. SRA. D. ALBERTINA MARIANTE BECK



ruas arborisadas que faltam no centro. A construcção de novos predios na rua dos Andrades e n'outras ruas centraes, a ser continuada, creará insuperaveis difficuldades para o seu alargamento. A illuminação publica precisa ser augmentada e o calçamento exige uma prompta e completa reforma, assim como a limpeza das ruas um tanto deficiente. Tratando-se de uma cidade da importancia e da extensão da de Porto Alegre, a realisação d'um programma de melhoramentos requer duas condições essenciaes: tempo e dinheiro. Tempo, primeiro, porque é impossivel a realisação d'um só jacto; semelhante obra deve ser faita por etapas, para não crear impedimentos excessivos á vida normal:— dinheiro, finalmente, que não pode



O MONUMENTO A JOSÉ E ANITA GARIBALDI. — SNR. JOSÉ BARBARÁ E EXMA. FAMILIA



COMMENDADOR ANTONIO FRANCISCO DE CASTRO E EXMA. FAMILIA

ser fornecido pelos recursos orçamentarios, mas deve provir de emprestimos muito difficeis de conseguir na actualidade nas condições que tem o direito de exigir um administrador zeloso e profundamente ceioso dos dinheiros publicos como o é o digno Intendente de Porto Alegre,

Feitas estas rapidas considerações para demostrar que as deficiencias existentes na capital rio-grandense não são senão provisorias e têm merecido a melhor attenção dos poderes interessados, seja-nos licito descrever, bem que rapidamente, as condições da vida desta cidade destinada a desempenhar, no futuro, um papel sempre mais importante.

Como em todos os grandes centros, nota-se uma tendencia marcada, por parte da população mais abastada, em habitar certos bairros considerados mais aristocraticos; para os porto-alegrenses, esses bairros são os de Menino Deus e Independencia, sendo o segundo no prolongamento da arteria principal, a rua dos Andrades, e o primeiro, mais afastado, á beira do formoso Guahyba. Quer na rua da Independencia, quer na avenida 13 de Maio (Menino Deus), amplas arterias marginadas por bellas casas de moradia e palacetes de arrogante aspecto, vive a aristocracia do commercio, das finanças, da industria e das profissões liberaes. De verão, durante os mezes da canicula, essas familias emigram para os seus lindos chalets de Theresopolis, da Tristeza ou da Gloria, para as praias da Tramandahy ou de Cidreira, ou para as longinquas fazendas do interior, á procura da frescura dos densos arvoredos e do ar puro do campo. Os menos afortunados, os que as suas obrigações de trabalho ligam á cidade durante o anno inteiro, aproveitam os dias festivos para ir tomar o que os parisienses, grandes amadores do campo, de modo pittoresco chamam «uma tijella d'ar».

Todos os arrabaldes ou bairros afastados, mesmo os que reunem as familias operarias, como os de Navegantes e S. João, são servidos com bastante frequencia pela linha de *bonds* cujo material é bastante commodo, — partindo o serviço desde o ponto mais central da cidade, a praça da Alfandega (praça Senador Florencio) para esgalhar-se em todas as direcções.

As casas, geralmente de piso baixo ou assobradadas, guardam, na sua grande maioria um cunho accentuadamente colonial; porém, espalhados pela cidade e principalmente nos bairros mais recentemente edificados, existem já numerosos predios de bella appariencia, reunindo todas as condições do conforto moderno. O uso da luz electrica tem-se generalisado em todas as classes da sociedade.

A Hydraulica Municipal, cuja installação honra grandemente o esforçado Intendente, assim como outra empreza particular, fornecem á população abundante agua potavel, mesmo durante os duros meses de estio. O abastecimento de generos alimenticios é normalmente assegurado pelo grande Mercado Central, de imponente aspecto, e pelos vendedores estabelecidos em todos os bairros; todos os generos para a alimentação da cidade são escrupulosamente fiscalisados pelo competente serviço. O preço dos alugueis, assim como os dos generos alimenticios são sensivelmente inferiores aos que vigoram nas cidades de S. Paulo e Rio de Janeiro; a proximidade da zona colonial e o desenvolvimento da cultura das hortaliças nas immediações da cidade, facilitam um abastecimento rapido e variado.

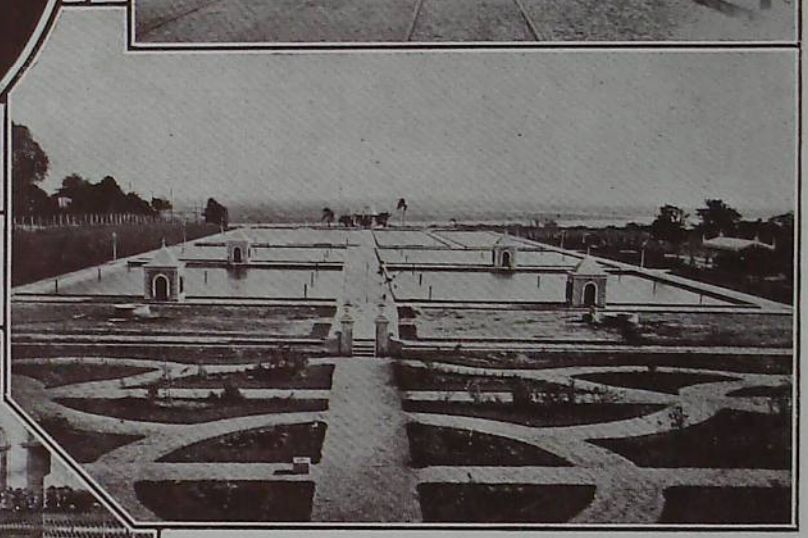
As communicações entre o centro, os bairros mais afastados e os arrabaldes são commodas graças a um serviço de *bonds* electricos frequentes e baratos, a carros de praça e automoveis de aluguel cujas tabellas são moderadas. Nos domingos de verão, a população espalha-se pelos arrabaldes que, ao par de lindos aspectos, offerecem toda classe de distracções.

Os serviços municipaes são attendidos com a maxima regularidade. Já fallamos do serviço das aguas. A illuminação electrica, fora do perimetro urbano onde é assegurada por uma empreza particular, a mesma que é concessionaria da tracção electrica, é fornecida pela Usina de Electricidade Municipal. O serviço dos exgottos foi egualmente installado



EXMA. SRA. DE BARBOZA





VISTA PARCIAL DA RUA INDEPENDENCIA, NO BAIRRO ARISTOCRATICO DA CAPITAL
OS TANQUES DE DECANTAÇÃO DA HYDRAULICA MUNICIPAL





UMA DAS RUAS DE PORTO ALEGRE NUM DIA DE MANIFESTAÇÃO CIVICA
SNR. EDUARDO GOMES RIBEIRO E EXMA FAMILIA

pela municipalidade, que actualmente trata da reconstrucção do calçamento. A cidade possue algumas praças e ruas dignas de menção, por exemplo a Praça da Alfandega (Pça. Senador Florencio), a de Julio de Castilhos, a do 15 de Novembro, com o seu lindo Chalet-Restaurant, a do Marechal Deodoro, onde está o bello monumento a Julio de Castilhos, todas lindamente ajardinadas, a do Conde de Porto Alegre, a da Harmonia e muitas outras, — as ruas dos Andradas, 7 de Setembro, e Volunturios da Patria, centro do commercio importador e exportador, Riachuelo, Duque de Caxias, marechal Floriano, da Independencia, avenida 13 de Maio, entre as mais notaveis, — o Campo de Redempção, cuja immensa área permittirá mais tarde a organisação de um explendido parque, — etc. Alguns monumentos, como o de Julio de Casti-

Exma. Sra. D. Mathildinha Costa





Mlles. Poggi de Figueiredo, Mesquita, Marmor, Ortiz e Vargas, da sociedade porto-alegrense



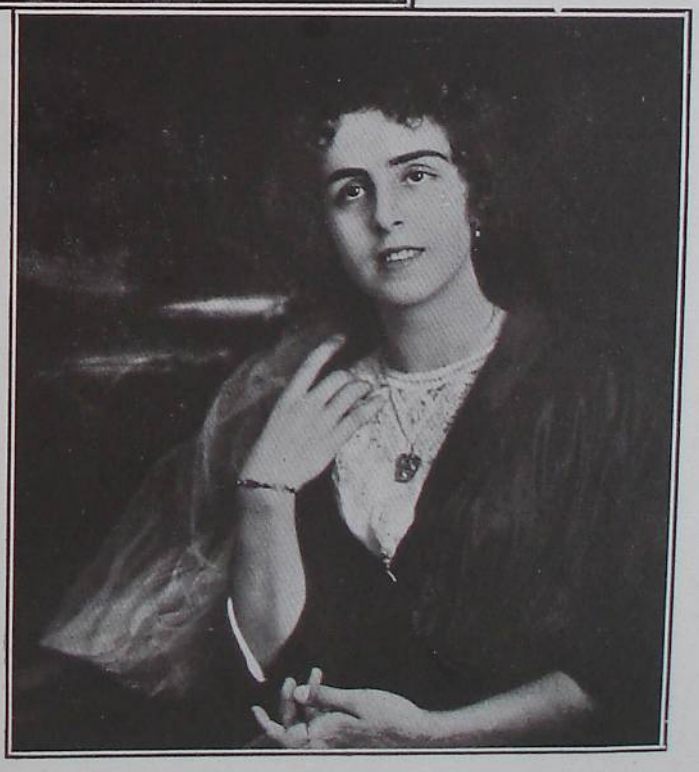
Exma. Sra. D. Gauchita Noronha dos Reis



Exma. Sra. D. Carmen Renée Aaron Daudt



Exma. Sra. D. Idalina Mariante Gomes da Silva



Exma. Sra. D. Idalina Mariante Bernardi



Snr. Benno J. Pabst e Exma. Familia

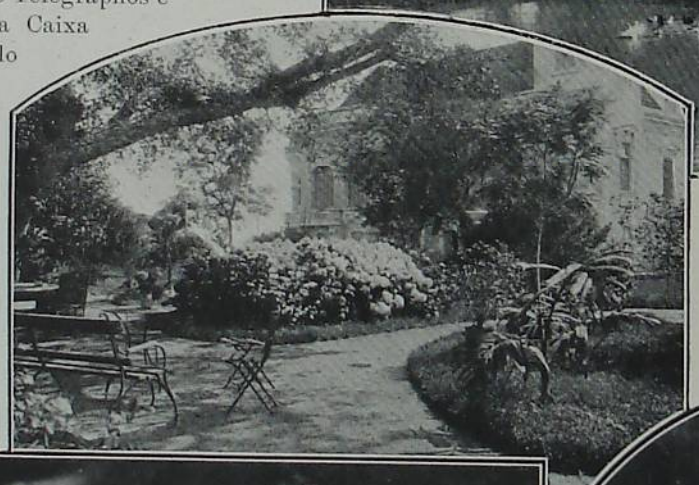


A menina Leda Gomes Ribeiro

lhos, o de José e Anita Garibaldi, o do Conde de Porto Alegre dão a nota artistica,e como edificios podemos citar o Novo Palacio do Governo, de architectura sobria e elegante, o Paço da Intendencia, o Theatro S. Pedro, de propiedade do Estado, o edificio do Fôro e da Secretaria da Fazenda, o Archivo Publico, os novos edificios dos Correios e Telegraphos e da Delegacia Fiscal, a Caixa Economica, o Mercado central, o Quartel Geral, a Sé, a igreja de N. S. das Dôres, o Collegio Militar, a Hydraulica Municipal, a Bibliotheca Publica, a Escola de Engenharia e os annexos, as Faculdades de Direito e de Medicina, a Sta. Casa da Misericordia, a Beneficencia



Formosa paizagem no lago da «Villa Porto»



Os canteiros de hortensias da «Villa Porto»



Snr. Pompilio Ferreira e Exma. Familia



A menina Nora Barcellos



Mlle. Alice Petersen



Mlle. Marietta Castro



Mlle. Elsa Dias

Portugueza, etc., etc. Porto Alegre offerece bons elementos de distracção, — o Theatro S. Pedro onde actuam as melhores companhias lyricas e dramaticas, e numerosos cinemas, sendo varios montados com verdadeiro luxo. Innumeras são as sociedades recreativas e sportivas, assim como os Clubs, merecendo reter a attenção os Clubs do Commercio e Germania, onde se reunem os membros mais qualificados da alta sociedade, do commercio e da industria da capital do Estado.

Não cabe nos limites desta obra, mais especialmente analytica, uma descripção minuciosa da tão interessante capital



Exma. Sra. Riet de Zambrano e Mlles. Alice e Adalgiza Zambrano



Mlles. Clelia e Alayde Simch

do Estado; feita a devida justiça aos esforços do Intendente cujo nome ficará eternamente ligado ao progresso da cidade, seja-nos licito passar ao estudo das condições administrativas e financeiras do municipio de Porto Alegre, que pela sua situação politica e economica, como centro da vida rio-grandense onde se concentram todas as manifestações da actividade gaucha, merece especial attenção, pois a elle se referem grande parte das informações anteriormente publicadas no estudo geral do Estado.



Mlle. Julieta Calegari



Mlle. Luiza Wallau



Mlle. Izabel P. de Figueiredo



Mlle. Irene Petersen



Mlle. Alayde Mariante Pinto



Mlles. Ligia Mesquita Vargas e Aisa Poggi de Figueiredo



Mlle. Mariantina Mariante



Filhos do Snr. Aydos



Helka, filha do Sr Hugo Brenner

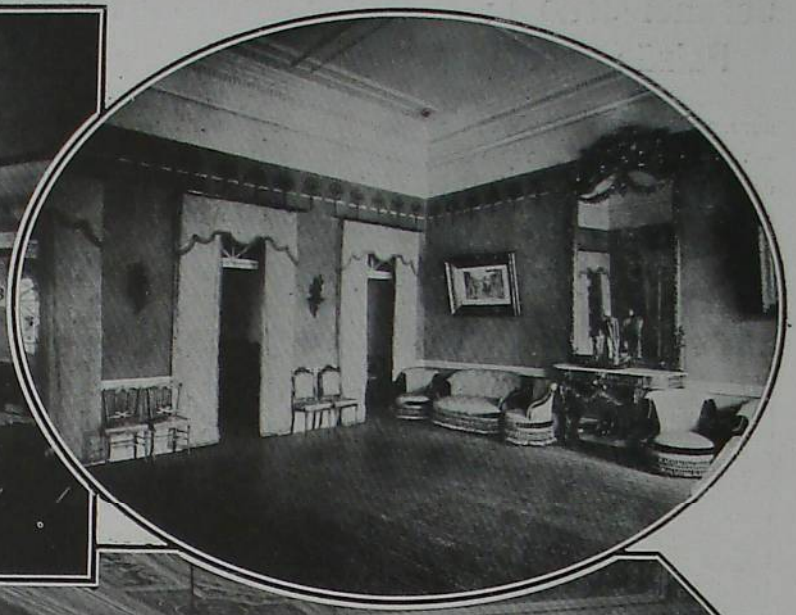


As meninas Georgina e Idalina Mariante Obino



Carla, filha do Sr Emilio Dielh





Club do Commercio
de Porto Alegre

Os commerciantes e industrialistas de Porto Alegre têm no Club do Commercio, um aprazivel logar de reunião que les offerece todos os elementos exigiveis de conforto e de distracção. O predio que occupa o Club, á rua 7 de Setembro, responde perfeitamente ao seu fim e compoe-se de salas espaçosas e elegantemente ornamentadas e mobiladas, divididas em salões de restaurant, de leitura, de bilhares e de recepções. O serviço do restaurant é montado de modo a satisfazer os mais exigentes paladares e a sala de leitura dispoe dos principaes jornaes e revistas du mundo inteiro.

As recepções e bailes organisados no Club do Commercio reunem a elite da sociedade porto-alegrense, tornando-o um dos elementos mais valiosos da vida social da capital, merecendo louvores a d. Directoria pelo empenho manifestado em manter as bellas tradições desta sociedade, tradições de alta cortezia e delicada hospitalidade confirmadas por todos os estrangeiros de marca que visitaram esta capital.





A SALA DE LEITURA. — OUTRA SALA DO CLUB COMMERCIAL. — UMA DAS SALAS DE JANTAR DO RESTAURANT. — UMA DAS ELEGANTES SALAS DE BAILE DO CLUB COMMERCIAL DE PORTO ALEGRE



A SALA DAS BILHARES DO CLUB COMMERCIAL DE PORTO ALEGRE

Coronel João Luiz Paixão Cortez

No conflicto dos interesses que se degladiam sobre a questão de saber qual será a melhor orientação a que deverá obedecer a evolução da grande industria rio-grandense, —a pecuaria, —raros são os homens que tão desinteressada e corajosamente como o Coronel João Luiz Paixão Cortez tenham tomado posição. Grande proprietario rural, profundamente conhecedor de quanto se liga á industria pastoril e ás industrias connexas, sempre emprestou a auctoridade da sua palavra e da sua penna ao que considerava como um progresso ou um melhoramento da pecuaria, essa fonte principal da riqueza deste Estado.

Não vae muito longe o tempo em que, nas columnas do principal orgam da imprensa estadual, o Coronel Paixão defendeu, n'uma serie de estudos fartamente documentados e primorosamente escriptos, os direitos dos grandes nucleos de criação das regiões do centro, do sul-oeste e do oeste do estado, quando se tratou da organisação do primeiro frigorifico no estado que elle, com a grande maioria dos criadores, julgava mais opportuno estabeler no Rosario, em pleno centro da zona pastoril, onde a existencia de um *saladero,* considerado o mais completo e melhor apparelhado de todo o continente sul-americano, facilitaria consideravelmente a instalação da nova industria.

Nem a indifferencia dos poderes publicos, nem a intensa propaganda feita em favor do frigorifico do Rio Grande, fizeram desanimar o Coronel Paixão que proseguiu no seu proposito, que elle julgava mais em harmonia com os interesses geraes dos criadores, angariando adhesões pela sua fé communicativa, sem deixar-se perturbar pelos ataques e pelas difficuldades, na convicção de que, logo que o frigorifico do Rosario funccionar, os factos comprovarão qne a razão era toda do seu lado.

Pertinaz no trabalho de realisação dos seus intentos, sem se deixar demover por considerações estranhas, o Coronel Paixão é, na intimidade, um perfeito cavalheiro de inexcedivel cortezia e de fidalgo acolhimento, que capta naturalmente, sem esforço, pela exteriorisação dos seus dotes de fino espirito, as sympathias de todos os que com elle têm ensejo de privar.



O coronel João Luiz Paixão Cortez e Exma. Familia

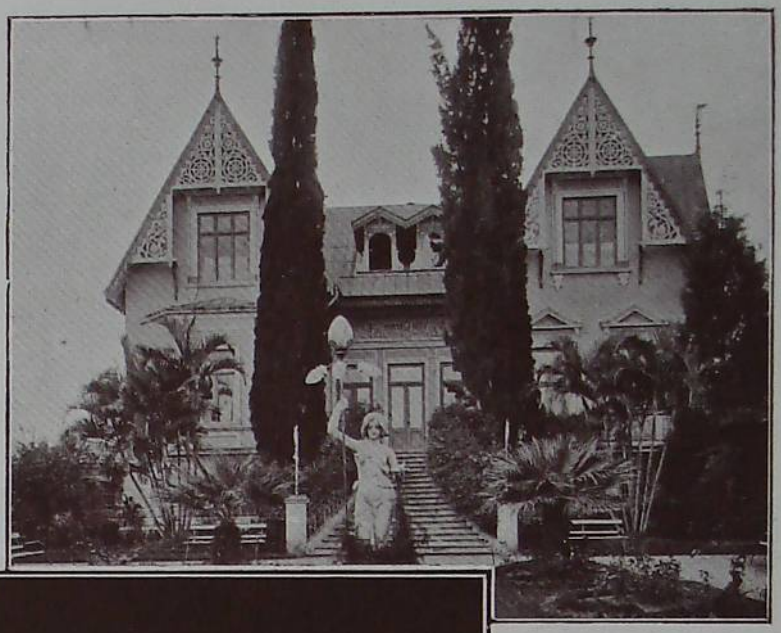
Snr. Edmundo Luiz Daudt

O Snr. Edmundo Luiz Daudt nasceu em Porto Alegre; fez os seus primeiros estudos no Collegio dos Padres de S. Leopoldo, terminando-os em Porto Alegre, no Gymnasio São Pedro.

Com 15 annos de edade, entrou como empregado no Banco Allemão, onde permaneceu um anno. A seguir, trabalhou na casa Carlos Drugg & C^{ia}, de cuja razão social era um dos compoentes o Sr. Carlos Daudt, seu pae. Deixando esta ultima casa, empregou-se na União dos Ferros, da firma Bromberg, Daudt & C^{ia}, como caixeiro viajante, ficando ao serviço d'esta importante casa mais de tres annos.

Na edade de 22 annos, coutrahiu casamento com a Exma Sra. D. Carmen Renée Aaron, tendo dois encantadores filhos, Odette Carmen e Raul Edmundo, que são a alegria do seu ditoso lar.

Muito conhecido e estimado em todos os meios porto-alegrenses, o Snr. Edmundo Daudt é um cavalheiro de fino trato, que tem conquistado a sympathia de todas as pessoas que se lhe approximaram. Possuidor de bons elementos de fortuna, porém, sem ostentações inuteis, elle sabe perfeitamente aproveitar o conforto que a vida moderna offerece aos favorecidos da fortuna, tendo adquirido uma quinta localisada no bairro do Menino Deus e denominada Villa Carmen, que, sem favor, pode-se qualificar a mais bonita vivenda de Porto Alegre.



A ELEGANTE FACHADA DA VILLA CARMEN COM OS SEUS FORMOSOS JARDINS



SNR. EDMUNDO LUIZ DAUDT E EXMA. FAMILIA



A SALA DE RECEPÇÕES DA VILLA CARMEN, DO SNR. EDMUNDO LUIZ DAUDT

A construcção da Villa Carmen obedeceu a um estilo marcadamente suisso; porém, a distribuição interior é do systema inglez, dependendo as habitações de um espaçoso *hall* interno, destacando a luxuosa e original installação da sala de visitas e da sala de jantar, do escriptorio, do dormitorio e da galeria de serviço. Uma escada monumental dá entrada para a casa.

Os jardins, que occupam uma largura de 60 metros sobre a Avenida 13 de Maio, estendem-se até 50 metros por traz da casa, sendo continuados por um bosque natural de mais de 400 metros de fundo.

Esta magnifica propriedade do Snr. Edmundo Daudt tem feito a admiração de quantos a têm visitado.

A delicada cortesia do seu proprietario transforma essa visita n'uma das mais gratas lembranças da estancia em Porto Alegre e permite avaliar exactamente a nobreza do caracter rio-grandense.







SNR. EDMUNDO LUIZ DAUDT

A ELEGANTE SALA DE JANTAR DA VILLA CARMEN

SNR. EMILIO FERREIRA GUIMARÃES E EXMA. FAMILIA

RESIDENCIA DO SNR. EMILIO FERREIRA GUIMARÃES, Á RUA DUQUE DE CAXIAS

Snr. Emilio Ferreira Guimarães

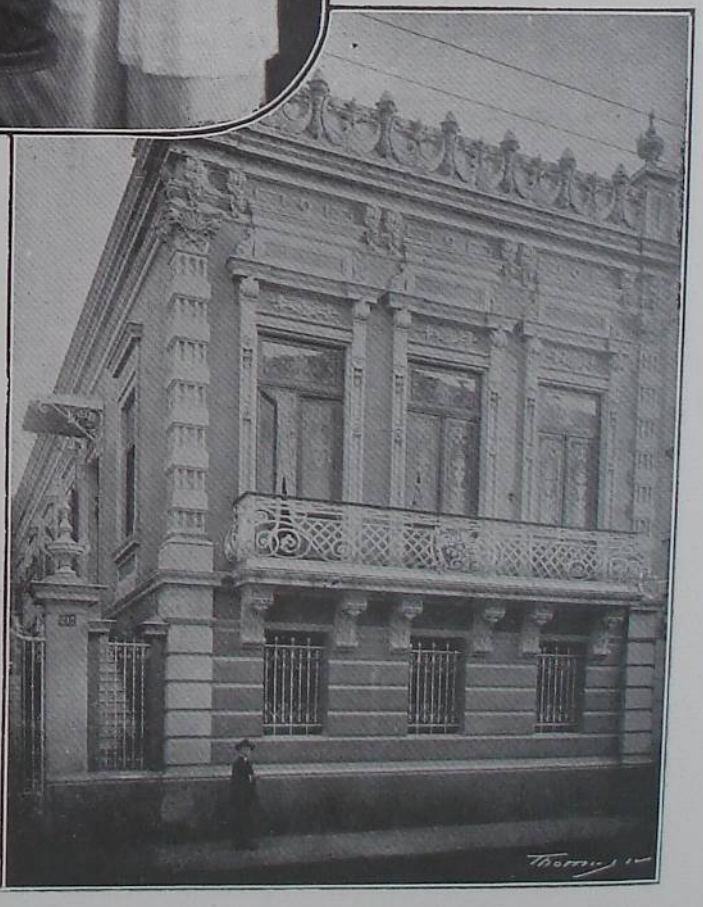
O Snr. Emilio F. Guimarães é um exemplo dos beneficios que se podem conseguir pelo trabalho assiduo e intelligente, quando bem dirigido.

Nascido em Portugal, veio ao Rio Grande do Sul em 1871, com 11 annos de edade apenas, empregando-se logo como caixeiro na casa commercial de fazendas do Snr. João Guilherme Ferreira. O seu zelo no trabalho e a sua intelligencia despertaram logo o interesse dos seus chefes e o jovem Guimarães viu melhorar progressivamente a sua situação, até conseguir, em 1884, entrar como socio da casa onde durante treze annos tinha dado tantas provas de tino commercial. A sua acção, como chefe da casa, de tal modo foi benefica, que em 1895 o Snr. João Guilherme Ferreira se retirou, assumindo o Snr. Guimarães a responsabilidade do activo e do passivo da extincta firma.

Proseguiu só á frente da casa, sob a sua firma individual, e pelo seu esforço intelligente, chegou, em 1905, a liquidar o seu negocio, passando a viver das rendas do capital, gozando hoje os resultados do seu trabalho intelligente e tenaz.

Definitivamente fixado n'este Estado, contrahiu casamento, em Janeiro de 1893, com a Exma Sra D. Aurora de Menezes Guimarães, de cujo matrimonio existem 3 filhos e 4 filhas.

Muito conhecido no seio da colonia portugueza estabelecida aqui, assim como nas rodas commerciaes e sociaes, o Snr. E. F. Guimarães vive cercado da sympathia e do respeito de todos os que o conhecem.



Snr. Thimoteo Francisco de Castro

Entre os membros da colonia portugueza que mais altamente honram a velha terra lusitana, o Sr. Thimoteo Francisco de Castro occupa um logar de destaque pela sua situação social e commercial e pelos seus excellentes dotes de affabilidade e de intelligencia.

A situação privilegiada que occupa, o Snr. Thimoteo F. de Castro deve-a ao seu esforço intelligente e tenaz e a essas qualidades de honradez e de persistencia no esforço que parecem ser o apanagio dos excelsos filhos de Portugal.

De collaboração com o seu irmão, o Commendador Antonio Francisco de Castro, de quem nos occupamos largamente no competente logar, possue um importante engenho de arroz e uma fabrica de torrefacção e moagem de café, negocios cujo movimento annual é consideravel e sempre crescente graças á fecunda acção do Snr Thimoteo F. de Castro que tomou a sim a direcção.

No aristocratico bairro do Menino Deus, o esforçado industrialista é proprietario d'uma deliciosa vivenda onde reside habitualmente com a sua Exma. Familia e cujas elegantes linhas nos é grato reproduzir como sendo uma das mais interessantes da capital rio-grandense. Muito conhecido e sinceramente estimado, tanto nos meios sociaes como nas rodas commerciaes, o Snr. T. F. de Castro vive rodeado da sympathia de todos os que o conhecem: publicando o retrato deste conspicuo membro de alta sociedade porto-alegrense, não fazemos senão tributar uma justa homenagem ao trabalho intelligente e fecundo.



Snr. Thimoteo Francisco de Castro e Exma. Familia

Definitivamente fixado neste Estado ao qual o ligan os laços creados pela familia e por tantos annos de esforços nunca desmentidos, ainda em plena força da vida, deve o Snr. Thimoteo Francisco de Castro durante longos annos seguir prestando á collectividade rio grandense, de que é valioso elemento, os serviços da sua intelligencia e da sua pericia commercial.



Os filhos do Snr. T. F. de Castro

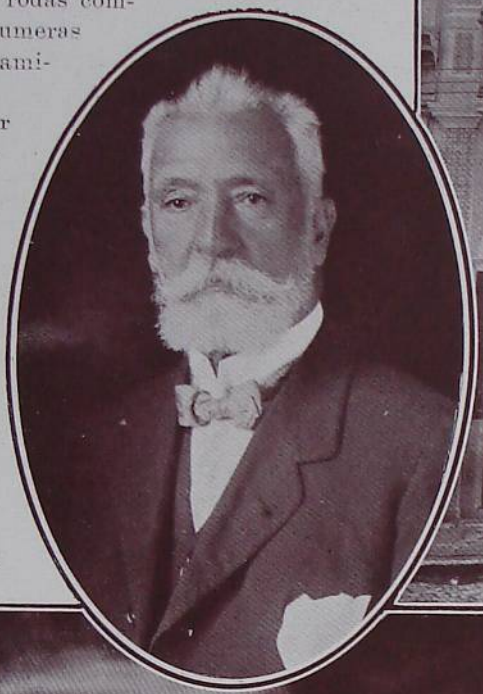


Residencia do Snr. T. F. de Castro no Menino Deus

Snr. José Luis Pereira

Entre os membros da colonia portugueza residente n'esta capital, occupa um lugar em evidencia o Snr. José Luiz Pereira. Antigo commerciante cuja fortuna lhe permittiria viver desafogadamente, sem preoccupações de ordem commercial, a sua actividade impelliu-o a acceitar a direcção da Cia de Seguros «Porto Alegrense» uma das mais prosperas entre as emprezas seguradoras do Brasil e que muito deve é energica e habil direcção do Snr Pereira. Ainda em plena posse das suas faculdades intellectuaes e physicas, o Snr. José Luiz Pereira é um dos mais importantes proprietarios de Porto Alegre e goza, nas rodas commerciaes e sociaes, innumeras sympathias e sinceras amisades.

E' nos grato publicar o retrato d'este conspicuo membro de alta sociedade porto-alegrense, assim como uma vista da sua residencia particular, uma das mais notaveis da bella capital rio grandense, onde o Snr. José Luiz Pereira taõ nobremente pratica a lendaria hospitalidade lusa.



SNR. JOSÉ LUIZ PEREIRA





RESIDENCIA PARTICULAR DO SNR. J. L. PEREIRA E DA SUA EXMA. FAMILIA
COMMENDADOR JOAQUIM RODRIGUES D'ALMEIDA E EXMA. FAMILIA

Antes de iniciar a segunda parte, pedimos venia para apresentar aos nossos leitores algumas observações uteis, senão indispensaveis, para tornar mais limpida a idêa directriz desta obra.

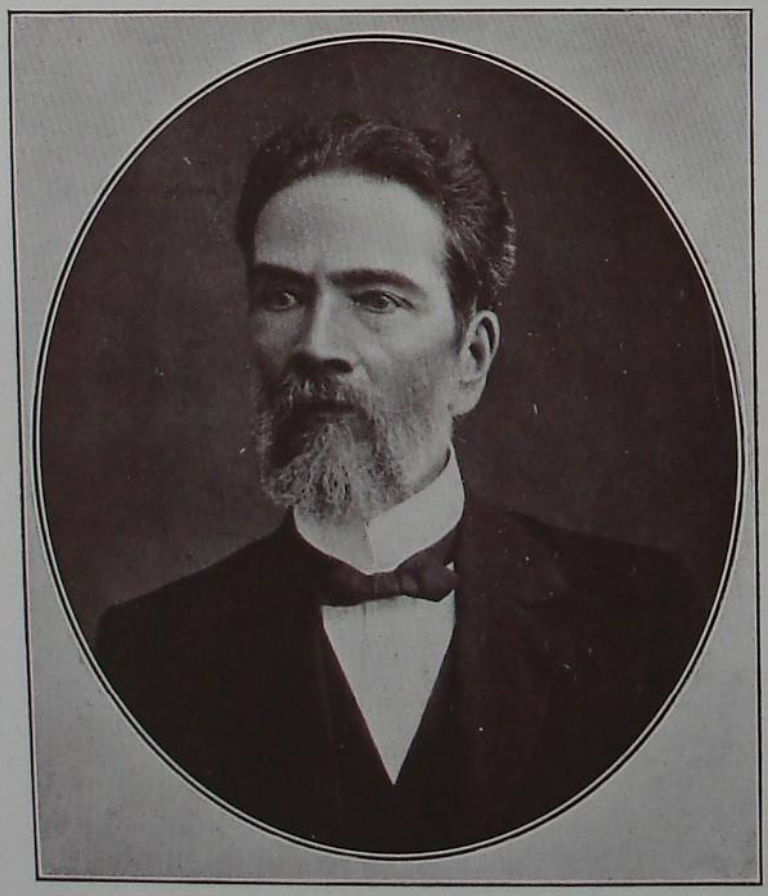
Nas paginas precedentes, procuramos synthetizar as diversas manifestações da actividade rio-grandense, nas suas linhas geraes; estudo eriçado de algarismos, que intentamos tornar amenos, nos limites do possivel,—necessario, todavia, para explicar, áquelles que ignoram o Estado, os thezouros que esconde e que um pouco de boa vontade faria brilhar á luz do fecundo sol da vida. Riquezas naturaes inexploradas, fructos da actividade dos trabalhadores, harmonia financeira, situação privilegiada e, tambem, apparelhamento deficiente, frequente falta de iniciativa, abuso da politica, tudo passou ao crivo, não da critica impiedosa, más do julgamento sereno que forçosamente deixou transpirar toda a sympathia, a admiração mesmo, que nos inspira esta bella terra gaúcha chamada a tão altos destinos que os seus governantes lhe preparam.

Bem ou mal, o quadro está esboçado; falta conhecer os actores,—pelo menos os que pelo seu esforço intelligente crearam a base solida da prosperidade latente, bloco de innegavel valor que as forças vivas desenvolvidas levarão ao cume. São esses homens, commerciantes, industrialistas, criadores, agricultores, financistas, que pretendemos perfilar atravez as suas obras; elles semearam, é justo, pois, que façam a colheita de honra.

Esta serie de estudos, consagrados ás mais importantes casas deste estado, desenvolver-se-a sem ordem apparente, a não ser a divisão por municipios; assim fizemos para fugir da monotonia quasi que inevitavel em tal materia. Será, porém, facil aos nossos leitores achar os nomes ou os ramos de negocio que mais especialmente lhes interessam. Não pode esta serie ser completa; esta obra não é um annuario commercial. O que pretendimos, foi crear o contacto com os principaes elementos, com as casas as mais importantes em cada ramo, estabelecer as bases e os processos de trabalho, as condições que regem o movimento commercial. Esta segunda parte interessa, pois, mais especialmente os homens de negocio que, na abundancia das informações, encontrarão um derivativo á monotonia do assumpto.



Snr. Euripedes Mostardeiro, — Presidente da «Praça do Commercio» de Porto Alegre



Dr. Alvaro Nunes Pereira,—Director do «Centro Economico de Porto Alegre»

Praça do Commercio de Porto Alegre

O commercio e a industria de Porto Alegre têm na *Praça do Commercio* o seu orgam auctorizado, não só por determinação do Codigo de Commercio, como tambem pela sua Lei Basica que a constitue sociedade civil, com personnalidade juridica.

A Praça do Commercio de Porto Alegre foi fundada em 1857 e actualmente está funccionando á rua 7 de Setembro, nº 103.

E' seu presidente o Sr. Euripedes Mostardeiro, negociante importador e que muito tem collaborado para o desenvolvimento da lavoura, com relação ao plantio do arroz e das arvores de madeiras preciosas.

A Praça do Commercio de Porto Alegre está federada á «Federação das Associações Commerciaes do Brazil», com séde no Rio de Janeiro, e da qual é Presidente o Sr. Barão de Ibirocahy.

E, como os demais institutos federados, a *Praça do Commercio* tem o seu Delegado na Directoria da «Federação das Associações Commerciaes de Brazil»; é esse delagado o Sr. Dr. João Simplicio Alves de Carvalho, Deputado Federal pelo Estado do Rio Grande do Sul.



FRENTE DA CENTRAL DA CIA. TELEPHONICA RIO GRANDENSE



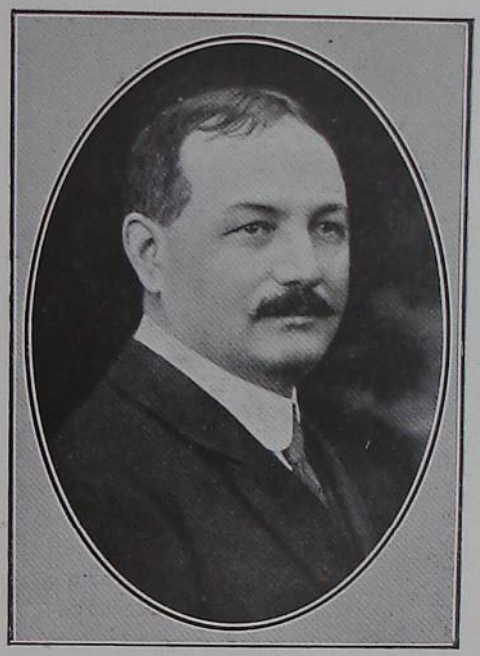
CENTRO DAS OFFICINAS DA CIA. TELEPHONICA RIO GRANDENSE, NA CIDADE DO RIO GRANDE

Companhia Telephonica Rio Grandense

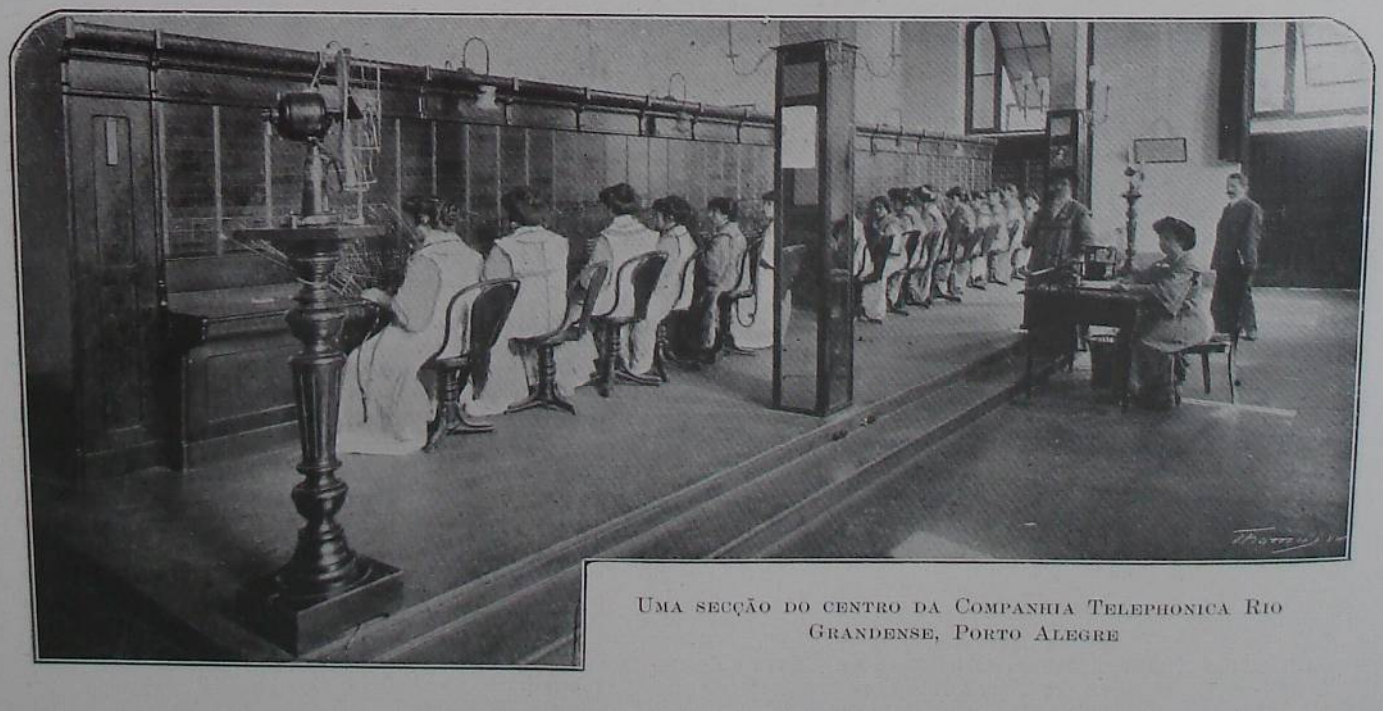
A Companhia Telephonica Rio Grandense, que foi constituida em 15 de Junho de 1908, tem hoje o capital de Rs. 1.300:000$000 e um emprestimo em obrigações de, 1.300:000$000, ao juro de 8 o/o ao anno. Em 24 de Agosto de 1911 fez acquisição de sua congenere «Empresa União Telephonica», que tinha séde em Pelotas e possuia centros telephonicos nas tres principaes cidades de Estado.

A Companhia Telephonica Rio Grandense está actualmente ramificada em quasi todo o Rio Grande do Sul, possuindo centros telephonicos em: Porto Alegre, Pedras Brancas, Barra do Ribeiro, Itapuan, Tristeza, Canôas, Pelotas, Piratiny, Monte Bonito, Cascata, Capão do Leão, Rio Grande, Povo Novo, Quinta, Ilha dos Marinheiros, Ilha do Leonidio, Casino, São Leopoldo, Novo Hamburgo, Santa Cruz, Villa Thereza, Rio Pardinho, Ferraz, Monte Alverne, São João de Montenegro, São Sebastião do Cahy, São Lourenço, Rio Pardo, Candelaria, Viamão, Caxias, Nova Vicenza, Nova Trento, e linhas telephonicas ligando as seguintes localidades: Porto Alegre a Canôas, Sapucaya, São Leopoldo, Novo Hamburgo, São Sebastião do Cahy e Montenegro; Porto Alegre a Itapuan; Porto Alegre a Pedras Brancas e Barra do Ribeiro; Porto Alegre a Gravatahy; Pelotas a Rio Grande; Pelotas a Piratiny; Pelotas a São Lourenço; Pelotas a Jaguarão; Santa Cruz a Venancio Ayres; Santa Cruz a Passo do Sobrado; Santa Cruz a Rio Pardo e Candelaria.

São directores da companhia os senhores: Dr. Possidonio da Cunha e Coronel Juan Ganzo Fernández, personnalidades das mais conhecidas na capital rio-grandense e cuja influencia é grande nas rodas économicas.



CORONEL JOÃO GANZO FERNANDEZ
DIRECTOR-GERENTE
DA CIA. TELEPHONICA RIO-GRANDENSE



UMA SECÇÃO DO CENTRO DA COMPANHIA TELEPHONICA RIO GRANDENSE, PORTO ALEGRE

Companhia Força e Luz Porto Alegrense

Porto Alegre foi a terceira cidade do Brazil que gozou os beneficios inestimaveis da tracção electrica; deve-se esse melhoramento local principalmente ao Dr. Possidonio da Cunha, que procurou realisal-o quando semelhante tentativa era por muitos considerada desacertada, porque a suppunham superior aos elementos e forças economicas da capital do Rio Grande do Sul.

Entretanto, o esforço intelligente venceu a indifferença de uns e os obstaculos creados por outros, organisando-se a Cia que dá hoje excellentes beneficios e favorece Porto Alegre com o meio de transporte melhor e mais barato usado nas cidades adeantadas.

Os accionistas da Empreza reconheceram os grandes serviços prestados pelo promotor da tracção electrica na cidade de Porto Alegre, approvando por unanimidade, na sessão da Assembléa Geral de 28 de Março de 1908, uma moção altamento honrosa para elle.



DR. POSSIDONIO MANCIO DA CUNHA JUNIOR, DIRECTOR-PRESIDENTE DAS CIAS. FORÇA E LUZ E PREDIAL E AGRICOLA.— EDIFICIO DOS ESCRIPTORIOS DA CIA. PREDIAL E AGRICOLA.— FRENTE DA USINA DA CIA. FORÇA E LUZ, EM PORTO ALEGRE.

A «Força e Luz Porto- Alegrense» fundou-se em 1906, com o capital exclusivamente local de Rs. 2.652 : 000$000, emittindo um emprestimo de egual quantia em obrigações; mas, com o desenvolvimento que tem tido, possue hoje um capital de Rs. 7.000 : 000$000, tendo empregado em suas obras cerca de Rs. 10.000 : 000$000. A Cia faz o serviço de viação urbana, mediante um contracto firmado com a Municipalidade. Fornece tambem aos particulares força e luz electricas, sem contracto com o poder publico. Está actualmente realisando importantes obras para augmentar a sua usina geradora e alargar a já muito estensa rede de cabos para fornecimento de energia.



A Administração da Força e Luz Porto-Alegrense é composta dos Srs.: Dr. Possidonio Mancio da Cunha Jor, Director Presidente, João Baptista de Sampaio, Director Secretario e Tte-Cel Virgilio Rodrigues do Valle, Director do Trafego, personnalidades de alta cotação.

E' esta Cia uma das mais prosperas e melhor administradas do Brazil, dando inteira satisfacção aos seus accionistas, pela excellencia da gestão do capital empregado, e ao publico, pela seriedade e segurança dos seus serviços.

Companhia Predial e Agricola

Foi esta Cia. constituida em 1896, com o capital de Rs. 1,200 contos tendo sido os seus incorporadores os Srs.: Tte-Cel Manoel Py, Eduardo de Azevedo Souza Filho, Dr. Possidonio Mancio da Cunha, e Major José Luiz de Moura Azevedo. As operações a que se dedica a Companhia são: comprar e vender terrenos na cidade de Porto Alegre, comprar e vender terras proprias para lavoura em qualquer zona do Estado, promover a abertura de ruas e estradas e executar outros quaesquer melhoramentos materiaes.



A Cia. Predial e Agricola possue no Municipio de Porto Alegre grandes extensões de terrenos, assim como terras coloniaes em differentes pontos do Estado do Rio Grande do Sul; á sua iniciativa se deve a fundação da colonia S. Paulo, hoje bastante prospera. A Cia. é tambem interessada na Empreza Colonisadora Catharinense, proprietaria de grandes zonas de terra naquelle Estado, onde a colonisação ja foi encetada com exito. A Cia Predial e Agricola realisa as suas operações a dinheiro á vista, ou por medio de contractos a prazo com prestações mensaes.

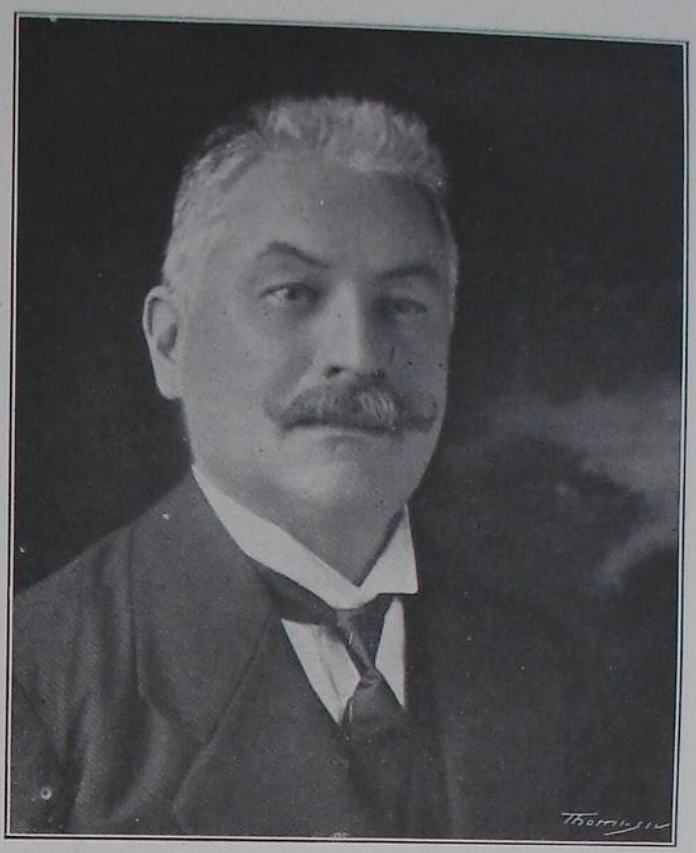
A Directoria é composta dos Srs. Dr. Possidonio Mancio da Cunha, Director Presidente, Zeferino Py, Director Caixa e Dr. Conrado Alvaro de C. Penafiel, Director Technico, personnalidades da mais alta cotação nos meios commerciaes e financeiros d'este Estado e cujo nome basta para qualificar a acção da Companhia.

Cia. de Seguros Maritimos e Terrestres "Phenix,,
de Porto Alegre

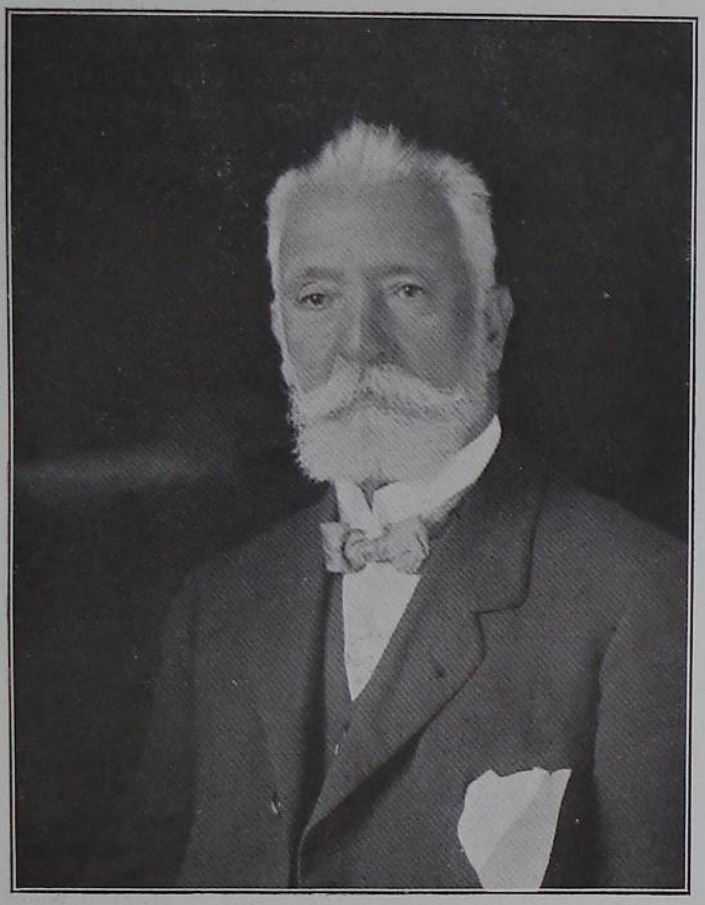
Entre as Cias de Seguros que têm a sua sêde na capital do estado e que offerecem ao commercio e ao publico em geral as mais serias garantias effectivas e moraes, a Cia de Seguros Maritimos e Terrestres «Phenix» de Porto Alegre occupa uma situação de primeiro plano.

Foi essa Cia fundada em 1 de Janeiro de 1882 e autorizada a funccionar por decreto do Governo Imperial nº 8432, de 19 de Fevereiro do mesmo anno.

A sêde da Cia é em Porto Alegre, sendo os seus escriptorios estabelecidos no Torreão da Galeria Municipal, com frente para o Centro Commercial. A sua directoria é actualmente composta dos Srs. José Luiz Pereira, ex-commerciante e forte proprietario em Porto Alegre, Emilio Ferreira Guimarães, co-director do Banco Franco-Brazileiro, e Commendador Joaquim Rodrigues de Almeida, forte commerciante exportador da praça, personnalidades da mais alta cotação; são os seus supplentes os Srs. Com. Militão Borges d'Almeida, Dyonisio Antonio da Rocha e Luiz Francisco Antunes. A Commissão Fiscal é composta dos Srs. Luiz do Nascimento Ramos, Coronel José Ferreira Porto e Dr. Possidonio M. da Cunha Junior.



SR. EMILIO FERREIRA GUIMARÃES, — DIRECTOR

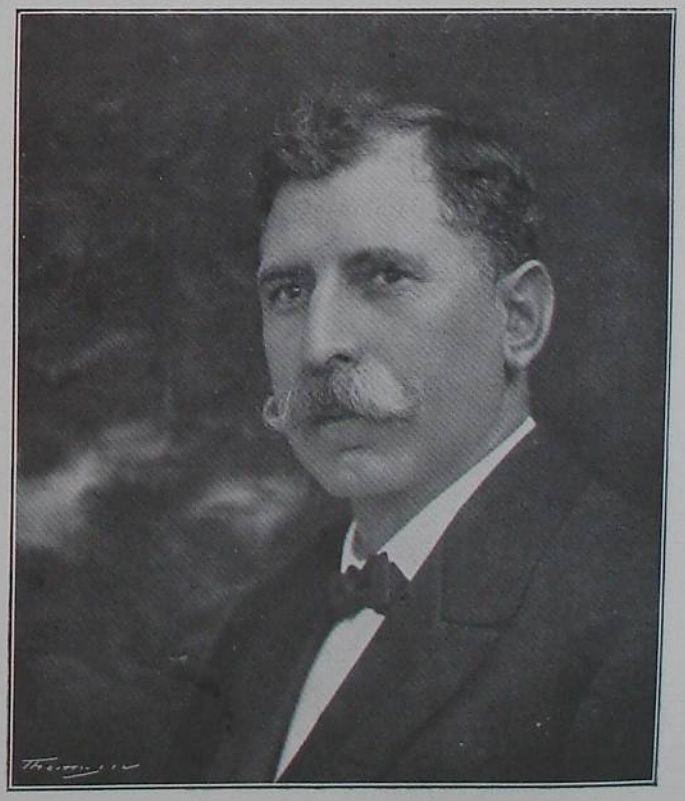


SR. JOSÉ LUIZ PEREIRA, — DIRECTOR

O capital social é de Rs. 2.000:000$000, dos quaes reis 400:000$000 foram realisados; o fundo de reserva ascende a Rs. 300:000$000. A seriedade que preside ás transacções da Cia, e a solidez da sua situação financeira explicam de sobrada maneira a confiança que inspira ao publico e ao commercio deste estado e são garantia do seu desenvolvimento.

Esta Cia faz todo e qualquer seguro, de predios é de mercadorias e valores expedidos por mar ou pelas estradas de ferro. A sua já longa existencia e o profundo conhecimento desta classe de negocios têm-lhe permittido estabelecer tabellas muito estudadas e cobrar taxas muito moderadas.

E' deveras instructivo o estudo dos relatorios desta Cia. D'elles se deprehende que os sinistros pagos até Dezembro de 1914 ascenderam a Rs. 1.317:256$300 e que os dividendos que cobraram os accionistas prefazem um total de 1.123:000$000 reis.



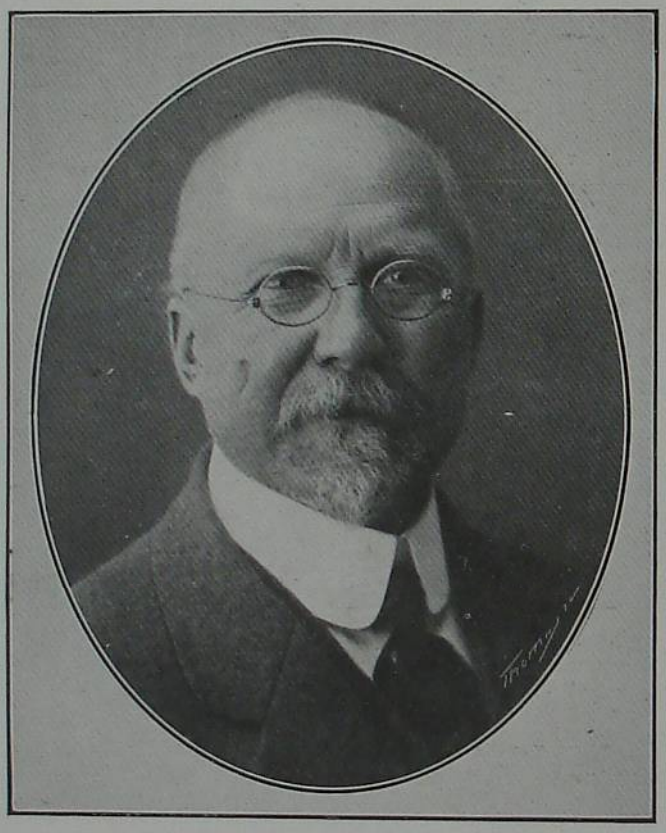
COMMENDADOR JOAQUIM RODRIGUES D'ALMEIDA, DIRECTOR

Companhia União de Seguros Maritimos e Terrestres

Foi esta Companhia fundada na cidade de Porto Alegre, em 24 de Agosto de 1891. N'aquella epocha, o commercio exportador de Porto Alegre soffria da falta de una companhia de Seguros que, como legitima depositaria dos seus interesses, garantisse a regularisação justa, equitativa e summaria dos sinistros que ocorressem. Para preencher essa lacuna, dois commerciantes, de espirito arrojado e emprehendedor, e muito conhecidos e estimados nos centros commerciaes, os Srs. Fernando do Amaral Ribeiro e Affonso Marcondes de Mello Maia, conceberam a ideia da creação do orgam assegurador necessario. A iniciativa era acertadissima e opportuna, e basta para demonstral'o o sympathico acolhimento e o concurso espontaneo que o commercio exportador desde o principio dispensou á novel seguradora, cimentando os alicerces sobre os quaes se eleva hoje a possante associação.



Commendador Antonio Francisco de Castro, Director da Cia União



Sr Edmundo Dreher, Director da Cia. União

No inicio, a Companhia União limitou as suas operações aos seguros maritimos, respondendo assim á mais urgente necessidade. O incremento que tomaram as operações animou a primeira Directoria, composta dos Srs. João Alves Carneiro, Joaquim Manoel Garcia e Edmundo Dreher, a amplial'as, creando uma secção de seguros terrestres contra fogo, que rapidamente tomou notavel desenvolvimento.

Actualmente, a situação da Cia União é das mais prosperas, offerecendo aos segurados una absoluta garantia material e moral. Bastam para proval'o os seguintes algarismos que resumem o seu movimento desde a fundação até 31 de Dezembro de 1914: Valores segurados 846.201:815$22000. Receita 4.370:902$390. Sinistros pagos 1.821:884$490. Dividendos distribuidos 817:000$000.

O fundo de reserva da Companhia ascende a 324:090$000, o que representa um resultado verdadeiramente notavel, dado o capital da Companhia que é de 1.000:000$000 reis.

Hoje acham-se a frente dos negocios os Srs. Commendador Antonio Francisco de Castro, Eduardo Secco e Edmundo Dreher, importantes negociantes e capitalistas d'esta praça.



Sr Eduardo Secco, Director da Cia União

Companhia de Seguros Maritimos e Terrestres "Porto Alegrense,,



CORONEL ANTONIO MOSTARDEIRO FILHO, DIRECTOR

A Companhia de Seguros Maritimos e Terrestres «Porto Alegrense», foi fundada em 14 de Julho de 1883 e tem alcançado hoje uma situação verdadeiramente invejavel. Esta Sociedade opera nos principaes ramos de seguros, exceptuando os seguros de vida. Segura contra incendio os predios, as mercadorias, os moveis, as roupas de uso e, em geral, tudo o que tem um valor positivo que precisa ser garantido contra o terrivel flagello. Garante os riscos das mercadorias e dos valores viajando pela via ferrea sobre navios de vela ou a vapor nacionaes ou estrangeiros. Sem limites na importancia das suas operações, segura carregamentos inteiros ou parte des carregamentos de quaesquer embarcações, bem como volumes, dinheiro, ouro e valores preciosos.

Além dos contractos usuaes de seguros de predios, mercadorias ou valores, a Companhia de Seguros Maritimos e Terrestres «Porto Alegrense» estuda todas as propostas que lhe são apresentadas para negocios do seu ramo não comprehendidos nas tabellas, estabelecendo apolices excessivamente liberaes, com quotas muito modicas.



UMA SECÇÃO DOS ESCRIPTORIOS DA COMPANHIA

A grande confiança que esta Companhia inspira ao publico se explica pela sua desafogada situação financeira e pela qualidade e indiscutivel competencia dos seus elementos directores.

O capital de responsabilidade da Companhia é de 2.000:000$000, dos quaes Rs. 400:000$000 foram realisados. Os fundos de reserva ascendem a Rs. 413:663$000.

Desde a sua fundação, a Companhia pagou 1.868:671$740 de sinistros, nos differentes ramos que explora, e os dividendos pagos aos accionnistas ascenderam a 1.249:000$000. Alem d'isso, a Companhia tem realisado uma entrada de capital de Rs. 200:000$000.

Os nomes das personnalidades que gerem os negocios da Companhia são a prova frisante do credito que merecidamente goza. A Direcção é composta dos Srs. Coronel Antonio Mostardeiro-Filho, Pedro Benjamim de Oliveira e Arthur Pinto Ribeiro.

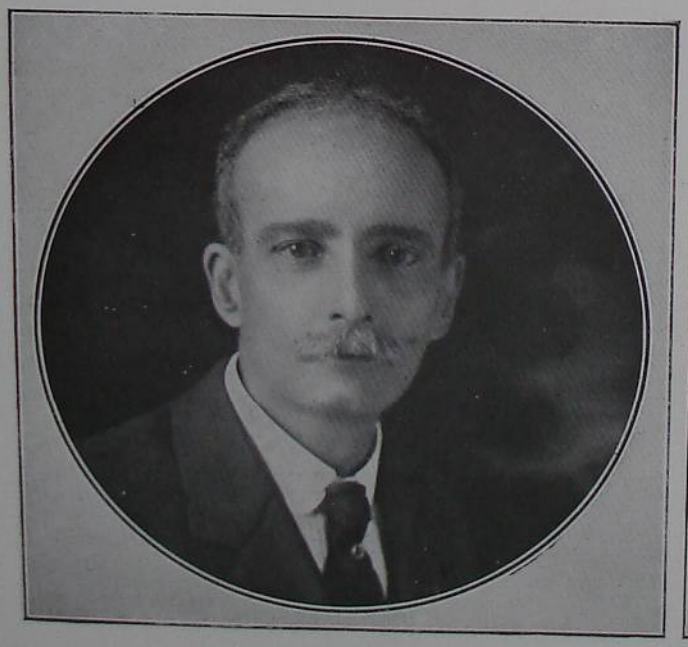
Sob semelhantes auspicios, a Companhia de Seguros Maritimos e Terrestres «Porto Alegrense» representa um poderoso factor de previdencia para o publico e para o commercio e a industria deste Estado.

Não se pode duvidar que o grande desenvolvimento que soffreu o commercio de intercambio d'este Estado com os outros estados da Federação assim como com as vizinhas republicas, a America do Norte e a Europa,—commercio cujo centro mais importante é, sem contestação Porto Alegre,—tomará num futuro muito proximo uma amplidão ainda maior.

O augmento da producção industrial e agricola excede em proporções as necessidades do consumo local que, por sua vez, progride em razão directa do augmento da população e da riqueza geral.

Essas causas provocarão necessariamente uma augmento dos cambios e logicamente, das operações de seguros de valores quer locaes, quer exportados, quer ainda importados.

Assim tem a Companhia um futuro cheio de promessas.



SNR ARTHUR PINTO RIBEIRO, — DIRECTOR



SNR PEDRO BENJAMIN DE OLIVEIRA, — DIRECTOR

Companhia de Seguros Previdencia do Sul

Incorporada pelo Banco da Provincia do Rio Grande do Sul, Banco do Commercio de Porto Alegre, Tenente-Coronel Manoel Py, Major José Luiz Moura de Azevedo e Luiz Lara da Fontoura Palmeira, a Cia «Previdencia do Sul» foi constituida em assembléa geral realisada en 1º de Agosto de 1906; tem por objecto e fim, principalmente, effectuar seguros sobre a vida, dotações e rendas vitalicias por todo e qualquer plano e combinações existentes.

A primeira Directoria compunha-se dos Srs. Major José Luiz Moura de Azevedo, Dr. Possidonio M. da Cunha, Dr. Felisberto de Azevedo e Tenente Coronel Antonio Mostardeiro Filho. Em assambléa geral de 5 de Abril de 1906, porém, em reforma dos estatutos, o numero de directores foi reduzido a tres, estando a sua actual directoria composta dos Srs. Dr Possidonio da Cunha, Dr. Felisberto de Azevedo e Victor Barreto de Oliveira.

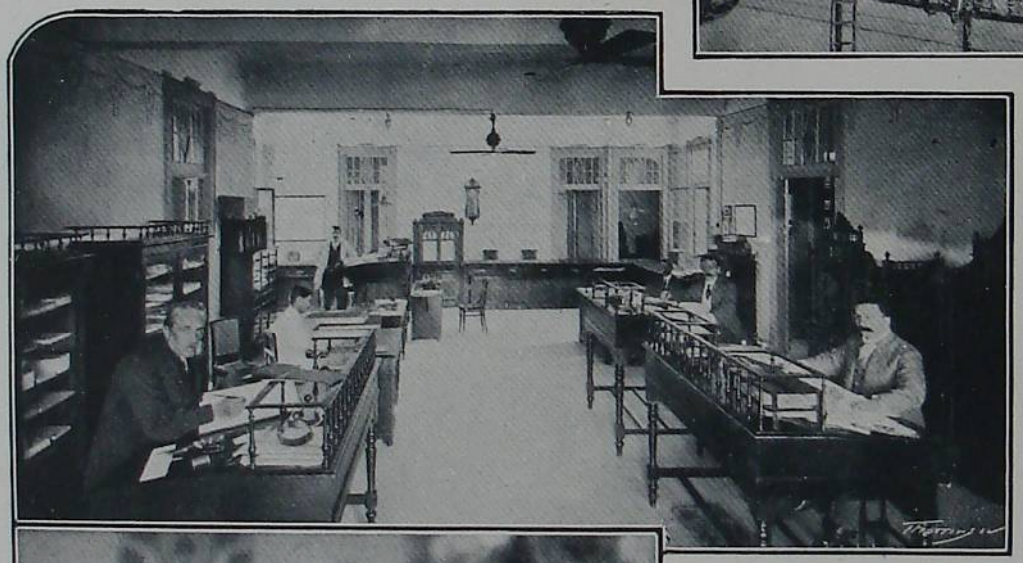
O capital realisado é de Rs. 400 : 000 $ 000, sendo o capital nominal de Rs. 1.000 contos, dividido em 1.000 acções de 1 conto; a Cia conseguiu elevar as suas reservas a Rs. 2.110 : 258 $ 334, tendo distribuido Rs. 224 : 000 $ 000 de dividendos aos accionistas e Rs. 190 : 000 $ 000 de premios de seguros.

Os sinistros se elevaram á somma de Rs. 573 : 000 $ 000, que foram pagos com a desejada presteza.

Do activo da Cia resalta, á primeira vista, o cuidado e segurança que presidiram ao emprego de capitaes. Com effeito, possue Rs. 2.532 : 375 $ 254 empregados em valores de primeira ordem assim, como em bens immoveis de que merece especial menção o alteroso palacete cujo cliché estampamos junto com estas linhas. Esse esplendido edificio é situado á Praça Senador Florencio, a mais concorrida desta cidade e onde o valor venal do terreno é computado em cerca de Rs. 9 : 000 $ 000 o metro de frente. Pela sua renda annual bem se poderá aquilatar da sua importancia como emprego de capital; só a parte terrea, onde funcciona o Cinema Guarany, está arrendada pela quantia de Rs. 30 : 000 $ 000 annualmente.



Edificio de propriedade da Cia. «Previdencia do Sul», onde funcciona o escriptorio central (Arch. R. Ahrons).





Uma secção dos escriptorios da Companhia.— Dr. Felisberto de Azevedo, Director

Pela seriedade que preside ás suas operações, a Cia «Previdencia do Sul» tem sabido conquistar a completa confiança do publico.

É nos grato publicar, junto com a reproducção do predio de propriedade da Cia., uma vista dos escriptorios, assim como o retrato do seu esforçado director, Dr Felisberto de Azevedo.

Cia de Seguros Terrestres e Maritimos Sul Brazil

Esta Cia foi fundada em 1909. O capital nominativo é de 1.000 contos, dos quaes 400 foram realisados. E' dirigida pelos Srs. F. de Nabuco Varejão, Francisco Marques Coimbra e Commendador João Aydos. Possue agencias em muitas cidades do interior do Estado e goza merecida confianza por parte de publico.

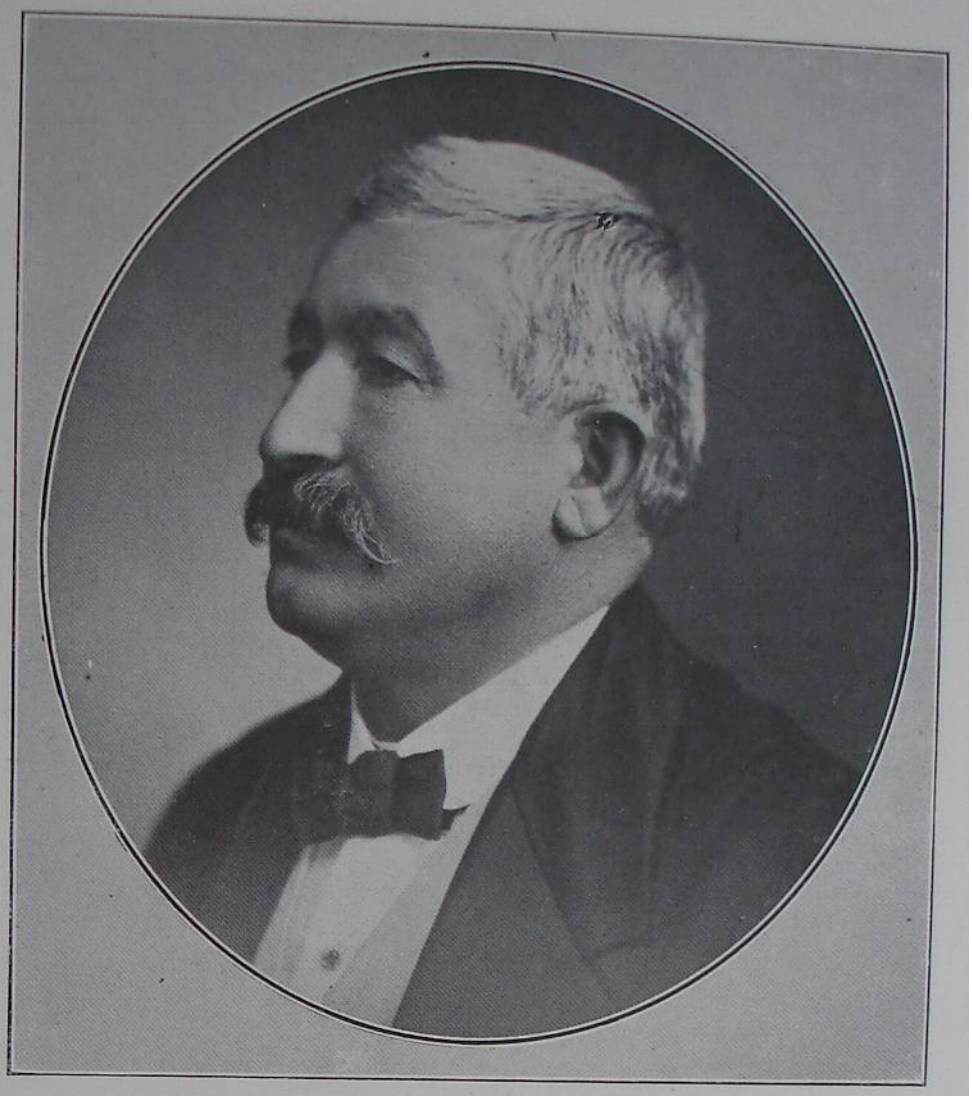
Loteria do Estado do Rio Grande do Sul

Zambrano & La Porta

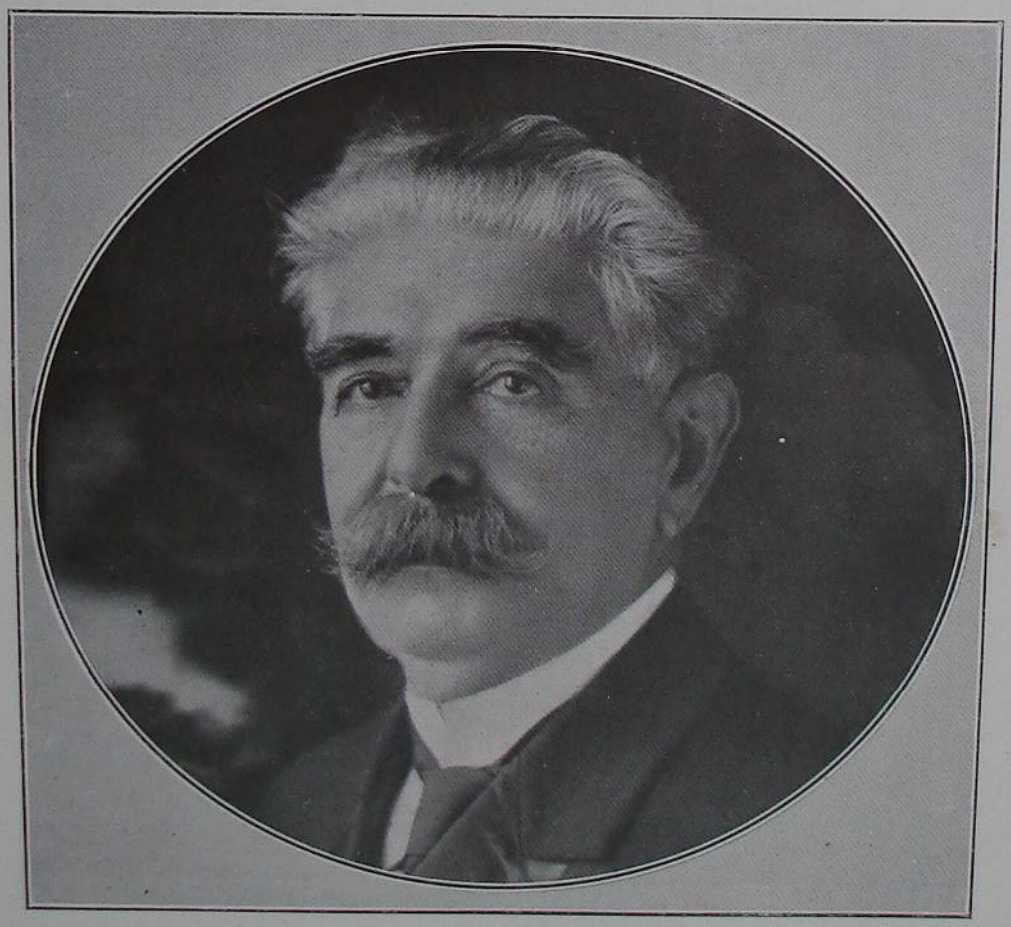
Concessionarios

Certo não temos palavras melhores, para qualificar a Loteria do Estado do Rio Grande do Sul, que ás da portaria mandada lavrar pelo Sr. Dr. Octavio Rocha, quando secretario de Fazenda do Estado, e dada ao conhecimento dos interessados como o fructo de uma visita que a referida autoridade fez á séde da Loteria, assistindo então, casualmente, a uma extracção commum. O Snr. Dr. Octavio Rocha mandou e foi escripto: «Porto Alegre, 15 de Julho de 1914. — Srs. Concessionarios da Loteria do Estado. — Tendo o Snr. Dr. Secretario da Fazenda assisttido hontem ao começo do extracção da Loteria do Estado e percorrido todas a secções do vosso estabelecimento, onde assistiu á conferencias das listas, manda essa que os signifique o prazer com que notou a bôa ordem e o extraordinario escrupulo com que é feito todo o processo da extracção da Loteria. Saúde e fraternidade. — (Assignado) Antonio Loureiro Marinho Chaves (director geral)».

A Loteria do Estado do Rio Grande do Sul é propriedade da firma Zambrano & La Porta e tem a sua séde em Porto Alegre, na Praça Senador Florencio, nº 11 (pavimento terreo e superior).



SR. FELIPE LA PORTA, SOCIO DA FIRMA



CORONEL ROSAURO ZAMRRANO, SOCIO DA FIRMA

As extracções communs, como as extraordinarias, fazem-se por meio de globos de crystal, fabricados em Montevideo, só existindo eguaes ahi e em Buenos Ayres. São dous os globos referidos; um maior do que o outro. Naquelle, vão os numeros (espheras) de 1.000 a 15.999; no segundo os premios em numero de 2.000. A loteria é de 15 milhares e a «unica que distribue, no Brazil, 75 % em premios.»

As extracções communs são em numero de cinco, mensalmente, e em dias distinctos. Fiscaliza-as o Governo do Estado, por meio de funccionarios do Thezouro, que se substituem todos os mezes.

A lista com o resultado de qualquer extracção, impressa, passa por seis conferencias, sempre sob a fiscalisação do Estado.

A Companhia, finda cada extracção, expoe taboleiros com os numeros premiados (espheras) despertando o maior interesse por parte do publico.

A primeira extracção sob a firma Zambrano & La Porta foi realisada a 7 de Janeiro de 1913, já existindo entretanto o seu contracto desde 6 de Setembro de 1912.

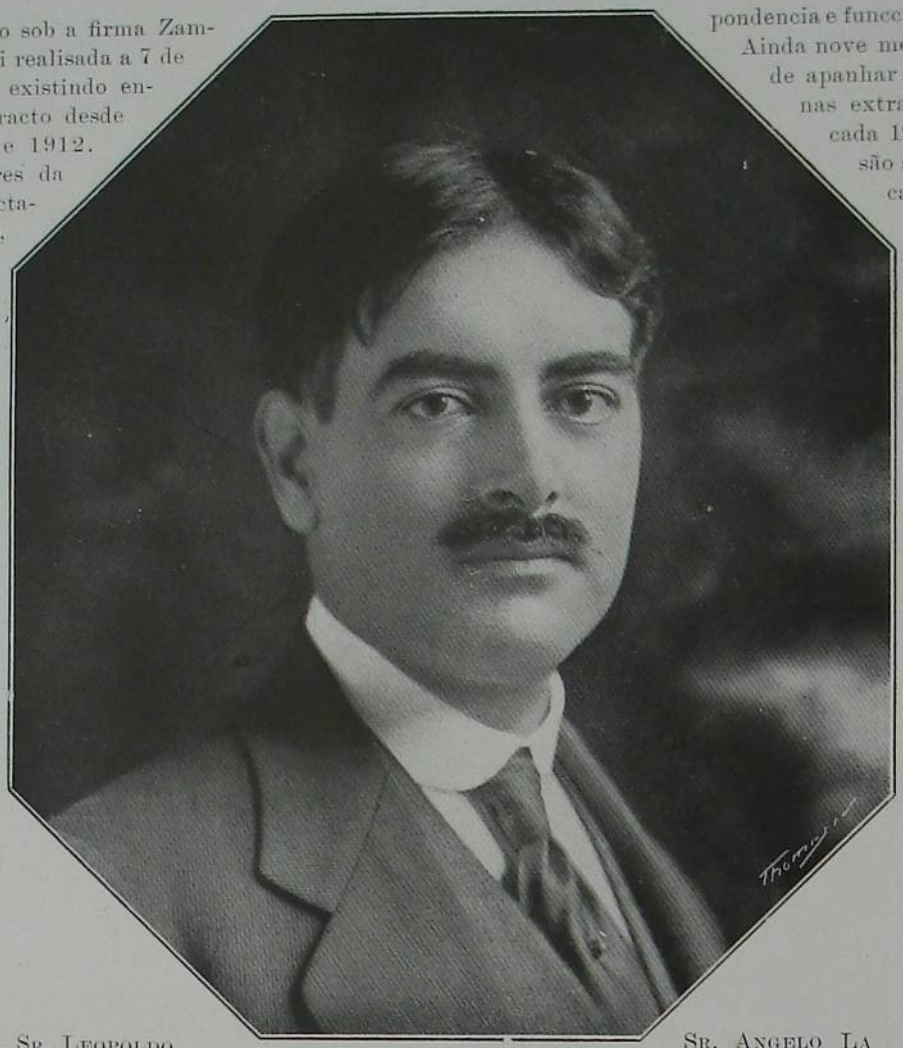
Os premios maiores da Loteria são indistinctamente de 20, 30, 40, 50, 100 e 200 contos. Este ultimo é extraordinario, correndo sómente nos dias de S. João e de Natal, isto é, duas vezes por anno.

Os premios menores representam sempre mais do duplo do seu valor, não usando o plano da Loteria o premio vulgarmente chamado «O mesmo dinheiro».

A Loteria do Rio Grande do Sul distribuo 75 % do seu capital. E' vendida em todas as localidades do Estado, sendo a sua procura e acceitação os melhores documentos da bôa conta em que a tem o publico.

Toda a imprensa do Rio Grande do Sul noticia, logo após cada extracção, os nomes dos possuidores dos premios maiores.

A firma proprietaria da Loteria é constituida pelos Srs. Rosauro Zambrano, capitalista residente em Pelotas, e Felippe La Porta, proprietario residente em Porto Alegre. A direcção do serviço está á cargo dos Srs. Leopoldo Zambrano, caixa, e Angelo La Porta, gerente. Trabalham na administração 10 moças, qne se entregam ao serviço de talonagem e conferencia de bilhetes premiados, archivamento e separação das espheras (bolinhas), pagamento de premios, venda de bilhetes no varejo. Outros misteres estão a cargo de sete funccionarios activissimos, sejam taes misteres: contabilidade, expedição de bilhetes para o interior, correspondencia e funccionamento dos globos. Ainda nove meninos são incumbidos de apanhar e contar as espheras, nas extracções, sendo que de cada 125 numeros cantados são substituidos para descanço. Além desse pessoal effectivo, trabalham mais cinco empregados, entregues a varios serviços em dias de extracção.



Sr. Leopoldo Zambrano, caixa



Sr. Angelo La Porta, gerente

Os bilhetes da Loteria do Estado do Rio Grande do Sul são impressos na lithographia de C. O. Wiedmann & C., em Porto Alegre, e as listas das extracções na Livraria do Globo, na mesma cidade. Na composição dessas listas, trabalham 10 typographos, sendo ellas feitas de modo irreprehensivel.

No pavimento terreo da séde fazem-se as extracções e, no superior, funcciona a administração.

Não cabe, nos limites d'esta rapida resenha, comparar os meios de acção e os methodos de trabalho da Loteria do Estado do Rio Grande do Sul com os que servem de norma ás loterias que funccionam em varios estados da União. Porém, o que podemos altamente afiançar, sem receio de sermos desmentidos pelos factos, é que nenhuma outra loteria, quer no Brazil, quer mesmo nos paizes estrangeiros, offerece ao publico vantagens tão positivas como nossa estudada que, repetimos-o distribue como premios, o 75 % do seu capital. Isso, bem o sabe o publico. E'o que explica que desde que os Srs. Zambrano & Laporta pricipiaram, como concessionarios, a regir os destinos desta instituição, a venda dos bilhetes cresce de modo flagrante, na Capital e dentro do Estado.

Dr. Rodolpho Ahrons,

Engenheiro Civil

Ao progresso e ao embellezamento da cidade de Porto Alegre está intimamente ligado o nome do eminente engenheiro civil Dr. R. Ahrons.

Genuinamente brasileiro, o Dr Rodolpho Ahrons nasceu em 1870, na cidade de Porto Alegre, onde fez com distincção os seus estudos preliminares, conseguindo o titulo de agrimensor na sua sahida da Escola Militar.

Formou-se em engenharia na Academia Polytechnica de Berlim, regressando ao torrão natal após uma viagem de estudos pela Europa.

Abriu escriptorio de engenharia, e desde então não houve trabalhos de importancia effectuados para os quaes não apresentasse projectos sempre marcados ao cunho da competencia profissional e da originalidade na concepção.

Seria fastidioso enumerar todos os trabalhos effectuados só em Porto Alegre pelo conhecido architecto e engenheiro. Porém, alguns destacam pela sua importancia, taes como os edificios para a Caixa Economica, dos Correios e Telegraphos, da Delegacia Fiscal, obras monumentaes, levantadas por conta do Governo Federal. Entre os que foram edificados para companhias ou para particulares, notaremos o palacio Chaves, os predios da Cia. Previdencia do Sul, de Secco & Cia., do Banco da Provincia de Rio Grande do Sul, do Banco Pelotense, da Brasilianische Bank für Deutschland, das Faculdades de Medicina e de Direito, o edificio da Fabrica de Cerveja de Bopp & Cia., e tantos outros cujo bello aspecto a adaptação ás necessidades da vida moderna concorreram grandemente para transformar a velha cidade de aspecto colonial.

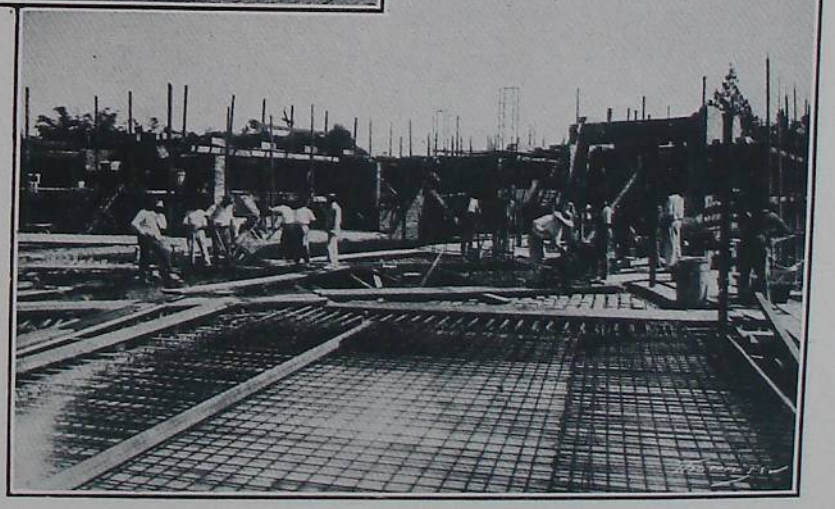
Entre os trabalhos de utilidade publica, evidencia-se a construcção do primeiro trecho dos caes da cidade, defronte á Praça da Alfandega, com uma extensão de 140 metros.

Homem de trabalho e de acção, o Dr. R. Ahrons não limita a sua actividade aos assumptos que ligam com a architectura e a engenharia. É elle director da importante Sociedade denominada «Alliança do Sul», importadora de machinas de toda classe e seus pertences, ferragens, artigos de electricidade, etc. Alem d'isso, o Dr. R. Ahrons importa, por conta propria e para execução dos importantes trabalhos que lhe são confiados, muitos materiaes, de procedencia allemã.









Aspecto geral dos edificios para a Delegacia Fiscal e para Correios e Telegraphos em Porto Alegre, actualmente terminados

Dr. Rodolpho Ahrons, engenheiro civil e constructor dos mais importantes edificios da capital

O palacete Chaves, á rua dos Andradas

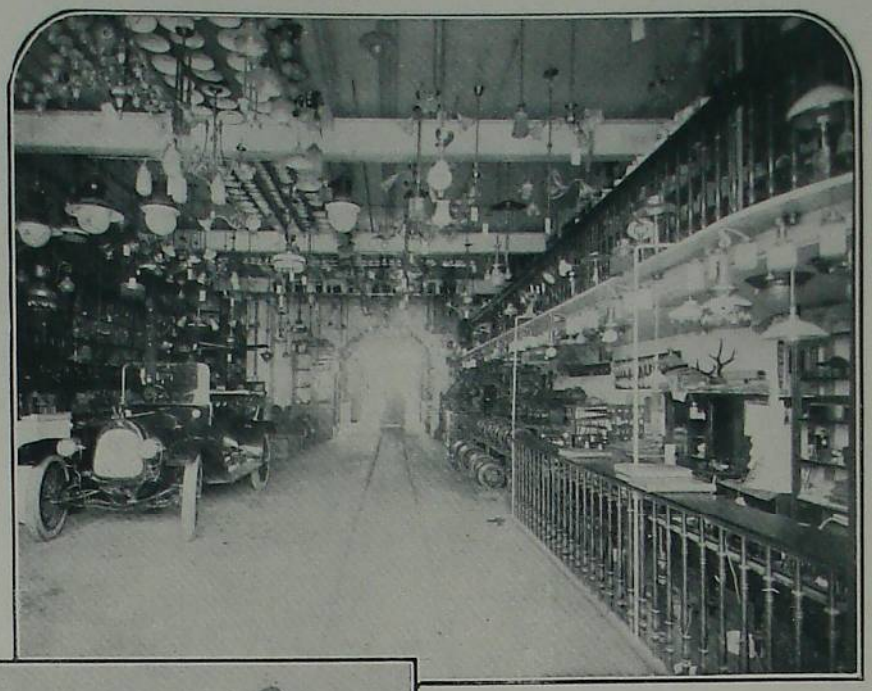
A armação metallica dos entre-andares de cemento armado do novo edificio da Delegacia Fiscal

Alliança do Sul

Companhia Nacional Importadora, Technica-Commercial e Constructora

A intensa transformação que têm soffrido as condições da vida economica e social d'este Estado, têm provocado a transformação parallella dos methodos e processos de trabalho, no sentido do melhoramento e da intensificação da producção. O progresso e a acção da competencia têm coagido os industrialistas, mesmo os mais rotineiros, a substituirem o seu antigo e desusado material por outro de effeitos mais intensos e modernos. D'ahi a completa transformação de antigas installações e a criação de muitas installações novas, para satisfazer ás exigencias sempre crescentes dos consumidores.

Semelhantes obras, quer sejam feitas por conta de administrações publicas, quer o sejam para emprezas particulares, requerem para o seu levantamento uma organisação constructora idonea, não só pela competencia technica, mas ainda pela garantia material e moral da bôa execução. A estes quesitos responde completamente a «Alliança do Sul».

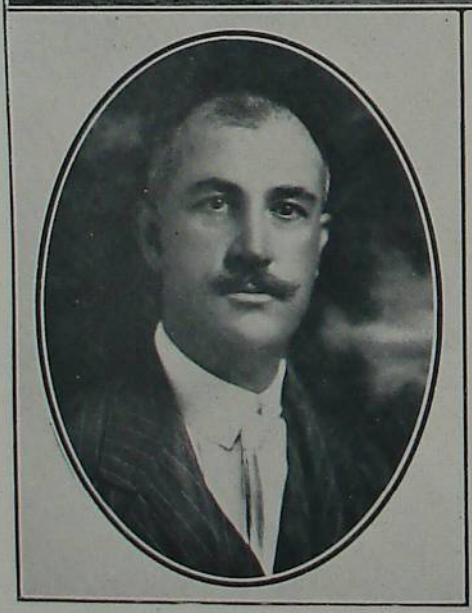


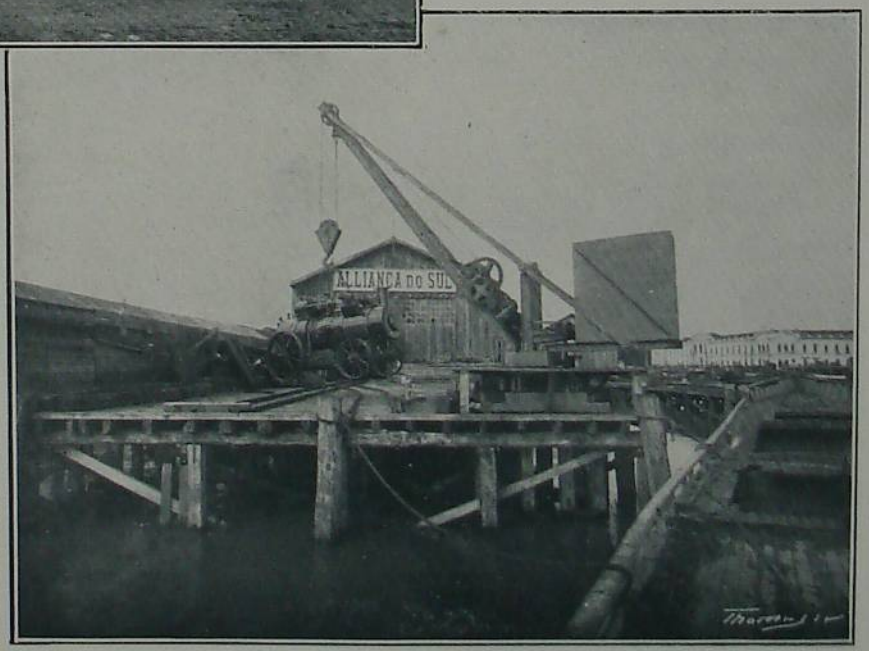


Os nomes dos seus incorporadores já podem dar uma ideia da importancia da sua acção no nosso meio economico; são elles: os importantes Bancos da Provincia do Rio Grande do Sul e do Commercio do Porto Alegre,—as firmas Thomsen & Cia, Secco & Cia, Edmundo Dreher & Cia, Jung-Jacobi & Cia, Viuva Adolpho Silva & Cia, Antonio Francisco de Castro, Meyer Irmãos & Cia e Dr. R. Ahrons.

A companhia dispõe de um capital de Rs. 2.000:000$000, todo elle integralisado, para o desenvolvimento das suas operações.

São os seguintes os corpos dirigentes da poderosa Companhia «Alliança do Sul»:





Sr. João Chardonnay de Freitas, director commercial da «Alliança do Sul» — A secção de ferros da Companhia. — A secção de electricidade. — O trapiche proprio da Cia, com o poderoso guindaste para carga





Directoria.—Presidente, Dr. R. Ahrons, engenheiro civil,

Director Commercial. — João Chardonnay de Freitas.

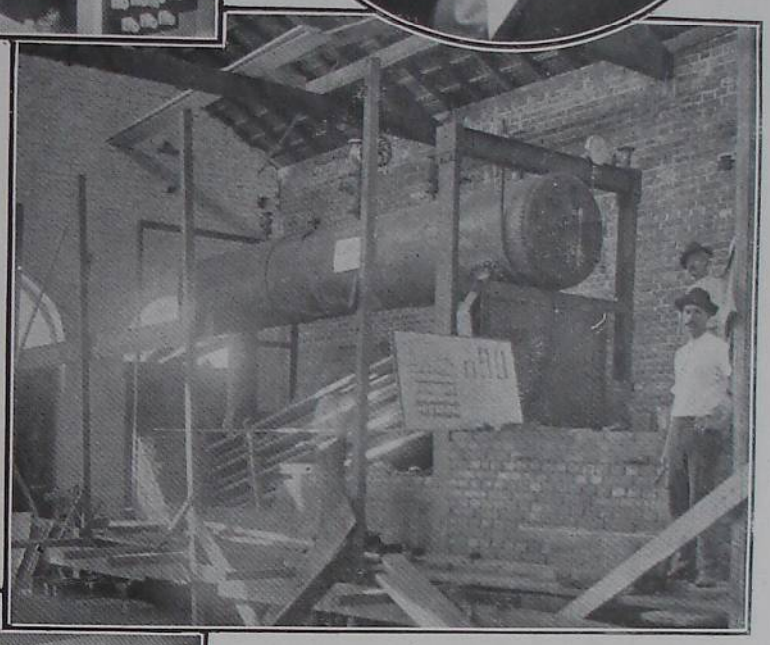
Commissão fiscal.—Edmundo Dreher, chefe da firma Edmundo Dreher & Cia. Comdr. Antonio Francisco de Castro, capitalista e director do Banco do Commercio.

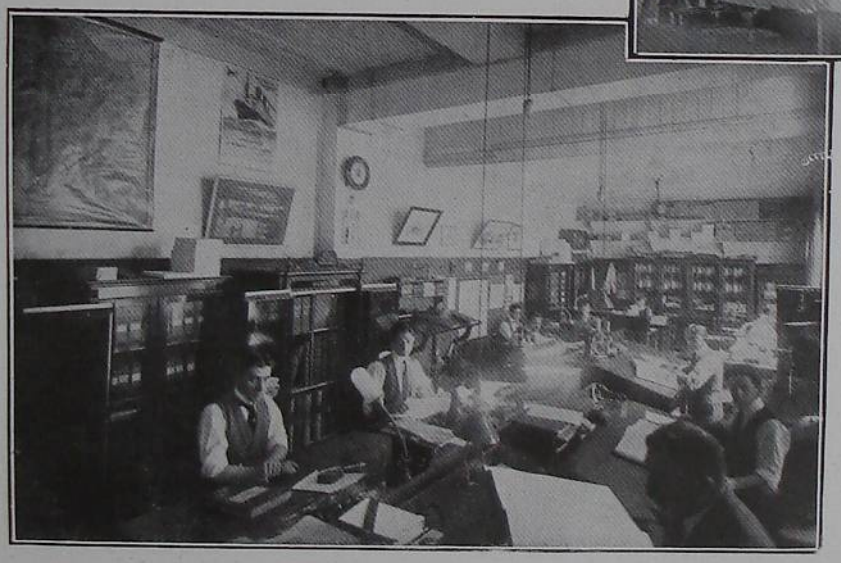
Pedro Benjamin de Oliveira, capitalista e director do Banco do Commercio.

Supplentes da directoria.—Do Presidente, Eduardo Secco, da firma Eduardo Secco & Cia.

Do director Commercial, Aristoteles Barbosa, socio gerente da firma Viuva Adolpho Silva & Cia.

Supplentes do Conselho Fiscal.—Carlos Bopp





«AO DYNAMO», : UMA SECÇÃO DA COMPANHIA, PARA VENDA A RETALHO DE ACCESSORIOS DE ELECTRICIDADE, Á RUA DOS ÁNDRADAS.—SR. AFFONSO BECK — REPRESENTANTE DA COMPANHIA. — UMA CALDEIRA COM 91 M. 2 DE SUPERFICIE CALORIFICA PARA TRABALHAR COM 10 ATHMOSPHERAS, INSTALLADA PELA «ALLIANÇA DO SUL» NO ENGENHO DO COMMENDADOR CASTRO.— O ESCRIPTORIO CENTRAL DA COMPANHIA

filho, chefe da firma Bopp Irmãos.

Frederico Guilherme Jung, chefe da firma Jung Jacobi & Cia.

Hemeterio Mostardeiro, chefe da firma Mostardeiro Irmãos & Cia.

São innumeras as installações feitas n'esta Capital e no interior do Estado pela «Alliança do Sul». Não sendo possivel enumeral'as todas, nos limitaremos a indicar algumas entre as mais importantes:

INSTALLAÇÕES PARA IRRIGAÇÃO DE ARROZAES

Installação de Camaquam.—1 locomovel de vapor superaquecido, da afamada fabrica *Badenia*, de 400 HP (a maior installação do Estado).

1 Bomba centrifuga de 750 mm. para 90.000 litros d'agua por minuto.

1 Bomba centrifuga de 500 mm. para 40.000 litros d'agua por minuto.

Installação na granja de S. Gabriel-Pontal —Tapes.—1 locomovel de vapor super-aquecido, da afamada fabrica *Badenia*, de 70 HP.

1 bomba centrifuga de 500 mm. para 40.000 litros d'agua por minuto.

1 engenho de arroz *Non Plus Ultra* nº 4, da reputada fabrica Huckauf & Buelle, de Altona, Allemanha, com a capacidade para 130 a 150 saccos em 10 horas de trabalho.

Installação da Empreza Boa Vista—Rio Jacuhy.—1 locomovel de vapor super-aquecido de 115 HP, da afamada fabrica *Badenia*.

1 Bomba centrifuga de 500 mm. para 40.000 litros d'agua por minuto.

Installação Matzenbacher & Cia. Barra do Ribeiro.—1 locomovel de vapor saturado de 40 HP, da afamada fabrica *Badenia*.

1 bomba centrifuga de 400 mm. para 21.000 litros d'agua por minuto.

Estas installações, em condições normaes, devem produzir no minimo o seguinte:

Installação	de Camaquam:	180.000	saccos
dº	de S. Gabriel:	60.000	»
dº	de Boa Vista:	60.000	»
dº	Matzenbacher:	30.000	»

Installação de um engenho de beneficiar arroz, de propriedade de Sr. Commendador Antonio Francisco de Castro.— 1 caldeira Buettner de 93 m3.

1 machina a vapor, da reputada fabrica Dingler, de 60 HP.

1 engenho de arroz ampliado *Non Plus Ultra*, nº 4, da reputada fabrica Huckauf & Buelle, de Altona, Allemanha, com capacidade para 130 a 150 saccos em dez horas de trabalho, sendo o seu producto muito superior ao fabricado pela sua congenere não-ampliada.

Installações de elevadores para passageiros.—Na casa dos Srs. Chaves & Almeida, n/ capital.

Na Intendencia Municipal, n/ capital.

Installação de um Gazometro, para a Intendencia Municipal da Cidade do Rio Grande:

1 Gazometro completo para 1,500 m3, com todos os pertences e apparelhos.



Caldeira de locomovel de 400 HP que acciona duas bombas centrifugas de 750 mm. e 500 mm. para aspirar 120.000 litros d'agua por minuto, installada em Camaquam pela «Alliança do Sul»

Installações Hydro-electricas.—Na fabrica de tecidos dos Srs. Chaves & Almeida, installação difficillima, attenta a topographia do terreno, no municipio de Caxias,—queda de 104 metros:

1 turbina *Francis*, de 215 HP, com dynamo de corrente alternativa directamente acoplado, de 130 Kw, 2.000 volts e 1.000 rotações por minuto.

Installação do Sub-Central da Fabrica:

1 transformador triphasico de 1960, 220 volts.

11 motores de 3 a 30 HP.

Na Villa de Garibaldi, sede do Municipio de mesmo nome.— Transformação da Usina Electrica.

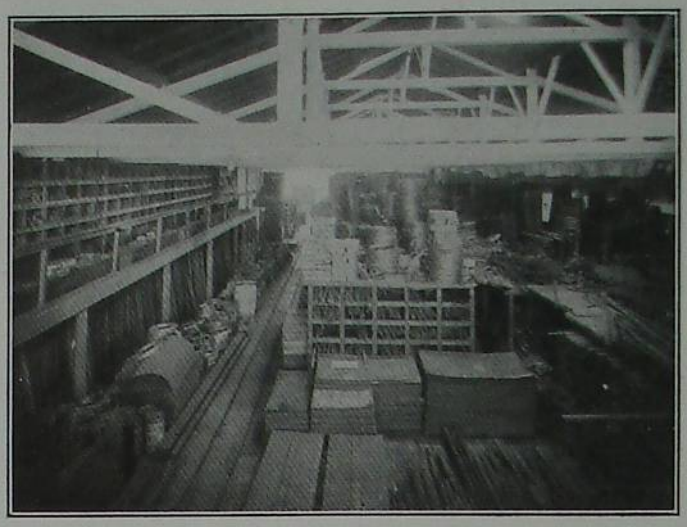
Installações de luz electrica.—Na Villa de Taquary, Municipio de S. Vicente.

Na Villa de Jaguary, Municipio de S. Vicente.

Installações Hydro-Electricas ja contractadas, ainda não executadas.—Para a Usina Electrica de Caxias augmento de força de 120 para 240 HP.

Para a Usina:

1 Turbina *Francis*, com regulador automatico de 120 HP. e correspondente gerador triphasico de 80 Kw, 5.000 volts.



Um dos depositos da secção de ferros

1 transformador de 80 Kw de 2.300/5.000 volts para os dous grupos existentes e para elevação da corrente a 5.000 volts.

Para a Sub-Central:

1 Transformador de 80 Kw de 4.700 220 volts, para ser ligado ao novo grupo de 120 HP.

Além d'estas installações que acabamos de enumerar, a «Alliança do Sul» tem feito centenares de outras de menor importancia e tem diversas em estudo e outras compromettidas.

O director commercial, Sr. João Chardonnay de Freitas conhece a fundo o importante negocio que dirige. Energico e bom, tem grande autoridade sobre o pessoal baixo a sua direcção. Linguista notavel, é um administrador e um homem de negocios de grandes capacidades. E' poderosamente auxiliado pelo Sr. Affonso Beck chefe da secção de electricidade e procurador da Cia, que goza grandes sympathias entre a extensa clientela.

O movimento desta poderosa casa é dos mais importantes e muito duvidamos que seja excedido por qualquer outra do mesmo ramo. A qualidade e alta cotação dos seus incorporadores, o valor technico do seu director-presidente, o eminente engenheiro Dr. Rodolpho Ahrons, a habilidade de seu director commercial Sr. João C. de Freitas, são elementor que impuzeram esta casa.



O deposito de machinas e automoveis da «Alliança do Sul»

Commendador Antonio Francisco de Castro



SNR. THIMOTEO FRANCISCO DE CASTRO, GERENTE DA FABRICA DE REFINAÇÃO DE ASSUCAR E DO ENGENHO DE ARROZ

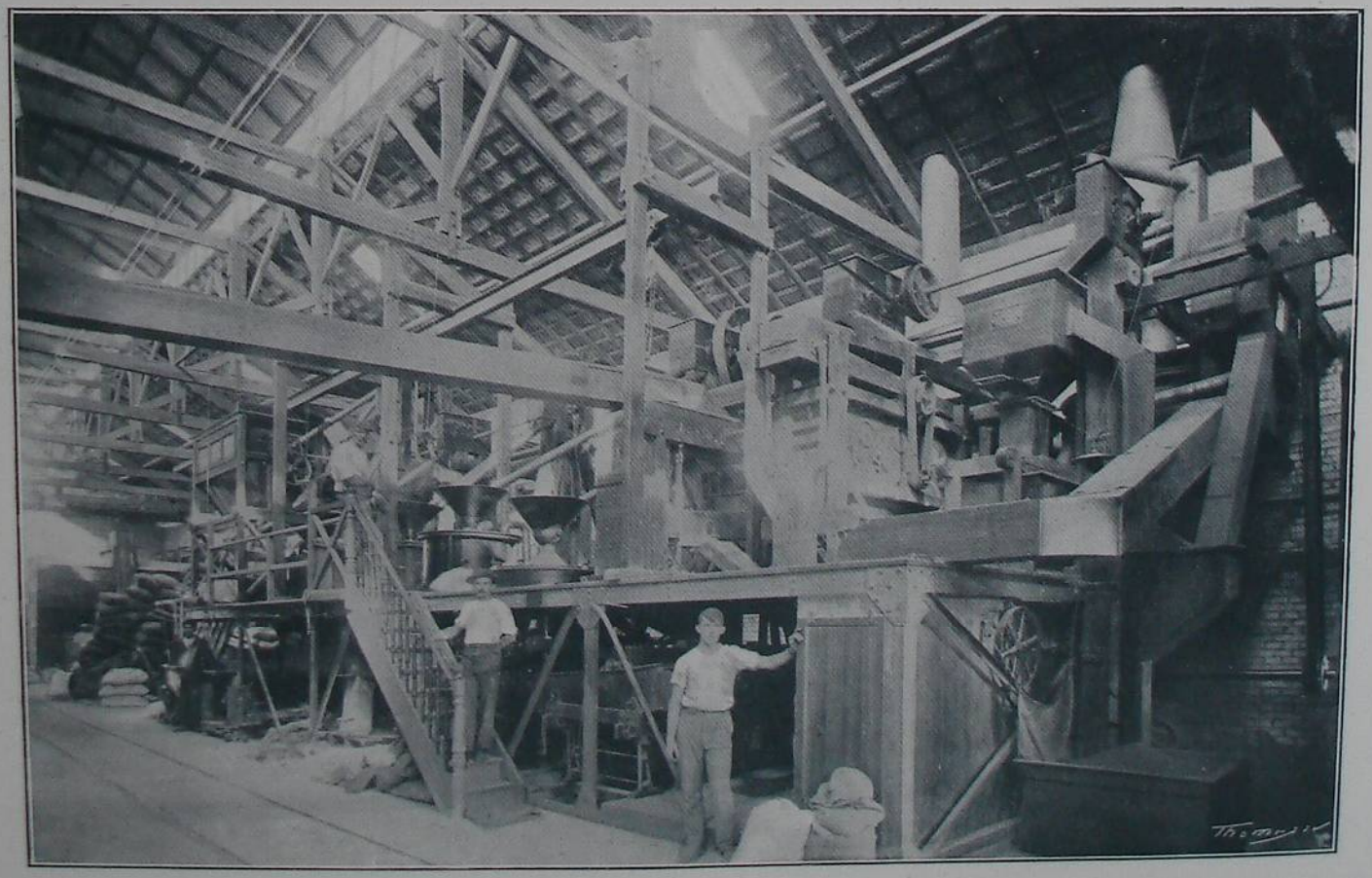
A colonisação portugueza não se limitou a deixar uma marca profunda nos dominios ethnico e sociologico do Brazil; fez mais, pois foi para este paiz irmão uma fonte ininterrupta de energias intelligentes e fecundas, cujos effeitos são patentes desde o Norte até o sul do paiz, desde Amazonas até o Rio Grande do Sul. A separação politica dos dois paizes em nada alterou a acção do elemento portuguez, com as suas grandes qualidades de trabalho e de economia, e innumeros são os exemplos de filhos da terra lusitana que, pela sua intelligencia e força de trabalho, conquistaram uma situação preponderante no seio do paiz que os recebeu como irmãos preferidos e para o engrandecimento do qual concorreram com toda a sua laboriosa actividade.

Os norte-americanos, que prezam acima de tudo o valor intrinseco do individuo, acharam para qualificar esses soldados do progresso uma expressão justa; chamam-os os *self made men*,-os homens feitos pessoalmente. E' um titulo de nobreza que vale bem os outros. Estes *self made men* são numerosos no seio da colonia portuguesa, que reside e trabalha neste paiz; porém, poucos realisam tão completamente o typo como o Snr Commendador Antonio Francisco de Castro.

Tinha apenes doze annos quando desembarcou neste Estado, vindo de Portugal, sua terra natal, para empregar-se no commercio; era no anno de 1884.

Durante onze annos, até 1895, trabalhou tenazmente, acostumando-se aos processos e methodos commerciaes e adquirindo a practica necessaria. N'esta data, e dispondo de um pequeno capital, estabeleceu-se por conta propria, montando uma pequena fabrica de refinação de assucar e torrefacção de café. A fortuna sorriu ao jovem industrialista que mercé o seu trabalho constante, as suas qualidades de economia e a sua pericia commercial, viu o seu estabelecimento progredir de anno para anno, conseguindo collocal-o á altura dos mais fortes e importantes do paiz. Hoje, o seu capital é de Rs. 1.000:000$000 e as suas operações se têm alargado de modo assombroso.

Além da fabrica de refinação de assucar e de torrefacção de café, que se tem grandemente desenvolvido, o Snr Commendador Castro é proprietario de um importante engenho

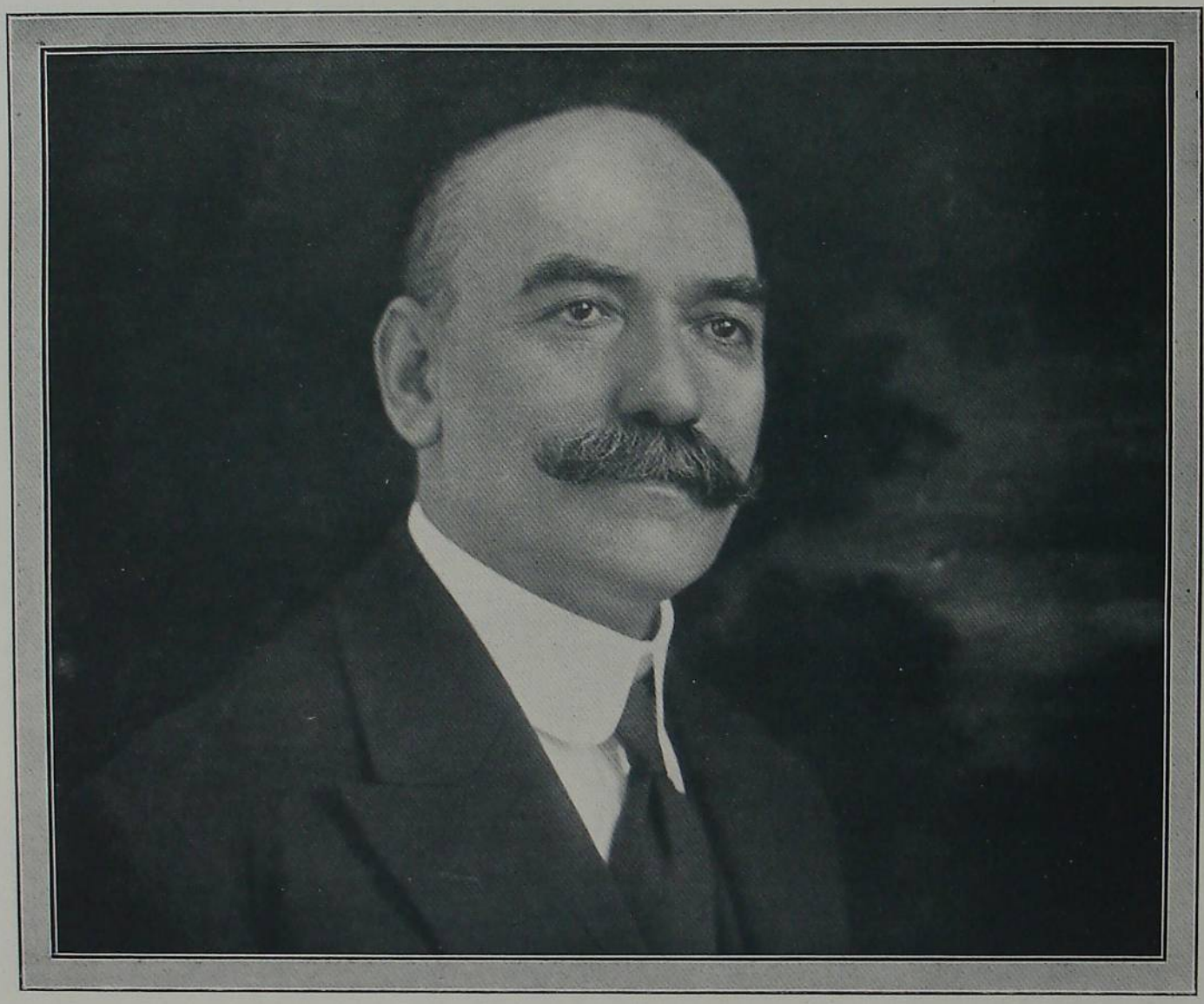


O ENGENHO DE BENEFICIAMENTO DE ARROZ DO COMMENDADOR CASTRO, SITUADO Á RUA VOLUNTARIOS DA PATRIA

de beneficiamento de arroz, montado com os mechanismos os mais aperfeiçoados e installado num amplo edificio proprio da rua Voluntarios da Patria, com fundos para o rio, onde tambem fucciona a fabrica de refinação de assucar, torrefacção e moagem de cafe.

O escriptorio e o armazem estão situados á rua 7 de Setembro, nº 175, tambem em edificio proprio, concentrando-se ali o importante movimento da casa commercial que importa e exporta em grande escala artigos de estiva e productos do paiz. Hoje o credito da casa é insuperavel, não só nesta praça e nas outras do Estado e da União, mas tambem nas do estrangeiro com quem mantem relações que lhe impõe a direcção dos seus importantes negocios. O Sr. Commendador Antonio Francisco de Castro interessou-se em muitos outros negocios que o seu nome prestigioso e a sua reconhedida competencia têm poderosamente ajudado a criar raizes solidas e profundas; é Director da importante Companhia União de Seguros Maritimos e Terrestres, com sede em Porto Alegre e tambem Director do Banco de Commercio de Porto Alegre, que em grande parte deve a sua situação extraordinariamente florescente á actividade e á pericia do seu Director, cuja competencia em materia financeira é altamente presada pelos seus collegas do commercio, da industria e da propria finança.

O Snr Commendador Castro occupa un logar em destaque no meio social porto-alegrense em geral e no meio da colonia portugueza em particular. A sua consciencia dos seus deveres sociaes e a sua natural inclinação para amparar os desprotegidos da vida, o fizeram prestar relevantes serviços á Sociedade Portugueza de Beneficiencia, de que foi Presidente desde 1907 até 1910, dotando-a com elementos valiosos e deixando o seu nome ligado á prosperidade dessa benemerita associação. Muito popular entre os seus patricios, que unanimamente o estimam e respeitam, exerceu por diversas vezes o cargo de Vice Consul de Portugal, durante a Monarchia, e foi reconhecido no mesmo cargo pelo Governo da Republica Portugueza, com satisfacção de toda a colonia aqui domiciliada, de cujos interesses é ardente defensor.



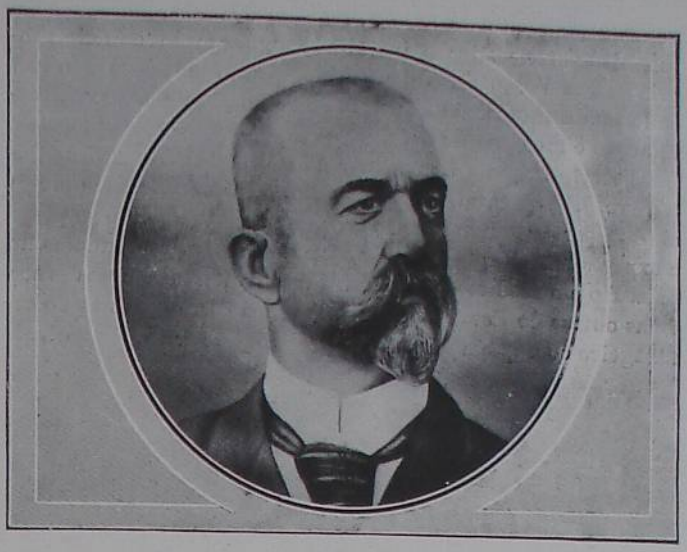
Commendador Antonio Francisco de Castro

O Snr Commendador Antonio Francisco de Castro é um dos mais valiosos compoentes da alta sociedade porto-alegrense, no seio da qual conta innumeras amisades e relações. Casado em 1891 com a Exma. Sra. D. Cecilia Vasconcellos de Castro, tem dois filhos e cinco filhas, que têm recebido a mais esmerada educação, sendo continuadores das qualidades e virtudes dos seus extremosos paes.

Ainda em pleno vigor da vida e da intelligencia, o Sr. Commendador Castro segue desenvolvendo a sua actividade benefica, cujos resultados irradiam em pról da collectividade, exemplo vivo, que as novas gerações devem estudar, do que pode conseguir o trabalho esforçado e honrado, quando é ajudado pelos dotes de intelligencia e de coração.



SR. JOSÉ DE BARCELLOS JUNIOR, FUNDADOR DA CASA



SR. GUILLERMINO DE MORÃES, ANTIGO SOCIO DA FIRMA

Viuva Adolpho Silva & Cia



O PREDIO DA ACREDITADA FIRMA, Á RUA VOLUNTARIOS DA PATRIA

Fundada no anno de 1855, por Vicente José de Barcellos Jor, esta casa é, talvez, uma das mais antigas do Estado. Mais tarde, o Sns Barcellos se associou com o Snr José Guilhermino de Moraes, surgindo assim a firma Barcellos e Moraes. Tendo fallecido o socio Barcellos, e sendo antigo empregado da casa o Snr Adolpho Ignacio da Silva, foi o mesmo aproveitado na constituição da firma Moraes & Silva, que mais tarde passou a ser Adolpho Silva & Cia, em virtude de ter-se commanditado o socio Moraes. Em consequencia do fallecimento do Snr Adolpho Silva, foi constituida a actual firma Viuva Adolpho Silva & Cia, da qual fazem parte D. Othylia Barcellos da Silva, Aristoteles Barbosa e Podalyrio Ferreira, estes antigos interessados e gerentes da firma antecessora, em substituição do commanditario Moraes que se retirou, continuando, entretanto, a ser o mesmo amigo de sempre. O principal negocio da casa é o de seccos e molhados por grosso; porém, se interessa egualmente pelos de commissões, consignações e de agencias. O seu capital registrado é de Rs. 700 : 000$000, podendo-se avaliar a importancia das suas transacções em Rs. 4.000:000$000 annualmente. Importa de todos os paizes de Europa e America os productos que o seu esmerado corpo de viajantes espalha pela innumera, antiga e fiel clientela que possue no Estado.

O actual chefe de esta importante casa é o Snr Aristoteles de Sant' Anna Barbosa, personnalidade de destaque e das mais conceituadas no alto commercio. Durante 14 annos, foi o Snr A. Barbosa guarda-livros da conhecida firma Corrêa Leite & Cia,-que deixou para entrar como interessado da firma Adolpho Silva & Cia, em 1º de Agosto de 1908. As altas qualidades de organisador e de homem de negocio que manifestou durante a existencia d'essa firma, lhe fizeram confiar a gerencia dos avultados interesses que ella representava, quando, em consequencia do fallecimento do Snr Adolpho Silva, se formou a nova firma Adolpho Silva & Cia, da qual faz parte como socio. Desde então, a sua acção se tem traduzido por um notavel augmento da prosperidade da velha e respeitada casa.

Esta analyse succinta mal poderá dar uma idêa da importancia desta firma e do papel que desempenha no movimento de intercambio de este Estado. Seja-nos licito, porém, affirmar que a casa brilha no primeiro plano e que sob a direcção do seu habil socio gerente, Snr. A. Barbosa, não pode senão crescer no conceito geral.



SR. ARISTOTELES BARBOSA, SOCIO CHEFE DA FIRMA



SR. ARMANDO B. DA SILVA, INTERESSADO DA FIRMA



SR. PODALARIO V. FERREIRA, SOCIO DA FIRMA

Edmundo Dreher & Cia

Importadores e Exportadores

Entre as mais importantes casas importadoras da capital do estado figura a que sob a razão social de Edmundo Dreher & Cia foi fundada em 1879, com o capital de Rs. 1.000:000$000. Ha dez annos, a firma foi alterada para Edmudo Dreher & Cia, de que fazem parte os Srs. Edmundo Dreher, João C. Dreher Sº, Alfredo Becker, Bernardo Dreher e Ricardo Bellé.

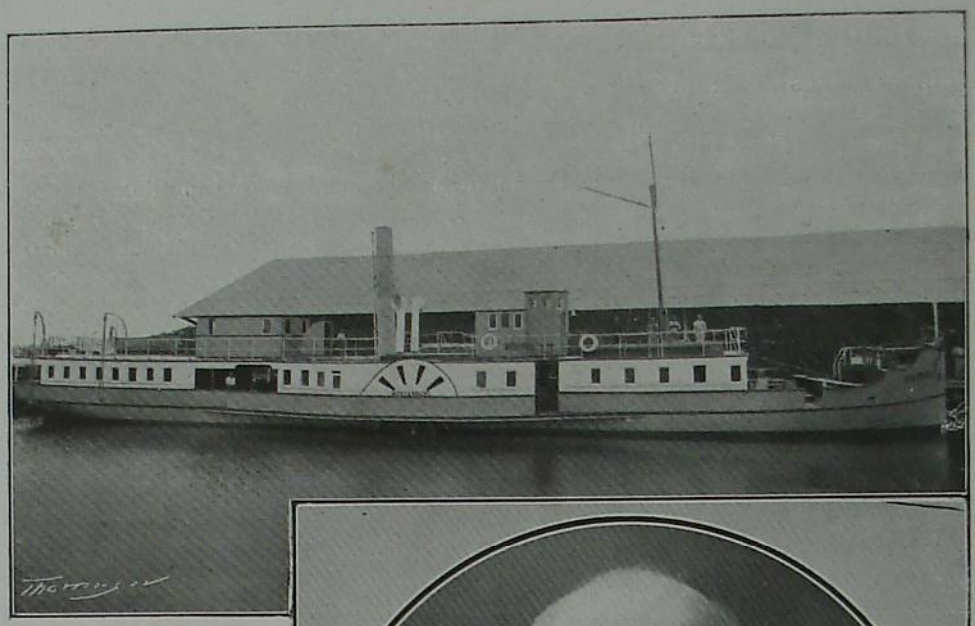
Dos importantes negocios que trata esta conhecida e conceituada casa, a importação e exportação de generos de estiva formam o principal elemento. E' um dos principaes exportadores de banha refinada d'este estado, representante de varias fabricas d'esse producto e associada en algunas d'ellas como sejam: J. Renner & Cº, em S. João de Montenegro, e A. Evers & Cº, em Sta. Cruz; destacam, pela sua superior qualidade e pela acceitação que teem nos mercados consumidores de Brazil, as marcas *Roza*, *Tres Estrellas* e *Excelsior*.

Edmundo Dreher & Cia são egualmente representantes e agentes geraes da grande fabrica de conservas alimenticias de Carlos H. Oderich & Cº, em S. Sebastião de Cahy.

Em Tapes, a firma é proprietaria de um importante engenho de arroz, com uma capacidade de 500 saccos diarios.

O chefe da casa, Snr. Edmundo Dreher, nasceu na cidade de S. Leopoldo e em 1857; fez os seus estudos na cidade natal e em Porto Alegre, adquirindo nesta ultima a pratica commercial. Estabeleceu-se com a actual casa em 1879, sob o seu nome individual, desenvolvendo-a até fazer d'ella uma das mais importantes do estado. Homen de sorprehendente actividade, é director e membro de diversas companhias, com séde no estado, entre as quaes a Cia «Alliança do Sul».

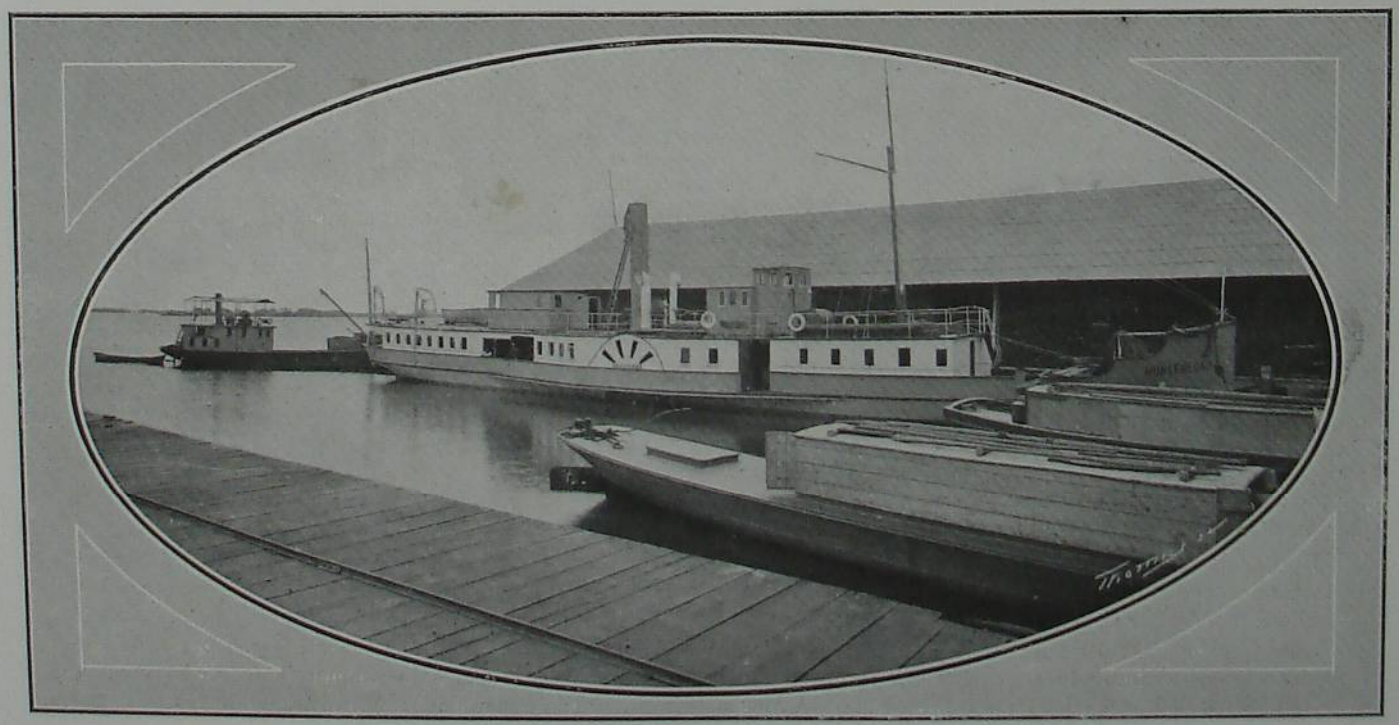
Junto publicamos duas vistas que elucidarão os nosses leitores sobre a importancia da firma.



Um dos vapores da firma, para navegação fluvial.



Sr Edmundo Dreher, socio chefe da firma.



O trapiche proprio da firma

João Aydos & Cia.

Importadores & Exportadores

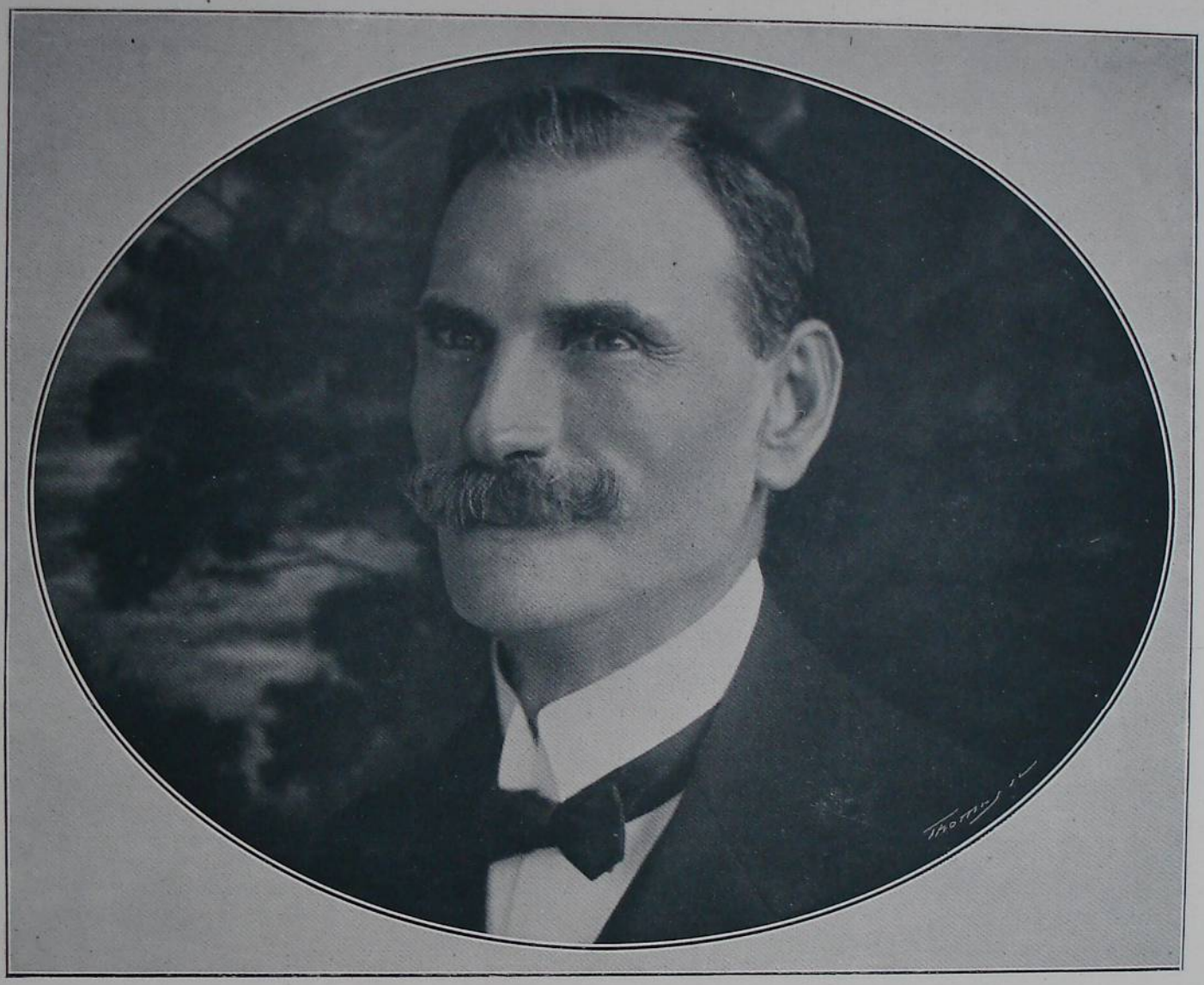
Entre as casas desta praça que melhor credito gozam e que mais têm contribuido para o desenvolvimiento economico deste Estado, collocando-o numa situação a todos os pontos de vista invejavel, merece especial menção a que gira sob a razão social de João Aydos & Cia e de que são compoentes os Srs Commendador João Aydos, Elysio Aydos e João Henrique Aydos.

Esta casa foi fundada en 1864, portanto ha mais de cincoenta annos, pelo Snr Antonio Diaz dos Aydos, portuguez de nascimento e mais tarde naturalisado brasileiro, girando sob o nome individual do seu proprietario e creando fundas raizes n'este meio commercial naquella epocha em que o trabalho tenaz e a intelligencia encontravam um campo aberto para desenvolverem uma actividade amplemente compensada pela excellencia dos resultados colhidos.

A nova casa foi progredindo devido á constancia do esforço do seu chefe, impondo-se cada vez mais firmemente no mercado, até o anno de 1879, em que, com a entrada do socio João Aydos, a firma social passou a ser Antonio Diaz dos Aydos & Cia, que durou até 1890, data em que, o Snr Antonio Diaz dos Aydos tendo-se retirado, ficou o Snr João Aydos unico proprietario do negocio que d'ahi em diante girou sob o seu nome individual. Em 1903, anno em que entraram para socios os antigos auxiliares Elysio Aydos e João Henrique Aydos, a firma social soffreu nova alteração, passando a ser João Aydos & Cia. — que actualmente ainda subsiste.

Essas successivas alterações de firma, pelo ingresso de elementos novos, bem que já conhecedores das normas e methodos de trabalho da casa, infusaram par assim dizer sangue novo no organismo ja muito robusto, ajudando poderosamente para o seu desenvolvimento que chegou a alcançar extraordinarias proporções.

O capital registrado da casa é de de Rs 400:000$000, sendo o movimento annual superior a Rs 2.000:000$000. Localisada na rua 7 de Setembro, 161 e 163, e na rua 15 de Novembro, 18, as suas transacções compoem-se de importação de generos de estiva e outras mercadorias, em grande escala, da Europa, da America do Norte e dos Estados do Norte do Brazil, — e de vendas em Porto Alegre e em todo o interior do Estado do Rio Grande do Sul, por meio dos seus caixeiros viajantes e dos seus commissarios.



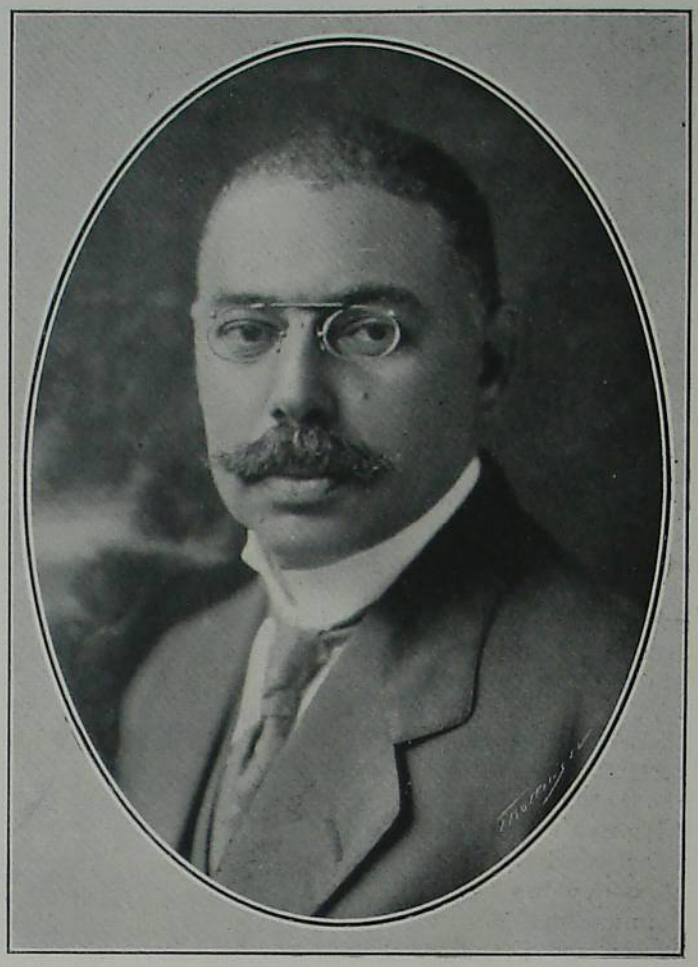
COMMENDADOR JOÃO AYDOS, SOCIO-CHEFE DA FIRMA, PRESIDENTE DA SOCIEDADE PORTUGUESA DE BENEFICENCIA E DIRECTOR DA CIA. DE SEGUROS «SUL BRAZIL»

Pela importancia das suas operações, a casa João Aydos & Cia tem conquistado uma grande influencia n'este Estado e nos outros centros da União e do estrangeiro, com quem mantem ha muitos annos relações commerciaes.

O Snr Commendador João Aydos é natural de Portugal, d'onde veio em 1868 directamente para Porto Alegre, empregando-se logo no commercio, onde durante tantos annos tem labatudo, adquirindo una influencia pessoal muito grande, e onde goza a maior consideração. Seria fastidioso analysar as qualidades de commerciante d'este homem cuja intelligencia e faculdade de trabalho notaveis são exhuberantemente patenteadas pelo assombroso desenvolvimento da casa cujos destinos com tanta pericia tem sabido dirigir; a esse respeito, os factos são mais eloquentes que todas as pa-



Sr Elysio Aydos, socio solidario da firma João Aydos & Cia



Sr João Henrique Aydos, socio solidario da firma João Aydos & Cia

lavras. Porém, sejanos licito salientar, ainda que melindrando a excessiva modestia d'este homem tão bom como é energico, — quanto se tem esforçado para amparar socialmente as desgraças alheias com que sempre se compadeceu o seu coração bondoso. O Sr Commendador João Aydos é Presidente da benemerita Sociedade de Beneficencia Portugueza, que tantos e tão relevantes serviços tem prestado, não só á colonia portugueza, mas tambem ao publico em geral. Este estabelecimento philantropico e modelarmente installado e organisado, muto deve ao seu esforçado Presidente que nunca lhe tem resgateado o apoio da sua actividade, do seu tempo, da sua intelligencia e mesmo da sua fortuna. Exemplos d'esta indole são nobilitantes.



Sr Adalberto Aydos, filho do Commendador Aydos

Assim o Snr Commandeur João Aydos tem conseguido o respeito e a consideração de todos, e, o que é melher, una affectuosa popularidade no meio dos seus patricios que prezam merecidamente as suas graudes qualidades altruistas e a captivante bondade do seu coração.

Hoje, um pouco mais afastado da actividade commercial a que consagrou incansavelmente os melhores annos de sua vida, o Snr Commendador João Aydos confia, para a direcção da importante casa commercial, na reconhecida competencia dos Srs Elysio e João Henrique Aydos que gozam egualmente n'esta praça a maior consideração; ambos estos socios da firma João Aydos y Cia. são brasileiros natos.

Alberto Bins

Industria metallurgica

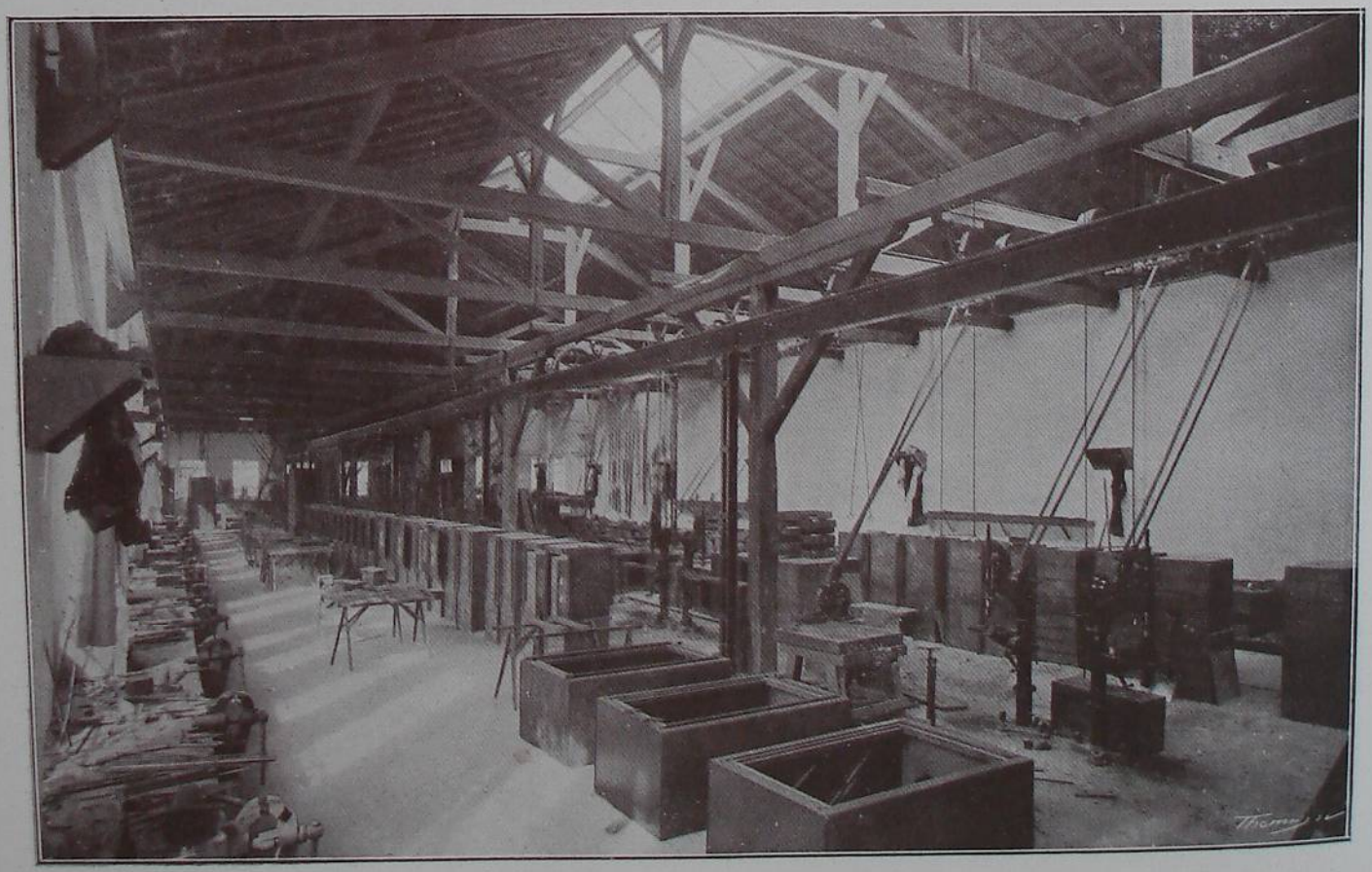
A personnalidade do Snr Alberto Bins é das que mais destacam nos meios industriaes d'este Estado, pelo notavel impulso que elle conseguiu dar á industria metallurgica. Nascido em Porto Alegre, em 1869, embarcou, bastante jovem ainda, para a Europa, onde, durante seis annos, completou os seus estudos na Allemanha e na Inglaterra, centros os mais adequados para preparar convenientemente o espirito de um futuro commerciante desejoso de renovar os methodos e processos rutineiros do meio em que pretendia labutar.

Acabados os seus estudos, voltou para Porto Alegre onde se associou com o Snr E. Berta que tinha uma pequena fabrica estabelecida em 1872, formando-se assim a firma E. Berta & Cia, de que o Snr Alberto Bins era socio commanditario. O material da fabrica foi aperfeiçoado e os processos de trabalho transformados. A associação durou até 1904, data em que o Snr A. Bins ficou unico proprietario da fabrica e das marcas já muito vulgarisadas no publico, primando os productos não só no Estado, como nos mercados de além fronteiras.



SNR ALBERTO BINS, CHEFE E PROPRIETARIO DA FABRICA «BERTA»

A' fabrica «Berta», productora de cofres, fogões, camas e moveis de ferro, baldes galvanisados, fechaduras,-é aggregada a fundição «Phenix», complemento necesario e logico d'essa industria, para a elaboração do ferro e dos outros metaes empregados na fabricação dos



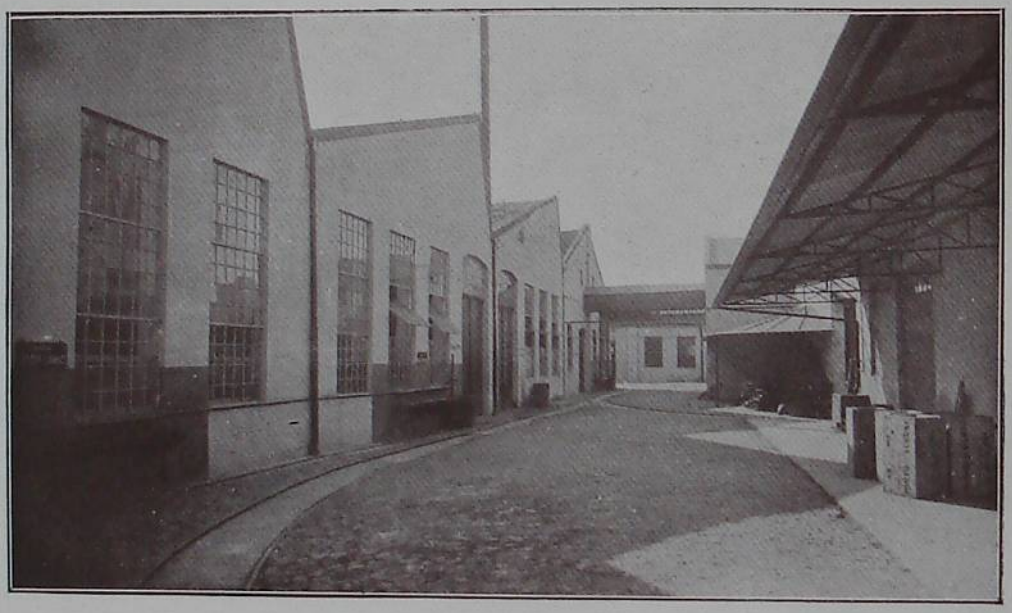
A SECÇÃO DE COFFRES DA FABRICA «BERTA»

seus artigos. As importantes transacções da casa A. Bins se cifram annualmente por mais de Rs. 2.000 : 000 $ 000, não se limitando a sua acção ao supprimento das necessidades dos consumidores d'este Estado, mas ampliando-a por todo o Brazil, pelo intermedio dos seus numerosos depositos e agentes.

Desde a sua entrada na casa como socio do Snr E. Berta, e principalmente desde a epocha em que ficou como unico proprietario da conceituada fabrica, o Snr Alberto Bins foi adquirindo os machinismos os mais aperfeiçoados que têm produzido as mais afamadas fabricas do velho continente, conseguindo d' essa forma intensificar e melhorar a producção. As materias primas, sempre de insuperavel qualidade, são, como as machinas, importadas directamente da Allemanha, dos Estados Unidos e da Inglaterra.



A SECÇÃO DE CAMAS DA FABRICA



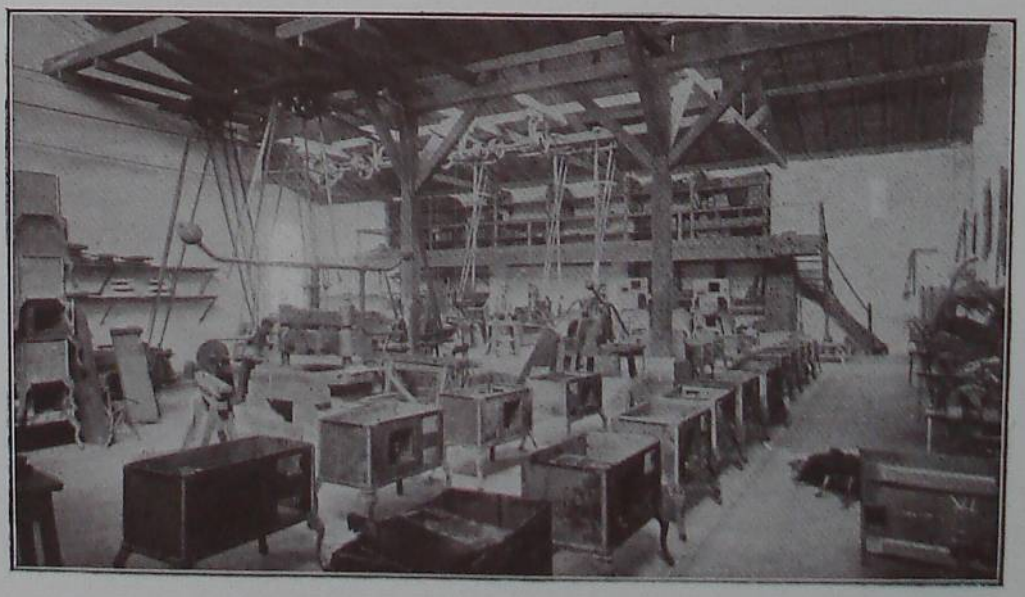
O PATEO DE CARGA DO ESTABELECIMENTO

Personnalidade de destaque no meio industrial, o Snr Alberto Bins goza egualmente grande consideração no meio social Porto-Alegrense. Major da Guarda Nacional, já foi conselheiro municipal de Porto Alegre, e, actualmente, é deputado estadoal, tendo sido eleito em 1913.

Muito lhe deve a industria rio-grandense, pois foi devido a iniciativa e ao espirito emprehendedor do conceituado industrialista que se conseguiu o gráu de perfecção a que chegou, na nossa terra, a industria do ferro lavrado.

Não podemos, no curto espaço desta resenha analysar detalhadamente, como o desejariamos e como o mereceriam, as diversas secções do estabelecimento do Snr. Alberto Bins.

Os productos da marca «Berta» que circulam não sómente em todo o Estado, mas em todos os outros da União, fallam bem alto em favor da importante fabrica da rua dos Voluntarios da Patria de que publicamos diversas photographias, que infelizmente não podem dar una idêa senão approximativa da realidade do que é na realidade este estabelecimento.



A SECÇÃO DE FOGÕES, DE CONSIDERAVEL PRODUCÇÃO

Otero Filhos & Cia.

Importadores & Exportadores

Quando, desembarcando em Porto Alegre, indagamos das principaes casas desta praça, das mais importantes pela amplidão das suas transacções e pela importancia do capital que movimentam, fallaram-nos da dos Srs. Otero Filhos & Cia como sendo uma das mais completamente e solidamente assentadas; a visita que temos feito a esta casa e as informações que temos recolhido dos Srs. Carlos e Mario de Otero, a quem agradecemos sem reservas o seu gracioso acolhimento, nos convenceram que merece a consideração e a estima de que é cercada.

Esta casa foi fundada, em 1867, pelo Sr. Luiz Antonio de Otero e girou até o anno de 1913 sob a razão social de Otero, Gomes & C^{ia}. A actual firma é composta dos Srs. Luiz Antonio de Otero, ex-socio solidario, chefe e fundador da firma Otero, Gomes & C^{ia} e Augusto Cezar de Leivas, ex-socio solidario, chefe e fundador da extincta firma Augusto Leivas & C^{ia}, ambos socios commanditarios,—e dos Srs. Carlos Alberto de Otero, ex-socio solidario da firma Otero, Gomes & C^{ia}. e Mario Cydias de Otero, ex-gerente da filial de Pelotas e procurador da firma Otero Gomes & C^{ia}, socios solidarios.



SR. LUIZ ANTONIO DE OTERO, SOCIO COMMANDITARIO DA FIRMA

O capital da sociedade é de Rs. 650:000$000 e os seus escriptorios acham-se installados á rua 7 de Setembro, esq. General Camara.

A firma Otero Filhos & C^{ia} possue uma fabrica de banha refinada cujos productos, conhecidos sob o nome de banha *Neve*, têm adquirido em todos os mercados a mais alta cotação; a producção annual é de mais de 50.000 caixas.

Possue egualmente, em Pelotas, a importante fabrica de colla *Luz*, a maior do Brazil.

A secção de importação abrange grande numero de artigos de forte consumo, taes como: amidon, arames farpado e liso das marcas *Hercules, Gaúcho* e *Camponez*, azeite *Corôa*, agua raz, assucar, aniagem, breu, barrilha, café, superior cimento marca *Aguia* dos estabelecimentos Soufflet-Leblond, em Calonne-les-Antoing (Belgica),



CORONEL AUGUSTO CEZAR DE LEIVAS, SOCIO COMMANDITARIO DA FIRMA



SR. CARLOS ALBERTO DE OTERO, SOCIO SOLIDARIO DA FIRMA



Frente do edificio onde funccionam os escriptorios da firma Otero Filhos & Cia.

canella, carbureto de calcio *Pharol*, champagne *Santé*, debulhadoras, farinhas de trigo das marcas: 0000,— *Rica*, *Neve* e *Glacial*, folha de Flandres, oleos lubrificantes, oleo de linhaça, papel de embrulho, soda caustica *Excelsior*, sal nacional e estrangeiro, succo de uvas, sulfato de cobre, silicato de soda, telhas galvanisadás *Hercules*, vinhos e outros artigos do ramo de seccos e molhados, por atacado.

Os Srs. Otero Filhos & Cia são exclusivos importadores neste Estado dos conhecidos e reputados vermouth *Cora* e fernet *Cora*, da tinta á agua *Matolin* e do cimento *Aguia*.

A secção de exportação é uma das mais importantes neste Estado; as suas transacções em herva-matte, fumo, crina vegetal, vinho nacional, cereaes e mais productos do Estado collocam-a á altura das mais poderosas entre as casas similares.



Sr. Mario Cydias de Otero, socio solidario

No que se refere ao primeiro desses artigos, a herva-matte, a casa Otero Filhos & Cia é incontestavelmente o mais forte exportador da praça de Porto Alegre e, quiçá, do Estado.

Sob a direcção dos Srs. Carlos é Mario de Otero, cuja actividade e grande pericia se evidenciaram em muitas occasiões, esta importante casa vae progressivamente alargando o seu campo de acção. O logar que ocupa no alto commercio do estado é inconfundivel, tanto que a casa não tem duvidado, em occasião não muito remota, em tomar iniciativas, de interesse geral.

As Grandes Industrias Rio Grandenses

Commendador José Albino da Cunha

A cultura do trigo foi, n'outros tempos, uma das mais desenvolvidas neste Estado, sem, pórem, alcançar proporções enormes como na Republica Argentina; o decrescimento desta cultura tem sido constante, de anno para anno, deixando tributario do estrangeiro este Estado que não só poderia produzir o necessario para o consumo proprio, mas ainda poderia exportar para os outros Estados da União, se as terras fossem convenientemente trabalhadas. Não se deve, pois, admirar que as emprezas de moagem de trigo montadas com machinismos modernos e aperfeiçoados, como existem na vizinha republica, tenham apresentado poucos atractivos para os capitalistas e os industrialistas cuja acção seria indispensavel para estimular os agricultores a desenvolver esta cultura de primissima necessidade que, com o apoio de moinhos de grande producção, encontraria tão facil collocação dos seus productos no terri-



COMMENDADOR ALBINO JOSÉ DA CUNHA,
FUNDADOR E PROPRIETORIO DOS MAIS IMPORTANTES MOINHOS DE TRIGO D'ESTE ESTADO

torio nacional, como a tem encontrado outro producto, o arroz, que além de suprir o consumo local, é exportado em grande escala.

A iniciativa do Sr. Albino José da Cunha foi, pois, muito merecedora, quando deixando a direcção da casa de commercio que tinha e que se achava em plena prosperidade, se lançou resolutamente na industria, adquirindo os dois moinhos de Rio Grande e de Pelotas, reorganisando-os e proclamando dessa forma a sua fé no futuro da cultura do trigo e offerecendo para os seus productos a installação aperfeiçoada dos seus moinhos, para transformar em farinha o precioso cereal; essa iniciativá representa o primeiro esforço para levantar o muro que, mais cedo ou mais tarde, se edificará entre a producção estrangeira e o consumo nacional.

O Sr. Albino José da Cunha nasceu em 1850 em Condeixa (Portugal) onde estudou até á edade de 13 annos. Com essa edade embarcou para o Brazil e, em Junho de 1864, aportou ao Rio Grande onde logo se empregou no commercio. Durante doze annos trabalhou com tenacidade, com toda a sua alma e sua intelligencia, conseguindo reunir certo capital com o qual, em 1876, se estabeleceu por conta propria, fundando uma casa de importação e exportação de seccos e molhados que funcciona ainda hoje sob a razão social Cunha, Freitas & Cia e da qual n'outro logar estudamos a situação, que a colloca á altura das mais importantes desta praça e de todo o Estado.

Nesta nova etapa da sua vida commercial, o Sr. Albino Cunha empregou todos os recursos da sua energia, da sua actividade e do seu profundo conhecimento dos negocios para dar á casa que tinha fundado o maior desenvolvimento, encontrando a merecida recompensa na sua prosperidade sempre crescente.

Em 1894, fundou-se o Moinho Rio Grandense, sendo o Sr. Albino Cunha um dos organisadores deste estabelecimento fabril de que ficou mais tarde unico proprietario, deixando a direcção da sua casa de commercio ao cargo dos seus socios e passando a ser socio commanditario da mesma que gira desde então sob a razão social de Cunha, Freitas & Cia.



Uma das fachadas do moinho de Porto Alegre, á rua dos Voluntarios da Patria, construido por technicos inglezes especialistas e o maior do Estado

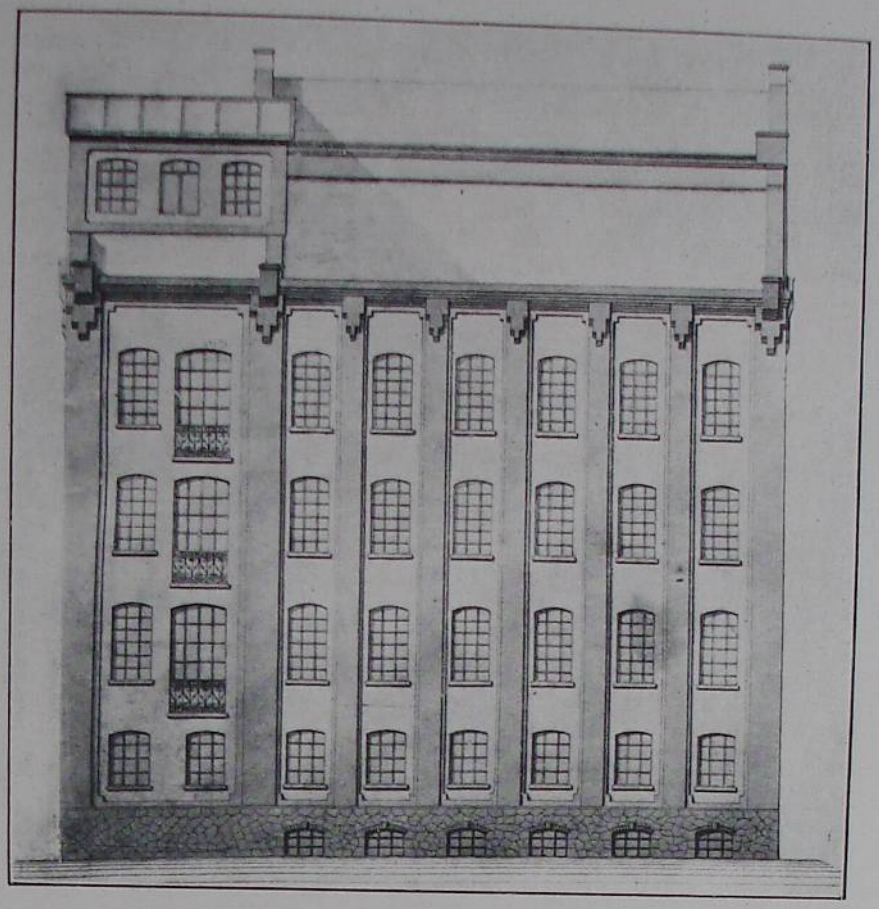
Mais tarde adquiriu por compra o Moinho Pelotense, tendo assim na mão os dois primeiros estabelecimentos industriaes no ramo.

O desenvolvimento dessa industria não foi exempto de attritos; porém, a energia e a incansavel tenacidade do Sr. A. Cunha venceram successivamente todos os obstaculos que se oppunhan á sua marcha. Sendo muito diminuta a producção de trigo do Estado, a importação desse cereal foi feita da Argentina, sendo descarregado em trapiche proprio e transportado até á fabrica por uma pequena linha de trilhos que muito facilita a descarga, assim como a carga dos saccos de farinha.

A installação mechanica tem soffrido melhoramentos successivos, para intensificar a producção e melhorar a qualidade dos productos. Para esse fim, o Sr. Albino Cunha tem

feito diversas viagens á Europa, visitando successivamente os principaes centros industriaes da Allemanha, Suissa, França, Italia, Hespanha, Inglaterra, Portugal, Belgica, Hollanda, Austria, assim como Montevideo e Buenos Aires: no decurso dessas viagens, tem comprado diversas machinas que a experiencia provava serem as mais aperfeiçoadas e as que davam os melhores resultados practicos.

A producção do moinho Pelotense foi levada até mais de 30.000 kilos diarios de farinha esmeradamente elaborada e cujas marcas *Eclipse*, *Primor* o *Coqueiro* gozam nos mercados grande popularidade, aliás muito merecida,



A FACHADA PRINCIPAL DO PROJECTO JÁ EXECUTADO EM PORTO ALEGRE

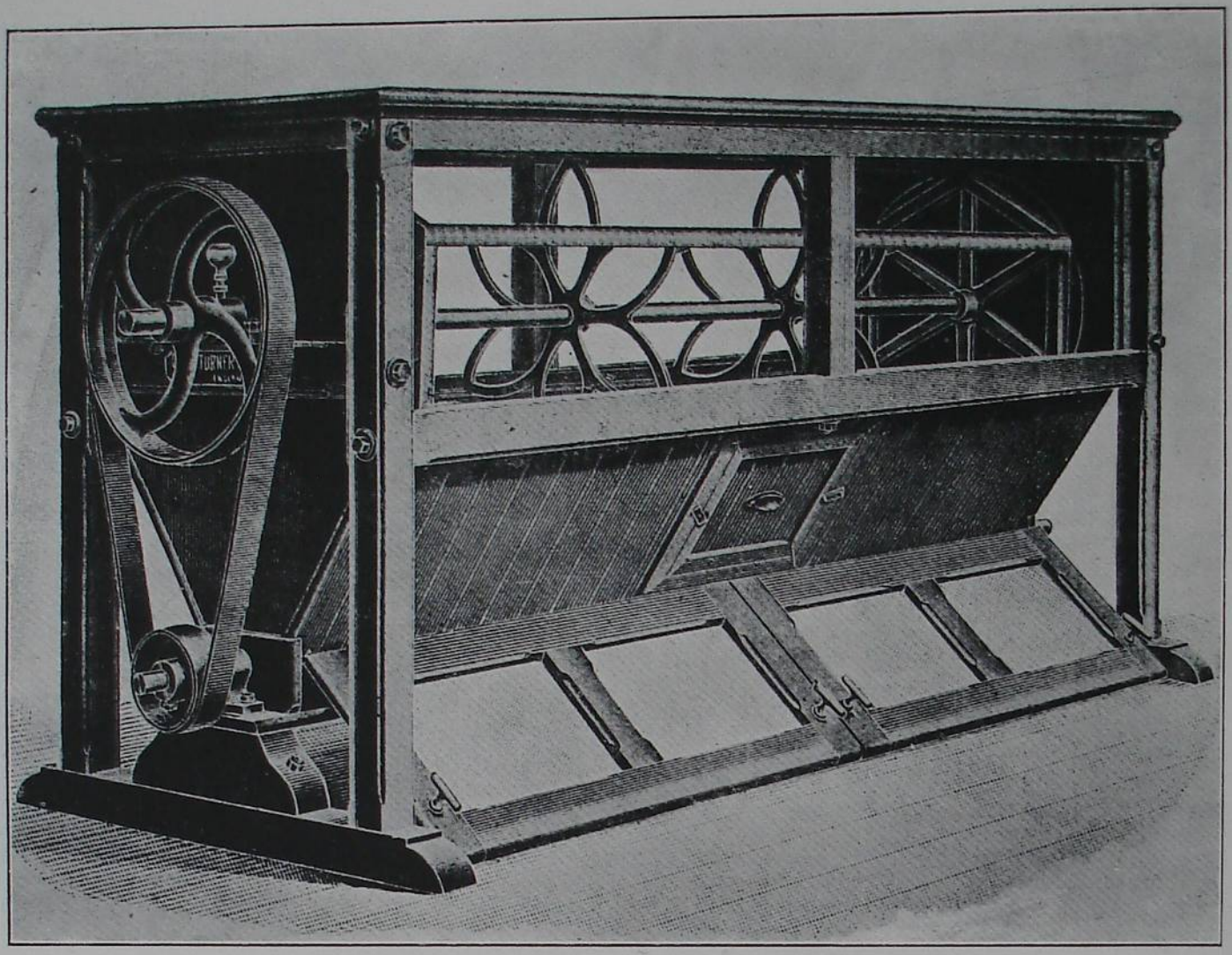
pois tiveram que luctar contra os productos similares os mais afamados da Argentina.

Este incontestavel exito industrial e commercial não pareceu sufficiente á actividade e á justa ambição de Sr. Albino Cunha. Sonhava uma organisação mais completa, mais appropriada para dar satisfacção aos pedidos do mercado e tambem para incitar os seus concidadãos a cultivar o trigo, para acabar de vez com a dependencia estrangeira, sempre onerosa e que podia se tornar perigosa. Estudou muito attentivamente o negocio e resolveu-o como espirito de decisão que o caracterisa.

No decurso das diversas viajens que fez

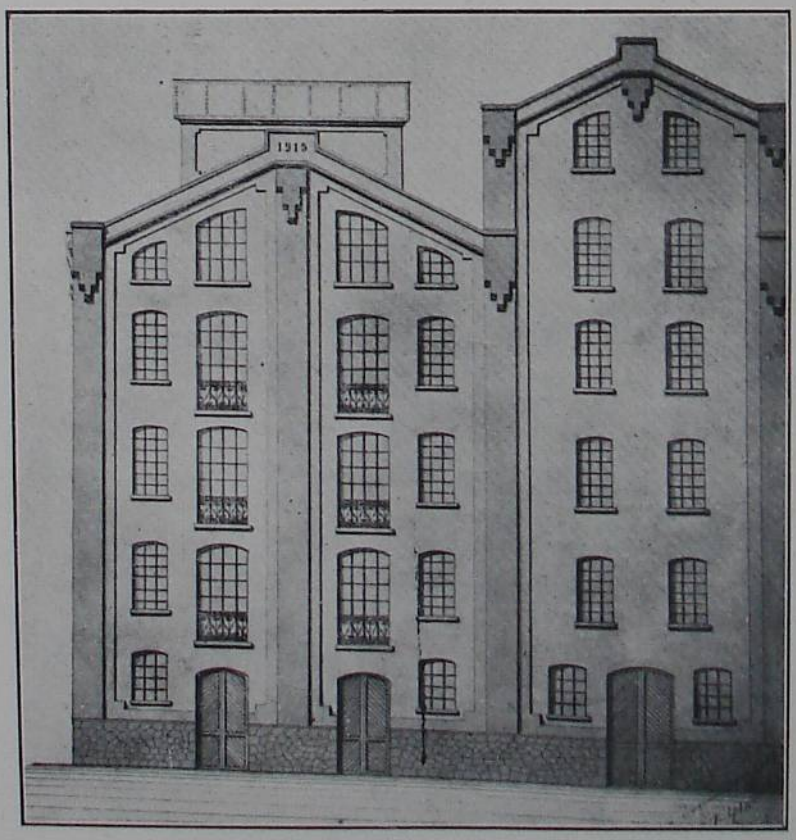


O COMMENDADOR CUNHA NO SEU GABINETE DE TRABALHO



O Scalper projectado para o moinho de Porto Alegre for E. R. & F. Turner Ld, de Londres

na Europa e principalmente na Inglaterra, o Sr. Albino Cunha estudou com muita attenção as condições em que estavam organisadas as grandes emprezas de moagen nos grandes centros onde esta industria tinha attingido o seu maior desenvolvimento. Sabendo ver e comprehender, sem pressa, porém com um sentido muito exacto das realidades commerciaes, não descuidou dos detalhes da futura organisação que queria fazer completa e definitiva. A nova installação foi estudada cuidadosamente na Inglaterra onde o Sr, Cunha foi procurar um technico de grande competencia, não sómente para fazer os estudos technicos, mas tambem para dirigir a edificação e vigilar a installação do novo



Projecto da fachada lateral do moinho de Porto Alegre

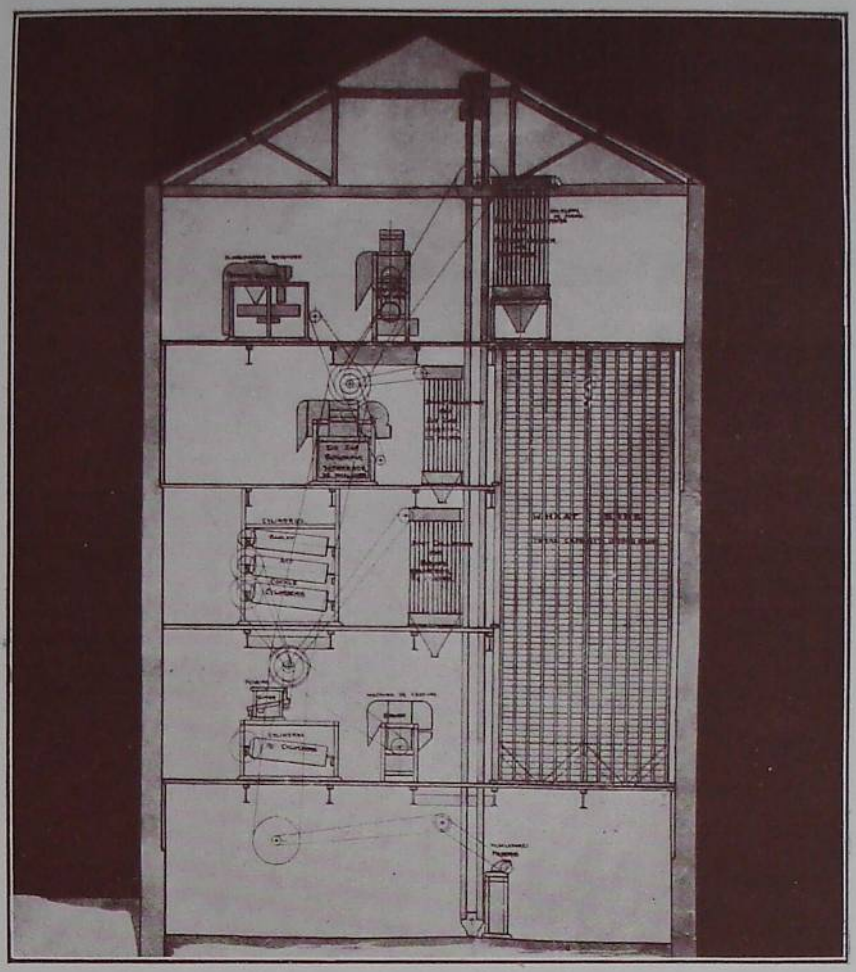
estabelecimento. A idêa primitiva foi de installar o moinho no Rio Grande. Porém, as exigencias descabidas da Cia exploradora do novo porto do Rio Grande, com respeito á applicação das taxas de carga e descargga das mercadorias embarcadas ou desembarcadas no novo porto, fizeram com que o Sr. Cunha sutasse aos trabalhos da edificação da fabrica projectada.

De accordo com a Associção Commercial do Rio Grande e com todo o commercio exportador e importador d'essa praça, cujos interesses eram egualmente feridos, o esforçado industrialista iniciou uma serie de diligencies no intuito de conseguir a suavisação das condições leoninas que a Cia de Porto pretendia applicar.

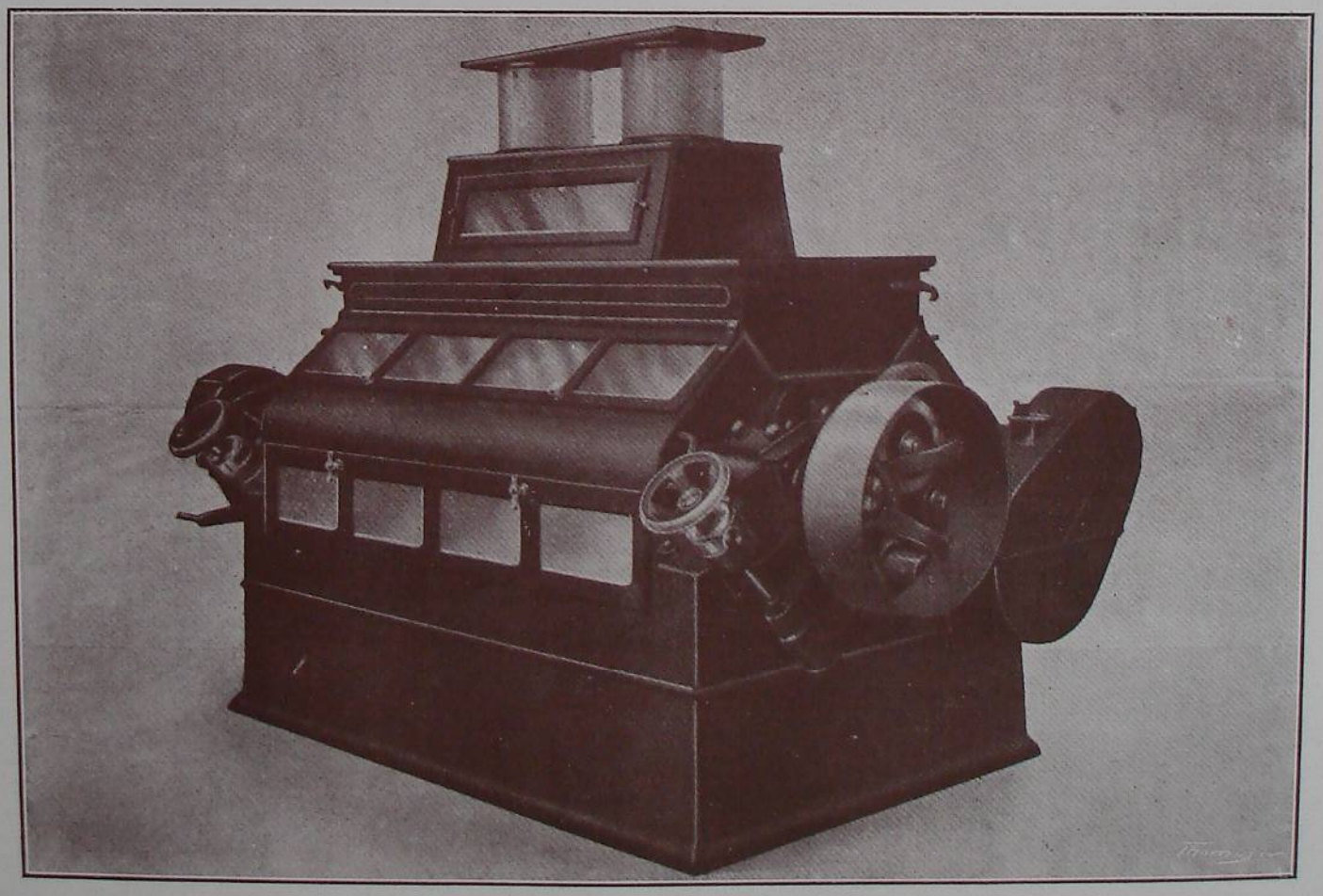
Tudo foi inutil. Apoiada no seu contracto, a Cia do Porto negou-se a conceder qualquer melhoramento das taxas que estava autorisada a receber.

Energico nas suas decisões, o Sr. Cunha não hesitou. Immediatamente mandou desmontar a parte do edificio que estava levantada, embarcou material e machinas, e levou tudo para Porto Alegre onde a edificação foi effectuada sobre un terreno expressamente adquirido para esse fim, sito á rua Voluntarios da Patria. Na hora em que escrevemos, a edificação acha-se ultimada, faltando apenas, para que o estabelecimento principie a funccionar, a chegada de umas machinas encommendadas no estrangeiro.

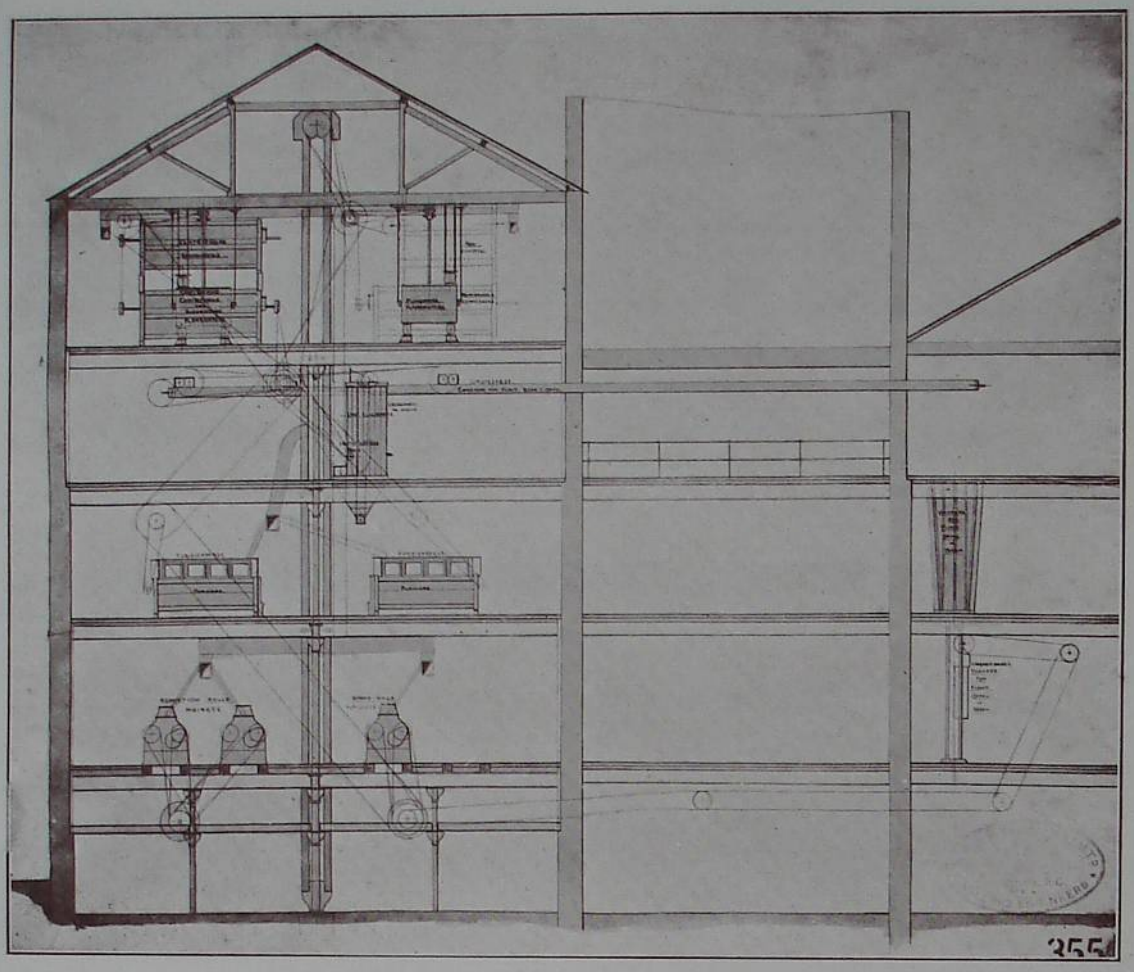
Este estabelecimento fabril é, sem a menor duvida, o primeiro do Estado e o unico da sua classe, dispondo de novas machinas de extraordinario poder productivo, attingindo diariamente 100.000 kilos de farinha de qualidade superior; a producção será, pois triplicada. Naturalmente este colossal esforço tem exigido o empate de grande capital, avaliado em Rs. 1.200:000$000. Já estamos longe do capital primitivo do negocio que era de 600 contos; podemos, porém, aggregar que isto representa apenas o primeiro passo, formidavel é certo, no caminho do progresso, e que o Sr. Albino Cunha é homen para fazer maior e melhor, se o interesse do consumo o exige, pois a edade não tem presa sobre este organismo admiravelmente constituido de luctador e



SECÇÃO DE LIMPEZA E DEPOSITO DE TRIGO DO MOINHO DE PORTO ALEGRE



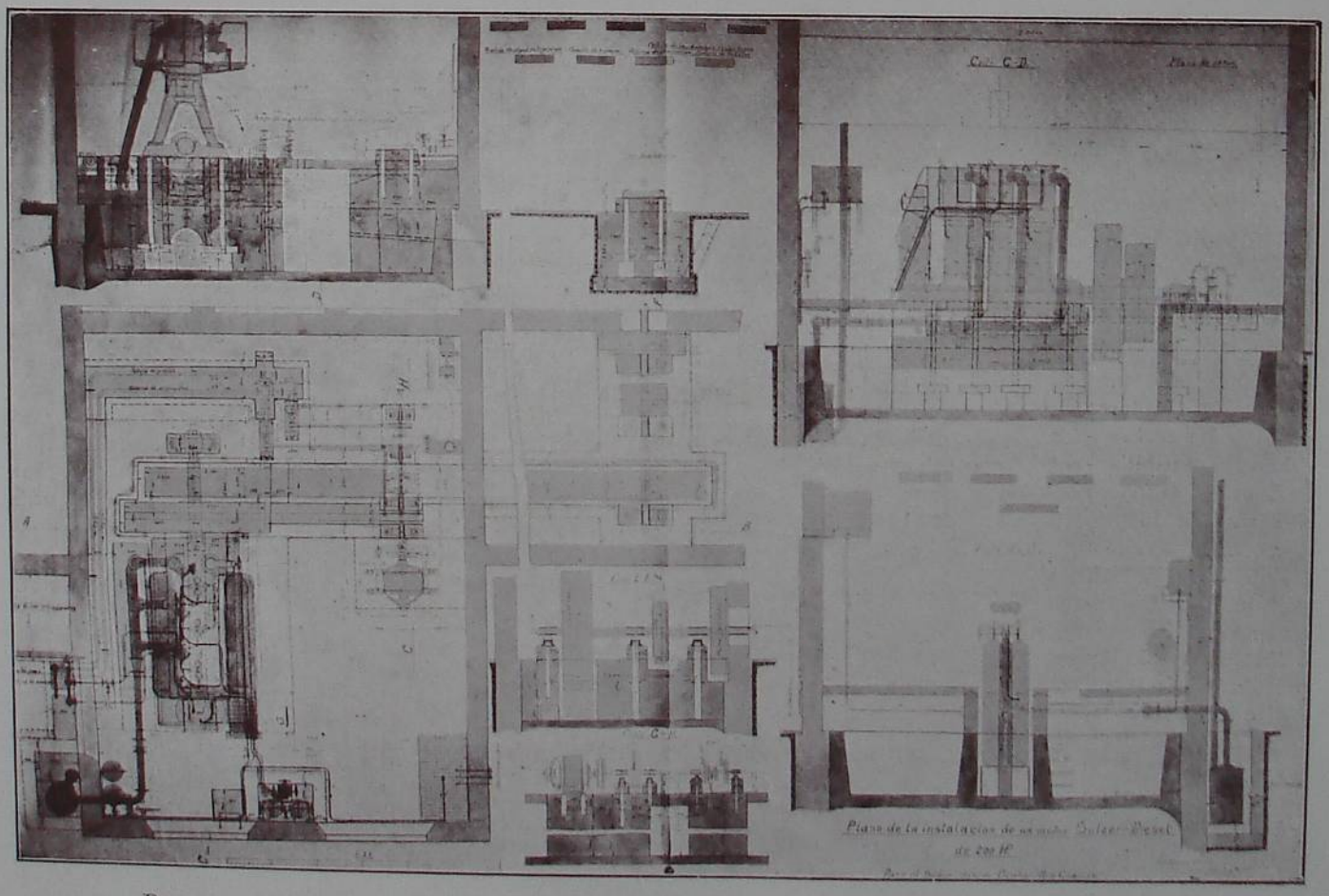
MODELO DE CYLINDROS PARA O MOINHO DE PORTO ALEGRE



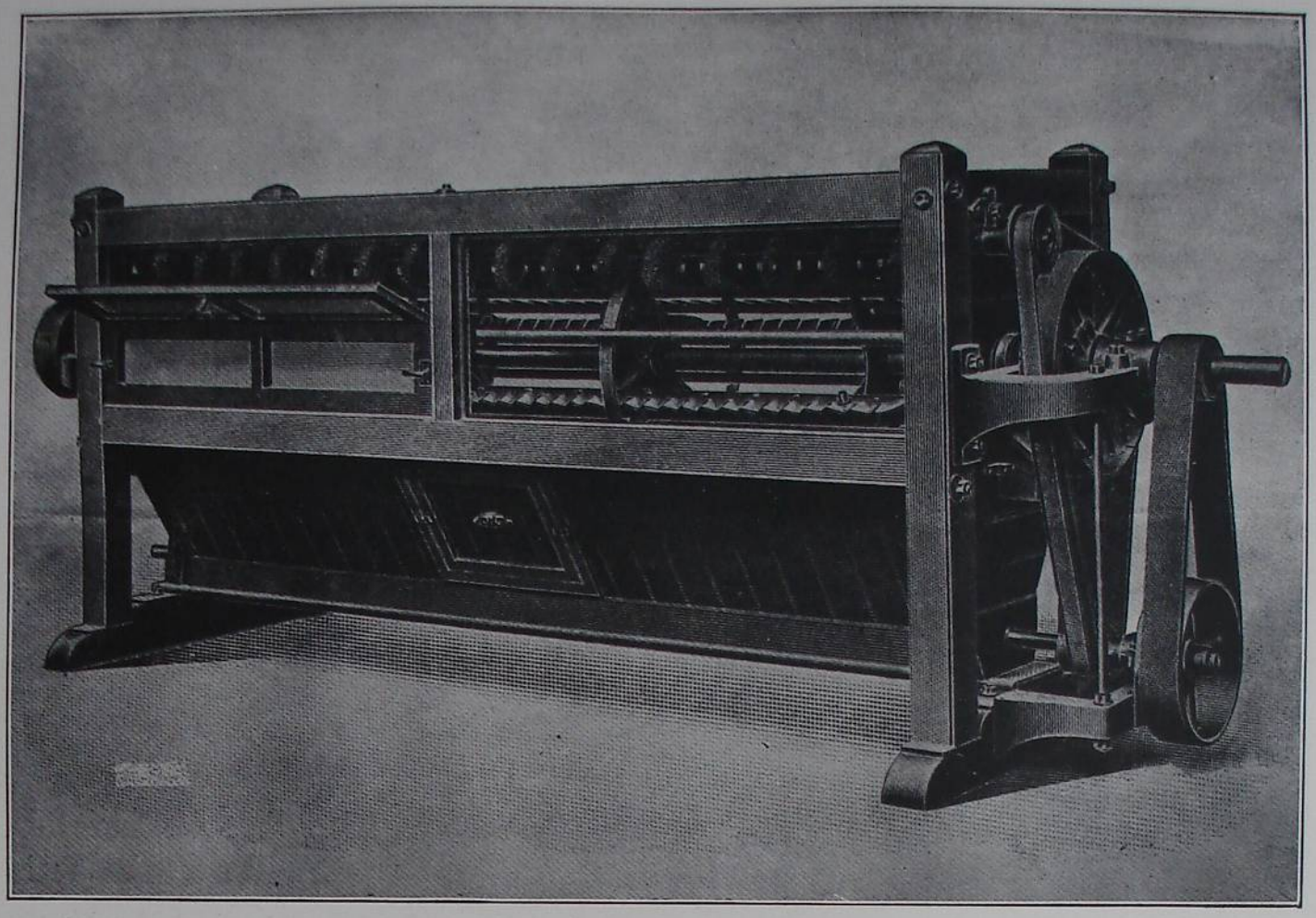
VISTA DA ENTRADA DO MOINHO DE PORTO ALEGRE

de homem de acção habituado, ha muito, a encarar as difficuldades e a vencel'as. Temos adeantado que as marcas de farinha do Moinho Rio Grandense gozavam excellente fama no mercado; não queremos dar outra prova a não ser o contracto de fornecimento passado com a grande fabrica Leal, Santos & Cia. que as emprega exclusivamente para a fabricação dos seus excellentes productos.

O emprehendimento do Commendador Cunha, além da intrinseca importancia ao ponto de vista industrial, tem uma significação mais alta que a de qualquer outre similar. Na tremenda crise que tem atravessado este Estado em consequencia da guerra, crise cujos effeitos se fizeram sentir mesmo nos arraiaes da industria pastoril, pela difficil exportação de productos essenciaes da pecuaria como o xarque e os couros, a agricultura veio felizmente amparar a situação geral e ajudar ao equilibrio economico. Reconhe-



PLANTA DA INSTALLAÇÃO DO MOTOR SULZER-DIESEL DE 200 HP PARA O MOINHO RIO-GRANDENSE

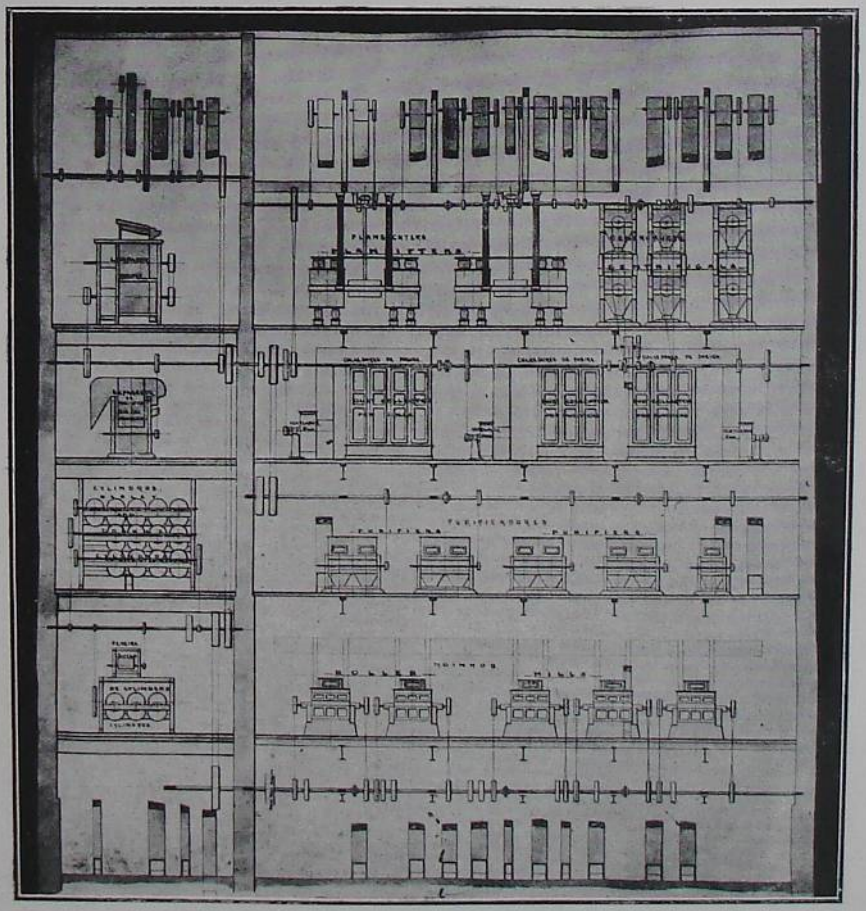


Modelo de centrifugo Projectado especialmente para o moinho Rio-Grandense, por E. R. & F. Turner

ceu-se a necessidade imprescindivel de favorecer o desenvolvimento da riqueza agricola, no intuito de satisfazer pelo menos ás necessidades estaduaes, no que se refere a productos da terra de primeira necessidade. A iniciativa do Commendador Cunha, organisando o seu grande e moderno moinho de trigo, foi o complemento necessario e feliz da excellente medida governamental concedendo premios aos cultivadores de trigo em certa escala, pela possibilidade de effectuar *in loco* a elaboração do producto comestivel, - a farinha de trigo. Foi, pois, um grande e relevante serviço que o Sr. Albino Cunha prestou á agricultura.

Na vida privada, o Sr. Albino Cunha, que tem sido agraciado com o titulo de Commendador, é o homem mais simples e mais affavel que se possa imaginar; tem assim conquistado a sympathia todos os que com elle tiveram ensejo de privar e goza de grande consideração e de verdadeira influencia. Esta obra, que se honra reunindo e estudando todos os elementos que concorrem á grandeza e á prosperidade deste Estado, devia reservar uma menção muito especial ao eminente homem de acção e ao preclaro industrialista que é o Sr. Albino José da Cunha; é, pois, com verdadeira satisfacção que publicamos o seu retrato, junto com estas rapidas notas que vão illustradas com uma serie de vistas dos seus importantes estabelecimentos.

N'este momento em que a industria e o commercio rio-grandenses chegaram a um ponto decisivo para a sua orientação futura, a iniciativa do Commendador Albino José da Cunha apparece como um agouro dos resultados que se está no direito de esperar.



Vista longitudinal do moinho de Porto Alegre

VISTA PARCIAL DO MOINHO PELOTENSE QUE FUNCCIONA NA CIDADE DE PELOTAS, TAMBEM DE PROPRIEDADE DO COMMENDADOR CUNHA

Gomes Ribeiro & Bastos

Importadores e Exportadores

A fundação d'esta casa, uma das mais activas e fortes d' esta praça no ramo de importação e de exportação de seccos e molhados, data de 31 de Dezembro de 1912 e foi consecutiva á liquidação da extincta firma Otero, Gomes & C^{ia}. Da actual firma participam os Srs. Eduardo Gomes Ribeiro e Americo de Carvalho Bastos, ambos de nacionalidade brazileira, muito conhecidos e altamente appreciados nas rodas commerciaes e sociaes desta capital. Os escriptorios da casa acham-se situados á rua das Flores, n^{o} 25 (sobrado); na rua 7 de Setembro, n^{os} 28, 62 e 64, a firma possue extensos depositos onde se amontoam os productos infinitamente variados da zona colonial e onde se coordenam as expedições para o interior e o exterior do estado.

Seria ocioso mencionar todos os artigos a que se interessa a actividade da casa; ha, porém, uma serie de productos que merecem serem designados como sendo os que mais especialmente alimentam as transacções.



Sr. Eduardo Gomes Ribeiro,—socio solidario da firma



O sobrado onde funccionam os escriptorios da firma, á rua das Flores

São os seguintes; assucares, aniagens, agua-raz, arames, azeites de oliva, algodão e peixe, acidos acetico, muriatico, sulfurico e nitrico, alvaiades, barrilha, breu, canella, creolina, carbureto americano e nacional, cimento americano, cognac moscatel Setubal, chumbo, cevada, crina vegetal, de brulhadoras, estanho, enxofre, estopa, folha Flandres, farinha de trigo *Buda*, *Nacional* e *Brazileira* (que acceitam mais de 15 °/$_{o}$ d'agua), farello, fios para saccos e vellas, grampos, graxa mineral, gazolina, kaolin, kerozene, óleos lubrificantes, oleo de linhaça, oca, pimenta, pedra hume, papel embrulho, phosphatina, phosphoros, pregos, remoido, roxo-terra, rolhas, soda caustica, em tubos e em caixas de latas de 1 e 2 kilos marcas «Alpha» e «Pyramida», sal inglez, sal *Mossoró*, Cadiz e Cabo Frio, sulphato de cobre, silicato de soda, salitres, saccos d'algodão e aniagem, seccante, telhas de zinco, verde composto, vernizes, vinhos de meza marcas «D. Carlos», «Cachopa», d^{o} de Porto marca «Saudavel», vinho moscatel Setubal, quinado «Constantino», Xerez-Quina, vermouth marca «Verma» e zarcão.



Sr. Americo de Carvalho Bastos, — socio solidario da firma

Alem das operações que em grande escala effectuam sobre esses productos, os Srs. Gomes Ribeiro & Bastos são agentes: do importante Moinho Inglez, do Rio de Janeiro, cuja producção diaria é de 16.000 saccos de farinha de trigo, —da grande fabrica Cruz, Ferraz & C^{ia}, de saccos d'algodão e tecidos,—da Empreza de Mineração e Tintas marca «Ancora», do Rio de Janeiro, e da fabrica de Veronese, Sassi & C^{ia}. de Caxias, que produz os excellentes acidos acetico e pirolinhoso e alcatrão.

Bem que de fundação recente, a firma Gomes Ribeiro & Bastos tem conquistado uma situação invejavel nos arraiaes do alto commereio porto-alegrense e mesmo estadual. Emprehendedores e activos, os chefes da casa possuem todos os predicados para desenvolverem até o extremo o negocio que tão competentemente dirigem, tornando-o *primus inter pares*.



O GABINETE DE TRABALHO DOS CHEFES DA CASA



A SECÇÃO DE CONTABILIDADE DA FIRMA



SR. PEDRO WALLIG (†), FUNDADOR DA CASA



SR. GUILHERME WALLIG, SOCIO ACTIVO DA FIRMA

Wallig & Cia.

Grande fabrica de Cofres, Fogões e Camas de Ferro

Este estabelecimento foi fundado no anno de 1904, pelo já fallecido Sr. Pedro Wallig, co-fundador da extincta firma E. Berta & Cia, que dirigiu por mais de 25 annos. No anno de 1906, o Sr. Pedro Wallig admitiu como socio o tambem já fallecido Sr. Emmerich Berta, passando então a firma a denominar-se E. Berta & Pedro Wallig, dissolvendo-se esta sociedade em 1912, por fallecimento do Sr. Emmerich Berta. Após esta dissolução, o Sr. Pedro Wallig, dando sociedade aos seus dois filhos Guilherme e João formou nova firma sob a razão social Pedro Wallig & Filhos. Esta teve infelizmente pouco tempo de vida, pois o Sr. Pedro Wallig falleceu cinco mezes após a sua formação. Desde então, a firma gira sob a razão de Wallig & Cia e tem como socios: Vva. Pedro Wallig, socia commanditaria, — Guilherme Wallig, João Wallig e Adolpho Kuhl, socios solidarios.

O capital inicial do estabelecimento foi de 5 contos; hoje é de Rs. 220:000$000; a producção annual é approximadamente de Rs. 800:000$000. A fabrica produz annualmente 300 cofres,



FRENTE DA FABRICA DE WALLIG & CIA., Á RUA VOLUNTARIOS DA PATRIA



SR. ADOLPHO KUHL, SOCIO ACTIVO DA FIRMA

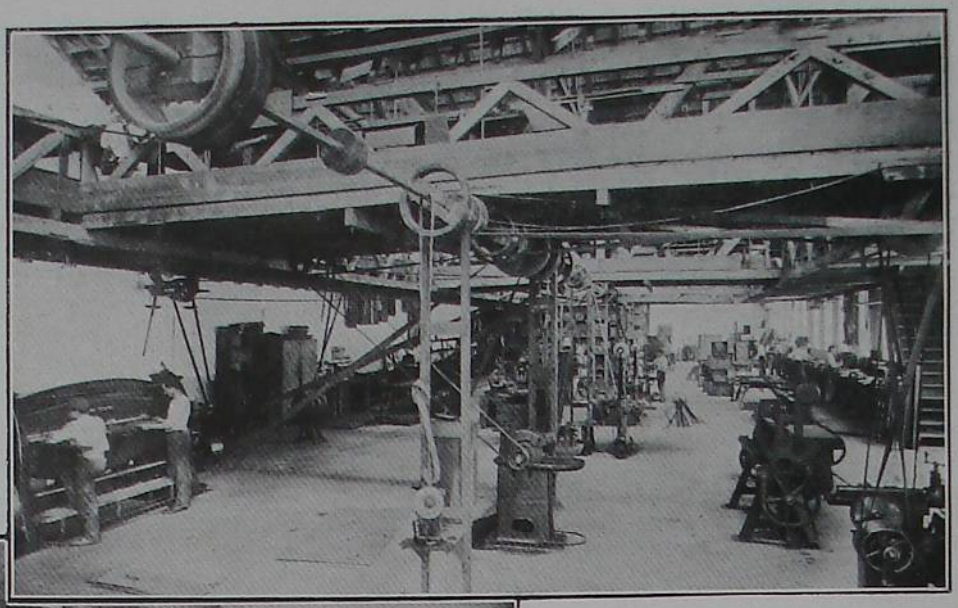


SR. JOÃO WALLIG, SOCIO ACTIVO DA FIRMA

sendo fornecedora de todos os Bancos e das Repartições Estadoaes e Federaes, assim como do Commercio em geral,—2.000 fogões, contando entre os seus clientes todos os hoteis e os quarteis, — e 6.000 camas que vende para os collegios, quarteis, casa de correcção, hospitaes, etc., além do publico.

A fabrica dos Srs. Wallig & Cia funcciona num edificio proprio com a superficie de mais de 3.500 metros quadrados, e occupa mais de 160 operarios.

As materias primas são importadas da Europa e de Norte Ame-

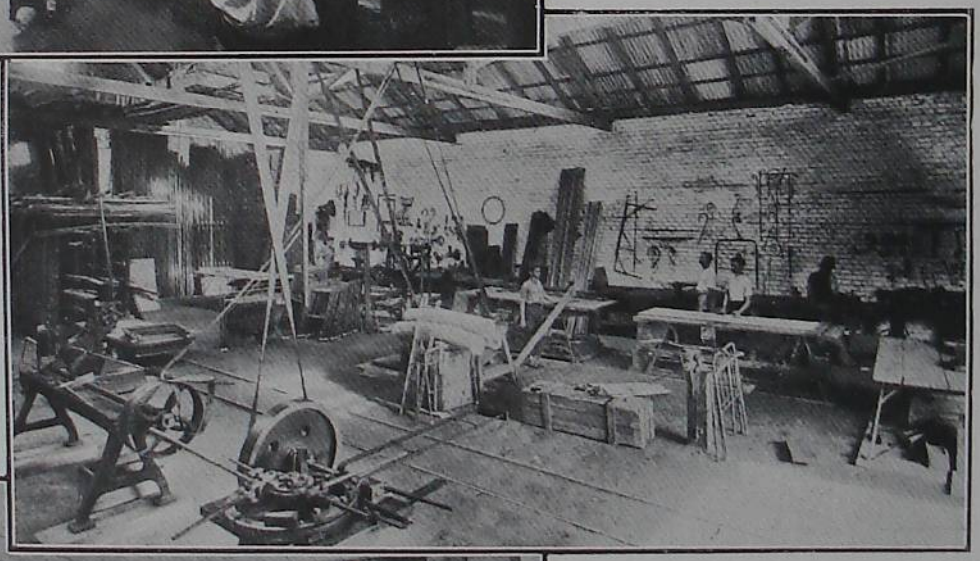




Uma das secções da fabrica de coffres

rica e as machinas de que dispoe são das mais modernas e intensivas, sendo servidas por um pessoal operario perfeitamente habilitado e capaz de responder ás exigencias dos Directores technicos cuja divisa é: caprichar no trabalho.

Para distinguir-se os productos da fabrica Wallig & Cia



A secção de acabamento da fabrica Wallig & Cia.



O deposito de camas da fabrica

de outros similares da concurrencia, todos os artefactos da casa são munidos com a marca registrada que representa a melhor garantia da excellencia dos artigos, officialmente consagrada com uma medalha de ouro na Exposição nacional do Rio de Janeiro.

A firma tem agentes depositarios em todas as cidades do Estado e nas principaes praças da Republica.

A secção de fabricação de camas

Junto publicamos varias vistas desta acreditada fabrica cujos productos honram grandemente a industria rio-grandense.

Baixo a direcção dos Srs. Wallig e Kuhl cuja actividade e juventude permittem uma excepcional producção de trabalho, esta fabrica é chamada a tomar um grande desenvolvimento e a conquistar uma fama de bom quilate.

Lima & Martins

Engenheiros Empreiteros

A firma Lima & Martins, composta dos socios solidarios Pedro Pinto Lima e Fernando Martins P. e Souza, succedeu nesta cidade á firma Guinle & Cia, do Rio de Janeiro, que aqui estabeleceu uma filial em fins do anno de 1903, sob a gerencia do Sr. Pedro Pinto Lima. Installada no predio da rua dos Andradas, ns. 347-349, essa firma iniciou no Estado a venda dos materiaes do seu ramo, importados dos Estados Unidos, até então quasi que desconhecidos no nosso meio; está hoje installada á rua do Commercio, n.os 23 e 25.

Na parte commercial, negociava em material electrico, tintas preparadas, ferragens finas e mais artigos de fabricação norte-americana, emquanto o escriptorio technico, sob a chefia do engenheiro Fernado Martins, concorria á realisação dos primeiros trabalhos de obras publicas entre nós. Foi assim que tornou conhecido o material hydraulico de «Henry R. Worthington» que, no anno seguinte, era escolhido pela Municipalidade de Porto Alegre para ser empregado na sua Usina Central de Abastecimento d'agua.

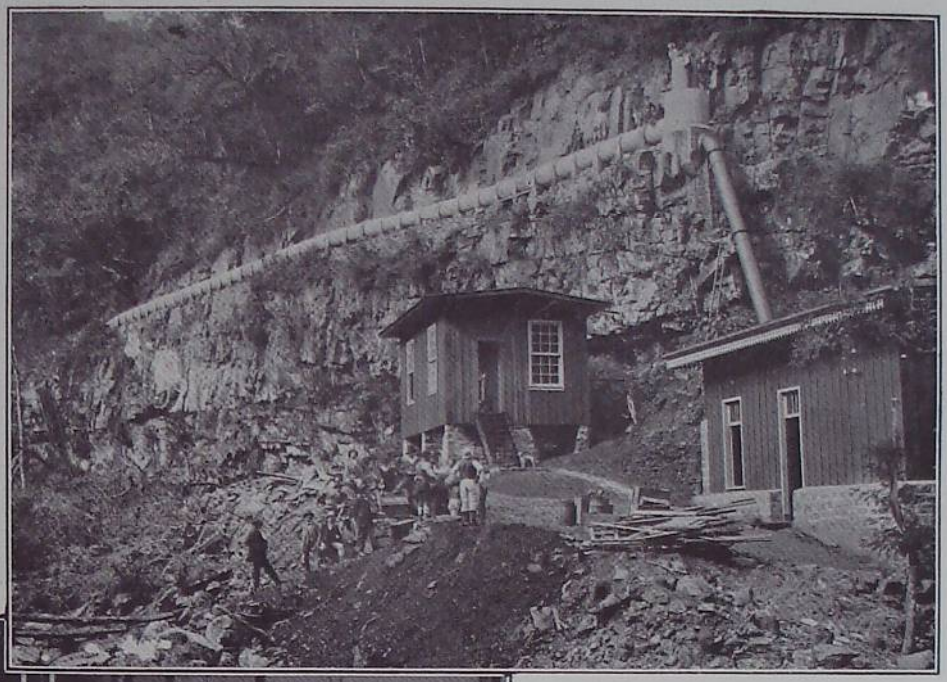
Numerosas são as obras de engenharia civil que foram executadas pela firma Lima & Martins. Os seus estudos orientaram os dirigentes da Cia Força e Luz Porto Alegrense, para a installação da tracção electrica nesta cidade, melhoramento que tanto influiu para o desenvolvimento da Capital.

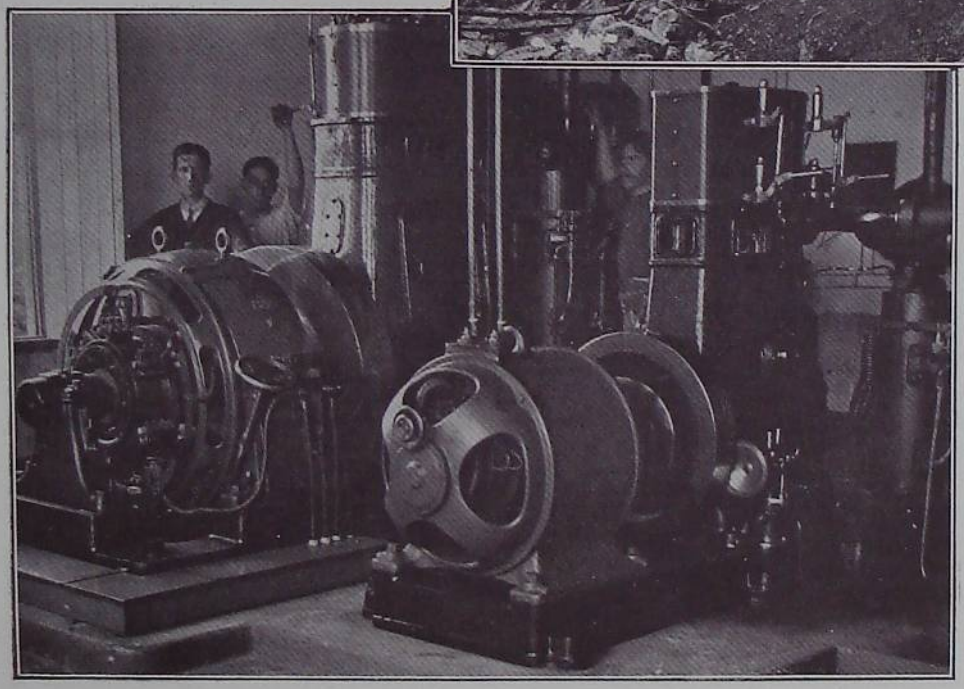
Em 1905, a firma fundou, de accordo com um forte nucleo de capitalistas locaes, a Cia de Illuminação a Luz Electrica que obteve o privilegio da exploração dos serviços de luz, força e tracção da cidade do Rio Grande. A installação foi executada pelo habil engenheiro Sr. Fernando Martins que ali construiu a primeira Usina do Estado, de typo moderno, empregando-se ahi a corrente alternativa triphasica, pela primeira vez no Estado. O acervo desta Cia foi mais tarde comprado, por bom preço, pela Cie Française du Port de Rio Grande.

A firma egual privilegio obteve da municipio de Cachoeira, que logo após rescindiu o contracto para confiar á firma a construcção (para exploração Municipal) de uma Usina electrica e respectiva rêde de distribuição de luz e força, que foram inauguradas com pleno successo.

As installações hydro-electricas de Garibaldi e Caxias





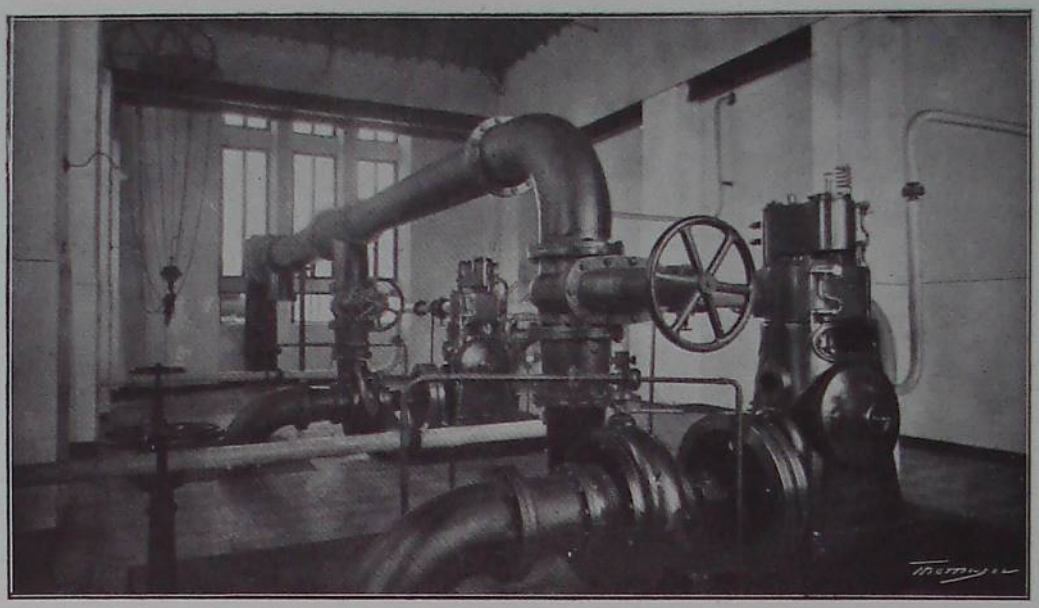




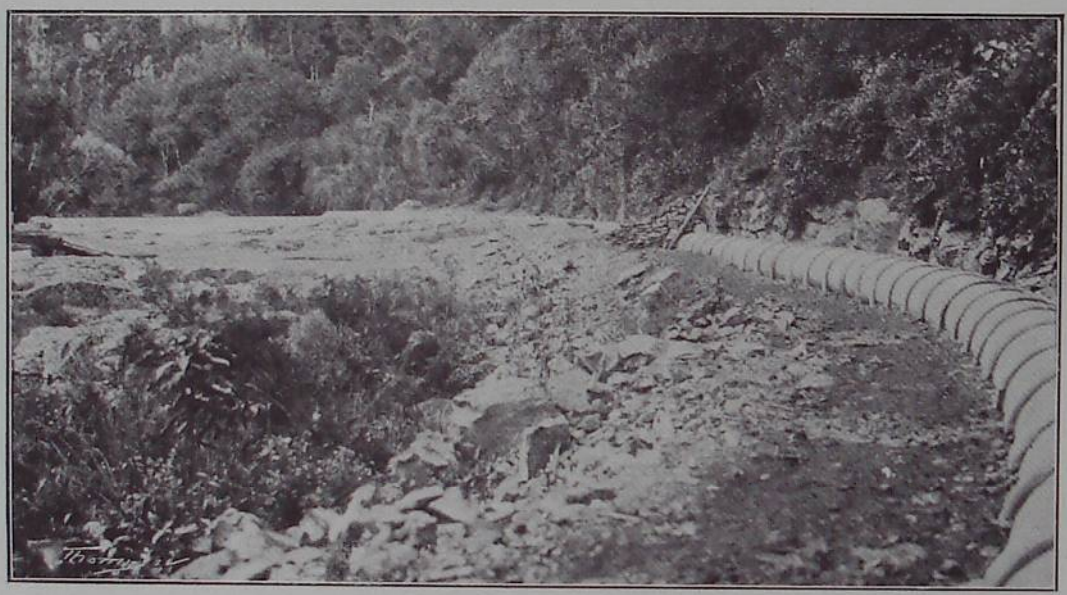
Dr. Fernando Martins P. e Souza, engenheiro civil e socio da firma. — Vista geral da canalisação de cemento armado do Stand Pipe e da canalisação de carga construidas em Caxias. — Sala das machinas da Usina da Cachoeira. — Sr. Pedro Pinto Lima, socio da firma

são dignas de especial menção. A primeira é modesta, mas não pode ser esquecida, pois foi ahi que, pela primeira vez no Estado, a *Hulha Branca* fez incandescer uma lampada electrica; a segunda inaugurou no Rio Grande a transmissão de energia electrica a longa distancia sob alta voltagem, sendo baixada a tensão para 220 volts na sub-estação distribuidora de Caxias.

Seguio-se a Municipalidade de D. Pedrito e na mesma senda de progresso a Intendencia de Pelotas mandando construir o seu grande Mercado de ferro. No mesmo tempo, o Governo do Estado confiou á firma Lima & Martins as installações dos seus principaes estabelecimentos como: Hospicio S. Pedro (installação hydraulica e uma usina geradora de electricidade), Casa de Correcção (usina de luz e força e installação de agua e exgottos), Quarteis da Brigada Militar (installações de hydraulica e luz electrica), Theatro S. Pedro, Novo Palacio do Governo, etc; da mesma forma o Governo Federal preferia a firma para com ella contractar as installações da Escola Militar de Porto Alegre, da Inspectoria Agricola e d'outros estabelecimentos.



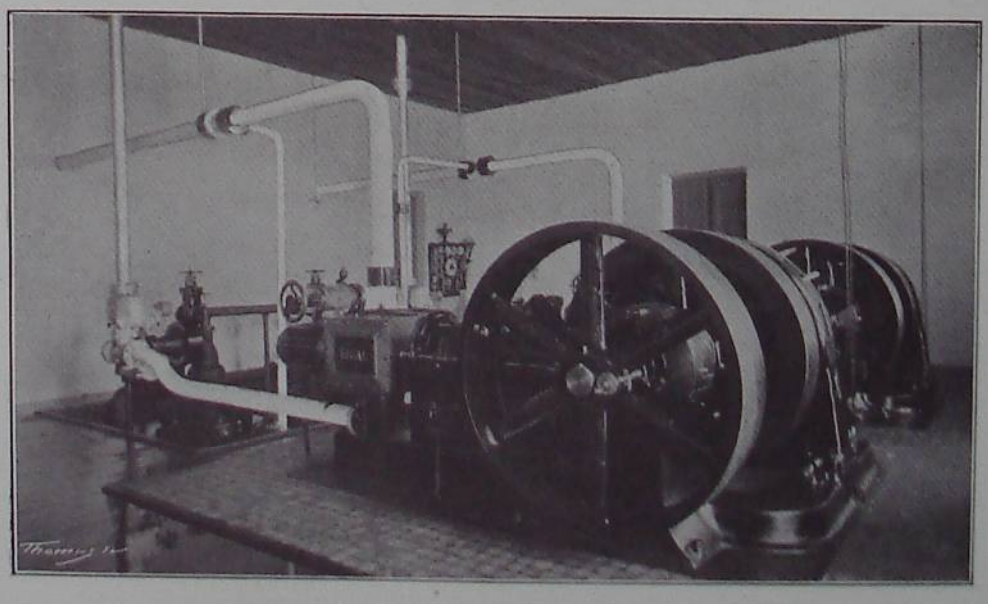
Sala das machinas dos exgotos de Porto Alegre



O inicio da canalisação de cemento armado da Usina do rio Piahuy, em Caxias

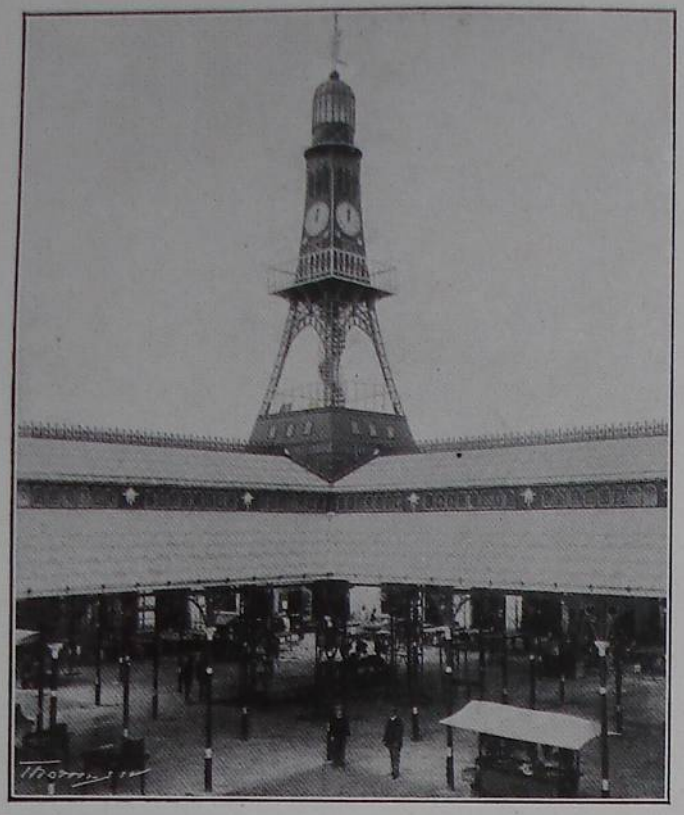
E' digno de especial menção o contracto que a Municipalidade de Porto Alegre fez com a firma Lima & Martins para a construcção de toda a parte mechanica da rêde de exgotos da Capital. Este trabalho de excepcional importancia veio trazer o harmonico funccionamento da installação da rêde de exgotos projectada pelo eminente engenheiro patricio Dr. Jorge de Lossio.

Emquanto a parte technica agia por essa forma, a parte commercial continuava sempre a sua marcha natural de vendas. Quando o Estado principiou com franco successo o desenvolvimento do plantio do arroz e enveredou resolutamente pelo caminho da mecanica applicada á agricultura, a firma estabeleceu uma Secção especial de machinas agricolas, introduzindo aqui os mais modernos appa-



Sala das machinas da Usina Força e Luz do Rio Grande

relhos para esse fim. A firma representa os fabricantes os mais importantes do mundo, na sua especialidade. Assim,

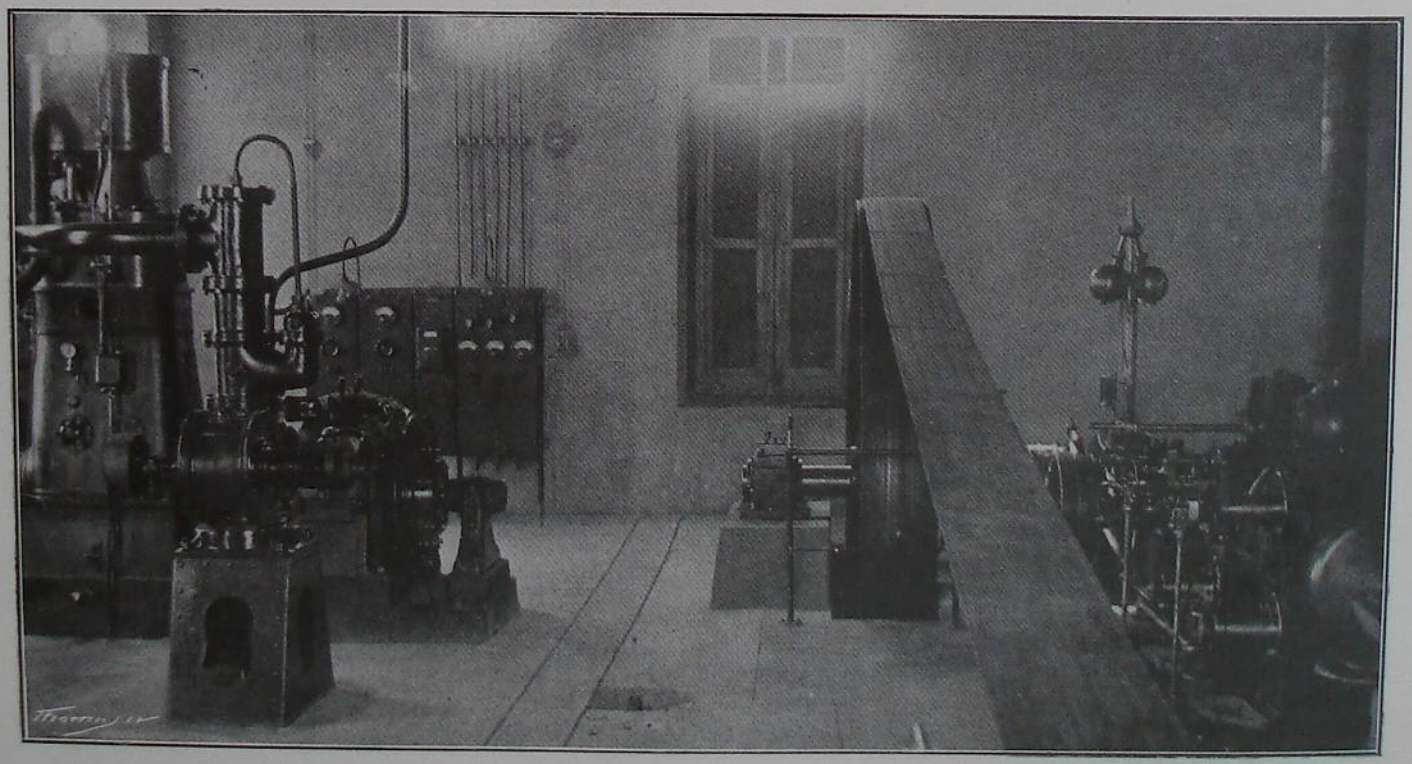


O Mercado Central de Pelotas cuja estructura metallica é obra da casa Lima & Martins



Entrada de uma das Usinas subterraneas dos exgotos de Porto Alegre

na parte electrica vende o material da «General Electric Cº», dos E-U., caldeiras e machinas a vapor da «Société Delaunay-Belleville»—turbinas electricas de «Escher Wyss & Cº»—Bombas de «Henry R. Worthington»—motores a kerozene da «Remington Oil Engine Cº»—elevadores de «Otis Elevator Cº»—fios e cabos para electricidade de «Pirelli & Cia»—machinas para trabalhar madeira de «J. A. Fay & Egan Cº»—tintas e vernizes de «Sherwin Williams Cº»—lubrificantes de «Fiske Brothers»—material sanitario da «Standard Sanitary Mfg. Cº». E' uma das principaes secções da firma a representação dos celebres automoveis F. I. A. T. cujas qualidades de flexibilidade e resistencia lhes têm valido uma fama mundial e merecida. Em resumo, a secção commercial está apta para attender sempre aos seus clientes nos varios ramos da sua especialidade, como seja: material electrico, machinas, motores, ferragens, tintas, vernizes, lubrificantes, artigos technicos, automoveis e accessorios. A actividade de Snr Pedro Pinto Lima que goza em todo o Estado innumeras sympathias, assim como a sciencia technica do seu excellente socio e collaborador, Dr. Fernando Martins, garantem a esta firma um grande e risonho futuro, grandemente merecido pelos relevantes serviços que presta á collectividade.



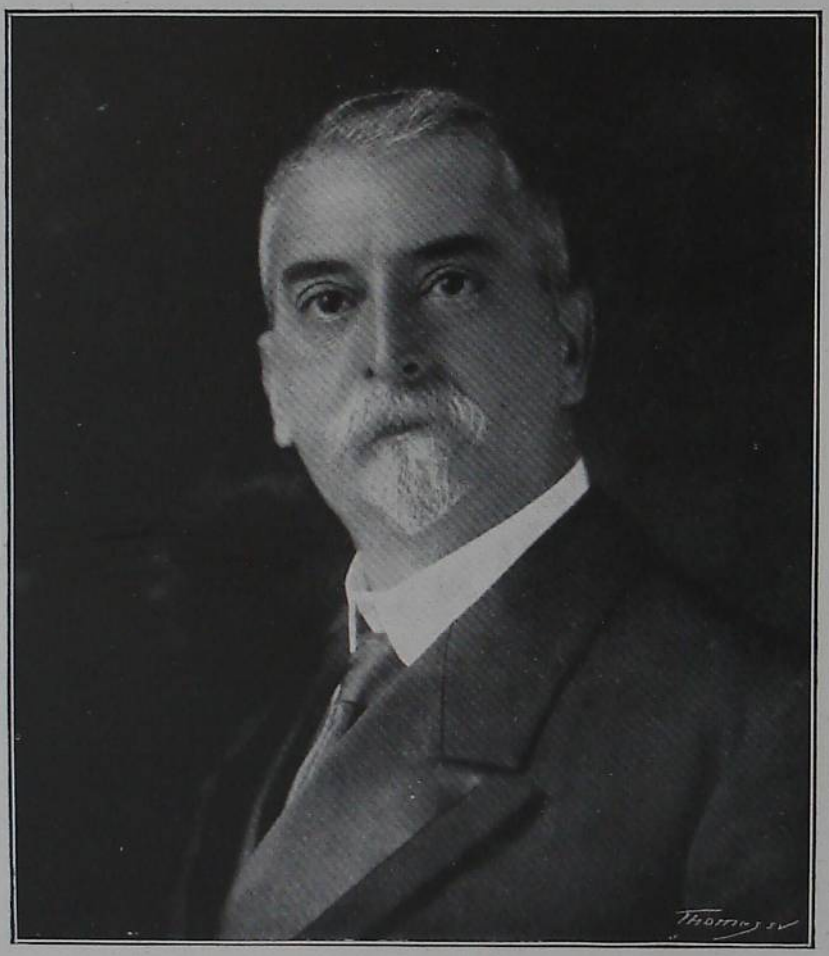
Sala das machinas da Usina de D. Pedrito, installada pela casa Lima & Martins

Cia. Estrada de Ferro e Minas de São Jeronymo

O desenvolvimento integral das diversas industrias que a abundancia de materias primas de producção do paiz auctorisa a prevêr para o futuro, não poderá tornar-se uma realidade tangivel, pelo menos na maioria dos casos, senão após o aproveitamento intensivo das importantes jazidas de hulha existentes no paiz, sendo as mais ricas e de mais facil exploração as que foram reconhecidas neste Estado.

A questão do carvão barato para a industria é condição imprescindivel para que ella possa luctar vantajosamente contra a competencia estrangeira, e a mais superficial observação demostra claramente que é á sua riqueza hulheira que Inglaterra, Allemanha, Belgica e os Estados Unidos devem o maravilhoso desenvolvimento que tornou esses paizes os fornecedores e os donos dos mercados mundiaes no dominio das grandes industrias. Na realidade, um paiz sem carvão nunca será um paiz industrial; deverá restringir o seu vôo neste ramo da actividade.

E', pois, com verdadeiro interesse que as rodas industriaes deveriam occupar-se das jazidas hulheiras do paiz e principalmente das do Estado do Rio Grande do Sul. A existencia da hulha foi constatada em muitos municipios deste Estado, com mais ou menos profundidade; porém, nenhuma entre as bacias apontadas offerece tanta riqueza e tão grandes facilidades para a exploração como as do municipio de São Jeronymo onde existe uma empreza importante para exploração desse minerio, trabalhando ha mais de 50 annos; queremos fallar da Companhia Estrada de Ferro e Minas de São Jeronymo.



CORONEL ALBERTO RODRIGUEZ DE SÁ: DIRECTOR-GERENTE DA COMPANHIA

Ha mais de um seculo que se conhece a existencia do carvão de pedra nas immediações do Arroio dos Ratos; todavia, a exploração racional das jazidas data, como ja o dissemos, de pouco mais de meio seculo. A deficiencia de capital e principalmente a idêa arraizada no espirito publico de que esse carvão era inaproveitavel mesmo para a industria, fizeram com que a extracção se effectuasse em pequena escala e com meios deficientes. Porém, as provas a que foi sobmettido esse carvão, tanto no proprio paiz como no estrangeiro, confirmaram plenamente que não se tratava de simples linhite, mas sim de um producto genuino da época carbonifera. Eis como se exprime o Padre Ambrosio Schupp, a respeito da qualidade do producto e da sua origem geologica:

«Já se tem contestado que o carvão de São Jeronymo pertença á legitima época carbonifera. Todavia essa questão está definitivamente resolvida, desde que foi demostrada a existencia nessas jazidas de uma série de fosseis, absolutamente caracteristicos do periodo carbonifero. Entretanto, abstrahidas as manitestações paleontologicas, bastam as relações geologicas para determinar o caracter do carvão de São Jeronymo. Assim a primeira que para esso concorre é a base granitica sobre que assenta, como prova um fragmento de rocha extrahido pela sonda a 732 pés e que não é mais que um aggregado de quartzo, orthose vermelha em grãos grosseiros e amphibolo escassamente repartido.

«Concorre tambem para essa conclusão uma rocha particular de côr verde-gris escura, que atravessou o systema de camadas e que ao microscopio revelou ser uma diabase aphanitica. Sua côr verde deve-a ao epichlorito que impregna toda a sua massa. Ora, como a diabase com suas erupções não ultrapassou as formações paleozoicas, fica excluida a hypothese d'um carvão mais moderno. Observamos ainda que durante a nossa visita ás galerias da mina encontramos repetidamente a massa das camadas atravessada por fendas verticaes. Estas se achavam cheias d'uma materia mineral molle, que ao ar depressa endurece e então se apresenta de côr verde-gris pontilhada de branco, cujo exame revelou tratar-se de um tufo de diabase calicitosa, a chamada em allemão Schalstein.

«A rica porcentagem calcarea desta rocha revela-se pela activa effervescencia provocada em algumas gottas de acido. Infere-se dahi que aquellas gretas são fendas de retracção, que se formaram por occasião da erupção da diabase e que foram ao mesmo tempo occupadas pelo referido tufo. Finalmente se encontra nas vizinhanças do porto (perto do trapiche) um grez vermelho entremeado de camadas brancas, o qual, se bem que de pequena potencia, tem inteiramente o caracter do Grez vermelho».

Ainda a esse respeito, podem os nossos leitores lêr as sabias considerações que o eminente geologo, o nosso collaborador Dr. R. Simch, desenvolve nos primeiro capitulo desta obra.

Qual a razão, pois, que explica o menosprezo do publico para esse producto nacional? Estas ultimas palavras respondem claramente á pergunta; o grave defeito do carvão de São Jeronymo é de ser um producto nacional e portanto de expiar como um vicio o que deveria ser uma qualidade mais, aggregada ás que já não lhe contestam os que o experimentaram.

Comparado com o carvão de Cardiff, o melhor que existe, o consumo do carvão do Arroio dos Ratos exige uma despeza superior em 25 % para egual producção de energia. Contrariamente ao que se affirmou, não adhere ás grelhas e o residuo em cinzas é equivalente ao que deixa o producto de Cardiff.

O emprego do carvão da mina de S. Jeronymo na Usina Municipal de Gaz de Porto Alegre, assim como em varias fabricas que o utilisaram, deu, e segue dando, excellentes resultados.

O producto é, pois, de qualidade bôa para os usos industriaes e se a sua utilisação não foi mais generalisada, deve-se

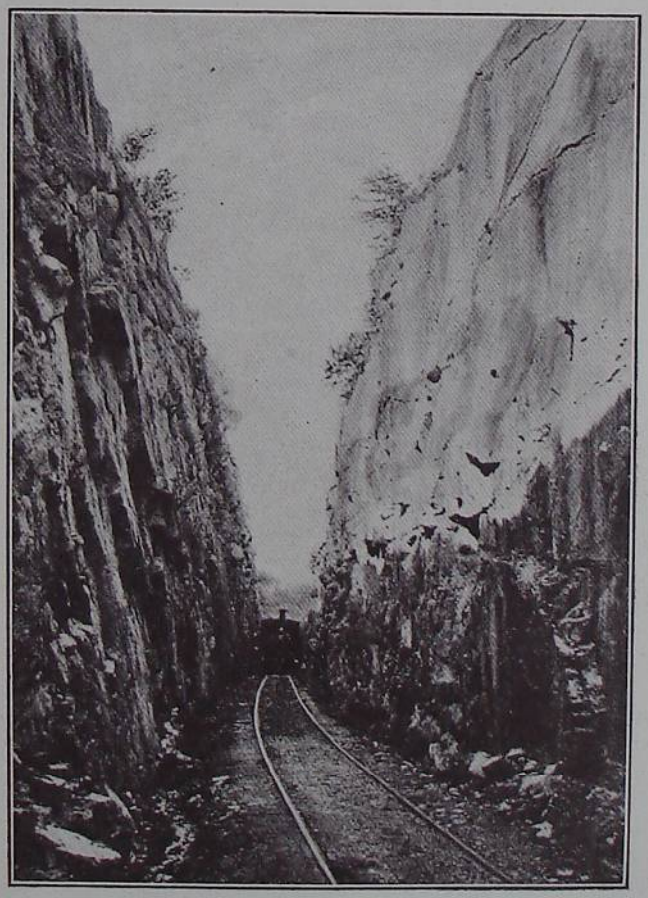


Curiosidades geologicas do solo rio-grandense

accusar, além do facto de ser producto nacional, o seu alto preço, consequencia da difficuldade e da carestia dos transportes. A prova da nossa affirmação a temos na procura que teve logo que a guerra veio encarecer o producto estrangeiro. Os pedidos augmentaram consideravelmente. Companhias de Navegação, industrias, Companhias Ferro-Viarias tornaram as vistas para elle; porém, apezar de ter intensificado a sua producção, a Companhia não conseguiu satisfazer os pedidos. Não duvidamos que a vulgarisação deste excellente producto nacional dê os mais favoraveis resultados, habilitando a Companhia a augmentar o seu capital para estabelecer um apparelhamento de exploração em harmonia com a riqueza reconhecida das jazidas e a bôa qualidade do producto.

Actualmente, a Cia Estrada de Ferro e Minas de S. Jeronymo tem um poço aberto, com uns 80 metros de fundo e 2 elevadores; a producção é forçosamente resumida. Fazem-se sondagens para abertura d'um novo poço. Uma das vantagens que facilitam a extracção é a pouca importancia das filtrações d'agua, — devendo-se egualmente notar a ausencia total de *grisú*. A energia é fornecida pelo vapor. O apagamento das poeiras de carvão nas galerias é facilitada por bombas, que servem tambem para expulsão das aguas d'infiltração. As minas são ligadas ao porto d'embarque por um caminho de ferro d'uns 25 kilometros, de propiedade da Cia; para o embarque, a Cia mandou construir um excellente trapiche e o transporte é feito sobre barcaças que lhe pertencem.

A fabricação de briquettes foi experimentada com successo, possuindo a Cia todo o material necessario para essa industria.



Corte na Tristeza, da estrada de ferro do Riacho

O Directorio da Cia Est. de Ferro e Minas de S. Jeronymo acha-se no Rio de Janeiro. A direcção effectiva está nas mãos do Coronel Alberto Rodrigues de Sá, director-gerente, homem de alta competencia e de reconhecida energia, perfeito cavalheiro cujo fino trato capta as sympathias de todas as pessoas que têm ensejo de conhecel'o.

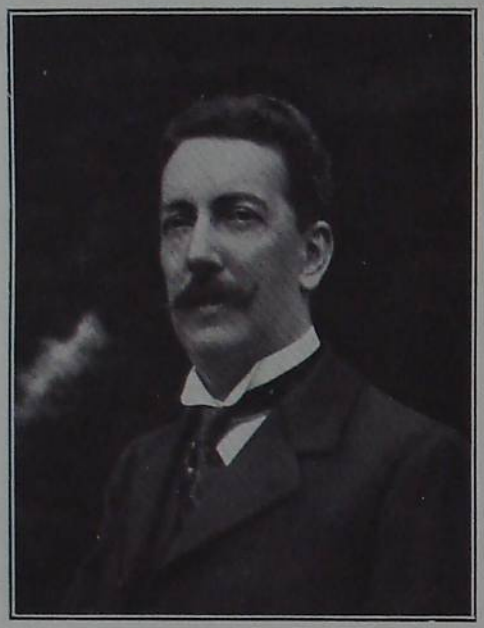
O momento actual offerece uma opportunidade excellente para o desenvolvimento da industria de extracção da hulha, que merece as inequivocas marcas de interesse que lhe tributou o Governo Estadual. Provada a bôa qualidade do carvão do Arroio dos Ratos, apenas falta o concurso do capital; não duvidamos que esse concurso em breve seja effectivo, porque poucos negocios offerecem ao capital garantias mais positivas e mais amplas perspectivas de desarrolho commercial.

Tem sido para os industrialistas rio-grandenses muito severa a lição desta guerra; oxalá comprehendam a sua imprevidencia e que o seu interesse bem entendido os incita a auxiliar e sustentas a Companhia Estrada de Ferro e Minas de S. Jeronymo.

Barboza, Mostardeiro & Cia
Importadores

Esta casa foi fundada, em 1875, pelo actual socio commanditario Snr Gonçalo Henriques de Carvalo, e girou até 1912 sob a razão social de Gonçalo H. de Carvalho & Cia. Nesta ultima data foi constituida a actual firma Barboza, Mostardeiro & Cia, de que fazem parte os Srs. Gonçalo Henriques de Carvalho, socio commanditario, fundador da casa, Tito Livio da Costa Barboza, Hemeterio Mostardeiro e Arnobio de Barros, socios solidarios,-e Pedro Saccarello Ferreira, socio de industria; todos os socios componentes da firma são de nacionalidade brazileira.

O capital social é de Rs. 650:000$000; as operações da casa, constam de importação e venda, exclusivamente por atacado, de artigos de miudezas e armarinho.



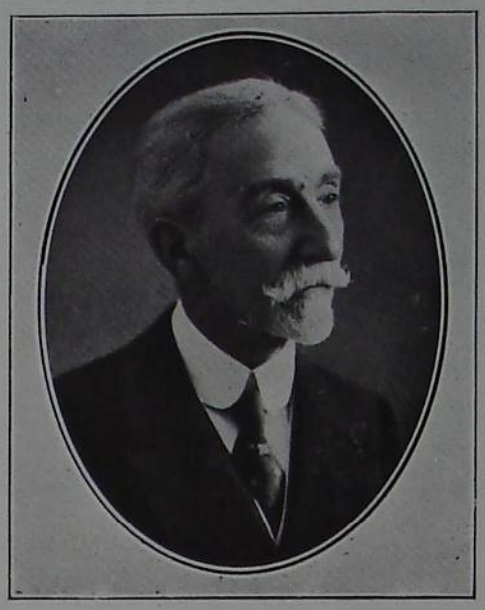
Sr Hemeterio Mostardeiro, socio solidario da firma e socio chefe da casa Mostardeiro Irmãos & Cia.

O immenso sortimento de que dispoe é importado directamente das mais qualificadas entre as casas e fabricas europeas; da Allemanha, Inglaterra, França, Austria, Italia, Suissa, a casa compra os melhores artigos da sua fabricação, pedindo egual contribuição á adeatada America de Norte e tambem ás fabrieas brazileiras que se acham em condições de competir com as estrangeiras. Este eclectismo nas compras, tem permittido á casa Barboza, Mostardeiro & Cia formar um mostruario dos mais completos e variados, verdadeira synthese do que a industria mundial produz em melhores condições de preço, qualidade e gosto, para o ramo de negocios em que emprega a sua actividade. Assim se explica o grande desenvolvimento desta importante casa cujo giro annual excede de 2.000:000$000 de Rs e que, alem do seu numeroso pessoal interno, occupa os serviços de sete viajantes no interior e de dois vendedores na praça.



Sr Tito Livio da Costa Barboza, socio solidario da firma

Todos os socios componentes da firma são muito conhecidos nos meios commerciaes do Estado. O Sr. Gonçalo Henriques de Carvalho nasceu na Cachoeira e no anno de 1854. Em 1875, estabeleceu-se, fundando a casa que actualmente gira sob a firma social de Barboza, Mostardeiro & Cia. O Snr Gonçalo H. de Carvalho é proprietario do predio da rua dos Andradas, nº 439, onde está localisada a casa commercial e que é avaliado em Rs. 200:000$000; é membre dos principaes clubs da cidade e da Praça do Commercio.



Sr Gonçalo Henriques de Carvalho, socio fundador e actual commanditario da firma

O Snr Tito Livio da Costa Barboza nasceu em S. Gabriel em 1867. Fez a sua carreira commercial em Porto Alegre, primeiramente como empregado e a seguir como socio da firma Gonçalo H. de Carvalho & Cia, da qual passou a fazer parte em 1895.

O Snr Hemeterio Mostardeiro, de quem n'outro logar damos amplas notas biographicas, entrou como socio solidario da actual firma quando foi constituida em 1912.

O Snr Arnobio de Barros nasceu em 1875, em Santa Maria. Em 1895, entrou como interessado da extincta firma Gonçalo H. de Carvalho & Cia, passando a ser socio da actual firma em 1912.



Sr Arnobio de Barros, socio solidario da firma

O Snr Pedro Saccarello Ferreira nasceu no Rio Pardo, em 1879. Entrou como empregado da casa Gonçalo H. de Carvalho & Cia, em 1899, e como socio de industria da firma actual em 1912.

Dirigida por homens desta indole, profundamente conhecedores não sómente do mercado onde vendem, mas tambem dos recuresos que offerecem os outros mercados nacionaes e estrangeiros, é natural que a casa Barboza, Mostardeiro & Cia tenha conquistado neste meio commercial um logar preponderante e uma poderosa influencia que ninguem pode contestar. Junto com estas rapidas linhas, e para dar uma idêa mais exacta da importancia desta casa, publicamos algumas vistas dos seus extensos armazens e dos seus escriptorios, assim como os retratos dos socios que compoem a firma.



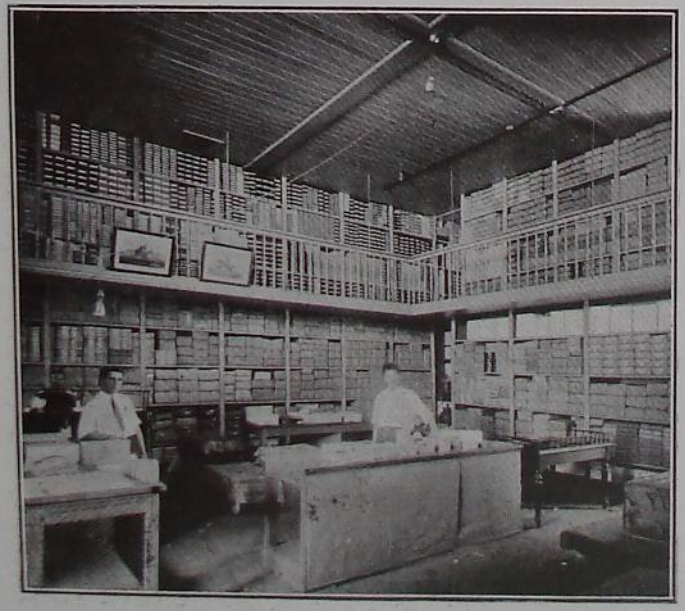
A secção de exposição da casa



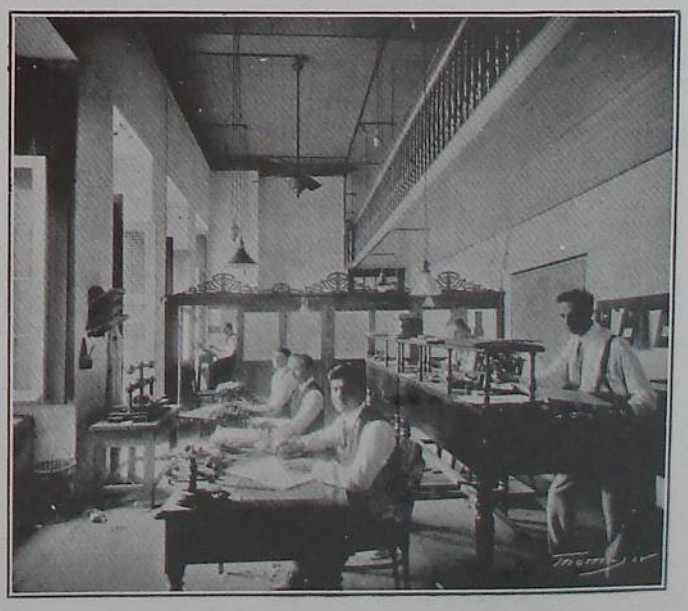
O deposito de miudezas



Os chefes da firma com os principaes empregados



O deposito de tecidos



Uma das secções dos escriptorios da importante casa

G. Luce

Importação, Commissões e Consignações

O. Sr. A. Guilherme Luce nasceu em Carácas, capital da Republica de Venezuela e foi educado na Allemanha. Chegou ao Brazil em 1877, contractado por uma das mais importantes casas de importação de fazendas, onde trabalhou durante nove annos. Adquiridos os conhecimentos e a practica necessarios, o Snr. Luce estabeleceu-se em 1886, com o mesmo ramo de negocios que tem hoje. A razão social foi alterada varias vezes, sendo Luce & C^{ia}, de 1886 até 1893,—Archer, Luce & C^{ia}, de 1893 até 1912 e G. Luce desde essa ultima data.

A casa G. Luce trabalha por conta propria com todas as praças que offerecem generos em condições, effectuando as suas compras a dinheiro. A sua secção de representações é muito importante e variada; parece-nos interessante dar uma rapida resenha das fabricas nacionaes e estrangeiras que entregaram á firma G. Luce a defeza dos seus interesses commerciaes neste Estado. São ellas: Fab. de tecidos de meia de Gebrüder Hering, Blumenau, S. Catharina; C^{ia} Fab. de Papel Itajahy,—Itajahy, S. Catharina;—Fab. de Tecidos da Emp. Indust. Garcia-Probst,—Blumenau, S. Catharina;—Fab. de Cortinas e Cortinados, Bordados, etc., de E. Von Buttner, & C^{ia},—Brusque, S. Catharina;—Fab. de Sabonetes e Perfumarias do Dr. Victor Fischel,—Porto Alegre;—Fab. de acolchoados «Cometa» e «Lua», de Reinaldo Arnt,—Porto Alegre;—Fab. de tiras bordadas de E. Moreira & C^{ia}, Joinville, S. Catharina;—Fab. de rendas de Julio Lima & C^{ia}, Rio de Janeiro;—Fab. de fitas de seda de Leyen, Müller & C^{ia}, Villa Americana, S. Paulo;—Fab. de meias de Henrique Meyer & C^{ia}, Joinville, S. Catharina;—Agente dos automoveis «Benz», e dos caminhões «Saurer».

A casa G. Luce é a unica que importa a celebre e legitima cerveja ingleza Guiness *Marca Porco*.

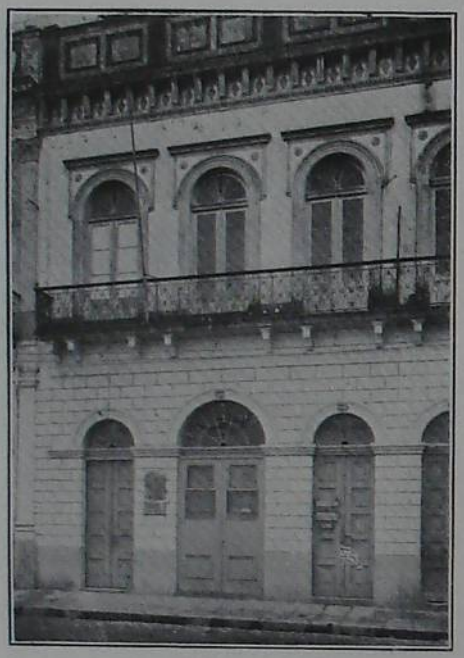
Das industrias acima mencionadas é a firma unico agente neste Estado,—sendo-o egualmente para Porto Alegre das seguintes fabricas nacionaes: Fab. de Fiação e Tecelagem de Oscar Schaitza & C^{ia}, Porto Alegre;—Fab. de Charutos de Dannemann & C^{ia},—São Felix, Bahia;—C^{ia} Ingleza de Seguros contra fogo «Commercial Union Ass. C^{o}», Londres.

Homem de energia e de grandes dotes de intelligencia e de caracter, a sua actividade, ao par da direcção da sua importante casa da negocios, se manifestou na fundação e direcção das C^{las} Colonisadoras Riograndense e Florestal Riograndense. E' Director-Presidente da importante C^{ia} de Vidros Sul-Brasileira, situada á Rua Voluntarios da Patria.

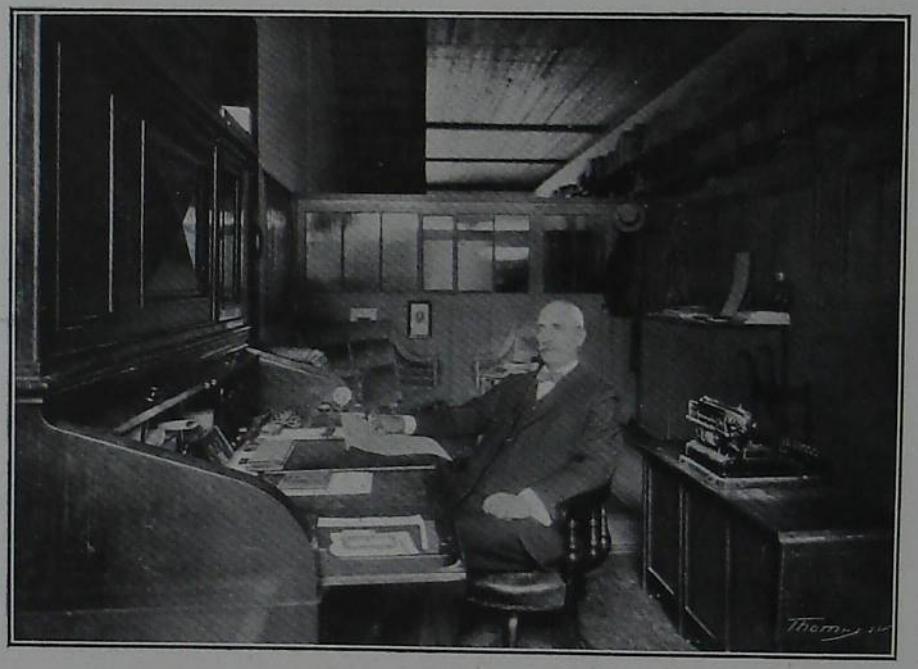
O Sr. A. Guilherme Luce foi Consul de Inglaterra (Acting British Consul) de 1906 a 1913 e Vice-Consul da Republica Argentina de 1907 a 1913, cargos honorificos que deixou por não poder mais attendel-os, devido aos seus compromissos oriundos das suas occupações commerciaes.



A SECÇÃO DOS MOSTRUARIOS DA CASA



O PREDIO QUE OCCUPA A FIRMA, Á RUA 7 DE SETEMBRO



SNR GUILHERME LUCE, CHEFE DA CASA



UMA PARTE DOS ESCRIPTORIOS

Mostardeiro Irmãos & Cia.

Importadores

Esta casa, fundada em 1873, tem acompanhado o progresso constante do meio commercial Porto Alegrense. O seu capital social é de 600 contos, representando um giro annual de reis 2.000:000$000. — Em contacto directo e continuo com os principaes centros productores da Europa, a casa Mostardeiro Irmãos & Cia está cabalmente habilitada para supprir ás necessidades da sua extensa clientela.





A SECÇÃO DE VENDAS DESTA IMPORTANTE CASA ATACADISTA.
FRENTE DO PREDIO OCCUPADO PELA FIRMA.

Fazem parte da firma os Srs. Coronel Antonio Mostardeiro Filho, antigo Director do Banco do Commercio, hoje Director do Banco da Provincia e da Cia de Seguros Porto Alegrense, Hemeterio Mostardeiro, ex-Presidente da Praça do Commercio de Porto Alegre, á qual conseguiu dar notavel impulsão, Juvenal Barcellos e Nelson Monteiro.

Os Srs. Antonio e Hemeterio Mostardeiro são filhos do Snr. Antonio José Mostardeiro, um dos fundadores da casa.



SR. BERNARDO SASSEN, PROPRIETARIO DA ACREDITADA CERVEJARIA BECKER Á RUA DA FLORESTA





SR. GUILHERME BECKER, GERENTE E INTERESSADO DA FABRICA.

FACHADA PRINCIPAL DO ESTABELECIMENTO

Snr. Bernardo Sassen

Cervejaria Becker

A Cervejaria Becker offerece aos consumidores tres typos differentes de cerveja: a Becker simples, a Becker preta e a cerveja Colombo, typo stout. Seria banal dizer que essas marcas são acreditadas no publico; são alguma coisa mais, — são populares. E a melhor prova está na enorme producção que excede de 2.000.000 garrafas annualmente.

A cervejaria Becker trabalha com uma machina a vapor de 150 HP, 2 motores electricos, um filtro Enzniger da capacidade de 80 HI em 10 horas, — sem contar as duas machinas de gelo — porque tambem fabrica e vende esse producto. A lavagem de garrafas é feita por meio de uma machina automatica e as entregas são realisadas, com toda a celeridade, por 15 carros e um auto-caminhão especial da força de 32 HP. A fabrica emprega 40 operarios. As materias primas para a fabricação são directamente importadas pelo Snr. Bernardo Sassen, da Austria, da Allemanha e da Hespanha. Toda a producção da Cervejaria Becker é consumida n'este Estado, principalmente na Capital, onde os seus typos são muito apreciados, e nas colonias allemãs e italianas do interior.

O proprietario, Snr. Bernardo Sassen, goza merecido credito nas rodas financeiras e commerciaes d'esta praça; em todas as emergencias da sua vida industrial, elle tem sabido sustentar o renome da acreditada fabrica da rua da Floresta.

Edwards, Cooper & Cia.

Importadores e Exportadores

Desde 1880, anno em que foi fundada pelos Srs. Arthur Herbert Edwards e Andrew Cooper, esta importante casa tem seguido uma progressão constante; occupa hoje nos arraiaes do commercio de intercambio uma situação de destaque e que merece especialmente reter a attenção, pois é esta firma a mais importante das que em Porto Alegre representam interesses inglezes.

A secção de importação extende a sua actividade a um grande numero de artigos manufacturados e de productos entre os quaes devemos notar: machinas para a industria e a agricultura, arame galvanisado, tubos de ferro, ferragens de todas as qualidades, metaes como estanho, chumbo e zinco, telhas, pas, louças e porcellanas, vernizes, tintas, tubos de borracha, zarcão, sulphato de cobre para a agricultura e outras utilisações, folhas de Flandres, vidros, etc.

Da reputada firma Brunner, Mond & Cº Ld, de que são unicos agentes, importam soda caustica, barrilha, silicato de soda e bicarbonato de soda. Os Srs. Edwards, Cooper & Cia são egualmente agentes exclusivos da casa John Dewar & Sons, Led, os afamados fabricantes de Whisky de reputação mundial, da Lipton's Tea Cº, os mais importantes exportadores de chá da Inglaterra; representam egualmente a Brazilian Extract of Meat & Hide Factory, da Cachoeira, mais conhecida neste Estado sob o nome de «Estabelecimentos do Paredão» e de que nos occupamos no respectivo logar.

A firma é tambem unico agente dos celebres automoveis Napier, cujas reconhecidas e nunca desmentidas qualidades de elegencia e de resistencia os tornaram uma das marcas preferidas para o turismo, assim como para utilisações industriaes.

Na secção de representações devemos ainda notar a poderosa Cia Ingleza de seguros «Guardian», uma das mais solidas e conceituadas do Reino Unido, e a grande Cia de Navegação «Mala Real Ingleza», cujos vapores de luxo ou de carga são os que mais frequentemente sulcam o Atlantico e o Pacifico. A casa Edwards, Cooper & Cia occupa, pois, uma situação privilegiada e goza nesta capital grande consideração e credito insuperavel, annunciando-se para o futuro como um poderoso factor das relações commerciaes entre este Estado e os paizes da Europa occidental.

A firma é composta dos Srs. Arthur Hebert Edwards e Andrew Cooper, residentes na Inglaterra, e dos Srs. Philip Page Edwards e Arthur Herbert Edwards Cooper que têm assumido a direcção effectiva dos negocios na capital deste Estado. Ambos os gerentes são pessoas de alta cotação commercial e social e gozam geraes sympathias nos centros dos negocios.

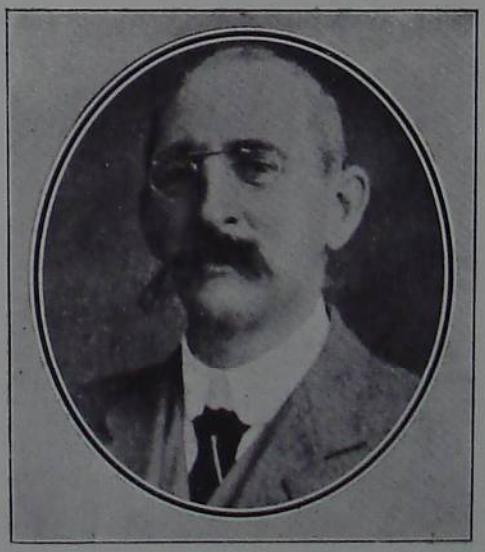
Quando o fim da guerra permittir o restabelecimento das transacções norma escom a Europa, a casa Edwards, Cooper & Cia desempenhará, de certo, importante papel no intercambio deste Estado com o velho continente.



A quinta das Palmeiras, do Sr. Philip Page Edwards, em Therezopolis



Os jardins da Quinta das Palmeiras



Sr. Philip Page Edwards, da firma Edwards, Cooper & Cia, de Porto Alegre

Frederico Mentz & Cia

Importadores, Exportadores Industrialistas

Os recursos que offerece este Estado para o desenvolvimento da actividade commercial e industrial, são tantos e tão valiosos, que, necessariamente, têm despertado o interesse d'aquelles que, não satisfeitos nos limites da sua fortuna, têm a nobre ambição de desenvolvel-a pelo trabalho, ajudando d'essa forma ao progresso da collectividade e ao augmento do bem-estar geral.

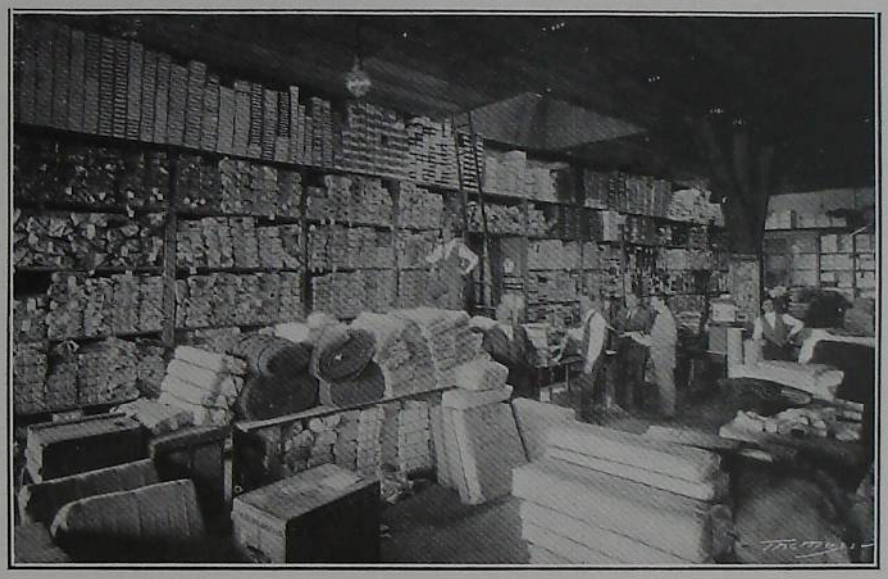
Assim o entenderam os Srs. Christiano Jacob Trein e Frederico Mentz, quando ha pouco mais de oito annos, em 30 de Julho de 1907, fundaram a casa que gira sob a firma Frederico Mentz & Cia e que hoje é cotada ao par das mais importantes entre as que se occupam dos mesmos ramos de negocio.

Directamente, ou pelas suas ramificações, a casa Frederico Mentz & Cia se interessa em varios ramos da actividade, taes como: fazendas, fabricação de banha, negocios de sal, fabricação de fumo, exportação e importação em geral. Para evidenciar a importancia das suas transacções, basta dizer que, formada com um capital de Rs. 1.000:000$000, o seu giro annual é superior a Rs. 9.000:000$000,—tendo a casa representantes em todos os Estados e nas principaes praças do Brazil. A secção de fazendas e miudezas, uma das mais importantes, senão a mais importante d'esta praça, tem um movimento mensal de Rs. 230 contos.



Sr. Frederico Mentz, socio solidario e chefe da firma

A firma é proprietaria de uma grande e bem montada fabrica de banha, cuja exportação attinge mensualmente 5.300 caixas, o que representa uma producção annual de 75.000 caixas: sendo as caixas de 60 kilos, a producção em peso é de 4,536,000 kilos, num valor de Rs. 4.080:000 § 000. A fabrica é alimentada, em materia prima, pela succursal da firma, localisada em Caxias.



A secção de tecidos da casa

Os Snrs. Frederico Mentz & Cia são egualmente importadores de sal em grande escala. Mensualmente recebem 12.000 saccos, qualidade Mossoró, e 50.000, qualidade Cabo Frio. Os carregamentos nunca são inferiores a 30 ou 40.000 saccos. A firma é representante e unico depositario dos artigos da importante fabrica de tecidos de A. J. Renner & Cia, de São Sebastião do Cahy. Entre os productos desse conhecido estabelecimento fabril, sobresahem principalmente as capas impermeaveis Oriental e Ideal, os ponchos Uruguay e outros similares, que têm immensa procura nas principaes praças serranas. As sahidas desses artigos são muito importantes e bastariam para assegurar um movimento sufficiente a uma casa de primeira importancia neste ramo de negocios.

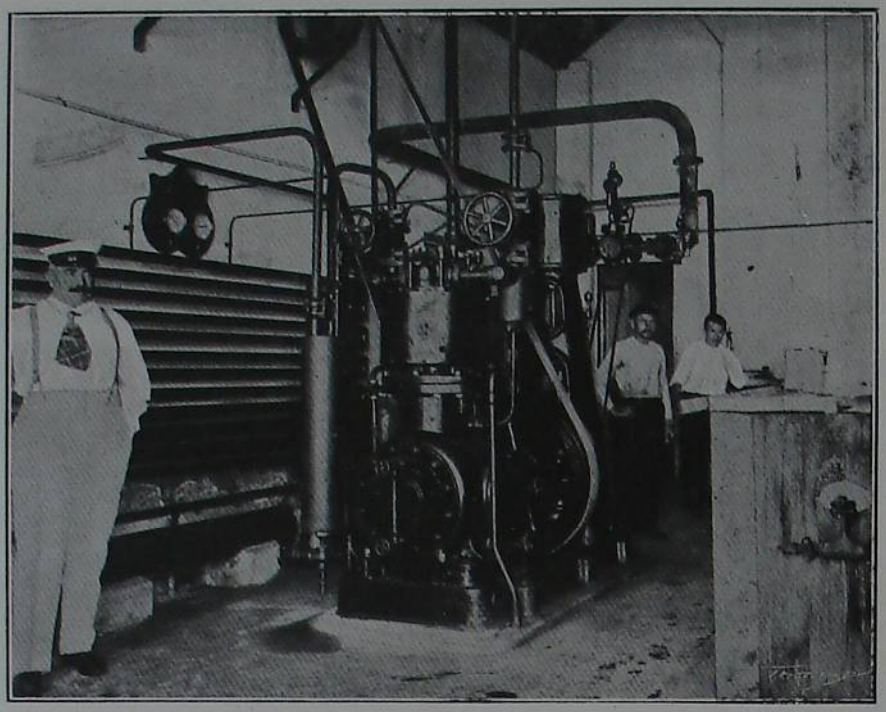
A fabrica de fumos gira actualmente sob a firma P. Gonçalves & Cia. Produz e vende mensalmente cigarros e fumo desfiado no valor de Rs. 70:000$000.

A filial de Caxias, a que nos temos anteriormente referido, se dedica especialmente aos ramos de seccos e molhados, ferragens e louças. Compra couros e cereaes, que vende na praça de Porto Alegre, e banha para a casa matriz de Porto Alegre. Esta filial tem um movimento proprio muito importante, que passa de Rs. 1.500:000$000 annualmente, e gira sob a razão Christiano J. Trein & Cia.

Estes dados podem dar uma ideia bastante exacta da importancia d'esta conceituada casa que é um exemplo typico de quanto pode abraçar a actividade intelligente e bem ordenada.



Sr. Christiano Jacob Train, fundador da casa



A SALA DAS MACHINAS DA FABRICA DE SABONETES, PERFUMARIAS, BEBIDAS HYGIENICAS E ROLHAS «CORÕA»



O DR. VICTOR FISCHEL, NO SEU ESCRIPTORIO DA FABRICA

Dr. Victor Fischel

O visitante que porventura percorre as differentes dependencias do Estabelecimento Fabril do Dr. Victor Fischel, fica antes de todo impressionado pelo conforto e completa appropriação das installações das differentes secções. Nos minimos detalhes se nota a mão de um organisador perfeitamente identificado com todas as condições necessarias para o bom e livre andamento da sua industria. Quer seja na fabricação das perfumarias ou sabonetes, quer seja na de aguas mineraes, de gelo ou de rolhas corõa, o Dr. V. Fischel tem caprichado em reunir todos os elementos idoneos para a obtenção de productos irreprehensiveis.

Foi em 1 de Maio de 1897 que o Dr. Victor Fischel inaugurou a sua fabrica. Os seus productos cêdo conquistaram o mercado pela sua excellencia e bõa apresentação. Porem, o intelligente industrialista não satisfeito com o exito alcançado, e no afán de melhor servir o publico que lhe não poupava applausos, teimou em aperfeiçoar não só os machinismos, mas ainda os seus methodos de fabricação, até o ponto de conseguir, nos differentes ramos da industria que explora, os productos inpeccaveis que podem hoje, sem receio, soffrer a comparação com os similares oriundos de outros centros industrias do Brazil e mesmo do estrangeiro.

Semelhante resultado se consegue a custa de muita energia, de muita perseverencia e tambem apoiando-se sobre uma boa situação financeira. A fabrica trabalha com um capital de 400:000$000 Rs. tendo um giro annual de 480:000$000 Rs. Localisada na rua Hoffmann, numeros 67 e 82, dispõe de um vasto e arejado local onde os cincoenta operararios ou operarias que emprega em tempo normal podem trabalhar com toda a commodidade e hygiene.

O Dr. Victor Fischel importa as materias primas, necessarias para a fabricação dos artigos das suas especialidades, dos mais qualificados centros productores, taes como a Allemanha e a França.

A bôa qualidade d'essas materias primas, a sua perfeita elaboração e a caprichosa elegancia da sua apresentação, pricipalmente no que diz res-



FRENTE DA FABRICA DO DR. VICTOR FISCHEL, QUE ULTIMAMENTE SOFFREU IMPORTANTES MODIFICAÇÕES

peito ás perfumarias e sabonetes, conquistaram um mercado seguro e fieis consumidores. Por emquanto toda a producção da fabrica é consumida na Capital e no interior do Estado. Porém, não virá longe a hora em que muitos d'esses productos traspassarão as fronteiras, espalhando-se pelos outros Estados da União.

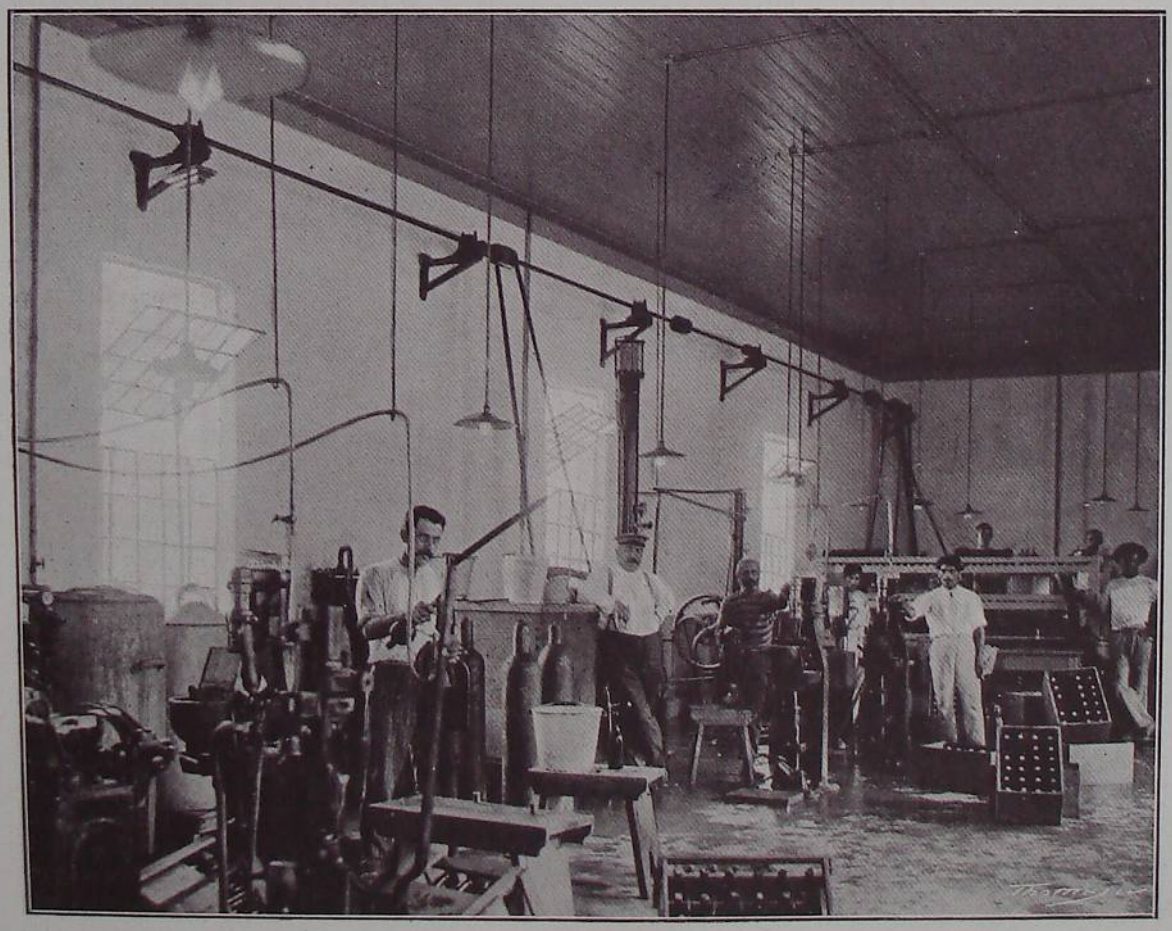
O alto apreço em que o publico tem os productos da fabrica do Dr. Victor Fischel, foi confirmado pelos jurys de todos os certamens a que elles concorreram, merecendo premios nas seguintes exposições: Estadoal-1901; São Luiz-1904; Centro Economico de Porto Alegre- 1905; Agricola-Pastoril, Pelotas-1905, e Rio de Janeiro (Exposição Nacional) 1908.



A SECÇÃO DE EMPACOTAMENTO DE SABONETES

O estabelecimento do Dr. Victor Fischel honra a industria brasileira. Os progressos realisados por este interessante estabelicimento fabril e que marcam, de anno para anno, as etapas da realisação do um plano maduramente estudado pelo seu esforçado proprietario e director, D. Victor Fischel, permittem agoirar-lhe um futuro cheio de prosperidades, tornando-o um dos mais valiosos elementos do resurgimento industrial que collocará este Estado á altura dos mais adeantados da União.

Algumas photographias da fabrica que temos a satisfacção de publicar, com o retrato do seu director e proprietario, completarão a elucidação, para os nossos leitores, dos elementos de estabelecimento.



A SECÇÃO DE FABRICAÇÃO DA AFAMADA AGUA GAZOSA-MARCA «FISCHEL»

Carlos Julio Becker & Cia

Fundada ha 18 annos, com o capital de Rs. 600:000$000, a casa actual foi primitivamente da firma Becker & Sperb, até 1905, passando a ser propriedade exclusiva do Sr. Carlos J. Becker, girando logo sob a razão social de Carlos Julio Becker & Cia.

São socios da firma os Srs. Carlos Julio Becker, Frederico Becker e Sebastião Kramer, todos brasileiros; a casa trabalha em calçados, couros, arreios, artigos de viagem e de montaria, solas, metaes nacionaes e estrangeiros. As suas importações são faitas directamente da França, Allemanha, Inglaterra e America do Norte, constando de todos os artigos proprios para selleiros, sapateiros, curtidores, taes como risso, oleados, couros, metaes, etc., etc. Vende directamente para todos os estados do Brazil, dispondo de 8 viajantes habilitados; as suas vendas passam de Rs. 2.000 : 000$000.

A firma é commanditaria da fabrica de calçados de Becker & Irmãos, de Novo Hamburgo, cuja producção annual é de 800 a 1.000 contos, girando com capital de 500 contos.

O Snr Carlos Julio Becker, coronel da Guarda Nacional, foi conselheiro municipal de Porto Alegre desde 1900 até 1904; actualmente é Director da Praça do Commercio.



Sr. Carlos Julio Becker, socio-chefe da firma

Viuva Alipio Cezar & Cia

Importadores, Exportadores e Representantes

Esta conhecida casa foi fundada em 1901 e se acha localidada á Rua Voluntarios da Patria, Nº 102. É a firma composta da Sra. D. Elvira Prati Cezar e dos Snrs Manlio P. Agrifolio e Manoel Santos Fonseca, sendo os dois primeiros de nacionalidade brasileira e o ultimo portuguez. A firma Viuva Alipio Cezar & Cia sa occupa principalmente da importação e exportação em grande escala de productos da agricultura, cereaes, fumos, etc., occupando n'esse ramo de negocios um logar invejavel, pois as suas transacções passam annualmente de Rs. 2.000 : 000$000.



Predio que occupa a firma á rua Voluntarios da Patria

E representante da poderosa e muito conceituada Companhia de Seguros *Alliança da Bahia*, uma das mais importantes do Brazil. A sua jurisdicção para representação e defeza dos interesses dessa Companhia, não se limita a Porto Alegre; entende-se ás seguintes praças do Estado: Caxias, Taquara do Novo Mundo, Passo Fundo, Santa Maria e São João de Montenegro.

A casa Viuva Alipio Cezar & Cia é egualmente representante da importantissima firma *Leal, Santos & Cia*, fabricante de biscoutos, conservas e chocolates no Rio Grande, Rio de Janeiro e São Lourenço. Ninguem ignora a situação preponderante que esta fabrica occupa na industria brazileira, sendo a mais importante das que se dedicam á fabricação das mesmas especialidades, tanto pela excellencia das suas installações e dos productos que offerece ao consumo inter-estadoal, como pela avultada cifra das suas transacções.

O movimento da casa Viuva Alipio Cezar & Cia é dos mais importantes, tanto na secção de representações, como na de importação e de exportação.

A casa Viuva Alipio Cezar & Cia goza do bom conceito geral e de excellente credito n'esta praça. A actividade e o tino commercial dos seus chefes conseguiram leval-a a um evidente gráo de prosperidade e são a melhor garantia do futuro promettedor que a espera.

Rosas, Ribeiro & Cia

Successores de Philipp Ritter

A firma Rosas, Ribeiro & Cia é de formação muito recente; veio substituir a de Philipp Ritter, antigo socio da casa Frederico Mentz & Cia, de que se separou em 1913.

A firma se occupa de importação e venda por atacado de seccos e molhados e generos de estiva que importa dos centros mais qualificados da Europa, da America do Norte et dos estados do Brazil mais qualificados como productores.

Os escriptorios, assim como os trapiches e depositos, acham-se situados á Praça Pinto Bandeira, ns. 31, 33, 35 e 37, em pleno foco do commercio atacadista.

A preços reduzidos têm sempre em deposito:

Assucar, Arroz, Arame farpado e liso, Aguas mineraes, Amidon, Azeite, Aniagem, Acido acetico, Alvaiade, Azeitonas, Anil, Araruta, Ameixas, Barbante, Bacalhau em caixas e tinas, Barrilha, Breu, Cordas, Café, Carbureto nacional e extrangeiro, Cimento, Creolina, Chá, Cerveja, Chumbo, Canella, Cevada, Estanho, Enxofre, Estopa, Folha de flandres, Fio para saccos, Fermento, Farinha de trigo nacional e extrangeira, Garrafões, Graxa, Gazolina, Grampos para cerca, Herva-matte, Kerosene, Massas alimenticias, Oleo de ricino, de amendoa, de linhaça e mineral, Phosphoros, Papel de embrulho nacional e extrangeiro, Pimenta, Pedra hume, Soda caustica, Sabão, Sulphato de cobre, Salitre, Saccos vasios, Sal de todas as procedencias, Telhas de zinco, Vinhos nacionaes e extrangeiros, Velas, Vinagre e todos artigos de especiaria.

O Snr Philipp Ritter, socio commanditario da firma, é personnalidade muito conhecida nas rodas commerciaes da capital do Estado. Os tres socios solidarios, Srs. Rosas, Ribeiro e Coelho, activos e muito conhecedores de ramo de negocios que exploram, possuem todos os predicados para tornarem a nova firma respeitada e conceituada como as mais importantes do ramo em que trabalham, na praça de Porto Alegre e mesmo em todo este Estado.



SR. PHILIPP RITTER, SOCIO COMMANDITARIO DA FIRMA



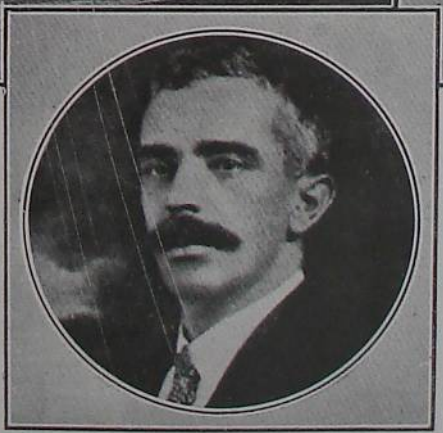




SR. JOÃO GUILHERME ROSAS, SOCIO SOLIDARIO.—O PREDIO QUE OCCUPA A FIRMA



OS ESCRIPTORIOS DA CASA. — SR. ARTHUR RIBEIRO, SOCIO SOLIDARIO



SR. FRANCISCO COELHO, SOCIO SOLIDARIO

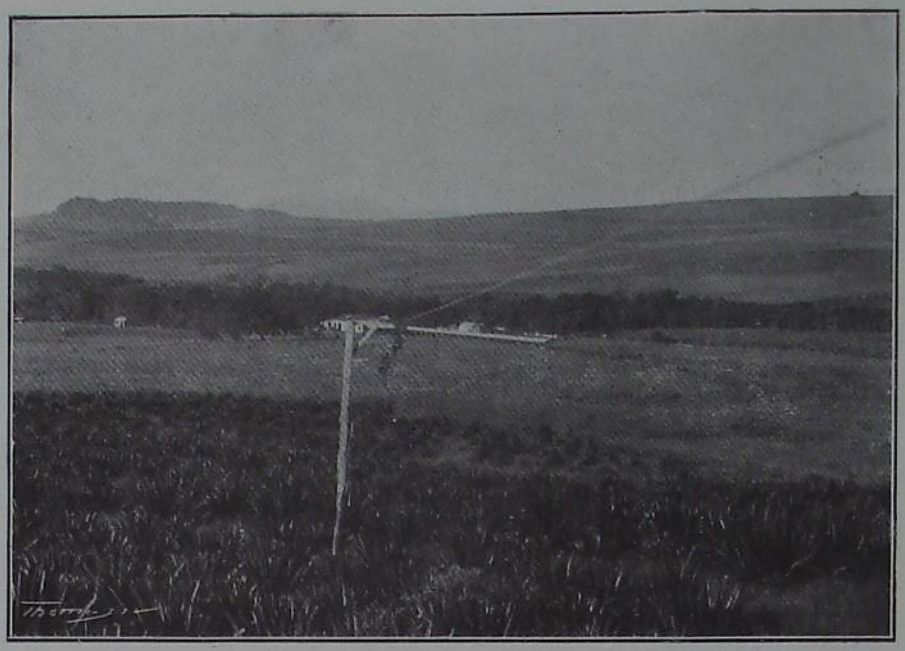
A. Conceição & Cia

Empreza de Fibras Sul-Rio-Grandense

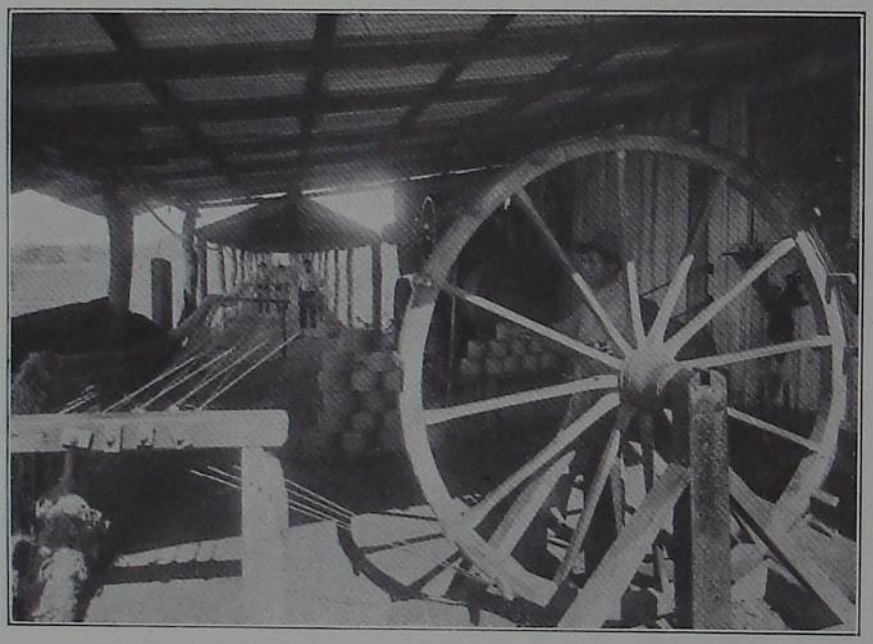
N'estes ultimos annos, se tem notado certa propensão por parte dos capitalistas e homens de negocios brasileiros, para utilisar os productos da terra para abastecimento, como materias primas, de certas industrias cujos productos são de consumo corrente.

A esse espirito de iniciativa se deve a creação da Empreza de Fibras Sul Rio Grandense, girando sob a firma A. Conceição & Cia, de que são componentes os Srs. Carlos Borges da Conceição, M. Feijó, Frederico C. Gomes e João Kappel Sobrinho, todos de nacionalidade brasileira.

A Empresa foi fundada em 1º de Março de 1813, para a producção e elaboração em grande escala da pita, essa fibra cuja resistencia e leveza a fazem preferir ao canhamo na fabricação da cordoalha.



VISTA GERAL DAS PLANTAÇÕES DE PITA E DE PARTE DA FABRICA DA EMPREZA



O APPARATO PARA A TORÇÃO, ULTIMA DAS MANIPULAÇÕES DO ARTIGO



SR CARLOS CONCEIÇÃO, SOCIO SOLIDARIO

As extensas plantações de piteiras de propriedade da Empreza, situadas na Estação Capella, Municipio de S. Sebatião de Cahy, asseguram uma abundante producção de materia prima para o consumo da fabrica estabelecida no mesmo logar, e montada com todos os aperfeiçoamentos modernos.

A firma A. Conceição & Cia tem o seu escriptorio em Porto Alegre, na Galeria Municipal. As suas transacções são feitas sem intermediarios, directamente com os negociantes, evitando-se d'essa forma elevações de preço desnecessarias. Não pode haver a menor duvida que esta interessante industria encontrará no Rio Grande do Sul o mesmo exito que as fabricas similares installadas em outros pontos do paiz, pelas insophismaveis vantagens que offerece aos consumidores. Assim, desde o inicio das suas operações, a Empreza de Fibras Sul Rio Grandense tem visto ampliar-se o seu raio de acção, habilitando-se progressivamente para um bello futuro.



VISTA DE DETALHE DAS PLANTAS DE PITA, CUJAS FOLHAS ALCANÇAM UM CRESCIMENTO SUPERIOR A 2 METROS

Kappel, Arnt & Cia

Esta importante fabrica de moveis e cadeiras, foi fundada em 1867 e acha-se localisada á rua Voluntarios da Patria, Ns 417, 419 e 421; são socios componentes da firma os Srs. João Kappel Sobrinho, Edmundo Arnt e Rudolph Deppermann. O capital social é de Rs. 450 : 000$000; o capital em giro annualmente é de Rs. 1.100 : 000$000.

A fabrica compoe-se de dois edificios principaes. No pavimento terreo do primeiro está organisado o deposito de moveis; o primeiro andar serve para casa de moradia do Sr. Edmundo Arnt, que é ha dez annos socio da firma á qual se dedica como zeloso e activo gerente.

O segundo edificio, de maiores proporções, tem tambem dois andares. No pavimento terreo funcciona a maior parte do vasto mechanismo da fabrica, notando-se: 1 caldeira com 60 atmospheras; 1 motor de 2 cylindros de 50 HP; 1 engenho grande; 4 serras de fita; 4 plainas; 5 serras circulares; 2 tupias; 13 tornos; 4 machinas de fuso; 1 machina para o fabrico de tarugas, 1 guincho a vapor para puxar madeiras, sem contar muitos outros elementos.

A fabrica possue uma installação de luz acetylene propria, assim como 4 mangas d'agua para extincção de incendios. O pessoal normal da fabrica é de mais de 200 operarios; frequentemente passa d'esse numero.



MAJOR EDMUNDO ARNT, SOCIO SOLIDARIO E DIRECTOR TECHNICO DA FABRICA



VISTA DE CONJUNCTO DA FABRICA, SITUADA Á RUA VOLUNTARIOS DA PATRIA

Na rua dos Andradas, a casa Kappel, Arnt & Cia tem um deposito onde estão em exposição os luxuosos artigos preparados na fabrica da rua Voluntarios da Patria.

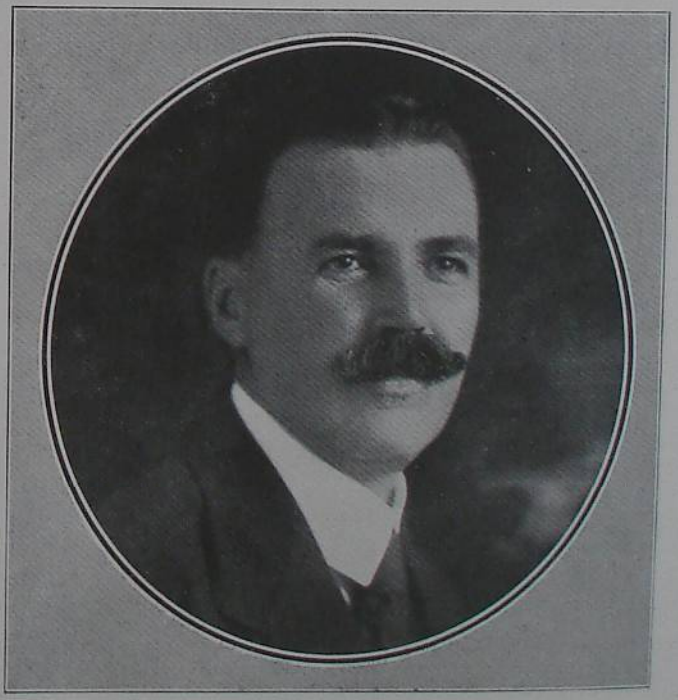
A casa Kappel, Arnt & Cia honra a industria rio-grandense, tanto pela perfeição dos seus productos, como pelo inexcedivel gosto das suas creações e a correcção perfeita e a lisura que presidem ás suas transacções.

João Kappel Sobrinho

E' este Snr uma figura das mais salientes entre os homens de negocio d'este Estado. Nascido em 1869, em Porto Alegre, onde fez os seus estudos, entrou no commercio com a edade de 20 annos.

Conhecedor do Brazil, que tem percorrido inteiramente, a sua actividade não se limita á exploração da sua magnifica fazenda de S. Miguel, Municipio de Dôres de Camaquam, onde se occupa da cultura do milho e principalmente do arroz, tendo já plantadas 150 quadras, e onde trata de criação de gado, fazendo invernadas que vende na praça de Porto Alegre; elle é socio da importante firma Kappel, Arnt & Cia, fabricantes de moveis, e da firma Conceição & Cia, a prospera Empreza de Fibras Sul Rio-Grandense. D'essas duas ultimas emprezas nos occupamos detalhadamente no competente lugar.

O Snr João Kappel Sobrinho é tenente-coronel da Guarda Nacional e goza, nos nossos meios commercial e social, da estima e consideração de todos.



SNR. JOÃO KAPPEL SOBRINHO, SOCIO SOLIDARIO DA FIRMA KAPPEL, ARNT & CIA, AGRICULTOR E FAZENDEIRO

Viuva F. J. Brutschke & Cia

Fabrica de Vidros

Importadores de louças, vidros, porcellanas, crystaes, lampeões, ferragens e miudezas

Esta casa foi fundada em 1888 pelos Srs. Frederico Julio Brutschke e Frederico Harbich, para a importação e venda por atacado e a varejo dos artigos supra mencionados. Girou sob a firma Brutschke & Harbich até fim do anno de 1903, data em que o socio Frederico Harbich se retirou da firma, indo vivir para Europa, passando a casa a trabalhar sob a firma individual F. J. Brutschke, firma esta que, por fallecimento do Snr Brutschke, em 1910, ficou substituida pela de Viuva F. J. Brutschke & Cia.

O capital de casa é de Rs. 600 : 000$000 e as suas vendas annuaes passam de Rs. 1.500 : 000$000.

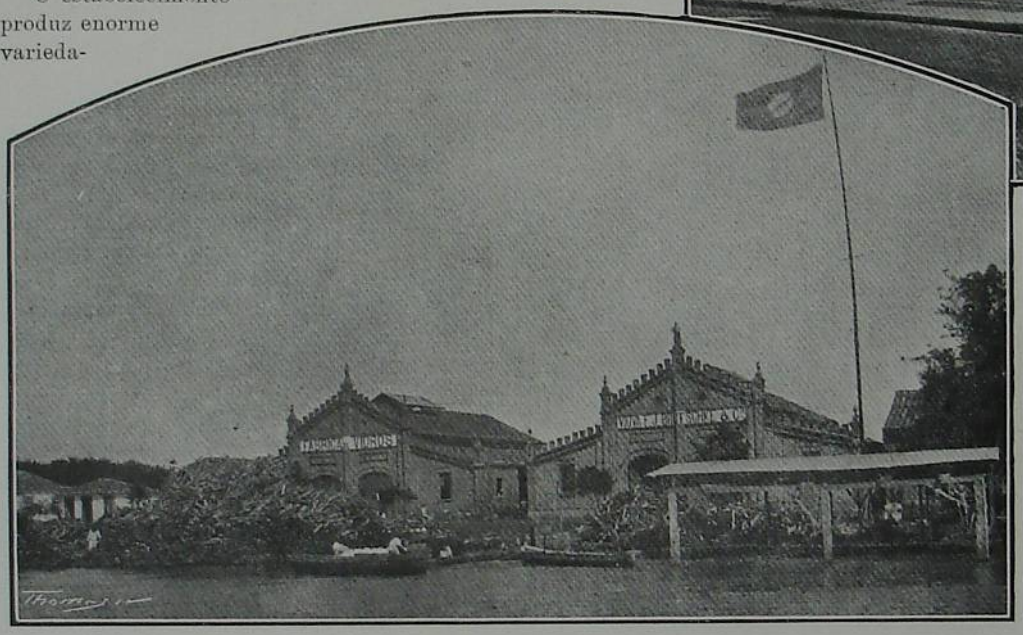
No seu deposito, que se estende até o rio Guahyba, tem avultado stock depositado. Tem um bom trapiche e tanto neste deposito como no escriptorio situado á rua Voluntarios da Patria, nº 38, a casa occupa 43 pessoas.

A fabrica está localisada nas ilhas fronteiras a esta cidade. Terreno e edificações são de propriedade da firma.

O estabelecimento produz enorme variedade de vidros brancos e de côr, taes como: chaminés, copos e calices lisos e floreados com ou sem pé, depositos, globos e tulipas para lampeões, cupulas côr de leite, frascos para pharmacias, para tonicos, extractos e oleos, para conservas e doces, garrafas para licor, cerveja, vinho e cognac, genebra, alsina e leite, apanha-moscas, garrafas para toilette, mamadeiras, compoteiras, saleiras, tinteiros, castiçaes, isoladores, vasos para flores, fructeiras, vidros para pilhas electricas, tubos para machinas e caramellos, emfim, manufactura todo o objeto que a industria do vidro permitte.



A CASA DE VENDAS DA FIRMA, SITUADA Á RUA VOLUNTARIOS DA PATRIA



VISTA GERAL DA FABRICA, SITUADA NA ILHA DA PINTADA, UMA DAS ILHAS DO DELTA DO GUAHYBA

A parte technica da casa, está desde seu inicio em 1898, a cargo do Snr Luiz Engelke. Os operarios da fabrica são em numero de 64. As materias primas são importadas do estrangeiro ou do proprio Estado. A fabrica é munida de um motor de 20 HP, o combustivel empregado na fabrica é a lenha. A producção annual regula mais ou menos Rs. 200 :000$000.

O vidro fabricado é transportado diariamente para o deposito nesta cidade em lanchas apropriadas rebocadas por uma superior gazolina, tudo de propriedade da fabrica; bem assim tem o estabelecimento a sua communicação telephonica que lhe facilita diariamente corresponder-se com o escriptorio d'aqui.

As relações da fabrica estendem-se desde Matto Grosso ao Amazonas, tendo em cada Estado seu representante que se dedica á propaganda e venda dos productos que annualmente attinge a grandes sommas.

Existe na fabrica installação electrica propria e sufficiente para fornecer-lhe a necessaria luz para os serviços nocturnos.



SR F. J. BRUTSCHKE (†), FUNDADOR DA CASA

Companhia Hulha Rio-Grandense

Sociedade Anonyma Cooperativa de Responsabilidade Limitada

A constituição desta Cia data apenas de mezes; os seus estatutos foram approvados em 13 de Fevereiro deste anno.

Dado o momento um tanto angustioso que atravessa a economia mundial, a constituição d'uma companhia desta indole pode parecer emprehendimento arriscado; bem o comprehenderam os incorporadores e muito judiciosamente adoptaram a forma de Sociedade Anonyma Cooperativa de Responsabilidade Limitada que permitte o funccionamento logo que houver um capital sufficiente para iniciar os trabalhos, deixando a porta aberta para a subscripção de novas quotas e o augmento illimitado do capital. O escopo da Cia é a exploração das jazidas carboniferas denominadas «Minas do Butiá», situadas no 5º districto do municipio de São Jeronymo, e que passaram a ser sua propriedade. A Cia é isenta de todos os impostos estaduaes e municipaes.

As jazidas de propriedade da Cia Hulha Rio-Grandense são d'extrema riqueza. Não insistiremos sobre a questão da origem do carvão de pedra existente nesse municipio; é assumpto hoje perfeitamente ventilado pelas pesquizas dos geologos, e os nossos leitores têm, na collaboração do Dr. R. Simch publicada no principio desta obra, um resumo perfeitamente claro do debate.

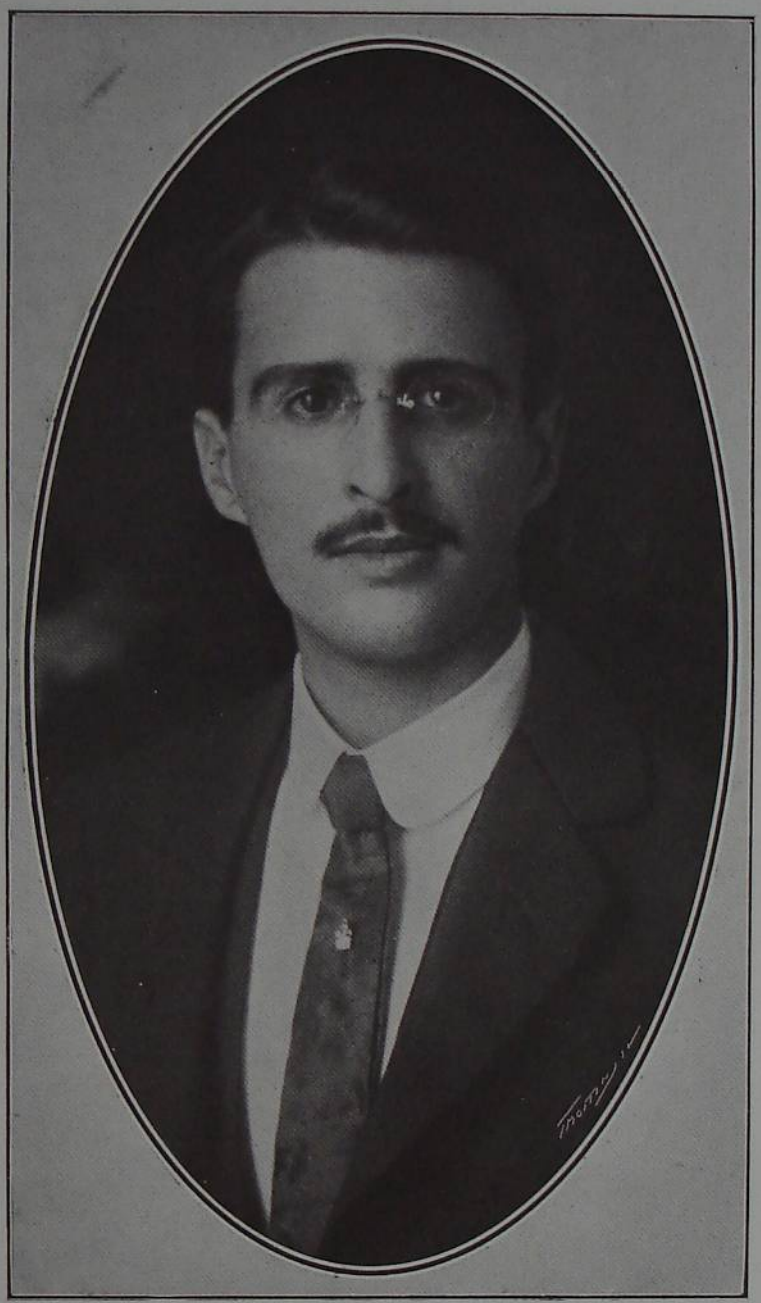
Emquanto á qualidade, o carvão de Butiá é bastante conhecido para que nos dispensem um estudo completo a respeito. Nos limitaremos a lembrar os resultados das analyses feitas no Museu do Estado, em Buenos Aires e no estrangeiro. Eis o resultado da analyse feita em Buenos Aires e que nos parece o mais approximado da qualidade media do carvão extrahido da mina de Butiá: as outras analyses deram resultados quasi identicos.

Materias volateis.	28.84
Cinzas	12.68
Enxofre	0.92
Carbono fixo	57.00
Calorias	5.737

Por experiencias feitas com o carvão de Butiá num trem da Estrada de Ferro Central do Brazil, verificaram-se as seguintes differenças entre o carvão de Cardiff e o supracitado producto rio-grandense:

	Cardiff	Butiá	Differença
Consumo	19	24	25 %
Velocidade	2 h. 22 m.	2 h. 35 m.	6 %
Cinzas	9 %	%	nenhuma

Egualmente bom foi o resultado conseguido num vapor entre S. Jeronymo e Porto Alegre, experiencia fiscalisada pelo Dr. Francisco de Paula Oliveira, enviado especial do Ministerio de Viação e Agricultura; do relatorio do Dr. Francisco de Paula Oliveira resulta que «o combustivel presta-se perfeitamente para o uso das caldeiras, tendo sustentado sempre a pressão,-as cinzas são soltas, esbranquiçadas, não formando cascão e *não adherindo* ás grelhas.» Aggrega esse relatorio official: «com melhores meios de extracção e desenvolvimento das galerias, o que facilmente poderá ser feito quasi horizontalmente na extensão de alguns kilometros e em diversos sentidos, esta empreza poderá tornar-se uma das mais promettedoras de futuro, só lhe faltando capitaes para isso».



Sr. Dr. Alfredo R. Mariath, director da Companhia Hulha Rio Grandense, proprietaria das ricas jazidas carboniferas de Butiá

Como para quasi todas as emprezas deste Estado, o bom resultado da exploração é funcção da solução da questão do transporte dos productos até a capital, pela construcção d'uma linha ferrea até o porto mais conveniente do rio Jacuhy e a orgaisação d'uma linha de navegação fluvial; resume-se pois a uma questão de disponibilidade de capital, tendo o Governo promettido facilitar tudo o que estiver ao seu alcance.

A actual Directoria já deu inicio as obras de installação dos trabalhos e da construcção da villa operaria. O poço actual tem uma profundidade de 42 metros e permitte uma extracção regular. As duas gaiolas elevadoras são sufficientes para levantar 80 toneladas diarias. A Cia Hulha Rio-Grandense tem deante d'ella um esplendido futuro de realisações e deve tornar-se com o tempo uma das emprezas mais prosperas do Estado.

O desenvolvimento que, nas suas modalidades diversas, tomou a industria, a abertura do novo porto do Rio Grande, a urgente necessidade de obviar ás necessidades das Cias de Estradas de Ferro e de Navegação, para liberal'as da perigosa situação em que se acham em consequencia das difficuldades de abastecimento de carvão estrangeiro, são altas rações para amparar a iniciativa da Cia.

Kroeff, Wiltgen y Cia

Fabrica a vapor de conservas alimenticias marca «Tigre»

No commercio de Porto Alegre tinham já a sua reputação legendaria os productos dos matadouros e do estabelecimento pecuario dos Srs. Kroeff, Wiltgen & Cia, productos que vêm expendendo-se nesta cidade desde mais de 35 annos, quando appareceram os novos artigos da Fabrica a vapor de conservas alimenticias-marca *Tigre*-que tambem se recommendam pelas suas proprias e excellentes condições e que bem acceitos aqui, foram recibidos com franco applauso e sympathico acolhimento pelos commerciantes do centro e do norte do paiz que fizeram uma vez mais justiça á bôa qualidade das manufacturas dos estabelecimentos do Rio Grande do Sul.

Os estabelecimentos acham-se situados no 2º districto do municipio de S. Leopoldo e são servidos por um desvio da linha da Viação Ferrea que os liga com a capital: podem ser divididos em dois negocios distinctos,-o matadouro e os campos de criação e a fabrica de conservas.

O matadouro foi organisado em 1878; abastece em carne verde o mercado da capital. Antes de serem abatidos, os animaes descansam o tempo necessario para que a carne offereça todas as qualidades exigidas. A's vezes, preparam-se pequenas partidas de xarque. Os couros são salgados e as linguas são preparadas na fabrica de conservas; todos os residuos da matança são convenientemente utilisados. Formando parte dos matadouros, encontra-se uma repartição onde estão installados os elementos necessarios para a transformação da graxa, sebo e outros residuos, assim como para a preparação de azeite de mocotó.

Uma secção do matadouro e exclusivamente reservada aos suinos que são objecto de cuidados especiaes e cuja carne é cuidadosamente fiscalisada depois de preparada na fabrica de conservas.

Esta funcciona desde 1912 num edificio novo, expressamente construido para facilitar as innumeraveis tarefas a que dá lugar a fabricação deste genero de productos. A secção de refinação da banha dispoe de todos os apparelhos de mais recente uso nas grandes manufacturas similares, sendo a operação effectuada pelo processo da decantação. O producto conseguido é perfeito.

A fabrica de conservas propriamente dita é quasi que completamente abastecida de materias primas pelo matadouro. A preparação das conservas obedece a uma serie de processos cujos detalhes seria pesado mencionar, sendo as machinas preferidas ao trabalho manual sempre que é possivel. Antes de serem fechadas as latas, passam pelo autoclavo onde são submettidas a uma temperatura de 130 C, sufficiente para assegurar a sua perfeita esterilisação.

Todos os mechanismos são movidos pelo vapor que é egualmente utilisado para a cosinha dos productos. As materias primas que não são immediatamente utilisadas, são submettidas, em camaras especiaes, a uma refrigeração sufficiente para assegurar a sua bôa conservação.

O cuidado e o asseio que presidem á preparação das conservas marca *Tigre*, assim como a excellencia das carnes e outros productos empregados para a sua manufactura, explicam o favor com que foram immediatamente acolhidas não sómente sobre o mercado rio-grandense, mas tambem nas principaes praças consumidoras do centro e do norte do paiz.

O grande consumo de latas para envolucro das mercadorias moveu os Srs. Kroeff, Wiltgen & Cia a installar uma secção de funilaria com todos os mechanismos e elementos necessarios para a fabricação d' aquellas.

Para as continuas necessidades do estabelecimento, existe uma officina mechanica e outra de carpintaria, providas de todas as ferramentas e ustensilios do ramo.

Para fazer frente ao consumo da fabrica e dos açougues de Porto Alegre, os Srs. Kroeff, Wiltgen & Cia emprehenderam em grande escala a criação de porcos, independentemente das grandes compras que effectuam em outros estabelecimentos. Os cruzamentos effectuados com reproductores escolhidos da raça Yorkshire tem dado excellentes resultados.

São directores da fabrica os Srs. Dr. Jacob Kroeff Netto e Rodolpho Rehmenklau, este ultimo da parte technica e fabricação; o Dr. Kroeff Netto é tambem director dos matadouros e demais negocios da firma, cujo movimento de negocios vae experimentando, de anno para anno, grande desenvolvimiento.

A direcção commercial da Fabrica, assim como dos matadouros e annexos, está a cargo do Major Albino Wiltgen, vantajosamente conhecido no commercio local ao qual está vinculado ha muitos annos. A direcção commercial tem os seus escriptorios estabelecidos á rua Voluntarios da Patria, nº 257., n'esta cidade de Porto Alegre.



Sr Albino Wiltgen, socio solidario da firma Kroeff, Wiltgen & Cia.

P. Fernandes

Fabrica de Sabonetes e Perfumarias

A fabrica de perfumarias do Snr. P. Fernandes acha-se localisada á sua dos Andradas, nº 14, e rua 7 de Setembro nº 1, occupando um local de grandes dimensões que se presta admiravelmente para essa classe de industria.

Foi en 1899 que o Sr. P. Fernandes iniciou a sua fabricação que desde então desenvolveu-se constantemente, attingindo uma perfecção absoluta para todos os artigos que fornece para o consumo, sendo os principaes: sabonetes perfumados e medicinaes, loções para o cabello, pós de arroz, pós e pastas dentifricios, cosmeticos, aguas de Colonia, sem contar muitos outros vantajosamente conhecidos no mercado. Para a fabricação dos seus diversos artigos, o Sr. Fernandes dispõe de machinas aperfeiçoadas e importa as materias primas necessarias de todos os centros da Europa e da America do Norte os mais indicados para fornecel'as. O seu sabonete sanitario, de que o publico faz amplo consumo, é um producto inegualavel.

A excellencia dos productos da sua fabricação tem valido ao Sr. P. Fernandes lisongeiras distincções; foi premiado com duas medalhas d'ouro na Exposição Estadual de 1901 e obteve um Grande Premio na Exposição Nacional de 1908. O capital social da fabrica é de Rs. 400 : 000$000, passando de Rs. 600 : 000$000 o capital em giro. As vendas são feitas directamente, sem intermediarios, para maior proveito do publico e crescem annualmente em notaveis proporções.



Frente da Fabrica de Sabonetes, construida especialmente com todos os adeantamentos modernos

Cia Fabrica de Papel e Papelão

Este importante estabelecimento fabril, o unico da sua classe neste estado, acha-se situado em Bom Retiro, no Districto de Pedras Brancas, e tem o seu escriptorio á rua das Flores, nesta cidade de Porto Alegre.

E' director da Companhia o Sr. Sebastião de Brito, cujas excellentes qualidades de administrador têm poderosamente ajudado para o desenvolvimento dos negocios da Companhia.

Aproveitando a materia prima fornecida pelo paiz, a Companhia de Papel o Papelão dispoe de mechanismos modernos que lhe permittem entregar para o consumo qualidades constantes dos productos que o estabelecimento se limita a fabricar.



Vista geral da fabrica de papel, situada em Bom Retiro districto de Pedras Brancas

A riqueza deste estado em materias primas para esta industria, assim como as difficudades que o mercado nacional experimenta para surtir-se actualmente dos artigos similares aos que produz a Companhia, têm poderosamente coadjuvado á bôa propaganda dos artigos deste interessante estabelecimento fabril que espera um futuro risonho.

Toda a producção da Cia Fabrica Papel e Papelão é facilmente consumida neste Estado, sendo de lamentar que essa producção não seja mais ampla do que é actualmente.

Junto publicamos uma vista geral da fabrica da Cia de Papel e Papelão, assim como o retrato do seu esforçado director, o Sr. Sebastião de Brito.

Francisco Provenzano



Snr. Sebastião de Brito, director da fabrica de papel & papelão

O Sr. Francisco Provenzano é proprietario, de sociedade con o Sr. José Sanchez, e desde 1899, d'um dos principas açougues da capital, situado no Mercado Central e que provée os principaes hoteis, Cias de Navegação e familias desta cidade. Nas proximidades do açougue, na rua Pinto Bandeira nº 23-A, possue uma fabrica de salames cujos productos são muito prezados pelos consumidores.

No mercado publico, o Snr. Francisco Provenzano é unico proprietario d'um café que é um dos estabelecimentos mais concorridos da capital.

Fixado em Porto Alegre desde 1880, o Sr. Provenzano é forte proprietario e deve a sua fortuna exclusivamente ao seu trabalho esforçado e á sua experiencia dos negocios.



Snr. Francisco Provenzano



Vista exterior do açougue provenzano

Alcaraz & Cia.

A casa Alcaráz & Cia, com estaleiro e officinas mechanicas para construcção e concerto, foi fundada em 1908, sendo compoentes da firma os Srs. Joaquim Alcaráz, de nacionalidade hespanhola, e Rodolpho Bins, brazileiro.

O Snr Joaquim Alcaráz chegou a Porto Alegre em 1890, e se empregou como mechanico em diversas casas desta capital. A grande practica que tinha adquirido durante os seus annos de aprendizagem e de trabalho naquelle prosperissimo e muito adeantado centro industrial que é a Catalunha, tornou o seu trabalho muito appreciado. Interinamente, trabalhou em alguns dos vapores que navegam no mar do Plata e nas costas do Brazil. Em 1908, formou sociedade o Sr. Rodolpho Bins, ficando este como Director Administrativo e o Snr Alcaráz como Director-Technico.

O Snr Rodolpho Bins estudou em São Leopoldo, indo depois para Europa cursar a carreira commercial; se occupa exclusivamente a proficuamente da direcção commercial da casa, que está localisada á rua Voluntarios da Patria 132 e 134, e cujo movimento, bastante importante, ascende a Rs. 150:000$000 annualmente.



Sr. Christiano Kessler, socio chefe da firma

F. C. Kessler & Cia

Fabrica de Chapeos

Esta importante fabrica, cujos productos gozam alta cotação nos diversos mercados consumidores do paiz, funcciona á rua Voluntarios da Patria, nº 525, num amplo e bem adequado edificio e tem os seus escriptorios á rua 7 de Setembro, 341. Foi fundada em 1901 e pertence aos Srs. Frederico Dexheimer e F. Christiano Kessler. Perfeitamente apparelhada para uma producção intensiva, fabrica chapeus de feltro, de panno e de palha.

Sem entrar no detalhe da sua organisação, basta-nos dizer que desde a primeira manipulação das materias primas até as officinas de confecção de formas, de cartonagem, de douradura e de impressão, as differentes secções permittem attender *intra muros* a todos os detalhes desta complexa industria.

Os artigos da fabrica F. C. Kessler & Cia são recebidos pelo publico com marcado favor e têm merecido altas recompensas nas exposições de S. Luis (1904), Milão (1906), Rio de Janeiro (1908) e Turim (1911).



Frente do engenho da firma, á rua Voluntarios da Patria

F. Dexheimer & Kessler

Grande Engenho de Arroz

O grande engenho a vapor para beneficiar arroz, de propriedade dos Srs. F. Dexheimer e Kessler, acha-se localisado á rua Voluntarios do Patria, nº 138. Os escriptorios da sociedade funccionam á rua 7 de Setembro, nº 157.

A força é fornecida por um motor de 200 HP cuja caldeira é exclusivamente alimentada com a casca do arroz. A producção diaria deste engenho é de 1.000 saccos de arroz e a fabrica occupa 30 operarios.

Os productos deste estabelecimento foram premiados com varias recompensas em diversas exposições, tendo merecido um Grande Premio na Exposição Nacional de 1908.

Pompilio Ferreira

Importador e Exportador

Commissões, Consignações e Conta Propria

Innumeras e merecidas sympathias goza nesta praça de Porto Alegre o activo negociante cujo nome encabeça estas linhas. Deve a sua situação ao seu esforço proprio, pois lidando no commercio desde a idade de 14 annos, foi-lhe necessario muita persistencia e muito amor ao trabalho para alcançar a invejavel situação que hoje occupa no meio do alto commercio porto-alegrense.

Estabelesceu-se sob a sua firma individual em 1905, primeiramente com escriptorio de commissões, tendo mais tarde ampliado o seu negocio de conta propria, importação e exportação. Tem os seus escriptorios installados num bello local da rua 15 de Novembro, nº 22, occupando altos e baixos do mesmo. Os escriptorios são dirigidos pelo seu irmão, Sr. Fernando Ferreira.

Representa importantes firmas nacionaes e extrangeiras, entre ellas as seguintes:

Nestlé & Anglo Swiss Condensed Milk Co, Londres; C. & E. Morton, Londres; Charles Heidsieck, Reims; Dch. Matts Feuerheerd Bros. & Co, Villa Nova de Gaia; J. T. Pinto de Vasconcellos, Ltd., Lisboa; Cardoso, Moreira & Cia, Porto, Lisboa; Huntley & Palmers, Londres; A. Fontes & Co., Ltd., Londres; Hagemeyer Trading & Co., New-York; Mackie & Co, distillers, Ltd., Glasgow; A. Jovino da Fonseca, Pernambuco; Pinto Lapa & Cia, Pernambuco; Cia. Manufactora de Conservas Alimenticias, Rio de Janeiro; Sequeira & Cia, Rio de Janeiro; Guichard & Cia, Rio de Janeiro; C. Gaspar da Silva & Cia, Rio de Janeiro; Germano Boettcher, Rio de Janeiro; R. Alves Toledo & Co, Santos; Moinho Boavista, Oscar Schneider & Cia, Joinville; Berenguer & Cia, Rio de Janeiro; Trinks Irmãos, Joinville; L. Queiróz & Cia, São Paulo; Cia Mechanica & Importadora, São Paulo; Azambuja & Cia, Paraná.

O Sr. Pompilio Ferreira tem depositos de acidos para fabricas, polvora e artigos de estiva.

Esta casa, cujo rapido desenvolvimento foi fructo de incessante labor e que goza merecida reputação pela sua seriedade, trabalha com os bancos da Provincia, do Commercio, Inglez e Allemão.

Junto e gostosamente, publicamos o retrato d'este activo commerciante assim como uma vista dos seus escriptorios e do seu elegante chalet em Therezopolis.



CHALET DE PROPRIEDADE DO SR POMPILIO FERRREIRA, EM THEREZOPOLIS



SR POMPILIO FERREIRA



UMA SECÇÃO DO ESCRIPTORIO COMMERCIAL

Germano Boettcher

Rio de Jeneiro

Como filho do Rio Grande do Sul,—é natural da cidade de Porto Alegre,—o Sr. Germano Boettcher tem, por direito, o seu logar reservado nesta obra destinada a enaltecer o trabalho rio-grandense.

O Sr. Germano Boettcher possue no Rio de Janeiro uma importante casa commercial, que elle fundou em 1901 e que baixo a sua habil direcção tem attingido um desenvolvimento notavel. Os negocios principaes da firma constam de: Importação de farinha de trigo e algodão norte-americanos, representações em geral e fornecimentos ao Governo. A casa é dividida em varias secções que vamos analysar rapidamente:

Secção de estivas e comestiveis.—A firma é representante geral das seguintes casas:

Nestle & Anglo Swiss Condensed Milk Cº, Londres,—a afamada fabrica de leite condensado e de farinha lactea Nestle;

C. & M. Morton, Limited, Londres,—os conhecidos fabricantes de conservas e exportadores de comestiveis em geral;

Huntley & Palmers, Limited Londres,—a mais importante fabrica de biscoitos do mundo inteiro;

Brown & Polson, Londres,—grandes exportadores de farinhas em geral;

Mackie & Cº; Distillers, Limited, Glasgow, importants fabricantes do afamado whisky—«White Horse»;

Roura & Forgas, Londres,—generos de estiva;

W. H. Flett, Limited, Liverpool,—mantimentos;

Williamson & Cº, Londres,—exportadores de carnes e peixes Congelados,

W. A. Ross & Sons, Limited, Dublin,—conceituados fabricantes de bebidas, aguas minerales, etc.

Francisco Cinzano & Cia, Torino,—fabricantes do vermouth «Cinzano» de fama mundial e de reputados vinhos;

Jimenez & Lamothe, Malaga,—uma das casas mais reputadas de vinhos de Hespanha;

Wynand Focking, Amsterdam,—a mais importante fabrica de genebra, curaçao e liquores de Hollanda;

J. Leming & Sons, Rotterdam,—fabricantes de queijos e conservas;

Buisman & Brands, Amsterdam,—generos de estiva;

Amieux Frères, Paris,—a celebre fabrica franceza de conservas;

Société Anonyme la «Panvaga», Paris,—generos de estiva.

Hagemeyer Trading Cº, New York,—generos de estiva e fructas;

Thomsen & Cº, New York,—generos de estiva e materiaes;

The Quacker Oats Cº, New York,—fabricantes de farinhas alimenticias;



Sr Germano Boettcher

The Royal Baking Powder Cº, New York,—fermentos;

Victor Chemical Works, Chicago,—drogas, etc.;

Edmundo Dreher & Cia, Porto Alegre,—banhas rio-grandenses;

Washburn Crosby Cº, New York,—o maior moinho do mundo productor da afamada farinha *Gold Medal*.

Basta considerar a importancia das casas que formam esse grupo, cujos productos são altamente cotados no mundo inteiro, para poder avaliar o prestigio da firma Germano Boettcher a quem confiaram a sua representação geral.

Secção Technica.—O grupo de casas representadas pela firma Germano Boettcher e que relevam desta secção, não é de menor importancia. Comprehende as firmas seguintes, todas de grande fama:

American Steel Export Cº, Philadelphia,—fornecedores de installações technicas nos varios navios da Marinha Nacional;

The Cotton Powder Cº, Livèrpool,—fornecedores de granadas á Marinha Nacional;

Société Anonyme Werf Conrad, Harlem,—fornecedores de drogas ao Governo Federal;

Aalborg Portland Cement Fabrik, Aalborg,—cemento «Aalborg».—fornecedor das construcções do Governo Federal.

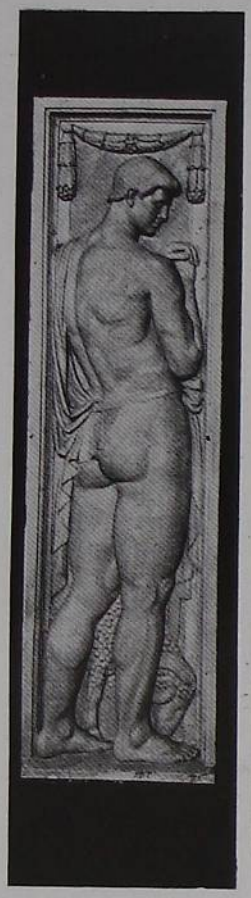
A influencia que goza a firma Germano Boettcher na praça do Rio de Jeneiro é consideravel; é Consul Geral de Dinamarca, importante proprietario e presidente da benemerita Sociedade Brasileira Protectora dos Animaes.

João Vicente Friederichs

Os ateliers de esculptura do Sr. João Vicente Friederichs acham-se situados á rua da Conceição, nº 10. A casa foi fundada em 1893 pelo Sr. Miguel Friederichs, pae do actual proprietario, e desde então tem tomado consideravel desenvolvimento. O seu capital é de Rs. 300 : 000$000 e o seu movimento superior a Rs. 500 : 000$000 annualmente.

Numerosas são as obras de arte ou simplesmente industriaes que sahiram do reputado atelier da rua da Conceição,—ornamentos de cimento ou gesso para interior ou exterior de casas, estatuas, galvanoplastica, monumentos funerarios, etc.; o esmerado trabalho e o bom gosto tem firmado o credito desta importante firma, a primeira da capital riograndense para esta classe de trabalhos.

O Sr. João Vicente Friederichs é de nacionalidade brazileira. E' personnalidade muito conhecida em Porto Alegre, onde vive cercado de sympathias.



Baixo relevo decorativo para o edificio da Delegacia Fiscal, obra do esculptor J. V. Friederichs



motivo decorativo da Delegacia Fiscal



Maquette do monumento a Rio Branco



Motivo decorativo para o Palacio da Delegacia Fiscal, obra do esculptor J. V. Friederichs

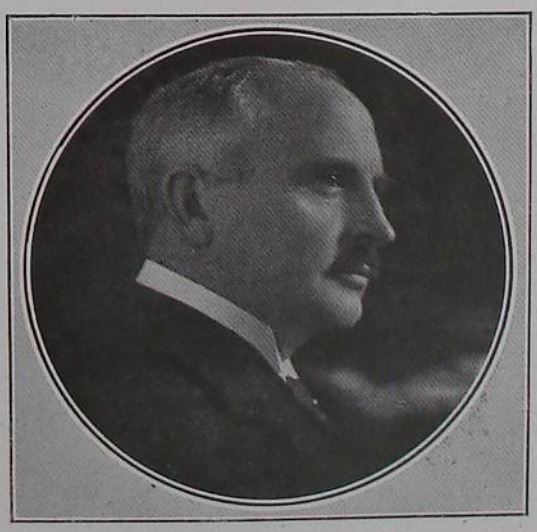
Casa Aloys

Officina de marmores de J. Aloys Friederichs

Em 18 de Novembro de 1909, data du jubileu de prata da fundação, foi consagrada a denominação popular de «Casa Aloys», dada ás officinas de marmores e cantaria do conecido e estimado industrialista J. Aloys Friederichs, fundada em 1884.

No inicio do seu trabalho, o Snr Friederichs empregava modestamente quatro ou cinco auxiliares. Os primeiros annos foram dc difficuldades e de lucta para impor ao publico o nome da casa que caprichava em apresentar obras de confecção esmerada e de um gosto sobrio e artistico.

Porém, aos poucos, mercé o esforçado trabalho do seus director e proprietario, a casa foi tomando vulto, grangeando um verdadeiro renome, merecido pela enorme producção industrial e artistica de trinta annos de laboriosa existencia.



Sr. Aloys Friederichs, proprietario da «Casa Aloys»

Hoje, a Casa Aloys, como é popularmente denominada, está em pleno desenvolvimento, disfructando invejavel prosperidade. Encarrega-se de todos os trabalhos concernantes á arte, como sejam: mausoleos e capellas, monumentos, cruzes, figuras de marmore e massa de marmore, preparando egualmente pedras de marmore em diversas côres, para mobilias. Toda a producção da casa attesta o esmero na execução, tanto no que diz respeito á arte e estilo, como á solidez.

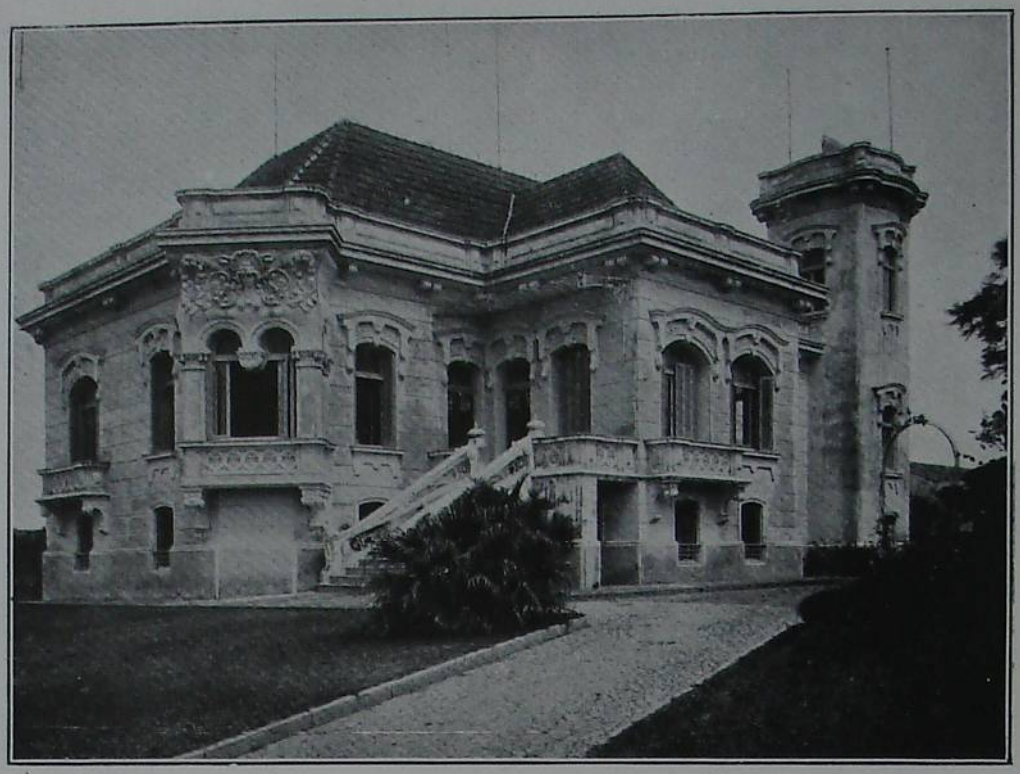
Apezar das responsabilidades e do gasto de tempo que lhe valem a direcção dos seus atelieres, o Snr J. Aloys Friederichs, consegue o tempo para interessar-se a outros negocios como a importaçao de vinhos do Rheno.

Ao Preço Fixo

A evolução da vida social portoalegrense nestes ultimos annos tem soffrido tão profunda alteração no sentido da approximação da vida dos grandes centros americanos e europeus, que creou ao commercio da capital, e principalmente ao commercio de luxo que tem a estricta necessidade de acompanhar a progressão de gosto, a obrigação de obedecer ás novas manifestações do modernismo.

Assim o comprehendeu o Sr. João C. Porto, proprietario do armazem de novidades denominado «Ao Preço Fixo» e situado á rua dos Andradas. Em contacto com as grandes praças fornecedoras dos principaes paizes da Europa e da America do Norte, tem reunido no seu armazem um surtimento completo e variadissimo de todos os artigos susceptiveis de interessarem a clientela feminina e masculina, escolhidos com fino gosto e vendidos segundo o systema que bem indica o nome da casa, — a preço fixo.

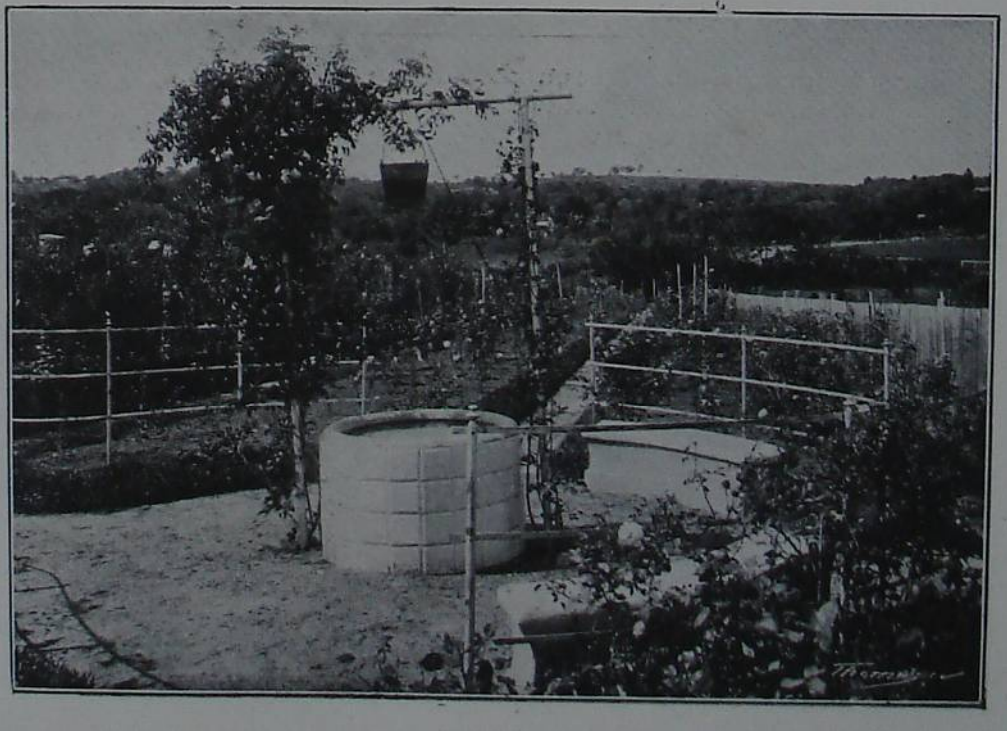
Rapidamente, este estabelecimento tornou-se o preferido do publico elegante de Porto Alegre que n'elle sabe encontrar toda a serie de objetos para vestuario, perfumarias das melhores marcas, artigos de novidade, objectos para adornos de casa e para presentes, — n'uma palavra tudo o que pode desejar, em condições muito favoraveis de preço e qualidade, o que se explica pela importancia das compras que a casa effectua directamente nas melhores fabricas e pela svultada cifra das auas vendas annuaes.



O PALACETE DO SR JOÃO C. PORTO, UM DOS MAIS ENCONTADORES DO BAIRRO INDEPENDENCIA



EXTERIOR DE «AO PREÇO FIXO», A CASA MELHOR SURTIDA DE PORTO ALEGRE, RUA DOS ANDRADAS



UM CANTEIRO DE ROSEIRAS NA VILLA PORTO

J. Pabst & Cia

Quando um paiz está em pleno periodo de formação da sua industria, o esforço é geralmente encaminhado para o aproveitamento das materias primas indigenas na elaboração de artigos de primeira necessidade: são poucos os industrialistas que se dedicam á confecção de artigos de vestuario, cujas materias primas devem necessariamente ser importadas. O esforço d'estes ultimos é tanto mais notavel, que tem que luctar contra a tendencia geral do publico, aliás muito descabida, de depreciar a fabricação nacional.

Entre esses industrialistas de tendencias avançadas, destaca a firma J. Pabst & Cia, com fabrica de gravatas e espartilhos á rua Vigario José Ignacio, nº 2, 2º.

Fundada em 1 de Dezembro de 1899, esta casa cujos socios são os Srs. Benno J. Pabst e Fritz Papst, sendo socio commanditario o Snr J. Pabst, muito rapidamente viu os seus productos espalha-



SNR BENNO J. PABST, SOCIO CHEFE DA FIRMA



GRUPO DOS CHEFES E EMPREGADOS, COM A OBREIRAS DA FABRICA. — SR. FRITZ PABST, SOCIO SOLIDARIO DA FIRMA

dos, não só na capital e no interior do Estado, mas em todo o territorio da União. Hoje, os seus viajantes visitam todas as praças de alguma importancia no Brazil, onde os seus artigos são cotados a perfeita igualdade com os que vêm do estrageniro. Isso se explica perfeitamente pelo facto que os tecidos e outros elementos que a firma emprega para a fabricação dos seus espartilhos e gravatas, são todos importados das fabricas allemãs e francezas as mais conceituadas, e que o trabalho é feito por um pessoal perfeitamente habilitado, cujo numero ascende a 100 pessoas em tempo normal.

Sendo as vendas feitas a 90 d'd, o capital social de 150 contos permitte um giro annual muito importante.

Os artigos da fabrica J. Pabst & Cia têm merecido honrosos premios nas seguintes exposições: 1 em Leipzig 1897-2 no Rio Grande do Sul 1901-1 em Chicago e 1 em S. Louis, 1914.

Informações especiaes: End. telegraphico: *Gravata*. Codigos usados: Ribeiro e particular.

Junto publicamos os retratos dos dois chefes da casa, Srs Benno e Fritz Pabst assim como um grupo, do pessoal desta interessante fabrica cujo movimento vae crescendo de anno para anno.

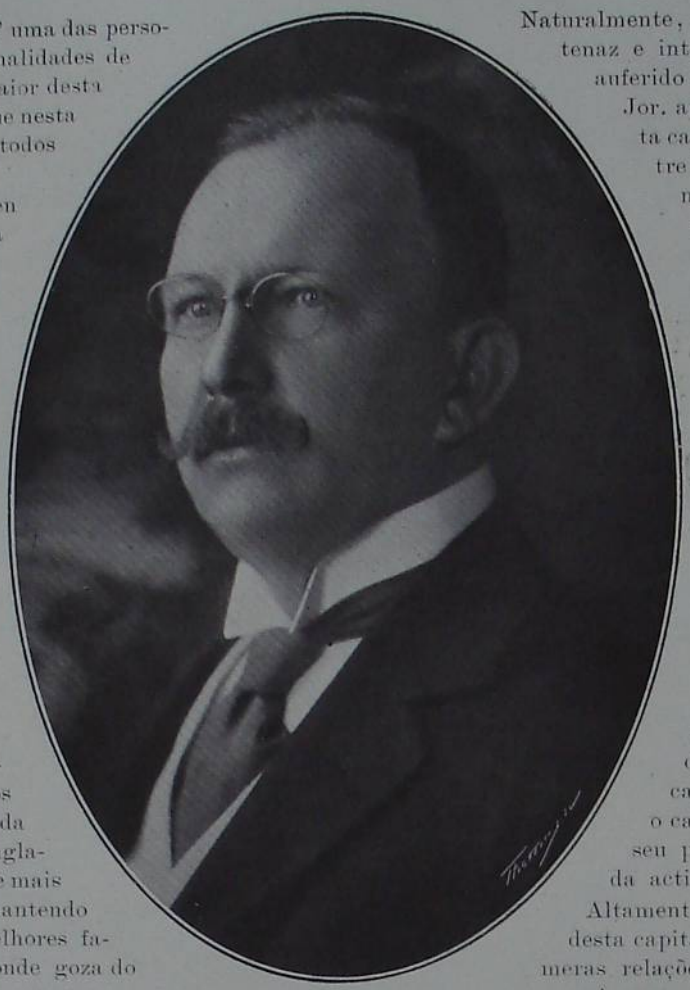


Coronel Germano Petersen

E' uma das personnalidades de maior desta que nesta Capital e muito conhecida em todos os meios sociaes.

O Coronel Germano Petersen Junior nasceu, em 1867, nesta cidade de Porto Alegre, onde fez os seus estudos. Tinha apenas quinze annos quando iniciou a sua vida de trabalho e era muito novo ainda quando foi escolhido para contra-mestre da extincta alfaiateria do Sr. João Pimentel, situação que occupou até 1888, anno em que se estabeleceu por conta propria. Graças ao seu constante esforço logrou desenvolver o seu negocio e hoje a sua alfaiateria é, sem contesto, a melhor e a mais acreditada da cidade.

O Sr. Germano Petersen Junior importa directamente dos centros os mais qualificados da Europa, principalmente da Inglaterra e da Franca, as fazendas e mais artigos da sua especialidade, mantendo constantes relações com as melhores fabricas e casas exportadoras onde goza do mais lisongeiro credito. Assim, sempre tem á disposição da sua extensa clientela um completo sortimento das ultimas novidades, o que explica o favor que lhe dispensam os que prezam a verdadeira elegancia, sobria e de bom gosto.



CORONEL GERMANO PETERSEN, MEMBRO DO CONSELHO MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE E PROPRIETARIO DA ACREDITADA ALFAYATERIA DA RUA DOS ANDRADAS

Naturalmente, os longos annos de trabalho tenaz e intelligentemente orientado têm auferido ao Coronel Germano Petersen Jor. apreciavel fortuna. Possue nesta capital varias propriedades e entre ellas uma esplendida chacara no arrabalde de Theresopolis, onde o Coronel costuma passar os mezes mais quentes da estação estival.

O grande prestigio de que goza nas differentes camadas da sociedade Porto-Alegrense fez escolher o Coronel Germano Petersen, ha dez annos, para o cargo de conselheiro municipal, cargo que tem seguidamente occupado até hoje, demostrando o zelo de um cidadão conscio dos seus deveres. A sua voz auctorisada muitas vezes foi ouvida nas deliberações da Assembléa Municipal, em pról dos verdadeiros interesses desta capital que conhece e ama com o carinho de um filho ancioso pelo seu progresso em todos os campos da actividade.

Altamente estimado nas rodas sociaes desta capital, tem sabido conquistar innumeras relações que se transformaram em sinceras amisades, devido á captivante affabilidade do seu acolhimento e aos seus excelsos dotes de coração e de intelligencia, tornando-se um dos componentes mais geralmente apreciados do *high-life* porto-alegrense.



A SECÇÃO DE CORTE DA ALFAIATERIA

"A Alliança"
de F. Jeanselme

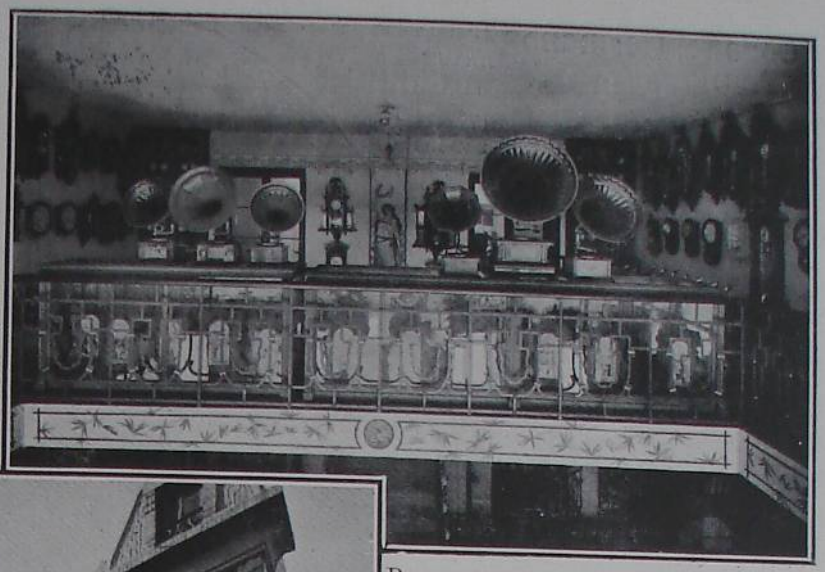
O esplendido predio que o Sr. Felipe Jeanselme mandou construir á rua dos Andradas e onde se acha installada a sua casa de joias «A Alliança» é prova tangivel do desenvolvimento que tomou o seu negocio, quiça o mais importante da capital neste ramo, e que celebrou em 7 de Abril do presente anno o seu 34º anniversario.

O Club «Alliança», organisado por este esforçado e activo commerciante, tomou consideravel incremento pela confiança que soube inspirar ao publico, devido á seriedade dos sorteios effectuados e ao rigoroso cumprimento dos compromisos assumidos.

O Sr. F. Jeanselme nasceu em Porto Alegre, em 1861, e dedicou-se desde muito jovem ao commercio, trabalhando sempre no mesmo ramo que ainda explora actualmente. Em 1882, dispondo de um pequeno capital de dois contos de reis, resolveu trabalhar por conta propria e estabeleceu-se na mesma rua dos Andradas. Luctou e trabalhou de tal forma, que conseguiu reunir um capital sufficiente para poder edificar o predio onde funcciona actualmente a sua casa commercial, um dos mais bellos da cidade. A construcção desse immovel costou para mais de Rs. 200 : 000 $ 000, aos quaes se deve aggregar o valor do terreno computado em Rs. 100 : 000 $ 000. Os longos annos durante os quaes labutou esforçadamente em nada alteraram as forzas intellectuaes e physicas deste commerciante activo e emprehendedor que segue dirigindo o seu importante negocio com a mesma preclara intelligencia de sempre.

O commercio de luxo de Porto Alegre deve necessariamente acompanhar os grandes progressos realisados pela capital para poder attender ás necessidades da Sociedade que crescem a medida que augmenta o seu bem estar; isso comprehendeu-o perfeitamente o Snr. F. Jeanselme.

E'-nos grato publicar o retrato deste conspicuo membro do commercio porto-alegrense, assim como vistas da sua acreditada casa commercial tão conhecida de todos os habitantes da capital.

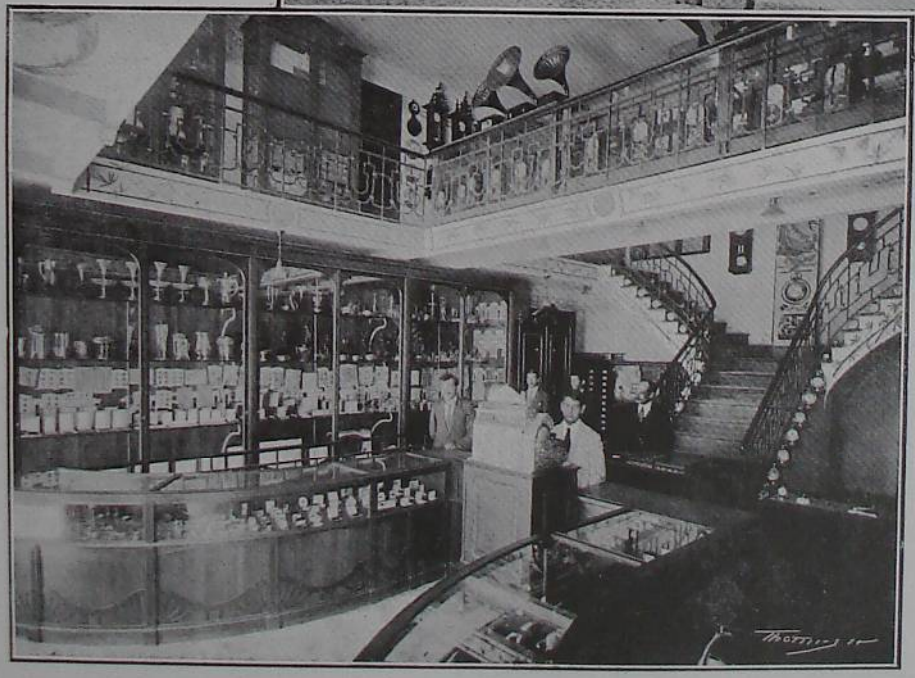


Parte das galerias altas da casa





O Snr Felipe Jeanselme, fundador e proprietario da «Alliança»



O edificio de propriedade do Snr F. Jeanselme, onde funcciona a luxuosa ourivesaria «Alliança», rua dos Andradas—O salão de vendas da ourivesaria



Outro palacete occupado pelo Hotel Vienna



Interior do restaurante Vienna, o melhor servido da capital



O Sr. C. Binter e a sua Exma Familia



O Sr C. Binter, proprietario do hotel-restaurante Vienna

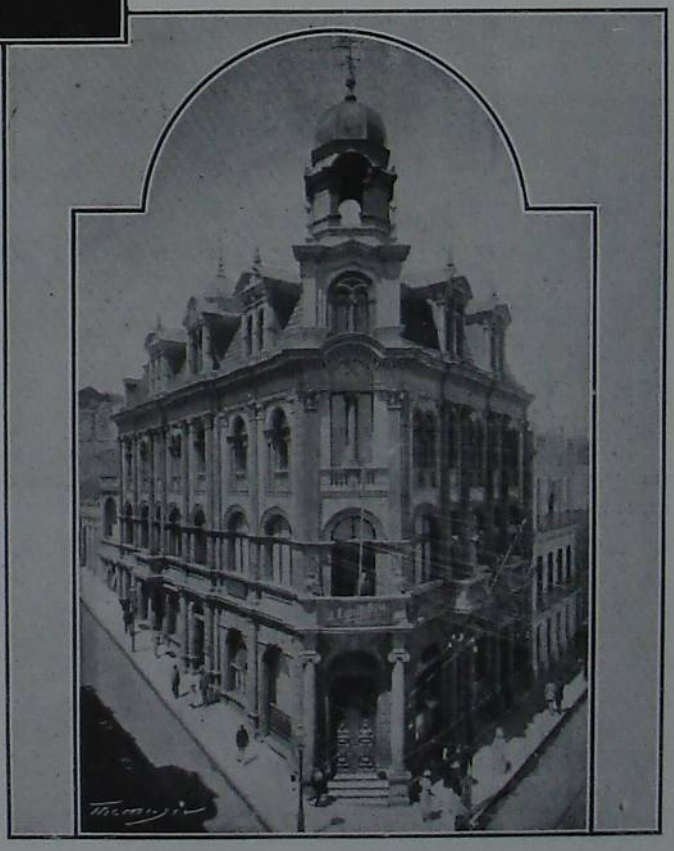
Hotel-Restaurante Vienna

de C. Binter

E' de necessidade absoluta para os grandes centros, offerecer aos turistas o maximo conforto, principalmente no que diz respeito a hospedagem, e sob esse ponto de vista Porto Alegre pode facilmente soffrer a comparação com outras ciudades, mesmo de maior importancia, graças aos esforços do activo e emprehendedor Sr. C. Binter, cujo estabelecimento denominado *Hotel-Restaurante Vienna* honraria qualquer das grandes capitaes.

Este estabelecimento occupa o bello predio conhecido sob o nome de «Palacete Chaves», situado á rua dos Andradas, esq. General Camara, assim como os andares superiores do grande predio que occupa a outra esquina. O restaurante acha-se installado no andar terreo do primeiro desses edificios. Organisado com o melhor gosto e perfeitamente apparelhado, offerece aos seus frequentadores uma cozinha de primeira ordem e uma adéga que se conta entre as melhores da cidade; é o *rendez-vous* dos conhecedores e da sociedade a mais *selecta* da capital. A secção-hotel dispõe de bom numero de aposentos amplos, bem arejados e muito confortavelmente installados, tendo a preferencia das familias e dos viajantes amigos do asseio e de um luxo sobrio e bem comprehendido.

O Sr. C. Binter dirige pessoalmente, e com grande auctoridade, o seu importante estabelecimento, sendo coadjuvado, nessa difficil tarefa, pela sua Exma. Esposa.



O palacete Chaves, edificio occupado pelo hotel-restaurante Vienna

Joaquim Rodrigues d'Almeida. — Esta importante firma exportadora, que gira sob o nome do seu unico proprietario, portuguez de origem, foi fundada em 1891, com o capital de Rs. 200:000$000 e tem o seu escriptorio á rua Voluntarios da Patria, 24 A, e os seus depositos junto aos caes do Commercio.

O seu principal ramo é a exportação de cereaes, que faz em grande escala, pois as suas transacções attingem annualmente a importancia de Rs. 5.400:000$000. As suas operações são feitas por consignação ou por vendas directas, e sempre por atacado. O Snr Joaquim de Almeida veio para o Brazil em 1875. Fez parte da firma Joaquim Manoel Garcia & Cia, como socio, e seguidamente das firmas Maristany & Cia e Almeida e Maristany, todas d'esta praça. Informações especiaes: Endereço telegraphico: *Almeida*.

Bancos: Banco da Provincia do Rio Grande do Sul, Banco do Commercio, Banco Franco-Brasileiro, London & Brasilian Bank Ld., Brasilianische Bank für Deutschland.

Tertuliano G. Borges. — Figura proeminente do commercio desta praça, o Sr Tertuliano G. Borges possue á rua Voluntaries da Patria, 189, 191 e 191ª, uma importante fabrica de café, fumo, caramellos e ballas, assim como de cigarros finos. E'um dos fortes importadores e exportadores desta praça.



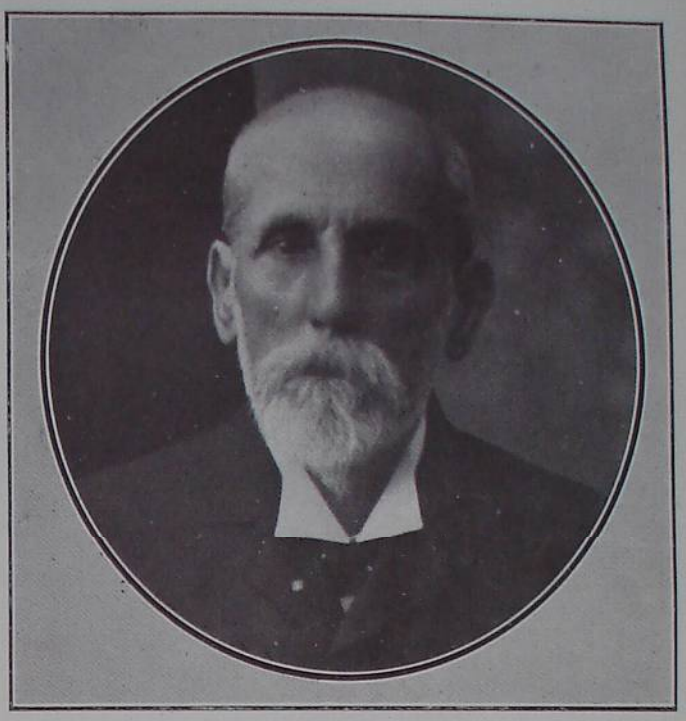
SR. F. BELTRÃO QUEIROZ, SOCIO SOLIDARIO DA FIRMA F. BELTRÃO QUEIROZ & CIA.

Difini & Cravelaro. — Possue esta firma uma das mais importantes fabricas de refinação de banha da capital, sita á rua da Voluntarios da Patria. Os seus productos foram premiados en varias exposições e são exportados para todos os mercados sul-americanos.

F. G. Bier & Cia. — Esta firma, composta dos Sres F. G. Bier e Emilio Ullman, foi fundada em 1895. Alem da secção de importação e venda por atacado de fazendas e miudezas, possue uma importante fabrica de fiação e tecelagem.

Cia Fabril Porto-Alegrense. — Esta Cia foi organisada em 1891 e possue secções de fabricação de meias, de camisas de meia, de fiação de algodão e de tinturaria. O seu capital é de 1.500 contos e a sua producção annual pode ser computada em 2.400 contos de reis.

R. Dexheimer & Cia. — Esta importante casa importadora de fazendas tem os seus armazens situados á rua 7 de Setembro. A suas vendas são exclusivamente feitas por atacado; goza nesta praça excellente credito e muita consideração.



SR. JOAQUIM DIAZ, COMMERCIANTE IMPORTADOR EM PORTO ALEGRE, EX-GERENTE DO BANCO DA REPUBLICA DO BRAZIL

Carlos Drügg & Cia. — Entre as casas de ferragens mais importantes desta praça, occupa um lugar em destaque a que gira sob a firma acima mencionada. Importa dos centros mais qualificados do estrangeiro todos os artigos do seu ramo, que vende em todo o Estado.

F. Beltrão Queiroz & Cia. — Successores da extincta firma Cardoso & Beltrão. Esta casa foi fundada en 1901 por Cardoso & Mattos. Acha-se situada á rua Voluntarios da Patria 205, e negocia em seccos e molhados, sendo as suas vendas feitas por grosso.

Dr. Armando Boni. — Socio da firma Boni & Ferlini, este eminente engenheiro é professor na Escola de Engenharia desta capital. Profissional competentissimo, é auctor de numerosos projectos para construcções modernas et goza nos meios competentes grande consideração.



SR. CARDOSO, SOCIO SOLIDARIO DA FIRMA F. BELTRÃO QUEIROZ & CIA.



Monte Domecq' & Cia. *Publicistas. — Editores.*

Encantadora paysagem no declive dos morros de Santa Maria.



Vista panoramica da cidade de Pelotas, a «Princeza do Sul»

MUNICIPIO DE PELOTAS

O Municipio de Pelotas, um dos mais ricos e influentes do Estado pela importancia do seu commercio e da sua industria, tem uma área calculada em 2931 kilometros quadrados; a sua população é calculada em mais de 70.000 habitantes. O Municipio é limitado ao Norte pelo de S. Lourenço, a Oeste pelo de Cangussú, ao Sul pelos de Arroio Grande e Rio Grande e a Leste pela Lagôa dos Patos. A hydrographia do Municipio é dominada pelo Rio São Gonzalo, que faz communicar as Lagôas Mirim e dos Patos e sobre a margem esquerda do qual, numa bella planicie, se estende a cidade de Pelotas. O rio S. Gonçalo é navegavel até a Lagôa Mirim e os seus principaes affluentes são o rio Pyratini e o Arroio Pelotas. Sobre as duas margens deste ultimo, estão localisados muitos estabelecimentos fabris, importantes xarqueadas, fabricas de productos quimicos, engenhos e plantações de arroz cubrindo extensas superficies.

O terreno é bastante ondulado, vindo acabar neste municipio um dos ultimos contrafortes da Serra Geral, destacandose a Serra dos Tapes e o Gerivá. As terras são fertilissimas, como acontece geralmente no Estado.

O subsolo é de notavel riqueza, encontrando-se, entre outros mineraes, ouro, prata, cobre e ferro. As pedreiras de Monte Bonito e do Capão do Leão fornecem um excellente granito que tem sido vantajosamente empregado para as obras da Barra e a construcção do porto do Rio Grande. Porém, excepção feita dessas pedreiras e de certas argillas, não tem havido exploração seria dos productos do sub-solo.

ADMINISTRAÇÃO

O Municipio de Pelotas, dividido em 6 Districtos, é actualmente administrado pelo eminente engenheiro Dr. Cypriano Corrêa Barcellos, intendente,—sendo vice-intendente o Coronel Guilherme Echenique e secretario da Intendencia o distincto Major Luiz Manoel da Silva Penafiel. O Conselho Municipal é presidido pelo Dr. Joaquim Augusto de Assumpção, tendo como vice-presidente o Dr. Pompeu Mascarenhas de Souza e como membros os Srs: Dr. Edmundo Gastal;—Cap. J. B. Lhullier Filho;—Cap. Antonio Rod. Ribas;—cap. Carlos Coelho;—cap. Luiz Beltrão Barboza e cap. Braulio Evaristo Teixeira.

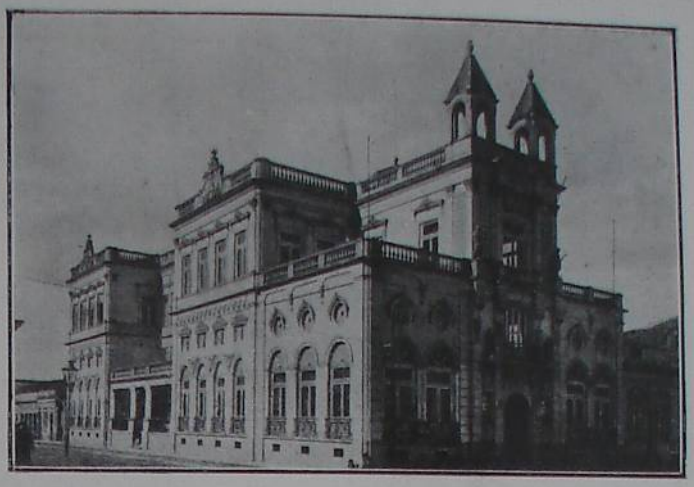
Seria ocioso dar os permenores da acção destes esforçados cidadãos, cujos nomes ficarão ligados á historia da transformação de Pelotas, dotada hoje de todos os elementos que a tornaram uma cidade moderna. Simultaneamente se tem tratado do abastecimento de agua potavel e da installação de uma rêde completa de esgottos, providencias estas que melhoraram con-



Pelotenses illustres: Dr. Cassiano do Nascimento, insigne bemfeitor da cidade



A SANTA CASA DA MISERICORDIA



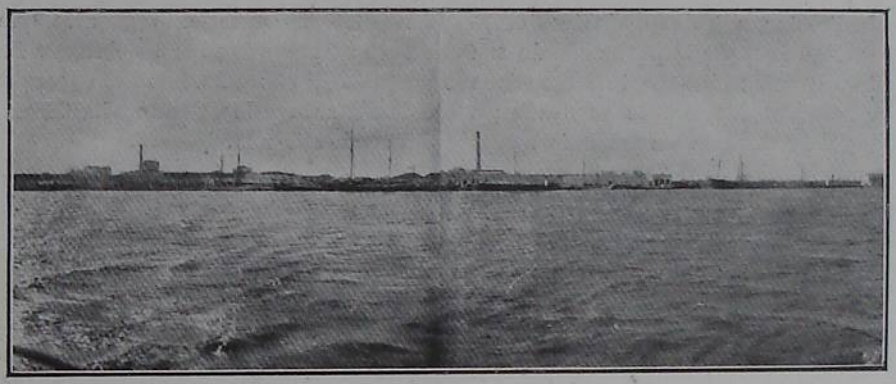
SUMPTUOSO EDIFICIO DO CLUB CAIXEIRAL

sideravelvente as condições da salubridade publica, não havendo doenças epidemicas. Dess'arte, os obitos em 1913 foram de 1488, comprehendendo os nascidos mortos; essa cifra e normal, comparada com as estatisticas estadoaes e federaes. Como em todo o Brasil, a principal causa da mortandade tem sido a tuberculose. A Assistencia Publica tem prestado relevantes serviços á população e a Santa Casa da Misericordia, perfeitamente organisada e dispondo de largos recursos, tem alliviado, na medida das forças humanas, os soffrimentos das classes mais desprotegidas.

Concedido a uma Empreza particular o fornecimento de luz e energia electricas, a usina central foi então montada e está funccionando. A illuminação pelo gaz é progressivamente substituida pela illuminação electrica e em breve haverá uma rêde completa de *cars* electricos transitando pela cidade.

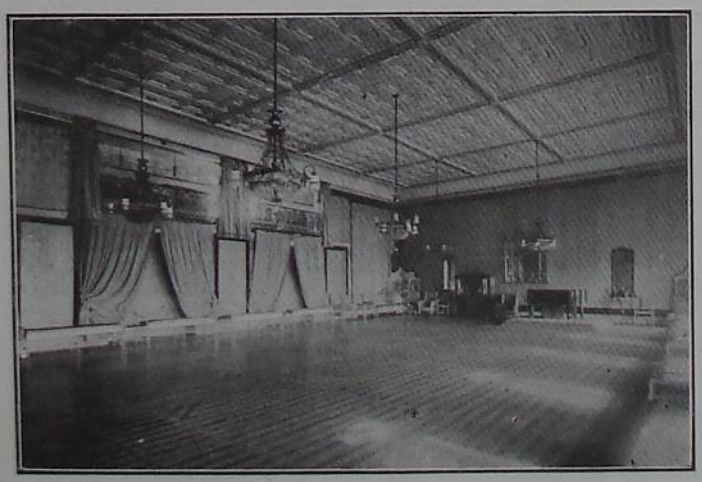
Foi inaugurado o amplo e asseado Mercado Central, cuja edificação importou numa despeza superior a Rs 350:000$000. Foi construido um forno para incineração do lixo, que costou perto de Rs. 95 : 000$000. O calçamento das principaes ruas tem sido melhorado e varias praças ajardinadas foram installadas, destacando-se a Praça da Republica, sem duvida a mais bella do Estado. Effectuou-se a organisação completa do serviço de asseio publico que, em 1913, por uma despeza de Rs. 110 : 602$000, deu uma receita de Rs. 136 : 655$564, deixando portanto um saldo util de Rs. 26 : 053$000.

Todos estes melhoramentos têm sido executados por meio de emprestimos ou com os recursos ordinarios. A divida do Municipio era, em fins de 1913, de Rs. 11.788 : 875$000 e na mesma data o seu activo era de Rs. 13.679 : 285$564. A receita durante esse exercicio foi de Rs. 1.827 : 904$896, em progresso, e a despeza total de Rs. 1.785 : 005$197.



VISTA PANORAMICA DO PORTO DE PELOTAS

A Instrucção Publica tem particularmente preoccupado o zeloso Intendente. Existem no municipio 20 escolas publicas estadoaes, sendo os alumnos matriculados: 874 masculinos e 951 femininos. As aulas subvencionadas ensinam 864 alumnos e 576 alumnas e as aulas particulares 1827 alumnos e 959 alumnas. O ensino superior é ministrado pelas Faculdades de Pharmacia e Odontologia e de Direito, pela Escola de Agrimensura, pela Escola de Agronomia e Veterinaria e pela Academia de Commercio mantida pelo esforçado e benemerito Club Caixeral.



A SALA DE BAILE DO CLUB COMMERCIAL, O MAIS SUMPTUOSO DO ESTADO



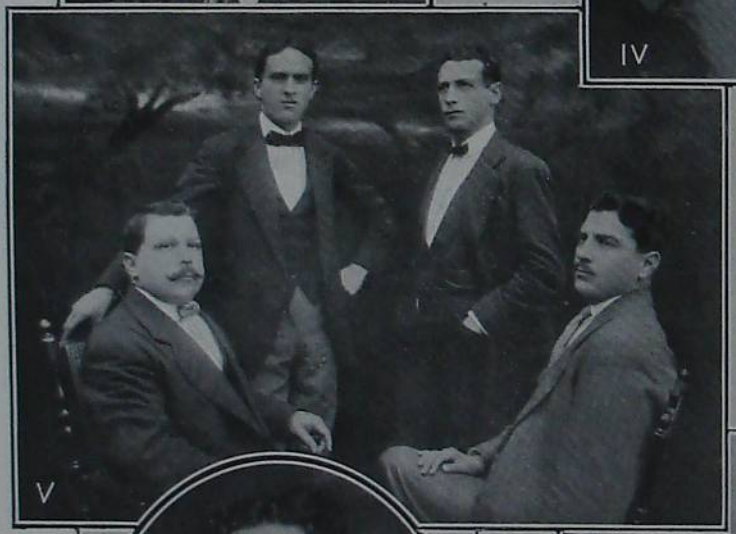
A ELEGANTE SALA DE LEITURA DO CLUB COMMERCIAL, MODELO DE BOM GOSTO


I


II


III


IV


V


VI


VII

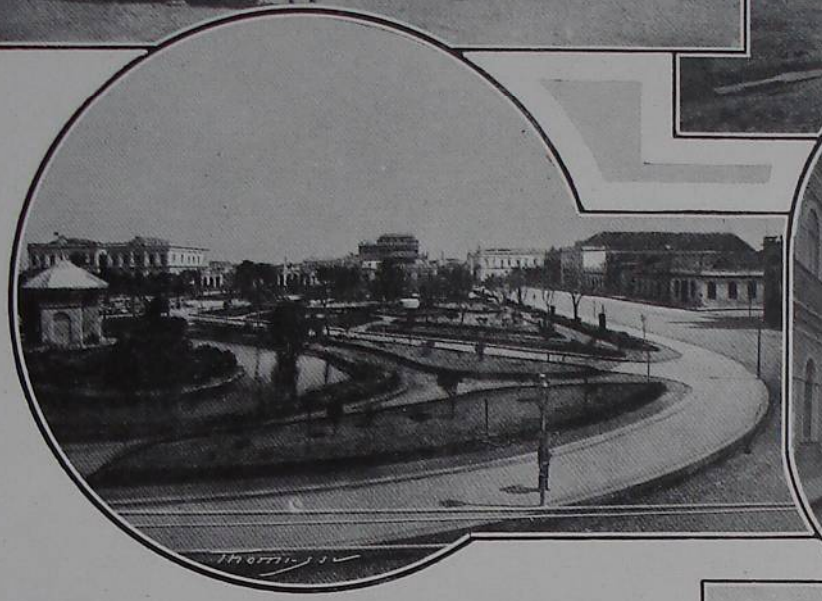

VIII

I. Um grupo de interessantes jugadoras de tennis, do «High Life» pelotense. — II. Dr. José Ottoni Xavier, medico. — III. O illustre pintor pelotense, Snr. Leopoldo Gotuzzo, auctor de varios quadros de indiscutivel valor. — IV. O pessoal da redacção da «Opinião Publica». — V. O director, Dr. T. Tredi, o e pessoal da redacção de «O Rebate». — VI. Dr. Antonio Gómez da Silva, redactor da «Opinião Publica». — VII. Dr. Antonio Cunha Ramos, deputado estadual e director do «Diario Popular». — VIII. O pessoal da redacção do «Correio Mercantil».



Os edificios da Intendencia Municipal (no centro), da Bibliotheca Publica (á direita) e do Lyceu Rio-Grandense





Um aspecto da Praça da Republica



O Mercado Municipal, de grandes proporções

Aspecto das ruas de Pelotas

Assim, dirigidos por uma elite de homens energicos e prudentes, que souberam admiravelmente aproveitar o terreno preparado por homens eminentes como o Dr. José Barboza Gonçalves, o Municipio e a Cidade de Pelotas têm sensivelmelte melhorado os elementos da sua vida, collocando-se a cidade ao nivel das cidades modernas e á altura da sua crescente fortuna.

A VIDA ECONOMICA

Economicamente, o interesse que apresenta este Municipio se concentra quasi que exclusivamente na cidade de Pelotas, séde do Municipio e a segunda cidade do Estado pela importancia do seu movimento commercial e da sua producção industrial e pela influencia que exerce nos dominios da intellectualidade e da politica.

Industria.—A lastimavel deficiencia da estatistica official não permite estabelecer uma comparação, que seria aliás muito interessante, entre a situação de Pelotas e a da Capital Porto Alegre, ao ponto de vista da industria; porém, sem receio de errar muito, podemos adeantar que se equilibram.

Os ramos explorados pelos industrialistas pelotenses são muito variados. As fabricas de cerveja são das mais possantes do Estado; ha importantes fabricas de sabão e velas, de fiação e tecidos, de calçado, de conservas de todas as classes, de massas, de liquores, de productos quimicos, de fumos, cigarros e charutos, de espelhos, de moveis, de telhas e tijolos, etc., etc. As xarqueadas do municipio, das mais antigas do Estado, são tambem das que mais produzem, alimentando de materias primas varios grandes cortumes e fabricas de preparação de couros.

O preclaro Intendente deste Municipio, Dr. Cypriano Corrêa Barcellos, tem envidado os maiores esforços para coadjuvar o movimento industrial da cidade e do municipio, conseguindo isenção de impostos durante longo periodo para as



Edificio de Gimnasio pelotense



Don Francisco, Bispo de Pelotas

Parte da rua 15 de Novembre





Exma. Sra. D. Maria Cecilia Alves Ozorio



Mademoiselle Sinha Leite Nunez



Exma Sra D. Joaquina Leite Nunez





Exma Sra D. Ambrosinha Campello Duarte

Exma Sra D. Bertinha Behrensdorf, com seus filhos



Exma Sra D. Suelly Chaves Zambrano



O Coronel Pedro Luiz da Rocha Ozorio, com a sua Exma familia

industrias que se montarem até fins de 1918 e que não tiverem similares no Municipio, taes como fabricas de papel, de cordoalha (empregando fibras nacionaes), de louça, de aniagem, etc.

Commercio.—Não menos importante é o movimento commercial de Pelotas. Existe na cidade um grande nucleo de importantissimas casas importadoras, offerecendo muitas dellas um giro annual superior a 5.000 contos. Isso se explica pela importancia do consumo local e pela situação da cidade, centro de abastecimento dos municipios situados na parte E. e S-E. do Estado.

Apezar da crise que tem assolado o resto do paiz e ferido sensivelmente algumas outras praças do Estado, a situação desta praça é excellente, sob todos os pontos de vista.

Em 1913, o porto teve 700 entradas de navios, com capacidade de 388.000 toneladas; as sahidas tiveram sensivelmente a mesma importancia. O movimento da Alfandega foi muito importante, pois rendeu Rs. 1.172:421$683, ouro, e 3.442:545$870 papel.

O commercio de importação abrange uma immensa variedade de artigos oriundos de todos os mercados nacionaes e estrangeiros. Emquanto ao de exportação, o seu valor em 1913, foi superior a 21.000 contos (cifra official) e os principaes artigos exportados foram: xarque, 12.000 contos;-lã, 1.100;-linguas, 385;-couros brutos, 3450;-couros preparados, 585;-sebo; 538;-sola, 343;-e outros de menor importancia, de origem animal; os principaes productos de origem vegetal exportados foram: arroz, 500 contos; alfafa, 273;-batatas, 184; feijão, 232;-fumo, 260; Dos artigos manufacturados, devemos citar a cerveja, 468 contos, os doces de fructas, 151, e o sabão, 181.

No futuro, e devido á abertura da Barra de Rio Grande, se déve prever um sensivel augmento do intercambio de Pelotas com os outros mercados de America e de Europa.

Agricultura e Pecuaria. — A industria pastoril tem tomado neste municipio um desenvolvimento relativamente pequeno, comparado com o d'outros municipios, aos quaes se poderia assemelhar como superficie e qualidade de pastos. A população vacum não excede 75.000 cabeças, sendo muito inferior o gráo de mestiçação geral. Ha ahi um perigo evidente para o futuro, maximé quando os frigorificos ou *packing-houses* cheguem a ser uma realidade, o que não pode tardar muito. Porem, não falta o apoio do Governo que tem creado um Posto Zootechico bem apparelhado, nem das sociedades particulares, das quaes duas, a União dos Criadores e a Sociedade Agricola e Pastoril, têm aqui commissões permanentes.



EXMA SRA D. AMANDA HAERTEL, COM SUAS FILHAS ANALIA E MARINA HAERTEL



MLLES ALICE E ADALGISA ZAMBRANO



EXMA SRA D. MARINA CHAVES LEIVAS PINTO, COM SEUS FILHOS

A agricultura tem-se desenvolvido normalmente, sendo particularmente interessante o esforço envidado por certos homens de espirito esclarecido, como o Coronel Pedro Luiz da Rocha Ozorio, para implantar a cultura do arroz em grande escala. A safra do arroz, em 1913, tem sido de 75.000 saccos, superior á dos outros municipios, exceptuando-se o de Cachoeira. Os principaes productos, além do arroz, são a alfafa, o feijão, o fumo, as batatas e as cebollas, de que se faz exportação,

Bancos.—Necessariamente os estabelecimentos de credito se desenvolveram ao par do commercio e da industria.

Existem aqui varios, destacando-se o Banco Pelotense, fundado nesta cidade em 1906; as filiaes do Banco da Provin-



Mlle. Marina Alves Ozorio



Mademoiselle
Aida Lang



Mlle Dora Alves
Ozorio



Mlle María Barboza



Mlle Aida Bojunga



Mlle Georgina Lang



Sr. Tarcilio Fabião e Exma familia



Mlle. Dora Gotuzzo Netto



Mlle. Lycia Ferraz Netto

cia, do Banco Commercial Franco-Brasileiro, e do Banco do Commercio de Porto Alegre, agencias do London & Brasilian Bank Ld, do Brasilianische Bank für Deutschland; todos elles realisam importantes transacções e coadjuvam efficazmente ao progresso geral.

Os interesses geraes do Commercio e da Industria têm um zeloso defensor na m. d. Associação Commercial, á que têm adherido os nomes os mais acreditados da praça.

Em resumo, a vida economica do Municipio e da Cidade tem marcado um constante progresso, de accordo com a economia geral do Estado.

VIDA SOCIAL E INTELLECTUAL

Construida segundo o systema americano, com a suas ruas amplas que a dividem em quadras, a cidade de Pelotas occupa uma superficie, approximadamente, de 3.500.000 m2, sobre a margem esquerda do rio S. Gonçalo que a faz communicar com as Lagôas Mirim e dos Patos. A via ferrea a liga com Rio Grande, Bagé e as cidades do interior do Estado e varias linhas de vapores com a capital do Estado.

De aspecto agradavel e gozando excellente clima, Pelotas possue todos os elementos que exige a grande cidade moderna. Nestes ultimos 20 annos, foram edificados mais de 1800 predios e reconstruidos 250, sobre plantas modernas. Mais de 100 automoveis percorrem as ruas. Os bondes a tracção animal são substituidos por *cars* electricos, rapidos e commodos. A electricidade tem substituido o gaz em todas as suas applicações. A rêde dos esgottos está felizmente terminada e o abastecimanto de agua é abundante.

Bons hoteis garantem todo o conforto moderno aos viajantes encantados com o constante movimento que anima as principaes ruas, tal a rua 15 de Novembro onde se agruparam importantes e numerosas casas de varejo e elegantes cafés, e com o gosto que tem presidido a formação das grandes praças, tal a Praça da Republica, com os seus agradaveis jardins e o Parque, delicioso ponto de passeio e de descanço.



Mlle. Nina Leite Nunes

Numerosos edificios chamam a attenção e, entre elles, o da Intendencia, o Mercado Central, a Bibliotheca, o do Club de Commercio, o do Club Caixeral, o Banco Pelotense, a Sta. Casa de Misericordia, etc., aptos para dar ao visitante uma ideia da riqueza latente.

A cultura intellectual é muito desenvolvida e a sociedade pelotense conta no seu seio numerosos medicos, advogados, litteratos, jornalistas e intellectuaes de valor. A imprensa, que é a pedra de toque da intellectualidade, é bem representada por quatro jornaes importantes, o «Diario Popular», da manhã, a «Opinião Publica», o «Rebate» e o «Correio Mercantil», da tarde. Estes diarios são bem feitos e bem cuidados.

As reuniões mundanas são frequentes e muito animadas

Coronel Rosauro Zambrano e a sua Exma. Familia



MLLE NELLY XAVIER



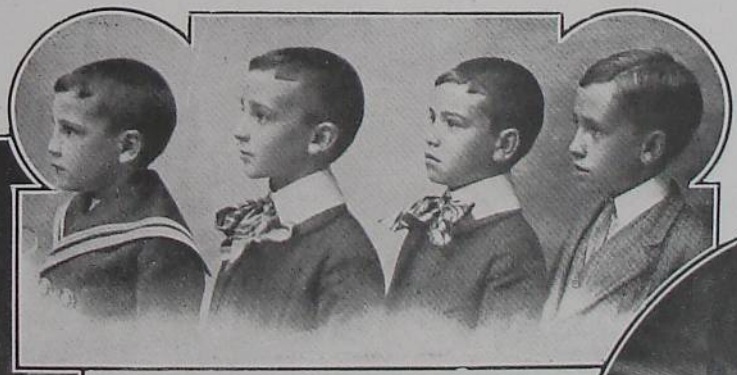
FILHOS DO SR VIRGILIO IGNACIO XAVIER



SR. JOSÉ IGNACIO XAVIER E EXMA FAMILIA



FILHA DO SR LANG





FILHOS DE SR. TARCILIO FABIÃO

O JOVEM OCTACILIO RIBEIRO BARBOZA



OS JOVENS JOÃO FELICIANO E ANA ROZALIA XAVIER



Sr Manuel Ferraz Vianna e Exma familia

e a sociedade pelotense sabe appreciar no seu justo valor as companhias lyricas ou dramaticas que frequentemente aportam aqui; elegantes cinemas, assim como um Prado, onde são disputados interessantes pareos, augmentam as possibilidades de distracções.

A mocidade tem-se interessado muito pelos sports, principalmente pelo do *foot-ball*, de que existem varios clubs; existe egualmente uma boa sociedade de «*rowers*».

Ardentes para o trabalho, os pelotenses appreciam o prazer, derivativo necessario depois do duro esforço diario; é muito natural. E' disfructando os prazeres da vida que recuperam energias para a lucta que victoriosamente mantêm para conservar Pelotas no logar a que tem direito e augmentar a sua prosperidade.

Hoje, na posse de todos os elementos necessarios para a sua vida, de que foi dotada pelo patriotismo e pela dedicação do seu eminente Intendente, Dr. Cypriano Corrêa Barcellos, coadjuvado pelos seus excellentes collaboradoes, Pelotas pode encarar o futuro com toda a confiança, com o orgulho dos destinos a que é votada: o seu passado é a garantia do seu futuro.



SR ALEXANDRE TOLLENS E EXMA FAMILIA, NA SALA DA SUA RESIDENCIA



Sr Antonio Susini,
consul da Republica Argentina
no Rio Grande



Sr T. Dillon,
Consul de S. M. Britannica
em Porto Alegre



Cav. G. B. Beverini,
Consul
de Italia em Porto Alegre



Sr Edward Wigg,
Consul
da Grão Bretanha no Rio Grande



Sr Rodolfo B. Vieira,
Consul do Uruguay no Rio Grande



Sr Hermann Meissner,
consul de Austria-Hungria
no Rio Grande



Coronel A. de Chaves Campello,
consul de Belgica e Russia
no Rio Grande



Sr Antonio di Pasca,
vice-consul
do Uruguay em Porto Alegre



Sr F. de Bittencourt Mendonça,
vice-consul de Portugal
no Rio Grande



Coronel Octaviano Gonçalves,
consul da Russia em Porto Alegre



Sr Cecil Wigg,
vice-consul
de Suecia no Rio Grande



Coronel J. L. Areias Junior
consul de Chile no Rio Grande

Membros do corpo consular acreditado no Estado do Rio Grande do Sul.

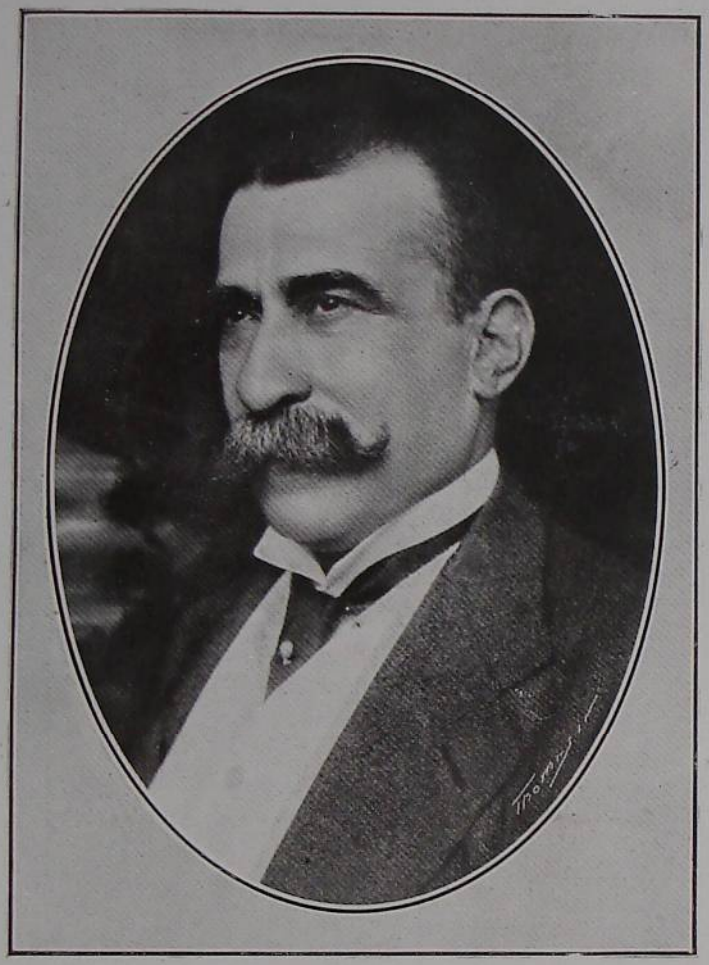
Os Estabelecimentos de Credito de Pelotas

Banco Pelotense

Quando, a seguir o estudo do apparelhamento economico deste Estado, passamos uma rapida ravista aos estabelecimentos de credito que trabalham na praça de Porto Alegre, consagrámos algumas linhas á importante filial que o Banco Pelotense tem na capital do Estado e cujas operações têm attingido crescido valor. Todavia, e o facto não é para estranhar, o verdadeiro interesse que offerece este Banco concentra-se na casa matriz installada em Pelotas, cabeça da poderosa organisação que pelas suas ramificações abrange todo o Estado. Ahi, o Banco Pelotense exerce una influencia preponderante, incontestada, facto de capital importancia em consequencia do valor excepcional que na economia geral do Estado repre-



Sr A. Mourgues, Director



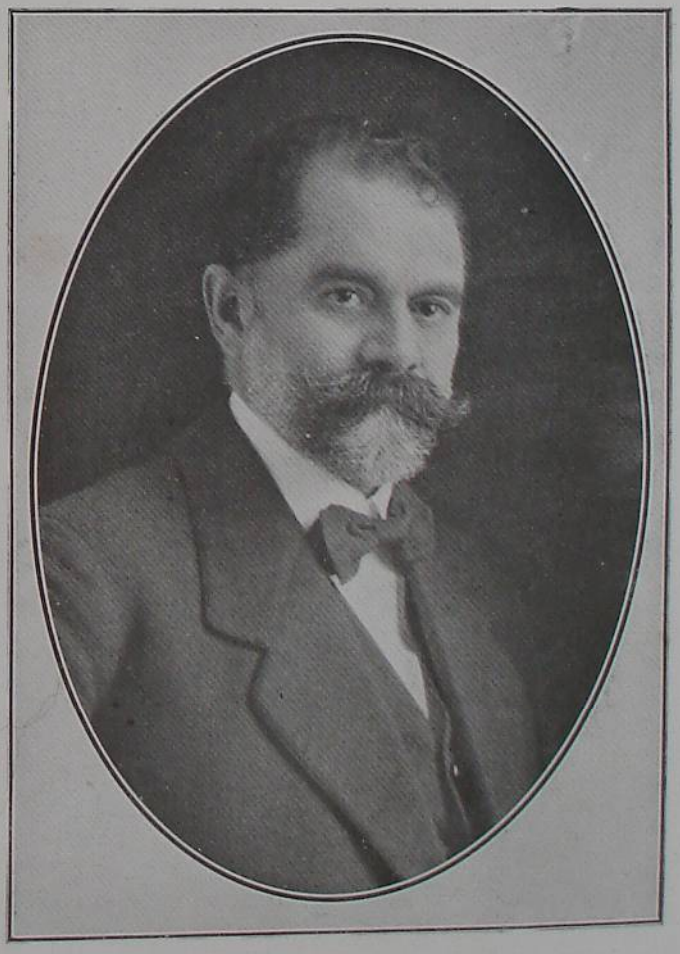
Coronel Alberto Rosa, Director

senta a bella cidade do sul, quer pela sua riqueza e pelo seu movimento industrial e commercial, quer pela sua acção dominante sobre as regiões do sul, do sul-este e de parte do centro do estado.

O Banco Pelotense, que disfructa tão grande influencia nas rodas economicas deste Estado, foi fundado nesta cidade em 1906; o capital social é de Rs. 10.000 : 000$000 e o capital realisado de Rs. 5.000 : 000$000.

Desde a sua fundação, o publico tem recebido com accentuado favor este estabelecimento de credito que tem prestado continuos e relevantes serviços ao commercio e á industria deste Estado, quer directamente, pela sua matriz, quer pelas suas filiaes de Porto Alegre, Rio Grande, Uruguayana, Alegrete, Livramento, Bagé, Cruz Alta, São Borja, Itaquy, Quarahy, D. Pedrito. S. Gabriel, S. Vicente, Alfredo Chaves, Bento Gonçalves, Caxias, Sta. Victoria e Estrella.

Recebe este banco, em conta corrente, dinheiro com retiradas livres, com aviso ou a prazo fixo, aos juros de 3 a 7 %. Encarrega-se da cobrança de juros e dividendos de apolices geraes, estadoaes e municipaes, acções e debenturas de Bancos e Companhias;-adeanta dinheiro em conta corrente;-des-



Sr Plotino Amaro Duarte, Director



O sumptuoso palacete do Banco Pelotense, recentemente construido pelos engenheiros Perez Monteiro & Cia, de Montevideo

conta notas promissorias e outros titulos;-faz cobranças ou pagamentos de quaesquer saques ou ordens sobre as differentes praças do Brasil;-vende e compra letras de cambio sobre as Republicas Argentina e do Uruguay, Europa e demais continentes.

Com autorisação do Governo Federal recebe pequenos depositos ao juro de 5 1/2 %, capitalisados duas vezes por anno. Faz egualmente todas as operações de cambio.

A situação do Banco Pelotense é das mais florescentes. Em 1913, o augmento de negocios excedeu 20.000 contos e o fundo de reserva foi levado e Rs. 900 : 000$000. O dividendo distribuido foi de 8 %, existindo ainda beneficios não distribuidos num valor de 219 : 130$469. Em fins de 1915, o fundo de reserva ascendia a 1.500 : 000$000, sem contar 882:960$317 de reservas especiaes. O dividendo distribuido em 1915 o foi a razão de 12 %. O Banco Pelotense tem organisado em Porto Alegre o Credito Territorial Sul Brasileiro que actualmente está soffrendo uma completa reorganisação no sentido de ampliar a sua esphera de acção.

De que modo actuam as filiaes do Banco Pelotense estabelecidas nos principaes centros do estado, é o que veremos estudando-as successivamente no decurso desta obra. Porém, o que não deixa de impressionar favoravelmente é a perfeita cohesão que se nota entre os methodos de trabalho da séde e os das caixas filiaes cujos gerentes, escolhidos com um







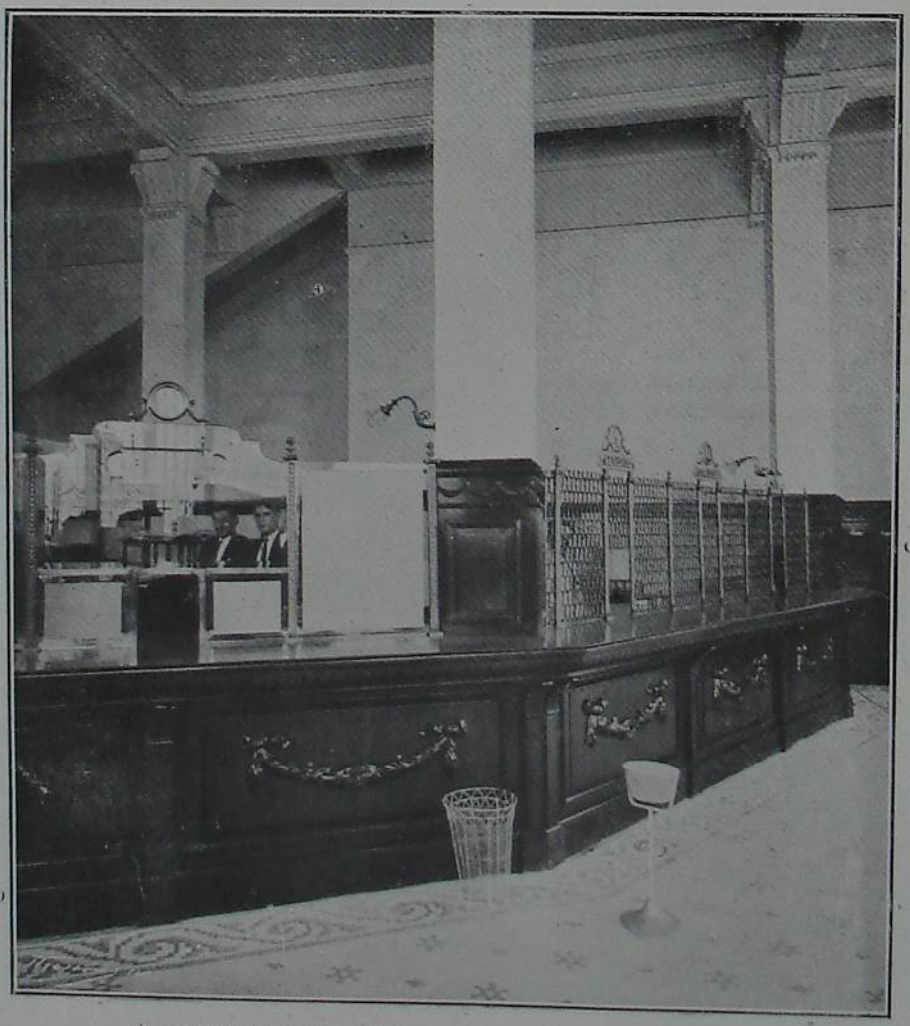
UMA SECÇÃO INTERNA DO IMPORTANTE ESTABELECIMENTO BANCARIO. — UMA DAS GALERIAS PARA O EXPEDIENTE PUBLICO. — OUTRA SECÇÃO INTERNA DO BANCO



A séde do Banco Pelotense: Vista geral dos guichets para o serviço publico

tino notavel, gozam todavia ampla independencia no desenvolvimento e liquidação dos negocios locaes. Tem-se a impressão nitida de uma organisação que funcciona sem difficuldades nem attritos e cuja realisação honra grandemente os Directores do Banco.

A Direcção do Banco está a cargo dos Srs. Coronel Alberto R. Rosa, Plotino Amaro Duarte e A. Mourgues, sendo o conselho fiscal composto dos Srs. Dr. Joaquim Augusto de Assumpção, Eduardo C. Sequeira e Francisco Antunes Gomes da Costa; são todos elles da mais alta qualidade social e profundamente estimados neste Estado e além fronteiras.



A secção de informações e de recepção de valores

O novo edificio do Banco Pelotense é o mais bello palacio da cidade de Pelotas e digno de abrigar os destinos deste poderoso e respeitado estabelecimento de credito que tantos serviços vae prestando á economia do Estado.

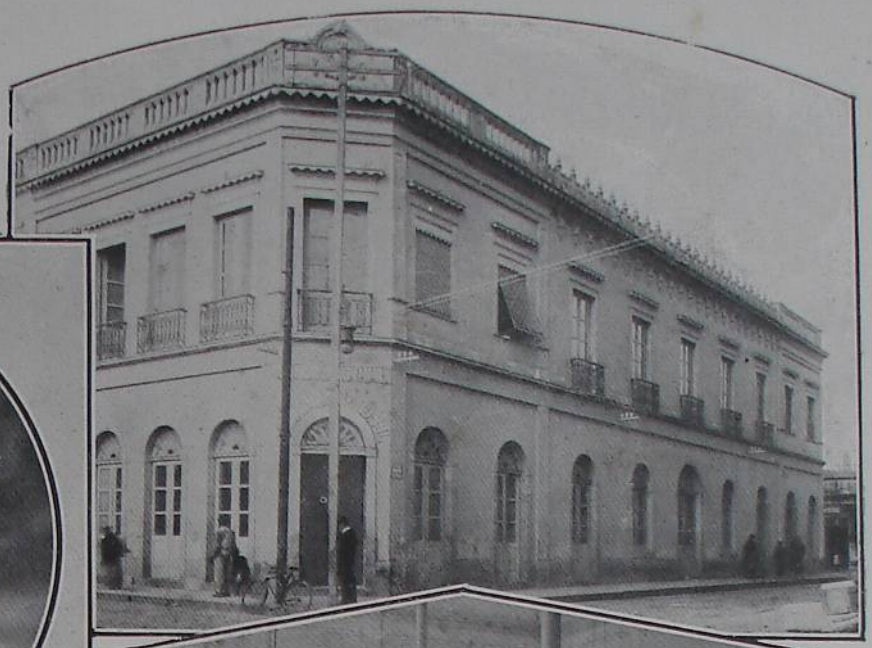
Nos estudos que publicamos dos principaes municipios d'este Estado, os nossos leitores encontrarão os pormenores que particularmente interessam as sucursaes do poderoso Banco Pelotense. Junto, e com os retratos dos Directores, publicamos varias vistas do exterior e do interior d'este estabelecimento de credito em que se reflecta o poder financeiro da cidade de Pelotas.

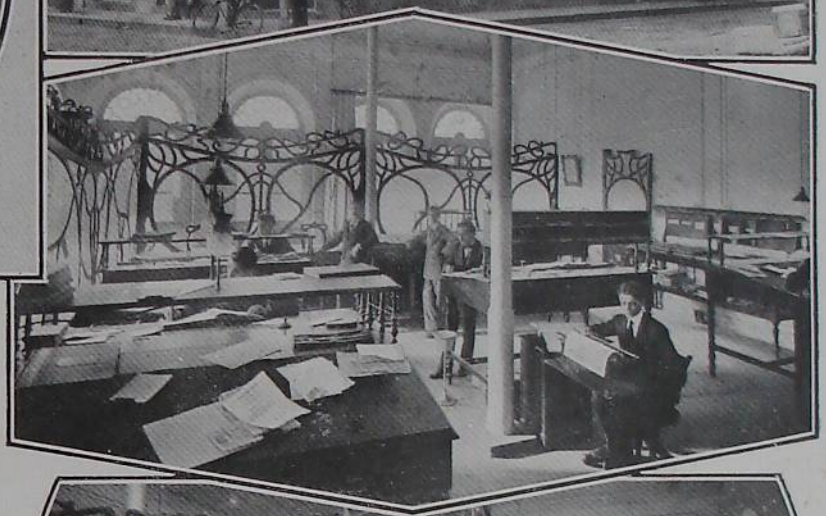
Banco da Provincia do Rio Grande do Sul

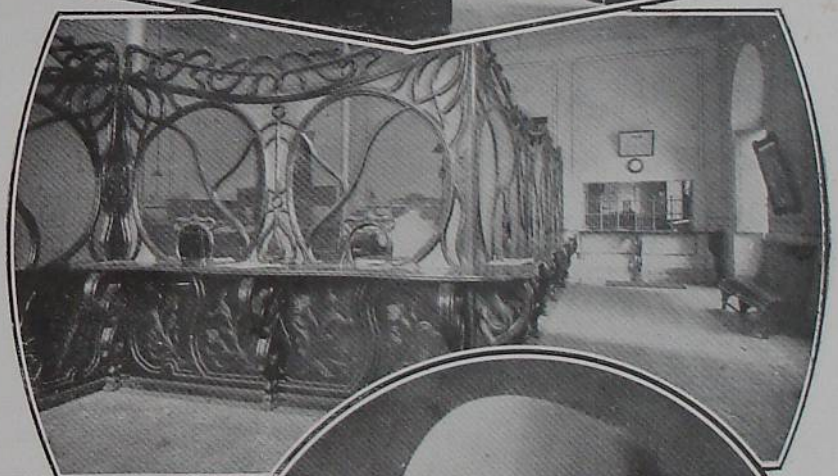
Filial de Pelotas

Esta filial de Pelotas foi fundada em 16 de Outubro de 1890 pelo Visconde Pinto da Rocha. Em 1891, assumiu a gerencia o







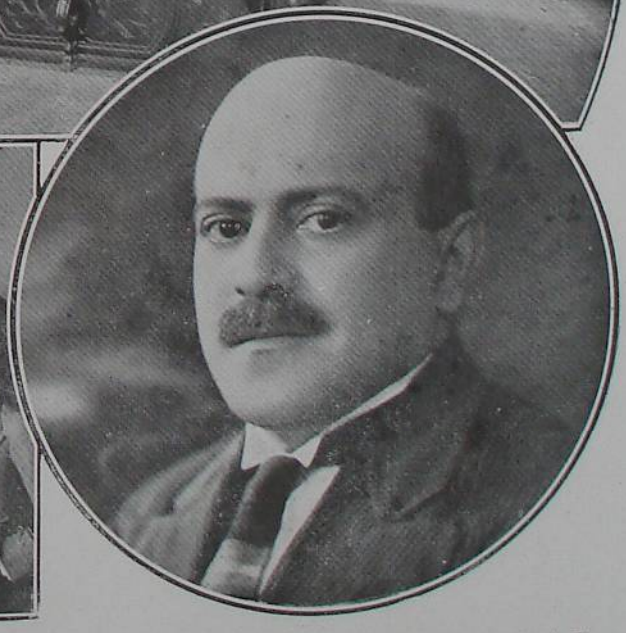


Coronel Francisco Coelho Borges, gerente.—Edificio proprio da Caixa Filial em Pelotas.—Uma das secções do estabelecimento nas horas de expediente.—Os guichets para o expediente publico.—Major Francisco Vieira Villela, sub-gerente.—O pessoal do Banco

Snr. Antonio Francisco da Rocha, qua exerceu até 1905, data em que foi nomeado superintendente, cargo que exerceu até Setembro de 1913. Desde 1908, a gerencia está a cargo do Snr Francisco Coelho Borges, funccionario de reconhecida competencia e de subido valor, que goza grande prestigio nos meios economicos.

O movimento desta succursal, em 1914, foi muito importante, cifrando-se por Rs. 88.704 : 316$840. Com a auctorisação do Governo Federal, o Banco da Provincia mantem uma secção de depositos populares limitados, rendendo juro de 5 1/2 % annual, de que o





publico se tem largamente aproveitado. Tanto na casa matriz como nas differentes filiaes do Banco, esta secção tem tido um movimento assaz lisongeiro, pois só na filial de Pelotas, o numero de depositantes tinha attingido, em 31 de Decembro de 1914, a 4825, representando aproximadamente Rs. 5.000 : 000$000.

Banco Commercial Franco-Brasileiro

Filial em Pelotas

O Banco Commercial Franco-Brasileiro foi fundado em Porto Alegre em 30 de Julho de 1913, e pela qualidade e alta situação dos seus principaes incorporadores, tomou desde o inicio das suas operações um importante logar nos meios financeiros. O seu capital nominal é de Rs 16.000 : 000$000, estando realisados Réis 6.400 : 000$000.

As grandes e poderosas relações que o eminente Director-Presidente d'este estabelecimento de credito, Coronel Manuel Py, possue na Europa e principalmente na França, são um poderoso elemento que não sómente ajudou para a organisação do Banco, mas ainda facilitou e seguirá facilitando o desenvolvimento das suas operações. Não se pode duvidar de que, uma vez acabada a terrivel guerra que ensanguenta a Europa e da qual resultou uma grande paralysação das operações bancarias e commerciaes intercontinentaes, produzir-se-ha o phenomeno inverso, uma forte reacção cujos effeitos manifestar-se-hão por um intercambio commercial tanto mais activo, quanto as necessidades de ambos os mercados foram comprimidas durante maior espaço de tempo.



Snr. Irineo Amaral, gerente da Caixa Filial

E' então que se poderá mais nitidamente avaliar a immensa utilidade d' uma organisação bancaria como a do Banco Commercial Franco-Brazileiro cujos representantes em Paris, Srs. Joseph Danon, R. Flashfeld, A. Meyer Borel e J. Wallerstein são figuras proeminentes do alto commercio e da finanza da capital franceza.

A filial de Pelotas foi installada em 15 de Março de 1915, é a primeira fundada pelo futuroso Estabelecimento de Credito que conta com poderosos elementos de apoio na praça de Paris. O seu capital é de Rs 10.000:000$000. Para a direcção desta filial foi escolhido o Snr. Irineu Amaral, de reconhecida competencia em negocios financeiros e preparado por muitos annos de practica ao manejo de grandes interesses. O Snr. Irineu Amaral mora em Pelotas desde ha muitos annos e goza uma grande consideração e um verdadeiro prestigio, tanto nos meios activos, como nos meios sociaes.



O pessoal empregado no estabelecimento



UMA DAS SECCÕES INTERNAS DA FILIAL, NA HORA DO EXPEDIENTE

Os funccionarios do Banco, conhecedores do serviço que devem desempenhar e sempre promptos para receber o publico com a maior cortezia, são em numero de doze. Srs. Carlos Fuhro, Eugenio Gastal, Antonio da Nova Monteiro, Victor Hugo Tolla, Antonio Francisco Vasques, Alfredo Echenique Leite, Alcides Cardozo Nogueira, Claro Pires, Arthur Meirelles Leite, José Teixeira Cardozo, Joaquim Kramer Filho e Dircen Marelin Candiota.

Pelas tabellas verdadeiramente liberaes que regem as suas operações, o Banco Commercial Franco-Brazileiro tem sabido inspirar ao publico em geral, e ás classes commercial e industrial particularmente, uma absoluta confiança, pois a sua acção accompanha sempre o movimento progressivo do commercio e da industria scientes de que n'elle têm, em todas as emergencias, um dedicado collaborador sempre disposto a coadjuvar as iniciativas intelligentes e fecundas.

Esta filial do Banco Commercial Franco-Brazileiro effectua todas as operações bancarias e sacca francamente sobre todas as praças de Europa e de America. Bem que installada ha poucos mezes, as suas transacções têm sido importantes e auguram um futuro dos mais promettedores, sendo muito consideraveis as sympathias de que goza nesta praça, cujo movimento commercial e industrial é tão importante e deve ainda soffrer um desenvolvimento maior.

Essa organisação veio opportunamente preencher uma lacuna no momento em que a abertura do novo porto do Rio Grande descubre para o Estado e principalmente para a região novos horizontes promettedores d' um radioso futuro.



EDIFICIO OCCUPADO PELA FILIAL DO BANCO COMMERCIAL FRANCO BRAZILEIRO

Banco do Commercio de Porto Alegre

Filial em Pelotas



Snr. Avelino dos Santos Souza, gerente da Caixa Filial

Desde a sua fundação, o Banco do Commercio de Porto Alegre, cuja situação é altamente prospera, tem exercido poderosamente a sua benefica influencia em pról dos interesses geraes do commercio e da industria deste Estado.

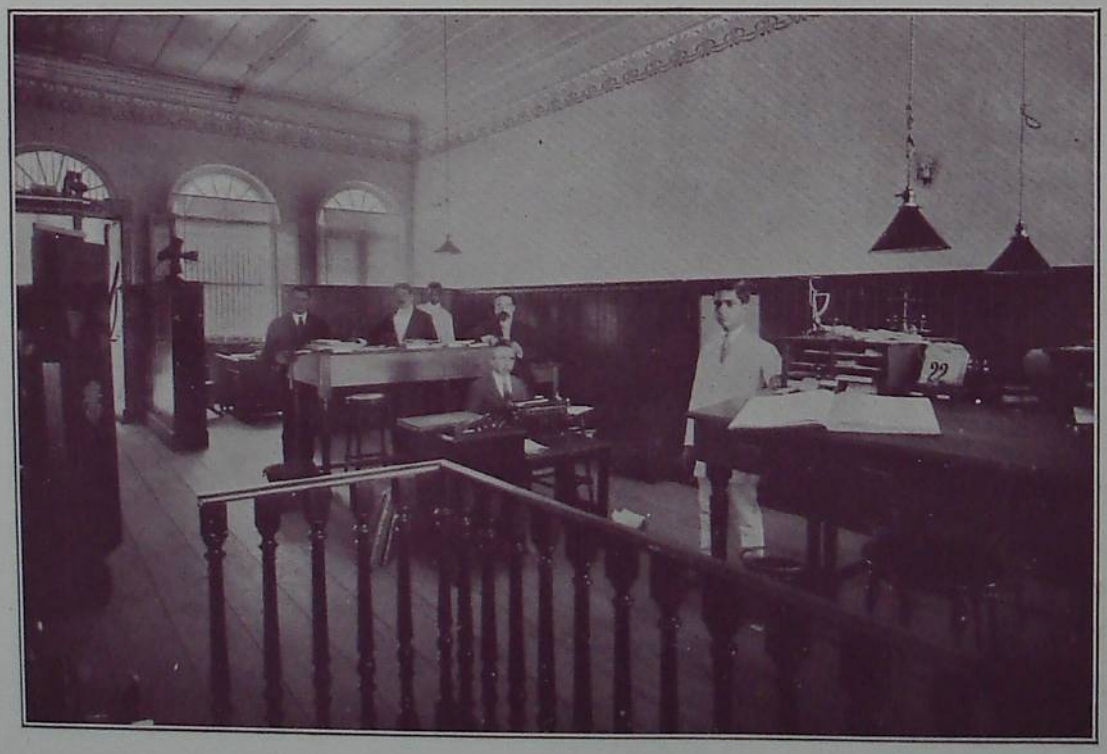
Não limitando as suas operações á praça de Porto Alegre, foi successivamente alastrando a sua acção até os centros de maior importancia da zona maritima e do interior, creando uma serie de caixas filiaes que vieram substituir os antigos agentes e correspondentes. Assim foi organisada a filial em Pelotas.

Esta filial do poderoso estabelecimento de credito, cuja séde está em Porto Alegre, foi inaugurada em 30 de Outubro de 1915 e se acha installada á rua Andrade Neves, nº 511, defronte á rua conde de Piratiny. E' seu gerente o Sr. Avelino dos Santos Souza, que tem como auxiliares os Srs. Gustavo Torres, contador; Guido Bott, thezoureiro; Bernardino J. da Silva, escripturario; e Omar Maya Teixeira, praticante.

Esta filial effectua todas as operações bancarias, taes como: descontos de notas promissorias; compra de saques nacionaes e estrangeiros; venda de cambiaes, á vista e a 90 dias, sobre Londres, França, Italia, Allemanha, Austria, Portugal, Hespanha, etc., Norte-America a Republicas Platinas; vendas de vales ouro para pagamentos de direitos de alfandega; pagamentos por ordem de terceiros, por carta ou telegramma, em todas as praças do Estado e nas principaes dos outros Estados e do estrangeiro; cobranças de dividendos de Bancos e de Cias, de juros de titulos da Divida Publica e outros quaesquer; empresta dinheiro em conta corrente com garantia de firmas, de hypothecas, de penhor mercantil, de caução de titulos, etc., e recebe dinheiro em conta corrente, com retirada livre, aviso previo ou a prazos fixos, ás melhores taxas.

Com auctorisação do Governo Federal, mantem uma secção de *Depositos populares*, recebendo qualquer quantia desde Rs 20$000 até Rs 5:000$000, pagando o juro de 5 1/2 % ao anno, capitalisado ao fim de cada semestre. As retiradas até Rs 1:000$000 podem ser effectuadas sem previo aviso.

Apezar da sua recente installação, esta filial, mercê da direcção energica do seu competente gerente, Sr. Avelino dos Santos Souza, tem realisado importantes transacções, nas condições as mais liberaes, que servem de norma tanto á casa matriz como a todas as filiaes, auferindo-lhes a sympathia e a estima do publico em geral.



O interior do estabelecimento recentemente inaugurado

O desenvolvimento que ha de experimentar toda a região sul do Estado, em consequencia da abertura do novo porto do Rio Grande, dará ás operações bancarias uma amplidão cujos limites difficilmente se podem avaliar; não se pode duvidar que então a filial em Pelotas do Banco do Commercio de Porto Alegre desempenhará importante papel, como sendo uma das mais poderosas alavancas do apparelhamento economico do Estado.

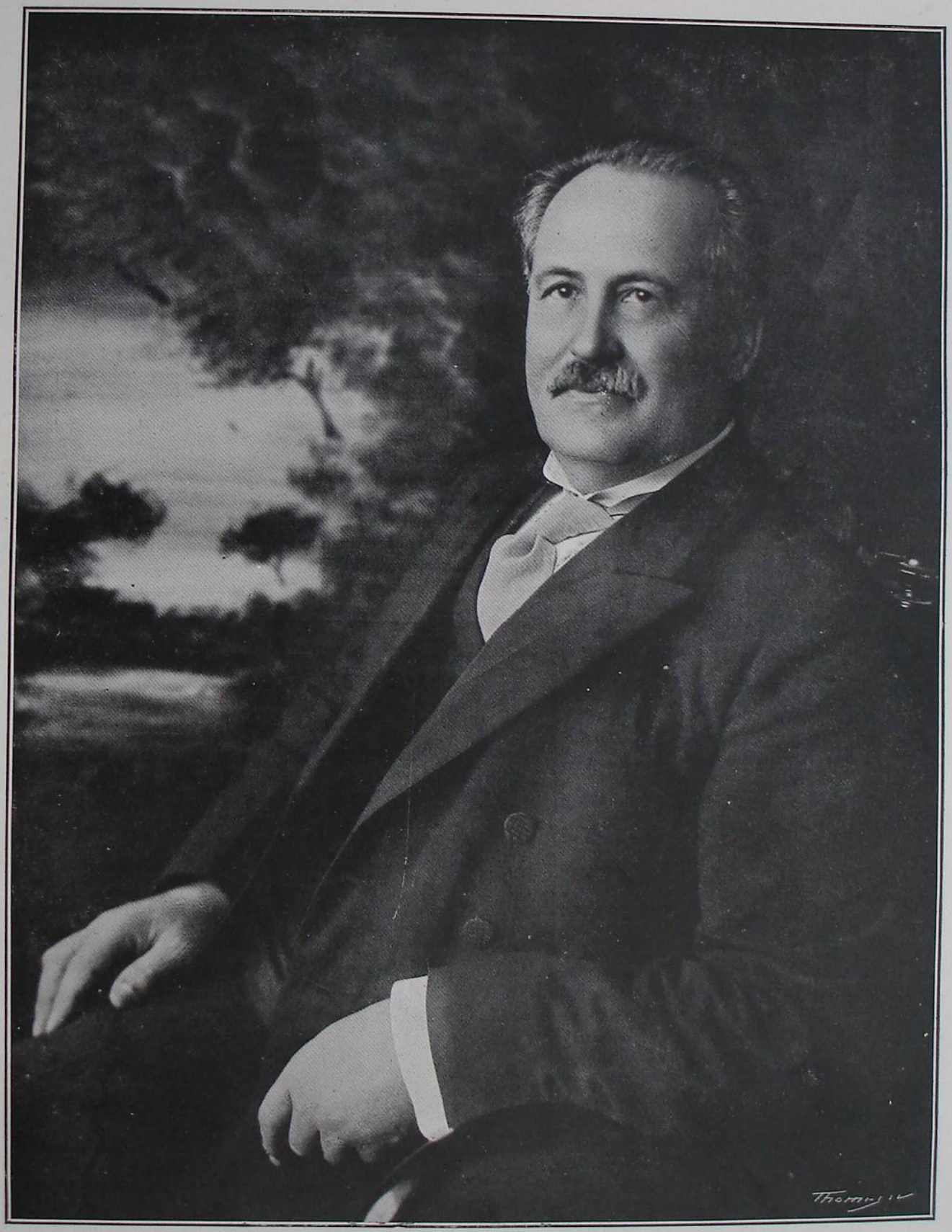
E' com prazer que publicamos, junto com estas linhas, algumas vistas desta filial do Banco de Commercio, assim como o retrato do seu activo gerente.

As Grandes Empresas Pelotenses

Pedro Ozorio & Cia

Pelotas tem o orgulho da situação que occupa na economia do Estado; este orgulho se justifica. Com effeito, apezar da sua situação poco favorecida, em consequencia da vizinhança da sua concorrente Rio Grande e das difficuldades de accesso pela via fluvial, oriundas da perpetua obstrucção da foz do São Gonzalo e dos obstaculos que difficultam a navegação dos navios de certo calado na laguna, o progresso da cidade tem seguido sempre uma marcha ascendente. Foi preciso que as gerações successivas desenvolvessem uma energia e uma tenacidade pouco ordinarias para equilibrar as sortes nessa lucta e formar o admiravel bloco economico representado pelo commercio e a industria desta cidade, a quem o Estado deve uma boa parte da excepcional prosperidade de que goza, neste momento de crise mundial.

Existe em Pelotas certo numero de casas de commercio atacadistas e de industrias cujo capital e elementos de trabalho são tão importantes, apezar da sua apparencia ás vezes



CORONEL PEDRO LUIZ DA ROCHA OZORIO, POLITICO, INDUSTRIALISTA E COMMERCIANTE, SOCIO E CHEFE DA PODEROSA FIRMA PEDRO OZORIO & CIA.

modesta e apagada, que provocam a admiração dos estrangeiros, principalmente dos Europeus. Em todos os ramos da actividade commercial ou industrial, existem firmas cujas transacções abrangem um immenso campo de acção e cujas operações movimentam um capital tanto maior que as praxes commerciaes têm limitado os prazos de credito e que as liquidações se operam quasi sempre a dinheiro. Francamente, não sabemos o que se deve mais admirar, se a energia e a intelligencia que esses homens tiveram de gastar para elevar, num prazo relativamente curto, as suas casas a semelhente grão de prosperidade, ou o seu amor da acção e do trabalho que os faz seguir á frente dos seus negocios, quando tão facilmente poderiam gozar todas as commodidades da vida e d'uma suave ociosidade, liquidando os seus negocios. Homens dessa indole naõ representam uma excepção, muito pelo contrario; são numerosos e para citar um exemplo, entre os mais provantes, estudaremos rapidamente as linhas essenciaes da firma Pedro Ozorio & Cia, uma das mais importantes desta praça e cujos componentes são os Srs. Pedro Luiz da Rocha Ozorio, socio solidario, e Alberto R. Rosa, socio commanditario, ambos conhecidissimos nos meios economicos, politicos e sociaes do Estado e possuidores, em consequencia da sua situação de fortuna e do seu valor proprio, de um grande prestigio e da consideração geral.



Frente do predio onde funccionam os escriptorios da firma Pedro Ozorio & Cia.



Uma secção dos escriptorios



Sr. Patricio Simões Gaspar, gerente et procurador da firma Pedro Ozorio & Cia

A casa foi fundada em 1888, com o capital social de Rs. 150 : 000 $ 000; aproveitamos o ensejo de dizer que neste caso, como em muitos outros, o capital registrado tem um simples valor de indicação, sem mayor importancia, e que frequentemente o capital realmente movimentado é dez, quinze, vinte vezes superior á cifra registrada.



Sr. João J. Abrantes, guarda-livros da firma Pedro Ozorio & Cia.

Installada á rua General Netto, nº 201, num predio de bella apparencia e perfeitamente adaptado para responder ás necessidades creadas pelo grande movimento da casa, esta se occupa essencialmente de operações concernentes os productos da industria pecuaria.

A firma é proprietaria de duas importantes xarqueadas localisadas, a primeira em Pelotas, e a segunda em Tupaceratam (municipio de Julio de Castillos). A possibilidade de producção de ambas é enorme; a primeira tem abatido 26.000 rezes e a secunda 28.000. Por emquanto, a salgação das carnes e dos couros, assim como a conveniente preparação dos outros productos da matança, occupam a actividade das duas fabricas. Porém, a limitação do consumo do xarque, cuja sahida encontrará maiores difficuldades a medida que a industria das carnes congeladas irá tomando maior extensão nas Republicas Platinas e no proprio territorio da União,— tem estimulado o espirito progressista dos proprietarios que seguem com muita attenção os estudos relativos ao estabelecimento de puros frigorificos ou de *packing-houses* neste Estado, decididos a apoiar, com toda a sua influencia e todo o seu prestigio economico, a transformação da industria da conservação das carnes que dará como primeiro resultado a transformação parallela dos methodos de criação, pela necessidade de melhorar as raças pela mestisação, com o fim de produzir typos que, a pé de obra, apresentem um peso nunca inferior a 500 kilos, minimo exigido para o bom aproveitamento na industria das carnes congeladas.

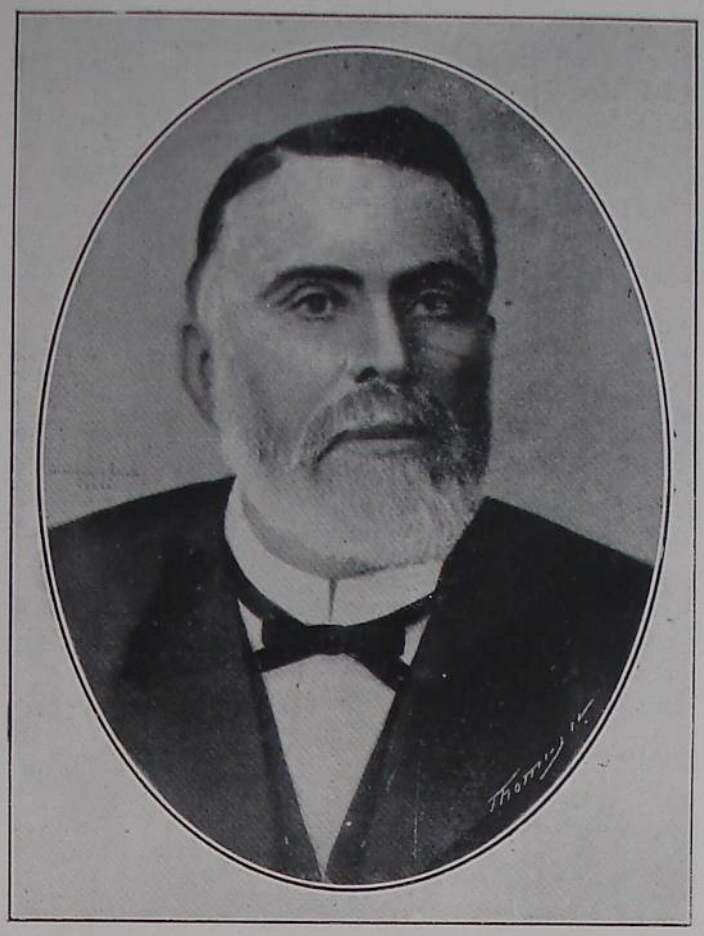
No momento opportuno, a casa Pedro Ozorio & Cia não

F. Nunes de Souza

Casa Bancaria

A casa foi fundada em 1832 pelos Srs. Adolpho José Martinez e Emilio Martinez, formando a firma Martinez Irmãos, com sede em Pelotas; fora desta praça operava com as de Buenos Ayres e de New York, em productos da pecuaria.

Em 1855, ocorreu o fallecimento do Snr Emilio Martinez e foi nessa occasião que o Snr Francisco Nunes de Souza entrou como socio da casa, de que era empregado desde 1847; a contar dessa data, a razão social foi a do nome individual do novo socio. A nova Sociedade durou até 1880, data em que o Snr. Adolpho José Martieez se retirou cansado por 48 annos de lucta e de incessante trabalho, mas com a satisfacção intima de deixar a casa em plena prosperidade, com um capital de Rs. 400:000$000 e nas mãos de um homem apto para desenvolver-lhe ainda mais a potencia.



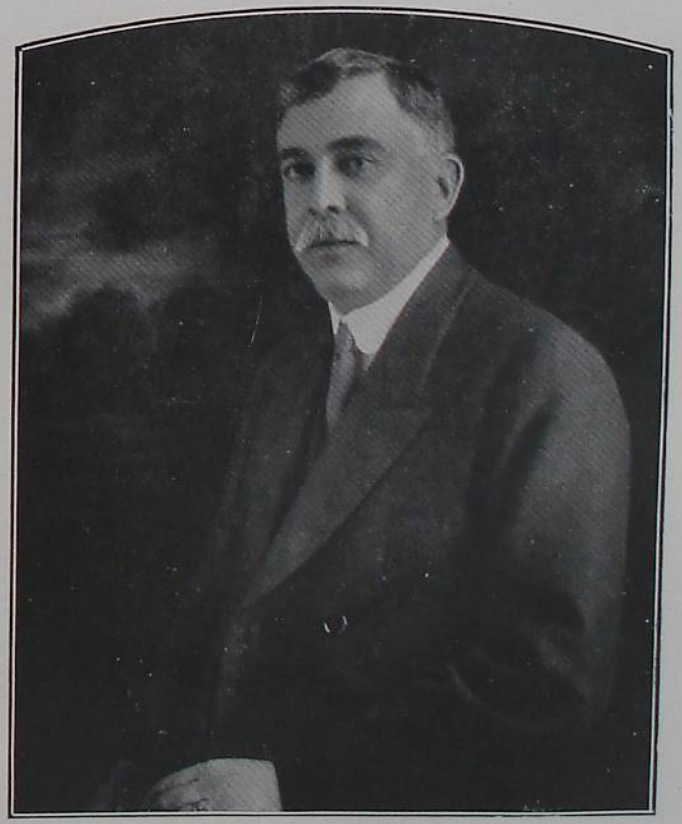
MAJOR FRANCISCO NUNES DE SOUZA, FUNDADOR DA FIRMA (†) EN 1905

Sob a direcção do Snr major Francisco Nunes de Souza, o desenvolvimento da casa foi de anno para anno mais sensivel. Em 1887, deu sociedade ao seu filho Francisco que, com a edade de 21 annos, voltava da Inglaterra onde tinha permanecido o tempo necessario para completar os seus estudos e aperfeiçoar-se no conhecimento dos methodos e processos commerciaes dessa poderosa nação. A firma não soffreu alteração nenhuma, proseguindo no seu afán de progresso e de engrandecimento até o fallecimento do Snr Francisco Nunes de Souza pae, que se deu em 1905.

Quando ocorreu o seu passamento, o seu filho Francisco se achava convenientemente preparado e conhecia sufficientemente o movimento da casa, para poder galhardamente enfrentar as grandes responsabilidades que lhe competia acarretar. Entrou em accordo com os outros herdeiros e ficou como unico proprietario da casa cuja razão social não soffreu alteração, ficando a mesma até esta data. Seja-nos licito, já que tratamos desse particular, notar um facto muito interessante: esta casa, fundada ha 83 annos, sempre tem funccionado no mesmo predio, que foi simplesmente modificado em differentes occasiões, para adaptal'o ás exigencias oriundas do desenvolvimento dos negocios. A casa actual está installada com todas as commodidades que offerece o conforto moderno e os escriptorios respondem completamente ás necessidades de expediente dos importantissimos negocios que trata a firma.

Estes negocios são vastissimos e nos cumpre dar uma ideia, bem que pallida, do conjuncto das operações em que a firma occupa a sua actividade. A casa Francisco Nunes de





SR. ALVARO L. NUNES, GERENTE E PROCURADOR DA FIRMA.— SR. FRANCISCO NUNES DE SOUZA, CHEFE DA IMPORTANTE CASA F. NUNES DE SOUZA

Souza sem sido agente da «The British Bank of South America. Led» e do «Banco de Credito Universal», desde 1883 até á liquidação destes estabelecimentos. E' actualmente agente de Lawson, Sons & C°, casa bancaria de Rio Grande, que representa desde 1960, da «London & Brasilian Bank Led», desde 1 de Fevereiro de 1903 e do «Banco do Commercio de Porto Alegre», desde 1906.

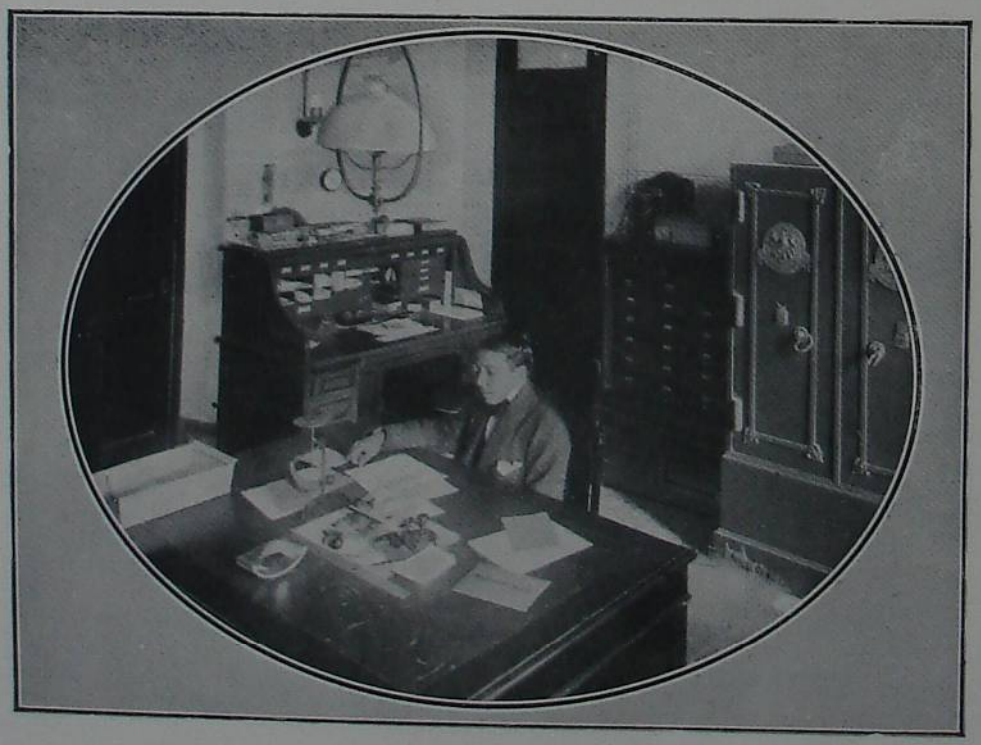
Desde 1890, tem a sub-agencia da «London & River Plate Bank Ld» e a representação das Companhias de Seguros «Northern Insurance C° Ld», desde 1904, e «Sociedade de Seguros Porto Alegrense» desde 1907. Como banqueiro, trabalha directamente com todas as praças do paiz e com Londres, e gira sobre Montevideo e Buenos Aires.



O CHEFE DA CASA NO SEU GABINETE DE TRABALHO

A firma é commanditaria da casa A. T. Duarte. Xavier & Cia, importante barraca de productos pecuarios; pertence egualmente, como socio solidario, á firma Nunes & Cia, á «União Predial», que se dedica á especulação sobe predios e terrenos.

A firma Francisco Nunes de Souza sempre se tem interessado por todo o que liga com a industria pastoril e as suas transacções sobre os productos da pecuaria têm sido de tal forma importantes, que a têm collocado ao nivel das mais importantes casas exportadoras deste Estado. Ha já muitos annos que se occupa da importação do sal de Cadiz (Hespanha) em grande escala e as suas importações deste producto excedem annualmente 5000 toneladas. Exporta, para Inglaterra e França, ossos, couros, cinzas, cabellos, lã e gorduras, sendo a exportação destes productos, superior a Rs. 15.000 : 000 $ 000, annualmente.



O GERENTE DA FIRMA NO SEU ESCRIPTORIO

A firma opera egualmente sobre gado em pé, para invernada ou xarqueada, no interior do Estado: a suas transacções sobre este producto, em 1914, alcalçaram um valor de Rs. 1.000 : 000 $ 000.

Em 1906, fundou-se, nesta cidade, uma sociedade de Xarqueadores Rio-Grandenses, com o capital registrado de Rs. 1.100 : 000 $ 000 e o nome de «Centro Industrial do Xarque», que trabalhou sob a razão social de Osorio, Nunes & Cia, sendo gerente o Sr. Nunes de Souza. O fim desta sociedade era de concentrar nesta praça a industria da xarqueada. A Sociedade distribuiu bons dividendos; porém, tendo-se manifestado dissensões liquidou-se. O estudo da casa Nunes de Souza occuparia um espaço de que, infelizmente, não podemos dispôr, pois abrangem quasi todos os ramos que interessam a exportação dos principaes productos deste Etado e da importação dos que são consumidos em grande escala. Devemos limitar-nos a este rapido e synthetico apanhado, que mal dá uma ideia da importancia das transacções, cujo valor ascende normalmente a Rs. 5.000:000$000 e tem excedido Rs. 70.000 : 000 $ 000, nos melhores annos.

O actual chefe da casa, que desde o fallecimento do seu saudoso progenitor a dirige com inegualavel competencia e tino, nasceu em Pelotas, em 1866. Fez os seus primeiros estudos na sua cidade natal e mais tarde foi completal'os na Europa, fixando-se na Inglaterra, onde durante o espaço de dois annos practicou nos grandes centros commerciaes desse laborioso e adeantado paiz. Na sua volta, entrou a fazer parte da firma, participando activamente da direcção da mesma.

O Snr. Francisco Nunes de Souza é Consul da Republica do Paraguay, empregando no desempenho dos misteres desse cargo official, as grandes qulidades de affabilidade de que é naturalmente dotado.

Dizer que o Snr Francisco Nunes de Souza é muito conhe-

cido em Pelotas, seria uma quasi-banalidade; é mais do que conhecido,—é uma personnalidade que concreta os elementos economicos e sociaes desta região, para cujo desenvolvimento sempre tem luctado nas fileiras avançadas do exercito do progresso. A grande auctoridade moral de que dispoe, não é unicamente oriunda da sua alta situação commercial e social, que o liga a todas as emprezas e sociedades locaes; provem, antes de tudo, do valor intrinseco do homem, de que tem dado tantas e tão frequentes provas durante perto de 30 annos de vida activa, trabalhando para o engrandecimento da sua casa commercial e ajudando poderosamente ao progresso da collectividade.

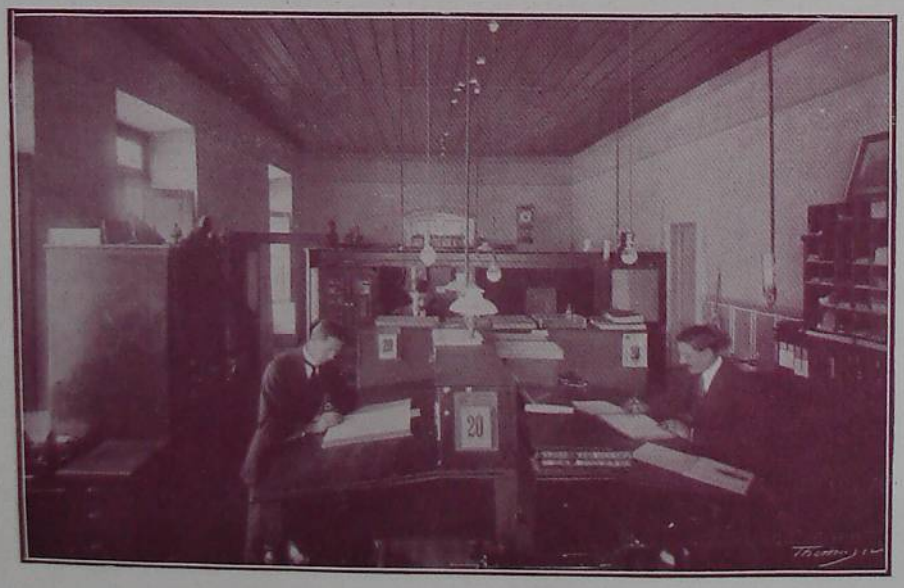
Qualquer que seja o aspecto sob que fôr estudado, — quer como chefe da importante casa commercial,—quer como homem privado, cujo incansavel altruismo seguiu o nobre exemplo legado pelo seu saudoso progenitor, —ou ainda como chefe de familia modelar e digno de todo o respeito, —o Snr Francisco Nunes de Sousa se impõe á estima e á consideração de todos. Homens desta tempera são raros; merecem que se lhes applique este qualificativo tão simples, e todavia tão grande: *E' um homem!*



A caixa do estabelecimento e agencia do London & Brazilian Bank Ld.



O predio onde funcciona a firma desde a sua fundação



O departamento de seguros e exportação

N'este momento decisivo para o futuro da economia do Estado, as vistas dos que se interessam pela evolução dos methodos de trabalho e dos elementos de que dispoe para desenvolver a sua riqueza, vão necessariamente aos homens que pela sua situação são destinados a orientar e dirigir a inevitavel transformação.

O trabalho será penoso e grandes serão as responsabilidades; porém, para quem conhece essa elite, nasce um sentimento de absoluta confiança.

O Alto Commercio de Pelotas

Vva F. Behrensdorf & Cia.

Existe neste Estado um pequeno grupo de casas importadoras cuja acção está intimamente ligada ao desenvolvimento economico deste torrão gaucho; porém, poucas no Estado, e nenhuma nesta região, podem gabar-se de ter exercido tamanha influencia sobre o progresso do commercio, da industria e da agricultura como a casa Vva F. Behrensdorf & Cia, que nestos ultimos cincoenta annos tem incessantemente coadjuvado todas as iniciativas intelligentes nesses ramos da actividade. Escrever a historia desta casa seria escrever a historia da transformação economica do Estado do Rio Grande do Sul que desassombradamente se esforça para occupar o primeiro logar entre os seus irmãos da União; não o intentaremos, limitando-nos a dar aos nossos leitores, em resumidas palavras, uma ideia do que é na realidade esta antiga, acreditada e poderosa casa, cujo nome é conhecido e respeitado até nos ultimos recantos deste Estado e em muitos outros Estados da União.

A casa foi fundada em 1866, em Porto Alegre, pela firma Warncke & Doerken, composta dos Srs. Adolf e Albert Doerken e Augusto Warncke, que estabeleceram tambem uma filial no Rio Grande. Mais tarde, em Julho de 1874, esta succursal do Rio Grande foi transferida para Pelotas, installando-se á rua 15 de Novembro. O seu primeiro gerente, até 1876, foi o Snr Carlos Zuhorn, que teve como successor, até 1883, o Snr F. Mathiessen. Nesta ultima data, o Snr Franz Behrensdorf assumiu a gerencia desta succursal e poucos mezes mais tarde, de sociedade com o Snr A. Graf, ficou com o estabelecimento que passou a girar sob a firma *Warncke & Doerken, Successores* ficando inteiramente independente e separado da casa de Porto Alegre. Pouco tempo depois, o Sr. A. Graf retirou-se e foi substituido, até 1890, pelo Snr Paul Stoss. Nesse anno, o Sr. A. Graf entrou novamente como so-



Sr. Franz Behrensdorf (†), fundador da firma antecessora F. Behrensdorf & Cia.

cio, retirando-se novamente e definitivamente em 1894. Desde então ficou o Snr F. Behrensdorf unico proprietario do estabelecimento que girou sob a sua firma individual, até 1901, anno em que, pelo seu fallecimento, a casa entrou em liquidação. A morte do probo e intelligente negociante e do perfeito cavalheiro que foi o Snr Franz Behrensdorf, foi realmente muito sentida nas rodas commerciaes e industriaes deste Estado, onde o defuncto tinha grangeado profundas e sinceras sympathias; os que com elle privaram ainda lembram com saudades esse esforçado luctador que soube conquistar uma invejavel situação a golpes de trabalho, de intelligencia e de tenacidade.

Em 1902, a viuva do fallecido chefe da casa, Exma. Sra. D. Carlota Behrensdorf, entrou num accordo com os Srs. Alexander Tollens e Alexander Reguly, formando-se a firma Vva F. Behrensdorf & Cia. A entrada para socio, em 1907, do Snr Franz Behrensdorf Junior foi seguida em 1909 da retirada do Snr A. Tollens. Desde então até hoje, a composição da firma não tem soffrido nenhuma modificação; a casa trabalha sob a direcção do Snr Franz Behrensdorf Jor.

Ha casas commerciaes que symbolisam uma epocha, uma geração; synthetizam, durante certo periodo, o genio objectivo de um povo, condensado no esforço de um homen, com as suas qualidades e tambem as suas deficiencias.



SR FRANCISCO BEHRENSDORF, SOCIO-CHEFE DA FIRMA VIUVA F. BEHRENSDORF & CIA.

Raras vezes, porém, essas casas sobrevivem integralmente a quem as tem fundado e tornado grandes e prosperas, emprestando-lhes o melhor da sua essencia; na segunda ou na terceira geração, minguam e definham, quer pelo excesso de tendencias conservadoras, quer, pelo contrario, devido a uma transformação de mais rapida e radical da primitiva orientação,—facto este muito frequente nestes paizes da America do Sul, onde o sangue corre mais puro e generoso.



O chefe da firma com o pessoal superior da casa de Pelotas



FRENTE DA CASA-MATRIZ, Á RUA 15 DE NOVEMBRO

onde é preciso um tino especial para assimilar, no momento opportuno e nas devidas proporções, os progressos que a velha Europa tem ás vezes preparado durante longos annos.

Sem embargo, e bem que menos frequentes do que na Europa, encontram-se dessas dynastias da burguezia activa que se empenham em manter no mesmo nivel, augmentando-lhe mesmo o brilho, o nome immaculado de honra e probidade e a situação conquistada pelo esforço que nobilita. Essas familias formam a nobreza do trabalho hoje mais respeitada que a nobreza de raça, pelo bello exemplo da sua acção estimulante; representam a elite que conserva as qualidades essenciaes da raça, que as apura e as desenvolve, e cujo afinado senso, alliado ao espirito de iniciativa, sabe adoptar e adaptar os progressos realisados por outras civilisações, dentro dos limites em que esses progressos representam um beneficio. A continuidade da sua acção é difficultada pela heterogeneidade dos methodos de trabalho e dos elementos productores, pela situação do commercio, dependente em grande parte dos mercados estrangeiros, e da industria, ainda incompletamente assentada.



SR. ALEXANDER REGULY, SOCIO DA FIRMA E CHEFE DA CASA FILIAL DE PORTO ALEGRE

A lucta pela situação e pela fortuna que o Sr. Behrensdorf levou tenazmente, sem porisso melindrar os interesses alheios, e o seu iscessante esforço de trabalho, que de qualquer outro homem menos preparado teria absorbido todas as energias, não distrahiram o Sr. Bahrensdorf dos seus deveres de chefe de familia cioso da boa educação dos filhos e que, apezar da sua excellente situação de fortuna, estivessem armados para a lucta e á altura de qualquer contingencia em que os collocasse a fortuna instavel.

Assim, os seus filhos receberam uma esmerada educação, estudando na Europa. O Snr Franz Behrensdorf Filho permaneceu durante dezeseis annos no velho continente. Feitos os seus estudos geraes, habilitou-se theorica e praticamente para o commercio, adquirindo extensos e variados conhecimentos que o prepararam para mais tarde dirigir com efficacia e desenvolver o negocio para o qual o seu pae creava fundas raizes neste Estado. Não satisfeito com os estudos, percorreu os differentes paizes da Europa, visitando successivamente a Allemanha, a Belgica, a Inglaterra, a França, a Italia e outras nações cujo desenvolvimento economico mereceu despertar o seu interesse, estudando a organisação economica, os methodos de trabalho, os processos industriaes e commerciaes, comparando e aproveitando tudo o que manifestava tendencias para um progresso, em qualquer ramo da actividade humana. Desse longo periodo de preparação, o Snr Franz Behrensdorf deve certamente guardar uma extrema e sincera gratidão para o seu extremoso pae, porque se elle deixou a toda a familia uma solida fortuna, mais valiosos nos parecem os presentes da educação e da instrucção que o habilitaram a defender e ampliar essa situação e sustentar briosamente o nome impolluto da casa, universalmente respeitado.

E hoje, á frente de tão importante negocio que dirige com a mão segura de um piloto preparado para enfrentar todas as borrascas que porventura vierem,—hoje que chefe de familia, pode comprehender melhor quanto bem lhe quiz o seu saudoso progenitor, o Snr Franz Behrensdorf pode ter o orgulho de dizer que soube aproveitar os nobres ensinamentos que recebeu e que pela sua intelligencia, pelo seu criterio, pelas suas qualidades de homem privado e de homem de negocio, a sua vida é o prolongamento da do seu inesquecivel pae.

Perdoem os nossos leitores estas referencias, necessarias quando se trata de uma personnalidade como a do Snr Franz Behrensdorf, e prosigamos com o historico da casa.

As operações da casa abrangem toda uma serie de artigos e productos manufacturados que interessam a industria e a agricultura, principalmente ferragens, tintas e machinas, de que é o maior importador nesta cidade e quiçá no Estado, quer sejam importados dos grandes centros productores de Allemanha, França, Inglaterra e Estados Unidos, quer do proprio paiz.

A sua secção de machinas para a agricultura e industria reune os nomes dos fabricantes os mais afamados na sua especialidade, cujos artigos, espalhados em todos os municipios do Estado, attestam eloquentemente, pela experiencia comprovada, as suas insuperaveis qualidades de robustez e de resistencia; assim a casa de Vva F. Behrensdorf & Cº é unico agente de *Ruston Proctor* & Cº, machinas a vapor, caldeiras, bombas centrifugas e debulhadeiras,—*R. Wolf*, locomoveis e machinas semi-fixas a vapor,—*Internacional Harvester* Cº, fabricantes das incomparaveis e bem conhecidas ceifadeiras *Mac Cormic*,—*A. Bajac*, arados Brabant duplos, grades, instrumenios aratorios em geral,—*The Aermotor* Cº, fabricantes de moinhos de vento, — *Deere* & Cº, arados e instrumentos concernentes a agricultura,—*Deere Mansur* & Cº grades de dentes, discos, plantadeiras, etc.,—*Rudolf Bacher*, charruas, cultivadoras e alfaias agricolas,—*Nagel & Kaemp*, Akt. Ges., machinarias para engenhos de arroz,—*Cyphers Incubator* Cº, fabricantes de incubadoras e criadoras. Todas estas casas que acabamos de citar têm os seus artigos amplamente conhecidos e usados pelos nossos agricultores e emprezas agricolas em todos os recantos deste Estado.



O CHEFE DA CASA NO GABINETE DA GERENCIA



O ESCRIPTORIO GERAL DA CASA MATRIZ

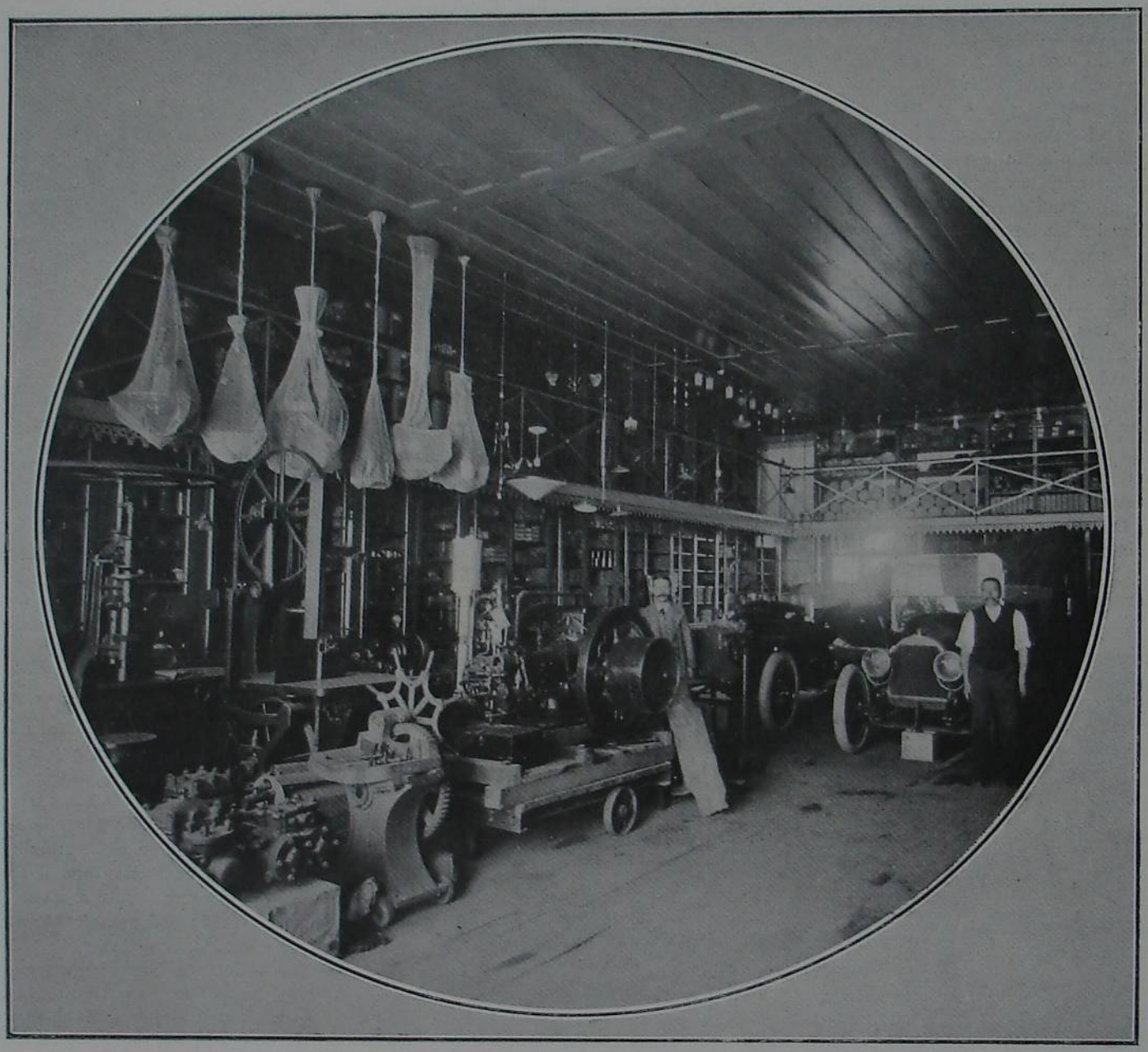


A LOJA PARA AS VENDAS A VAREJO

A firma é egualmente unico agente, no ramo da industria pura, das afamadas casas *E. Kiessling* & Cº, machinas para marcenaria, carpintaria e serralheria,—*Black Diamond File Works*, reputados fabricantes de limas,— *Alfredo H. Schute*, Coln a/R, machinas para padarias,—e da *Monarch Typewriter* Cº, cujas machinas de escrever são conhecidas no mundo inteiro. A industria Automobilistica tem egualmente interessado a casa Vva F. Behrensdorf & Cia que é agente para este Estado dos afamados automoveis *Opel*, de Ruesselsheim a/R e dos excellentes pneumaticos *Pirelli*, de Milano, tão apreciados dos chauffeurs pela sua grande resistencia ao calor e ao uso.

Este feixo de importantissimas casas que não têm duvidado em confiar á firma Vva F. Behrensdorf & Cia a sua agencia e a defenza dos seus interesses, comprova sobejadamente a estima e a consideração em que é tida nos mercados estrangeiros; emquanto ao mercado estadoal, basta dizer que das casas importadoras desta região, não ha uma que nos ramos em que desenvolve a sua actividade, lhe possa disputar a supremacia. A casa Vva F. Behrensdorf & Cia é a que desenvolve o maior movimento de vendas, realisadas quer pelos seus agentes e viajantes no interior, quer directamente pela casa de Pelotas ou pela importante succursal que, em 1912, tem installado em Porto Alegre, á rua Voluntarios de Patria, 23, e cujas operações abrangem os mesmos ramos que as da casa matriz.

A grande força de que dispõe esta poderosa casa, oriunda da sua solida base financeira, das suas ramificações e dos contractos que mantem com todas as grandes industrias europeas e norteamericanas productoras das machinas ou artigos os mais adequados para supprir as necessidades do mercado rio-grandense, a colloca n'um logar de innegavel superioridade com respeito aos seus concorrentes e explica a preferencia que lhe tem sempre dispensado os consumidores, em todos os ramos da industria e da agricultura.



A SECÇÃO DE MACHINAS E AUTOMOVEIS

Não ha industrialista que pretenda montar uma fabrica ou modificar a que tem installada, não ha empreza agricola que deseje intensificar a sua producção pela adopção de machinas de resultados comprovados, que não sollicite da casa Vva F. Behrensdorf & Cia preços e orçamentos, na certeza de ser promptamente attendida, recebendo uma proposta perfeitamente estudada para responder aos fins desejados,— proposta esta, estabelecida em condições taes de liberalismo, que se torna bastante difficil obtel'a egual de qualquer outra casa similar.

E'-nos forçoso limitar estas rapidas notas destinadas unicamente a explanar para os nossos leitores as linhas essenciaes desta poderosa casa, onde muitos dos chefes de ca-

sas concorrentes têm feito as suas primeiras armas e adquirido a praçtica dos negocios.

Sob a competente direcção do Sr Franz Behrendorf, em quem revivem as altas qualidades de intelligencia e de energia do seu saudoso progenitor, a casa prosegue na sua marcha victoriosa conquistando cada dia maior e mais firma reputacão. Para obviar á falta de muitos pormenores de grande interesse, publicamos gostosamente uma serie de vistas da casa e dos seus importantes depositos, assim como as photographias do seu eminente chefe e dos seus predecessores.

Deixemos de lado a banalidade das formulas consagradas; a veracidade dos factos é mais do que sufficiente quando se trata de uma casa que, como a Vva F. Behrensdorf & Cia, se impõe ao conceito e ao respeito de todos. Na nossa epocha, a força dos povos é feita do seu genio industrial e commercial, mais ou menos intensivo e progressista, e a historia ahi está para provar a exactidão d'essa proposição. A força collectiva não é senão a resultante dos esforços individuaes que necessitam para dar o seu pleno effeito, o exemplo estimulante de algumas personnalidades de arrojada iniciativa e de previdente intelligencia que resolutamente as guiam no caminho do progresso. Os grandes homens de negocio, queiram ou não queiram, conscientemente ou inconscientemente, têm essa missão a cumprir; os Sr. Franz Behrensdorf cumpre-a, com plena consciencia, e não ha elogio mais merecido e mais justo que se lhe possa fazer.



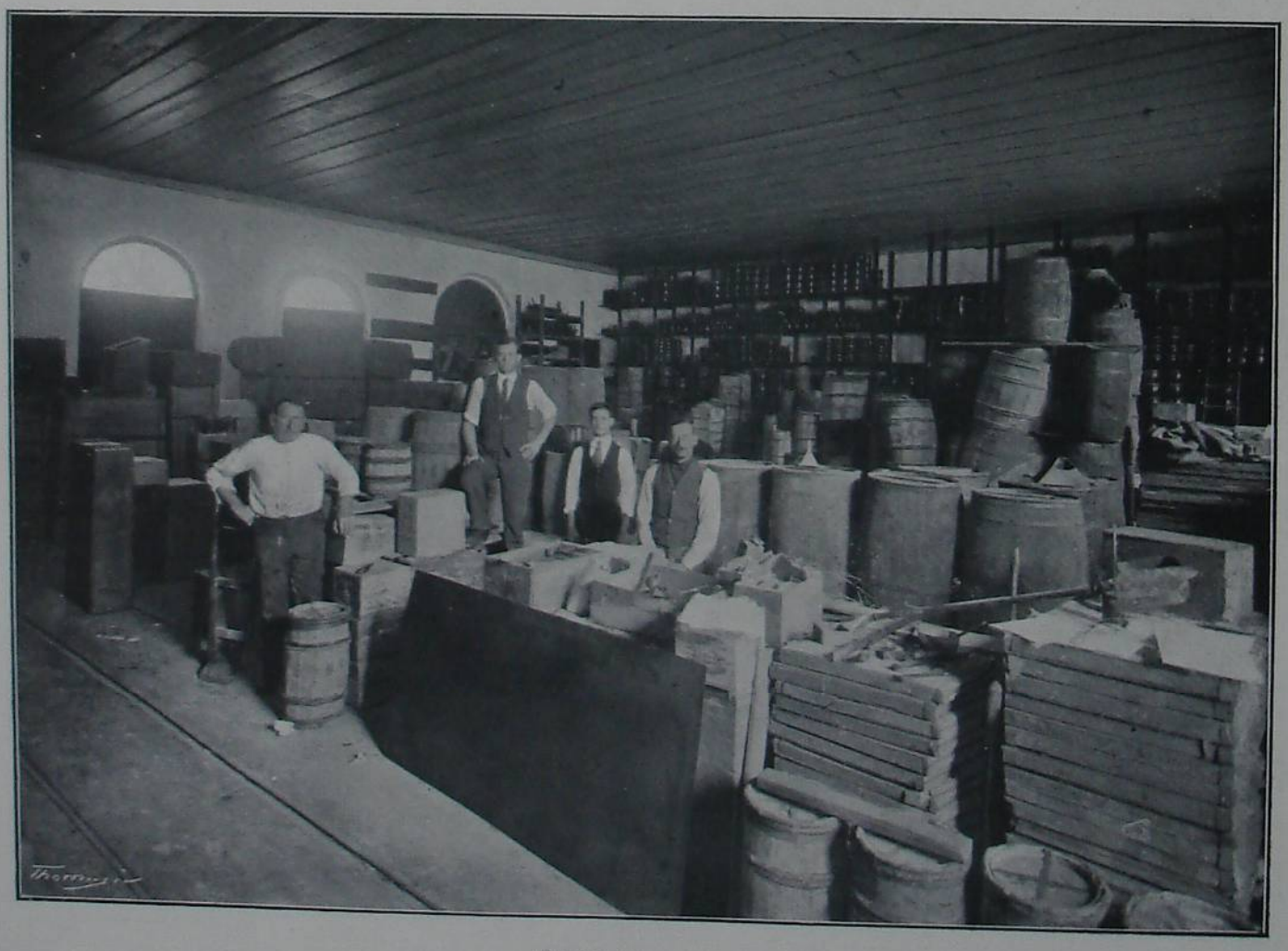
O mostruario geral



O secção de machinas e instrumentos agricolas



OUTRA SECÇÃO DO MOSTRUARIO DA CASA



O DEPOSITO GERAL



O grande pavilhão da Sociedade Rural de Porto Alegre, de estructura metallica, construido pela casa Vva F. Behrensdorf & Cia



Vista a vôo de passaro da importante fabrica

As Grandes Industrias Pelotenses

Companhia Fiação e Tecidos Pelotense

(Sociedade Anonyma)

Foi esta Companhia fundada em Fevereiro de 1908 e foram os seus incorporadores os Srs. Coronel Alberto Roberto Rosa e Plotino Amaro Duarte. A construcção do vasto edificio da fabrica, á rua Moreira Cezar, nº 52, teve inicio em 15 de Setembro de 1908, sendo as importantes obras terminadas dois annos mais tarde, em Setembro de 1910.

O capital social inicial foi de Rs. 1.000 : 000$000, divididos em 5.000 acções de Rs. 200$000; mais tarde esse capital foi augmentado para 2.500 acções de egual valor, de uma nova emissão, ficando assim o capital social em 1.500 contos. Além do capital subscripto, a Cia tem emittido 5000 «debentures» de Rs. 200$000, para attender á ampliação de certos serviços e atelieres, que habilitaram-n'a para uma producção muito superior á que primitivamente tinha sido prevista.

A fabrica é dividida em tres secções distinctas: fiação, tecelagem, e tintura e acabamento, dispondo cada uma dellas de todas as dependencias precisas.

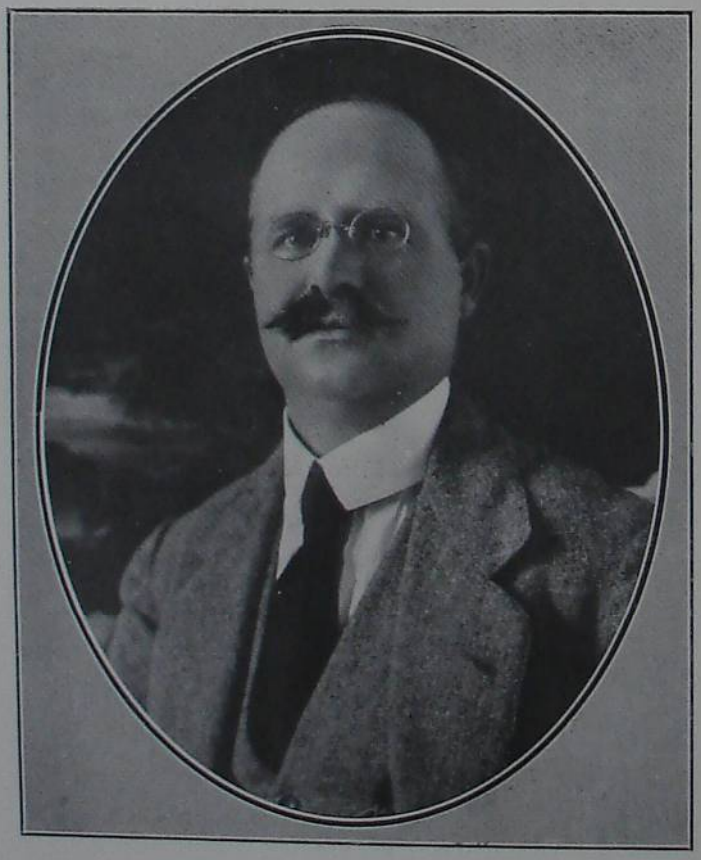
A secção de fiação iniciou o seu trabalho em Março de 1910, sendo em Agosto postas em movimento as ultimas machinas; a secção de tecelagem começou a trabalhar em Abril do mesmo anno.

As machinas foram directamente importadas de Inglaterra; forneceu-as a afamada casa Brooks & Doxey, de Manchester. O capital nellas empregado, em moeda nacional, foi de mais de 915 contos. O assentamento do motor e da caldeira começou em Março de 1909, seguindo-se o das outras machinas.

A producção (morins, algodões, brins e riscados), principiou em Maio e as vendas em Junho; porém, foi, no principio, de pequena escala, até Novembro. Neste mez, a 14, fez-se a inauguração official, com brilhante exito; nesta data, trabalhavam na fabrica 4 mestres, 10 contramestres, 108 operarios e 238 operarias.

A fabrica produz algodões crus, morins, brins, riscados, lenços, guardanapos, pannos para meza, pellucias, etc.

Durante o 1º semestre de 1911, a fabricação não foi tão intensiva como o permittia a organisação da fabrica, resultado aliás natural, pois é impossivel que um organismo tão complicado funccione completamente do primeiro jacto. Du-



Sr Ambrosio Perret, director



Sr Antonio Planella, director

rante esse semestre a producção foi de pouco menos de 1.000.000 metros e as vendas effectuadas deixaram um beneficio bruto de perto de 70 contos e liquido de Rs. 8:272 $ 490. No 2º semestre desse anno, vencidos os ultimos obstaculos, as machinas deram a sua producção maxima e foi possivel para esse semestre distribuir um dividendo de 3 % sejam 6 % ao anno-sem contar um lucro de mais de 16 contos levado á conta de lucros e perdas, depois de satisfazer todos os compromissos.

O anno de 1912 foi de egual successo. A fabrica produziu o seu maximo e toda a producção foi vendida. Iniciou-se a edificação de novas construcções para a installação de novas machinas, ficando a



A SECÇÃO DE FIAÇÃO



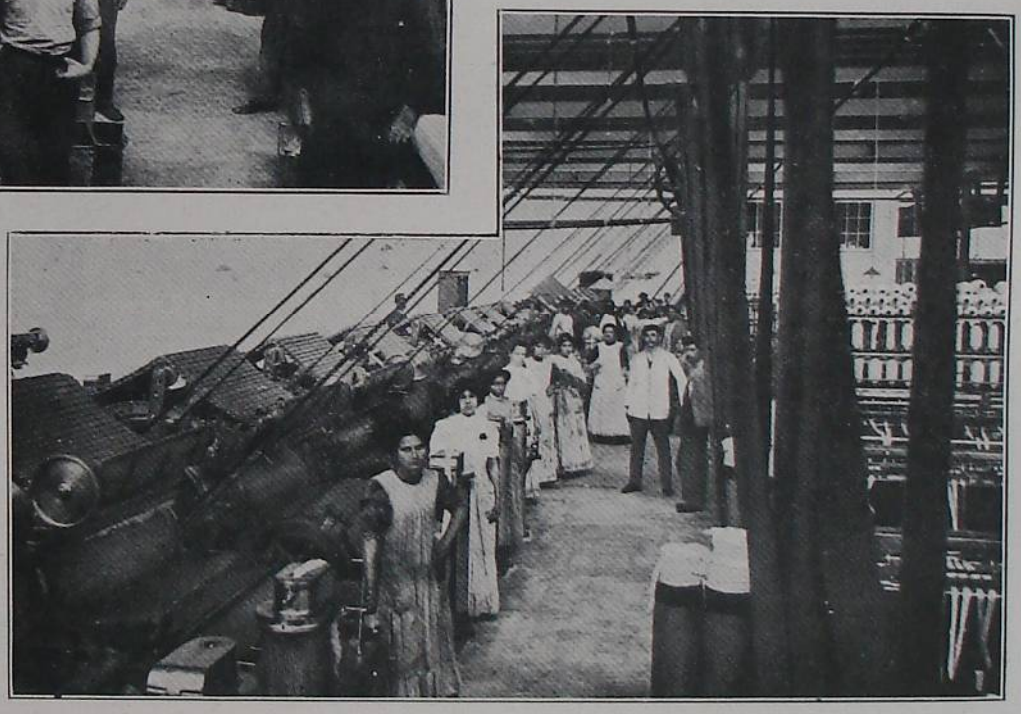
O ATELIER DE TEARES DA FABRICA

fabrica com 398 teares e produzindo mais do dobro do que antes. As despezas foram cobertas com um emprestimo de Rs. 400 : 000 $ 000. Nesse anno foi distribuido um dividendo de 9 %.

Os novos «atelieres» ficaram promptos par iniciar o trabalho em Octubro de 1913; porém, e infelizmente, sobreveio a crise que obrigou a restringuir a producção.

Durante esse anno a importancia das vendas egualou a do anno anterior.

Em 1914, a Directoria, que acabava de ser reeleita, teve que luctar contra a terrivel situação economica geral. A producção foi limitada a 1/3 das possibilidades. O primeiro semestre deu um prejuizo superior a 18 contos; porém, as excellentes medidas adoptadas e postas em practica pelos Directores, surtiram o effeito, e



OUTRA SECÇÃO INTERESSANTE DA FABRICA

o 2º semestre accusou um lucro liquido de perto de 25 contos.

Hoje a fabrica está em pleno trabalho, vendendo os seus productos não só nas differentes praças da União, onde tem activos agentes, como Porto Alegre, Rio de Janeiro, S.Paulo e Curityba, mas trabalhando tambem para a Europa. As transacções são importantissimas; as machinas têm ume faculdade de producção de 5.000.000 metros e o capital em giro, annualmente, passa de Rs. 3.000 : 000 $ 000. As materias primas são importadas da Europa, de Pernambuco e do Rio de Janeiro.

Publicamos varias vistas da fabrica, para melhor elucidação da sua importancia.



O ULTIMO PROCESSO DA FIAÇÃO

Casa Zambrano

do Snr Rosauro Zambrano

Entre os homens de negocios, cuja incansavel actividade e genio especulativo se têm interessado pelos mais transcendentes problemas economicos que dominam o presente e o futuro deste florescente Estado, merece uma menção especial o Snr Rosauro Zambrano, de nacionalidade brasileira, banqueiro, proprietario e conhecido homem de negocios.

N'outro estudo, publicado em differente lugar, analysamos qual foi e segue sendo a acção do Coronel Zambrano como criador e a influencia que teve sobre o resurgimento da industria pastoril. Não insistiremos, pois, sobre esse caracter particular da complexa personnalidade deste homen de quem os annos não conseguiram deter a actividade e o ardor ao trabalho. Limitar-nos-hemos, nesta resenha, a por em relevo um dos negocios de que é proprietario e que parece ser como a alma de todos os que dirige com uma competencia e um tino nunca desmentidos.

A *Casa Zambrano*, fundada em 1870, está installada á rua 15 de Novembro, nº 652, nesta cidade, e além da Agencia de Loterias, se occupa de negocios de cambio, desconto de letras, saques e hypothecas. São procuradores deste negocio os Srs. Francisco de Paula Zambrano e Arthur Zambrano, que gozam nesta praça de muita consideração e da estima de todos os que com elles têm ensejo de tratar, pelos seus excellentes dotes de caracter e de intelligencia.

Trabalhando com amplo capital, e disfructando um credito practicamente inexcedivel, a Casa Zambrano tem um movimento muito importante tanto na secção bancaria, como na que se occupa das Loterias do Estado.

O Snr Rosauro Zambrano é socio da firma Zambrano & La Porta, concessionaria da Loteria do Estado, com séde em Porto Alegre, e que, pela seriedade dos seus methodos e processos de trabalho e pelo escrupulo com que tem cumprido com os compromissos assumidos, tem conseguido impôr-se á confiança publica, tornando-se a mais seria e conceituada de todas as instituições similares do Brazil.

A respeito das Loterias do Estado, e na parte deste livro a que se refere Porto Alegre, publicamos um extenso estudo das condições em que funccionam, com agrado da auctoridade e do publico rio-grandense.

A vida do Snr Rosauro Zambrano tem sido um esforço constante, um exemplo jamais desmentido de trabalho nobilitante e bem orientado. Quer por iniciativa propria, quer secundando iniciativas alheias, o seu nome está ligado a muitas das grandes emprezas que têm poderosamente coadjuvado o resurgimento economico deste Estado. O Snr Rosauro Zembrano é um dos criadores importantes deste Estado e dos que com maior carinho se têm consagrado ao melhoramento da raça bovina; n'outro logar deste livro nos occupamos detalhadamente desse aspecto especial da actividade do eminente homem de negocios.

A ordenação desta obra impossibilitou reunir num mesmo artigo o conjuncto das manifestaçõees da actividade de tão preclaro homem de negocios que abrangem campos tão variados. Porém, analysando-o, quer como banqueiro, quer como concessionnario das Loterias do Estado que salvou do descredito em que tinham cahido, quer ainda como estancieiro esforçando-se pelo seu exemplo em ajudar ao resurgimento da industria da pecuaria, sempre encontramos a applicação dos mesmos methodos de trabalho, logicos e de effeito seguro, a



O Coronel Rosauro Zambrano com seus filhos Drs Attiliano e Raul Zambrano e Srs Francisco de Paula e Arthur Zambrano

memas facilidades de assimilação e de concepção, a mesma energia e a mesma habilidade na realisação. E são essas qualidades, nunca desmentidas, sobre as quaes parece que o tempo não teve acção, que fizeram do Coronal Rosauro Zambrano um dos homens de negocios mais completos entre os que conhecemos neste Estado e de estudo mais interessante.

N'um paiz que, como o Rio Grande do Sul, dispoe de tantos e tão variados elementos de riqueza, a primeira qualidade d'um homem de negocio deve ser a clareza de na concepção e a audacia na execução. Certo é que a posse dessas qualinades não se pode adquirir senão por uma constante educação da vontade; eis porque o estudo



Uma secção da Casa Zembrano: venda dos bilhetes de loteria e expediente publico



Exterior da Casa Zambrano, na rua 15 Novembro, arteria central da cidade

da acção de certos homens, a analyse dar suas obras e dos methodos que empregaram para conseguir os seus fins, é altamente instructivo: nenhum é, a esse ponto de vista, mais interessante que o Coronel Rosauro Zambrano.

E'-nos particularmente agradavel publicar, junto com estas rapidas notas, as photographias dos estimados directores, Srs. Francisco de Paula Zambrano e Arthur Zambrano, assim como vistas da conhecida *Casa Zambrano*, cujo movimento a colloca n' uma situação especial nos meios commercial e financeiro que lhe tributam uma estima e uma consideração altamente merecidas.

Xavier & Irmão

Seccos e Molhados por atacado

Esta casa importadora, cujo movimento a torna uma das mais importantes do Estado no ramo de negocios que explora, foi fundada no anno de 1875 pelo Snr Luiz Gomez de Carvalho.

No principio, o Snr Luiz Gomez de Carvalho têve como socio o Snr Antonio José Gonçalves Mostardeiro, que tem deixado a fama de um eminente homem de negocios; a seguir entrou na firma o Snr Fructuoso José Gonçalves Mostardeiro, a quem succedeu o Snr José Ignacio da Silva Xavier, um dos actuaes proprietarios da casa.

Em 1903, o socio José Ignacio da Silva Xavier, tendo ficado unico proprietario da casa, chamou o seu irmão Snr Feliciano Ignacio Xavier, associando-o; desde então a Sociedade não soffreu mais nenhuma alteração.

Estas differentes mudanças de firma, com a entrada de novos socios, parecem ter dado periodicamente nova impulsão á casa, renovando-lhe o sangue, pois as operações se desenvolveram de anno para anno n'uma progressão ascendente, até conseguir o invejavel gráo de prosperidade que faz hoje a casa tão forte e respeitada como as mais conceituadas do Estado.

A casa Xavier & Irmão está localisada á rua Andrade Neves, nº 611, n'um predio de propriedade da firma e cujo valor está avaliado em Rs. 40:000$000. Se dedica á compra no Estado e importação de outros Estados e do estrangeiro de todos os generos que interessam os ramos de seccos e molhados, sendo as vendas exclusivamente feitas por atacado. O capital social registrado é de Rs. 250:000$000; porém, o giro annual da casa é importantissimo e passa de Rs. 5.000:000$000.

A grande variedade dos artigos que formam o ramo de negocios explorado pela firma, e a sua extraordinaria minudencia;-as constantes variações do preços de certos productos, oriundas das previsões das colheitas e da abundancia ou deficiencia no marcado, exigem para a gestão de uma casa de grande movimento, como a dos Srs. Xavier & Irmão, uma pericia e um tino excepcionaes; o contacto com os mercados estrangeiros fornecedores deve ser intimo e constante, além do necessario e completo conhecimento dos recursos de cada



Snr. José Ignacio Xavier, socio-chefe da firma Xavier & Irmão, uma das mais poderosas do Estado no seu ramo

paiz e do valor em qualidade dos seus productos, que frequentemente varia de uma região para outra.

Essas qualidades, possuem-n'as n'um alto grão os Srs. Xavier & Irmão, o que lhes tem permittido, n'um prazo relativamente curto, dominar o mercado consumidor em condições taes, que poucas são as casas concorrentes que podem verdadeiramente competir com elles.

Os armazens que servem de deposito para as mercadorias são muito amplos e perfeitamente adaptados para o fim a que são destinados, possuindo todo o material necessario para



Snr. Feliciano Xavier, socio solidario da firma Xavier & Irmão

carga e descarga e transporte dos volumes. Um amplio portão dá facil entrada ás mercadorias que formam dentro dos depositos um stock de grande importancia e de subido valor. Quem transita pela rua Andrade Neves, perto do predio onde funcciona a casa Xavier & Irmão, não pode deixar de notar um movimento desusado nesta calma cidade, uma actividade febril que reflecta a propria actividade que reina no interior da casa onde a bôa administração e o salutar exemplo dos chefes fazem com que cada empregado ou simples peão cumpra escrupulosamente com a suas obrigações.

As vistas dos armazens que gostosamente publicamos junto com estas linhas, podem dar uma idéa, bem que incompleta, da importancia da casa commercial dos Srs. Xavier & Irmão; é preciso, porém, para poder exactamente avalial'a, presenciar o movimento diario de entradas e sahidas de mercadorias, conhecer os importantes despachos effectuados na Alfandega de generos oriundos de todas as regiões productoras da Europa, da America do Norte e das visinhas Republicas,-os amplos contractos passados com os productores deste Estado e dos outros da União, as volumosas expedições que cada dia espalham os productos aqui reunidos, pela extensa clientela da casa, em todos os centros deste Estado que estão ao alcance da sua poderosa acção.

Os Europeus têm uma ideia muito incompleta do que são na realidade estas grandes casas importadoras; conhecem-as geralmente a travez do seu credito, que sabem ser excellente pelas informações que periodicamente requerem dos estabelecimentos de credito, e a esse ponto de vista, a casa Xavier & Irmão nada tem que invajar á sus collegas. As casas europeas de artigos de alimentação, pelo menos as que trabalham com os mercados de além-mar, se especialisam n'um producto ou n'uma pequena serie de productos, operando as suas transacções pelo intermedio de casas commerciaes ou de representantes que agrupam grande numero de casas; não po-



VISTA EXTERIOR DA CASA CENTRAL DA FIRMA, Á RUA ANDRADE NEVES

dem imaginar o tino administrativo de que devem ser dotados os chefes destas casas que lidam ás vezes com milhares de contas correntes e marejam annualmente milhões de francos.

Assim, é altamente instructivo e interessante o estudo da estructura e do funccionamento de uma casa como a dos Srs. Xavier & Irmão, cuja pericia e habilidade commercial são insuperaveis.

Os Srs. Xavier & Irmão gozam nesta praça e fora della o melhor credito, merecido pela seriedade dos seus processos de trabalho e pela ponctualidade com que cumprem as abrigações que têm assumido. Perfeitos cavalheiros, cujo fino trato nunca se desmente e que dispensam naturalmente a todos, sem distincção de classes, o encanto de sua affavel cortezia, são muito estimados no meio da alta sociedade pelotense a que pertenencem e gozam grande consideração nas rodas commerciaes.

O Snr José Ignacio da Silva Xavier nasceu em 1857 e o seu irmão, Snr Feliciano Ignacio Xavier em 1867; ambos são originarios da povoação de Mostardas. A sua vida commercial foi dominada pelo trabalho afincado e honrado que lhes proporcionou merecidamente a alta e solida situação que hoje disfructam.

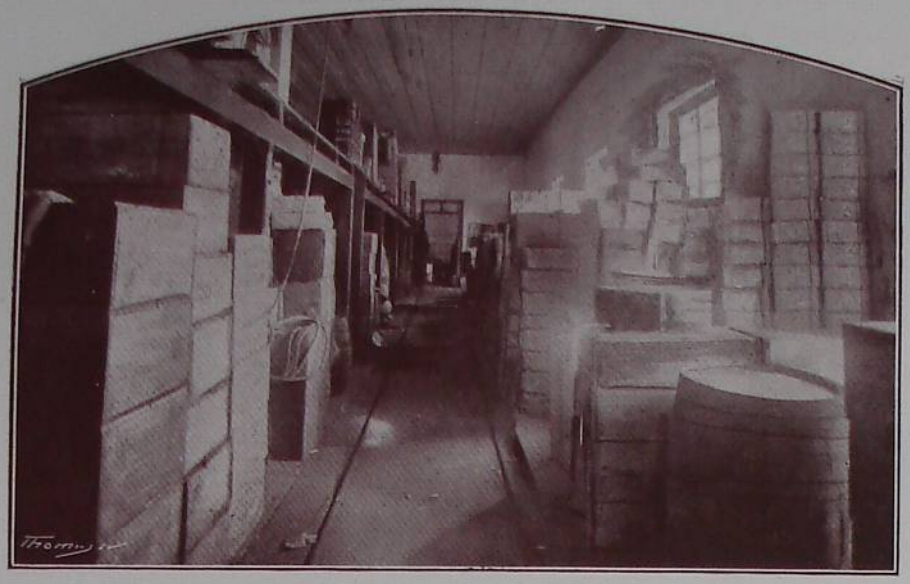


DR. NEDE LANDE XAVIER, BACHAREL EM SCIENCIAS COMMERCIAES, FILHO DO SNR. JOSÉ IGNACIO XAVIER

Ambos são casados e têm a satisfacção de se verem prolongados nos seus dilectos filhos, cuja educação e instrucção têm sido a constante preoccupação dos seus extremosos paes.

Na parte social desta obra, temos a prazer de publicar os retratos das distinctas familias destes dois preclaros homens de negocios, que pelas suas qualidades de trabalho, de intelligencia e de coração honram grandemente o meio em que trabalham, sendo dos que tem poderosamente collaborado para o progresso desta grande e rica cidade de Pelotas.

Estamos muito longe daquelles tempos heroicos em que, na carreira commercial, se conquistavam os galões pelo unico effeito do trabalho tenaz e a golpes de energia e de vontade; hoje, o desenvolvimento do intercambio com os mercados mundiaes

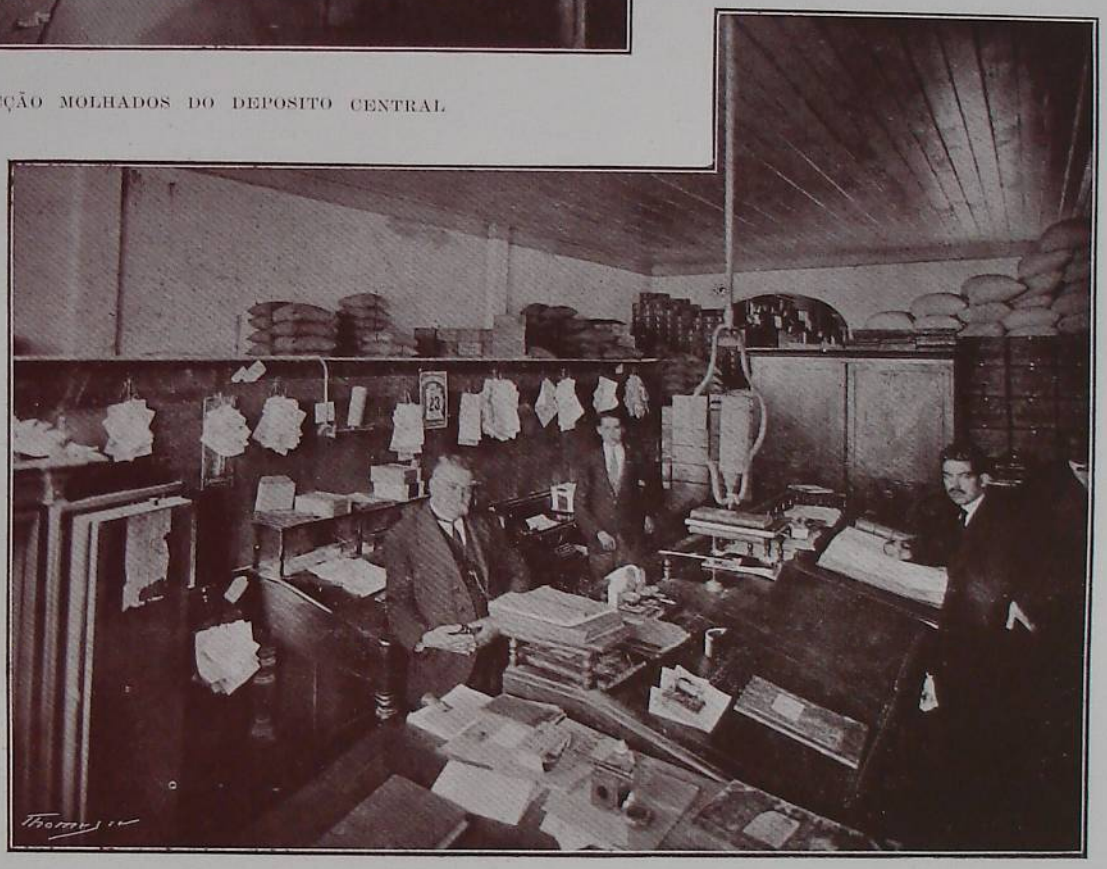


A SECÇÃO MOLHADOS DO DEPOSITO CENTRAL

tem criado a necessidade de conhecimentos theoricos que tornam a carreira commercial um officio cujo exercicio exige conhecimentos muito variados, que não se adquirem senão a custo de estudos tão arduos como os que preparam ás carreiras chamadas liberaes. O contacto constante com tantos mercados differentes que se differenciam uns dos outros pelos seus processos ou methodos de trabalho, obriga os chefes das grandes casas importadoras e exportadoras a um conjuncto de conhecimentos que podem ser adquiridos sómente por uma longa practica ou pelo estudo nas escolas commerciaes, especialmente organisadas para esse fim e aptas para preparar, por uma serie de estudos graduados e judiciosamente escolhidos, homens de negocio capazes de enfrentar os grandes problemas economicos.

E' essa nescessidade que teve a intelligencia de comprehendero Dr. Nede Lande Xavier, filho do abastado negociante Snr José Ignacio Xavier e da Exma. Sra. D.ª Firmiana Rosalia da Costa Xavier. Este distincto moço, muito conhecido nas rodas sociaes e commerciaes desta cidade, nasceu em Pelotas em 16 de Dezembro de 1893. Acabados os seus estudos secundarios, entrou a cursar a Academia de Commercio, acabando o curso em 20 de Fevereiro de 1913, com o titulo de Bacharel em Sciencias Commerciaes. A obtenção desse diploma, aliás comprobativo de serios estudos, não lhe pareceu sufficiente, pois comprehendia a necessidade de conhecer *de visu* e de estudar a organisação commercial dos grandes centros europeus com os quaes deveria necessariamente mais tarde manter relações; resolveu, pois, ir para Europa, onde durante seis mezes frequentou os cursos de Handel's Lehrings Institut «Grone», de Hamburgo, que deixou em fins de Dezembro de 1913.

Emprehendeu então a sua volta de Europa, visitando successivamente a Allemanha, a França, a Inglaterra, a Belgica, o Portugal e a Hespanha, observando e estudando a organisação



A SECÇÃO DE CONTABILIDADE DA CASA



A SECÇÃO DE GENEROS DE ESTIVA DO DEPARTAMENTO CENTRAL

economica desses differentes paizes que com este mantêm tão estreitas relações. Esta disgressão a travez dos centros os mais progressistas da velha Europa, altamente instructiva, foi para o jovem commerciante o complemento necessario dos serios estudos theoricos que o tinham preparado para aproveitar esta lição das coisas.

Hoje, o Dr. Nede Lande Xavier, de regresso á sua cidade natal, trabalha na importante casa Xavier & Irmão, de que o seu Exmo Pae é socio e á qual presta serios serviços, apezar de ser ainda muito moço, desenvolvendo os seus dotes naturaes de trabalhador intelligente e preparado. Não podia o Snr José Ignacio S. Xavier sonhar melhor recompensa da que ver reviver neste filho, que espera tão radiante futuro, as qualidades que



A secção de imflammaveis do deposito da Avenida 7 de Abril



Os novos depositos da firma Xavier & Irmão, na Avenida 7 de Abril, a proximidade da estação da estrada de ferro

A secção de farinhas do deposito da Avenida 7 de Abril



fizeram delle um dos commerciantes mais justamente estimados desta praça.

Limitaremos o nosso estudo d'esta casa que a opinião geral considera como uma das mais poderosas e solidamente assentadas da cidade de Pelotas.

Inconscientemente, a idêa critica, a base de estimação, se alteram com as latitudes e com os paizes estudados. Tal casa que na Europa seria considerada de primeira importancia, será no Brazil apenas considerada um elemento de valor como tantas outras. Eis porque, quando estudando um organismo commercial como o dos Snrs Xavier & Irmão não duvidamos em qualifical'o como fizémos, é porque, realmente, é de categoria muito especial pela potencia da sua acção, e pelo importante papel que desempenha no concerto dos intereses geraes da communidade rio-grandense.

Bromberg & Cia

Filial de Pelotas

Nos meios industriaes e agricolas do Estado, assim como em muitos dos ramos do commercio, a casa Bromberg & Cia occupa um logar tão importante que bem se pode dizer que o desenvolvimento economico deste Estado está intimamente ligado á acção desta importante firma.

A filial estabelecida nesta cidade foi fundada, em 1874, pela firma Rech & Cia. Mais tarde passou a ser filial da casa Bromberg & Cia, de Porto Alegre e, finalmente, da do Rio Grande. Desde 1912 está sob a direcção do Snr Gustavo Bertram que, no desempenho do cargo que lhe tem sido confiado, tem dado innumeras mostras de pericia e habilidade commercial.



SECÇÃO DE FERRAGENS POR ATACADO DA CASA BROMBERG & CIA.



SECÇÃO DE BAZAR



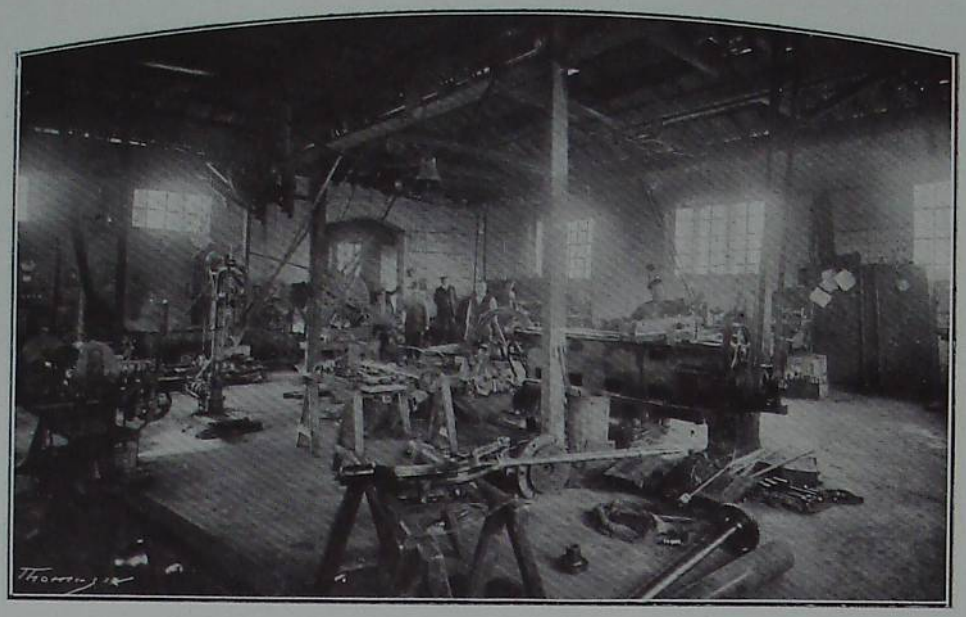
SR. GUSTAVO BERTRAM, GERENTE DE FILIAL EM PELOTAS DA CASA BROMBERG & CIA

A acção desta filial, como das outras da casa Bromberg & Cia, se tem espalhado pelos diversos ramos da industria e da agricultura, dotando-os, em condições que têm poderosamente ajudado ao seu desenvolvimento, de todos os elementos mechanicos escolhidos das mais afamadas casas, na sua especialidade, da Europa e da America do Norte.

A filial de Pelotas, localisada á rua Marechal Floriano e cujo competente gerente é, como já dissemos, o Snr Gustavo Bertram, tem



O ESCRIPTORIO DA SECÇÃO DE MACHINAS

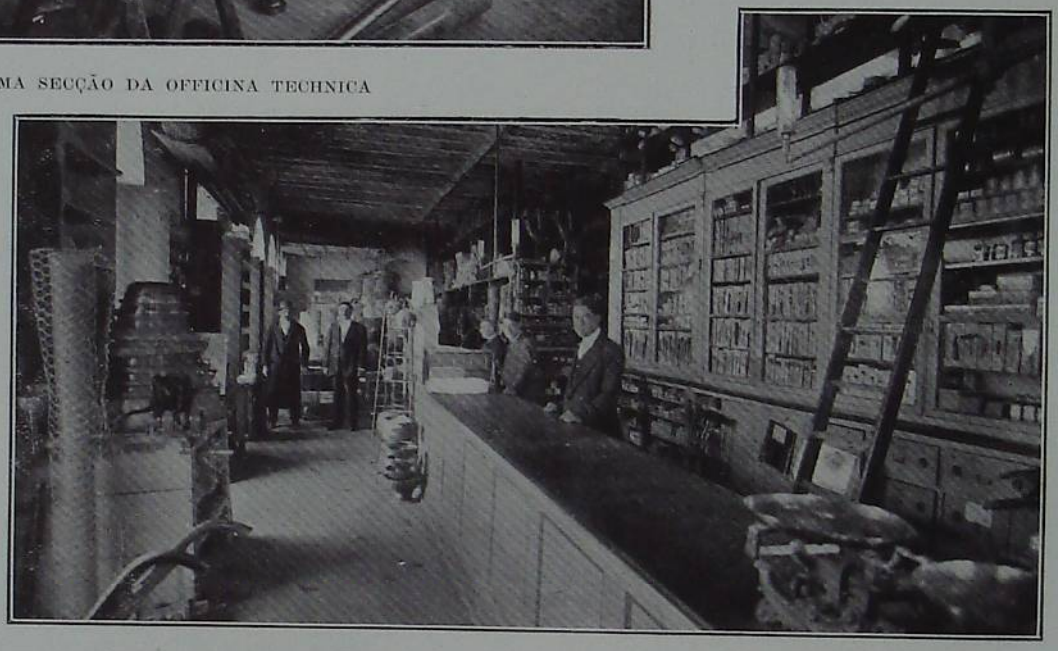


Uma secção da officina technica

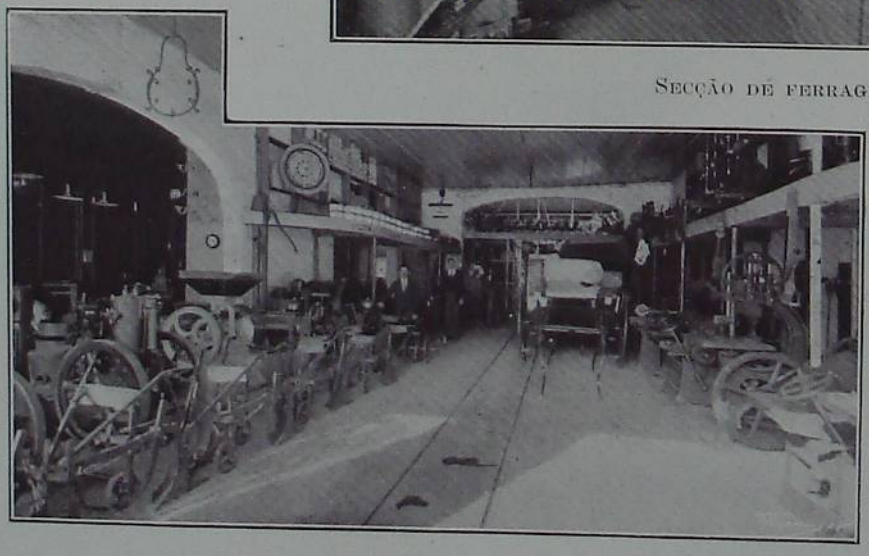
Fazer o historico da casa Bromberg & Cia seria, por assim dizer, reeditar a historia do desenvolvimento economico deste Estado a que contribuiu, mais do que qualquer outra, pelo intermedio das suas filiaes que se dividiram as diversas regiões em espheras de acção independentes umas das outras.

E' facto incontestavel que, de todas essas filiaes cujo conjuncto forma uma formidavel organisação commercial, unica no Estado, a que estudamos nestas linhas é, sem duvida, a mais activa e a que dispõe do apparelhamento technico e commercial o mais completo para attender ao seu serviço cinco viajantes que continuamente visitam os Municipios de Pelotas, São Lourenço, Piratiny, Cacimbinhas, Cangussú, Bagé, D. Pedrito, Lavras, S. Gabriel, Livramento, Rosario, Camaquam e outros, onde a casa possue uma extensa e fiel clientela.

A sua bem montada secção de installação de machinas e de concertos, de talheres navaes e em geral, de todas as obras



Secção de ferragens a varejo



Secção de machinas

que se relacionam com a mechanica em geral, está superiormente organisada para responder ás necessidades dos mais exigentes.

A proximidade de Rio Grande, de cuja casa Bromberg & Cia depende esta filial, facilita consideravelmente as transacções. O giro annual desta filial excede, annualmente, a Rs. 2.000 : 000$000, o que representa um importantissimo movimento, visto que a area onde pode desenvolver a sua actividade é limitada e comprehende varios municipios que contam entre os menos abastados do Estado.

a todos os pedidos. Na impossibilidade de entrar nos detalhes dos negocios desta filial da podecosa casa Bromberg & Cia e desejando fornecer aos nossos leitores maiores elementos de appreciação publicamos, junto com esta breve resenha, uma serie de vistas das suas diversas secções cujo apparelhamento, repetimos o, está a altura de todas as emergencias.



A loja naval

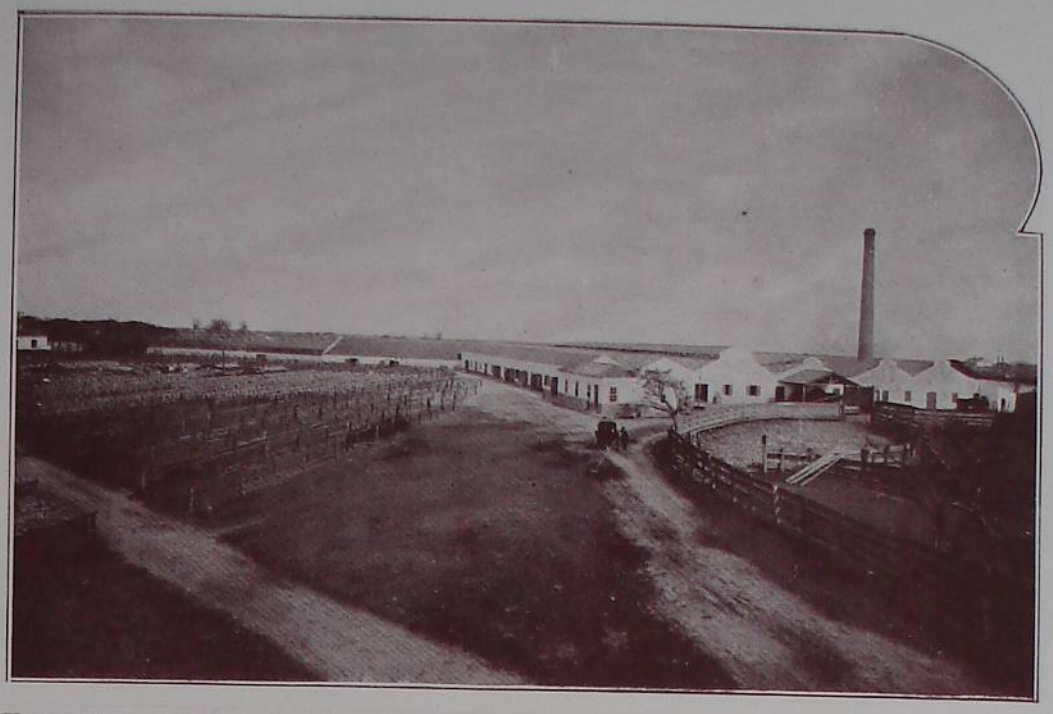
Tamborindeguy & Costa

A casa foi fundada em 1900 pelos actuaes proprietarios Srs. João Tamborindeguy e Attilino Costa e o seu capital registrado era de Rs. 200 : 000$000.

A sociedade possue duas xarqueadas; a primeira, denominada S. João, está situada no municipio de Pelotas, e a segunda que é tambem a mais importante, denominada São Domingos, está localisada no municipio de Bagé. Os negocios são centralisados no escriptorio da firma, rua general Ozorio, nesta cidade de Pelotas.

A Xarqueada S. João abate annualmente mais de 20.000 rezes, e a de S. Domingos, em Bagé, o duplo, sejam 40.000. A matança am ambas as xarqueadas produz annualmente perto de 6.000 toneladas de xarque; esta importante producção é vendida, directamente ou por intermediarios, neste Estado e nas principaes praças da União.

Os couros, convenientemente salgados, são encaminhados para Europa, principalmente para Allemanha e Inglaterra onde acham uma boa acceitação.



VISTA GERAL DO SALADERO SÃO JOÃO, SITUADO A POUCOS KILOMETROS DE CIDADE DE PELOTAS



SR. JOÃO TAMBORINDEGUY, SOCIO-CHEFE DA FIRMA TAMBORINDEGUY & COSTA

O sal empregado representa um minimo de 3000 tonneladas que vêm annualmente de Cadiz, (Hespanha). A casa Tamborindeguy & Costa compra gado magro e gado gordo e inverna de 2000 a 3000 animaes por conta propria em diversos municipios do Estado, quer em campos da sua propriedade, quer em campos particulares.

O movimento annual da firma não é inferior a Rs. 30.000 : 000$000.

Decerto não se deve procurar nos estabelecimentos des Srs. Tamborindeguy & Costa modelos de elegancia; ahí está exactamente a sua força, pois na industria do xarque, que é um artigo pobre, não ha lugar, se quizerem que a exploração seja assaz remuneradora para o capital, para sacrificar ás appariencias; e d'isso temos bôa prova nos estabelecimentos montados á moderna e que deram deficientes resultados financeiros.

Acompanhando estas linhas, publicamos duas vistas do saladero S. João e os retratos dos dois socios da firma.





VISTA INTERNA DO «SALADERO». — MAJOR ATTILANO COSTA, SOCIO SOLIDARIO DA FIRMA

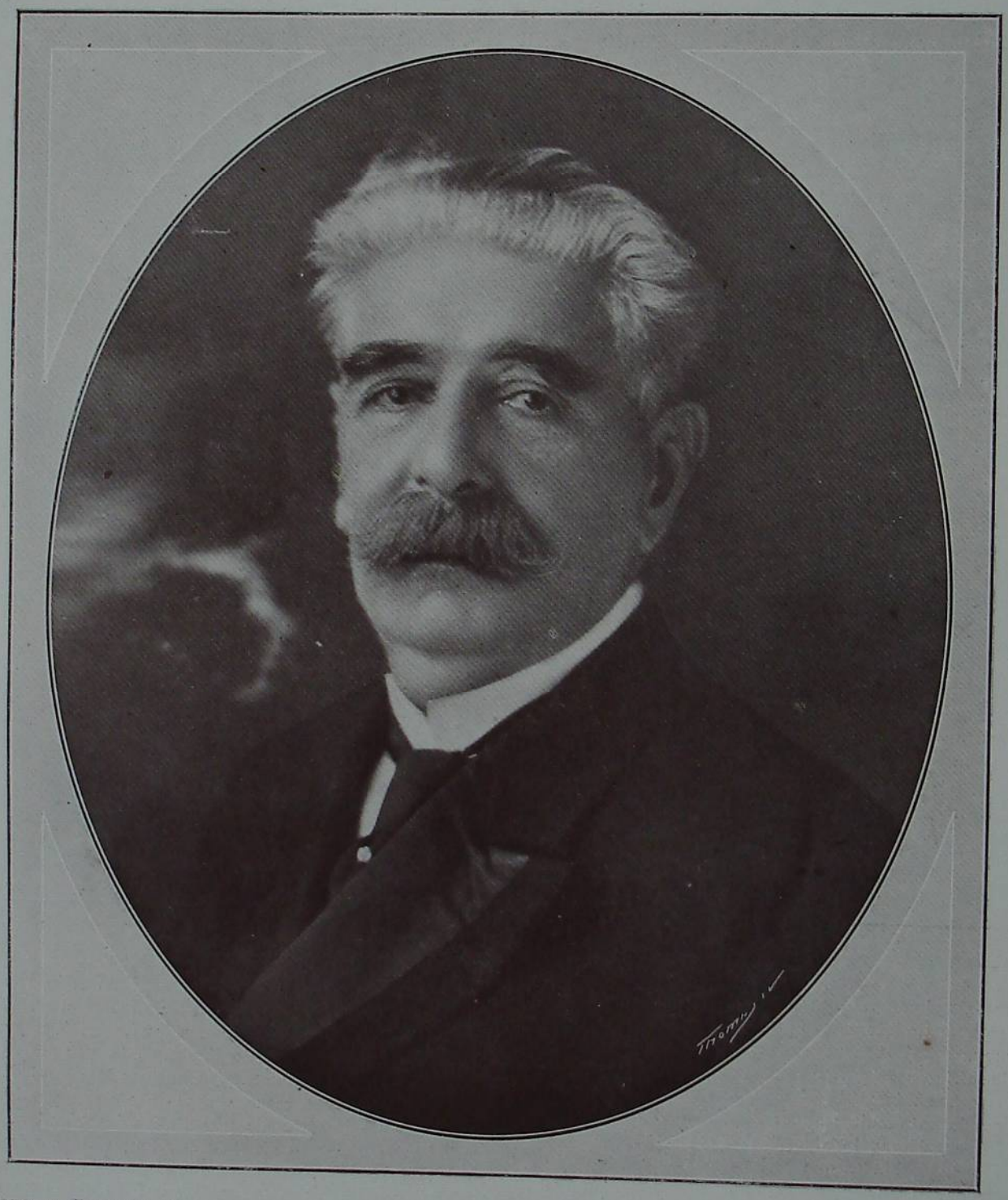
Coronel Rosauro Zambrano

Importante Criador e Homem de Negocios

O Estado do Rio Grande do Sul offerece um campo illimitado para o desenvolvimento da acção pessoal dos homens de intelligencia e de iniciativa. Em todos os ramos da actividade economica, intellectual e social, os caracteres superiores e bem temperados encontram opportunidades magnificas para exteriorisar as suas qualidades productoras e criadoras, concorrendo efficazmente para o progresso de que beneficia a collectividade. Já tivemos ensejo, no decurso da nossa longa viajem d'estudos atravez do Estado, de notar a influencia do exemplo de um nucleo de personnalidades que, nas suas especiaes espheras de trabalho, abriram o caminho ás energias das gerações novas, preparando-as para a lucta cada dia mais intensa pelo parallelo desenvolvimento das outras nações concorrentes.

Nessa galeria de precursores,-poderia dizer-se de educadores-occupa honroso lugar o Coronel Rosauro Zambrano que, pela sua situação social, pelo arrojo das suas concepções economicas realisadas com uma clarividencia e uma energia pouco ordinarias, e pelos seus dotes de intelligencia e de caracter, conquistou uma situação de destaque que exige especial estudo.

Não cabe, no quadro desta modesta resenha, entrar nos detalhes dos negocios de que o Coronel Zambrano participa como socio; basta-nos, para estudo da sua personnalidade, encarar sómente os negocios que dependem da sua exclusiva orientação e actividade, e principalmente o papel que desempenha no ramo que representa a maior riqueza deste Estado,-a pecuria.

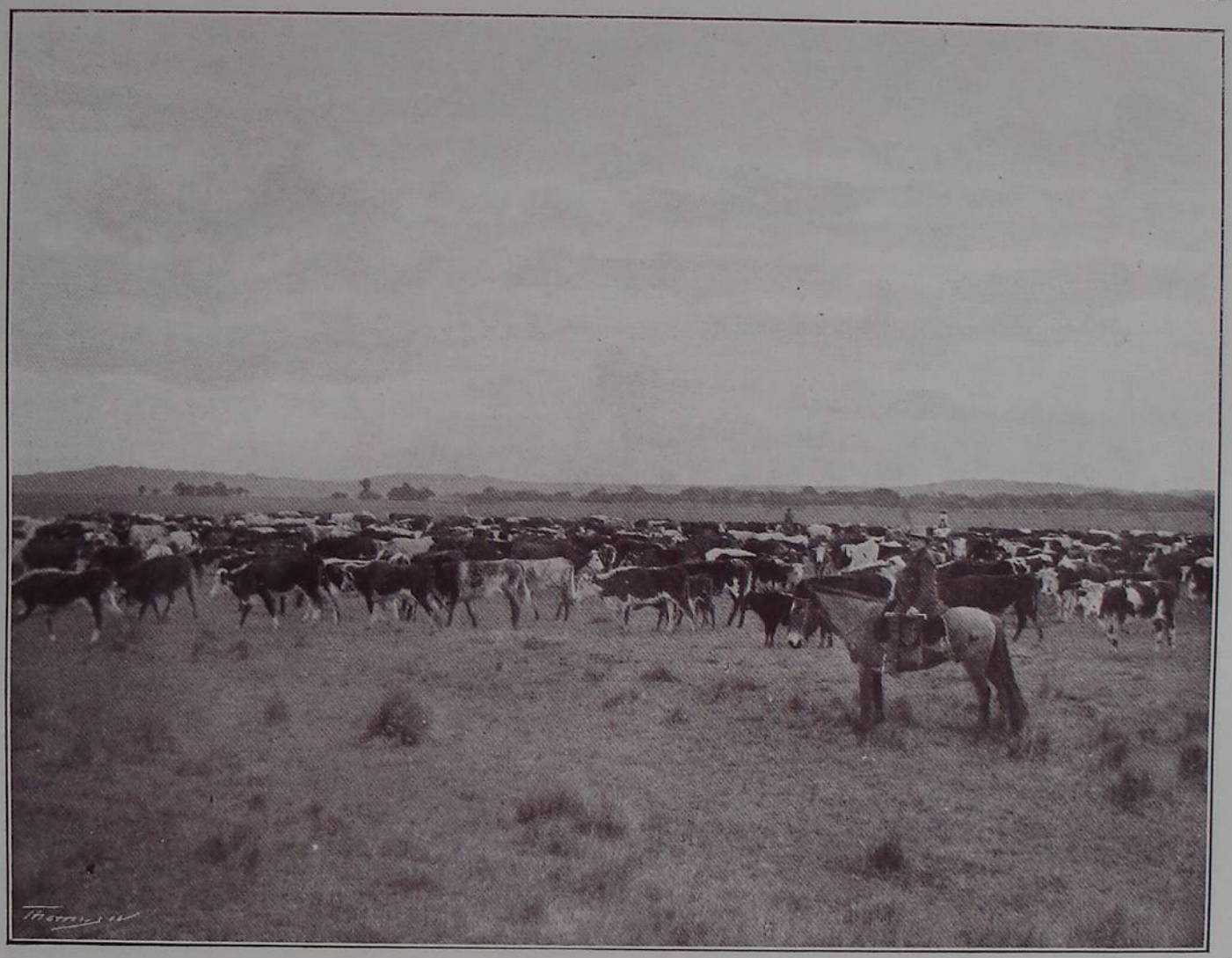


Coronel Rosauro Zambrano, abastado capitalista e progressista criador neste Estado, socio solidario da firma Zambrano & La Porta, concessionaria da «Loteria do Estado»

Alhures, temos fallado da influencia que necessariamente

terá sobre a evolução do commercio de intercambio deste Estado a abertura da barra do Rio Grande e a exploração do novo porto. Um nosso collaborador tem egualmento exposto a importancia desse novo e poderoso elemento de trabalho ao ponto de vista da acção que deverá exercer sobre o desenvolvimento da grande industria regional,-a pecuaria,-assegurando, pela possibilidade da livre sahida para o mar, a fundação de frigorificos que liberarão os criadores de gado superior da dependencia quasi que absoluta em que viviam com respeito aos seus vizinhos das republicas Oriental e Argentina.

Todos os criadores das regiões sul, sul-este, sul-oeste e de parte do centro, quer dizer tudo o que na industria pastoril



Um rodeio de vacas «Hereford» de criação

representa algum valor como quantidade e qualidade de gado, é directamente interessado pela transformação da industria da preparação das carnes segundo os processos de congelação ou de refrigeração que garantem uma bôa acceitação nos mercados consumidores da Europa emquanto dure a guerra e mesmo durante muitos annos depois de effectuda a paz, devido á consideravel reducção dos rebanhos europeus e ás grandes difficuldades que soffrerá o velho continente para restabelecer o seu capital-rebanho.

Todavia, se todas as regiões do estado são interessadas pela bôa e rapida solução desse problema, nenhuma tem tão grande interesse como o municipio do Rio Grande e os que o circumdam, pois elles deverão ser os primeiros fornecedores do primeiro frigorifico que, segundo a logica, deverá ser construido perto do unico porto de mar deste estado,-Rio Grande.

E' então que apparecerá com todo o seu valor de utilidade geral a obra emprehendida, como criador, pelo Coronel Rosauro Zambrano.

Com effeito, no curso da polemica sustentada sobre o ponto de saber qual o logar mais conveniente para edificar o primeiro frigorifico, Rio Grande ou Rosario, polemica cuja vivacidade explica-se pelo grande interesse que liga com a solução do problema levantado, o principal argumento utilisado pelos adversarios do Rio Grande foi que a região comprehendida num raio de 200 kilometros em volta dessa cidade, distancia estimada maxima para que as tropas possam chegar pelo proprio pé ao estabelecimento, não offerecia para o frigorifico projectado senão recursos insufficientes para alimental'o em gado de typo sufficientemente desenvolvido, o que habitualmente chamam do typo frigorifico. A causa apontada dessa inferioridade do gado era a mã ou pelo menos a insufficiente qualidade dos pastos. Num serie de artigos documentados e publicados no «Correio do Povo», o scintillante e saudoso Dr. Ramiro Barcellos fez justiça àquellas affirmações erguidas um tanto ligeiramente por pessoas que conheciam insuficientemente os recursos dessa região.

Certo é que esses recursos ainda não são o que deveriam em razão da importancia quantitativa dos rebanhos. Muitos criadores, e dos mais abastados, voluntariamente fecharam os ouvidos aos ensinamentos que vinham da Argentina e do Uruguay, deixando o seu gado quasi ao abandono, sem se preoccuparem de melhoral'o. Porém, devemos dizer, a bem da justiça, que alguns esforçaram-se para dar o bom exemplo, incitando ao cruzamento do gado creoulo com as raças que pareciam as mais indicadas para acclimar-se; e se hoje a região está em condições de offerecer uma base sufficientemente solida para o estabelecimento de um frigorifico, a honra desse progresso recahe sobre esse grupo de homens esforçados, a frente dos quaes está a Coronel Rosauro Zambrano.

O Coronel Rosauro Zambrano é proprietario, no Munici-



Um reproductor «Hereford» e um casal «Durham» importados para melhoramento da raça



Touro Hereford de 2 annos bello exemplar da criação rio-grandense



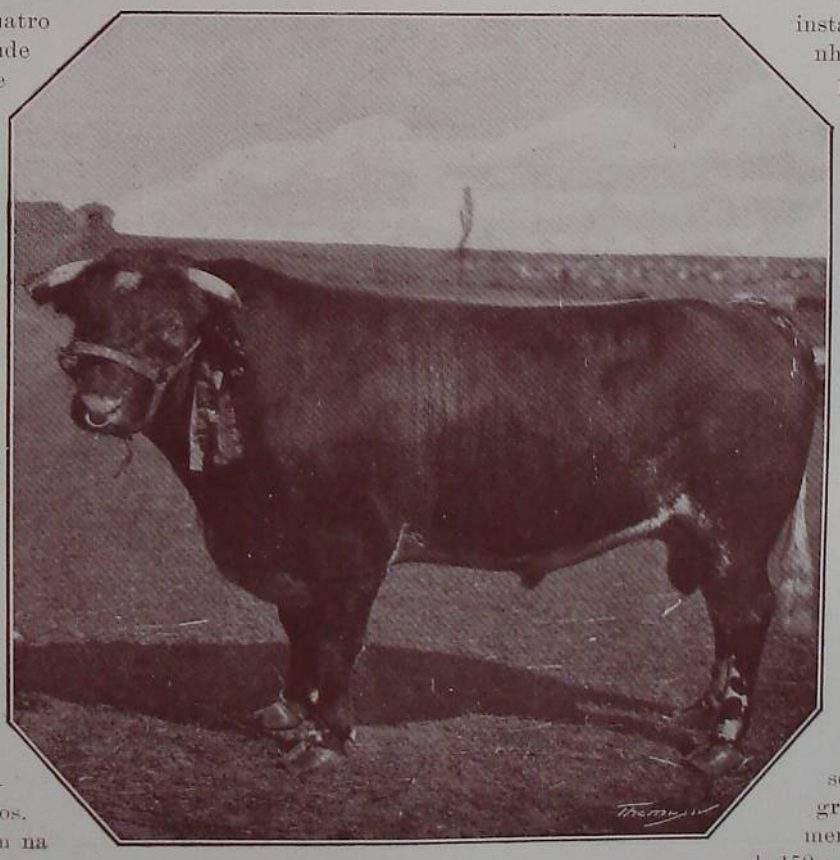
Um garanhão arabe importado para reproductor



UM GRUPO DE LEITEIRAS «HEREFORD» E «DURHAM» DE ALTA MESTISAÇÃO

pio do Rio Grande, de quatro importantes estancias onde se occupa de criação de gado em grande escala.

A primeira dessas propriedades, situada no districto de Povo-Novo (Liscano), tem uma superficie de 3775, 2 hectares. E' limitada na parte norte pelo rio São Gonçalo, e varios arroios, bem que não navegabeis, fornecem abundantes aguadas para o gado. Completamente cercados, os campos são divididos em oito potreiros, sendo parte dos campos altos e parte de pastagens superiores. O numero de animaes vacuns é de 1.500, das raças Hollandeza, Suissa e Durham. A marcação annual é de 400 terneiros. Além desse gado existem na estancia cem lanigeros e cem cavallos; para os lanigeros foi installado um excellente banheiro. A segunda das propriedades rurares do Coronel Rosauro Zambrano acha-se situada no mesmo districto de Povo Novo, nos logares «Margem» e Crystal», medindo 484, 84 hectares. Os seus campos, limitados ao sul pelo arroio do Peixe e ao norte pelo rio São Gonçalo, são considerados superiores, pois as pastagens são formadas pelas melhores gramineas; são cercados em parte. Nelles pasta gado, de resumido numero, mas de superior qualidade, pertencendo ás raças Hollandeza e Suissa, sendo de pura raça bôa parte dos animaes e apresentando os outros alto grão de mestisação. O numero de animaes vacuns é de 150 e a marcação annual é de 100 terneiros approximadamen-



UM PADRE «DURHAM»-TYPO EXPOSIÇÃO

te. Existem igualmente uns 20 exemplares da raça cavallar.

Outra propriedade do Coronel Rosauro Zambrano está localisada no districto de Quinta (Paulista). A superficie do campo é de 5775, 2 hectares. Inteiramente cercado, dispoe de aguadas permanentes e offerece para a criação campos de regular qualidade, divididos em seis potreiros onde pastam mais de tres mil vacuns. Os animaes são mestiços da raça creoula com as raças Hollandeza e Suissa, apresentando numerosos exemplares do bello aspecto. A marcação annual é de duzentos terneiros. Existem nesse campo 200 cabeças de gado lanigero e uns cem cavallos.

A quarta e ultima propriedade rural do Coronel Rosauro Zambrano está situada no districto de Povo Novo, no logar denominado Santa Flora; a sua superficie é de 460 braças de legua ou 667, 92 hectares. E' limitada ao sul e a leste pela Lagôa dos Patos e cercada em parte. Esses campos são absolutamente superiores e formados por pastos de puras gramineas. São divididos em quatro potreiros onde pastam quatrocentas rezes, cem cavallos, uns quarenta lanigeros e alguns muares e porcinos. O gado vacum é em parte das raças Suissa, Normanda e Durham; o restante attingiu um alto grão de mestisação. A mercação annual é de 350 terneiros. Esta propriedade dispoe de um bom banhadeiro para ovelhas e nella effectuam-se as castrações de vacuns e de cavallares.

No conjuncto, as existencias de gado são as seguintes: 5050 vacuns,-puros ou de adeantado gráo de mestisação,-320 cavallos e 240 lanigeros.

A marca empregada e registrada pelo Coronel Rosauro Zambrano é a seguinte: 

Não cabe nos limites restrictos desta despretenciosa resenha entrar nos detalhes da organisação, da administração e das operações commerciaes deste estabelecimento de criação, que tem valido ao seu proprietario merecida fama entre os estancieiros deste Estado. Com effeito, ha muitos annos que o Coronel Zambrano sustenta o bom combate para o melhoramento scientifico e progressivo das raças de gado vacum, dando um nobre exemplo de persistencia e sobretudo de clarividencia, pois nas vesperas de enfrentar praticamente o magno problema da installação de frigorificos neste Estado, torna-se de absoluta e urgente necessidade fornecer ao ou aos futuros estabelecimentos materia prima, bastante abundante em quantidade e melhorada em qualidade, para assegurar o seu ininterrupto funccionamento. Oxalá todos os estancieiros tivessem envidado para esse fim os mesmos ingentes esforços que o Coronel Rosauro Zambrano, cujo nome ficará como synonimo do progresso da industria pastoril neste Estado.

Junto com estas rapidas notas que pelo resumido espaço disponivel mal podem evidenciar o papel que o Coronel Rosauro



Formoso rebanho de «Caras Negras», raça ovina que deu excellentes resultados nos campos de pastagens finas do Estado



CINCO CARNEIROS PUROS PRESENTADOS NUM TORNEIO RURAL DO ESTADO



TOURO «DURHAM», IMPORTADO

Zambrano desempenha na evolução da industria pastoril, publicamos uma serie de gravuras que mais facilmente do que qualquer litteratura demostrarão a importancia dos resultados conseguidos por este adeantado criador que rompeu decididamente com a velha rutina para adoptar e pôr na pratica os processos modernos que tão lisongeiros resultados têm dado nas vezinhas republicas.

Muito acertadamente o Coronel Zambrano evitou o perigo de confiar a uma só raça o papel de melhorar o seu gado creoulo, o que teria sido um excesso de confiança tanto mais em Pelotas, e de que nos occupamos na secção competente, o Coronel Zambrano é interessado em varias Companhias e sociedades que o seu nome grandemente prestigia. Poucas são as emprezas organisadas que represemtam um esforço para o desenvolvimento material e moral deste Estado ás quaes, sendo sollicitado, não tenha prestado o seu incondicional apoio.

Seria uma banalidade dizer que o Coronel Rosauro Zambrano é muito conhecido neste Estado; basta o seu nome ligado á administração das Loterias do Estado, que conseguiu



LEITEIRAS «HEREFORD» DE CRIA, MANTIDAS NO CAMPO EM EXCELLENTE ESTADO DE GORDURA

perigoso quanto é facto indiscutivel hoje que se varias raças apresentam qualidades de resistencia sufficiente para criação no campo, nenhuma, digamos-o a bem da verdade, offerece n'estas condições absolutas garantias de conservação das qualidades requeridas.

Assim, nas estancias de que acabamos de fallar, ha variedade de raças importadas, sendo que o Coronel parece manifestar certa inclinação para as que primam pela abundancia de carne e de leite, como o são as Hollandeza, Suissa, Normanda e Durham de que possue exemplares admiraveis, de pura raça ou de alta mestisação.

A actividade deste esforçado trabalhador não se limita aos seus estabalecimentos de criação. O seu nome é muito conhecido e altamente estimado nas rodas financeiras deste Estado, pois, independentemente da sua casa bancaria situada tirar do discredito em que tinham cahido e tornar verdadeiramente populares, graças á confiança-aliás merecida-que inculcou no espirito publico, para comprehender que poucos são os riograndenses quo o ignoram.

Porém, os que melhor o conhecem, os que tiveram ensejo de privar com elle e de appreciar as suas qualidades intellectuaes e moraes, a inteireza do seu caracter franco e leal, esses sabem que bondade delicada esconde sob uma apparente rudeza e quanto o homem privado e o chefe de familia exemplar merecem os mais altos conceitos.

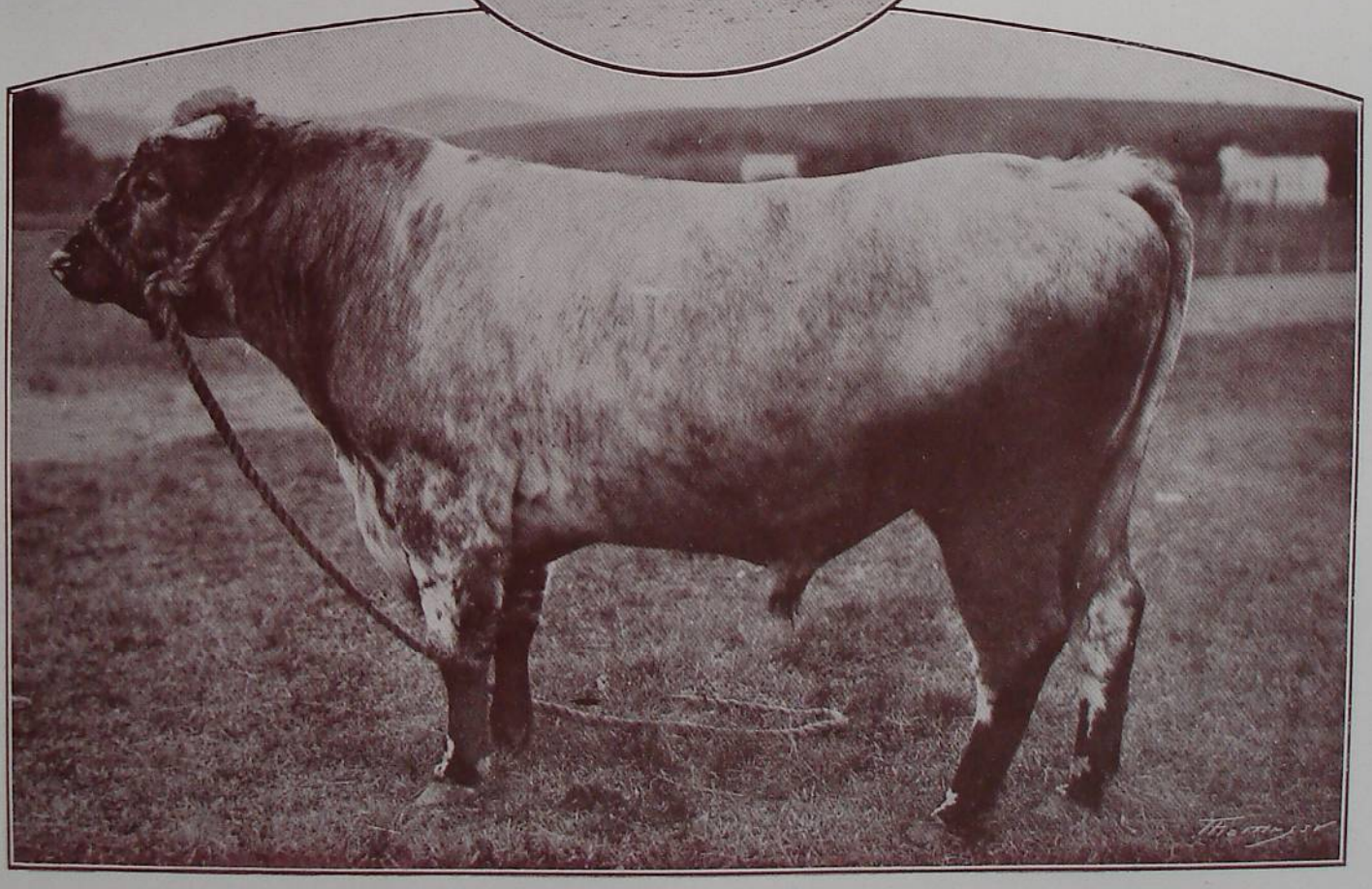
Homens como este são os melhores elementos de vida e de progresso para um paiz. O Brazil, possuidor de tão abundantes riquezas naturaes, fadado pela natureza que no seu immenso territorio tem accumulado tudo o que pode satisfazer a ambição dos homens, apenas precisa de energias cons-



TOUROS DAS RAÇAS «DURHAM» E «FLAMENCA» CRIADOS NO ESTADO



TOURO HEREFORD CRIADO NO ESTABULO



REPRODUCTOR «DURHAM» CRIADO EM ESTABULO, PRESENTADO NA EXPOSIÇÃO RURAL DE PORTO ALEGRE

cientes que indiquem o caminho ás forças productoras dos seus habitantes: é o papel que, na esphera da sua actividade e com elevados sentimentos desempenhou, e segue desempenhanda, o Coronel Rosauro Zambrano e que para elle representa a mais bella gemma da sua corôa de homem de trabalho e d'acção.

Ainda em pleno vigor da vida, na plena posse das suas faculdades intellectuaes, desenvolvendo uma actividade que muitos homens mais novos poderiam invejar, forte e influente pela auctoridade que lhe concede a sua longa experiencia da vida e dos homens, o Coronel Rosauro Zambrano pode e deve ainda prestar grandes e valiosos serviços a collectividade. Ainda é talvez cedo para julgar a sua obra e a influencia que terá exercido sobre este momento da historia economica do Estado do Rio Grande do Sul: essa influencia será logicamente poderosa, e não podemos duvidar que os publicistas de amanhã, os que poderão julgar da obra pelos resultados tangiveis, pelos progressos realisados, saberão collocar no seu verdadeiro lugar de precursor e de educador este homem cuja complexa personnalidade parece resumir as qualidades de nobre povo gaúcho, pois em todos os campos da actividade deixou um sulco profundo onde germinará a colheita futura de honra e riqueza.



TOURO «DURHAM» DE TREZ ANNOS NASCIDO NO ESTADO



RODEIO DE VACCAS «DURHAM» CRIADAS ÁS MARGENS DA LAGÔA MIRIM



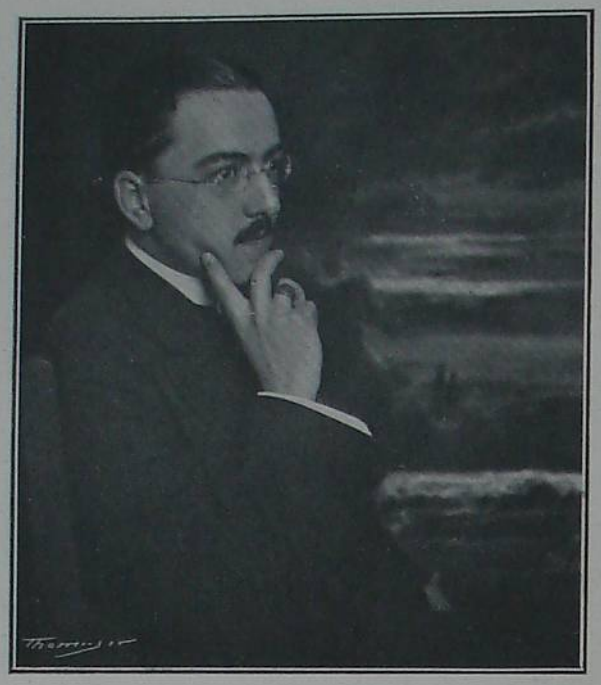
TOURO «HEREFORD» IMPORTADO DO PRATA



EXEMPLARES DA CRIAÇÃO PORCINA DO ESTADO



RODEIO DE VACCAS «HEREFORD» CRIDAS ÁS MARGENS DA LAGÓA MIRIM



Sr Samuel Moreira, socio solidario



Sr Diophanes Duarte Lemos, socio chefe da firma

Diophanes Lemos & Cia.

Importadores e Exportadores

Esta casa de importação que, facto interessante, é no seu ramo a que possue o maior capital registrado, foi fundada em 1870, pelos Srs. Theodosio Fernandez da Rocha e Francisco Alsina y Estadella.

Localisada na rua 7 de Abril, nº 804, a casa se occupa de importação e venda por atacado de seccos e molhados e de exportação de couros, lans e outros productos do paiz; o seu capital registrado é de Rs. 300:000$000 e o seu movimento annual é de Rs, 9.000:000$000. Sustenta representantes effectivos em Bagé, D. Pedrito S. Gabriel, Livramento, — grandes centros de criação,—isto além do grupo de excellentes viajantes que mantem as relações entre a casa e todos os districtos do Estado. E'representante da poderosa «Standard Oil Company of Brazil» e importadora exclusiva do vinho de Porto *Quinta do Castello*, admiravel producto da viniciultura portugueza, que pelo menos iguala as mais afamadas marcas e tem amplo consumo em todo o Estado.

O chefe da casa, Sr Diophanes Duarte Lemos, tem feito a sua fortuna a custa do seu trahalho esforçado e constante. Entrou ua casa muito jovem ainda e foi successivamente melhorando a sua situação, graças á sua dedicação e á sua energia. Tanto elle pessoalmente como a firma gozam grande consideração e um credito insuperavel.





A secção de expedição e carga. — Sr. Anacleto Firpo, socio solidario



Sr. Tobias Sica, socio solidario. — O deposito de farinhas e velas

As Grandes Fabricas de Pelotas

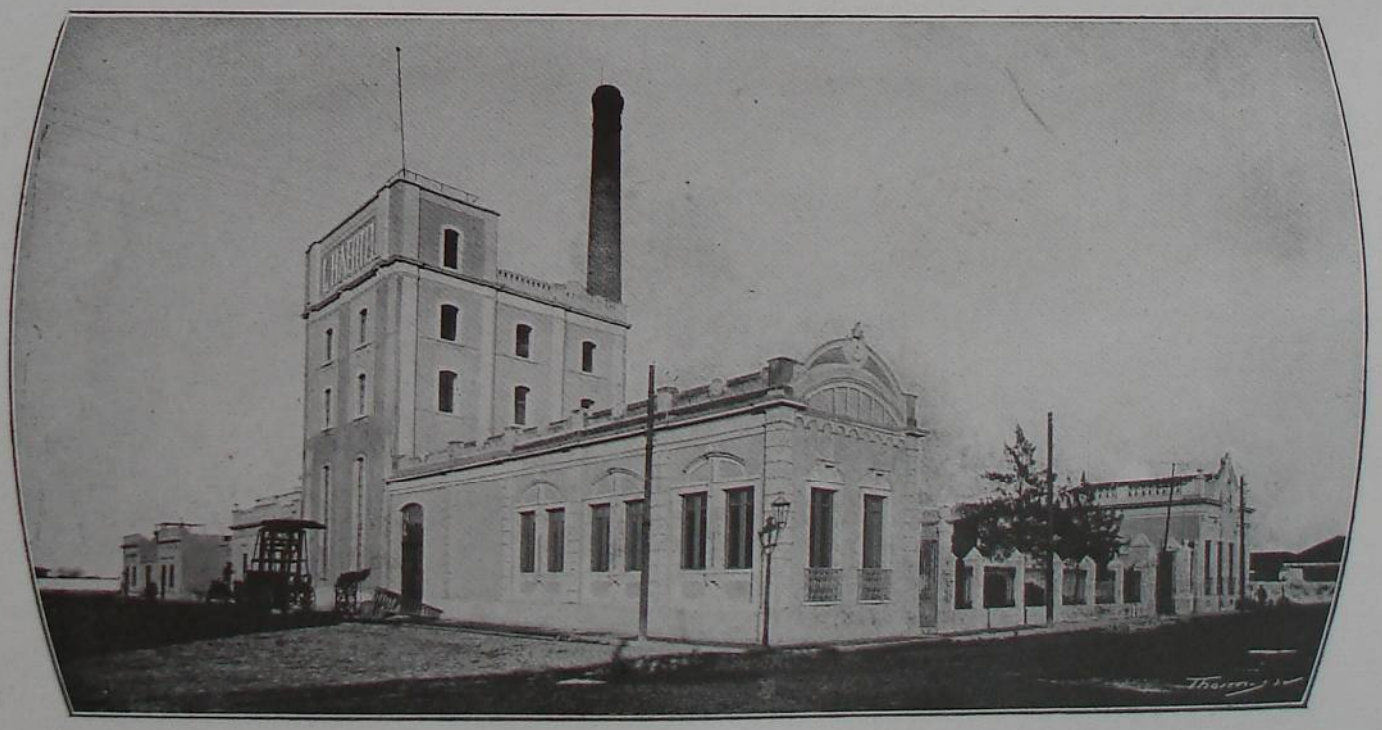
Cervejaria Sul Rio Grandense

Proseguindo sem vacilações com o plano que nos temos traçado de estudar e fazer figurar na obra *O Estado do Rio Grande do Sul* todas as industrias ou casas commerciaes de destaque nesta capital de Pelotas, apresentamo-nos nesta fabrica, sendo-nos reservado o mais lisongeiro acolhimento. A medida que iamos visitando os diversos departamentos deste importante estabelecimento fabril, guiados pelo competente e amavel proprietario e director, Capitão Leopoldo Haertel, o nosso espirito, em consequencia de uma logica associação de ideias, se transportava para os tempos, aliás pouco remotos, em que a industria do Estado balbuciava o *a b c*.

Os que hoje descobrem e analysam a força industrial deste Estado, que está conquistando uma posição predominante na União, e revelando-se á velha Europa como um dos elementos mais promettedores da futura economia mundial, experimentam extranhas sorprezas quando procuram a origem da grande maioria das industrias que são hoje a gloria deste torrão gaúcho. Poucas foram as grandes emprezas que se formaram de um bloco e que iniciaram a conquista dos mercados apoiadas sobre a base solida de um capital importante e de installações completas e aperfeiçoadas; muito pelo contrario, tornando a ascender o curso dos annos, ficamos sorprehendidos ao ver que o possante edificio foi levantado pedra apóz pedra e que cada uma dellas representava o valor de um esforço intelligente, tenaz e sempre renovado. A fortuna dessas industrias não é filha do capital; é o producto da iniciativa e da vontade, servidas pelo trabalho. Esta visita que faziamos á Cervejaria Sul Rio-Grandense nos confirmava mais uma vez a verdade do que acabamos de exprimir. Fundado em 1889, pelo Snr Leopoldo Haertel, e installado á rua Conde de Porto Alegre, nº 56, este estabelecimento principiou a sua vida com elementos modestos e um capital bastante resumido. O que foi a lucta, no inicio, para impôr os productos ao publico ainda pouco acostumado a consumir a hygienica bebida, bem o sabe o fundador, cuja grande energia e faculdade de trabalho tiveram que empregar-se seriamente para vencer os obstaculos que lhe impediam a marcha. Aos poucos, porém, a fabrica foi progredindo, melhorando e ampliando sempre a sua producção e captando, a confianza e a sympathia do publico. O seu desenvolvimento foi tal, que as primitivas installações se tornaram insufficientes e que, seis annos passados, o Snr Leopoldo Haertel mandou construir o predio actual que occupa tres quartos de quadra, com frente para as ruas Benjamin Constant, Conde de Porto Alegre e José Patrocinio e cuja planta e installação respondem admiravelmente ás necessidades da formidavel producção diaria de 15.000 garra-



CAPITÃO LEOPOLDO HAERTEL, FUNDADOR E PROPRIETARIO DA «CERVEJARIA SUL RIO GRANDENSE»



FRENTE DA «CERVEJARIA SUL RIO GRANDENSE», Á RUA BENJAMIN CONSTANT



Vista geral da fabrica na rua Benjamin Constant. A «Cervejaria Sue Rio Grandense» é a melhor montada de Pelotas e uma das mais importantes do Estado.

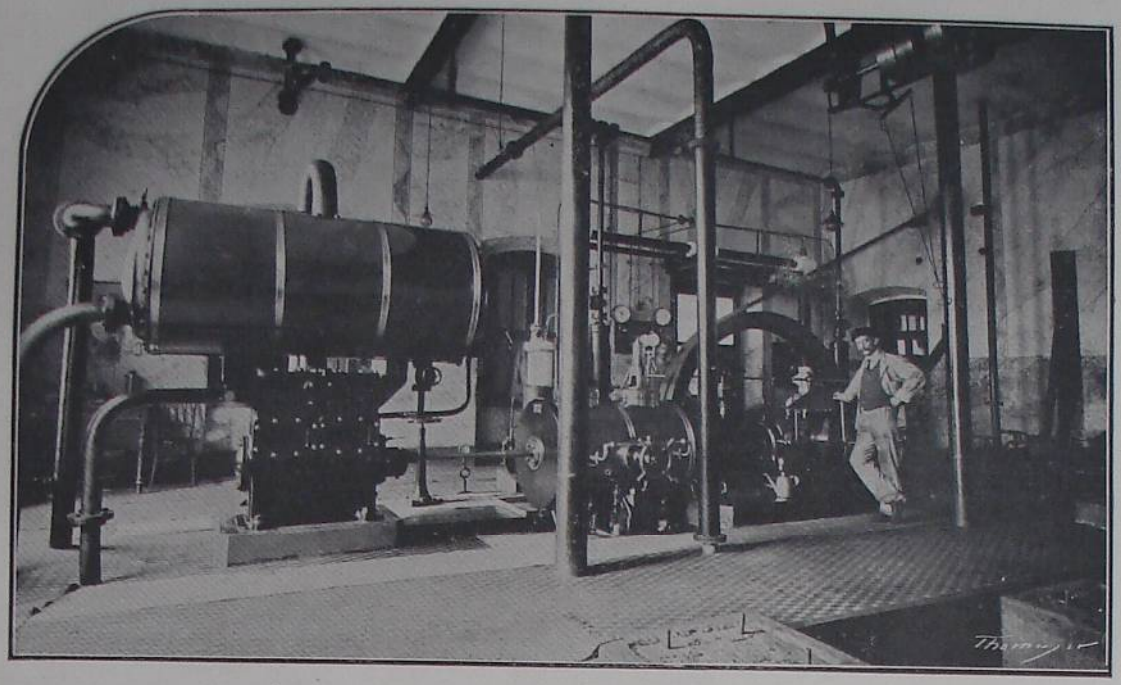


O Sr. Haertel Filho, fecundo collaborador do seu progenitor na direcção do importante estabelecimento

fas, permittindo eleval-a facilmente a 25.000. Actualmente é uma das mais poderosas fabricas de cerveja do Estado do Rio Grande do Sul e as differentes marcas da sua fabricação de tal forma se têm imposto ao publico, que em Porto Alegre, onde existem importantes fabricas deste producto, essas marcas de cerveja são consumidas em larga escala, sendo altamente appreciadas pelo publico da capital. Esta prosperidade da fabrica, resultado da excellente fama que sempre gozaram os seus productos, foi conseguida a custo de um longo trabalho e do esforço constante no sentido de bem ser-



A secção de contabilidade da fabrica

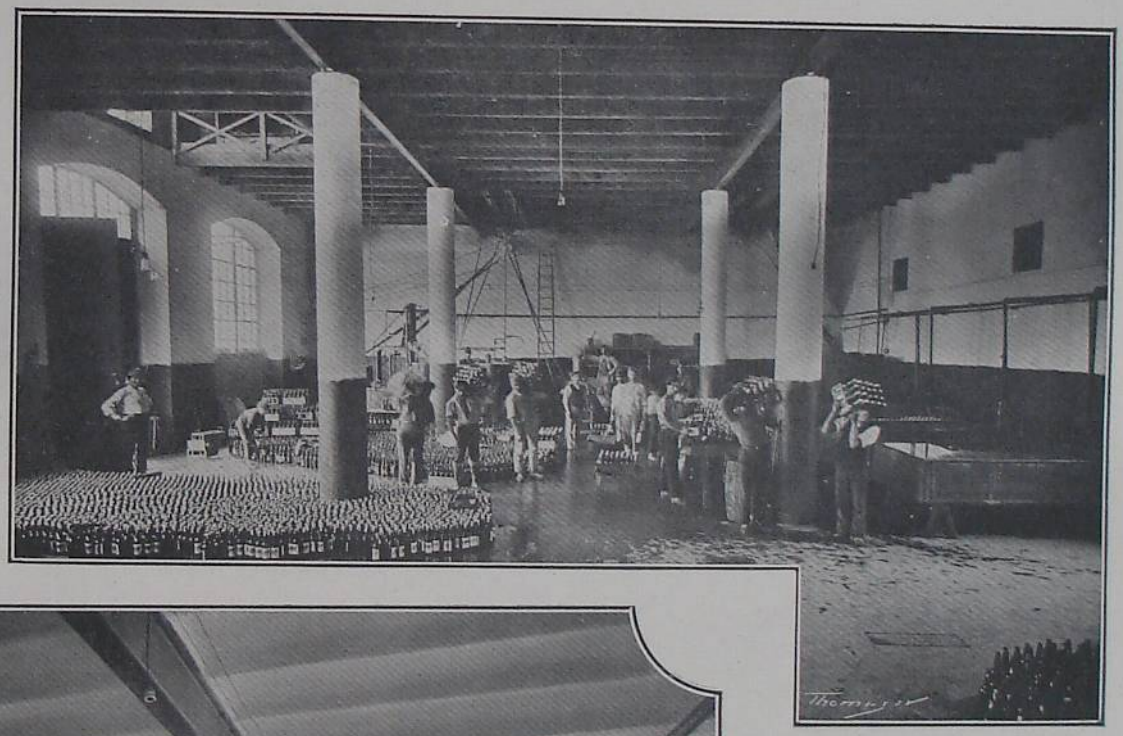


ASPECTO DO AMPLO DEPARTAMENTO DE MACHINAS

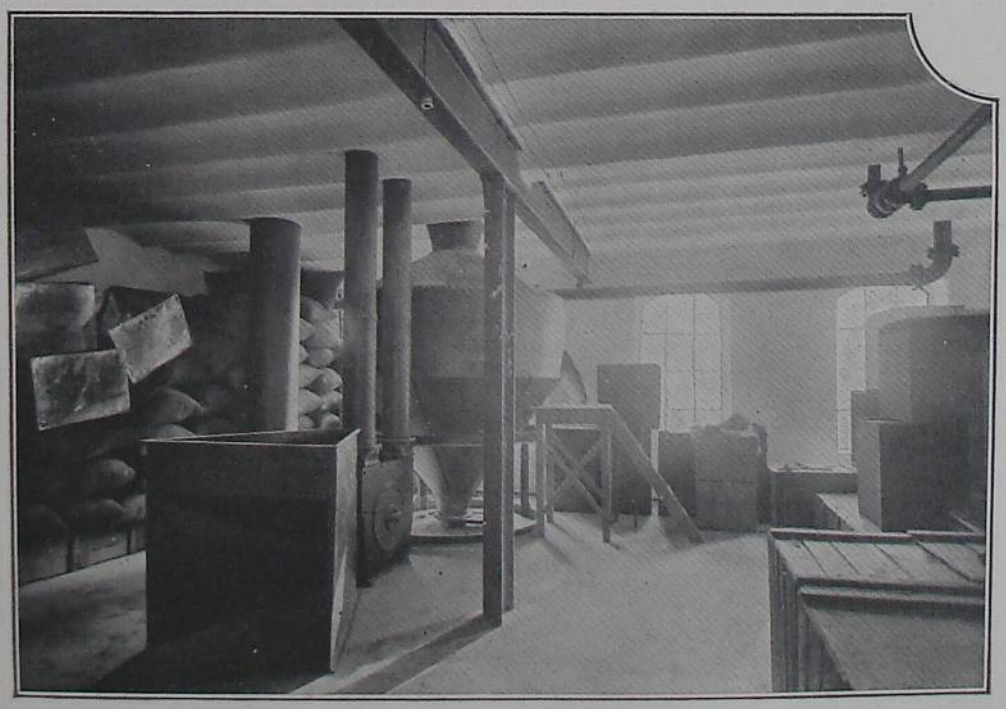
vir o publico. O nome do Snr. Leopoldo Haertel, seu fundador, tem ficado justamente celebre nos annaes da industria nacional, como exemplo do que pode produzir, neste maravilhoso paiz, o espirito de iniciativa alliado á força de vontade e á intelligencia que vencem os obstaculos.

As machinas, importadas da Allemanha, são das mais aperfeiçoadas e intensivas e representam um capital importante; a sua installação foi feita pela conhecida casa Bromberg & Cia, cuja acção se acha ligada á installação e desenvolvimento de numerosas industrias deste Estado.

As materias primas empregadas e escolhidas entre as mais convenientes, são importadas da Allemanha, do Norte-America e de Chile; a sua excellencia explica o favor que os consumidores dispensam aos productos da Cervejaria Sul Rio-Grandense e especialmente ás cervejas das marcas Perú, Porco e São Luiz, cuja esmerada fabricação e altas qualidades hygienicas as tornam preferidas do publico. A fabrica entrega egualmente para o consumo gelo e aguas gazosas, presidindo á sua preparação a mais rigorosa hygiene.



O AMPLO DEPARTAMENTO ONDE SE ENGARRAFAM DIARIAMENTE ATÉ 25.000 GARRAFAS DAS MARCAS «PERU», «PORCO» E «SÃO LUIZ», QUE GOZAM GRANDE ACCEITAÇÃO NO ESTADO

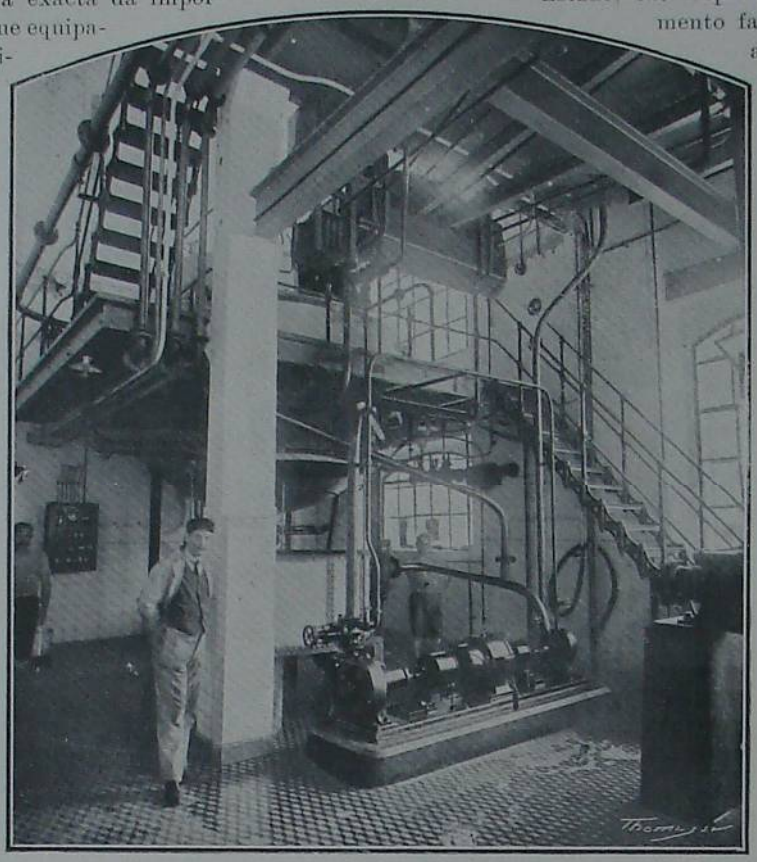


UMA SECÇÃO DO MOINHO DE CEVADA DA FABRICA

Os diversos departamentos da fabrica são perfeitamente adequados ao fim especial a que são de destinados, obedecendo a sua installação aos rigorosos preceitos da hygiene.

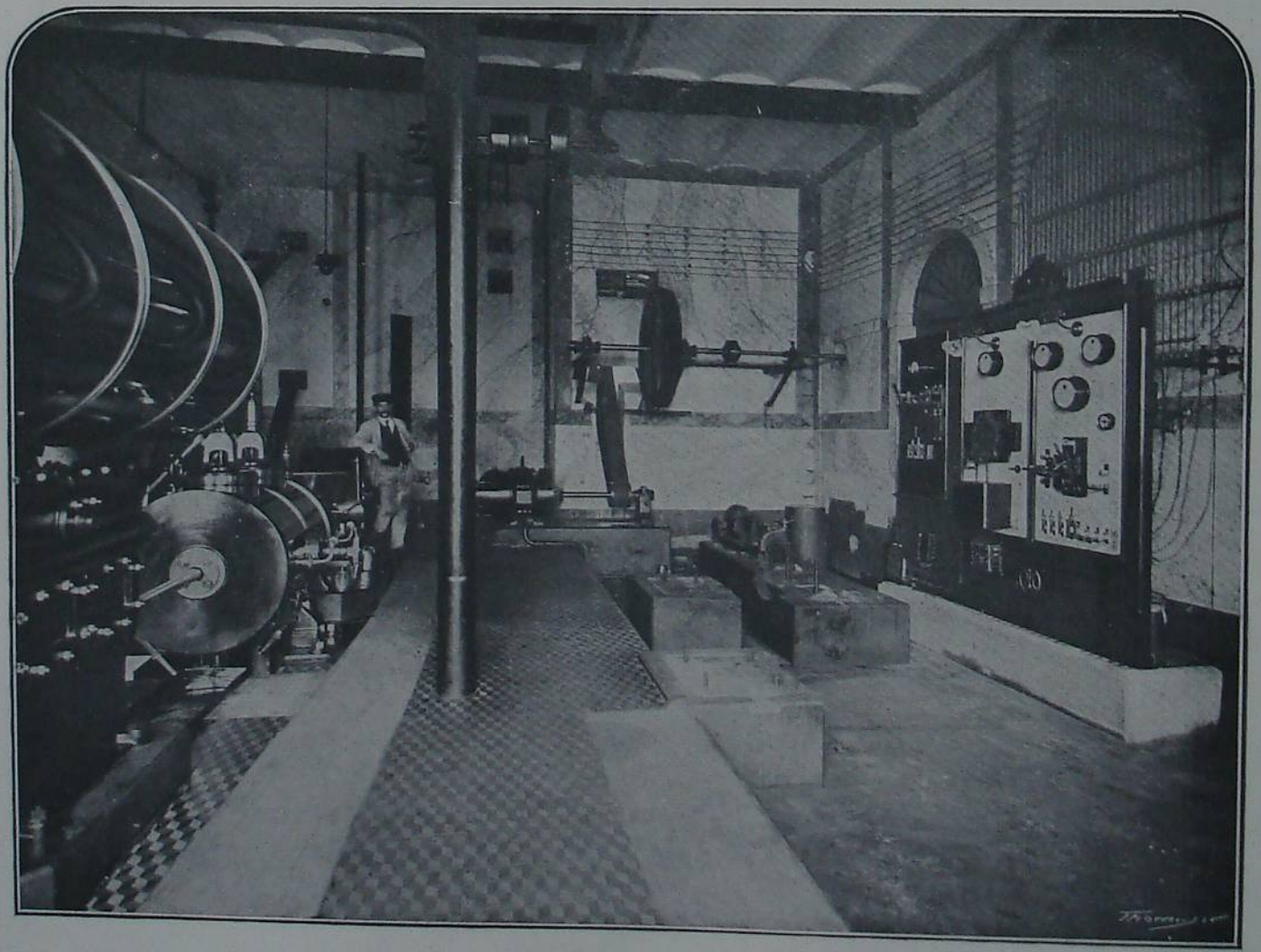
Pelas gravuras que accompanham estas linhas, o leitor poderá formar-se uma ideia exacta da importancia dessas installações que equiparam a fabrica aos estabelecimentos similares os mais accrediados não só da America, mas tambem da velha Europa. Porém, o que a photographia infelizmente não pode pôr em relevo é a excellencia dos productos da Cia Cervejaria Haertel, que tem sido consagrada nos certamens nacionaes e internacionaes, obtendo as mais altas recompensas em exposições no paiz e na Europa.

Analyses rigorosas e insuspeitas, feitas em laboratorios nacionaes e estrangeiros, attestam a pureza e a insuperavel qualidade dos productos deste modelar estabelecimento fabril, confirmando o juizo que d'elles tem feito o publico, tanto neste Estado como nos outros da União, reservando-lhes uma decidida preferencia. E'-nos grato fazer figurar neste livro, cuja publicação é destinada a vulgariar as forcas de Estado, tão importante e moderno estabelecimento fabril que honra grandemente a industria brasileira e que não ficaria deslocado ao lado das mais importantes fabricas congeneres da Europa. O Snr. Leopoldo Haertel pode olhar com orgulho o caminho percorrido desde a fundação da fabrica, e disfructando a solida fortuna pode, em consciencia, declarar que é unicamente o fructo do seu trabalho honrado, assim como a estima e a consideração que lhe dispensam os seus conterraneos. Este intelligente e progressista industrial tem o seu logar marcado na galeria dos arrojados pionneiros que estabeleceram as bases da industria brasileira.



A SECÇÃO DE FABRICAÇÃO DA HYGIENICA BEBIDA, SOLIDAMENTE ASSENTADA EM ESTRUCTIRA MIXTA DE FERRO E CEMENTO ARMADO

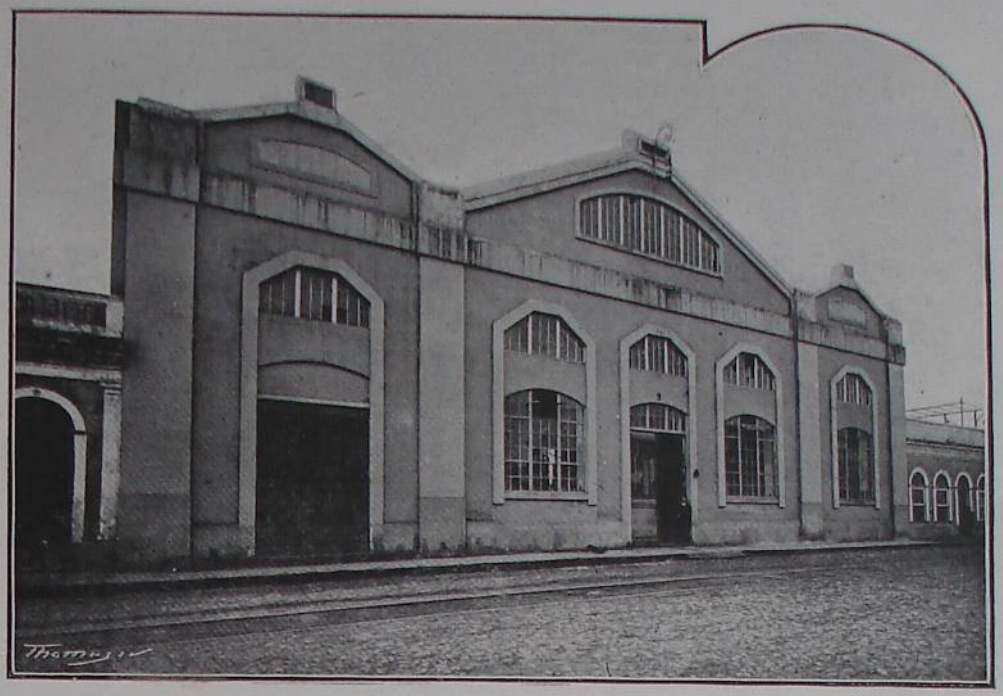
Muito gostosamente publicamos, n'estas paginas editadas para enaltecer como o merece o trabalho rio-grandense, o retrato do conspicuo e respeitado industrialista, Snr. Leo-



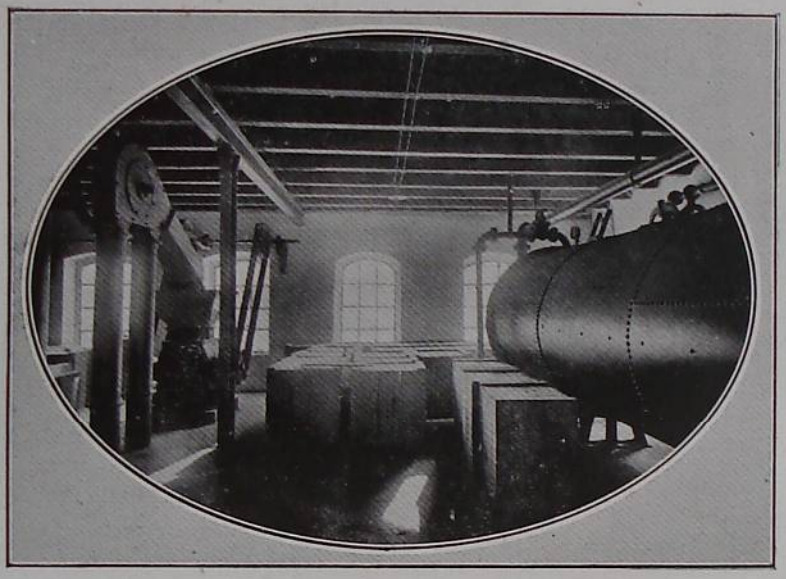
A SECÇÃO DE MACHINAS, MODELO DE DISPOSIÇÃO E MONTAGEM

poldo Haertel, assim com uma serie de vistam que elucidarão para os nossos leitores a importancia da Cervejaria Sul Rio-Grandense, de que é proprietario.

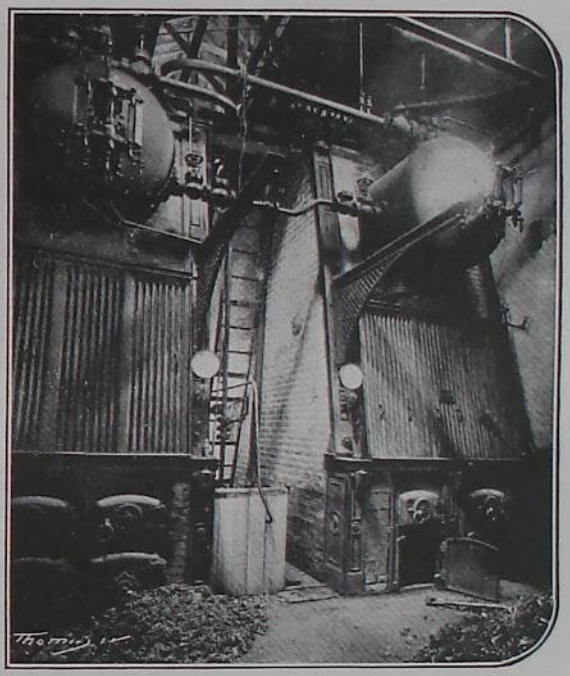
Tem quasi o valor de um axioma a proposição que este Estado não pode ser um estado industrial. Se por isso se entende que a industria fabril dominaria a economia geral do Estado, a idêa explanada é justa: a industria pastoril e a agricultura seguirão, e devem seguir sendo os mais poderosos alicerces da fortuna collectiva. Porém, se querem exprimir a idêa que não ha lugar n'este estado para um amplo desenvolvimento industrial, não podemos concordar com ella, pois está em absoluta contradicção com os factos comprobados. As industrias fabris vivem e progridem



A FRENTE POSTERIOR DA FABRICA SITUADA A POUCOS PASSOS DOS CAES DO PORTO



OUTRA SECÇÃO DO MOINHO DA FABRICA



AS DUAS CALDEIRAS MULTITUBULARES DA FABRICA



O PATEO DE CARGA DOS CAMINHÕES AUTOMOVEIS PARA ENTREGA DA CERVEJA E DO GELO

de modo assombroso e não podemos ter uma prova mais clara d'essa florescencia que a industria da cerveja que o Sr Leopoldo Haertel levou ao expoente maximo da perfecção, apezar das difficuldades oriundas da não existencia no estado de muitas materias primas que devem ser importadas, Quando os agricultores comprehenderem o grande interesse que tem em dedicar-se ás culturas que interessam o abastecimento de certas industrias, como a da cerveja, estas progredirão, senão no sentido da fabricação, que ja é perfeita, mas no do melhor aproveitamento do trabalho.

A. T. Duarte Xavier & Cia.

Exportadores

Entre as casas exportadoras occupa um honroso logar a da firma A. T. Duarte, Xavier & Cia, que foi fundada em 1910, com um capital de Rs. 180:000$000, e de que fazem parte os Srs. Antonio Tonca Duarte,-Virgilio Xavier,-Francisco Nunes de Souza, José Ignacio da Silva Xavier e Feliciano Ignacio Xavier,-todos de nacionalidade brasileira, sendo os tres ultimos commanditarios.

A casa, que está installada á Praça da Constituição, 102 e 104, exporta couros seccos, lãs, cabellos e productos congeneres assim como outros productos do Estado. As suas operações são directas e as vendas são effectuadas á vista ou a pequeno prazo, nos outros Estados do Brazil e na Europa e Norte-America. O capital em giro annualmente é de mais de Rs. 400:000$000 e o movimento da casa attinge Rs. 4.000:000$000.

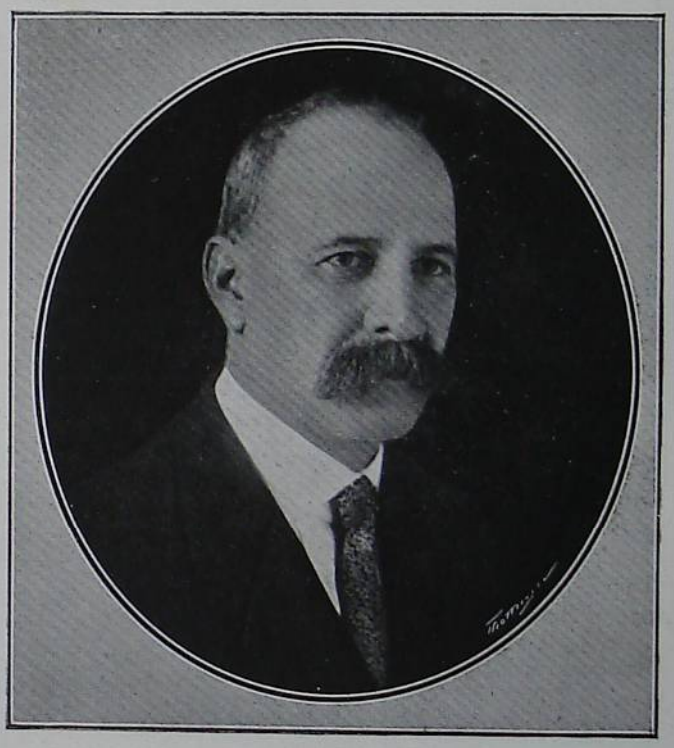
As operações da casa não são limitadas aos municipios de Pelotas e circumdantes; a casa tem installado duas filiaes, uma em Bagé e a segunda em Alegrete, que operam nas regiões onde a criação dos gados vacum e lanigero tem tomado maior desenvolvimento, sendo o verdadeiro centro da industria pastoril, pela qualidada como pela quantidade do seu gado. Alhures tiremos ensejo de fallar dos tres socios commanditarios; os Srs. A. T. Duarte e V. Xavier, são os que dirigem esta importante casa.



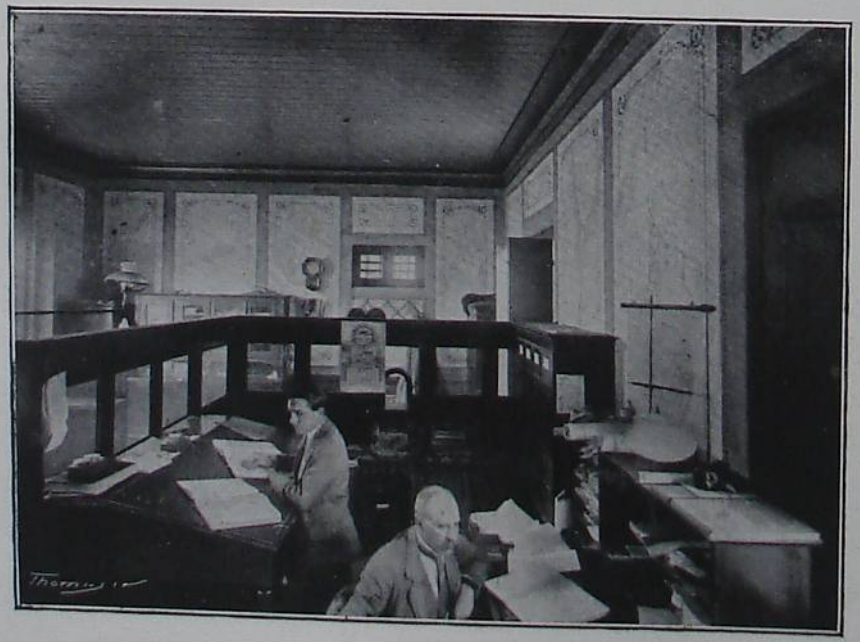
Vista do escriptorio da casa



Sr. Antonio Tonca Duarte, socio solidario da firma



Sr. Virgilio Ignacio Xavier, socio solidario da firma



Outra secção dos escriptorios



Vista exterior da casa de ferragens, tintas e miudezas da razão social Tollens & Costa á rua General Ozorio

O Alto Commercio de Pelotas

Tollens & Costa

Ferragens e Miudezas

Paulo Leroy-Baulieu, o grande economista francez, tem escripto, no seu Tratado de Economia Politica que faz auctoridade na materia, que a potencia economica de um povo não se mede pela riqueza visivel, mas sim pela faculdade de producção e pelo espirito de iniciativa das grandes emprezas, que são, por assim dizer, o cerebro do organismo do trabalho util.

Esta verdade, innegavel na Europa, ainda mais o é no nosso paiz, e o celebre homem de sciencia francez ficaria elle mesmo sorprehendido, vendo até que ponto as suas ideias recebem uma completa confirmação pelo estudo da situação economica deste Estado e principalmente das regiões Sul e Leste. Em parte nenhuma, como em Pelotas, se acham d'aquellas emprezas formadas a golpes de energia e de iniciativa, e que, apezar das apparencias modestas e apagadas, escondem uma formidavel organisação de força e de vitalidade, como os musculos de um athleta no descanço. As suas operações naõ são limitadas, como para as casas de Europa, pelas possibilidades do capital social; extendem-se até ás possibilidades de producção e de absorpção do mercado, com uma largura de vistas e uma audacia na execução que assustariam os que ignoram sobre que bases financeiras e solidas apoiam a sua acção, muito além dos algarismos de um capital registrado, cuja exiguidade destoa perante o enorme movimento de negocios que ellas realisam. Eis, por exemplo, a casa Tollens & Costa.



Sr. Alexandre Tollens Junior, socio da firma Tollens & Costa

Entre as casa importadores desta cidade cuja acção bene fica se faz sentir em muitos municipios importantes do Estado, merece uma especial menção, pela importancia do seu movimento e pela qualidade dos seus socios componentes a da firma Tollens & Costa que, fundada ha cinco annos apenas, em 1910, pelos Srs. A Tollens Junior e Octavio J. Costa, ambos de nacionalidade brasileira, tem conquistado um logar de destaque neste meio onde abundam as casas que se impoem ao respeito e á consideração.

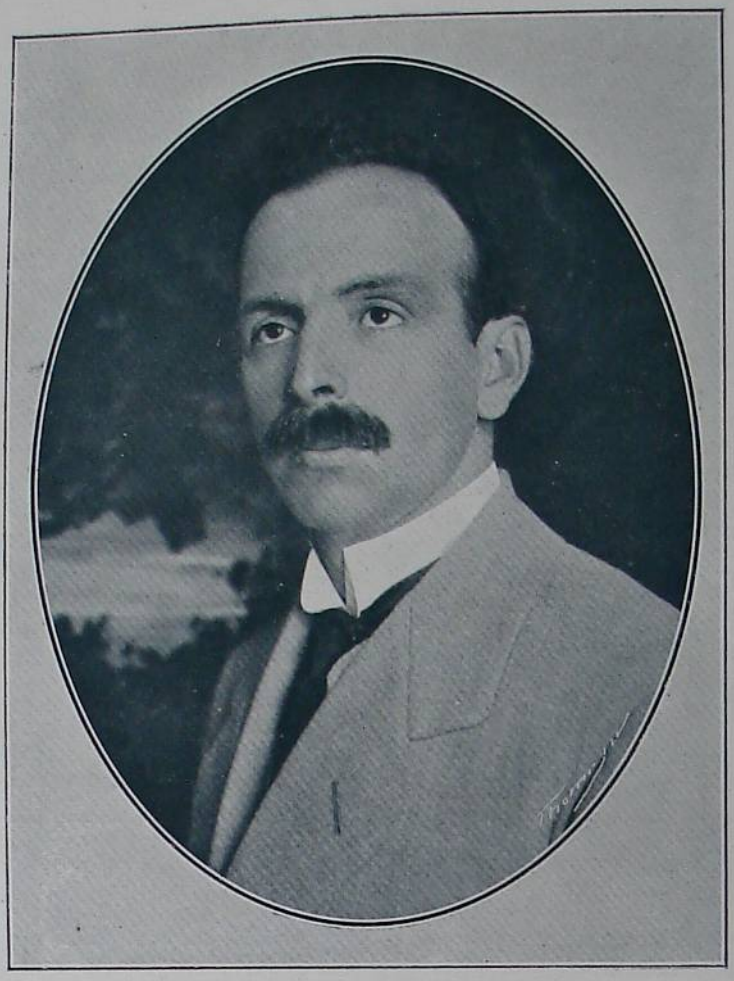
As transacções da casa, que está localisada á rua General Ozorio 867, 871 e 873, abrangem varios ramos do commercio taes como ferragens, tintas, miudezas, artigos para caça, cutilaria, ferros em barras, car-

vão, cimento e varios outros de menor importancia que seria fastidioso enumerar.

A immense maioria desses artigos é de proveniencia estrangeira, sendo os principaes paizes fornecedores: Allemanha, França, Inglaterra e America do Norte. Sem maior reparo na nacionalidade a casa Tollens & Costa procura essencialmente os centros os mais qualificados em cada especialidade para effectuar as suas compras, sendo a sua principal preoccupação reunir um stock de artigos completo e variado, nas melhores condições de preço e de qualidade. A casa prescinde de intermediarios para suas compras, estando em contacto constante com os seus fornecedores que a têm em alta estima, pelo seu escrupuloso desempenho dos compromissos que contrahe.

Esta logica comprehensão dos seus verdadeiros intereses tem grangeado á casa Tollens & Costa uma extensa e fiel clientela que lhe dispensa sincera estima, merecida pela lisura dos seus processos de trabalho e pela extrema affabilidade com que são attendidos todos os que com ella mantêm relações. Assim se explica que no breve espaço de cinco annos, a casa tenha visto as suas operações tomar um desenvolvimento extraordinario e sempre em progreso marcado, pois tendo principiado como um capital registrado de Rs. 150:000$000, o seu movimento, durante o ultimo anno tem attingido a formidavel somma de Rs, 3.800:000$000.

As vendas são effectuadas sobre esta praça e no interior do paiz, a varejo e por atacado, a dinheiro ou a prazo, pondo a casa em relações com a melhor freguezia que rapidamente tem avaliado ao seu merecido valor os esforzos feitos pelos Srs. Tollens & Costa para a bem servir. Para esta excellente fama da casa, não tem sido extranha a acção pessoal dos

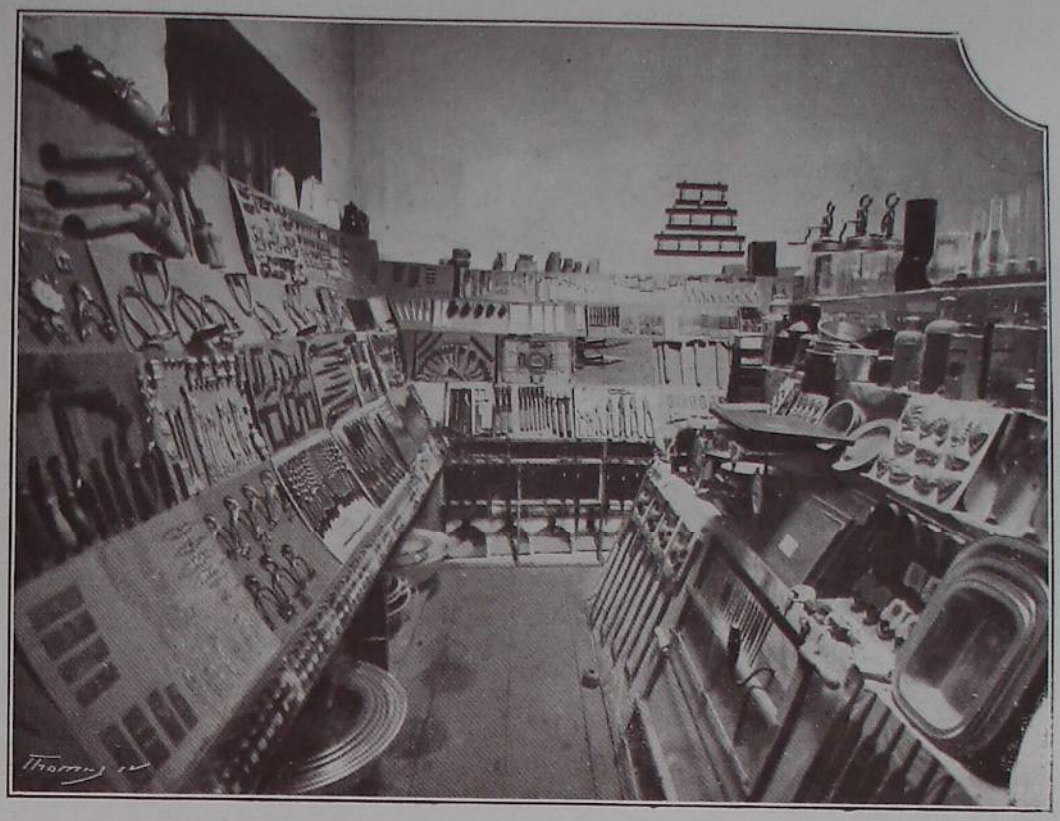


Sr. Octavio Costa, socio solidario da firma Tollens & Costa



Os escriptorios da firma Tollens & Costa

proprietarios que individualmente são alvos de sinçera consideração e estima, tanto nos meios commerciaes como nos meios sociaes. A sua habilidade e a pericia com que têm dirigido até hoje os destinos da sua casa commercial permittem augurar para esta um futuro radiante que amplamente compensará o esforço tenaz e intelligente destes acreditados commerciantes.



Um mostruario de ferragens da casa Tollens & Costa

Neste momento de difficuldade geral de fornecimentos em que as casas importadoras, qualquer que seja a sua importancia, se vêm á braços com o problema do abastecimento, de solução tão difficil por causa da paralysação dos mercados fornecedores, consequencia da guerra européa, muitas casas se vêm na contingencia ou de limitar os seus fornecimentos á clientela, ou de augmeutar os seus preços seguindo a progressão ascendente do valor das mercadorias.

Todavia, e graças ao importante atock qne a casa Tollens & Costa tinha armazenado antes da guerra, foi-lhe possivel, até a actualidade, satisfazer os pedidos da sua extensa clientela, sem demora, e, o que é mais interessante, sem alteração dos antigos preços.

O stock de que dispõe a casa e que é continuamente renovado e augmentado, é dos mais importantes e variados. E'-nos difficil entrar em pormenores; porém, pelas photographias da casa que nestas paginas publicamos, os nossos leitores poderão facilmente avaliar a sua importancia. Porém, o que a arte photographica infelizmente não permitte evidenciar, como seria justo, é o credito que têm sabido merecer, os estimados commerciantes Srs. A. Tollens Jor e Octavio J. Costa, de quem gostosamente inserimos os retratos

Alhures, no estudo geral das condições economicas do Estado, temos indicado que influencia tem exercido no desenvolvimento da fortuna publica, nesta parte do Brazil, o elemento de immigração de origem allemã: não poderiamos achar melhor confirmação da nossa affirmativa do que a vida do esforçado e probo commerciante que foi o Sr. A. T. Tollens, pae do Sr. Tollens Junior, socio da firma Tollens & Costa. Este distincto cavalheiro, que durante muitos annos consagrou a sua actividade ao commercio onde tem deixado a reputação de um homem de caracter e profunda honestidade, deixou Hamburgo, sua terra natal, em 1877, para vir trabalhar neste Estado que deve em grande parte, e sem contesto possivel, a sua notavel prosperidadade á influencia da immigração allemã disciplinada e iniciadora de muitas industrias.



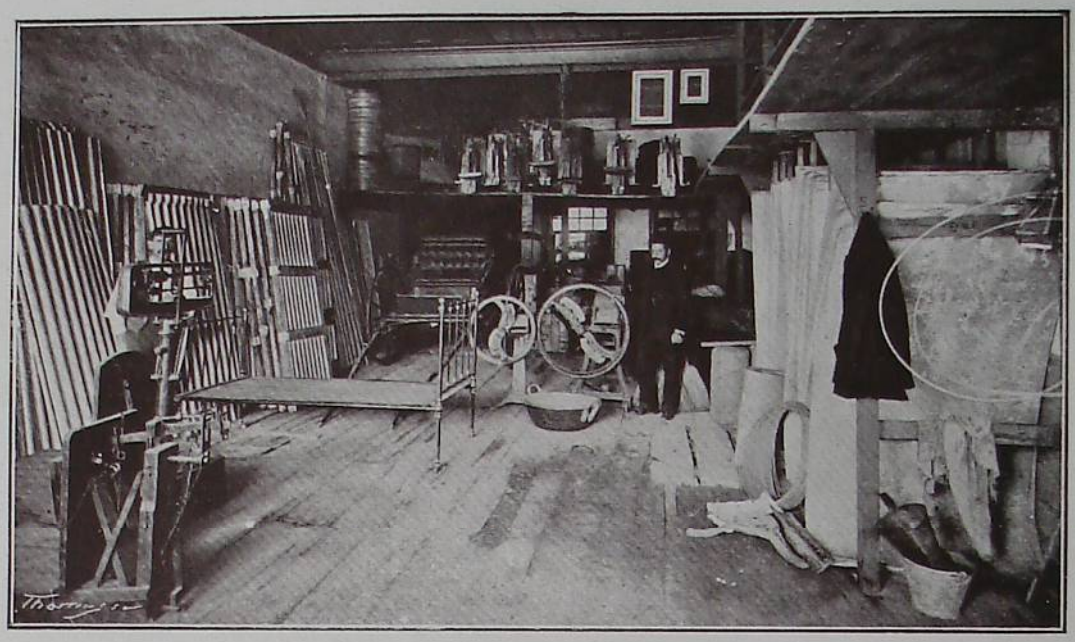
Vista interior da secção de varejo da firma Tollens & Costa

O Snr Alexander Theodor Tollens foi estabelecido em Porto Alegre, no ramo de fazendas, de sociedade com o Snr Francisco Klenze, sob a firma Tollens & Klenze; esta sociedade trabalhou durante dez annos, com proveitosos resultados.

Mais tarde o Snr A. Tollens entrou na importante casa Vva A. Behrensdorf & Cia, de que foi socio e director, devendo a casa á sua acção grande parte da sua

prosperidade e o prestigio que goza nas rodas do alto commercio do Estado; as suas altas qualidades de homem de negocio preclaro e intransigente sobre as questões de honra, lhe valeram a estima e a amisade dos mais importantes commerciantes, seus collegas, que altamente prezavam a sua inteireza de caracter e ainda hoje o citam como um exemplo.

O Snr A. T. Tollens casou com a Exma. Sra. D. Catharina Tollens, originaria das Provincias Rhenanas. Retirado dos negocios, vive hoje em Porto Alegre, cercado da estima geral. E' pae do Sr. A Tollens Jor, estimado commerciante da praça de Pelotas e socio da firma Tollens & Costa.



Deposito de materiaes de construcção



Deposito de ferros em bruto

Com ou sem razão, estima-se que a actual conflagração, que ensanguenta o velho cóntinente terá como consequencia necessaria uma radical transformação da antiga distribuição dos mercados exportadores mundiaes, transformação cujo effeitos sentir-se-hão sensivelmente nos mercados consumidores da America do Sul; assim pensamos tambem: porém, sabendo quaes são os methodos de trabalho das grandes casas importadoras deste Estado, como a de Tollens & Costa, e sobre que força financeira se apoiam, ficamos certos de que a transformação effectuar-se-ha sem alterar-lhes a potencia, pelo unico jogo das suas relações não com um unico mercado fornecedor, mas com todos os que estão em condições de servil'as.

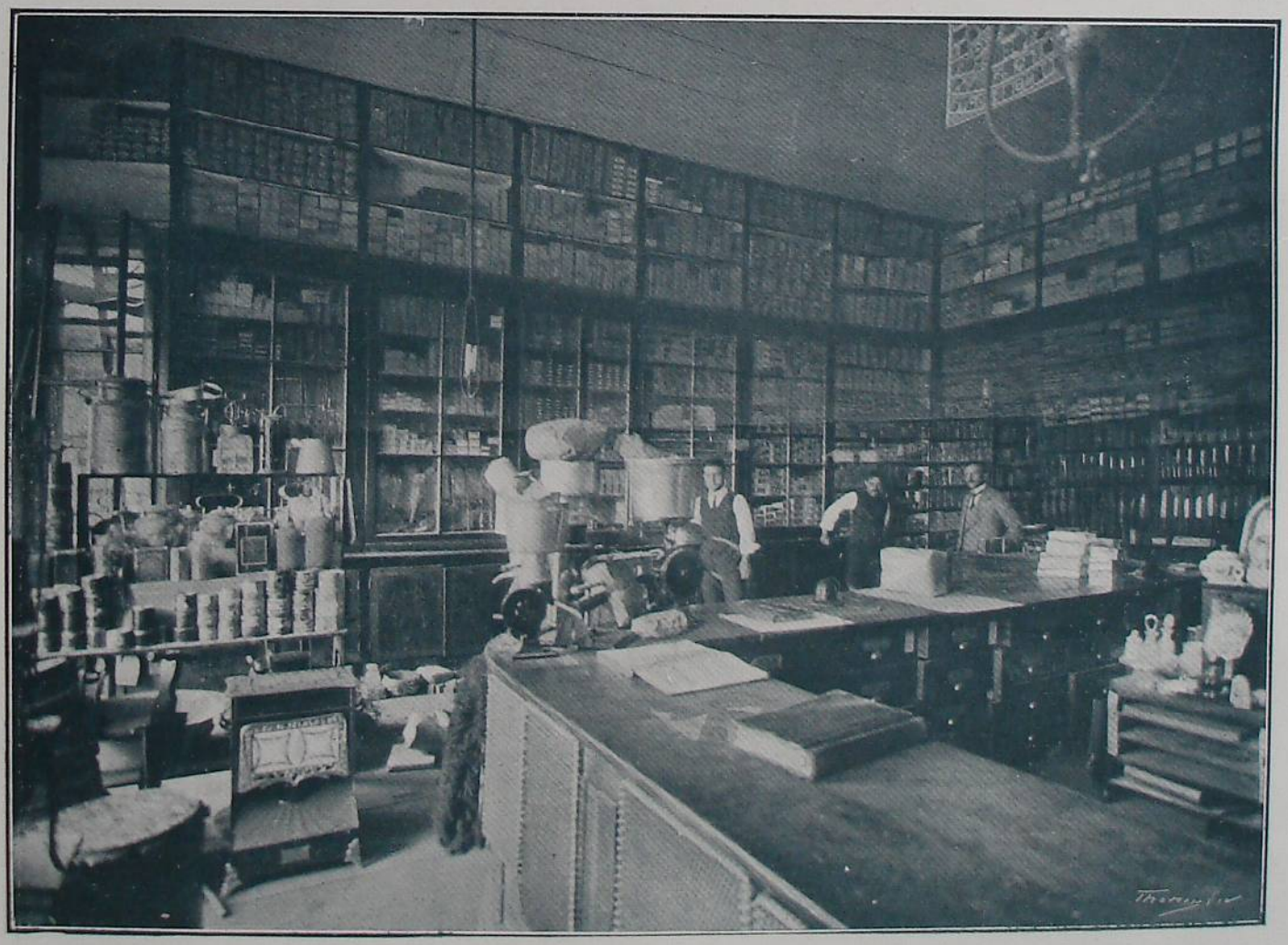
Em plena força da sua juventude activa e emprehendedora, os Srs Tollens & Costa estão creando uma casa que poderá tratar sobre um pé de perfeita egualdade com as mais poderosas entre as casas do paiz.



Deposito de machinas e artigos ruraes



OUTRA SECÇÃO DE MOSTRUARIOS DA CASA



LOJA DE VAREJO, OUTRA SECÇÃO IMPORTANTE

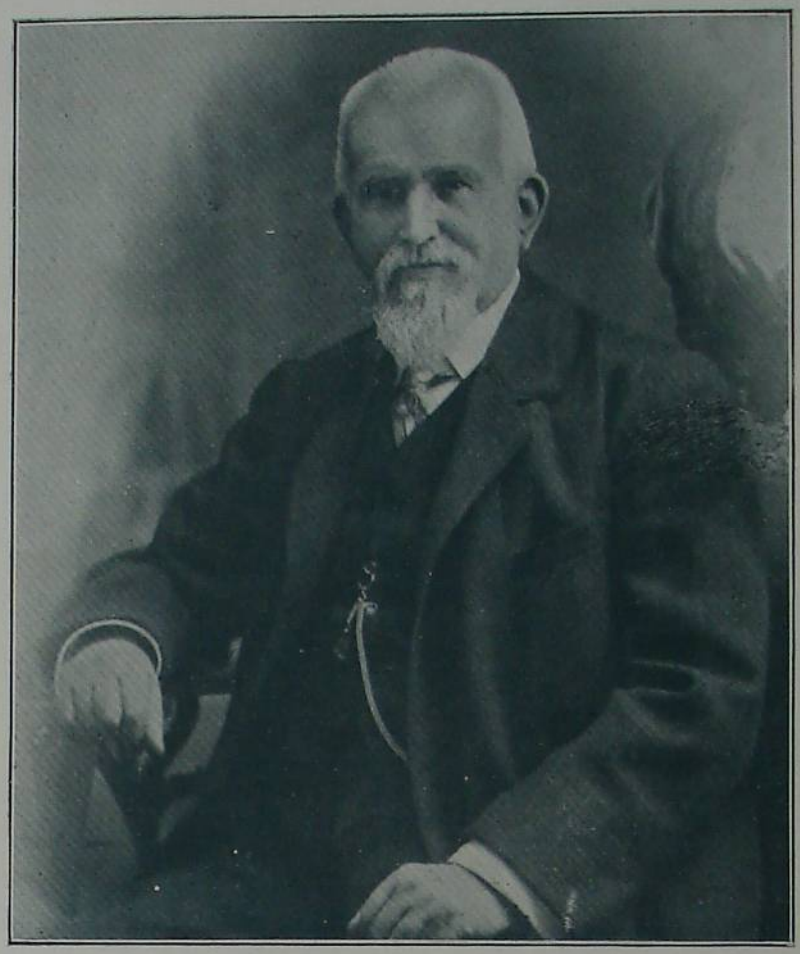
Cristiá & Cia.

Grande Distillação e Fabrica de Liquores

Os differentes ramos da industria tomaram um desenvolvimento quasi simultaneo, n'este Estado, e esse facto se explica facilmente pela diversidade de origem dos elementos estrangeiros que aqui aportaram, divulgando os methodos e processos de trabalho das regiões de que eram originarios, especialisando-se naturalmente em tal ou tal outra classe de fabricação que a practica dos seus conterraneos tinha conseguido levar ao mais alto gráo de perfecção.

A arte da distillação é praticada na Europa sobre bases absolutamente scientificas, e já vão longe os tempos em que a fabricação dos liquores obedecia a processos empiricos, cujas formulas se transmittiam nas familias, como uma herença, conservando-se secretas; hoje, não existe liquor, não ha producto composto, a base de distillação, cujos elementos não sejam perfeitamente conhecidos, que não possam ser reproducidos, de forma irreprehensivel, a condição de ter os elementos necessarios. Porém, é preciso convencer-se de que, se bem se pode fabricar em casa productos que têm um vago parentesco com as grandes marcas de reputação mundial, cujas formulas são fornecidas por qualquer manual de distillação, — torna-se indispensavel, para estabelecer productos irreprehensiveis e que resistam á critica, uma sciencia, um capital e uma installação que não estão ao alcance de todos.

As grandes distillações, estabelecidas sobre bases serias e dirigidas por technicos competentes,



Sr. Francisco Auguet Cristiá, fundador da fabrica em 1885



Sr Francisco Carrera, antigo socio da casa

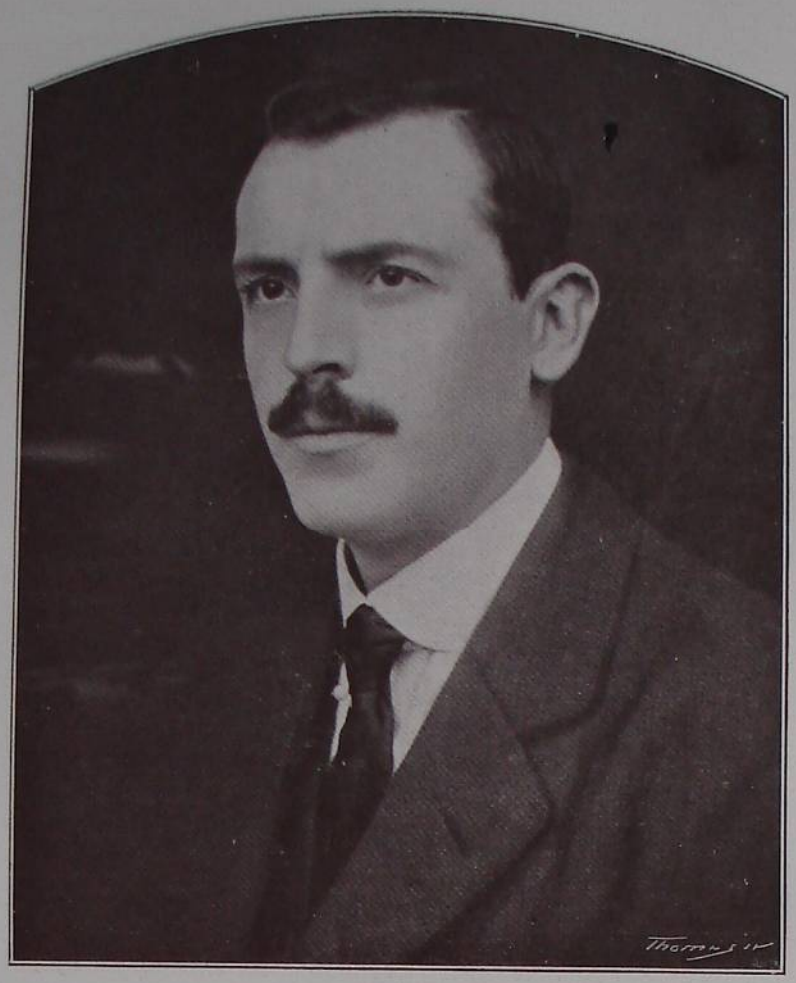
são poucas, no Brazil; existem, porém, algumas, organisadas com todo o cuidado que requer esta delicada industria, e que, montadas e dirigidas por homens competentes, ajudados por um pessoal habilitado, nada têm que invejar ás suas collegas da Europa e entregam para o consumo productos absolutamente perfeitos, que satisfazem o paladar dos mais delicados e exigentes. Basta, para convencer-se disso, visitar a Distillação e Fabrica de Liquores dos Srs. Cristiá & C^{ia}, estabelecida nesta cidade, á rua Marquez de Caxias, 44.

A firma Cristiá & C^{ia} encobre uma sociedade collectiva composta actualmente pelos Srs. Hemeterio Riú Auguet e Miguel Pons, o primeiro de origem hespanhola e o secundo brasileiro.

A casa foi fundada, em 1885, pelo Srs. Francisco Auguet Cristiá e Francisco Carrera, ambos originarios de Gerona (Hespanha). Em 1887, entrou como socio o Snr. Francisco Cuntillé. De anno para anno, a prosperidade da casa foi augmentando e já era notavel em 1907, quando os Srs. Francisco A. Cristiá e Francisco Auguet Cuntillé d'ella se retiraram; a casa ficou então a cargo so Snr. Francisco Carrera, sendo a razão social C. Cristiá. Porém, em 1910, a casa voltou a girar sob a antiga razão social de Cristiá & C^{ia}, em consequencia da entrada como socios solidarios des Srs. Carlos Grau e Hemeterio Riú Auguet, ficando o Snr. Francisco Carrera commo socio commanditario.

Tendo ocorrido, em 1913, o fallecimento do Snr. Carlos Grau, a firma, sem soffrer alteração na razão social, ficou constituida pelos Srs. Hemeterio Riú Auguet e Miguel Pons, estando esta sociedade ainda vigente nesta data.

A direcção technica deste importante estabele-



SR H. RIÚ AUGUET, SOCIO SOLIDARIO E DIRECTOR-TECHNICO DA FABRICA

ra satisfacção aos paladares dos apreciadores mais exigentes. As qualidádes CC (especial) e as 4 e 3 estrellas têm o sabor agradavel e reconfortante das velhas «fines fin bois», tão prezadas na Europa, e que fazem a gloria dos distilladores de Cognac e de Jarnac; as qualidades de 2 e 1 estrella, que são as de consumo corrente, sopportam com galhardia a comparação com os melhores productos similares importados do estrangeiro e são superiores a muitos. As genebras *Globo* e *Vida eterna* egualam os productos hollandezes de Hoboken, Bols e Wynand Focking; emquanto ao rhum, que deveria ser o liquor preferido no Brazil, grande productor da canna de assucar, é distillado com um cuidado particular e seguindo os processos usados na Jamaica e nas outras ilhas das Antillas.

A serie dos liquores propriamente ditos principia pelo aniz de que existem 3 marcas, a saber: *Typo Hespanhol — Sabiá* e *Escudo* (cristallisado). Ninguem estranhará o seu delicioso sabor e a sua cristallina limpidez, sabendo que os activos chefes de fabricação da Distillação Cristiá & Cia são originarios da região de Hespanha que produz os mais afamados e os melhores do liquores aniz do mundo inteiro.

Seguidamente, encontramos a escala dos liquores reputados, a *Chartreuse* typo Tarragona, o typo *Benedictina,* perfeitamente identico ao da celebre marca franceza, o *Curaçao,* a *Crema de Cacau,* cujo consumo é extraordinario neste paiz, e que a casa tem particularmente estudado, conseguindo apresentar um producto sobre todos os pontos de vista perfeito, o padre *Kermann,* a *Crema de Moka,* a *Crema do Mentha* ou Pippermint, fresca e pura como o producto de Get, o *Sherry Brandy* (liquor de ce-

cimento fabril está a cargo do socio Sr. Riú Auguet, de nacionalidade hespanhola, que chegou neste paiz em 1900, empregando-se, logo que aportou, nesta casa de que devia tornar-se socio e familiarisando-se com a pratica do officio debaixo da direcção do Snr. Francisco Carrera.

Homem de grande faculdade de trabalho e desejoso de conhecer todos os recursos da industria a que se tem dedicado, o Snr. Riú Auguet tem levado até o extremo as suas pesquizas na chimica industrial, tendo, além de outras ventagens sensiveis, a satisfacção de ter descoberto um meio practico de purificar completamente as aguas, elemento essencial para a preparação das bebidas gazosas.

Os productos da fabrica são muito numerosos e, em grande maioria, vulgarisados neste Estado, onde gozam excellente reputação, aliás muito merecida pelo cuidado que preside a sua elaboração e pelo gosto da sua apresentação. Podem ser divididos em varias classes, de que julgamos interessante dar uma rapida enumeração.

A primeira classe comprehende as bebidas sem alcool, taes como as aguas de soda, — as bebidas ou refrescos a base de perfume de fructas, entre ellas as chamadas *Esperanto, — Qualquer Coisa, — Bohemia,* — as gazosas de limão ou de outras fructas, — e a agua de seltz em siphões. O consumo destes productos é enorme nos mezes mais calidos, pois o publico os tem acolhido com decidido favor.

Vem, a seguir, a serie das aguardentes, — cognacs, — genebras e rhum. O cognac typo «Fine Champagne» nada tem que invejar ás melhores aguardentes de vinho das «Charentes» e dá intei-



SR MIGUEL PONS, SOCIO SOLIDARIO DA FIRMA



O ESCRIPTORIO DA FABRICA

rejas), os liquores de pecego, de rosa, de guaco, etc., etc., em resumo todo o que a distillação do velho e do novo mundo tem conseguido preparar para encantar o paladar dos amadores.

Quem conhece um pouco os segredos da distillação não se admirará que se consiga uma producção tão variada e esmerada. Basta para isso ter um technico competente como o Sr. Riú Auguet, os machinismos necessarios, velhas e boas aguardentes e as materias primas para a distillação das fructas ou hervas; é muito simples, — porém é muito difficil. E são poucas as casas habilitadas para apresentar productos sobre todos os pontos de vista perfeitos, como tem conseguido fazel-o a casa Cristiá & C^{ia}.

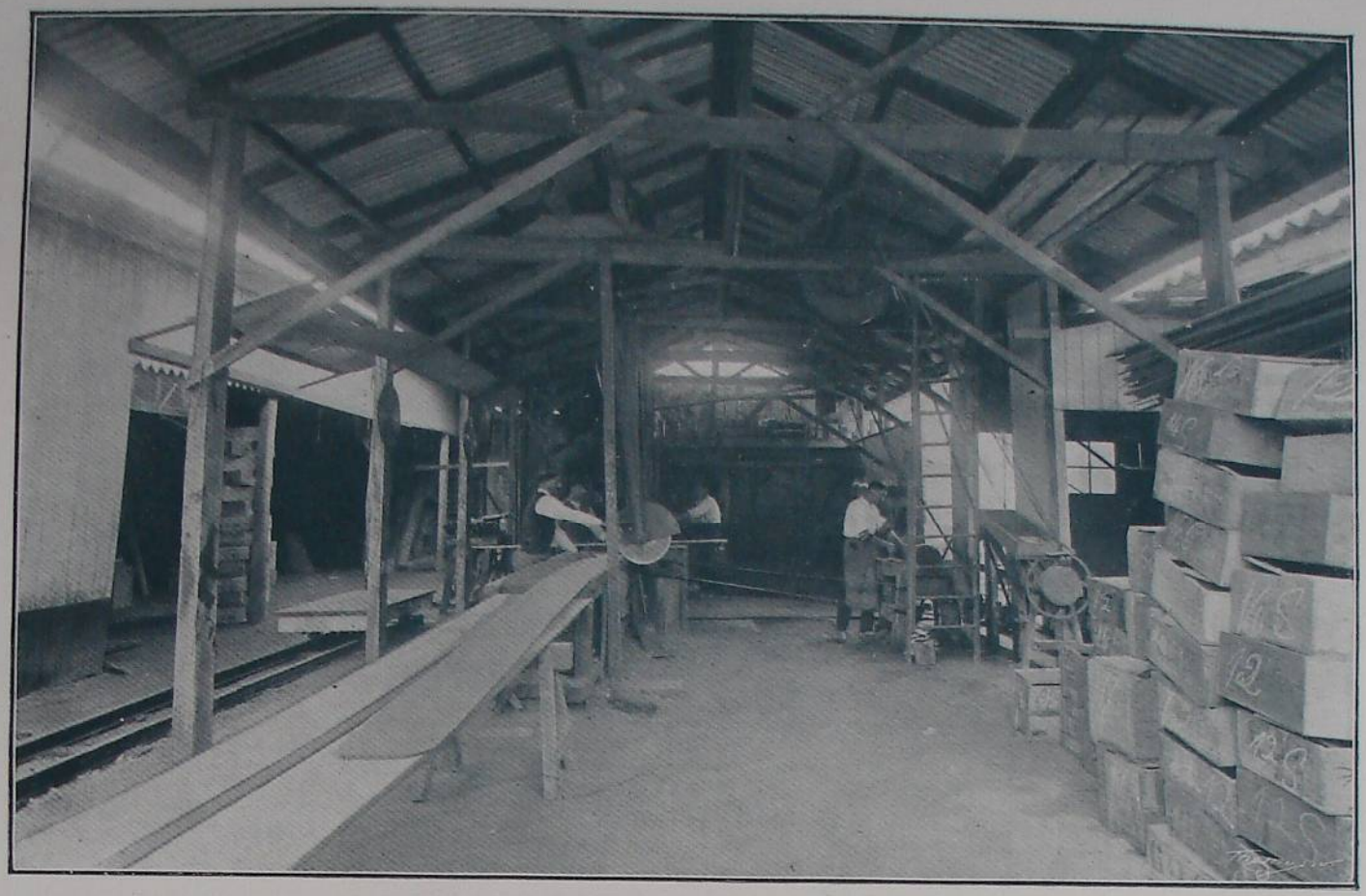
Mas a serie dos productos não é limitada aos que acabamos de enumerar; muitos outros ha, que honram grandemente os seus fabricantes, por exemplo o *Vinho de Laranjas*, delicioso producto de fermentação dessa fructa, altamente estomacal e aperitivo, que faz lembrar os vinhos da região do Douro. No mesma ordem de ideias, a casa fabrica o *Bitter* e o *Fernet*, assim como o vermouth, typo Torino, excellentemente preparado e amplamente consumido.

Para acabar, indicaremos o Xarope de Guaco, de reconhecidas qualidades pectoraes, e os xaropes de outras fructas, infermentaveis, superiores a tudo o que a industria estrangeira tem fornecido para o consumo deste Estado.

A installação da fabrica é perfeita e responde admiravelmente ao seu empenho de producção intensiva e irreprehensivel. As vendas que se effectuam por atacado e no interior do Estado, e para as quaes são utilisados os serviços de seis viajantes, sem contar os que se occupam das vendas sobre a praça, excedem annualmente a Rs 400:000$000, o que representa um enorme movimento nesta classe de industria, maximé sabendo que o capital actual registrado é de Rs 100:000$000 e que, no seu inicio, esta possante fabrica foi montada com o capital de Rs 500$000. Muito eclectica para



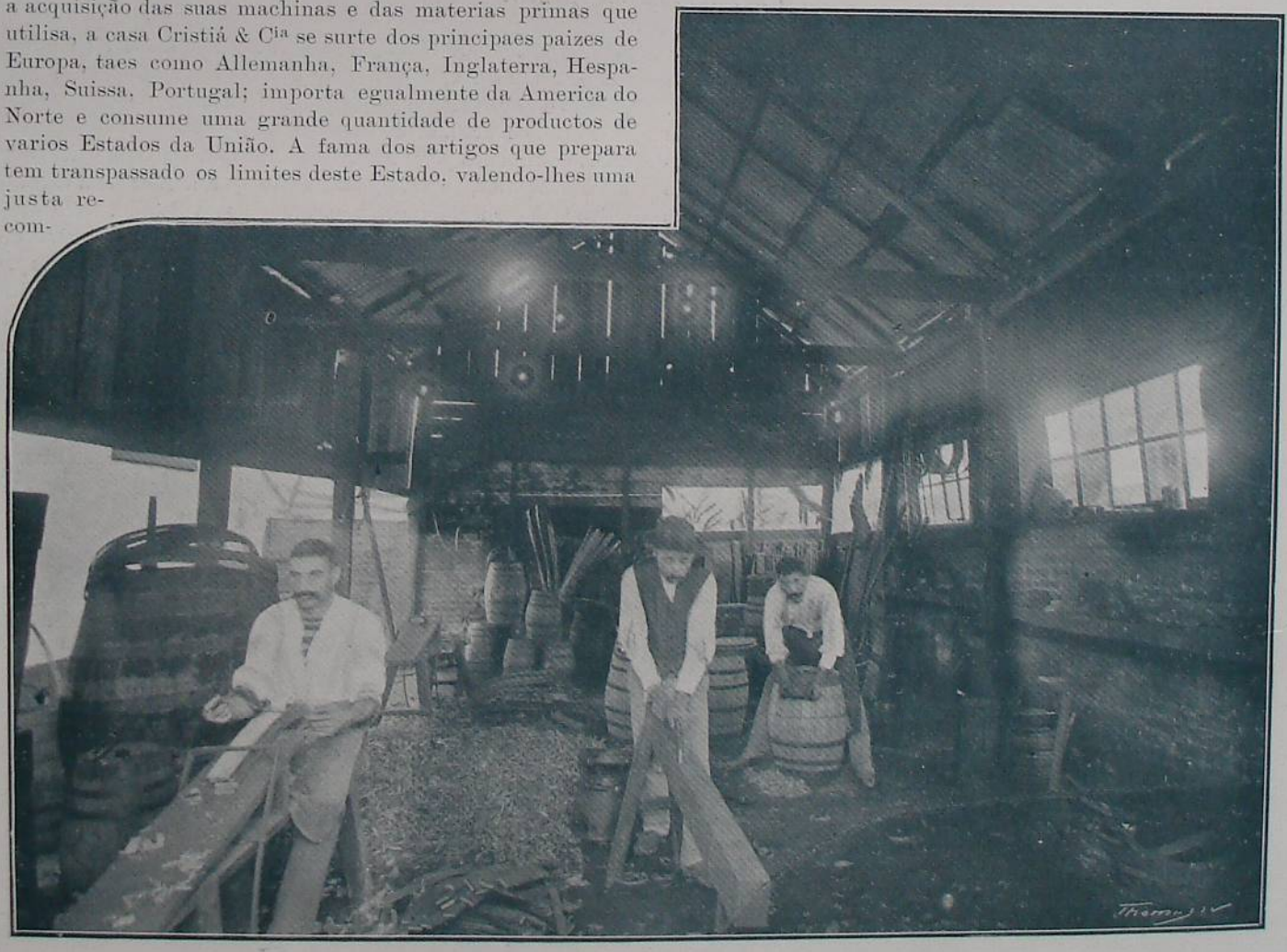
A SECÇÃO DE ENGARRAFAMENTO E ROTULAÇÃO DA FABRICA



A SECÇÃO DE MACHINAS DO ESTABELECIMENTO

a acquisição das suas machinas e das materias primas que utilisa, a casa Cristiá & C^{ia} se surte dos principaes paizes de Europa, taes como Allemanha, França, Inglaterra, Hespanha, Suissa, Portugal; importa egualmente da America do Norte e consume uma grande quantidade de productos de varios Estados da União. A fama dos artigos que prepara tem transpassado os limites deste Estado, valendo-lhes uma justa re-

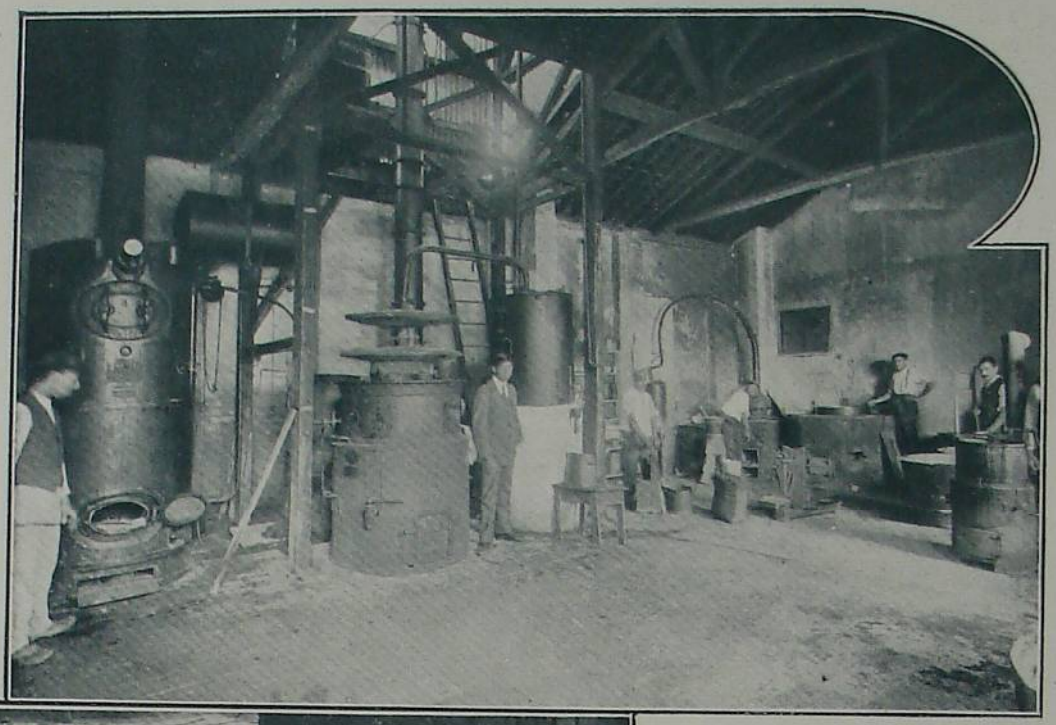
com-



SECÇÃO DE TANOARIA

pensa em todos os certamens a que concorreram e merecendo as 18 medalhas de ouro, prata e bronze com que foram distinguidos nas Exposições de Rio de Janeiro, São Luiz, Porto Alegre, Pelotas, Turim e Roma.

Esta industria, hoje em plena florescencia, é uma das mais interessantes que se possam ver e «O Estado do Rio Grande do Sul» se honra esclarecendo as suas linhas essenciaes para o grande publico e lamentando que o espaço restricto de que dispoe não lhe permitta entrar em maiores pormenores de grande interesse e que elucidariam completamente os leitores sobre os minuciosos cuidados que presidem á elaboração





Secção de alambiques e caldeiras

dos productos e sobre a habilidade profissional dos seus Directores. Porém, o publico que julga pelos resultados e que se não preoccupa com os methodos empregados para conseguil-os, já tem dado a sua opinião sobre a excellencia dos liquores e outros productos da fabrica Cristiá & C^{ia}, consumindo-os em grande escala; a invejavel prosperidade desta importante fabrica ahi está para conproval'o.

Como diziamos no inicio deste rapida estudo, não ha coisa mais simples que de conseguir a formula de qualquer que seja dos liquores que se consumem no mundo; não ha dona de casa que não tenha fabricado d'esses productos que apenas são uma caricatura do orignal. O publico imagina facilmente que a sciencia da distilação está ao alcance de todos; não suspeita os cuidados delicados, a attenção que exige a fabricação o escrupulo que deve presidir á escolha das materias primas.

Questão de apparelhamento, dirão alguns; então como se explica



Otra secção de engarrafamento

Uma das adegas da fabrica

que os distilladores das Charentes, os velhos labradores, que ainda utilisam os apparelhos de ha cem annos, consigam produzir aquelles aguardentes de vinho, aquelles *cognacs* que enthusiasmam os amadores no mundo inteiro? Trabalham simplesmente, como trabalharam os paes e os avós; n'isso reside a sua força. Porque é preciso convencer-se de que, se na distillação o apparelhamento aperfeiçoado pode ser de grande utilidade, principalmente pasa intensificar a producção, não é capaz de substituir a sciencia, os conhecimentos technicos e, mais de que tudo, o que os francezes chamam *«le tour de main»*, que faz, de dois artistas trabalhando a mesma materia prima com as mesmas ferramentas, um produzir um



A GRANDE VARIEDADE DE MARCAS DOS PRODUCTOS DA FABRICA É A MELHOR PROVA DA SUA CAPACIDADE DE PRODUCÇÃO

artigo banal e o outro uma joia; este ultimo tem o *«tour de main»*.

Ahi está a força das grandes marcas, das casas que, como a de Cristiá & Cia, impoem os seus productos, não pela acção d'uma desenfreada propaganda, mas simplesmente porque são bons.

E' seguindo o nobre exemplo da casa Cristiá & Cia que os industrialistas brazileiros conseguirão vencer a indifferença do publico para com os productos da industria nacional. Tudo será proveito para elles, porque além de elevar sempre mais alto a fama do trabalho nacional, terão uma recompensa mais positiva, a prosperidade das suas proprias casas.

Trápaga & Rheingantz

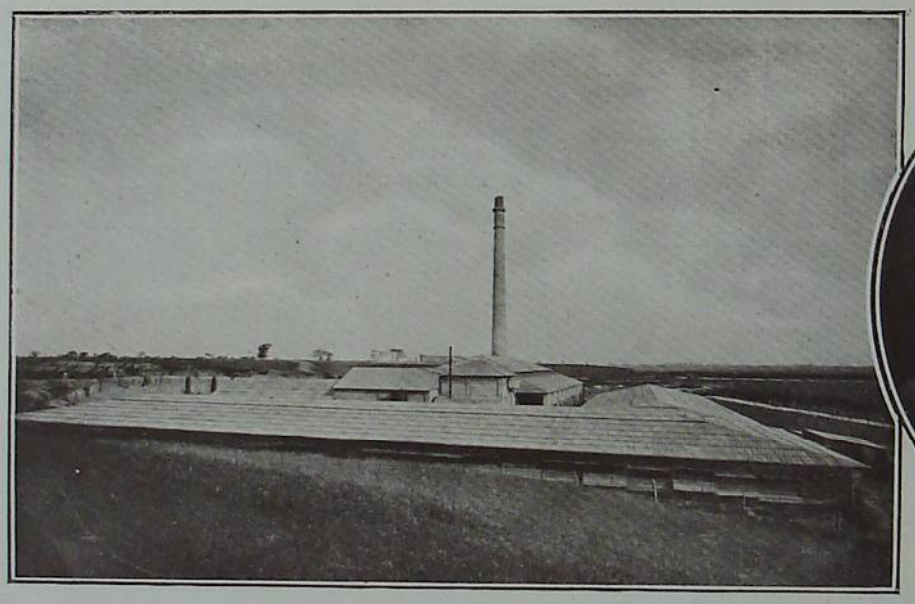
Esta fabrica, que principiou a funccionar em 1913, produz diversos modelos de ladrilhos, cuja excellencia é recommendada tanto pelos coeffientes numericos encontrados pelo calculo da resistencia que a seguir mencionaremos, quanto,-e principalmente-pela acceitação que tiveram e o uso que delles se tem feito em obras de capital importancia como as obras do Porto de Rio Grande, dirigidas por technicos de indiscutivel competencia, do Banco Pelotense e do Palacio do Bispado, para não citar senão as principaes.

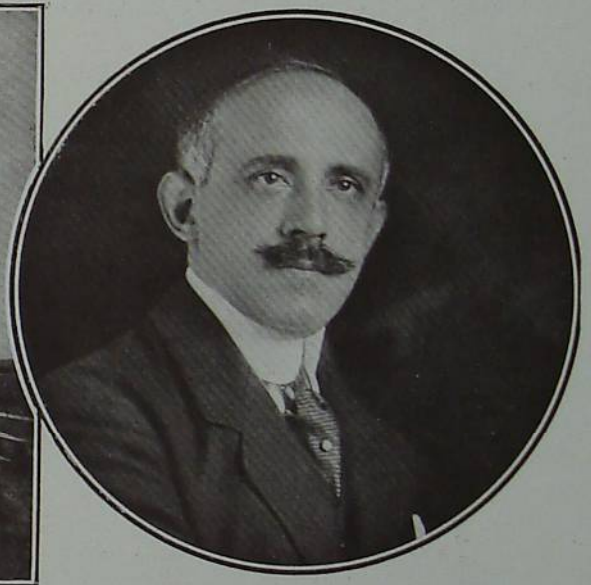
Os differentes modelos de ladrilhos que prepara a fabrica são : 30 × 14 × 6,5 cms, - 30 × 11 × 9 cms, - 24 × 12 × 6,5 cms, - 22 × 11 × 6,5 cms, e um ultimo modelo, que é oco, de 25 × 12 × 6,5. O peso destes tijolos varia da 3 kilos, para o de menor volume, até 6 kilos, para o de 30 × 12 × 9 cms.

O gráo de absorpção da agua é de 13 avos do peso. A sua cor vermelha viva, o seu so-



As machinas de amassar



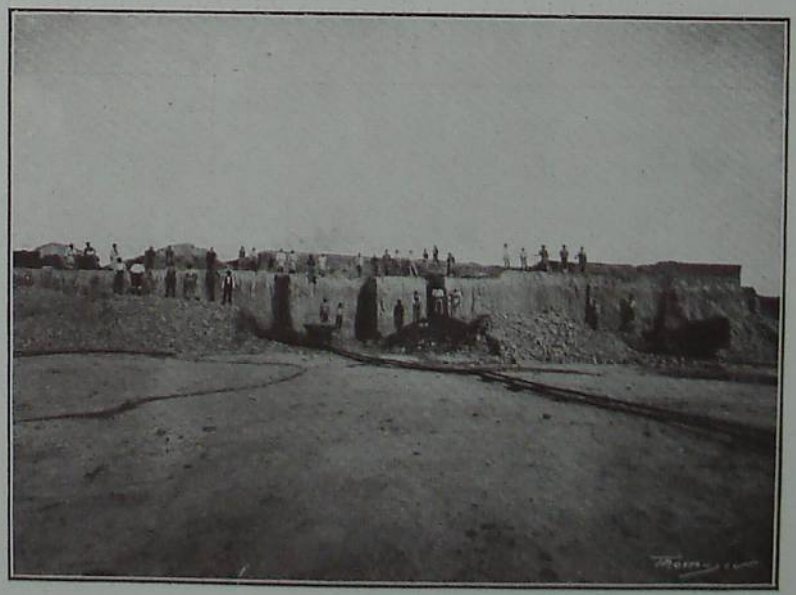


Vista geral da fabrica de tijolos. — Sr Baldomero Trapaga e Zorrilla, co-proprietario da interessante fabrica

nido metallico e a sua crusta de perfeita vitrificação, são as caracteristicas as mais notaveis dos productos desta fabrica modelar, que honra a industria ceramica não só do Estado, más do Brasil inteiro, e occupa, decerto, o primeiro logar entre as manufacturas de artigos similares. A fabrica e os terrenos adjacentes, de propriedade da firma, occupam uma area de 100.000 mts 2. A direcção technica da fabrica está a cargo do Snr H. W. Appleby, engenheiro electrico-mechanico de nacionalidade ingleza, desde Setembro do anno findo.

O Snr. Baldomero Trápaga, co-proprietario da fabrica, é um homem de sorprehendente actividade e ancioso de progresso. Entre os muitos negocios qne sollicitam a sua actividade e os seus cuidados, dispensa um carinho especial ao da fabrica de ladrilhos,- exemplo de iniciativa que dará excellentes resultados.

O seu socio, Snr. Eduardo de Miranda Rheingantz, é filho do saudoso Commendador Rheingantz, que deixou a lembrança de um homem de grande caracter e possante intelligencia.



A extracção da materia prima

F. C. Lang & Cia.

Grande Fabrica a Vapor de Sabão e Velas

Entre os grandes estabelecimentos fabris desta região, merece especial referencia o dos Srs. F. C. Lang & Cia que foi fundado, em 1864, pelo Snr Frederico Carlos Lang, pae dos actuaes proprietarios Srs. Frederico Carlos e Ernesto Lang.

Esta fabrica se occupa da producção em grande escala de sabão commun e sabonetes perfumados, de velas de stearina, sêbo e cera e de outros artigos de mesma origem, que têm conseguido impôr-se ao consumo, pelo esmero da sua preparação insuperavel.

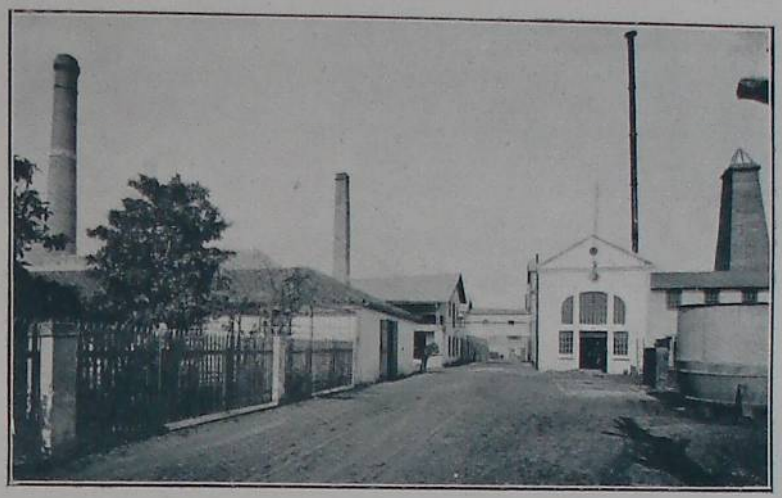
O Sr. Frederico Carlos Lang (pae), adquiriu a fabrica do Sr. L. Eggers que trabalhava então em pequena escala, negociando tambem em productos de origem animal, taes como cabellos, garras, etc.

O Snr Frederico Carlos Lang filho permaneceu durante 6 annos na Allemanha, estudando nas fabricas competentes tudo o que se relacionava com a fabricação de sabão e velas, e quando regressou a Pelotas em 1885, a casa inaugurou a fabricação de sabonetes finos e de velas de cera.

A necessidade de estudar a fabricação da stearina levou o socio Ernesto Lang para Europa em 1903. A custo de muitas difficuldades, conseguiu adquirir os conhecimentos necessarios.

Localisada á rua Gonçalves Chaves, nº 1158, numa propriedade que occupa uma superficie de 22.000 m2 e conhecida pelo publico sob o nome de «Fabrica Lang», a casa funcciona com um capital registrado de Rs. 80:000$000. O seu giro annual é dos mais importantes, excedendo Rs. 3.000 contos. A fobrica occupa normalmente uns 100 operarios que, mercê das modarnas e intensivas installações mechanicas importadas de Allemanha e de França, asseguram uma producção enorme que se pode avaliar como segue: 1.500.000 kilos de sabão commum,-300.000 kilos de velas de stearina,-300.000 kilos de velas de sebo,-20.000 kilos de velas de cera e 20.000 kilos de sabão perfumado.

Todos esses productos têm facil collocação.



VISTA PARCIAL DA FABRICA



A FABRICAÇÃO DE VELAS DE ESTEARINA DE QUALIDADE SUPERIOR



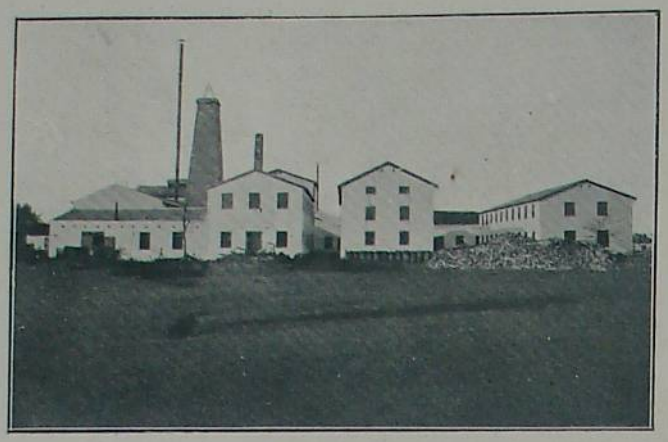
SR ERNESTO LANG, CO-PROPRIETARIO DA FABRICA



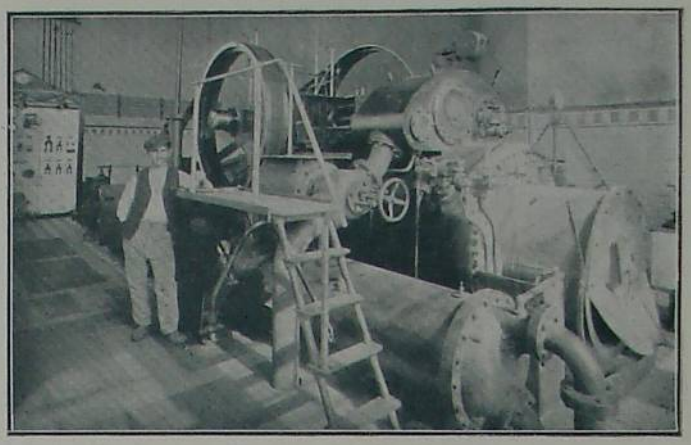
SR FREDERICO CARLOS LANG, CO-PROPRIETARIO E DIRECTOR TECHNICO DA FABRICA



SECÇÃO DE FABRICAÇÃO DE VELAS DE SEBO



Outra vista da fabrica Lang



A sala de machinas da fabrica Lang

Guerreiro & Cia.

Tecidos e Miudezas, Chapeos, Perfumarias, etc., etc.

O Snr Benjamin Guerreiro, fundador desta casa, nasceu na bella e progressista cidade de S. Paulo, em 3 de Dezembro de 1847. Estudou na sua cidade natal até os 14 annos; a seguir, entrou no commercio o esteve empregado durante 10 annos na antiga e conhecida casa *Notre Dame de Paris*, no Rio de Janeiro, então da firma Decap & Auteage. Voltou a esta cidade em 1873 e acabou por fundar a sua actual casa, em 26 de Novembro de 1877.

Além do fundador da casa, a firma comprehende o Snr Nelson Mascarenhas, nascido em Pelotas em 13 Fevereiro de 1878. Estudou na sua cidade natal, onde mais tarde se empregou, labutando durante 20 annos e conseguindo entrar de sociedade com o Snr Guerreiro, formando a actual firma da casa, de que tinha sido anteriormente interessado.

A casa, situada nas ruas Andrade Neves, 601, e Marechal Floriano, 52, importa e vende tecidos e miudezas, chapeus, perfumarias, etc. O seu capital registrado é de Reis 250:000$000 e o seu giro annual excede a Rs. 1.650:000$000.

Quer se trata de fazendas ou miudezas oriundas das mais afamadas casas ou fabricas de Inglaterra, Allemanha, França Italia e Estados Unidos, quer das perfumarias as mais presadas do publico elegante, maravilhas das mais conceituadas fabricas europeas ou nacionaes, quer ainda de muitos outros artigos de que a moda tem tornado o uso uma necessidade, a casa Guerreiro & Cia offerece á escolha um stock de inexcedivel gosto que faz o encanto da sua selecta, numerosa e fiel clientela.

Ambos os socios são de nacionalidade brasileira e casados; o Sr. B. Guerreiro desposou em 8 de Março de 1878 a Exma. Sra. D. Candida Maia e o Snr N. Mascarenhas casou, em 6 de Junho de 1914 com a Exma. Sra. D. Edith Perret Mascarenhas: nem um, nem outro tem filhos. Dotados de excellentes qualidades altruistas e de sociabilidade, pertencem ambos a diversas instituições sociaes ou pias, taes como Associação Commercial, Club do Commercio, Asylos de Orphãos, S. Benedicto e de Mendigos, Santa Casa da Misericordia, Bibliotheca, etc.



Sr Benjamin Guerreiro, fundador e socio da firma—O pessoal superior da casa Guerreiro & Cia—Uma das salas de exposição da casa Guerreiro & Cia—Sr Nelson Marcarenhas, socio solidario da firma Guerreiro & Cia

F. P. Monteiro

Seccos e Molhados por grosso

Esta importante casa importadora tem sido fundada em Março de 1899 pelo seu actual proprietario Snr Francisco de Paula Monteiro e as suas transacções abrangem todos os artigos que interessam o ramo de seccos e molhados por grosso, importando generos nacionaes e estrangeiros.

O Snr Francisco da Paula Monteiro nasceu em Pelotas e em 1874. Fez os seus estudos na cidade natal até a edade de 20 annos, adquirindo uma solida instrucção. Embarcou para S. Paulo com o fim de proseguir com os seus estudos nessa adeantada cidade, que nessa epocha, ainda mais do que hoje, attrahia poderosamente os espiritos ciosos de completar os seus conhecimentos em qualquer ramo da actividade intellectual. Porém, chegando a essa capital, o Snr Monteiro desistiu do seu intento e resolveu dedicar-se ao commercio. Durante perto de quatro annos, praticou em varias casas, adquirindo os conhecimentos necessarios que mais tarde o habilitariam a trabalhar por conta propria.

De regresso a esta cidade, trabalhou ainda em varias casas commerciaes até que em 1899 fundou a sua actual casa que desde então, mercê o seu trabalho, a sua actividade e a sua pericia, tem ido prosperando de anno para para anno, recompensando-o do seu denodado esforzo.



Sr. Francisco de Paula Monteiro, proprietario da casa atacadista de seccos e molhados F. P. Monteiro

O estabelecimento commercial do Snr Francisco de Paula Monteiro está localisado á rua Riachuelo, nº 58, e tem sido montado com o capital de 150:000$000. Reis. Importa todos os artigos que interessam o ramo de seccos e molhados, quer dos grandes centros productores do Brasil e dos outros paizes de America do Sul,-quer dos principaes paizes de Europa e da America do Norte; na União, mantem relacões seguidas com as praças de Rio de Janeiro, S. Paulo, Bahia e Pernambuco, e as suas transacções com o interior do Estado são importantes.

As suas vendas são effectuadas a dinheiro ou a prazo, directamente ou pelo intermedio dos seus representantes no Estado: interessam uma clientela muito extensa, com quem a casa mantem a mais affectuosas relações. A importancia do movimento da casa vae além de Rs. 1.800:000$000.

Seria excessivo entrar no detalhe dos artigos que abrange uma casa como a do Snr F. P. Monteiro. Sob a banalidade do titulo, o ramo de seccos e molhados exige de quem dirige uma casa da importancia da que estudamos nestas linhas, um conjuncto de conhecimentos commerciaes mais variados que qualquer outro e uma extrema viveza de espirito. Com effeito, este ramo se interessa por uma immensa variedade de productos, cuja origem obriga o commerciante a crear relações com os principaes mercados do novo e do velho continente, e cujos preços, em muitas occasiões, soffrem variações tão grandes que o mesmo commerciante deve continuamente estar de sobreaviso para aproveitar o momento em que o mercado offerece opportunidade de comprar. O menor error na appreciação das opportunidades que offerece o mercado de tal ou tal outro producto pode provocar consequencias desastrosas, pela obrigação de não poder accompanhar os preços da concorrencia, ou de vender a perdida para conservar a clientela. Assim, o negociante de seccos e molhados deve ser dobrado de um especulador avisado, qualidade que exige, além das disponibilidades de capital, uma clarividencia que não está ao alcance de todos. E' qualidade essa de que o Sr. F. P. Monteiro é amplamente provido. Muito estimado e considerado, não só pelos seus collegas, mas pelo commercio em geral, o Snr Francisco de Paula Monteiro, ao par de grandes dotes de homem de negocio, reconhecidos por todos, é um cavalheiro de fino trato e amena convivencia que naturalmente capta a sympathia de todos quantos com elle têm ensejo de privar.

Tanto nas rodas commerciaes como nos meios sociaes, dispoe de relações numerosas e escolhidas, que altamente prezam a integridade do seu caracter e a lisura do seu procedimento em todas as emergencias.

A vida deste homem de trabalho, transfugo dos estudos intellectuaes, prova mais uma vez que a instrucção, longe de ser incompativel com o desenvolvimento das aptidões para

o commercio é antes a elle indispensavel, e que um homem destinado ás tarefas intellectuaes pode muito bem preparar um excellente commerciante; tudo é questão de energia e força de vontade, qualidades de que o Snr F. P. Monteiro é amplamente provido, como o comprova o constante accrescimento da prosperidade da sua casa commercial, uma das mais acreditadas do Estado.



O ESCRIPTOIRO DA CASA COMMERCIAL

Frequentemente, no decurso da nosa viajem d'estudos, que nos fez entrar em contacto com o tudo quo tem nome no commercio e na industria deste Estado, tivemos ensejo de notar, na classe burgueza, uma tendencia a resumir o tempo consagrado para a instrucção e educação dos filhos quando os seus parentes os destinam ao commercio. E', ao nosso parecer, um grande erro que redundará em consequencias funestas no futuro.

Com effeito, se para a carreira commercial não é necessario que o mancebo seja provido de uma instrucção e de conhecimentos adquiridos como os que se destinam ás carreiras ditas liberaes, não ha duvida que qualquer homem destinado a viver em contacto com todas as classes da sociedade do seu paiz e com a classe commercial de outros paizes com os quaes será ligado pelos seus negocios, deve possuir um conjuncto de conhecimentos geraes que sómente pode dar o ensinamento escolar.



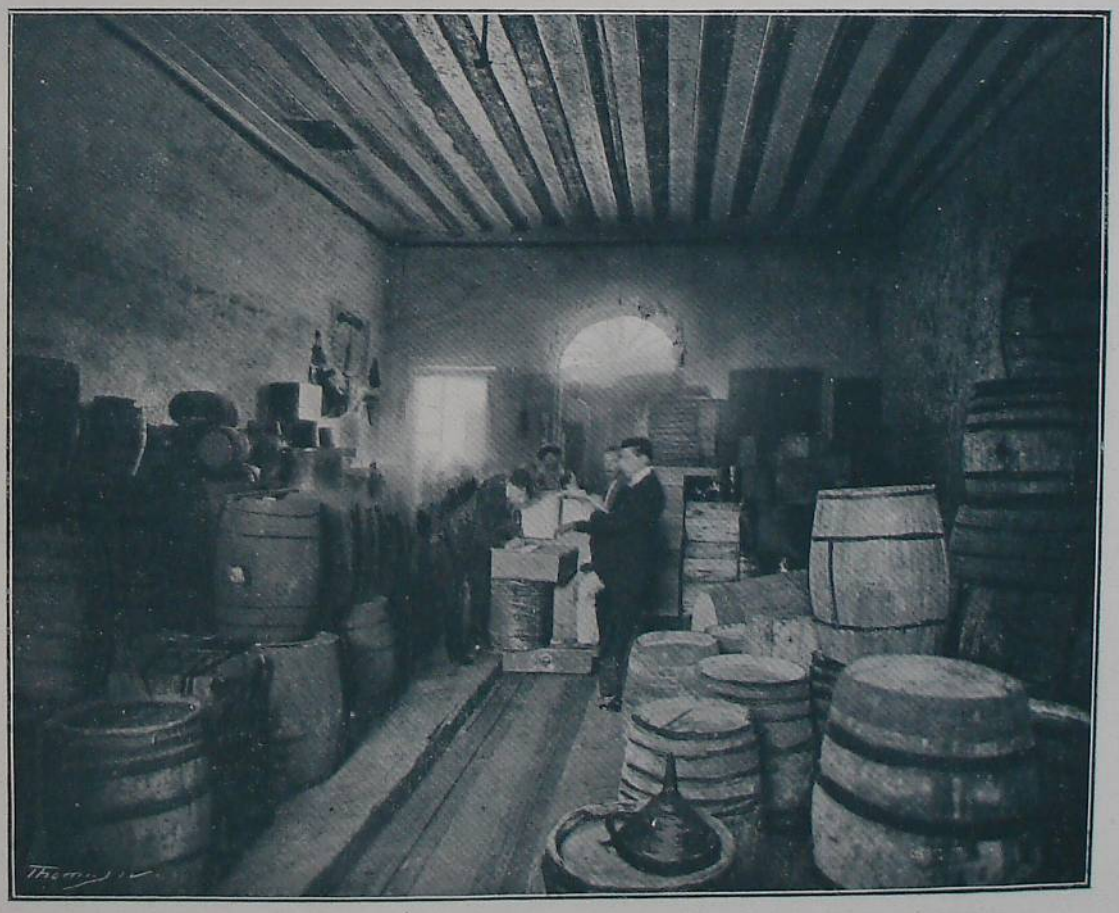
O DEPOSITO DE CEREAES

Em perfeita egualdade de condições materiaes, o homem instruido será sempre superior áquelle que o é menos e terá mais probabilidades de despontar. E assim deve ser, pois hoje os interesses das diversas classes sociaes são de tal modo mixturados, derivam tanto uns dos outros, que o succusso irá de preferencia áquelle que offerece major numero de puntos de contacto com o maior número de individuos. E quem sabe se não é a esse facto que se deve relacionar



A ENTRADA DOS ARMAZENS, Á RUA RIACHUELO, N.º 58

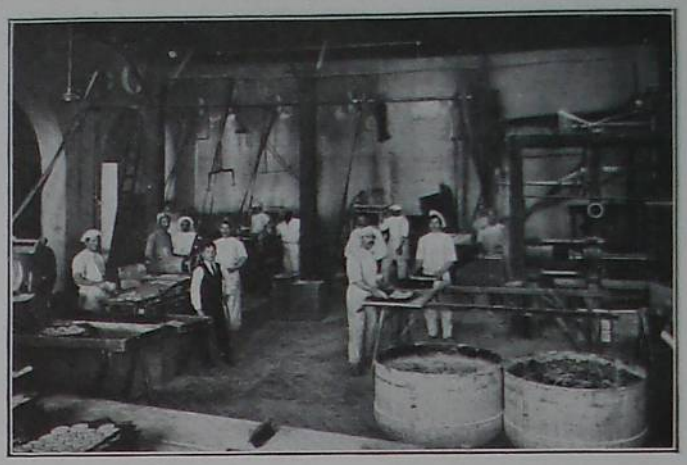
uma das principaes razões do successo que sempre accompanhou o Sr. F, P. Monteiro. Na impossibilidade de pormenorisar para os nossos leitores as installações do estabelecimento do Snr Monteiro, procuramos evidencial-as publicando algumas vistas junto com o retrato do estimado commerciante.



O DEPOSITO DE MOLHADOS E INFLAMMAVEIS



O ESCRIPTORIO GERAL DO ESTABELECIMENTO



A SECÇÃO DE PADARIA DA CASA

Xavier, Duarte & Cia.

Esta importante casa, situada na rua 7 de Abril, esquina da rua Paysandú, num predio da sua propriedade, foi fundada em 1885, pelo Snr Custodio da Silva Branco.

Emquanto a casa esteve sob a direcção do seu fundador, este limitou a sua acção ao negocio de padaria e fabricação de biscoutos. Mais tarde, quando a casa passou a ser propriedade da firma actual, o negocio tomou um desenvolvimento muito importante, constando, além da padaria e fabrica de biscoutos, de fabrica de massas, de torrefacção e moagem de café, de serraria e deposito de madeiras e materiaes de construcção.



VISTA EXTERIOR DO ESTABELECIMENTO FABRIL, SITUADO Á RUA 7 DE ABRIL, ESQUINA PAYSANDU

A actual firma proprietaria é composta dos Srs. Heliodoro S. Xavier, originario de Pelotas onde nasceu em 1865, — Manoel Duarte da Silva, nascido em 1869, em Portugal, d'onde veio em 1861, e Antonio Duarte da Silva, nascido em 1878, tambem em Portugal, e que deixou a sua terra natal em 1898 para vir trabalhar no Brasil.

O capital da casa é de Rs 200 : 000 $ 000, sendo o seu giro annual superior a 2.500 : 000 $ 000, movimento de tamanha importancia nesta classe de negocios, que poucas casas o egualarão.

As vendas da casa são effectuadas por atacado e a varejo, nesta praça e no interior do Estado.

A casa effectua importantes compras da America do Norte, das visinhas Republicas do Prata, de varios paizes da Europa e se surte egualmente em grande escala de certos artigos nacionaes. O grande movimento de entradas e sahidas de marcadorias que tem a casa a obriga a manter um pessoal numeroso, que nunca é inferior a 65 pessoas e que, sob a direcção dos preclaros chefes que são os primeiros a dar o exemplo, se empenham para dar aos negocios o necessario expediente.

Pela importancia das suas transacções e pela merecida estima de que são alvos os socios que compoem a firma, a casa Xavier, Duarte & Cia, goza um excellente credito e deve ser contada entre as mais consideradas desta praça.

Junto temos a satisfacção de publicar varias vistas d'esta interessante casa.



O DEPOSITO DE MADEIRAS PARA CONSTRUCÇÕES



A SECÇÃO DE TORREFACÇÃO E MOAGEM DE CAFÉ

Francisco Real & Cia.

Cereaes, Sementes, Seccos e Molhados

A immigração portugueza tem deixado neste Estado uma marca indelevel. Aqui, como aliás em todos os outros Estados do Brasil, quando se ascende até ás fontes as mais afastadas da vida economica ou politica, se acham os vestigios deixados pelos colonisadores da primeira hora que deram os primeiros passos no caminho onde mais tarde entraram os emigrados das outras nações.

Assim é muito raro não encontrar na origem de qualquer empreza industrial ou commercial um poco antiga, a acção de algum dos filhos da bella terra lusitana. Esta acção é tanto mais certa e sensivel que se trata de ramos da actividade que interessam as necessidades as mais urgentes da vida, por exemplo as casas de seccos e molhados. Numerosas são as casas portuguezas, neste ramo da actividade, que iniciadas com poucos elementos se levantaram progressivamente, pelo esforço continuo e bem orientado do chefe, até um invejavel gráo de prosperidade e cujo movimento de negocios tomou tão grande desenvolvimento que conquistaram um credito excepcional sobre os mercados americanos como sobre os europeus.

A casa Francisco Real & Cia é uma das mais completamente interessantes a estudar a esse ponto de vista; a sua força actual é a resultante de uma serie de esforços constantes que se condensaram na sua actual prosperidade.

A firma Francisco Real & Cia é formada pelos Srs. Francisco Thomé da Silva Real e Manuel Francisco Pereira, ambos de nacionalidade portugueza.



VISTA EXTERIOR DOS ARMAZENS DA FIRMA FRANCISCO REAL & CIA. Á RUA 15 DE NOVEMBRO



SR FRANCISCO REAL, SOCIO-CHEFE DA FIRMA FRANCISCO REAL & CIA

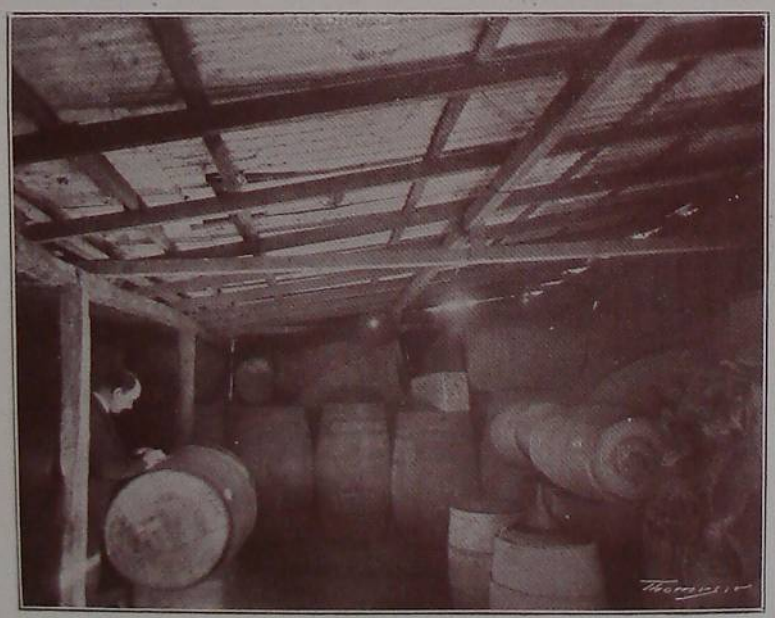
O primeiro nasceu em Barcellos, Portugal, em 1875. Estudou no seu paiz até á edade de 14 annos e, em 1889, seguindo o exemplo de tantos dos seus conterraneos que vieram ao Brasil em demanda de trabalho mais remunerado e da fortuna, embarcou para este Estado. Aportou em Pelotas e se empregou immediatamente na casa de que se tornou chefe e que então pertenecia á firma Real, Vasques & Cia.

Ficou dois annos nessa casa, estudando os pormenores do officio e esforçando-se para adquirir os conhecimentos profissionaes que mais tarde lhe permittiriam trabalhar por conta propria. Deixando a casa Real, Vasques & Cia, trabalhou successivamente em duas outras casas do mesmo ramo até que em 1897, data em que se estabeleceu por conta propria na rua Felix da Cunha, 258, installou uma casa de seccos e molhados a varejo, que o seu conhecimento do ramo lhe permittiu fazer prosperer e que o recompensou completamente dos seus esforços.

Assim, em 1902, conseguiú comprar o seu actual negocio sem precisar recorrer a capitaes alheios, proseguido com os seus negocios de seccos e molhados a varejo e desenvolvendo consideravelmente os seus negocios por atacado, assim como a venda de cereaes e sementes.

A actual sociedade foi formada em 1911, com a entrada de Snr. Manuel Francisco Pereira, egualmente originario de Barcellos, Portugal, onde tinha nascido em 1884 e, por conseguinte, duplamente conterraneo do Snr. Francisco Thomé da Silva Real.

O Snr. Manuel Francisco Pereira desembarcou no Brasil em 1898 e tem trabalhado sempre como empregado do Snr. Real que, durante muitos annos, teve ensejo de apreciar as suas grandes qualidades de trabalhador intelligente e activo, ao ponto de admittil-o como socio da sua casa que, de baixo da habil direcção destes dois homens tão competentes



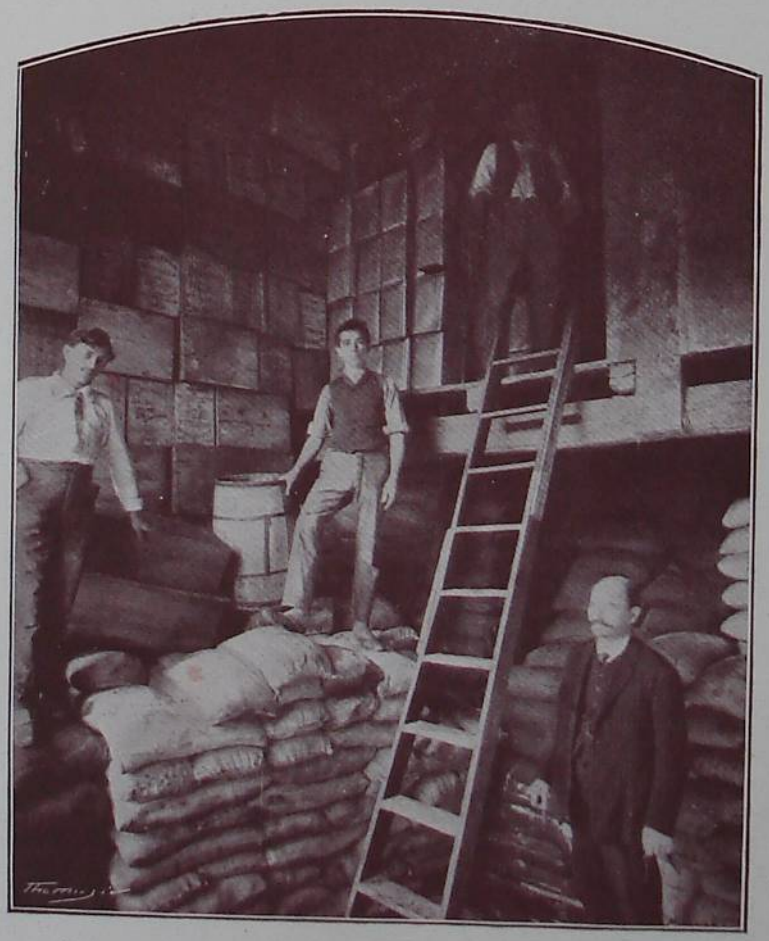
DEPOSITO DE HERVA DA FIRMA FRANCISCO REAL & CIA



Deposito do armazem de vendas a varejo da firma Francisco Real & Cia, uma das mais activas desta praça

na materia, vê cada dia ampliar-se as suas operações e o seu credito.

A casa, mais conhecida sob o nome de *Armazem Real*, está localisada á rua 15 de Novembro, n.º 851, esquina da rua Senador Mendonça. E' ella bastante antiga, tendo sido fundada em 1875 e sempre tem gozado excellente reputação. Occupa-se, como já tivemos ensejo de dizer, de negocios de cereaes e sementes, assim como de seccos e molhados por atacado e a varejo. A immensa variedade de artigos que dependem deste ramo de negocios exige um profundo conhecimento dos seus recursos e um tino excepcional para as compras de muitos artigos cujas variações do preço poderiam facilmente occasionar perdas consideraveis numa casa mal dirigida ou governada por gente inexperimentada, o que não é precisamente o caso da casa Francisco Real & Cia. O capital da casa é de Rs 40 : 000 $ 000; porém, o capital em movimento annualmente é muito mais importante e excede Rs 200 : 000 $ 000. A casa importa directamente dos differentes paizes de Europa, dos Estados Unidos e das visinhas Republicas platinas, escolhendo de cada paiz os artigos os mais appropriados, como preço e qualidade.



Deposito de sal e de inflammaveis da importante casa de seccos e molhados Francisco Real & Cia

Os depositos da casa nas ruas 15 de Novembro e Senador Mendonça abrigam um stock consideravel de mercaderias nacionaes e estrangeiras, formando um completo sortimento de artigos da especialidade e amplamente sufficiente para satisfazer os pedidos por atacado ou a varejo da excellente clientela que os Srs. Francisco Real & Cia possuem nesta cidade, como no interior do Estado.

Luiz Beltrão Barboza

Grande Fabrica a Vapor de velas e sabão

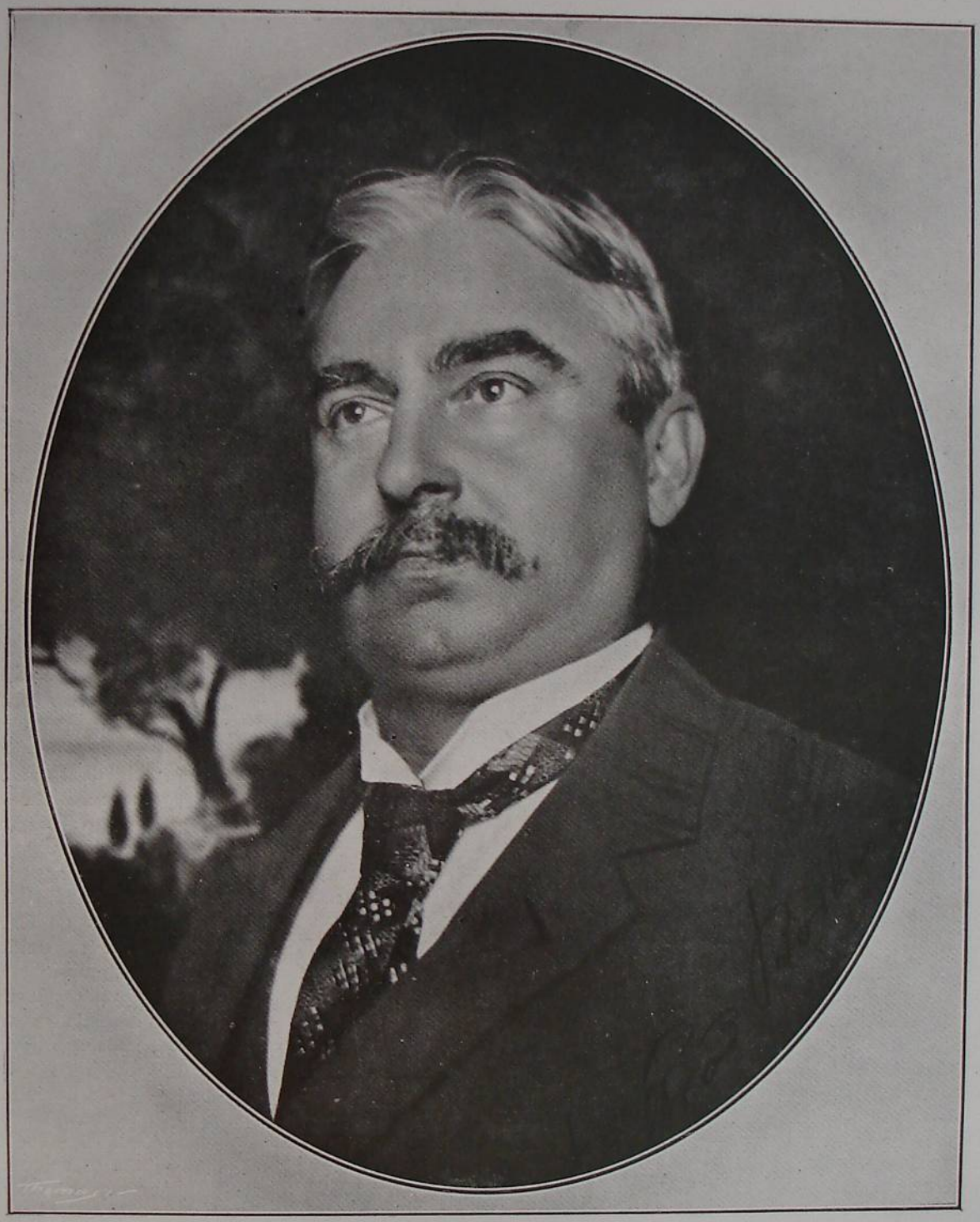
O viajante que pela primeira vez aporta a Pelotas e observa a cidade, tem a impressão de que a sua vida economica se limita ao seu commercio exterior, de apparencia pouco vistosa. E' caso de se perguntar em que consiste a apregoada importancia desta praça, considerada a segunda do Estado.

Com effeito, os armazens das grandes firmas não impressionam pelas suas proporções, nem se vêm esses depositos repletos até o telhado de pilhas de caixas e de saccos, formando estreitas galerias. Torna-se necessario recorrer aos documentos da contabilidade para ficar assombrado perante os algarismos que insophismavelmente accusam o giro annual destas casas.

Emquanto ás industrias, nem seguer se sospeita a sua existencia, pois exceptuando algumas chaminés que se avistam durante o trajecto do porto até o hotel, a topographia plana da cidade difficulta as vistas panoramicas que permittem analysar os seus differentes aspectos.

E' preciso ver para crêr; assim, um nosso amigo nesta cidade, sympathico cavalheiro perfeitamente relacionado, nos apresentou a «um dos seus melhores amigos»-foram as suas palavras textuaes-,adeantado industrialista desta praza, o Snr Luiz Beltrão Barboza, co-proprietario de uma fabrica de sabão e velas montada á moderna.

O assumpto era interessante de mais para deixar escapar a opportunidade que nos offrerecia o amavel industrialista pondo-se á nossa disposição para visitar o seu estabelecimento.



CAPITÃO LUIZ BELTRÃO BARBOZA, INDUSTRIALISTA E CONSELHEIRO MUNICIPAL

A fabrica foi fundada em 1871, principiando a trabalhar em pequena escala, empenhando-se para produzir artigos de fabricação esmerada que facilmente encontraram collocação no mercado, grangeando á nova fabrica uma excellente e solida reputação.

O actual proprietario tomou conta do estabelecimento ha

uns 30 annos e mercê das suas grandes qualidades de homem de trabalho que não poupa o esforço pessoal para conseguir o fim almejado, imprimiu á fabrica um notavel movimento de progresso evidenciado pelo colossal augmento das suas transacções.

A fabrica está situada na rua 3 de Fevereiro, esq. da rua Santa Cruz, num local proprio e perfeitamente adaptado ao seu fim, occupando uma immensa área de uma quadra quadrada e provido de todos os elementos de trabalho os mais aperfeiçoados e requisitados por essa industria.

No decurso da nossa visita pelas diversas secções do estabelecimento, reparamos que este está practicamente dividido em tres secções principaes: a de fabricação de velas, a de fabricação de sabão e a de enfardamento, esta ultima mais independente, porém dotadas todas de pessoal numeroso e competente, que trabalha activamente no desempenho da tarefa que lhe tem sido confiada.

Seria fastidioso enumerar a analysar os differentes mechanismos que concorrem para a fabricação dos diversos artigos que a fabrica entrega para o consumo e que podem soffrer a comparação com os melhores productos similares das fabricas nacionaes e estrangeiras; todos elles foram escolhidos entre os que a experiencia tem demostrado como sendo os mais adequados e de mais intensiva producção. O seu conjuncto representa um capital que valorisa singularmente este estabelecimento fabril. A producção da fabrica é muito importante, sendo os seus productos exportados para as praças de Porto Alegre, Santos, S. Paulo e Matto Grosso onde encontram excellente e facil collocação. A sua excellencia tem sido consagrada em diversos certamens a que concorreram, merecendo uma medalha de prata na Exposição Estadoal de 1901 e diploma de honra em diversas exposições.

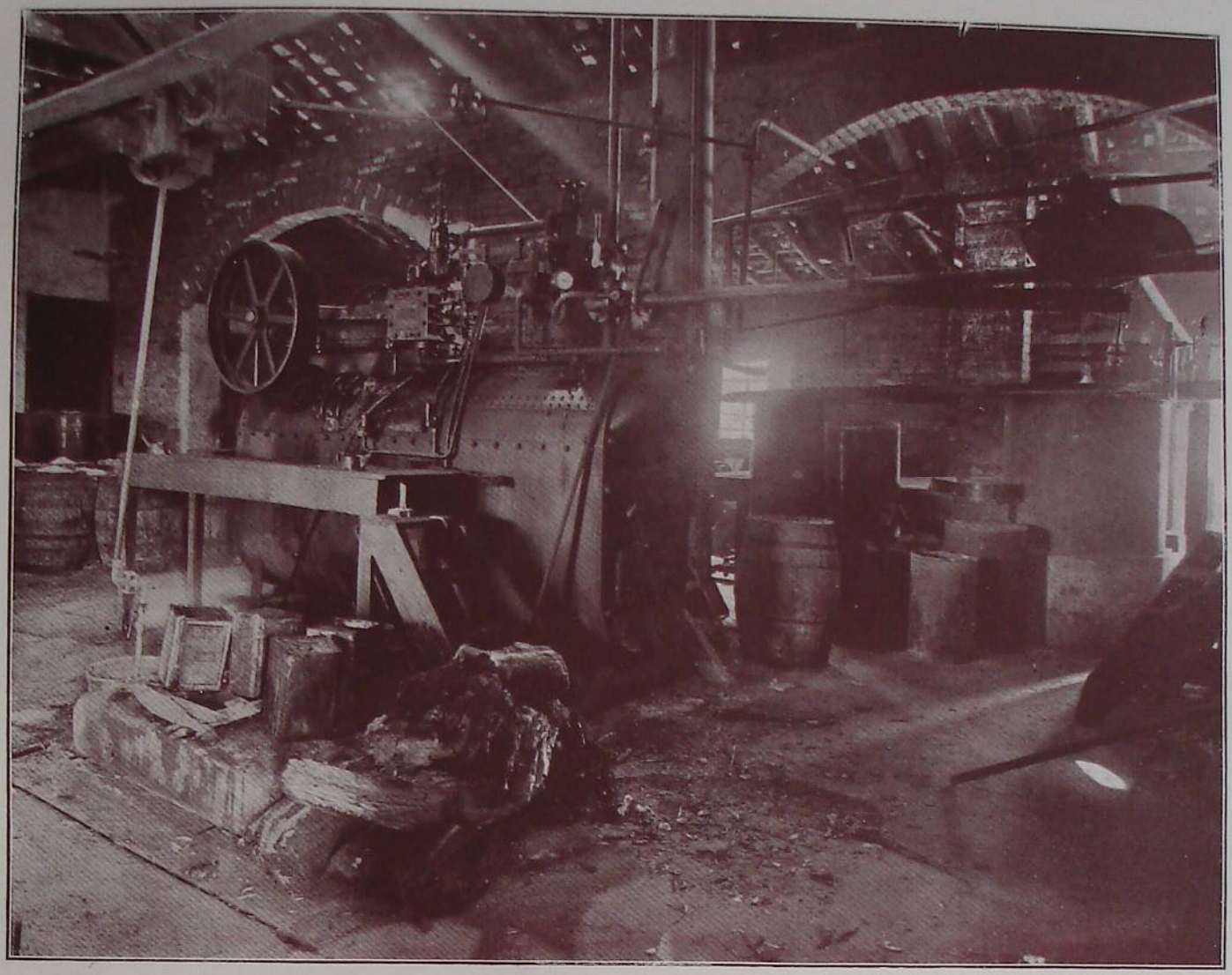
Parte das materias primas empregadas na fabrica são oriundas deste estado; o resto é importado directamente da Europa e dos Estados Unidos.

O actual proprietario deste importante estabelecemento fabril, Snr Luiz Beltrão Barboza, apezar de ser ainda moço, tem dado sobejas provas de competencia profissional e de tino commercial que permittem fundar serias esperanças sobre a sua futura acção para o progresso economico deste meio. Homens desta indole, intelligentes, laboriosos e abnegados, são os que dominam o futuro de uma raça e de um paiz, abrindo-lhes o caminho do progresso e da fortuna.

Noutra secção desta obra fazemos figurar um estudo geral das condições economicas deste adeantado Estado que é na realidade a mais linda joia da corôa brasileira; porém, é justo que desse conjuncto destaquemos as primeiras figuras que, como o Snr Luiz Beltrão Barboza, formam os alicerces do possante edificio que abriga a fortuna presente e futura do Estado. O Snr Luiz Beltrão Barboza é filho de Pelotas onde



Residencia particular do Sr. Luiz Beltrão Barboza e da sua Exma. Familia



A SECÇÃO DE CALDEIRAS DA FABRICA DO SR. LUIZ BELTRÃO BARBOZA



O PREDIO ONDE SE ACHA INSTALLADA A FABRICA DE SAVÃO E VELAS, QUE OCCUPA UMA QUADRA

nasceu ao 1864 e fez os seus estudos até a edade de 14 annos. Logo entrou a trabalhar com o seu pae, Sr. Domingos da Cunha Pinto Barboza, que foi o fundador da fabrica. Adquirida a pratica da industria, o Sr. Luiz Beltrão Barboza foi progressivamente transformando a fabrica, dotando-a com os excellentes mechanismos de que dispõe hoje e que foram importados directamente de Norte-America, França, Inglaterra e Allemanha. O seu esforço tenaz e a sua pericia conseguiram vencer os obstaculos amontoados no caminho e fizeram da modesta fabrica paterna um grande e poderoso estabelecimento fabril onde tem empregados trezentos contos e cujo giro annual excede Rs. 1.000:000$000, sendo as vendas feitas exclusivamente por atacado. O Snr Luiz Beltrão Barboza casou em 1912 com a Exma. Sra. D. Maria Ribeiro Barboza, de quem tem dois galantes filhos, Octacilio e Maria da Gloria. E' capitão da Guarda Nacional, ha desoito annos, e proprietario de varios predios no Municipio onde goza de sincera estima e de grande consideração.

Muito conhecido nesta cidade, tem grangeado innumeras sympathias pelas suas excellentes qualidades de espirito de coração e de sociabilidade. A falta de espaço nos inhibe de fazer um estudo mais completo da interessante personnalidade do Snr Luiz Beltrão Barboza que, tanto como homem de trabalho, como sob o ponto de vista social, merece a attenção dos que sinceramente se interessam pelo progresso deste torrão gaucho.

Junto com estas linhas publicamos uma serie de vistas do acreditado estabelecimento fabril que poderão dar aos nossos leitores uma ideia exacta da sua importancia e explcarão até certo ponto a excellente reputação que goza; aggregamos o retrato do eminente industrialista que tem o seu logar marcado entre os hemens de progresso deste Estado a quem a industria rio-grandense deve a sua situação privilegiada e o alto conceito em que é tida pelos outros Estados da União e pelo estrangeiro.



A SECÇÃO ONDE SE FABRICA O SAVÃO COMMUM CUJA VENDA É ENORME

Neste paiz onde infelizmente a politica domina muitas vezes todas as outras manifestações da actividade economica e intellectual, onde o idealismo latino faz facilmente sacrificar as realisações á idêa, são pouco numerosos os homens que se preoccupam realmente dos resultados tangiveis da sua acção politica. Porém, não é o caso do Sr. Luiz Beltrão Barboza que, quando acceitou o cargo de conselheiro municipal ao qual o elevaram os seus concidadãos, não teve outro escopo, outra ambição que não fosse servir os interesses dos seus patricios e da cidade de Pelotas, demostrando uma incansavel dedicação no cumprimento d'esse dever civico, que reserva aos homens bem intencionados mais espinhas do que rosas, mais incommodos do que beneficios.

Uma secção da fabrica de velas do Sr Luiz Beltrão Barbosa

Antonio Gigante

«Ao Bule Monstro»

E' muito raro, nestes paizes da America do Sul, que o trabalho esforçado e a intelligencia bem empregada não consigam a obtenção de uma situação desafogada, primeiro passo dado para a fortuna. Dessa verdade temos um exemplo no Snr. Antonio Gigante, proprietario do bazar denominado «Ao Bule Monstro», situado na rua Andrade Neves, esquina da rua 7 de Setembro. A sua vida commercial, principiada com a edade de 14 annos, em 1891, foi um constante esforço para trepar as escadas da hierarchia commercial, acabando, em 1912, pela adquisição da casa commercial que actualmente possue e á qual tem dado uma impulsão notavel, tornando-a a primeira de Pelotas, na sua especialidade.

O Snr. Antonio Gigante estreiou-se no commercio como empregado da casa Gottwald & C^{ia}, — hoje pertencendo á firma Bromberg & C^{ia}. Trabalhou nessa casa durante doze annos, adquirindo os conhecimentos practicos e estudando os processos commerciaes; principiou como simples empregado e, no fim desse prazo, era um dos principaes agentes vendedores, gozando a completa confiança dos seus chefes. Em 1910, dispondo de um pequeno capital que lhe foi facilitado pelo seu amigo Snr. Otto Heer, hoje fallecido e de quem tem guardado sinceras saudades, principiou a trabalhar por conta propria na praça de Bagé, no ramo de ferragens, e proseguiú com esse negocio até 1912, data em que comprou o seu negocio actual que tinha sido fundado em 1883 pelo Snr. Alfredo Ferreira Sampaio.

O capital da casa é de Rs 100 : 000 $ 000 e o seu giro annual excede a importante quantia de Rs 1.500 : 000 $ 0000. As suas vendas são effectuadas nesta praça e no interior de Estado, e passam annualmente de Rs 500 : 000 $ 000. Torna-se impossivel a enumeração dos innumeros artigos que esta casa tem para a venda e de que possue um importantissimo stock, representando um grande valor. Esses artigos interessam os ramos de louças e crystaes, miudezas, ferragens, bazar, etc., etc., e são oriundos dos diversos paizes de Europa e de Norte America, d'onde são importados directamente.

Esta acreditadissima casa disfructa um excellente credito, assim como o seu proprietario, Snr. Antonio Gigante, goza a consideração geral pelas suas qualidades de educação, de intelligencia e de coração.

A casa «Ao Bule Monstro» é popular na cidade de Pelotas e extende as suas transacções no interior do Estado. A immensa variedade do seu stock e o perpetuo renovamento dos artigos de novidade que asseguram ao publico uma escolha facil de tudo quanto pode desejar nos limites do ramo que explora, lhe garante numerosa e constante freguezia.



A luxuosa e elegante sala de exposição de «Ao Bule Monstro»



Interesante detalhe de uma das vitrinas de «Ao Bule Monstro»



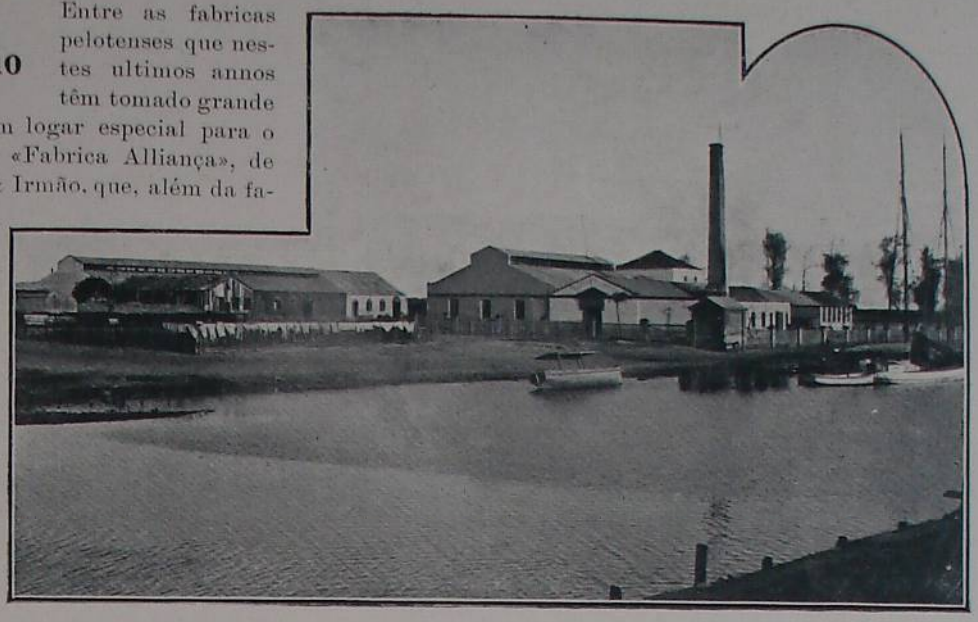
Sr Antonio Gigante, proprietario de «Ao Bule Monstro», uma das melhores casas no ramo



A secção de machinas de costura e de phonographos de «Ao Bule Monstro»

"Fabrica Alliança" de Leite, Nunes & Irmão

Entre as fabricas pelotenses que nestes ultimos annos têm tomado grande desenvolvimento, é justo reservar um logar especial para o estabelecimento fabril denominado «Fabrica Alliança», de propriedade da firma Leite, Nunes & Irmão, que, além da fabricação de toda classe de conservas taes como conservas alimenticias de carne, peixe, fructas e legumes, ainda entrega para o consumo outros productos de grande circulação como sabão commum, sabonetes perfumados e medicinaes, bebidas de qualidades muito diversas e productos pharmaceuticos preparados com o maior esmero.

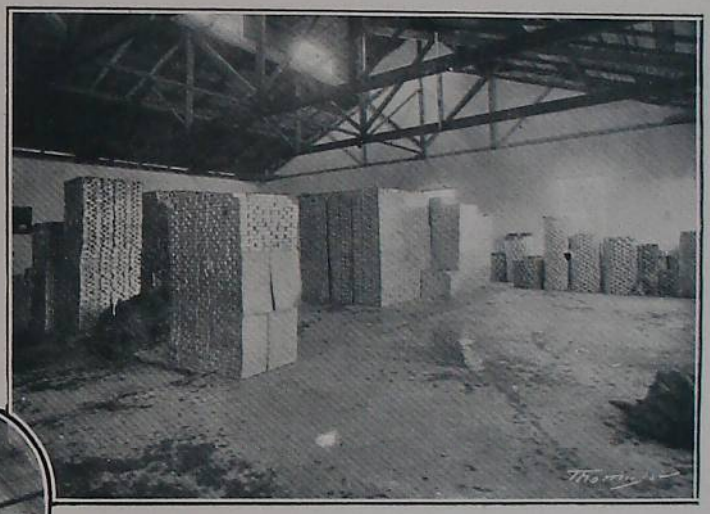


Vista de conjuncto da fabrica Alliança

Esta industria occupa na rua Marechal Deodoro, Nos 1, 2 e 3, um importante local admiravelmente preparado para o trabalho, num terreno de uma superficie superior a uma quadra quadrada; o escriptorio, separado da fabrica, está installado na praça 7 de Julho, n.º 75.

A fabrica iniciou as suas operações em 26 de Setembro de 1906, com um capital registrado de Rs 107 : 000 $ 000, sendo a firma composta dos Srs. Antonio Leivas Leite, Emilio Nunes e Adolpho C. Nunes de Souza, todos de nacionalidade brasileira.

O socio Dr. Antonio de Leivas Leite é director technico da fabrica. Homem de vasta instrucção, formado em pharmacia, tem dado á fabricação uma impulsão notavel, creando uma serie de productos que, pelo esmero da sua preparação, têm rapidamente conquistado o favor do publico. E' á sua



Deposito de latas de carne conservada promptas para a exportação



Vista d' uma das naves: A secção de funilaria

acção vigilante e competente que os productos da fabrica devem a excellente fama de que gozam não só neste Estado, mais em muitos outros da União. A direcção do Escriptorio está a cargo dos Srs. Emilio Nunes e Adolpho C. Nunes de Souza, socios egualmente da importante firma Nunes & Irmão e irmãos do conhecido banqueiro e homem de negocios Sr. Francisco Nunes de Souza.

A fabrica está dotada de todos os mechanismos apropriados, escolhidos na Allemanha entre os que a industria moderna tem produzido mais aperfeiçoados e mais intensivos; servidos por um pessoal operario dos mais competentes, permittem uma producção quasi illimitada. As vendas são effectuadas por atacado, contra saque ou a prazo, e excedem annualmente a importante somma de Rs 1.000 : 000 $ 000, com margem para uma sahida muito superior.

As materias primas necessarias são importadas directamente pela firma da Inglaterra, da Allemanha e de Norte-America, sendo escolhidas com o maior escrupulo, attendendo-se principalmente á qualidade.

Os socios da firma Leite, Nunes & Irmão gozam nas rodas commerciaes e sociaes do mais alto conceito, não somente neste Estado onde são considerados como um dos mais poderosos alicerces da industria e do commercio, mas tambem



A secção de autoclaves da fabrica de fructas em calda



Uma secção da fabrica de savão commum



Uma secção da fabrica de savonetes

nos outros centros da União com os quaes mantêm constantes relações de negocios e nas principaes praças europeas e norteamericanas onde disfructam um credito illimitado.

E' gostosamente que publicamos, junto com estas rapidas notas, os retratos dos eminentes homens de negocios componentes da firma, assim como varias vistas da «Fabrica Alliança» que evidenciarão para os nossos leitores a importancia das installações deste importante estabelecimento fabril que honra a industria riograndense.



Commendador Arthur Corrêa de Azevedo, socio commanditario da firma Amaral, Capdeboscq & Cia.

Amaral, Capdeboscq & Cia.

Seccos e Molhados por grosso

Esta casa foi fundada em 15 de Outubro de 1911, com um capital de Rs. 120:000$000. A sociedade é composta dos Srs. Arthur Corrêa de Azevedo, socio commanditario; Pedro Augusto Capdeboscq e José Antonio de Amaral, socios solidarios. O primeiro e o ultimo são portuguezes e o segundo, brasileiro.

A casa, localisada na rua General Ozorio, 662, funcciona apenas desde quatro annos; tem, porém, conquistado sobre esta praça, e fora della, franca e solida reputação e excellente credito. O seu movimento de negocios excede annualmente Rs. 800:000$000. Occupa-se de seccos e molhados por grosso, de commisões, de consignações e de negocios por conta propria, effectuando as suas vendas na praça e no interior do Estado, a dinheiro ou a prazo e abastecendo uma extensa clientela escrupulosamente escolhida, que mantem com a casa relações sempre livres de difficuldades, pois os Srs. Amaral, Capdeboscq & Cia têm por principio que a estima da clientela é o primeiro capital d'uma casa de commercio.

A casa importa directamente os artigos da sua venda, estando sempre em contacto com os principaes centros de França, Portugal, Allemanha, Inglaterra, Estados-Unidos, etc., e fazendo grandes transacções com os principaes centros productores do Brasil.

O stock de mercadorias de que dispõe a casa é dos mais variados e representa um importante capital; é constantemente renovado de modo a permitir o facil e rapido abastecimento da clientela.

Pelas suas relações com os centros productores e consumidores, a firma Amaral, Capdeboscq & Cia está perfeitamente habilitada para desenvolver as suas transacções.

E' nos grato publicar, acompanhando estas breves notas, os retratos dos conceituados commerciantes que formam a firma Amaral, Capdeboscq & Cia que vae affirmando cada vez mais a sua vitalidade, preparando-se para um futuro de grandes realisações.



Sr. José Antonio do Amaral, socio solidario



Sr. Pedro Augusto Capdeboscq, socio solidario

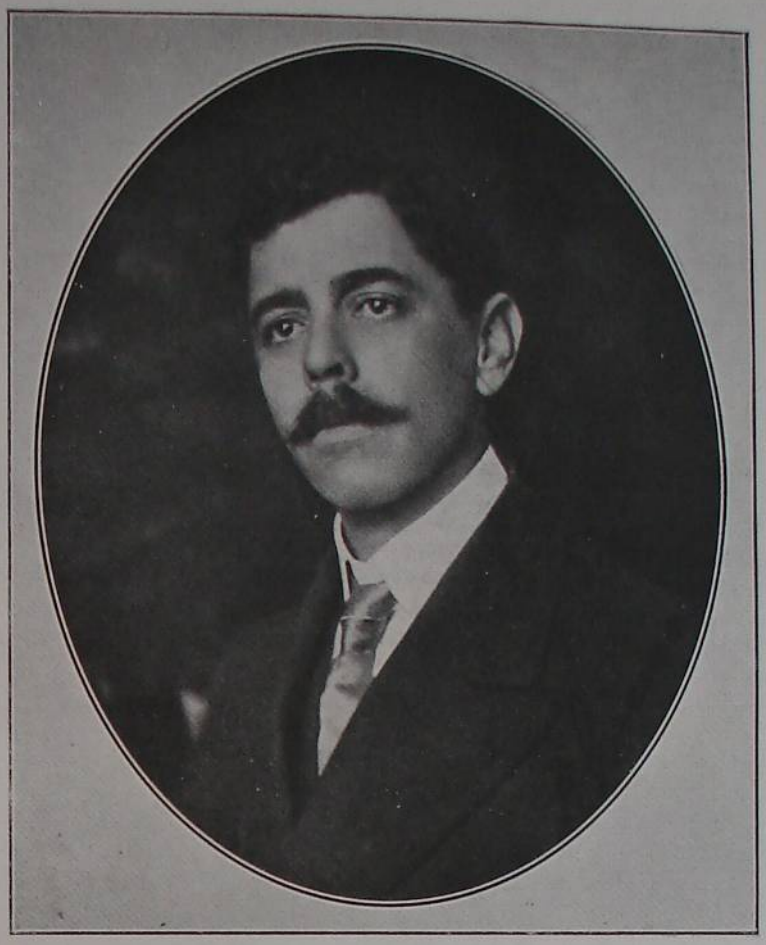
Oliveira, Coelho & Cia.

Seccos e Molhados por atacado

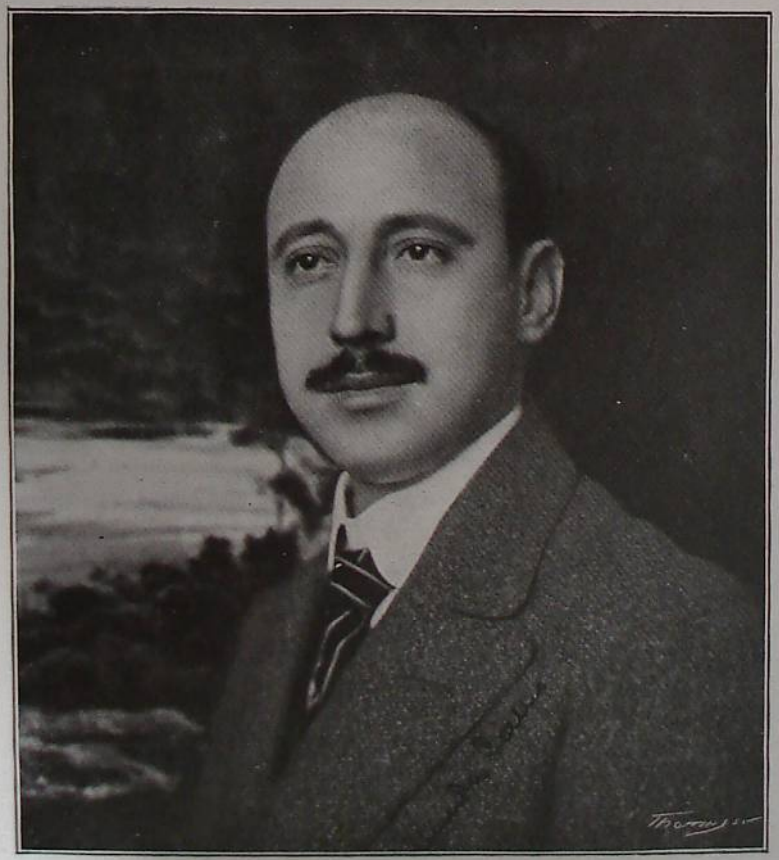
Outra das casas acreditadas desta praça no ramo de seccos e molhados por atacado, é a da firma Oilveira, Coelho & Cia, composta dos Srs. Polybio Soares de Oliveira e Alberto de Almeida Coelho, socios solidarios, e Viriato Barcellos, socio commanditario, todos de nacionalidade brasileira.

A não ser algumas casas commissarias especialisadas no ramo ou ainda alguns fortes fabricantes, não se sospeita na Europa, no commercio de seccos e molhados, a importancia que podem alcançar aqui na America estas casas importadoras, cujas transacções abrangem toda a escala dos artigos que interessam a alimentação, desde os simples legumes seccos, producto da agricultura local, até as marcas as mais afamadas da industria europea, e se cifram frequentemente por um ou mais milhões de francos, sendo os seus chefes, apezar da fortuna adquirida, os primeiros a dar aos seus subordinados o exemplo da actividade e do trabalho.

Os chefes das casas importadoras de seccos e molhados precisam ter um profundo conhecimento dos recursos que offerecem os mercados mundiaes, de accordo com o gosto do publico, porque a importação de um artigo de proveniencia desconhecida do publico acarreta ás vezes a immobilisação desse producto durante mezes e annos, o que se traduz por uma perda certa; devem egualmente conhecer bem os mercados nacionaes, estar ao par das suas cotações, sob pena de effectuar compras, sempre por grossa quantidade, em condições menos favoraveis que os seus competidores, obrigando-se portanto a vender com um beneficio restricto ou mesmo com prejuizo. O commerciante de seccos e molhados por atacado deve ser tambem um prudente especulador, pois a prosperidade da casa depende essencialmente da sua habilidade de comprador. A esse ponto de vista, a casa Oliveira, Coelho & Cia está admiravelmente collocada; os seus incorporadores têm no seu conjuncto todos os quesitos exigidos para levar a bem uma casa dessa qualidade e dessa importancia. Esta casa foi fundada, em 1907, como filial da antiga e conhecida firma Campos, Moraes & Cia, da cidade de Rio Grande e teve como gerente, desde a sua fundação, o Snr Polybio Soares de Oliveira. Tendo liquidado, em 1909, a firma Campos, Moraes & Cia, a casa passou a ser propriedade dos Srs. Oliveira & Barcellos, sociedade constituida pelo antigo gerente e pelo Sr. Viriato Barcellos. Em 1911, o Sr. Barcellos ficou como commanditario e o Sr. Alberto de Almeida Coelho entrou como socio, formando-se a firma actual.



SR POLYBIO SOARES DE OLIVEIRA, SOCIO CHEFE DA FIRMA OLIVEIRA, COELHO & CIA



SR ALBERTO D'ALMEIDA COELHO, SOCIO SOLIDARIO

Localisada na raa 7 de Setembro, nº 251, num vasto e bem organisado armazem, a casa dispõe de um capital registrado de Rs. 90:000$000, sendo superior a 1.000:000$000 o capital em giro annualmente. As suas operações são effectuadas em grosso, a 30 dias com 4 e 6 % de desconto; vende sobre esta praça e no interior do Estado, sendo as suas compras feitas nos principaes centros productores do paiz e do estrangeiro, principalmente na Hespanha.

Entre as muitas firmas importantes que têm confiado á casa Oliveira, Coelho & Cia a sua representacão e a defeza dos seus interesses neste Estado, devemos notar as conhecidas casas G. Sensate Hijos e Pedro G. Maristany, de Barcelona, cujos productos, muito bem introduzidos neste Estado, têm uma ampla venda.

A casa é tambem agente exclusivo neste Estado da afamada e poderosa Empreza das Aguas de Caxambú, com sede no Rio de Janeiro, cujos negocios estão ao seu cargo desde 1909. A venda desta excellente agua natural, cujas notaveis qualidades são

de mais conhecidas para que se torne necessario evidencial-as aqui, é de anno para anno mais avultada, substituindo progressivamente as melhores aguas europeas que a não superam em pureza, sabor e acção therapeutica.

As excellentes relações que a casa Oliveira, Coelho & Cia mantem com os principaes centros productores do novo e do velho continente, assim como o amplo credito que a firma goza em todas as praças com quem está em relações de interesses, são elementos valiosissimos que influirão poderosamente sobre o seu desenvolvimento futuro. Com effeito, é innegavel que o grande conflicto que fez pegar as armas aos grandes a paizes productores da Europa numa lucta a morte, provocará uma transformação radical das condições economicas mundiaes. Aquelles que forem vencidos pagarão o desastre militar com a perda irreparavel da sua influencia commercial e dos seus melhores meios de acção. As consequencias dessa transformação terá necessariamente uma repercussão sobre os mercados d'America, ferindo gravemente certo numero de casas que viviam, por assim dizer, sob a dependencia de certos mercados europeus e que difficilmente encontrarão outros que substituam esses fornecedores nas mesmas condições. Entretanto, as casas que como a dos Srs Oliveira, Coelho & C^{ia} têm ciosamente guardado a sua independencia, quer pela disponibilidade de um capital amplamente sufficiente para atender ás suas transacções, quer pela eclectismo das suas compras que effectuam em todos os mercados sem distincção de nacionalidade, attendendo unicamente ás condições de preços e qualidades que offerecem esses mercados,- essas casas ficarão perfectamente collocadas para aproveitarem a opportunidade, pois nenhuma consideração nem obrigação material poderá impedil'as de se adaptarem ás novas condições que regerão o commercio intercontinental.



O confortavel edificio onde está installada a casa Oliveira, Coelho & Cia



Uma secção dos escriptorios da firma

O Snr Polybio Soares de Oliveira e Alberto d'Almeida Coelho são perfeitos e finos cavalheiros, de trato ameno, e conhecedores de totos os principaes mercados deste paiz, com os quaes mantêm vantajosas relações.

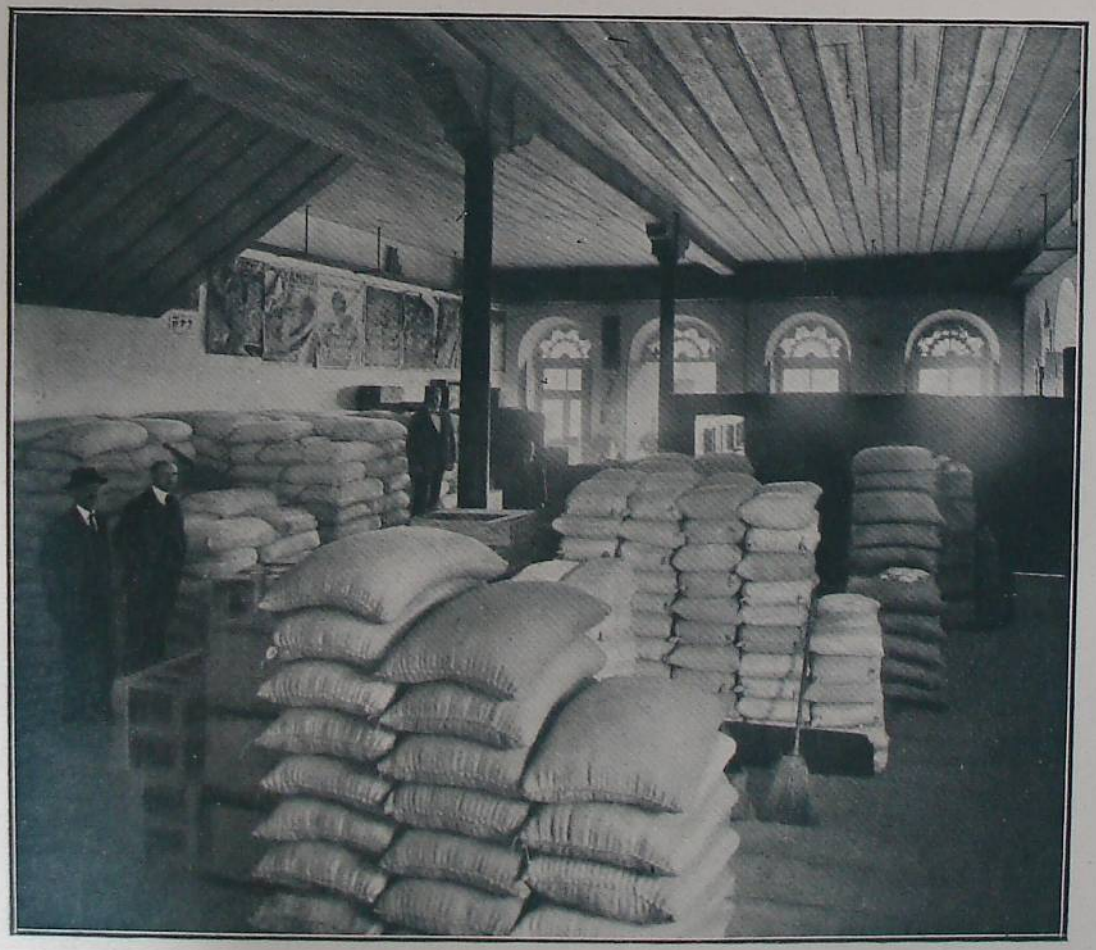
E'-nos difficil, nos limites deste rapido estudo destinado a evidenciar as linha geraes da casa, entrar no detalhe dos innumeros productos a que se interessa a sua actividade e que abrangem tudo o que liga com o ramo de seccos e molhados, um dos mais variados ramos do commercio atacadista. A importancia do capital em giro annualmente, que como anteriormente dis-

semos pode ser avaliada em Rs. 1.000:000$000, é a prova mais evidente do movimento enorme que representam as operações da casa Oliveira, Coelho & Cia e que a collocam ao nivel das mais importantes de Pelotas no ramo.

Ao constante accrescimo da producção corresponde um accrescimo da população, não sómente d'este Estado, más de tudo o Brazil; isso significa um augmento proporcional do consumo. E' issa uma das causas principaes entre as que trabalham automaticamente pasa o desenvolvimento da prosperidade das grandes casas importadoras, pelo corollario desenvolvimento das suas transacções, e a casa dos Srs. Oliveira, Coelho & Cia dispoe de uma tão completa organisação e de tão poderosas relações nos grandes mercados fornecedores e nos centros productores, que, nos limites das possibilidades, e melhor que qualquer outra, está a mesmo de aproveitar-se dessa situação tão favoravel e que garante ao commercio de importação e de exportação longa era de prosperidade, principalmente ao deste Estado productor de tantos artigos de primeira necessidade.



O DEPOSITO DE MOLHADOS DA FIRMA



VISTA D'UM DOS DEPOSITOS. — SECÇÃO DE SECCOS

Temos procurado dar uma impressão exacta do que representa esta firma e do que realmente é; porém, as palavras não podem ter a precisão d'um documento photographico. Eis porque muito gostosamente publicamos, junto com estas linhas, algumas vistas da acreditada casa, assim como os retratos dos seus estimados proprietarios que gozam nas rodas commerciaes merecida consideração, em razão das grandes qualidades que têm manifestado em tantas e tão variadas circumstancias.

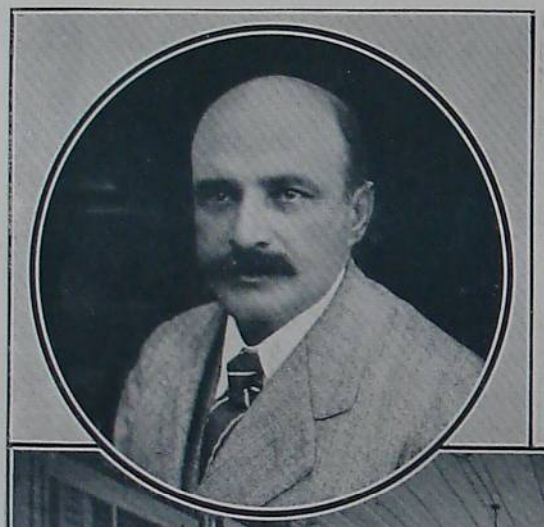
Antonio Aguiar & Cia.

As Industrias Pelotenses

Esta empreza, fundada em 1875 pelo Snr Antonie Pereira de Araujo Aguiar, e vulgarmente conhecida sob o nome de «Fabrica Aguiar», não limita ao cortume os seus elementos de trabalho; além desse ramo, tem organisado a fabricação de certa serie de artigos para os quaes o couro é utilisado; tem, desso modo, consideravelmente alargado o seu campo de acção o forma um bloco industrial e commercial que a torna particularmente interessante para estudar e a colloca num logar especial na galeria tão variada das industrias desta cidade.

Actualmente a producção da Fabrica Aguiar é das mais variadas. Além do cortume, tem organisado varias secções de fabricação que produzem os seguintes artigos: arreios,-sellins,-chinellos,-tamancos,-mallas,-e calçado em grande escala. Os nossos leitores podem julgar, por esta enumeração, o logico desenvolvimento que tem soffrido a casa Antonio Aguiar & Cia, desde a preparação do couro bruto e a sua amoldação para os usos industriaes, até os artigos de moda corrente, como o calçado, percorrendo toda a escala dos artigos para fabricação dos quaes e couro entra como principal











Sr Antonio Pereira d'Araujo Aguiar, fundador e socio da fabrica «Aguiar».— Sr José Luiz Antunes, socio solidario e director da casa central.—A casa central da «Fabrica Aguiar», á rua General Ozorio.—A loja de venda da «Fabrica Aguiar».— Sr. Francisco Marquez d'Araujo, socio solidario e director do cortume

materia prima. Para a fabricação dos differentes artigos do seu catalogo, a casa possue os mais completos e efficientes mechanismos, sendo a força fornecida por machinas a vapor que a transmittem aos differentes organismos. Essas installações, que foram conseguidas a custo de muita perseverança e que representam um importante capital, são servidas por um pessoal de elite, perfeitamente habilitado, que trabalha sob da direcção do Snr Antonio Aguiar e dos seus dois socios, Srs. Francisco Marques de Araujo e José Luiz Antunes, o primeiro brasileiro e o secundo de nacionalidade portugueza, ambos ex-empregados da casa. O capital registrado da casa é de Rs. 120:000$000, tendo sido expendidos mais de Rs. 60:000$000 para a installação dos mechanismos que existem nas diferentes secções da fabrica; o movimento de vendas excede, annualmente, Rs. 800:000$000.

As vendas são effectuadas nesta praça e no interior, por atacado e a varejo, a prazo ou a dinheiro, conforme as circunstancias, e são asseguradas por varios viajantes que percorrem continuamente o Estado, mantendo a casa em perpetuo contacto com a sua innumera clientela.

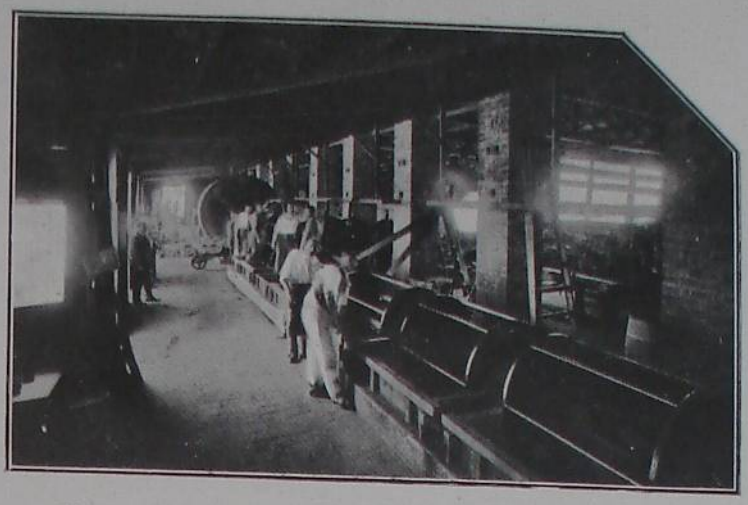
Felix Iorio & Cia.

«La Veloce», Armazem de Calçados

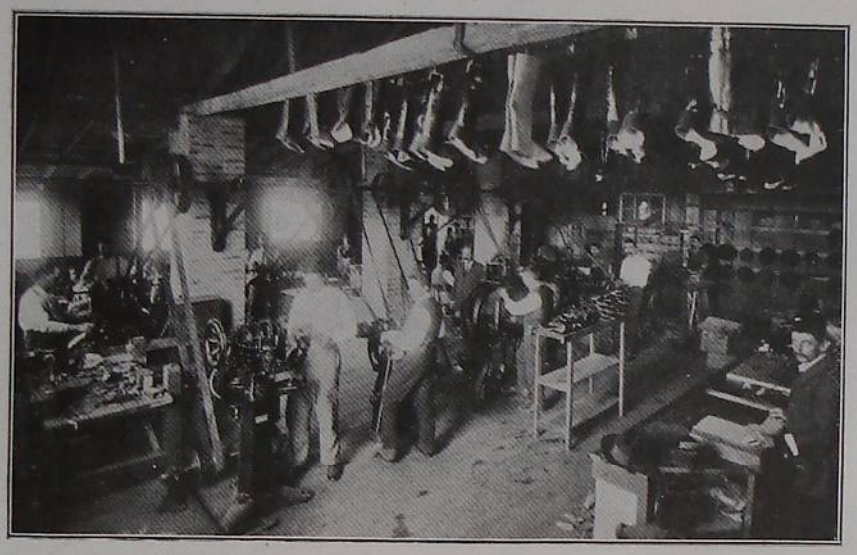
Installada num amplo e luxuoso local, na rua General Ozorio, 760, que dá ao visitante a optima impressão de um negocio bem organisado e dirigido por pessoas entendidas no ramo, a casa *La Veloce*, de propriedade da firma Felix Iorio & Cia, é uma das mais bem montadas de calçado e merece o signalado favor que lhe dispensa o publico elegante.

A firma é composta dos Srs. Felix Iorio, Raphael Iorio e Antonio Brandi, todos filhos da nobre terra italiana, cuja emigração tem tão poderosamente ajudado para o desenvolvimento das republicas sul-americanas, e foi fundada em 1904, com um capital de Reis 30:000$000. O giro annual da casa é Rs. 200:000$000.

A casa importa directamente os melhores artigos da sua especialidade dos Estados Unidos, da França e da Allemanha. Tem sempre em deposito um enorme sortimenio de toda classe de calçados, de uzo corrente e de luxo, para cavalheiros, senhoras e creanças, mantendo constantemente no se amplo armazem uma exposição de todos os modelos para facilitar á clientela a sua escolha. As vendas são feitas a dinheiro ou contra saques, conforme as circumstancias, tendo a casa uma clientela escolhida, fiel e extensa, que preza altamente as attenções que os chefes da casa e os seus auxiliares dispensam a todos os seus freguezes. A casa tem conquistado uma excellente fama, tanto pela excellencia, elegancia e solidez dos seus calçados, como pela modicidade dos seus preços. A firma Felix Iorio & Cia goza nesta praça e fora della de um solido credito, pela seriedade que sempre tem servido de norma ás suas transacções. A producção diaria é de 60 pares de calçados. Junto com estas linhas publicamos algumas vistas da acreditada casa *La Veloce*, que evidenciarão para os nossos leitores as suas luxuosas e modernas installações.



UMA SECÇÃO DO CORTUME DE ANTONIO AGUIAR & CIA



UMA SECÇÃO DA FABRICA DE CALÇADOS DE ANTONIO AGUIAR & CIA



SR FELIX IORIO, SOCIO CHEFE DA FIRMA



VISTA EXTERIOR DE «LA VELOCE», Á RUA GENERAL OZORIO



A LOJA DE VENDAS DA SAPATARIA «LA VELOCE»

Vianna & Cia

Ferragens e Artigos Navaes

A firma Vianna & Cia, situada á rua Benjamin Constant, Nos. 2 e 4, num predio da sua propriedade, foi fundada em 1891; é hoje representada exclusivamente pelo Snr. Manoel Ferraz Vianna, de nacionalidade brazileira. O Snr. Manoel F. Vianna nasceu na cidade de Rio Grande em 25 de Dezembro de 1870. Educou-se e fez os seus estudos na sua cidade natal até a edade de 15 annos, tendo sido condiscipulo de muitos negociantes importantes desta região entre elles o Sr. H. Bojunga. Iniciou a sua carreira commercial como empregado da firma Rodrigues Vianna & Julio, onde permanecen até 1889, adquirindo os rudimentos do commercio. Tendo deixado essa casa, transladou-se para Pelotas onde, em 1891, estabeleceu-se por conta propria, fundando a casa que hoje ainda dirige.

O capital da casa é de Rs 100 : 000 $ 000. Em contacto directo com os principaes centros industriaes e commerciaes do estrangeiro, Inglaterra, Allemanha, França, Belgica, Italia e Estados Unidos, importa directamente ferragens, tintas, miudezas, artigos para machinas, ferro em barras, carvão Cardiff e para forjas, toda classe de artigos navaes e muitos outros productos cuja nomenclatura seria demasiado longa. O seu stock é muito importante e dos mais variados e lhe permitte abastecer extensa clientela que altamente apprecia a rectidão dos seus processos commerciaes, que lhe merecem a profunda estima e a completa confiança de todos; pode-se avaliar a importancia pelos seguros subscriptos pela casa nas Cias Alliança da Bahia, Previdencia do Sul, União e Pelotense e que ascendem a Rs 200 : 000 $ 000.



Sr Manoel Ferraz Vianna, chefe da importante casa de ferragens da firma Vianna & Cia

As vendas são effectuadas a dinheiro ou a credito, segundo as circumstancias e a classe de freguezia; representam avultada cifra, — perto de Rs 2.000 : 000 $ 000.

A situação que a casa Vianna & Cia occupa no ramo de commercio que explora é de excellente agouro para o desenvolvimento futuro dos seus negocios. A abertura da barra do Rio Grande e a inauguração do novo porto apparelhado de tal forma que não o supera nenhum dos portos platinos, mudará completamente as condições do trabalho para muitos ramos do commercio em geral e muito especialmente as operações das casas que transaccionam em artigos navaes.

Emquanto as difficuldades da barra impediam á grande navegação o acceso do porto de



O escriptorio da casa Vianna & Cia



A LOJA DE VAREJO DA CASA VIANNA & CIA

Rio Grande, não se manifestou a urgencia do melhoramento dos canaes da Lagôa dos Patos, pelo menos até a foz do rio São Gonçalo, e da navegação deste ultimo rio. Porém, a abertura da barra deve trazer como consequencia logica a possibilidade de facil communicação entre Pelotas e Rio Grande, pelo menos para vapores de certo calado que possam servir directamente a segunda cidade do Estado, sem que fique na dependencia do Rio Grande, sua vizinha. Tão necessario é este melhoramento, que o Governo do Estado tomou-o em consideração, inscrevendo-o no seu programma de realisação das vias e communicações imprescindiveis.

E' natural, é logico que a maior facilidade de communicação augmente em proporções notaveis o movimento do porto, incitando as Cias de Navegação nacionaes e estrangeiras a visitarem o porto de Pelotas, prescindindo, para as mercadorias destinadas a esta cidade, do desembarque no Rio Grande com o seu consequente augmento de despezas de baldeação e atrazo de recepção que derivam do actual estado das coisas.

Assim, quando a situação internacional tiver voltado á normalidade, quando o restabelecimento da navegação intercontinental permittirá aos navios reencetar as relações constantes entre Europa e America do Sul, a nova organisação da barra do Rio Grande produzirá necessariamente os seus effeitos, attrahindo os navios que outr'ora passavam ao largo desta costa pe-



FRENTE DA CASA SITUADA Á RUA BENJAMIN CONSTANT

rigosa e originando um movimento de negocios de que serão as primeiras aproveitarem-se as casas que se interessam pelos fornecimentos navaes; e digamos, a bem da verdade, que poucas são as que neste terreno estão em condições de competir com a de Vianna & Cia, tanto pela excellencia do seu variadissimo stock de mercadorias, como pela longa practica que o chefe da casa tem desta classe de negocios.

Ha ahí um ramo da actividade commercial que necessariamente tomará um desenvolvimento muito grande; é quasi um novo aspecto do commercio para esta cidade, porque até hoje era limitado ás necessidades bastante resumidas da navegação costeira.

Assim, por etapas successivas, Rio Grande do Sul acorda á grande vida internacional, despertando da secular lethargia de que era preso, sem preoccupar-se com o mundo exterior. Neste despertar das energias nacionaes que preparam para o paiz um futuro de maravilhosas realisações, a cidade de Pelotas encontrará um digno emprego das formidaveis energias



O deposito geral da casa Vianna & Cia.



Depositos de apetrechos electricos e tapiçarias da casa Vianna & Cia.

por ella accumuladas e deverá ser a primeira a recolher os fructos do esforço global para o progresso.

E' então que as casas como a de Vianna & Cia poderão dar o valor do seu esforço.

O Snr. Manuel F. Vianna é pessoalmente muito conhecido e considerado nos meios commerciaes e sociaes desta cidade. Casou-se, em 1891, com a virtuosa Sra. D. Idulcina Vianna, de quem teve dez filhos, — sendo cinco casaes, — que têm recebido a mais esmerada educação dos seus extremosos paes, de quem aproveitam os nobres exemplos.

Gostosamente publicamos o retrato do eminente homem de negocios, assim como varias vistas da sua acreditada casa que dirige com inegualavel competencia, elevando-se cada dia mais alto e respondendo completamente ás necessidades creadas pela nova fortuna que se prepara este Estado.

Drogueria Bojunga de H. C. Bojunga

Em todos os ramos da actividade commercial, a cidade de Pelotas possue casas de grande movimento que se podem equiparar ás dos centros de grande importancia, como Porto Alegre, S. Paulo e Rio de Janeiro. No ramo de drogaria e artigos similares, o estabelecimento do Snr H. C. Bojunga, mais conhecido sob o nome de Drogaria Bojunga, situado na rua General Netto, nº 354 occupa um honroso logar, tanto pela importancia das suas existencias, em mercadorias, que representam um sortimento dos mais completos que se possa desejar, como pelo grande desenvolvimento que têm tomado as suas operações nesta praça e no interior do Estado.

A Drogaria Bojunga importa directamente e vende productos de drogaria e de perfumaria, artigos para photographia e para dentistas, sendo as suas vendas effectuadas a dinheiro ou a prazo, conforme as circumstancias, surtindo uma extensa clientela que muito apprecia a lisura dos processos commerciaes da casa.

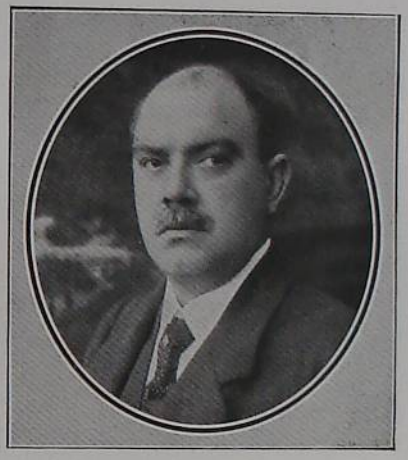


A SALA DE VENDAS A VAREJO

O desenvolvimento dos negocios obrigaram-o a procurar um local em melhores condições para armazenar o seu variadissimo stock. Foi então que o Sr. H. C. Bojunga mandou construir o predio do 354 da rua General Netto, especialmente destinado para esse fim, claro, commodo e de attrahente fachada, e onde o publico encontra o mais completo sortimento de artigos e productos da sua especialidade, importados de França, Allemanha, Inglaterra, Portugal e Estados Unidos.



O ESCRIPTORIO DA DROGARIA

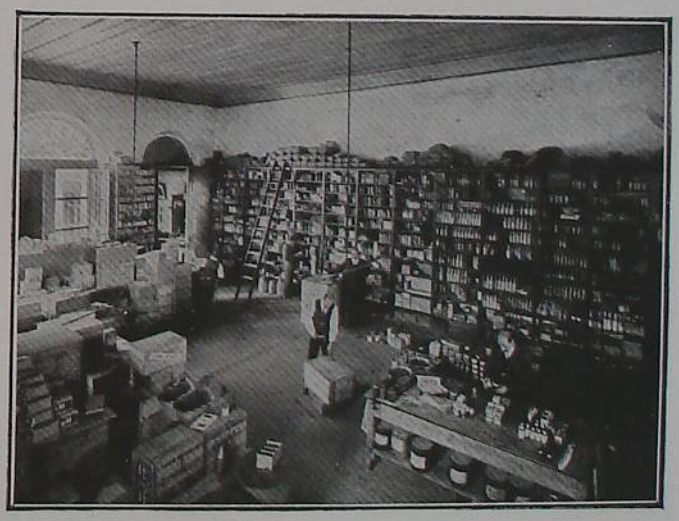


SR. H. C. BOJUNGA, PROPRIETARIO DA DROGARIA BOJUNGA, UMA DAS MAIS IMPORTANTES DESTE ESTADO

O Snr H. C. Bojunga é um perfeito cavalheiro, de alta cultura e de reconhecida pericia commercial, que goza nesta praça, como no interior do Estado, e nas praças com quem mantem seguidas relações, o mais amplo e merecido credito.

O Snr H. C. Bojunga nasceu em 31 de Maio de 1867, na cidade de Rio Grande, e veio com a sua familia a Pelotas em 1881. Em 1882, empregou-se na drogaria do seu tio, Sr. Eduardo C. Sequeira, de cuja casa se retirou em fins de 1898, estabelecendo-se em 1899 com drogaria propria, na rua General Ozorio 160. Profundamente conhecedor do ramo de negocios, o Snr Bojunga cedo conseguiú reunir um bom nucleo de clientes.

Tendo viajado pela Europa, teve ensejo de travar relações pessoaes com as principaes fabricas de productos chimicos, pharmaceuticos e de perfumaria, assim como com as grandes casas exportadoras desses artigos, estabelecendo assim, com perfeito conhecimento de causa, as bases de alimentação do seu negocio que está organisado como poucos.



UM DOS DEPOSITOS DE DROGAS DA ACREDITADA CASA



VISTA DA FRENTE DA DROGARIA BOJUNGA, RUA GENERAL NETTO, N.º 340

A importancia das operações que realisa a drogaria do Sr H. C. Bojunga a colloca á altura das mais importantes casas similares que existem no Brazil; pelas suas relações em todos os centros fornecedores e pelo credito insuperavel de que goza está destinada a um grande desenvolvimento.

Gostosamente publicamos vistas deste importante estabelecimento que conta entre os mais prosperos do Estado.

Veiga, Martins y Cia.

Importadores de Seccos e Molhados

Entre as casas importadoras de seccos e molhados desta praça, a casa Veiga, Martins & Cia occupa um honroso logar pela importancia das suas transacções e pela qualidade dos socios componentes da firma; são estes os Srs. Guiomar de Mattos Veiga, socio commanditario, Manoal Martins Pereira e Alvaro Veiga, socios solidarios, sendo os primeiros de nacionalidade portugueza e o ultimo brasileiro.

A casa foi fundada pelo Snr Eugenio Veiga, portuguez, fallecido em 1910, deixando a lembrança de um homem de negocios intelligente, que soube levar a notavel gráo de prosperidade a casa que tinha montado, e profundas saudades no espirito de todos os que conheceram os seus excellentes dotes de coração, qualidades que revivem nos seus dilectos filhos.

A firma actual foi constituida depois do fallecimento do saudoso fundador, em 1910, com capital registrado de Rs.



O predio que occupa a firma, á rua Marechal Deodoro, nº 614



Um dos depositos da casa

80 : 000$000, excedendo de Rs. 800 : 000$000 o seu giro annual, dado este bastante suggestivo para que os nossos leitores possam avaliar a importancia da casa que se acha localisada na rua Marechal Theodoro, nº 614.

A casa importa directamente dos centros productores os mais appropiados, quer da Europa, quer da America do Norte ou ainda das Republicas Platinas e de diversos Estados da União. Tem sempre grandes existencias de mercadorias para abastecimento da selecta clientela com quem mantem ae mais amistosas relações, devido á lisura que preside ás suas operações.

As vendas são effectuadas directamente ou pelo intermedio dos seus representantes, a prazo ou ao contado, nesta cidade ou no interior do Estado.

O Sr. Manuel Martin Pereira nasceu em Portugal e em 1871. Feitos os seus estudos na sua patria, veio para o Brazil em 1900 e depois de ter trabalhado no Rio de Janeiro durante varios annos, chegou a esta cidade e entrou como socio da extincta firma Veiga & Martins, pertencendo a esta casa uns



O escriptorio da casa



Sr. Alvaro Veiga, socio solidario da firma Veiga, Martins & Cia

8 annos e sendo actualmente o socio-gerente da casa, á qual, mercé o seu tino e o seu trabalho, tem sabido dar uma notavel impulsão.

O Sr. Alvaro Veiga nasceu em Pelotas e em 1889 e estudou nesta cidade e em Porto Alegre até os 16 annos. Foi guarda livros da extincta firma Veiga & Martins e mais tarde viajante da mesma; depois do fallecimento do seu pae, entrou como socio da casa. E' um moço de esmerada educação, que goza de sinceras sympathias nos meios commerciaes e sociaes.

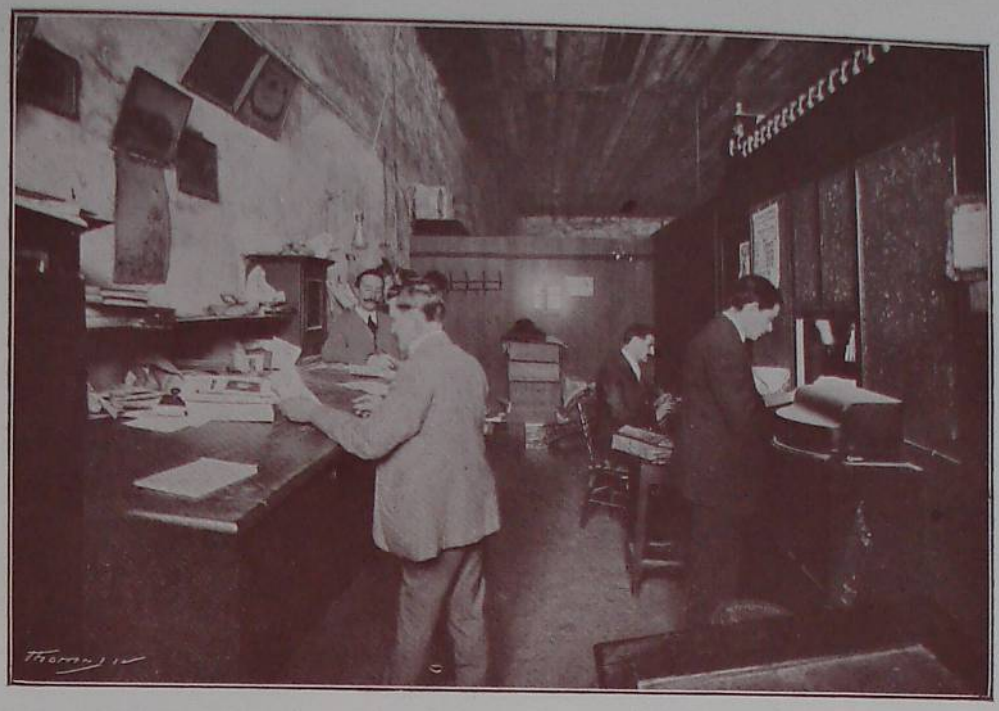
A casa Veiga, Martins & Cia é muito considerada nesta praça e nos centros estadoaes, nacionaes e estrangeiros com quem mantem relações, dispondo de excellente credito, pelo escrupulo com que sempre satisfaz os compromissos que tem assumido.

Menotti Gentilini & Irmão

Manufactura de Fumos e Cigarros

Este importante estabelecimento fabril, localisado á rua 7 de Abril, 707 e 709, foi fundado em 1880 pelo Snr. Vicente Gentilini, hoje fallecido e pae dos Srs. Garibaldi e Menotti Gentilini, socios da firma Menotti Gentilini & Irmão, actuaes proprietarios da fabrica e ambos de nacionalidade brasileira.

Montada com todo o esmero que requer a delicada preparação do fumo e a fabricação de cigarros, esta fabrica vende uma serie de productos muito appreciados pela sua innumera clientela e entre os quaes destacam as marcas de fumo caporal *Rico* e *S. Vicente*, e de fumo crespo *Uruguay*, *Flor de Cerrito*, Tabaco de *Guerra* e *Cerrito Bugre*. Os seus cigarros «X» gozam de excellente fama e são consumidos em grande escala.



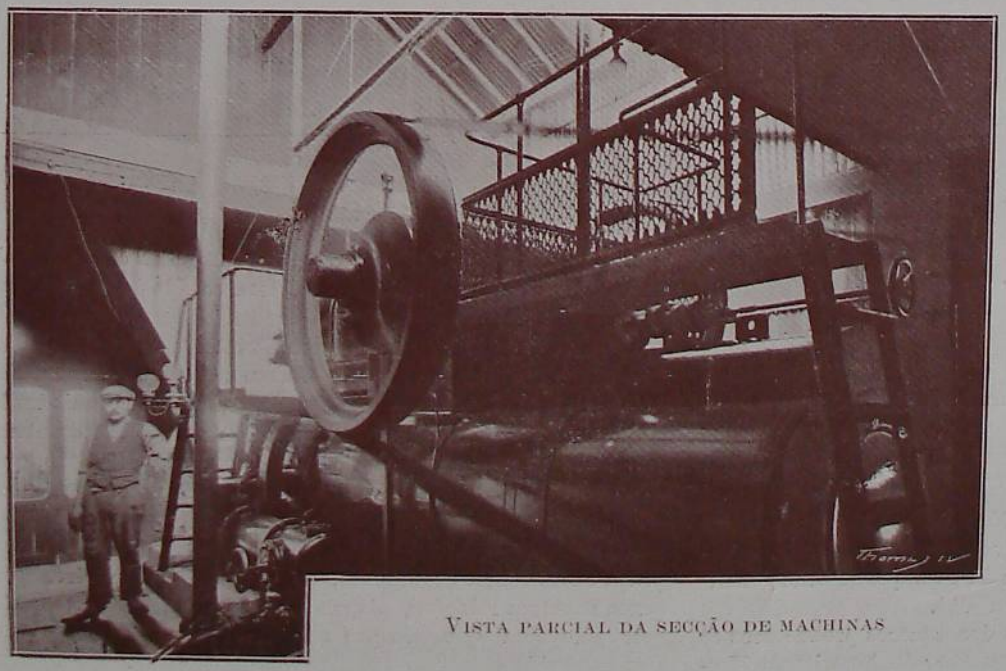
O escriptorio da casa Menotti Gentilini & Irmão



Sr Menotti Gentilini, socio solidario da firma



Sr Garibaldi Gentilini, socio solidario da firma

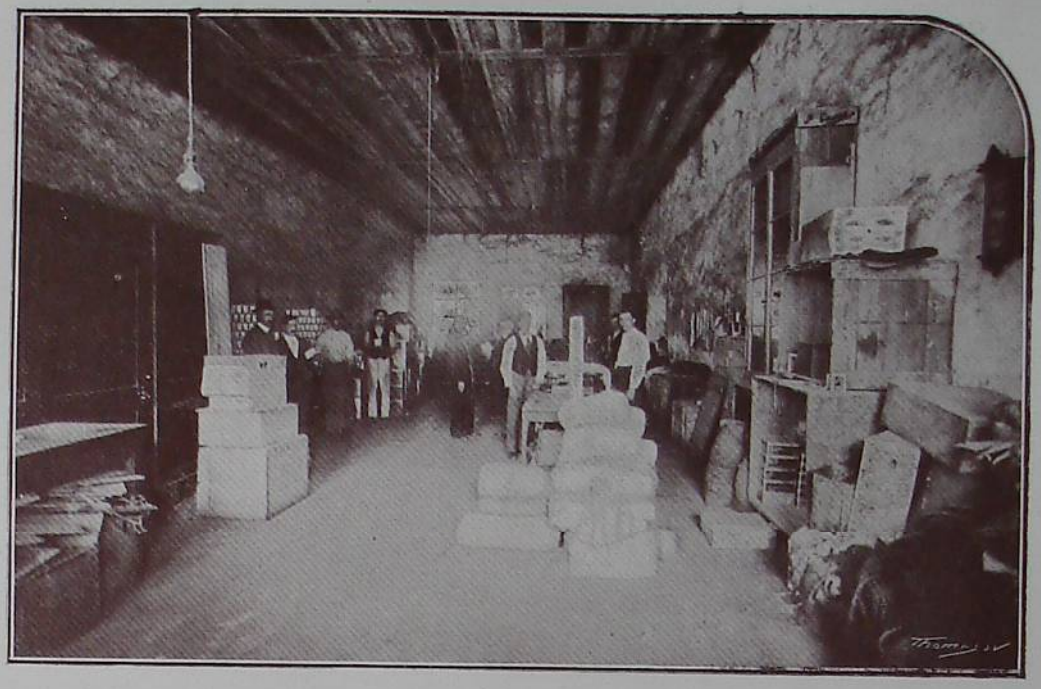


Vista parcial da secção de machinas

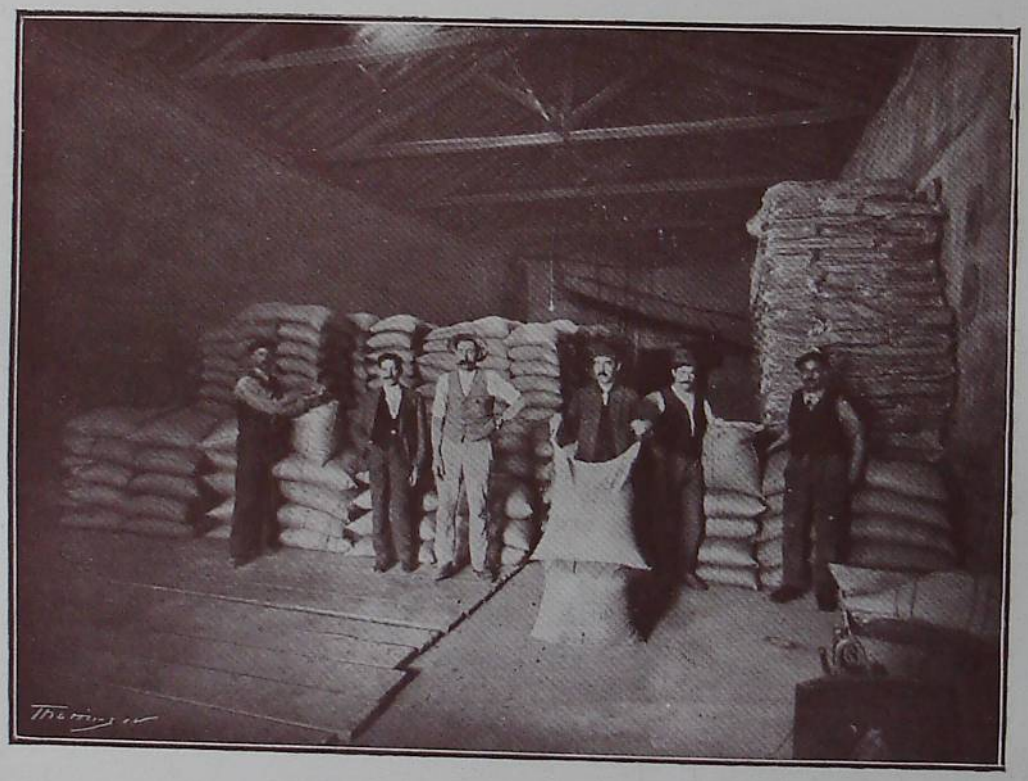
A casa effectua as suas compras a dinheiro no interior do Estado e especialmente em Cerrito; as suas vendas são effectuadas a prazo, sendo os seus productos exportados principalmente para as vizinhas Republicas de Uruguay e Argentina e para todo o Brazil, acondicionados em latas ou em fardos, ao gosto do freguez. O capital da casa é de Rs 50:000$000 e o seú movimento de negocios excede Rs 800:000$000; goza excellente credito nas rodas commerciaes e bancarias, pela seriedade que serve de norma a todas as suas transacções.

O Snr. Garibaldi Gentilini nasceu nesta cidade e em 1872. Estudou poucos annos, dedicando-se á industria com o seu fallecido pae. Depois do fallecimento do seu progenitor, fez parte da firma Gentilini, Irmão & C^{ia}, que mais tarde foi substituida pela actual firma.

O seu irmão, Sr. Menotti Gentilini, nasceu em 1874, nesta mesma cidade e tambem frequentou pouco o collegio, iniciando muito cedo a sua vida de trabalho. Socio da firma Menotti Gentilini & Irmão e proprietario do predio onde funcciona a fabrica, mantem outros negocios como sejam: engenho de arroz, barraca de productos do paiz, escriptorio de commissões e consignações, de que nos occupamos em outro lugar.



Secção de empacotamento e expedição de fumo



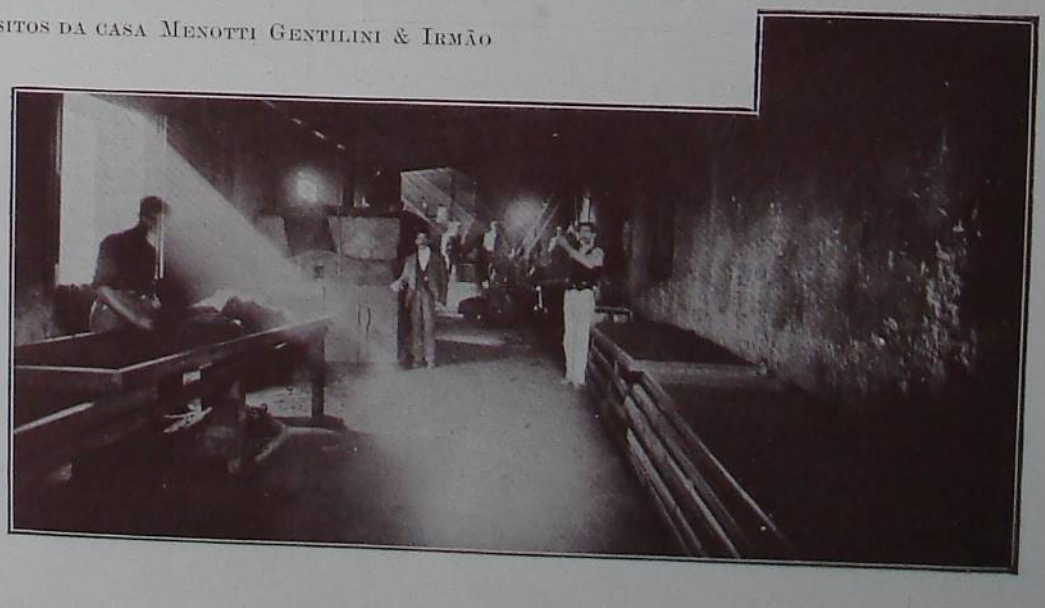
Um dos depositos da casa Menotti Gentilini & Irmão

dade de que se poderão aproveitar as casas que, como a que acabamos de estudar nestas rapidas linhas, têm sabido reunir os elementos necessarios para atender ás novas necessidades, creadas pela nova orientação industrial e commercial que vigorará no mundo inteiro. O futuro será dos audaciosos e dos bem armados; os Srs. M. e G. Gentilini tem dado fartas provas do que podem fazer nesse sentido.

Temos o prazer de publicar algumas vistas da acreditada fabrica, que evidenciarão para os nossos leitores a sua importancia, assim como os retratos dos seus eminentes proprietarios, Srs. Garibaldi e Menotti Gentilini.

Ambos os irmãos são muito estimados nesta praça e em todos os centros com que mantêm relações constantes.

As transacções da casa Menotti Gentilini & Irmão têm attingido já um grande desenvolvimento. Porém, ja vãe despontando no horizonte a aurora d'uma nova era de progresso e de prosperi-



A secção onde se elabora o fumo das acreditadas marcas «Rico», «Uruguay» «Flor de Cerriro», etc.

Sica & Teixeira

Palacio de Crystal

O armazem denominado «Palacio de Crystal», de louças, vidros, artigos de bazar, ferragens e miudezas, pertencente á firma Sica & Teixeira, está situado na rua Marechal Floriano, nº 6, e foi fundado em 28 de Março de 1914; são socios componentes da firma os Srs. Carlos Sica e Francisco de Paula Marques Teixeira, ambos de nacionalidade brasileira.

O socio Carlos Sica nasceu em Pelotas, em 1887. Fez os seus estudos nesta cidade e com a edade de 14 annos iniciou a sua vida de trabalho, empregando-se no commercio. Durante doze annos labutou na casa da firma João Teixeira, ascendendo progressivamente os degraus da



O ELEGANTE SALÃO DE EXPOSIÇÃO DO «PALACIO DE CRYSTAL»



VISTA EXTERIOR DO «PALACIO DE CRYSTAL», DA FIRMA SICA & TEIXEIRA, SITUADO Á RUA MARCHAL FLORIANO, N.º 6

hierarchia commercial e adquirindo a practica dos negocios, até que em 1914 sahiú dessa casa para estabelecer-se e trabalhar por conta propria.

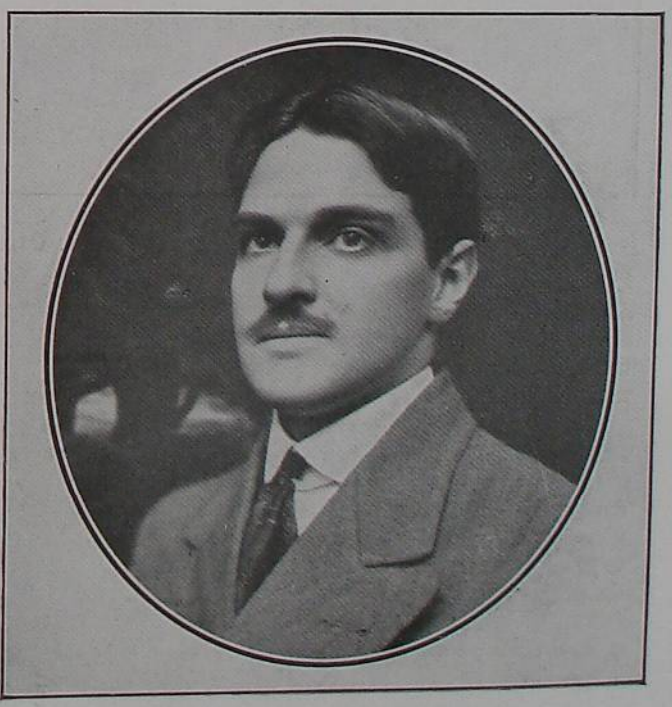
O Snr. Francisco de Paula Marques Teixeira nasceu egualmente em Pelotas e em 1871. Principiou a trabalhar com a edade de 14 annos, prestando os seus relevantes servicos a varias casas desta praça, entre ellas á da firma Alfredo Ferreira Sampaio, onde ficou durante 12 annos. Tanto elle como o socio se achavam, quando se associaram, perfeitamente habilitados a enfrentar as responsabilidades de um estabelecimento proprio, pelos conhecimentos e a practica adquiridos nas diversas casas onde trabalharam.

A casa foi montada com um capital de Rs 70 : 000 $ 000 e devido á competencia dos seus eximios chefes que attendem pessoalmente os seus negocios e não poupam esforços para dar inteira satisfacção á sua clientela, o giro annual da firma tem passado de 1.000 contos.

A casa se surte das fabricas e casas exportadoras as mais afamadas de Italia, França, Inglaterra, Belgica, Allemanha, Austria, America do Norte, Rio de Janeiro e São Paulo. Possue um avultado stock de mercadorias, escolhidas com inexcedivel gosto e que vende exclusivamente a dinheiro, por atacado e a varejo, nesta praça e no interior do Estado.

Ambos os socios são sinceramente estimados nesta praça que segue com interesse o esforço da jovem casa á qual é desejado o futuro de que são merecedores os seus sympathicos proprietarios.

Junto com estas linhas, publicamos os retratos dos Srs Sica e Marques Teixeira, e varias vistas da sua casa de commercio, tão conhecida do publico pelotense que a tem em alto conceito, dispensando-lhe marcada preferencia.



SR CARLOS SICA, SOCIO SOLIDARIO DA FIRMA SICA & TEIXEIRA, PROPRIETARIA DA CASA «PALACIO DE CRYSTAL»

Manuel H. Nogueira

Nova Loja de Couros

Outra casa que no meio commercial em geral, e especialmente no ramo dos couros, goza solida e franca reputação, pelos antecedentes de indiscutida honorabilidade do seu fundador e proprietario, é a do Snr Manuel H. Nogueira, antigo commerciante desta praça, estabelecido com loja de couros e mais artigos para sapateiros e correeiros, na rua General Ozorio 376, esq. da rua 7 de Setembro.

A casa foi fundada em 1 de Setembro de 1906 pelo Snr Manuel H. Nogueira que não era novo no negocio, pois já tinha trabalhado durante bastantes annos neste mesmo ramo, formando parte da firma João B. Casa Nova & Cia, que tambem figura nesta obra e no competente logar, e sendo muito conhecido e estimado na clientela com quem diariamente lidava.



A loja de varejo da casa de couros do Sr Manuel H. Nogueira



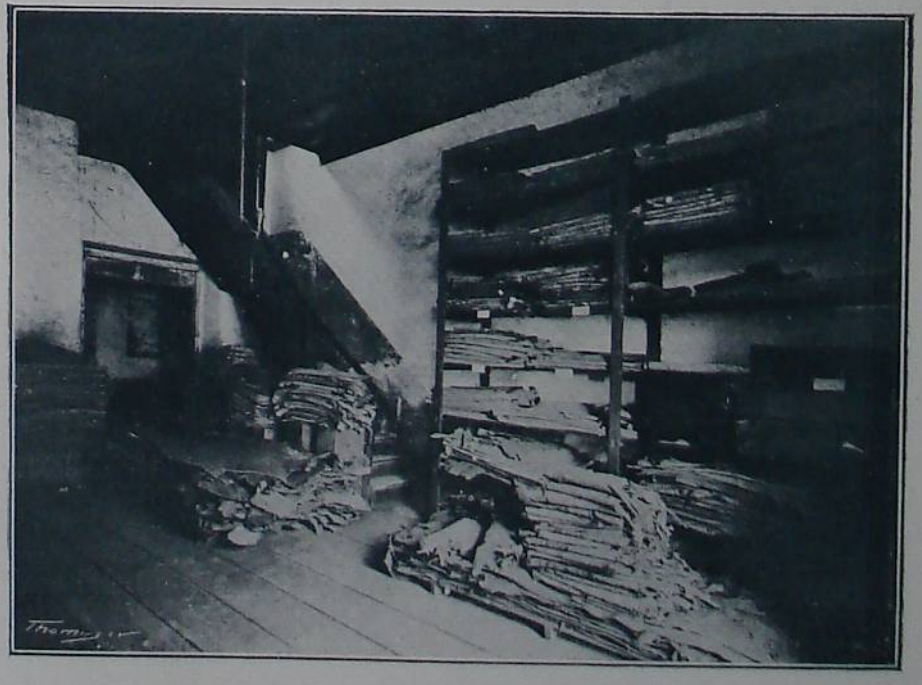
Vista exterior do predio que occupa o armazem de couros do Sr Manuel H. Nogueira, na rua General Ozorio Nº 376

O capital social é de 80:000$000, Rs, sendo superior o capital em giro annualmente, visto as operações da casa terem tomado um grande desenvolvimento, mercê a pericia do seu chéfe e notavel actividade que desenvolve.

O Snr Nogueira opera as suas compras nos centros os mais diversos, escolhendo em cada um os artigos que produz em melhores condições de preço e qualidade; assim mantem relações com as praças de Paris, Hamburgo, New York, Montevideo, Buenos Aires, Rio de Janeiro, S. Paulo, Porto Alegre e com o vesinho Estado de S. Catharina.

As vendas são effectuadas a dinheiro nesta praça e no interior do Estado, nas condições as mais favoraveis para a clientela que altamente preza a rectidão que serve de norma ás transacções da casa onde sempre encontra fino trato e affavel acolhimento. O Snr Manuel H. Nogueira é um perfeito cavalheiro estimado por todos os que têm a boa fortuna do privar com elle e muito considerado nas rodas commerciaes e sociaes pelotenses onde goza geraes sympathias pelas suas bellas qualidades de homem de negocio e de homem privado, cujo bom coração está sempre disposto para amparar as miserias alheias.

E'-nos grato publicar algumas vistas da importante casa de couros que o Sr Manuel H. Nogueira dirige com tanta competencia e á qual o desenvolvimento geral das industrias tão numerosas que utilisam os couros garante um bello futuro, sentindo que o espaço resumido de que podemos dispôr não nos permitta entrar nos detalhes de tão interessante negocio.



Um dos depositos do armazem

Mascarenhas & Filho

Seccos e Molhados por atacado

Casa fundada em 1845

Esta sociedade é composta do Snr. Francisco de Paula Mascarenhas, preclaro e estimado homem de negocios, actualmente Presidente da Associação Commercial desta praça, cargo a que foi elevado pela merecida confianza dos seus conterraneos e collegas, e do seu filho, Sr Manuel S. Mascarenhas, que, apezar de gozar ainda os beneficios da mocidade, tem evidenciado altas qualidades de trabalhador excepcionalmente dotado para os negocios.

O escriptorio e os armazens da firma estão situados na rua 15 de Novembro, num predio da propriedade da firma, amplo e convenientemente adaptado para o armazenagem do conseguinte stock que alimenta as suas vendas feitas exclusivamente por atacado.

O negocio de seccos e molhados por atacado tem que lidar com uma freguezia das mais variadas e exigentes, que requer um semnumero de artigos de procedencias as mais diversas para satisfazer os pedidos dos consumidores. Torna-se pois necessario, para as casas introductoras, estar perfeitamente ao par não só da immensa diversidade dos artigos do consumo corrente ou excepcional, mas dos centros os mais indicados como productores eximios de cada especialidade.

Dess'arte, uma casa como a dos Srs. Mascarenhas & Filho precisa estar em contacto constante com todos os centros productores da Europa, de Norte-America e das principaes Republicas Sul-Americanas, importando de cada centro os artigos especiaes que está habilitado a fornecer em melhores condições de preço ou de qualidade que os seus concorrentes.

Os negocios da casa têm seguido um progresso constante e actualmente o seu movimento a colloca ao nivel das mais importantes no seu ramo de negocios, sendo os seus chefes alvos da maior estima e consideração, não só dos seus collegas, como tambem de todo o commercio desta região.

Junto com estas linhas publicamos os retratos dos dois socios d'esta acreditada firma, assim como uma vista do predio que occupa a sua excellente casa.



SR FRANCISCO DE PAULA MASCARENHAS, SOCIO CHEFE DA FIRMA MASCARENHAS & FILHO, PRESIDENTE DA ASSOCIAÇÃO COMMERCIAL DE PELOTAS

O PREDIO QUE OCCUPA A FIRMA MASCARENHAS & FILHO, Á RUA 15 DE NOVEMBRO





SR MANUEL SARAIVA MASCARENHAS, SOCIO SOLIDARIO DA FIRMA MASCARENHAS & FILHO



UMA DAS SECÇÕES DA FABRICA DE MASSAS DA FIRMA MÜLLER & CIA



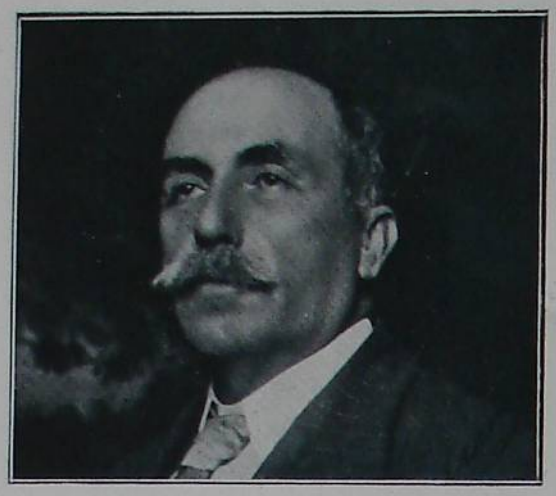
SR E. H. MÜLLER, SOCIO CHEFE DA FIRMA MÜLLER & CIA

Müller y Cia.

Importação e Exportação

Fabrica de Massas

O Snr E. H. Müller, socio solidario da firma Müller & Cia. composta, alem d'elle, de um socio commanditario, nasceu em New York e em 1860. Educou-se na Allemana, onde fez os seus estudos e em 1878 veio para o Brazil onde se dedicou ao commercio, conseguindo ser socio-gerente da importante firma Thomsen & Cia, de Rio Grande do Sul, durante seis annos. Em 1908, se estabeleceu por conta propria, constituindo a firma Müller & Cia. Esta bem accreditada casa, localisada na rua Marechal Floriano, 158 e 160, foi organisada com um capital de Reis 100 : 000$000 e iniciou as suas operações em 1 de Janeiro de 1908; tem uma fabrica de massas perfeitamente apparelhada e trata de importação e exportação de productos do paiz. As suas operações têm tomado consideravel desenvolvimento, sendo o giro annual da casa superior a Rs. 1.000 : 000$000. Vende a dinheiro e a prazo, directamente, pelos seus agentes e viajantes. A firma Muller & Cia goza excellente fama.



Sr. Affonso José Teixeira, socio da firma



O predio que occupa a firma Carvalho & Teixeira, a rua General Ozorio.

Carvalho & Teixeira

Grande Armazem de Couros

A firma Carvalho & Teixeira, conceituada entre as mais importantes desta cidade, no seu ramo, é composta dos Srs. Antonio Gomes da Silva Carvalho e Affonso José Teixeira, ambos de nacionalidade portugueza, e foi organisada com um capital de Rs. 100:000$000; funcciona num amplo e bem organisado armazem de couros e artigos connexos da rua General Ozorio.



Uma secção interna do armazem

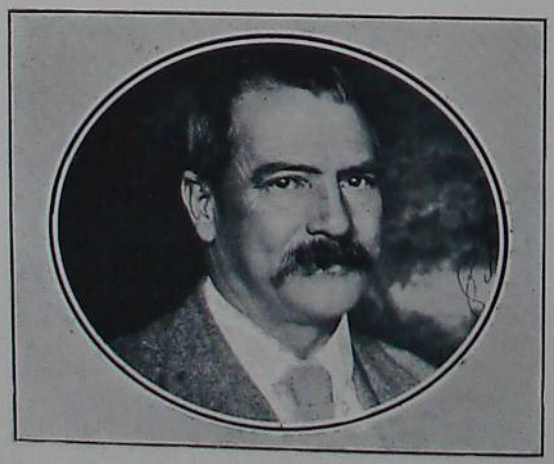
O Snr Affonso José Teixeira nasceu em Portugal, na provincia do Douro e em 1862. Estudou na sua terra natal e, em 1874, embarcou para o Brasil, aportando em Pelotas. Trabalhou em diversos cortumes desta praça, durante varios annos, e tendo adquirido grande practica deste negocio, mais tarde fez sociedade com o Snr José Fernandez Duval; esta sociedade, que tinha cortume e se occupava tambem de negocios de exportação, durou 21 annos, permittindo ao Sr. Teixeira realisar uma boa fortuna pessoal.

O socio Antonio Gomes da Silva Carvalho nasceu egualemente na provincia de Douro (Portugal), em 1859 e na bella e rica cidade de villa Nova de Gaya, defronte á cidade de Porto. Com a edade de 12 annos, seguindo o exemplo de muitos conterraneos. embarcou para o Brasil. Iniciou a sua vida de trabalho no Rio de Janeiro, onde permaneceu durante 8 annos, empregando-se no commercio de fumos, charutos, cigarros, etc. Esses 8 annos de trabalho e da pratica o Sr. Carvalho os aproveitou convenientemente, realisando algum capital. Em 1879 se transladou para Pelotas, e no anno seguinte, em 1880, fundou uma casa de fumos que ainda hoje existe, funccionando com outra firma,

A actual casa Carvalho & Teixeira tem um grande deposito de couros curtidos de procedencia nacional e estrangeira e de todos os accessorios necessarios para sapateiros e corrieiros. Importa e exporta toda a classe de couros e as suas transacções são avultadas, pois excedem, annualmente, 900:000$000.

A firma importa directamente de França, Inglaterra, Allemanha, Norte-America, Belgica, Italia, assim como de varios Estados do Brasil. Ambos os socios trabalham sem descanço, fiscalisando effectivamente todos os serviços do seu importante negocio. Ha pouco tempo foram com as sua familias para Europa, aproveitando o ensejo para estudar, nos adeantados centros que visitaram, a organisação dos ramos de negocio que os interessa.

Nesta praça, assim como nas outras do paiz e do estrangeiro com quem mantem relações de negocios, a firma goza do mais merecido credito pelo escrupulo que sempre tem presidido ao cumprimento dos seus compromissos, tanto individuaes como sociaes, com os seus clientes e fornecedores.



Sr. Antonio Gomes da Silva Carvalho, socio da firma



Um dos depositos de couros da firma Carvalho & Teixeira

Leite, Nunes & Irmão

Secção Commercial

A importante firma Leite, Nunes & Irmão, de quem nos occupamos n'outro lugar deste livro, organisou, em 1912, uma secção commercial de que é Gerente-Interessado o Snr Alvaro de C. Armando.

Esta secção commercial, installada na rua General Ozorio, 664 e 666, dispõe de um capital proprio de Rs. 150:000$000 e se occupa de todos os negocios de exportação e importação, commissões, consignações e conta propria, trabalhando com todo o Estado e com muitas praças importantes do paiz e do estrangeiro. Representa um grupo de importantes fabricas e casas nacionaes e estrangeiras, entre as quaes destacam as seguintes: Fenwick Frères & Cie, de Paris,-The Monarch Paint Cº, U-S-A-,Maxwell Motor Sales Corporation, U-S-A-,A. A. Calem & Filho, importantes negociantes de vinhos de Portugal, Alliança do Sul, importadores de machinas, de Porto Alegre,-Arthur Siqueira & Cia, de Recife,-S. J. A. Rom Retiro, de S. Paulo, Cia Industrias Textis, de S. Paulo,-etc., etc,



VISTA EXTERIOR DO PREDIO QUE OCCUPA A SECÇÃO COMMERCIAL DA FIRMA LEITE, NUNES & IRMÃO

A secção de automobilismo, além dos automoveis Maxwell, importa os conhecidos carros Ford e os afamados pneumaticos Dunlop, de que a casa é agente, assim como todos os accessorios. Tem egualmente uma bem montada secção de machinas e artefactos para electricidade.

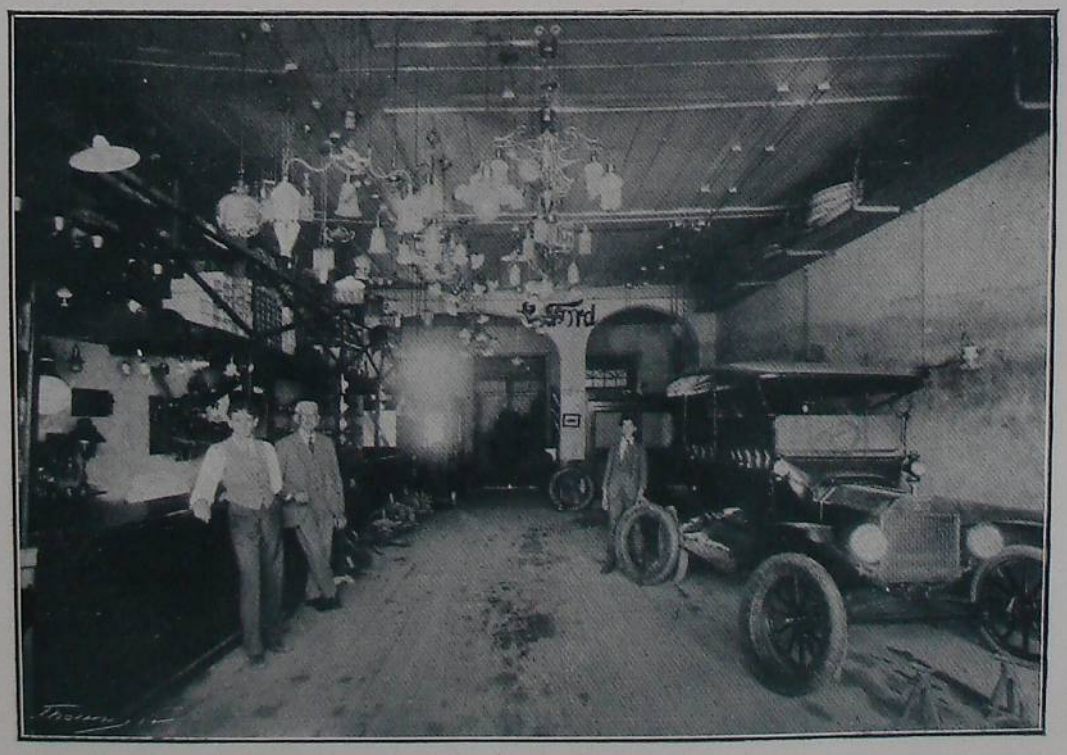
A casa está em constante contacto, para as suas compras, com as principaes praças de Norte-America e Europa, principalmente Inglaterra, França e Portugal. As suas vendas são effectuadas em todo o Estado, geralmente contra saques; dispoe de cinco empregados viajantes e tem, por sua vez, representantes em todas as praças do paiz e em 3 do estrangeiro, sendo New York, Londres e Porto.

A casa exporta para os mercados do paiz xarque, gorduras, couros, lã, etc,, sendo esses productos objecto de importantes transacções.

Pela qualidade dos socios componentes da firma, Srs. Antonio de Leivas Leite, Emilio Nunes e A. C. Nunes de Souza,-pela incansavel actividade e tino commercial do distincto Gerente-Interessado, Sr. Alvaro de C. Armando, moço de intelligente iniciativa e profundamente conhecedor dos mercados sul-americanos, e pela importancia das suas transacções, a Secção Commercial da firma Leite, Nunes & Irmão tem adquirido uma muito lisongeira cotação que, apezar dos seus poucos annos de existencia, a colloca ao nivel das mais acreditadas casas similares.

A qualidada dos membros compoentes d'esta excellente firma são a melhor garantia do logar preponderante que necessariamente conseguirá occupar no ramo de negocios a que se interessa e que o desenvolvimento constante e progresivo das industrias fabris e agricolas destina a um brilhante futuro.

E'-nos grato publicar algumas vistas de casa que espera um glorioso futuro, lamentando que a documentação photographica não possa évidenciar muitos detalhes.



UMA SECÇÃO INTERNA DA CASA

Casa Torre Eiffel

de Tarcilio M. Fabião

Pelotas é uma cidade á qual a sua situação excessivamente prospera tem creado necessidades de conforto e de luxo que a tornaram uma das mais agradaveis do Sul do Brasil; assim as casas de novidades a varejo são numerosas e geralmente bem acondicionadas. Porém, não ha uma, no conjuncto, que tenha mais justamente merecido os favores do publico do que a denominada *Torre Eiffel*, de propriedade do Snr Tarcilio M. Fabião.

Esta afamada casa foi fundada em 1890. O seu capital social registrado é de Rs. 30:000$000; porém, as suas transacções são muito avultadas e o capital em giro annualmente excede Rs. 800:000$000.

A casa é situada á rua 15 de Novembro, em pleno centro do movimento commercial e social.

As existencias da casa são das mais variadas. A secção de tecidos e de miudezas é das mais completas que existem e offerece á excellente freguezia da casa um admiravel e delicado sortimento de artigos oriundos das mais afamadas casas nacionaes e estrangeiras. Em questão de perfumarias, a casa *Torre Eiffel* tem caprichado em reunir as mais puras maravilhas que tem produzido a industria dos grandes faricantes europeus, taes como Atkinson, Coty, Houbigant, Guerlain e tantos outros, que visinham com os productos escolhidos da industria nacional, tão adeantada neste ramo. A secção de confecções, organisada com um gosto extremo, é a mais rica e interessante da cidade; não ha modelo novo que não lhe



Sr Tarcilio M. Fabião, proprietario da casa «Torre Eiffel»



A sala de vendas da casa «Torre Eiffel», do Sr Tarcilio M. Fabião, uma das melhor sortidas no seu ramo da praça de Pelotas



Outra secção da casa «Torre Eiffel», do Sr Tarcilio M. Fabião

seja enviado, o que a torna o orgam o mais seguro da moda.

E'-nos bastante difficil fazer uma enumeração de todos os artigos que abrange a actividade da casa; a lista seria extensa de mais. Basta indicar que a clientela de gosto ahi encontra todos os artigos de moda para senhoras, cavalheiros e creanças, num completo e judicioso sortimento escolhido nos centros os mais indicados, como Paris, Londres, Berlim, Vienna, a Suissa, a Hespanha, o Portugal, New York, Montevideo e Rio de Janeiro. As vendas são feitas a varejo, a prazo ou a dinheiro, sendo o movimento da casa o mais importante dos estabelecimentos desse ramo.

E' certo que Pelotas dispoe de grandes elementos de riqueza e que o futuro a verá desenvolver-se em taes proporções que o seu commercio de varejo deverá modificar-se e seguir o movimento da fortuna publica. A elegancia, a necessidade do que é bello, são uma consequencia natural do bem-estar material. Assim pode-se prevêr que as casas de novidades, cujo papel é condensar tudo o que a moda dos grandes centros criadores inventa no dominio da harmonia das linhas e das côres, tomarão uma amplidão cada dia maior, desenvolvendo a sua influencia sobre a formação do bom gosto publico.

Ora, de todas as casas de novidades que existem em Pelotas, nenhuma se acha em melhores condições do que a do Sr. Tarcilio M. Fabião para desempenhar o papel que acabamos de indicar, porque melhor que qualquer outro dispoe ella da organisação necessaria e conta com a confiança d'uma clientela escolhida que confia absolutamente na infallibilidade do seu gosto. O seu proprietario, Sr. Tarcilio M. Fabião, é brasileiro e nasceu na villa de Piratiny e em 1874. Estudou na sua villa natal e em Pelotas e em 1887 entrou no commercio como empregado. A sua viva intelligencia e o seu amor ao trabalho o fizeram rapidamente ascender na hierarchia commercial e em 1894 foi admittido como interessado na casa commercial denominada *Torre Eiffel*, nesta cidade, de que mais tarde devia se tornar proprietario.

O Sr. Tarcilio M. Fabião contrahió casamento em 1896 com a Exma. Sra. D. Maria Agusta Nogueira, tendo desse casamento seis filhos, Haydee, Mario, Jorge, Augusto, Maria e Tarcilio, que são o enlevo dos seus extremosos paes e fazem a alegria desse lar feliz.



O PREDIO QUE OCCUPA A CASA «TORRE EIFFEL», NA RUA 15 DE NOVEMBRE, ESQ. DA PRAÇA DA REPUBLICA, UM DOS PONTOS MAIS CONCORRIDOS DA CIDADE

A já longa vida de trabalho do Sr. Tarcilio M. Fabião lhe tem proporcionado bons meios de fortuna. Com o seu trabalho tem adquirido varios bens de raiz; reside, com a sua Exma. Familia numa das suas propriedades e tem as outras alugadas.

Muito conhecido nesta praça e cercado da estima e da consideração geraes, o Sr. Tarcilio M. Fabião é um perfeito cavalheiro, de trato fino e delicado, que tem sabido grangear innumeras sympathias. E' com particular satisfacção que publicamos o retrato desde conceituado commerciante, assim como varias vistas da acreditada casa *Torre Eiffel*, de sua propriedade.

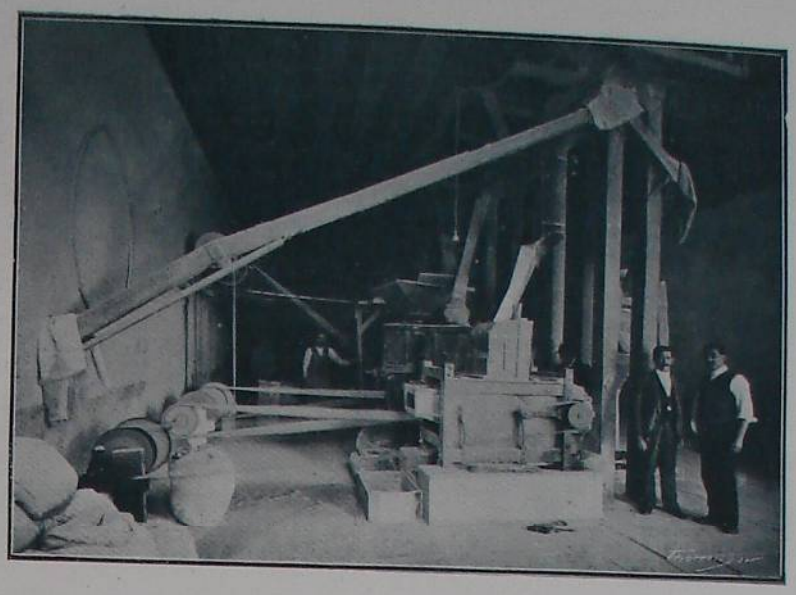
Menotti Gentilini

Negociante e Industrialista

Socio da firma Menotti Gentilini & Irmão, de que em outro logar nos occupamos, o Snr. Menotti Gentilini está individualmente á frente de um importante negocio que abrange os seguintes ramos: engenho de arroz, barraca de fructos do paiz, fabrica de espelhos e escriptorio de commissões, consignações e conta propria, funccionando no predio da rua 7 de Abril, 726, que é de sua propriedade, assim como o predio onde funcciona a fabrica de fumo. O negocio trabalha com um capital de Rs 275 : 000 $ 000 tendo um giro annual que passa de Rs 3.000 : 000 $ 000.

A secção de representações, commissões e consignações é das mais importantes e representa as seguintes fabricas: Cia Paulista de Lanificios. Fabrica Kiwarick, fornecedor de lãns, Sacconaghi, Lazzati & Cia, representantes de machinas agricolas e industriaes de procedencia italiana, Cezar & Coutinho, representações de collarinhos, camisas, etc., e muitas outras casas e fabricas importantes da União, interessando os tecidos de lã e algodão, artigos de malha, acolchoados, chapeus de palha nacionaes e estrangeiros, artigos de passamanerias, pentes, botões, ferragens para malas, corôas de bisquit, espelhos e vidros para vitrinas, molduras e papeis pintados, herva matte das afamadas marcas *Cometa* e *Uruguay*, etc. As vendas são feitas a prazo ou a dinheiro, quer directamente, quer por intermedio dos viajantes que o Snr. Gentilini tem neste Estado, e outros de União. O engenho de arroz, superiormente montado com os machinismos os mais appropriados e intensivos, importados directamente de Norte-America e de Allemanha, tem uma producção diaria de 400 saccos. Beneficia por conta propria e por conta de outrem. O Sr. Menotti Gentilini é um importante comprador de arroz no municipio de Camaquam e em outros do Estado e tem commanditado uma empreza de plantação d'esse cereal que actualmente tem plantada uma área de 120 hectares. As vendas de arroz effectuam-se nesta praça e em outras do Estado, além do que é directamente exportado para outros centros da União.

Muito conhecido nas rodas commerciaes desta cidade, o Sr. Menotti Gentilini goza de sincera estima e séria consideração, tanto pela situação de destaque que occupa no commercio, como pelas suas excellentes qualidades de intelligencia e de coração. Espirito lucido e activo, que com egual competencia domina os ramos tão diversos do seu importante negocio, o Sr. Menotti Gentilini, ainda em plena força da vida, pode pretender um logar predominante na esphera commercial. Gostosamente publicamos varias vistas do engenho «Santa Ignacia» e da casa, assim como o retrato do eminente negociante, membro do Club de Commercio e da m. d. Associação Commercial desta praça.



Uma secção interna do engenho «Santa Ignacia»



O escriptorio da casa Menotti Gentilini



Sr Menotti Gentilini



Saccos de arroz em bruto para descascar no engenho «Sta. Ignacia» de propriedade do Sr M. Gentilini

Collares & Silva

Seccos e Molhados por atacado e a varejo

Esta casa importadora foi fundada em 1910; passou, em 1913, para a firma actual que se constituiu com um capital de Rs 30 : 000 $ 000. Está localisada na rua Paysandú, N.º 702, e se occupa exclusivamente do negocio de seccos e molhados, sendo as suas transacções feitas por atacado e a varejo, na cidade e no interior do Estado.

Formam parte da firma os Srs. João de Oliveira Collares e Leonardo Velho da Silva, ambos de nacionalidade brasileira.

O primeiro nasceu em Mostardas, Municipio de S. José do Norte, neste Estado, em 1880. Era ainda muito jovem quando principiou a trabalhar como agricultor. Mais tarde, quando chegou aos 18 annos, empregou-se no commercio, trabalhando durante 8 annos em casas de seccos e molhados. Mercê das suas qualidades de trabalho e de economia, conseguiu reunir um pequeno capital com o qual se estabeleceu, em 1906, principiando a trabalhar por conta propria. O Sr. Leonardo Velho da Silva



O predio que occupa a firma Collares & Silva, á rua Paysandu, nº 702



Sr João de Oliveira Collares, socio solidario da firma



Sr Leonardo Velho da Silva, socio solidario da firma



Um dos defositos do armazem de seccos e molhados da firma Collares & Silva

nasceu no mesmo logar e em 1888. Principiou egualmente muito cêdo a sua vida de trabalho e, pelo seu esforço bem orientado, rapidamente se elevou na hierarchia commercial.

Ambos os socios foram durante varios annos empregados da importante e acreditada firma Xavier & Irmão, onde pelas suas qualidades de trabalhadores intelligentes e cumpridores dos seus deveres, conquistaram a estima dos seus chefes.

Dirigida por estes homens profundamente conhecedoresdo ramo de negocio em que labutam, a casa se tem rapidamente desenvolvido, sendo o seu giro annual superior á importante somma de Rs 600 : 000 $ 000.

A casa compra directamente dos mais importantes centros do Brazil, taes como Rio de Janeiro, São Paulo, Santos, Porto Alegre, Pelotas e de Santa Catharina.

Trabalha ao contado ou a prazo com uma escolhida e fiel clientela, que preza altamente a seriedade que preside ás suas operações e a delicada affabilidade dos seus chefes.

Junto publicamos os retratos dos dois distintos socios da firma, assim como vistas da sua acreditada casa.

Hotel Alliança

do Snr Caetano Gotuzzo

O Hotel Alliança, que desde 1860 funcciona no mesmo local, tem soffrido desde essa data frequentes e importantes melhoramentos. E' hoje um dos melhores hoteis não só desta cidade, mas de todo o Estado do Rio Grande do Sul. Os aposentos são confortavelmente mobilados, dispondo todos de luz electrica, agua corrente e de telephone directamente ligado com a rêde geral. Os quartos de banho quentes e frios são montados á moderna. O serviço do restaurante é dos mais delicados, sendo a cosinha do Hotel Alliança justamente appreciada pelos entendedores; e, facto assaz raro neste paiz, a adega do hotel abriga uma admiravel collecção dos melhores vinhos de todas as procedencias. A casa está perfeitamente habilitada para serviço de banquetes, soirées, baptizados, quer no seu proprio local, quer nas casas particulares.

O pessoal é correctissimo e o serviço perfeito; esse é o resultado da incessante fiscalisação do competente gerente, Sr. Severo Graziadio, que merece uma especial menção por ser um dos melhores collaboradores do Sr. Gotuzzo, a quem ajuda com toda a sua actividade e a sua intelligencia.

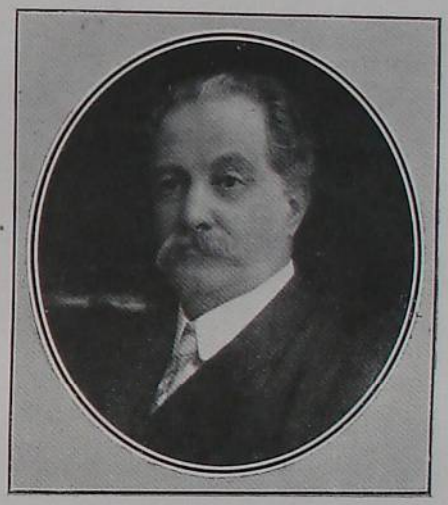
Trabalhador tenaz qua soube conquistar pelo seu esforço uma fortuna solida e independente, pae extremoso que conseguiu fazer dos seus filhos elementos valiosos para a sociedade, o Sr. Caetano Gotuzzo, já no declinio da vida, pode ter orgulho do seu passado. Possue, além do seu hotel, varias propriedades neste municipio e, entre ellas, uma esplendida quinta situada a uma hora de carro da cidade. Tem essa propriedade uma superficie de 7500 m2.. com boa casa de material dividida em 8 grandes peças, além dos compartimentos reservados para os serviçaes. O Sr. Gotuzzo tem caprichado em fazer as plantações, tendo em particular muitas vinhas e fabricando cada anno regular quantidade de vinho. Esta propriedade, como as outras, é fructo do seu trabalho.



A FORMOSA PARREIRA DO HOTEL ALLIANÇA QUE, DURANTE A ESTAÇÃO CALMOSA, SE TRANSFORMA EM APRAZIVEL COMEDOR DE VERÃO



VISTA EXTERIOR DO HOTEL ALLIANÇA, SITUADO Á RUA 15 DE NOVEMBRO, A PRINCIPAL ARTERIA DA CIDADE DE PELOTAS



SR CAETANO GOTUZZO, PROPRIETARIO DO HOTEL ALLIANÇA



A LUXOSA SALA DE JANTAR DO HOTEL ALLIANÇA, UMA DAS MELHOR SERVIDAS DO TODO O ESTADO

Torres & Cia.

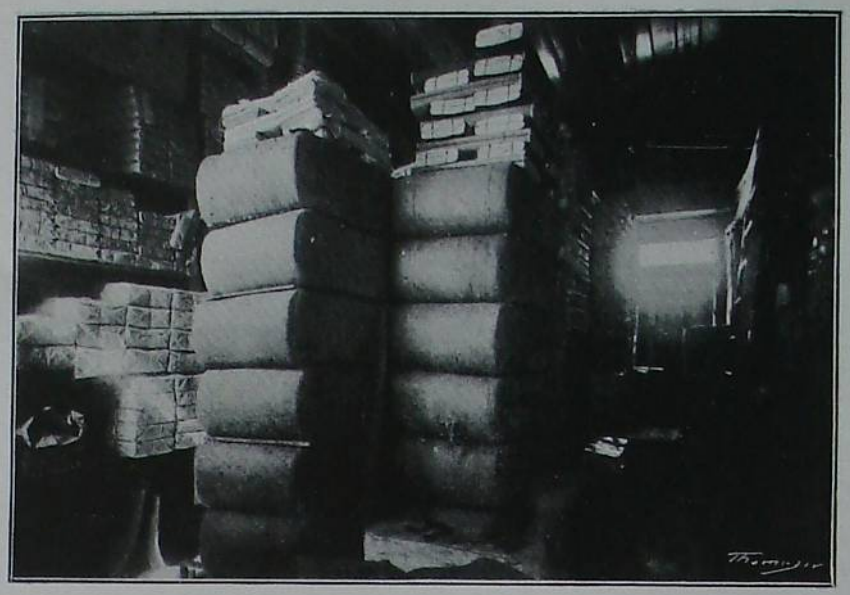
Fazendas & Armarinho

Mais geralmente conhecida sob o nome de V. Torres, esta importante casa de fazendas e armarinho foi fundada em 1905: a firma é composta dos Srs. Vellocino Torres, Antonio M. F. Leite, Alfredo Froes de Oliveira e Francisco Gastão Corrêa, todos de nacionalidade brazileira.

A casa está installada num amplo armazem da rua Andrade Neves, 664, e as suas operações constam de importação e venda de fazendas e artigos de armarinho. O capital social é de Rs. 200:000$000 e o capital em giro annualmente é de Rs. 1.500:000$000. As vendas são feitas a dinheiro, ou contra saque quando feitas por grosso. A casa tem um escriptorio de compras no Rio de Janeiro, a cargo de socio Sr. Torres. Importa directamente os artigos da sua venda de Paris, Harburgo, New York, Nottingham, Manchester, Bradford e de certos Estados do Norte do Brazil. As suas transacções são importantes, pois além das vendas a varejo effectuadas nesta cidade, a casa tem tres viajantes que percorrem todo o estado, realisando negocios de importancia por grosso. Durante os annos 1913 e 1914, houve interrupção nos negocios da casa, que reabriu em 1915, no seu edificio proprio, expressamente construido, e perfeitamente adaptado à classe de negocios que explora. O stock que offerece ao publico é dos mais completos e variados e reune todos os elementos susceptiveis de agradar ao publico que demostra uma preferencia marcada para este bem montado estabelecimento commercial. Desde 1915, o gerente desta casa de Pelotas é o Sr. Antonio M. F. Leite, socio da firma, que, no desempenho do seu delicado cargo, tem evidenciado grandes dotes de administrador intelligente e habil homem de negocios, conseguindo assegurar á casa um desenvolvimento sempre crescente.

A firma dispoe de amplo e solido credito, tanto nesta praça como en todas aquelles com quem mantem relações de negocios e goza grande consideração e prestigio.

Junto com estas notas, publicamos vistas do acreditado estabelecimento da firma V. Torres & Cia, um dos primeiros de Pelotas no seu ramo, e que tem recibido da clientela desta cidade e do interior inequivocas provas de estima.



UM DOS DEPOSITS DA CASA, CHEIO DE MERCADORIAS



A GRANDE SALA DE VENDAS DA CASA, ONDE O PUBLICO ENCONTRA VARIADISSIMO SORTIMENTO



O PREDIO DA CASA TORRES & CIA, Á RUA ANDRADE NEVES



O ESCRIPTORIO DA CASA COMMERCIAL

Casa Torres
de Torres, Portella & Cia

Entre os mais importantes estabelecimentos commerciaes de Pelotas, o que sob o nome de «Casa Torres», pertence á firma Torres, Portella & Cia, disfructa um favor especial por parte do publico.

Fundado em 17 do Outubro de 1905 e situado á rua Andrade Neves, 666, num local perfeitamente installado, se tem especialisado no ramo ne fazendas e armarinho, no qual rapidamente tem conquistado a confiança e a estima do publico, conseguindo reunir uma clientela numerosa e escolhida que bem sabe encontrar na casa um enorme sortimento de artigos de gosto apurado.

A sociedade foi fundada com o capital de Rs 300:000$000 o movimenta annualmente mais de 1.200:000$000 Rs. Importa directamente os artigos da sua venda, comprando dos primeiros centros productores do estrangeiro, taes como Paris, Hamburgo, New York, Nottingham, Manchester, assim como das principaes casas e fabricas nacionaes dos Estados do Norte. As suas transacções são consideraveis, pois além das vendas a varejo que effectua nesta cidade, vende tambem por atacado, nesta praça e no interior onde mantem dois viajantes e dois commissionados. As vendas são geralmente effectuadas a dinheiro.

A sociedade Torres, Portella & Cia é composta dos Srs. Torres e Carlos Portella, ambos de nacionalidade brasileira, e do Sr. João B. Echabe, originario da vesinha Republica do Uruguay. Os tres socios, que dirigem pessoalmente os seus negocios, são muito favoravelmente conhecidos nesta praça onde, tanto a firma como cada um delles individualmente, gozam de excellente credito e de sinceras sympathias, que se concretisaram no desenvolvimento progressivo da casa que tem attingido hoje um gráo de prosperidade que muitas casas similares poderiam invejar.

Como complemento destas notas biographicas, publicamos algumas vistas interessantes do estabelecimento commercial dos Srs. Torres, Portella & Cia que, no seu ramo, occupa um logar em destaque altamente merecido pelos esforços que empregou sempre para bem servir o publico pelotense.



A SALA DE VENDAS DA CASA, MUITO VISITADA PELO PUBLICO PELOTENSE



OS CHEFES DA FIRMA NO ESCRIPTORIO DA CASA COMMERCIAL



PARTE DOS IMPORTANTES DEPOSITOS DA CASA TORRES

Hotel Grindler

de Konrady & Raupp

O constante desenvolvimento desta cidade tem provocado uma grande affluencia de viajantes que nem sempre encontram nos hoteis commoda hospedagem, com a facilidade desejada. Assim, os hoteis que se acham convenientemente apparelhados, frequentemente se vêm na contingencia de não poderem satisfazer pedidos de freguezes desejosos de viver durante a sua estancia nesta cidade, com o conforto necessario; tal é o caso do conhecido Hotel Grindler, situado na rua Andrade Neves, 653, e cuja excellente organisação tem conquistado uma escolhida e fiel clientela.

Este hotel foi fundado em Junho de 1897 pelo Snr. Carlos Grindler, no mesmo predio que occupa actualmente. Foi dirigido pelo seu fundador até o anno de 1909, melhorando sempre o seu serviço e ganhando excellente fama pelos cuidados dispensados indistinctamente a todos os hospedes. Nessa ultima data, o Snr. Carlos Grindler se retirou por motivos de saude, ficando o hotel arrendado pelos Srs. André Luiz Konrady e André D. Raupp, sobrinhos do proprietario fundador. O capital empregado no hotel foi de Rs 40:000$000 e o seu movimento excede, annualmente, a somma de Reis 100 : 000 $ 000.



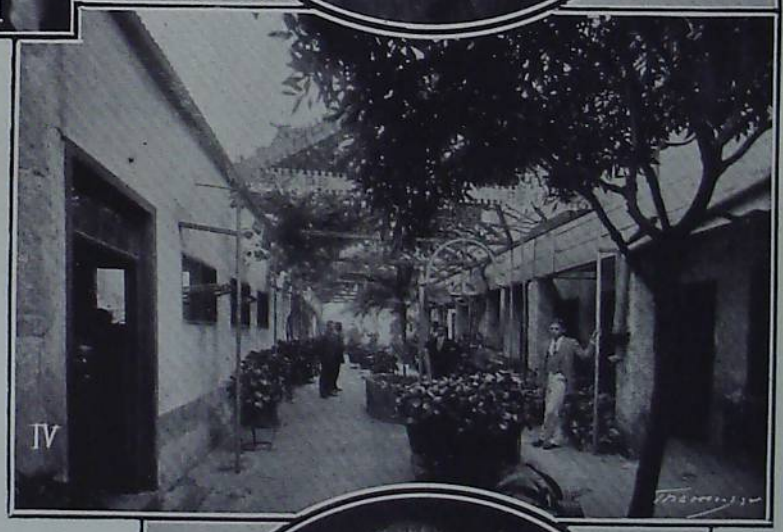
I



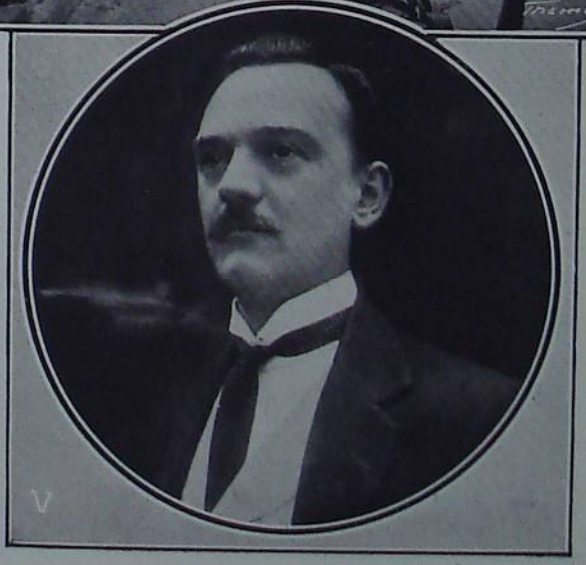
II



III



IV



V

VISTA EXTERIOR DO HOTEL GRINDLER, Á RUA ANDRADE NEVES. — SR ANDRÉ D. RAUPP, CO-PROPRIETARIO DO HOTEL GRINDLER.—A CONFORTAVEL SALA DE JANTAR DO HOTEL GRINDLER.—O JARDIM DO HOTEL. —SR ANDRÉ LUIZ KONRADY, CO-PROPRIETARIO DO HOTEL GRINDLER

Sob a direcção destes dois homens energicos e activos, que fiscalisam com a maior attenção o trabalho dos seus empregados, o Hotel Grindler tem consolidado a sua excellente reputação, conservando a confiança dos seus freguezes, que prezam altamente a seriedade e o asseio do serviço e a perfeita correcção do pessoal sempre prompto para attender amavelmente a qualquer desejo manifestado pelos hospedes.

O Hotel Grindler tem um excellente e bem cuidado serviço de restaurante, apto para satisfazer os mais delicados paladares e possue uma surtida adega onde o Sr. Grindler e os seus successores têm pacientemente reunido os melhores vinhos de todas as proveniencias, assim como as mais finas conservas importadas do estrangeiro.

Os Srs. Konrady e Raupp gozam nesta praça de grandes e sinceras sympathias, pelas suas excellentes qualidades de trabalhadores e pela affabilidade do trato que reservam a todos. Gostosamente publicamos junto com estas linhas os retratos dos dois conceituados socios, assim como vistas do seu acreditado Hotel.



UMA SECÇÃO INTERNA DA «FABRICA APOLLO»



VISTA GERAL DO CORTUME DA FIRMA GOMES, SILVA & CIA

Gomes, Silva & Cia.

Este importante estabelecimento fabril está localisado na rua General Victorino (Arrabalde da Luz); foi fundado pelo Sr. Antonio Luiz Gomes fallecido em 1884. A sociedade actual foi constituida em 1908 e se acha composta dos Srs. Dr. Antonio Luiz Gomes, residente em Portugal, e Manuel Gomes da Silva, socios solidarios.

A producção da fabrica abrange uma grande variedade de artigos, taes como solas para zapateiros e correeiros, vaquettas curtidas a casca, couros da Russia, vernizes lisos, e ao chromo, meias vaquettas ao chromo, bezerros, etc., etc.

O capital social é de Rs. 100:000$000 e o giro annual excede a Rs. 1.600:000$000. As vendas são effectuadas a prazo ou a dinheiro, nesta praça e no interior do Estado. Parte das materias primas empregadas provêm deste Estado; o resto e de varias praças do Brasil.

Este cortume fornece a materia prima á fabrica de calçado «Apollo», de propriedade da firma Silva, Gomes & Cia, cuja producção de artigos de primissima qualidade é consideravel, pois assegura-a um apparelhamento dos mais completos e modernos: junto publicamos vistas do cortume e de um dos talheres da fabrica «Apollo».



SR MANUEL GOMES DA SILVA, SOCIO-CHEFE DA FIRMA GOMES, SILVA & CIA

Espellet & Litran

Parc Royal

Fundada em Outubro de 1914, pelos actuaes proprietarios, a casa *Parc Royal* tem rapidamente conquistado o favor da clientela feminina elegante de Pelotas, que bem sabe encontrar na loja da Praça da Republica, esq. da rua 15 de Novembro, as ultimas producções da mais pura moda europea em confecções para senhoras e creanças, artigos de moda, tecidos, finos, armarinho, perfumarias e miudezas, procedentes das mais afamadas casas do velho continente e directamente importadas pelos activos chefes da casa, Sr. Pedro Espellet Filho e Carlos Litran, ambos nascidos en Pelotas, o primeiro em 31 de Março de 1885 e o segundo em 21 de Janeiro de 1886, tendo sempre trabalhado no commercio desta cidade.

O capital social é de Rs. 100:000$000 e o capital em giro annualmente ascende a Rs. 350:000$000. A casa se surte, além das principaes praças da Europa, das grandes casas importadoras de Rio de Janeiro, Montevideo e Buenos Ayres. As vendas são feitas a varejo, a prazo ou a dinheiro á vista, conforme a clientela. O completo e variado sortimento que a casa *Parc Royal* offrece á sua selecta clientela, tem poderosamente ajudado para o seu desenvolvimento.



SR PEDRO ESPELLET FILHO, SOCIO SOLIDARIO DA FIRMA ESPELLET & LITRAN



A SALA DE VENDAS DO «PARC ROYAL»



SR CARLOS LITRAN, SOCIO SOLIDARIO DA FIRMA ESPELLET & LITRAN

Antonio Maria Cortez

Fabrica de Velas e Sabão

Em todos os ramos da actividade, a immigração portugueza tem marcado o cunho indelevel da sua influencia, que já se notava nos tempos distantes em que as outras nações europeas ainda não tinham iniciado o movimento emigratorio que tem provocado a eclosão de uma era de prosperidade para o Brasil, como para os outros paizes da America do Sul.

As qualidades de trabalho, de ordem e de economia da nobre raça lusitana revivem nos seus filhos installados nesta terra irmã o são frequentemente manifestadas, como, por exemplo, pelo Snr. Antonio Maria Cortez, estabelecido na rua Marquez de Caxias, nº 501, com fabrica de velas, de sabão e de outros artigos congeneres de menor importancia.

O Snr Cortez nasceu em Alvares (Portugal), em 1859; feitos os seus primeiros estudos se dedicou á agricultura até 1878, data em que embarcou para o Brasil, aportando nesta terra onde se empregou no commercio. O seu trabalho tenaz e as suas qualidades de economia lhe permittiram realisar um pequeno capital de cinco contos de reis, com que se estabeleceu em 1889, tomando conta da fabrica que, aos poucos, á força de energia e de trabalho, foi progredindo até conseguir o grão actual de prosperidade.

Esta fabrica foi primitivamente propriedade do Snr. Joaquim Fontinha do Nascimento, que a tinha fundado em 1865. Occupa-se principalmente da fabricação de velas e sabão, sendo o seu capital de Rs. 100:000$000 e ascendendo as suas vendas, annualmente, a Rs. 250:000$000. Importa da Europa e dos Estados Unidos os artigos necessarios para o trabalho e vende dentro e fora do Estado, a prazo ou a dinheiro, os seus productos que são muito bem acolhidos pelos consumidores que fazem jus á excellencia da sua confecção.

O Snr Antonio Maria Cortez possue regulares bens de fortuna, fructo do seu trabalho, sendo proprietario de varios predios. Casou em 1892 com a virtuosa Sra. D. Orfilinda Xavier Cortez, existindo do matrimonio cinco filhos, Rosa, Antonieta, Darlinda, Dario e Manuel, que retribuem em carinho e respeito aos seus paes so beneficios da esmerada educação que estes lhes têm dispensado.

O Snr Cortez é muito conhecido e estimado nas rodas commerciaes e, especialmente, na colonia portugueza. Socio da Sociedade de Beneficencia Portugueza desde 1881, foi por varias vezes nomeado mordomo desse pio Estabelecimento; actualmente é socio bemfeitor. As suas altas qualidades de intelligencia e de coração lhe tem grangeado a estima e a affeição dos seus patricios.

Aproveitando as materias primas que as xarqueadas e os matadouros podem fornecer com abundancia, o Snr Antonio Maria Cortez tem dado ao seu estabelecimento uma impulsão muito grande, desenvolvendo poderosamente as suas transacções e collocando-o a uma altura tal que se pode equiparar aos mais fecundos no ramo.

Gostosamente publicamos o retrato deste esforçado industrialista, assim como varias vistas do seu possante estabelecimento fabril, um dos mais interessantes d'esta adeantada cidade.



VISTA EXTERIOR DA RESIDENCIA PARTICULAR E DA FABRICA DE VELAS DO SR A. M. CORTEZ



SR ANTONIO MARIA CORTEZ, PROPRIETARIO DA FABRICA



UMA SECÇÃO DA FABRICA DE VELAS.— OS FORNOS ONDE SE ELABORA O SABÃO





VISTA EXTERIOR DA «LIVRARIA AMERICANA», DE PINTO & CIA



ASPECTO INTERIOR DA «LIVRARIA AMERICANA», DE PINTO & CIA

Pinto & Cia. Firma proprietaria da Livraria Americana e d'um bazar installado á rua 15 de Novembro. Foi fundada en 1871 e trabalha com um capital de Rs. 225 : 000$000; o seu movimento annual é de Rs. 800 : 000$000.

Damasio Rodriguez Entre as importantes casas atacadistas do ramo de seccos e molhados, devemos reservar um logar á do Sr. Damasio Rodriguez que, tanto pela importancia do capital que annualmente movimenta, como pela extensão que tomaram as suas operações nesta praça e no Estado, representa um dos elementos commerciaes interessantes desta futurosa cidade.



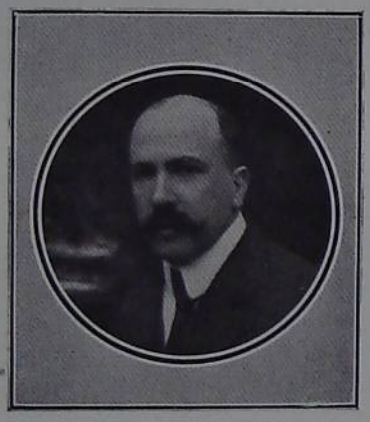
SR JOÃO B. CASANOVA, SOCIO-CHEFE DA FIRMA JOÃO B. CASANOVA & CIA

Plotino Duarte & Filhos

No ramo de commissões, consignações, representações e corretagem, esta casa é provavelmente a mais importante da praça de Pelotas.

Incidentemente, estudando o Banco Pelotense e a Companhia de Fiação e Tecidos Pelotense, tivemos ensejo de fallar da personnalidade do Sr. Plotino Amaro Duarte, que conta entre as mais activas e influentes desta região.

A casa que o Sr. Plotino A. Duarte organisou, e que gira sob a razão social de Plotino Duarte & Filhos, goza nesta cidade e em todo o Estado alta cotação e merecida consideração, tanto pela inexcedivel actividade dos seus componentes, como pelo zelo com que defende os interesses dos seus representados e pela sua seriedade.



SR JOSÉ DUVAL JUNIOR, COMMERCIANTE



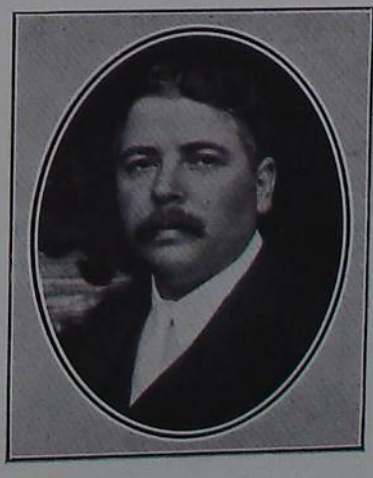
UMA SECÇÃO INTERNA DA CASA DE JOÃO B. CASANOVA & CIA



SR. ARMANDO SICA, COMMERCIANTE



CAPITÃO C. BOHNS, SOCIO DA FIRMA BOHNS & TRINDADE



SR. ANTONIO TRINDADE, SOCIO DA FIRMA BOHNS & TRINDADE



Monte Domecq' & Cia. *Publicistas. — Editores.*

Costumes gauchos: ao despontar as primeiras luzes da aurora, o camponez rio-grandense prepara-se para encetar as rudes tarefas ruraes.



MUNICIPIO DO RIO GRANDE

Em 19 de Fevereiro de 1737, e sargento môr de batalhão José da Silva Paes, commandante das tropas do Rei de Portugal, lançou os fundamentos desta cidade, cujo nome foi primitivamente S. Anna. Em 1747, o nome foi alterado; a cidade recebeu o nome de S. Pedro do Rio Grande do Sul e foi elevada á categoria de parochia.

Em 1751 foi elevada á qualidade de villa; em 1808 tornou-se capitania, e, em 1835, a cidade.

O Rio Grande do Sul, que dá o nome a este Municipio e ao Estado, é formado pelas aguas da Lagôa dos Patos. Desemboca no Oceano Atlantico em 32º6'50" de latitude Sul e 8º57'59" de longitude O do meridiano do Rio de Janeiro. O seu percurso é de 12 leguas; é o unico canal de communicação deste Estado com o mar e o eixo da sua economia.

Situação Geral.—E' bastante difficil assignar actualmente um valor a este Municipio, comparando-o com os outros deste Estado; o transito de mercadorias e passageiros é elemento importante desse valor e no momento está paralysado.

A cidade do Rio Grande está a 55 kilometros de Pelotas e as suas communicações com esta cidade são asseguradas pela estrada de ferro e por varias Cias de Navegação; 184 milhas a separam de Porto Alegre com quem communica pela via aquatica. Está ligada pela rede telephonica com Pelotas.

Topographia.—Este Municipio é limitado ao N. pelo rio S. Gonçalo, a O. pelo mesmo rio o pela Lagôa Mirim, ao S. pelo Municipio de S. Victoria do Palmar e a L. pelo thalweg do Rio Grande do Sul e pelo Oceano Atlantico. O aspecto é uniformemente plano, marcado frequentemente por dunas. A sua superficie é calculada em... 5.184.640.000 metros 2.

Hydrographia.—E' dominada pelo canal do Rio Grande que leva ao Oceano as aguas da Lagôa Mirim, do Rio S. Gonçalo e da Lagôa dos Patos, assim como de numerosos arroios de pouca importancia. Existem varios lagos e a enseada chamada Sacco da Mangueira que mede 9200 metros de comprimento e 2200 de largura e que communica com o Rio S. do Sul por uma abertura de 1000 metros de largura.

Geologia.—O terreno é incontestavelmente de alluvião, formado pelos depositos de terras e areias devidos aos constantes trabalhos de erosão das correntes. A linha da costa avança constantemente sobre o mar. Pode-se affirmar que todo o terreno comprehendido entre Itapuan, as Serras do Herval e dos Tapes e as Serras ao sul da Lagôa Mirim, foi ganho sobre o Oceano, que deixou como vestigios as Lagôas.



Dr Alfredo Soares do Nascimento, M. D. Intendente do municipio do Rio Grande

ADMINISTRAÇÃO

Este Municipio é dividido em 5 districtos, sendo o 1º districto, a sua vez, dividido em 2 zonas. Em 8 de Setembro de 1913, em consequencia da demissão do ultimo Intendente, o Dr. Borges de Medeiros, illustre presidenle do Estado, nomeou o Cap. Dr. Alfredo Soares do Nascimento que foi confirmado nesse cargo pela eleição de 9 de Fevereiro de 1914 e que actualmente rege os destinos deste Municipio com inexcedivel dedicação e grande tino administrativo. O Conselho Municipal é composto dos Srs: Presidente, Cor. Manoel Luiz da Silva, Vice-Preseidente, Cor. Manuel Martins Garcia,-Secretario, Domingos Mendizabal,-Conselheiros, Antonio Klinger, (fallecido), Daniel Pereira das Neves, Dr. Eduardo de Miranda Rheingantz, Carlos Henrique George Wachtel, Carlos Alberto Miller, e Cap. Augusto José Dias.

O desenvolvimento desta futurosa cidade sendo em gran-



Paço da Intendencia Municipal, praça General João Telles



Monumento erigido ao General Bento Gonçalves na praça Tamandaré

de parte funcção das suas possibilidades financeiras e do emprego que será feito dos dinheiros publicos, é interessante estudar a situação actual, os recursos e os onus do municipio, a frente dos trabalhos a realisar.

O movimento financeiro, no exercicio de 1914, foi o seguinte:

Receita orçada, 1.203:358$000
— arrecadada, 1.145:911$949

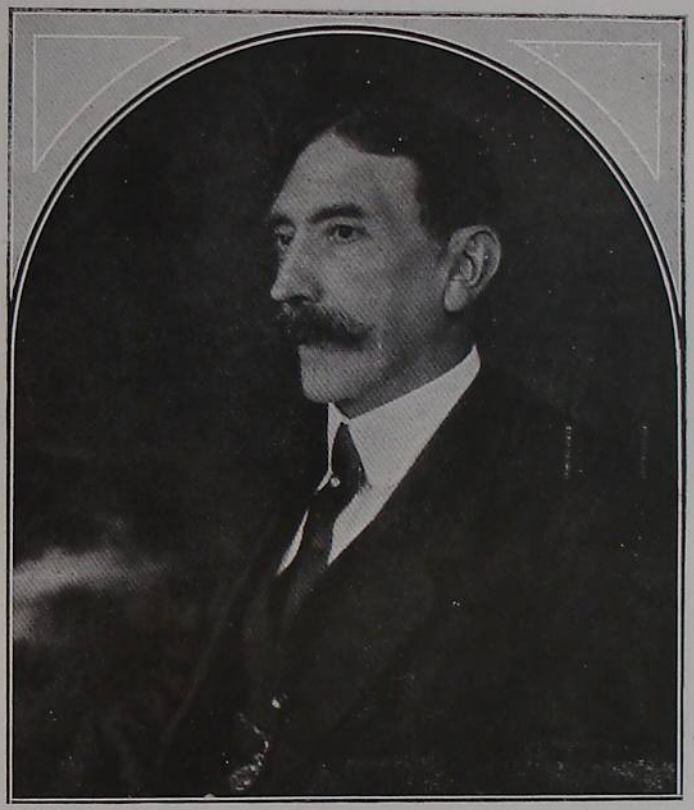
Houve, pois, differença uma a menos de . . . 57:466$051

Porém, a quantia de Rs. 133:375$380, não arrecadada em consequencia da crise actual, passou a divida activa.

A despeza total foi de Rs. 1.279:223$835.

Sendo a despeza ordinaria de Rs. 969:833$242.

Para amortisação de dividas de exercicios findos, foram empregados 193:431$768 Rs. e para pagamento de outras contas Rs. 115:958$825.



Coronel Virgilino J. da Porciuncula Junior, illustre deputado estadual

Pelos algarismos supra mencionados, se vê que a prudente administração do Dr. Alfredo Soares do Nascimento conseguiu estabelecer o equilibrio nas finanças municipaes, cujo estado era deveras desanimador quando acceitou a incumbencia de regir os negocios municipaes.

A divida activa ascende a Rs. 257:143$599.

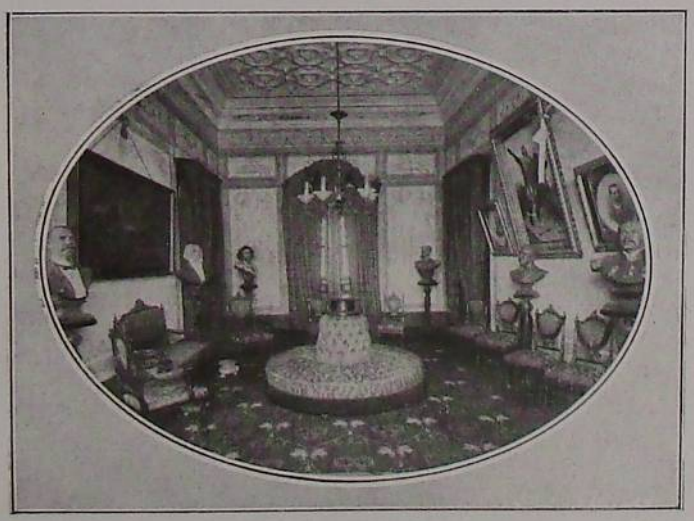
A divida passiva é de Rs. 2.686:153$792, representada como segue:

Consolidada em apolices, 2.072:800$000.

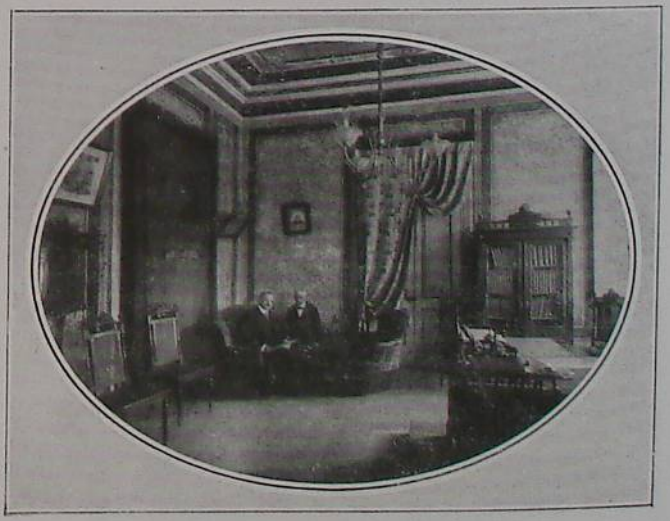
Fluctuante: contas de varios exercicios, 497:975$472.

C/C com o Banco da Provincia, 115:378$500.

A percentagem da divida consolidada, calculada em relação á receita, é de 128 %; em 1913 era de 134 %.



A sala nobre da Intendencia Municipal, decorada com os bustos dos pro-homens brazileiros



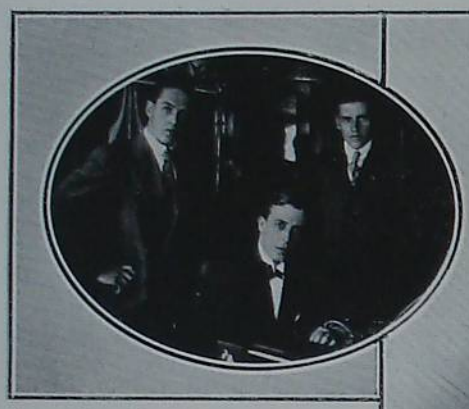
O Dr Alfredo Soares do Nascimento e o Secretario da Intendencia, Major Romeu, no gabinete do Intendente



FACHADA PRINCIPAL DA BIBLIOTHECA RIO GRANDENSE



SALA DE CONFERENCIAS DA BIBLIOTHECA RIO GRANDENSE



OS IRMÃOS OLIVEIRA, PROPRIETARIOS E DIRECTORES DE «ECHO DO SUL», O PRIMEIRO DIARIO REPUBLICANO PUBLICADO NA CIDADE APÓS A PROCLAMAÇÃO DA REPUBLICA



EDIFICIO DA CAIXA FILIAL DO BANCO DA PROVINCIA DO RIO GRANDE DO SUL



SR CARLOS RIBEIRO, DIRECTOR DO DIARIO «RIO GRANDE», ORGAM DE DEFEZA DOS INTERESSES DO PARTIDO REPUBLICANO CONSERVADOR

Estatistica Predial.—A cidade do Rio Grande contava, ha um seculo, 343 casas; existem hoje 4577 na cidade e 1328 na cidade nova. O espaço occupado pelas novas construcções foi o seguinte:

1912-cidade, 3603 mts² . . . . cidade nova, 3421 mts²
1913- » 8240 » . . . . » » 4221 »

E' bastante difficil, senão impossivel, avaliar o valor, mesmo provisorio, dos terrenos que, visto a abertura do novo porto foram, em differentes logares, objecto de activas especulações. Emquanto ás propriedades urbanas, o seu valor deve se approximar de Rs. 30.000:000$000, pois o seu rendimento annual excede a cifra de Rs. 2.700:000$000.

Demographia.—A população deste Municipio, conforme o resultado do ultimo recenseamento, é de 45.000 habitantes, dos quaes mais do 37.000 pertencem á cidade; tem consideravelmente augmentado, pois em 1890 era de menos de 25.000 habitantes e em 1900 de 27.500.

Durante o ultimo exercicio, a mortalidade foi de 1413 pessoas, seja uma percentegem de 3, 14 °/₀, excellente a todos os pontos de vista e que fala altamente em favor da salubridade da cidade e do municipio; em 1914, os nascimentos excederam os fallecimentos.



SR ALIPIO CADAVAL, DIRECTOR DE «O TEMPO», DIARIO INDEPENDENTE



A SALA DAS SESSÕES DO CONSELHO MUNICIPAL



CAPITÃO AUGUSTO JOSÉ DIAZ, CONSELHEIRO MUNICIPAL DO RIO GRANDE

O estado sanitario, já excellente, melhorará ainda quando os trabalhos relativos aos exgottos e ao abastecimento de agua potavel estiverem realisados, problema cuja solução tem preoccupado os homens publicos que se succederam na Intendencia e que o actual Intendente terá a honra de resolver.

Instrucção.—Este Municipio pertence á sexta divisão escolar. A diffusão da instrucção tem merecido os constantes esforços da Municipalidade, ajudada pelo Governo Estadoal.

O ensino primario ó administrado por 11 escolas municipaes frequentadas por 411 alumnos,-21 escolas estadoaes com 1229 alumnos e 9 escolas particulares com 930 alumnos; devemos aggregar 17 aulas particulares, aproveitadas por 1245 alumnos.

O ensino secundario e ministrado pelo Gymnasio Municipal Lemos Junior a 80 alumnos; é seu Director o Dr. Alfredo Soares do Nascimento, que deu nova prova de dedicação assumindo o cargo sem acceitar qualquer remuneração.

A abundancia de escolas e aulas fez decrescer o analphabetismo até um nivel inferior á media do Estado e da União.

A Bibliotheca Rio Grandense. A benemerita instituição que hoje se chama *Bibliotheca Rio Grandense* foi fundada em 15 de Agosto de 1846. Possue a util instituição actualmente cerca de 42.000 volumes, todos catalogados, serviço este de grande valia e que foi iniciado e levado a cabo em 1907, não devendo ser omittida a menção da sua collecção de jornaes antigos, sobre tudo dos que aqui foram publicados nos ultimos *70 annos*, e que é a mais completa que existe.

Quanto á Numismatica, a instituição possue, além de alguns livros, uma bellissima collecção de duas mil e tantas moedas e medalhas, na sua maior parte catalogadas.

A Bibliotheca Rio Grandense occupa edificio proprio, tendo adquirido para esse fim, em 1895, o antigo predio da Camara Municipal, á praça General Telles.

A Bibliotheca, entre outros cursos que em differentes épocas tem custeado, manteve desde 1879 uma aula noturna de primeiras letras, que em Agosto do anno p. passado foi suspensa pela actual Directoria, e substituida em Março desse anno por um Curso de Preparatorios.

Serviços publicos.—Rigorosamente fiscalisados, funccionam todos de modo satisfactorio para o publico.

A Assistencia Publica, organisada por decreto de 30 Novembro de 1906, merece todos os cuidados do digno Intendente e presta relevantes serviços ás classes menos abastadas.

O corpo de bombeiros está hoje bem organisado e convenientemente apparelhado.

Illuminação publica.—E' feita pelo gaz e pela electricidade. Em 1909, a Municipalidade encampou o acervo da Cia Rio Grandense de Illuminação a Gaz, cujo material foi posteriormente reformado e modificado, sendo este serviço bastante oneroso para as finanças municipaes.



COMMENDADOR ALBINO JOSÉ DA CUNHA E EXMA FAMILIA

O fornecimento da luz electrica é monopolio da Compagnie Française du Port de Rio Grande, cuja concessão vae até 12 de Decembro de 1948; o serviço corre satisfactoriamente para o publico.

Bonds electricos.—A tracção electrica esta a cargo da mesma Cie Française du Port. O serviço foi inaugurado em 15 de Novembro de 1911; o material é luxuoso e confortavel.

Matadouro Municipal.—Foi inaugurado em 1 de Janeiro de 1905 e o seu rendimento é excellente. Mata annualmente uma media de 16.000 vacuns, mais de 600 porcos e 2500 carneiros. A fiscalisação das carnes verdes é muito rigorosa.

Aguas e exgottos.—Em 1906, o então intendente, Cap. Dr. Juvenal Octaviano Miller chamou concorrentes para exploração deste importante serviço. As propostas não puderam ser acceitas, visto os proponentes exigirem a concessão do fornecimento de agua aos navios que demandarem o porto, sendo impossivel satisfazer essa exigencia, visto tal for-

necimento ter sido comprehendido nos favores concedidos pelo Governo da União ao concessionario das Obras da Barra o do Porto.

O Dr. Juvenal O. Miller fechou então contracto com o Dr. Saturnino R. de Brito para levantamento da planta topographica para o projecto de aguas e exgottos; o projecto foi approvado, em 1911, pelo Secretario de Obras Publicas. Desde essa epocha, as auctoridades municipaes se têm esforçado para conseguir os meios financeiros para realisar tão importante melhoramento.

O actual Intendente, Cap. Dr. Alfredo Soares do Nascimento, nasceu nesta cidade de Rio Grande, a 18 de Setembro de 1863. E' engenheiro militar e attingiu, ainda muito moço, ao posto de capitão no qual se reformou. Como chefe da 2ª secção do trafego da Estrada de Ferro Central do Brazil, prestou relevantes serviços. Nomeado



AS MENINAS DINAH E LUCY D'ARAUJO CUNHA, COM UM GRUPO DE AMIGUINHAS



MLLES MARCIA E ANGELINA D'ARAUJO CUNHA, NO «GARDEN PARTY» QUE SOLEM OFFERECER ÁS SUAS AMIGAS NA SUA FORMOSA VILLA



O CHALET DE RESIDENCIA ESTIVAL DO COMMENDADOR CUNHA, CENTRO DE REUNIÃO DA ELITE RIO-GRANDENSE

Intendente, a titulo provisorio, pelo eminente Presidente do Estado, Dr. Borges de Medeiros, em 8 de Setembro de 1913, após os sangrentos acontecimentos que enluctaram esta cidade, foi definitivamente confirmado nesse posto por eleição popular, em 9 de Fevereiro de 1914.

Quando entrou na Intendencia, os serviços estavam completamente desorganisados, assim como as finanças; o novo Intendente poz resolutamente mão á obra e graças á sua energia e ao seu tino administrativo, em breve tudo voltou á normalidade. A policia foi reorganisada, assim como o corpo de bombeiros que foi ampliado. A escripta foi remodelada e assentada sobre bases novas e logicas. A situação das finanças municipaes, que era bastante melindrosa, mereceu todos os cuidados do desvelado Intendente. O exercicio 1913 se encerrou com um de-



A HORA DU CHÁ, NUM FLORIDO CARAMANCHÃO DA VILLA DO COMMENDADOR CUNHA

ficit de 435 contos; em Junho de 1914, apezar de ter punctualmente satisfeito, ás vezes com sacrificios pessoaes, todos os compromissos assumidos, esse deficit ficou reduzido a 393 contos.

Entretanto, o Dr. Nascimento não descuidava os grandes problemas que se ligam com o futuro desta cidade. Pelo contracto feito em 31 de Dezembro de 1912 entre o Governo da União e a Cie Française du Port de Rio Grande do Sul, esta, em troca da cessão que o Governo do Estado fez-lhe do caes antigo da cidade do Rio Grande, comprometteu-se a construir um novo trecho de caes de 400 metros a partir do caes fechado da Alfandega, até a rua Pinto Lima, para pequenas embarcações do serviço do porto e para os vapores de passageiros da navegação não excedente a 100 tns., para o effeito de descarregar cereaes e outros productos do Estado, destinados ao consumo da cidade e municipio de Rio Grande.



OS MENINOS HERTA, ERWIN, ERICA E OSCAR MEISSNER, FILHOS DO SR HERMANN MEISSNER

O Dr. Nascimento, achando mais conveniente estabelecer caes desde a rua General Netto, pela rua Brigadeiro Silva Paes, até a rua General Canabarro, saneando essa parte do littoral antigo e prolongando bellamente o porto, agio junto ás partes contractantes, conseguindo esse objectivo. O projecto ficou orçado em Rs. 495:401$070.

Para cumprimento da sua espinhosa tarefa, o ilustre Intendente tem encontrado o mais franco apoio por parte do Conselho Municipal e o auxilio dedicado do pessoal administrativo, principalmente do activo Director do Municipio, Major Leonel Romeu, que desde 12 annos occupa esse cargo de confianza e conhece pormenorisadamente os diversos serviços.

SITUAÇÃO ECONOMICA

E' verdadeiremente excepcional e merece reter a attenção. O novo porto está prompto e perfeitamente apparelhado. Os trabalhos de abertura da barra permittirão aos navios de todos os calados o livre e facil accesso. Este facto, que realisa aspirações seculares, é capital para a economia desta cidade e de todo o Estado. Quando, acabada a presente guerra, vier o momento da represa dos negocios, o commercio se achará libertado das difficultades que se oppunham ao seu natural desenvolvimento.

Durante o ultimo exercicio antes da guerra, o movimento da barra tem sido o seguinte:

Entradas: 480 vapores e 68 navios, sendo a tonelagem 490187 de registro tns.

Sahidas: 461 vapores e 62 navios, sendo a tonelagem 459, 541 tns.

Commercio.—Actualmente a situação é de espera. As grandes casas de importação de Rio Grande, que contam entre as mais solidas e activas deste Estado, procuraram compensar por uma actividade maior de intercambio com os outros Estados da União e as Republicas Platinas, a sua forçada inactividade de importação de productos europeus.

A importação de farinhas da Rep. Argentina que passam pelo Rio Grande é consideravel: passa de 500.000 saccos por anno; é o principal artigo de importação, junto com o assucar, é o algodão. E' difficil avaliar a importancia desta importação total.

A exportação é sempre muito activa; excede 17.000 contos e interessa principalmente os productos da pecuaria (xarque, couros, sebo, lã, etc.), da agricultura (cebollas, batatas, tomates, fructas, etc.) e da industria (tecidos de algodão, cobertores, conservas, charutos, etc).

Agricultura.—A natureza do terreno, geralmente arenoso, é pouco favoravel á agricultura; porém, além do abastecimento local em fructas, legumes e vinho, as exportações de productos da agricultura são bastante importantes. Os principaes productos são: cebollas, 3.000,000 kilos;-tomates,



O CONSUL DE AUSTRIA HUNGRIA, SR HERMANN MEISSNER, COM SEUS FILHOS, DURANTE O QUOTIDIANO PASSEIO A CAVALLO

2.200.000 k.;-alhos e uvas. A vinha, cultivada principalmente na Ilha dos Marinheiros, tem fornecido 425,000 kilos de uvas para a exportação e mais de 1500 pipas de vinho excellente e muito appreciado neste mercado e no de Rio de Janeiro. A producção agricola, geralmente assegurada por agricultores portuguezes, está em constante progressão. A área cultivada neste municipio excede 30.000.000 mts².

Pecuaria.—A deficiencia de pastagens tem difficultado o desenvolvimento da industria pastoril neste municipio, onde, porém, os rebanhos são bastante consequentes e se repartem como segue: Gado cavallar, 10.500; Gado bovino, 113.000; Gado lanigero, 63.000; Gado porcino, 13.500. A projectada installação nesta cidade, do primeiro frigorifico do Estado vae dar a este municipio uma importancia enorme ao ponto de vista do movimento de entrada de gado. Montado sobre a iniciativa da m. d. União dos Criadores, com o apoio dos Governos Federal e Estadoal e da Municipalidade, este frigorifico marcará a aurora do resurgimento da industria pastoril que, necessariamente, melhorará as suas condições, até attingir o nivel das industrias congeneres da Argentina e do Uruguay que alcançaram grande desenvolvimento.



Mlle. Branca Miller

Industria.—As grandes industrias já attingiram neste municipio certo desenvolvimento, principalmente aquellas cuja esphera de acção abarca os outros Estados da União, taes como as de fiação e tecidos, de conservas, de biscoitos, de charutos; é certo que a abertura do novo porto, facilitando os transportes inter-estadoaes e com o estrangeiro, facilitarão a fundação de novas fabricas destinadas a manufacturar quer as materias primas vindas do estrangeiro para consumo do Estado, quer as que produz este Estado para a exportação dos productos elaborados. A installação do frigorifico será um poderoso elemento para o augmento do movimento industrial e commercial do municipio.

Bancos.—A situação privilegiada desta cidade, valvula do organismo commercial de intercambio do Estado, tem naturalmente incitado os grandes estabelecimentos de credito a installar filiaes; todas ellas realisam importantes transacções, regularisadas por uma salutar concorrencia.

A ABERTURA DA BARRA E O NOVO PORTO

Num capitulo especial estudamos as obras gigantescas levadas a bom termo pe la Cie Française du Port de Rio Grande du Sud, apezar das inauditas difficuldades encontradas; é-nos difficil, porém, passal-as sob silencio nestas notas de conjuncto sobre a situação economica do Municipio que são destinadas a transformar. Na data em que escrevemos, pouco falta para que as obras da barra estejam terminadas, dando libre accesso aos navios de 10 metros de calado, profundidade que esses mesmos na-



A menina Wilma Izar, filha do Sr Gustavo A. Poock



Mademoiselle Docas Primo

vios encontrarão no porto, junto aos caes. O apparelhamento do porto comprehende poderosos apparelhos para carga e descarga e amplos armazens para guarda e conservação de mercadorias, levantados parallelamente aos caes e servidos por uma via ferrea.

Esta abertura libre sobre o mar, servindo um porto perfeitamente organisado para responder a todas as necessidades, facilitará consideravelmente as transacções, acabando de vez com as antigas baldeações tão onerosas para o commercio, e provocará um augmento do intercambio em proporções que é difficil avaliar, mas que serão certamente importantes.

Dessa nova situação se aproveitará principalmente esta cidade; a sua riqueza augmentará em proporção directa do augmento do trafico do porto, sem contar a progressão do seu commercio e da sua industria proprios.



Sr Gustavo A. Poock,
sua Exma Esposa D. Alzira Mostardeiro Poock
e sua filhinha Wilma Izar



Mesdemoiselles Branca e Dora Miller

A CIDADE DO RIO GRANDE

A cidade do Rio Grande está edificada sobre uma peninsula cujo terreno é uniformemente plano: cubre uma area de 350 hectares. As suas bellas ruas são calçadas com pedras e marginadas por confortaveis casas. Possue alguns edificios notaveis, destacando-se o Paço da Intendencia, a Alfandega, a Associação dos Empregados de Commercio, os Hospitaes da Misericordia e da Beneficencia Portugueza, a Estação Central, a Egreja archiepiscopal brasileira, as fabricas União Fabril, Italo-Brasileira, Poock, as filiaes dos Bancos da Provincia e do Commercio, etc.

Varias praças chamam a attenção: a Praça do General João Telles, verdadeiro ramo de flores, onde se ergue o esbelto monumento da Liberdade, a Praça Tamandaré, com os seus lagos deliciosos e o seu monumento ao General Bento Gonçalves, obra prima de genial esculptor portuguez Teixeira Lopes, e o primeiro monumento erigido a esse heroe.

A cidade é illuminada ao gaz e á electricidade. Os seus bondes electricos são reputados como os mais luxuosos e confortaveis do Estado e asseguram communicações rapidas e baratas entre todos os pontos da cidade, inclusive o Parque, delicioso logar de passeio tão appreciado dos habitantes.

Como já tivemos ensejo de dizer no estudo da parte administrativa, ha muito que a auctoridade Municipal se preocupa de estabelecer o serviço dos exgottos e de farto abastecimento de agua á população. Serias razões de ordem material e financeiro não permittiram até hoje a realisação dessa aspiração; porém, graças á tenecidade e á dedicação do eminente Intendente, Dr Alfredo Soares do Nascimento, esse melhoramento, que interessa a tão alto gráo o bem-estar e a hygiene da população, será em breve uma realidade.

O Rio Grande tem uma vida social muito animada. Existem dois theatros onde frequentemente representam Cias dramaticas ou lyricas, e luxuosos cinemas muito frequentados. Numerosos são os Clubs que offerecem aos seus socios o maior conforto; entre elles podemos lembrar o Club Caixeiral, o Club do Commercio, a Associação dos Empregados de Commercio, o Club Sacca-Rolhas, carnavalesco.

As Sociedades Sportivas são importantes e entre ellas o Sport Club Rio Grandense, o Gremio de regatas Almirante Barroso, e outros.

A imprensa é dignamente representada por tres orgãos de esmerada feição, o *Echo doSul*, o *Rio Grande* e o *Tempo*.



Mlles Maria Trinidade, Colombina Primo, Dora Mendonça
e Marigenia Martins Costa

Merece uma especial menção a Bibliotheca Rio Grandense, frequentada mensalmente por mais de 1500 pessoas; esta benemerita instituição mantem aulas noctarnas para moços e adultos que prestam relevantes serviços; é presidida pelo Sr Dr João Baptista Gonçalves e o seu activo é superior a 150 contos.

Perto da cidade, á beira do Oceano, existe uma estação balnearia chamada «Villa Sequeira», onde existe um Casino, servida por uma via ferrea e muito frequentada durante o verão pela população elegante.

Nos temos esforçado, nestas linhas forçosamente breves, de salientar as feições essenciaes da actividade administrativa, economica e social desta encantadora cidade de Rio Grande que, justamente orgulhosa do seu passado, encara o futuro com a alegria do luctador que se sente em plena posse dos seus recursos. Como uma sentinella avançada, olha do lado do mar que outr'ora accumulava os obstaculos, hoje vencidos pelo genio dos homens.

Porém, a abertura da barra e do novo porto não são o sufficiente para assegurar á cidade do Rio Grande o pleno desenvolvimento da sua potencia. Emquanto a questão das vias de communicação terrestres e fluviaes não estiver resolvida, emquanto as Cias de Estradas de Ferro não tiverem augmentado e melhorado o seu material rodante, realisando uma diminuição nos preços dos transportes das mercadorias e do gado, emquanto, numa palavra, o problema dos transportes não tiver recebido a necessaria e completa solução em harmonia com os interesses geraes do commercio e da industria do Estado, o Rio Grande do Sul ficará em parte na dependencia dos vizinhos uruguayos e argentinos, deverá parcialmente utilisar Montevideo e Buenos Aires, e a cidade do Rio Grande, apezar do esforço realisado e do enorme capital expendido não poderá aproveitar parte do trafico nacional.

Isso bem o sabe o Governo Estadual; ainda menos o ignora o preclaro Presidente do Estado, Dr Borges de Medeiros, cuja attenção está fixada na procura da solução a mais util, a mais racional d'essa questão dos transportes, que actualmente domina a economia regional e de que depende grandemente o normal desenvolvimento da riqueza publica e privada. E não duvidamos que a solução adoptada surtirá os desejados effeitos.

As poucas previsiões que temos formulado parecerão sem duvida muito modestas aos publicistas do futuro, a quem incumbirá a tarefa de registrar a transformação das condições economicas e sociaes desta região privilegiada; sinceramente desejamos que assim seja e nos julgaremos satisfeitos se o nosso modesto esforço tem ajudado para fazer conhecer melhor e mais longe esta cidade de tão bello futuro.



A menina Fanny Johnston



Sr Fernando Emilio de Paiva e Exma Familia



Sr Abel Asti e Exma Familia



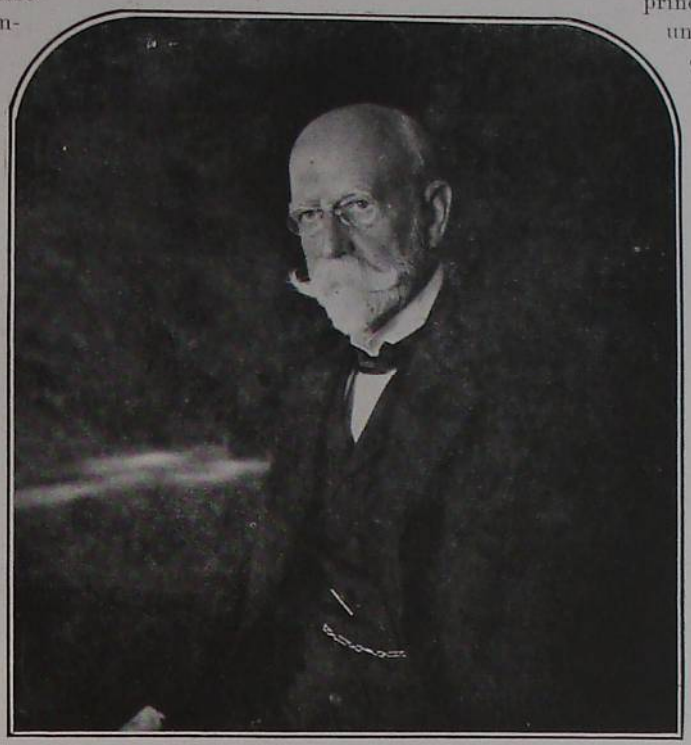
Mademoiselle Edith E. Paiva

Associação Commercial da cidade do Rio Grande

Alhures, estudando a organização commercial deste Estado, temos lamentado a falta de cohesão que frequentemente se manifestou entre as diversas associações commerciaes rio-grandenses, com prejuizo dos interesses geraes do commercio e da industria.

A falta de un orgam central onde todas essas associações seriam representadas e que portanto poderia fallar em nome das classes productoras do Estado, difficulta a conveniente solução dos problemas que interessam o desenvolvimento da riqueza geral.

Preoccupadas, na grande maioria dos casos, dos interesses puramente locaes, as associações commerciaes existentes no Estado, mesmo quando bem intencionadas, vêm os seus interesses baldados, pela acção contraria das collegas de regiões oppostas. Assim, raras vezes essas organisações, aliás utilissimas, enfrentaram as grandes questões que ligam com a vida economica do Estado, considerada sob o seu aspecto geral, e quando alguma acção nesse sentido se manifestou mais energica, conseguindo resultados positivos, a iniciativa veio da Associação Commercial de Cidade do Rio Grande cujo exemple deveria dar ás suas co-irmãs do Estado consciencia da força de que dispoem as classes commercial e industrial, quando bem organisadas e sensatamente orientadas. Desde a sua fundação, a Associação Commercial da Cidade do Rio Grande parece ter nitidamente comprehendido o papel que era chamada a desempenhar como representante d'um nucleo commercial cuja importancia não provinha tanto do numero, como da riqueza e principalmente da sua situação de unico porto de mar de Estado, chave das suas communicações e do seu intercambio com os outros Estados do Brazil e os paizes estrangeiros.

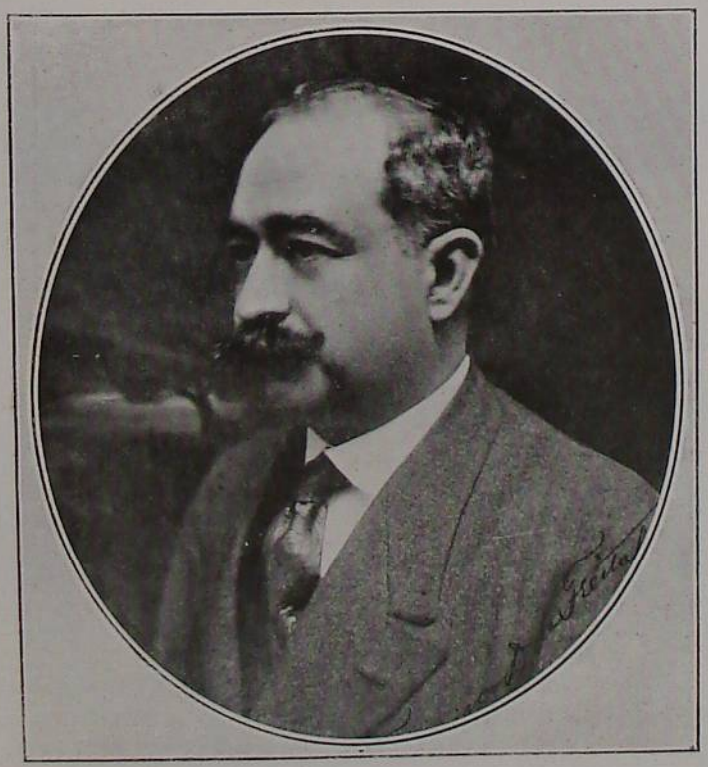


SR. FRANCISCO DE PAULA CHAVES CAMPELLO,
PRESIDENTE DA ASSOCIAÇÃO COMMERCIAL
E M.D. VICE-INTENDENTE DO MUNICIPIO DO RIO GRANDE

Essa situação especial fez com que o commercio da cidade do Rio Grande se interessasse pelo movimento economico do Estado como pelo seu movimento proprio, elevando a sua voz auctorisada sempre que se tratava de conseguir um melhoramento interessando o conjuncto da communidade rio-grandense, pelo intermedio da sua Associação Commercial. Interesse bem entendido, disseram alguns, e que não passa d'um egoismo disfrazado; pouco importa, verdadeiramente, a causa, se os effeitos foram altamente beneficos para todos.

Seria enfadonho historiar a acção de Associação Commercial da Cidade do Rio Grande desde a sua fundação até a presente data; invariavelmente essa acção obedeceu ao escopo de defender os interesses geraes do commercio regional e particulares dos commerciantes e industrialistas desta praça.

Quer por representação directa, quer actuando, só ou de accordo com outras associações similares deste Estado, pelo



SR. FRANCISCO DE FREITAS,
VICE-PRESIDENTE DA ASSOCIAÇÃO COMMERCIAL



SR. GUSTAVO POOCK JR,
SECRETARIO DA ASSOCIAÇÃO COMMERCIAL

intermedio da Federação das Associações Commerciaes do Brazil, com séde na Capital Federal, esta instituição, com um empenho que não conseguiu quebrantar consideração alguna alheia aos interesses defendidos, luctou tenaz e corajosamente em pról das soluções que considerava as mais convenientes dos problemas que affectavam a riqueza e a economia estaduaes.

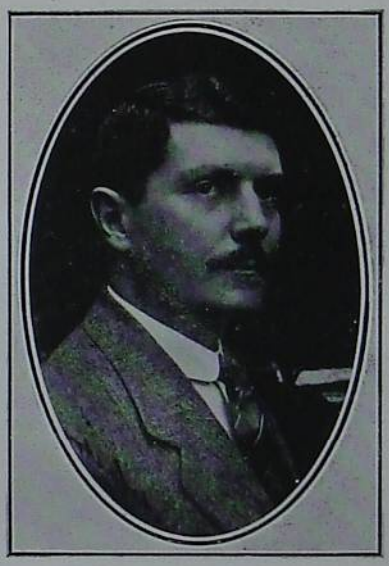
Muitos exemplos poderiamos dar da sua benefica actividade: porém, para ficar no dominio da actualidade, lembraremos unicamente a iniciativa por ella tomada do protesto collectivo contra o novo Regulamento dos Impostos de Consumo, taõ prejudicial aos interesses geraes do commercio, principalmente do varejista; e mais recentemente, a campanha encetada contra a applicação das taxas do novo porto que acarretariam ao commercio e á industria d'esta cidade incalculaveis prejuizos. Nesta lucta entre interesses oppostos, os da Cie Française du Port de Rio Grande, baseados no contracto de concessão e de exploração concedido pelo Governo Federal, e os do commercio e da industria da cidade que pela applicação das referidas taxas encontrar-se-hia en situação de inferioridade perante as suas concorrentes Pelotas e Porto Alegre, a Associação Commercial da Cidade do Rio Grande tem envidado os maiores esforços para conseguir do Governo Federal, ou directamente da Cie Française du Port, una alteração das taxas em favor dos importadores e exportadores desta praça.



A directoria da Associação Commercial reunida em sessão



Sr Alberto Faveret,
1º thesoureiro
da Associação Commercial



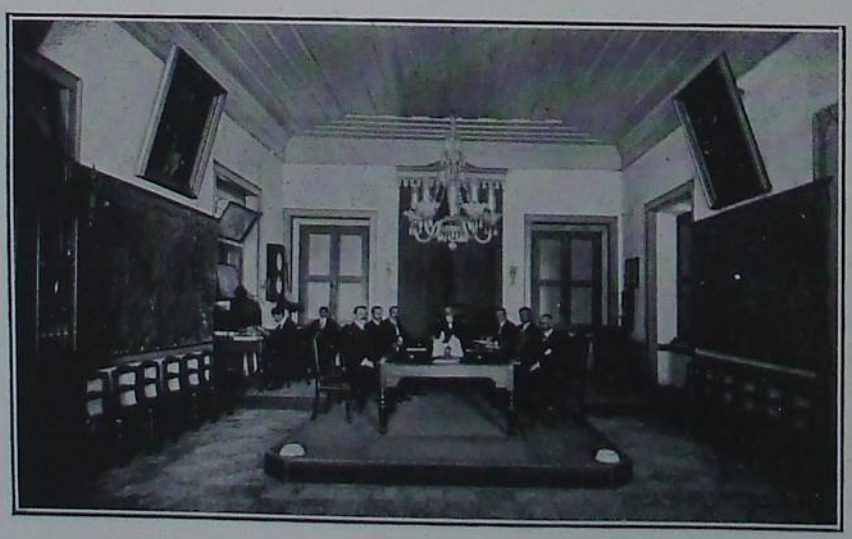
Sr Manuel Ernesto de Castro,
2º secretario
da Associação Commercial

Ampliando o debate e collocando-o no seu verdadeiro terreno, o illustre presidente da Associação Commercial, senhor Francisco de Paula Chaves Campello, cuja vasta illustração e estudos especiaes o habilitam a encarar proficuamente os grandes problemas economicos, interveio pessoalmente pondo em foco a deficiencia do systema alfandegario no que interessa este Estado e aproveitando, para dar opportunamente a proposito da tão fallada suppressão das alfandegas de Pelotas e de Porto Alegre, um alvitre que, tendo na devida conta os interesses da Cie Française du Port, daria á organisação alfandegaria neste Estado a desejada flexibilidade; esse alvitre consistia en conservar uma unica alfandega de entrada, a desta cidade, mantendo em todos os centros importantes alfandegas de entrega, como existem nos paizes da Europa e na America do Norte

Esta ideia, cuja realisação produziria effeitos practicos de tão grande alcance, a unica que consegue harmonisar todos os interesses em jogo, tem merecido os louvores do todos os que sinceramente se interessam pelo desenvolvimento da riqueza deste futuroso Estado, e prova até que ponto, na justa defeza dos interesses dos seus committentes, a Associação Commercial da Cidade do Rio Grande tem na devida conta os interesses dos outros centros productores e consumidores e não merece a accusação de egoismo que lhe foi dirigida.

A Associação Commercial tem actualmente como presidente o Sr F. de P. Chaves Campello, m. d. Vice-Intendente da cidade do Rio Grande; o vice-presidente é o conceituado commerciante Sr F. D. de Freitas, socio-chefe da casa Cunha, Freitas & Cia, e o secretario é o Sr Gustavo Poock Junior, abastado industrialista e gerente da fabrica da Cia de Charutos Poock, Succ. de Poock & Cia.

Defensora irreductivel dos interesses das classes commercial e industrial, muito devem estas esperar da Associação Commercial da cidade do Rio Grande.



A sala das sessões da Associação Commercial do Rio Grande

Associação dos Empregados no Commercio do Rio Grande

Esta Associação foi fundada em 12 de Outubro de 1901; foi seu iniciador o Sr Julio Andrade, benemerito consocio, auxiliado pelos Srs Antonio Gomes Faria e Otto Brodt. A sua organisação é similar á das que existem nos principaes paizes da Europa e da America, obedecendo a fins beneficentes, instructivos, recreativos e commerciaes.

Pugnando sempre na primeira linha pelos interesses commerciaes, o nome desta benemerita Associação está ligado a quantas campanhas se realisaram em defeza de causas justas e inherentes á classe, como sejam:



A elegante sala de Baile da Associação

abertura da barra e porto do Rio Grande (hoje uma realidade), questões de sellos, equidade na tributação de impostos municipaes e estadoaes, repressão do contrabando e muitos outros assumptos presentando bem elaborados memoriaes aos respectivos governos e aos seus ministros e obtendo delles as mais favoraveis soluções.

Entre os membros de mais destaque social e commercial, a cujas energias salutares a Associação deve o seu progressivo augmento, encontram-se os Srs Paulo A. Luchsinger, Coronel Virgilino J. da Porciuncula Jr, Julio Figurelli, Commendador A. J. da Silva Guimarães, Francisco D. de Freitas, Visconde de Pinto da Rocha, Carlos de Albuquerque, Adolpho Pereira de Barros, Manoel Silveira Martins e outros.

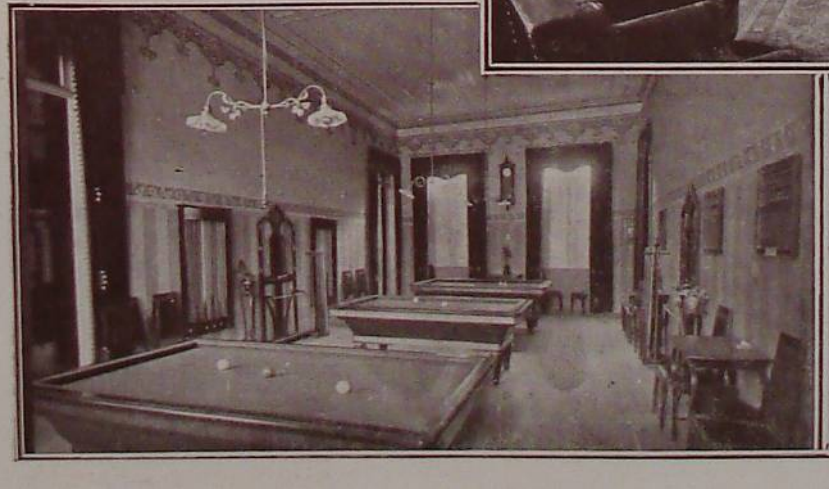
E' actualmente Presidente desta Associação o Sr Julio Figurelli, conceituado commerciante desta praça.



A sala de Jogos da Associação



Sala de leitura e bibliotheca da Associação.— Sala de bilhares da Associação. — Sr. Julio Figurelli, presidente da Associação



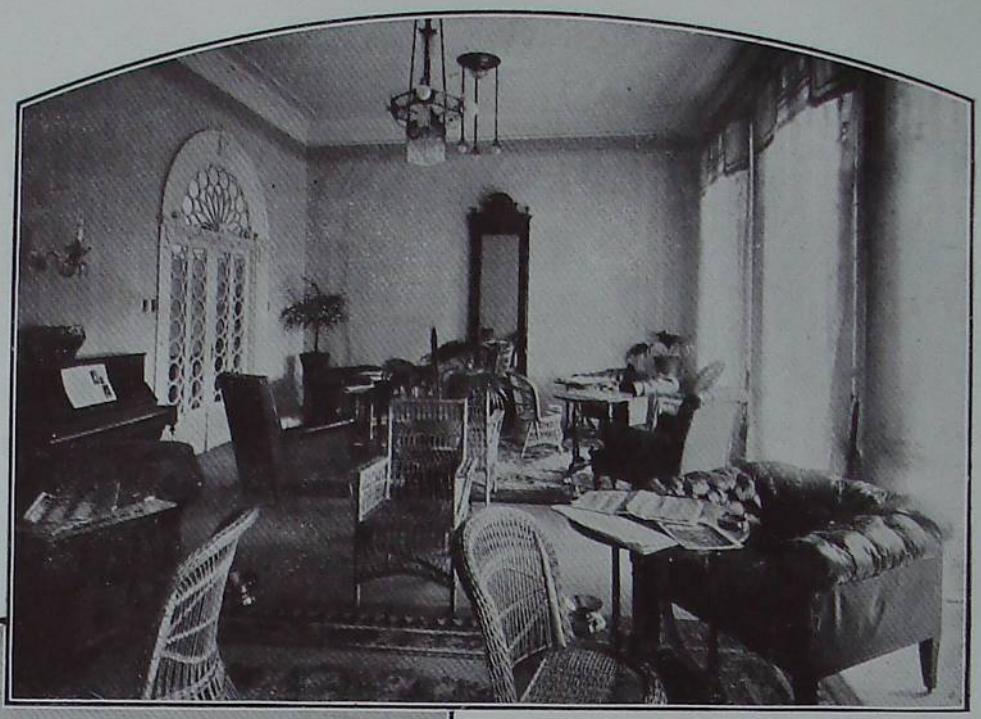


Club do Commercio Rio Grande

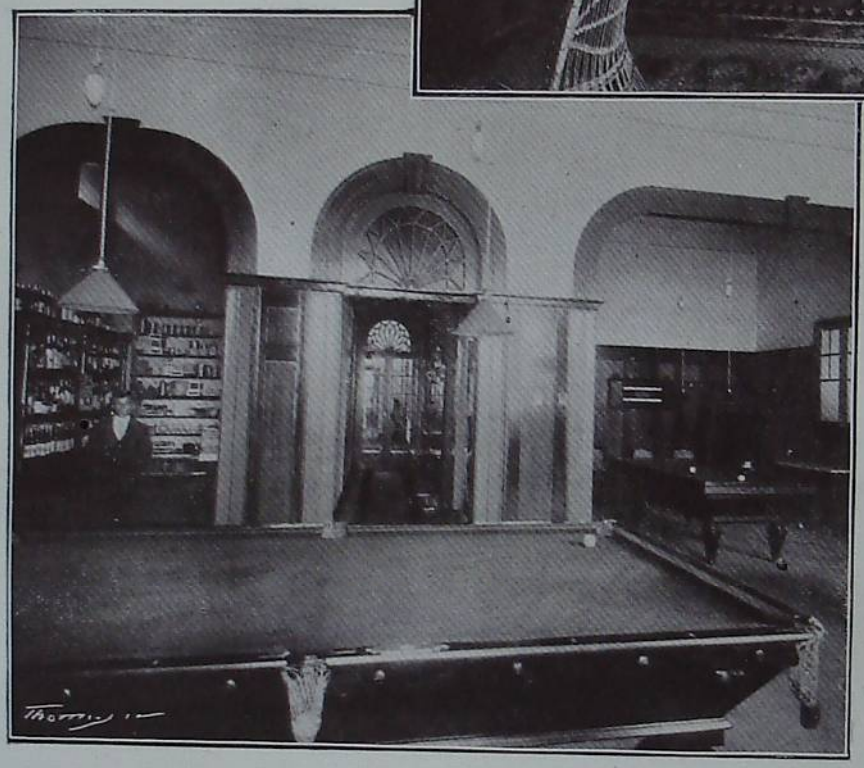
Entre os Clubs de Rio Grande que offerecem melhores condições de conforto e de distracções, o Club do Commercio é o preferido pelos commerciantes e industrialistas dessa adeantada cidade.

Elegantemente installado e dispondo de todos os elementos idoneos para facilitar aos seus socios, nas horas de descanso, un derivativo á tensão de espirito oriunda dos affazeres quotidianos, o Club do Commercio é o *rendez-vous* das personnalidades mais altamente cotadas do Rio Grande e sabe, no occasião, dispensar aos forasteiros que o visitam o mais fidalgo acolhimento.

E' presidente do Club o Sr. Francisco Bittencourt de Mendonça, M. D. Vice-Consul de Portugal e agente do Banco Commercial Franco-Brazileiro e da Companhia de Seguros Maritimos e Terrestres U. C. dos Veregistas, do Rio de Janeiro; as innumeras sympathias que o Sr Francisco B. de Mendonça goza em todos os meios sociaes da cidade e a sua extraordinaria actividade têm dadado ao Club do Commercio uma grande impulsão que o faz desempenhar importante papel social nesta cidade. Junto publicamos varias vistas deste elegante Club do Cummercio, um dos mais frequentados pelos melhores elementos da cidade.



A confortavel sala de leitura de Club do Commercio



A sala dos bilhares



O vestibulo e a escada de accesso



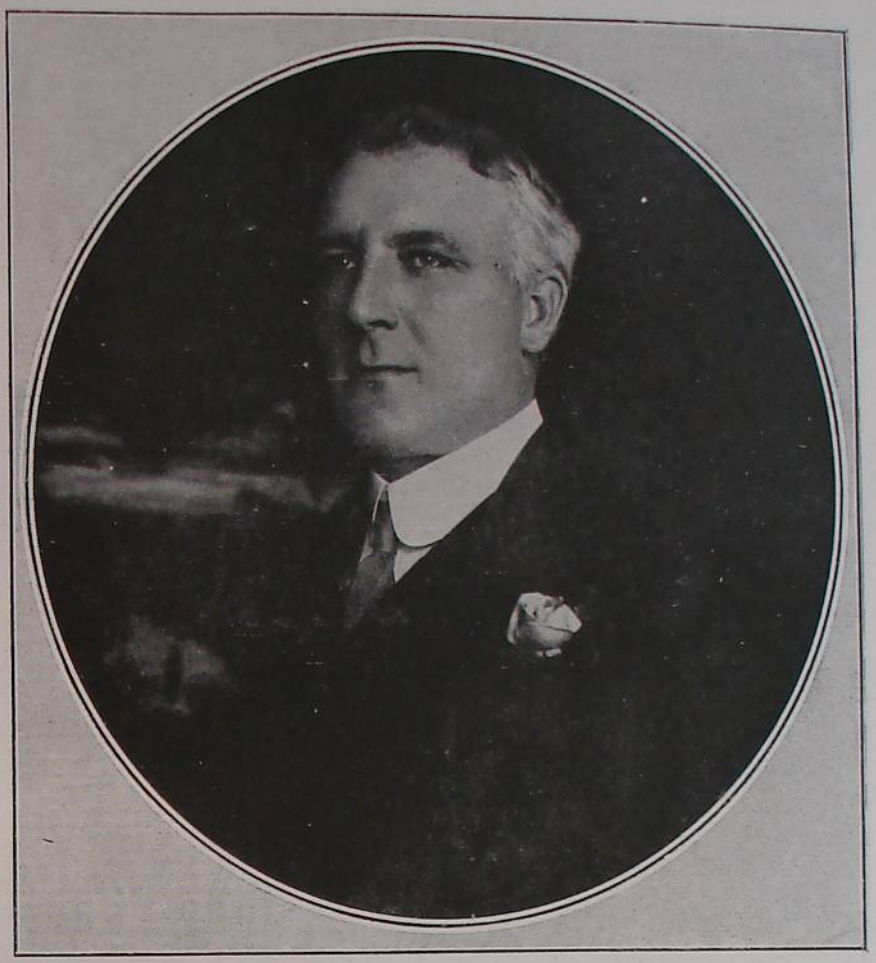
Uma sala de conversação

London & Brazilian Bank Ld.

Filial do Rio Grande

Esta poderosa instituição bancaria, com sede em Londres, 7, Tokenhouse Yard, occupa um logar proeminente nas rodas commerciaes de America do Sul. O seu capital subscripto é de £ 2.500.000, das ques £ 1.250.000 foram realisadas; o fundo da reserva ascende a £ 1.400,000, signal evidente da sua notavel prosperidade, ainda mais evidenciada pela importancia dos dividendos distribuidos que foram de 15 °/₀ nos annos de 1906 e 1907, de 17 °/₀ de 1908 a 1911, -de 20 °/₀ de 1912 a 1914 e de 15 °/₀ em 1915, apezar da pavorosa crise mundial, consequencia da guerra.

A London & Brazilian Bank Ld. tem filiaes em Paris, 5, rue Scribe, -em Lisboa e no Porto, -em Manaós, Pará, Ceará, Pernambuco, Bahia, Rio du Janeiro, Santos, S. Paulo, Curityba, Porto Alegre e nesta cidade de Rio Grande, em Montevideo e em Buenos Aires e Rosario de Sta Fé (Rep. Argentina). Além da casa matriz e das filiaes, esta filial sacca sobre os banqueiros Glyn, Mills & Currie, de Londres, -sobre a Société Générale, nas principaes cidades de França, -sobre o Credito Italiano, em Genova e na principaes cidades de Italia, -sobre o Crédit Lyonais, em Madrid e nas principaes cidades de Hespanha e sobre o Banco de Portugal.



Sr Robert Fleming Rae, gerente da caixa filial do London & Brazilian Bank Led, no Rio Grande

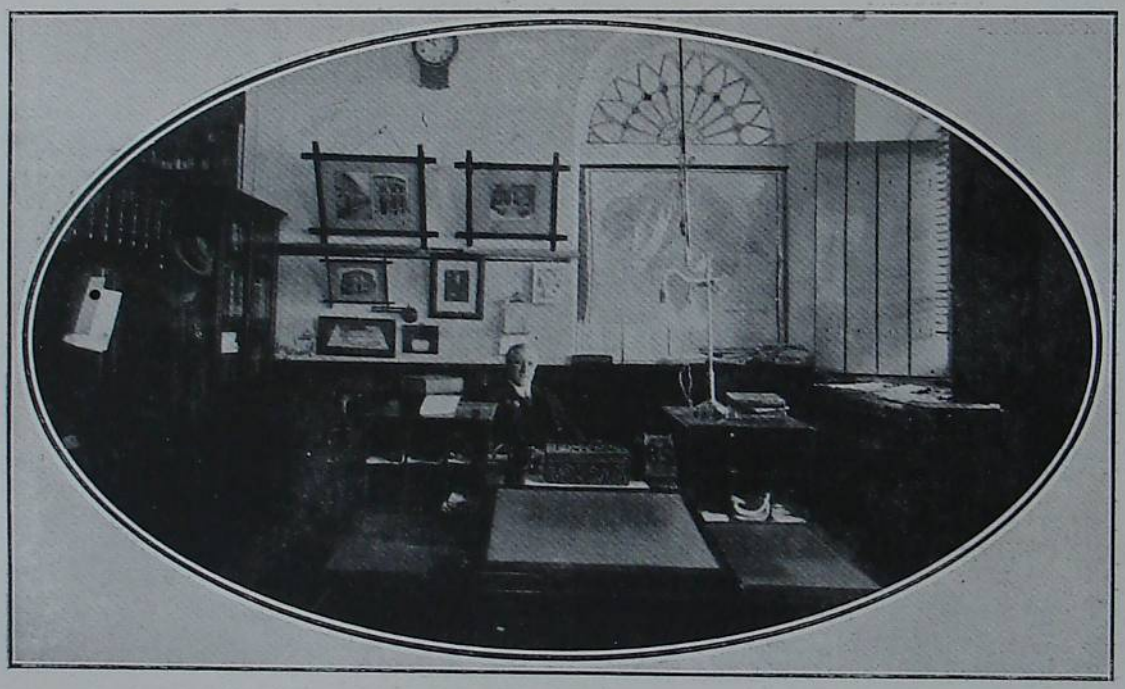


Os funccionarios do London & Brazilian Bank Led, do Rio Grande

Este poderoso estabelecimento de credito effectua as suas maiores transacçoes com o Brazil. A filial do Rio Grande, como as outras filiaes da casa, desconta e cobra saques sobre as principaes cidades do Brazil, acceita depositos a prazo, pagando juros convencionaes, abre contas correntes credoras ou devedoras, desconta letras, fornece cartas de credito para o Brazil e para o estrangeiro, e em resumo effectua todas as transacções bancarias, sendo as suas condições das mais favoraveis para a sua clientela.



VISTA EXTERIOR DO PREDIO DO LONDON & BRAZILIAN BANK LED, DO RIO GRANDE



A filial nesta cidade funcciona no bello e bem adequado predio da rua Floriano Peixoto, nº 43. O seu Gerente, Sr Robert Fleming Rae exerceu esse cargo interinamente desde 1909 até 1911, e d'essa data em deante occupou-o effectivamente. Cavalheiro dotado de todas as qualidades necessarias para superar as difficultades inherentes ao seu espinhoso cargo, a sua naturel affabilidade lhe tem conquistado as sympathias geraes e seria influencia nas rodas financeiras. Gostosamente publicamos o retrato do eminente Gerente, assim como varias vistas desta filial do Rio Grande.

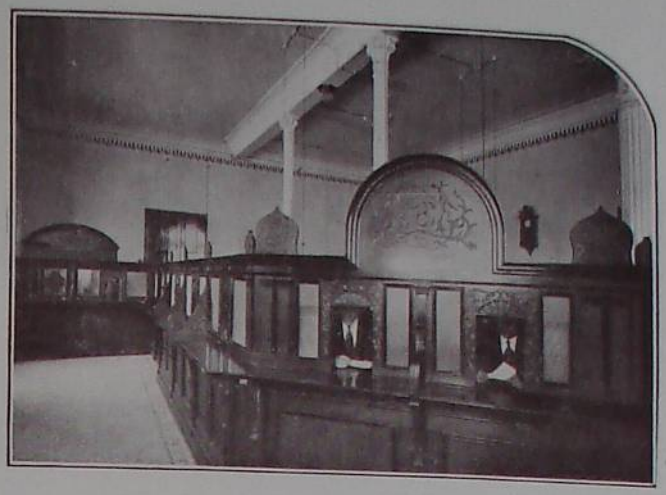
A GERENCIA DO LONDON & BRAZILIAN BANK LED, DO RIO GRANDE



UMA SECÇÃO INTERNA DA CAIXA FILIAL, NAS HORAS DE EXPEDIENTE



UMA SECÇÃO INTERNA DA CAIXA FILIAL



UMA SECÇÃO DOS GUICHETS PARA O PUBLICO

Banco do Commercio de Porto Alegre

Filial do Rio Grande

Esta filial do poderoso Estabelecimento de Credito, cuja séde está en Porto Alegre, foi fundada en 1º de Janeiro de 1900 e funcciona no bello predio proprio da rua Marechal Floriano, nº 120. esquina da rua Benjamin Constant.

E' seu actual gerente o Sr Abilio Chaves de Souza, que assumiu esse cargo em 1911, patenteando grandes dotes de administrador o de homem de negocios. O cuadro desta filial é composto dos siguintes funccionarios: Srs Avelino dos Santos Souza, contador em commissão; Fernando Villamil de Castro, sub-contador interino, -Olegario Moura de Azevedo, thesoureiro; -Gustavo Torres, Jayme Trindade, Carlos Leitão Neves, Alcibiades Fontes, Mario de Freitas Costa, Armenio Souza, Guido Bott, Hugo Meditsch, escripturarios; -Miguel Silva, João Neves Cardoso e Moacyr Castilhos de Azevedo, auxiliares; -Carlos Gonçalves Penna e Dorval Porciuncula, practicantes; neste quadro não está incluido o pessoal inferior, continuo, porteiro e serventes.



VISTA EXTERIOR DO PREDIO DA CAIXA EILIAL DO BANCO DO COMMERCIO NO RIO GRANDE

Esta filial effectua todas as operações bancarias, taes como: desconto de notas promissorias, saques nacionaes e quasquer outros titulos de credito, -sacca francamente sobre praças de Italia, Allemanha, França, Inglaterra, Portugal e Hespanha e de outros paizes de Enropa e Norte America e das Republicas do Prata. -Tem correspondentes en todas as praças do Estado e nas principaes do paiz e do estrangeiro. -Recebe dinheiros em conta corrente, com retiradas livres, aviso previo e prazos fixos, ás melhores taxas. Empresta dinheiros em conta corrente, com garantia de firmas de hypotecas, de penhor mercantil, de caução de titulos, etc. Encarrega-se da cobrança de dividendos de Bancos e Companhias, de juros de titulos de divida publica e outros quaesquer.

Com autorisação do Governo Federal mantem uma secção de depositos populares, recebendo qualquer quantia des Reis 20$000 até Rs 5:000$000, pagando juros de 5 1/2 % ao anno, capitalisados no fim de cada semestre. Retiradas até Rs 1:000$000 podem ser feitas semanalmente, sem que seja necesario prévio aviso.



OUTRA SECÇÃO DOS GUICHETS E ENTRADA PARA O ESCRIPTORIO DA GERENCIA



O GERENTE, SNR. ABILIO DE SOUZA, NO GABINETE DA GERENCIA

Banco Pelotense

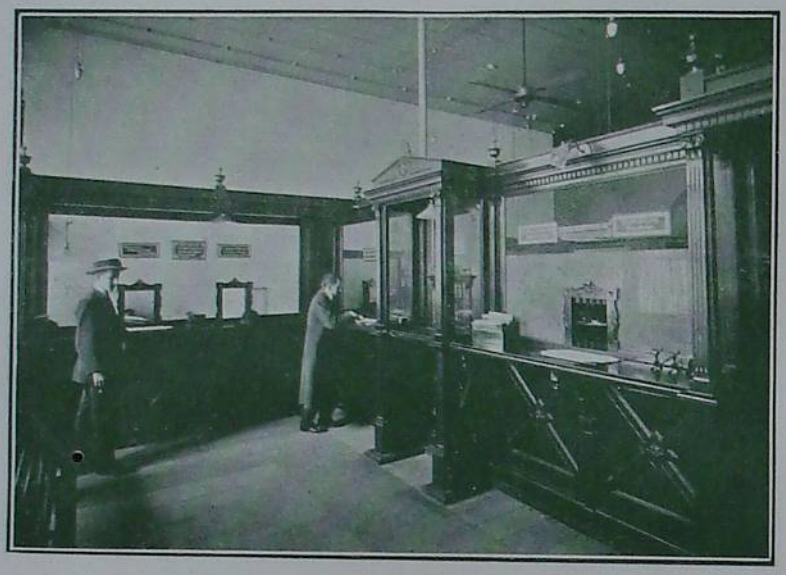
Filial no Rio Grande

Esta filial do acreditado Banco Pelotense foi fundada em 1º de Dezembro de 1906. E', pois, a mais antiga das filiaes do Banco. Funcciona actualemente á rua Marechal Floriano, nº 76, sob a gerencia do Sr. Alcibiades de Oliveira.

A caixa faz todas as operações bancarias e especialmente cambios, cobranças de letras, desconto de quaesquer titulos de credito, recebimentos e pagamentos por conta de terceiros, cartas de credito. - Recebe dinheiro en conta corrente ou em deposito, com aviso ou a prazo fixo. As suas taxas para qualquer operação são as mais liberaes da praça, tendo assim conseguido angariar a sympathia e a confiança do publico e desenvolver consideravelmente as suas operações. Esta filial do Banco Pelotense sacca directamente sobre todas as praças da Allemanha, Argentina, Estados Uuidos, França, Hespanha, Inglaterra, Italia, Portugal, Urugnay, etc.; tem agentes e correspondentes em todo o Brazil. Esta filial tem uma secção de pequenos depositas populares, autorisada pelo Governo Federal, onde recebe quantias até Rr 5 : 000 $ 000, dando juros de 5 1/2 % por anno, capitalisados no fim de cada semestre.



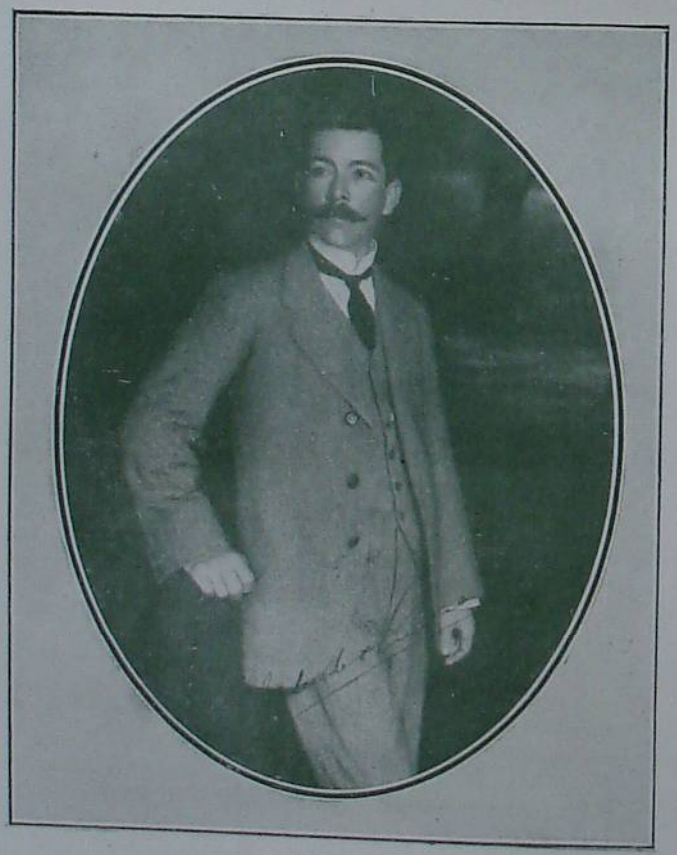
O gerente e os funccionarios da Caixa Filial



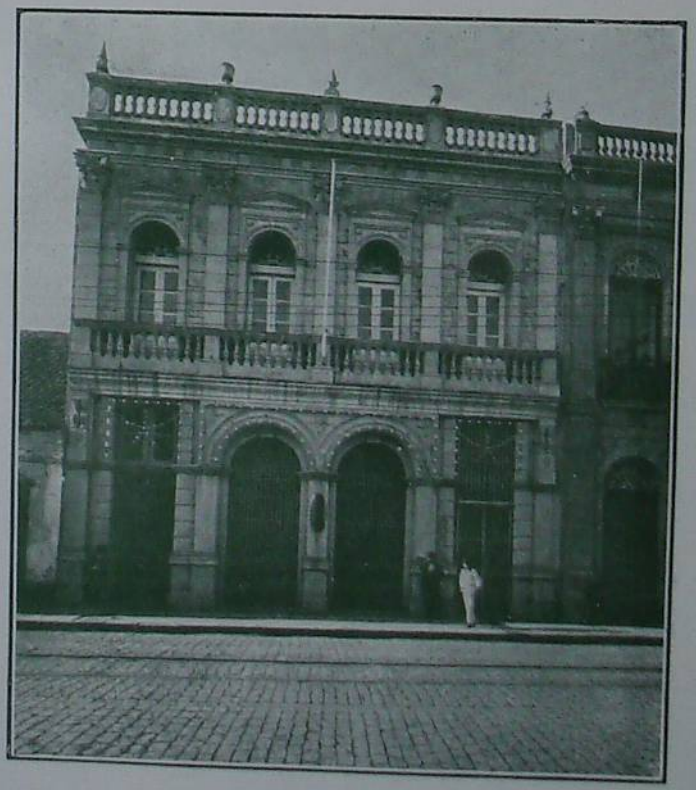
Os guichets para o serviço publico

Organisado com capitaes oriundos deste Estado, o Banco Pelotense goza grande prestigio financeiro e verdadeira influencia; tem prestado, e segue prestando, releventes serviços ao commercio e á industria.

Esta filial do Rio Grande, en consequencia da situação desta cidade a quem aguarda o mais brilhante futuro, devido a importancia que lhe advirá de livre accesso do novo porto, logo que a situação internacional se tenha normalisado, augmentará necessariamente de importancia. Collocada á porta do Estado e em contacto constante com a séde e com as numerosas filiaes do interior, está em melhor situação que qualquer outro estabelecimento de credito para a cobrança de saques do estrangeiro.



Sr Alcibiades de Oliveira, gerente da Caixa Filial



Vista exterior do predio da Caixa Filial

O Alto Commercio de Rio Grande

Lawson, Son & Cia

Importadores, Exportadores, Agentes Bancarios



Vista interna dos escriptorios da casa bancaria Lawson, Son & Cia

Pela sua situação, a cidade de Rio Grande é a porta por onde o commercio e a industria do Estado communicam com os outros Estados da União e com o estrangeiro; á a valvula que regularisa os phenomenos de absorpção e de resorpção do organismo economico. E', pois, muito natural que importantes casas tenham estabelecido a sua base de acção nesta cidade desde onde podem radiar activamente sobro o interior do Estado e sobre os mercados estrangeios, pelo jogo de um intercambio interessando as faculdades consumidoras e exportadoras do sul do paiz. Entre essas casas, uma das mais antigas e que gozam o mais solido credito, é a que foi fundada, em 1842, pelos Srs Hughes Brothers e que trabalha hoje sob a razão social de Lawson, Son & Cº. Os seus confortaveis escriptorios estão installados na rua Floriano Peixoto, nº 67, sendo a Sociedade composta dos Srs George W. Lawson, Edward E. Lawson e Edward M. Byrne.

As operações da firma abrangem todos os negocios de importação e de exportação que interessam o intercambio com a Europa, attingindo as suas transacções sobre esses artigos proporções que poucas casas podem egualar.

Além dessa secção de importação e exportação, a firma Lawson, Son & Cº é agente de um poderoso grupo de Companhias de grande influencia e de reconhecida potencia, entre as quaes davemos citar os dois Estabelecimêntos de credito London & River Plate Bank Ld e The Bristish Bank of South Amarica Ld, cujas operações tomaram tamanho desenvolvimento em todo o Brazil e principalmente nestas regiões e que tão poderosamente têm facilitado as relações economicas entre este mercado e os grandes centros europeus. Como agentes desses organismos financeiros, os Srs Lawson, Son & Cº se têm esforçado para suavisar as relações e têm conquistado, desde muito tempo, a completa confiança do publico.



Vista externa do predio da casa Lawson, Son & Cia

A firma é agente nesta praça da celebre Cia de Navegação *The Royal Mail Steam Packet Company*, cuja numerosa frota, comprehendendo uma serie de unidades de grande tonelagem e providas de todos os elementos que o conforto e o luxo moderno os mais requintados podem offerecer aos passageiros, é a mais poderosa das que visitam a America do Sul, não só do lado do Atlantico, mas tambem do lado do Pacifico. A abertura da barra e a inauguração do novo porto necessariamente darão a esta agencia, num futuro muito proximo, uma importancia tanto maior, quanto será apoiada sobre a grande influencia pessoal que os Srs Lawson, Son & Cº disfructam nesta região, onde a sua casa, estabelecida ha tantos annos, goza a maior estima e consideração. Entre as outras firmas estrangeiras que a casa representa, convem citar a poderosa e mundialmente conhecida *Alliance Insurance Cº Ld*, uma das mais sollicitadas organisações seguradoras do universo e a rica *Portland Cement Associated Cº Ld*, que importa neste paiz enormes quantidades de cemento Portland.



Sr George W. Lawson, no seu gabinete de trabalho

Tanto nesta praça, como nas praças estrangeiras com as quaes mantem constantes relações de negocios, a casa Lawson, Son & Cº disfructa um credito illimitado e a maior confiança; os socios compoentes, todos de nacionalidade ingleza, souberam angariar as sympathias de todos, pela sua natural affabilidade e pelo escrupulo que serve de norma á sua acção commercial. O socio Edward E. Lawson é um dos Directores da Cia de Charutos Poock, de quem nos occupamos n'outro logar.

Junto publiamos duas vistas da casa.

Companhia de Charutos Poock

Succ. de Poock & Cia.

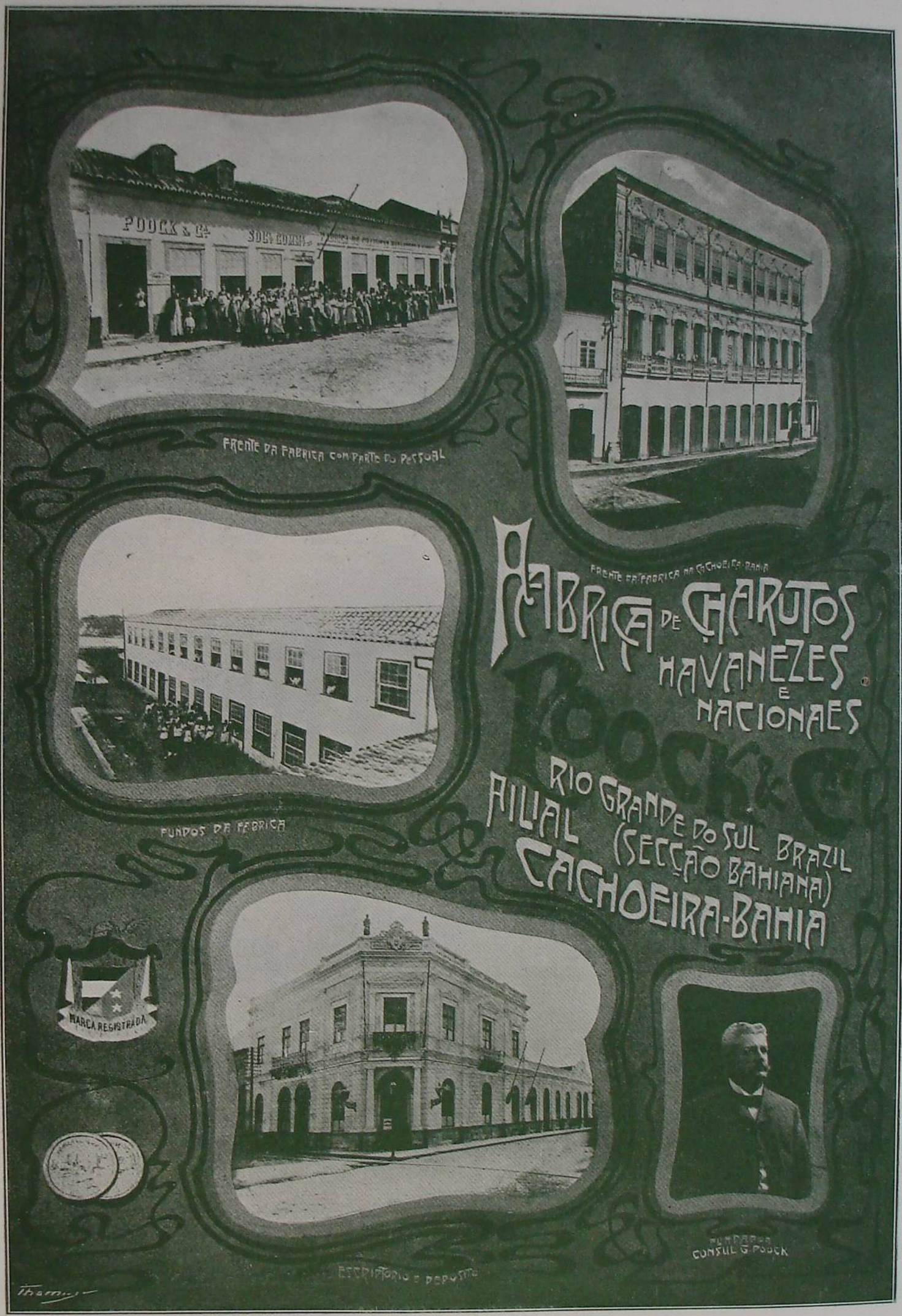
O estudo da influencia germanica sobre o desenvolvimento economico, intellectual e social deste Estado está ainda para fazer; seria cheio de ensinamentos. Os methodos de ordem, de organisação, de perseverança, communs a todos os immigrados de origem allemã, seja qual fôr a sua condição social e o seu gráo de cultura, actuaram poderosamente sobre este meio ainda insufficientemente definido para resistir a essa acção constante que tem marcado um cunho indelevel. Desde o humilde agricultor, cujo esforço tenaz valorisou as uberes terras das regiões coloniaes, até o industrial educado pelos processos de trabalho que fizeram a fortuna extraordinaria da Allemanha moderna, todos têm collaborado, com toda a força da sua energia consciente, para o desenvolvimento da terra que os tinha acolhido e cujos filhos os tratavam como irmãos.

Para este estudo de conjuncto, que seria tão interessante fazer, a nossa obra fornecerá materiaes de valor, pela analyse successiva que fazemos dos principaes estabelecimentos industriaes e commerciaes que operam neste Estado, assim como das individualidades mais em destaque em todos os ramos da actividade; e será justo que nesse estudo seja reservado um logar especial á *Companhia de Charutos Poock* e ao seu fundador, Commendador Gustav Poock, que tem deixado neste paiz inesqueciveis recordações.



Commendador Gustav Poock, fundador da Cia de Charutos Poock, esforçado industrialista e ex-consul de Allemanha e Austria Hungria

Sob o titulo acima referido de Cia de Charutos Poock, Succ. de Poock & Cia, está installada na cidade do Rio Grande uma importante fabrica de charutos, que por todos os mo-

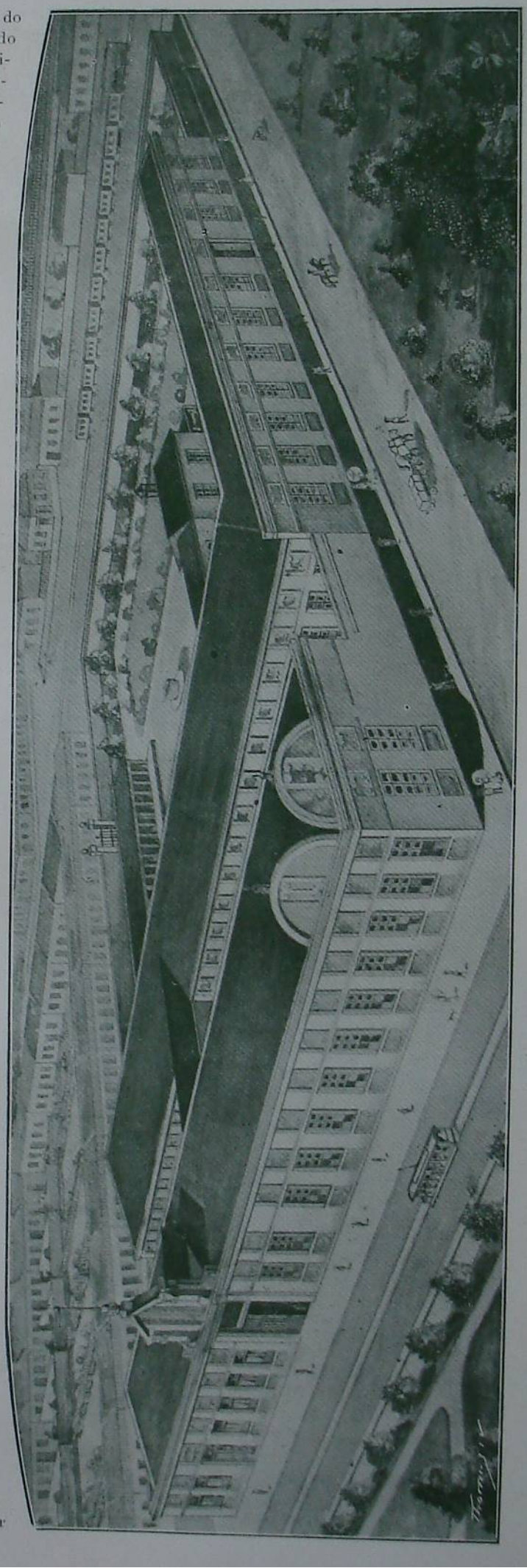


Quadro historico da Cia de Charutos Poock, secção bahiana e antigo deposito na cidade do Rio Grande

tivos faz honra á industria do Estado do Rio Grande do Sul, e colloca-se, com vantagens, entre as primeiras do Brazil. Tivemos occasião de visitar todo o estabelecimento, do qual damos uma rapida descripção, que elucidamos com algumas gravuras. Quanto aos dados biographicos e historicos, nos foram gentilmente fornecidos e passamol-os com prazer para estas paginas. O fundador da Actual Companhia, o Sr. Commendador Gustav Poock, nasceu em Hamburgo, em 1854; era filho do Sr. Ed. Poock, conhecido fabricante de charutos nesse grande centro indnstrial e ahi tornou-se senhor de conhecimentos na industria charuteira, que um dia transplantaria para o Brazil. Aportando á cidade do Rio Grande em 1876, ahi resolveu exercer a sua actividade em importantes casas commerciaes, na qualidade de empregado, occupando simultaneamente o cargo de chanceller do consulado allemão. Em 1880 contrahiu matrimonio com uma riograndense, ficando assim mais enraizado no logar. Depois de superar mil difficuldades, principalmente de capital, poude afinal, em 1891, realizar a sua grande aspiração de fundar uma fabrica de charutos havanezes,-a primeira no seu genero no Brazil. Com a confiança de um grupo de amigos e capitalistas, conseguiu subscriptores para o capital primitivo de Rs. 100:000$000, divididos em acções, com que foi fundada a Empreza, sob o titulo de *Poock & Cia.*, S. C., á qual estava reservada um risonho porvir, graças a competencia profissional de seu fundador e organisador.

Constituida a sociedade, o Sr. Poock seguio para a Europa, onde contractou pessoal habilitado e fechou contractos para fornecimento de materia prima escolhida. Tudo assim preparado, urgia installar a fabrica e dar os primeiros passos de ensaio na collocação e introducção do producto, mas eis que declara-se a epidemia do cholera-morbus em Hamburgo e estala o movimento revolucionario de 1892 no Estado. A exploração da nova industria atrazou-se grandemente e só em 30 de Junho de 1893 é que o Sr. Com. G. Poock poude apresentar aos accionistas o primeiro Balanço, aliás auspicioso, por permittir distribuir quasi 10 % sobre o pequeno capital realisado de Rs. 50:000$000. Devido, porém, á boa acceitação com que os mercados consumidores recebiam os «Charutos Poock», tornou-se necessario ampliar os elementos de trabalho, sendo a escassez do capital o maior impedimento para a expansão da industria. Assim, pois, os accionistas resolveram em Agosto de 1895, augmental-o para Rs. 300: 000$000. Ainda esse accrescimo revelou-se insufficiente e a Empreza, que já então gozava de excellente credito, se viu na contingencia de recorrer á emprestimos de valor para attender ao constante desenvolvimento, pois os productos, devido á especial qualidade e esmerada fabricação, gozavam de procura crescente, dando ao capital compensadora remuneração. Attendendo ás circumstancias, a assembléa geral dos accionistas, realisada á 1º de Março de 1899, resolveu elevar o capital para Rs. 600:000$000, francamente subscriptos.

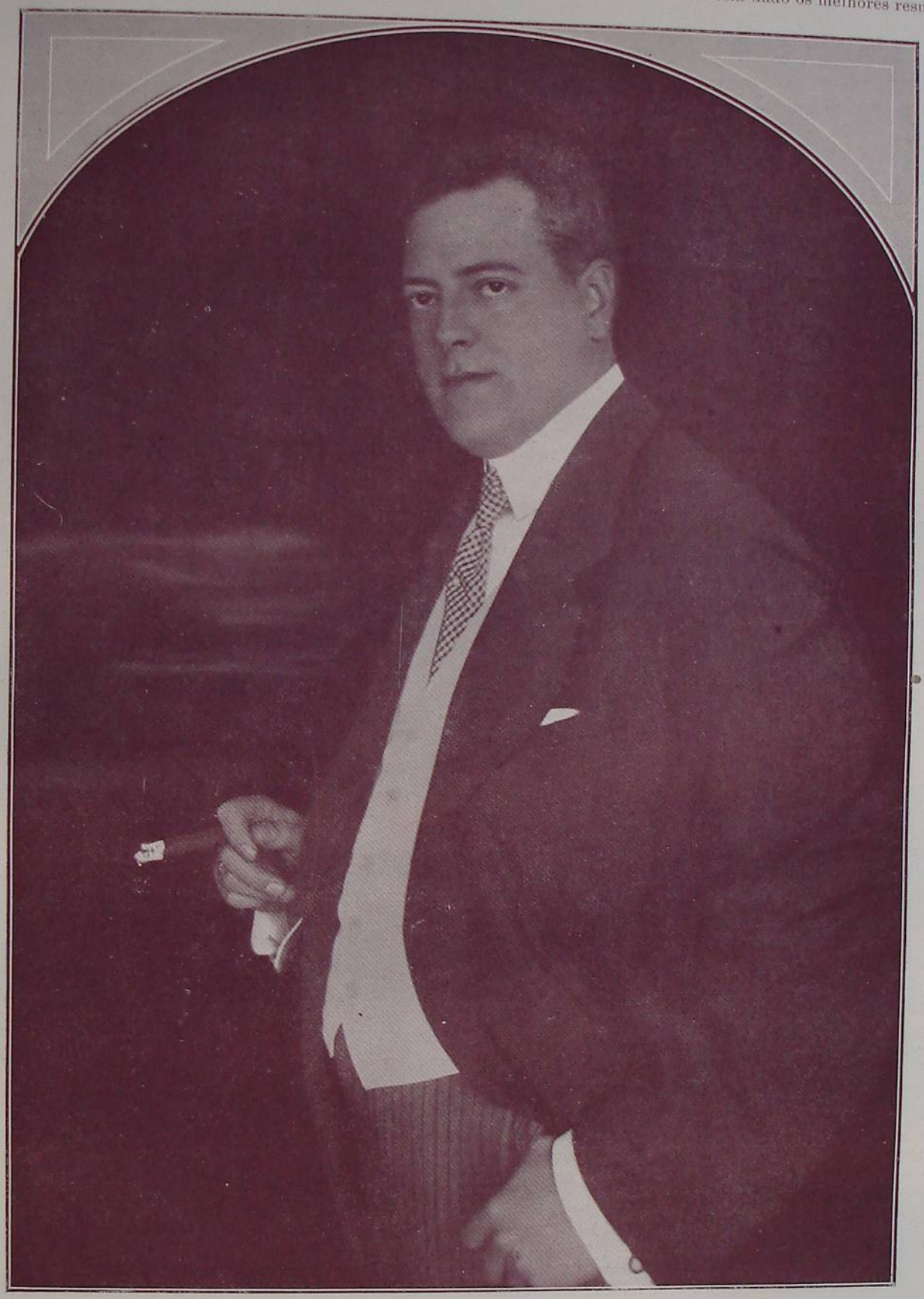
No fim do anno seguinte foi fundada a Filial de Poock & Cia, em Cachoeira (Estado da Bahia) e organisada segundo os principios da casa matriz; dedica-se esta á fabricação de charutos finos, elaborados com fumos bahianos, emquanto que a Matriz ficava especialmente para a fabricação de charutos havanezes. Como ficou dito, a Matriz emprega na fabricação dos seus afamados charutos, fumos escolhidos das melhores safras de Cuba, Havana, Bornéo, Sumatra e da Bahia; a importação é feita, quer dos mercados europeus, quer dos nacionaes os mais qualificados, e esses fumos, na fabrica, são cuidadosamente manipulados e misturados, dando as diversas composições, que se procura conservar



Vista geral a vôo de passaro da fabrica da Cia de Charutos Poock, Succ. de Poock & Cia (Rio Grande)

inalteradas em todas as marcas, para o que não se poupa esforzos.

Em 1901, os charutos Poock concorreram pela primeira vez a um certamem industrial, obtendo, na Exposição Estadoal de Porto Alegre, a maior recompensa, uma medalha de ouro. Desse anno em deante, até 1903, a empreza soffreu importantes prejuizos resultantes de um grande desfalque dado por um agente no Pará e principalmente pelos enormes estragos causados nas existencias manipuladas pelo bicho do fumo. Tornou-se preciso combater energicamente esse flagello e, depois de muitos estudos e experiencias, os esforços do Sr. Commendador Poock foram coroados do mais completo exito, conseguindo neutralisar o mal por meio de um systema de frigorificos garantido por carta patente do Governo Federal, e que desde então tem dado os melhores resultados, evitando á firma os enormes prejuizos a que estava sujeita.



Sr Gustavo A. Poock Junior, director-gerente da Cia de Charutos Poock

A convite dos Governos Federal e Estadoal, Poock & Cia resolveram concorrer, em 1904, á Exposição Internacional de S. Luiz (E.-U.), onde obtiveram o *Grand Prix* do seu ramo, apezar de ter a firma exposto simplesmente amostras re-

tiradas do stock, sem algum preparo especial para esse importante certamen.

O fundador Sr. Com. Poock, auxiliado por seu filho, actual gerente, e competentes mestres, punha especial attenção na boa confecção do producto, e era incansavel em procurar novos mercados consumidores, fóra dos limites do Brazil e conseguio ver introducidos os charutos nas Republicas Platinas, na Allemanha, Portugal, Suissa, Inglaterra e á bordo dos transatlanticos entre a Europa e a America do Sul.

Apezar de tantas preoccupações, o Sr. Com. Poock ainda occupou por 11 annos os cargos honorificos de Consul da Allemanha e vice-Consul da Austria Hungria, e com tanto zelo se houve que os governos dessas nações o distinguiram com honrosas condecorações. Durante sua vida consular e privada sempre procurou o estreitamento das relações dos paizes que representava com o grande Brazil, e fez disso um ideal, que acalentou até aos seus ultimos dias. No Rio Grande fundou ainda escolas e uma Egrega, auxiliando todas as instituições com desprendido interesse.

Querendo dilatar ainda mais os horizontes da fabrica de charutos Poock, resolveu transformal-a em Companhia Anonyma e levou sua intenção a cabo, em meiados de 1911, dando-lhe a denominação de *Companhia de Charutos Poock*, Succ. de Poock & Cia., com o capital de Rs. 1.500:000$000, que um anno depois, veio a installar-se em predio proprio.

Constituiram sua primeira Directoria o proprio Sr. Com. Poock e os Srs. Eduardo M. Rheingantz e Edward Lawson, assumindo o cargo de gerente o Sr. Gustavo Poock Junior. Quiz o destino, porém, que o incansavel Sr. Com. Poock não pudesse, por mais tempo, occupar o cargo de Director da Companhia, pois que, adoentado, embarcou no Rio de Janeiro em fins de 1914, com destino á Europa, a procura de um



O escriptorio do gerente da Cia de Charutos Poock

allivio para os seus males; falleceu ao chegar a Genova, Italia, a 10 de Janeiro de 1915. Alcançou a edade de 61 annos e deixou viuva, a virtuosa Sra. D. Guilhermina T. Poock, e sete filos. A sua morte foi sinceramente sentida por todos, e são innumeros os que tiveram ensejo de privar com elle e apreciar as suas altas qualidades de caracter, de intelligencia e de coração.

O desapparecimento do saudoso industrialista em nada alterou o funccionamento da fabrica, tendo sido nomeado em sua substituição o Sr. Dr. Alcides M. Lima.

O Sr. Gustavo Poock Junior é o segundo filho do Sr. Com. Poock e nasceu no Rio Grande em 1884, tendo feito seus es-



VISTA PARCIAL DO ESCRIPTORIO GERAL DA CIA DE CHARUTOS POOCK



OUTRA VISTA DO ESCRIPTORIO GERAL DA CIA.



A secção onde se prepara o fumo na Companhia de charutos Poock

tudos neste Estado até aos 17 annos, iniciando-se logo nos conhecimentos da industria do seu respeitavel progenitor, de quem aproveitava gostosamente os exemplos e os conselhos. Entrou na fabrica como empregado, passando por todas as secções na qualidade de simples operario; depois disso tomou conhecimentos geraes nos escriptorios. Dess'arte conseguio adquirir solidos e completos estudos technicos e commerciaes, habilitando-se para dirigir a possante Companhia. Não obstante esse preparo, seguio em 1907 para a Allemanha, no intuito de aperfeiçoar-se ainda mais na industria que o interessava, permanecendo naquelle paiz pelo espaço de tres annos. Em 1912 contrahio matrimonio com a Exma. Sra, D. Alzira Mostardeiro Poock.

A fabrica Matriz está dividida em seis corpos que correspondem ás seguintes secções: administração e escriptorio, depositos e recepção de fumos em bruto, e, a seguir, o deposito de fumos em uso e a sala destinada ao molhador de fumos. Em seguida acha-se a grande sala onde grande numero de operarios se occupam em preparar e destallar as differentes qualidades da materia prima, que passa ás mãos dos mestres ou para o seccador (estufa).

Adiante reproduzimos a vista do grande salão destinado á confecção dos charutos, ou seja a charutaria, onde os operarios commodamente installados ao lado de amplas janellas que lhes fornecem luz e ar em abundancia, desempenham-se com a devida pericia da fabricação.

A seguir encontram-se as salas para refeição, destinadas aos que não querem almoçar fóra; as salas de lavatorios hydraulicos, muito bem installadas e em seguida as latrinas patentes, onde se observa a maior hygiene e conforto, dando o conjuncto a impressão de que em todo o estabelecimento se cogita do bem estar do pessoal. Passa-se em seguida á Marcenaria, onde se ajustam as caixinhas para o acondicionamento dos charutos.

Mais adiante depara-se com a sala destinada á apartação dos charutos pelas côres, cujos operarios os receberam da charutaria, bem como da Marcenaria as caixinhas. O pessoal desta importante secção tem a seu cargo a incumbencia de examinar charuto por charuto e sortil-os nas respectivas côres, acondicionando-os em caixinhas cruas.



A SECÇÃO DE «MARCENARIA» ONDE SE ARMAM AS CAIXAS PARA CHARUTOS

Da secção de apartação passam os charutos, já acondicionados, para a secção contigua-Annelação e Rotulação-onde as caixinhas e os charutos recebem esse acabamento.

Feito isso, seguem as caixinhas para o deposito, donde são retiradas para o encaixotamento de exportação, que os espalha pelos mercados consumidores, onde são recebidos com o mais lisongeiro apreço.

Os productos da Companhia de Charutos Poock tem concorrido á algumas exposições recebendo em todas as mais altas distincções.

O immenso predio da fabrica tem sido construido em obediencia aos mais requintados preceptos da hygiene e se acha

A secção «charutaria» da Cia de Charutos Poock

superiormente ventilado. O bem estar dos operarios tem sido objecto das preoccupações constantes da Directria que mandou installar lavatorios especiaes, latrinas patentes, confortaveis guardaroupas e uma sala de refeições para os que não podem ir jantar fora. E' muito importante o pessoal empregado pela Cia de Charutos Poock, elevando-se a 500 o numero de operarios que trabalham nas duas fabricas de Rio Grande e da Cachoeira, dos quaes grande parte são estrangeiros e têm ensinado a muitos nacionaes, que se aperfeiçoaram na nova industria.

A fabrica da Cachoeira da Bahia, que se dedica mais especialmente á producção de charutos elaborados com fumos escolhidos desse Estado, funcciona em predio proprio que está orçado em 90 contos. A sua direcção tem sido confiada a a dois procuradores, excellentes technicos da profissão, Srs. W. Hulsen e J. Pringaheim, subordinados á Matriz de Rio Grande. Dependendo de táo numeroso e competente pessoal operario, a producção das duas fabricas da Cia de Charutos Poock tem necessariamente attingido os extremos limites do possivel; é de 25.000.000 de charutos annualmente, divididos em mais de 60 marcas, das quaes algumas são verdadeiramente populares não só no Brasil, mas em muitos outros paizes taes como as Republicas Platinas, Allemanha, Portugal, Suissa, Inglaterra, Estados Unidos de Norte America, para os quaes a Cia exporta seguidamente, sendo egualmente fornecedora das grandes Cias de Navegação que visitam a America do Sul. Muito longa seria a lista de todas essas marcas entre as quaes destacam *Commercial,-Bismarck,-Caçador,-União,-Morena,-Amizade,-Angela,-Cecilia,-Decoro,-Dulce,-Cigarros Havanezes,-Troianos,*-1009,-como sendo as mais acreditadas entre muitas outras conhecidas.

Estas rapidas notas, bem que forçosamente abreviadas em consequencia do espaço limitado de que podemos dispor, servirão para dar aos nossos leitores uma leve ideia da importancia deste estabelecimento fabril, um dos primeiros do paiz, cujos productos, esmeradamente elaborados e apresentados, nada ficam a dever aos das fabricas concurrentes mais afamadas da America e da Europa.



CIA DE CHARUTOS POOCK — SECÇÃO DE «ANNELAÇÃO» E «ROTULAÇÃO» DOS PRODUCTOS PRESTES PARA A VENDA

Secção de «apartação» da Cia de charutos Poock, onde se faz a selecção dos charutos pela côr do tabaco



UM DOS DEPOSITOS DA CIA ONDE SE CONSERVA SEMPRE ABUNDANTE STOCK DE CHARUTOS



OS OPERARIOS DA FABRICA DA CIA DE CHARUTOS POOCK, DO RIO GRANDE

Fraeb & Cia

Importadores e Exportadores

Esta importante casa importadora e exportadora, cujas transacções abrangem todos os productos de grande exportação deste Estado e os artigos de importação de maior consumo, taes como fazendas e seccos e molhados, está installada á rua Marechal Floriano, 137 a 141. E' a casa a mais antiga do Estado, pois foi fundada em 1829 pelo Sr H. Fraeb, passando mais tarde a girar sob a razão social Fraeb, Nickele & Cia. Em 1910 foi organisada a firma Fraeb & Cia, cujos componentes são: A. C. I. Fraeb, de Hamburgo, Charles Fraeb, Christian Nygaard e Hermann Meissner; este ultimo é Vice-Consul de Austria-Hungria. O movimente da casa é dos mais importantes. Pelo intermedio da sua casa de Hamburgo, importa todos os ortigos de origem europea, principalmente fazendas, de que tem sempre em armazen um stock variadissimo, -seccos e molhados de todas as qualidades e de todos as procedencias, -cemento, arame simples e farpado, etc., etc.

A secção de exportação de fructos do paiz effectua enormes transacções em couros seccos e salgados, exportados para Europa e America do Norte, xarque para os outros Estados da União, cabellos, chifres, lã, cebo, etc; desses productos a casa Fraeb & Cia é, neste Estado, o mais importante exportador para Europa. A firma tem filiaes em Pelotas, Porto Alegre e Santa Maria, cujas operações são da mesma indole que as da casa matriz. Quer directamente, quer pelo intermedio dos seus agentes e viajantes, trabalha com todas as praças do interior do Estado, onde conta com uma clientela extensa e escolhida, que preza altamente a delicadeza e a seriedade dos seus methodos de trabalho.

Os chefes da casa gozam individualmente sincera estima e justa influencia nos meios economicos e sociaes de todo o Estado, tanto pelas suas qualidades pessoaes, como pelo importante papel que desempenha, no intercambio com o estrangeiro, a casa que dirigem.

Aggregamos a estas rapidas notas algumas vistas da velha e acreditada casa, assim como os retratos dos seus eminentes chefes que são objecto da consideração geral.









O escriptorio da casa filial de Fraeb & Cia, en Porto Alegre.

—

Sr Christian Nygaard, socio solidario da firma



Sr Charles Fraeb, socio solidario da firma

□

O escriptorio da casa matriz de Fraeb & Cia, no Rio Grande

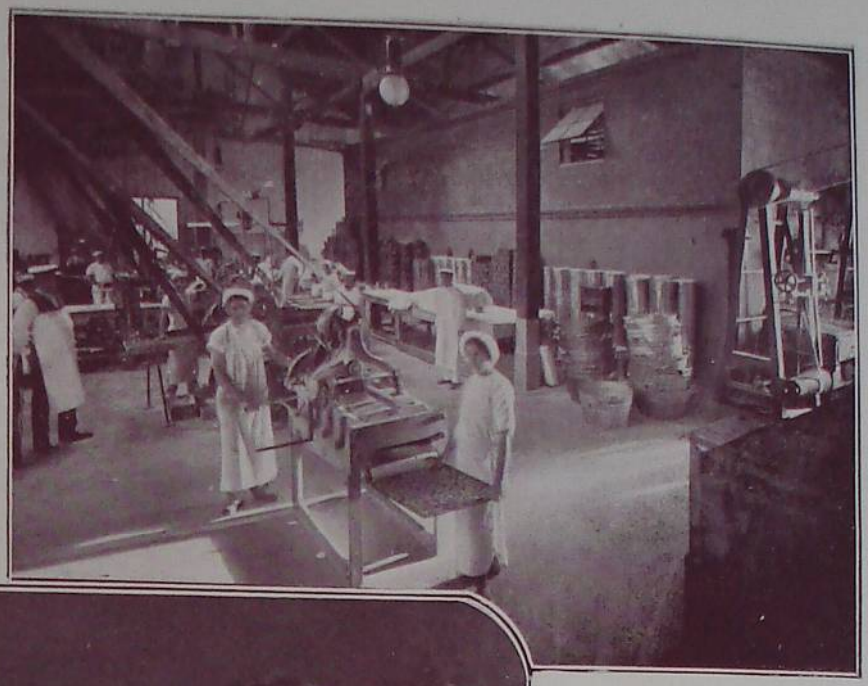
□

Sr Hermann Meissner, socio solidario da firma

Leal, Santos & Cia

Fabrica de conservas, de bolachas e de biscoitos

Para certos productos, a industria nacional tem definitivamente conquistado o mercado, afastando os competidores estrangeiros, mesmo os mais poderosos; disso temos uma prova frisante na industria das bolachas e dos biscoitos e na das conservas, que utilisam como materia prima productos do paiz. Não ha, porém, fabrica desse ramo que tenha attingido grão de perfecção e de fortuna industrial e commercial que se possa egualar com o da Sociedade Leal, Santos & Cia, cujos productos gozam a maior popularidade e são consumidos desde as margens do Amazonas até as fronteiras da Republica Oriental.





UMA SECÇÃO DA FABRICA DE BISCOUTOS E BOLACHAS. —COMMENDADOR HENRIQUE LEAL PANCADA, SOCIO-CHEFE DA FABRICA LEAL, SANTOS & CIA, A MAIS IMPORTANTE DO BRAZIL NA SUA CLASSE

Fabrica de Biscoitos.—A fabrica de biscoitos occupa um immenso predio practicamente dividido en varias secções que correspondem ás varias etapas, desde a recepção das materias primas até a expedição dos productos devidamente encaixotados.

Latoaria e Estampaira. — A folha de Flandres é importada de Europa, geralmente da Inglaterra, assim como o chumbo, o estanho e a borracha em fios empregada para o fechamento de certas latas ou frascos de conservas. A impressão lithographica das latas e a sua confecção são feitas no atelier especial organisado pelo Sr Manuel Marques Pancada. Além das latas para biscoitos e conservas, tem uma fabricação muito activa de capsulas para garrafas. As suas machinas para impressão lithographica são das mais aperfeiçoadas.



A SECÇÃO DE FUNILARIA

Fabricação de bolachas e biscoitos.— As materias primas empregadas são escolhidas com o maior escrupulo entre as melhores. Os fornos para cocimento dos biscoitos são de systema continuo e de fabricação ingleza; são en numero de tres e a sua potencia de producção diaria é respectivamente de 1500, 1000 e 800 kilos. A maior limpeza e uma perfeita hygiene presidem á fabricação dos biscoitos, cuja producção excede annualmente a formidavel somma de 800.000 kilos.

As Fabricas de Conservas.—São em numero de tres e se acham localisadas em Rio Grando, Pelotas e São Lourenço.

Preparam todas as qualidades de conservas de carne, de peixe e de legumes, elaborando de todos os modos as carnes de vacca e de porco, as aves, a caça, os peixes de laguna e de mar, os legumes de todas as especies, a

pasta de tomates, em resumo, todos os productos susceptiveis de serem conservados depois de cosinhados e convenientemente preparados.

A producção de conservas da casa Leal, Santos & Cia é enorme; passa de 2.000.000 latas annualmente e fosse ella superior, ainda encontraria facil collocação.

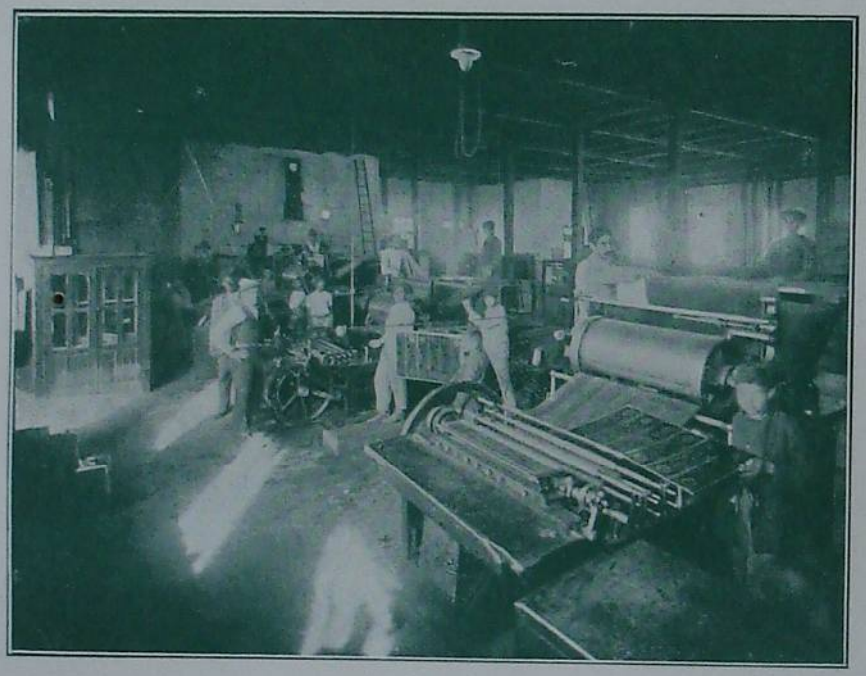
A fabrica de Rio de Janeiro, installada na rua do Livramento, nº 174, se tem especialisado na fabricação do chocolate em tabletas e em bombons; os seus productos, correntes ou finos, supportam facilmente a comparação com os bons productos do estrangeiro.

Esta formidavel organisação industrial tem exigido um capital importante que ascende a Rs 2.000 : 000$000.

A fabrica de Rio Grande possue uma usina productora de força e luz electricas, alimentada por tres caldeiras que accionam dois motores Woolf de 120 HP; as



Outra secção da fabrica Leal, Santos & Cia



A secção de estamparia da firma Manoel Marques Leal Pancada, annexa á fabrica Leal, Santos & Cia

machinas industriaes são das mais modernas e intensivas. As fabricas occupam habitualmente um pessoal de 600 operarios e operarias.

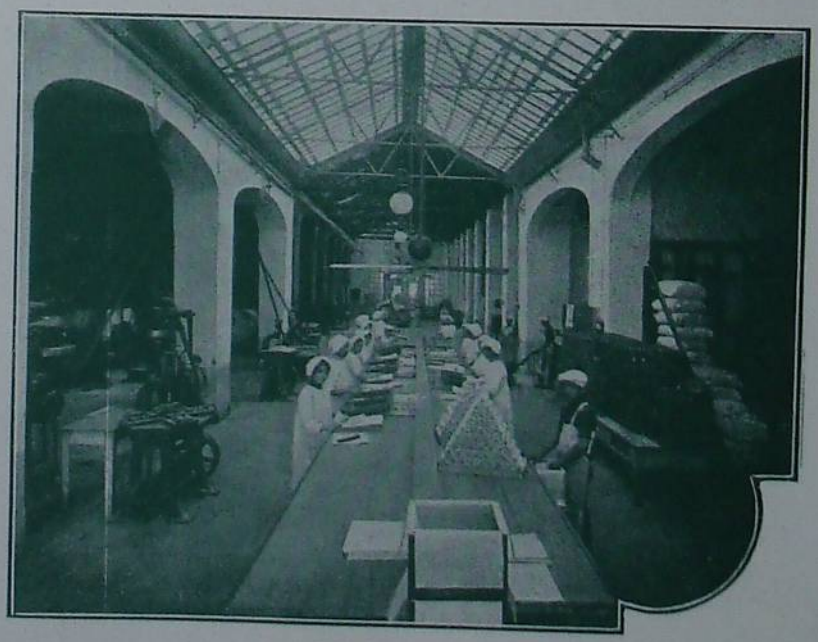
A firma se tem empenhado em assegurar aos seus operarios as melhores condições de vida material e, para esse fim, já tem feito construir 20 casas confortaveis e hygienicas, a elles destinadas, e organisado um armazem de comestiveis onde podem abastecer-se em excellentes condições, beneficio que tem sido estendido ao publico en geral; este armazem funcciona independentemente da fabrica.

Antes de fechar estas rapidas linhas, sejanos licito chamar a attenção sobre um producto da fabricação de Leal, Santos &Cia, producto cujo successo actual, oriundo das suas excellentes qualidades nutritivas, lhe garante o mais brilhante futuro: queremos fallar da *Semolina phosphatada*, approvada, depois de rigorosas analyses, pela Directoria da Hygiene Publica.

Este excellente producto, rico en phosphatos e de assimilação facil que o torna o alimento ideal para as crianças, os fracos, os convalescentes e os velhos, é hoje recommendado pelos clinicos os mais reputados do Brazil, que proclamam a suas altas qualidades reconstituintes.

A venda desse producto se torna mais intensa de dia para dia, evidenciando os seus effeitos beneficos.

Certo é que a empreza fabril dos Senhores Leal, Santos & Cia mereceria un estudo mais completo do que este rapido esboço destinado a salientar as suas linhas principaes; esperamos que algumas das photographias que publicamos, e que interessam outras tantas secções da fabrica, evidenciarão uma multitude de detalhes que o espaço limitado nos obriga a supprimir, muito contra nossa vontade.



Secção de empacotamento de biscoutos da fabrica Leal, Santos & Cia

O Alto Commercio do Rio Grande

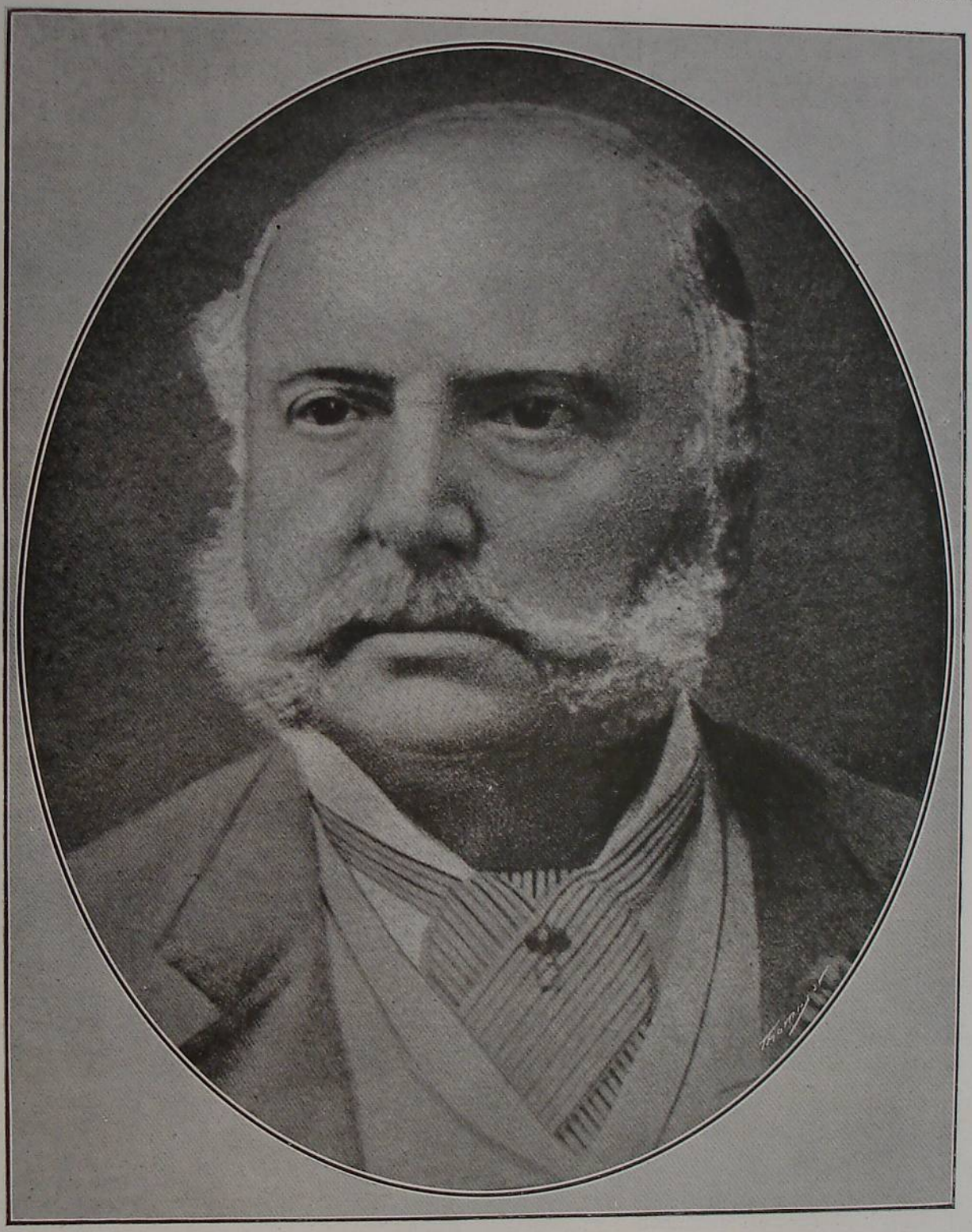
Thomsen & Cº

Exportadores e Importadores

Esta importante firma, incontestavelmente uma das mais fortes do Estado, tem a sua séde em New York; esta filial de Rio Grande tem os seus escriptorios na rua Marechal Floriano, Nos 91 e 93 e os seus depositos na mesma rua, Nos 7, 9, 11 e 13. São actualmente socios compoentes da firma os Srs: Commendador Hugo A. Thomsen, Gustav A. Feddersen e H. Joh. Riedel; o primeiro e o ultimo são norte-americanos e o segundo de nacionalidade allemã.

A casa foi fundada em 1845 pelos Srs Barão Christian de Thomsen, Gustav von Lind e Frederico Sassenberg. Em 1854 entraram para a casa os Srs. Luis von Loesel e Oscar von Lind, sendo desde então a firma Thomsen, Loesel & Lind. Em 1873, a entrada dos actuaes socios Srs. Gustav A. Feddersen e Hugo A. Thomsen originou nova transformação da razão social que passou a ser Thomsen & Cº, ficando inalterada até hoje, a não ser na sua composição. Com effeito, em 1881 o Sr H. Joh. Riedel entrou como socio da casa e em 1898 o fallecimento do saudoso fundador, Barão Christian de Thomsen limitou os compoentes da firma aos actuaes socios, Commendador Hugo A. Thomsen, Gustav A. Feddersen e H. Joh. Riedel. Apenas devemos lembrar a entrada como socio, em 1 de Janeiro de 1904, do Sr Eduvard H. Mueller que se retirou em 1 de Janeiro de 1906. Ficou então a gerencia da casa do Rio Grande confiada ao Sr. Alberto Lorentzen, até principios de 1911, data do seu fallecimento; dessa data em deante, a gerencia desta filial tem ficado a cargo do Sr. Gustav C. Feddersen.

Até 1860, a casa matriz era a do Rio Grande; porém, nessa data foi a séde transferida para New York onde resi-



BARÃO CHISTIAN DE THOMSEN, FUNDADOR DA PODEROSA FIRMA ACTUAL THOMSEN & CIA, EM 1898

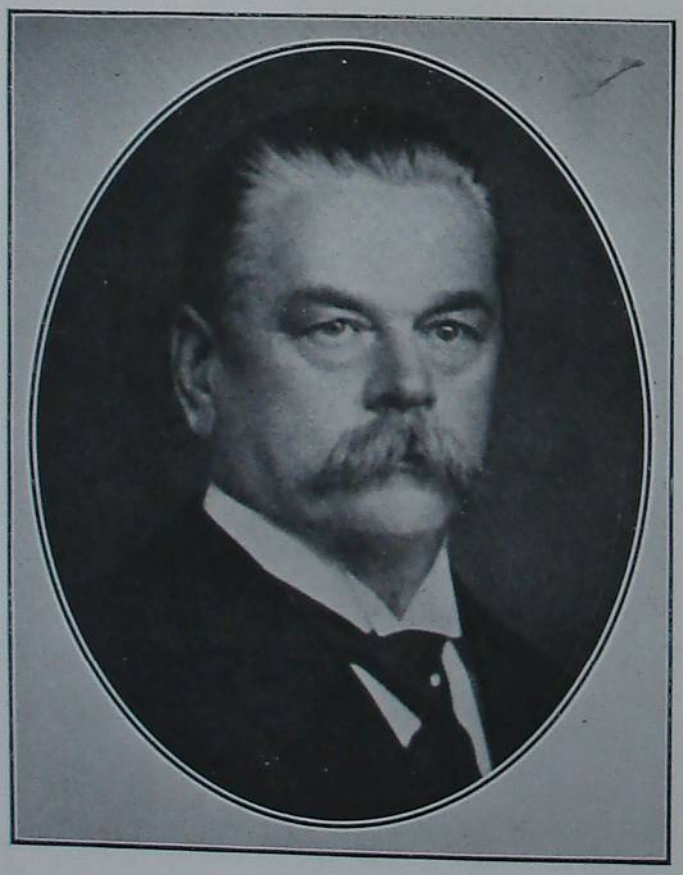
dem os actuaes chefes da casa e onde a firma Thomsen & Cº goza verdadeiro prestigio, pela importancia das suas operações e pela qualidade dos seus elementos compoentes. A secção de exportação se interessa por todos os productos exportaveis do paiz e principalmente pelos da industria pecuaria, a mais importante do Estado, taes como couros seccos e salgados, chifres, ossos, cinzas, etc. A sua exportação de lã é muito importante, excedendo 1000 tonneladas, além do abastecimento da industria local e das importantes remessas feitas para a Republica Oriental. A firma exporta egualmente fumo. As operações realisadas por esta secção de exportação são consideraveis e a collocam num logar de destaque entre as principaes casas exportadoras do Estado; todos os negocios são de conta propria e originam avultado movimento de capital.

A secção de importação abrange todos os productos de importação em grosso, taes como ferragens de todas as qualidades e para todos os usos, machinas industriaes e para a agricultura, cemento, breu, carvão, seccos e molhados de todas as proveniencias, sal em grande escala para abastecimento dos grandes «saladeros» e muitos outros productos cuja enumeração seria fastidiosa, provenientes de America do Norte, de Hamburgo, de Londres, de Liverpool, etc., - Esta organisação, apoiada sobre um capital consideravel que lhe permitte effectuar todas as transacções por conta propria, habilita a casa Thomsen & Cia para abastecer uma extensa e escolhida clientela, disseminada por todo o Estado do Rio Grande do Sul, alcançando os seus negocios uma importancia que poucas casas estão em condições de egualar e nenhuma de exceder.

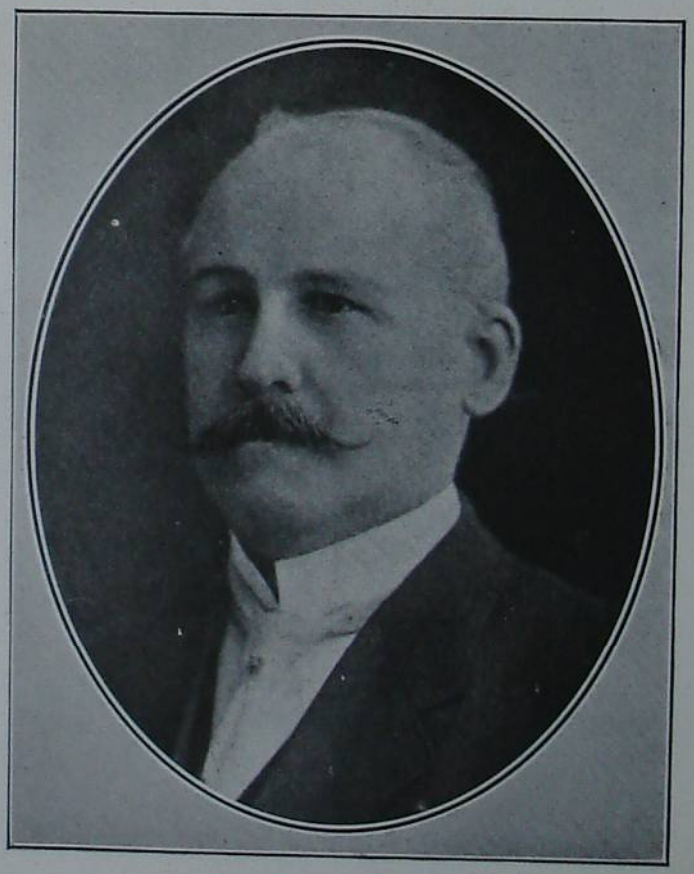
A firma é agente da poderosa Compadhia Ingleza *North British & Mercantile* Ins. Cº. Led., uma das mais fortes organisações seguradoras da Europa e mesmo de todo o mundo, e das mais conhecidas pelo escrupulo que sempre tem mani-



Sr Hugo A. Thomsen, socio solidario da firma Thomsen & Cia



Sr Gustav A. Feddersen, socio solidario da firma Thomsen & Cia



Sr H. Johs. Riedel, socio solidario da firma Thomsen & Cia



UMA SECÇÃO DOS ESCRIPTORIOS DA CASA THOMSEN & CIA, NO RIO GRANDE

festado no cumprimento dos seus contractos, angariando assim a completa confiança do publico. A filial que a casa tinha em Porto Alegre foi liquidada, entrando a firma como incorporadora accionista da Cia «Alliança do Sul», com séde na capital do Estado e de quem nos occupamos pormenorisadamente noutro capitulo desta obra. Pelas suas duas secções de importação e de exportação, a casa Thomsen & Cia está ligada a todas as fontes da riqueza publica, á pecuaria pelas



SR GUSTAV C. FEDDERSEN, GERENTE DA CASA THOMSEN & CIA, NO RIO GRANDE



SR CHARLES A. THOMSEN, SUB-GERENTE DA CASA THOMSEN & CIA, EM NEW YORK



Casa onde se fundou e onde funcciona actualmente o escriptorio da firma Thomsen & Cia.



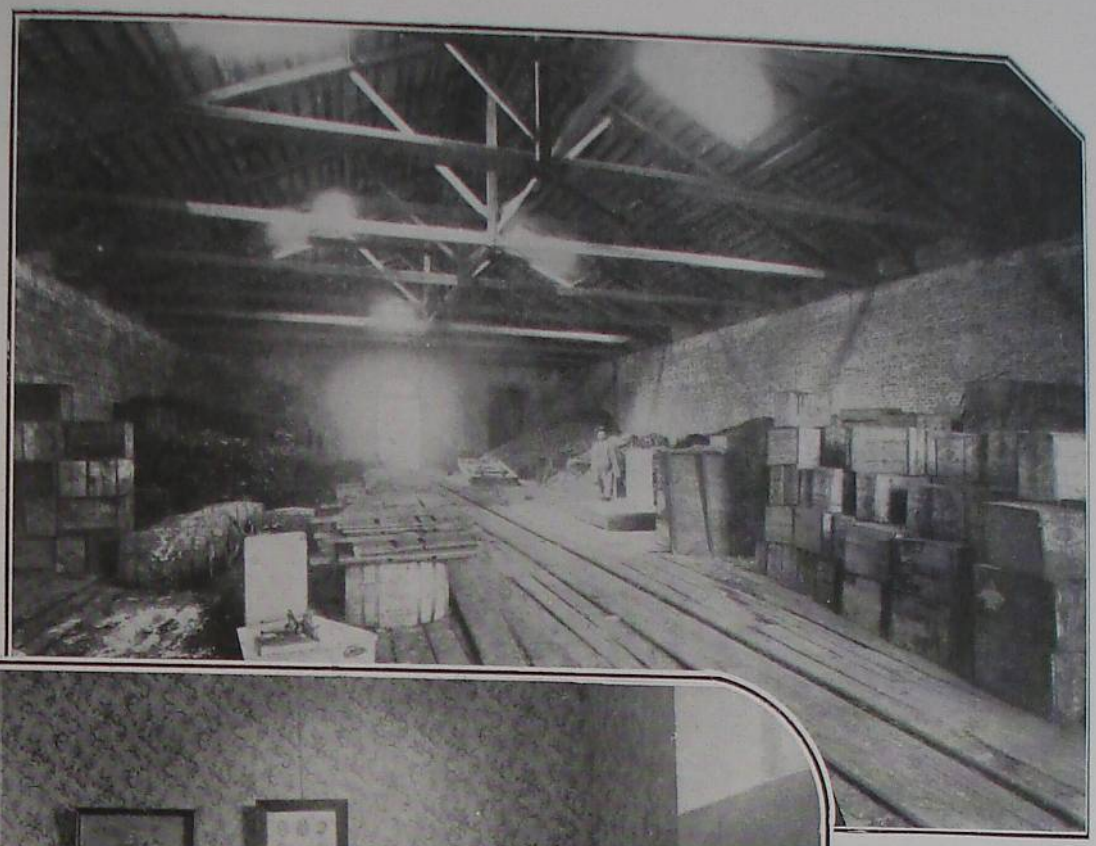
Sr Manoel Ernesto de Castro, sub-gerente da casa Thomsen & Cia



Uma imponente pilha de couros seccos, prestes para a exportação

suas importantes operações sobre os productos dessa industria que effectua em grande escala, á industria e á agricultura a quem fornece as machinarias de que precisam; isso explica a sua grande força.

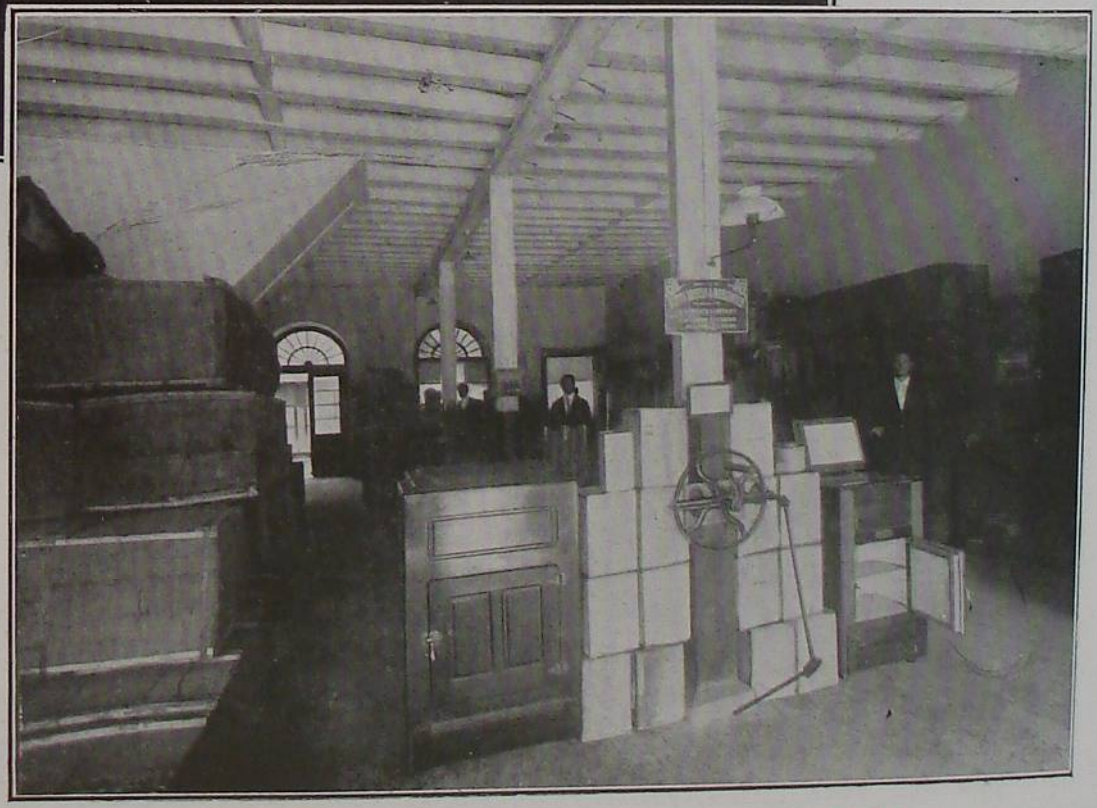
Com effeito, existe neste Estado, e contrariamente ao que acontece nos outros grandes estados que são sensivelmente monoproductores, uma tendencia muito marcada, e muito interessante para o seu futuro, para equilibrar as forças productivas nos differentes ramos da actividade. Se a pecuaria forma ainda hoje a parte mais consideravel da riqueza publica, a agricultura, porém, desenvolve-se com sorprehendente facilidade, pois já occupa a terça parte da população do estado; pela sua vez, a industria, apenas nascida de hontem á vida, affirma cada dia mais energicamente a sua vontade de organisar-se, não sómente para a vida regional, mas ainda para a conquista dos mercados nacionaes, nas espera de mercados maiores, porque os recursos lo-



DEPOSITO DE GARRAS E OSSOS QUE A FIRMA THOMSEN & CIA EXPORTA EM GRANDES QUANTIDADES



O GABINETE DA GERENCIA DA CASA THOMSEN & CIA, NO RIO GRANDE



UM DEPOSITO DA SECÇÃO DE IMPORTAÇÃO DA CASA THOMSEN & CIA



VISTA GERAL DO TRAPICHE PROPRIO DA CASA THOMSEN & CIA
COM UMA EMBARCAÇÃO ATRACADA PARA CARGAR OS GENEROS QUE EXPORTA ESTA PODEROSA FIRMA, A PRIMEIRA DO BRAZIL NO SEU RAMO



VISTA DOS DEPOSITOS E DO TRAPICHE PROPRIO DA CASA THOMSEN & CIA, NO PORTO DO RIO GRANDE

caes em materias primas são tão abundantes e de tão subido valor, que todas as ambições lhe são permittidas.

Assim, nesta marcha para o progresso em que a nobre emulação de todos prepara a este estado um futuro de maravilhosas realisações que, pelo acabamento e abertura do novo porto do Rio Grande, têm a base solida tão anhelada para facilitar o escoamento dos productos do paiz e a recepção dos artigos importados, a casa Thomsen & Cia pode indistinctamente interessar-se por qualquer das soluções do problema economico rio-grandense, na certeza de estar sempre á altura de participar ao progresso, qualquer que fôr.

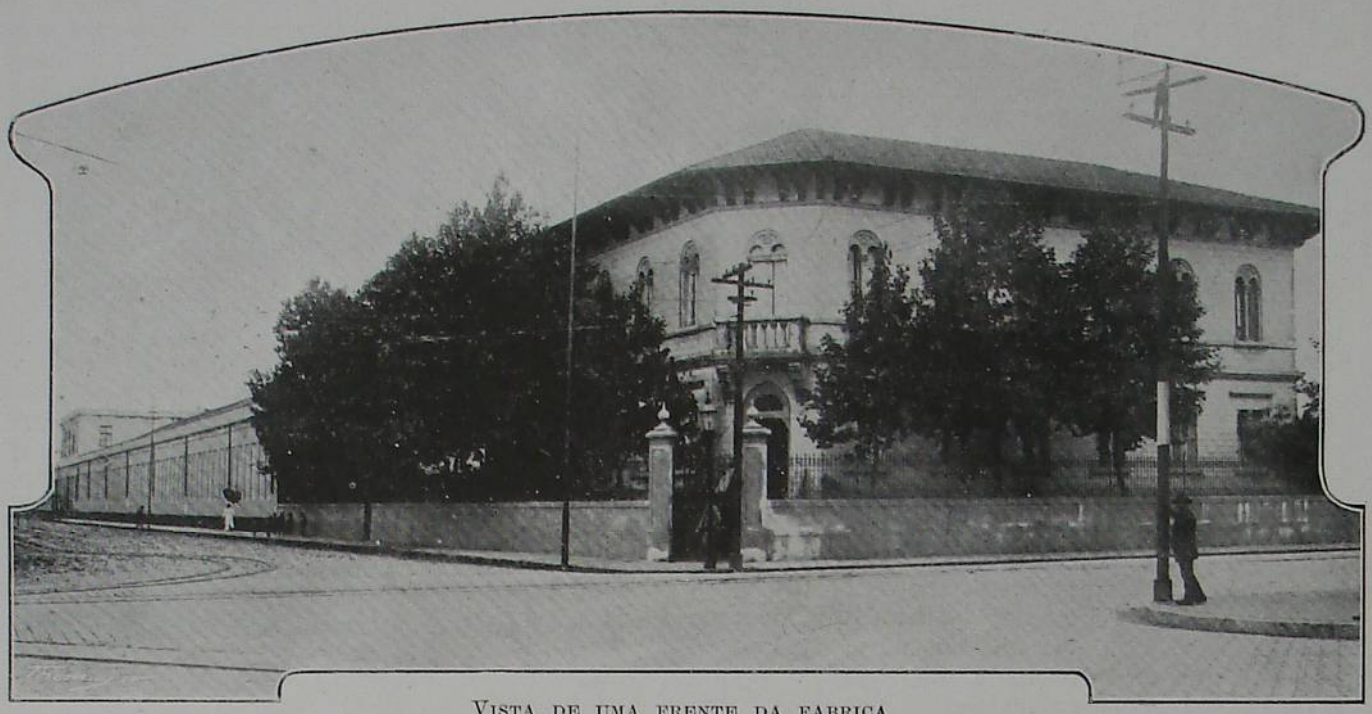


OUTRO DEPOSITO DE COUROS E TRIPAS PREPARADOS PARA A EXPORTAÇÃO

Como já tivemos ensejo de dizer, é gerente desta filial da casa Thomsen & Cº o Snr Gustav C. Feddersen, filho mais velho do socio da casa Sr Gustav Feddersen. Nasceu nesta cidade do Rio Grande, em 1884, e foi educado na Allemanha onde permaneceu durante bastantes annos, practicando o commercio durante tres annos. A seguir visitou a França onde residiu durante um anno e embarcou para Mexico onde, durante sete annos, foi Director Commercial da Silver Lead Mining Cº. Em 1910 veiu paro o Rio Grande onde empregou a sua actividade na casa do que o seu progenitor era socio, familiarisando-se com essa classe de negocios, novos para elle; assim, em Maio de 1911, tendo ocorrido o fallecimento do então gerente Sr Alberto Lorentzen, foi o Snr Gustav C. Feddersen promovido a esse posto que seguiu occupando até o presente data.

E' muito conhecido e estimado nas rodas commerciaes sociaes e sportivas desta região. Membro dos principaes Clubs, a sua natural affabilidade lhe tem conquistado innumeras e sinceras sympathias.

Gostosamente publicamos, junto com estas notas biographicas, o retrato do eminente negociante assim como varias vistas dos importantes armazens e escriptorios da poderosa firma Thomsen & Cº nesta cidade do Rio Grande.



VISTA DE UMA FRENTE DA FABRICA
E DA CONFORTAVEL MORADIA DO DIRECTOR DO PODEROSO ESTABELECIMENTO

Santo, Bocchi & Cia

Cie de Tecelagem Italo-Brazileira

Este importante estabelecimento fabril occupa um logar de destaque na industria deste Estado pela importancia da sua producção e pela esmerada preparação dos productos que elabora.

Foi fundada em 1906 e organisada sob a forma de Sociedade em commandita simples; o capital social é de Liras 1.000.000, sendo o capital em giro annualmente superior a Rs. 1.000:000$000.

Installada com os machinismos os mais aperfeiçoados de que dispõe a industria moderna, especialmente escolhidos pelos competentes directores technicos, e contando com um numero consideravel de teares de intenso debito, a fabrica tem uma enorme producção annual constando principalmente de brins, cassinetas e tecidos lavrados, que os seus agentes e viajantes vendem por todo o Brazil onde encontram a mais facil collocação mercé da sua excellente fabricação e apurado preparo; pela qualidade, podem competir com os melhores artigos similares oriundos deste paiz e do estrangeiro.

A fabrica occupa uma superficie de duas quadras, sendo dividida em varias secções que se podem resumir nas seguintes; fiação,-tecelagem,-alvejamento,-estamparia,-preparo e enfardamento, correspondentes ás differentes etapas do trabalho.

As vendas são feitas exclusivamente por atacado; emquanto ás materias primas empregadas para a fabricação dos artigos que forman a producção deste estabelecimento fabril, são ellas oriundas dos Estados do Norte do Brazil e principalmente de Pernambuco.

Desde a sua fundação, o movimento de vendas tem soffrido um constante progresso, sendo consumida integralmente toda a producção da fabrica, que mal pode attender a todos os pedidos.

A Gerencia deste importante estabelecimento fabril está, desde 1914, a cargo do Sr T. Repetto que, no desempenho do seu espinhoso cargo, tem evidenciado os mais raros dotes de administrador e de homem de negocios, sendo alvo das sympathias geraes.

Junto publicamos duas vistas desta importarte fabrica.



VISTA GERAL DAS OFFICINAS DA CIA DE TECELAGEM ITALO-BRAZILEIRA, CUJOS PRODUCTOS GOZAM GRANDE ACCEITAÇÃO EM TODO O ESTADO

Abel Asti & Cia

Casa importadora

Por varias vezes temos tido o ensejo de salientar este facto que a quasi unanimidade das casas de commercio e estabelecimentos fabris desta cidade tiveram um inicio muito modesto e foram levantados a custo de trabalho, de tenacidade e de economia, sendo realmente muito poucos os que iniciaram as suas operações com o capital sufficiente para installar de um jacto todos os elementos que seguidamente lhes têm permittido prosperar de tão assombrosa maneira.

Assim, a historia do desenvolvimento economico deste Estado raramente menciona emprezas commerciaes ou industriaes que se tenham installado apoiando-se sobre a força de um poderoso capital para tomar desde o principio o seu pleno movimento; muito pelo contrario, o estudo da origem da immensa maioria dessas imprezas nos prova que o seu progressivo desenvolvimento é funcção da intelligencia, do amor ao trabalho e das qualidades de economia dos seus directores e proprietarios, e que os grandes capitaes de que muitos dispõem hoje, em machinas, predios ou em dinheiro, foram o fructo do esforço tenaz e bem orientado.

Do que acabamos de escrever temos uma prova tangivel na casa Abel Asti y Cia.

A firma foi organisada em Agosto de 1893, sendo composta dos Srs Abel Asti, de nacionalidade brasileira e Antonio Alves d'Almeida, originario de Portugal. O seu capital registrado é de Rs. 110:000$000; porém, esse algarismo quasi perde a sua significação quando posto em confronte com o movimento da casa que exige um giro de capital nunca inferior a Rs. 1.000:000$000 por anno.

As operações da casa abrangem todos os artigos que interessam o ramo de seccos e molhados e a estiva em geral; as transacções da casa são exclusivamente feitas por grosso.



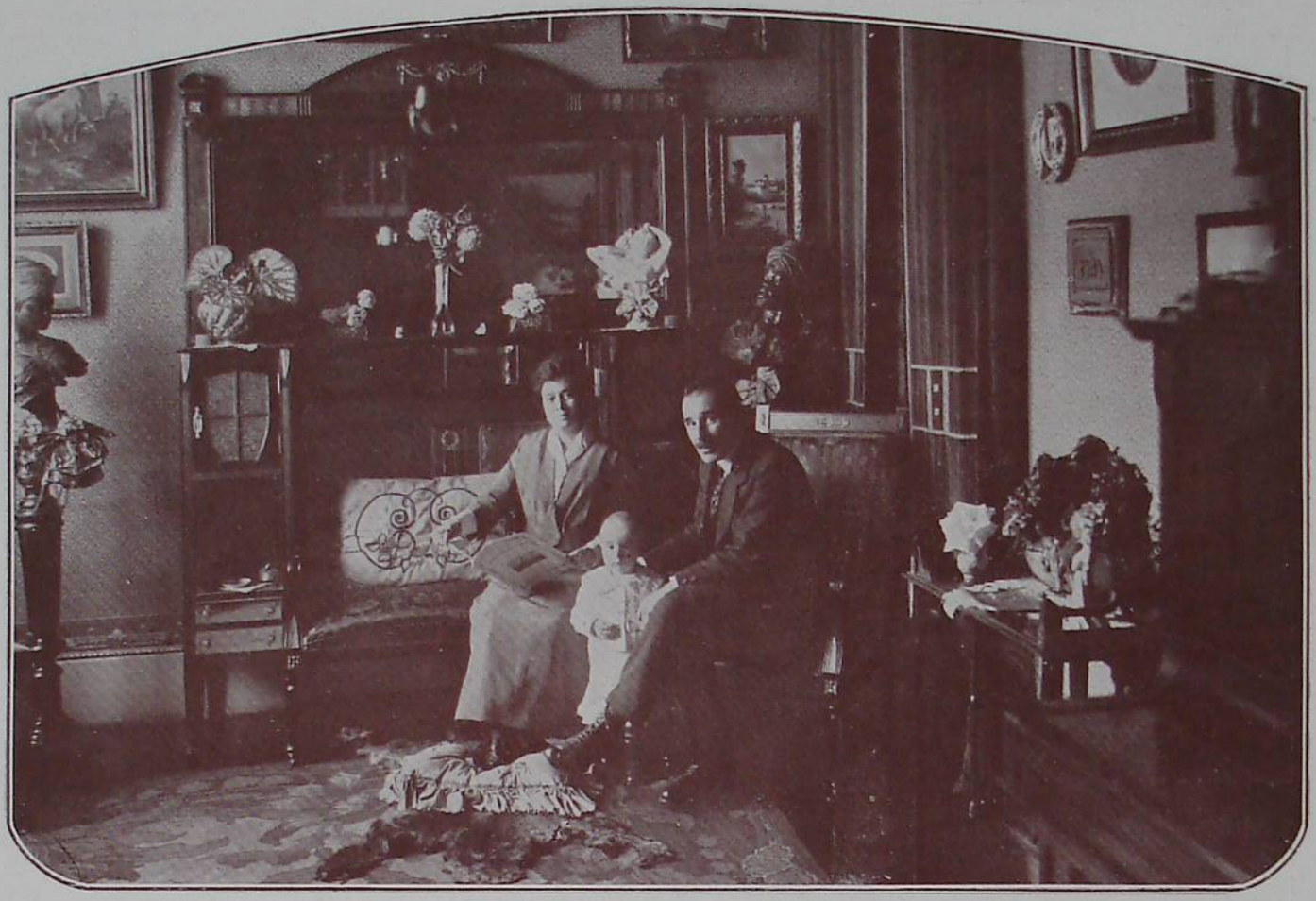
SR ABEL ASTI, SOCIO E CHEFE DA FIRMA ABEL ASTI & CIA



SR ANTONIO ALVES D'ALMEIDA, SOCIO SOLIDARIO DA FIRMA ABEL ASTI & CIA

Profundamente conhecedores do ramo que exploram, os Srs Abel Asti & Cia sabem perfeitamente aproveitar os recursos dos mercados fornecedores para satisfazer as exigencias dos centros consumidores. As suas importações os ligam com as grandes praças da Inglaterra, da França, da Allemanha, da Hespana, do Portugal, da Italia, dos Estados-Unidos, do Uruguay, etc.. Sem distincção de nacionalidade, unicamente empenhados em reunir um stock variado, nas melhores condições de qualidade, escolhem de cada centro productor os artigos que formam a sua especialidade, importando-os directamente, sem intermediarios que os carregariam com despezas inopportunas.

Esta organisação tem habilitado a casa Abel Asti & Cia a abastecer, com todas as garantias e em condições insuperaveis, a sua extensa clientela do interior que altamente apprecia os methodos de trabalho destes fornecedores e o empenho evidenciado de satisfazer, em todas as emergencias, as suas legitimas exigencias. Dess'arte, as operações da casa tem proseguido numa progressão ascendente, conseguindo crear relações de sincera amisade e reciproca estima entre ella e a sua extensa clientela. Se os Srs Abel Asti & Cia têm sempre manifestado empenho em bem servir os seus clientes, seu escrupulo de punctualmente cumprir com os seus compromissos sociaes não tem sido menor. Assim têm elles angariado amplo, solido e merecido credito, tanto nas praças fornecedoras do paiz e do estrangeiro com as quaes mantêm relações de negocios, como nos bancos locaes taes como o London & Brazilian Bank Led, o Banco do Com-



O Sr Abel Asti e Exma Familia no salão da sua residencia particular



A sala de jantar da residencia do Sr Abel Asti



Os chefes da firma com o pessoal superior empregado na casa

mercio de Porto Alegre a casa Lawson, Son & C° e o Banco Pelotense. Apezar da grande despeza de actividade que exige a direcção da sua importante casa commercial, os Srs Abel Asti & Cia acceitaram a incumbencia de defender nesta praça os interesses da importante e poderosa Sociedade nacional de seguros mutuos sobre a vida a *Garantia da Amazonia*. Esta Sociedade, que occupa um logar de destaque entre as organisações congeneres do Brazil, tem a sua sede social em Pará e as suas operações abarcam todo o paiz. Os Estados do Sul do Brazil formam um departamento dirigido pela agencia do Rio de Janeiro, installada no bello edificio proprio da Avenida Rio Branco, Nos 22 a 26, um dos mais bellos e originaes da formosa arteria fluminense. Os Srs Abel Asti & Cia são nesta cida banqueiros dessa importante Sociedade, zelando com o maior desvelo os interesses dos seus representados.

No conflicto de interesses que a abertura e o inicio da exploração do novo porto do Rio Grande levantou entre o commercio da cidade do Rio Grande e o das duas outras grandes cidades do Estado, Pelotas e Porto Alegre, conflicto que mais especialmente interessa as casas exportadoras e importadoras de seccos e molhados, pois são ellas principalmente que alimentam o commercio de intercambio com os outros estados da Federação e com as vizinhas republicas do Plata, não se teve na devida conta os interesses geraes do publico. E' decerto muito opportuno o facto de não querer ferir os interesse respectaveis das casas que trabalham em Pelotas e em Porto Alegre; porém, é necessario convencer-se que a abertura da barra, permittindo a creação no Rio Grande d'um porto de primeira ordem, tem singularmente modificado a a situação desses centros e o futuro encarregar-se-ha de proval'o logo que o fim da guerra permittirá o restabelecimento das relações normaes.



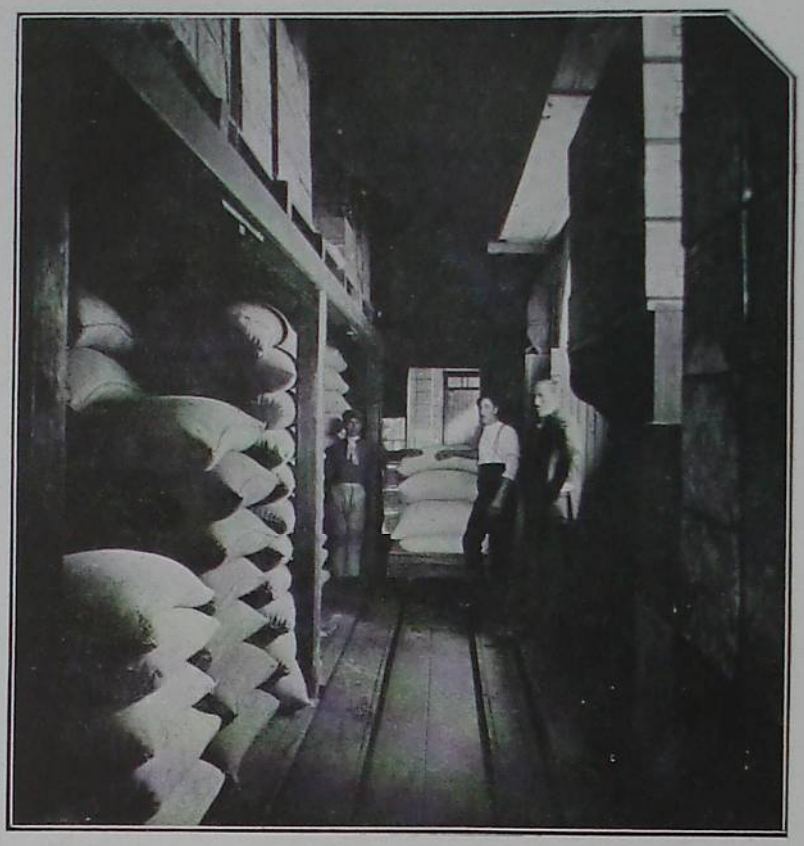
Uma secção dos escriptorios da casa Abel Asti & Cia

Basta o facto do contacto directo com os mercados consumidores ou productores para fazer do Rio Grande, inevitavelmente, o grande entreposito não sómente deste Estado, mas ainda do norte da republica oriental que poderá servir mais facilmente do que Montevideo, pois se cogita, para ese fim, deixar o libre transito para as mercadorias oriundas do extrangeiro e destinadas a esses departamentos uruguayos ou d'elles provindo com destino ao estrangeiro, simples medida de reciprocidade pelos favores de transporte e libre transito concedidos aos productos rio-grandenses na Republica Oriental.

São factos estes cuja realisação redundará n' um grande beneficio para a cidade do Rio Grande e para o seu commercio.

Queiram ou não queiram, pela força das circumstancias e apezar da defeza das suas rivaes, Rio Grande experimentará uma formidavel impulsão do seu commercio, pelo unico facto do jogo dos interesses geraes dos productores e consumidores do Estado. As suas casas de commercio terão á sua disposição um campo de acção de que actualmente ainda não tem uma idêa exacta e que todavia será consideravel. Aproveital'o-hão aquellas que pela potencia do seu capital e da sua organisação baseada sobre a experiencia de longos annos de trabalho, dispoem dos elementos necessarios para enfrentar as suas concorrentes dos outros centros; e entre essas privilegiadas devemos certamente contar a casa Abel Asti & Cia como sendo uma das que offerecem melhores condições.

O Sr Abel Asti é a perfeita realisação do que os inglezes, bons entendedores na materia, chamam o *self made man*, o filho das suas obras. Nascido em Bagé, em 1874, entrou, com a edade de 14 annos, no commercio de seccos e molhados. Trabalhador intelligente e activo, não tardou em libertar-se da tutela estrangeira e se estabeleceu por conta propria, no mesmo ramo de seccos e molhados a varejo. Trabalhou durante tres annos, até 1893, sob o seu nome individual e foi nessa data que se associou com o Sr Antonio Alves de Almeida para fundar a actual casa que se conta entre as mais fortes e progressistas desta adeantada praça.



O deposito de farinhas e de assucar da casa Abel Asti & Cia, do Rio Grande



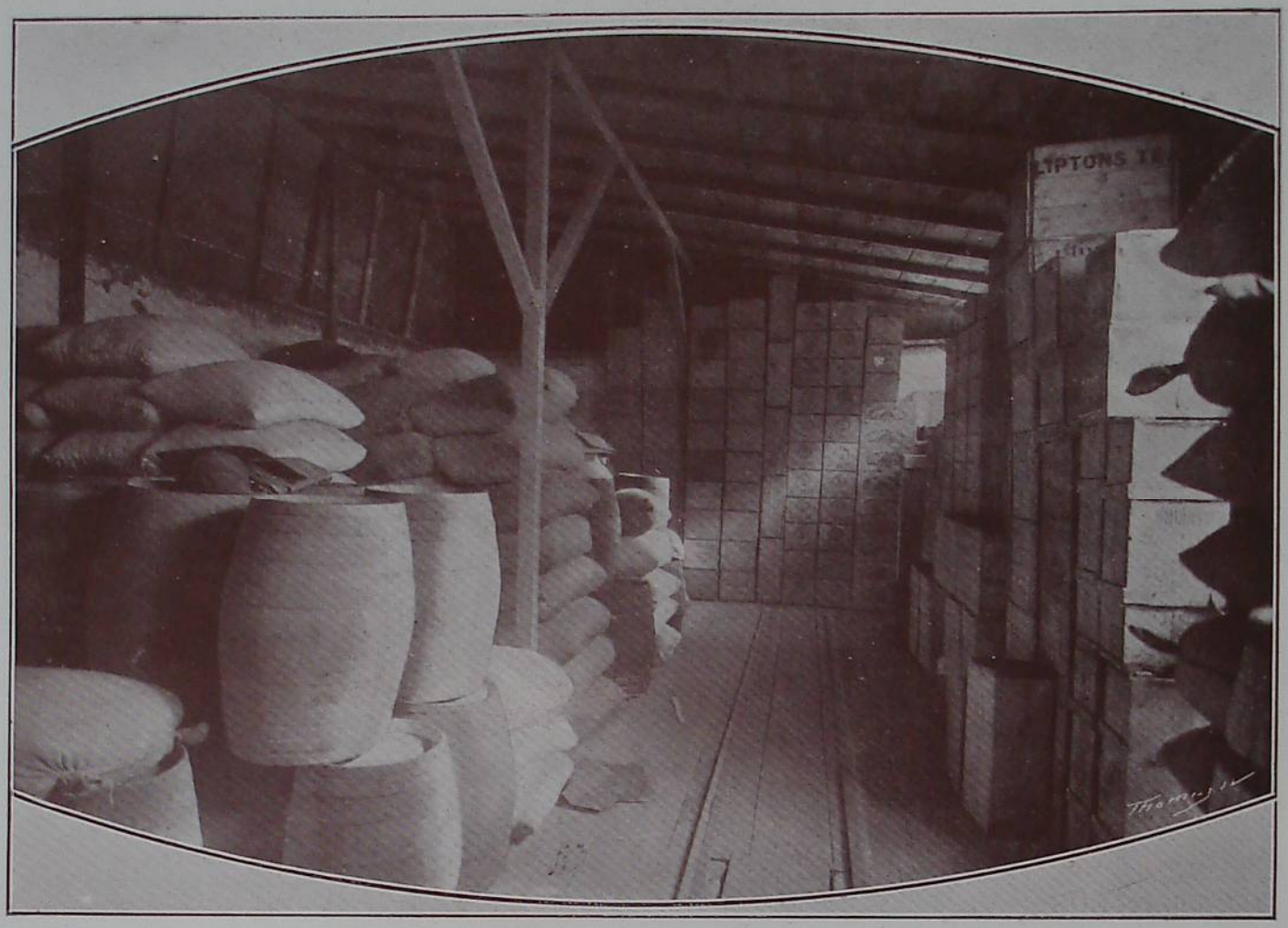
Vista do predio que occupa a casa Abel Asti & Cia, à rua Riachuelo



UM DOS DEPOSITOS DE COMESTIVEIS DA CASA ABEL ASTI & CIA

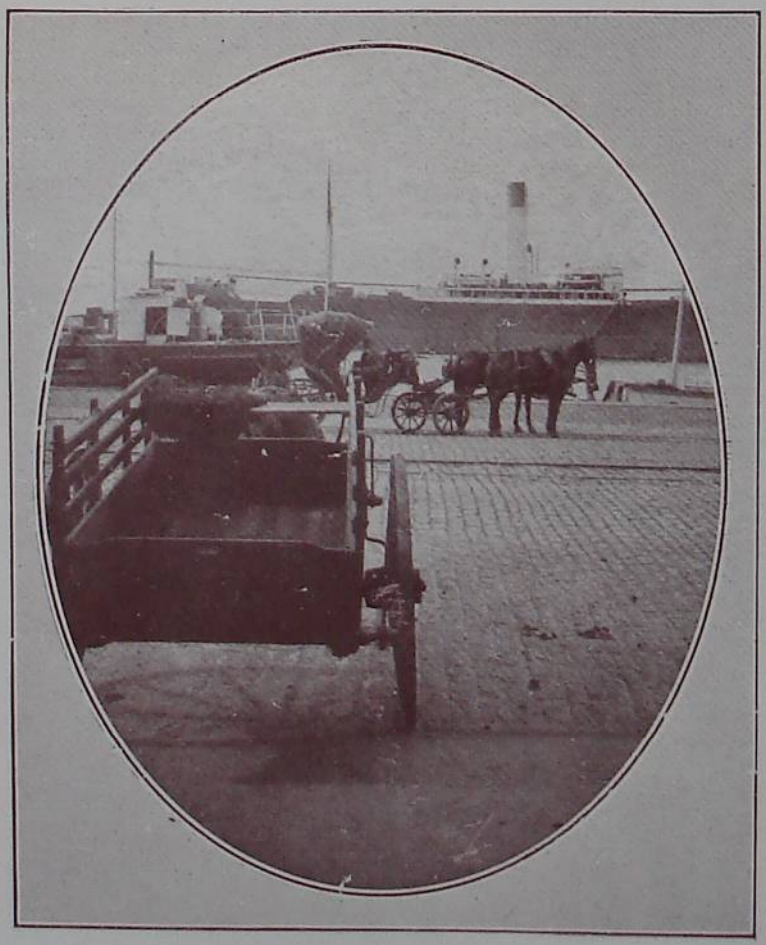


O MOSTRUARIO GERAL DA CASA ABEL ASTI & CIA,
ONDE SE ENCONTRA TODA CLASSE DE ARTIGOS NACIONAES E ESTRANGEIROS INTERESSANDO O RAMO

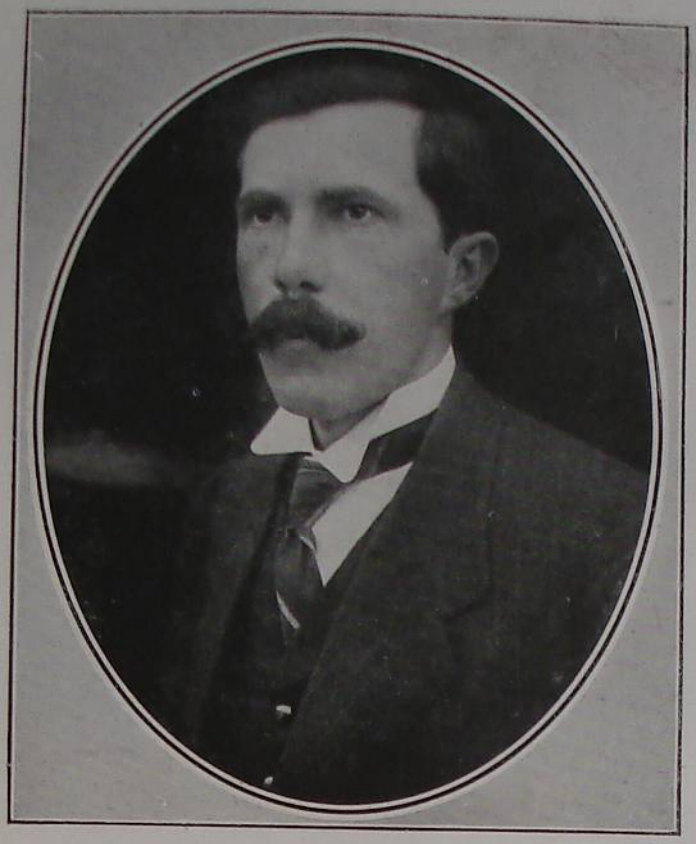


OUTRA VISTA DOS DEPOSITOS DA CASA ABEL ASTI & CIA

Muito conhecidos neste meio commercial, os dois socios gozam sinceras simpathias e seria consideração, pelas suas qualidades de trabalhadores afincados e de perfeitos cavalheiros. E' com prazer que publicamos os retratos destes conhecidos negociantes, assim como vistas da sua poderosa e acreditada casa commercial.



ESTA GRAVURA EVIDENCIA A VANTAJOSA POSIÇÃO QUE OCCUPA A CASA ABEL ASTI & CIA, NA PROXIMIDADE DOS CAES ONDE ATRACAM NAVIOS DE CARGA



SR JOÃO DUHA, SOCIO SOLIDARIO DA FIRMA RACHE, LEITE & CIA, DO RIO GRANDE



SR JESUS B. VIEIRA. SOCIO SOLIDARIO DA FIRMA RACHE, LEITE & CIA, DO RIO GRANDE

Rache, Leite & Cia.

Casa Importadora e Exportadora

Nesta praça, onde as casas importadoras importantes são legião, e mesmo no Estado, são poucas as casas que disponham de uma inflencia sobre o mercado que se possa comparar á da firma cujo nome encabeça estas linhas.

Fundada em Jaguarão no anno de 1880, pelo Snr Augusto Cezar de Leivas, tem os seus depositos e escriptorios intallados na rua Riachuelo, Nos 13 e 14. A casa passou successivamente á firma Augusto Leivas & Cia e á actual firma Rache, Leite & Cia, que foi constituida em 1910 e cujos elementos compoentes são os Srs Barão Tavares Leite e Frederico Rache, que faziam parte como socios solidarios da extincta firma Augusto Leivas & Cia,-João Duhá e Jesus B. Vieira, que dirigem effectivamente esta casa do Rio Grande; com excepção do primeiro que é de nacionalidade portugueza, os socios são brazileiros.

O fundador da casa se occupava de importação em grosso, operações em ouro e effectuava transacções sobre productos do paiz. A actual firma tem desenvolvido consideravelmente as transacções da casa, alargando a sua esphera de acção e conseguindo fazer d'ella um dos mais poderosos alicerses do intercambio estadoal.

O capital social da firma Rache, Leite & Cia é de Rs. 350:000$000; esse algarismo, porém, fica, por assim dizer, sem representação objectiva, quando comparado com o capital em giro annualmente, que chega a alcançar Rs. 15.000:000$000.

A secção de exportação realisa importantes transsacções em cereaes da producção do Estado e principalmente em productos da industria pecuaria, taes como: couros seccos e salgados, xarque, lã, gorduras, cabellos, chifres, etc., etc., de que faz enormes remessas, quer para varias praças do paiz, quer para Europa. A importação consta de sal, de que recebe avultados carregamentos destinados a abastecer os «saladeros» deste Estado, e de seccos e molhados de todas as qualidades e de todas as procedencias, que a casa vende por atacado á sua extensa e escolhida clientela do interior.

As vendas são effectuadas a dinheiro, contra saques, directamente ou pelo intermedio dos representantes da casa nes-



OS EMPREGADOS DA CASA RACHE, LEITE & COMPANHIA, DO RIO GRANDE

te Estado e nos outros da União, pois a firma mantem representantes effectivos em Rio de Janeiro, S. Paulo, Espirito Santo, Bahia, Pernambuco, Ceará, Maranhão e Pará.

A casa Rache, Leite & Cia se surte dos principaes centros da Europa, de Norte America, do Norte do Brazil e das Republicas do Prata, gozando em todos os mercados o mais alto conceito e o mais amplo credito.

Como ja tivemos ensejo de dizer, a Direcção effectiva desta casa do Rio Grande está a



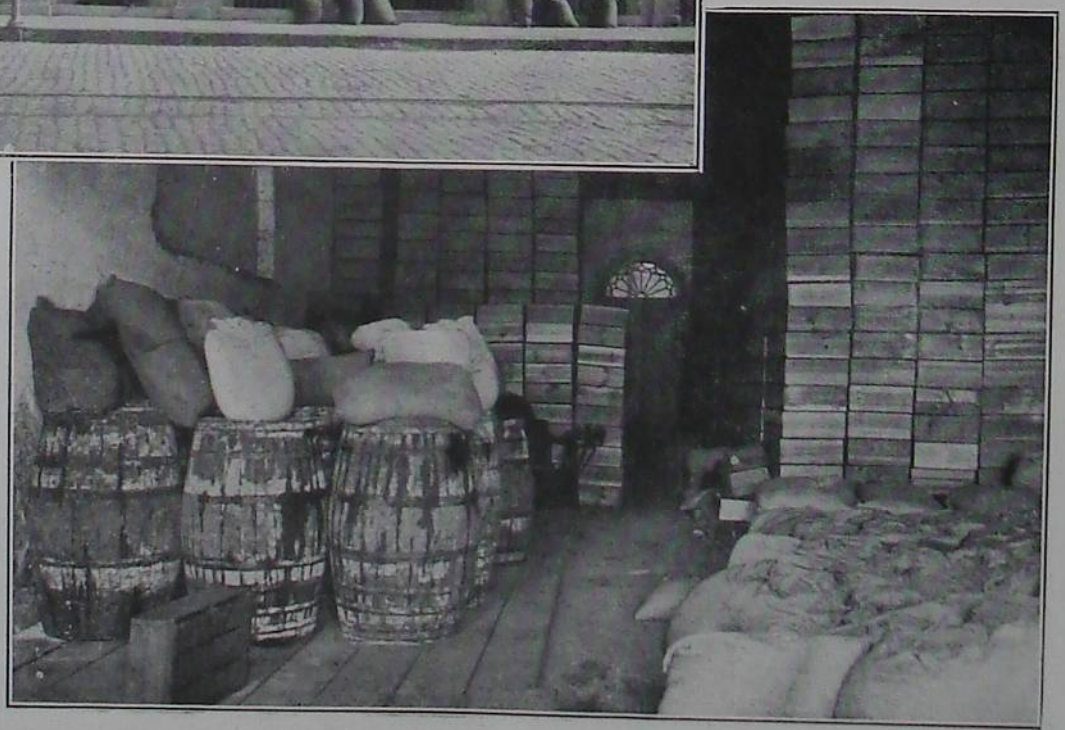
O escriptorio da casa Rache, Leite & Cia, do Rio Grande



Vista exterior do predio que occupa a firma Rache Leite & Cia

cargo dos Srs João Duhá e Jesus B, Vieira.-O Sr Vieira nasceu em 1880, em Pelotas, onde foi educado e adquiriu a practica do commercio. Veio para Rio Grande em 1909 e em 1910 entrou como socio da firma. O Sr Joaõ Duhá nasceu no Rio Grande, em 1883; foi educado em S. Paulo onde a seguir trabalhou no commercio. Voltou ao Rio Grande em 1899 e entrou na firma em 1910. Ambos são muito conhecidos e estimados nesta praça, onde gozam sinceras sympathias.

Gostosamente publicamos os retratos destes conceituados commerciantes, assim como varias vistas da importante casa que dirigem e que occupa uma situação de destaque nos meios economicos rio-grandenses.



Deposito de cebollas e de fructos do paiz que a casa Rache, Leite & Cia exporta para o norte do Brazil

O Alto Commercio Rio-Grandense

Cunha, Freitas & Cia

Importadores e Exportadores

Entre as grandes casas importadoras e exportadoras deste Estado, cujas transacções dominam o mercado no ramo de seccos e molhados, é mister reservar um logar especial á de Cunha, Freitas & Cia, cujas operações, feitas numa escala que poucas casas poderiam sustentar, influem poderosamente sobre o movimento de intercambio deste Estado, na sua especialidade.

A casa foi fundada em 1876 pelo Sr Albino José da Cunha e se acha installada na rua Riachuelo, nº 36; actualmente a sociedade é composta do fundador, socio commanditario, e dos Srs. José da Cunha Amaral e Francisco Domingos de Freitas, socios solidarios. Os dois primeiros são de origem portugueza e o ultimo brasileiro. O capital registrado da casa é de Rs 150:000$000, importancia verdadeiramente anodina, comparada com o capital que esta poderosa casa movimenta annualmente.

As operações da firma Cunha, Freita & Cia abrangem todos os artigos que interessam os seccos e molhados, quer para a importação, quer para a exportação; a casa não realisa negocios que não sejam por atacado. Pela sua secção de importação, a casa está em contacto continuo con os principaes centros de Europa, — Portugal, Hespanha, Italia, França, Inglaterra, Noruega, Allemanha, Belgica, assim como com os grandes emporios commerciaes que são Montevideo e Buenos Aires e com todas as praças productoras do Brazil.



Sr Francisco Domingos de Freitas, socio solidario da firma Cunha, Freitas & Cia



O socio Sr Freitas e os empregados no escriptorio da casa commercial.



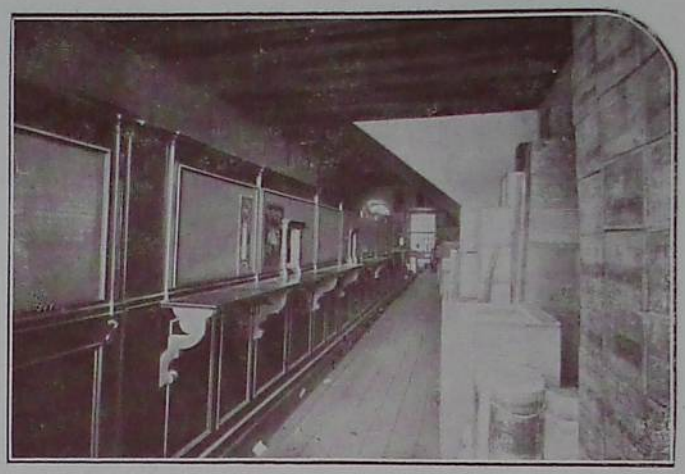
Sr José da Cunha Amaral, socio solidario da firma Cunha, Freitas & Cia.

Muito naturalmente, visto a origem do seu fundador e de um dos actuaes socios solidarios, a casa tem ficado em relações estreitas com o mercado portuguez. Tem a exclusividade de importação dos vinhos da celebre casa J. H. Andressen, do Porto, universalmente conhecida pela riqueza e excellencia das suas adegas e cujas marcas «WP» e *Porto Maior* têm ampla venda neste Estado, dos vinhos de Adriano Ramos Pinto, um dos viticultores portuguezes mais populares no Brazil, e do cognac *Balança*, excelso producto de distillação, que valentemente sopporta a comparação com os finos productos das regiõs de Cognac e Jarnac, na França, e que a casa importa em grandes quantidades para fazer frente aos pedidos sempre crescentes.

A casa tem conseguido a exclusividade de muitos outros artigos que seria fastidioso enumerar; porém, convem citar o excellente chá, marca *Ceylindo*, muito appreciado dos conhecedores; a sua longa experiencia dos mercados productores a levou progressivamente a uma classificação, que a habilitou para pedir de cada paiz o que produz superior aos outros centros, formando assim um stock de artigos de primeirissima qualidade, onde os deliciosos peixes fumados de Noruega visinham com as saborosas sardinhas de Portugal, onde as mais reputadas marcas de Bordeaux acompanham os mais finos productos do Douro, onde os azeites e as fructas seccas de Italia se unem ás deliciosas ameixas



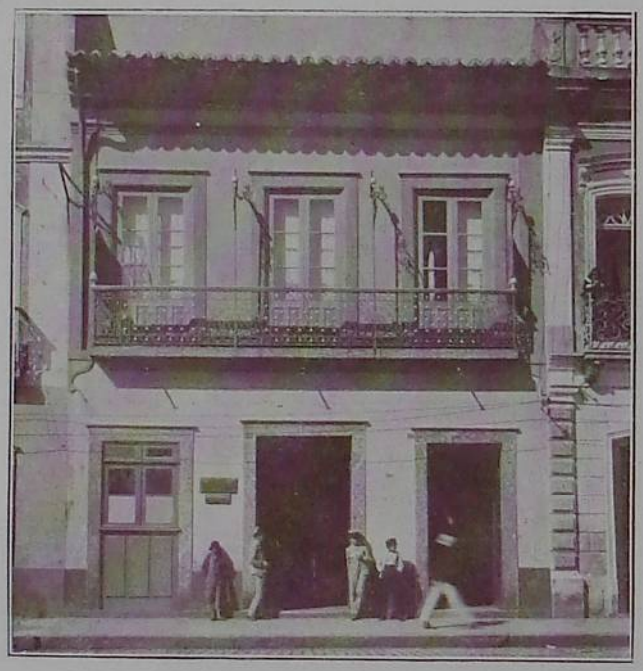
O escriptorio da firma Cunha, Freitas & Cia



Entrada dos importantes depositos da casa

de França e onde os conhecedores oncontram as mais afamadas producções da distillação mundial. Porém, as transacções que interessam esses artigos, apezar da sua importancia, não são as mais consequentes da casa. As importações de generos grossos, taes como farinhas, assucar, etc., alcançam proporções enormes. Os contractos realisados pela firma Cunha, Freitas & Cia são de tal ordem, qne a habilitam não sómente para abasteber em excellentes condições a sua extensa clientela, mas tambem para vender, en boas condições para ambas as partes, a casas atacadistas importadoras e consideradas de primeira importancia.

A casa trabalha directamente, ou pelo intermedio dos seus viajantes, com todas as praças do Sul do estado, onde possue uma excellente freguezia, escolhida e fiel, com a qual mantem, ha muitos annos, as mais cordeaes relações. A firma é agente, nesta praça, da Cia da Navegação Fluvial Jaguarense, cujo vapor *America* assegura com regularidade o serviço entre Porto Alegre, Jaguarão e S. Victoria, com escalas em Pelotas e Rio Grande.

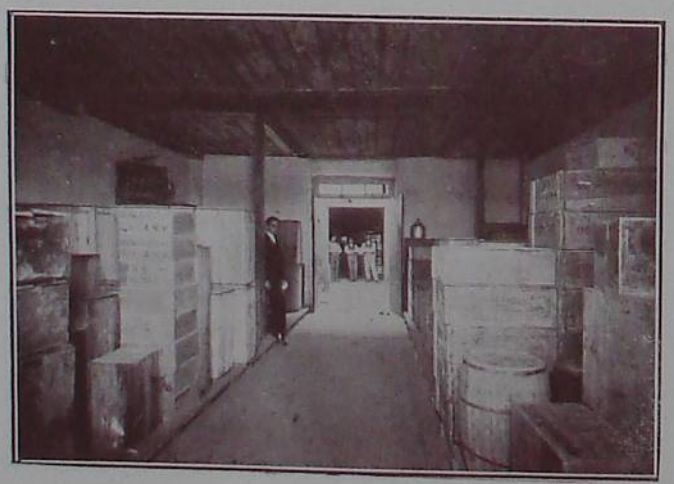


Uma das entradas da casa Cunha, Freitas & Cia, á rua Riachuelo

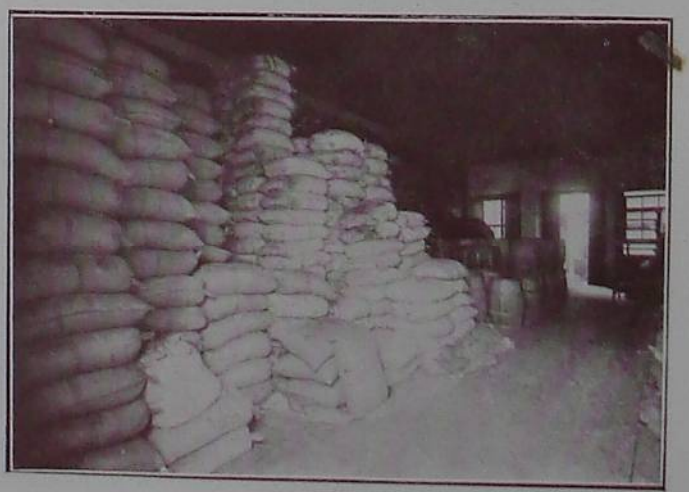
E', pois, muito natural que a casa Cunha, Freitas & Cia disfructe nesta praça, e nas outras com as quaes está em contacto, un credito illimitado e grande consideração que merece pela lisura dos seus processos commerciaes.

Individualmente, os socios que compoem a firma são alvos da estima de todos os que os conhecem e occupam, naturalmente, nos meios sociaes como nos meios commerciaes, um logar em destaque.

O Sr Albino José da Cunha, que já não se occupa da direcção effectiva da casa da qual tem ficado commanditario, se dedicou resolutamente á industria e nesse ramo da actividade tem conquistado um logar preponderante pela sua intelligente comprehensão dos negocios, pela sua tenacidade e pela assombrosa actividade que tem desenvolvido. Para completar estas linhas e dar aos nossos laitores uma ideia mais exacta da importancia da acreditada casa dos Srs Cunha, Freitas & Cia, publicamos algumas vistas dos seus importantes armazens, que muito gostosamente fazemos acompanhar com retratos dos eminentes negociantes que compoem a firma.



Um dos depositos de molhados



Um deposito de comestiveis

José da Silva Fresteiro & Cia

Importadores e Exportadores

Esta importante casa importadora e exportadora, cujos escriptorios e depositos se acham installados á rua Riachuelo, 68 e 70, foi fundada, em 1880, pelo Sr. José da Silva Fresteiro, de nacionalidade portugueza; são socios da firma o fundador e os Srs. Domingos Fresteiro e Alvaro Fernandez Braga, filho e genro do Sr. José da S. Fresteiro, — ambos de nacionalidade brazileira.

O capital social é de Rs 200 : 000 $ 000; o capital em movimento annualmente é

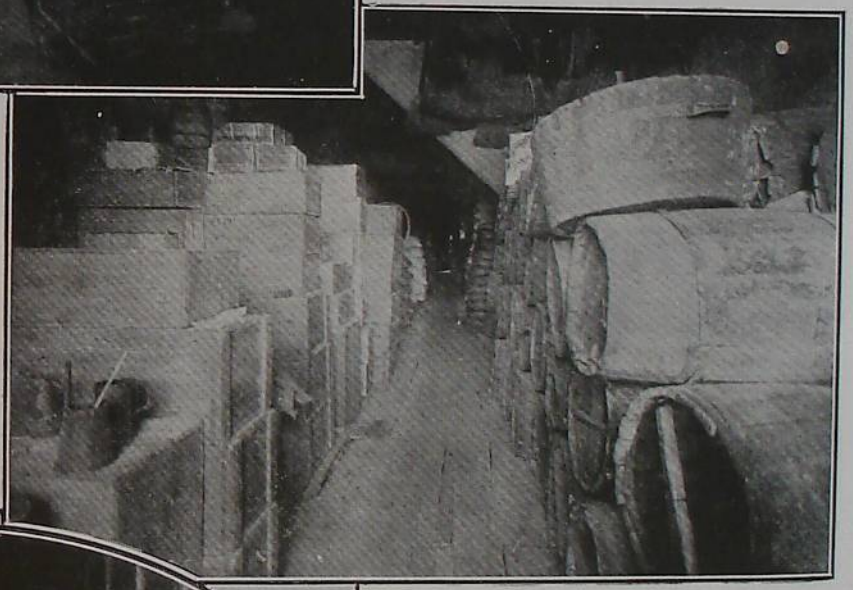


SRS JOSÉ DA SILVA FRESTEIRO, FUNDADOR E CHEFE DA FIRMA, DOMINGOS FRESTEIRO E ALVARO F. BRAGA, SOCIOS SOLIDARIOS



O ESCRIPTORIO DA CASA COMMERCIAL

muito superior a este capital registrado. En relações directas com as principaes praças nacionaes e estrangeiras, a casa importa directamente os artigos da sua venda de Portugal, Hespanha, Italia, França, Inglaterra, Estados Unidos, Belgica, Brazil e das Republicas Argentina e Oriental, — principalmente farinhas da Argentina, de reputadas marcas, excellentes vinhos de Hespanha e o afamado arame liso e farpado marca «Gorgon», fabricado na Inglaterra. A firma José da Silva Fresteiro & Cia exporta tambem os productos do Estado. A casa effectua as suas operações directamente, sendo as vendas promovidas pelos seus viajantes que percorrem o interior do Estado. O fundador da casa nasceu em Portugal e veio neste paiz em 1875. Principiou negociando a varejo e mais tarde fundou a actual casa que no principio





VISTAS DOS DEPOSITOS DA CASA DOS SRS JOSÉ DA SILVA FRESTEIRO & CIA

trabalhou sob o seu nome individual. Em 1912, foi constituida a actual firma com a entrada do seu filho e do seu genro, Sr. Alvaro Fernandez Braga. O Sr. Domingos Fresteiro fez os seus primeiros estudos neste Estado, completou a sua educação na Inglaterra, e regressou a esta cidade depois de ter tirado o curso commercial da Universidade de Liverpool. Trabalhou durante um anno na casa commercial do seu progenitor e, em 1912, entrou a fazer parte da razão social.

O Sr. Alvaro Fernandez Braga iniciou a sua carreira commercial como empregado da Cia de Seguros Rio Grandense. Entrou como empregado do Sr José do Silva Fresteiro, com quem trabalhou 8 annos. Em 1912 entrou como socio da casa.

"Ao Palais Royal"

Areias & Cia.

Entre as casas de varejo que trabalham em novidades e artigos para homens, devemos citar em primeiro logar a que sob o titulo *Ao Palais Royal* está situada na rua Marechal Floriano, Nos. 203 e 205. Pertence á firma Areias & Cia e foi fundada em 1895 pelo Sr. Coronel José Lopes Areias Jor, de nacionalidade brasileira, que segue dirigindo-a; o outro socio da firma é o Snr Antonio Eugenio Moncorvo, socio interessado.

A loja está installada com o melhor gosto e abriga um consideravel stock de mercadorias taes como fazendas, artigos de modas, confecções e roupas brancas, gravatas, perfumarias das mais reputadas marcas e uma infinidade de outros artigos, cuja enumeração seria extensa de mais. As suas esplendidas vitrinas, profusamente illuminadas, mostram as ultimas creações da moda que a casa importa dos centros os mais qualificados da Europa, Paris, Berlim, Vienna, Praga, etc., e cuja escolha é feita com una certeza de gosto que honra grandemente os chefes da casa. Esta preoccupação de elegancia sobria e bem comprehendida tem valido á casa uma solida reputação e a confiana completa de uma clientela numerosa e escolhida entre os elementos constitutivos da alta sociedade; dess'arte, o movimento da casa tem seguido una progressão constante, collocando-a hoje num logar de destaque entre os estabelecimentos similares e tornando-a o arbitrio das elegancias.



Coronel José Lopes Areias Junior, socio e chefe da casa «Ao Palais Royal» e consul da Republica de Chile

As vendas são feitas exclusivamente a dinheiro e a firma goza o melhor credito nesta praça assim como nas de estrangeiro com quem mantem relações de negocios.

O chefe da casa, Coronel José Lopes Areias Junior, é muito conhecido nesta cidade e muito apreciado pelas suas qualidades de trabalhador e de homem de negocios. E', desde 1903, Consul da Republica de Chile e desempenha, com escrupu-



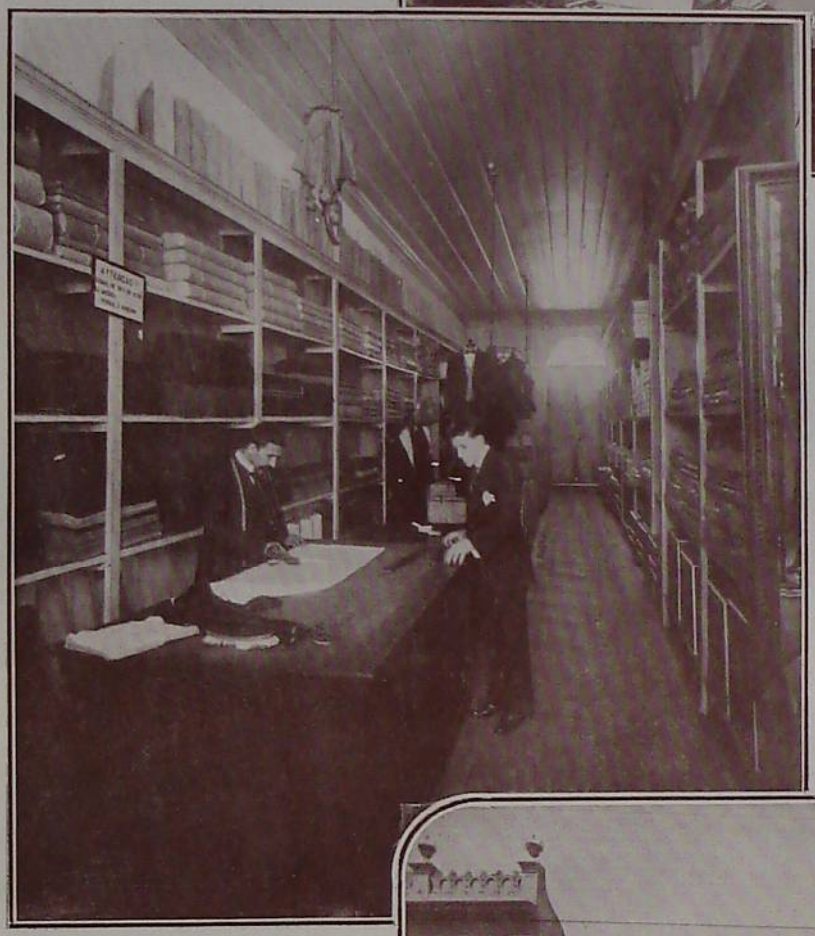
O grande salão de exposição do «Palais Royal», a primeira casa do Rio Grande no seu ramo

losa dedicação, os deveres inherentes a esse cargo. Possue bons elementos de fortuna, sendo de sua propriedade o predio onde funcciona a casa de commercio. E' certo que o commercio, de varejo da cidade do Rio Grande soffrera, após a guerra européa, profundas modificações. A importancia das operações que se effectuarão, assim como o enorme accrescimento do transito de mercadorias e principalmente de viajantes, influirão consideravelmente sobre as condições geraes do vida, quer pelo contacto mais intimo com os elementos estrangeiros, quer pela transformação das necessidades locaes actualmente limitadas a uma população local assáz reduzida. A etapa do Rio Grande tornar-se-a necessaria para quasi todos os viajantes que deixem o Estado ou que n'elle venham, alimentando assim uma população fluctuante, géralmente a mais propensa ás despezas, e que formará uma excellente clientela, sempre renovada, para o commercio de varejo. E se essas casas podem já dispôr de um credito e de uma situação adquiridos anteriormente, tal a casa Areias & Cia, poderão naturalmente, sem esforço, aproveitar-se desse desenvolvimento previsto e que lhes proporcionará um supplemento de força e de riqueza.

E'-nos grato publicar o retrato deste eminente Rio Grandense, assim como vistas da excellente casa que dirige com a competencia de um homem que conhece profundamente o seu negocio.



O escriptorio da firma Areias & Cia



A secção de alfaiate do «Palais Royal», cuja esmerada confecção a colloca á altura dos melhores atelieres do Estado



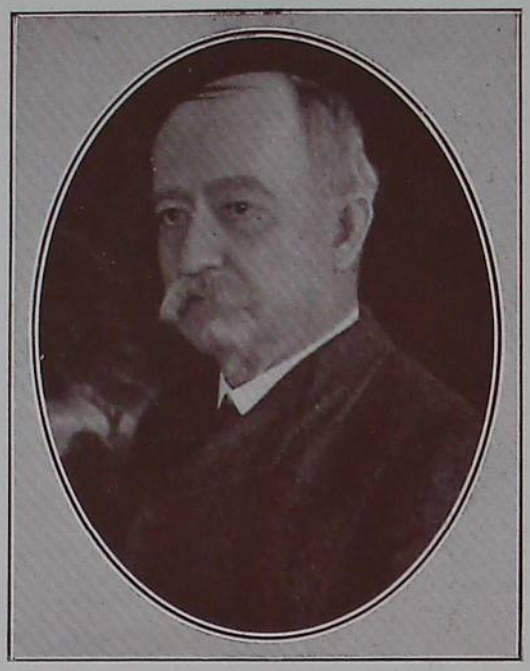
Vista exterior do «Palais Royal», á rua Marechal Floriano

Eduardo Wigg & Cia

Agente de Vapores

Esta casa foi fundada em 1842 pelo Snr William F. Wigg pae de Snr Eduardo Wigg, o seu actual chefe, que a dirige de sociedade com os seus dois filhos Srs Cecil e Cedric Wigg.

Situada na rua Riachuelo, num espaçoso sobrado perfeitamente installado e que plenamente responde ao seu fim, esta firma é agente de varias Companhias de Navegação, entre outras a *Lamport & Holt*, cujos esplendidos vapores fazem um serviço periodico entre o Brazil e America de Norte, a *Prince Line* e a *Sub-Atlantica*, empreza argentina que effectua o transporte de passageiros e de mercadorias taes como trigo, farinha, mate, etc., etc.; é egualmente agente de outros vapores que vêm carregados de carvão para a estrada de ferro, tratando per conta de ella da carga e da descarga de producto. Os Srs Wigg & Cia são tambem agentes de Lloyd e representantes da Companhia Ingleza *Royal*.



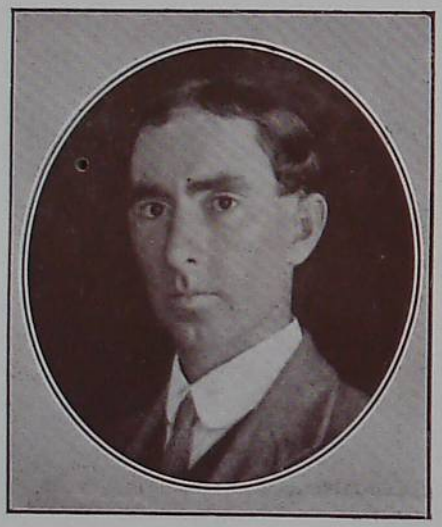
Sr Eduardo Wigg, socio e chefe da firma

Esta firma é das mais conceituadas desta cidade e goza geral consideração e respeito; o seu credito é dos mais solidos, tanto nesta praça e no paiz, como no estrangeiro.

O Sr Eduardo Wigg nasceu, em 1851, nesta cidade de Rio Grande e foi educado na Inglaterra. Trabalhou na casa do seu pae e por morte d'elle, negociou durante longos annos, de sociedade com o seu cunhado. Desfeita essa sociedade, se estabeleceu sob o seu nome individual.

Em 1912, foi nomeado Consul de Grão-Bretanha; desde 1901 exercia a funcção de Vice-Consul da Inglaterra. O seu filho, Sr Cecil Wigg, é Vice-Consul de Suecia. Ambos exercem com o maior zelo as suas funcções consulares.

Junto com os retratos dos conceituados homens de negocio, componentes desta acreditada firma, publicamos a vista do seu escriptorio, um dos mais activos d'esta cidade do Rio Grande.



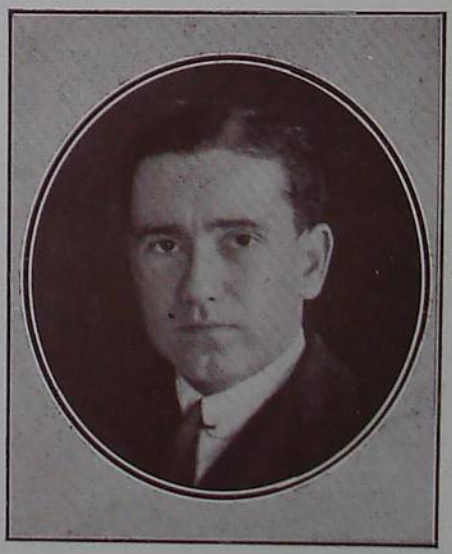
Sr Cecil Wigg, socio da firma



O escriptorio geral da firma



O escriptorio da gerencia



Sr Cedric Wigg, socio da firma

Raffaele Marsiglia & Filho

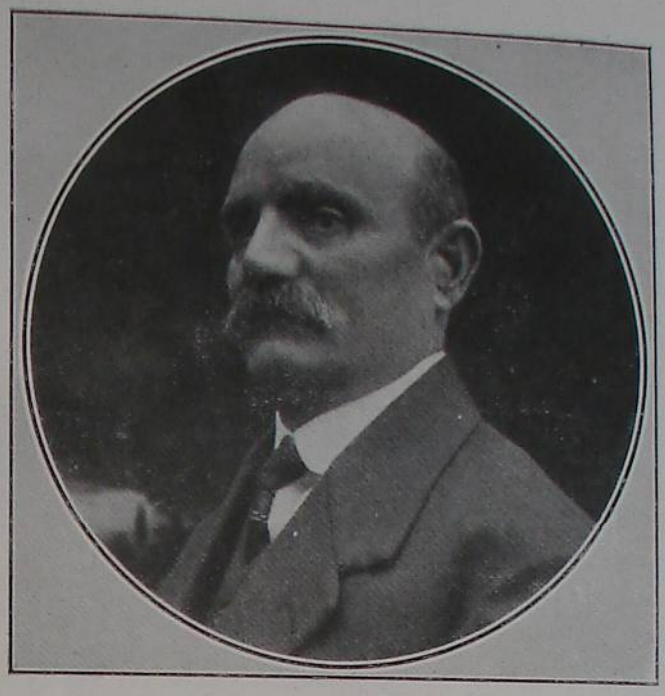
Importadores e Exportadores

Como exemplo dos beneficos resultados que nesta terra brazileira aufere o trabalho intelligente e a perseverança no esforço, o Snr. Raffaele Marsiglia merece uma menção especial nesta obra destinada a enaltecer o progresso e a cultura deste torrão gaucho.

O Snr. R. Marsiglia nasceu, em 1857, em Aieta, provincia de Cosenza (Italia). Com a edade de 20 annos embarcou para o Brazil e se fixou em São Paulo, onde, durante quatro annos, trabalhou por conta propria, conseguindo pelo seu esforço e espirito de economia, realisar regular capital. Voltou então para sua patria, em viajem de recreio e ahi permaneceu algunos mezes, regressando logo a São Paulo, onde pouco tempo ficou, seguindo para Porto Alegre.

Nesta capital se estabeleceu com negocio de seccos e molhados por grosso e depois de dois annos de permanencia se transladou para esta cidade de Rio Grande, seguindo com o mesmo ramo de negocios e desenvolvendo-o consideravelmente. Mais tarde admittiu seu filho como socio, ficando assim constituida a firma actual.

A casa funcciona no predio da rua Riachuelo, n.º 7, e se occupa de importação e exportação de seccos e molhados por atacado e de fructos do paiz em geral, principal-



Sr Raffaele Marsiglia, chefe da firma Raffaele Marsiglia & Filho



As propriedades do Sr Marsiglia, á rua Riachuelo

mente de productos da industria pastoril e da agricultura local. O seu capital registrado é e Rs 60 : 000 $ 000, algarismo sem grande valor demostrativo, comparado com o movimento da casa que passa de Rs 3.000 : 000 $ 000, mercé do constante esforço e do tino commercial dos seus chefes, evidenciados pelo alto gráo de prosperidade a que conseguiram eleval'a e que permitte augurar-lhe um futuro ainda mais brilhante.

Pela natureza das suas operações, a firma Raffaele Marsiglia & Filho se acha em contacto constante com os mercados estrangeiros e nacionaes, principalmente São Paulo e Pernambuco. A importancia das suas transacções, tanto de importação como de exportação, desde dezeito annos que trata dessa classe de negocios, lhe tem grangeado um credito solido e merecido, nesta praça e fora della e grande



O escriptorio da firma Raffaele Marsiglia & Filho

consideração nos meios commerciaes e bancarios. Por praxe, a casa trabalha directamente a dinheiro ou contra saques a 45 dias data; surte uma excellente e extensa clientela.

O Snr. Raffaele Marsiglia, fundador da casa, é hoje possuider de avultada fortuna pessoal, avaliada em mais de Reis 1.000 : 000 $ 000, fructo do seu trabalho esforçado e tenaz. E' proprietario de predios importantes nesta cidade onde goza grandes sympathias e sincera estima.

O seu filho, Snr. Vicente Marsiglia, é um moço intelligente e activo que coadjuva poderosamente o seu pae na direcção da importante casa commercial de que é



O predio onde funcciona a firma Raffaele Marsiglia & Filho, á rua Riachuelo, nº 7

hoje socio. Nascido no Brazil, fez os seus estudos na Europa onde adquiriu uma solida instrucção.

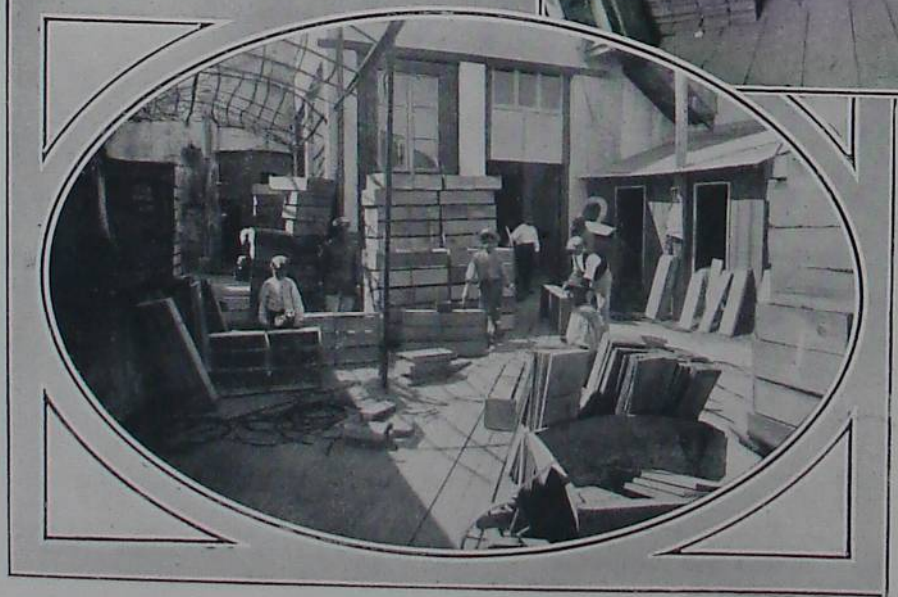
E' com sincero prazer que, acompanhando estas rapidas notas biographicas, publicamos varias vistas desta acreditada casa que conta entre as mais respeitadas



Um dos depositos de seccos e molhados da firma Raffaele Marsiglia & Filho



A secção de fabricação de caixas para emballagem dos productos de exportação



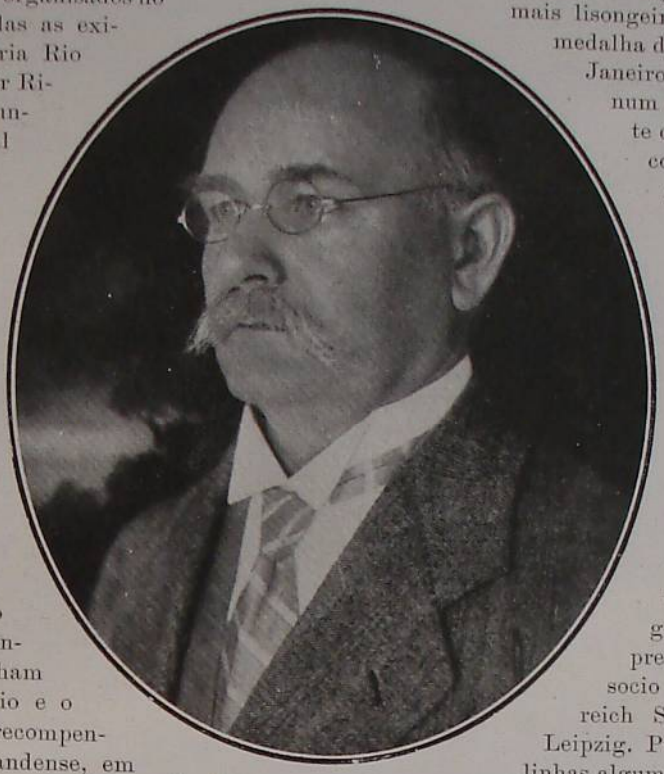
O deposito de madeiras para emballagem dos productos que exporta a casa Raffaele Marsiglia & Filho

desta cidade. Conhecendo admiravelmente a classe de negocios que sollicitam a sua actividade os Snrs. Raffaele Marsiglia & Filho gozam a completa confiança d'uma extensa clientela com quem mantêm as mais cordeaes relações; pode esta firma ser considerada, entre as que trabalham na praça do Rio Grande, como uma das que desenvolvem maior actividade e ás quaes está reservado um futuro prometedor, logo que a normalisação da situação mundial permitta reencetar as operações com os grandes mercados europeus.

R. Strauch

Livraria Rio Grandense

Um dos melhores estabelecimentos commerciaes desta cidade e dos melhor organisados no seu ramo para responder a todas as exigencias do publico, é a Livraria Rio Grandense, de propriedade do Sr Ricardo Strauch. Esta casa foi fundada, em 1887, pelo seu actual proprietario, de sociedade com um seu companheiro de trabalho da Livraria Evangelica, onde ambos eram empregados e com o modesto capital de Rs 1:000$000. As difficultades que offerece no principio o sustentamento de um negocio em semelhantes condições fizeram o socio desanimar; retirou-se, e o Sr Strauch sopportou só o peso da lucta diaria para defender a existencia do novo negocio e fazel-o progredir. Progressivamente, a energia o a perseverança conseguiram vencer as difficultades que se oppunham ao desenvolvimento do negocio e o Sr Strauch viu os seus esforços recompensados. Hoje, a Livraria Rio Grandense, em plena posse de todos os seus elementos de vida e de trabalho, e gozando o melhor credito nos meios commerciaes, pode rivalisar com os melhores estabelecimentos similares do Estado. Além das suas secções de livraria e papelaria, tão completas como se pode desejar, possue uma excellente officina de Typographia, Lithographia e Encadernação, cujos trabalhos feitos com o mais escrupuloso cuidado têm recebido o mais lisongeiro acolhimento e merecido uma medalha de ouro na Exposição do Rio de Janeiro, em 1908. A casa funcciona num esplendido predio especialmente construido para esse fim, ha pouco tempo, á rua Marechal Floriano 161 e 163; trabalha para esta praça, para a de Pelotas e para o interior. Está em relações constantes com os principaes centros da Allemanha; effectua as suas compras de livros em Leipzig, pela casa Theodor Thomas, de papel em Coblentz, pela casa M. Mayer; as expedições são feitas desde Hamburgo pela casa Carl Prior. O Sr R. Strauch é comprador da casa Wurtemburgische Metallwaarenfabrik, de Geislingen-St e Goppingen, da qual sempre tem um bonito sortimento. E' socio da Export Verein in Königreich Sachsen Buchgewerbe Verein, Leipzig. Publicamos, para illustrar estas linhas algumas vistas da Livraria Rio Grandense, assim como o retrato do seu conceituado proprietario-director; mas o que a nossa documentação photographica não pode sufficientemente evidenciar é a bella organisação deste estabelecimento onde se nota a direcção de um homem pro-



SR RICARDO STRAUCH, FUNDADOR E PROPRIETARIO DA LIVRARIA RIO GRANDENSE



O ELEGANTE SALÃO DE VENDAS DA LIVRARIA RIO GRANDENSE DO SR RICARDO STRAUCH



fundamente conhecedor do seu ramo; é a melhor homenagem, e a mais merecida, que se possa prestar so Sr Strauch.

A patria do Sr Strauch é, sem duvida alguma, a terra onde as artes graphicas foram levadas ao maximo grão de desenvolvimento; assim se explica o cunho de innegavel originalidade que o proprietario da livraria Rio Grandense sabe imprimir aos trabalhos que sahem dos suas excellentes officinas.



Sr Eugenio Strauch



O atelier de typographia da Livraria Rio Grandense

Vista exterior da Livraria Rio Grandense, edificio expressamente construido pelo Sr. Ricardo Strauch



Sr Ricardo Strauch

Joaquim Martins Garcia

Artigos Navaes

Este conceituado commerciante nasceu, em 1852, nesta bella cidade do Rio Grande, onde se educou. Aos vinte annos foi para Allemanha e durante sete annos trabalhou em Hamburgo, identificando-se com os methodos de trabalho desse importante centro commercial. Em 1879 voltou ao Rio Grande e fundou a casa que gira sob a razão social do seu nome individual, tendo como socio interessado, desde 1909, os Sr José de Carvalho Miranda, egualmente originario desta cidade.

A casa se acha installada á rua Riachuelo 72 e 73 e as suas operações constam de importação e venda de carvão, ferro em barras, ferragens, tintas, lubrificantes, materiaes para officinas, estradas de ferro, fundições, artigos sanitarios, etc. A firma importa directamente de França, Inglaterra, Allemanha, E-U. do Norte-America e as suas vendas são realisadas nesta praça e no interior do Estado, a dinheiro ou a prazo, attingindo a importancia de Rs 800:000$000 annualmente. Esta casa é um dos maiores importadores de carvão no Estado.

Antes de consagrar-se exclusivamente ao negocio actual o Sr. Joaquim Martins Garcia teve outros negocios; foi corretor de cambios, agente das Loterias Federaes, de Cias de Seguros, etc.

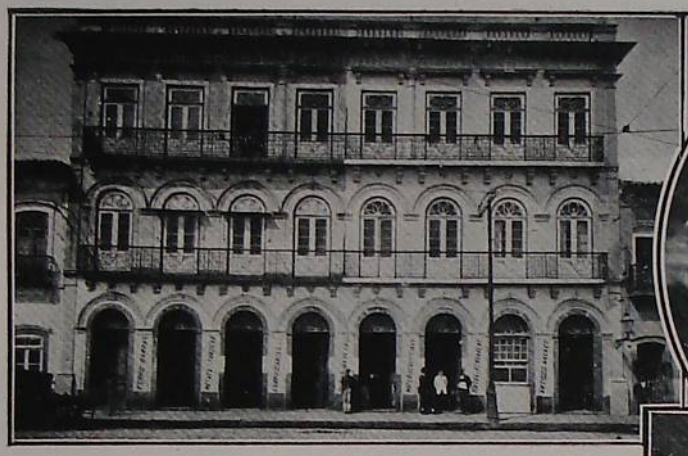
Durante 29 annos tem desempenhado o cargo de Consul dos Paizes Baixos, recebendo como recompensa dos relevantes serviços prestados, a cruz de commendador; teve egualmente ao seu cargo diversos outros consulados. Actualmente, e desde muito tempo, o Sr Joaquim Martins Garcia á agente do poderoso Comité des Assureurs Maritimes de Paris.

Apezar da grande despeza de actividada exigida pela direcção dos seus negocios commerciaes, o Sr Garcia se tem sempre interessado pelos negocios publicos. Eleito conselheiro municipal em 1912, foi escolhido pelos seus collegas para a Vice-Presidencia dessa Assembléa cujo mandato expira em 1916. A sua longa experiencia da vida e dos negocios foi de grande auxilio nas discussões das questões que interessam o futuro desta cidade.

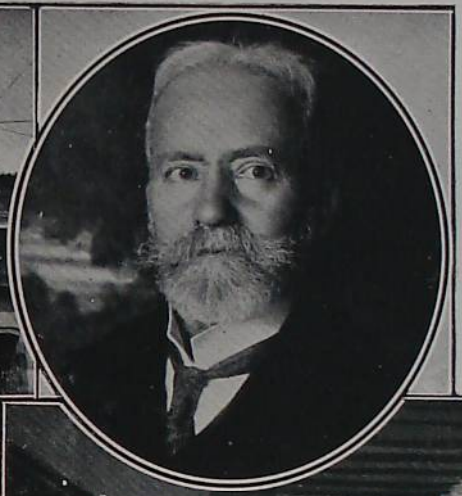
O Sr Joaquim Martins Garcia possue regulares bens de fortuna, fructo do seu trabalho esforçado e honrado; é proprietario de alguns predios nesta cidade. Os seus captivantes dotes de sociabilidade e de caracter lhe tem angariado immensas sympathias; vive cercado da estima dos seus collegas no commercio e de toda a população.

O Sr José de Carvalho Miranda, socio interessado da firma, nasceu em 1878 nesta cidade. Estudou até os 17 annos e a seguir entrou como empregado em casas de commisões onde trabalhou durante 15 annos com intelligente actividade. Em 1909 entrou na casa Joaquim Martins Garcia, onde coadjuva poderosamente seu chefe na direcção da mesma. O Sr Miranda é casado ha 14 annos.

Publicamos gostosamente varias vistas deste importante emporio commercial que conta entre as casas as mais acreditadas desta praça; aggregamos o retrato do proprietario, Sr Commendador Joaquim Martins Garcia, assim como o do seu socio interessado, Sr José de Carvalho Miranda.



VISTA EXTERIOR DA CASA DE COMMERCIO



COMMENDADOR JOAQUIM MARTINS GARCIA, PROPRIETARIO DA CASA COMMERCIAL





A LOJA DE VENDAS DA CASA



SR JOSÉ DE CARVALHO MIRANDA, SOCIO INTERESSADO DA FIRMA

DEPOSITO DE ARTIGOS NAVAES

Paiva & Cia

União das Padarias Sul e Maciel

O pouco interesse que a grande maioria dos agricultores deste Estado têm manifestado para a cultura do trigo que, de importante que foi em epocha não muito remota, apenas representa hoje uma producção insignificante, foi um serio obstaculo para a creação de emprezas de panificação importantes, cuja vida é, por assim dizer, funcção de maior ou menor facilidade de abastecimento em materias primas.

Temos visto, estudando a personnalidade do Commendador Albino José da Cunha tão interessante ao ponto de vista economico, quão formidavel foi o esforço que teve que fazer para estabelecer neste Estado o seu negocio de moagem de trigo sobre bases bastante poderosas para attender á necessidades do consumo local, importando da Republica Argentina o trigo que as emprezas agricolas deste estado estão ainda muito longe de poder fornecer em quantidade sufficiente. A installação do grande moinho de Porto Alegre, vindo completar a obra iniciada com os moinhos de Rio Grande e de Pelotas, é decerto



Vista exterior do predio que occupa a «União das Padarias Sul e Maciel», da firma Paiva & Cia, á rua Andrade Neves

um grande passo dado para incitar os agricultores a intensificar a cultura do precioso cereal, até que o Estado fique completamente liberado da dependencia na qual se acha com respeto á Republica Argentina.

Porém, o Commendador Albino Cunha não podia ficar em tão bom caminho e devia necessariamente interessar-se pelas industrias que consumem os productos dos seus moinhos. E', pois, natural que o encontremos como socio da mais importante empreza de panificação que existe na cidade do Rio Grande, a União das Padarias Sul e Maciel, que pertence a firma Paiva & Cia.

O estabelecimiento que gira actualmente sob a razão social de Paiva & Cia e que se acha installado á rua Andrade Neves, Nos 19, 21 e 23, foi fundado em 1855 pelo Snr A. Quaresma; passou mais tarde ao Sr Tavares e, em 1874,



Sr Fernando Emilio de Paiva, socio solidario e director effectivo do estabelecimento

foi adquirido pelo Snr Fernando Emilio de Paiva, de nacionalidade portugueza, que o explorou sob o seu nome individual até 1909. Nesta data, o Sr Paiva fez sociedade com a Snr Commendador Albino José da Cunha, formando-se a firma Paiva & Cia que até hoje



Sr Carlos Emilio de Paiva, chefe do escriptorio

não tem soffrido nenhuma alteração.

Sob o titulo União das Padarias Sul e Maciel, a firma explora o negocio de padaria e confeitaria; fabrica e escriptorio se acham localisados á rua Andrade Neves.

Organisado sobre bases tão firmes e dispondo de todos os elementos necessarios para o seu desenvolvimento, esta industria deve logicamente progredir e seguir o movimento ascendente da fortuna da cidade do Rio Grande. Poucos negocios possuem elementos de successo tão positivos, pois se um dos socios, o Sr Commendador Cunha, se acha em melhores condições que qualquer outro para fornecer a materia prima essencial desta industria, a farinha, pela sua vez o outro socio, o Sr Fernando Emilio de Paiva, pelos seus profundos conhecimentos technicos, pela sua assiduidade na direcção da fabricação que vigila até nos minimos detalhes, assegura o maximo rendimento, junto com a mais alta qualidade dos artigos produzidos.



A LOJA DE VENDAS DA «UNIÃO DAS PADARIAS SUL E MACIEL», DA FIRMA PAIVA & CIA

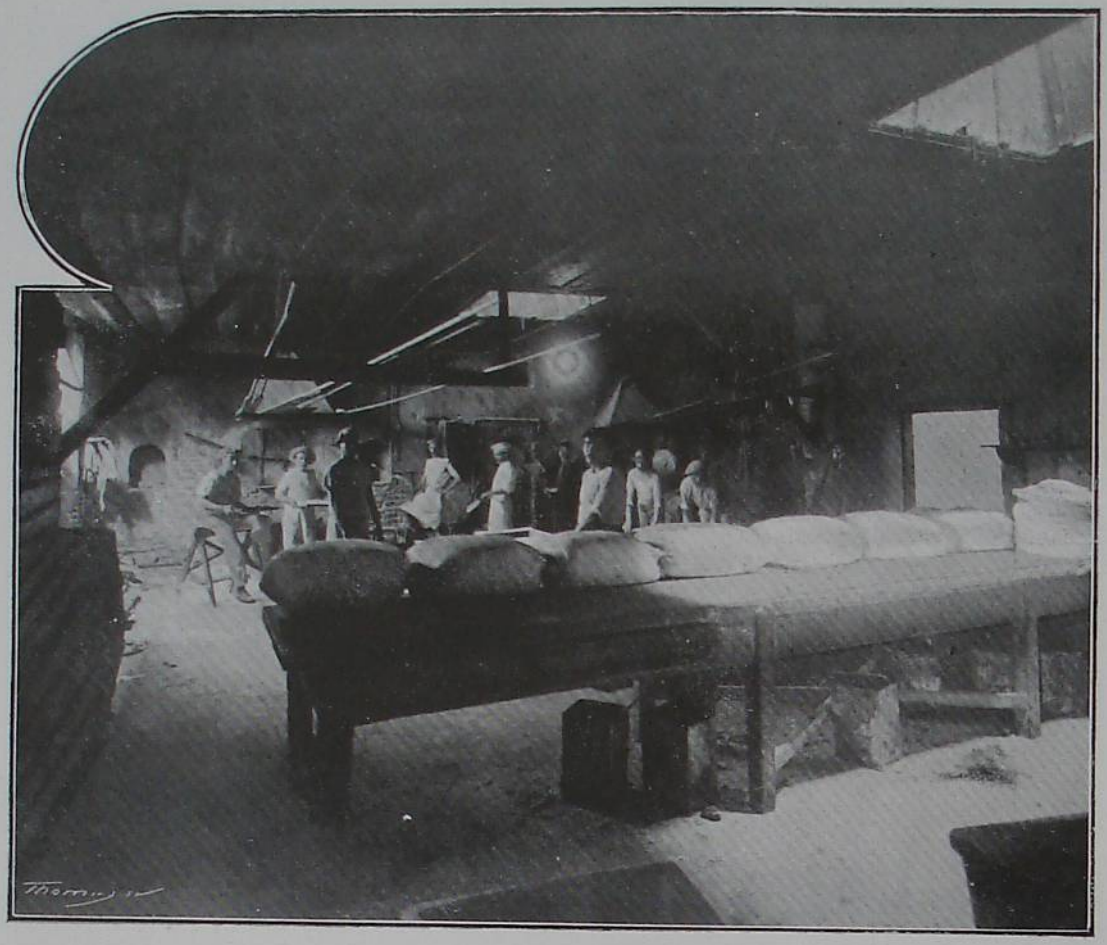


O ESCRIPTORIO DA FIRMA PAIVA & CIA, DIRIGIDO PELO SR CARLOS EMILIO DE PAIVA

O capital registrado da firma é de Rs 35:000$000; as vendas são feitas directamente, a dinheiro ou a prezo, e a sua importancia pode ser avaliada em mais de Rs 35:000$000 por mez.

As farinhas que utiliza a casa são fornecidas pelos Moinhos Rio Grandense e Pelotense, de propriedade do socio Commendador Albino José da Cunha; o papel estampado é importado de S. Paulo, Rio de Janeiro e Porto Alegre.

Não podemos no espaço restricto desde rapido estudo entrar nos detalhes da fabri-



A SECÇÃO DE FORNOS DA «UNIÃO DAS PADARIAS SUL E MACIEL» ONDE SE PREPARAM OS PRODUCTOS

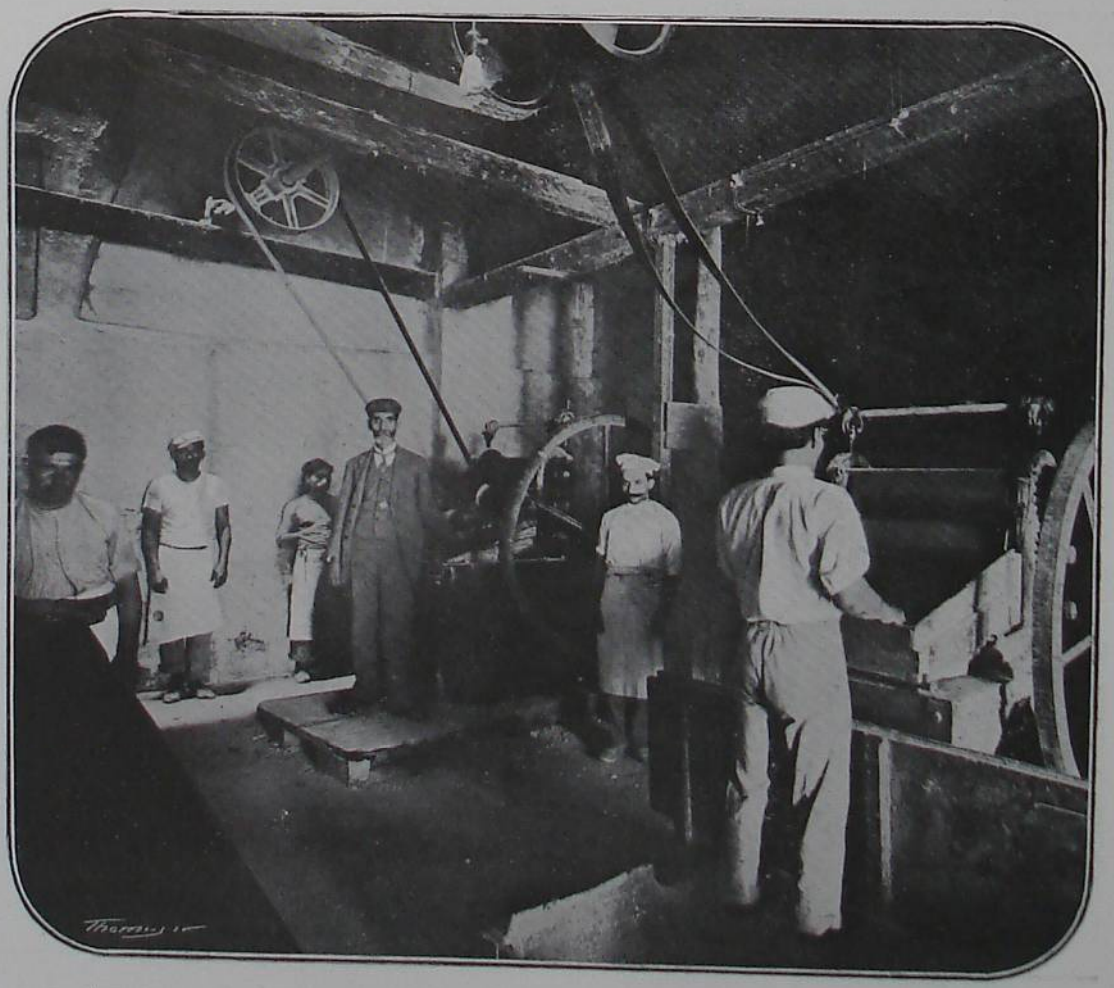
A fabrica dos Srs Paiva & Cia é, na sua classe, a mais importante da cidade do Rio Grande e sem duvida do Estado e merece, por essa razão, uma menção especial nesta obra onde devem figurar todas as modalidades da actividade riograndense.

Gostosamente publicamos o retrato do eminente director da fabrica, Sr Fernando Emilio de Paiva, assim como varias vistas deste acreditado estabelecimento, o melhor no seu genero da cidade do Rio Grande, recommendando aos nossos leitores, para tudo o que se refere á personnalidade do Sr Commendador A. J. da Cunha, a leitura do estudo que publicamos no municipio de Porto Alegre, referente aos importantes negocios que tem organisado.

cação dos diversos productos que a casa entrega ao consumo; o que é certo, é que são muito bem recebidos pelo publico e que, desde a fundação da casa, as vendas soffreram uma progressão constante; é o melhor elogio que se possa fazer da sua qualidade.

O Snr Fernando Emilio de Paiva, director effectivo da casa, é muito estimado pelas suas qualidades de trabalhador activo e intelligente; possue regulares bens de fortuna e entre elles o predio onde funcciona a fabrica que é da sua exclusiva propriedade.

Noutro logar estudamos pormenorisadamente a interessante personalidade do Sr Commendador Albino Cunha, cuja actividade assombrosa o liga a tantos e tão importantes negocios.



A SECÇÃO DE AMASSADORAS MECHANICAS DA «UNIÃO DAS PADARIAS SUL & MACIEL

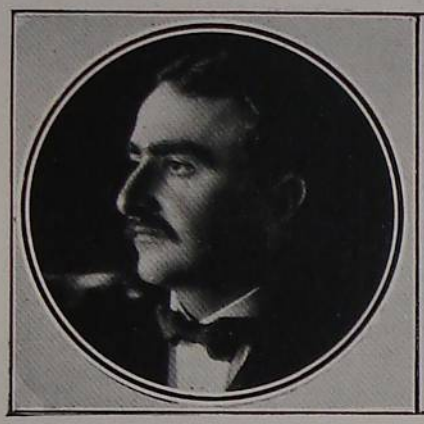
Luiz Lorêa

Casa Importadora e Exportadora

O Snr. Luiz Lorêa nasceu em 1874 em Piomante, provincia de Novare (Italia), onde se educou. Com a edade de 13 annos, em 1887, embarcou para o Brazil e aportou nesta cidade. Trabalhou como empregado do seu tio, Sr. Carlos Lorêa, estabelecido com padaria, até 1892, data em que se estabeleceu por conta propria, com um negocio de seccos e molhados a varejo. Durante treze annos, o joven commerciante labutou tenazmente, conseguindo reunir regular capital. Em 1905, foi para Italia, em viajem de recreio, e voltou em Octubro de 1907 para fazer parte da firma Raffaele Marsiglia & Cia. Esta sociedade durou seis annos e foi dissolvida por terminação de contracto, em 31 de Outubro de 1914. Desde então, o Sr. Luiz Lorêa trabalha sob o seu nome individual, tendo como interessados o seu irmão Hernrique Lorêa e o Sr. Attilio Cupertino, que poderosamente o ajudam na direcção da sua importante casa.

Os escriptorios e depositos da casa se acham installados á rua Brigadeiro Silva Paes, n.º 6. O seu capital registrado é de Rs 30 : 000 $ 000, muito modesto quando se compara com o movimento que attinge Rs 4.000 : 000 $ 000.







Sr Henrique Lorêa, interessado da firma

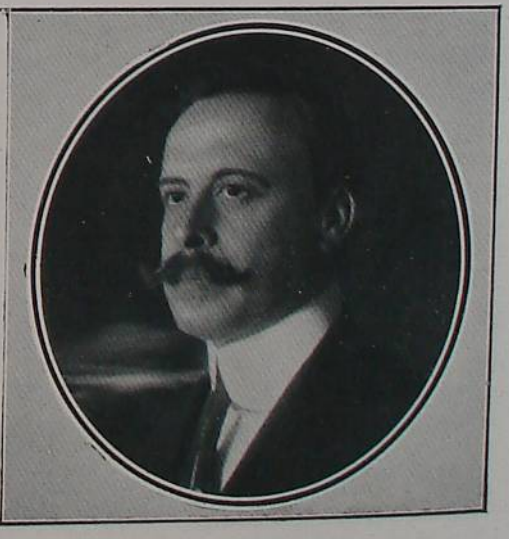
Sr Luiz Lorêa, chefe da casa.— Vista exterior da casa commercial do Sr Luiz Lorêa

A casa se occupa de importação de seccos e molhados por grosso e principalmente de exportação de toda a classe de fructos da região e do paiz, taes como xarque, cebolas, sebo, cereaes, etc., etc.. — effectuando sobre estes artigos importantes e activas transacções, principalmente com as praças de Rio de Janeiro e de Pernambuco.

O Sr. Luiz Lorêa é proprietario da casa onde funcciona o negocio e de varios outros predios importantes nesta cidade. Para transporte dos seus productos, tem adquirido duas embarcações excellentes, com 130 tonneladas. Muito conhecido e estimado nesta praça, onde goza solido e merecido credito, pela honradez e seriedade dos seus procedimentos commerciaes, pertence á Associação commercial do Rio Grande e á Associação de Empregados no Commercio.

Illustrando estas notas biographicas, publicamos algumas vistas deste importante estabelecimento commercial que tem o seu logar marcado entre os mais conceituados desta cidade, assim como os retratos dos socios da firma.





Deposito de fructos do paiz da casa Luiz Lorêa

Sr Attilio Cupertino, interessado da firma

A. S. Giacoletto "Hotel Paris"

O Sr. A. S. Giacoletto, proprietario do «Hotel Paris», nasceu em Torino (Italia), em 1874. Com a edade de 12 annos embarcou para America e aportou em Buenos Aires, onde trabalhou em negocios de armazem e hotel até 1896. Nesse anno, transladou-se a Belleville, F. C. C. A. Cordoba, onde fixou residencia durante seis annos. Em 1902, se estabeleceu na provincia de Tucuman, occupando-se de negocios de commissões e consignações, compra de cereaes e outras emprezas, entre as quaes convem notar a dos carros-restaurant da linea San Cristoval, durante 4 annos. A sua familia residia em Rosario, onde o activo commerciante possuia excellentes relações commerciaes e sociaes e gozava de geraes sympathias.

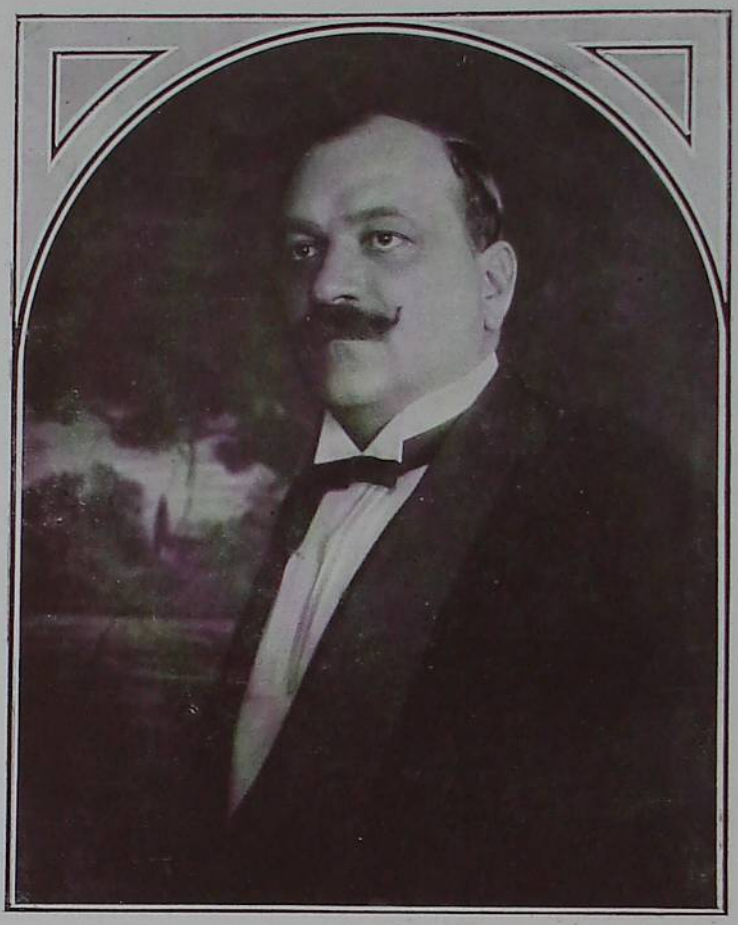
Chegou neste Estado em 1907, empregando a sua actividade em varios negocios importantes, taes como fornecedor de carne para a população e empreza dos carros-restaurant. Terminado o contracto que tinha com a Viação Ferrea, fixou residencia nesta cidade do Rio Grande, e comprou o «Hotel Paris», ex-Internacional.

Sob a sua competente direcção, este hotel passou por uma reforma completa; hoje, o «Hotel Paris» é o unico hotel de classe desta futurosa cidade, mercê da severa fiscalisação do seu proprietario que o dirige pessoalmente. Está installado num predio amiravelmente distribuido para esse fim, possuindo quartos confortaveis e bem ventilados, banhos frios e quentes, para Senhoras e cavalheiros, grande e luxuosa sala de jantar provida de todo o necessario, ampla sala para exposição de mercadorias ou amostras, em resumo de todo o conforto que a clientela escolhida está em direito de exigir num hotel de primeira ordem. As photographias que accompanham estas notas são, a esse ponto de vista, bastante elucidativas.

O Sr. Giacoletto importa directamente da Europa todos os artigos de consumo do hotel, principalmente de Italia, da firma Giacoletto Irmãos, de Torino, de Portugal, etc.

Desde o anno 1912, o Sr. Giacoletto tem a concessão do serviço do Hotel do Casino de Rio Grande, estação balnearia proxima desta cidade. Durante os mezes de estio, as familias as mais distinctas desta cidade e de muitas outras deste Estado se reunem nessa formosa praia, onde encontram todo o conforto necessario e innumeras distracções. O Sr. Giacoletto attende pessoalmente o serviço.

Junto publicamos o retrato deste conceituado e activo commerciante que goza nesta praça geral estima e grande consideração.



S. Antonio S. Giacoletto, proprietario do Hotel Paris



A Sala de Jantar do Hotel Paris, o melhor da cidade do Rio Grande



A elegante Sala de recepções do Hotel Paris

Beneri & Farinha

Fabricas "Victoria" de Calçados e Fumos

Estas fabricas foram fundadas em 1889 e se dedicam á fabricação de toda a classe de calçados e alparcatas e preparação de fumos; são actualmente socios da firma os Srs. José Beneri e Manuel Garcia Farinha, ambos de nacionalidade hespanhola.

O Sr. José Beneri, fundador da casa, aportou a esta cidade em 1887 e no principio trabalhou pelo seu officio de pedreiro. Em 1889, se estabeleceu com a actual fabrica que funcciona num predio da sua exclusiva propriedade, á rua Conde de Porto Alegre, Nos 61, 63 e 65.

O socio Manuel Garcia Farinha reside nesta cidade desde fim de 1875. Foi, durante seis annos, empregado no commercio de varejo e, depois estabeleceu-se por conta propria com commercio de varejo, trabalhando tenazmente durante 15 annos. A seguir, estabeleceu-se com negocio de seccos e molhados por atacado, até que em 1911 entrou a constituir a actual firma com o Sr. José Beneri. E' proprietario de varios predios adquiridos com o producto exclusivo do seu trabalho.

A firma actual foi, pois, constituida em 1911; o seu capital em giro é de Rs 120 : 000$000. O Sr. José Beneri dirige mais especialmente a parte industrial, para o que tem reconhecida competencia, e o Sr Manuel Garcia Farinha a parte commercial.



UMA SECÇÃO DE MANUFACTURA DE CALÇADO DA FABRICA «VICTORIA», DA FIRMA BENERI & FARINHA

As fabricas, montadas com todos os mechanismos necessarios, têm uma producção assáz importante. A firma importa directamente as materias primas de França, de Allemanha e dos Estados Unidos; os productos da sua fabricação são vendidos em todo o Estado, directamente ou pelos seus viajantes que percorrem todas as praças. Esses productos das fabricas «Victoria» gozam excellente conceito na clientela que os procura de preferencia a outros similares. A casa occupa 50 operarios cujos soldos ascendem a 4.500$000 Rs. Os Srs. José Beneri e Manuel Garcia Farinha são bastante conhecidos nesta praça, onde gozam bom credito e são estimados pelas suas qualidades de trabalhadores tenazes e honrados. Aggregamos a estas notas biographicas varias vistas das suas acreditadas fabricas que de dia para dia vão tomando maior incremento graças á direcção intelligente que souberam imprimir-lhe os seus proprietarios e ao trabalho constante dos esforçados viajantes da casa que percorrem o Estado fazendo a propaganda dos excellentes productos das fabricas «Victoria» francamente acceitados pelo publico em geral.



O ESCRIPTORIO DA FABRICA «VICTORIA», DE BENERI & FARINHA



VISTA EXTERIOR DE «A ESTAÇÃO DA MODA», DE FARIA & CIA



UMA SECÇÃO INTERNA DE «A ESTAÇÃO DA MODA», DE FARIA & CIA

Faria & Cia, A Estação da Moda.—A casa Faria & Cia, que tem conseguido conquistar neste meio commercial um honroso logar, foi fundada em 1903 pelo Sr Antonio G. Faria e pelo Sr Pretextato Mostardeiro.

A casa, denominada *A Estação da Moda*, se acha installada á rua General Bacellar, Nos 85 e 87. O capital é de Rs 40:000$000, sendo o capital em giro de Rs 2.000:000$000.

A casa importa os artigos da sua venda da Europa, e de algumas fabricas brasileiras escolhidas entre as que mais se têm evidenciado pelo esmero e gosto da sua producção. O empenho manifestado pela casa em bem servir, lhe tem valido uma preferencia marcada por parte do publico.

Miguel José de Araujo & Cia, Fabrica Alliança.—Esta importante fabrica está localisada na rua Uruguayana, nº 39, e pertence á firma Miguel José de Araujo & Cia, composta dos Srs Miguel José de Araujo, e Henrique C. de Araujo. Foi fundada em 1876.

A producção comprehende os charutos fabricados com fumos da Habana ou nacionaes,-os cigarros e o fumo preparado; a fabrica comprehende egualmente uma latoaria e uma officina de impressão que trabalha para a casa.

A capacidade de producção é consideravel pois attingiu 2.000.000 de charutos annualmente, cujas marcas as mais conhecidas são *Barão de Rio Branco - Primor - Alliança - Diplomaticos-Colibris-Bella Flor-Havanezes Extra Finos-Casinos-Antonieta-Gloria e Italia* e mais seis marcas de qualidade menos apurada.

Entre as marcas de cigarros, podemos notar as seguintes: *Caçador-Alliança-Mensajeiros*-Typo *Esteirinha*, esta ultima de palha; a casa entrega tambem ao consumo uma qualidade de fumo *Allianèa*, em pacotes de 25 grammas.

Anselmi & Schmitt, Fabrica de Cerveja.—Esta fabrica foi fundada em Abril de 1913 e se acha installada num edificio proprio, especialmonte edificado para essa industria e situado no Boulevard 14 de Julho. A firma é composta dos Srs Raphael Anselmi, socio-chefe da casa Raphael Anselmi & Cia, e Oscar Schmitt, director technico.

Esta fabrica tem conseguido impôr os seus productos ao publico que apprecia as suas excellentes qualidades. As suas marcas *Indiana* e *Cruzeiro* já gozam excellente reputação. A fabrica pode produzir por dia 9000 garrafas.

Luchsinger & Cia.—Esta casa foi fundada em 1867. Tem tres casas, sendo as outras em Porto Alegre e Pelotas; importa fazendas e molhados e trabalha por atacado.

Fernando Campos & Cia.—Firma composta do Sr. Fernando Campos e da Exma Sra Viuva de Meyer. São agentes das Loterias do Estado se occupam de negocios de cambio. O movimento da casa tem alcançado annualmente 600:000$000.

Wachtel, Marxen & Cia.—Esta casa foi fundada em 1897. O capital da firma é de Rs 1.500:000$000 sendo commanditarias as Cias de Navegação H. S. A. G. e H. A. L. S. A. D. de Hamburgo de que esta casa é agente geral no Rio Grande. Possue um bem montado serviço de chatas e rebocadores entre Rio Grande, Pelotas e Porto Alegre.

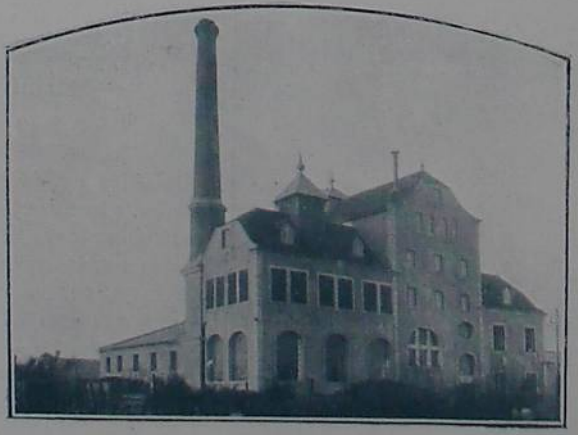
Coronel Antonio Chaves Campello.—E' uma das personnalidades mais sympathicas da cidade do Rio Grande. Foi, antes da proclamação da Republica, duas vezes prefeito desta cidade. O Asylo de Orphaõs e a Sta Casa da Misericordia muito lhe devem. Tenente-Coronel da Guarda Nacional, é actualmente Consul de Belgica e de Russia nesta cidade.

Faveret & Cia.—Esta firma representa Cias de Navegação e de Seguros, de fabricas e diversos productos.

Casa Alt.—Esta casa de artigos de alimentação a varejo pertence, desde 1911, ao Sr Benjamin Mello. Está admiravelmente sortida de todos os artigos que interessam o ramo e seu movimento annual passa de Rs 200 : 000$000.



SR MIGUEL JOSÉ DE ARAUJO, SOCIO E CHEFE DA «FABRICA ALLIANÇA»



EDIFICIO DA CERVEJARIA DE ANSELMI & SCHMITT



SR HENRIQUE C. DE ARAUJO, SOCIO SOLIDARIO DA «FABRICA ALLIANÇA»

Estancia Proveedores

dos Srs Amaral & Nascimento Sta Victoria do Palmar

A estancia Proveedores, uma das mais interessantes deste Estado pela sua organisação e pela qualidade do seu gado, acha-se situada no 3º Districto do Municipio de Sta Victoria, a uma distancia de 16 leguas da cidade com a qual communica por uma excellente estrada transitavel durante todo o anno; pertence aos Drs Manoel Vicente do Amaral e Alfredo Soares do Nascimento, o primeiro Intendente de Sta Victoria e o segundo do Rio Grande.

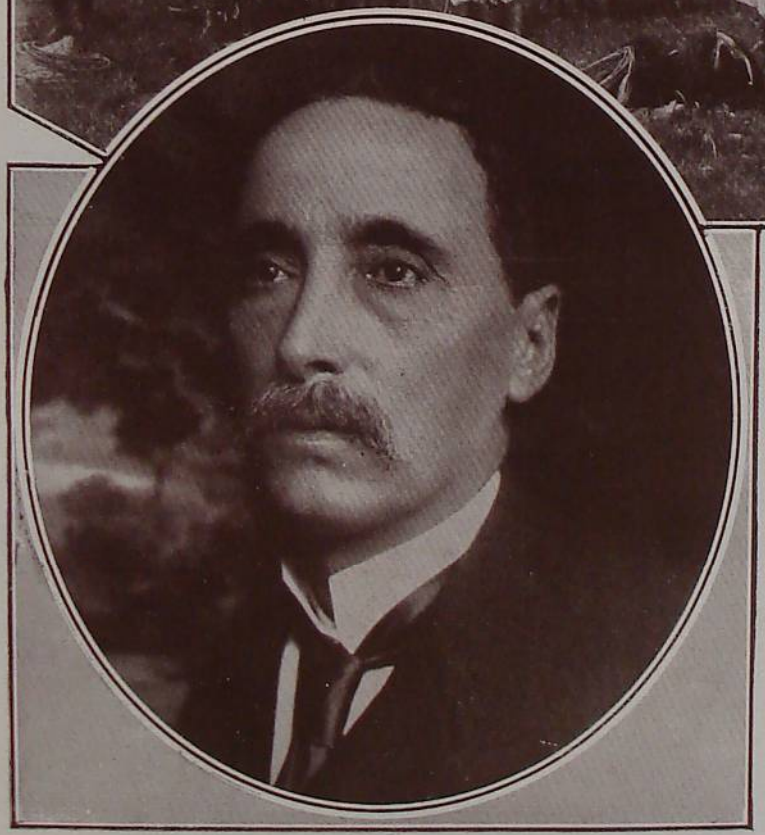
A propriedade tem una superficie de 4.200 braças de sesmaria ou sejam 6.159 hectares; é limitada ao N. pelas propriedades da successão Feliciano Teixeira e de Maria Olina Terra, ao S. pela propriedade de Antonio Nador Mendonça, a L. pelas propriedaes de D. Dolcina Correia e Hermenegildo Correia, a O. pela Lagôa Mirim.

Os campos são da melhor qualidade para a criação; offerecem excellentes pastagens onde domina o trevo.

São







DR ALFREDO SOARES DO NASCIMENTO, CO-PROPRIETARIO DA ESTANCIA «PROVEEDORES», DE STA VICTORIA.— TROPILHA DE CAVALLOS NO CAMPO PRESOS COM PÉA, DOS QUE SÃO UTILISADOS PARA AS FAENAS PASTORIS PELO PESSOAL DA ESTANCIA «PROVEEDORES», DOS DRS AMARAL E NASCIMENTO.—DR MANOEL VICENTE AMARAL, CO-PROPRIETARIO DA ESTANCIA «PROVEEDORES» DE STA VICTORIA E ILLUSTRE INTENDENTE MUNICIPAL DE STA VICTORIA

divididos em 15 potreiros, segundo una organisação logica e que deveria servir de norma a todos os estabelecimentos similares. E', dess'arte, que encontramos neste estabelecimento moderno a separação dos animaes por sexos, por idades, raças e por especies, em harmonia com as unicas regras que permittem uma selecção methodica. A divisão destes potreiros responde ás necessidades de criação e de invernada do gado vacum, de diversos sexos e idades, das raças *Durham* e *Hereford*, de puro sangue, á mestisação das duas raças que acabamos de citar, assim como á criação dos

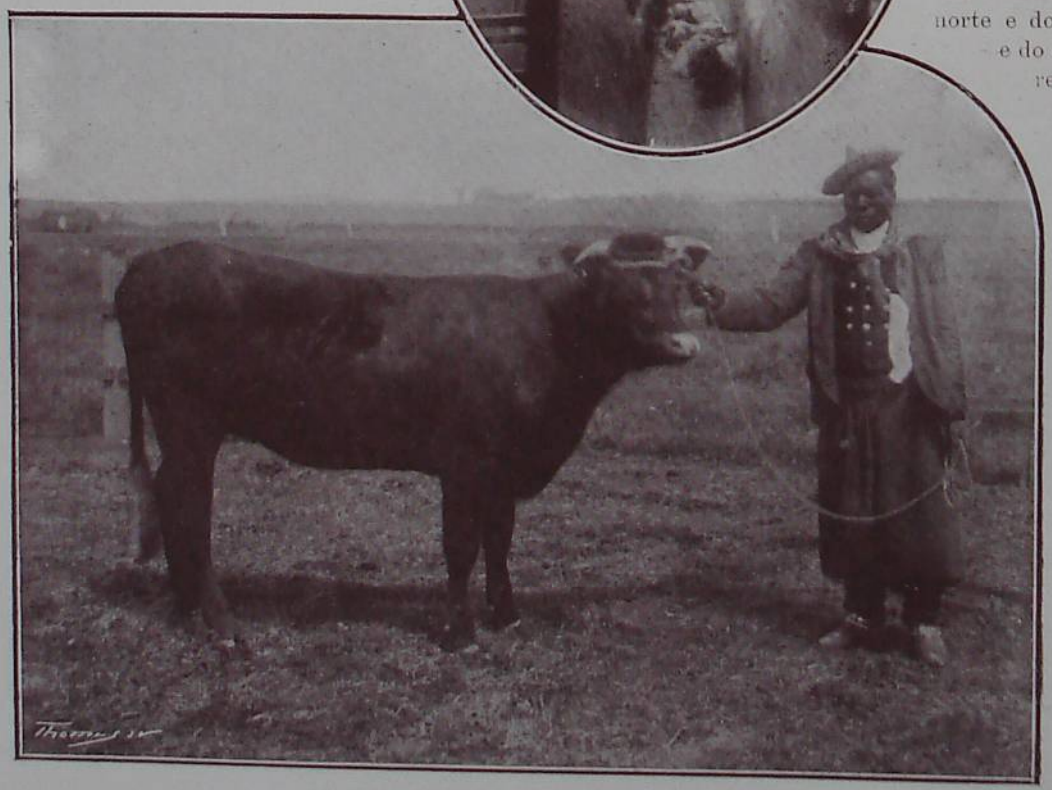
cavallos, productos da mestisação da raça creoula com a raça *Hackney* e dos lanigeros das raças *Cara Negra* e *Lincoln*.

O gado vacum do estabelecimento comprehende 3.000 cabeças productos das raças *Durham* e *Hereford*. O cruzamento dessas duas raças tem dado os melhores resultados, aliás descontados, pois os productos herdaram as bellas qualidades de resistencia, mesmo em pastagens mediocres, do gado Hereford, e da abundancia de carne, apanagio da raça Durham, o que a faz preferir a muitas outras, apezar da sua menor resistencia, defeito emmendado pelo cruzamento indicado, segundo as leis nunca desmentidas da heretariedade. Para a reproducção, a estancia dispoe de varios touros Durham de 6 annos, adquiridos numa das mais importantes *cabañas* da Argentina e de varios touros, da raça Hereford, de 5 annos, importados do Uruguaz; são soberbos exemplares, sem nenhum defeito. O gado de invernada conta approximadamente 500 cabeças cuja venda se effectua nos mercados de Pelotas, do Rio Grande e do Uruguay. O



Campeão «Durham» de 18 mezes, apresentado na exposição de Março de 1913, pelos criadores Doctores Amaral e Nascimento: Estancia «Proveedores», de Sta Victoria



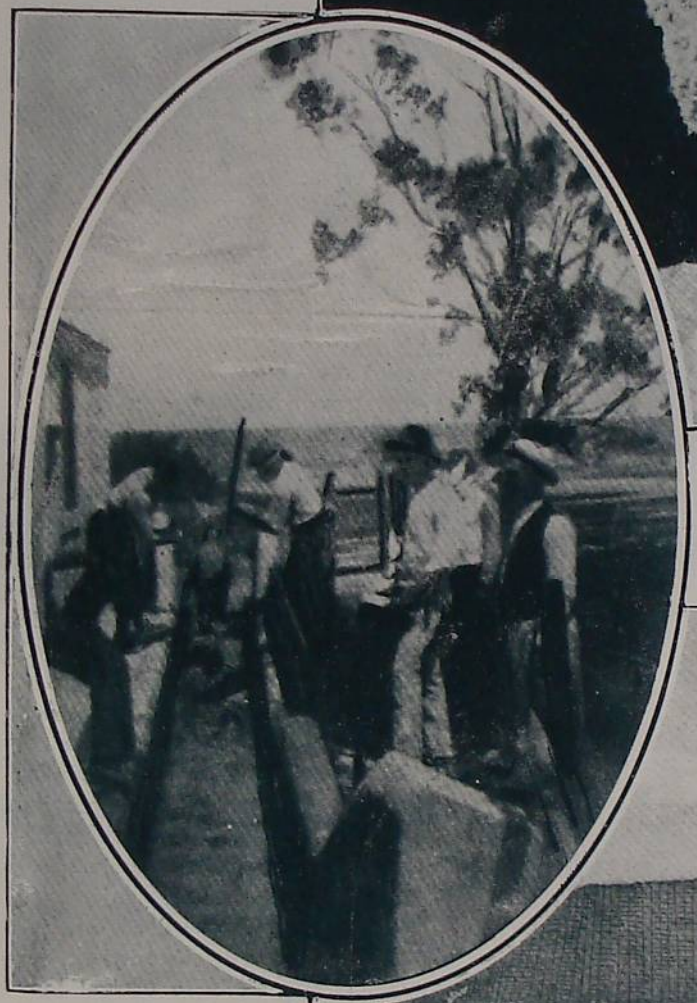


Entrada do tanque de banhar ovelhas da Estancia «Proveedores» de Sta Victoria. Vaquilhona «Durham» de 18 mezes, producto da Estancia «Proveedores»

peso medio dos animaes é de 450 kilos, resultado muito notavel, se comparado com os que foram conseguidos na maioria dos estabelecimentos do norte e do centro e em muitos do sul e do oeste. Este resultado merece reter a attenção, porque responde a uma necessidade urgente criada pela proxima installação do frigorifico do Rio Grande, destinado a consumir unicamente animaes seleccionades e podendo fornecer, em quantidade e qualidade, carne que permittirá concurrenciar utilmente os productos dos frigorificos e *packing-houses* da Argentina, do Uruguay e dos Estados Unidos, spécialmente para abastecer os mercados europeus, condições que só poderão ser conseguidas por uma mestisação methodica, tal como a practicam os Srs Amaral e Nascimento, dando assim um exemplo que, a falta de melhor, poderia servir de lição a boa metade dos criadores deste Estado. A criação dos cavallos, na estancia

PRODUCTO OVINO DA ESTANCIA «PROVEEDORES», DE STA VICTORIA, PROPRIEDADE DOS DRS AMARAL E NASCIMENTO





SAHIDA DOS TANQUES DE BANHAR OVELHAS NA ESTANCIA «PROVEEDORES»



CASA ACTUAL DA ESTANCIA «PROVEEDORES», DOS DRS AMARAL E NASCIMENTO



Pae «Hackney» de puro sangue, importado para reproductor na Estancia «Proveedores», dos Srs Amaral e Nascimento



Vaquilhona «Durham» de 18 mezes,—producto da Estancia «Proveedores»

«Proveedores», effectua-se em mais modesta escala. O numero de animaes é de aproximadamente 160, productos de eguas creoulas, cuidadosamente escolhidas, e de um garanhão *Hackney*, de pura raça e importado, do qual reproduzimos a fina silueta. Os rebanhos de lanigeros comprehendem mais de 2.000 animaes, todos de pura raça e nascidos de reproductores importados dos raças *Cara Negra* e *Lincoln;* estão hoje perfeitamente acclimatados.

Esta acclimatação das raças estrangeiras convenientemente escolhidas e o seu cruzamento com os productos escolhidos das raças iudigenas, foi a constante preoccupação do Sr Vicente do Amaral, director technico do estabelecimento, que evidenciou a maior competencia, consagrada por todos os profissionaes; é facto que a excellencia dos methodos é comprovada pelos resultados evidentes. Além do posto principal, o estabelecimento dispoe de dois outros postos, os de *Figueira* e de *Casanova,* que têm todos as installações e as commodidades necessarias, como galpões para reproductores e para os productos seleccionados destinados aos certamens organisados neste Estado, onde mereceram as mais altas e as mais lisongeiras recompensas.

Banhados pelos arroios Rey e Proveedores e limitados pela Lagôa Mirim, os campos que dependem da estancia são dos mais uberes e servem admiravelmente á grande cultura. Os proprietarios não deixaram de aproveital'os e cultivam em grande escala a alfafa, o milho e a cevada; as colheitas bastam para o consumo da estancia. A visita á estancia «Proveedores» deixa consoladora e animadora impressão áquelles que se interessam pelo desenvolvimento da industria da criação, fonte primordial da riqueza publica.





ENFARDAMENTO E PESAGEM DA LÃ DA SAFRA ANNUAL NA ESTANCIA «PROVEEDORES»



CAMPEÃO «HEREFORD» DE 18 MEZES, PRODUCTO DA ESTANCIA «PROVEEDORES». — A CASA PRIMITIVA DA ESTANCIA «PROVEEDORES», CONSTRUIDA NO ANNO DE 1815



PRAÇA VOLUNTARIOS DA PATRIA — VISTA PANORÁMICA DE BAGÉ — AVENIDA 7 DE SETEMBRO

MUNICIPIO DE BAGE

Bagé, cabeça do Municipio do mesmo nome, está situada ao pé dos «Cerros de Bagé», a uma altitude de 207, 50 mts acima do nivel do mar. A suas coordenadas geographicas são as seguintes: Longitude O. do Observatorio do Rio de Janeiro 11°2'21", Latitude S. 31°20'50"

Topographia.—O municipio de Bagé é limitado ao N. pelos municipios de Caçapava e Lavras, a O. pelo de D. Pedrito e pela Republica Oriental, ao S. por esta mesma Republica e a L. pelos de Herval e de Cacimbinhas.

Superficie.—E' de 153 leguas quadradas ou 6664, 68 kil 2; para os effeitos do imposto territorial esta superficie é de 712.153 hectares. O terreno é levemente ondulado e forma bellas e ferteis varzeas; a parte norte é muito mais accidentada.

Climatologia. — A temperatura varia entre os dois extremos 2° e 35° á sombra; a temperatura é geralmente suave.

Orographia.—As serras deste municipio pertencem ao systema da «Serra Geral» ou do «Mar», com a denominação de «Cochilha de S. Sebastião», até encontrar-se com a de «Haedo» e esta com a «Serrilhada». Os pontos culminantes são Sta Thecla, a uma legua da cidade, com 573 mts, e «Aceguá», na fronteira, com 621 metros.

Hydrographia.—Pertence ás duas bacias oriental e occidental. Na primeira podemos citar o Camaquam e o Jaguarão, á segunda pertence o Rio Negro.

Geologia e Mineralogia.—Geologicamente, o solo do municipio pertence, quasi completamente, ao periodo primitivo; porém, é provavel que certos terrenos, por exemplo os que marginam o arroio Candiota, sejam de formação posterior e pertençam á época primaria e mesmo aos ultimos periodos dessa epocha.

Existem neste municipio, seguindo o rumo dos rios Candiota e Negro, importantes depositos de carvão de pedra; nas margens do arroio Velhaco, existe pedra calcarea em abundancia, muito explorada. Encontram-se egualmente neste municipio kaolim excellente, ferro, turfa, cobre, amethystas, agathas, marmores, gres, argillas de todas as qualidades, etc., etc.



CORONEL TUPY SILVEIRA,
ILLUSTRE INTENDENTE DO MUNICIPIO DE BAGÉ

ADMINISTRAÇÃO MUNICIPAL

O municipio é dividido em 7 Districtos; conta 25 divisões eleitoraes e comprehende 5409 eleitores federaes e 4330 eleitores estadoaes.

Os actuaes funccionarios estadoaes ao serviço da justiça são os Srs: Dr José Bernardo de Medeiros Junior, Juiz de comarca, Dr Sinval Saldanha, Promotor publico, Dr João Soares, Juiz districtal e José Alves de Almeida Araujo, Delegado da policia.

Finanças. — O exercicio de 1913 se saldou com um «deficit» de quasi 130 contos de forma que quando o Coronel Martim Silveira tomou conta da administração, resolveu fazer cortes importantes nas despezas, reduzindo-as ao estricto indispensavel; o resultado foi que durante os 8 primeiros mezes de 1914, as receita foi de Rs 367:590$015 e a despeza de Rs 319:701$779. Para o exercicio 1914-1915, a despeza foi de 513:254$892 Rs e a receita de Rs 513.790$850.

Os proprios municipaes têm um valor de Rs 2.000:000$000.

Demographia.—A população é de 41:610 habitantes, sejam 6.1 por kil. 2,-media inferior á dos municipios de Cachoeira (7. 8) e sensivelmente egual á de Livramento e de Uruguayana. A população da cidade é de mais de 17.000 habitantes. As estatisticas do registro civil fornecem-nos seguintes dados, por 1000 habitantes:

Natalidade 28.19, resultado normal.

Mortalidade 21.8, boa media comparada com a do Estado.

Nupcialidade 11.15, resultado absolutamente normal.

A situação sanitaria é excellente e este feliz resultado é devido, em grande parte, á abundancia da agua fornecida á população pela Hydraulica Municipal, cuja installação tem custado quasi 1100 contos; desde 1.° de Janeiro até 30 de Julho de 1014, a receita tem sido de Rs 35:116$780, contra uma despeza de Rs 62:245$420, o que representa um deficit de Rs 27:128$640.













I. Paço da Intendencia Municipal.—II. O Mercado Municipal.—III. O Theatro 28 de Setembro.—IV. O reservatorio da Hydraulica Municipal.—V. Edificio do «Correio do Sul».—VI. O intendente de Bagé com o pessoal superior da Administração Municipal. — VII. Pavilhão da Sociedade Rural de Bagé. — VIII. O Director e os redactores de «O Dever».

—

Instrucção.—Está convenientemente attendida. Funccionam no Municipio 6 collegios Estadoaes, 2 municipaes, 13 subvencionados pelo Estado e 15 particulares. O numero de alumnos matriculados é de 2107 e a frequencia media é de 1720.

SITUAÇÃO ECONOMICA

A fortuna deste municipio tem seguido uma progressão constante e depende essencialmente da industria pastoril.

Pecuaria.—Sob o ponto de vista da pecuaria, o municipio de Bagé é de incontestavel riqueza. Em 1914, existiam no municipio 217.147 cabeças de gado vacum,-algarismo official que, por muitas razões, julgamos inferior á realidade, pois a unica estatistica possivel é baseada sobre as declarações dos criadores em vista do imposto, declarações que naturalemente não peccam pela exactidão. Mais da metade desses animaes são mestiços das raças Durham, Hereford, Hollandeza, etc. O valor desse gado é aproximadamente de 20.000 contos. O preço do gado está augmentando; em 1914 os preços pagos para novilhos foram de 90 a 147$000 reis, para vaccas de 70 a 100$000 reis e para gado de cria de 50 a 70$000 reis.

A população ovina é de 241.795 cabeças (official), de um valor de 1935 contos; dominam as raças Rambouillet (117.500), Cara Negra (22,307) e Lincoln (20.052).

A população equina é de 26.549, contando 3.444 arabes; o seu valor approximado é de 1.000 contos.

Existem no municipio uns 6.000 suinos e de 70 a 75,000 aves na zona rural, quasi todas de raça creoula.

Muito se tem feito para o melhoramento das raças e das condições sanitarias do gado. Existem 20 banheiros para bovinos e 27 para ovinos. A Associação Rural de Bagé tem promovido Exposições-Feiras muito concorridas; tem organisado o unico «hardbook» do Estado onde estão inscriptos 243 animaes de pura raça, pertencendo a 42 criadores. Existe um posto de monta, installado por conta do Estado, chamado a prestar relevantes serviços.

Em fim de Agosto de 1914, o numero de marcas registradas era de 4727, divididas entre os 477 criadores deste municipio. Durante esse anno, as xarqueadas carnearam 116.621 vacuns e o matadouro publico matou uma media de 710 animaes cada mez. A producção de lã foi de 1.315.203 kilos, de um valor de Rs 1000 o kilo.

Agricultura.—Está muito longe de ter a importancia que permittiria a uberdade das terras e a importancia do capital disponivel. A producção do vinho não excede 700 quintos, a do trigo não chega a 6000 saccos. A safra de 1915

têm dado 62.240 seccos de milho, 30.343 de feijão, 7272 de batatas e 5255 de aveia. O numero de agricultores é de 1122.

Industrias Diversas.—Além das 6 xarqueadas existentes no municipio, a industria está mal representada; existem algumas fabricas de velas e sabão, de cal, de tijolos e outras sem grande importancia.

Commercio.—E' quasi exclusivamente de varejo e de consumo local.

Bancos.—Existem na cidade filiaes dos Bancos Pelotense e da Provincia; os outros Bancos de Porto Alegre ou estrangeiros têm agentes ou representantes.

Imprensa.—E' dignamente representada pelos dois bem cuidados diarios *O Dever*, orgão do Partido Republicano, dirigido pelo insigne jornalista Adolpho L. Dupont, e o *Correio do Sul*, orgão dos Federalistas, dirigido pelo Sr Fanfa Ribas.

A situação deste Municipio é, assaz lisongeira e melhorará consideravelmente logo que sejo construida a linha ferrea S. Sebastião-D. Pedrito-Livramento e que o frigorifico de Rosorio principie a funccionar. Sob a habil e dedicada direcção do honrado Intendente, Coronel Martim Silveira, as finanças do municipio têm alcançado o necessario equilibrio. N'outro logar estudamos a interessante personalidade d'este eminente homem publico e esforçado industrialista.



Mlle Rucha Pizarro



A cidade de Bagé.—A cidade de Bagé é uma das mais bellas e alegres do Estado.

Filhinha do Dr Collares

A illuminação publica é feita a electricidade. A Praça Voluntarios da Patria tem deliciosos jardins, muito frequentados, durante as bellas noites, pela elite da população. Na Praça Coronel Carlos Telles está o monumento erigido ao Dr José Francisco de Azevedo Penna. Os principaes edificios são: o Paço da Intendencia, Associação Commercial, a Igreja Matriz, a casa da Caridade, a Estação, os Clubs Caixeral e Commercial, o Centro Republicano, as beneficencias Portugueza, Hespanhola e Italiana, o novo Quartel, o Mercado, o Collegio Espirito Santo, o Gymnasio, e Igreja de N. S. Auxiliadora, a Capella de N. S.da Conceição, o Usina de Electricidade, etc., etc.

Excellentes hoteis offerecem todo o conforto moderno aos viajantes que facilmente acham carros e automoveis de aluguel.

A cidade possue dois bons theatros, o de 28 de Setembro e o Colyseu Bagéense, assim como um luxuoso Cinema, muito concorrido. Existem dois Clubs perfeitamente bem montados, o Caixerial e o Commercial, e numerosas Sociedades de beneficencia; ha uma excellente Sociedade de Sport, o Guarany F. B. Club, muito reputado no Estado. Na cidade está aquartelada a 3.ª Brigada de Cavallaria commandada pelo General Joaquim Ignacio Baptista.



Mlle Marina Moglia







EXMA SRA D. MARIANA S. DE ALVARENGA.—
EXMA SRA DE PRATI



EXMA SRA D. ANA LUIZA V. MAGALHÃES.—EXMA SRA VISCONDEZA DE RIBEIRO MAGALÃES

MENINAS DO BARÃO ILARREGUY

EXMA SRA D. JULIETA B. ILARREGUY







SR RODOLFO MOGLIA E EXMA FAMILIA

Cardozo. Os consulados installados são os de Uruguay, Hespanha e Portugal.

Se as Bagéenses são reputadas pela sua belleza, pela sua elegancia e pelo encanto do seu espirito, em troca os Bagéenses são excessivamente affaveis e hospitaleiros. Têm o justo orgulho da sua cidade, e com muita razão, pois Bagé encanta o turista pelo seu aspecto risonho e asseado; como dizem os inglezes, Bagé é uma cidade «confortavel». Se nota que aqui a vida corre sem attritos e sem difficuldades, segundo o encadeiamento logico do trabalho e do repouso que crea a harmonia e o equilibrio necessarios, e não se pode fazer melhor encomio desta encantadora cidade, que pela sua admiravel situação geographica e pela riqueza das regiões vizinhas é destinada o desempenhar brilhante papel.

Banco da Provincia do Rio Grande do Sul

Filial em Bagé

Esta filial do podosero e respeitado estabelecimento de credito, cuja sede está em Porto Alegre, foi installada em 23 de Março de 1914, sob a gerencia do Sr Lourival Araujo.

O Banco da Provincia do Rio Grande do Sul foi fundado em Porto Alegre, no anno de 1858; tem filiaes e correspondentes em todas as cidades e villas deste Estado, bem como filial em Rio de Janeiro. O movimento annual desta filial tem-se elevado a Rs 80.000:000$000, sendo uma das mais florescentes.





O GERENTE, SR LOURIVAL ARAUJO, COM O PESSOAL DA FILIAL.—VISTA EXTERIOR DA CAIXA FILIAL EM BAGÉ. — SR LOURIVAL ARAUJO, GERENTE DA FILIAL DO BANCO DA PROVINCIA EM BAGÉ. — A GERENCIA DA CAIXA FILIAL. — VISTA INTERIOR DO BANCO







O Banco mantem, com auctorisação do Governo Federal, a secção de «Depositos Populares», ao juro de 5 1/2 % annual. Esta secção tem tido um movimento assaz lisongeiro.

Merece especial menção a iniciativa tomada pelo Banco da Provincia, adoptando o systema de «Mealheiros», pequenos cofres que servem para guardar as pequenas economias. E'um excellente modo de vulgurisação do principio de economia.

Banco Pelotense

Filial em Bagé

Esta Caixa Filial do Banco Pelotense foi fundada em 18 de Novembro de 1911, tendo sido successora da antiga casa bancaria Mourgues & Castro, successora ainda da firma Belfort & Cia; o Sr Mourgues é actualmente Co-Director deste importante estabelecimento de credito.

Faz todas as operações bancarias e sacca directamente sobre as praças de França, Allemanha, Inglaterra, Portugal, Hespanha, Italia, Estados Unidos da Am. do Norte e Republicas Platinas; tem correspondentes em todas as praças do Brazil. Compra e vende ouro amoedado, recebe dinheiros em conta corrente ou em depositos com aviso ou a prazo fixo; possue tambem uma secção de «Depositos Populares». O seu endereço telegraphico é «Pelban». Para maiores esclarecimentos e detalhes sobre a situação geral do Banco Pelotense, vide a descripção da matriz em Pelotas.O movimento desta filial é bastante importante, sendo a mais antiga das que têm installado nesta praça os grandes estabelecimentos de credito do Estado. O movimento, em constante progressão, das transacções que interessam a industria pastoril garantem a esta filial do poderoso estabelecimento de credito de Pelotas um futuro animador. O seu actual Gerente é o Sr Alfredo Kramer, que goza grandes sympathias nas rodas sociaes e commerciaes da cidade.



O gerente, Sr Kramer, com o pessoal da Caixa Filial



O director Sr A. Morgues, de inspecção na filial de Bagé



Sr Alfredo Kramer, gerente da filial do Banco Pelotense



Vista interior do Banco

Associação Commercial de Bagé

Esta instituição foi fundada em 13 de Novembro de 1898; no dia 24 do mesmo mez o anno, foi reconhecida a sua personalidade juridica.

Destinada a indagar as necessidades e conveniencias do commercio em geral e defender-lhe os interesses e direitos e a promover o desenvolvimento de tudo o que directa ou indirectamente possa contribuir para a sua prosperidade, tem cabalmente desempenhado o seu papel e prestado relevantes serviços á classe commercial, quer pela sua acção directa, quer agindo de accordo com as outras associações commerciaes



Vista exterior do local onde funcciona a Associação Commercial de Bagé, á Rua 7 de Setembro



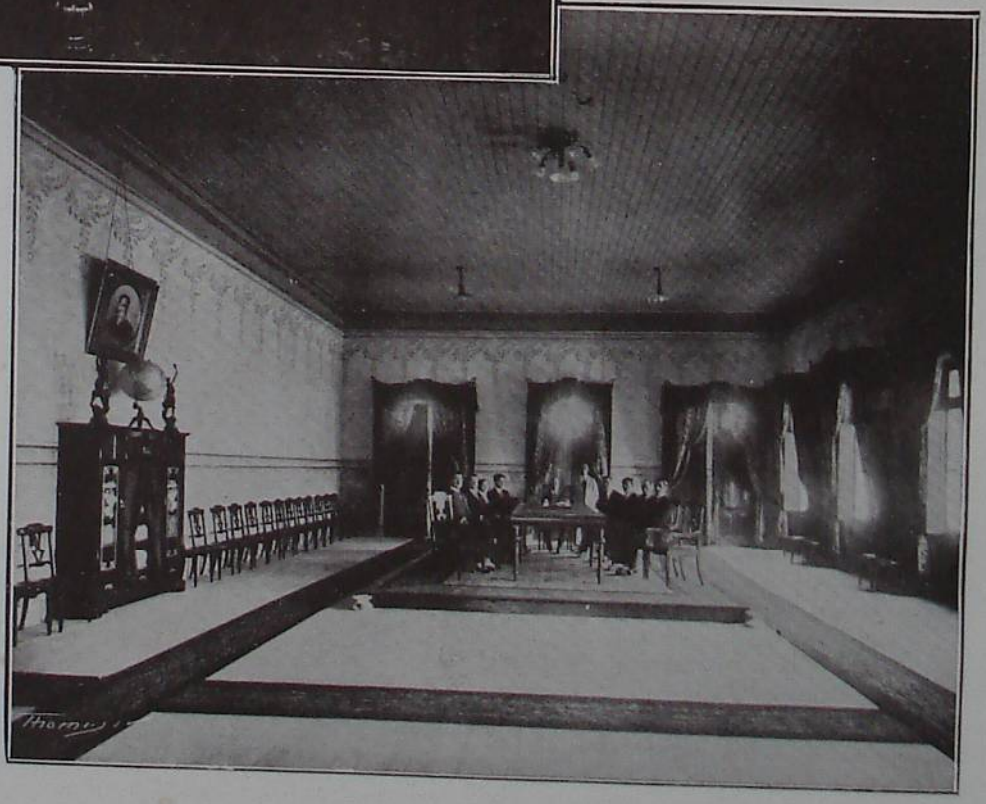
O presidente da Associação Commercial, Sr J. Viza Chaubet, com a Directoria da benemerita Instituição

deste Estado o dos outros Estados da União, quando se tratava de questões de interesse geral.

E' o seu Presidente, desde Julho de 1915, o distincto cavalheiro e conceituado commerciante Sr J. Viza Chaubet, á orientação de quem déve esta Associação Commercial ter entrado numa nova phase de actividade promettedora para os interesses que lhe são confiados e de que leva-por assim dizer, uma comptabilidade exacta, sendo a unica fonte susceptivel de fornecer as estatisticas relativas ao movimento economico desta região.

A Associação Commercial de Bagé occupa, á rua 7 de Setembro, um esplendido e vasto local, admiravelmente installado, offerecendo todas as commodidades necessarias; é incontestavelmente, de todas as Associações Commerciaes do Estado, a que se acha installada em melhores condições.

Junto com os retratos dos conspicuos membros da Directoria d'esta benemerita Instituição, publicamos vistas interior e exterior do bello edificio que occupa á rua 7 de Setembro, um dos mais elegantes e de melhor construcção da cidade.



A sumptuosa sala das sessões da Associação Commercial

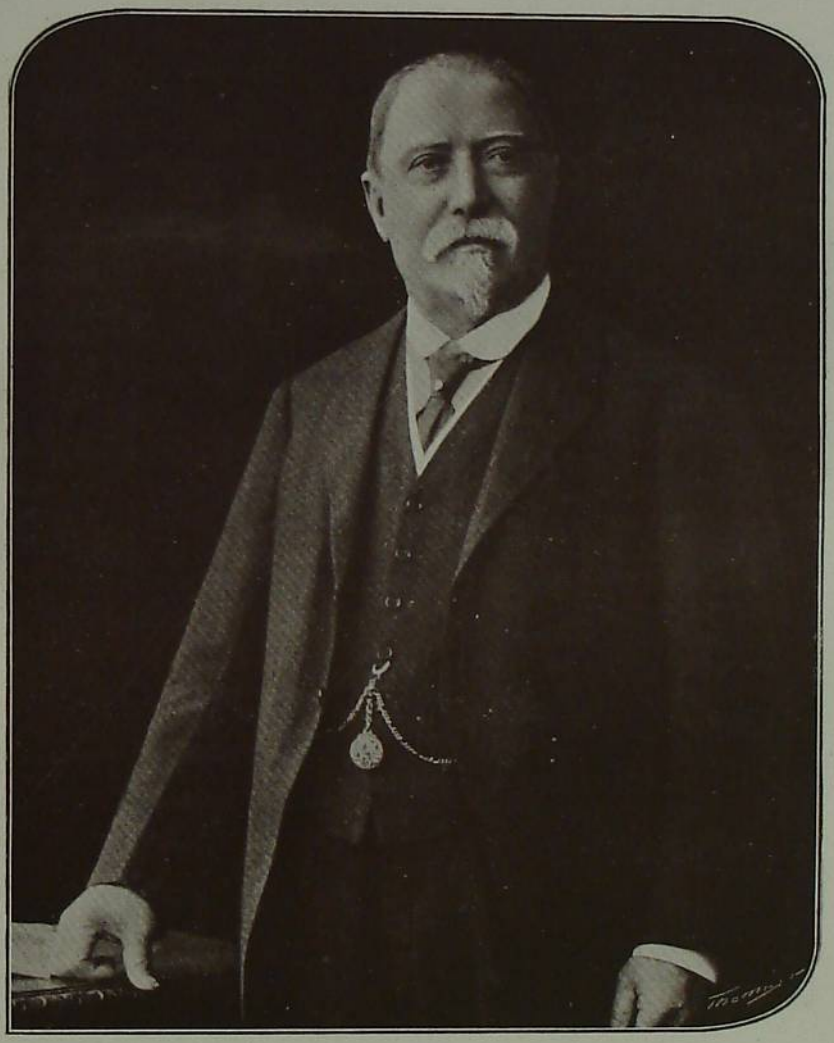
Visconde de Ribeiro Magalhães

Commerciante, industrialista e criador

Ha nomes que valem por uma biographia e que ninguem tem o direito de ignorar; tal é o do Visconde de Ribeiro Magalhães que, neste ultimo meio-seculo, está intimamente ligado á historia do desenvolvimento economico destas bellas regiões, as mais ricas deste Estado destinado ao mais brillante futuro.

Nasceu na freguezia de Castelhões de Cepada, da cidade de Paredes, (Portugal), en 5 de Outubro de 1841.

En 1853, aportou neste estado e conseguiu um emprego numa casa de commercio de Rio Grande. Graças ao seu trabalho esforçado e às suas qualidades de ordem e de economia, conseguiu reunir um pequeno capital com o qual, no fim de poucos annos, se estabeleceu por conta propria em Pirahy, com negocio de seccos e molhados. Esse negocio prosperou de tal forma que, poucos annos depois, liquidou a casa de Pirahy e veio estabelecer-se em Bagé, com o mesmo negocio, aggregando uma barraca de productos da pecuaria. O seu capital e o seu credito augmentaram progressivamente, de tal forma que, em 1884, já podia operar em grande escala, especulando felizmente na compra e venda de gado. Em 1893, deu sociedade ao seu filho Antonio na sua casa de commercio, constituindo a firma Magalhães & Filho.



O Visconde de Ribeiro Magalhães, eminente homem de negocios, commerciante, industrialista e criador

Em 1895, fundou a xarqueada de «Cotovello» onde, no curso da primeira safra, foram sacrificadas 8.670 rezes. Sendo muito restricta a capacidade de producção deste estabelecimento, liquidou-o em 1897 para fundar, com elementos mais amplos, o Saladero Sta Thereza que, durante a primeira safra, abatteu 14.000 animaes. Desde então, a progressão foi constantemente ascendente, até alcançar a formidavel cifra de 45.000 rezes, Este resultado ainda não pareceu sufficiente a este homem de vistas amplas, Em 1904, tomou por arrendamento a «Xarqueada Industrial», que acabou por comprar, em 1907. pela somma de Rs 200:000$000 e os dois estabelecimentos chegaram a xarquear, numa safra, a colossal quantidade de 94.600 animaes! Essa situação se manteve até o anno de 1912, em que vendeu os dois estabelecimentos à «Anglo-Brazilian Meat Cº Ldº», sociedade anonyma organisada por capitalistas inglezes; elle proprio subscreveu a 47.500, em acções de 1 libra.—O capital desta Cia, que n'outro logar estudamos, é de £ 200.000 e, desde a sua fundação até esta data, ella tem funccionado sob a direcção do Visconde.

Acabamos de estudar succintamente a acção do Visconde de Ribeiro Magalhães como commerciante e como industrialista; cumpre-nos agora estudar o criador preclaro, cujo exemplo foi de tão fecundos resultados para o desenvolvimento da industria pastoril nesta regiões e para o melhoramento scientifico das raças.

Foi elle o primeiro que introduziu neste Municipio um lote de animaes de pura raça, importados da Inglaterra: era em 1899 e o lote comprehendia 7 touros e 1 vacca *Durham*, cujo valor global era de Rs 40:000$000.

Em 1913, introduziu 20 reproductores puros, além de 68 lanigeros de um valor global de Rs 70:000$000. Estes animaes foram comprados pessoalmente pelo Viseonde, no curso de uma das suas viajens na Europa. Além destes lotes importados do velho continente, comprou excellentes productos da afamada Cabaña de Carlos Reyes, na Rep. Oriental e outros em diversas exposições organizadas neste Estado.

O Visconde de Ribeiro Magalhães é um dos mais fortes criadores deste Estado. Os seus rebanhos se acham repartidos nas quatro estancias de sua propriedade, que se nós affigura interessante estudiar nas suas linhas essenciaes.

Estancia Cinco Sauces. — Situada no 6º Districto do Municipio de Bagé, a sua superficie é de 8.000 hectares.

Os campos, completamente cercados, são de primeira qualidade.

São divididos em 12 potreiros onde pastam 4.900 vacuns, entre os quaes se nota um magnifico plantel de 300 *Hereford* de pura raça; os 4,600 restantes são novilhos de cria, dos quaes 1.500 são creoulos e o resto mestiços de Hereford ou Durham. A marcação annual é de 200 terneiros. Os lanigeros são em numero de 8.000, merinos ou mestiços de diversas raças. Ainda existem nesta estancia 200 cavallos e 200 muares de cria.

O preço dos animaes de invernada é approximadamente de Rs 180$000 por cabeça e o seu peso medio de 500 kilos; são vendidos aos frigorificos de Montevideo. Esta propriédade foi adquirida em 1900 pelo Visconde de R. Magalhães e o seu valor official é de 10 contos por quadra.

Estancia Rio Negro.—Situada no 2º Districto do Municipio de Bagé e de uma superficie de 8.000 hectares, esta propriedade foi formada por partes adquiridas em differentes epochas, desde 1900. Os pastos são de primeira qualidade, trevol e flechilha.

O numero dos vacuns é de 6.000, sendo metade de cria e metade de invernada, puros productos das raças Devon, Hereford, Suissa e Flamenca. Os productos vendidos em 4914 à «Anglo Brazilian Meat Cº Ldº», offereciam um peso medio de 400 kls. e obtiveram um preço de Rs 140$000 por cabeça. A marcação em 1915, foi de 860 terneiros. Existem nesta es-

taneia 3.000 merinos e 240 cavallares. O valor dos terrenos é officialmente o mesmo que o da estancia Cinco Sauces. Existe um excellente banheiro de cimento armado, galpões para os animaes de trato, bretes e plantações de forragens.

Estancia Carpintaria. — Situada de ambos os lados da fronteira, no 6º Districto do Municipio de Bagé e no departamento de Cerro Largo (Uruguay), tem uma superficie de 16.000 hectares, sendo 7912 em territorio oriental.

Os campos, cujos pastos são de primeira qualidade, se acham divididos em 16 potreiros onde vivem 12.000 vacuns, mestiços Durham e Hereford, sendo 9.000 de cria, de um valor medio de Rs 100$000 por cabeza e 3.070 de invernada, das mesmas raças, pesando mais ou menos 450 kls e valendo 150$000 por cabeça. A marcação annual é de 4.000 terneiros.

O numero de lanigeros é de 12.000, merinos e mestiços, o dos cavallos de 500 e o dos muares de 2.000 valor dos campos é officialmente o mesmo que o das propriedades anteriormente descriptas.

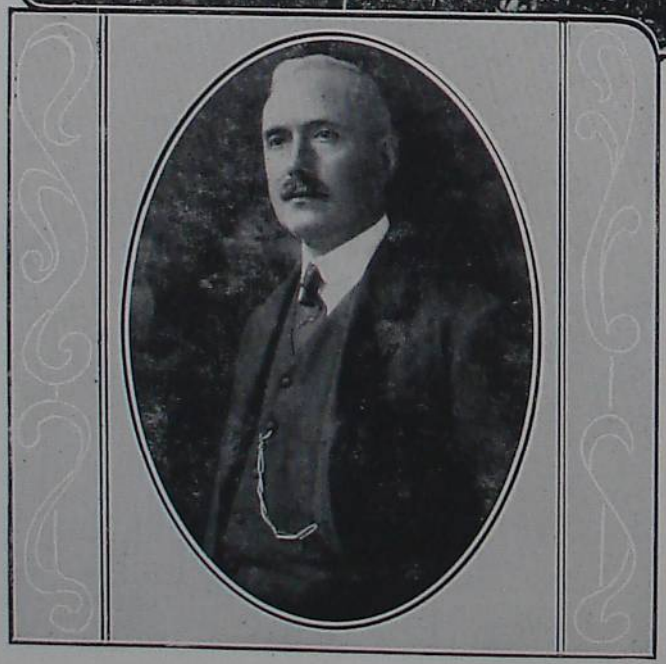
Existem na estancia 10 postos para os 16 peões, galpões, bretes para a marcação e castração e uma grande banheiro garrapaticida para vacuns e lanigeros. Ha na propriedade madeiras de lei e as colheitas de forragens são sufficientes para o consumo.



Sr Antonio Pimentel Magalhães, socio da firma Magalhães & Filho



Vista geral do Saladero «La Industrial», arrendado pelo Visconde de Ribeiro Magalhães á «Anglo Brazilian Meat Cº Led», de que é principal accionista



Sr Rodolpho Moglia, gerente-apoderado da poderosa firma Visconde de Ribeiro Magalhães

Villa Sta Thereza.—Situada no 1º Districto deste Municipio, esta propiedade do Visconde de Ribeiro Magalhães tem uma superficie de 600 hectares. E' abundantemente provida de aguadas artificiaes, completamente cercada e os seus pastos são de primeira qualidade; o valor official dos terrenos é de 12 contos por quadra.

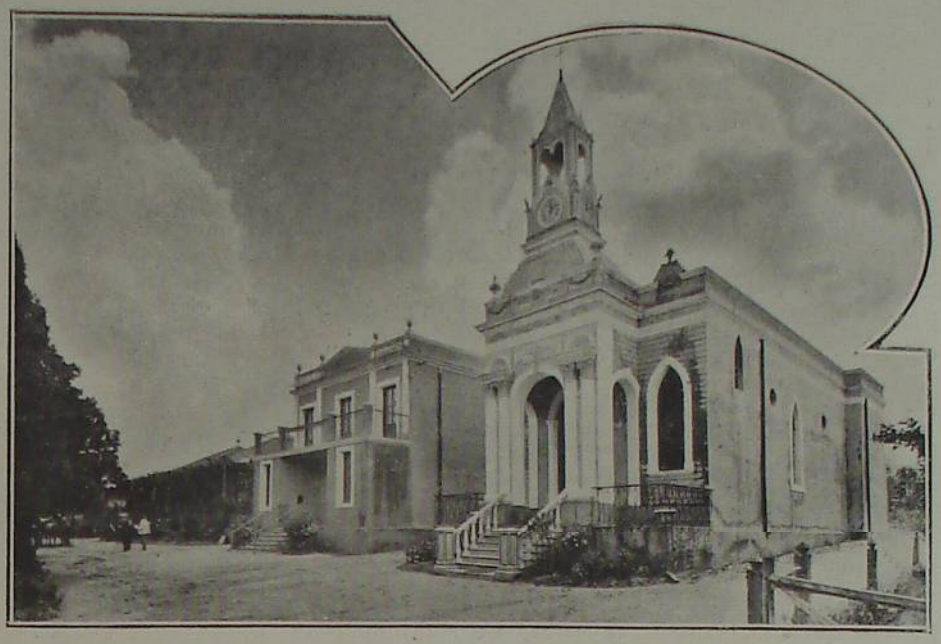
O numero dos vacuns é de 560, de primissima qualidade, sendo 200 Hereford, 310 Durham e 50 Devon, totalmente puros; raramente temos visto specimens tão interesantes como estes e com verdadeiro gosto publicamos varias vistas desses planteis, assim como as photographias de um soberbo touro *Devon*, de 5 annos, proveniente da Cabaña do Rei Jorge V, e de um touro *Hereford*, de 3 1/2 annos, proveniente da Cabaña de W. G. Britten. Cinco touros Durham, exemplares unicos, têm sido importados da Cabaña Hipwell (Inglaterra).

Existem dois banheiros, um para vacuns e outro para lanigeros, e abundantes plantações de forragens.

A chacara de Sta Thereza, attrahente residencia de verão do Visconde e da sua Exma Familia, está incluida nos limi-

tes desta propriedade. E' uma das mais bellas vivendas que tivemos ensejo de visitar neste Estado, com os seus immensos jardins caprichosamente plantados, as suas immensas parreiras que lembram as amenas paysagens du Minho e do Douro e a sua opulenta casa de moradia, ampla e confortavel.

As rapidas notas que antecedem, sobre as propriedades ruraes do Visconde de R. Magalhães, dão, na sua concisão uma ideia exacta da sua importancia como criador. Resumindo os algarismos dados, podemos avaliar o numero de vacuns em 25.000, o dos lanigaros em 23.000, o dos cavallares e muares em 1.350 e o numero de animaes marcados annualmente em mais de 5.000. Além dos 32.600 hectares de campos onde o Visconde explora a criação em grande escala, possue



A capella e o theatro da villa «Santa Thereza», fundada pelo Visconde de Ribeiro Magalhães e por elle dotada com todos os elementos das colonias modernas



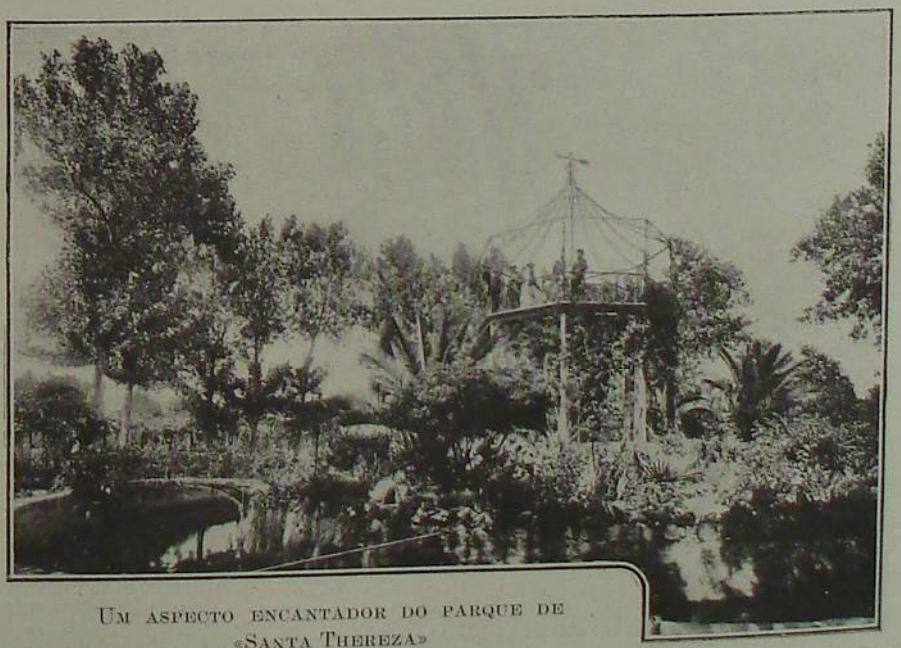
Uma avenida de parreiras da villa «Santa Thereza», senhorial residencia estival do Visconde de Ribeiro Magalhães



O reproductor «devon» do plantel «Santa Thereza», touro de grande valor importado das reaes cabanhas da Inglaterra

nesta cidade mais de 30 predios, situados nos logares os mais favoraveis; é o mais forte proprietario deste Municipio e o 2º contribuinte do Estado, para o imposto territoriál. Possue tambem varios predios na cidade do Rio Grande e um bello chalet, na praia do Casino, onde acostuma descansar durante o verão, quando os seus complexos negocios lhe deixam algum vagar. E' egualmente proprietario em São Paulo e em Portugal.

Necessariamente, a gestão de tão importantes interesses exigiu a collaboração de homens competentes e dedicados. Desde 1893, o filho maior do Visconde, Sr. Antonio Magalhães, é socio da firma Magalhães & Filho. Activo e culto, dotado de uma attrahente affabilidade que lhe valeu grandes sympathias e innumeros amigos, o Sr. Antonio Magalhães tem viajado



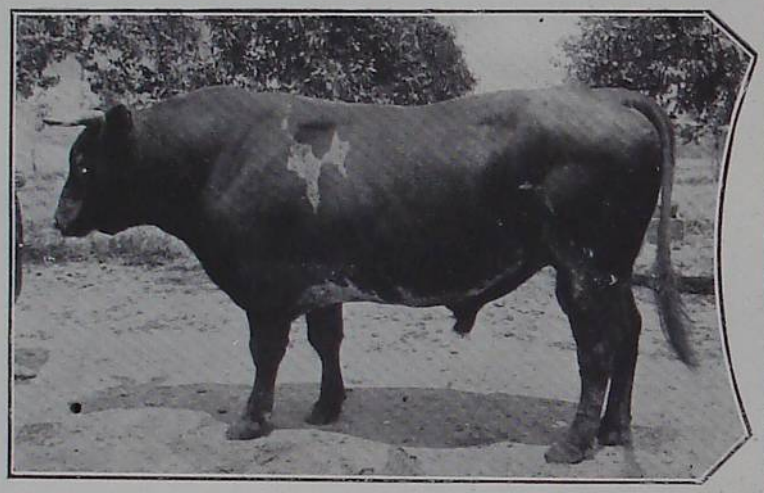
Um aspecto encantador do parque de «Santa Thereza»

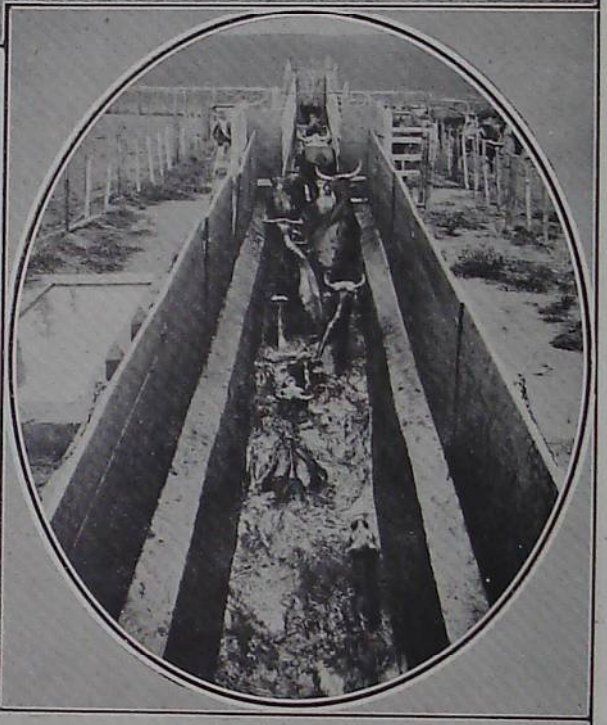
pelo Brazil e pelas Rep. Platinas e casou nesta cidade onde possue propriedades. A importante casa que dirige, além do armazem de seccos e molhados por atacado, se occupa de commissões e consignações e de transacções bancarias em geral. O movimento da casa é dos mais importantes.

O Sr Joaquim Magalhães, segundo filho do Visconde, é abastado proprietario; é administrador das importantes Xarqueadas «Sta Thereza» e Industrial». O outro filho, Sr. José Magalhães, se occupa mais especialmente da administração das estancias «Carpintaria» e «Cinco Sauzes».

O Sr Rodolfo Moglia, apoderado do Visconde de Ribeiro Magalhães, nasceu, em 1865, em Bagé, onde fez os seus estudos. Era ainda muito novo, em 1876, quando debutou no commercio, como empregado da casa José Bina. Em 1889, entrou na casa de commercio do Visconde que,

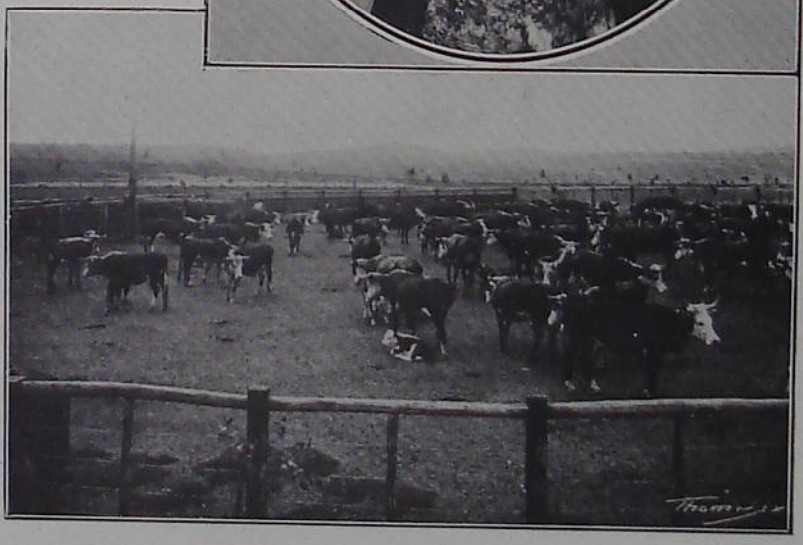






Touro flamenco, reproductor puro da estancia de «Rio Negro»

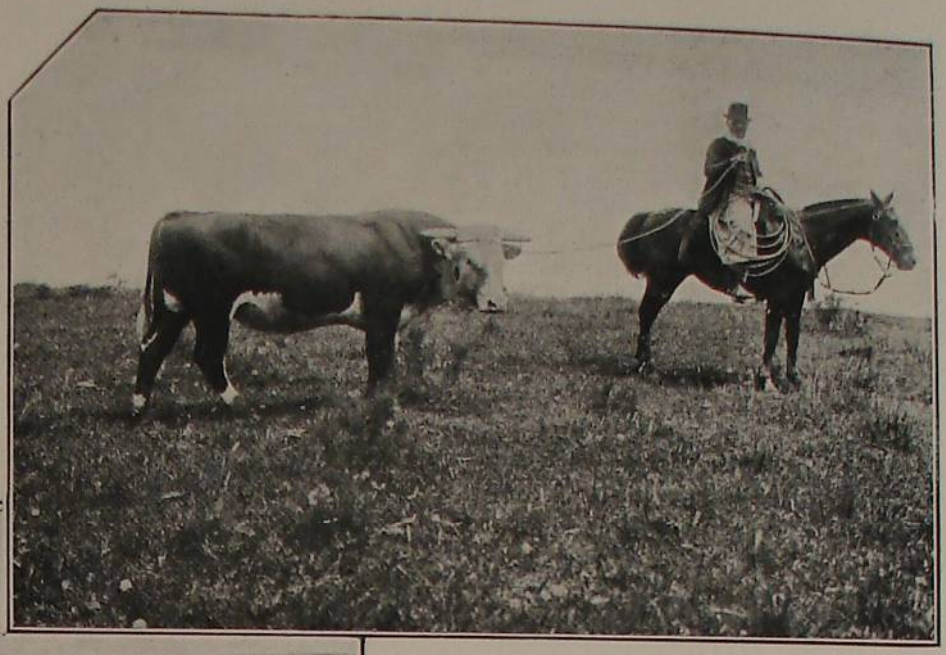
reconhecendo as suas altas qualidades, em 1900 fez d'elle o seu gerente. Esta immensa fortuna, que augmenta annualmente o rendimento de innumeros e excellentes negocios e que representa o resultado de longos annos de trabalho ininterrupto, poderia ter apagado os sentimentos altruistas na alma deste homem; pensar assim seria mal conhecer o Visconde e pode-se altamente affirmar que elle é, antes de tudo, a perfeita incarnação da bondade. Não ha instituição de beneficencia, não ha iniciativa caritativa,ás





Grupo de leiteras «Devon» do «plantel» de «Santa Thereza».—Os banhadeiros sistema «Cooper» da estancia de «Rio Negro»; a sahida do gado. — Grupo de leiteiras «Hereford» do «plantel» da estancia Rio Negro. — Vista da estancia «Rio Negro» produtora de leite e manteiga para o consumo da cidade de Bagé

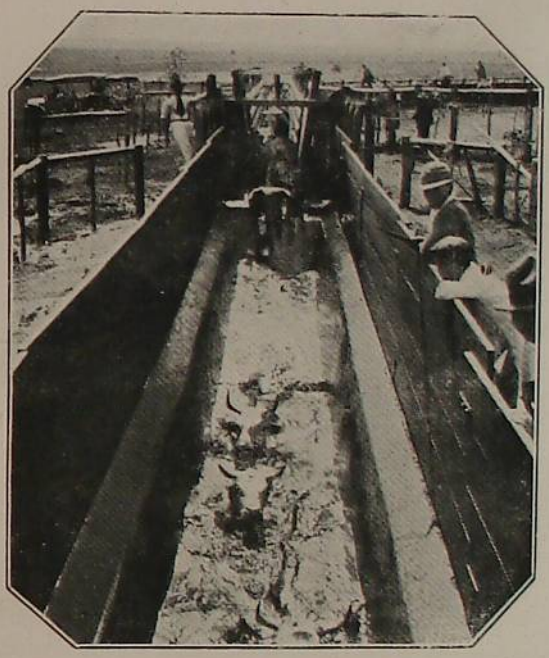
quaes não tenha dado seu completo e desinteressado apoio. E' natural que a alta situação social occupada pelo Visconde de Ribeiro Magalhães tenha feito sollicitar os seus serviços pelo Governo Portuguez, para defeza dos interesses da colonia aqui estabelecida. Em 1888, foi nomeado Vice-Consul de Portugal, cargo que occupou durante longos annos. A sua dedicação e os seus actos de philanthropia lhe valeram, em 1893, ser agraciado pelo Governo do seu paiz com o titulo de visconde e, mais tarde, com a commenda da Agraciada Concepção, homenagem prestado, a pedido da virtuosa Rainha D. Amelia, ao philanthropo e ao homem de bem.



Reproductor «Hereford» puro, do plantel de «Sta Thereza»



Leiteiras «Hereford» de puro sangue da estancia «Sta Thereza»



A entrada do gado nos banheiros Cooper-estancia «Rio Negeo»



Dois reproductores «Durham» e um «Flamengo» da estancia «Rio Negro»



Grupo de leiteiras «Hereford» de segunda classe, da estancia «Rio Negro»

Leonardo Brasil Collares

Agronomo,-Director do «Registro Genealogico Rio-Grandense,-1º Secretario da «Associação Rural de Bagé» e Criador

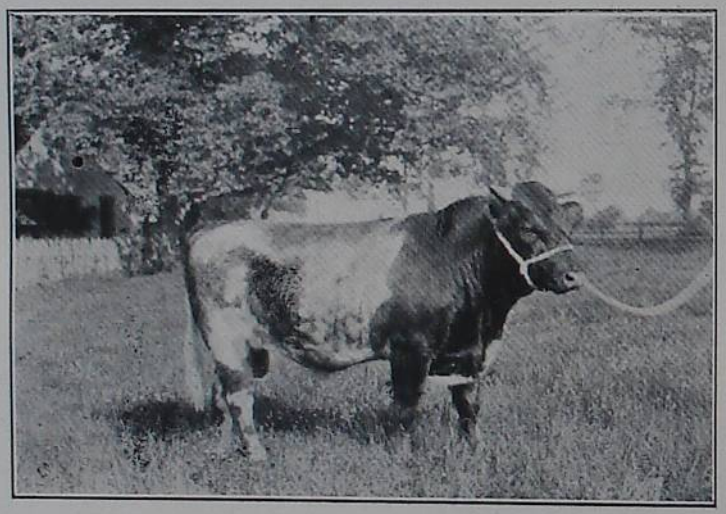
Nasceu em 1876, em Bagé. Fez os seus estudos primarios e secundarios no Estado, Rio e Minas Geraes, onde iniciou o curso superior que terminou no antigo «Lyceu de Agronomia» da cidade de Pelotas, recebendo o grau de «Agronomo» em 1901. Em 1902, veio estabelecer-se na sua fazenda denominada «Invernada São José», no 2º Districto Rural da sua cidade natal. Dando larga expansão ao seu grande amor pela profissão que abraçou, promoveu a fundação, em companhia do Coronel Vicente Lucas de Lima, da hoje já benemerita «Associação Rural de Bagé», de cuja Directoria faz parte desde seu inicio. Fez parte, como delegado da Rural, dos Congressos Agricolas,-1º *do Rio Grande do Sul*, promovido pela Sociedade Agricola de Pelotas,-2º do Congresso Agricola Brazileiro, reunido no Palacio Monroe, em 1908, a convite da Sociedade Nacional de Agricultura do Rio. Naquelle apresentou duas memorias sobre *Registros Genealogicos* e *Imposto Territorial*,-neste uma proposto para a remodelação da criação do cavallo no Brazil, sob a base de cavallo de remonta.

Em 1905, creou, sob os auspicios da Associação Rural de Bagé o primeiro *Herd-Book* do Brazil, para bovinos puros por *pedrigrée* importados e seus productos nascidos no Estado. Dirige hoje o Registro Genealogico Rio-Grandense, creado pelo decreto nº 11425 do Governo Federal, confiado á guarda da «Federação das Associações Ruraes do Rio Grande do Sul».

Como criador, o Sr. Collares não tem demostrado menor actividade, empregando muito bem seus conhecimentos de Zootechnia e Agricultura na sua «Invernada São José», cuja área, de 1634 hectares, está, na sua maior parte, destinada a criação de reproductores e engorda de animaes para abasto e xarqueadas.



DR. LEONARDO B. COLLARES, AGRONOMO, DIRECTOR DO «REGISTRO GENEALOGICO RIO GRANDENSE» E PRIMEIRO SECRETARIO DA «ASSOCIAÇÃO RURAL DE BAGÉ



«BABRAHAM CARDINAL», CRIADO POR C. ADEANE, INGLATERRA, E ADQUIRIDO PELO DR. LEONARDO B. COLLARES

Bovinos.—Os prados de «São José», povoados das mais succulentas grammineas e boas leguminosas, com aguadas abundantes, se bem que artificiaes, forneciam ao seu proprietario margem a criação da sua raça preferida, a *Shorthorn* (Durham). Conscio do futuro da industria do leite no Rio Grande do Sul, optou pela variedade de dupla aptidão (carne e leite), denominada *Dairy-Shorthorn*, tendo adquirido na Inglaterra o formoso exemplar cujo cliché publicamos, procedente da fazenda do Sr C. R. W. Adeane.-*Babraham Cardinal*, 70 H. B. Rg. (114.014-H. B. I.) é o sultão de um harem de 100 vaccas e novilhas puras por cruzamento entre as quaes se distinguem dois bellos specimens puras por pedigrée: *Coralia*, 12 H. B. Rg, importada do Uruguay e *Lindoia*, 52-H-B-Rg., nascida no Estado.

Um outro rodeio, composto de 150 femeas, de muito bom typo e regular sangue, é servido pelos touros, nascidos em «São José» *Tapir*, 26-H-B-Rg., e *Goytacaz*, 73-H-B-Rg.

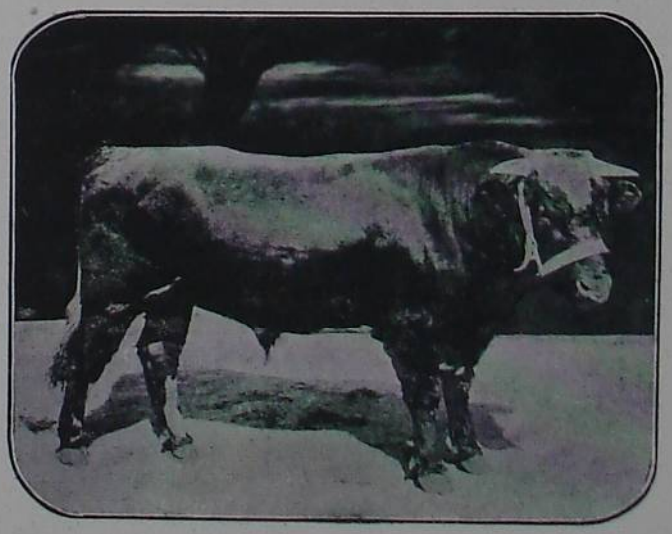
Equinos.—A raça preferida pelo Sr Collares foi a *Percheron Postier*, existindo ali um reproductor importado da Argentina, em uma manada de 25 eguas crioulas e mestiças da mesma raça.

Ovinos.—Além de um rebanho commun, para consumo, cruza *Rowney Merino*, tem o estabelecimento um pequeno lote de reproductores femeas, composto de 70 ovelhas, puras por pedigrée e por cruzamento, da raça *Rowney-Marsh*,-padreadas por um carneiro importado da Inglaterra.

Porcinos e Aves.—As raças criadas, para a producção de productores e utilisações proprias das especies, são a *Berkshire* nos porcinos e a *Plymouth-Rock Ringlet*, nas aves.

Culturas.—Numa area de 120 hectares, mais ou menos, são cultivados para venda e consumo do estabelecimento: milho, feijão, batatas e forrajeiras em geral, com especialidade alfafa e aveia.

Pela variedade das producções e pelos methodos empregados, a «Invernada São José», do Dr. Leonardo Brazil Collares é uma das emprezas mais interessantes do Estado e das mais instructivas para os que se interessam pelos trabalhos ruraes.



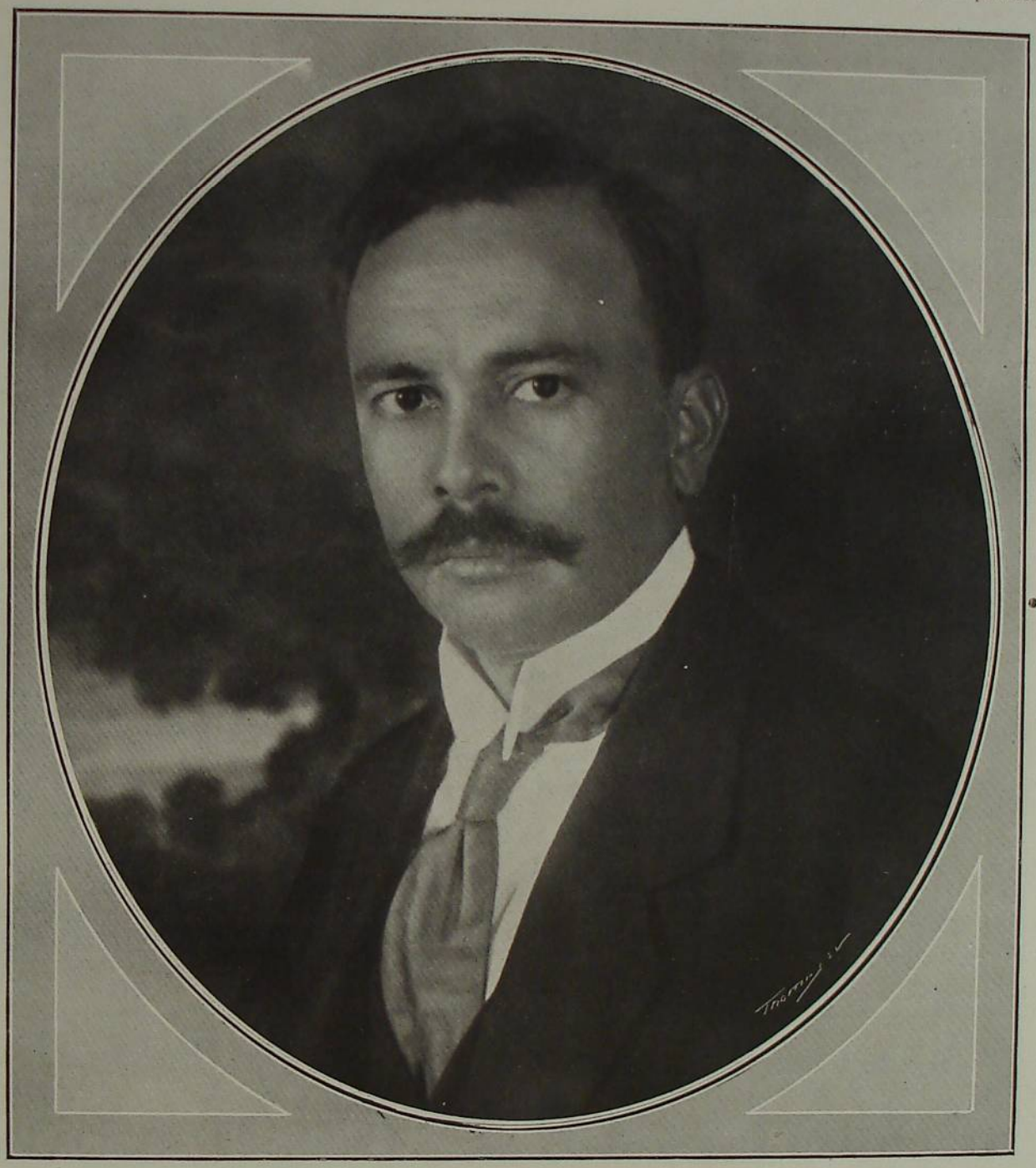
TOURO «TAPIR»,, INSCRIPTO COM O Nº 26-H-B-RG., NASCIDO NA ESTANCIA «SÃO JOSÉ»

Rodrigues & Irmão

Importadores e Exportadores

A industria pastoril é, neste Estado, a que assegura os maiores rendimentos á fortuna publica e privada; é o principal elemento sobre que se baseia a estimação da potencia economica desta rica parte do Brazil. A sua prosperidade, assim como as calamidades que a vêm ferir, attingem indirectamente toda a communidade riograndense, porque se bem não se pode pretender que este Estado vive da pecuaria como São Paulo vive du café e Amazonas da borracha, a criação de gado é incontestavelmente o principal negocio, o que absorve a maior suma de actividade, quer directamente, quer pelas industrias e pelos negocios que d'ella derivam, e que movimenta a parte a mais importante dos capitaes.

E', pois, natural e logico que esta industria da pecuaria tenha visto crear-se e prosperar em volta d'ella uma quantidade de negocios connexos, industriaes ou commerciaes, evoluindo para uma utilisação cada dia mais intensiva de tudo quanto ella pode fornecer aproveitavel e representativo de um valor de troca. E se examinamos o caminho percorrido desde os tempos heroicos, em que o valor do animal era quasi que intrinsecamente representado pelo do couro, até hoje em que nenhum dos residuos da matança fica sem utiliasação, quer por venda directa, quer por industrial transformação que lhes dá um valor mercantil, é forçoso concordar que se tem creado uma formidavel fonte de riqueza cujos rendimentos fazem viver e enriquecem uma população numerosa e que se avoluma mais cada dia, pelo jogo natural da valorisação provocada pelos pedidos crescentes dos mercados consumidores nacionaes e estrangeiros.



SR LICINIO RODRIGUES, SOCIO COMPONENTE DA FIRMA RODRIGUES & IRMÃO, A MAIS FORTE NO SEU RAMO DA PRAÇA DE BAGÉ

Os mercados nacionaes absorvem certos productos da matança como o xarque e o sebo; quasi todo o resto é exportado para o estrangeiro, provocando um poderoso movimento de negocios e a consequente creação de casas de commercio que se especialisaram nessas transacções. E' uma dellas que vamos a estudar nas suas linhas geraes, pois ella desempenha um papel activo nos arraiaes do commercio internacional.

A casa Rodrigues & Irmão tem uma vida relativamente recente. Foi fundada em 1907 pelos Srs Nicanor e Hildebran-

do Rodrigues da Silva. Esta sociedade funccionou até 1913, data em que o socio Nicodor Rodriguez da Silva se retirou para consagrar-se exclusivamente a negocios de venda e compra de gado e foi substituido pelo Sr Licinio Rodrigues da Silva.Os dois socios da firma são de nacionalidade brazileira.

A séde principal da casa fica á rua Marcilio Dias, esq. da rua Ismael Soares, nesta cidade de Bagé. O capital social é simplesmente de Rs 90 : 000$000, porém este algarismo é de pouca significação comparado com o capital que a casa movimenta annualmente e que se deve avaliar em 4.000 a 5.000 contos. Este facto, que para os commerciantes da Europa poderia parecer uma anomalia, é todavia normal e logico dentro das praxes e dos methodos de trabalho que vigoram neste Estado, principalmente nos ramos de negocios que explora a casa.

A secção de exportação da casa Rodrigues & Irmão se occupa de compra em grande escala de fructos do paiz taes como lans, couros, cabellos, cereaes, etc., que exporta para a praça de Montevideo assim como para os Estados Unidos de Norte America. As suas operações sobre estes artigos não se limitam a este municipio de Bagé, aliás tão rico em productos oriundos da industria pecuaria; possue no vizinho municipio de São Gabriel uma casa filial que trabalha activamente sob a gerencia do Sr Alcibiades Bonifacio de Prado, cuja competencia na materia é altamente reconhecida. Esta filial trata exclusivamente da compra dos productos acima mencionados, tanto no municipio de São Gabriel como nos circumdantes.

Estas operações das secção de exportação têm tomado um grande desenvolvimento. As suas expedições são feitas para Montevideo e aqui temos mais uma vez que lamentar a deficiente organisação dos transportes estaduaes e a semceremonia com que a Viação Ferrea do Rio Grande do Sul trata os legitimos interesses do commercio que são, em resumidas contas, os da collectividade. Tem-se feito um porto de mar de primeira ordem, tem-se gastado milhares de contos para abrir a barra á grande navegação e todo esse trabalho, todo esse capital enterrado apenas podem servir ao commercio da zona maritima, porque a Cia de Caminhos de Ferro não quer augmentar o seu material manifestamente parco e se empenha, aliás contra os seus proprios interesesses, em sustentar exageradas tabellas para os transportes de mercadorias, emquanto a vizinha Republica do Uruguay, além d'uma perfeita organisação technica, estabeleceu tabellas de fretes resumidas para os productos rio-grandenses aos quaes deixa libre passe, obrigando dess'arte os exportadores destas regiões do centro, do sul-oeste e de oeste a utilisar as suas vias em vez da via nacional.



Sr Hildebrando Rodrigues, socio componente da firma Rodrigues & Irmão, de Bagé

Os negocios de exportação da casa Rodrigues & Irmão movimentam annualmente importante capital; não menos importantes são os negocios da secção de importação.

A casa se interessa especialmente pela introducção de vinhos e conservas francezas e de cereaes em geral. As suas importações são feitas directamente dos centros os mais qualificados de França, Portugal, Estados Unidos e de Montevideo, assim como das praças nacionaes de Sergipe, Rio de Janeiro, São Paulo, Pernambuco, Porto Alegre, Pelotas e Rio Grande. As transacções nestes artigos representam avultado valor.

Em todos os centros com os quaes mantem relações de interesses, a firma Rodrigues & Irmão goza excellente conceito e dispoe de um credito amplo e merecido; as suas vendas no Estado são feitas a 30 ou 60 dias.

Interessando-se pelos productos da agricultura como pelos de pecuaria susceptiveis de exportação, assim como pela importação de cereaes, a firma Rodrigues & Irmão está habilitada para participar ao movimento commercial oriundo do intercambio que interessa os artigos de principal producção e







EXMA SRA D. ELIZA GIORGIS DA SILVA RODRIGUES.—A CASA IMPORTADORA E EXPORTADORA DOS SRS RODRIGUES & IRMÃO, SITUADA NA RUA MARCILIO DIAS, ESQ. ISMAEL SOARES.—EXMA SRA D. FIORINA GIORGIS DA SILVA RODRIGUES

consumo. Esta organisação é tanto mais interessante que neste Estado existe uma alternancia entre a producção agricola e a da pecuaria, que ninguem ignora nem pode remediar, porque é consequencia do clima. Nos annos de grandes chuvas em que o gado encontra facilmente pastos e agua, a producção agricola definha, emquanto o phenomeno inverso produz-se nos annos em que grandes seccas vêm abrir grandes claros nos rebanhos. Para a economia geral do Estado, e apezar da importancia inquestionavelmente maior da riqueza pecuaria, este phenomeno é de relevante interesse, pais estabelece uma compensação por assim dizer automatica, que evita as grandes crises de que soffrem os estados mono-productores, como por exemplo São Paulo e Amazonas que dependem d'um unico producto, o café para o primeiro e a borracha para o segundo.

Eis porque a firma Rodrigues & Irmão se acha em condições especialmente favoraveis para desenvolver a sua actividade, pois pela sua orientação commercial que a faz interessar-se egualmente pelos productos da lavoura e pelos da pecuaria, não pode conhecer os annos de difficuldades de que, apezar de sua organisação, muitas casas especialisadas num producto não podem evitar de soffrer.

Os dois socios componentes da firma Rodrigues & Irmão são personnalidades muito conhecidas nas rodas commerciaes e sociaes, gozando alta cotação e sincera estima, aliás muito merecidas.



RODRIGUES & IRMÃO: VISTA D'UM DOS DEPOSITOS DA CASA, ONDE SE ENCONTRA SEMPRE GRANDE STOCK DE MERCADORIAS DE TODAS AS CLASSES

O Sr Licinio Rodrigues nasceu nesta cidade de Bagé e em 1881. Fez os seus estudos na sua cidade natal até os 16 annos e com essa idade entrou como empregado no commercio de seccos e molhados, adquirindo os conhecimentos practicos. Labutou nesse ramo da actividade até que entrou como socio da firma Rodrigues & Irmão, depois da sahida do seu irmão Sr Nicanor Rodrigues.

O seu irmão e socio, Sr Hildebrando Rodrigues, nasceu egualmente nesta cidade de Bagé, em 1885. Iniciou a sua vida de trabalho com a edade de 12 annos e sempre trabalhou no mesmo ramo em que hoje emprega a sua actividade, habilitando-se tambem para o serviço de escriptorio e de contabilidade.

Em completa communhão de idêas para a direcção da sua casa commercial, os Srs Licinio e Hildebrando Rodrigues da Silva têm visto os seus esforços coroados do mais completo exito, sendo cada anno mais florescente a sua situação commercial.

O espaço necessariamente limitado de que podemos dispôr nos inhibe entrar em maiores detalhes sobre as operações e a organisação dessa interessante casa de commercio de que publicamos duas vistas, uma interior e outra exterior, assim como os retratos dos seus conceituados e esforçados proprietarios.

O desenvolvimento do riqueza regional, especialmente representada pela pecuaria, assim como o da agricultura, são o melhor agoiro para o futuro desta excellente casa de commercio.



RODRIGUES & IRMÃO: OUTRO DEPOSITO DA IMPORTANTE CASA

João Prati Filho

Commerciante, Proprietario e Criador

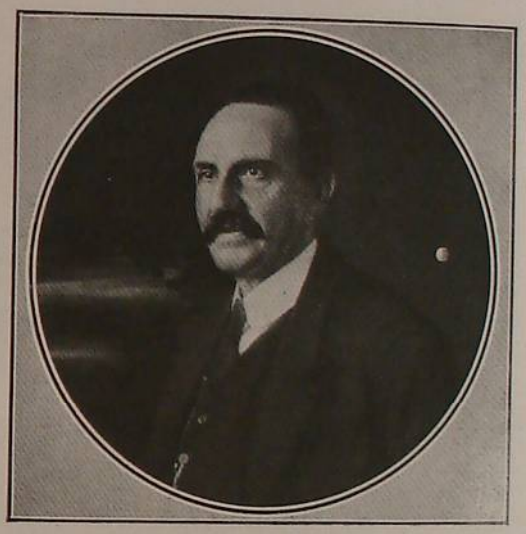
O Sr João Prati Filho é uma das individualidades mais interessantes desta cidade, tanto pela elevada posição que occupa nos meios commercial, politico e social, como pela sua indole propria e pelos seus meritos especiaes.

Nasceu em Bagé, no anno de 1861, de paes sem fortuna, e era muito novo ainda quando principiou a sua vida de trabalho como empregado no commercio, ficando durante 4 annos nessa situação dependente. O fallecimento do seu progenitor, em 1882, obrigou-o, como filho mais velho e chefe da familia, a cuidar da liquidação dos negocios paternos, amparando a sua extremosa mae e os seus irmãos menores. Terminada essa liquidação, resolveu trabalhar independente, no ramo de commisões, consignações e conta propria e proseguiu com esse negocio até á edade de 32 annos. Em 1891, formou sociedade com o seu cunhado, Sr Antonio Torrescasana, para explorar o mesmo ramo em que hoje labuta, o de fazendas, molhados e farragens. A casa foi prosperando até que em 1908 a sociedade foi dissolvida de mutuo accordo, ficando o Sr Prati Fº com o activo e o passivo e retirando-se o Sr Torrescasana satisfeito dos seus capital e lucros; a casa passou então a girar sob a razão social do nome do seu proprietario.



SECÇÃO DE SECCOS E MOLHADOS DA CASA DO CEL JOÃO PRATI FILHO





VISTA EXTERIOR DO ARMAZEM DE SECCOS E MOLHADOS. — CORONEL JOÃO PRATI FILHO, PRESIDENTE DO CONSELO MUNICIPAL, COMMERCIANTE ET CRIADOR

Está localisada á rua 7 de Setembro, esq. Bento Gonçalves e dispoe de um capital de Rs 150:000$000; o capital em giro annualmente passa de 1.500 contos. A casa se sorte da Europa, de Rio de Janeiro, S. Paulo, Pernambuco e das principaes praças do Estado, effectuando as suas vendas dentro e fora do municipio, a dinheiro ou a prazo, conforme a classe de freguezia.

O Sr João Prati Filho, em 1889, foi nomeado Juiz Districtal, cargo que occupou durante 4 annos, e durante 5 annos foi substituto do de Juiz Federal. Membro do Conselho Municipal, foi Vice-Presidente dessa Assamblea; é actualmente o seu Presidente. Em 1895 foi nomeado Major da Guarda Nacional e, em 1910, foi elevado a Tte-Coronel.

A industria pastoril, podia deixar indifferente o Sr João Prati Filho. Desde 1910, tem arrendado, pelo preço annual de 12 contos, uma estancia no 2º Districto deste municipio, sendo interessado neste negocio o Sr Pedro Martim Bettencourt. Abundantemente providos de agua e completamente cercados, os campos sao divididos em 7 potreiros e medem 33 quadras de sesmaria, sendo as pastagens de primeira qualidade. O gado vacum conta 1375 cabeças, sendo 560 de cria, das raças Hollandeza e Hereford, e 815 de invernada; existem tambem uns 1000 lanigeros e 12 cavallares. A marcação annual é de 200 terneiros. Os campos cujo valor é de 330 contos, têm capacidade para invernar 1600 rezes. A propriedade tem excellente casa de material, a 6 leguas da cidade com a qual commumica por boa estrada.



A SECÇÃO DA FAZENDAS DA CASA COMMERCIAL DO SR JOÃO PRATI FILHO

Oberst & Cia

Engenheiros Electricistas e Empreiteiros

A firma Oberst & Cia, proprietaria da casa «A Installadora» cuja sede é nesta cidade de Bagé, à rua 7 de Setembro, nº 184, e que tem filiaes nas cidades de Pelotas e de D. Pedrito, foi organisada em 1 de Fevereiro de 1914, pelos Srs Eugenio Oberst, de origem allemã, Heitor Silveira, Germano e José-Maria Peixoto, estes trez ultimos de nacionalidade brasileira; o capital social é de Rs 80:000$000 e o capital em giro, durante o primeiro anno de trabalho, excedeu Rs 450:000$000.

Para bem comprehender sobre que bases solidas se esteia a casa, torna-se necessario estudar a personnalidade do Sr E. Oberst, verdadeira alma deste negocio, e qual foi e sua vida de trabalho até à constituição da firma actual. O Sr Eugenio Oberst nasceu em Baden, em 1873. Fez os seus estudos secundarios na sua cidade natal e, a seguir, alcançou o grão de engenheiro-electricista, na afamada Escola dessa especialidade da cidade de Carlsruhe; tinha apenas 21 annos. Mal tinha principiado a praticar nessa cidade, quando foi contractado, em 1895, para installar os bondes electricos de Buenos Aires, cujo trafego era recente. Terminado esse serviço, transladou-se para Salto onde installou a Usina de Luz Electrica da cidade, prestando o mesmo serviço em Paraná, importante capital da Provincia de Entre-Rios. A seguir, fez o projecto e realisou a installação da Usina de Luz Electrica do Bristol-Hotel, o mais importante do luxuoso balneario Mar-platino e um dos melhores da America, assim como effectuou as installações electricas do conhecido frigorifico «Las Palmas Produce Cº Ld« e da Xarqueada «San Nicolas».

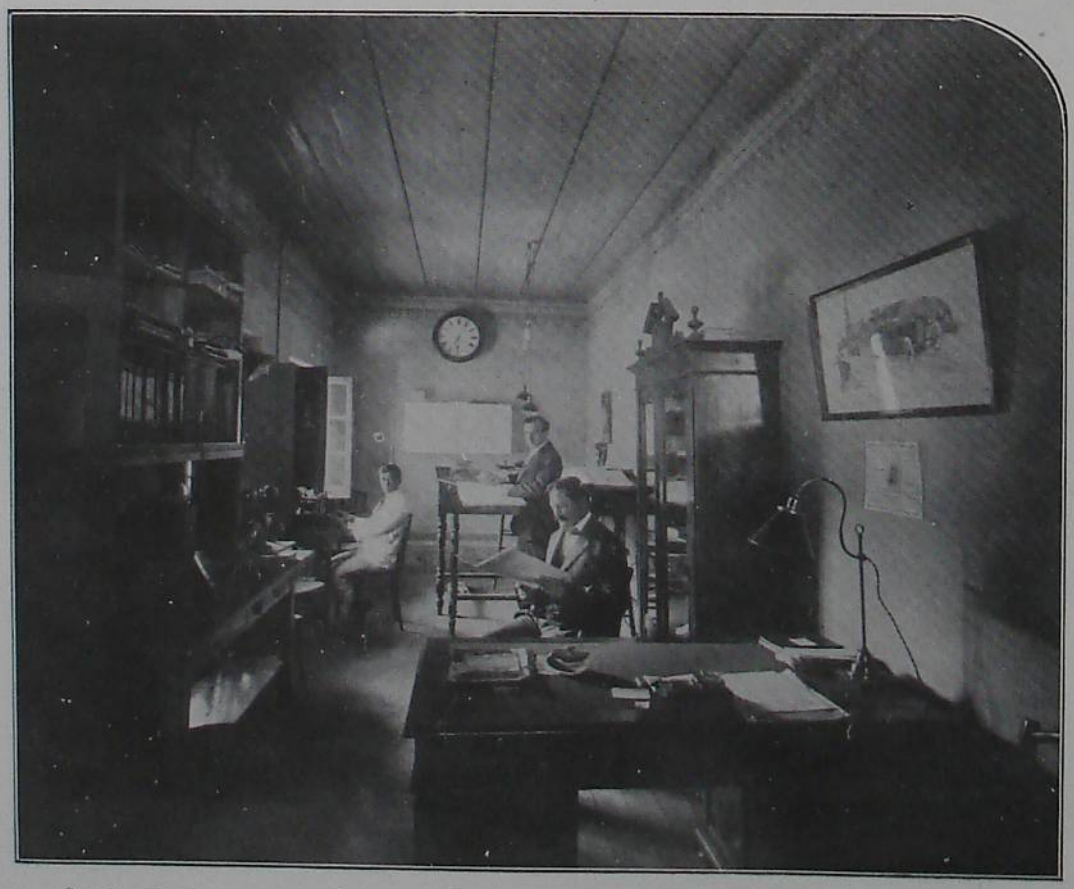
Em 1898, foi contractado pela firma Emilio Guilayn & Cia para organisar a usina electrica e as installações para a illuminação electrica publica e privada da cidade de Bagé, trabalho que levou a feliz termo, voltando a Buenos Aires para tomar conta da construcção da linha de bondes electricos Cordoba-Maldonado, dessa cidade, assim como da usina provisoria para fornecimento de energia. Em 1800, regressou a Bagé para reger a Empreza Emilio Guilayn & Cia, cargo que desempenhou durante quasi 15 annos, deixando da sua administração as mais lisongeiras lembranças, e que abandonou para trabalhar por conta propria, organisando a firma Oberst & Cia.



Dr Eugenio Oberst,
distincto engenheiro, socio-chefe da firma Oberst & Cia

Ao par de fundos conhecimentos theoricos, ainda desenvolvidos no curso das suas viajens de estudo na America do Norte e na Europa, o Sr. Oberst tem uma experiencia ampla e solida, evidenciada por 20 annos de pratica constante, durante os quaes realisou numerosos e importantes trabalhos; é, pois, logico, que tenha organisando o seu negocio reunindo todos os elementos susceptiveis de assegurar o seu perfeito funccionamento.

A firma Oberst & Cia effectua installações electricas, hydraulicas, mechanicas e sanitarias, dispondo, para esse fim, de pessoal technico perfeitamente habilitado e de officinas proprias organisadas para responder a todas as necessidades do trabalho, inclusive a fundição de metaes; a casa especialisou-se em installações de qualquer especie nos estabelecimentos ruraes,



O escriptorio da firma Oberst & Cia, engenheiros electricistas e constructores

prestando relevantes serviços aos criadores e aos agricultores. Necessariamente a firma tem sempre em deposito importante stock de artigos technicos, taes como ferro em barras, carvão Cardiff, forja e coke, machinas para todas as industrias e para a agricultura, moinhos de vento *Chicago* e *Samson*, porteiras e bebedouros automaticos, motores de todos os systemas, ferragens grossas, canos e seus pertences, pertences para autos, gasolina, oleos, graxa, apparelhos e artefactos para electricidade, motores electricos, accumuladores, etc., etc., effectuando as suas compras em Allemanha, America do Norte, Inglaterra, Rep. Argentina e Uruguay.

A reconhecida competencia e alto escrupulo commercial do Sr E. Oberst fazem sollicitar a firma de preferencia a qualquer outra, abrindo á



VISTA INTERIOR D'UM DOS ARMAZENS DA CASA OBERST & CIA ONDE HA SEMPRE EM EXISTENCIA ABUNDANTE STOCK DE ARTIGOS DO SEU RAMO



EXTERIOR DA CASA OBERST & CIA, Á RUA 7 DE SETEMBRO, N.º 184, A MAIS IMPORTANTE DA REGIÃO NO SEU RAMO

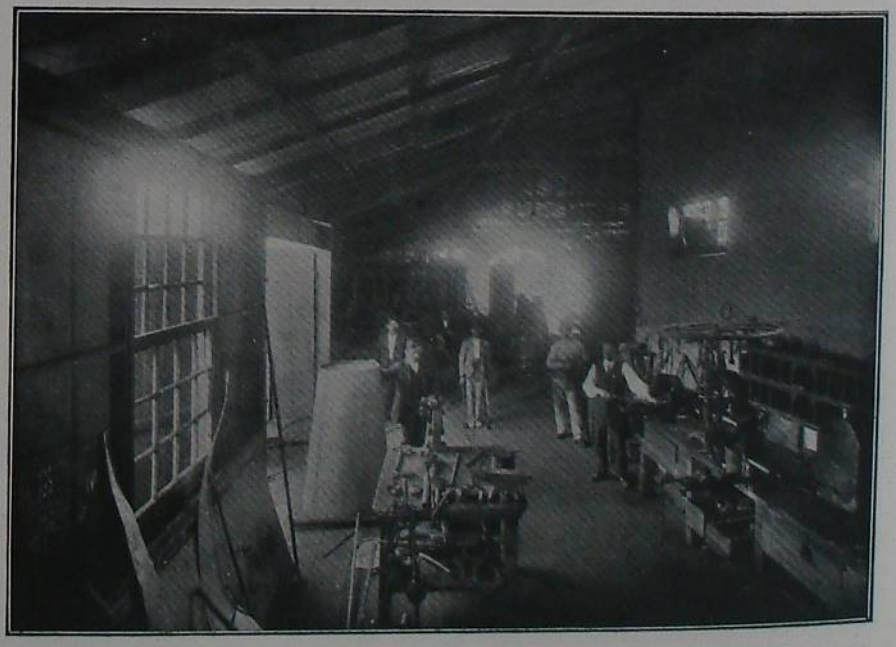
maior, que manifestam os criadores e os agricultores para adoptarem os novos recursos que lhes offerece a sciencia e a industria, tornam de subido valor a existencia, nesta cidade de Bagé, de uma casa como a dos Snrs Oberst & Cia, cuja acçao redunda n'um beneficio constante e valioso para os interessados.

Junto publicamos algumas vistas desta importante casa, a mais completamente organisada do Estado, na sua especialidade, assim como o retrato do eminente engenheiro que a dirige, Sr. Eugenio Oberst.

sua actividade um campo illimitado que lhe garante o mais invejavel futuro; as operações, muito importantes até hoje, têm seguido uma progressão constante, firmando a casa, cada dia mais fundamente, a sua auctoridade.

A firma Oberst & Cia é successora de *Emilio Guilayn &Cia, Secção Commercial e Industrial,* e representa nesta região a afamada Cia «Alliança do Sul», de Porto Alegre, a firma Henrique Beck & Cia, de Porto Alegre, fabricantes de placas e sinetes, a *Nothern*, poderosa Cia de Seguros, de Londres, e a firma Schultz & Glotz, ferragens, de Porto Alegre; é agente da conhecida machina de matar formigas *Gubba*.

O grande desenvolvimento d'estas ricas regiões e a propensão, cada anno



VISTA DAS OFFICINAS DA CASA OBERST & CIA

Agustin Fernandez & Filho

Negociantes

Localisada á rua General Sampaio, esq. General Ozorio esta importante casa varegista é das que, nesta cidade, desenvolvem maior actividade. A firma actual data de 1912, sendo o capital social de Rs 60:000$000; são socios os Srs Agustin V. Fernandez, de origem oriental, e o seu filho Eurico A. Fernandez, de nacionalidade brazileira.

Os negocios da casa estão divididos em duas secções inteiramente distinctas. A primeira se occupa da venda de fazendas, de confecções, de miudezas e de artigos de armarinho em geral. As existencias desses artigos são



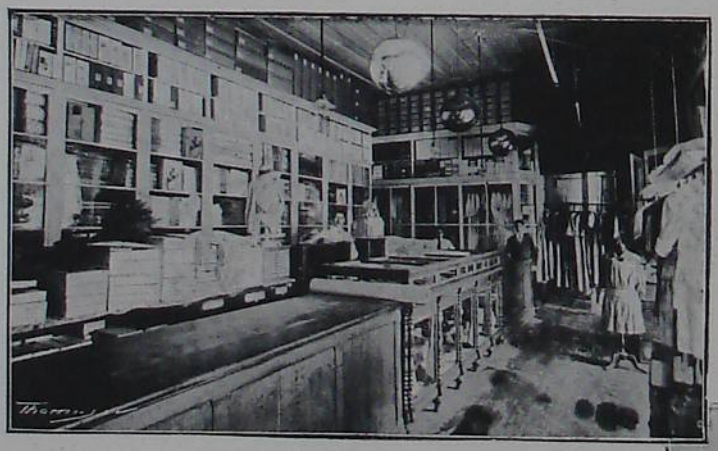
A RESIDENCIA PARTICULAR DO SR AGUSTIN FERNANDES, VICE-CONSUL DO URUGUAY EM BAGÉ E SOCIO CHEFE DA FIRMA AGUSTIN FERNANDES & FILHO



A SECÇÃO DE FERRAGENS DA CASA A. FERNANDES & FILHO

consideraveis e representam avultado capital; são importados das casas introductoras as mais qualificadas de Rio de Janeiro, São Paulo, Porto Alegre, Rio Grande e Pelotas, centros onde a firma Agustin Fernandez & Filho goza o mais lisongeiro credito.

A segunda secção negocia em ferragens, tintas, louças e outros artigos do mesmo ramo. Perfeitamente organisada,



A SECÇÃO FAZENDAS DA CASA A. FERNANDES & FILHO

offerece ao publico um sortimento completo e variado, adquirido nas melhores casas da especialidade, nos centros supracitados. O movimento das vendas é importante, pois tanto numa como na outra secção, a casa movimenta annualmente um capital de Rs 300:000$000.

Esta casa é muito conhecida do publico bageense, sendo uma das mais antigas da cidade. Foi fundada, em 1864, pelo Sr José Pedro Zolorzano que, em 1870, fez sociedade com o Aniceto Ruiz, constituindo a firma Chico Pedro & Cia, que trabalhou até 1884, data do fallecimento do Sr Zolorzano. A casa passou então a girar sob o nome individual do Sr Aniceto Ruiz até 1888, anno em que foi organisada a firma Agustin Fernandez & Companhia, ficando o Sr Aniceto Ruiz como commanditario e entrando os Srs Agustin V. Fernandez e Pedro Fernandez como socios solidarios. Tendo ocorrido, em 1899, o fallecimento deste ultimo, o Sr Aniceto Ruiz se retirou e a firma passou a ser Agustin V. Fernandez, ficando este Sr unico proprietario até 1912, data em que entrou a fazer parte da firma o Sr Eurico Fernandez, filho maior do Sr Agustin V. Fernandez, formando-se a actual firma Agustin Fernandez & Filho. A vida do Senhor Agustin V. Fernandez é um bello exemplo de trabalho esfoçado e intelligente. Nasceu, em 1860, em Guadalupe, departamento de Canelones (Rep. Oriantal). Tinha 11 annos quando debutou no commercio na sua cidade natal, onde permaneceu até os 15 annos. A seguir o jovem Augustin Fernandez se transladou á cidade de Rivera onde entrou como empregado na acreditada casa de Antonio Langhuinotti. Em 1880, deixou esta casa e se collocou num commercio rural onde trabalhou durante dois annos, conseguindo reunir algum capital. Foi então que veio a Bagé, onde se empregou na casa de Aniceto Ruiz.

Foi nomeado chanciller do vice-consulado do seu paiz, em 1897; mais tarde, foi encarregado interinamentedo vice-consulado até que, em 25 de Agosto de 1913, o governo de Presidente Battle lhe enviou o exequatur.

Independentemente destas funcções, foi membro da primeira Directoria da «Xarqueada Industrial Begeense», secretario do Club Commercial, da Sta Casa da Caridade, e pertenceu a varias outras instituições.



EXTERIOR DA CASA AGUSTIN FERNANDES & FILHO, SITUADA Á RUA GENERVL SAMPAIO, ESQ, GENERAL OZORIO

Ilarreguy & Cia
Importadores

A firma Ilarreguy & Cia é representada exclusivamente pelo Sr J. Martim Ilarreguy. Esta casa foi fundada em Junho de 1909 pelo actual proprietario, de sociedade com o Sr Antonio Gigante. Está installada á rua 7 de Setembro, nº 210, e dispoe de amplos armazens para exposição e reserva de mercadorias, admiravelmente appropriados ao seu ramo de negocio, pois o predio que occupa foi expressamente construido para esse fim. Além deste armazem, a firma possue um amplo deposito para mercadorias, no nº 197 da mesma rua.

A firma Ilarreguy & Cia foi constituida com um capital de Rs 120:000$000 e occupa sua actividade na importação e venda de artigos de ferragens de todas as qualidades, de oleos, de tintas e de miudezas em geral, de louças, porcelans e crystaes, de artigos de phantasia, de livraria e de papelaria, assim como de artigos pesados.

Para a importação desses artigos a casa está em contacto com os grandes centros exportadores da França e da Allemanha, assim com as grandes casas importadoras e fabricas de Rio de Janeiro, São Paulo, Porto Alegre, Rio Grande e Pelotas. As vendas são feitas a dinheiro ou a prazo e da sua importancia podemos dar uma ideia dizendo que a casa faz girar annualmente mais de Rs 5.000:000$000. A casa tem em São Gabriel uma filial muito florescente.

Os Srs Ilarreguy & Cia são representantes dos Automoveis «Ford».

O Sr J. Martin Ilarreguy nasceu nesta cidade de Bagé, em 1879. Com a edade de 15 annos empregou a sua actividade no commercio, trabalhando na casa do seu pae, Sr Francisco Ilarreguy, commerciante que gozava nesta praça excellente reputação e de quem se tornou socio, antes de recolher a sua successão. Trabalhador esforçado e incansavel, conhecendo admiravelmente o ramo e caprichando em dar sempre satisfacção aos desejos do publico, conquistou uma fama o uma auctoridade que ninguem pensa em discutir e que lhe valeram a estima e a consideração dos seus concidadãos que, por assim dizer, são todos os seus clientes.

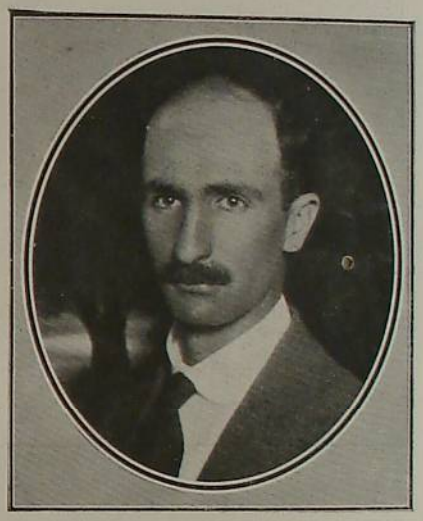


VISTA EXTERIOR DA CASA IMPORTADORA

Junto com estas linhas publicamos varias vistas das casas commerciaes que tão competentemente dirige o Sr Martims Ilarreguy, assim como o retrato d'este esforçado negociante, muito considerado n'esta praça de Bagé.



UMA SECÇÃO INTERNA DA CASA ILARREGUY & CIA



SR MARTIM ILARREGUY
SOCIO CHEFE DAS FIRMAS
ILARREGUY & CIA E MARTIM ILARREGUY



ILARREGUY & CIA: SECÇÃO DE EXPEDIÇÕES E VENDAS POR ATACADO

Nocchi & Irmão

Seccos e molhados por atacado e a varejo

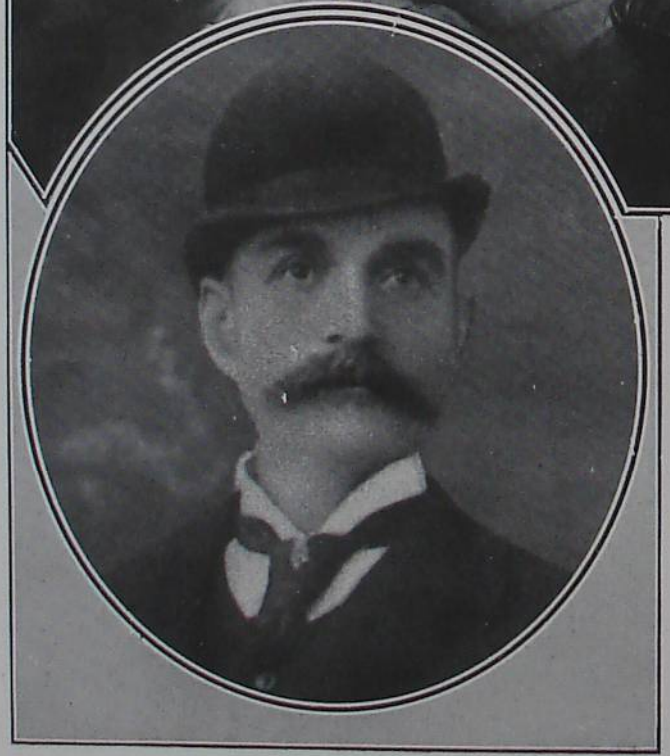
Entre as casas que, nesta cidade, se occupam do ramo de seccos e molhados, destaca a que trabalha sob a razão social de Nochi & Irmãos e se acha installada á rua Marechal Deodoro e Praça Rio Branco; esta casa foi fundada, em 1891, pelo Sr. Antonio Nocchi, de nacionalidade italiana, e conta hoje como socios, além do fundador, os Srs. Egydio Nocchi, Victorio Nocchi, Amos Nocchi e Armando Nocchi, igualmente italianos de nascimento.

O capital social é de Rs 80:000$000; porém, desde a sua fundação a casa tem imensamente desenvolvido as suas operações e alargado a sua esphera de acção, installando duas filiaes, em Colonia e Val da Serra, de modo que se pode avaliar em Rs. 5.000:000$000 o capital que a casa faz annualmente girar.

A firma importa os artigos da sua venda directamente dos centros productores os mais qualificados, mantendo estreitas relações com as firmas as mais importantes de Portu-



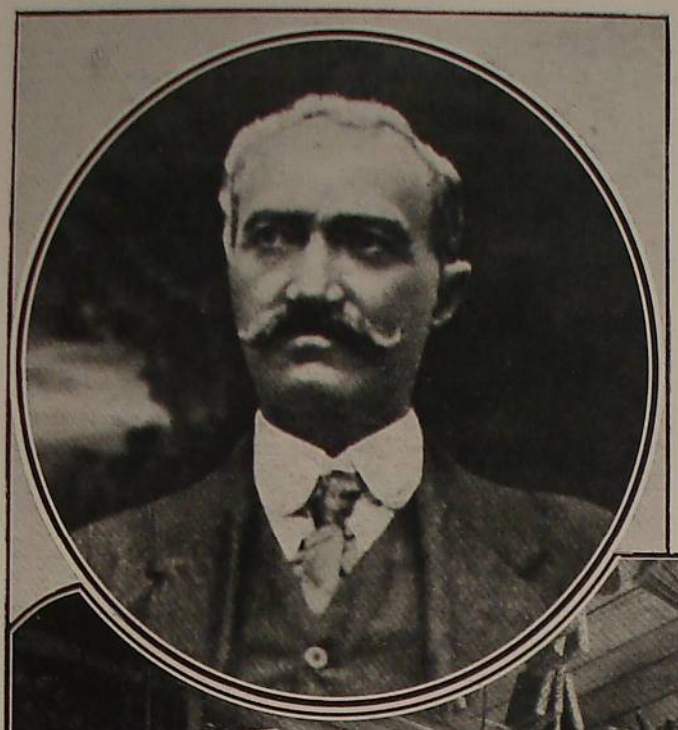




Sr Egydio Nocchi, socio solidario da firma Nocchi & Irmãos.—Nocchi & Irmãos: um dos grandes depositos onde a casa tem permanentemente consideravel stock de mercadorias. — Sr Antonio Nocchi, socio solidario da firma Nocchi & Irmãos

gal, Italia, São Paulo, Pernambuco, Paraná, Rio Grande, Pelotas, Porto Alegre, Caxias, Cachoeira, etc., nas quaes goza o mais amplo credito, aliás muito merecido pelo escrupuloso cuidado com que cumpre com os compromissos assumidos. As vendas são feitas em grande escala, per atacado e a varejo, a prazo e a dinheiro, nesta cidade e na campanha. A filial da Est. Colonia é attendida pelo socio Victorio Nocchi e a da Est. Val da Serra pelo socio Amos Nocchi; ambas estão em plena florescencia.

O grande impulso que nestes ultimos annos se tem dado á agricultura neste Estado permitte prevêr, para um futuro muito breve, um notavel desenvolvimento da prosperidade







SR VICTOR NOCCHI, CHEFE DA CASA QUE A FIRMA POSSUE NA COLONIA STA MARIA.—NOCCHI & IRMÃOS, VISTA INTERIOR DO ARMAZEM GERAL DA CASA CONSIDERADA UMA DAS MAIS IMPORTANTES DA PRAÇA.—SR AMOS NOCCHI, SOCIO DA FIRMA E CHEFE DA FILIAL NA ESTAÇÃO VAL DA SERRA

—

das colonias. Com effeito, já occupam as faenas agricolas uma terça parte da população do estado, sendo tão intenso o movimento de progressão da producção que chegará o dia, quiçás muito em breve, em que a riqueza agricola alcançará a importancia da pecuaria, equilibrando numa perfeita harmonia as forças productoras do Estado.

Foi, pois, muito acertada a ideia dos Srs Nocchi & Irmãos installando as suas duas casas filiaes nas duas colonias supracitadas, pois além do grande movimento de negocios que ellas têm provocado, representam para o futuro um poderoso elemento de prosperidade. Casas d'esta indole são d'um estudo particularmente interessante para o publicista, porque n'ellas pode seguir passo a passo a rapida evolução dessas organisações commerciaes que, partindo d'um negocio modesto, se desenvolvem com sorprehendente rapidez, alcançando n'um resumido espaço de tempo taes proporções e movimento tão avultado de capital, que causam a admiração dos estrangeiros e principalmente dos europeus pouco acostumados a esta forma de conceber os negocios e a esta audacia na realisação que é a qualidade dominante do commerciante destas regiões e de que a firma Nocchi & Irmãos é um dos expoentes mais typicos para estudar.

Não podemos, no resumido espaço que temos disponivel, analysar pormenorisadamente os artigos tão varidos a que se interessa a casa e as suas vastas operações commerciaes. Porém, o que nos cumpre evidenciar é a situação privilegiada desta casa que, para os seus negocios de exportação que effectua em grande escala, pode valer-se, seguindo para isso o



Exterior da casa commercial dos Srs Nocchi & Irmãos, situada á rua Marechal Deodoro e Praça Rio Branco

que melhor prouver aos seus interesses, das duas vias de communicação que ligam este estado com os paizes estrangeiros fornecedores, a linha uruguaya que assegura o contacto com Montevideo e cujas condições para os transportes são das mais favoraveis para o commercio rio-grandense, e a do Rio Grande, cujo novo porto admiravelmente apparelhado e de facil accesso chamará necessariamente um grande movimento de navegação, logo que a terminação da pavorosa contenda que ensanguenta o velho continente permittir o restabelecimento do movimento normal da grande navegação inter-continental.

Os Srs Nocchi são muito conhecidos e estimados nas rodas commerciaes e sociaes desta cidade onde residem ha muitos annos. O socio principal, Sr. Antonio Nocchi, nasceu em Pisa (Italia), em 1853. Moço ainda, em 1870, veio para o Brazil, trabalhando no principio nas cidades de São Paulo e Rio de Janeiro, seguindo mais tarde para o Rio Grande do Sul. Pelo seu trabalho esforçado e intelligentemente orientado conseguiu reunir algum capital e, em 1891, de sociedade com os seus irmãos Egydio e Victorio, fundou a actual casa. O Sr Egydio Nocchi nasceu em Pisa, em 1856. Com a idade de 19 annos embarcou para America do Norte, onde permaneceu durante 11 annos, voltando em 1886 para a sua terra natal. Dois annos mais tarde, foi para America do Sul e trabalhou no Norte do Brazil até 1891 data em que se transladou para Bagé, onde trabalhou em generos coloniaes até á fundação da firma actuul.

Em 1907, o socio Antonio Nocchi chamou os seus sobrinhos Amos e Armando, que entraram a fazer parte da sociedade; ambos eram originarios de Pisa onde nasceram, o primeiro em 1874 e o segundo em 1885.

Perfeitamente cohesos na direcção da sua importante casa commercial e profundamente conhecedores do ramo de negocios que exploram, os Srs Nocchi & Irmãos têm visto a sua firma cada dia mais acatada, a medida que as transacções da casa tomavam maior amplidão. Possuem hoje solidos elementos de fortuna, sendo propriedade do socio Victorio Nocchi o predio onde funcciona a casa.



Sr Armando Nocchi, socio da firma e gerente da casa central de Bagé



Sr Domingo Nocchi, guarda-livros da casa Nocchi & Irmãos

J. Peregrino Gonçalves

Hotel do Commercio

Bagé é uma cidade que deixa a todos áquelles que a visitam as mais agradaveis lembranças e estamos no direito de pensar que estes são directamente influençados pelas commodidades que acham e o bom trato que recebem no Hotel do Commercio, cujo affavel e activo proprietario, Sr J. Peregrino Gonçalves, empenha-se em contemplar os desejos dos seus hospedes.



VISTA PARCIAL DOS JARDINS E CONSTRUCÇÕES RECENTES DO HOTEL COMMERCIO

O Sr Peregrino Gonçalves nasceu em Bagé, em 1872. Filho de uma familia modesta, apenas estudou até os 10 annos e com essa idade iniciou a sua vida de trabalho neste mesmo hotel que tinha sido fundado em 1842 e pertencia, nessa epocha, á firma Coelho & Visconti. Em 1897, ascendeu a gerente do hotel e em 1899 passou a ser socio interessado. Em 1900 comprou a parte que pertencia ao seu avô, Sr João Coelho, passando o estabelecimento a trabalhar sob a firma Visconti & Gonçalves. Pela dissolução desta sociedade, em 1914, o Sr João Peregrino Gonçalves ficou com o activo e passivo do negocio. Em 1909, conseguido o apoio do então Director do Banco da Provincia, Sr Emilio Guilayn, o Sr Gonçalves emprehendeu radical transformação do hotel, encarregando o reputado architecto Sr Rodolpho A. Ahrons de idear a nova planta; no mesmo anno executou-se a parte que actualmente existe.





UM ASPECTO DA ELEGANTE SALA DE JANTAR DO HOTEL COMMERCIO. — SR PEREGRINO GONÇALVES, PROPRIETARIO DO HOTEL COMMERCIO E PREPARADOR DO EXCELLENTE ESPECIFICO «ZILDA»

Actualmente, o Hotel do Commercio é um dos mais confortaveis do Estado, offerecendo aos seus hospedes todas as commodidades exigiveis, uma hygiene perfeita, oriunda de um escrupuloso asseio, ao par de um serviço irreprehensivel. Dispõe de mais de quarenta quartos amplos, arejados e confortavelmente mobilados, distribuidos no andar terreo e no sobrado, em volta de um vasto pateo onde o minusculo jardin, caprichosamente plantado, dá uma nota de deliciosa frescura. Dizemos que a hygiene do hotel é perfeita; basta, em pról do nossa affirmativa, adiantar que o Hotel do Commercio é o unico predio da cidade que tem serviço des exgotos proprio.

O serviço de cosinha está sob a direcção de um profissional muito competente. A adega do hotel goza de merecida fama, pois offerece a mais bella e completa collecção de vinhos estrangeiros de todas as procedencias que nos foi dado examinar; neste deposito, como no stock de conservas estrangeiras, de que sempre tem abun-



PROJECTO PARA O EDIFICIO DO HOTEL COMMERCIO DE BAGÉ QUE, APÓS A SU TERMINAÇÃO, SERÁ UM DOS MELHORES DO ESTADO



PARTE DAS AFAMADAS ADEGAS DO HOTEL COMMERCIO, ONDE ESTÃO ARMAZENADOS VELHOS VINHOS ESTRANGEIROS DAS MELHORES MARCAS



VISTA DO GRANDE PATEO DO HOTEL COMMERCIO QUE NAS NOITES ESTIVAES SE TRANSFORMA EM RETAURANTE



A SECÇÃO DE CONSERVAS E BEBIDAS GAZOSAS DO HOTEL COMMERCIO

dante existencia, tem empatado o Sr Peregrino Gonçalves mais de 30 contos de reis. Não é, pois, para admirar que a confecção e ordenação de todos os banquetes sejam confiadas a este estabelecimento modelar, que sempre se desempenhou cabalmente de todas as missões que lhe foram confiadas.

A chacara que o Sr Gonçalves possue a pouca distancia da cidade, fornece com abundancia verduras e legumes frescos para o consumo do hotel.

Para o serviço de conducção de passageiros e bagagens, o hotel dispõe de 2 carros, de 1 automovel e de uma carroça, tendo sempre um representante á chegada dos trens.

A cidade de Bagé tem no hotel do Commercio um expoente digno do seu alto gráo de adeantamento e que poderia servir de exemplo a muitos centros de importancia incontestavelmente maior.

Activo e emprehendedor, o Sr João Peregrino Gonçalves tem ultimamente lançado no mercado um maravilhoso producto contra o asthma, o Elixir Anti-Asthmatico «Zilda», puramente vegetal, cujos effeitos são verdadeiramente sorprehendentes para a cura dessa doença, tão rebelde á medicação ordinaria e tem merecido numerosos e lisongeiros attestados.



CASA IMPORTADORA DE PERFUMARIAS, CALÇADO, FAZENDAS, MIUDEZAS, ETC., PROPRIEDADE DO CONCEITUADO COMMERCIANTE DESTA PRAÇA, SR ALVARO LARANGEIRA, FUNDADA EM 1905, LOCALISADA Á PRAÇA DO MERCADO. VENDE EXCLUSIVAMENTE A DINHEIRO E MANTEM IMPORTANTE MOVIMENTO COMMERCIAL, SENDO UNA DAS MAIS AFREGUEZADAS

S. Viza Chaubat

Presidente da Associação Commercial;-«A Predilecta» Casa Importadora

Esta importante casa importadora foi fundada em 1887 pelo seu actual proprietario, Sr J. Viza Chaubet, e gira sob o seu nome individual; o capital da casa é de Rs 60:000$000, approximando-se de Rs 80:000$000 o que movimenta annualmente.

A casa, que se acha installada á rua 7 de Setembro, nº 117, num predio alugado e perfeitamente adequado ao ramo, comprehende secções de livraria, papelaria, crystaes, louças e artigos de bazar, todas admiravelmente organisadas e amplamente providas de artigos de excellente qualidade e esmerado gosto, importados directamente de Allemanha, Austria, França e Estados Unidos, pelo seu conceituado proprietario, é muito conhecida da clientela desta cidade que lhe vota marcada preferencia, aliás muito merecida.

O Sr J. Viza Chaubet, além desta casa commercial, se occupa activamente de representações commerciaes e particulares; é agente da poderosa e muito respeitada Cia de Seguros maritimos e terrestres «Alliança da Bahia». Muito relacionado nos meis sociaes e commerciaes desta cidade, este conceituado negociante tem sabido angariar innumeras sympathias que se manifestaram pela sua eleição, em Julho de 1915, para a Presidencia da Associação Commercial desta cidade, cargo de que se desempenhou com inteira satisfacção dos seus concidadãos.



SR J. VIZA CHAUBET, CHEFE DA IMPORTANTE CASA «A PRIDELECTA», PRESIDENTE DA ASSOCIAÇÃO COMMERCIAL DE BAGÉ E AGENTE DA PODEROSA COMPANHIA DE SEGUROS «ALLIANÇA DA BAHIA»

Ja temos, num estudo separado, explanado as linhas geraes da Associação Commercial de Bagé de que o Sr J. Viza Chaubet é o digno Presidente. Pouco conhece o grande publico o antagonismo commercial que existe entre as zonas fronteiras deste estado e a que chamam zona maritima, antagonismo oriundo de uma opposição de interesses tão completa que parece quasi impossivel achar um terreno de conciliação para harmonisar as differenças de orientação economica.

Quando no principio desta obra estudamos a organisação commercial deste Estado, temos dado ás maiores razões desta surda opposição que faz surgir uma contra a outra as duas regiões oppostas sem que seja possivel conseguir um accordo. Temos evidenciado esta ferida aberta no peito do organismo economico. Foi-nos tambem forçoso chamar a attenção sobre a falta de organisação de defeza das classes commercial e industrial, oriunda desse antagonismo que existe entre as diversas associacções commerciaes dos principaes centros do estado que se preoccupam principalmente dos interesses locaes, porque estão na impossibilidade de achar um terreno de conciliação para estabeleçer um programa commum de reivindicações que lhes permittiria fazer sentir o peso da sua força, indiscutivelmente muito grande, e de conseguir uma serie de realisações de interesse geral, especialmeute no que interessa as questões de transportes de mercadorias.

Não imaginem, porém, que essa falta de cohesão entre as diversas Associações Commerciaes dos principaes centros deste Estado seja uma consequencia da apathia ou da má vontade; semelhante ideia seria soberanamente injusta, principalmente para a Associação Commercial de Bagé.

Com offeito, desde que o Sr J. Viza Chaubet foi chamado pela confiança dos seus collegas a presidir os destinos desta util instituição, tão idonea para defender os interesses que tomou ao seu cargo, não ha questão de interesse geral para as classes commercial e industrial em pról das quaes não tenha feito ouvir a sua voz auctorisada, associando-se completamente á acção das outras associações commerciaes suas collegas. Resolutamente, encarou os grandes problemas regionaes ou geraes, procurando as soluções as mais harmonicas não sómente para os interesses directos dos seus representados, mas tambem para as conveniencias geraes da collectividade rio-grandense.

Assim se explica a grande consideração e a sympathia que cercam o presidente desta digna associação, Sr J. Viza Chaubet, que tomou a peito as suas funcções, porque comprehende o seu alcance e isso frequentemente a custo do sacrificio dos seus interesses pessoaes que exigiriam todo o seu tempo e toda a sua actividade por grande que fosse. Manifestando-lhe a sua consideração, os seus collegas e concidadãos não cumprem senão um dever para com esse homem que leva a nobreza dos sentimentos até fazer abstracção do interesse pessoal em pról dos que lhe testimunharam a sua confiança

O Sr J. Viza Chaubet, de quem publicamos o retrato, assim como vistas da sua acreditada casa commercial. desposou, em 1892, a Exma Sra D. Cecilia Souza Chaubet.



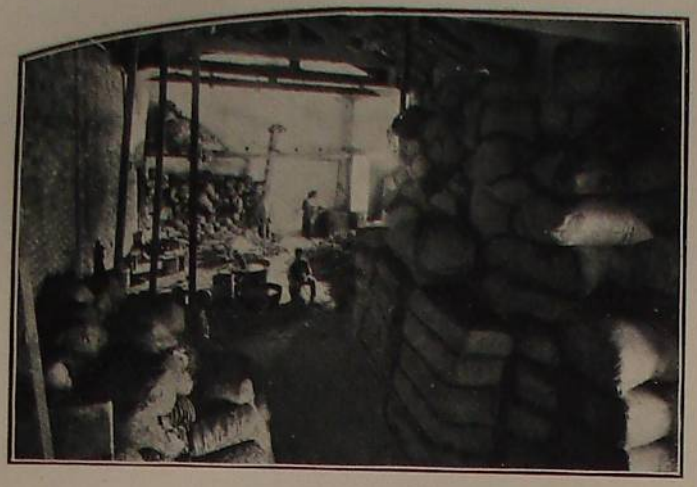
«A Predilecta»; vista interior da casa considerada a melhor sortida no seu ramo nesta praça



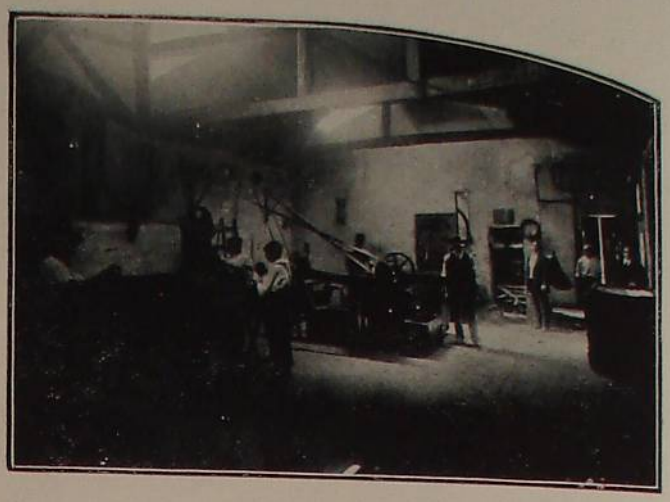
O chefe da casa «A Predilecta» no escriptorio da sua casa commercial



Vista exterior de «A Predilecta», casa importadora de artigos de livraria, papelaria, crystaes, louças, etc., situada á rua 7 de Setembro n.º 117



FABRICA SÃO JOÃO:
VISTA INTERIOR DOS DEPOSITOS DE FUMO



FABRICA SÃO JOÃO:
VISTA DAS MACHINARIAS ONDE SE ELABORA O FUMO

Leite & Irmão

Fabrica «São João»

Em 25 de Novembro de 1912 foi organisada a firma de que faziam parte os Srs João Leite e Hildebrando Rodrigues da Silva, fundadora da fabrica «São João», para manipulação de fumos; esta sociedade foi dissolvida em 28 de Outubro de 1913 e substituida pela de Leite & Irmão, formada pelos Srs Hipolito Leite e João Leite, ambos de nacionalidade brasileira. A fabrica se acha installada á rua Coronel Ismael Soares, esq. da rua Marcilio Dias.



SR JOÃO LEITE, SOCIO COMPONENTE DA FIRMA LEITE & IRMÃO

A firma compra os fumos brutos nos centros os mais reputados do Estado. A manipulação é feita com todo o esmero e certos dos seus productos, taes como o *Especial Crespo*, *Minas Geraes* e o *Caporal Amarillinho São Jaão*, não receiam o confronto com qualquer dos productos similares, mesmo os mais afamados; a fabrica ainda entrega ao consumo as qualidades *Crespo Americano* e *Crespo Bageense*, *Caporal Ouro Preto* e *Caporal Dominio*. As vendas, que são effectuadas a prazo e a dinheiro, abrangem esta cidade e interior do Estado e principalmente as Republicas Platinas, onde gozam excellente cotação os productos da fabrica «São João»; essas vendas têm attingido um grande desenvolvimento e basta para evidencial'o o facto que, sendo o capital social de Rs 68:000$000, a casa movimenta annualmente mais de Rs 1.500:000$000.

O Sr Hippolito Leite nasceu em Cangussú, neste Estado, em 1877. Em 1890 principiou a sua vidade trabalho, empregando-se no commercio e mais tarde no Centro Industrial de Xarque, onde ficou até 1910. Nesse mesmo anno entrou como escripturario no Banco Pelotense, sendo seguidamente transferido para a filial de Porto Alegre; mais tarde, voltou para a casa matriz, que deixou, em 1912, para associar-se com o seu irmão que se tinha separado do Sr Hildebrando R. da Silva.

O seu irmão e co-socio, Sr João Leite, nasceu egualmente em Cangussú, em 1883. Moço ainda, entrou como empregado no commercio de seccos e molhados, trabalhando na poderosa casa Xavier & Irmão, de Pelotas, que deixou para associar-se com o Sr Hildebrando R. da Silva e fundar a casa actual. E' viajante vendedor da firma, funcções que desempenha com reconhecida competencia, dado seu o natural sympathico o communicativo. Ambos os irmãos são muito conhecidos e estimados nos meios commerciaes onde gozam geraes sympathias.



SR HYPOLITO LEITE, SOCIO COMPONENTE DA FIRMA LEITE & IRMÃO

Algumas possoas poderão extranhar que una fabrica de elaboração de fumo possa tomar tamanho desenvolvimento. Porém, devem pensar que, além do mercado deste Estado, que intrinsecamente representa bastantante importancia para o consumo, as grandes fabricas bem apparelhadas, como a de «São João», dos Srs Leite & Irmão, fornecem os mercados das republicas Argentina e Oriental cuja faculdade de absorpção é formidavel e susceptivel de exceder a producção total d'este Estado; os fumos rio-grandenses gozam ali bôa acceitação, principalmente os da fabrica «S. João»

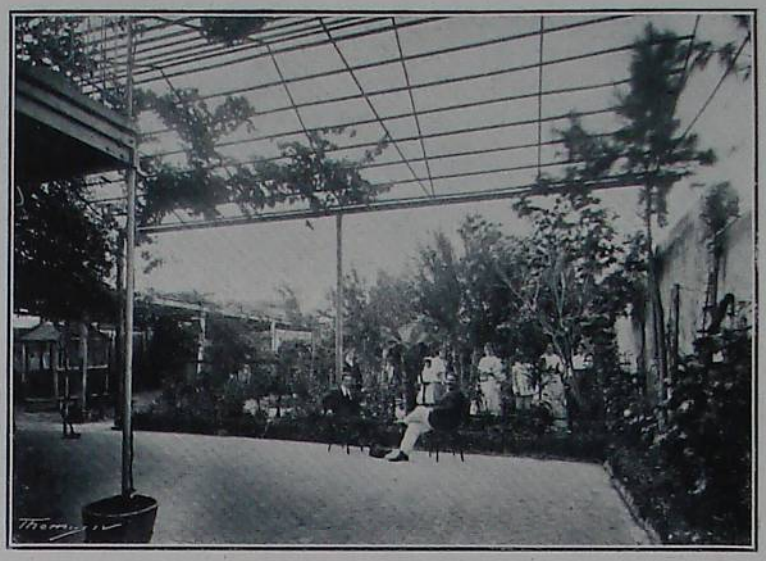


A FABRICA SÃO JOÃO DOS SRS LEITE & IRMÃO: STOCK DE MERCADORIAS E SECÇÃO DE EXPEDIÇÕES

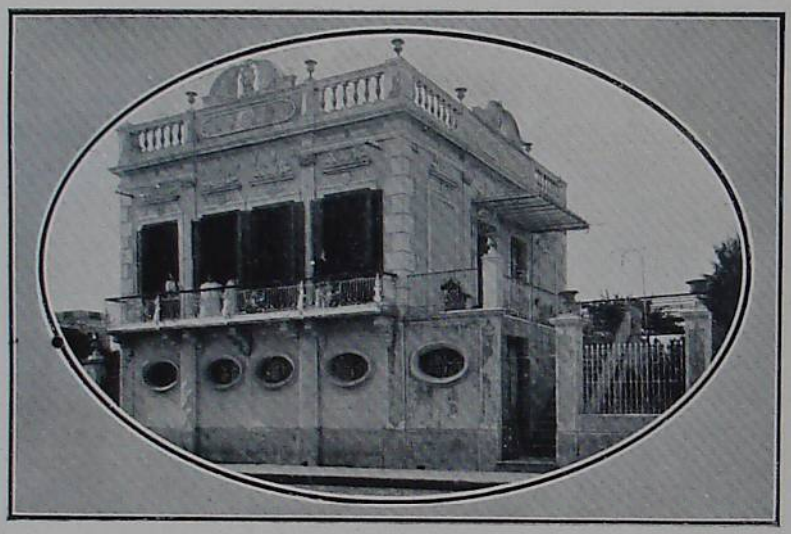
Santiago Babot

Negociante e Estancieiro

A casa commercial do Sr Santiago Babot se occupa de importação, armazenamento e venda de madeiras de que tem importantissimo deposito, constando de linhamentos de diversos tamanhos e qualidades, taboas de cedro, louro e pinho, para assoalhos e forro, barrotes, caibros serrados, roliços e outros, ripas e eixos, assim como de moirões de Guajuvira e arame branco, preto e farpado que vende em grandes quantidades para as estancias da região. Tem egualmente sempre em deposito telhas de zinco, cal da melhor qualidade, sendo o unico depositario do afamado sarnifugo *Nicotina Americano* «La Cabaña», para o exterminio da sarna nas ovelhas. As vendas são muito importantes, collocando a casa do Sr S. Babot ao nivel das mais importantes, e abrangem todo o Estado, resultado tanto mais notavel que o Sr Babot é filho do seu proprio esforço e tem conquistado a sua invejavel situação a custo do seu trabalho perseverante e intelligentemente orientado, sem auxilio extranho, conseguindo movimentar annualmente mais de 3.000 contos. Estas negocios, a que acabamos de referir-nos, bastariam para occupar a actividade de um homem; porém, o Sr Santiago Babot assim não o entende. Forma tambem parte, como socio solidario da firma Souza Pinto & Cia, da esta praça, de quem nos occupamos noutro logar, e é arrendatario, no municipio de Cacimbinhas, uma importante estancia, situada no 2º Distrito.



O jardim da residencia do Sr Santiago Babot



Interessante palacete onde reside o Sr Babot, á Praça Rio Branco

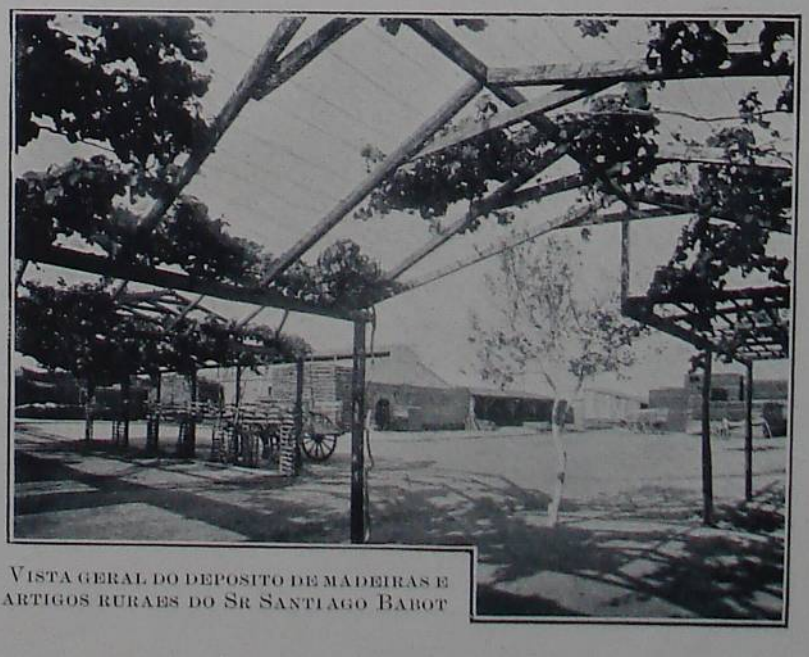


Sr Santiago Babot, proprietario de um importante deposito de madeiras, socio da firma Souza, Pinto & Cia e abastado fazendeiro

Essa propriedade tem uma superficie de 4.400 hectares e está limitada ao S. pela estrada real, ao N. por varias propriedades particulares, a L. pelo arroio Candiotinhas e a O. pelo arroio Candiota; está completamente cercada e os seus campos, cubertos com pastagens da melhor qualidade, são divididos em 7 potreiros povoados por 1.500 animaes vacuns, em grande parte mestiços Hereford, sendo 300 de cria e 1.200 de invernada, 60 cavallares e 1.000 lanigeros. As vendas são feitas annualmente nas Xarqueadas do Estado e no estrangeiro.

A propriedade possue excellente casa de material, cercada de uma deliciosa quinta onde abundam finas arvores fructiferas, tem aguadas permanentes e se acha rodeada pelo arroio Candiota.

O Sr Santiago Babot tem feito construir, na Praça Rio Branco, um esplendido palacete onde reside com a sua Exma Familia, amplo predio dividido em 12 salas grandes, commodas e bem ventiladas, além dos escriptorios e dependencias para os serviçaes; este predio está rodeado de um delicioso jardim. O Sr S. Babot pertence á Associação Commercial desta praça e a varias outras sociedades ou clubs.



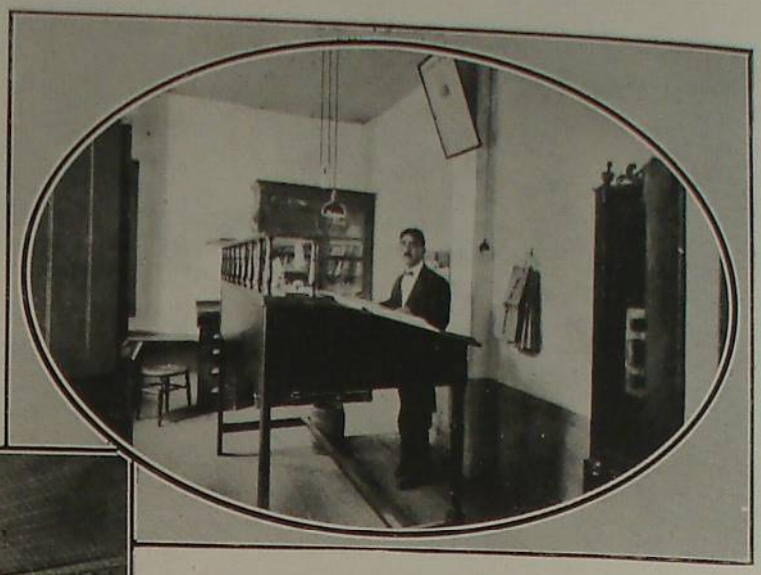
Vista geral do deposito de madeiras e artigos ruraes do Sr Santiago Babot

A. Silva & Irmão

Ferragens, Louças, Livraria, Bazar, etc.

E' caracteristica desta nobre cidade o capricho com que são organisadas e installadas muitas casas de commercio; nenhuma, porém, sobrepuja a que a firma A. Silva & Irmão installou á Avenida 7 de Setembro, 181 e 183, na parte mais centrica e animada da cidade.

A firma A. Silva & Cia data de Junho de 1911 e se acha composta dos Srs. Arnulpho G. da Silva e Argeu Silva, ambos de nacionalidade brasileira; o capital social é de Reis 35:000$000, porém esse algarismo é de pouca significação, quando comparado com o capital em giro annualmente que alcança Rs 1.200:000$000. As differentes secções desta bem apparelhada casa, cujas transacções abrangem todos os artigos que interessam os ramos de ferragens, louças, artigos de bazar, livraria, papelaria, etc., etc., offerecem ao publico um sortimento completo de artigos do mais fino gosto, importados directamente dos centros os mais qualificados da Europa e dos Estados Unidos, assim como das mais afamadas fabricas e grandes casas importadoras de Rio de Janeiro, São Paulo, Porto Alegre, Pelotas e Rio Grande. As vendas são effectuadas a varejo ou por atacado, a dinheiro ou a prazo, conforme as circumstancias e a classe de freguezia, e representam annualmente um muito importante movimento, sempre em progresso constante.



O SOCIO SR. ARGEU SILVA, N'UMA SECÇÃO DO ESCRIPTORIO DA CASA



SECÇÃO INTERNA DA CASA A. SILVA & IRMÃO

Os dois socios componentes da firma, que desde muito jovens se dedicaram ao commercio, possuem uma larga pratica dos negocios e profundo conhecimento do ramo que exploram. Muito conhecidos neste centro, activos, emprehendedores e possuidores de todos os elementos idoneos para desenvolver o seu já prospero estabelecimento, são destinados a occupar um logar de destaque no commercio desta cidade onde gozam excellente credito e sinceras sympathias. O grande desenvolvimento que vae soffrendo a economia d'asta região do Estado em consequencia da valorisação sempre crescente do seu capital pecuario, principal elemento da sua riqueza, é a melhor garantia do desenvolvimento parallelo de que beneficiará o commercio de varejo, como o atacadista, e principalmente as casas que como a dos Snrs A. Silva & Irmão podem, pela immensa variedade do stock de que dispoem e que constantemente renovam, attender aos pedidos da cidade e da campanha para uma infinidade de artigos e productos que são, por assim dizer, de primeira necessidade.

Gostosamente publicamos os retratos destes conceituados commerciantes, assim como vistas da sua excellente casa commercial.



EXTERIOR DA CASA DE FERRAGENS, BAZAR E LIVRARIA DOS SRS. A. SILVA & IRMÃO



UM DOS DEPOSITOS DA CASA SILVA & IRMÃO

Valente & Poester

Importadores

Foi esta casa fundada em 1890, pelo Snr João Inocencio Etchegoyen; pertence hoje, e desde 1914, à firma Valente & Poester, formada pelos Srs Constantino Poester e Francisco Satyro Valente e que foi organisada com o capital de Rs 50:000$000.

A casa se acha installada à rua General Sampaio, esq. Marechal Floriano. As suas transacções interessam os ramos de ferragens, tintas, oleos, louças, louças de barro, armas e petrechos para caça, cutelarias, artigos sanitarios, livraria, papelaria, fogões, ferros em bruto, sementes e miudezas, de que sempre tem em stock importante sortimento. Importa os artigos da sua venda directamente dos Estados Unidos e da Allemanha, assim como das praças de Rio de Janeiro, São Paulo, Porto Alegre, Rio Grande e Pelotas, onde as suas operações são avultadas e lhe tem merecido amplo credito. As vendas são feitas por atacado e a varejo, a dinheiro e a prazo, nesta cidade e nos municipios de D. Pedrito, Lavras, São Gabriel, Cacimbinha, Herval e na campanha; attingem uma cifra importante, pois o capital que a casa movimenta annualmente é de Rs 3.000:000$.

Sr Francisco S. Valente, da firma Valente & Poester



A secção de exposição dos Srs Valente & Poester





Um dos armazens da casa Valente & Poester



Sr Constantino Poester, da firma Valente & Poester

Souza Pinto & Cia

Negociantes Importadores

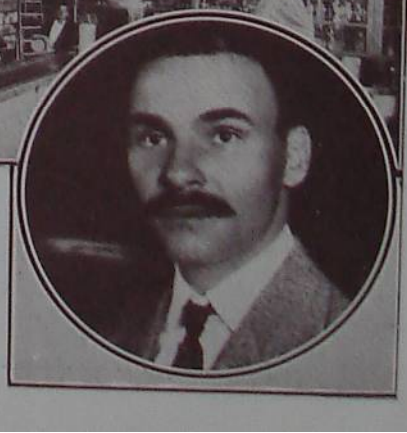
Esta importante casa foi fundada em 1912 pelo Sr Francisco de Souta Pinto, originario da provincia do Porto, onde nasceu em 1883, emigrando para o Brazil em 1898, anno em que aportou a Pelotas, empregando-se logo no commercio. Trabalhador esforçado, dotado de notavel espirito de ordem e de economia, conseguiu reunir um pequeno capital com o qual se estabeleceu, merecendo, pela sua seriedade e pelo seu exemplar comportamento, amplo credito que o auxiliou para desenvolver os seus negocios. O seu socio é o Sr Santiago Babot, cuja forte individualidade estudamos n'outro logar.

As operações da casa interessam os ramos de ferragens, tintas, oleos, machinas agricolas, artigos para collegios e miudezas, que importa directamente de Allemanha, Inglaterra, Estados Unidos, Rio de Janeiro, São Paulo, Porto Alegre, Rio Grande, Pelotas. As vendas são feitas a dinheiro ou a prazo, a varejo ou por atacado na campanha, sendo o movimento da casa muito importante, pois apezar de ser de 40 contos o capital registrado, o capital em giro alcança annualmente a respeitavel somma de 2.500 contos.

A casa Souza Pinto & Cia goza excellente credito e os seus socios são alvos da mais lisongeira consideração.



Interior da casa de ferragens da firma Souza Pinto & Cia



Sr Francisco de Souza Pinto, socio gerente da firma Souza Pinto & Cia

A. Gontan

«Casa Vermelha»

Situada á rua 7 de Setembro, esq, General Netto, a «Casa Vermelha» goza, no meio do comercio de varejo, de uma solida reputação de seriedade e bom gosto. Foi fundada, em 1902, pela firma Affonso Garrastasú & Cia, de que fazia parte o Sr Alcibiades Gontan que, depois da dissolução da sociedade, em Setembro de 1915, ficou unico proprietario da afamada casa que desde então gira sob o seu nome individual.

Todos os viajeiros concordam em reconhecer que a cidade de Bagé é uma das que neste estado ostentam maior luxo e



VISTA EXTERIOR DE «CASA VERMELHA», UMA DAS MELHOR SORTIDAS NO RAMO



SR A. GONTAN, ACTIVO PROPRIETARIO DA «CASA VERMELHA»

tudo o que, em cada estação, a moda a mais apurada produz nos grandes centros da elegancia de velho continente europeu, para encantar os fieis admiradores da sciencia do bem vestir.

A casa tem um capital registrado de Rs 60 : 000 $ 000; além da secção de fazendas, confecções para Senhoas, Homens e Creanças, perfumarias, calçados e miudezas, tem um bem monta-

melhor gosto; esse facto crea para as casas de commercio que, como a do Sr Alcibiades Gontan, têm a obrigação de acompanhar as evoluções da moda nos grandes centros do estrangeiro, a necessidade de uma frequente renovação do seu stock de novidades. E o publico, que não se engana, bem sabe encontrar na «Casa Vermelha»



A SECÇÃO DE ARTIGOS PARA CAVALHEIROS



A SECÇÃO CONFECÇÕES E ARTIGOS PARA SENHORAS DA «CASA VERMELHA»

do negocio de seccos e molhados. Os artigos e productos da sua venda são importados das mais importantes casas de Paris, Rio de Janeiro, São Paulo, Montevideo, Porto Alegre, Rio Grande e Pelotas, e as vendas, feitas a prazo ou a dinheiro, conforme a freguezia, fazem girar annualmente um capital de 500 contos. Este conceitudo commerciante nasceu em 1876, em Bagé, entrando logo no commercio onde trabalhou como empregado até 1901. No anno seguinte fundou a «Casa Vermelha». E' director da Associação Commercial. Foi Presidente dos Clubs Caixeral e Commercial e actualmente dirige o Guarany F. B. Club.



MONTE DOMECQ' & CIA. *Publicistas. — Editores.*

A ALEGRIA DESTE GRUPO CAMPESTRE EVOCA A VIDA FELIZ DOS COLONOS ITALIANOS NA HOSPITALEIRA TERRA GAUCHA ABERTA PARA OS HOMENS LABORIOSOS DE TODOS OS PAIZES DO MUNDO



Uma rua de Uruguayana, futurosa cidade da fronteira

MUNICIPIO DE URUGUAYANA

O territorio deste Municipio pertenceu outr'hora ao Municipio de Rio Pardo e, successivamente, aos de Cachoeira e de Alegrete. A ideia de fundar uma população á margem do rio Uruguay cabe a Domingos José de Almeida e obedeceu a fins fiscaes e militares. Já existia, á margem de Uruguay, a duas leguas da foz de Itapiticay, um povoado que se déve considerar como a origem da cidade de Uruguayana. Afinal, foi escolhido e actual local para fundação da capella de Sant'Anna do Uruguay, creada pela Assembléa Constituinte e promulgada pelo famoso Bento Gonçalves, em 1843.

O Municipio de Uruguayana foi creado por lei provincial de 28 de Maio de 1846 e installado em 24 de Avril de 1847. A cidade já tinha attingido certo gráo de desenvolvimento quando, em 1865, no principio da guerra de Paraguay, cahiu em poder do inimigo que nella se entrincheirou, soffrendo um sitio que terminou pela sua capitulação; a cidade era um montão de ruinas. Levantou-se, porém, e, em 6 de Avril de 1874, foi elevada á cathegoria de cidade. Em 1884, num rasgo de altruismo, o Municipio decretou a libertação de todos os escravos. Desde então, os progressos foram continuos e a cidade de Uruguayana tornou-se o mais importante centro de intercambio deste Estado com as Republicas Platinas.

Situação.—O Municipio de Uruguayana que, devido ao seu movimento commercial e á sua industria pastoril, se conta entre os mais ricos do Estado, fica situado entre os parallelos 29°32' e 30°18' de Latitude S. e entre os meridianos de 13°10' e 14°15' de Longitude O. do Rio de Janeiro.

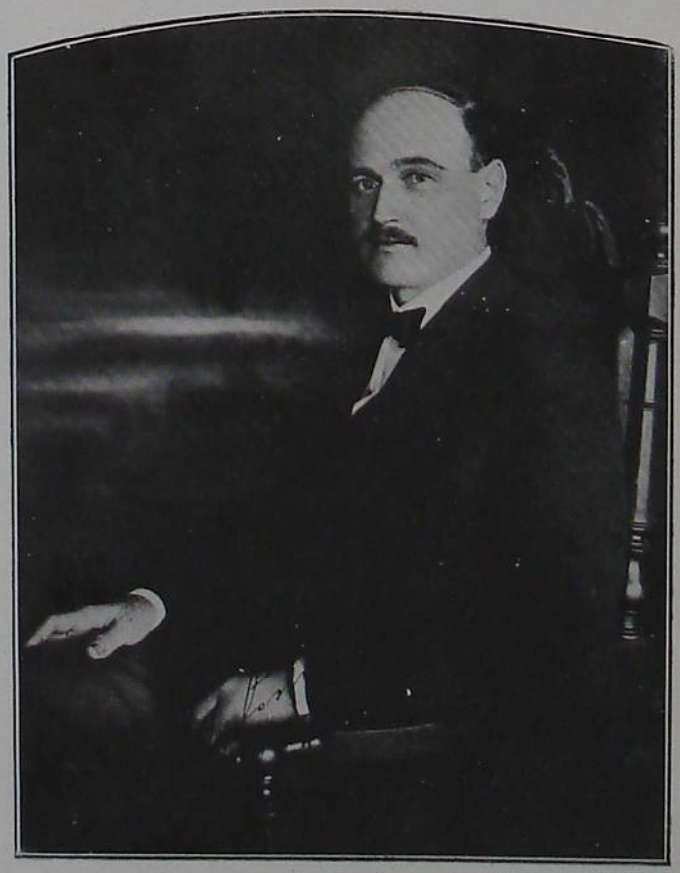
Limites.—E' limitado ao N. pelo rio Ibicuby, que o separa do municipio de Itaquy, a O. pelo rio Uruguay, que o separa da Prov. de Corrientes, (Rep. Argentina), ao S. pelo rio Quarahy, que o separa de Dep. de Artigas (Rep. Oriental do Uruguay) e a L. pelos municipios de Quarahy e Alegrete.

Superficie.—A superficie, segundo o calculo local, seria de 690.840 hectares; porém, os calculos da antiga Direcção da Statistica accusam 1.001.080 hectares.

Aspecto, Geologia e Mineralogia.—O terreno apresenta um aspecto geralmente plano e apenas ondulado pelas pequenas coxilhas de Japejú de S. Anna e de Pai Passo. Foi formado, nas varzeas, por alluviões quaternarias; as rochas foram formadas por sedimentos das epochas segundaria e terciaria inferior. Existem minas de cobre, principalmente nas margens do rio Capivary; porém, o veio principal ainda não foi descoberto e ha quem opine que está situado no proprio leito do Rio. Foram encontrados vestigios de ouro, como soe acontecer em muitos outros municipios, bellas agathas em abundancia que se fizeram objecto de exportações seguidas.

Nas mattas que marginam e Quarahy, o Uruguay e o Ibicuhy, encontram-se madeiras preciosas.

Hydrographia.—O systema hydrographico pertence á bacia occidental do Estado; existem numerosos rios e arroios que vão desembocar no rio Uruguay, taes como o Quarahy, o Ibicuhy o Touro Passo, o Itapitocahy, etc.,



Dr Antonio Carneiro Monteiro, illustre Intendente de Uruguayana e distincto engenheirro

o Ibirocahy que desemboca no Ibicuhy e o Guarupa, que desemboca no Quarahy, além d'outros de menor importancia.

Climatologia.—O clima é variavel e as estações carecem de regularidade. No verão sopra o vento quente do N. e, no inverno, domina o rijo «minuano». A temperatura desce até 0° c. e, nos dias caniculares, sobe até 38°5; a media é de 20°9. A pressão barometrica media é de 752,o e os dias de chuva representam 1/5 do anno. Os ventos dominantes são os de N-E, S-O e S-W.

Demographia.—A população do Municipio era, em 1872, de 7.366 hab.;



A INTENDENCIA MUNICIPAL



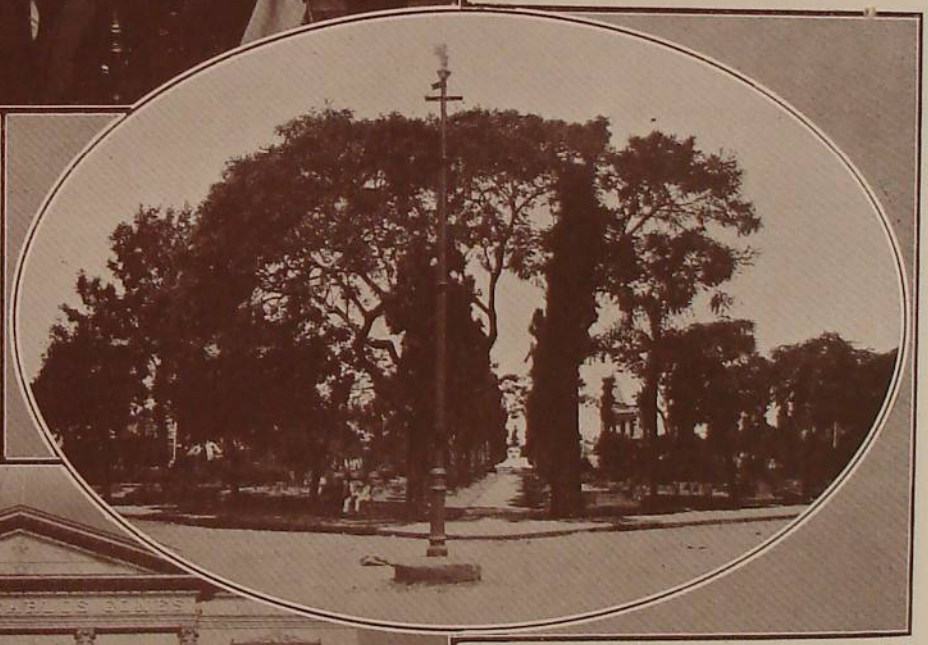
O INTENDENTE DE URUGUAYANA, COM O PESSOAL SUPERIOR DA ADMINISTRAÇÃO

em 1900 de 23,194 e, em 1914, de 53,500. A statistica predial accusa a existencia de mais de 3.000 casas.

Instrucção.— E' ministrada por 10 aulas estaduaes, inclusive um Collegio Elementar, e por 17 aulas municipaes. O numero de alumnos é superior a 1.800.

ADMINISTRAÇÃO

Dividido administractivamente em 6 Districtos, o Municipio de Uruguayana é actualmente governado pelo Intendente, Dr. D. Antonio Carneiro Monteiro, que assumiu a ardua tarefa de estabelecer a ordem onde o seu antecessor tinha semeado a mais completa desordem, deixando as finanças municipaes carregadas com pesados encargos que sómente poderão ser saldados por uma administração previdente e honesta como a que, sem vacilações, inaugurou o actual Intendente, coadjuvado pelos collaboradores que escrupulosamente escolheu, Srs José Candido Alvim, secretario do Munici-



UM TRECHO DA PRAÇA DA RENDIÇÃO. O THEATRO CARLOS GOMES

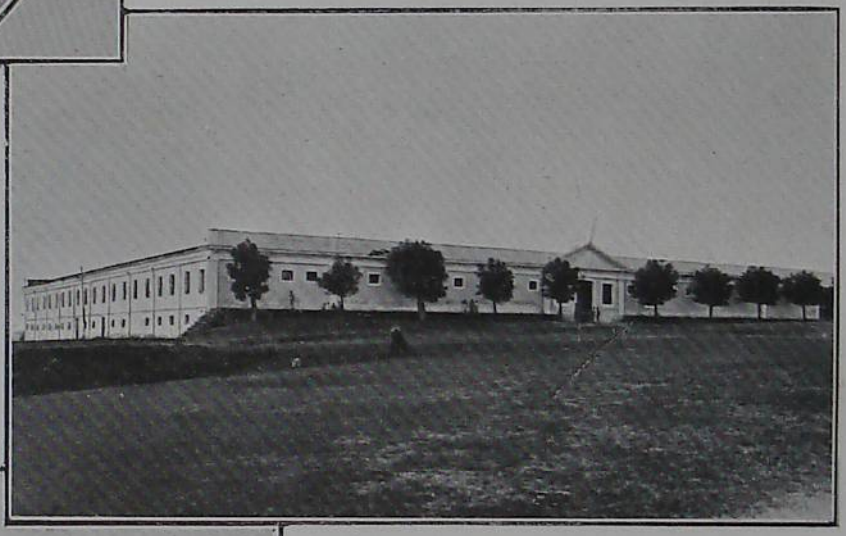




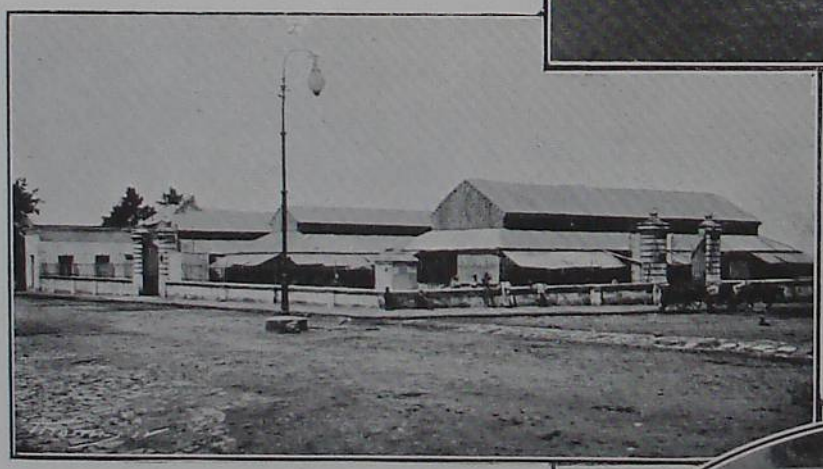
O palacete do Vice-Consulado Argentino

pio, — Dr Arthur Schilling, secretario das Obras Publicas, — Octacilio de Freitas Leão, secretario do Thezouro, e Dr Salathiel de Paiva Filho, director da Hygiene.

Finanças.—Apezar dos pesados compromissos assignados pelas administrações anteriores, as finanças municipaes encaminham-se



Quartel de cavallaria do exercito federal



O mercado municipal de Uruguayana

aos poucos para a completa normalidade.

Para 1914 a receita e a despeza orçadas foram de Rs 294;700$000. A receita arrecadada foi de Rs. 279:008$433 que, com o saldo de Rs 4.054$027, proveniente do anno anterior, permittiu saldar as despezas effectuadas que importam em Rs 266:796$000, deixando um saldo de Rs 16:2660431 para o exercicio seguinte.

Em 1915, de 1 de Janeiro a 30 de Setembro, a receita arrecadada foi de Rs 192:7240705, a qual, aggregada ao saldo do anno anterior, facilitou o pagamento das despezas, que ascenderam a Rs 198:2390110, deixando um saldo de Rs 10:7518826. Para 1016, a receita e a despeza foram orçadas em Rs 310:000$000.

Evidentemente, a situação financeira do Municipio não é das mais brilhantes; pode-se, porém, asseverar que a administração honesta e prudente do Dr Antonio Carneiro Monteiro saberá dominar as difficuldades presentes, pois as faculdades productoras do Municipio são elevadas, como o prova a arrecadação dos impostos, em 1911, que renderam

Para o Municipio.	Rs.	252:679$012
Para o Estado.	Rs.	483:948$862
Para a União.	Rs.	667:347$890
Total	Rs.	1.403:975$764

O principaes proprietarios são os Srs: Honorato Cunha (23.259 hectares)—Francisco Martins Carvalho (20.275 hec.) —e José Maria Belleza (19.308 hec.)

SITUAÇÃO ECONOMICA

Varias causas têm poderosamente influido para provocar a depressão que se nota no movimento commercial deste municipio. A primeira, de ordem geral, é a conflagração européa, pela falta dos artigos de importação; as outras, de ordem particular, são as medidas restrictivas da liberdade

commercial decretadas pelo governo no intuito de sustar ao contrabando, e a depreciação do dinheiro brazileiro que, mais certamente do que todas as leis promulgadas, paralisou quasi que por completo o mesmo contrabando.



O Dr Salathiel de Paiva Filho, com os redactores de «A Fronteira»

Felizmente, uma das pirncipaes fontes da riqueza publica, senão a principal, é a creação de gado, cujos resultados, pelo menos neste ultimo anno, compensaram fartamente o esforço dos creadores.

Pecuaria.—Uma estatistica, que data de 1913, dá as seguintes existencias de gado:

Bovinos,	279.969	animaes,	valendo	21.000	contos
Lanigeros,	455.420	dº	dº	3.644	dº
Cavallares,	26.134	dº	dº	781	dº
Asnares e muares,	1.125	dº	dº	45	dº
Porcinos,	1.000	dº	dº	20	dº

Estes algarismos, baseados sobre as declarações para o imposte *por capita*, ficam muito áquem da verdade; no que interessa os bovinos, principalmente, são aquelles de 30 a 40 % inferiores á realidade.

Os pastos do municipio prestam-se admiravelmente para a criação e são considerados entre os melhores do Estado. Os grandes criadores, seguindo o exemplo dos seus visinhos da Argentina e do Uruguay, esforçaram-se para melhorar as raças Hereford, Devon, Durham, Polled Angus,—Rambouillet, Rowney Marsch, Lincoln, Schorpshire, Arabe, Anglo-Arabe e Hackney. No ponto de vista da creação, este municipio não tem outros rivaes no Estado a não ser os de Bagé, Alegrete e Livramento.

Commercio.—Foi muito poderoso e tornal-o-á a ser logo que desapareçam as causas actuaes que o paralysan; o seu desenvolvimento é tanto mais notavel que as medidas decretadas pelo governo para combater o contrabando, formam um terrivel obstaculo.

Os algarismos officiaes são os seguintes:

	Exportação	Importação
1911.	2,284:059$541.	1.170:187$000
1912.	3.051:354$725.	3.716:305$000

Esses algarismos têm uma significação muito relativa e, quiçá, têm razão os que estimam que 70 e mesmo 80 % do intercambio faz-se por contrabando.

Ao ponto de vista do commercio do Estado, este Municipio occupa o 4º logar.

Industria.—Resume-se quasi que exclusivamente n'uma grande fabrica de tecidos e a duas xarqueadas que, em 1913, carnearam cerca de 42.000 rezes.

Agricultura.—Acha-se, por assim dizer, num estado rudimentar. Devemos, porém, notar os esforços realisados na cultura da vinha, facilitada pela natureza do terreno; os resultados colhidos são animadores.

Bancos.—Os Bancos da Provincia do Rio Grande do Sul e Pelotense possuem nesta cidade filiaes cujo movimento é assaz animador. Os outros Bancos de Porto Alegre têm correspondentes. Existe egualmente uma filial da Caixa Economica.



O CORONEL HONORATO CUNHA E EXMA FAMILIA

Uruguayana e uma linda cidade situada á margem esquerda do rio Uruguay, de fronte a Libres (Rep. Argentina). As suas coordenadas geographicas são: 29º 45' 18" de Latitude S. o 13º 50' 36" de Longitude O. do meridiano do Rio de Janeiro. Está edificada a uma altura de 77 metros acima do nivel de mar.

A cidade é formada por mais de 2.000 casas e conta com 33 ruas e 7 praças, sendo ponto de reunião da população a Praça da Rendição que a Municipalidade está transformando e que ostenta no seu centro um bello monumento ao inesquecivel Barão de Rio Branco, obra de esculptor Bernardelli. A sua população é, approximadamente, de 17.000 habitantes. dos quaes 2.000 pertenecen aos suburbios. E' séde de um bispado e os seus principaes monumentos são: a Intendencia, os Clubs Commercial e Caixeiral, o Theatro Carlos Gomes, o Hospital da Caridade, o Quartel Militar, a Cathedral S. Paulo, a Capella de N. S. da Conceição, a Loja Maçonica, etc., etc.



O menino Pepito Alcazar





Mlle Amalia Carneiro Monteiro

Exma Sra D. Lili Carvalho Fagundes







Mlle Esther Ferraz

Exma Sra D. Dinorah Ochotorena Carvalho

Sra D. Corintha Carvalho Bastos







Mlle Adelina Fabricio

Mlle Adalia Carneiro Monteiro

Exma Sra D. Djanira G. de Paiva





Exma Sra D. Candida Cunha

As ruas, fartamente illumindas a luz electrica, fornecida pela empreza Barbará Filhos, amplas e bem cuidadas, ostentam o aspecto risonho das cidades ricas cujos filhos sabem desfructar os bens davida. Os habitantes primam pela inexcedivel cortezia com que acolhem os estrangeiros, empenhando-se para que guardem as melhores recordações desta bella e nobre cidade, muito justamente chamada a «Princeza do Uruguay».



Sr Laurindo Ferreira e Exma Familia.
Mlle Leonor Cunha



Exma Sra D. Odilia Carvalho Teixeira
Mlle Maria J. Cunha

Exma Sra de Cardoso







Mlle Elvira Ferrari



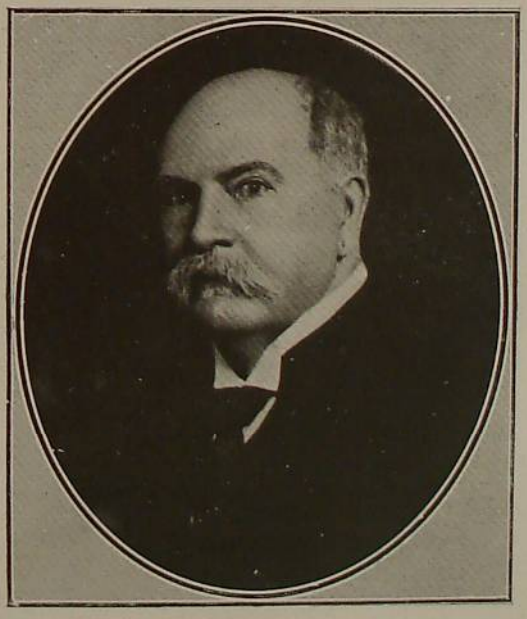
CORONEL JORDÃO DE FREITAS LEÃO E EXMA FAMILIA

Sr Jordão de Freitas Leão

Illustre homem publico e abastado criador

O Sr Jordão de Freitas Leão nasceu, em 1849, na cidade de Alegrete. Era filho de abastados capitalistas e foi educado em Pelotas, então centro da intellectualidade rio-grandense. Terminados os seus estudos secundarios e quando se preparava para seguir o curso superior de letras, estallou a guerra com o Paraguay e deu-se a invasão do territorio nacional pelas tropas deEstigarribia, que se apoderou da então villa de Uruguayana. O jovem Jordão alistou-se no 24 regimento de voluntarios e presenciou o sitio de Uruguayana, pelos alliados, e a rendição da praça.

Mais tarde, seguiu para Buenos Aires, onde se dedicou ao commercio, e d'onde voltou em 1870. Na sua cidade natal desempenhou alguns cargos publicos e, em 1875, veio fixar-se em Uruguayana. Nomeado vereador da Camara Municipal, em 1879, participou da propaganda republicana. Feita a Republica, foi, em 1890, nomeado Intendente Interino e, a seguir, Conselheiro Municipal. Foi successivamente chamado á Vice-Presidencia da Assembléa Municipal, occupando ainda hoje esse alto cargo, no exercicio do qual mereceu a sincera estima e a completa confiança dos seus concidadãos. Durante o periodo 1904-1908, foi escolhido para Vice-Intendente. O Sr Jordão de Freitas Leão é Tenente-Coronel da Guarda Nacional e goza de incontestavel prestigio no seio do partido conservador local. No 2º Districto do Municipio de Uruguayana, o Sr Coronel Jordão de Freitas Leão é proprietario de importante fracção de campo, de uma superficie de 3.600 hectares. Essa propriedade é limitade ao S. pela de Guilherme Henrique Carvalho, ao N. pela de Anna da Silva Prado, a O. pela deVirgilio Piegas e, a L., pelo arroio Capivary.



CORONEL JORDÃO DE FREITAS LEÃO,
PRESIDENTE
DO CONSELHO MUNICIPAL DE URUGUAYANA

Os campos, cubertos de pastagens de primeira qualidade, acham-se completamente cercados e divididos em 5 potreiros, dos quaes 3 para invernada e 2 para criação, com capacidade para 3.000 rezes. Dispõem de todos os quesitos exigidos pela industria pastoril, taes como corraes, bretes, mangueiras, banheiros, casas, e distam 6 leguas da cidade de Uruguayana, com a qual communicam por uma excellente estrada de rodagem, practicavel para automoveis.

O Sr Jordão de Freitas Leão é muito conhecido nesta cidade Uruguayana, para cujo desenvolvimento e prosperidade este illustre cidadão tem desveladamente consagrado os seus melhores esforços e que muito déve á sua iniciativa. E'-nos grato, como homenagem a este homem de caracter e de bem, publicar-lhe o retrato neste livro destinado a enaltecer a obra dos dignos filhos deste nobre torrão gaúcho.

Banco da Provincia do Rio Grande do Sul

Filial em Uruguayana

Esta filial do antigo e respeitado Banco da Provincia, foi installada em 23 de agosto de 1911. Tem actualmente os seguintes funccionarios: Eugenio A. Rodrigues, Gerente;-Miguel Schmidt, Contador;-Ernesto Ferras de Campos, Thezoureiro; João Gomes Filho, Armando Souza, Clotario O. Portugal e Arthur Souza, escripturarios.

O edificio que occupa esta Caixa Filial do Banco da Provincia foi concebido em notaveis condições de distribuição e esthetica. A fachada exterior, de linhas elegantes, simples, decorada com artisticos *Cartouches* de estylo moderno, inculca a ideia de solidez e seguranza. O artista quiz assim symbolisar um artistico coffre-forte. Duas columnas de estilo monumental formam um pequeno attico que dá accesso para o *hall* onde o publico effectua as suas transacções. A forma deste ambiente é semi-ovalada, de forma que um empregado collocado no extremo da repartição pode recorrer todas as secções, desde o quarto do telephone até o escriptorio do gerente, sem que se torne necessario atravessar a sala do publico. A caixa forte, cuja estructura de cimento armado a defende da acção do fogo ou do roubo, é contigua ao escriptorio do Gerente e do Contador. Abudantemente illuminada por amplas janellas, a sala de transsacções da Caixa Filial de Uruguayana déve ser considerada como um modelo para o fim a que é destinada, assim como todo o conjuncto do edificio, que a Directoria Central deveria adoptar como typo para as suas Caixas Filiaes.



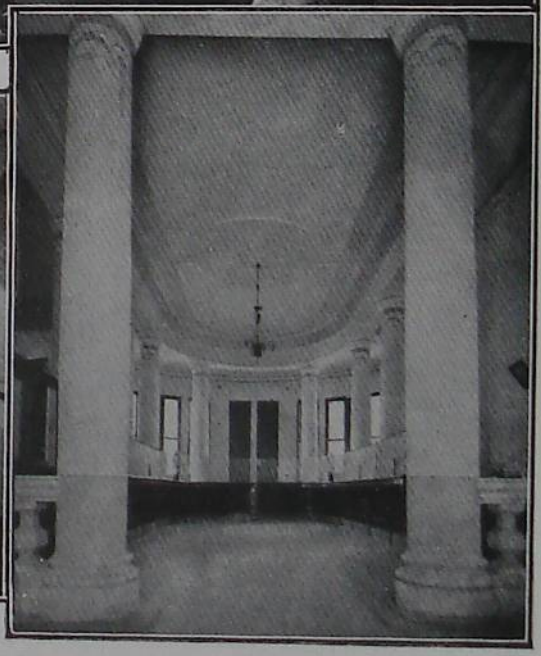




Sr Eugenio A. Rodrigues, gerente da Caixa Filial



A gerencia da Caixa Filial do Banco da Provincia do Rio Grande do Sul, em Uruguayana, uma das mais activas do interior



Fachada do interesante edificio da Caixa Filial.—Uma secção interna do Banco.—O confortavel «hall» do Banco

Este Banco effectua todas as operações bancarias: compra e vende saques sobre todas as praças do Brazil e cambiaes sobre praças estrangeiras; fornece cartas de credito e presta fianças sobre garantias idoneas;-adeanta dinheiro em conta corrente e a prazo fixo, sob garantias;-subscreve, compra e vende, por conta propria ou de terceiros, titulos da divida publica geral, do Estado ou Municipaes, letras hypothecarias, acções e «debentures» de emprezas de credito firmado, podendo tambem comprar e vender metaes e bens de raiz; recebe dinheiro em conta corrente, com ou sem juros, e tambem a prazo fixo.

Além das operações bancarias e commerciaes, pode ainda o Banco encarregar-se de auxiliar a organisação de emprezas de utilidade publica e de receber em deposito valores, metaes preciosos e joias; acceita egualmente mandatos para cobrança de rendimentos, arrecadação de herenças e liquidação de operações.

O Banco emitte vales ouro para pagamento de direitos de alfandega e mantem, com auctorisação do Governo Federal, uma Caixa de Depositos Populares.

Banco Pelotense

Filial em Uruguayana

Esta filial é, depois da Caixa do Rio Grande, a mais antiga de todas as do Banco Pelotense, tendo sido fundada em 15 de Fevereivo de 1908; é tambem uma das mais activas.

O serviço está actualmente a cargo dos seguintes funccionarios, Srs: Hortencio Lopes, Gerente; J. P. Machado de Silva, Contador; Antonio Rosa, Thesoureiro; J. H. Mattos, Plinio Souza, Sergio Freitas, Vicente Lopes, Dario Duarte e H. Mattos, escripturarios.

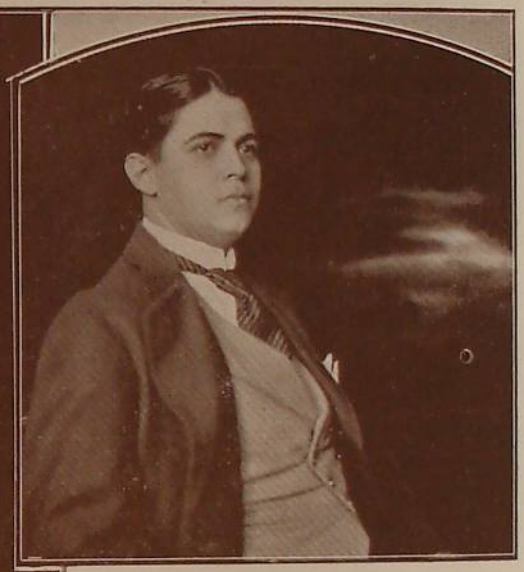
Como a casa matriz, esta filial faz todas as operações bancarias e sacca directamente sobre as praças de França, Allemanha, Inglaterra, Portugal, Hespanha, Italia, Estados Unidos da Norte America e Republicas Platinas;



Vista exterior do edificio da Caixa Filial



O gerente com o pessoal desta importante Caixa Filial



Sr Hortensio Lopes, gerente desta Caixa Filial

tem correspondentes em todas as praças do Brazil. Compra e vende ouro amoedado; recebe e adeanta dinheiro em c/c, desconta notas promissorias e outros titulos; effectua cobranças e pagamentos de quasquer saques ou ordens s/ ás differentes praças do Brazil. Possue tambem uma secção de «Depositos Populares», cujo movimento é assaz lisongeiro. Para maiores esclarecimentos sobre as operações geraes deste poderoso estabelecimento de credito, procurem os nossos leitores a parte que se refere á cidade de Pelotas, sob a epigraphe «Banco Pelotense».

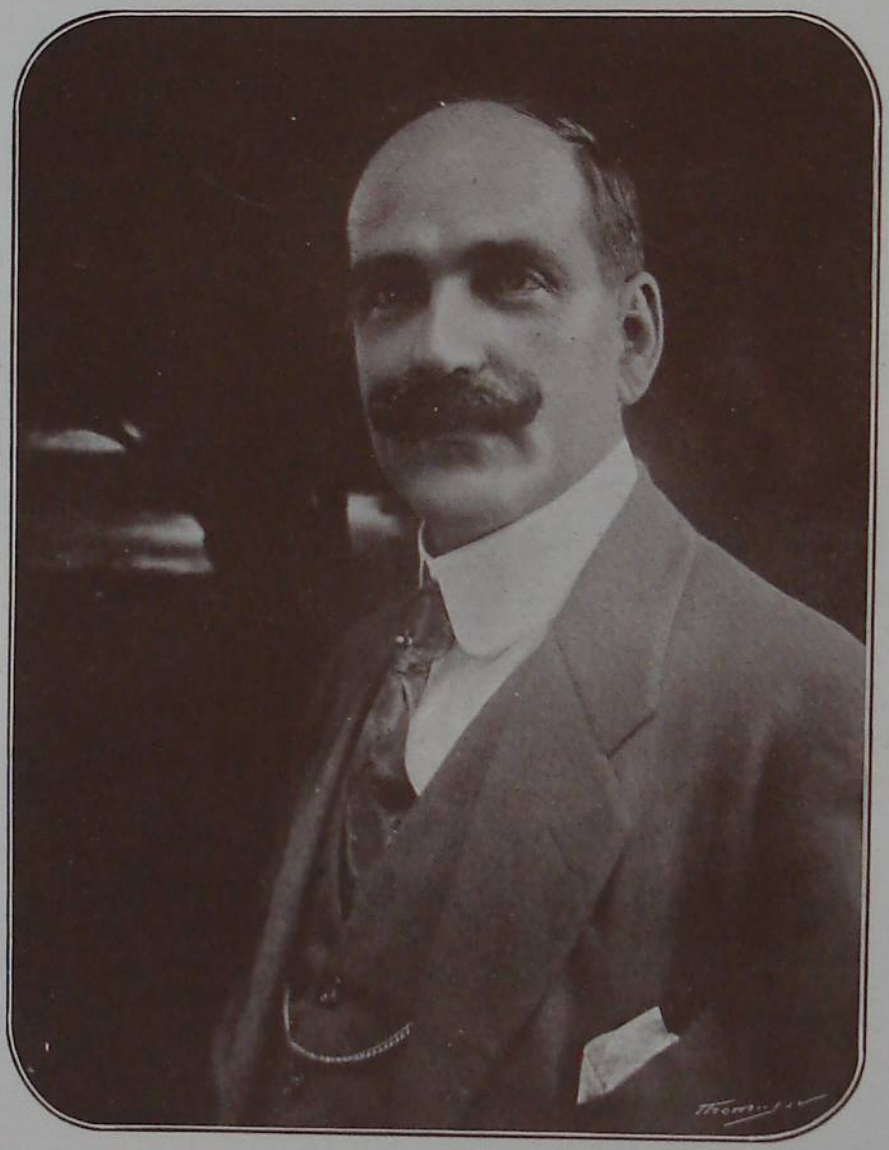
O actual gerente, Sr Hortencio Lopes, activo e conhecendo a fundo os recursos e as necessidades da região onde trabalha, tem dado notavel impulsão a esta filial do Banco Pelotense; muito relacionado neste meio, a sua natural affabilidade tem lhe conquistado innumeras sympathias.



Uma secção interna do estabelecimento bancario

As Grandes Industrias Nacionaes
A Fabrica de Fiação e Tecidos
«Progresso da Fronteira»

Já tivemos ensejo, no curso do nosso estudo das industrias deste Estado, de notar que o capital nacional é infelizmente pouco propenso a amparar o esforço dos homens competentes e emprehendedores que procuram o necessario apoio financeiro para crear novos organs industriaes destinados a substituir as industrias similares estrangeiras, cujos productos chegam aos consumidores sobrecarregados com enormes despezas de transportes e de entradas. Notamos egualmente a abundancia com que este Estado produz materias primas essenciaes, de qualidade insuperavel, que são exportadas em bruto para o estrangeiro que as devolve sob forma de artigos manufacturados, o que representa um formidavel premio pago ás fabricas de além-fronteiras. A utilisação dessas materias primas e, principalmente, das que servem para preparar artigos de primeira necessidade, deveria ser a base essencial da industria nacional, porque necessariamente garantirá farta remuneração para o capital e tangiveis beneficios para os consumidores.



Sr Francisco Cardoso Junior, director-gerente de Cia de Fiação e Tecidos «Progresso da Fronteira»

Era, para nós, um facto curioso e de que difficilmente se podia dar uma explicação logica, o de existirem neste estado possantes fabricas de fiação e tecidos de algodão, montadas á moderna, com um apparelhamento mechanico abundante e valioso, apoiadas sobre um capital abundante e que utilisam uma materia prima que a região não produz, devendo ser importada de longinquos estados, quando o não é da America do Norte, emquanto a industria de fiação e tecelagem de lã, de toda primeira necessidade, era por assim dizer menospresada, ficando a porta aberta de par em par para a importação estrangeira.

Que razão podia haver para que, neste estado que possue regular quantidade de gado lanigero e que, mesmo no caso de deficiencia de materia prima regional, tem ás portas um dos mais importantes fornecedores mundiaes d'essa materia prima, a republica Argentina, não manifestassem os capitalistas e os homens de trabalho maior interesse para a creação e o desenvolvimento dessa industria de tão promettedor futuro? Mesmo antes de chegar a Uruguayana onde deviamos encontrar um estabelecimento fabril dessa indole, tinhamos indagado de um forte industrialista da zona maritima as verdadeiras razões do que nos parecia um completo não-senso; varias causas nos foram apontadas que podemos resumir como segue: difficuldade de encontrar no Estado uma qualidade de lã constante, proveniente da falta de heterogeneidade dos rebanhos ovinos da região, cujo grão de mestisação é ainda bastante baixo,-inexistencia no Estado da mão de obra necessaria que deveria ser procurada no estrangeiro e principalmente na Europa,—e difficuldades possiveis na questão da tingidura. Das razões apontadas, uma apenas nos pareceu merecer a attenção: a ultima.

Com effeito, a falta possivel de materia prima de qualidade constante no Estado não podia ser um obstaculo serio, visto que, como já o dissemos, essa falta era facilmente supprida pela vizinha republica Argentina onde os rebanhos de ovinos são formidaveis, ou mesmo, se assim convier, pela republica do Uruguay que produz e exporta grandes quantidades de lã.

Emquanto á falta de operarios competentes, não era tampouco razão sufficiente. No principio da sua existencia, todas as industrias que foram montadas, tanto neste estado como em todo o paiz, esbarraram contra essa deficiencia que não passa d'um inconveniente facilmente remediavel pela importação de um pessoal habilitado, escolhido nos grandes centros fabris do estrangeiro, o que apezar do correspondente augmento de despeza não pode seriamente affectar a economia de industrias que, á sombra da pauta de alfandegas ultra proteccionista, têm ampla margem para estabelecer preços de venda remuneradores.

Mais seria se nos apresentou a ultima razão, pois se trata de uma questão technica, de uma parte da fabricação que já não depende de um maior ou menor emprego de capital, d'uma maior ou menor habilidade dos mestres e operarios encarregados de attendel'a. As difficuldades para tingir a lã não são geralmente provenientes de falta de conhecimentos especiaes; as materias tinctoriaes se encontram facilmente no commercio e os processos de trabalho são conhecidos. Os insuccessos que muitas fabricas têm experimentado nessa parte importante da manufactura dos tecidos de lã provêm unicamente, segundo a opinião dos technicos, da qualidade



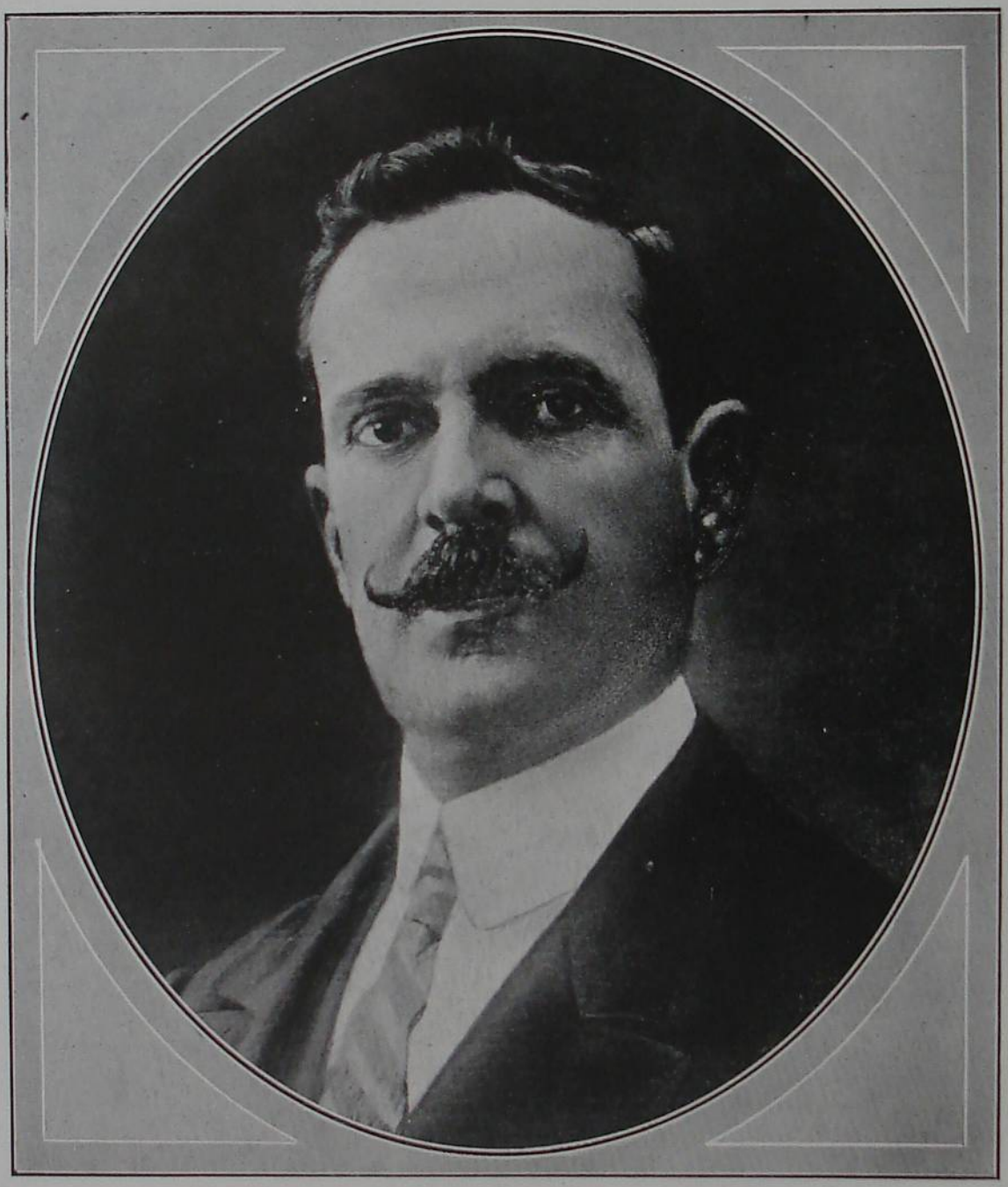
VISTA PANORAMICA DA FABRICA DE TECIDOS DA CIA «PROGRESSO DA FRONTEIRA», SITUADA NUM ARRABALDE DE URUGUAYANA, A POUCOS METROS DO RIO URUGUAY

das aguas empregadas. Esta razão apontada parece-nos ser a verdadeira, pois temos visto centros industriaes como a Catalunha (Hespanha), onde a fiação da lã e a fabricação dos pannos e casimiras têm attingido um alto gráo de perfeição e a cujos artigos fabricados ainda não foi possivel dar a fixidez absoluta do tinte. Entretanto, e apezar desse defeito que não permitte equiparar os pannos de Catalunha aos inglezes, por exemplo, esses artigos se vendem admiravelmente, o que prova que não é vicio redhibitorio. Não havia, pois, razão nenhuma de bastante peso que pudesse impedir a organisação e normal desenvolvimento de semelhante industria neste estado, logo, naturalmente, que fosse assentada sobre as bases necessarias de um capital sufficiente para fornecel'a dos machinismos precisos e de uma habil direcção technica.

Foi o que comprehendeu perfeitamente o Sr Francisco Cardoso Junior, antigo commerciante da praça de Porto Alegre, quando no curso de uma viajem para negocios, em 1912, teve a intuição do futuro que se offerecia para uma fabrica de tecidos de lã, installando-a nesta região onde as existencias de gado lanigero garantem, em condições excellentes, grande abundancia de materia prima.

Para qualquer industria fabril, a questão da obtenção da materia prima que utilisa é um dos principaes factores do problema industrial a resolver.

Alhures temos evidenciado o erro fundamental de orientação que nota quem analysa um tanto attentivamente os elementos constitutivos da industria nacional e que se evidencia neste estado como nos outros da União: é o menosprezo pelo aproveitamento dos recursos naturaes que offerece para a industria todo o paiz, que se manifestou, e segue manifestando-se na organisação dos diversos ramos da industria. D'essa illogica orientação temos apontado a causa principal, a saber que a grande maioria das industrias existente foram organisadas por estrangeiros immigrantes que desconheciam os recursos deste paiz e naturalmente procuraram o emprego da sua actividade em harmonia com as suas habilitações e que na grande maioria foram bem succedidos unicamente graças á pauta alfandegaria ultra-protec-



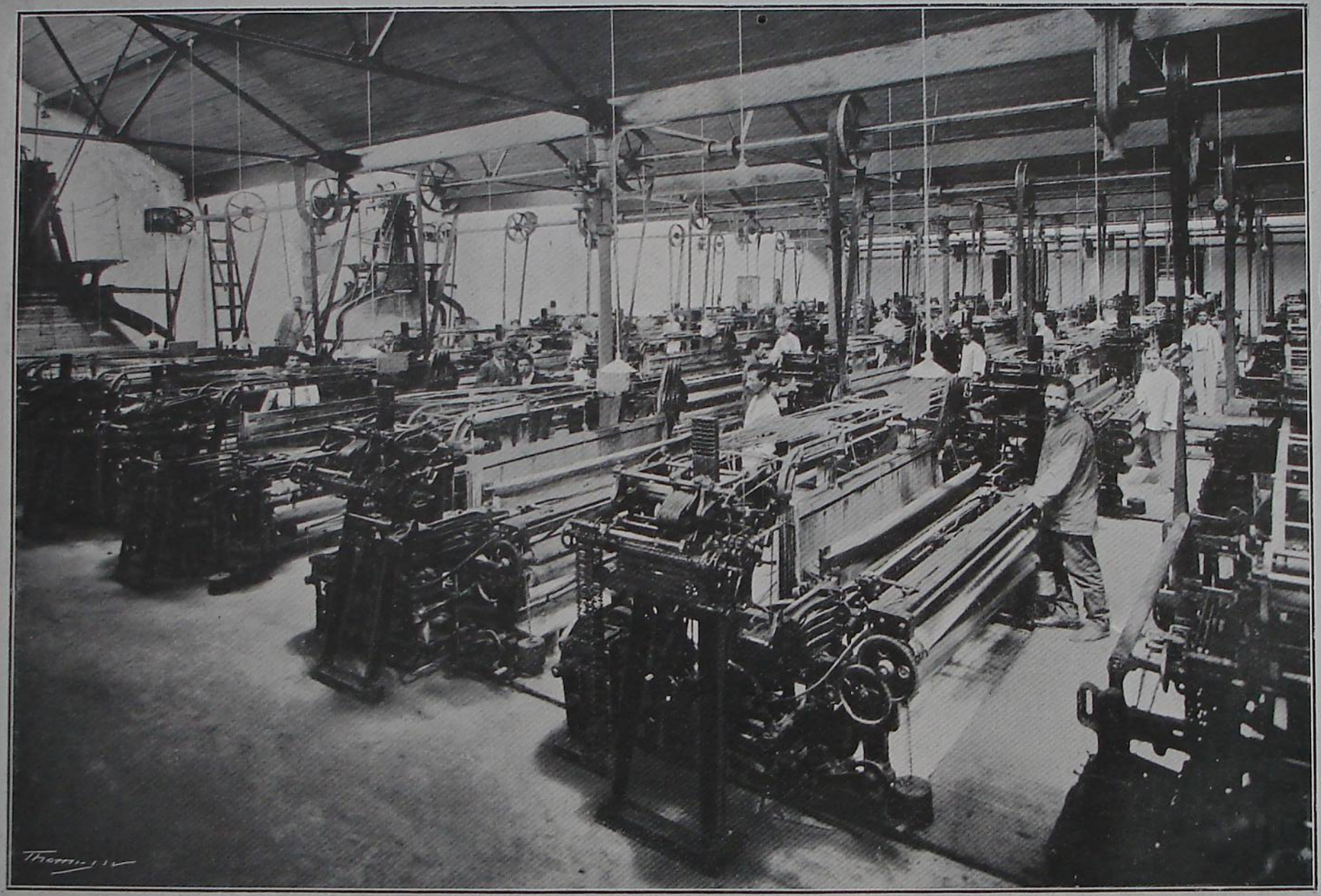
Sr Baldomero Barbará, director-presidente da Cia de Fiação e Tecidos «Progresso da Fronteira»



GRUPO DE 29 CASAS EXPRESSAMENTE EDIFICADAS PELA CIA DE FIAÇÃO E TECIDOS «PROGRESSO DA FRONTEIRA» PARA OS OPERARIOS DA FABRICA



UMA SECÇÃO DOS ESCRIPTORIOS DA CIA «PROGRESSO DA FRONTEIRA»



A secção dos teares da fabrica da Cia de Fiação e Tecidos «Progresso da Fronteira»

cionista. Assim temos visto dois dos principaes productos deste estado, os couros e a lã, serem exportados em grande escala e voltar da Europa depois de industrialisados, sem que se fizesse aqui um verdadeiro esforço para evitar esse tributo pesado pago ao estrangeiro. Raros são, no Estado, os cortumes d'alguma importancia; emquanto ás fabricas de fiação ou de tecidos de lã, a sua producção foi tão parca, que tem influido muito pouco sobre a importancia da importação.

Eis porque a iniciativa do Sr Francisco Cardoso Junior offerecia um interesse extremo que alcançava muito além dos limites d'uma tentativa industrial chamada a um futuro risonho; a nova fabrica seria um exemplo para os futuros industrialistas e um incentivo para os criadores de gado ovino, pela collocação local, facil e remunerativa do principal producto dessa criação, a lã, que assim ganharia em qualidade.

De accordo com o Sr Dr Raphael Bandeira Teixeira, o Sr. Cardoso iniciou logo as suas diligencias que, por circumstancias especiaes, ficaram sem resultado. Em Março de 1913, voltou o Sr Cardoso a Uruguayana, com o fito de levar avante a sua primitiva ideia. Não encontrando o seu amigo, Dr. Bandeira, que tinha transferido sua residencia para Sta. Maria, resolveu procurar os Srs. Barbará, cujo espirito emprehendedor interessou-se logo pela ideia, amparando-a e empregando os seus bons esforços para a sua realisação. Feita a propaganda, a Companhia «Progresso do Fronteira» foi organisada em 3 de Agosto de 1913 e, em fins de Setembro, o Sr. Cardoso seguiu para Europa, com o proposito de adquirir as machinas necessarias e contractar pessoal habilitado. Regressou em Janeiro de 1914, deixando contractos para a vinda das machinas em Abril, Maio, Junho e Julho; estas ultimas, infelizmente, não chegaram, pois ficaram no porto de Antuerpia, ao estallar a guerra.



AS LAVADEIRAS MECHANICAS DA FABRICA DE FIAÇÃO E TECIDOS «PROGRESSO DA FRONTEIRA»

Sem os elementos necessarios para installar a fiação, o Director-Gerente, Sr Cardoso, foi a Porto Alegre, onde fechou contracto com uma fabrica de fiação, que prepara e tinge os fios com a lã que de aqui lhe é expedida, já lavada, junto com os productos tinctoriaes.

A construcção do edificio da fabrica teve inicio em 16 de Janeiro de 1914 e foi terminada em Junho do mesmo anno, epocha em que começou a montagem das machinas. A inauguração realisou-se em 16 de Novembro. A edificação responde idealmente ao objeto a que foi destinada. As diversas sec-

ções, de que estampamos instructivas photographias, são amplas e bem ventiladas, garantindo ao pessoal operario commodidades para o trabalho e uma hygiene perfeita. E taes são a esse ultimo ponto de vista as preoccupações da Directoria, que mandou construir, expressamente para as familias dos operarios, 27 casas confortaveis, todas providas com aguas correntes, excellente cosinha com fogão, etc.

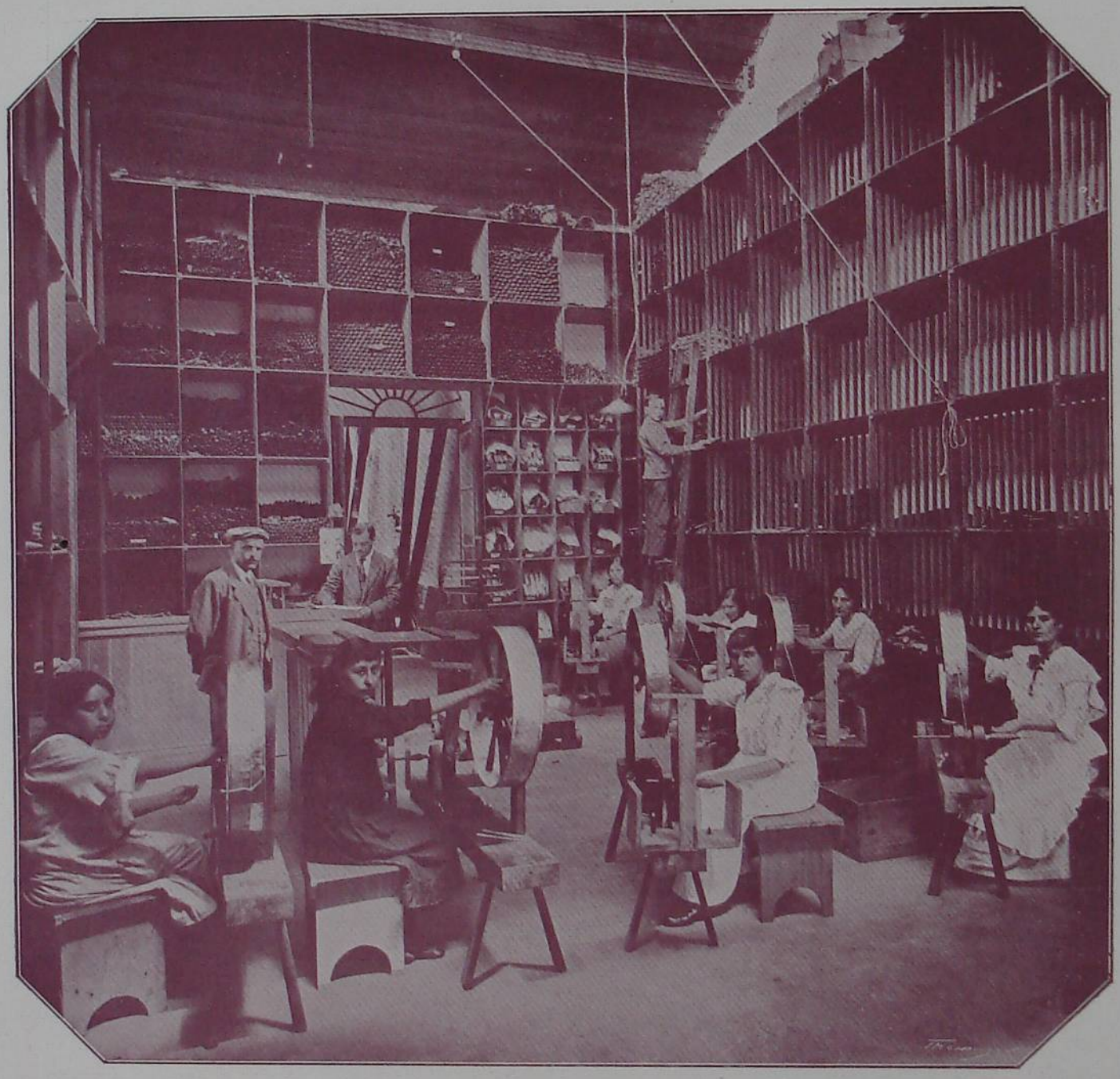
A fabrica «Progresso da Fronteira» está practicamente dividida em 12 secções, a saber: escriptorio do Director, secção de fiação, dº de teares, dº de acabamento, dº de lavagem, armazem de fazendas, dº de fios, escriptorio do desenhista e do chefe da fabricação, tinturaria e lavagem de laus, caldeiras, deposito de lans, carpintaria e ferraria.

Na margem do rio Uruguay, a fabrica tem uma possante bomba que traz aos depositos da fabrica 140.000 litros d'agua em 10 horas.

Possue 55 tecelões dos quaes, no principio, só trabalhavam 6, augmentando o numero successivamente; no momento em que escrevemos esta rapida resenha, esse numero é de 32, e num curto prazo estarão todos trabalhando.

A producção, em 1915, foi de 68.052 metros de tecidos, tendo a fabrica capacidade para produzir 320.000 metros annuaes de Elasticotinas, Draps, Diagonaes, Casemiras, Sarjas, Ponchos, Pallas, Cobertores. Actualmente trabalham 98 operarios, com 386 pessoas de familia.

Os productos têm tido franca acceitação nos mercados de Rio de Janeiro, S. Paulo, Curityba, Florianopolis, Porto Alegre, Pelotas, Rio Grande, Bagé, Livramento, Montevideo e Buenos Aires; basta, para proval'o, o facto de que tendo o Governo Federal chamado, em Junho de 1915, concorrentes ao fornecimento de pannos para o exercito, a fabrica «Progresso da Fronteira» foi a preferida, tendo-se apresentado diversas do paiz.



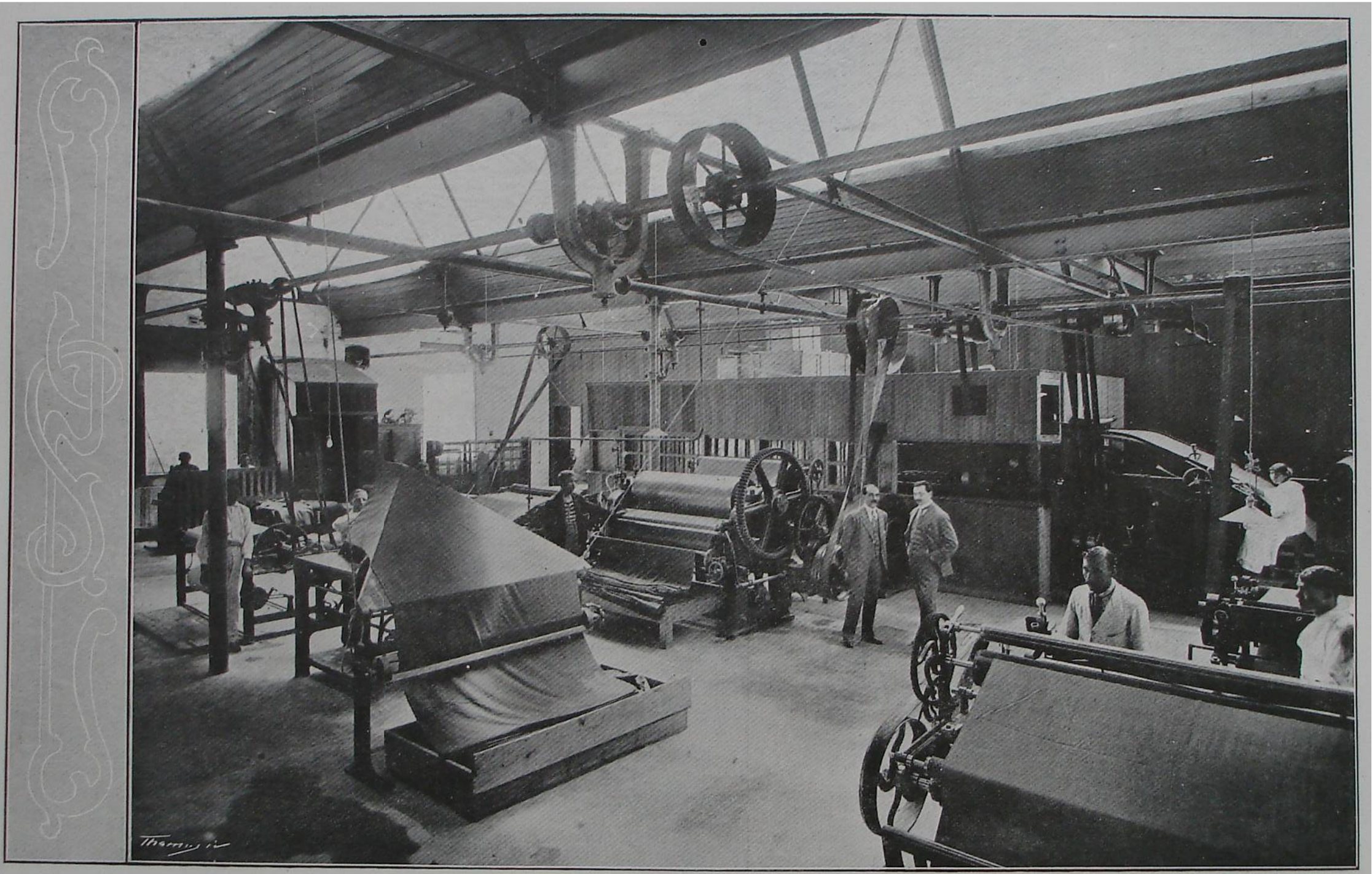
O deposito de fios da fabrica de Fiação e Tecidos «Progresso da Fronteira»

O normal desenvolvimento dos trabalhos da fabrica «Progresso da Fronteira», apezar da falta momentanea dos elementos necessarios para a fiação, é o melhor agoiro do importante papel que está chamada a desempenhar mais tarde, quando a terminação da formidavel contenda européa permittirá o restabelecimento da normalidade das transacções.

Os productos da fabrica são technicamente perfeitos, e nada menos se podia esperar de semelhante apparelhamento mechanico servido por habilissimo pessoal operario. A questão tão delicada da tingidura tem sido resolvida satisfactoriamente. Os artigos da fabrica «Progresso da Fronteira»



Outra secção interna da fabrica de Fiação e Tecidos «Progresso da Fronteira»



A secção de acabamento e estufa para seccar, da Cia «Progresso da Fronteira»



OUTRA SECÇÃO DOS ESCRIPTORIOS DA CIA «PROGRESSO DA FRONTEIRA»



O ESCRIPTORIO E O ATELIER DO DESENHISTA DA CIA «PROGRESSO DA FRONTEIRA»

que tivemos ensejo de examinar, em nada desmerecem dos excellentes technicos que os preparam e nada têm que invejar aos bons artigos similares manufacturados nos grandes centros industriaes do velho continente.

Como em todas as emprezas fabris, as difficuldades a vencer, no principio, não foram poucas; a pericia e a actividade do Director-Gerente, Sr Francisco Cardoso, conseguiram dominal-as e, hoje, pode-se agoirar um futuro dos mais prosperos a esta Companhia, para a constituição do qual concorreram os mais conspicuos elementos desta cidade, taes como os Srs: Baldomero Barbará, João e Frederico Peró, Miguel Barbará, Luiz, Pedro e Julio Surreaux, da firma Luiz Surreaux & Filhos, Dr. Raphael Bandeira Teixeira, Fausto Martins Ribeiro, José Maria Belleza, assim como os Bancos Pelotense e Barbará Filhos.

A Direcção está a cargo do Sr. Baldomero Barbará, Director-Presidente, conhecido capitalista e homem de negocios, e do Sr. Francisco Cardoso Junior, Director-Gerente, cuja competencia e pericia são a melhor garantia da prosperidade que espera esta empreza, que honra grandemente a industria nacional. O pessoal superior offerece todas as garantias de habilitação e acha-se composto dos Srs: Augusto de Almeida Tito, chefe do escriptorio;—José Miraldes Tavares Cardona, chefe da fabricação; Emilio Nique, chefe do acabamento; Arthur Jaquet, chefe tintureiro e Homero Corrêa, chefe do armazem. Dotada com semelhantes elementos, a fabrica «Progresso da Fronteira» está destinada a desempenhar importante papel na economia desta região e do Estado.

Ficaremos por aqui do nosso despretencioso estudo deste importante estabelecimento fabril que, decerto, mereceria os encomios de uma penna mais auctorisada.

A fabrica «Progresso da Fronteira» nasceu hontem á vida; porém, aqui, na America, as realisações são rapidas e completas. Não fosse a guerra européa que o veio estorbar a organisação, já estaria hoje en plena intensidade de producção. Todavia, e devido á forte impulsão dos seus excelsos directores, os resultados conseguidos são altamente lisongeiros e deixam prevêr, para quando a fabrica tiver a plena e completa disposição de todos os seus elementos de trabalho, a eclosão d'uma força industrial imponente que contará entre as mais poderosas que actuam neste estado, abrindo, para os productores da materia prima que utilisa, um campo de acção valiosissimo e libertando-os da obrigação de passar pelos mercados das republicas vizinhas.



Sala dos mostruarios e das fazendas da Cia «Progresso da Fronteira»



Cia «Progresso da Fronteira»: acabada a tarefa quotidiana, o pessoal da fabrica deixa o estabelecimento

O Alto Commercio de Uruguayana

João Peró & Cia

Entre as casas de commercio desta cidade, que mais poderosamente têm auxiliado o desenvolvimento do intercambio com o estrangeiro, a dos Srs João Peró & Cia, occupa um logar absolutamente especial, por direito de antiguidade e pela importancia das suas operações que a ligam com quasi todas as grandes emprezas locaes.

Esta casa data de 1858 e foi fundada pelo Sr Jayme Soler, de nacionalidade hespanhola, com um capital bastante diminuto. Ao fundador succedeu o seu sobrinho, Sr Pablo Soler, que após ter trabalhado durante certo tempo sob o seu nome individual, associou-se com o Sr José Majó, formando a razão social Pablo Soler & Cia

Depois do fallecimento do Sr Pablo Soler, ocorrido ha 30 annos, a razão social foi Majó & Cia, sociedade composta de D. Dolores Peró, viuva de Soler e dos Srs João Peró e José Majó. A viuva do Sr Soler, e irmã do Sr João Peró, retirou-se, seis annos após a constituição desta sociedade, sem que por isso fosse alterada a razão social.

O Sr José Majó veio a fallecer em 1895 e a razão social soffreu nova alteração para João Peró & Cia, inalterada até hoje e que, no principio, foi constituida pelos Srs João e Frederico Peró e pela Sra D. Teodora Peró, viuva de Majó. Esta ultima retirou-se da sociedade, ficando a razão social sem alteração.

A casa é dirigida pelo Sr João Peró, coadjuvado pelos Srs José Majó Sobrinho, de origem hespanhola e que, interessado na casa ha 15 annos, tem a gerencia, e José Camara Canto Sobrinho, interessado na casa ha 8 annos.



Sr João Peró, socio-chefe da poderosa firma João Peró & Cia



Snr Frederico Peró, socio solidario da firma João Peró & Cia

A casa acha-se installada á rua Duque de Caxias, num predio amplo e bem adequado, e occupa-se de importação e venda por atacado de fazendas e seccos e molhados. O capital registrado da firma João Peró & Cia é de Rs 1.148:000$000, um dos mais elevados deste Estado; porém, o capital em movimento, annualmente, déve ser avaliado em Rs 20.000:000$000.

Necessariamente, em consequencia da extrema importancia das suas transacções commerciaes, a casa procura a fonte authentica dos artigos de sua especialidade. Está, pois, em contacto constante com todos os grandes centros productores mundiaes e as mercadorias que tem nos seus depositos representam avultado valor.

A firma é a principal accionista da Xarqueada «barra do Quarahy», sendo tambem o unico representante para a venda dos seus productos que comprehendem, além do xarque, dos couros e dos outros productos da matança, sabão e velas Marca «Gladiador» manufacturados n'uma fabrica annexa á Xarqueada e que gozam excellente cotação neste Estado, no de Matto Grosso, no Rio de Janeiro, etc.

Durante 16 annos, a casa foi agente, nesta praça, do Banco da Provincia do Rio Grande do Sul, girando directamente sobre as praças do Brazil e do estrangeiro; actualmente, os Srs João Peró & Cia são agentes do Banco Italiano del Uruguay.

A firma é importante accionista da Xarqueada «S. Paulo», situado no Municipio de Livramento,

assim como do campo «Jasimaria», situado na Provincia do Salta (Rep. Argentina), com mais de 1.300.000 hectares, da importante Cia de Fiação e Tecidos «Progresso da Fronteira», organisada em Julho de 1913 e localisada nesta cidade de Uruguayana e da Cia Cortume de Uruguayana, estabelecimentos fabris superiormente montados.

A acção da firma João Peró & Cia foi sempre das mais beneficas, e muitos entre os commerciantes estabelecidos nesta cidade, fizeram as suas primeiras armas na antiga e respeitada casa. O chefe da casa, Sr João Peró, nasceu em 1860, nesta cidade de Uruguayana. Era filho da Exma Sra D. Carmen Rodrigues de Peró e de D. José Peró, natural de Barcelona, e um dos primeiros pionneiros que labutaram para enraizar a fortuna desta cidade, soffrendo enormes prejuizos quando, no principio da guerra do Paraguay, en 1865, a villa foi tomada pelos Paraguayos, sitiada e retomada pelos alliados, ficando reducida a un montão de ruinas. Durante a guerra, o Sr José Peró foi proveedor da guarnição militar.





SNR JOSÉ MAJÓ SOBRINHO, GERENTE E INTERESSADO DA FIRMA JOÃO PERÓ & CIA. — UMA SECÇÃO DOS ESCRIPTORIOS DA CASA COMMERCIAL DOS SRS JOÃO PERÓ & CIA



SNR JOSÉ DE CÂMARA CANTO SOBRINHO, INTERESSADO DA FIRMA

Educado pelo seu pae, que lhe deu os mais dignos exemplos de trabalho, o Sr João Peró entrou na casa commercial dos seus cunhados, Srs Pablo Soler e José Majó, que girava sob a razão social de Pablo Soler & Cia, astringindo-se, num principio, ás mais infimas tarefas e passando successivamente pelas diversas secções, até o escriptorio da casa que mais tarde devia dirigir.

Esta rude escola fez do Sr João Peró um homem simples e perfeitamente equilibrado, de séria cultura e perfeitamente alheio ás vaidades que são geralmente apanagio dos *parvenus*. Apezar da sua opulenta fortuna, ségue dirigindo os seus negocios e labutando como no primeiro dia da sua entrada na casa.

O Sr João Peró é possuidor de importantes propriedades nesta cidade que o collocam na situação de um dos principaes contribuintes deste municipio. E' proprietario de duas fracções de campo,-a saber:

1º-*Estancia Sta. Carmen*, no 6º Districto do Municipio de Uruguayana, no logar denominado «Ipané», de uma superficie de 10.600 hectares.

Esta estancia é limitada ao S. pelos campos de Lino Guttierres, ao N. pelos de D. Mathilde S. Ribeiro, a L. pelos do coronel Cyrilo da Rosa e a O. pelos de Antonio Luiz Ferraz. Margina o arroio Ibirocahy e possue abundantes aguadas para o gado; os pastos são de primeira qualidade. Completamente cercada, é dividida em 20 potreiros destinados ás differentes classes e edades do gado e de uma capacidade para mais de 10.000 rezes. Além de uma excellente casa de material, ampla e arejada, a estancia tem galpões, corraes, mangueiras, bretes, banheiros e postos para os peões; nella existem bosques com abundantes madeiras de lei.



Fachada exterior da casa dos Snrs João Peró & Cia, a rua Duque de Caxias



Uma parte dos depositos de seccos e molhados da firma João Peró & Cia

Esta estancia está actualmente arrendada.

2º.-A outra propriedade rural do Sr João Peró, denominada «Lageado», está egualmente situada no 6º Districto deste Municipio; a sua extensão é de 2.650 hectares, completamente cercados e divididos em 5 potreiros. Os seus pastos são de primeira qualidade; têm abundantes aguadas e, ali, pastam actualmente 1.200 vacuns, de cria e de invernada.

Esta propriedade, cujos terrenos se prestam admiravelmente para a agricultura e que possue uma excellente casa de material, fica, como a anterior, a tres horas da cidade, sendo a viajem feita por trem e por carro.

Possuidor d'uma das maiores fortunas desta praça, o Sr João Peró tem sempre prestado um incondicional apoio a todas as iniciativas intelligentes e que ajudaram ao progresso industrial e commercial deste municipio. Foi um dos fundadores e presidente do Club Commercial e, por varias vezes a confiança dos seus concidadãos o levou ao Conselho Municipal. E' actualmente Presidente da Praça do Commercio de Uruguayana e foi nomeado Coronel da Guarda Nacional.

Estas rapidas notas mal podem dar uma ideia da possante personalidade do Sr João Peró e do papel importante que tem desempenhado, é continúa desempenhando, nos meios economico e social deste rico municipio que muito deve ao seu espirito de iniciativa e á sua acção benefica. Cercado da affectuosa estima de todos e em plena posse das suas facultades intellectuaes e physicas, esta acção



A residencia do Snr João Peró e da sua Exma Familia

ainda far-se-á sentir por muito tempo, em pról da collectividade.

Não se deve duvidar que as causas restrictivas de desenvolvimento commercial e industrial d'estas regiões desapparecerão. A perfeita inutilidade das medidas adoptadas para obstar ao contrabando, tabella differencial, declarações de exportação para o interior, etc., etc., e que tornam difficil e mesmo algo in-



OUTRA SECÇÃO DO DEPOSITO DE SECCOS E MOLHADOS DA FIRMA JOÃO PERÓ & CIA



cidades, S. Anna do Livramento por exemplo, se viram na contingencia de fechar as portas.

E' que casas como a dos Snrs João Peró & Cia dispoem de tão poderosos elementos, se acham tão profundamente enraizadas, têm resistido tantas investidas, que seriam

A SECÇÃO DE FAZENDAS DA CASA ATACADISTA JOÃO PERÓ & CIA



O DEPOSITO DE HERVA-MATE DA FIRMA JOÃO PERÓ & CIA

soportavel a situação das grandes casas estabelecidas nas cidades fronteiras, obrigará cedo ou tarde a supprimil'as.

Entre todos os municipios que essas medidas affectaram, o de Uruguayana foi un dos mais dolorosamente attingido e não se sabe o que se deve mais admirar, se a illogica comprehensão dos interesses economicos geraes do Estado que as fez promulgar, ou a intensa vitalidade das grandes casas d'esta cidade que resistiram á tão rudo golpe quando as casas similares de outras

necessarias tempestades muito mais violentas para abalal'as.

As tempestades passarão deixando resplandecer novamente o sol da fortuna.

As medidas arbitrarias desapparecerão, deixando apenas a impressão d'un sonho ruim que cedo se borrará. A casa dos Snrs. João Peró & Cia seguirá o seu caminho, continuando a representar o mais alto expoente da actividade commercial d'esta região, amparando e sustentando as grandes iniciativas, desempenhando, emfim, o papel essencial que lhe corresponde na economia estadual.



O pavilhão central das machinarias do «Cortume Moderno»



Vista general do grande «Cortume Moderno», importante estabelecimento industrial installado segundo os methodos os mais modernos



O laboratorio chimico do grande «Cortume Moderno»

Cortume Moderno

Sociedade Anonyma

O *Cortume Moderno*, foi organisado e é explorado por uma sociedade anonyma de que o principal elemento incorporador foi o Sr Frederico Peró, socio da poderosa casa João Peró & Cia, e que ficou como director do novo esestabelecimento.

Perfeitamente apparelhado com os mechanismos os mais modernos e de mais intensiva producção, esta fabrica prepara para o consumo productos de qualidade superior que podem facilmente soffrer a comparação com os artigos extrangeiros.

Os Grandes Criadores neste Estado

Coronel Honorato Cunha

Quando indo para Uruguayana, desde Santa Maria, o viajante atravessa a interminavel campanha, a pampa rio-grandense, o seu espirito lembra as narrativas dos viajeiros, a enthusiastas descripções da vida do *gaucho* que parece ressuscitar o centauro lendario, senhor incontestado dos immensos rebanhos espalhados pelos campos, apenas marcados, aqui e acolá, por alguns grupos de arvores. E emquanto o trem roda, seguindo a sinuosa fita dos trilhos cortando as coxilhas baixas, a vista procura até o horizonte algum desses abundantes rebanhos que representam a maior fortuna do estado. As vezes, depara com algumas rezes apartadas, á procura de pastos mais gordos e de agua, porém fica desapontado porque nada para elle evoca objectivamente a idéa que se tinha forjado das grandes explorações pastoris. Essa fortuna parece feita de solidão e de immensidade oca. E realmente assim é; como brincando, as estancias parecem esconder-se atraz das coxilhas ou ao raso do horizonte, desafiando a curiosidade indiscreta. Para olhos mais prevenidos, algum arvoredo as indica acolá, muito longe; emquanto aos rebanhos, acaba-se por pensar que apenas existem nos papeis das estatisticas.

Entretanto, essa riqueza existe authenticamente. Mais de dez milhoes de bovideos vivem espalhados atravez da campanha immensa que poderia facilmente alimentar uma quantidade trez vezes maior; porém, para notal'o, para poder aquilatar a formidavel potencia do capital-rebanho rio-grandense, é necessario ir visitar as estancias dos grandes criadores, geralmente situadas a certa distancia da linha da estrada de ferro, principalmente nos municipios de Bagé, Alegrete, São Gabriel, Quarahy e Uruguayana, em geral todos os que confinam com as republicas Argentina e Oriental.



Coronel Honorato Cunha,
abastado fazendeiro e forte proprietario dos campos mais ricos do Estado

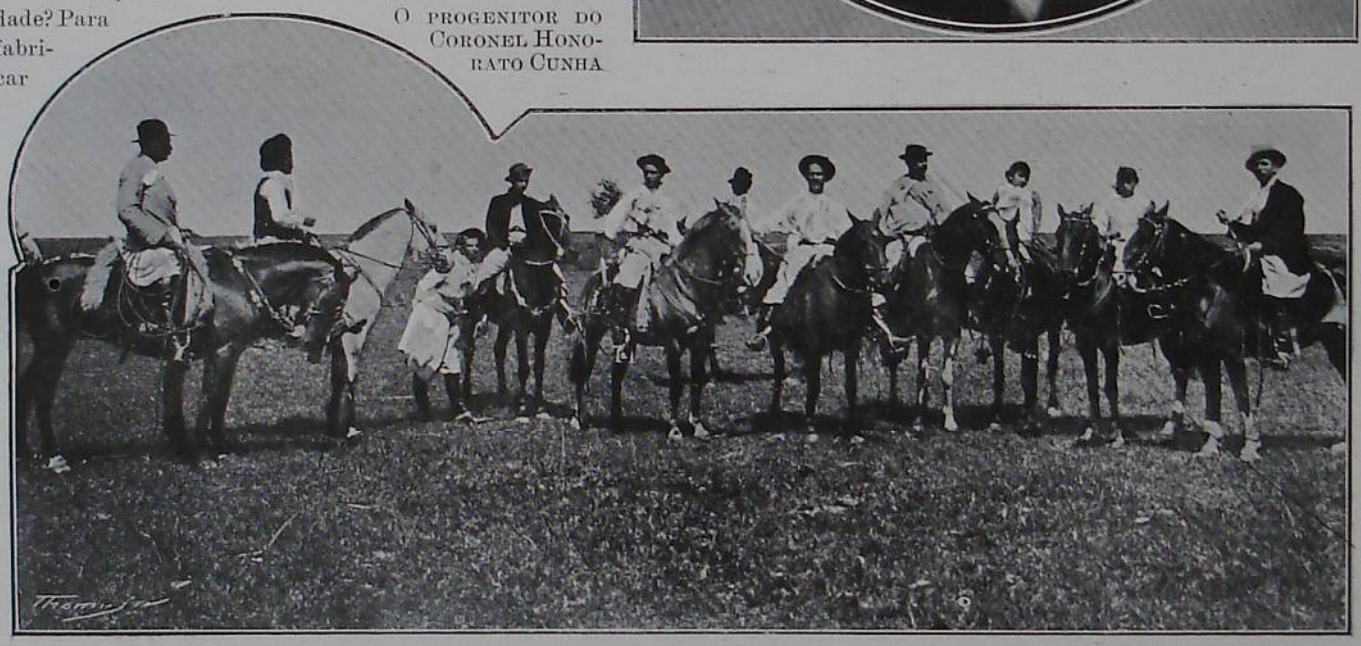
Todavia não se deve pensar que a vizinhança desses paizes de grande criação foi a causa directa do desenvolvimento da industria pastoril rio-grandense; esta desenvolveu-se livremente, sobre um terreno que lhe era propicio, e se a in-

dustria similar dos vizinhos influenciou-a, foi unicamente, e nestes ultimos vinte annos, no sentido d'um melhoramente dos methodos de trabalho e pela necessidade de criar um typo de gado que pudesse satisfazer as novas necessidades do consumo, oriundas da creação dos *packing-houses* e principalmente dos frigorificos.

Não imaginem, porém, que todos os criadores sujeitaram-se as novas necessidades; seria um profundo erro. Emquanto as xarqueadas do paiz e as das provincias vizinhas das republicas argentina e uruguaya estiveram em pleno funccionamento, utilisando o gado creoulo ao mesmo titulo que o gado gordo, a grande mayoria dos criadores viveram absolutamante despreocupados do dia de amanhã, sem se preoccuparem de melhorar as suas tropas que podiam facilmente vender na epocha propicia e por preços remuneradores. Satisfeitos com a rusticidade dos seus animaes de couro espesso, de possante ossatura, não comprehendiam que pudesse existir alguma utilidade em complicar a sua industria que practicavam commo o tinham feito seus paes e sus avós. Por que razão, por exempo, preoccupar-se, como o fazia o Coronel Honorato Cunha, da mestisação da raça para augmentar o peso util de carne e a sua qualidade? Para fabricar xarque o seu gado era bastante bom. A chegada dos primeiros tropeiros que vinham a procura de animaes gordos para os novos *packing-houses* argentinos deixou-os completamente indifferentes; a installação dos frigorificos na Argentina lhes pareceu um facto curioso, sem mais.



O PROGENITOR DO CORONEL HONORATO CUNHA



QUADROS TYPICOS RIO-GRANDENSES: UMA PITTORESCA CAVALCATA GAUCHA

Porém, chegou o dia em que os pedidos de gado ordinario para as xarqueadas minguou, emquanto augmentava o de gado melhorado; as xarqueadas limitaram a sua producção e algumas pararam completamente. Foi a crise para os criadores imprevidentes. Foi sómente então, deparando com as realidades, que comprehenderam a necessidade de transformar os seus methodos de trabalho.

Todavia, as indicações não tinham faltado, nem os exemplos.

Já corria muito tempo que um grupo de fortes criadores se preocupava do melhoramento da raça de gado indigena, procurando augmentar o seu rendimento util de carne, sem alterar as suas qualidades de resistencia ás intemperies, por um cruzamento judicioso com certas raças importadas da Europa. Desse precursores, um dos primeiros, senão o primeiro, foi o Coronel Honorato Cunha, cujo nome é nas rodas da pecuaria, synonimo de pro-



O CORONEL HONORATO CUNHA, QUANDO ESTUDANTE EM PORTO ALEGRE



Um aspecto pittoresco da estancia «Progresso»: o moinho de vento, o 40 hp e o rancho tradicional



A residencia particular do Coronel Honorato Cunha e da sua Exma Familia em Uruguayana



PLANTEL DE LEITEIRAS «HEREFORD» DE PURO SANGUE DA ESTANCIA «PROGRESSO», DO CORONEL HONORATO CUNHA

gresso. Não podiamos, neste estudo das principaes manifestações da atividade riograndense, deixar de fazer figurar esta personnalidade de tão grande interesse. Fomos visital'o e á sua alta cortezia devemos as notas technicas que vamos publicar e que têm o valor de informações vividas por um dos elementos mais conspicuos do resurgimento da industria da pecuaria no Rio Grande do Sul.

O Coronel Honorato Cunha nasceu em 1855;tem, pois 61 annos, porém esses annos não parecem ter actuado sobre esse organismo de homem de acção que guardou toda a actividade da mocidade. Fez os seus estudos no Rio Grande e em Pelotas, até a edade de 18 annos. De inte-





QUADROS TYPICOS RIO-GRANDENSES: GRUPO DE GAUCHOS COM O LAÇO TRADICIONAL. — EXEMPLARES EQUINOS DE TIRO LEVE, CRIADOS NA ESTANCIA «PROGRESSO»

—

lligencia viva, que lhe tornava o trabalho facil e proveitoso, poderia facilmente ter-se feito um bom medico ou advogado, ou engenheiro; o seu destino, porém, era differente. Ultimados os seus estudos, transladou-se para a republica Oriental onde o seu progenitor possuia, no departamento de Salto, uma propriedade importante, a «Estancia Progresso», de que foi mayordomo.

O jovem Honorato Cunha tomou a peito as suas novas funções e naturalmente, pelo força do habito, chegou a indentificar-se com o officio a



UMA PARTIDA DE CAMPO NA ESTANCIA «PROGRESSO». O CORONEL HONORATO CUNHA, GENUINA REPRESENTAÇÃO DA NOBREZA GAUCHA, SABE DISPENSAR CAVALHEIRESCA HOSPITALIDADE AOS SEUS HOSPEDES

que era destinado, conseguindo rapidamente dominar todos os seus segredos. O seu trabalho intelligente e esforçado cedo produziu os seus fructos, sob forma d'um notavel acrescimo das transacções.

A vida da estancia é uma escola rude; forja os musculos e tempera os caracteres e os seus vastos horizontes abrem o espirito para as grandes ideias.

Quando o Sr Honorato Cunha voltou para este estado para tomar conta da «Estancia Progresso», outra propriedade do seu pae, situada no municipio de Uruguayana, se achava em plena posse dos seus meios de acção e admiravelmente preparado para transformal'a no estabelecimento modelo que tivemos ensejo de visitar e de admirar.

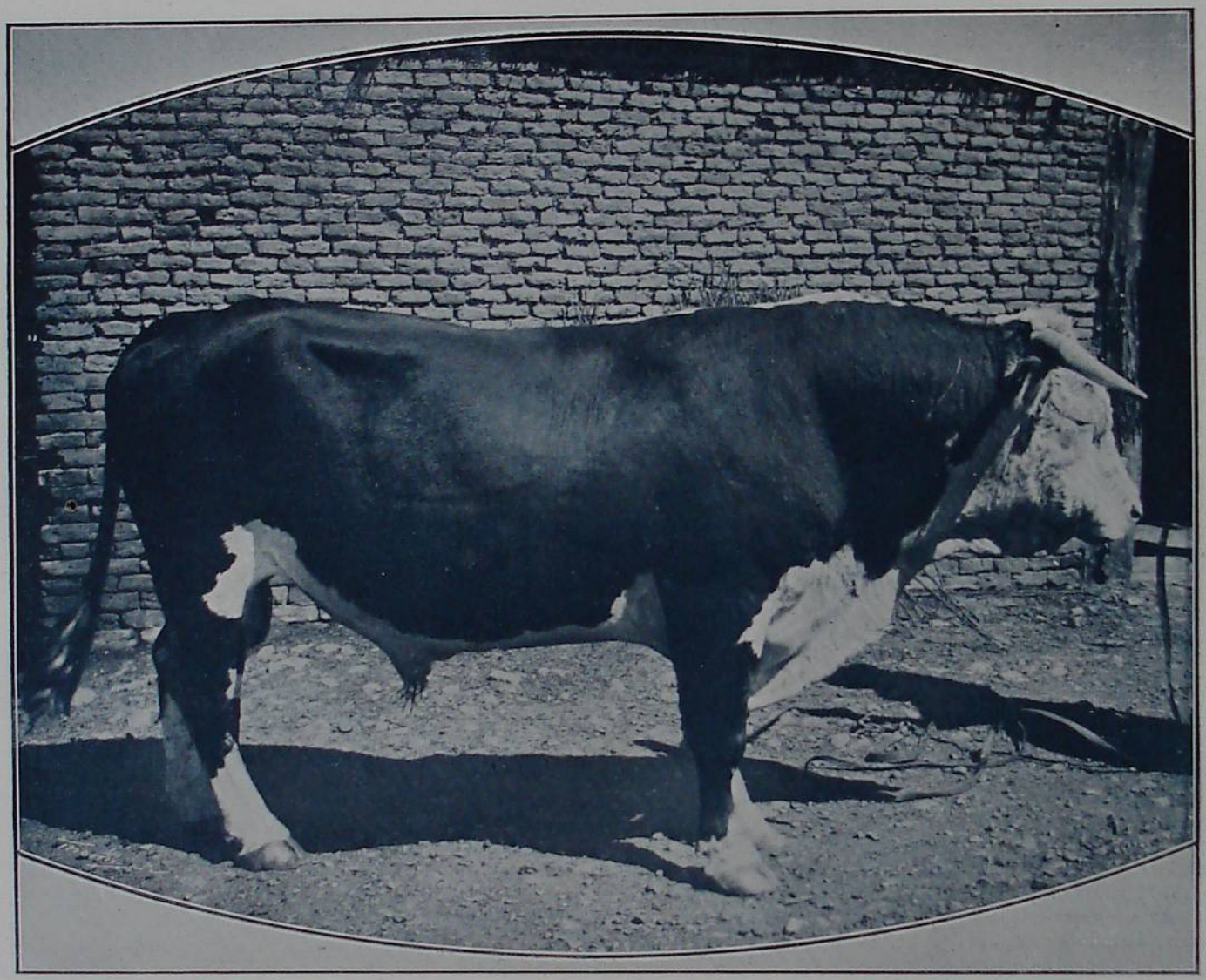
Os annos decorreram sem conseguir alterar esse excepcional organismo de trabalhador cujo espirito ficou tão lucido como nos tempos já longinquos da mocidade e muitos homens em plena maturidade da vida invejariam a robustez do seu corpo burilado pelo ardente sol e pelo rijo *minuano*.

Hoje, o Coronel Honorato Cunha administra uma avultada fortuna, fructo de mais de quarenta annos de labor intelligente e fecundo que não sómente fez d'elle um dos mais abastados estancieiros e capitalistas d'estas regiões, mas fez brotar o bem estar e a fortuna nos lares de todos os que a sua sombra trabalharam.

Chefe de familia exemplar, soube dar aos seus filhos a mais esmerada educação, ensinando-lhes a santidade do trabalho nobilitante e que a fortuna, por avultada que seja, não exclue a necessidade de conhecer as contingencias da vida.

Temos anteriomente dito que o Coronel Honorato Cunha era um dos principaes alicerces do resurgimento da industria pastoril; não são essas palavras mero *cliché* litterario,-o que seria descabido tratando-se d'uma personnalidade dessa indole,-pois o estudo e a analyse das suas propriedades, dos seus methodos de trabalho e dos extraordinarios resultados conseguidos, no decorrer dos annos, são a prova insophismavel da exactidão da nossa affirmativa, pela concisão eloquente dos factos.

Com effeito, não é sufficiente para ser classificado *criador*, na accepção mais elevada desta palabra, possuir immensas extensões de campo e dezenas de milhares de cabeças de gado. Pouco interesse representam as leguas quadradas se não offerecem para o gado uma bôa alimentação e a abundante e necessaria agua; ainda menos valem as rezes quando apenas fornecem ossos, parcos kilos de carne e couros depreciados pela vermina. Conhecemos proprietarios de quinentas rezes que são *criadores* e outros, que possuindo immensos rebanhos o não são, e provavelmente nunca o serão. Eis pôrque, analysando a obra do coronel Honorato Cunha, poderemos provar não sómente que é criador, mas que pode ser considerado como o prototypo des criadores.



Pae «Hereford», de pedigrée, da Estancia «Progresso», dos que o Coronel Cunha possue mais de cem exemplares

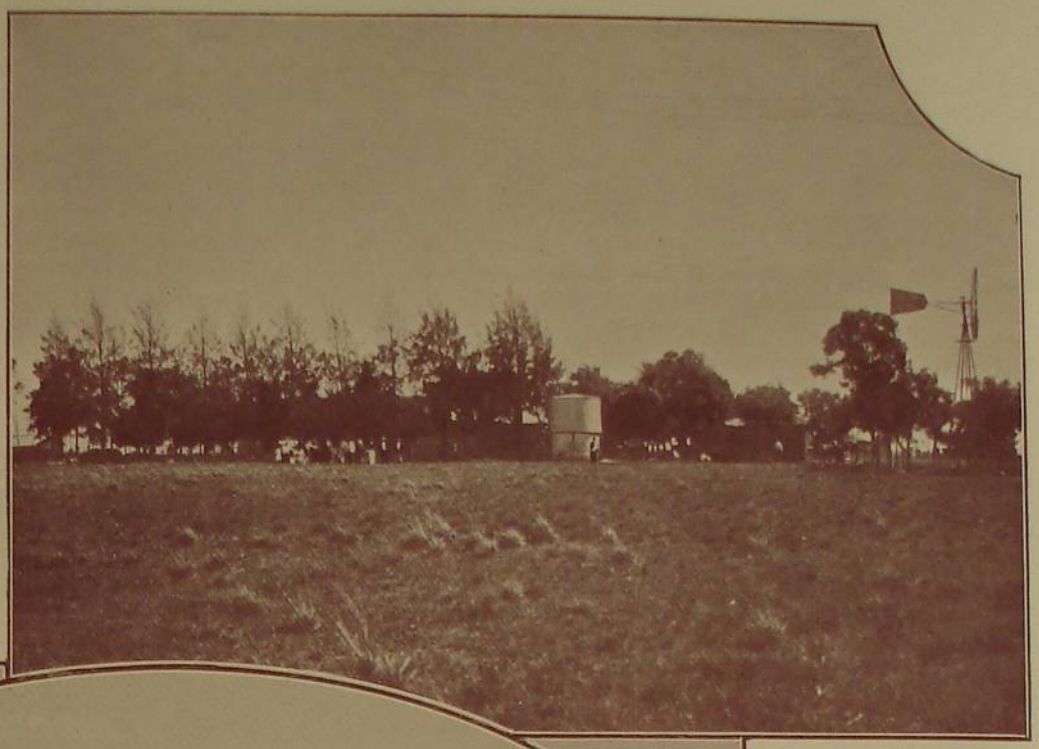
O Coronel Honorato Cunha é proprietario de tres estancias neste municipio e de outra no vizinho municipio de Alegrete.

A estancia *Progresso*, situada a umas nove leguas desta cidade com a qual communica por uma excellente estrada de rodagem, occupa uma superficie de trez leguas quadradas ou sejam 13.068 hectares. Os seus campos, abundantemente providos de agua, são de excellente qualidade. Possue uma ex-

cellente casa de moradia onde o Coronel e a sua Exma Familia passam os mezes mais pezados do estio, rodeados de todo o conforto e de todas as commodidades desejaveis. Na estancia existem varios moinhos de vento, um bom banhadeiro garrapaticida e uma fabrica de tijolos.

As estancias «La Orden» e «Ibirocahy», egualmente situadas neste municipio e de propriedade do Coronel Cunha medem respectivamente 56 e 80 quadras, sejam respectivamente 4.600 e 6.970 hectares. No municipio de Alegrete, o Coronel é proprietario da estancia *Palmeiras* com 18 quadras (1.570 hectares).

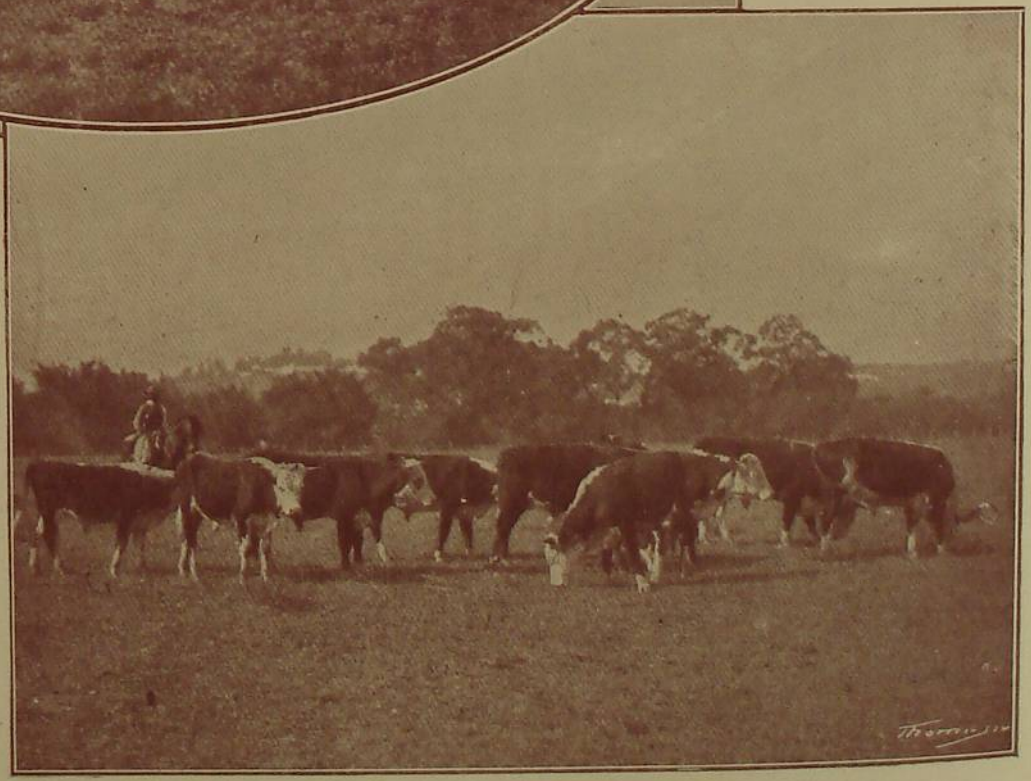
As suas propriedades neste Estado occupam, pois, uma superficie total de 26.208 hectares, não se limitando a isso as suas propriedades rurares; na republica Oriental possue as estancias *La Tosca* e *Los Higueros*, medindo ambas 12.000 quadras castilhanas ou 8.770 hectares. Sommando as diversas propriedades do Coronel Honorato Cunha, chegamos ao total de 35.00 hectares de campos, todos de excellente qualidade e prestando-se admiravelmente para a criação. Todas essas propriedades possuem valiosos elementos naturaes e foram



Outra vista da Estancia «Progresso»



Um rodeio de «Herefords», na Estancia «Progresso».—O Coronel Cunha é um dos mais antigos criadores desta raça no Estado e os novilhos das suas invernadas offerecem um peso medio de 550 kilos, peso pouco commum nos outros municipios



Lote de terneiros «Hereford» apresentados pelo Coronel Cunha na exposição de Porto Alegre

dotadas com todos os elementos technicos necessarios pelo seu progressista proprietario.

O Coronel Honorato Cunha possue umas 26.000 cabeças de gado vaccum. O algarismo é formidavel, intrinsecamente; porém, quanto mais significativo se apresenta para quem conhece e sabe avaliar a qualidade dessas tropas, resultado de uma selecção apurada e iniciada ha mais de trinta annos:

Com effeito, foi elle um dos primeiros criadores, senão o primeiro, que se preoccupou do melhoramento da raça creoula, infusando-lhe novo sangue pelo cruzamento com raças inglezas cuidadosamente escolhidas entre as mais resistentes e de maior desenvolvimento a campo, e habilitando-a a recuperar as qualidades perdidas por uma degenerescencia de mais de dois seculos.

Assim, paulatinamente, com uma persistencia rara, sem se deixar desviar da linha que se tinha traçado, o avisado criador melhorou os typos, apurando a raça até conseguir novilhos de 500 e 600 kilos procurados com empenho não sómente pelos saladeros, mas tambem e principalmente pelos *packing-houses* e pelos frigorificos argentinos e uruguayos. Quaes os criadores que podem gabar-se de ter conseguido, neste Estado, semelhante resultado em tão grande escala? Confessamos que pela nossa parte não os conhecemos. E, á vista destes factos, digam os nossos leitores se, quando collocavamos o Coronel Cunha á altura do prototypo do *criador*, as nossas palavras representavam uma litteratura oca, ou se a genuina expressão da verdade!

Cada uma das estancias do Coronel Honorato Cunha acha-se organisada segundo os mesmos principios logicos e practicos, baseados sobre um conhecimento profundo das melhores condições a reunir para o melhor desenvolvimento do gado a campo, evitando, na medida do que fôr possivel, as doenças epidemicas de caracter parasitario ou microbiano, que tão cruelmente têm ferido as tropas dos criadores menos previdentes, ou menos entendidos. Os animaes ficam separados por classes e por idades, para a cria ou para invernada em potreiros judiciosamente escolhidos e offerecendo as melhores condições para a obtenção do fim alvejado. O gado do Coronel Cunha, apezar do seu alto gráo de mestisação, fructo de uma serie ininterrupta des mestisações iniciadas ha trinta annos e dirigidas com o maior criterio, nada tem perdido das qualidades de resistencia que forman o apanagio da raça indigena, qualidade primordial que o cruzamente não deve apagar, muito pelo contrario, e que o criador cioso dos seus interesses deve tratar de desenvolver, mesmo com algum sacrificio de outras qualidades, pois o objetivo não deve ser criar animaes gordos de estabulo,-typos de certamens,-más sim animaes de peso, de ossatura fraca e de carne abundan-



QUADROS TYPICOS RIO-GRANDENSES:

Á SOMBRA DO ENRAMADO IMPROVISADO PARA A FESTA, COME-SE O SUCCULENTO CHURRASCO GAUCHO E BAILA-SE ALEGREMENTE

te, attingindo quinhentos kilos de peso ou mais, e criados ao ar livre, sem outros cuidados que a necessaria hygiene contra os parasitas e as doenças epidemicas que os fazem definhar, numa palavra o que communmente se chama *o typo frigorifico*. Ninguem, neste Estado, se tem aproximado tão completamente d'este resultado como o Coronel Honorato Cunha.

Entrar nos detalhes do apparelhamento e da organisação das diversas estancias do Coronel Honorato Cunha seria ocioso; apenas serviria para fazer perder aos nossos leitores a vista das linhas geraes desta formidavel empreza pastoril que acabamos de perfilar, lamentando que o nosso deficiente conhecimento desta industria não nos permitta fazel'o mais eloquentemente, como o mereceria.

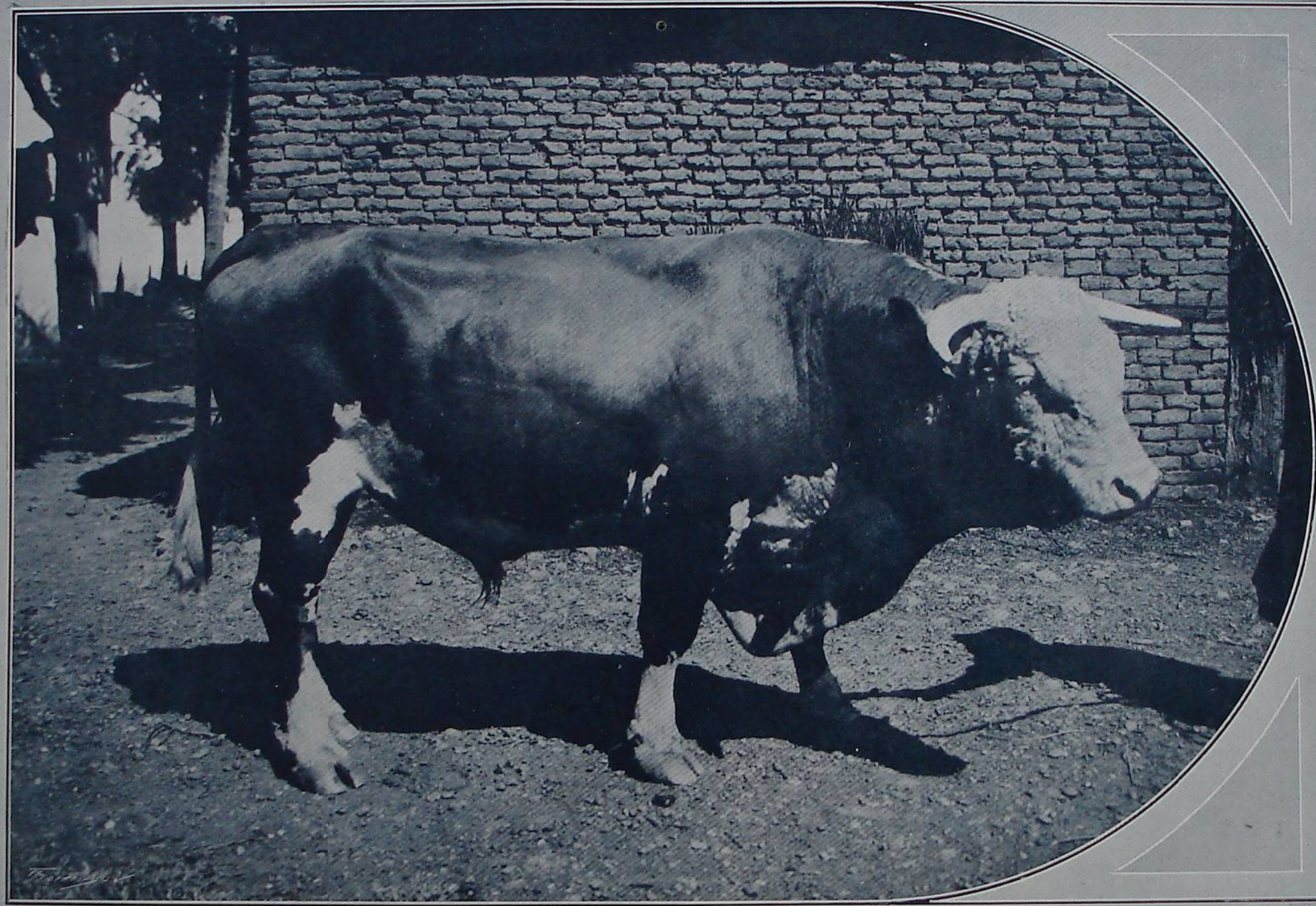


PLANTEL «HEREFORD» DE CRIAÇÃO DO CORONEL HONORATO CUNHA



O DENSO ARVOREDO QUE CIRCUMDA A ESTANCIA «PROGRESSO»

Algumas gravuras escolhidas entre as photographias as mais interessantes que tivemos ensejo de fazer, completarão a nossa rapida informação. Todavia, antes de terminal'a, não podemos esconder a profunda impressão de respeito e estima que nos deixou o nosso contacto com este eminente e preclaro trabalhador, que parece ter condensado na sua pessoa todas as qualidades do admiravel povo gaucho. Seja-nos licito, porém, consignar aqui a expressão da nossa gratitude pelo fidalgo acolhimento recebido.



Reproductor «Hereford» nascido e criado na Estancia «Progresso», do Coronel Cunha

Luiz Surreaux & Filhos

Importadores e Exportadores

Esta casa figura entre as mais antigas da região, pois foi fundada, em 1875, pelo Sr Luiz Surreaux, originario da França; a firma actual foi organisada em 1892, epocha em que entraram como socios os Sres Pedro e Julio Surreaux, filhos do fundador da casa, ambos de nacionalidade brazileira. Os escriptorios e armazens da firma acham-se localisados á rua S Anna, nº 59, nesta cidade de Uruguayana.



SR PEDRO SURREAUX, SOCIO-GERENTE DA FIRMA LUIZ SURREAUX & FILHOS

A historia do desenvolvimento de uma casa como a dos Sres Luiz Surreaux & Filhos é, em resumidas contas, a do commercio de intercambio desta região que lançou fundas raizes numa epocha em que os principaes elementos de exito residiam não tanto na abundancia do capital liquido, como na energia, na actividade e na pericia d'aquelles primeiros pionneiros que estabeleceram sobre bases indestructiveis a fortuna economica deste Estado.

Nos principios, as operações da casa do Sr Luiz Surreaux foram modestas, como modesto era o capital social. Porém, a energica actividade do chefe em breve lhe infusou uma vida mais poderosa e, de anno para anno, as transacções tomaram uma amplidão maior, irradiando na campanha e nos municipios vizinhos. A entrada dos Sres Pedro e Julio Surreaux, como socios, em 1892, veio novamente estimular o progresso da casa já solidamente estabelecida, pela ambição de energias mais juvenis, e a firma Luiz Surreaux & Filhos foi em breve equiparada ás maiores emprezas commerciaes deste Estado, quer pela extrema importancia das suas operações, quer pelo escrupulosa lisura dos seus methodos de trabalho. Actualmente, a firma Luiz Surreaux & Filhos acha-se sobre um pé de perfeita egualdade com as mais importantes casas similaires do Estado. O seu capital social é de Rs 550:000$000, cifra, aliás, de importancia muito relativa quando se compara com a do capital em giro annualmente que ascende a 8.000 contos de reis.

A casa importa directamente todos os artigos da sua venda, que consta de tecidos e artigos de armarinho de todas as qualidades e proveniencias, e de seccos e molhados oriundos do paiz e do estrangeiro. Está em relações constantes com todos os grandes centros productores do Brazil, que lhe fornezem principalmenre assucar e café, das republicas platinas



Os Srs Luiz Surreaux, chefe da firma, e Pedro Surreaux, no escriptorio da sua casa commercial



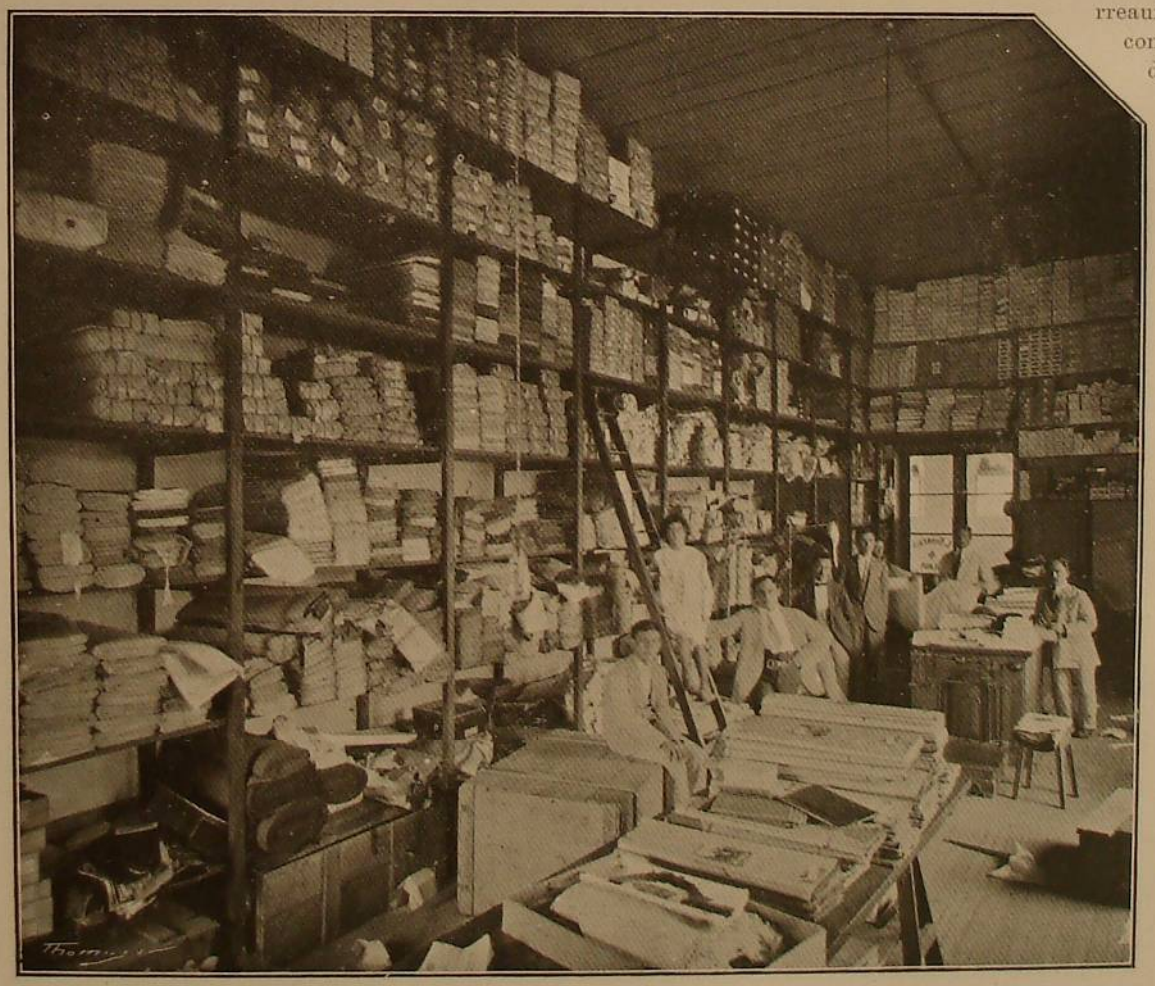
Secção de vendas a varejo da firma Luiz Surreaux & Filhos

e do velho continente, gozando em todas as praças, com as quaes trabalha, um crédito illimitado. As suas exportações, que attingem a uma verba importantissima, abrangem todos os productos do Estado que têm mercado no estrangeiro, e muito lamentamos que o espaço resumido de que podemos dispôr nos inhiba de entrar no detalhe destas interessantes operações.



Vista exterior da casa commercial Luiz Surreaux & Filhos, á rua Sant'Anna, nº 59

Independentemente dos seus negocios commerciaes, os Sres Luiz Surreaux & Filhos são correspondentes, nesta praça, do poderoso Banco Commercial Franco-Brazileiro, cuja séde se acha em Porto Alegre. São tamben accionistas da Companhia de Fiação e Tecidos «Progresso da Fronteira», importante estabelecimento fabril fundado em 1913. A casa possue valiosas apolices de seguro nas Cias North British and Mercantile e London & Lancashire, em Montevideo. Usa o codigo «Ribeiro» e o seu endereço telegraphico é «Surreaux». Apezar de ter confiado a direcção geral dos negocios da casa aos seus dois filhos, cuja competencia, prudencia e pericia commercial se manifestaram em muitas emergencias, o Sr Luiz Surreaux gosta de occupar-se pessoalmente dos negocios da casa que fundou e fez progredir, sacrificando-lhe longos annos de um trabalho constante e intelligentemente orientado, não procurando outra recompensa que não seja a satisfacção de ter realisado as suas aspirações.



Secção de vendas por atacado da firma Luiz Surreaux & Filhos

E'-nos grato publicar os retratos do Sr Luiz Surreaux e dos seus filhos, Sres Pedro e Julio Surreaux, assim como vistas do seu importante estabelecimento.

Barbará Filhos

Banqueiros e Industrialistas

O grande prestigio que a firma Barbará Filhos tem adquirido nesta região explica-se facilmente pelo facto que não ha empreza importante industrial ou commercial que não tenha sollicitado o apoio desta poderosa casa que, seja dito a bem da verdade, nunca negou o seu auxilio material e moral a qualquer iniciativa intelligente e susceptivel de ampliar a potencia economica destas regiões e a riqueza publica.

A firma Barbará Filhos acha-se composta dos Senhores João Barbará, José Barbará, Baldomero Barbará e Miguel Barbará, todos de nacionalidade argentina. A séde da sociedade está nesta cidade de Uruguayana; tem succursaes em Porto Alegre e no Rio de Janeiro. O seu capital social, registrado em 1909, é de Reis 1.600:000$000; o movimento da casa é dos mais consideraveis pois, além das suas operações directas, possue interesses em varias sociedades importantes.

Os negocios que a firma explora directamente comprehendem uma empreza de navegação fluvial a vapor, que tenciona liquidar, a Fabrica de Luz e Energia electricas de Uruguayana e a casa bancaria.

A fabrica de electricidade acha-se installada num vasto local, especialmente construido para esse effeito e situado na margem do rio Uruguay; as suas dependencias estão perfetamente adequadas ao seu destino, tornando-a uma Usina modelo, que muito poucas neste Estado podem egualar. Os motores, em numero de tres, foram fornecidos pela conhecida usina de Franco Tossi (Italia) e desenvolvem no conjunto uma força motriz de 1.200 HP. O rendimento dos dynamos é de 600 kw, baixo uma tensão de 220 e 440 volts; a corrente é continua.

Além da luz que a usina dos Srs. Barbará Filhos fornece á Municipalidade e aos particulares, o emprego da energia electrica tem uma tendencia marcada para augmentar, principalmente desde a installação da Cia de Fiação e Tecidos «Progresso da Fronteira», cujas machinas são movidas pela electricidade; o uso da força motora electrica offerece tantas vantagens que déve generalisar-se.

As caldeiras da Usina foram egualmente fornecidas pela casa Franco Tossi; são multitubulares, de vapor superaquecido, e offerecem uma superficie de 825 mts2. O combustivel empregado é indistinctamente o carvão ou a lenha; foi adop-



Sr José Barbará, socio da firma Barbará Filhos, e director da casa de Porto Alegre

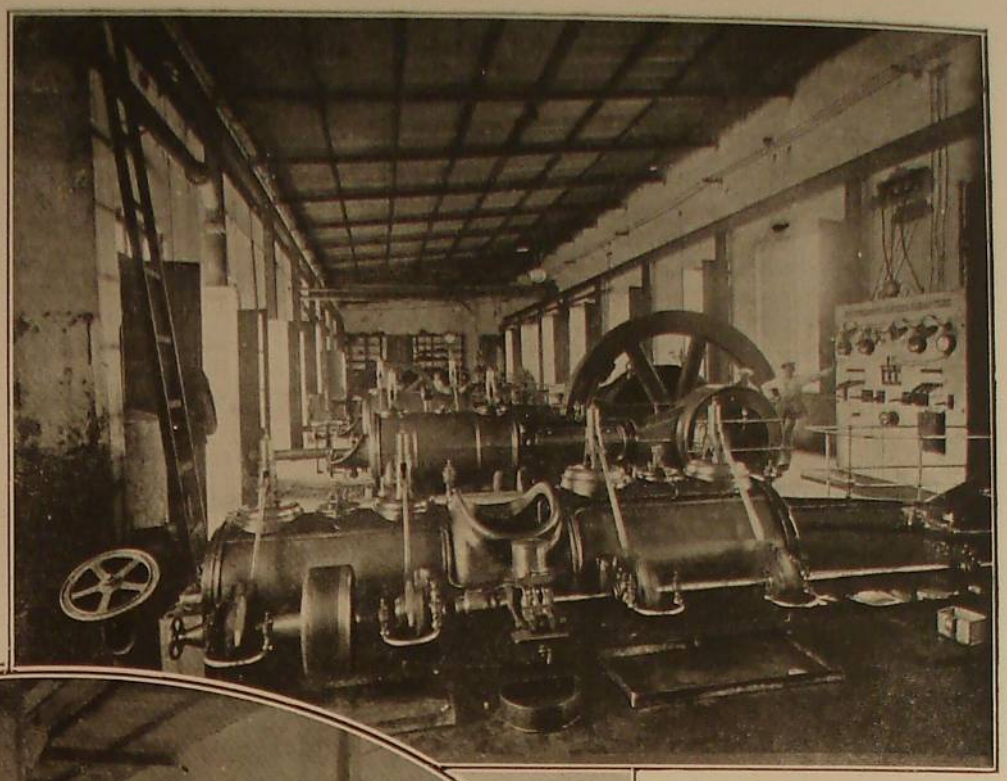


Usina da firma Barbará Filhos, productora de energia electrica para a cidade de Uruguayana

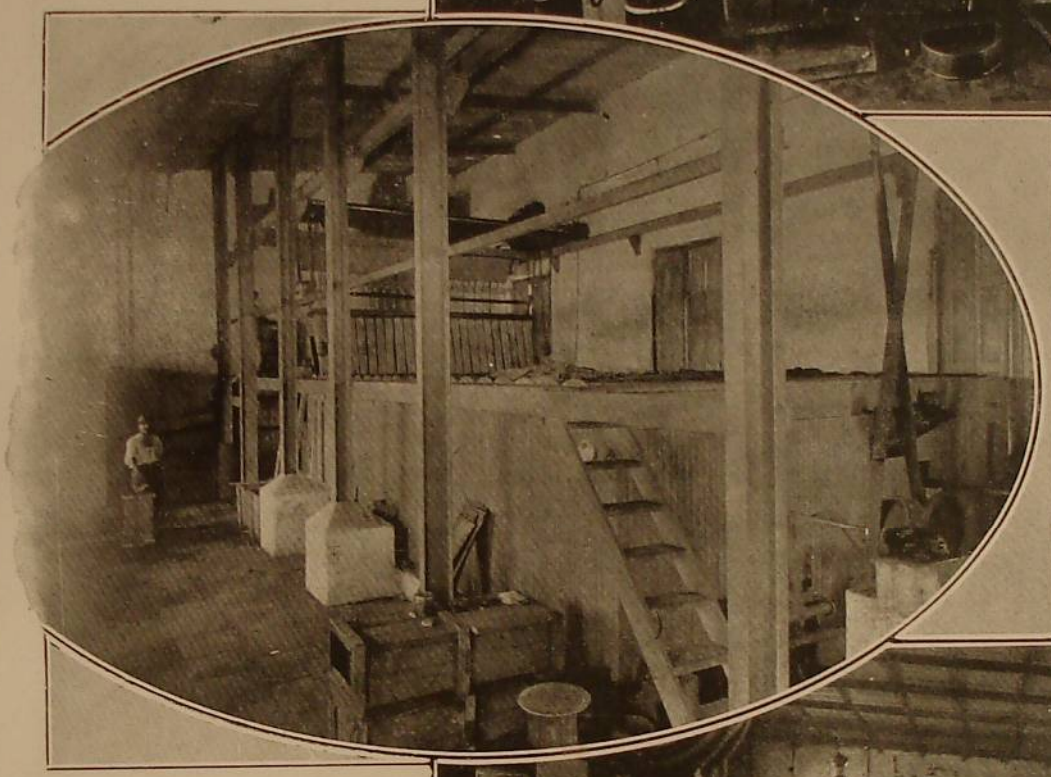
tado um systema de reaquecedores que fazem realisar uma seria economia de combustivel.

Annexa á Usina, funcciona uma fabrica de gelo, de systema ultra-moderno, cuja capacidade de producção é de 15 toneladas desse producto.

A casa bancaria Barbará Filhos tem os seus escriptorios á rua Duque de Caxias. Effectua todas as operações de credito e de cambio e trabalha em conta corrente com os seguintes estabelecimentos de credito: Crédit Lyonnais, Paris;— Conrad Henri Donner, Hamburgo; — Banco Francez e Banco Italiano, Montevideo; — Banco Supervielle & Cia, Buenos Aires; — Banco da Provincia e Banco Pelotense,



A secção de motores e talher mechanico da Usina dos Srs Barbará Filhos



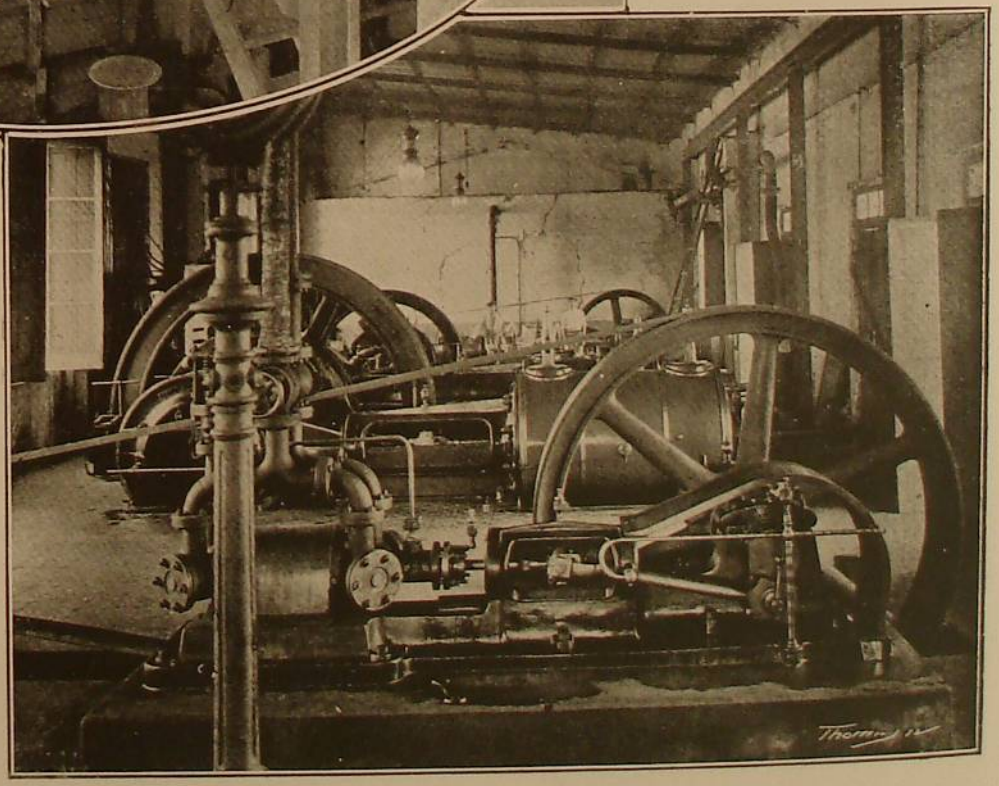
A fabrica de gelo da usina Barbará Filhos

neste Estado do Rio Grande do Sul.

Independentemente desses negocios que trata directamente, a firma Barbará Filhos é commanditaria do Saladero Uruguayana e da casa de commercio Ferreira & Cia, desta cidade;—da fabrica de lampadas electricas Bergallo, Kingsbury & Cia, do Rio de Janeiro, e da sociedade Demarchi & Cia, de Recife, concessionaria das Loterias do Estado de Pernambuco. E' egualmente accionnista de varios negocios.

Individualmente, os socios componentes da firma são interessados em outros negocios, que não temos ensejo de estudar aqui, limitando-nos a esta rapida resenha dos diversos ramos onde actua a actividade financeira e industrial da importante firma, uma das mais poderosas deste Estado.

Junto com esta breve resenha publicamos algumas vistas da usina modelo de electricidade de Uruguayana, da firma Barbará Filhos.



Outra vista da secção de machinarias da firma

Ferreira & Companhia

Seccos e Molhados por atacado e a varejo, Importadores e Exportadores

O commercio importador e exportador desta região, apezar dos estorvos que as leis vigentes oppõem ao seu desenvolvimento, tem occupado sempre um logar importante na economia geral do Estado. Numerosas são as casas cujo movimento eguala o das suas congeneres da zona maritima e entre ellas, pelo menos para os artigos da sua especialidade, nenhuma accusa um movimento superior,—e quiça mesmo egual,—á que composta pelos Srs Laurindo Ferreira, brazileiro de origem, socio e chefe da casa, e Barbará Filhos, de nacionalidade argentina, commanditarios.

A casa se occupa de importação de seccos e molhados, que vende por atacado e a varejo, e de exportação de productos do paiz; o seu capital registrado é de Rs 150:000$000.

A secção de importação de seccos e molhados é das mais completas e melhor sortidas do paiz. A casa, sob a direcção do Sr Laurindo Ferreira que, ha já muitos annos, trabalha no ramo e possue uma competencia por todos reconhecida, está em contacto directo e constante com todos os grandes



Sr Laurindo Ferreira, socio chefe da firma Ferreira & Cia, de Uruguayana

trabalha sob a razão social de Ferreira & Cia e se acha localisada no n.º 33 da rua Duque de Caxias, nesta cidade de Uruguayana.

Esta casa foi fundada pelos Srs. Barbará Filhos, cuja actividade e espirito de iniciativa se fez tão opportunamente sentir em tantas emprezas, que poderosamente ajudaram ao progresso desta cidade e desta região. Em 1910, passou ás mãos da firma Ferreira, Lopes & Cia, que foi transformada, em 1913, em Ferreira & Cia, tal como existe hoje, firma centros do estrangeiro productores dos artigos que importa, taes como: França, Italia, Allemanha, Inglaterra, Hespanha, Portugal, Estados Unidos de Norte America, Republicas Argentina e do Uruguay, e tambem com as principaes praças dos Estados Unidos do Brazil. Varios artigos por ella vendidos, e já muito conhecidos do publico, são exclusivamente importados pela casa; podemos citar o «Fernet Branca», de fama mundial, o cognac «Condor», o whisky «Muyr's», o vinho «La Costiere», o azeite «Condor», o fluido

«Salvia», productos que são consumidos em grande escala e que a casa Ferreira & Cia importa por grandes quantidades. O movimento desta secção é dos mais importantes e as vendas são effectuadas por atacado e a varejo, a 60 d/v ou a dinheiro, conforme a classe de negocios.

A secção de exportação de productos do paiz negocia principalmente em aguardentes, farinha de mandioca, fumo, herva-matte das marcas «Ferreira» «Condor» e «Mirica», que são amplamente consumidas nos mercados platinos. O capital em movimento annualmente deve ser estimado em mais de Rs. 3.000:000$000.



O DEPARTAMENTO DE VENDAS DA CASA FERREIRA & CIA. NA ESQUERDA, OS GUICHETS DE FISCALISAÇÃO DE VENDAS, SYSTEMA EXCLUSIVO DA CASA E QUE, ALEM DE DAR COMPLETA GARANTIA AO PUBLICO, TORNA DESNECESSARIO O USO DA CAIXA REGISTRADORA

A casa trabalha em conta corrente com os bancos seguintes: Bancos da Provincia do Rio Grande do Sul e Pelotense, Banco Italiano del Uruguay (Montevideo), Supervielle & Cia (Buenos Aires) e Barbará Filhos (Uruguayana e Porto Alegre); em todas estas praças goza o mais amplo credito.

A séde da casa, á rua Duque de Caxias, occupa um esplendido predio. O armazem de vendas, amplo e perfeitamente adequado, está dividido em secções que correspondem aos diversos ramos dos negocios. Os escriptorios acham-se separados dos armazens e a casa possue em separado depositos para mercadorias. Como annexo do negocio, os Srs Ferreira & Cia possuem uma fabrica de torrefacção de café, movida pela electricidade, e cuja consideravel producção é consumida pela sua extensa clientela. O systema de fiscalisação das vendas da casa merece servir de modelo e dá todas as garantias á clientela; todas as mercadorias são verificadas e pesadas num departamento especial, antes de serem entregues. Pormenores particulares: En-



O CHEFE DA FIRMA NO ESCRIPTORIO DA SUA CASA COMMERCIAL



EXTERIOR DA CASA COMMERCIAL FERREIRA & CIA, A RUA DUQUE DE CAXIAS

dereço telegraphico «Ferreira», — codigos usados: A B C 5 Ed.—, Universal Brazileiro e Ribeiro,

O chefe da casa, Sr Laurindo Ferreira, é um homem ainda moço e conhece admiravelmente o mechanismo dos negocios que dirige com grande competencia, adquirida no curso de longos annos de practica e de trabalho intelligente e esforçado. Goza de geral estima e grande consideração nos meios commercial e social. O Sr Laurindo Ferreira é filho desta nobre cidade de Uruguayana, onde nasceu no anno de 1873 e estudou até aos 14 annos. Com a edade de 15 annos, apenas, dedicou-se ao commercio, entrando como empregado da casa de que mais tarde devia tornar-se socio e chefe, graças á sua intelligencia, ao seu amor ao trabalho e ás inequivocas provas de competencia que durante muitos annos teve ensejo de dar. Entrou como socio em 1910 e desde então, na direcção dos importantes negocios da firma, confirmou as suas altas qualidades de commerciante e de homem de negocios.

Casado, em 1908, com a virtuosa Sra D. Ormecinda Severo de Ferreira, tem dois adoraveis filhos, Francisca e Americano, encanto do seu ditoso lar. A sua inexcedivel affabilidade e os seus dotes de espirito e de coração captaram as sympathias de todos os que com elle tiveram ensejo de privar. Assim, o Sr. L. Ferreira vive cercado do carinho dos seus e da affectuosa estima de todos, justo tributo devido a um homem que não conheceu na vida outro caminho que não fosse o do dever.

A situação da casa Ferreira & Cia é, hoje, particularmente brilhante. Baseada sobre um capital disponivel que lhe permite realisar as suas operações de compra nas condições que melhor lhe prouver, dispondo de maravilhosa organisação interna que bem poderia servir de modelo a todas as casas similares, abundantemente provida de generos adquiridos em tempo opportuno, o que lhe permite seguir servindo a sua grande clientela apezar da rarefacção de muitos productos no mercado, está habilitada para augmentar ainda o seu desenvolvimento e tomar o primeiro logar neste mercado para todos os artigos que interessam a sua actividade. Muito gostosamente publicamos o retrato do activo socio gerente e vistas dos armazens.



A SECÇÃO DE SECCOS E MOLHADOS DA CASA FERREIRA & CIA

Demarchi & Cia

Importadores de ferragens, machinas, etc.



VISTA EXTERIOR DA CASA COMMERCIAL DOS SRS DEMARCHI & CIA

Em varias secções desta obra, já tivemos ensejo de salientar a importancia do papel que a casa Bromberg & Cia tem desempenhado no desenvolvimento economico deste Estado. A acção da antiga e poderosa casa tem-se feito sentir em todas as regiões e em todos os campos da actividade, acompanhando o progresso da agricultura e da industria, quando não fomentava alguma nova fonte de riqueza. Não podia, pois, a celebre firma desinteressar-se da evolução economica desta rica região do Oeste, onde o valor crescido das terras e dos rebanhos, e a nascente industria, evidenciavam os prodromos d'uma futura transformação da riqueza e sollicitavam a actividade commercial. Resolveu, pois, estender a este municipio e aos municipios circumvizinhos os beneficios da sua poderosa organisação commercial, e, em 1911, de sociedade com o Sr João A. Demarchi, adquiriu o acervo da casa Luiz Botinelli, estabelecida nesta cidade de Uruguayana desde 1870, e que passou a girar sob a razão social de Demarchi & Cia. Esta casa acha-se situada á rua General Bento Martins, 55 e 56, num local recentemente transformado e perfeitamente installado para responder ás exigencias do seu crescido movimento de vendas. O seu capital registrado é de Rs 150:000$000; porém, desde a data da organisação da sociedade, o movimento dos negocios tomou tamanho desenvolvimento, que o capital em giro, annualmente, passa de Rs 3.000:000$000.



O DEPARTAMENTO DE VENDAS DA CASA DEMARCHI & CIA

O estudo completo de todos os ramos em que actua a actividade da casa, exigiria um espaço que ultrapasa os limites deste rapido estudo. A casa Demarchi & Cia tem permanentemente, em deposito, todos os artigos de que a firma Bromberg & Cia é agente no Brazil e de que damos detalhada nota no estudo que, sob a epigraphe de Bromberg & Cia, publicamos na parte deste livro, referente a Pelotas. Porém, e ao par das facilidades de abastecimento que lhe offerecem as grandes existencias da grande casa associada de Porto Alegre e Rio Grande, a firma Demarchi & Cia

importa directamente artigos grossos, quer pela via Rio do Prata, quer pela de Rio Grande. Os seus principaes artigos de venda são ferragens, miudezas, machinas, para a industria e para a agricultura, ferro em bruto, cimento, etc., oriundos da America do Norte e dos principaes paizes da Europa.

A firma Demarchi & Cia está, melhor que qualquer outra casa do ramo, habilitada para supprir as necessidades da agricultura, á qual fornece os mechanismos os mais modernos e intensivos para as diversas culturas, e das industrias desta região, pois a sua acção vae além dos limites deste municipio, actuando nos municipios vizinhos. Além dos armazens de venda e dos escriptorios, a casa tem varios depositos para as suas mercadorias, cujo stock é de avultado valor.

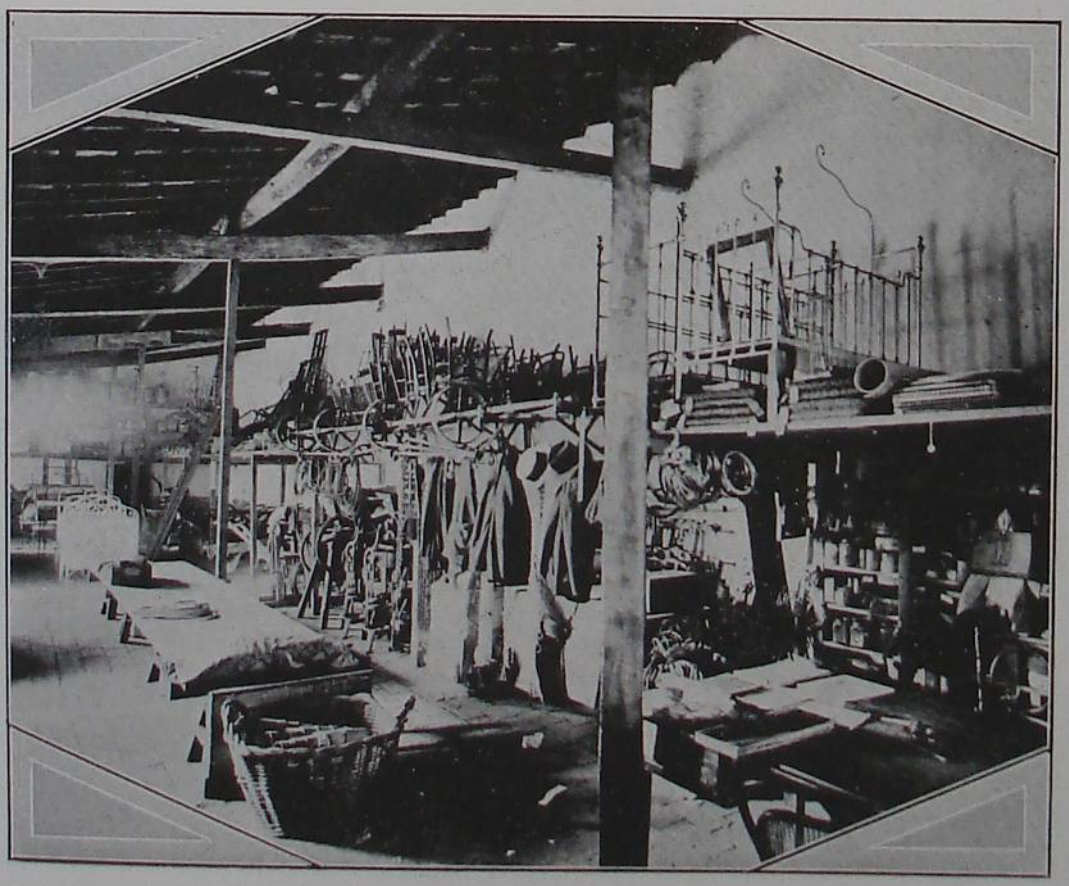


Os funccionarios do escriptorio da casa Demarchi & Cia

As suas condições de venda, segundo as normas da casa Bromberg & Cia, são as mais liberaes possiveis, offerecendo todas as facilidades para a creação de novas industrias e transformação das que existem e desejam desenvolver o seu poder productivo, fornecendo estudos e orçamentos, sem que por isso os preços soffram alterações, sendo de tal forma resumidos, graças ás condições excepcionaes em que a casa opera as suas compras, que difficilmente encontram competencia seria.

Os codigos usados pela casa são: *Ribeiro*,-A B C-5 Ed. e *Particular*. O endereço telegraphico é *Demarchi*.

O chefe da casa, Sr João A. Demarchi, é brazileiro. Activo e emprehendedor, conhecendo a fundo a classe de negocios de que se occupa, goza nesta praça grande consideração e prestigio. Junto publicamos o retrato deste conceituado negociante, assim como vistas da importante casa que dirige com inexcedivel competencia.



Uma secção dos depositos da casa Demarchi & Cia

Já são de grande importancia as operações realisadas pela casa Demarchi & Cia neste municipio e nos municipios circumdantes. O interesse que a quasi unanimidade dos criadores manifestam para o aperfeiçoamento dos methodos de criação, assim como o innegavel progresso que a agricultura e a industria evidenciam e que necessariamente soffrerão um desenvolvimento sempre mais intenso, facilitarão e ampliarão a acção da casa Demarchi & Cia que se acha perfeitamente apparelhada para amparar esse movimento.

O Alto Commercio de Uruguayana

Segismundo Kramer & Filhos

O Sr Segismundo Kramer, fundador e chefe desta casa que goza, nesta cidade de Uruguayana, e nas outras com as quaes mantem seguidas relações de interesse, insuperavel credito, é originario de Mannheim (Allemanha) que deixou, em 1872, para vir trabalhar em Buenos Aires onde, logo após sua chegada, se empregou na casa dos seus tios, que possuiam uma ourivesaria.

A casa actual acha-se localisada á rua Duque de Caxias, esq. Monte Caserios, num esplendido predio de propriedade do Sr Segismundo Kramer. Além deste ultimo, a firma é composta dos Srs. Ricardo e Carlos Kramer, ambos seus filhos; o primeiro entrou como socio em 1902, sendo transformada para Sigismundo Kramer & Filho a firma individual do Sr Sigismundo Kramer, e o segundo, em 1908, sendo nessa occasião organisada a sociedade que desde então gira sob a razão social de Sigismundo Kramer & Filhos.



O SALÃO DO PALACETE DO SNR KRAMER

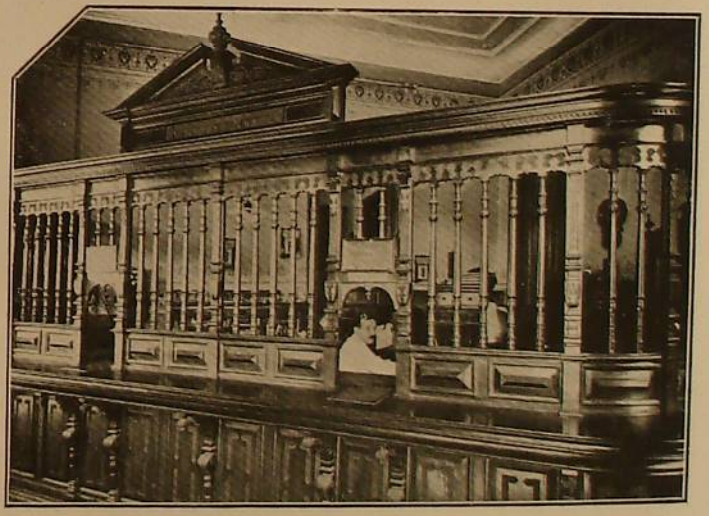


O ESCRIPTORIO DOS SRS SEGISMUNDO KRAMER & FILHOS



SR SEGISMUNDO KRAMER, CHEFE DA FIRMA

O capital registrado da firma é de Rs 330:000$000; o capital em giro, annualmense, passa da importante quantia de Rs 12.000:000$000. A secção bancaria effectua absolutamente todas as operações de credito, sendo as suas transacções de avultado valor. A secção de seccos e molhados importa em grande escala os artigos da sua venda. Neste ramo, o seu principal artigo é a importação e venda de farinhas de trigo, cujas marcas «Imperial Kramer 00», «Extra Imperial Kramer 00» e «Sublime Imperial Kramer 00» gozam a mais lisongeira cotação e são consideradas as mais puras e as melhores. A firma importa egualmente, em grande escala, azeite puro de oliveira, de sua marca registrada «Imperial», que tem extraordinaria acceitação.



OS GUICHETS DA CASA SEGISMUNDO KRAMER & FILHOS



EXTERIOR DA CASA SEGISMUNDO KRAMER & FILHOS

Os longos annos de trabalho esforçado e tenaz proporcionaram ao Sr Sigismundo Kramer uma solida fortuna. E' proprietario de quinze importantes predios nesta cidade, de varias fracções de campo no Municipio de Uruguayana, e de uma legua de campo no de São Francisco de Assis.

Junto com esta breve resenha é-nos grato publicar o retrato do Snr Segismundo Kramer, socio chefe da firma Segismundo Kramer & Filhos, assim como varias vistas da poderosa casa commercial e bancaria, uma das mais fortes de Uruguayana.

R. Macchiavello

Importador e Exportador

Outra importante casa importadora desta praça é a que pertenece ao Senhor R. Macchiavello, e que gira sob a razão social do seu nome individual.

Esta casa foi fundada en 1910 e acha-se localisada á rua General Bento Martins, nº 75 esq. da rua General Camara. As suas avultadas operações, que movimentam annualmente um capital de Reis 1.500: 000 $ 000, constam de importação e e venda de uma serie de artigos taes como: ferro em bruto, carvão ds pedra, ferro galvanisado, ferragens, arames, cimentos, canos galvanisados, oleos, camas, fogões, tintas, vernizes, vidros, louças, armas, munições, ferramentas e materiaes para construcção, ferramentas para agricultura, artigos navaes, miudezas diversas, etc. Tem sempre em deposito moveis de Vienna, machinas agricolas e arados «Emerson», azeites «Mobiloil» da Vaccum Oil Cº, especiaes para automoveis, e sarnifugos «Acaroina» e «Little». O Sr R. Macchiavello é o unico depositario, no Estado do Rio Grande, dos productos da Cia Primitiva de Gaz de Buenos Aires.



Sr R. Macchiavello, proprietario da casa importadora de ferragens

A importancia das suas importações tem levado o Sr Macchiavello a entrar en relações directas com os grandes centros productores de Allemanha, Estados Unidos, França, Inglaterra, Rep. Argentiua e Uruguay, onde goza amplo e bem merecido credito.

As vendas são feitas nesta cidade e na campanha, contra saques e a dinheiro, segundo a natureza dos negocios e a clientela. O movimento annual da casa é importantissimo e a colloca ao ni-



O escriptorio da gerencia da casa R. Macchiavello

vel das mais importantes no ramo. O endereço telegraphico da casa é «Macchiavello» e o codigo usado é o A B C 5ª Ed.

O Sr R. Macchiavello nasceu, em 1887, na cidade de Uruguayana; foi educado nesta cidade e na de Montevideo onde, acabados os seus estudos, entrou como empregado na importante casa de Tarance & Cia, permanecendo durante cinco annos e adquirindo nesse adeatado centro os conhecimentos geraes e a practica dos negocios de importação que mais tarde deviam permittir-lhe dirigir con proficiencia as operações da sua casa commercial.

Muito conhecido nesta praça e profundamente estimado pela lisura do seu trato commercial e social, o Senhor R. Maccahivelli, que está ainda em plena força de mocidade, terá ainda muitas opportunidades para dar a medida completa das suas capacidades



O DEPOSITO DE LOUÇAS DA CASA R. MACCHIAVELLO

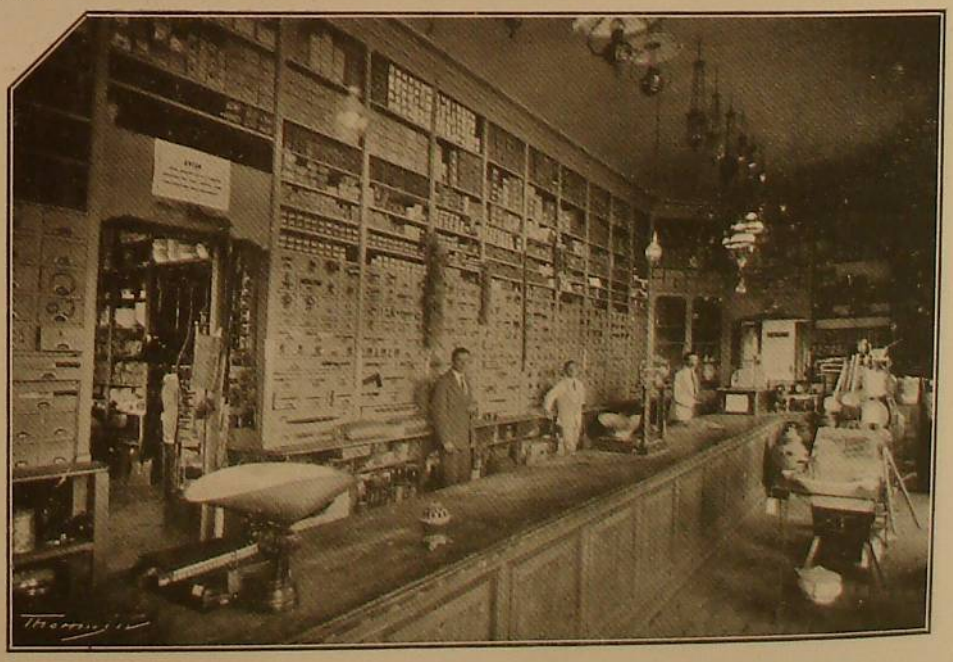


VISTA EXTERIOR DA CASA COMMERCIAL DO SR R. MACCHIAVELLO

de homem de negocio e para levar a sua já importante casa de commercio ao maior gráo de desenvolvimiento.

As condições do commercio atacadista nesta regiões fronteiriças não são das mais favoraveis para desenvolver as transacções. As restricções levantadas pelas leis estaduaes para obstar á expansão do contrabando têm consideravelmente difficultado a acção dessas casas, collocando-as numa situação quasi de inferioridade con respeito ás suas collegas da zona maritima. Porém, tal é a vitalidade do commercio fronteiriço, tanta actividade desenvolve, que, apezar de todos os obstaculos levantados, a sua progressão é constante, e no dia em que desapparecerão essas illogicas restricções, a sua acção se fará sentir em todo o Estado, favorecendo os consumidores; então a casa R. Macchiavello poderá dar toda a medida da sua potencia.

Junto publicamos o retrato do acreditado commerciante e varias vistas do seu concorrido estabelecimento commercial, lamentando que a documentação photographica não possa evidenciar muitos detalhes da perfeita organisação d'esta poderosa casa que conta entre as mais activas e solidas do commercio da praça de Uruguayana.



A SALA DE VENDAS DA CASA R. MACCHIAVELLO

Empreza Constructora de Uruguayana,

do Dr Raphael Bandeira Teixeira

Não haverá, neste Estado, pessoa que não conheça, pelo menos de nome, a Empreza Constructora de Uruguayana e o seu fundador, o engenheiro Rafael Bandeira Teixeira; porém, menos cohecidas são as condições em que opera esta interessante Empreza e o valor profissional e social do seu creador e fundador.

A Empreza Constructora de Uruguayana foi fundada em 1912 e tem a sua séde social nesta cidade. Tem como objecto principal concorrer para o desenvolvimento material das cidades e villas do Rio Grande do Sul, edificando casas modernas, economicas, hygienicas e confortaveis, que são vendidas por meio de sorteio. Encarrega-se tambem de edificar casas para serem vendidas por mensalidades, durante um prazo fixo, nunca maior de 10 annos, bem como executa qualquer obra de engenharia, por empreitada; de medir e dividir campos e mattos pelo rigoroso processo analytico; de vender mercadorias mediante sorteio, em qualquer localidade do Rio Grande do Sul, ou em qualquer outro Estado da União.

Autorisada a funccionar em todo o Brazil, a Empreza, cujos escriptorios ficam á rua Duque de Caxias, dispõe de um capital social de 100 contos. A suas operações são divididas em diversas series, que tiveram franca acceitação por parte do publico, comprovada pela matricula que accusa, no momento em que escrevemos, 10.382 socios e faz com que o capital em giro, annualmente, ascenda a 2.160 contos para a serie «Victoria», ultimamente creada, mais 1.120 contos para as outras series anteriores. Até 31 de Dezembro, de 1915, foram distribuidos premios no valor de Rs 276 : 670 $ 000.

Semelhante prosperidade, conseguida num prazo relativamente curto, não se explica senão pelo desenvolvimento de uma assombrosa actividade, apoiada sobre uma alta competencia profissional que inspira ao publico absoluta confiança.

O Dr Rafael Bandeira Teixeira, fundador e proprietario da Empreza Constructora de Uruguayana, nasceu em 1872. Tinha apenas 14 annos, quando a modicidade dos seus recursos o obrigou a empregar-se no commercio; porém, nunca deixou de cultivar o seu esplrito e tanto fez que, em 1890, conseguiu matricular-se na Escola Militar de Porto Alegre, d'onde sahiu em 1897, como alferes-alumno, seguindo para a Escola



Dr Raphael Bandeira Teixeira, engenheiro civil, director da Empreza Constructora de Uruguayana

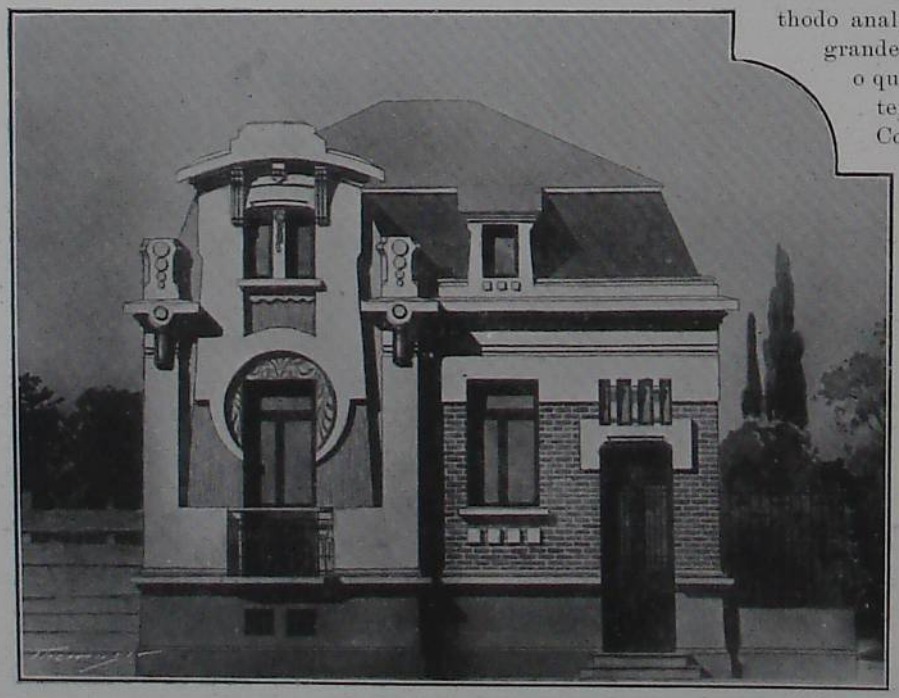
Militar do Brazil. Em 1901 completou os seus estudos, sendo laureado bacharel em Mathematicas e Sciencias Physicas e Naturaes. Logo trabalhou na construcção da Estrada de Ferro de Alegrete a Uruguayana e na Commissão da Carta Geral do Brazil.

Era official de 18º Batalhão de Infanteria, aquartelado em Uruguayana, quando contrahiu casamento com distincta Sra. pertenecente a uma das mais consideradas familias da localidade. Em 1907, pediu reforma do serviço do exercito, a qual lhe foi concedida.

Então o Dr Rafael Bandeira Teixeira fundou um escriptorio de engenharia, em Uruguayana, dedicando-se aos trabalhos de construcção e medições de terras, sendo esses ultimos serviços que o tornaram muito conhecido no Estado. A' sua iniciativa déve-se a generalisação do emprego do methodo analytico nas medições de terras, processo de grandes vantagens economicas e practicas e sobre o qual tem publicado uma obra de relevante interesse. Além da fundação de sua Empreza Constructora, que desde esta cidade, onde foi organisada, vae alargando as suas operações por todo o Estado, o Dr Rafael Bandeira Teixeira tem empregado a sua laboriosa actividade cooperando para a fundação da Cia Fiação e Tecidos «Progresso da Fronteira» e do «Grande Cortume Moderno», poderosos estabelecimentos fabris de que publicamos estudos n'outro logar.

Justiça tem feito a este destemido luctador um orgão da imprensa de Porto Alegre, publicando as seguintes linhas que transcrevemos: «Fructo do proprio esforço, intelligente, activo, modesto e probo, o Dr Rafael Bandeira Teixeira abrio com seguros golpes de perseverança o caminho que o devia conducir á brilhante posição que hoje occupa no seio da sociedade riograndense».

Encabeça estas linhas o retrato do esforçado homem de negocios e junto publicamos un projecto de casa sorteiada.



Projecto que será edificado em qualquer localidade deste estado, á escolha da pessoa sorteiada, — 3º premio do Natal de 1915

F. Lopes & Cia.

Elaboração de fumos e Fabrica de cigarros «Caburé», Seccos e Molhados por atacado e a varejo

A fabrica «Caburé», de elaboração de fumos e fabricação de cigarros, acha-se installada á rua Duque de Caxias, esq. da Praça Paysandú; pertence á firma F. Lopes & Cia, composta dos Srs Felippe I. Lopes, de nacionalidade uruguayana, Rogerio Lopes e João F. Lopes, naturaes da Republica Argentina. A' fabrica está aggregado um armazem de seccos e molhados por atacado e a varejo.

A casa foi fundada em 1905 pela firma Ferreira, Lopes & Cia, passando, em Março de 1914, ás maõs da actual sociedade, cujos socios gozam eguaes direitos no uso da firma. O seu capital social é de Rs 40:000$000, sendo superior a 1.000 contos o capital em giro annualmente.

A fabrica de fumos e cigarrros funcciona sob a gerencia do Sr Vicente Damino, de reconhecida competencia, e os seus productos, preparados com todo o esmero e para os quaes são empregadas materias primas de insuperavel



SR FELIPE I. LOPES, SOCIO CHEFE DA FIRMA F. LOPES & CIA



O ESCRIPTORIO GERAL DA FIRMA F. LOPES & CIA

qualidade, têm franca acceitação por parte do publico. Os cigarros «Caburé» são hoje muito conhecidos em todo o Estado, assim como em muitos outros Estados da União, sendo grandemente appreciados pelos conhecedores. A fabrica exporta egualmente para o estrangeiro fortes partidas dos seus excellentes productos. A secção de seccos e molhados effectua as suas vendas por atacado e a varejo, ao contado ou a prazo. Importa directamente das principaes praças de França, Allemanha, Estados Unidos de Norte America, assim como de Montevideo, Buenos Aires, São Paulo, Rio de Janeiro, Porto Alegre e outras, onde a firma F.

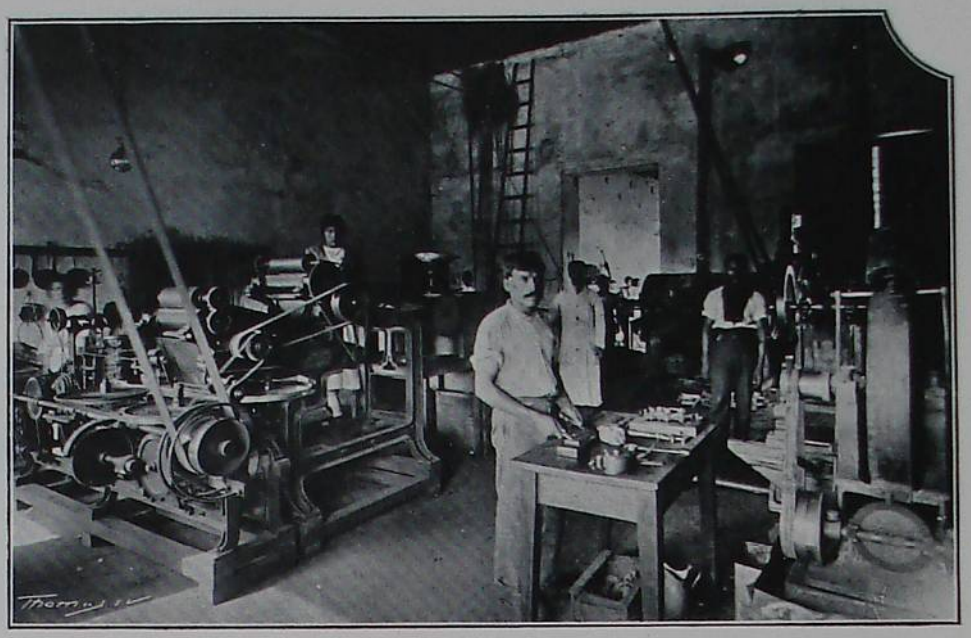


A SECÇÃO DE SECCOS E MOLHADOS DA FIRMA F. LOPES & CIA

Lopes & Cia goza excellente credito. Activos e emprehendedores, conhecendo perfeitamente o meio onde trabalham e as praças onde se sortem, os Irmãos Lopes conseguiram em pouco tempo estabelecer o seu prestigio nesta praça e merecer a consideração geral. De anno para anno, o movimento da casa augmenta consideravelmente, resultado do esforço constante e do empenho destes dignos negociantes para satisfazer escrupulosamente os seus compromissos materiaes e moraes.

A grand propaganda feita para os cigarros de fabricação da firma F. Lopes & Cia, tem tornado o seu nome muito conhecido no estado; porém, o que o publico em geral não suspeita é a importancia das transacções que effectua esta firma tanto na secção de fumos e fabricação de cigarros, como na de seccos e molhados que vae tomando de dia para dia maior incremento. Apezar de ter em tomado ha pouco tempo o cargo deste importante negocio, os Srs F. Lopes & Cia têm-lhe dado tamanha impulsão que deixa prevêr para o futuro um desenvolvimento que a collocará ao nivel das mais importantes no ramo, pois possue todos os elementos idoneos para conseguir esse fim.

Junto com esta rapida resenha, publicamos os retratos dos conceituados socios desta excellente firma, assim como varias vistas da fabrica «Caburé» e do armazem de seccos e molhados annexo.



A secção de machinas onde se manipula o fumo da fabrica de F. Lopes & Cia



Vista exterior de predio occupado pela firma F. Lopes & Cia



A secção de fabricação de cigarros onde se elaboram as diversas marcas «Caburé» de F. Lopes & Cia

Grassi & Cia.

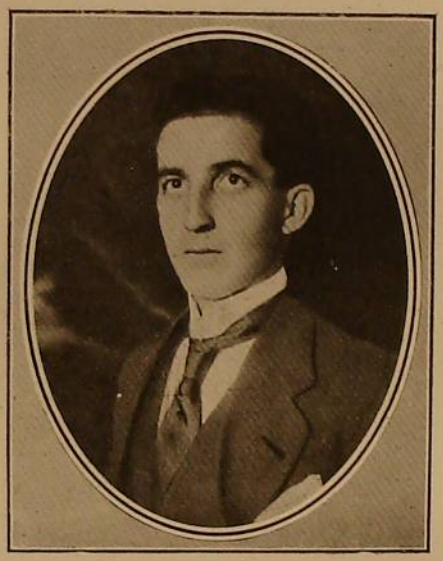
Importadores de ferragens, armas, materiaes para construcção, etc.

A firma Grassi & Cia foi organisada em 1913 e acha-se composta dos Srs João Grassi, de nacionalidade oriental, e Quirino Garcia de Camargo, brazileiro; os armazens de vendas estão situados num vasto e bem installado local, situado á rua Bento Martins, esq. da rua Domingos d'Almeida.

Em relações directas com os principaes centros productores de Franca, Inglaterra e Allemanha, e com as grandes casas importadoras de Montevideo, Buenos Aires, Rio Grande, Porto Alegre, etc., a firma importa em grande escala ferragens, arames liso e farpado, cemento, canos galvanisados, oleos, tintas, varnizes, camas, fogões, louças, armas e munições, artigos para automoveis, materiaes para construcção, etc., etc., que vende a prazo ou a dinheiro, por atacado ou a varejo, nesta cidade e na campanha, onde possue excellente e extensa clientela.



EXTERIOR DA CASA GRASSI & CIA, IMPORTADORA DE FERRAGENS MATERIAES DE CONSTRUCÇÃO E MACHINAS PARA A LAVOURA



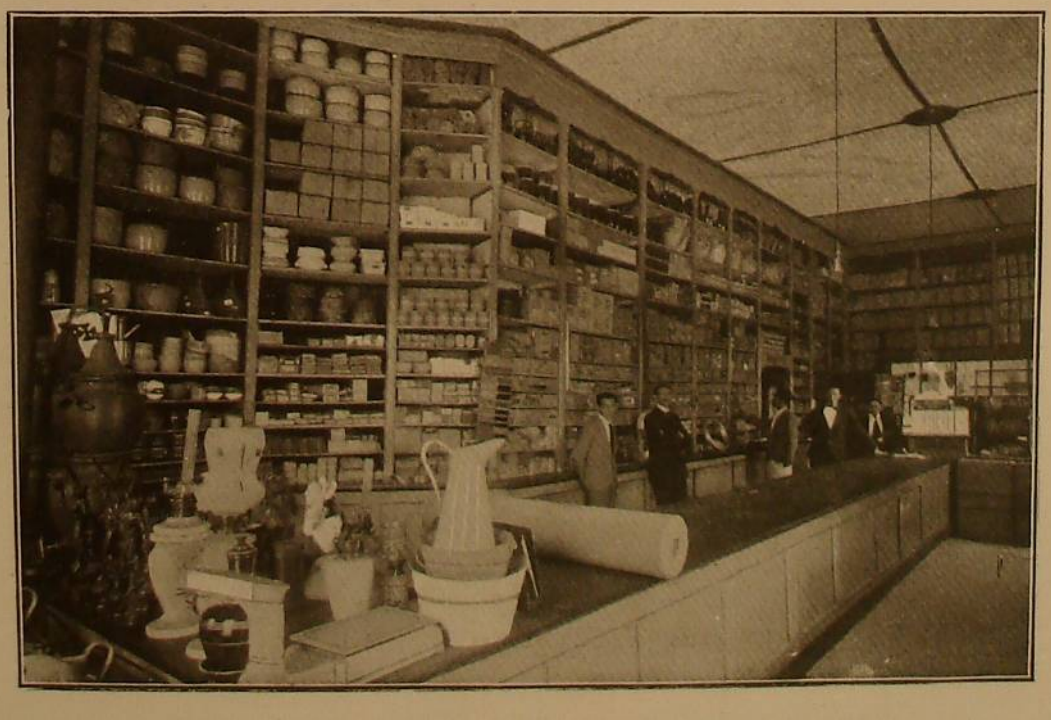
SNR. QUIRINO GARCIA DE CAMARGO, SOCIO DA FIRMA



SNR. JOÃO PEDRO GRASSI, SOCIO CHEFE DA FIRMA

O capital do giro annual excede a Reis 800:000$000 e desde a sua fundação a casa vae extendendo o campo das suas operações, merecendo solido credito e gozando geral consideração. O chefe da casa, Sr João Pedro Grassi, nascido na visinha Republica do Uruguay, trabalhou em Salto, e seguidamente em Uruguayana, em casas do mesmo ramo que hoje domina completamente. Activo e emprehendedor, tem sabido conquistar innumeras sympathias neste meio commercial, e sob a sua direcção a casa está firmando fundas raizes, encaminhando-se pera um futuro cheio de prosperidade.

Fazemos acompanhar estas linhas de vistas interior e exterior da casa Grassi & Cia, assim como dos retratos dos dois socios componentes da firma.



O DEPARTAMENTO DE VENDAS A VAREJO DA CASA GRASSI & CIA

Cohen & Becker

Casa importadora

Nestes ultimos annos, a cidade de Uruguayana tem presenciado a organisação de uma serie de novas emprezas commerciaes ou industriaes, prova evidente do seu desenvolvimento economico conseguido apezar de todos os estorvos levantados contra a sua expansão, sob pretexto de repressão do contrabando.

Entre essas novas casas devemos citar a que gira sob a razão social de Cohen & Becker, que foi organisada e principiou a funccionar em 1 de Fevereiro de 1914. Acha-se essa casa localisada á rua Tiradentes, esquina da de Domingos de Almeida, e seu capital registrado é de Reis 30:000$000.

A firma é composta dos Srs Max Cohen, de nacionalidade allemã, e Carlos Becker, de nacionalidade brazileira. Entre os muitos negocios que sollicitam a sua actividade, devemos especialmente notar a representação da importante casa commissionista de Hamburgo J. de Lemos & Hass, perfeitamente habilitada para trabalhar com estes paizes de America do Sal onde possue valiosissimas relações.

Os Srs Cohen & Becker são fortes importadores de artigos de borracha que a industria allemã fabrica com tanta perfecção, assim como de productos para pharmacias e especialidades pharmaceuticas, representando uma infinita variedade de artigos correntes. Alem d'esses negocios que movimentam annualmente avultado capital, a firma Cohen & Becker se interessa pela fabricação de artigos de malha, especialmente pela de meias, tendo esses artigos bôa acceitação por parte dos consummidores desta região.

A casa está, para os seus negocios em contacto constante com a praça de Buenos Aires para o que tem a excellente e rapida linha ferrea que vae da capital argentina a Libres, defronte a Uruguayana; n'esse grande centro possue grandes relações que lhe facilitam o constante renovamemto do seu stock e dispoe de amplo e merecido credito. O grande desenvolvimento que vae experimentando esta parte do Estado, em consequencia da grande abundancia de capital que augmenta annualmente pelo simple jogo de valorisação sempre crescente de seu principal elemento de riquesa, a pecuaria, é a melhor garantia do desenvolvimento parallelo de que beneficiarão as operações commerciaes.

Os homens de trabalho e de iniciativa têm um campo illimitado para desenvolver a sua actividade e dar aos seus negocios uma amplidão inesperada.

Especialisados na importação e venda de productos de primeira necessidade, dispondo de um capital amplamente sufficente para fazer frente ás suas transacções, os Srs Cohen & Becker são destinados a crear fundas raizes para a sua casa commercial que, apezar da sua recente fundação, me-



UMA SECÇÃO DOS ESCRIPTORIOS DA FIRMA COHEN & BECKER, CASA DE REPRESENTAÇÕOS, IMPORTADORA DE DROGAS



Deposito de productos chimicos e pharmaceuticos da casa Cohen & Becker

rece e goza o melhor credito e excellente consideração.

E'-nos grato publicar, accompanhando estas breves notas elucidativas da orientação da firma Cohen & Becker, duas vistas da sua excellente casa commercial, a mais importante desta cidade e da região nos ramos que sollicitam especialmente a sua actividade.

□ □ □

Sr. Cyrino Rubim Junior

Alhures, estudando a forte personnalidade do Coronel Honorato Cunha, temos dito até que ponto este importante fazendeiro sabia apreciar o trabalho e a dedicação dos seus collaboradores; ninguem, melhor do que o Sr Cyrino Rubim Junior está em condições de provar a verdade da nossa affirmativa.

Nascido em 1876, de paes de condições modestas, tinha apenas 11 annos quando tomou contacto com as realidades da vida, empregando-se no commercio; o trabalho foi a sua verdadeira escola. Labutou até os 24 annos, accostumando-se á disciplina commercial; porém, em 1900, comprehendendo que o emprego da sua intelligencia e da sua actividade n'outro ramo podia auferir-lhe melhores resultados, entrou ao serviço do Coronel Honorato Cunha, como gerente da estancia «Touro Passo». O seu trabalho constante e a sua dedicação chamaram de tal forma a attenção do seu chefe, que este lhe deu a sua inteira confiança, aliás bem merecida, encarregando-o de vigilar todos os seus importantes interesses emquanto viajava pelo estrangeiro.

A extrema importancia dos negocios de criação que pertencem ao Coronel Honorato Cunha exige, para a sua direcção, qualidades excepcionaes de trabalho e de caracter, alem d'um profundo conhecimento de todas as questões que directa ou indirectamente se ligam com a industria pastoril. Tratando-se de propriedades cuja extensão attinge 35.000 hectares, algarismo formidavel, mesmo nestes paizes de America, povoados com mais de 25.000 rezes, a responsabilidade do gerente de semelhante empreza é enorme. Os cuidados que exige um gado puro ou de alta mestisação como o que possue o Coronel Cunha, a avultada importancia das transacções que annualmente se operam, a disciplina que se deve manter a todo trance no numeroso pessoal empregado e cujos habitos de independencia o torna de manejo difficil, são outras tantas razões que complicam ainda mais a acção do encarregado geral de tão importante negocio.

Que o Sr Cyrino Rubim Junior tenha merecido a confiança do Coronel Honorato Cunha e que se tenha desempenhado galhardamente da sua missão, é o melhor elogio que se pode fazer deste trabalhador intelligente e esforçado.

Graças ao seu trabalho constante, o Sr Cyrino Rubim Junior é hoje possuidor de solidos bens de fortuna, que lhe permittem viver desafogadamente nesta cidade, cercado da consideração geral e da affectuosa estima das suas extensas relações.

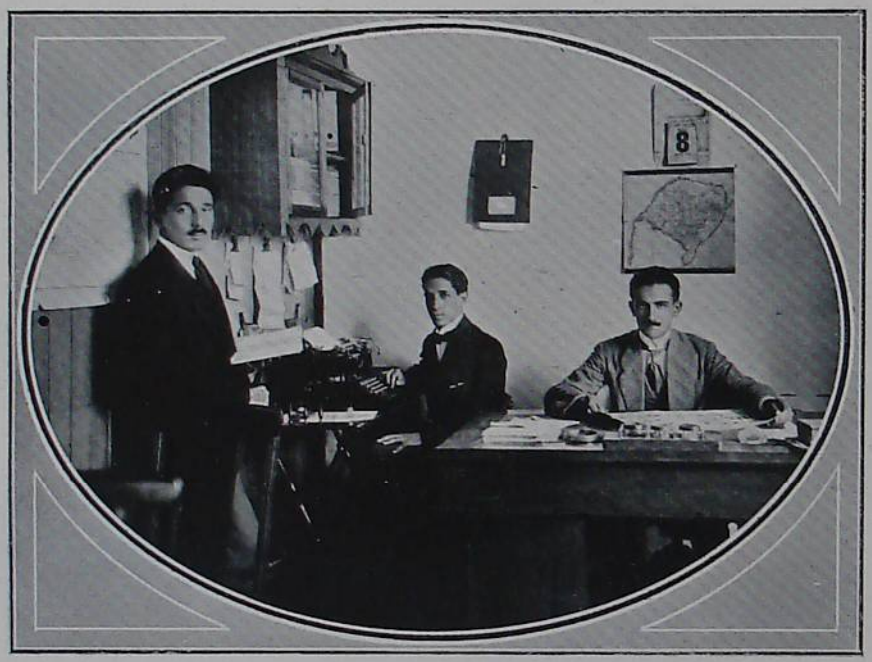
Gaudencio N. da Conceição & Cia

Exportadores de Fructos do Paiz

Se actualmente, por causas essencialmente momentaneas, se effectuam com a Europa importantes transacções em carnes americanas, devemos, porém, reconhecer que os dois grandes artigos de exportação oriundos da industria pastoril são os couros e as lans. Ambos os productos, quer encontrem alem-mar um mercado directo, quer utilisem Montevideo ou Buenos Aires como intermediarios para as transacções, como geralmente acontece para os productos oriundos destas regiões do Sul e de Sul-Oeste, são a base fundamental do intercambio com o estrangeiro, no que diz respeito á exportação e a sua venda faz entrar annualmente avultadas quantidades de ouro. Nestes municipios do Sul-



O deposito de couros da casa A. Gaudencio da Conceição & Cia



O escriptorio da casa A. Gaudencio da Conceição & Cia, exportadora de productos da pecuaria

Oeste, tão ricos em productos da pecuaria, uma das principaes casas que asseguram o escoamento desses productos é a de Gaudencio N. da Conceição & Cia, que, fundada em 1912, acha-se composta dos Srs Gaudencio, Iraclides e Alcides N. da Conceição, todos de nacionalidade brazileira. Esta firma foi organisada com o capital de Rs 100:000$000; porém, esse algarismo é de pouca significação, pois graças á sua organisação e ao amplo credito que a casa merece, as suas operações movimentam annualmente um capital infinitamente superior, que podemos avaliar facilmente em Rs 4.000 : 000$000.

Admiravelmente organisada e dirigida por homens que conhecem a fundo essa classe de negocios, a casa effectua as compras nos municipio de Uruguayana, estendendo a sua acção aos vizinhos municipios de Itaquy, São Borja, Alegrete, São Francisco de Assis, São Thiago do Boqueirão, Rosario e Quarahy, que representam a zona pastoril a mais abundantemente e melhor povoada de todo o Estado. Os principaes productos que interessam a actividade da casa são os couros de todas as especies, as lans, os cabellos, assim como todos os outros residuos da matança, de que fazem importantes expedições para Montevideo.

A firma Gaudencio N. da Conceição & Cia trabalha em conta corrente com o Banco Pelotense e, em Montevideo, com as firmas J. Helguera & Goicoechea e Juan Arijou, casas de primeira importancia. De anno para anno, as suas operações tomam maior incremento, sendo já actualmente um dos principaes elementos do intercambio destas regiões e um dos principaes alicerces da riqueza commercial. E'-nos grato publicar algumas vistas desta acreditada casa que goza de grande prestigio nos meios economicos destas regiões.



O deposito de lã enfardada para a exportação

Kramer Irmãos

Fabrica de Moveis

Este interessante estabelecimento industrial, cujo salão de vendas se acha situado á rua Duque de Caxias, a mais importante arteria da cidade de Uruguayana, pertence aos Srs Ricardo e Carlos Kramer, filhos do conhecido capitalista Sr Segesmundo Kramer e socios da firma Kramer & Filhos, de que nos occupamos n'outro logar.

A fabrica produz toda classe de moveis, de todos os estylos, dispondo para esse fim de um apparelhamento mechanico completo e moderno, servido por um pessoal operario perfeitamente habilitado. O bom gosto que preside á fabricação desses artigos, assim como as suas reconhecidas qualidades de robustez, lhes têm grangeado excellente reputação, gozando a fabrica completa confiança da sua numerosa clientela.

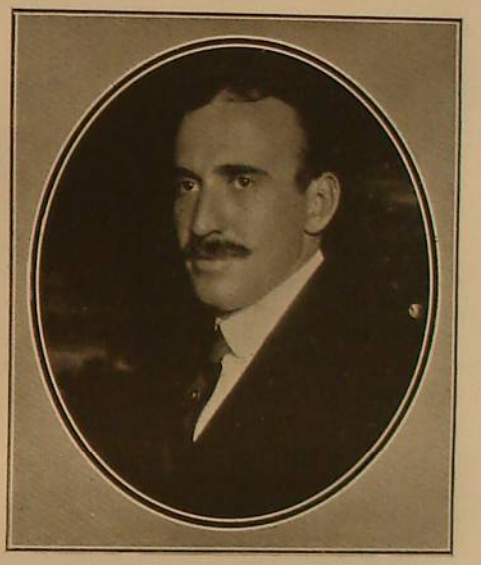
Admiravelmente relacionados, activos, trabalhadores e dispondo de amplo capital, os Srs Ricardo e Carlos Kramer têm a satisfacção de ver os seus esforços coroados do mais completo exito, attestado pela constante progressão das transacções da casa, cuja organisação a permitte attender a todas as exigencias da sua clientela e do publico.



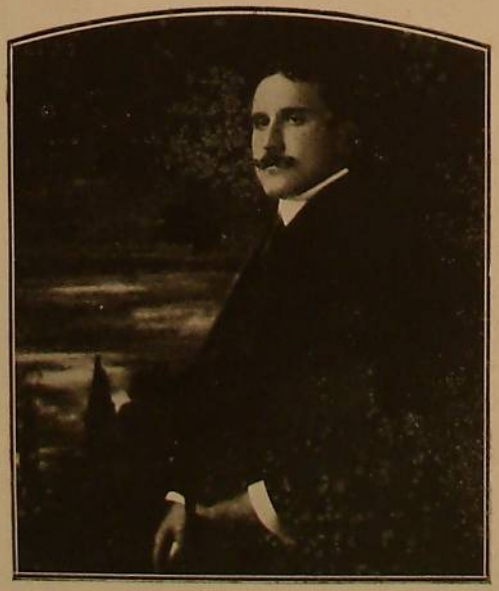
Mobilia de quarto na sala de exposição da fabrica Kramer & Irmão



Uma secção dos atelieres da fabrica de moveis dos Srs Kramer & Irmão



Sr Ricardo Kramer, socio-director da fabrica de moveis



Sr Carlos Kramer, socio da firma



Um dos depositos da fabrica de moveis, de Kramer & Irmão



A Igreja Matriz



Principio da Avenida Rio Branco, na Praça Saldanha Marinho

MUNICIPIO DE SANTA MARIA

Comprehendido entre os parallelos 21°21' e 30°9' de latitude Sul, e os meridianos 10°11' e 11°17' de longitude O. de Rio de Janeiro, o municipio de Santa Maria, um dos mais importantes deste Estado, occupa um area de 531.700 hectares, cujos límites são os seguintas: ao N. o municipio de Julio deCastilhos, pela linha dos arroios Guarda-Mór, Taquarambó, Guassupy e do rio Toropy; a L. o municipio de Cachoeira, pelos arroios Porterinha e Só; ao S. os municipios de S. Sepé e S. Gabriel, pelo rio Vaccacahy Grande e a O. os municipios de S. Gabriel e S. Vicente.

Historico.—Em 1797 acampou uma força no logar que occupa a cidade. Em 1805 iniciou-se a concessão de sesmarias a varios colonos que formaram uma aldeia e decidiram elevar uma capella, que foi organisada em 1810 pelo Vigario Geral de Porto Alegre, e emancipada em 1813. Em 1837, Sta Maria foi elevada a freguezia e, en 1857, a villa. A primeira Camara Municipal reuniu-se em 1858. Em 1861 foi creado um commando superior da Guarda Nacional. Em 1876, Sta Maria foi elevada a cathegoria de cidade e, em 1878, a cabeça de comarca. Proclamada a Republica e, depois do governo das Juntas, o primeiro Intendente nomeado foi o Coronel Francisco Abreu Valle Machado. Os seguintes Intendentes foram os Srs: Henrique Pedro Scherer (1900-1904), Manuel José Dutra Villa (1904-1908), Coronel Ramiro de Oliveira (1908-1912). Em 1912 foi nomenado o Dr Manuel Viterbo de Carvalho.

Aspecto.—E' dos mais variados, montanhoso na parte norte, onde acabam os ultimos contrafortes da Serra Geral, e levemente ondulado ou plano, na parte sul, onde existem extensos banhados. A altitude acima do nivel do mar varia de 100 a 390 metros. A uberdade do solo é notavel.

Clima.—O clima é bastante variavel, sendo frequentes os ventos do sul. A temperatura media é de 18°85.

Hydrographia.—O systema hydrographica do municipio é mixto, pertencendo á bacia occidental certos rios ou arroios, taes como o Ibicuy e seus affluentes; Torupy, Guassupy, etc., e á bacia Oriental os outros, sendo os principaes o Vaccacahy Grande, o Arena, o Sarandy, o Vaccacahy Mirim, etc.

Existem no municipio importantes banhados, sendo os principaes o Grande, o Pau Fincado, o Sta Catharina, o Pavão, o Ibicuhysinho, o Raio, o Lageado, etc.

Orographia e geologia.—Desde a foz de Toropy até á do arroio do Só, prolongam-se os ultimos contrafortes da Serra Geral, de formação terciaria, sendo cobertos por um conjuncto de rochas eruptivas em que predominam os trachytos, os phonolitos e os basaltos. As denominações locaes são: serras de S. Martinho, do Pinhal, do Guassupy, coxilhas de S. Pedro, do Pau Fincado, etc. Os principaes serros são os de Itaquatiá, Abraham, Caturrita, Sta Maria, Stº Antão, Carpintaria, etc.

Os terrenos do municipo são mais ou menos argilosos e de formação triassica; encontram-se tambem o diorito e o granito. E' voz commun que no banhado de Sta Catharina existem jazidas carboniferas; o facto, porém, não foi authenticamente provado. O grez vermelho que se encontra na serra é durissimo; é provavelmente anterior á formação das rochas eruptivas, tão abundantes.

Demographia. — O recenseamento effectuado em 1910 accusou, para todo o municipio, uma população de 33.524 habitantes, dos quaes 13.628 pertenciam á cidade. Os dois sexos são representados por algarismos sensivelmente eguaes. A densidade da população é de 10.17 por kil.² Existem no municipio 7.695 edificações, sendo 2.429 na cidade; a densidade predial é, pois, de 7.1 (1913). Ha no municipio 7.180 eleitores estadoaes e 4.811 federaes.

Instrucção.—Além das aulas municipaes e estadoaes, existem na cidade varios collegios de renome, taes como o Collegio Elementar, o Gymnasio de Sta. Maria, o Gymnasio Italo-Brazileiro, o Collegio S. Luiz, de propriedade dos Ir-



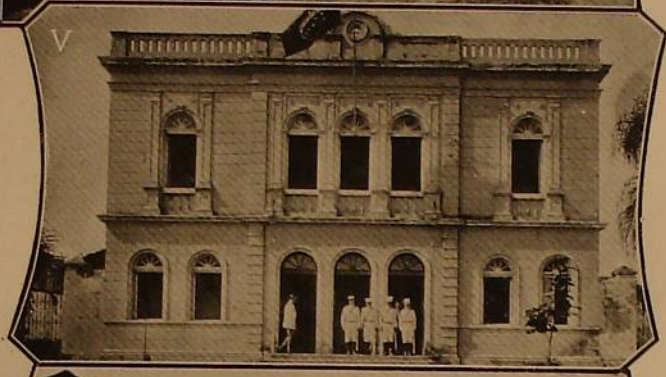
Coronel Jeronymo da Costa Gomes, illustre Intendente do Municipio de Santa Maria

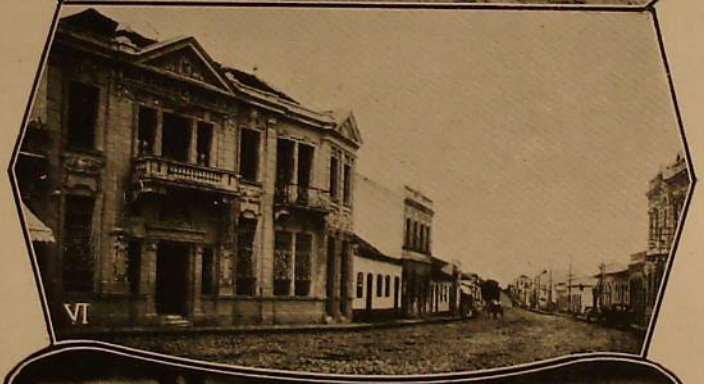

III


II

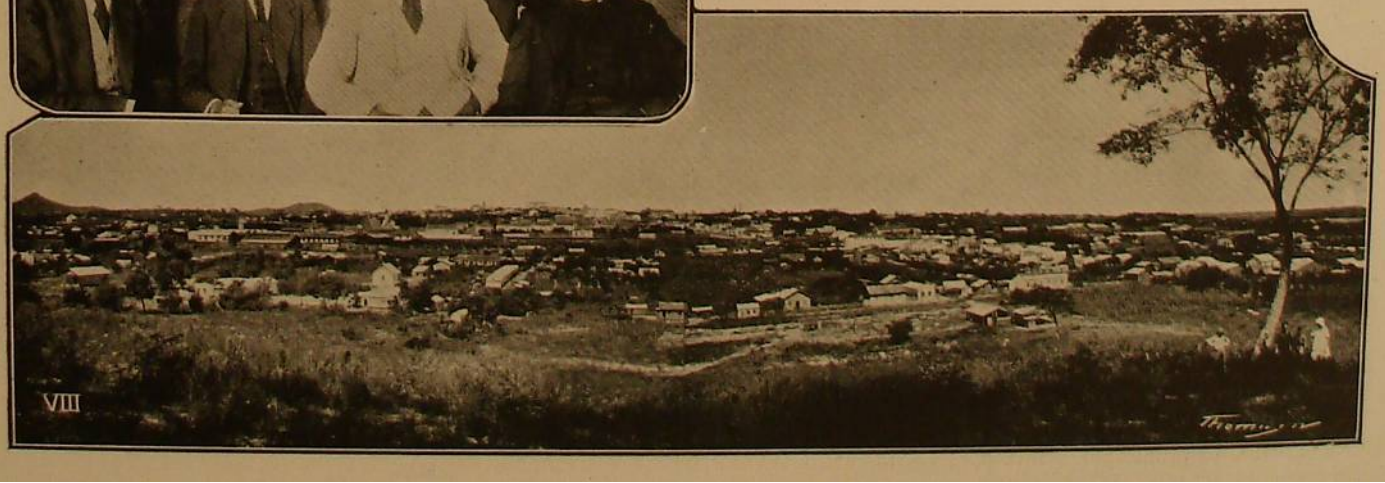

I


IV


V


VI


VII


VIII

I. Encantador aspecto do passeio na montanha.—II. Praça Saldanha Marinho.—III. Elegante palacete da rua Acampamento.—IV. Um aspecto pittoresco dos arrabaldes da cidade.—V. O palacio da Intendencia Municipal.—VI. Um trecho da rua Acampamento.—VII. O secretario de Intendencia Municipal com o pessoal superior.—VIII. Vista panoramica de Santa Maria, a cidade mais pittoresca do Estado, edificada num magnifico logar da Suissa Rio Grandense

—

mãos Maristas e o Collegio S. Anna, dirigido pelas Irmãs Franciscanas e onde são educadas cerca de 300 alumnas. Em todo o municipio, a instrucção primaria ou secundaria é ministrada a mais de 3.000 alumnos de ambos os sexos.

Religião.—Santa Maria é séde de um bispado e conta quatro parochias e um curado. Apezar de ser a religião catholica a dominante, existem templos lutheranos e methodistas.

ADMINISTRAÇÃO

O municipio de Santa Maria é dividido em 11 districtos administrativos. E' actualmente governado pelo Vice-Intendente em exercicio, Sr Cel. Jeronymo da Costa Gomes.

Muitos e de ardua solução têm sido os problemas que solicitaram a actividade dos successivos intendentes que administraram este rico e futuroso municipio, offerecendo-se, em primeiro logar, a consolidação das finanças municipaes.

O exercicio financeiro de 1912 accusou uma receita de Rs 367 : 080 $ 162, contra despeza de Rs 344 : 037 $ 787. Ao fim de mesmo anno a divida activa do municipio ascendia a Rs 129 : 975 $ 420 e a passiva a Rs 408 : 914 $ 750. O orçamento votado para 1913 equilibrava a receita e a despeza em reis 292 : 270 $ 000.

A área tributada em 1914 foi de 405.345 hectares, valendo 14.900 contos.

Durante e exercicio de 1915, a receita municipal foi de R. 367 : 004 $ 162 e a despeza de Rs 360 : 331 $ 382.

Durante o exercicio de 1912, a receita estadoal foi de reis 302 : 872 $ 747 e a federal de Rs 90 . 175 $ 320. A capacidade tributativa foi, pois, de Rs 14 $ 000 *per capita*, somma insig-

nificante e que permitiria facilmente a este municipio, por meio de um equitativo augmento dos impostos, realisar os grandes trabalhos de utilidade publica, taes como o fornecimento abundante de agua á população, o estabelecimento de rêde dos esgottos, a construcção de estradas novas e a reconstrucção das velhas, etc., trabalhos estes que melhorariam sensivelmente a situação sanitaria e augmentariam a riqueza. Para os trabalhos de adducção de agua e a installação de rêde dos esgottos, a planta cadastral já foi levantada por conta da Intendencia, pelo eminente engenheiro Dr Raphael Teixeira Bandeira.

As unicas estradas existentes são as que conduzem da cidade a S. Martinho (22 kil.), a Silveira Martins (26 kil.), a São Pedro (46 kil.) e a Pinhal (12 kil.). São notoriamente insufficientes e os centros coloniales ficam asphyxiados por falta de meios de transporte para o escoamento dos seus productos.

A politica administrativa acha-se composta de um commandante e de 35 praças; é sufficiente, pois a população é calma e só trata do trabalho.

Na cidade existe um bem montado Hospital.

VIDA ECONOMICA

A grande força deste municipio baseia-se sobre a variedade das fontes da sua riqueza: o commercio, a industria, a agricultura e a pecuaria concorrem para o augmento da riqueza publica e privada. A cidade acha-se admiravelmente situada,



Secção de livraria e papelaria da Livraria do Globo

communicando pela Estrada de Ferro com Porto Alegre, Uruguayana, Livramento, Pelotas e Rio Grande e, pela linha que vae até São Paulo, com Cruz Alta e Passo Fundo.

A riqueza publica pode ser avaliada en 90.000 contos.

Commercio.—Existem 430 casas de commercio, quasi que exclusivameete de varejo, más cujo conjuncto representa um importante movimento.

Industrias.—Existem alguns estabelecimentos importantes. A principal industria é a que utilisa as madeiras da região serrana. As florestas occupam no municipio 187.500 hectares.

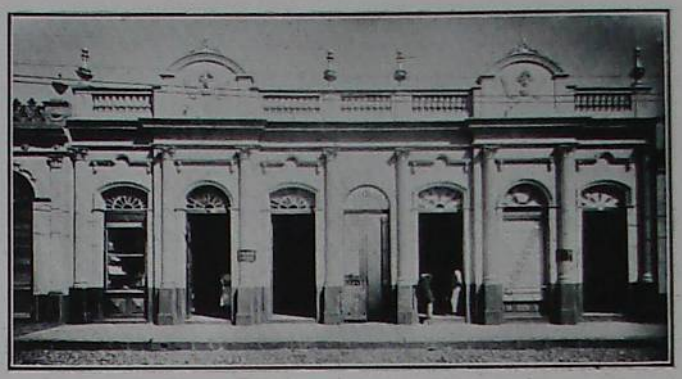
Agricultura.—A uberdade das terres tem provocado a formação de muitos nucleos coloniaes, sobresahindo os de Silveira Martins, Nova S. Cruz, Conceição, Pau a Pique, Philippson, Toropy, Serro Branco, etc. A vinicultura está bastante desenvolvida e os vegetaes mais cultivados são as videiras, trigo, arroz, feijão, tomates, milho, fumo, alfafa, canna, mandioca, etc. A agricultura occupa mais de 10.000 hectares.

Pecuaria.—334.300 hectares são destinados á criação, cobertos com pastagens geralmente de bôa qualidade. As existencias de vacuns podem ser avaliadas em mais de 150.000 animaes, cujo gráo de mestisação é geralmente pouco elevado; o valor desses gados approxima-se de 11.000 contos. O municipio exporta gados para alguns municipios vizinhos.

Bancos.—Existem filiaes do Banco da Provincia e do Banco do Commercio de Porto Alegre, e agencias do Banco Pelotense e do Banco Allemão de Porto Alegre.

Imprensa.—Está muito bem represantada pelo *Diario do Interior*, jornal de grande circulação, e pela *Noticia*, independiente, ambos muito bem cuidados.

A cidade de Santa Maria é uma das mais bellas e adeantadas do Estado. Edificada sobre uma collina, está a uma altitude de 146 metros acima do nivel do mar. A illuminação é feita a luz electrica, fornecida pela Cia Santa-Mariense de Electricidade. E' ligada pelo telephone ás povoações de São Martinho, Silveira Martins, S. Pedro e Pinhal. As ruas são amplas e bem cuidadas, marginadas por casas de bello aspecto. Possue uma bella avenida—a Rio Branco—e uma magnifica praça ajardinada, a de Saldanha Marinho. Na cidade funcciona a Direcção de V. F. R. G. S., assim como estaciona uma brigada estrategica. sob o commando de um general. Os principaes edificios são: Igreja Matriz, a Intendencia, a Igreja Protestante, o Gymnasio, o Club Caixairal, o edificio do Bispado e o do «Diario do Interior». Muito adeantadas são as povoações de S. Pedro, Cidade Nova (Col. Sil. Martins), S. Martinho (centro pastoril) e Pinhal (vinicultura e agricultura).



Exterior da Livraria do Globo, á rua do Commercio

L. P. Barcellos & Cia

Livraria do Globo

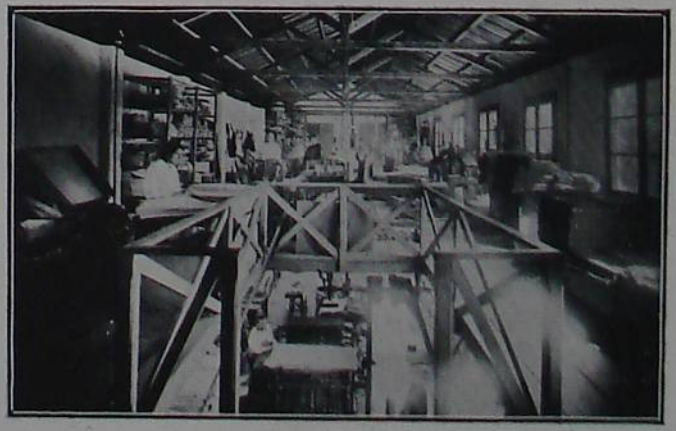
A firma proprietaria deste negocio é composta da firma commercial L. P. Barcellos & Cia, proprietaria da Livraria do Globo, de Porto Alegre, e dos Srs Jeronymo Gomes e Hygino Machado, todos de nacionalidade brazileira.

Esta casa de Santa Maria foi fundada em 28 de Fevereiro de 1902 se acha installada á rua do Commercio nº 25.

Os ramos explorados pela firma são os de livraria, papelaria e miudezas: possue uma bem montada officina a vapor de typographia, pautação, encadernação e estereotypia. O capital da firma é de Rs 120:000$000, sendo de mais do duplo o capital em giro annualmente.

As compras são feitas directamente da Europa por intermedio da casa matriz de Porto Alegre e as vendas são effectuadas a dinheiro ou a 90 dias contra saque.

Esta casa filial da Livraria do Globo desenvolve importante movimento de vendas que abrangem todos os municipios circumdantes. Junto publicamos varias photographias desta acreditada casa.



Secção de typographia e encadernação da Livraria do Globo, de L. P. Barcellos & Cia

Banco do Commercio de Porto Alegre

Filial de Santa Maria

Esta Caixa, fundada em 22 de Março de 1910, funcciona a rua do Commercio N. 19, tendo a caixa do Correio N. 4 e endereço telegraphico *Banmercio*.—Usa os codigos: Ribeiro, Brasileiro Universal, A. B. C. 5 a. Edição e Particulares.

E' seu actual Gerente em commissão, o Sr. Raul de Miranda e Silva, que assumiu esse cargo em 1914, compondo-se o seu quadro, exclusive porteiro e continuo, dos seguintes funccionarios: Raul de Miranda e Silva, Gerente em commissão, Bento Sant'Anna, Contador em Commissão, João Cancio de Miranda, thesoureiro, Nabuco Zirbes, Aldomiro Franco, Lothario Bauer, escripturarios, Francisco Dania, João Druck de Souza, Nelson Kruel, Oriovaldo P. Lima.



O GERENTE E OS FUNCCIONARIOS DA CAIXA FILIAL DO BANCO DO COMMERCIO EM STA. MARIA



SNR. RAUL DE MIRANDA E SILVA, GERENTE DA CAIXA FILIAL

Faz todas as operações bancarias, taes como: descontos de notas promissorias, saques nacionaes e extrangeiros e quaesquer titulos de credito; sacca francamente sobre as praças da Allemanha, Austria, Franca, Hespanha, Inglaterra, Italia, Russia, Suissa e de outros paizes da Europa e America do Norte, e bem assim, das Republlcas do Prata. Tem Correspondentes em todas as praças do Estado e nas principaes do Paiz e Estrangeiro.

Recebe dinheiros em conta corrente, com retiradas livres, aviso previo e prazos fixos ás melhores taxas.

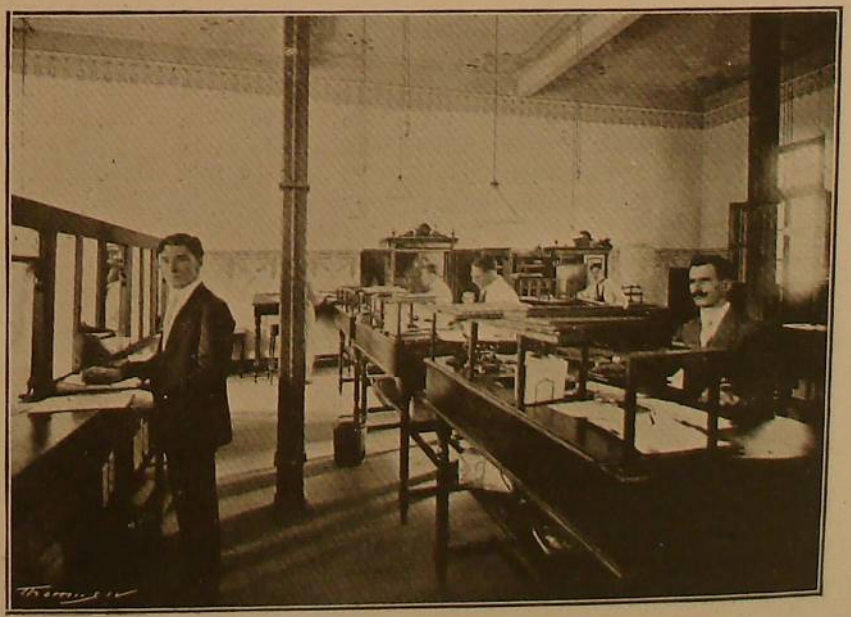
Empresta dinheiros em conta corrente com garantia de firmas, de hypothecas, de penhor mercantil, de caução de titulos etc., etc.

Encarrega-se da cobrança de dividendos de Bancos e Companhias, de juros de titulos da divida publica e outros quaesquer.

Depositos populares, com autorisação do Governo Federal. — Nesta secção o Banco recebe qualquer quantia desde 208000 até Rs 5:0008000, pagando juros de 5 1/2 % ao anno, capitalisados no fim de cada semestre. Retiradas até Rs 1:0008000 por semana, podem ser feitas sem aviso.

Para outras informações, ver o titulo: — *Banco do Commercio de Porto Alegre* — nas paginas correspondentes a cidade do mesmo nome, onde publicamos extensas informações d'este poderoso estabelecimento de credito, salientando a sua excepcional prosperidade e os valiosos serviços que tem prestado e segue prestando ás classes commercial e industrial d'este Estado.

Junto com estas linhas publicamos uma vista dos escriptorios, assim como os retratos do activo gerente e dos zelosos funccionarios desta Caixa Filial do Banco do Commercio de Porto Alegre em Santa Maria.



UMA SECÇÃO DOS ESCRIPTORIOS DA CAIXA FILIAL

Banco da Provincia do Rio Grande do Sul

Filial em Santa Maria

Esta filial do poderoso estabelecimento de credito, o mais antigo neste Estado e cuja séde se acha em Porto Alegre, foi fundada em 28 de Março de 1910 e tem actualmente ss seguintes funccionarios: Srs. V. Corrêa, gerente.—M. C. Petrucci, contador,—L. Mendonça Fº, thezoureiro,—Aldorindo Fernandez, Egidio Brenner, Julio Viola, Albery Corrêa e Bolivar Gamboim, escripturarios.

Esta filial effectua todas as operações bancarias e de credito, nas mesmas condições que a casa matriz, o que lhe têm grangeado a completa confiança das classes trabalhadoras e do publico em geral.

Com auctorisação do Governo Federal, mantem una secção de Depósites Populares, rendendo um juro de 5 ½ % a anno, capitalisado no fim de cada semestre.



Uma secção interna dos escriptorios da Caixa Filial

O seu actual gerente, Sr V. Corrêa, activo, trabalhador e e bem relacionado nesta cidade e nas regiões que d'ella dependem, tem dado uma grande impulsão ás transsacções e goza a estimatodos. Gostosamente publicamos o retrato deste esforçado funccionario do Banco da Provincia do Rio Grande do Sul, assim como varias vistas do local que occupa a Caixa Filial em Santa Maria.



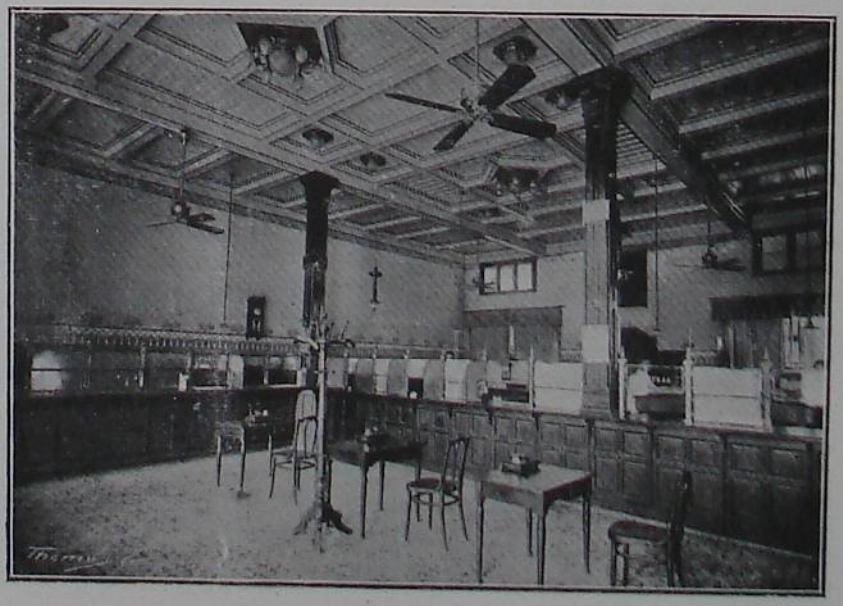
Exterior da Caixa Filial do Banco da Provincia, em Sta Maria



Sr V. Corrêa, gerente da Caixa Filial do Banco da Provincia, em Sta Maria



O escriptorio da gerencia



O «Hall» do publico no Caixa Filial de Sta Maria

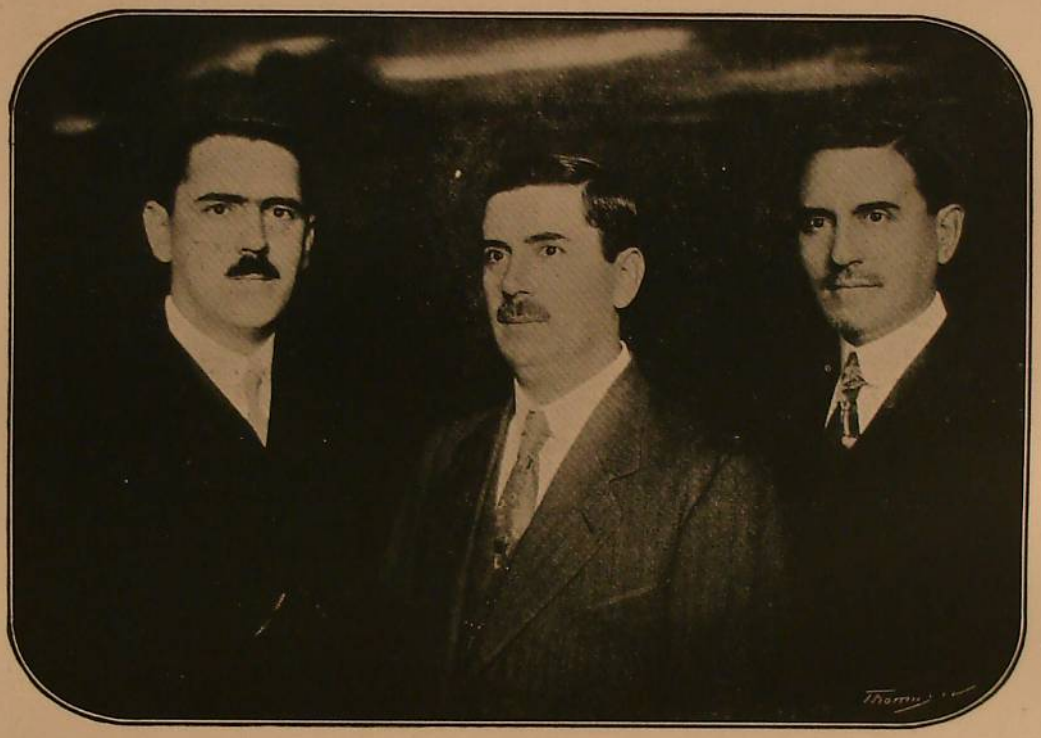
Attilio Marsiaj & Irmãos

Armazens de Seccos e Molhados e de Novidades

Uma das mais importantes firmas do commercio de varejo, desta praça, pela excellencia do seu credito e pela importancia do seu movimento de negocios, é incontestavelmente a dos Senhores Attilio Marsiaj & Irmãos, que possue na cidade dois importantes estabelecimentos. A casa matriz, denominada «Casa Marsiaj», está localisada á rua do Acampamento, nº 57; e na rua do Commercio, está installado um esplendido armazem e muito conhecido sob a denominação de «A Predilecta». A primeira casa foi fundada em 3 de Avril de 1896 pelo Sr Attilio Marsiaj que, em 1899, associou o seu irmão, Sr Eduardo Marsiaj; o Senhor Mario Marsiaj entrou na sociedade, em 1905. Os tres Irmãos são de nacionalidade italiana.

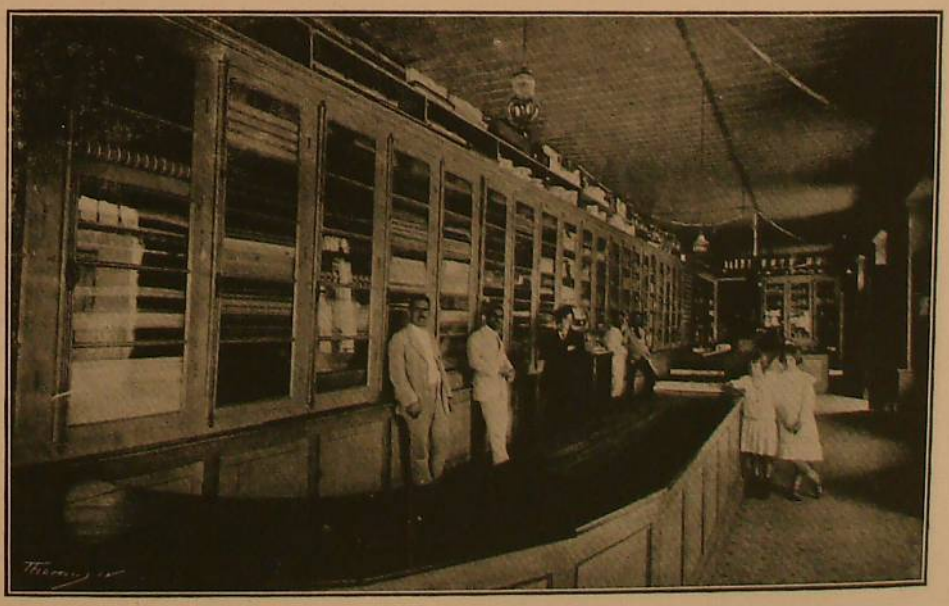


Vista exterior da casa «A Predilecta», dos Senhores Attilio Marsiaj & Irmãos, á Praça Saldanha Marinho



Os Srs Attilio, Eduardo e Mario Marsiaj, socios da firma Attilio Marsiaj & Irmãos

O capital registrado da casa é de Rs 200:000$000 e podemos avaliar em Rs 500:000$000 o capital em giro, annualmente, consequencia do grande desenvolvimento que têm soffrido os negocios da casa. A casa matriz trabalha em seccos e molhados, louças e ferragens, de que possue um importante stock, e o seu movimento de vendas é avultado. Realisa as suas vendas a contado. A loja «A Predilecta», a mais elegante e melhor installada desta cidade, vende fazendas e miudezas, a dinheiro ou a prazo. O seu sortimento é de avultado valor e dos mais variados; é constantemente renovado e os artigos da sua venda são escolhidos com o melhor gosto nas fabricas e grandes casas importadoras de Rio de Janeiro, São Paulo, Porto Alegre e das vizinhas Republicas Platinas e nas principaes praças da Europa. Amplo, commodo e profusamente illuminado, este armazem dispõe de bellas vitrinas onde se vêm constantemente, em exposição, as ultimas novidades



Uma das secções da «Casa Marsiaj», dos Srs Attilio Marsiaj & Irmãos



Uma secção dos escriptorios da «Casa Marsiaj»

importadas pela casa. O publico, bom juiz na materia, manifesta por este estabelecimento uma preferencia marcada.

Pela sua situação privilegiada no centro do Estado que lhe permitte communicar facilmente com todos os centros importantes pelas linhas da viação Ferrea Rio Grandense, Santa Maria é destinada a experimentar um grande desenvolvimento de que já actualmente se notam os prodromos. O seu commercio de varejo, já de consideravel importancia é, pois, chamado a tomar um grande desenvolvimento, pela propria importancia do centro onde actua e pelo consideravel movimento de viajantes que transitam pela cidade; é a melhor garantia do futuro que espera as casas que como a dos Srs Attilio Marsiaj a Irmãos se acham bem apparelhadas para attender a todos os pedidos.

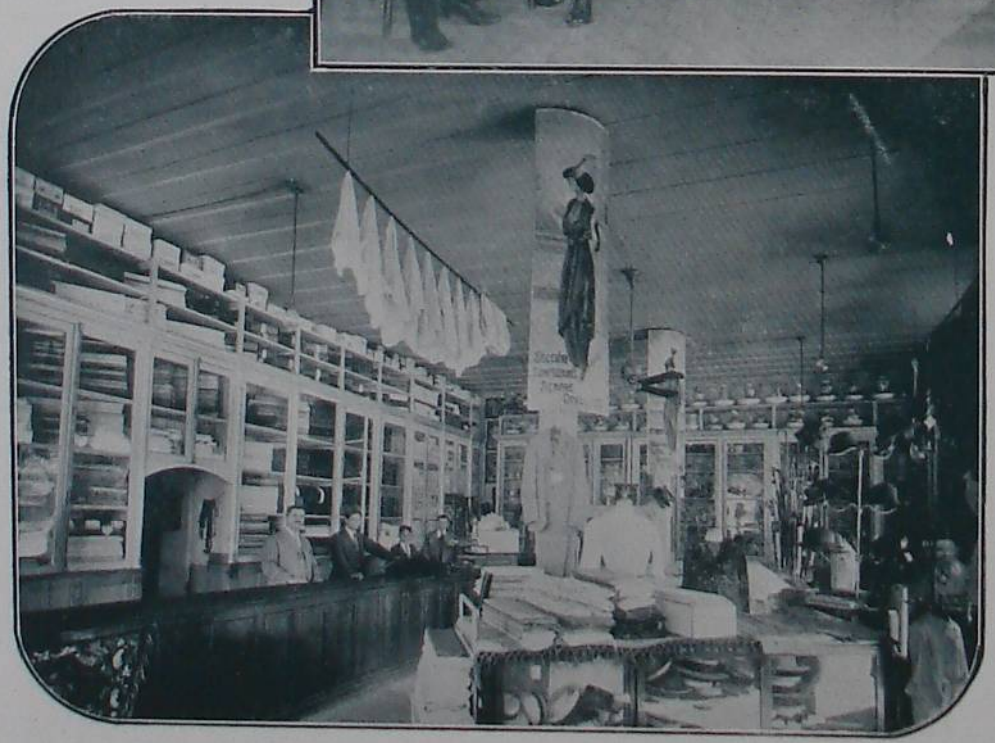
A firma Attilio Marsiaj & Irmãos goza solido credito e trabalha neste Estado com os Bancos da Provincia do Rio



A directoria da «Societá Italiana de Mutuo Soccorso» da qual fazem parte os Senhores Masiaj

Grande do Sul e do Commercio, de Porto Alegre, e, na Italia, com o Banco Depositi e Prestiti e o Banco Bovio, Bomsembiente & Cia, da cidade de Feltro. O predio onde funcciona a casa matriz pertence á sociedade.

Acompanhando estas rapidas notas, publicamos algumas vistas destes dois excellentes estabelecimentos, tão conhecidos e estimados do publico santamariense.



Uma secção interna de «A Predilecta», casa de novidades admiravelmente sortida, dos Srs Attilio Marsiaj & Irmãos

J. Rocha & Cia.

«A Preferivel»

O publico santa-mariense bem conhece esta confortavel e bem montada loja de fazendas,—«A Preferivel—», installada á rua do Commercio, nº 12, e pertencente á firma J. Rocha & Cia, composta dos Srs Joaquim Junqueira Rocha e Luiz Gonçalves das Chagas, ambos de nacionalidade brazileira e personnalidades muito conhecidas nesta praça.

A casa foi fundada, em 1895, pelo Sr Annibal di Primo, que, em 1898, admittiu como socio o seu filho P. H. di Primo, ficando assim constituida a firma Annibal di Primo & Filho. Em 1905, em consequencia da retirada do Sr Annibal di Primo, a casa passou a girar sob o nome individual do Sr P. H. di Primo, até 1912, data em que passou ás mãos da firma Gastal & Rocha, composta dos socios Amadeu Gustavo Gastal e Joaquim Junqueira Rocha. Em 30 de Junho de 1914, foi organisada a actual sociedade, com contracto até 1918.

«A Preferivel» vende exclusivamente fazendas, a varejo e a dinheiro, nesta cidade, e por atacado nas pequenas praças vizinhas. Os artigos da sua venda, que formam um bello sortimento de alto gosto, são importados do Rio de Janeiro,



Sr. Joaquim Junqueira Rocha, socio gerente da firma J. Rocha & Cia



Uma secção interna da casa de novidades «A Preferivel», dos Srs. J. Rocha & Cia

São Paulo, Pernambuco, Bahia, Montevideo e Buenos Aires, praças onde a firma goza o melhor conceito e excellente credito. O capital em giro annualmente é de Rs 250:000$000

O local onde funcciona o negocio é dos mais adequados da cidade e admiravelmente installado, ostentando, as ultimas creações da moda.

O socio Joaquim Junqueira Rocha tem 27 annos e, desde o anno de 1901, trabalha nesta mesma casa de que se tornou coproprietario desde 1912. Activo e trabalhador, conhecendo admiravelmente o ramo em que trabalha, goza as sympathias da extensa clientela da casa, sendo muito considerado nas rodas commerciaes e sociaes desta cidade.

O socio Luiz Gonçalves das Chagas possue solidos bens de fortuna. E' abastado fazendeiro e tem importantes estancias neste municipio e nos municipios vizinhos de São Gabriel e de São Vicente.

Junto com estas rapidas notas, publicamos algumas vistas desta acreditada casa, uma das mais importantes e de maior movimento desta praça.



Exterior da casa «A Preferivel», de J. Rocha & Cia. rua do Commercio, 12

Çasa Almiro Flores

Novidades, Louças e Molhados finos

Entre as boas casas de varejo desta cidade de Sta Maria, uma das mais importantes e das preferidas do publico, é a chamada «Casa Almiro Flores» fundada em 6 de Dezembro de 1913 pelo seu actual proprietario e installada num bem appropriado local da rua do Commercio, nº 32 A.

Muito variados são os ramos a que se interessa a actividade da casa, e de elevado valor as suas existencias. A casa tem bem montadas secções de fazendas, confecções, armarinho, perfumarias, artigos para modistas, louças, assim como de especialidades em molhados.



Exterior da «Casa Almiro Flores» rua do Commercio, 32 A



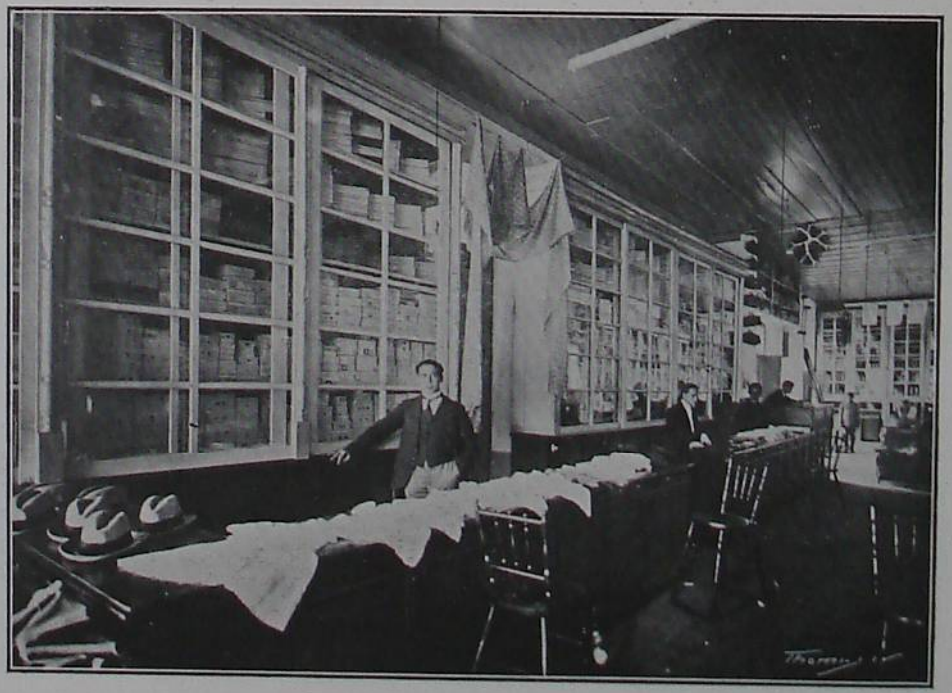
A secção de fazendas e confecções da «Casa Almiro Flores»



Sr Almiro Flores, proprietario da casa

O capital da casa é de Rs 80:000$000 e o capital em giro, annualmente, passa de Rs 380:000$000. As vendas são feitas a dinheiro ou a prazo, conforma a classe de clientela.

O Sr Almiro Flores importa das mais acreditadas fabricas e grandes casas importadoras do Rio de Janeiro, São Paulo, Montevideo e Buenos Aires, praças onde goza do melhor credito. Nasceu em Sta Maria, em 1891, onde estudou, entrando no commercio com a edade de 12 annos. Activo e trabalhador, déve a sua situação ao seu esforço. O predio onde funcciona o negocio pertence ao Sr Henrique Ebling, que occupou-o com um negocio semelhante durante treze annos.



A secção de armarinho e perfumarias da «Casa Almiro Flores»



Bellezas do solo rio-grandense: as pittorescas ladeiras dos serros de Sta Maria

MUNICIPIO DE CACHOEIRA

Este Municipio occupa, entre os que formam o Estado, o 12º logar como extensão o 9º como valor. A posição geographica da cidade de Cachoeira é a seguinte: Latitude S. 30º 2' 55"; Longitude O. de Greenvich, 3 h. 31' 12", em tempo.—Altitude (barometro): 64 m. 915.

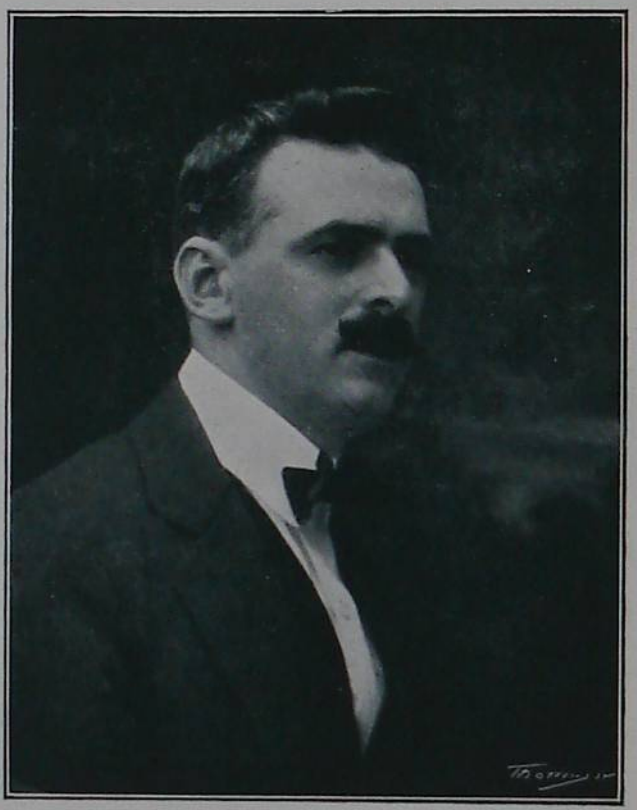
A temperatura media é de 19º 7, variando de O, 2 a 36, 4. —pressão barometrica media é de 757, 2.—A media de dias de chuva por anno é de 97, e a altura de chuva cahida por dia 15, 3. O vento reinante é o N. E.

Topographia.—O municipio é limitado ao N. e ao S. por duas serras onde nascem quasi todos os rios que vão desembocar no Jacuhy, que o divide sensivelmente em duas partes eguaes. A. O. correm os contrafortes do Pequery. Nas regiões de N. e E. existem mattas outr'hora abundantissimas, e que, aos poucos, são derrubadas pelas maõs imprevidentes dos colonos.

Geologia. — O Municipio pertence á idade permiana, apresentando o maior levantamento da estractificação carbonifera (margens do Irapuá). Na parte Sul do Municipio, nas abas da Serra do Herval, encontram-se mineraes de cobre e de ouro, e um pouco mais para o Norte, na margem esquerda do Rio Pequery, ricos minerios de wolfram.

Orographia.—E dominada pela Serra Geral, orientada de N. para E., sendo os principaes cumes os serros Agudo, Trombudo, Formoso, Bonito, etc., no Sul do Municipio correm as serras de Caçapava e Encruzilhada.

Hydrographia.—O Municipio é dividido em duas partes sensivelmente eguaes pelo rio Jacuhy, navegavel entre D. Francisca e Porto Alegre, e que recebe numerosos affluentes de ambos os lados, entre elles o Butucarahy, o Vaccacahy, o Irapuá, o Pequery, o S. Sepé, o Sta Barbara, o Soturno, etc.



Dr Balthazar Patrico de Bem, illustre Intendente da Cachoeira

Administração.—E actualmente intendente do Municipio o Illmo Sr Dr Balthazar Patricio de Bem, distincto medico e abastado criador. O progresso realisado n'este ultimo dezennio é tão notavel, que apontamos aqui os algarismos, bastante eloquentes.

Annos	Receita orçada	Rec. geral arrecadada	Despeza effectuada
1904	73:000$000	92:008$535	87:010$516
1913	280:600$000	388:806$862	387:407$508

As rendas municipaes, comparadas com as rendas estadoaes e federaes do municipio, dão as seguintes porcentagens (1913): Municipaes: 49, 9—Estadoaes: 39, 0—Federaes: 11, 1.

A divida total é de Rs 232:985$260, o que dá *per capita* a insignificante fracção de Rs 4$659.

Demographia.—A população do Municipio é avaliada em 44.239 almas, sendo a da cidade de 6345. A area do Municipio é calculada em 5645 kil. 2.;—a densidade da população é, pois, de 7, 8 por kil. 2.—superior á de Bagé, Livramento, Uruguayana, etc. A ultima estatistica do registro civil nos fornece os seguientes dados (por 1000 hab.): Natalidade: 33, 4-Mortalidade: 11, 2-Nupcialidade: 9, 5.

Estatistica Predial.—O numero de predios existentes no Municipio é avaliado em 6704 o que dá uma densidade predial de 6, 6; o numero dos que existem na cidade é de 345, sendo a densidade predial de 4, 9.—Sendo o valor locativo muito baixo, é difficil conhecer exactamente o valor da propriedade predial; o calculo faito de 4863 contos deve ser considerado como bastante inferior á realidade.

Estatistica Territorial.—Têm-se registrado 600.204 hectares, pertencentes a 5241 contribuintes e de um valor venal de Rs 21.518:000$000. O valor da propriedade territorial registrada, comparado com o de outros municipios de maior extensão, é só excedido pelos de: 67.712 contos,—para Bagé, 46,938 contos para Livramento e 42.926 contos para Uruguayana. O calculo planimetrico do Dr. Alberto Cardoso de Aguiar dá como extensão do Municipio 531,000 hectares. Tomando a média teremos 565,652 hectares.

Instrucção. — A porcentagem de analphabetos, n'este Municipio, e infelizmente muito elevada: 46,6 %. Existem 102 escolas, sendo uma—o Gymnasio Pedro Alvares Cabral—de ensino superior. A frequencia é de 40,7 %. As escolas se dividem em 30 estadoaes, 26 municipaes, 15 particulareses auxiliadas pelo municipio e 30 particulares.

Situação Economica do Municipio.—Desde 1909, e em consequencia do grande desenvolvimento da cultura do arroz, este Municipio tem progredido consideravelmente. E' elle principalmente agricola, possuindo, porém, notavel riqueza pastoril, e grande riqueza mineral, nos districtos do Sul, que infelizmente não está convenientemente explorada.

Agricultura.—A hydrographia do Municipio o divide em extensas varzeas de uma extraordinaria fertilidade, que se prestam admiravelmente para a cultura do arroz, pela natureza do terreno e a facilidade de irrigação. Em 1909, a producção agricola da Municipio representava um valor de Rs 2.814:000$000; em 1914, ascendeu a 9.905:000$000,—representando o arroz Rs 4.044:000$000.—O valor dos intrumentos agrarios é avaliado em Rs 3.108:000$000, sendo 20,000 o numero de pessoas occupadas cujo salario diario varia entre 2$5000 e 4$000 reis. Nota-se falta de braços para a grande lavoura.

Arroz.—Depois de um periodo de resultados pouco animadores, devidos aos pessimos methodos de trabalho, o succeso das primeiras emprezas que scientificamente se dedicaram a essa cultura despertou o interesse dos agricultores e e dos industrialistas. Em 1906, montou-se a primeira empreza; em 1909, já havia 16, e hoje existem 104, sem contar os 165 pequenos plantadores. O rendimento da colheita é, termino médio, de 34 saccos por um sacco plantado, sendo a média de plantio de 1, 3 a 1, 4 sacco por hectare. A colheita



I. A INTENDENCIA MUNICIPAL. — II. UMA RUA DA FLORESCENTE CIDADE. — III. VISTA PANORAMICA DA CACHOEIRA. — IV. INTERIOR DA IGREJA MATRIZ. — V. UM TRECHO DA RUA 15 DE NOVEMBRO. — VI. O VICE-INTENDENTE, CAPITÃO FRANCISCO NOGUEIRA DA GAMA, O SUB-INTENDENTE, TNTE CORONEL JUNIO PEREIRA FORTES, E O PESSOAL SUPERIOR DA INTENDENCIA MUNICIPAL

de 1915 tem sido de 500,000 saccos, inferior em quantidade ás previsões; esta inferioridade tem sido compensada pela alta cotação que alcançou o genero em todos os mercados. A lavoura de arroz emprega um capital total de Rs 4,300: 000$000, sendo 2.264:000$000 em machinas. As qualidades de sementes empregadas variam, sendo a *Agulha* e o *Carolina* as preferidas. Esta ultima tem dado, na empreza do Snr Alberto Klatte, a extraordinaria média de 234 saccos por um (plantio em cova). A cultura e preparação empregam uma média de 2700 pessoas por mez e 5300 animaes diversos. O numero de locomoveis é de 152, com uma força total de 3524 HP. Existem 150 bombas, aspirando 1.200,000 litros de agua por minuto.

Trigo.—A area cultivada é apenas de 197 hectares e tem produzido 1895 saccos, quantidade muito pequena, pois em 1913 foram importados no Municipio 1.277.491 kilos de farinha de trigo, de um valor de 511 contos. A installação de um moinho ajudaria muito ao desenvolvimento desta cultura.

Vinicultura.—Egualmente pouco importante. Existem 144 vinicultores, cultivando perto de 60,000 parreiras espalhadas sobre 107 hectares e produzindo 686 pipas de vinho. Porém essa pepuena producção representa mais do dobro da de 1909 (300 pipas).

Outras Culturas.—A devastação systematica das mattas que, a não ser sustada, virá alterar profundamente a climatologia do municipio, tem preocupado os gobernos estadoal e municipal. Alguns espiritos progressistas e a frente d'elles o Dr. Balthazar de Bem, têm iniciado a plantação de eucaliptos; o numeroso de pés plantados era em 1914 de 382,000.

Industrias.—A principal é a industria pastoril. O calculo da população pastoril do Municipio, em 1914, era o seguinte: Vaccuns, 275,620 valendo 11.024:800$000; Cavallares, 45,000 valendo 900,000$000; Muares, 5,530 valendo 70:000$000; Lanigeros, 32,200 valendo 293:200$000; Suinos, 40,000 valendo 500:000$000, seja um total de 397,650 cabeças, valendo Rs 12. 993:900$000. O municipio occupa o 3º logar entre os de maior população bovina. Para 1913, a exportação e a matança representam um valor de Rs 1.710:000$000.

Industrias Diversas.—O principal estabelecimento é a xarqueada do «Paredão», de que nos occupamos detalhadamenre n'outro logar, cujo movimento, como já dissemos, é muito variavel.

Commercio *Exportação.* — Ascendeu, em 1913, a Rs 7.276:009$220, contra a do anno anterior que foi de Rs 551: 949$100, (sem avaliação de contrabando). O imposto sobre exportação rendeu Rs 141:150$560.

Importação: foi de 9,000,000 tonneladas e de um valor de 6830 contos. O transito ascendeu a 1,200,000 tonneladas, de um valor de 909 contos. Existem no municipio 331 estabelecimentos commerciaes de um valor de Rs 4,500:000$000.

Estabelecimentos de Credito.—O Banco da Provincia do Rio Grande do Sul tem em Cachoeira uma filial que tem depositos d'um valor de 1,500 contos. Os outros bancos de Porto Alegre tem n'esta cidade agentes ou correspondentes.

Imprensa.—E representada pelos dois periodicos seguintes: *O Commercio*, semanal e independente, e o *Rio Grande*, bi-semanal e orgão do Partido Republicano.

Riqueza do Municipio.—A riqueza total do municipio é de Rs 67.618:355$000, cabendo a cada habitante a quota de Rs 1:528$026. A população do Municipio paga de impostos (1913): ao Municipio per capita 8$023, ao Estado per capita 6$266, á União per capita 1$792: Total 16$082, per capita. Estes algarismos são altamente interessantes quando se comparam com a média do Estado, cujos habitantes pagam *per capita:* ao Municipio Rs 10$118, ao Estado Rs 12$193, á União Rs 24$295: Total Rs 46$606.

Cachoeira.—Situada no centro do Municipio e estendendo-se sobre a margem direita do rio Jacuhy, Cachoeira é



Mlles Otilia, Ercilia e Georgina Franke



Exma Sra D. Antonieta Friedrich



Os filhos do Sr Guilherme Franke

uma linda cidade dotada com todo o conforto moderno e que offerece aos seus habitantes elementos de vida social tão completos como os que offerece a capital do Estado



Exma Sra D. Luiza F. Treptow



Mlle Amelia Alves Duarte



Mlle Inês Elena Barret



Sr Nicolau Roos e Exma Familia



Mlle Zenny Pinheiro



Mlles Marina, Carmen e Maria Neves da Fontoura



Filhinha do Sr Cicero Teixeira



Filhinha do Dr Balthazar de Bem

Coronel Isidoro Neves da Fontoura

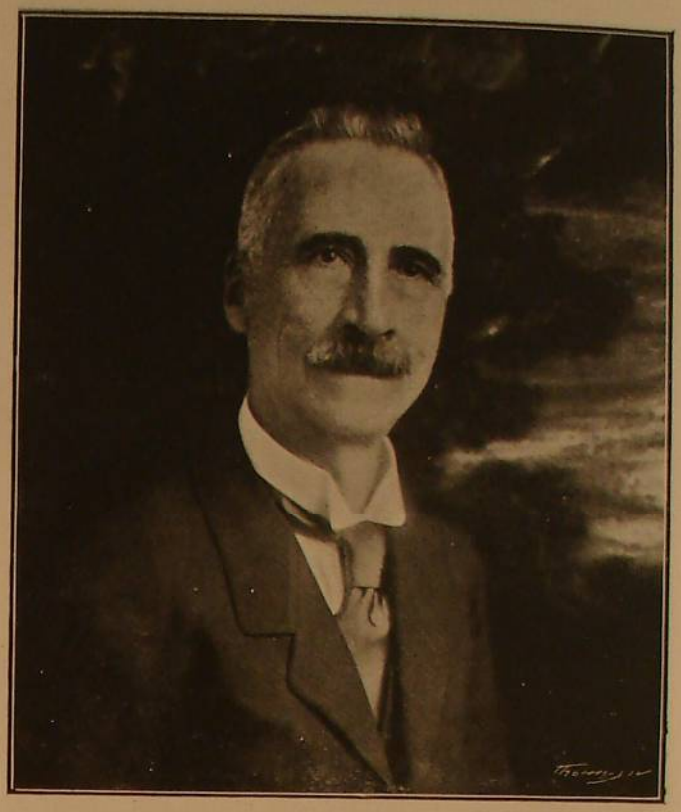
Cachoeira

A vida d'este illustre cidadão cachoeirense e o mais bello exemplo dos resultados beneficos que o trabalho intelligente e tenaz pode produzir, em proveito proprio e da collectividade.

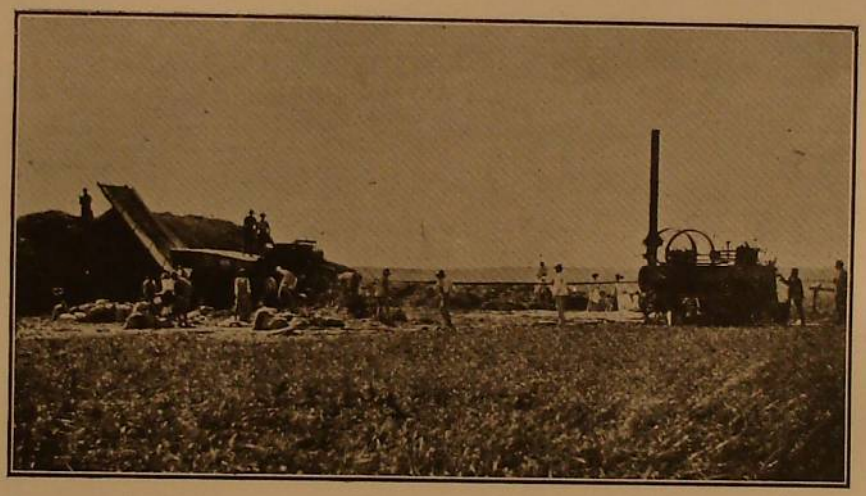
O Snr Isidoro Neves da Fontoura nasceu na Cachoeira e no anno de 1855. Fez elle os seus estudos no Rio Pardo até o anno de 1868, data em que, voltando definitivamente a Cachoeira, entrou no commercio d'esta praça onde trabalhou durante nove annos, adquirindo a pratica e os conhecimentos necessarios. Em 1877, estabeleceu-se por conta propria, com uma casa commercial, sob o seu nome individual. Modesta no principio, esta casa foi progressivamente estendendo as suas transacções até 1901, data em que a razão social soffreu uma alteração, passando a ser Neves & Cia. Em 1912, o Snr Neves passou a casa aos seus successores, J. Lima & Cia, que actualmente seguem trabalhando n'esta praça.

Republicano sincero e convicto, o Snr Isidoro Neves da Fontoura foi, nos ultimos annos do Imperio, um ardente propagandista do seu credo politico, salientando-se a sua acção na fundação do partido republicano de Cachoeira, em 1881. O Club Republicano, fundado por elle e os seus companheiros de lucta, foi o 3º do Estado. Veio a proclamação da Republica tão desejada. A firmeza das opiniões do Snr Neves da Fontoura fizeram com que os seus coreligionarios lhe confiassem varios cargos publicos, entre estes o de conselheiro municipal, accupando a Presidencia do Conselho durante 12 annos. As altas qualidades de administrador que durante esse longo prazo evidenciou, o fizeram escolher, em 1908, para Intendente do Municipio, alto cargo que occupou até 1912. No curso d'esse quatriennio, a administração do Coronel Neves da Fontoura foi modelar e á sua acção está ligada a transformação da velha cidade n'uma de aspecto moderno e risonho dotada de todos os necessarios elementos de conforto e de salubridade. Apezar do seu importante movimento commercial, Cachoeira estava num estado de completo abandono. O asseio publico não existia, a illuminação publica, feita a kerozene, era uma perfeita illusão; as sargetas, os cordões e as calçadas das ruas apresentavam um aspecto desolador: tudo estava para fazer. O novo intendente poz resolutamente mãos á obra. Por contracto passado com uma casa especialista de Porto Alegre, a usina electrica foi fundada, fornecendo a luz para os particulares e para as vias e os edificios publicos. O nivelamento da cidade foi levantado, permittindo encetar a refecção das ruas pelo processo da macadamisação, o mais economico e acertado, pois tem dado excellentes resultados. Foram formadas praças publicas, entre ellas a de José Bonifacio, de agradavel aspecto. As questões de salubridade prenderam muito a sua attenção. Organisou completamente o serviço de remoção de lixo e das materias.

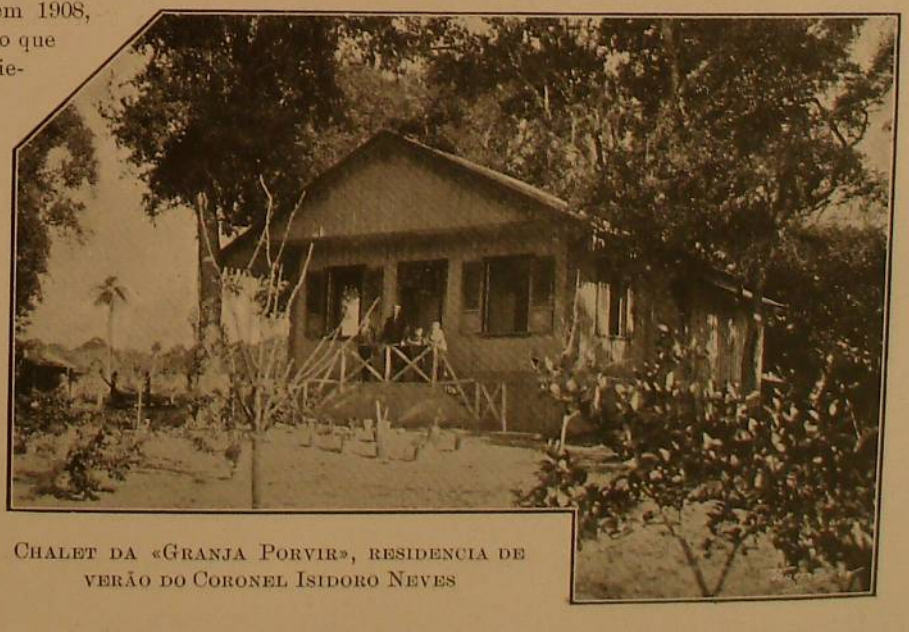
Preoccupou-se muito com o ensino e trabalhou tenazmente para diminuir o analphabetismo. Dotou o municipio de innumeras aulas publicas, conseguindo do Governo Estadual a auctorisação e a subvenção necessarias para esse fim de tão grande utilidade collectiva. Subvencionou o Hospi-



CORONEL ISIDORO NEVES DA FONTOURA, EX-INTENDENTE DA CACHOEIRA, INDUSTRIALISTA, AGRICULTOR E FAZENDEIRO



TRILHADEIRA ACCIONADA PELO MOTOR LANZ, TRILHANDO ARROZ NA LAVOURA SANTA MARIA, DE NEVES & CIA



CHALET DA «GRANJA PORVIR», RESIDENCIA DE VERÃO DO CORONEL ISIDORO NEVES

tal da Caridade, estabelecimento hospitalar de grande utilidade publica, que foi inaugurado durante sua administração.

A riqueza do Municipio nunca teve maior defensor e propagandista. Durante o quatriennio 1908-1912, as rendas do Municio augmentaram consideravelmente, apezar dos seus habitantes serem os menos tributados de todos os municipios. Foi esse consideravel acrcescimento das receitas que permittiú, graças á bôa e intelligente administração do Coronel Neves da Fontoura, realisar, em tão pouco tempo, todos asses melhoramentos e muitos outros que nos falta espaço para enumerar e analysar. Reeleito Intendente para o novo periodo 1912-1916, não acceitou, por razões privadas, a honrosa distincção, assim como recusou acceitar a cadeira de deputado estadoal para que foi escolhido nas ultimas eleições.

No municipio de Cachoeira, o Coronel Neves possue uma importante plantação de arroz, de sociedade com o seu filho, Dr João Neves da Fontoura, e com o Snr Augusto Castilho.



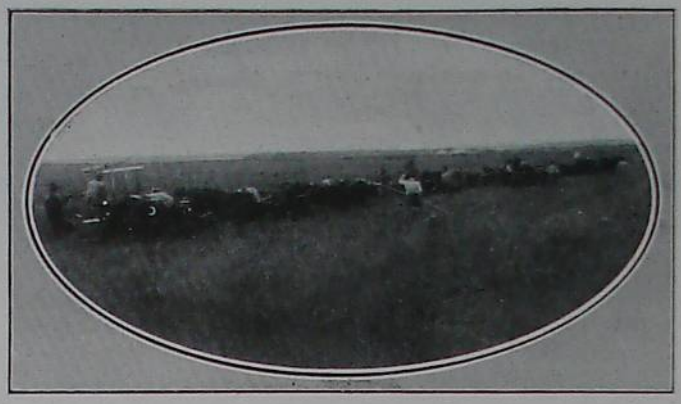
Toiros das raças Devon e Hereford, reproductores da «Granja Porvir», do Coronel Izidoro Neves



O galhinheiro da «Granja Porvir»

A superficie plantada é de 350 hectares, produzindo de 13,000 a 14.000 saccos annualmente; a capacidade de producção da empreza pode ser quasi dobrada, sendo de 700 hectares a superficie do terreno arrendado. O seu capital é de Reis 150 : 000$000, em parte empregado no apparelhamento mecanico que é muito completo, constando de: 3 motores, com uma força total de 105 HP, com bombas de aspiração de um diametro de 85 cm, -2 trilladoras a vapor, -3 ceifadoras e grande quantidade de arados, que são puxados por 150 bois. As edificações constam de: Um galpão de 300 × 94 palmos, para secca, - um chalet de madeira, modernamente installado, para moradia, - e varias outras edificações menores.

Os proprietarios da empreza têm canalisado o rio Irapuá para pequenas embarcações, e dispõem de uma lancha a petroleo para o seu serviço. Esta importante lavoura está localisada no 2º Districto.



Ceifadeiras cortando arroz na lavoura Santa Maria,

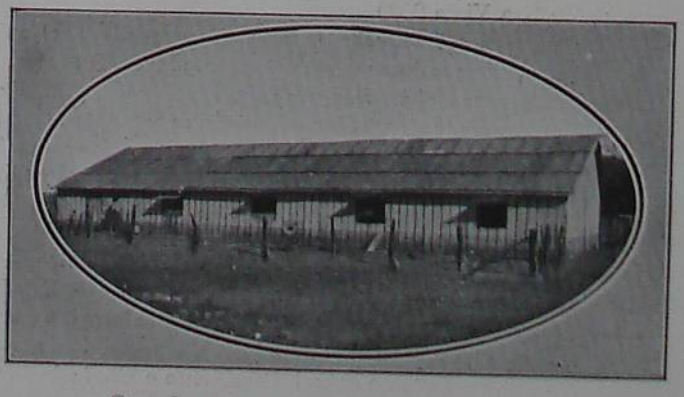
N'esse mesmo districto possue o Coronel Neves uma importante fazenda, onde se occupa de agricultura e principalmente de criação. A superficie da propriedade é de 4.000 hectares e os seus limites são mercados ao N. e a E. pelo rio Jacuhy, ao S. pela propriedade do Snr Sebastião Xavier da Cunha, e a O. pela do Snr Gaspar Xavier: a ella se pode chegar indistinctamente pela via terrestre ou pela via fluvial.

Existem na fazenda 2.000 rezes de raça creoula mestiça e 250 cavallos. N'uma granja annexa, tem o Coronel Neves um cento de animaes vacuns de raça pura *Devon*, *Durham* a *Hereford*; os seus reproductores de raça *Devon* foram directamente importados de Inglaterra. Os campos, inteiramente cercados de arame, estão divididos em 4 potreiros, para cria, invernada e gado cavallar; são de bôa qualidade e os seus excellentes pastos são formados das melhores gramineas. A capacidade dos potreiros é respectivamente de 400, de 350 e outros menores. A marcação annual é de 300 a 400 terneiros. Na granja tem desenvolvida plantação de alfalfa, milho, batatas, feijão, mandioca e outros cereaes. Esta propriedade do Coronel Isidoro Neves da Fontoura tem muito efficazmente contribuido para o progreso da industria pastoril do Muncipio de Cachoeira, pelos constantes cuidados que lhe them dispensado o seu dono.

Porém, apezar de tantas occupações que bastariam para preencher a actividade de qualquer outro homem, o Coronel Neves ainda dirige o *Grande Engenho Central*, da propriedade da firma Aydós, Neves & Cia e do qual é socio-gerente. Em outro logar nos occupamos de essa importante empreza de beneficiamento de arroz.

O Dr. João Neves da Fontoura, o mais velho dos seus filhos é formado laureado pela Faculdade de Direito; Floriano, o segundo, actualmente é estudante no Instituto de Electro-Technica (Esc. de Engenharia de Porto Alegre).

Pelos relevantes serviços prestados a este Municipio, assim como pela captivante affabilidade do seu trato e pela bondade do seu coração, o Coronel Isidoro Neves da Fontoura tem grangeado a estima e, o que é melhor, a afeição dos seus conterraneos, occupando uma situação preponderante nos meios politico, economico e social, onde a sua palavra auctorisada é ouvida com deferencia e respeito.



Galpão de gado da «Granja Porvir»

Coronel Horacio Gonçalves Borges

Nasceu, no anno de 1857, na cidade de Cachoeira, onde estudou e se educou até aos quinze annos. Com essa idade, principiou a iniciar-se nos misteres da industria pastoril, na fazenda do seu pae, de quem acompanhou o esforço e aproveitou os conselhos durante longos annos, até que a morte viesse roubar-lhe a affeição do seu progenitor; tinha então quarenta annos.

Porém, desde os 25 annos, e ao par dos carinhosos cuidados que dispensava á propriedade paterna, empregou tambem a sua actividade na Fazenda Restinga Secca, -de que se tornou proprietario. Egualmente adquiriu, por compra, a fazenda «Boa Vista», no municipio de Santa Maria, importante estabelecimento de criação. Esta propriedade do Snr Coronel Horacio Borges tem uma área de uma legua quadrada, inteiramente cercada e dividida em dois potreiros; é limitada, dos dois lados pelos rios caudalosos e permanentes Vaccacahy Grande e Arenal.

A Estancia de Restinga Secca é uma propriedade em plena prosperidade. Possue uma excellente casa de material, com dois andares e todas as commodidades, e todos os engenhos necessarios para produzir a farinha e o melado. Tem plantações de milho, de feijão e de outros cereaes. A sua área, de uma legua e media quadrada, está dividiva em tres potreiros, um para criação, outro para invernada e o terceiro para o gado cavallar. Os seus excellentes pastos são formados pelas melhores gramineas.



CORONEL HORACIO BORGES, CHEFE POLITICO DO PARTIDO REPUBLICANO CONSERVADOR DA CACHOEIRA



MLLES HORACINDA E RUFINA BORGES

De um dos lados, a Fazenda de Restinga Secca é limitada pelo rio Vaccacahy Mirim, sendo limitrophe ao norte com a colonia S. Miguel, ao sul com a estancia do Snr Faustino Diniz, o oeste com a do Snr Porphyrio Dornels e a leste com a do Snr Antonio Gonçalves Borges. Marca annualmente 500 terneiros, effectuando as sua vendas no mesmo logar. A estancia da Restinga Secca pode receber para invernada até 3000 cabeças; a de Boa Vista 2000.

O Snr Coronel Horacio Borges chegou o possuir 2000 animaes vacuns, 400 cavallares e 400 ovelhas o suinos. O seu gado vacum é das raças *Zebú* e *Devon*.

Os longos annos consagrados á industria pastoril e á agricultura têm feito do Coronel Borges um dos homens os mais competentes nessas materias. Seria isso o bastante para explicar a particular estima em que o têm os seus conterraneos; ha, porém, outras razões, e de grande alcance, que evidenciam a personnalidade tão sympathica do conceituado fazendeiro.

O Snr Horacio Borges é tio do egregio Presidente de Estado de Rio Grande da Sul, Dr A. A. Borges de Medeiros, e compartilha, n'este progressista municipio, do prestigio de que tão merecidamente goza o actual Presidente e Chefe do Partido Republicano, em todo o Estado.

Coronel da Guarda nacional, desde 1905, o Snr H. Borges é commandante de Brigada 64 de infanteria da comarca de Cachoeira. Durante varios annos foi chefe politico dos IV° e V° districtos do municipio de Cachoeira; o seu tino politico e a influencia pessoal de que dispõe o fizeram escolher como chefe politico de todo o municipio, onde a sua auctoridade é por todos gostosamente acatada.

Além das suas propriedades ruraes, o Coronel Borges é proprietario, na Cachoeira, do predio que serve de moradia á familia e que está dotado com todas as commodidades que exige o conforto moderno; esta casa possue deliciosos jardins, e deve ser considerada como uma das melhores d'esta futurosa cidade.

E' egualmente propriedade sua uma grande chacara, com casa de habitação e área de tres hectares, localisada no fim da rua 7 de Setembro.

Junto publicamos o retrato do Coronel H. Borges, da sua Exma Esposa e de Mlles Horacinda e Rufina Borges.



EXCMA SRA D. GEORGINA HEREDIA BORGES, ESPOSA DO CORONEL HORACIO BORGES

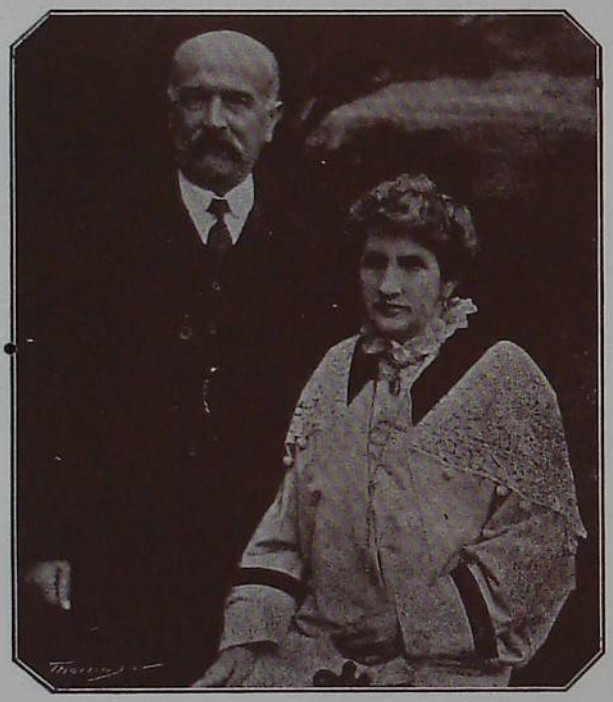
David Soares de Barcellos

Este illustre cidadão cachoeirense, cujo nome está tão intimamente ligado ao progresso d'este municipio, desde o advento da Republica, nasceu n'esta cidade, em 1850. Fez os seus estudos na Cachoeira e em Porto Alegre.

Desde a edade de 20 annos trabalhou no commercio, sendo proprietario de uma casa de fazendas, seccos e molhados e generos coloniaes estabelecida na rua 7 de Setembro e cujo movimento era muito importante.

Em 9 de Fevereiro de 1873, contrahiu matrimonio com a virtuosa Sra D. Alzira de Barcellos, de quem teve 23 filhos, sendo ainda 18 vivos, dos quaes 9, 6 filhas e 3 filhos, são casados.

Em 1893, foi nomeado pela primeira vez intendente de Cachoeira; a sua administração foi de tal modo exemplar, na defeza das finanças e dos interesses geraes do Municipio, que por duas vezes, em 1897 e em 1901, foi reeleito para esse alto cargo, que assim occupou durante o espaço de 12 annos consecutivos, com inteira satisfacção dos seus administrados que lhe votam sincera estima.



Coronel David Soares de Barcellos e Exma Esposa

Durante esse longo periodo,-caso excessivamente raro na vida publica e na politica, e que por conseguinte merece ser notado para honra de quem o experimentou,-o Snr David Soares de Barcellos não conheceu nem um só inimigo; os proprios adversarios politicos sempre fizeram juz á sua integridade e á lisura do seu procedimento administrativo e politico. E o povo, como prova de reconhecimeneo e gratidão pelas innumeras provas de dedicação aos interesses publicos que o Snr. David Soares de Barcellos tinha dado durante o longo periodo da sua administração, mandou collocar uma placa commemorativa na frente do Theatro Municipal;-nunca homenagem foi tão justamente dispensada.

Assim, ha onze annos, em 1904, deixou as honras do alto cargo que occupava, para reencetar, como um simples cidadão, a sua laboriosa vida de trabalho, esforçando-se, depois de ter cumprido o seu dever para com a collectividade, para conseguir, pelo esforço nobilitante, a maior soma de bemestar para a sua numerosa familia. Os proprios actos d'essa vida honram o seu auctor muito mais que as mais eloquentes palavras, servindo como exemplo ás novas gerações do que pode o trabalho probo, intelligente e bem orientado.



Sr David Soares de Barcellos Filho e Exma Familia

Dr Balthazar Patricio de Bem

Intendente do Municipio de Cachoeira, desde 1912, o Dr Balthazar Patricio de Bem é uma personnalidade saliente e muito estimada nos meios intellectuaes, economicos e politicos do Estado.

Medico distincto, nunca tem deixado de attender, apezar das innumeras ocupações em que se emprega a sua actividade, os doentes que reclamavam o auxilio da sua sciencia, quer no Hospital da Caridade, de que é Director, quer no seu consultorio particular.

Homem de progresso e de iniciativa, elle se tem interessado sempre pelo desenvolvimento da economia rural, sob todos os seus aspectos, concorrendo muito efficazmente para o melhoramento dos methodos e processos antigos, empregados tanto na cultura como na criação do gado, essas duas fontes da riqueza municipal, como o são da riqueza estadoal.

Da «Granja da Penha», de sua propriedade, tem feito um estabelecimento modelar, especialisando-se no melhoramento do nosso gado, para o que tem importado da Inglaterra reproductores das raças Hereford, Devon e Polled-Angus, que na sua abalisada opinão são os mais adaptaveis para mestição do nosso gado creoulo, adquirindo egualmente em varias exposições importantes lotes de animaes puros.

O intelligente esforço do Dr Balthazar de Bem tem sido recompensado; no certamem agro-pecuario realisado em Santa Maria, em 1914, o seu lote de 8 terneiros Devon ganhou o premio especial offerecido pela União dos Criadores, além de 3 medalhas de ouro, 4 de prata e uma menção honrosa.



Mlles Davina, Amelia, Ophelia, Emegar e Luiza Soares de Barcellos

Junio Pereira Fortes

Sub-Intendente da Cachoeira e importante proprietario

Nasceu na Cachoeira em 14 de Junho de 1864. Acabados os seus estudos, que fez na cidade natal, ainda bastante joven iniciou-se nos trabalhos da agricultura e da industria pastoril, na fazenda de seu pae, situada no 2º Districto do Municipio de Cachoeira e na margem direita do rio Irapuá, sendo capataz da mesma até á edade de 24 annos.

Em 1888, contrahiu casamento com a Exma Sra D. Isolina Fortes, irmã do Dr. Ramiro Barcellos, ex-Senador da Republica e um dos homens que maior influencia tem legitimamente conseguido n'este Estado pelos innumeros serviços prestados á causa publica, quer no sentido politico, quer no sentido economico.

Depois de casado, o Snr Junio P. Fortes adquiriu uma importante fazenda de criação, junto á de seu pae. Tem essa fazenda uma extensão de 30 quadras, com campos de primeira qualidade, que são estimados entre os melhores do Municipio de Cachoeira.

Iniciou os seus trabalhos com 2300 animaes e mercê da sua pericia e dos seus vastos conhecimentos profissionaes, adquiridos durante a sua collabaração de muitos annos na fazenda de seu pae, a sua empreza foi sempre progredindo.

Tinha 31 annos quando falleceu a Exma Sra D. Isolins Fortes; então, o Snr Fortes desposou, em segundas nupcias, a Exma Sra D. Ernestina Fortes de Barcellos, egualmente filha do Dr Ramiro Barcellos. Teve do primeiro matrimonio uma filha, Aurora, e onze filhos do segundo Altina, Alda, Abel, Alvaro, Arlinda, Aurea, Anita, Alfredo, Alfonso, Arnaldo e Aida, dos quaes a primeira, Altina, e os dois ultimos, foram roubados pela morte ao carinho dos seus extremosos paes.



CORONEL JUNIO PEREIRA FORTES, SUB-INTENDENTE DA CACHOEIRA



EXCMA SRA D. ERNESTINA DE BARCELLOS FORTES, ESPOSA DO CORONEL JUNIO PEREIRA FORTES

Em 1914, vendeu ao seu genro, Snr Mario de Carvalho Prates, os animaes da sua estancia, conservado, porém, os campos e passou a residir na Cachoeira, com a sua Exma Familia, com o objecto de educar os seus filhos installando-se no predio da rua Moron, Praça da Matriz, que, em 1913, tinha adquirido por herença.

A vida publica do Snr Junio Pereira Fortes foi inteiramente consagrada ao serviço dos seus conterraneos e do seu ideal politico.

Republicano de enraizadas convicções, acompanhou a acção do Dr Ramiro Barcellos, desde os primeiros dias da lucta, quando o esforço de um nucleo de ardentes patriotas preparava o advento da Republica.

Em 1889, foi nomeado juiz districtal do 2º Districto, cargo que occupou até 1914, em que veio residir na cidade, sendo então escolhido para Sub-Intendente de Cachoeira.

Em 1910, foi o Snr Junio Pereira Fortes nomeado tenente coronel do 125º de infanteria da Guarda Nacional.

No curso dos seus longos annos de esforçado trabalho, tem conseguido o Snr Fortes reunir bons meios de fortuna. Além do predio da praça da Matriz, possue, no alto do Amorim, nos arrabaldes da cidade, uma importante chacara, com plantação de cereaes, pastos, etc., e com bôa casa de moradia; é esta propriedade largamente abastecida de agua por uma vertente natural. E egualmente proprietario de um grande terreno de 60 palmos de frente por 470 de fundo, situado na praça da Matriz.

Hoje, cercado do carinho da sua extremosa Familia e da estima e consideração dos seus conterraneos, pode o Snr Junio P. Fortes olhar o caminho percorrido, com

a consciencia tranquilla de quem sempre cumpriu com os seus deveres de cidadão e de chefe de familia.

E'-nos grato publicar-lhe o retrato, assim como o de sua Exma Familia.

Seja nos licito, para terminar, publicar alguns pormenores sobre a firma J. Fortes a Cia a que pertence o Sr S. Pereira Fortes e que fundada em 1908, é proprietaria de culturas e de um engenho de arroz.

Localisada no 2º Districto de Cachoeira, nas uberes terras que se estendem á margem do rio Irapuá e que tão admiravelmente se prestam para a cultura do arroz, esta importante empreza é formada pelos abastados capitalistas e progressistas homens de negocio Srs Junio Pereira Fortes e Dr Leopoldo Ribeiro dos Santos Souza, ambos muito conhecidos n'esta praça e no municipio.

cia, más das necessidades oriundas d'essa interessante industria, que exige avultado emprego de capital e desenvolvidos conhecimentos profissionaes para assegurar-lhe um bom exito.

A irrigação artificial é conseguida por medio de bombas centrifugas de 30 centimetros. A força é fornecida por tres locomoveis, uma de 55 HP outra de 35 HP e a terceira de 24 HP. Ainda dispoe a empreza de uma trilhadora a vapor, com potencia productora de 700 a 800 saccos diarios, tres ceifadeiras puxadas a sangue, 40 arados de disco simples e seis carroças para transportes. A tracção animal é assegurada por 150 bois. Para abrigar o trabalho e effectuar a secca, foi edificado um galpão de 250 X 90 palmos.

Um grande cuidado preside á escolha das sementes de que dependerá a importancia da colheita futura; são ellas seleccionadas por uma machina especial, movida a vapor.



Coronel Junio Pereira Fortes, sua Exma esposa D. Ernestina de Barcellos Fortes, e seus filhos Alda, Abel, Alvaro, Arlinda, Aurea, Alfredo, Anita, e Affonso Barcellos Fortes

O capital da Sociedade é de Rs 140:000$000, que têm sido empregados, em grande parte, na acquisição e installação das machinas peculiares d'essa industria e que foram escolhidas entre as que e pratica tem ensinado como sendo as melhores, as mais aperfeiçoadaas e de mais intensiva producção.

A area plantada é actualmente de 500 hectares, que têm dado uma producção annual de 10,000 a 12,000 saccos, mercé da bem organisada irrigação artificial, adjuvante indispensavel das chuvas que obedecem n'esta regiões a um regimem periodico.

O Engenho para o beneficiamento do arroz está installado junto com a cultura, e a sua producção diaria pode ser de 100 saccos, beneficiados de tão esmerada forma, que encontram a melhor cotação nos centros compradores.

Um rapido estudo dos elementos de que dispõe a empreza, dará ao leitor uma ideia exacta, não só da sua importan-

Além dos machinismos que acabamos de enumerar, existem outros de menor importancia.

As completas e adequadas installações de que dispõem os Srs J. Fortes & Cia, têm, como já dissemos, permittido elaborar uma qualidade de arroz excellente e muito appreciada pelos compradores. Os productos são exportados para todo o Estado.

Os progressos constantes dos bons resultados da sua actividade, têm incitado os Srs J. Fortes & Cia a melhorar e ampliar, de anno para anno, os elementos de que dispõe a Empreza. A sua já longa practica desta cultura e da industria do beneficiamento, é a melhor garantia do grande desenvolvimento que experimentará esta Empreza, que goza de grande e merecido credito dentro e fora de municipio, tanto pela seriedade que preside ás suas transacções, como pela qualidade dos seus socios componentes que gozam a mais alta consideração.

Francisco Fontoura da Gama

Vice-Intendente do Municipio da Cachoeira e importante criador

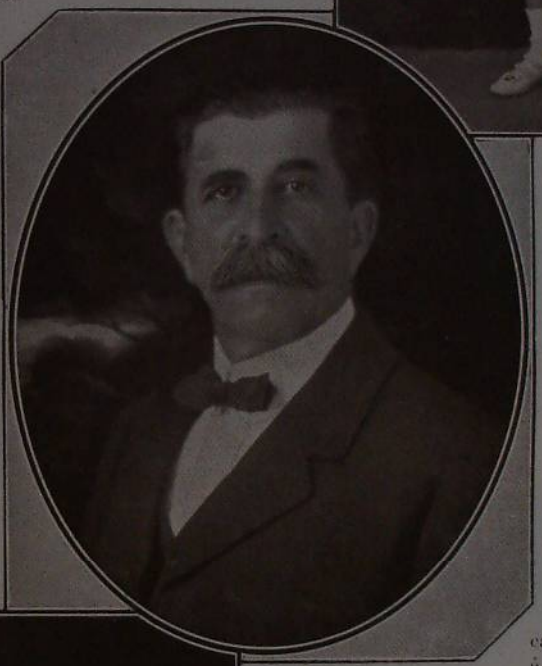
O Snr Francisco Fontoura da Gama nasceu na cidade de Cachoeira, em 1850. Estudou n'esta cidade, primeiramente no collegio e, a seguir, com um professor particular, durante quatro annos, adquirindo uma solida base de instrucção.

Com a edade de 16 annos, principiou a trabalhar na estancia do seu pae, Snr Augusto Nogueira da Gama, que era um abastado fazendeiro. Muito novo ainda, formou parte do nucleo que com o Dr Ramiro Barcellos, Ernesto Alves, Julio de Castillos, Dr Borges de Medeiros, etc, trabalhava contra o imperialismo.

Até os 25 annos trabalhou na companhia do pae, edade em que casou com a Exma Sra D. Rhacinda Leal; do matrimonio nasceram os seguintes filhos: Wladimir, Dejanira, Erotides (casada), Olavo (estudante da Escola de Engenharia de Porto Alegre), Eloisa (casada), Carlos, Sylvia e Marina. Depois de casado, tomou conta da fazenda do seu sogro, em 1886, como administrador, tendo incorporado 1000 cabeças de gado da sua propriedade. Os campos tinham uma superficie de mais de duas leguas, onde pastavam mais de 6000 animaes. Durante a sua administração, que durou sete annos e foi habil e proveitosa, adquiriu uma completa practica da criação, sendo o Senhor Gama, na opinião de muitos interessados, homem competentissimo na materia. No fim d'este prazo, vendeu os animaes da sua exclusiva propriedade, e veio residir na Cachoeira, empregando o seu capital liquido na acquisição de predios. Mais tarde, aproveitando occasião que julgou opportuna, realisou alguns d'esses predios para adquirir campos de uma extensão de 17 quadras, sendo 13 recebidas por herança. Esta importante Fazenda, chamada «Capané», está actualmente povoada com 1600 cabeças de gado vacum de raça Cara Branca, Hereford, Dovon, Hollandeza, 200 de gado cavallar e muar, com lotes de lindos animaes de pura raça ingleza e arabe. Na fazenda existe um lindo chalet de construcção moderna, além de outras edificações.



Milles Sylvia e Marina Leal Gama





Cap. Francisco Fontoura Nogueira da Gama, Vice-Intendente da Cachoeira. — Snr Carlos Leal Nogueira da Gama

A Fazenda de Capané é limitada pelas siguintes propriedades: ao S. pela do Senhor Leandro Barboza, ao Nr. pela dos herdeiros de Galvão Souza, a E. pela dos Srs Januario Santos e Fidelis Prates e a O. pela deste ultimo proprietario.

A Fazenda está dividida em quatro potreiros por alambrados de 6 fios. A sua capacidade, para invernada, é de 100 por quadra, tendo o campo uma parte especial para esse fim e outra para criação. A marcação annual é de 200 terneiros. O Snr Francisco F. da Gama iniciou ha mais de 20 annos a importação dos cavallos de raça e ha oito annos a de reproductores vacuns. Além da casa onde reside com a sua Exma Familia, na rua 7 de Setembro, nº 82, o Snr Gama é proprietario de dois predios na rua Ramiro Barcellos e de outro na rua 7 de Setembro; estes ultimos são alugados.

Republicano de velha data, o Snr Francisco G. da Gama foi escolhido, em 1912, para o cargo de Vice-Intendente e para o quatrienio de 1912-1916. Tem exercido effectivamente este cargo durante a ausencia do actual intendente. E'elle capitão da Guarda Nacional desde a proclamação da Republica.

Republicano intransigente e de enraizadas convicções, que presa acima de tudo servir o seu ideal politico, a sua dedicação ao partido republicano chegou até o ponto de alistar-se nas fileiras d'este partido, militando contra o partido federalista, de que o seu pae era soldado intransigente.

E' no dominio das ideias abstractas que se revela a inteireza do caracter dos homens.

Sebastião Vieira da Cunha

Filho de Cachoeira, onde nasceu no anno de 1846, fez os seus estudos na cidade natal. Ainda bastante joven, transladou-se para Rio onde trabalhou no commercio até os 20 annos, regressando então para este Municipio, por causa do fallecimento do seu pae, proprietario de uma estancia, que o Snr Seabastião Vieira da Cunha passou a dirigir.

No 2º Districto e na margem esquerda do rio Pequiry, é proprietario de uma legua de campo onde se occupa de criação de gado. Esta propriedade é limitada pelas seguintes fazendas: ao S. pela do Snr Augusto Motta, ao N. pela do Snrs Guilherme Barthemann, João Leitão e Viuva Xavier, a E. pela do Snr Antonino Leitão e a O. pelas dos Srs Julio Medeiros de Albuquerque e João Pereira.

Parte deste campo está arrendada á firma Mostardeiro & Cia, de que é socio o seu filho Hugo, e que tem estabelecido uma importante plantação de arroz.

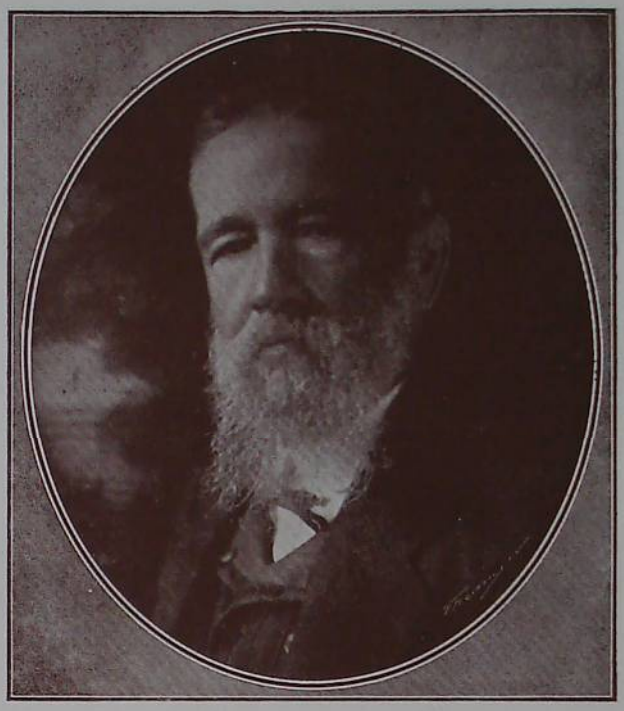
Na parte do campo que o Snr Sebastião Vieira da Cunha se tem reservado para invernada, pastam perto de 3.000 vacuns, de sua propriedade; a qualidade dos pastos é excellente.

Existem dentro da propriedade jazidas de carbonato de calcio que ja foram exploradas, para a fabricação de cal hydraulica, cuja qualidade é pelo menos tão bôa como a que se prepara nos vizinhos municipios de Rio Pardo e Encruzilhada. Não fossem as difficultades de transporte que aqui, como em muitos outros pontos, encarecem os productos, tornando a industrialisação excessivamente difficil, a exploração das jazidas que existem na propriedade do Snr Sebastião V. da Cunha seria muito interessante, não só para a fabricação da cal hydraulica, mas tambem para a do cimento classe Portland.

A Snr Sebastião Vieira da Cunha contrahiu casamento, em 1880, com a Exma Sra D. Maria Manuela Pereira da Cunha, de quem teve onze filhos, a saber: Pamphilo, Emilia, Affonso, Eduardo, Herminia, Maria, Manuel, Hugo, Jorge, Edmundo e Carlos, todos casados, com excepção de Emilia, Herminia e Carlos.

E proprietario da Casa da rua 7 de Setembro, nº 95, onde reside com a sua Exma Familia e de um predio assobradado na rua Andrade Neves, que está alugado.

Homem de gostos simples e cioso da sua independencia, o Snr Sebastião V. da Cunha nunca quiz affiliar-se a qualquer dos partidos politicos existentes, nem acceitar cargos publicos, apezar das grandes sympathias de que goza n'este municipio, preferindo dedicar-se exclusivamente ao desempenho das obrigações que lhe tem imposto a educação dos seus dilectos filhos.



Sr José Sebastião Vieira da Cunha, agricultor e fazendeiro

O Dr. Hugo Vieira da Cunha, o seu 8º filho, nasceu no anno de 1881. Estudou em Pelotas os seus cursos preparatorios, seguindo logo os cursos da Escola de Agronomia d'essa cidade, onde se formou depois de tres annos de curso, como engenheiro-agronomo.

Em 1907, associou-se com a firma Mostardeiro & Cia para emprehender a cultura do arroz. A sua competencia em materia de agronomia lhe fez evitar os erros de muitos agricultores. Foi o primeiro a plantar menos de un sacco por hectare e no primeiro anno colheu 7000 saccos para uma superficie de 150 hectares, sejam 50 por 1 plantado. No 2º anno, a mesma superficie plantada rendeu 8.000 saccos. No 3º, estendeu o plantio, semeando 350 saccos sobre uma superficie de 185 hect. e colhendo 10.800 saccos. No 6º anno, semearam-se 400 saccos sobre 330 hectares, colhendo 19.000 saccos. Em 1914, 300 hect. plantadas deram 13.700 saccos e, em 1915, 300 saccos plantados sobre 250 hect. produziram 10.000 saccos.

De uma grande competencia, especialmente para esta cultura, o Dr Hugo Vieira da Cunha tem calculado que a media de plantio é de 1, 5 a 2, 5 saccos por hectare, e a media da colheita de 40 a 45 saccos por cada sacco plantado.

O Dr Hugo é muito conhecido e estimado n'esta cidade e no municipio. Casou, em 1905, com a Exma Sra D. Hercilia Monteiro da Cunha de quem tem os seguintes filhos: Joaquim, Francisco, Petronita, Maria e Suelly, que são a alegria do seu bemaventurado lar.



Exma Sra D. Elzira Monteiro da Cunha, com seus filhos Joaquim, Francisco, Petronita, Mario e Suelly Vieira da Cunha

Grande Engenho Central

de Aydós, Neves & Companhia

A evolução economica d'este Municipio, encetada ha uns dez annos, e que tem dado os excellentes resultados patenteados pelas estatisticas publicadas em 1914, comparativamente com as dos annos anteriores, tem despertado o interesse dos capitalistas e dos industrialistas que annualmente vêm aggregar os seus esforços aos esforços anteriormente empregados para o desenvolvimento das riquezas que as uberes terras produzem a quem sabe intelligentemente explora-las.

A cultura do arroz, principalmente, tem sido um valioso elemento de progresso, apezar das difficultades e disillusões que, no principio, experimentaram os que intentaram estabelecel-a.

Entre as emprezas que, com maior efficacia, coadjuvaram ao movimento de resurgimento economico, destaca o Grande Engenho Central, para beneficiamento do arroz, de propriedade da firma Aydós, Neves & Cia.

Foram incorporadores dessa importante empreza, em 1907, o Coronel Isidoro Neves da Fontoura, socio-gerente, ex-intendente do Municipio de Cachoeira, importante agricultor e criador, personnalidade das mais salientes da sociedade Cachoeirense e de quem, n'outra resenha, damos notas biographicas,-o Snr Euripedes Mostardeiro, socio da firma Mostardeiro Irmãos &, Cia, de Porto Alegre, e Presidente da Praça do Commercio de Porto Alegre,-o Commendador João Aydós, chefe da importante firma João Aydós & Cia e Presidente da Beneficencia Portugueza de Porto Alegre, e o Snr Frederico Dexheimer, Director de Banco da Provincia do Rio Grande do Sul.

O capital inicial da empreza foi de Rs 300:000$000.

O engenho foi dotado com todos os mechanismos proprios, os mais modernos e aperfeiçoados, para o beneficiamento do arroz que entrega ao consumo em condições pelo menos tão boas como o melhor que é importado do estrangeiro.



VISTA PANORAMICA DO «ENGENHO CENTRAL», DA FIRMA AYDÓS, NEVES & CIA, UM DOS MAIORES DO ESTADO, COM CAPACIDADE PARA BENEFICIAR 1.000 SACCOS DE ARROZ EM 24 HORAS

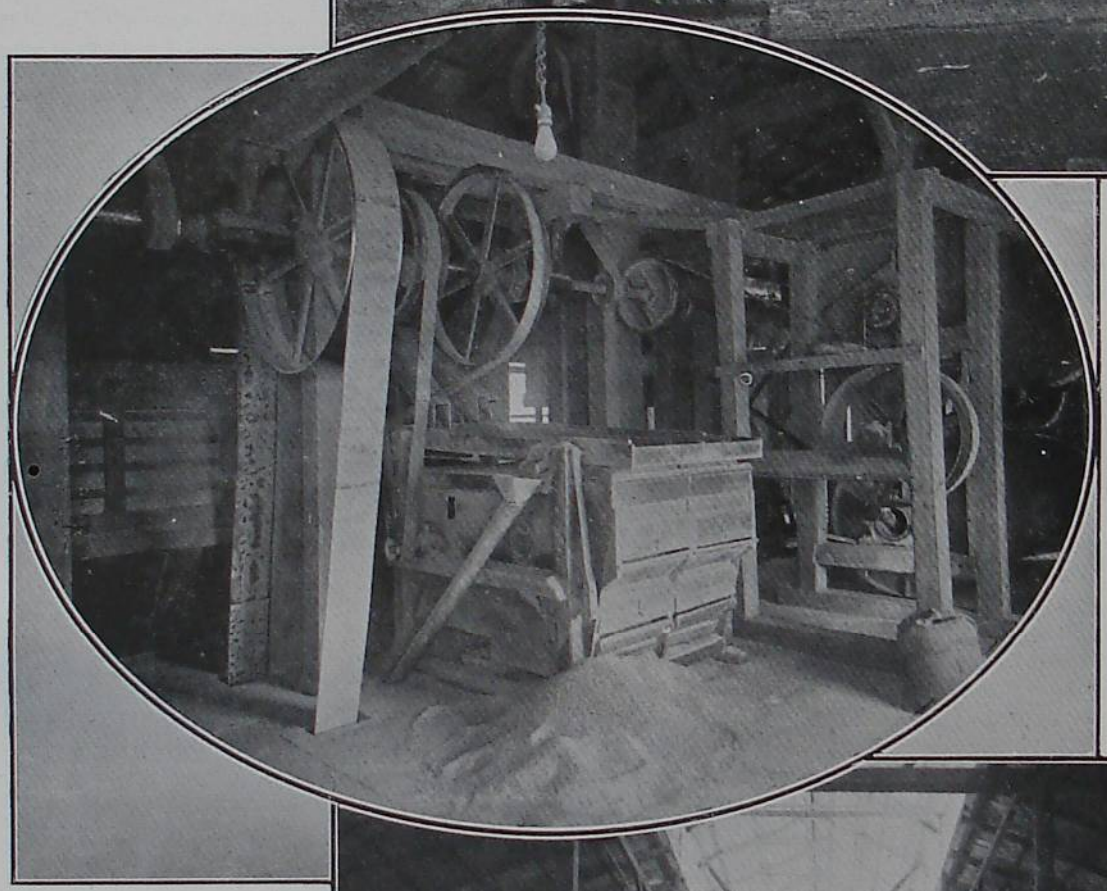
A empreza beneficia annualmente de 80.000 saccos, com capacidade para 1000 saccos em 20 horas,—seja o duplo. Trabalha por conta propria, pois é compradora de toda a quantidade que lhe é offerecida, e por conta de terceiros, prestando assim relevantes serviços aos agricultores que se interessam por essa cultura.

As edificações occupam uma superficie de 60 X 200 metros, sejam 12000 metros quadrados. A força motriz é fornecida por motores *Lanz* que desenvolvem uma força total de 100 HP. O guindaste de descarga é movido por motor proprio.

Os machinismos para o beneficiamento occupam um edificio com tres andares; tem-se installado todos os que são de utilidade para intensificação do trabalho ou para a segurança geral, taes como trilhos para o transporte dos productos sobre carrinhos, bombas contra incendio, etc., etc.

O combustivel empregado é a propria casca do arroz e a illuminação é conseguida pelo aproveitamento da força produzida pelos seus poderosos





VISTA DO GALPÃO DA LAVOURA SANTA MARIA, NO IRAPUÀ, DA FIRMA NEVES & CIA

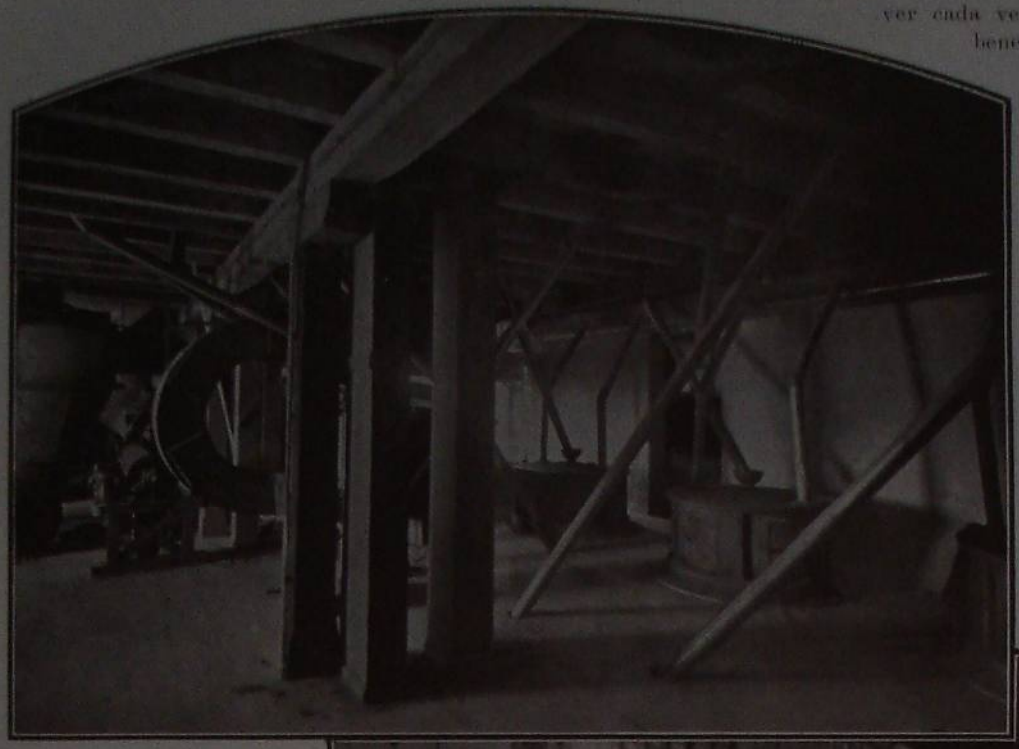
e installados, como já dissemos, para uma producção dupla da actual que é já muito importante.

As suas transacções se alargam além dos limites do Estado do Rio Grande do Sul, abastecendo as mais importantes praças da União. Os excellentes



A SECÇÃO DOS PENEIRADORES DO «ENGENHO CENTRAL».—VISTA DE UM DOS GRANDES DEPOSITOS DE SACCOS DO «ENGENHO CENTRAL»

motores. O pessoel empregado é de trinta pessoas. O Grande Engenho Central tem desempenhado um papel excessivamente util, desde a sua fundação; é chamado a soffrer, no futuro, um grande desenvolvimento, o que conseguirá, parallelamente com a ampliação da cultura do arroz, sem esforço nem sacrificio, pelo simples jogo dos seus elementos constitutivos, estudadados



UMA SECÇÃO INTERNA E ADMIRAVELMENTE INSTALLADA DO «ENGENHO CENTRAL», DA FIRMA AYDÓS, NEVES & CIA

ver cada vez mais nas suas operações, em beneficio proprio e dos plantadores, tornando-se o primeiro estabelecimento *sui generis* entre os que existem dentro e fora do Municipio.

Ao notavel e merecido desenvolvimento d'esta empreza não foi extranha a acção pessoal do Coronel Isidoro Neves da Fontoura, o seu socio-gerente, que goza n'esta terra de tantas e tão merecidas sympathias.

Gostosamente fazemos acompanhar estas linhas de uma vista geral do Grande Engenho Central e de varias photographias representando diversos serviços internos deste modelar estabelecimento,



resultados colhidos pelas emprezas e pelos particulares nas platações de arroz, hoje feitas sobre bases scientificas e cujos resultados são comprovados, provocarão fatalmente o augmento do numero das mesmas, permittindo ao Grande Engeno Central desenvol-



A SECÇÃO DE CALDEIRAS DO «GRANDE ENGENHO CENTRAL», DA FIRMA AYDÓS, NEVES & CIA. — OUTRA VISTA INTERNA DO IMPORTANTE ESTABELECIMENTO DOS SRS AYDÓS, NEVES & CIA

que occupa um logar em destaque no meio da industria do Municipio de Cachoeira e que tantos e tão valiosos serviços tem prestado e segue prestando á agricultura local.

Estabelecimento do «Paredão»

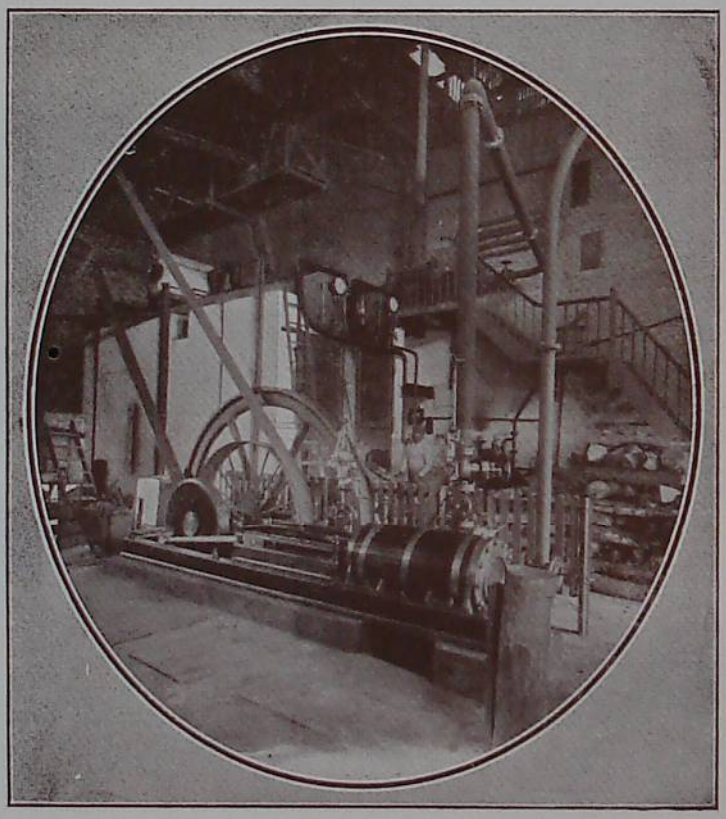
Brazilian Extract of Meat & Hide Factory, Limited

Fundado ha perto de quarenta annos, este importante estabelecimento industrial é localisado perto da cidade de Cachoeira e se occupa da elaboração da carne, preparando conservas, xarque et extracto.

Teve uma importantissime acção sobre o desenvolvimento da industria da criação n'este Municipio, e se hoje as suas trasacções são menos importantes, deve-se procurar a explicação na crise de que soffre essa industria e na difficuldade de compra das materias primas, na especie as tropas de bois, devido principalmente ao



O AMPLO PAVILHÃO ONDE SE PREPARAM AS CONSERVAS DE CARNE, NO ESTABELECIMENTO «PAREDÃO»



A SECÇÃO DE ELABORAÇÃO DE EXTRACTO DE CARNE DO ESTABELECIMENTO «PAREDÃO», PRODUCTO QUE GOZA GRANDE ACCEITAÇÃO

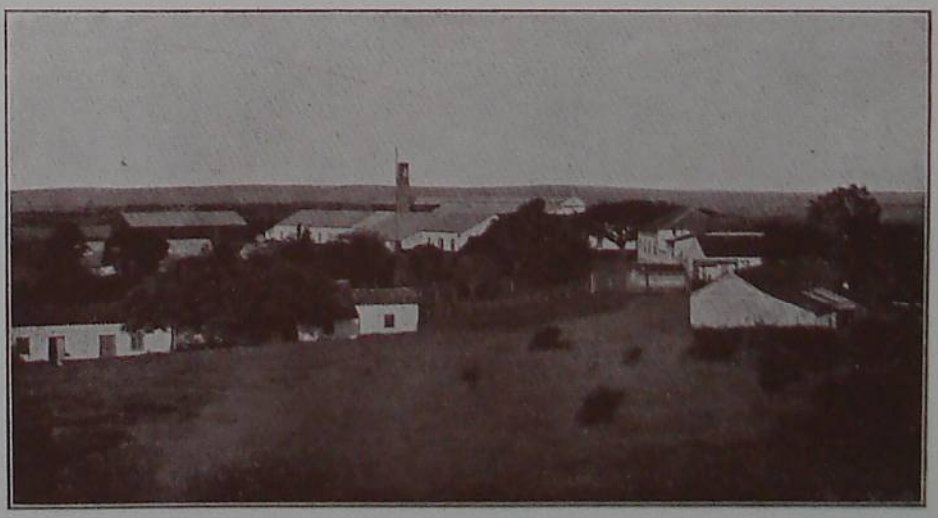
não estaram os criadores d'estas regiões acostumados a venderem os seus animaes a peso, -unico methodo racional de compra para um estabelecimento fabril.

Os estabelecimentos «Paredão» foram montados com o maior cuidado e a sua installação pode responder ás necessidades oriundas de uma matança annual importante, fosse ella superior a 20.000 rezes. Pela razões que acabamos de expôr, a matança foi, n'este anno, reducida a 3.200 rezes.

Os animaes trazidos no curral são matados a pulso e transportados immediatamente sobre um carrinho para a sala de disecção, onde as differentes partes são separadas seguindo cada uma para a secção da fabrica que a elabora; n'essa mesma sala, que é inmensa, se effectua a salgadura das carnes e dos couros. Reina n'este departamento, como aliás em todos os outros, uma limpeza exemplar, porque tres bombas aspirantes e de grande força fornecem abundantemente agua, tirada do rio que passa ao pé da fabrica.

A secção de fabricação de extracto de carne e de graxa refinada dispoe dos mais aperfeiçoados mechanismos, preparando productos de excellente qualidade. O extracto, fora de pequenas quantidades vendidas en tarrinhos para o consumo do paiz, é exportado en latas de 20 kilos; é muito concentrado e bem cotado pelos compradores, pois empregam-se de 35 a 40 kilos de carne para producir um kilo de extracto. Em quanto á graxa, é ella vendida na Cachoeira e em Porto Alegre.

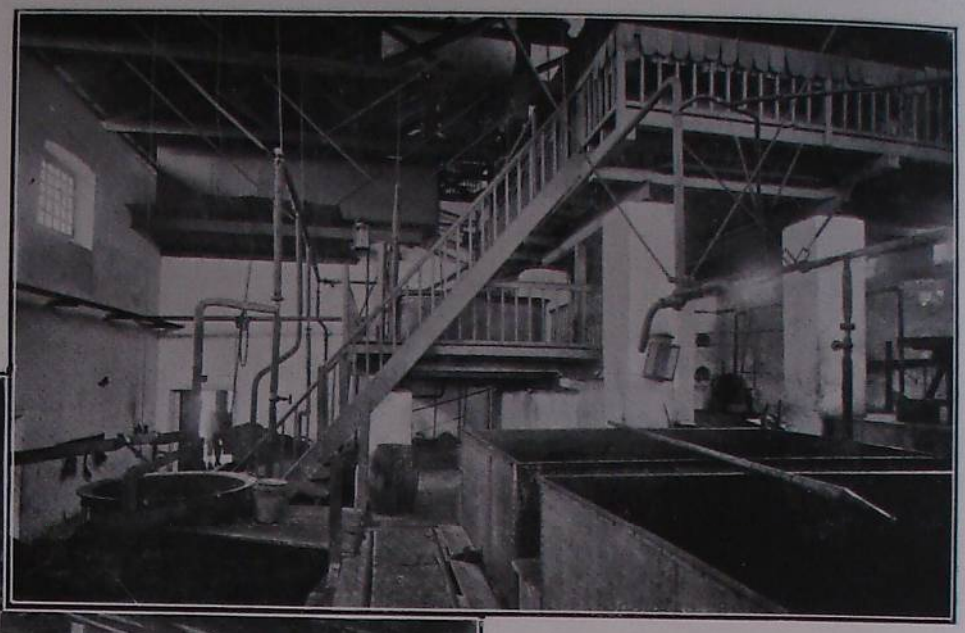
A immensa sala onde se effectua a fabricação das conservas e das latas está organisada tão bem como as melhores das suas congeneres européas. Além de todas as machinas necessarias, possue um «autoclavo» que permitte assegurar aos productos uma conservação indefinida. A producção annual média é de 400.000 latas de 1 e 2 libras. Sendo os grandes consumidores os Estados de Amazonas e do Pará, a sahida tem sido menor em 1914, devido a crise da borracha, o que obrigou



VISTA GERAL DO ESTABELECIMENTO «PAREDÃO», SITUADO SOBRE A MARGEN ESQUERDA DO RIO JACUHY, PROPRIEDADE DA BRAZILIAN EXTRACT OF MEAT HYDE & FACTORY, LED

a restringir a fabricação de 1915. Antes de serem collocados os rotulos, as latas são envernizadas; as expedições sao feitas em caixas de madeira, preparadas pela carpintaria do estabelecimento.

Todos os sub-productos da matança, taes como couros, chiffres, sabugos, ossos, etc, são aproveitados e vendidos aqui, quando não são exportados.

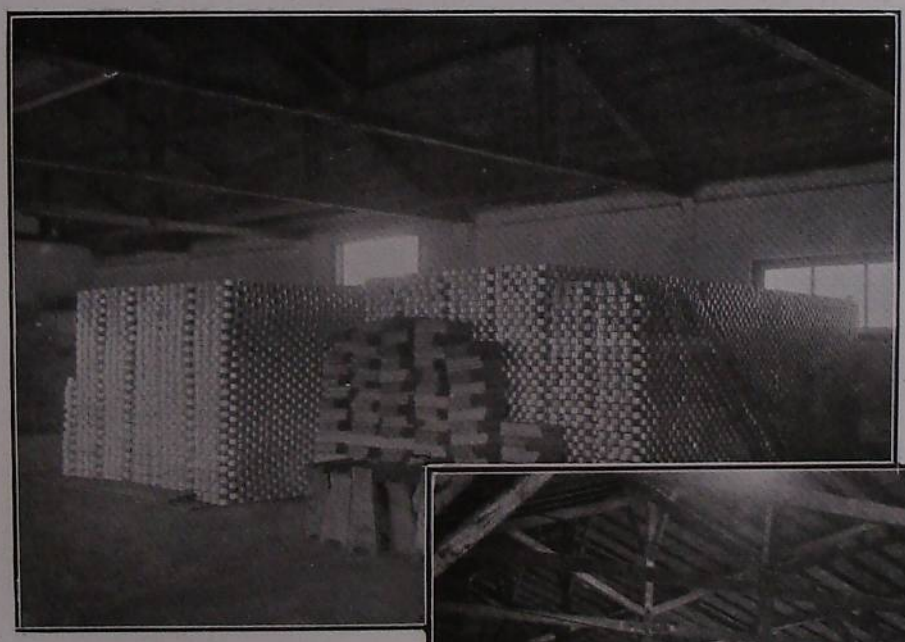




Outra secção do departamento de extracto de carne do estabelecimento «Paredão». — A praia de matança do estabelecimento «Paredão», dotada com excellente serviço de transporte e aguas correntes

rezes. Os seus productos, muito reputados em todos os Estados do Brazil, são vendidos por intermedio dos seus agentes nas principaes prazas do Brazil, taes como S. Paulo, Rio de Janeiro, Pará, Manaos etc.

O actual gerente, Snr W. Tremearne Barrett, que goza de da sympathia de todos quantos privam com elle, é muito competente na materia, pois antes de vir ao Brazil foi Director de um importantissimo estabelecimento de criação em Mexico. Temos o gosto de publicar-lhe o retrato, assim como uma serie de vistas dos Estabelecimentos que dirige.



Estabelecimento «Paredão»: importante stock de carne conservada em latas de diversos pesos, promptas para a exportação. — A operação de salgadura de carnes no estabelecimento «Paredão»



A força e fornecida por duas caldeiras que movem uma machina de 60 HP effectivos, amplamete sufficiente para alimentar todas as dependencias da fabrica.

Os Estabelecimentos «Paredão» possuem perto de 1000 hectares de campos em volta da fabrica, dos quaes 600 servem para invernada.

O capital da Sociedade é de 30.000 esterlinas, em acções de £ 1; a sua faculdade de fabricação pode exceder como já dissemos; 20.000

Bromberg & Cia

Agencia de Cachoeira

A conhecida casa de Porto Alegre, Bromberg & Cia, que tão importante papel tem desempenhado e ainda desempenha na economia d'este Estado, não podia deixar de se interessar pelo desenvolvimento d'este rico Municipio, principalmente quando a cultura e o beneficiamento do arroz tomaram as imponentes proporções que ninguem ignora.

A firma resolveu, em 1912, estabelecer uma agencia na Cachoeira, organisando-a com todos os elementos que deviam assegurar um funccionamento exempto de atritos e offerecendo aos seus clientes facilidades de compra eguaes ás que dá a casa matriz.

A casa Bromberg & Cia construiu, para esse fim, um predio na rua Saldanha Marinho, dispendendo n'essa obra a quantia de Rs 50: 000$000 e utilisando-o para a installação dos seus depositos e escriptorios. A acção da Agencia em Cachoeira da casa Bromberg & Cia irradia sobre os municipios vizinhos de Caçapava, São Sepé, Rio Pardo e Encruzilhada, realisando transacções muito importantes, para o que dispõe de uma organisação propria e autonoma, constando de um viajante que depende exclusivamente da Agencia e de um mechanico competente para montagem e installação das machinas nos centros onde devem trabalhar. Alimentada pela casa matriz de Porto Alegre, no genero a mais completamente equiparada de todo o paiz, a Agencia de Bromberg & Cia na Cachoeira está habilitada para supprir quaesquer das necessidades, em machinas, das industrias localisadas dentro da sua esphera de acção. Immensa parte dos mechanismos empregados na cultura e no beneficiamento do arroz, taes como motores, trilhadoras, ceifadoras, locomoveis, seccadoras, machinas para beneficiamento, etc., assim como das outras machinas agricolas e industriaes para lacticinios, cervejarias, açougueiros, installações de fabricas de electricidade, etc., etc., foram fornecidas por esta importante casa pelo intermedio da sua Agencia n'esta cidade, sendo parte principal no desenvolvimento das suas operações a influencia pessoal do seu gerente, Snr Pedro J. Werlang, que goza de sinceras e merecidas sympathias nos meios agricola, industrial e commercial.

O movimento da Agencia, que tem progredido de anno para anno, é hoje muito importante, apezar de ter sido organisada ha tres annos apenas. O giro annual excede Reis 500 : 000$000 e tudo indica que seguirá n'uma constante progressão. As vendas seguem as normas da casa matriz, sendo effectuadas a dinheiro ou a prazo, offerecendo as condições da casa grandes facilidades para o estabelecimento de novas emprezas, o que tem poderosamente ajudado para o desenvolvimento da agricultura e da industria nestas ricas regiões, mercê tambem da acção intelligante e do trabalho esforçado do seu Director Snr. Pedro J. Werlang.



Exterior da casa Bromberg & Cia, da Cachoeira



O escriptorio da importante casa filial



Sr Pedro J. Werlang, gerente da agencia Bromberg & Cia, da Cachoeira



Vista de uma secção dos armazens da agencia Bromberg & Cia

Cunha & Cia

Cachoeira

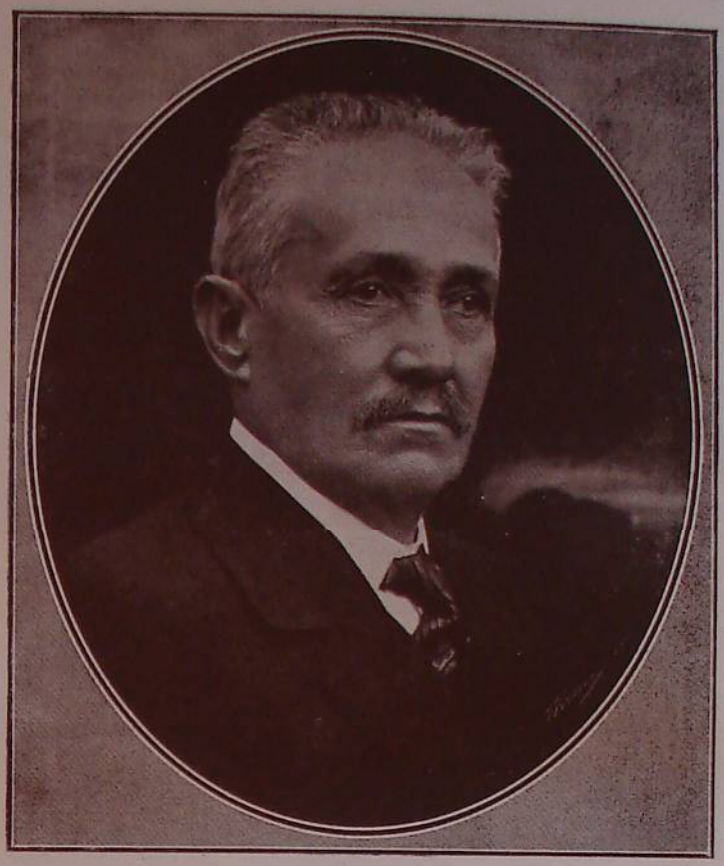
Entre as casas importantes do interior a da firma Cunha & Cia occupa um logar em destaque, tanto pela excellencia do credito de que goza, como pela importancia das suas operações nos differentes ramos da actividade a que se interessa.

O Snr Francisco Antunes da Cunha estabeleceu-se em 1875, na villa de Soledade, onde durante trinta e sete annos labutou tenazmente, conseguindo merecidamente levar o seu estabelecimento a um invejavel gráo de prosperidade.

Em 1.º de Janeiro de 1900, sem por isso se desinteressar da sua casa de Soledade, abriu n'esta cidade, uma nova casa, sendo socio commanditario a importante casa Adolpho Silva & Cia, de Porto Alegre,—hoje Viuva Adolpho Silva & Cia. O novo negocio girou e gira ainda sob a firma Cunha & Cia, sem alteração de razão social, apezar de ter entrado em 1906 o socio Leonel Friedrich, na occasião em que se retirou a firma commanditaria Adolpho Silva & Cia, conservando as duas firmas sinceros sentimentos de amistade e estima, que se traduzem annualmente por importantes transacções.

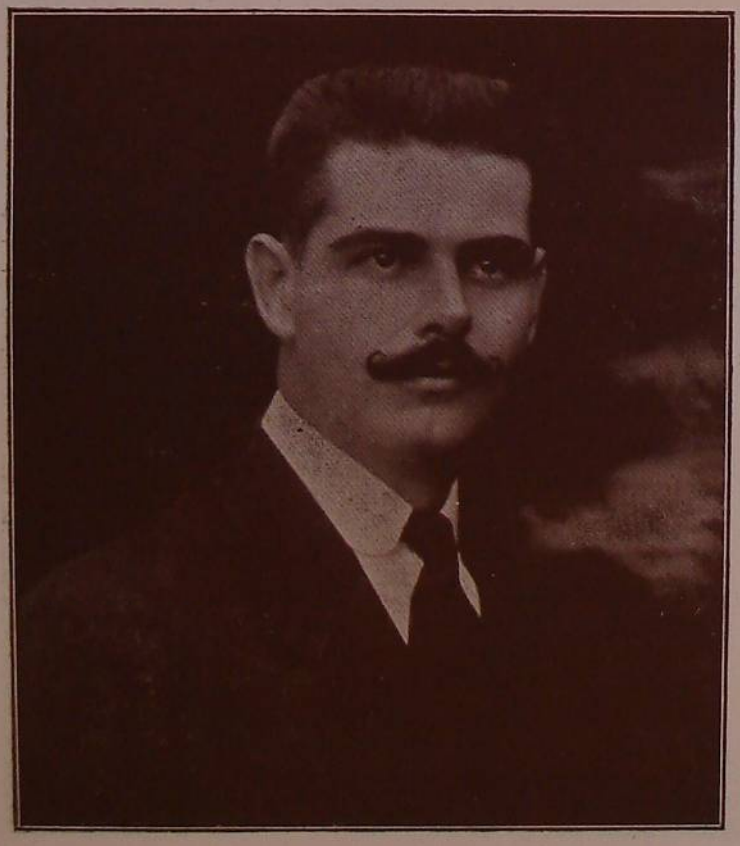
As operações da casa de Cachoeira, a que se referem estas notas, tomaram tanto incremento que, em 1912, o Snr Francisco A. da Cunha vendeu a sua casa commercial de Soledade, para poder mais utilmente amparar os grandes esforços envidados pelo seu socio Snr Leonel Friedrich.

A casa Cunha & Cia foi montada com o capital de Reis 100:000$000; porém, o seu giro annual attinge 3.000:000$000 de Rs. Os seus negocios feitos por atacado e a varejo, constam da compra e venda de fazendas, confecções, miudezas, ferragens, louças, seccos e molhados e generos coloniaes. Sorte-se nas principaes fabricas e casas importadoras de Rio de Janeiro, S. Paulo, Porto Alegre e Rio Grande. Em todas essas praças goza de largo e merecido credito, pela lisura dos seus processos commerciaes e pela sua punctualidade no cumprimento dos seus compromissos. Disso é facto assaz comprobante ter o importante e escrupuloso Banco do Commercio de Porto Alegre escolhido a firma Cunha & Cia para seus agentes em Cachoeira; o honroso conceito em que os elementos financeiros da Capital têm esta firma foi ainda confirmado pelo Banco Commercial Franco-Brasileiro que os nomeou seus correspondentes.



Sr Francisco Antunes da Cunha, socio da firma Cunha & Cia

O Sr Francisco Antunes da Cunha tem adquirido, durante a sua já longa carreira commercial, farta experiencia, conservando uma actividade que nem os annos, nem o trabalho constante conseguiram abalar. Conhecedor da vida e dos homens, comprehendeu o importante papel que na co-direcção da casa podia desempenhar o Snr Leonel Friedrich, cujas qualidades foram evidenciadas no curso de dez annos de constante trabalho no commercio, apezar de contar apenas 25 annos quando entrou como socio da firma, e foi devido á estreita collaboração destas duas intelligencias e destas duas actividades que se deve a prosperidade e o credito de que goza a casa Cunha & Cia.



Sr Leonel Friedrich, socio da firma Cunha & Cia

E' nos particularmente grato publicar n'este livro de propaganda riograndense, os retratos dos dois conceituados commerciantes assim como uma vista da acreditada casa.

Dispondo de tantos e tão valiosos meios de acção, os Srs Cunha & Cia exercem nesta praça de Cachoeira, assim como em todas as regiões circumdantes, uma grande influencia, altamente benefica para o commercio e para a industria regionaes. O notavel desenvolvimento que tem experimentado a riqueza desta região desde que as plantações de arroz feitas sobre uma base scientifica e perfeitamente estudada principiaram a dar os resultados conhecidos de todos, deve necessariamente provocar analogo desenvolvimento no commercio, pelo augmento das necessidades oriundo do bem estar geral: assim, a casa dos Srs Cunha & Cia devisa um futuro cheio de lisongeiras realisações, pois de todo o commercio da região é a casa que se acha em melhores condições para attender ás necessidades sempre crescentes do publico, pela importancia e extrema variedade do seu stock de mercadorias, assim como pela extensão das suas relações que a vinculam a todas as classes da sociedade, na cidade e na campanha.

Roberto Danzemann

Commerciante, Agricultor e Industrialista

O tenente-coronel Roberto Danzemann realisa completamente esse typo de homem que os Americanos do Norte, grandes admiradores das individualidades que se impoem pela força da sua energia e da sua intelligencia, chamam o *self made man*.

Nasceu em S. Gabriel, em 1871, contando, pois, hoje 44 annos. Creou-se nas colonias e principiou a trabalhar no commercio em 1891, com a edade de 20 annos.

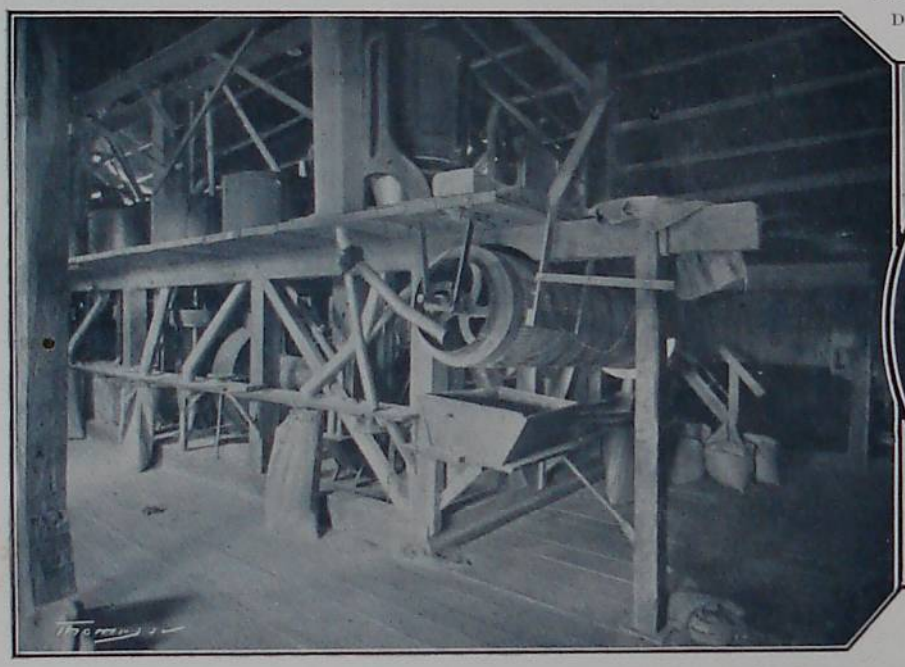
Em 1896, dispondo de um pequenho capital, fundou uma casa de commercio que progressivamente foi adquirindo maior importancia, e que hoje tem tomado grande desenvolvimento, occupando-se de todos os ramos de negocio. O capital da casa é de Rs 200:000$000 e o seu giro annual de Rs 4.000:000$000. O Snr R. Danzemann compra directamente dos grandes centros importadores, na fronteira, em Porto Alegre, S. Paulo e Rio de Janeiro, gozando a sua casa de excellente credito.

Em 1907, o Sr Danzemann iniciou a suas plantações de arroz, no 1.º Districto, onde possue egualmente um engenho de beneficiamento. Actualmente, as suas plantações, localisadas no 2.º Districto, occupam uma extensão de cinco quadras de sesmaria; o terreno é arrendado, emquanto o do engenho é da sua plena propriedade. A producção annual é de 30.000 saccos, de excellente qualidade.

O engenho é dotado de um motor de 50 HP e de todos os machinismos os mais adequados e modernos; a sua capacidade de producção é de 225 a 250 saccos diarios, que o Snr Danzemann vende, parte n'este Estado, parte nos outros



GRANDE STOCK DE ARROZ COM CASCA, NA SECÇÃO DE SECCA DO ENGENHO DO SR R. DANZEMANN



UMA SECÇÃO DAS MACHINARIAS DO ENGENHO DO SR DANZEMANN



TENENTE-CORONEL ROBERTO DANZEMANN, INDUSTRIALISTA E AGRICULTOR



DEPOSITO DE SACCOS DE ARROZ DESCASCADO, PROMPTOS PARA A VENDA

grandes centros da União. Entre os seus productos, destaca a classe *Glacé*, marca Danzemann registrada, que tem uma excepcional cotação, pela sua excellente qualidade e elaboração esmerada.

O capital empregado n'esta empreza é de Rs 250:000$000, e os elementos de trabalho de que dispõe são dos mais completos.

A secca do arroz é feita em tres galpões, por meio de seccadoras artificiaes a vapor, intensivas e de excellentes resultados e que o Sr. Danzemann é o unico a possuir.

A força é fornecida por um locomovel de 30 HP que acciona duas trilhadoras. A irrigação é feita por meio de cinco bombas de 30 e 50 centimetros de diametro, que permittem um importante debito de agua. Existem 40 arados, puxados por 250 bois, para rapida preparação do terreno no momento opportuno, 25 carroças de quatro rodas permittem uma rapida evacuação dos productos sobre o porto de embarque que o Snr Danzemann mandou construir sobre a margem do rio Jacuhy, perto do engenho e a uma distancia de 2.500 metros do porto de Cachoeira.

Quando iniciou a cultura do arroz, o Snr Roberto Danzemann dispunha apenas de Rs 100:000$000. Porém, o Snr David Soares de Barcellos, de quem tinha sido caixeiro, e que apreciava as grandes qualidades de trabalho do seu ex-empregado, amparou-o, grangeando sentimentos de sincera gratidão, que o tempo e a fortuna conseguida, longe de diminuil-os, pelo contrario enraizaram cada vez mais profundamente no espirito e no coração do Snr Danzemann.



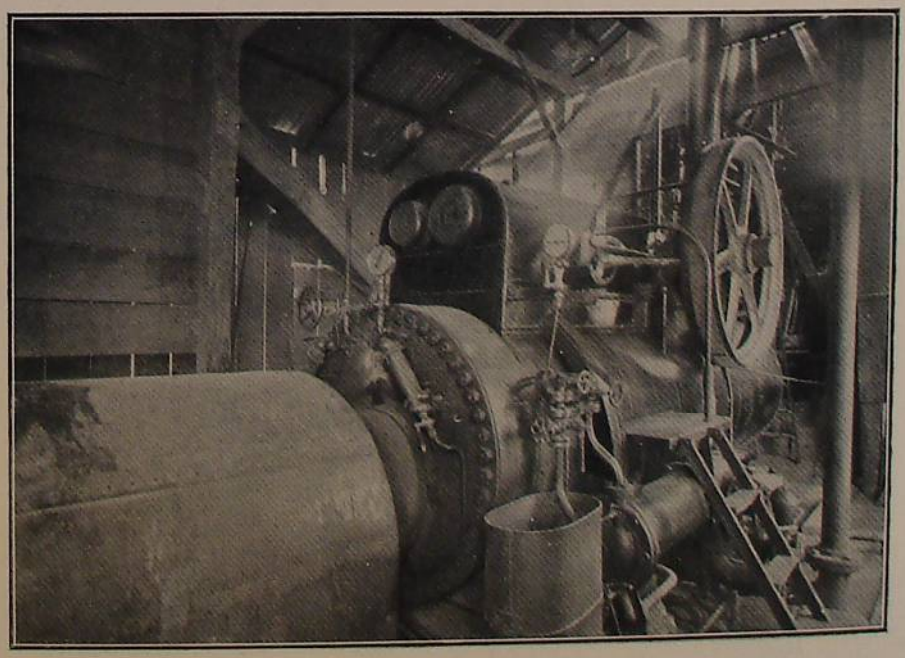
AS SECCADORAS MECHANICAS DO ENGENHO DANZEMANN, UNICO ESTABELECIMENTO DOTADO DESTE INTERESSANTE MECHANISMO



UMA MANADA DE PORCOS DE CRIAÇÃO DA GRANJA DO SR DANZEMANN

Casou na Cachoeira. Em 1910, foi nomeado tenente-coronel da Guarda Nacional.

Muito conhecido e estimado n'este Municipio, o Snr Roberto Danzemann, apezar da alta situação que occupa hoje nos meios commerciaes, tem sabido conservar a mesma singeleza de costumes e a mesma affabilidade que lhe conquistaram a sympathia de todos os que tiveram ensejo de privar com elle.



A SECÇÃO DE MACHINAS DO ENGENHO DO SR R. DANZEMANN

José Dini & Cia

Armazem de fazendas, ferragens, louças, seccos e molhados e generos coloniaes

Esta antiga e acreditada casa, muito conhecida nos meios commerciaes d'estas regiões, foi fundada ha vinte e cinco annos, em 1890, pelo Snr José Dini que veio da Italia, a nobre terra cujos filhos tanto se têm esforçado pelo engrandecimento economico d'este Estado.

Durante muitos annos, até fim de 1914, o Snr Dini geriu a sua casa que girava sob a razão social do seu nome individual. Nesta ultima data, a firma foi alterada pela entrada como socio do Snr Julio Castagnino, oriundo da Republica Oriental do Uruguay, e que desde 1910 fazia parte da casa, cuja razão social passou então que ser José Dini & Cia.

A casa está situada em pleno centro da cidade, na rua 7 de Setembro, esquina da travessa Major Henrique e está ligada á rêde telephonica geral com o n.º 78. O capital social é de Rs 105 : 000$000 e permitte annualmente o importante giro de Rs 1.500 : 000$000, que tem attingido por um desenvolvimento constante e progressivo. As operações da casa abrangem um grande numero de artigos taes como fazendas, miudezas, ferragens, louças, seccos e molhados, generos coloniaes, etc., etc., de que sempre tem grandes stocks em deposito para supprimento de todas as necessidades da sua extensa freguezia. As vendas são feitas por atacado e tambem a varejo, sem nenhum intermediario e directamente para os seus innumeros clientes. A casa se sorte das grandes casas importadoras d'este Estado, principalmente de Porto Alegre, Uruguayana, etc., onde gosa de um excellente credito, aliás muito merecido.



Vista do escriptorio da firma José Dini & Cia



Sr Julio Castagnino,
socio da firma José Dini & Cia



Sr José Dini,
socio-chefe da firma

O Snr José Dini, desde o tempo em que iniciou os seus trabalhos n'esta praça, tem grangeado tantas e tão sinceras sympathias nos meios commerciaes, que não ha alguem que o não conheça. Conseguiu a sua actual situação a custa do seu esforço e da sua intelligante comprehensão dos negocios, enraizando cada vez mais o credito da sua casa, tanto n'esta praça como nas outras com as quaes mantem relações constantes.

O Snr José Dini tem o seu lar constituido n'esta cidade á qual o prendem os laços creados por tantos annos de trabalho honrado e efficaz.

O socio Snr Julio Castagnino nasceu na vizinha Republica do Uruguay. Entrou no commercio com a edade de quinze annos apenas, trabalhando sempre n'esta praça. Como tivemos ensejo de dizer, ja trabalhava desde quatro annos com o Snr José Dini quando passou a fazer parte integrante da firma, como socio, coadjuvando muito effiicazmente o Sr Dini na direcção, mercé das suas brilhantes qualidades de commerciante e da consideração de que pessoal e merecidamente goza.

Junto com estas rapidas notas elucidatidas da excellente casa José Dini & Cia, publicamos os retratos dos dois activos socios componentes da firma, assim como duas vistas do seu acreditado estabelecimento commercial.

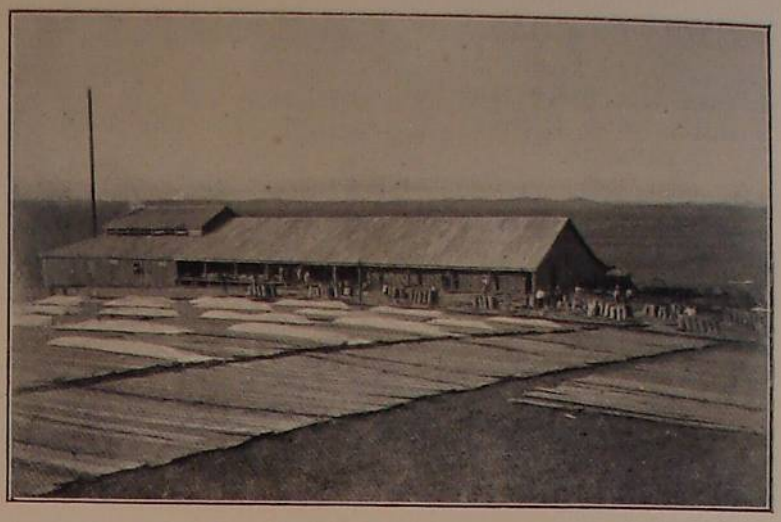


Vista exterior da casa commercial dos Srs José Dini & Cia

Jorge H. Franke
Empreza Moderna
Cultura e Beneficiamento de Arroz

Nascido na Cachoeira, em 1870, o Senhor Franke praticou como dentista pelo espaço de 2 annos, n'um consultorio da cidade do Rio Grande, antes de voltar a Cachoeira, onde, durante 11 annos exerceu a mesma profissão.

Convindo pouco ao seu temperamento activo esta vida sedentaria, liquidou o seu consultorio em 1907, e lançou-se resolutamente n'um novo ramo da actividade, dedicando-se á plantação do arroz em grande escala, entrando com 95 contos n'uma sociedade com o Snr Fidelis Prates, e sendo o primeiro a utilisar a irrigação artificial. Foram plantados 120 hectares; o resultado, bom no primeiro anno, pois a colheita foi de 8.000 saccos, foi desanimador no anno seguinte (1908), devido á grande secca, e o Snr Franke, no fim do mesmo anno, vendeu a sua parte ao seu socio, dissolvendo a Sociedade.



Os tendales para seccar arroz na «Empreza Moderna»

Em 1909, organisou a *Empreza Moderna*, de cultura e beneficiamento do arroz, situada no 2º Districto, entre o rio Jacuhy e o arroio Pequiry, dotando-a com as installações as mais appropriadas e os machinismos os mais aperfeiçoados, que lhe permittem elaborar 720 kilos por hora, podendo funccionar continuamente.

A colheita de 1915 foi de 13.000 saccos em bruto; em 1913 foi de 21.000 saccos e em 1914 de 17.000. Para o proximo anno se estão preparando 360 hectares mais para plantio. O arroz descascado é de excellente qualidade e tem obtido medalhas de ouro nas Exposições de Turim, 1911, e Porto Alegre, 1912.



Os arados de disco abrindo sulcos nos campos da «Empreza Moderna» do Sr J. Franke



Sr J. Franke, —o chamado rei do arroz, do municipio da Cachoeira

A *Empreza Moderna* explora terreno arrendado e foi montada com o capital de 220 : 000 $ 000 Rs, empregados principalmente em machinas e outros elementos permanentes. Foi edificado um galpão de 600 X 19, de madeira e zinco. A força é fornecida por quatro motores *Lanz*, com força total de 100 HP. Tem 2 trilhadoras a vapor, 8 ceifadeiras e 42 arados puxados a sangue, dispondo para esse e outros serviços de mais de 300 bois. Emprega permanentemente 60 pessoas e 200 na epocha da colheita. Possue egualmente o material de tracção para conducção dos productos ao porto de embarque, o de Limeira, distante de 7 kms.

A Empreza é distante de 4 leguas da cidade, quer por via terrestre, quer por via fluvial; tem uma lancha de gazolina de 7 HP, para tracção de pequenas chatas. Na cidade dispõe de armazens para deposito de 1.000 saccos.

O Snr. Jorge H. Franke é tambem socio da importante firma «Leitão, Franke & Cia», á qual pertencem os Srs. Major João Augusto Leitão e Capitão Affonso Fonseca. Esta Empreza, situada tambem no 2.º Districto, é similar da *Empreza Moderna*, e teve os seus productos premiados com medalha de ouro na Exposição de Turim de 1911.

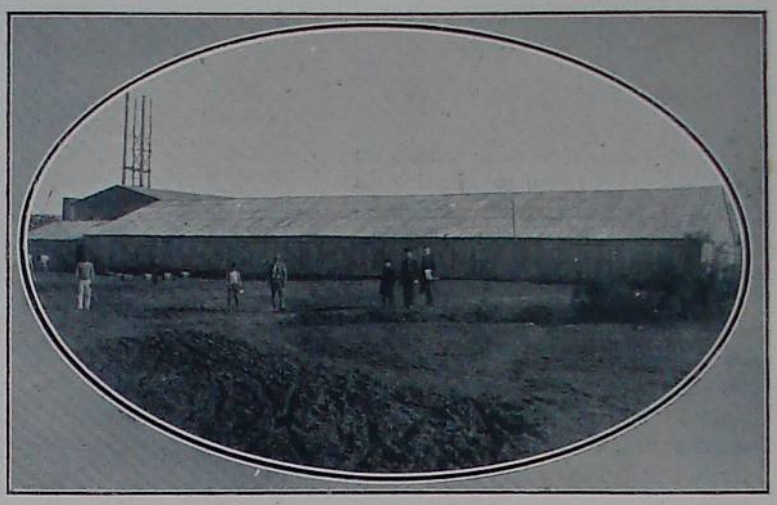


Um aspecto da colheita do arroz na lavoura do Sr J. Franke

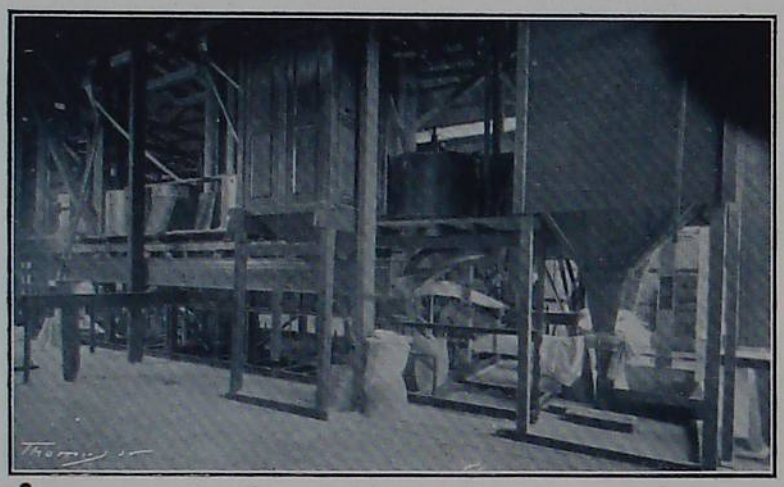
Mario Santos & Cia
Engenho de Arroz

Homem de grandes faculdades de trabalho, espirito lucido e emprehendedor, o Snr Feliciano A. da Silva não podia ficar indifferente perante a excellente opportunidade de negocios que o desenvolvimento da cultura do arroz offerecia aos capitalistas e aos homens de iniciativa. Montou um engenho para beneficiamento do arroz dotando-o com todos os machinismos proprios, os mais modernos e adequados para o fim de uma producção intensiva e de uma perfeita elaboração.

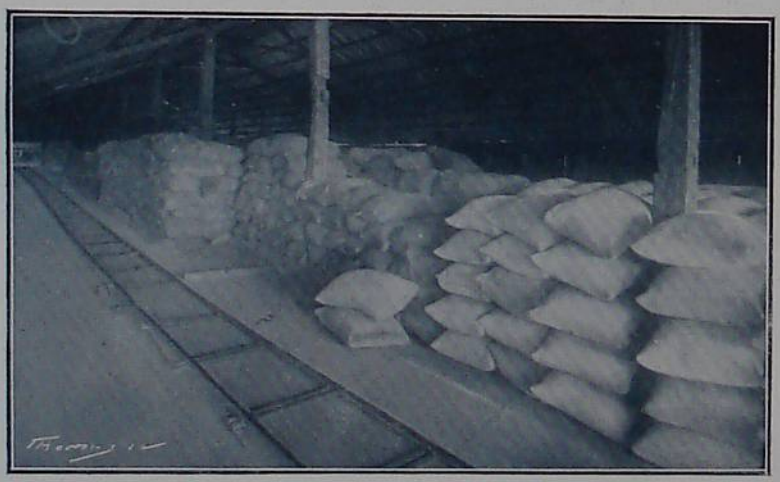
O engenho do Snr. Feliciano A. da Silva, que gira sob a razão social de Mario Santos & Cia, está localisado no 1º Districto do Municipio do Cachoeira, junto á Estação da Estrada de Ferro de Porto Alegre a Uruguayana. O capital empregado em



Vista parcial do engenho de arroz da firma Mario Santos & Cia



Uma secção interna de estabelecimento industrial



O deposito de saccos do engenho dos Srs Mario Santos & Cia. — Uma secção recem-montada do departamento de machinas

machinas e bemfeitorias e de Rs 160 : 000 $ 000. O apparelhamento do engenho é perfeito; dispõe de dois possantes motores de 70 HP, que accionam os diversos mechanismos proprios para uma excellente preparação do producto, que encontra as melhores cotações nos mercados compradores da fronteira, de Porto Alegre, São Paulo e Rio de Janeiro, para onde é exportado.

A possibilidade de producção do engenho é de 40 saccos por hora e o movimento commercial excede annualmente de Rs 600 : 000 $ 000.

O Snr Feliciano A. da Silva é pessoa muito conhecida n'este Municipio de Cachoeira, e goza da sympathia geral pela sua inteireza de caracter e pela affabilidade do seu trato. Acompanhou o trabalho do partido republicano junto com o Dr. Borges de Medeiros, separando-se delle mais tarde, por não concordar com a orientação do actual Presidente do Estado.

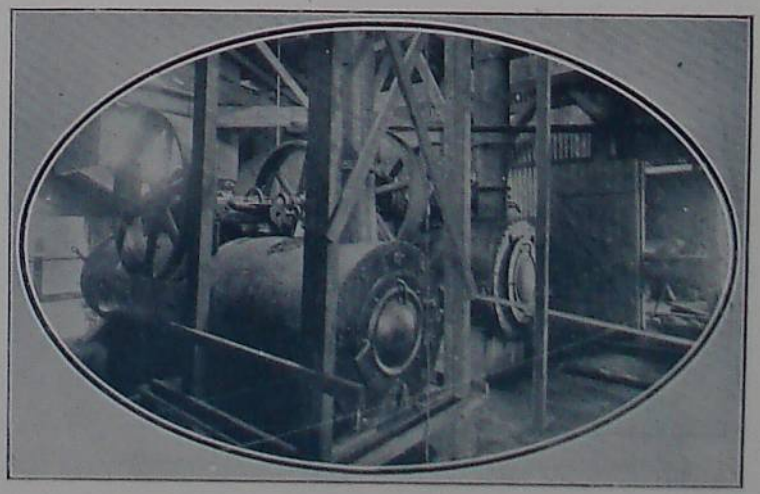
De uma franqueza rude que mal esconde a bondade do seu coração, o Snr Feliciano A. da Silva vive cercado da affectuosa consideração das innumeras relações que possue, tanto no meio social, como nos meios commercial e industrial d'este Municipio.

O Snr. Feliciano A. da Silva nasceu na Cachoeira em 1870. Feitos os seus estudos em Caçapava, voltou á cidade natal, em 1894, empregando-se no commercio.

Durante mais de 20 annos labutou n'este meio commercial até que em 1905 se estabeleceu por conta propria, com armazem de ferragens, louças, seccos e molhados e productos do paiz, sob a razão social do seu nome individual.

O capital da casa é de Rs 100 : 000 $ 000, permittindo um giro annual de Rs 1.000 : 000 $ 000. As vendas são feitas por atacado e a varejo, no interior do Estado, sendo as compras feitas em todos os centros importadores, Porto Alegre, Pelotas, Rio Grande, São Paulo e Rio de Janeiro, praças onde o Snr Feliciano A. da Silva goza de um excellente credito.

O armazem está localisado na rua 7 de Setembro, nº 47, e é justiça notar que a casa do Snr Feliciano A. da Silva conta entre as mais conceituadas e estimadas d'este Municipio.



Nicolau Roos

Hotel do Commercio

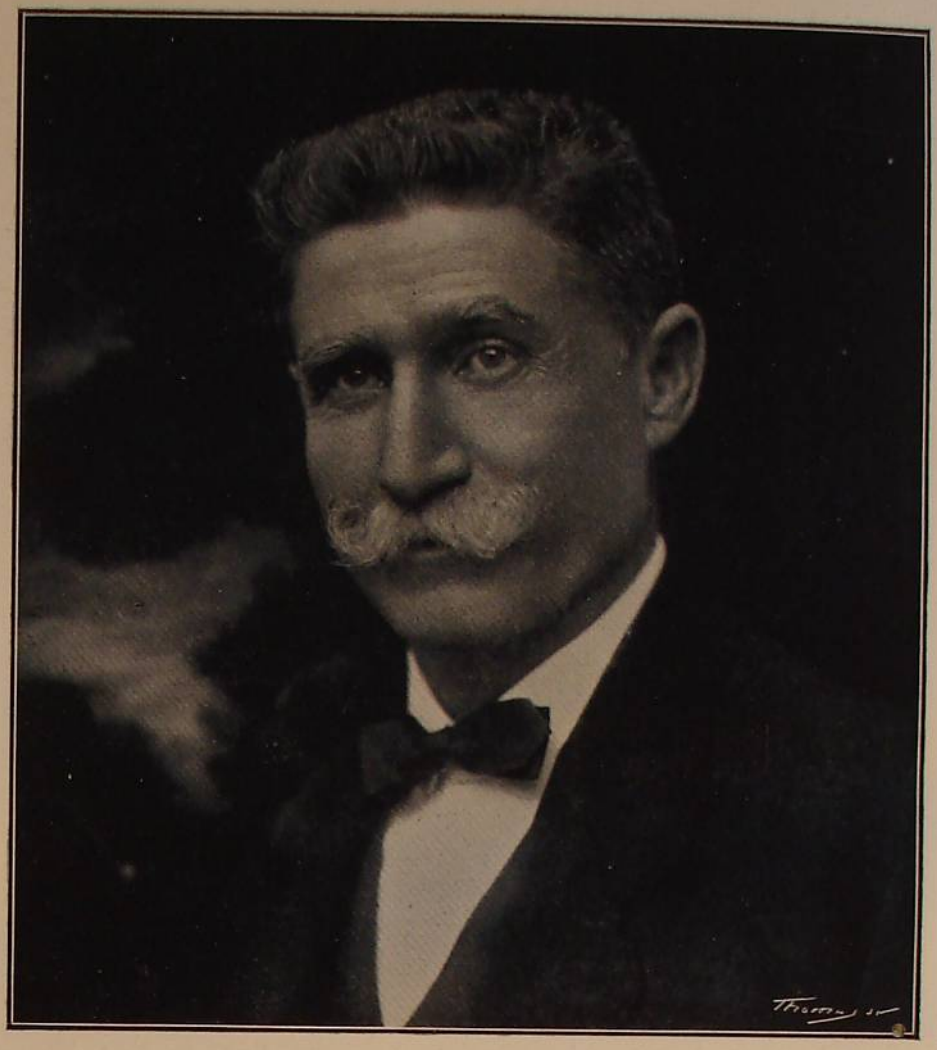
Filho do Snr Frederico Roos e de D. Guilhermina Roos, o primeiro de nacionalidade allemã e a segunda brasileira, o Snr Nicolau Roos nasceu na Cachoeira no anno de 1872.

Feitos os seus primeiros estudos, até a edade de 14 annos, iniciou a sua vida de trabalho activo indo para Porto Alegre, onde apprendeu o officio de funileiro, praticando durante quatro annos. Voltou então para Cachoeira e trabalhou com o seu pae que possuia, n'esta cidade, uma officina de funilaria.

Em 1895, contrahiu matrimonio com a Exma Sra D. Flora Schumacher e logo se estabeleceu por conta propria, sempre no mesmo ramo de funilaria, aggregando mais tarde ao seu estabelecimento uma secção de louças.

A custa de muita dedicação e de muito trabalho, a nova casa foi progredindo, e ao fim de nove mezes o Snr Roos conseguiu edificar uma casa, na rua Saldanha Maninho, esq. da rua de Venancio Ayres.

Porém, o movimento da sua casa de commercio, apezar dos bons resultados colhidos, não era o sufficiente para a actividade e o desejo de trabalho do Snr Roos. Em 1906 liquidou essa casa e vendeu o predio de sua propriedade, empregando o seu pequeno capital na acquisição do Hotel do Commercio, n'essa epocha em plena decadencia, pelo preço de Rs 7:500$000.



SR NICOLAU ROOS, ACTIVO PROPRIETARIO DO HOTEL COMMERCIO, O MELHOR MONTADO DA CACHOEIRA



A SALA DE JANTAR DO HOTEL COMMERCIO, DE ESMERADO SERVIÇO

De melhoramento em melhoramento, tudo foi transformado. O Snr Roos mandou edificar novos quartos bem assoalhados e arejados. Comprou e installou um poderoso grupo electrogenio, com uma forte bateria de accumuladores, para fornecer a luz em todas as dependencias do seu estabelecimento, utilisando egualmente o motor para a elevação da agua, abastecendo assim de agua corrente todos os quartos e mantendo no Hotel uma hygiene perfeita.

O serviço de cosinha está feito a completa satisfacção dos hospedes e a adega está mon-

tada para agradar á freguezia, mesmo a mais exigente.

Pela sua situação defronte á Estação da Via Ferrea, cujo buffette, bem organisado, está a cargo do Snr Roos, e pela excellencia do seu serviço, o Hotel do Commercio é o preferido dos turistas e viajantes, a quem offerece um conforto que infelizmente elles não estão acostumados a encontrar nas cidades do interior, e que pode victoriosamente soffrer a comparação com os melhores da Capital.

O Srs Nicolau Roos dirige pessoalmente o seu estabelecimento com a ajuda da sua Exma Esposa e do seu filho, cuidando até dos minimos detalhes do serviço, que pretende seguir mantendo á altura da excellente reputação, que lhe tem feito a sua fortuna.

Incansavel trabalhador, sempre alegre e disposto a atender a todos, o Snr Roos tem conquistado innumeras sympathias



O buffette da estação da Cachoeira, de cujo serviço é concessionario o Senhor N. Roos



Um canto da cosinha do Hotel Commercio, onde o viajante pode notar a mais rigorosa higiene

n'esta cidade e no meio da classe dos viajantes. As suas qualidades de commerciante e o escrupuloso cuidado que lhe serve de norma no cumprimento dos compromissos que tem assumido, lhe tem grangeado a consideração de todos e um excellente credito, aliás muito merecido.

Além da Direcção e Administração do Hotel do Commercio, de sua propriedade, o Snr Roos é, como já dissemos, concessionario da exploração do buffete da Estação da Via Ferrea, onde elle mantem um perfeito serviço de meza e bebidas para os viajantes, com inteira satisfacção da Companhia e dos interessados.

Ainda jovem,-apenas conta 44 annos,-cheio de força e de saude e desejoso de estender o circulo da sua actividade n'esta terra que sabe compensar o esforço dos homens activos, trabalhadores e intelligentes, o Snr Nicolao Roos, que deve a sua situação exclusivamente ao seu trabalho tenaz, tem diante d'elle um largo futuro que lhe garante as prosperidade de que é merecedor. Homem de trabalho e de sorprehendente actividade, o Sr Nicolau Roos não podia desinteressar-se da feliz opportunidade que a cultura do arroz offerecia aos espiritos emprehendedores e que tão lisongeiros resultados tem auferido á população deste futuroso municipio. Descansando sobre o seu filho e sobre a sua Exma Esposa da direcção dos seus negocios na cidade durante a sua ausencia, se tem imteressado á cultura da preciosa cereal e tem recolhido resultados bastante animadores.

Junto com estas linhas publicamos o retrato deste excelso trabalhador, assim como uma serie de interessantes vistas do seu excellente hotel.



Confortavel dormitorio para matrimonio no Hotel Commercio

Antonio D. Gomes & Cia

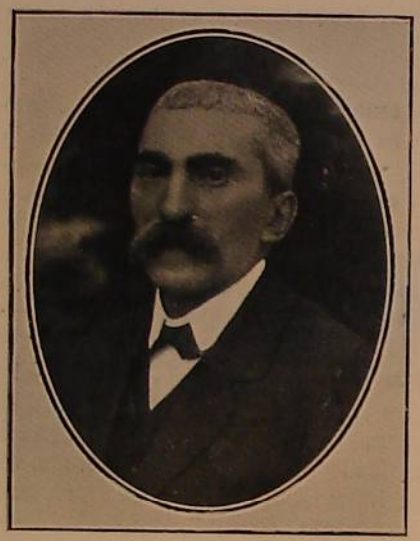
Seccos e molhados



VISTA EXTERIOR DO ESTABELECIMENTO DOS SRS ANTONIO D. GOMES & CIA

Commerciante ha muitos annos n'esta praça, onde tem conquistado a estima geral, o Snr Antonio Domingos Gomes seguiu desde o inicio o desenvolvimento da cultura do arroz, e muito naturalmente quiz partilhar do excellente negocio que se offerecia a todos, abrindo novo campo á iniciativa dos homens de trabalho.

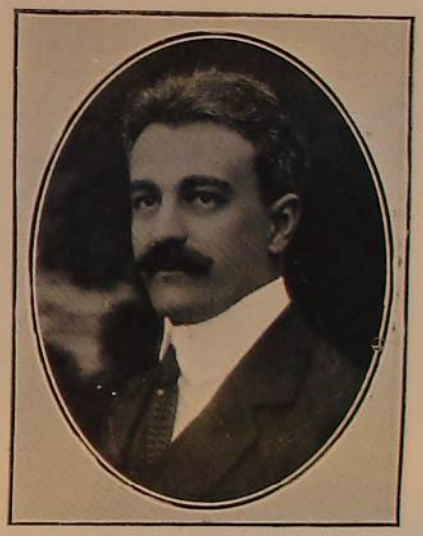
Portuguez de origem, chegou elle ao Brazil ha perto de 40 annos, estabelecendo-se na Cachoeira, com negocio de seccos e molhados, a varejo. Este negocio foi prosperando, devido ás altas qualidades de trabalho e de economia do seu dono, que o foi ampliando mais tarde com a adjuncção de uma fabrica de torrefacção e moagem de café. Quando os agricultores e as emprezas iniciaram a cultura em grande escala do arroz, o Snr Antonio D. Gomes, homem de iniciativa a de acção, comprehendeu logo o futuro que esperava a nova cultura feita sobre bases scientificas, e, com o concurso do seu filho Eugenio, brasileiro nato, resolveu liquidar o seu negocio de seccos e molhados, para installar um engenho de beneficiamento de arroz.



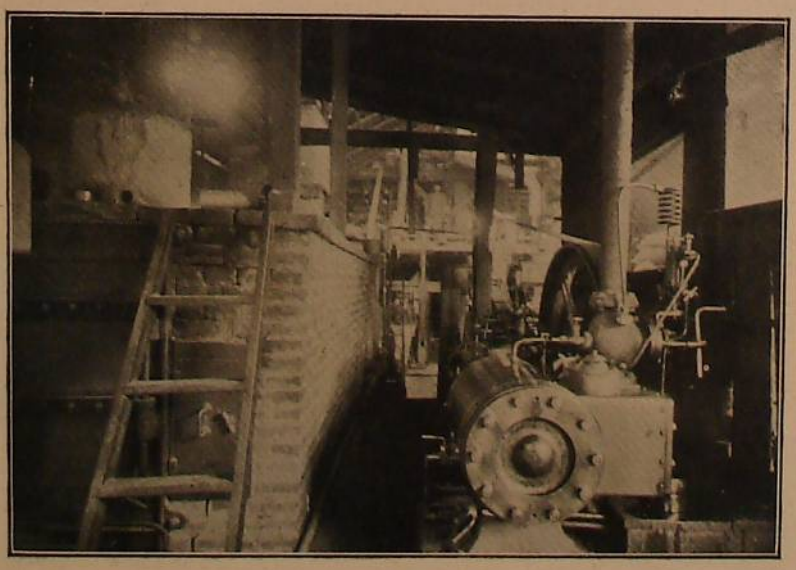
SR ANTONIO DOMINGUES GOMES, CHEFE DA FIRMA

O Snr Eugenio D. Gomes não era um novato no commercio, pois elle já trabalhava desde varios annos no ramo de fazendas que abandonou para secundar exclusivamente os negocios da Sociedade que gira sob a razão social Antonio D. Gomes & Cia, localisada nas ruas Moron e 15 de Novembro, e que, além do engenho de arroz, tem conservado a fabrica de café e um deposito de fumo em corda. Os negocios da Sociedade, que foi montada com o capital de Rs 100:000$000, têm consideravelmente prosperado, como era de esperar devido ao esforço e ao tino commercial dos dois Directores; as suas transacções excedem hoje Rs 500:000$000, - sendo exclusivamonte feitas por atacado e a dinheiro.

Poucas regiões deste Estado offerecem, na actualidade, maiores opportunidades que a deste municipio para os homens emprehendedores e activos cujas qualidades de trabalho são apoiadas sobre a base necessaria de disponibilidade de capital e de experiencia dos negocios. A cultura do arroz tem transformado as condições economicas deste municipio, provocando um intenso movimento de dinheiro de que se tem aproveitado toda a população, desenvolvendo poderosamente as transacções commerciaes, em todos os ramos da actividade. O exito que têm alcançado as grandes emprezas arrozeiras, assim como os engenhos para o beneficiamento do arroz, despertaram singular emulação que se transformou numa febre de trabalho intenso, prova insophismavel do grande erro de appreciação em que incorreram os que julgavam este povo apathico e incapaz de um esforço serio para o resurgimento economico.



SR EUGENIO DOMINGUES GOMES, SOCIO DA FIRMA



UM ASPECTO INTERIOR DO ENGENHO DE ARROZ DA FIRMA ANTONIO D. GOMES & CIA

Neste despertar das energias latentes, que apenas esperavam uma indicação do melhor caminho a seguir, os Srs Antonio e Eugenio Gomes desempenharam interessante papel pela organisação do seu engenho de arroz que tem prestado e segue prestando valiosos serviços aos cultivadores.

Ambos os socios, que são casados, gozam da maior estima nos meios economico e social cachoeirense. O Sr Anronio D. Gomes é muito presado pela excessiva rectidão do seu caracter e pelo seu escrupuloso empenho no cumprimento das suas obrigações. O Snr Eugenio D. Gomes é um distincto cavalheiro, muito afeiçoado pelas suas innumeras relações sociaes e commerciaes.

Cicero Teixeira & Cia

Casa Barcellos

Das cidades do interior do Estado, Cachoeira é incontestavelmente uma das que ostentam maior luxo e elegancia, o que aliás é muito logico, evidenciando a grande prosperidade economica de que goza este Municipio.

Assim, as casas varejistas que se especialisam na venda de artigos de moda e confecções, principalmente para Senhoras, têm caprichado em reunir, adquirindo-os das melhores procedencias, todos os artigos susceptiveis de agradar á exigente clientela feminina, offerecendo-os em condições de preço e qualidade não inferiores ás das casas similares da capital, muito pelo contrario.

Entre essas casas que concorrem para o desenvolvimento do culto da elegancia, que em resumo é a forma a mais afinada da cultura social, occupa um logar predominante a Casa Barcellos, que foi fundada ha quarenta e cinco annos, pelo coronel David Soares de Barcellos e que hoje pertence á firma Cicero Teixeira & Cia. Fazem parte d'esta firma os Srs Cicero Teixeira o Frederico Ribeiro, ambos de nacionalidade brasileira.



Exterior da popular «Casa Barcellos», da firma Cicero Teixeira & Cia



Sr Cicero Teixeira,
socio-chefe da firma Cicero Teixeira & Cia

O Snr Cicero Texeira, que se occupa mais especialmente da gerencia do negocio, das compras e das vendas, é um perfeito calvalheiro, insinuante e affavel, que goza n'esta praça de immensa sympathia e de muita estima. Muito conhecedor do ramo de negocios que explora, comprador experto e eximio vendedor, tem conseguido attrahir a mais selecta clientela para o seu estabelecimento, tanto pelas suas qualidades pessoaes, como pela acertada escolha dos artigos que sempre tem á disposição da sua clientela. Quer se trata de fazendas oriundas das mais afamadas fabricas ou casas importadoras de Porto Alegre, Rio de Janeiro e Montevideo, quer das perfumarias as mais presadas do publico elegante, maravilhas das fabricas de Atkinson, Coty, Houbigant, Guerlain, Piver e outras, ou ainda de confecções para Senhoras ou para cavalheiros, a casa Barcellos offerece á escolha um stock de inexcedivel gosto, que não tem egual em nenhuma das casas similares.

O Snr Cicero Texeira casou ha dois annos e meio com a Sra D. Luisa Roos de Teixeira, de quem teve uma filhinha, Sybilla, adoravel creança que faz o encanto dos seus paes.

O Snr Frederico Ribeiro, socio do Snr Cicero Teixeira, é empregado da collectoria Federal, e goza de grandes sympathias n'este meio onde é muito conhecido. E egualmente casado e tem 3 filhos.

Nas maõs d'estes dois homens trabalhadores e dotados das melhores qualidades de um commerciante, a casa Barcellos é decerto destinada a um futuro muito prospero. Basta, para proval-o, dizer que tendo iniciado o negocio em 20 de Fevereiro de 1915 com um capital de Rs 15:000$000, ao fim de cinco mezes a casa ja dispunha de um capital de 60:000$000 Rs. Estes algarismos comprovam eloquentemente o importante movimento de casa Barcellos e a competencia dos seus felices e muito activos proprietarios.



Vista interior da «Casa Barcellos»

Serafim Riccardi & Irmão

Loja de Calçados

Entre as casas varejistas da cidade de Cachoeira, uma das mais conceituadas e que mais justamente tem sabido conquistar a confiança da clientele selecta d'esta cidade, é a loja de calçado dos Sres Serafim Riccardi & Irmao, situada na rua 7 de Setembro, nº 34, a principal arteria onde se concentra o movimento elegante desta cidade.

Foi fundada ha dez annos, em 29 de Julho de 1905, pelo Snr Serafim Riccardi, ao qual veio incorporar-se ha dois annos, o seu irmão Angelo Riccardi, para formar a actual razão social Serafim Riccardi & Irmão, que conta hoje na sua grande clientela os nomes das mais conceituadas familias da alta sociedade cachoeirense.

O Snr Serafim Riccardi chegou ao Brazil no anno de 1899, vindo directamente da Italia, a sua terra natal. A um principio e durante bastantes annos, trabalhou com o seu pae, identificando-se com os gostos e as exigencias do publico com quem estava destinado a trabalhar.



Sr Serafim Riccardi, socio chefe da firma



A loja de calçados de Serafim Riccardi & Irmão.

Sr Angelo Riccardi, socio da firma.

Em 1905 estabeleceu-se por conta propria e sob a razão social do seu nome individual, sempre no mesmo ramo de negocios, a sapataria, esforçando-se para o desenvolvimento do seu negocio, no que colheu resultados animadores e aliás merecidissimos.

Em 1913, admittiu como socio o seu irmão Angelo Riccardi, que veio coadjuval'o na direcção da casa que tinha alcançado um desenvolvimento muito grande, promettedor de um futuro compensador de grande esforço que exigiu a angariação da completa confiança do publico.

Hoje a casa desenvolve a sua actividade nas mais lisonjeiras condições, offerecendo ao publico existencias tão completas como as melhores casas congeneres da capital.

A industria do calçado é uma das mais adeantadas do Brazil; os seus productos em nada desmerecem dos similares estrangeiros pela qualidade, elegancia e resistencia. Assim os Sres S. Riccardi & Irmão tem conseguido offerecer as publico um conjuncto de artigos que podem rivalisar com os que são offerecidos ao consumo publico nas primeiras casas do paiz e do estrangeiro.



Manoel Costa Junior

Coliseu Cachoeirense

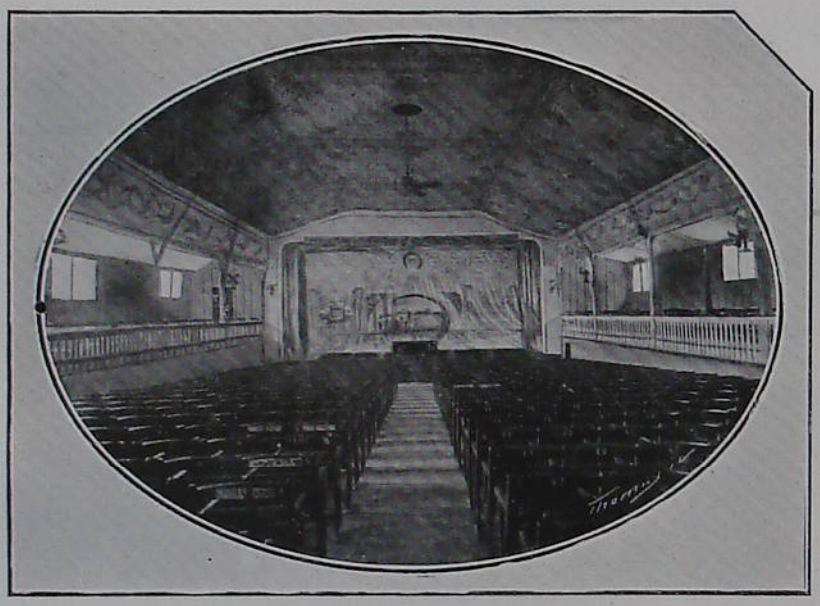
Cachoeira é uma das cidades do interior que mais facilmente captivam os visitantes, pela alegria que manifesta e que não é senão uma evidente prova da exhuberencia da vida e da prosperidade que goza. Os centros ricos, onde ha grande movimento de capitaes e onde todos, desde o mais humilde carroceiro até o opulento lavrador, encontram a justa e ampla remuneração do seu esforço, exigem distracções para o descanso intellectual.

E' o que tem muito bem comprehendido o popular impressario Snr Manuel Costa Junior quando adquiriu o Coliseu Cachoeirense, onde tem organisado interessantes sessões cinematographicas, com numeros de variedades, e o Chalet Avenida, onde mantem um perfeito serviço de restaurante de baar.

O Snr Manuel Costa Junior nasceu na cidade de Rio Rio Grande, em 1883, sendo os seus progenitores o Snr Manuel Costa e a Exma Sra D. Florzina Sampaio Costa. Em 1902 exerceu as funcções de adjudante despachante na Alfandega do Rio Grande. Mais tarde empregou-se no escriptorio da Cia Moinho Rio-Grandense que deixou para tomar a gerencia da cigarraria Firmino José de Medeiros. En 1903 verificou praça no 3º Regimento de artilharia estacionado na cidade de Rio Grande; correndo os postos foi nomeado official inferior e exerceu diversos cargos, sendo requisitado para a Escola Preparatoria e de Practica de Porte Alegre, na qual se matriculou como ouvinte desligado. Terminou seu tempo de praça como amanuense do Quartel General. Em 1909, foi nomenado pelo Ministro de Marinha preposto da Cia Fluvial junto á Capitania do Porto do Estado. A 20 de Novembro de 1910 casou com a Exma Sra D. Candida Ourique Figueiró e em 1911 foi nomeado escrivão de orphãos e ausentos, cargo qee exerceu até 1912. Foi em 1913 que adquiriu o Coliseu Cachoeirense e o Chalet Avenida.



VISTA EXTERIOR DO «COLYSEU CACHOEIRENSE», PUNTO DE REUNIÃO DA ELITE DE CACHOEIRA



A SALA DE ESPECTACULOS DO «COLYSEU CACHOEIRENSE»



SR. M. COSTA JUNIOR, CONCESSIONARIO DO «COLYSEU CACHOEIRENSE»



O RESTAURANTE COLYSEU, ANNEXO AO «COLYSEU CACHOEIRENSE» E EXPLORADO PELO SR. M. COSTA JUNIOR

Francisco Duarte & Cia

Barraca de couros, lãs, etc.

Esta importante casa exportadora de couros, cabellos et lãs, foi fundada em 1904, girando primitivamente sob a razão social de Cunha & Cia, de que fazia parte o Snr Francisco Alves Duarte, originario de Portugal, d'onde veio no anno de 1888.

A firma Cunha & Cia proseguiu com a suas operações até 1.º de Fevereiro de 1915, data em que foi substituida pela firma Francisco Duarte & Cia, de que faz parte o Sr Francisco Alves Duarte, como socio industrialista e director-gerente do negocio, e que trabalha com capital fornecido pela firma Rosas, Neves & Cia, de Rio Grande, casa das mais conceituadas e prestigiosas d'este Estado.

O movimento da casa é de grande importancia, pois no ultimo exercicio tem attingido Rs 1.200 : 000 $ 000, exportando para Europa os productos que compra n'estas regiões.

O socio gerente, Snr Francisco Alves Duarte, como já dissemos, veio de Portugal em 1888, dedicando-se desde o principio ao commercio dos couros. Empregou-se logo na casa Viuva Claussen & Cia, de Porto Alegre. As suas qualidades de trabalhador e a competencia que foi adquirindo n'este ramo de negocio, fizeram com que essa firma o encarregasse da direcção da sua agencia em Cachoeira.

Porém, consciente da sua força e vendo que o melhor do fructo do seu trabalho era para utilidade alheia, separou-se da firma que representava, e, em 1894 principiou a operar por conta propria, estendendo sempre o circulo das suas operações, até que se incorporou, dez annos mais tarde, á firma Cunha & Cia.

O Snr. Francisco Alves Duarte tem conquistado em Cachoeira as sympathias de todos os seus collegas do commercio e da industria.



SR FRANCISCO ALVES DUARTE, SOCIO-CHEFE DA FIRMA FRANCISCO DUARTE & CIA



GRUPO DE CASAS MODERNAS DE PROPRIEDADE DO SR PERTILLE

Ernesto Pertille

"Progresso Agricola"

O Sr Pertille principiou a trabalhar por conta propria, em 1859, com restaurante n'esta cidade e durante 15 annos labutou tenazmente. Liquidou o seu negocio em 1910, para dedicar-se á agricultura e á criação, aproveitando o capital que tinha ganho exclusivamente com o seu trabalho esforçado.

Dispõe de 500 hectares para cultura do arroz, sendo 200 plantados, que rendem annualmente uns 8.000 saccos.

A força é fornecida por dois motores de 45 e 25 HP, accionnando duas bombas de 30 e 20 centms de diametro e uma trilhadora de capacidade de 500 saccos diarios. Dispõe de 2 ceifadoras, 25 arados, 50 bois, 10 mulas e 10 cavallos, e tem edificado um galpão de 230 X 80 palmos com 2 andares. Existe um desvio, de sua propriedade, da Estrada de Ferro, para embarque dos seus productos, assim como uma parada para os treus de passageiros. O capital da empreza é de Reis 80 : 000 $ 000 e ella é situada no 7.º Districto. As vendas são effectuadas dentro e fora do Estado. Esta Empreza semeia 2 saccos por hectare, colhendo mais ou menos 50. Durante a colheita emprega 100 pessoas.

O Snr. Pertille possue nos mesmos campos 200 cabeças de gado mestiço. Tem nomeado um administrador na sua Empreza, para melhor e mais facil andamento do negocio. Possue na cidade o predio da rua Saldanha Marinho, onde reside com a sua Exma Familia, e mais 9 predios todos alugados, rendendo mensalmente Rs 600 $ 000. Casou ha 18 annos com a Exma. Sra. D. Josephina Muller Pertille, de quem teve quatro filhos: Ernesto, Onelis, Zelia e José Dillon. Pelas suas qualidades de trabalhador honrado, o Sr Pertille goza da consideração geral e de um credito altamente merecido.



SR ERNESTO PERTILLE, AGRICULTOR E PROPRIETARIO

Sns Guilherme Franke, Consultorio Dentario. — Entre os profissionaes de Cachoeira occupa um logar especial o Snr Guilherme Franke, com o seu consultorio dentario situado á rua 7 de Setembro.

Estabeleceu-se n'esta cidade em 1906, possuindo já uma bastantante longa practica da sua arte, adquirida trabalhando nas cidades de Santa Maria, Alegrete e Santa Cruz.

O Snr Guilherme Franke é brasileiro e nasceu na Cachoeira em 1871. Pertence a uma distinctissima familia.

Filial do Bco. da Prov. do R. G. do Sul. — Esta filial foi fundada em 1910 e sacca francamente sobre todas as praças de Europa e de America. Tem mais de 2000 cadernetas de depositos populares. O movimento semestral é aproximadamente de 29,000 contos. O gerente actual é o Snr Franklin Araujo.

Germano Treptow.—Occupa esta firma um logar importante entre as casas importadoras d'este municipio. O seu capital de Rs 200:000$000 lhe permitte actualmente um giro de Rs 500:000$000, que decerto irá tomando ainda maior desenvolvimiento, em consequencia do excellente credito que o Snr G. Treptow tem sabido conquistar, dentro e fora do municipio, mercé de seu esforçado trabalho e a punctualidade com que sempre tem honrado os seus compromissos.

J. Nunes Castro.—Desde a sua juventude, e durante muitos annos, o Snr J. Nunes Castro se dedicou á criação de gado, adquirindo uma reconhecida competencia. Passados bastantes annos, e quando a cultura do arroz principiou a dar n'este Municipio os excellentes resultados qus ninguem ignora, o Snr J. Nunes Casrro estabeleceu um engenho de beneficiamento de arroz, chamado Engenho Cachoeirense e girando sob a firma J. N. Nunes & Cia; está localisado na cidade, muito perto da estação da Via Ferrea.

J. Lima & Cia.—Armazam de fazendas, ferragens, molhados e couros. Capital Rs 135 : 000 $ 000, -giro annual Rs 1.000 : 000 $ 000. Está situada na rua 7 de Setembro, esq. da rua Gl Portinho. E agente de Cia «Alliança do Sul» e fazem parte da firma os Srs José M. da Lima, José S. Oliveira e Alvaro Xavier da Cunha.





Vista interior da pharmacia do Sr João Mattos

Sr Gulherme Franke, dentista na Cachoeira

Bruno Lorenz.—Proprietario da Pharmacia Popular, situada na rua 7 de Setembro. O capital da casa é de Rs 50 : 000 $ 000. Foi fundada em 1905 e importa do extrangeiro, vendendo por atacado e a varejo os produtos pharmaceuticos e de drogaria. Na Pharmacia Popular dão consultas os Drs Silvio Scopel e Milan Kras.

Vva José Müller & Cia.—Casa commercial de ferragens, louças, coffres, artigos de cosinha, etc, etc. Está localisada na rua de 7 Setembro e é representante da Brasilianische Bank Für Deutschland, de Porto Alegre.

Vva Alberto Zimmer.—Armazem de fazendas, miudezas, louças, seccos e molhados e productos coloniaes. Foi fundada em 1903 e tem um giro annual de Rs 150 : 000 $ 000. E gerente interessado da casa o Snr Germano Preussler, desde 1º de Janeiro de 1911. Opera directamente.

Benjamin Celestino Camozato, Dentista.—O Sr Camozato tem um consultorio dentario muito bem apparelhado. Formou-se na escola de Odontologia de Porto Alegre e fez duas viagens a Europa para aperfeiçoar-se na sua arte. Director da revista «O Brazil Philatellico».

Pharmacia Leal, do Snr J. Mattos Guimarães. — A Pharmacia Leal, de propriedade do Snr João Mattos Guimarães, nativo de Jaguarão, que a tem adquirido ha tres annos, tem sabido infundir completa confiança no espirito publico, tanto pela reconhecida probidade e presteza do seu trabalho de laboratorio, como pelas facilidades que dispensa, de noite como de dia, aos que sollicitam os seus serviços profissionaes.





Sr Franklin Araujo, gerente da Caixa Filial do Banco da Provincia em Cachoeira

Dr Benjamin Camozato, cirurgião dentista e distincto philatellista





Vista interior da Pharmacia Popular do Sr Bruno Lorenz

Sr Germano Treptow, commerciante

MUNICIPIO DE S. GABRIEL

São Gabriel, cabeça do Municipio do mesmo nome, está edificada numa vasta planicie, na margem esquerda no rio Vaccacahy, a uma altitude de 113 metros acima do nivel do mar. As suas coordenadas geographicas são as seguintes:

Latitude Sul.	30°20'06"52
Longitude O. de Rio de Janiero .	44°33'73"

Está ligada pela Estrada de Ferro com Rio Grande (413 k.), Pelotas (338 k.), Bagé (130 k.), S. Anna (244 k.), Uruguayana (338 k.), Sta Maria (190 k.), e Porto Alegre (579 k.): communica com os municipios de S. Vicente, Rosario, S. Sepé, Bagé e Sta Maria, por boas estradas de rodagem.

O Municipio de São Gabriel é limitado pelos municipios de Sta Maria, S. Vicente, Lavras, S. Sepé, D. Pedrito, Rosario e Livramento; é de aspecto geralmente plano. A sua superficie é de 701.465,29,27 hectares.

Banhado pelo rio Vaccacahy e pelos seus affluentes, o solo é de excepcional uberdade e presta-se para todas as culturas; os pastos são considerados de segunda categoria e poderiam facilmente ser melhorados. O sub-solo é de notavel riqueza, offerecendo jazidas de carvão de pedra, de marmores, de pedra calcarea, de cobre, de prata e de ouro, ainda mal exploradas, a não ser a pedra calcarea, que uma empreza utiliza em grande escala para a fabricação da cal, dispondo de um forno continuo.

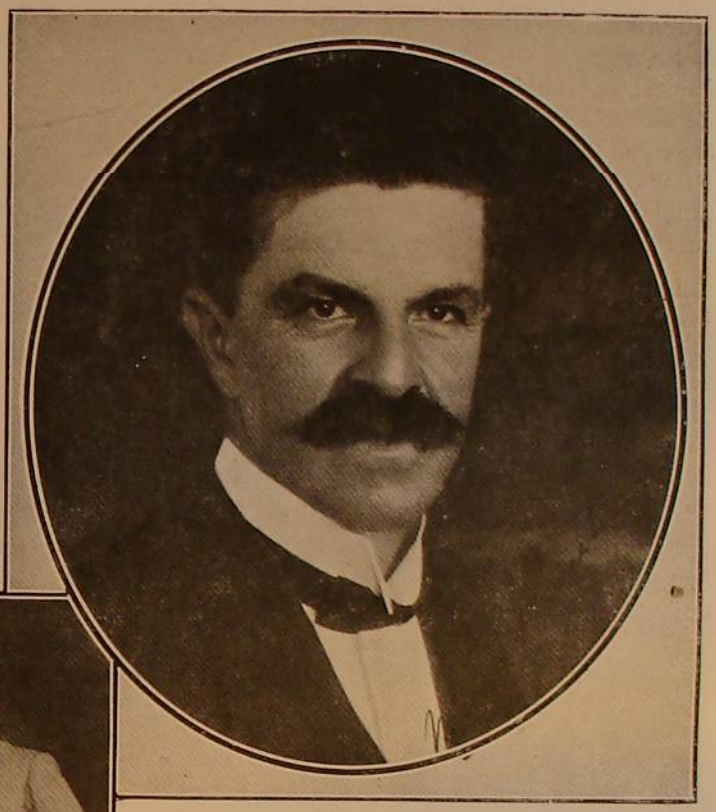
Administração.—E' actualmente Intendente o Sr Francisco Menna Barreto, eleito em 15 de Setembro de 1902, e Vice-Intendente o Sr Miguel H. Nogueira, nomeado em 30 de Janeiro de 1913. O Conselho Municipal é composto dos Sres: Innocencio Cunha, Presidente; Guilherme Walzer, Vice-Presidente, Abel Peña, Secretario; -Olympio de Faria Estrazulas, Orestes Banali, Ildofonso Vasconcellos e Dr José Antonio Martins, membros.

O Municipio é dividido em 4 Districtos e conta 2290 eleitores federaes e 3817 estadoaes.

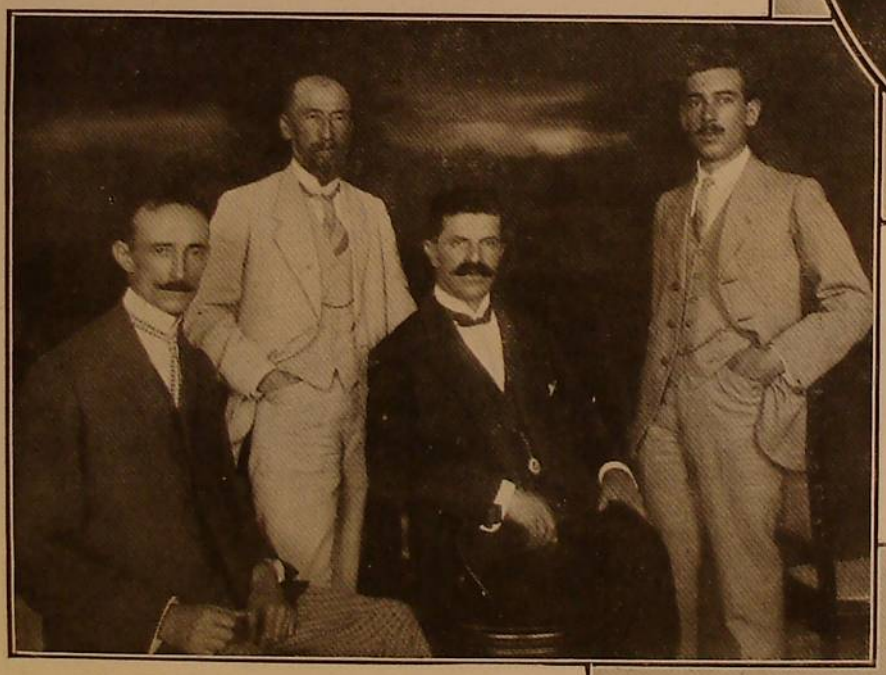
Finanças.—A divida fluctuante do Municipio ascende a Rs 130:806$510 e a divida consolidada a Rs 70:200$000. De 1 de Janeiro a 31 de Octubro de 1914, a receita arrecadada foi de Rs 121:607$018.

Demographia.—A população do Municipio é de 28.000 habitantes, dos quaes 10.000 pertencem á cidade.

As estatisticas do registro civil, de 1914, fornecem-nos os seguintes dados, por mil habitantes: Natalidade 17 03; Mortalidade, 14,03; Nulcialidade, 5,03. A porcentagem da natalidade é inferior á realidade, pois são muito frequentes os casos de não-declaração de crianças no registro civil. A media da mortalidade é excellente, o que se explica pela grande salubridade do clima e pelo asseio da cidade.



Sr Francisco Menna Barreto,
illustre intendente de São Gabriel



O Intendente de São Gabriel com o Sub-intendente, o Secretario e o Thezoureiro da Intendencia Municipal



Uma praça da cidade



Dr Manoel Luiz Pizarro, Juiz Districtal de São Gabriel. — A edificação moderna de São Gabriel: residencia do Sr Zeno de Castro.—Uma rua da São Gabriel. — A sala de operações do Hospital da Caridade. — O lar rio-grandense: a sala de jantar dos descendentes do Barão de São Gabriel

Instrucção.— Existem no Municipio 7 aulas publicas estadoaes, 4 subvencionadas pelo Estado, 5 Collegios particulares, 7 aulas subvencionadas pelo municipio: total 22 aulas ou collegios, ministrando instrucção a 1313 alumnos. Se pode avaliar en 1450 o numero de creanças analphabetas. Entre os Collegios, destaca-se o que dirigem os Irmãos Maristas.

Situação economica. — A principal fonte de riqueza do Muuicipio é a industria da pecuaria; porém, a Municipalidade envida serios esforços para desenvolver a agricultura e tem creado um nucleo colonial que em breve dará excellentes resultados, sendo um incentivo para os agricultores.

Pecuaria. — A população lotada na Secretaria do Municipio é de 259.684 vacuns, 142.814 lanigeros e 11.791 cavallares e muares. Por muitas razões podemos affirmar, sem receio de enganar-nos, que estes algarismos são bastante inferiores á realidade que se approxima das cifras seguintes: Vacuns, 320.000; Lanigeros, 180.000; Cavallares e muares, 13.500.

O grau de mestisação geral é pouco elevado e não passa de 12 %.

Em 1914, foram abatidas 42.678 rezes nas diversas xarqueadas e 2.606 para o consumo local.

Agricultura.—As principaes culturas são: o milho, arroz (40.000 saccos em 1915), o trigo, o feijão e es forrageiras. A colonisação das terras, encetada pelo Governo Municipal dará grande impulso á agricultnra e ajudará poderosamente ao barateamento da vida. Devemos notar os excellentes resultados colhidos na cultura do arroz.

Industria e Commercio.—E' muito pouco desenvolvida a industria, limitando-se a algumas xarqueadas, uma fabrica de cal bastante importante e alguns outros estabelecimentos para o consumo local; o commercio é quasi exclusivamente regido pelas necessidades do consumo local.

O movimento bancario é dividido entre as filiaes dos Bancos da Provincia e Pelotense.

Imprensa.—E' dignamente representada pelo quotidiano *Diario da Tarde*, excellentemente dirigido pelo Sr Roque Callage.

Elevada á categoria da cidade em 15 de Dezembro de 1859, S. Gabriel é um dos mais encantadores centros do interior do Estado. Profusamente illuminadas á luz electrica, as suas ruas, amplas e asseiadas, são marginadas por bellas e confortaveis casas particulares, entre as quaes muitas são de uma pureza de estilo de que se orgulhariam centros muito mais importantes. No centro da cidade, a Praça Dr. Fernando Abbott, soberbamente arborisada, é o passeio preferido da população.

São Gabriel é o berço de muitos homens illustres e intellectuaes de marca. Nesta cidade nasceram os Marechaes e Generaes Menna Barreto, os Drs. Fernando Abbott, Assis Brasil e Julio de Castillos, austeros propagandistas da Republica, de que se orgulha todo o Brazil, Alcides Maya, egregio membro da Academia de Lettras do Rio de Janeiro, Homero Prates, profundamente estimados nos rodas litterarias da Capital Federal, Roque Callage, Jorge Jobim, Thimotheu F. Corrêa, Manoel Faria V. Corrêa e outros.





Sr Zeno de Castro e Exma Familia no salão da sua residencia. Moradias sumptuosas: O salão :: da familia Menna Barreto ::





















I. Mlle Cecy Fontoura de Azambuja. — II. Exma Sra D. Olga Menna Barreto F. de Azambuja. — III. Mlle Isabelinha Brandão Nunes IV. Mlle Celita Chagas. V. Mlle Ruth Chagas Pizarro.

VI. Sr. Ismael Ribeiro e Exma Familia.—VII. Mlle Hilda Chagas.-VIII. Mlles Nair Fontoura da Silveira e Rachel Menna Barreto. IX. Mesdemoiselles de Assiz. — X. Mlle Alcida Chagas

Banco Pelotense

Filial em São Gabriel

Esta filial do poderoso estabelecimento de credito cuja séde se acha installada em Pelotas e que tantos e tão relevantes serviços tem prestado ao commercio e á industria deste Estado, foi fundada em 26 de Março de 1912.

Funcciona num predio de propriedade do Banco, situado á Praça Fernando Abbott, esquina da rua Coronel Sezefredo.

Esta Caixa Filial effectua todas as operações bancarias e de credito, assim como a casa matriz e as co-irmãs, e especialmente os cambios, as cobranças de lettras, os descontos, os recebimentos e os pagamentos por conta de terceiros e a emissão de cartas de credito sobre todas as praças do Brazil e do estrangeiro.

Com auctorisação do Governo Federal, mantem uma secção de Depositos Populares, recebendo qualquer quantia desde 20$000 até 5:000$000, ao juro de 5 1/2 % ao anno, capitalisado semestralmente.

Esta Caixa Filial sacca francamente sobre as praças da Allemanha, da Argentina, dos Estados Unidos da America do Norte, a Hespanha, a Inglaterra, a Italia, o Paraguay, o Portugal, a Suissa, o Uruguay, etc. Tem agentes e correspondentes em todo o Brazil.

O fundador desta Filial foi o Senhor Zeno de Castro que ainda hoje a dirige com notavel competencia.

Junto publicamos varias vistas desta Filial do Banco Pelotense, uma das mais activas do interior.



Uma secção dos escriptorios da Caixa Filial



O gerente com os funccionarios da Caixa Filial



Sr Zeno de Castro, gerente da Caixa Filial



Vista exterior da Caixa Filial do Banco Pelotense em São Gabriel

Estancia «São Gabriel» do Sr Gabriel José Rodrigues

Esta terra gaúcha offerece opportunidades magnificas para os que pretendem conquistar uma situação fazendo trabalhar um capital restricto e mesmo sem outro capital que a sua intelligencia e o seu esforço. No decurso da nossa viajem atravez este Estado, innumeros são os commerciantes, industrialistas, estancieiros, etc., que conhecemos e que, tendo iniciado a sua vida laboriosa sem outras armas que não sejam o amor ao trabalho e a ferrea vontade de despontar, formam hoje o alicerce indestructivel da riqueza deste formoso torrão. A esse numero pertence o Sr Gabriel José Rodrigues.

tatação da sua situação actual que o classifica entre os mais poderosos estancieros do Estado.

Paulatinamente, aproveitando as emergencias, o Sr Gabriel José Rodrigues foi arredondando as suas propriedades, ora adquirindo uma parcella de campo, ora comprando uma fazenda, tratando sempre de melhorar a qualidade do seu gado, a medida que crescia a quantidade. Hoje possue duas leguas de campo (17.500 hectares), divididas em cinco fracções separadas, mais pouco distantes umas das outras, e todas situadas no 1º Districto do Municipio de São Gabriel. Cada uma destas fracções constitue uma estancia autonoma, com administração e pessoal proprios; essas cinco estancias são denominadas como segue:

1º—*Estancia São Gabriel*, a principal, possuindo excellente casa de moradia para o proprietario assim como todos os elementos necessarios para o bom e logico funccionamento d'um estabelecimento desta indole.



O palacete onde residem o Sr Gabriel José Rodrigues e sua Exma Familia, em São Gabriel

Este abastado fazendeiro, cuja vida foi um constante exemplo de trabalho esforçado e nobilitante, nasceu em 1858. A modesta situação da sua familia não lhe permittiu estudar por muito tempo, pois o trabalho no pequeno estabelecimento que pertencia ao seu progenitor, exigia a congregação do esforço de toda a familia. Em consequencia da morte do seu saudoso pae, a propriedade foi dividida entre os herdeiros e e ao Sr Gabriel José Rodrigues couberam 180 braças de campo e 400 cabeças de gado. Estes bens, que na Europa representariam uma pequena fortuna, são na realidade de mui restricto valor nesta terra. Porém, o Sr Gabriel José Rodrigues metteu mão á obra e foi com esses minguados elementos que principiou a trabalhar por conta propria.

Serie ocioso seguir passo a passo o que foi a vida de trabalho deste esforçado luctador; basta, para avalial'a, a cons-

2º—*Estancia Jacaré.*

3º—*Estancia Aguas Claras.*

4º—*Estancia Caygate.*

5º—*Estancia Sarandy.*

Todas estas estancias se acham providas de todos os elementos uteis, completamente cercadas e possuem aguadas permanentes ou são cruzadas por arroios.

A população vacum ascende a 6.000 animaes, mestiços das raças *Duram* e *Hereford*, sendo a porcentagem de mestisação de approximadamente 20 °/°, assaz lisongeira, se comparada com a media geral do Estado; esta questão do melhoramento das raças tem merecido os melhores cuidados do Sr

Rodrigues que, além deste gado, possue regular quantidade de gado cavallar e lanigero, de raça creoula. Dada a constante valorisação que vae experimentando o gado no mundo inteiro, consequencia aliás logica e prevista do conflicto europeu, os grandes creadores d'este Estado se preoccupam naturalmente de ampliar os meios de acção de que dispoem, entrando em contanto com os novos mercados consumidores. Porém é necessario pensar que semelhante objetivo não se pode conseguir com recursos limitados em gado e em capital, pois a qualidade das carnes deve ser muito superior á que consumem os compradores locaes, as xarqueadas, e a transacções devem ser feitas numa escala que não admite pequenas offertas. De numero relativamente limitado serão os estanceiros que poderão encarar a nova situação com probabilidades de dominal'a, e entre elles poucos achar-se-hão em melhor situação do que o Snr G. J. Rodrigues.

O Sr Gabriel José Rodrigues casou, em 1886, com a Exma Sra D. Maria Candida Rodrigues, de quem tem sete filhos, que actualmente estão educando-se no afamado Gymnasio de Sta Maria. Na rua das Flores, desta risonha cidade de São Gabriel, possue um formoso palacete, confortavelmente installado, onde reside com a sua Exma Familia. E' com verdadeiro prazer que publicamos o retrato deste probo e esforçado trabalhador e de sua Exma Familia, que gozam alto conceito nas rodas sociaes.



Sr Gabriel José Rodrigues, fazendeiro no municipio de São Gabriel

—

O Sr Rodrigues com os seus filhos na escada de accesso da sua residencia da rua das Flores



—

Exma Senhora D. Maria Candida Rodrigues



Fredolin Lima

Negociante

Entre os commerciantes desta praça que se destacam pela sua actividade e logica comprehensão dos negocios, convem especialmente citar o Sr Fredolin Lima, de origem brazileira, estabelecido á rua General Mallet, nº 57, esq. Coronel Soares.

Esta casa foi fundada em 1900, pelo seu actual proprietario, de sociedade com o seu irmão Sr Franklin Lima, e girou sob a razão social de Lima & Irmão até 1906, data em que dissolveu-se a sociedade, de mutuo accordo, ficando o socio Sr Fredolin Lima com o activo e passivo da casa que, desde então, trabalha sob a razão social do seu nome individual.

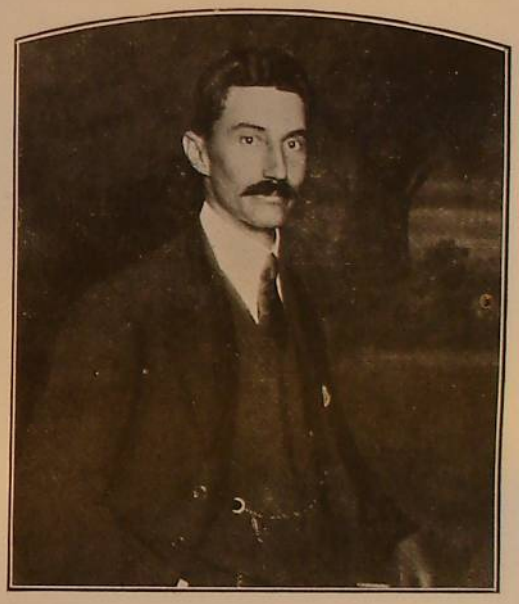
São numerosos os ramos de negocio em que se emprega a actividade da casa, sendo os principaes os seccos e molhados, os ferragens e miudezas, de



Exterior da casa do Sr Fredolin Lima, á rua general Mallet



O chefe da casa, Sr Fredolin Lima, com o seu socio Sr Franklin Lima e o pessoal do escriptorio



Sr F. Lima, chefe da casa commercial que gira baixo a sua firma individual

que effectua as vendas por atacado. Tem egualmente deposito permanente de generos coloniaes, de materiaes para construcção, de arames, arados, telhas de zinco, cimento, aguardente, alcool, kerozene, sal, herva-matte, vinhos nacionaes e estrangeiros, etc, etc. O Sr Fredolin Lima effectua as suas compras nas praças de Porto Alegre, Pelotas e Rio Grande, onde mantem estreitas relações com as grandes casas importadoras que muito prezam a seriedade que serve de norma ás suas operações, e nos centros coloniaes; o movimento de vendas é importantissimo e colloca a casa á altura das mais fortes da região.

Profundamente conhecedor dos ramos de negocio que explora, o Sr Fredolin Lima, ao par das suas innegaveis qualidades de cultura e de caracter, é homem de espirito essencialmente pratico para os negocios, o que lhe tem permtitido realisar regular fortuna, pois possue nesta cidade 12 predios, fructo do seu trabalho.



Os guichets para o serviço do publico

Victor Pires & Sobrinhos

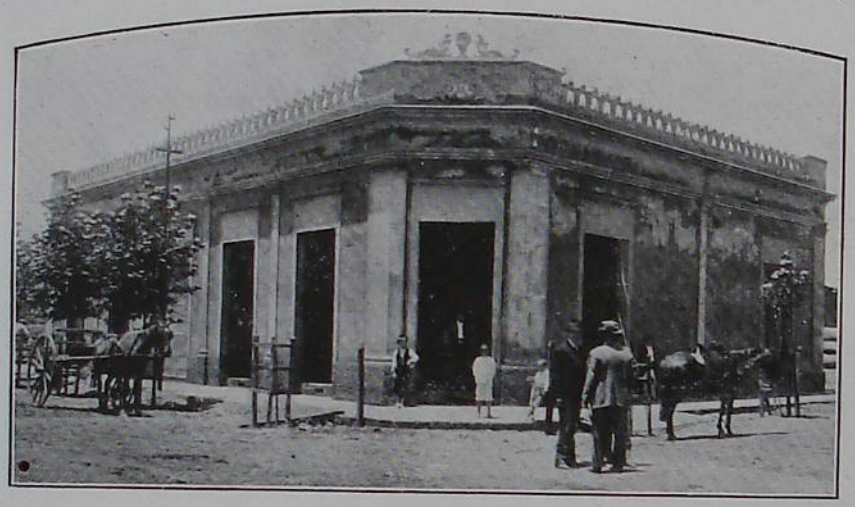
Importadores e Exportadores

Esta importante firma, cuyo estabelecimento commercial se acha installado á rua do Commercio, é composta dos Srs Victor Pires, Perciliano Fialho e Sergio Fialho, todos de nacionalidade brazileira. A casa foi fundada, ha bastante annos, pelo Sr Victor Pires e se occupa da importação e venda de fazendas, seccos e molhados, ferragens, louças, calçados, generos coloniaes e miudezas, assim como da compra e exportação de fructos do paiz. As vendas da secção importadora são feitas por atacado e a varejo e o movimento da casa é importantissimo, sendo avultado o capital em giro.

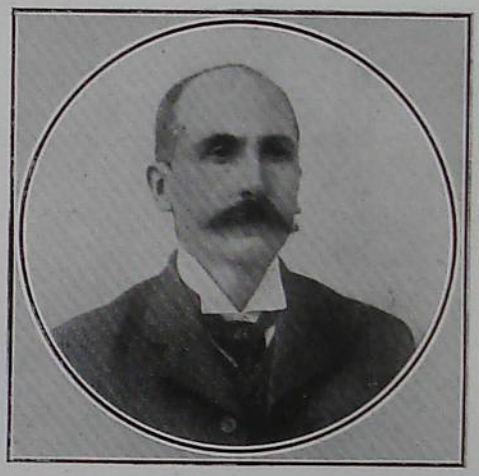
Esta casa é uma das mais importantes desta cidade, dispondo de um local muito amplo, com depositos para as differentes classes de mercadorias. Mantem relações seguidas com a praça de Montevideo, para onde exporta os productos da pecuaria, taes como couros, lans, cabellos, etc, sendo de elevado valor as transacções que a casa effectua neste ramo.



A secção de fazendas e miudezas da casa



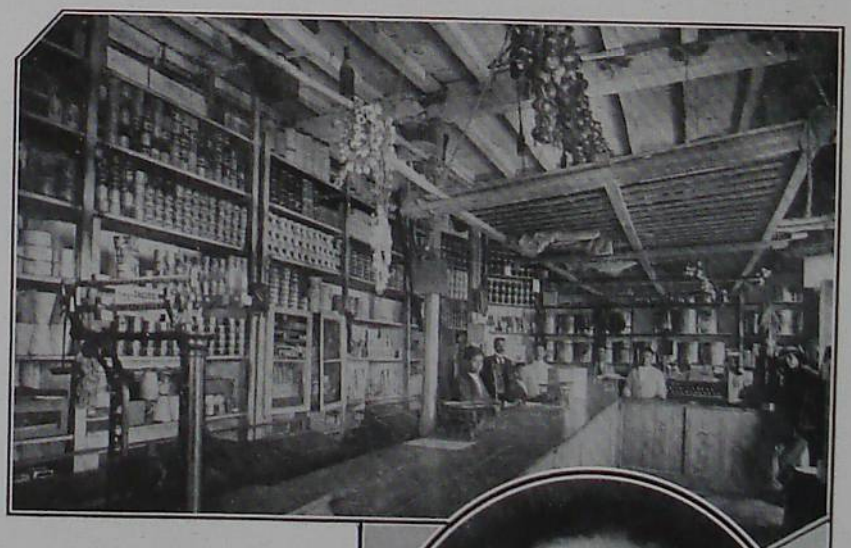
Exterior da casa commercial dos Srs Victor Pires & Sobrinhos



Sr Victor Pires, fundador da casa

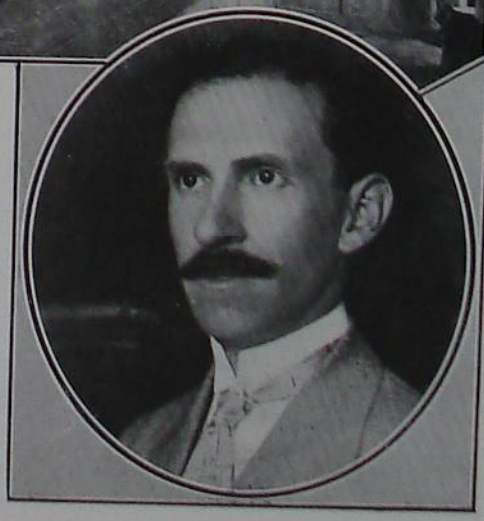


Sr Perciliano Fialho, da firma Victor Pires & Sobrinhos



A secção de seccos e molhados da casa

O Sr Victor Pires, fundador e chefe da casa, é um abastado capitalista, muito conhecido nesta praça e sinceramente appreciado pelas suas numerosas relações commerciaes e sociaes. Os seus sobrinhos, Srs Perciliano e Sergio Fialho, bastante moços ainda, são originarios desta cidade onde iniciaram muito novos a sua vida de trabalho; occupam-se muito activamente das diversas secções da casa, de que são socios ha approximadamente tres annos. Junto publicamos os retratos destes conceituados commerciantes, assim como varias vistas da sua acreditada casa commercial.



Sr Alcides Fialho, da firma Victor Pires & Sobrinhos

Fernando Gonçalves

Negociante e Estancieiro

O Snr Fernando Gonçalves nasceu, em 1883, nesta cidade de São Gabriel, onde se educou até a edade de 15 annos. Iniciou logo a sua vida de trabalho na estancia denominada «Cannas» de propriedade do seu progenitor, Sr Fiuso Francisco Gonçalves, hoje fallecido, estudando tudo o que diz respeito á industria da criação, venda dos productos e bôa administração de um negocio dessa indole, conhecimentos que mais tarde deviam ser-lhe de grande utilidade. Trabalhou nessa estancia até o anno de 1900. En 1901, fez sociedade com o Snr Francisco Farias, montando um negocio de fazendas e miudezas que girou sob a razão social de Gonçalves & Farias. Esta sociedade durou até 1905, anno em que o Snr Fernando Gonçalves se retirou para cuidar exclusivamente da sua estancia «Perabbott». Esta estancia se acha situada no 1º Districto deste municipio. Limitada ao S. pelos campos do Dr Plinio Jobim, ao N. pelos campos da successão Fiuso Francisco Gonçalves, a L. pelos de Jacob Olympio de Lima Estrazula e a O. pelo arroio Vaccacahy, occupa uma superficie de 2.200 hectares. Os campos possuem abundantes aguadas, são divididos em 6 potreiros e completamente cercados; os pastos são considerados de primeira qualidade e perfeitamente appropiados para a cria e invernada de gado. O Sr Fernando Gonçalves possue 1.200 cabeças de gado vacum, de raça creoula, e uns 100 animaes cavallares. As vendas de gado são effectuadas no mesmo estabelecimento.

A estancia possue boa casa de material, corraes, galpões, bretes, numa palavra tudo o que es necessario a industria de creação. E' regularmente arborisada e tem 36 hectares cultivados, sendo variadas as culturas.



Exterior da casa commercial do Sr Fernando Gonçalves, á rua Coronel Tristão Pinto



Armazem de fazendas e miudezas da casa do Sr F. Gonçalves

Em 1910, tendo organisado a sua estancia de modo a ter maior liberdade de acção, fondou na cidade, á rua Forte Caxias, esq. Coronel Tristão Pinto, uma casa de fazendas e miudezas que ainda hoje gira sob o seu nome passoal e de que é unico proprietario. O capital desta casa é de Rs 40:000$000 e o capital em giro, annualmente, passa de Rs 400:000$000. O Sr F. Gonçalves effectua as suas compras nas praças do Rio Grande, Pelotas, Porto Alegre, São Paulo, Rio de Janeiro e Montevideo; as vendas são feitas a prazo e a dinheiro, nesta cidade e fora della, alcançando grande importancia.

Além deste negocio de grande movimento e da estancia da sua propriedade, o Sr Gonçalves é socio da importante firma Monteiro & Gonçalves, de que nos occupamos noutro logar deste livro.

Muito conhecido nesta cidade, onde goza geraes sympathias, pelas suas qualidades de trabalhador intelligente e esforçado, o Sr Fernando Gonçalves dispoe de amplo e solido credito, aliás muito merecido. Junto publicamos vistas da sua excellente casa commercial.

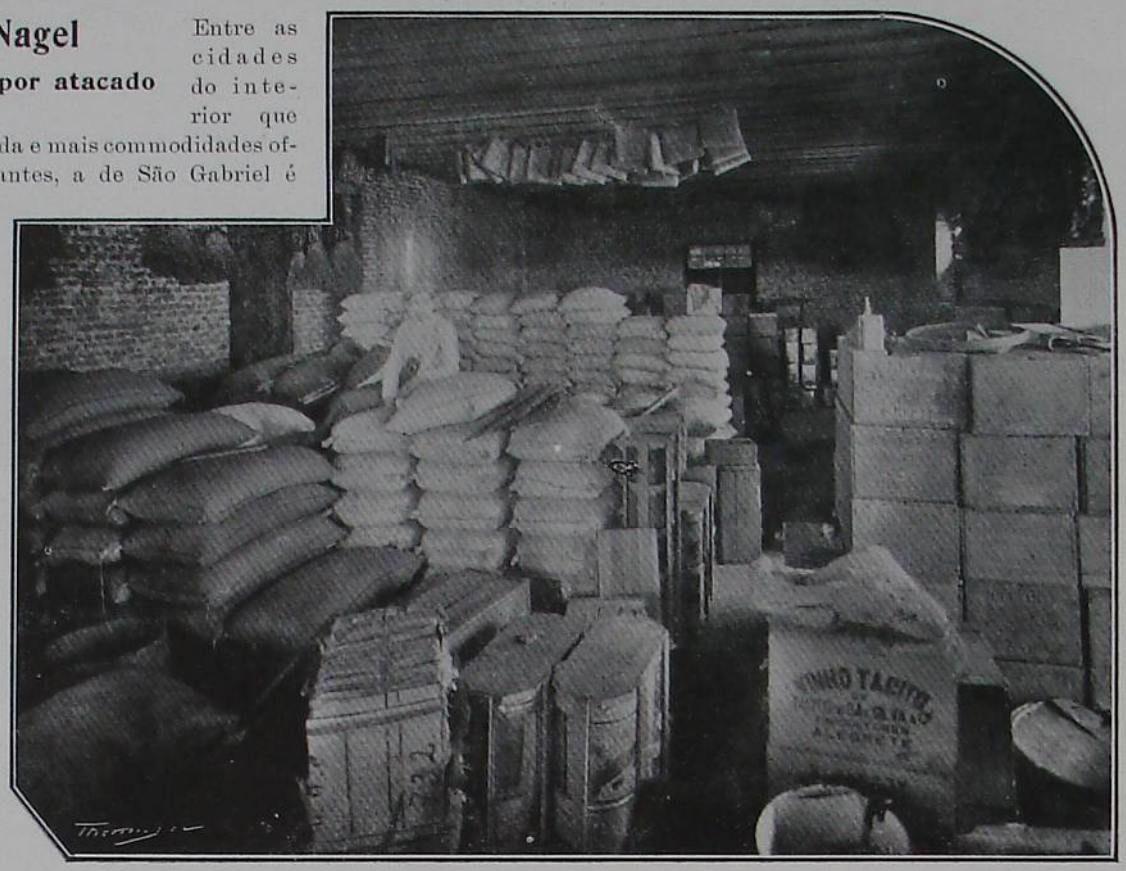


Uma secção do «Armazem Colombo», de que é socio o Sr F. Gonçalves

Theodoro Nagel

Seccos e Molhados por atacado

Entre as cidades do interior que maiores elementos de vida e mais commodidades offerecem aos seus habitantes, a de São Gabriel é uma das mais interessantes, pois a riqueza local tem criado habitos de conforto que poderosamente ajudaram ao desenvolvimento do commercio local. As transacções que essas casas effectuam são de grande importancia em todos os ramos da actividade e algumas têm tão intenso movimento que se podem equiparar aos estabelecimentos similares dos grandes centros do Estado; entre essas casas occupa honroso logar a que pertence ao Snr Theodoro Nagel.



Um dos depositos do armazem do Sr Theodoro Nagel, com variado sortimento de productos coloniaes

O Sr Theodoro Nagel nasceu, em 1866, na Villa Thereza (Municipio de Santa Cruz), onde fez os seus primeiros estudos, acabando-os em Porto Alegre. Entrou no commercio com a idade de 15 annos e até os 21 annos trabalhou como empregado. Em 1887, principiou a negociar por conta propria, proseguindo com os seus negocios até 1902, anno em que se transladou para esta cidade de São Gabriel, onde fundou a casa commercial que ainda hoje trabalha sob o seu nome individual.

Esta casa se acha installada á rua Barão de São Gabriel, esquina da rua 7 de Setembro, e negocia em seccos e molhados por atacado. O capital social é de Rs 100 : 000 $ 000 e o capital em giro, annualmente, passa de Rs 400 : 000 $ 000. O Sr Theodoro Nagel effectua as suas compras nas mais importantes casas importadoras de Rio Grande, Pelotas e Porto Alegre, assim como nas colonias, gozando em todos os centros com os quaes mantem relações amplo e merecido credito; as vendas são feitas por atacado, a dinheiro e a prazo, neste Municipio e n'outros do interior, e representam avultada importancia.

A grande variedade de artigos e productos que interessam a actividade d'esta excellente casa tornaria pesada a sua enumeração. O Sr Theodoro Nagel tem nos seus depositos abundante stock de todas as mercadorias que dependem do ramo de seccos e molhados, podendo abastecer com facilidade e rapidez a sua numerosa clientela da cidade e da campanha.

O Sr Nagel possue regulares bens de fortuna. O predio onde funcciona a casa commercial é de sua propriedade, assim como 6 outros predios nesta cidade e varios na de Santa Cruz.

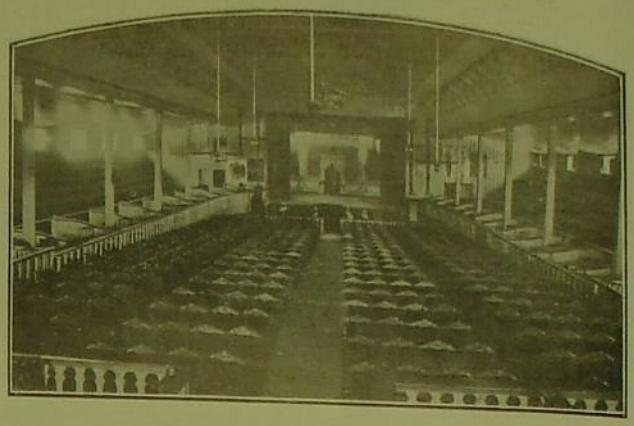
Junto publicamos duas vistas da acreditada casa commercial, do Snr Theodoro Nagel que conta entre as mais importantes e de maior movimento desta cidade de S. Gabriel onde goza grande consideração e um amplo credito bem merecido.



Vista exterior do armazem de seccos e molhados do Sr Theodoro Nagel, á rua Barão de São Gabriel



O gerente da filial do Banco da Provincia, Sr Brandão Junior, com os funccionairos do estabelecimento



A sala de espectaculos do Theatro Colyseu Central, da firma Joucla & Cia

Banco da Provincia do Rio Grande do Sul. Filial em São Gabriel. — Esta filial foi installada em 12 de Março de 1912, sob a gerencia do Sr Manuel Pinto da Costa Brandão Junior; actualmente tem os seguintes funccionarios: Srs Manuel Pinto da Costa Brandão Junior, gerente; Nathaniel C. Evangelista, contador; José Ferreira da Fonseca Lima, thesoureiro; Lucien Joucla e Homero Mettelo Rodrigues, escriptuarios e Olinto Corrêa, praticante.

Esta filial faz todas as operações bancarias, como a sua matriz, e para maiores esclarecimentos a esse respeito, os nossos leitores os encontrarão no detalhado estudo que sob a epigraphe de «Banco da Provincia do Rio Grande do Sul», publicamos na parte que se refere a Porto Alegre.

Em perpetuo contacto com os principaes estancieiros e commerciantes do municipio, tornou-se um factor importante do progresso desta região.

Joao Pedro Nunes. Casa Importadora. — Situada na parte a mais central da cidade, esta casa é, sem duvida alguma, a que se acha melhor installada neste centro progressista. O amplo local que occupa, á rua Coronel Sezefredo, nº 64, é perfeitamente adequado ao ramo e offerece um aspecto muito agradavel, com a grande diversidade dos artigos repartidos, com gosto e habilidade, nas luxuosas vitrines e nas estantes da grande sala de venda, de facil acceso e profusamente illuminada á luz electrica, fornecida pela propria installação da casa.

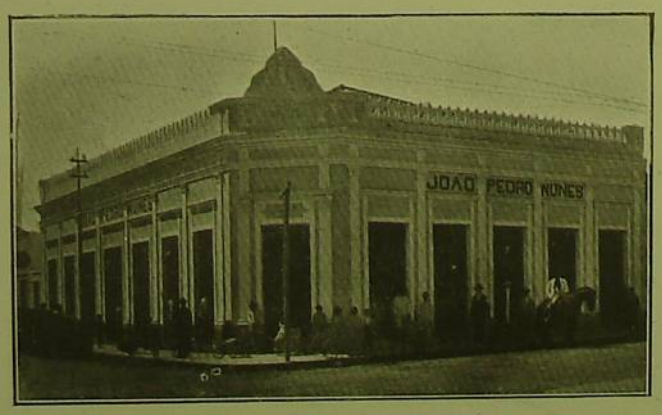
Foi esta casa fundada, em 1906, pelo actual proprietario, Sr. João Pedro Nunes e se occupa de todos os artigos que interessam os ramos de ferragens, louças, artigos de phantasia, livraria, etc., que importa de Allemanha, França, Estados Unidos, e das praças de Porto Alegre, Rio Grande, Pelotas, São Paulo e Rio de Janeiro. O movimento de vendas é importantissimo, tendo a casa uma extensa e fiel clientela que muito preza as attenções que lhe são dispensadas por todo o pessoal da casa.

Theatro Colyseu Central, de Joucla & Cia.—São Gabriel é incontestavelmente um dos centros mais alegres do interior do Estado; a vida social corre animada e a Praça Dr Fernando Abbott é o centro onde convergem os melhores elementos da sociedade, principalmente quando o excellente Theatro Colyseu Central abre as suas portas, de cuja firma exploradora são compoentes os Srs. Lucien Joucla, activo funccionario do Banco da Provincia, e Gabriel Coimbra Meyer, proprietario de uma confeitaria e café, excellente estabelecimento muito frequentado pela sociedade são-gabrielense.

José Glavam. "Grande Hôtel" de S. Gabriel. — Em 1913 o Sr Glavam estabeleceu-se de sociedade com o Sr João Bragança que se retirou depois de 18 mezes, ficando o Sr Glavam com o activo e passivo do «Grande Hôtel». Este estabelecimento está actualmente passando por grandes reformas que o tornarão em breve um dos mais confortaveis e hygienicos do Estado. Junto com o Hotel, o Sr José Glavam tem um bem montado café onde o activo proprietario faz construir um elegante theatro de verão.

Monteiro & Gonçalves. "Armazem Colombo" — Situado á rua Forte Caxias, esq. da rua Coronel Tristão Pinto, a «Armazem Colombo» pertence á firma Monteiro & Gonçalves, composta dos Srs Lauro Menelio Monteiro e Fernando Conçalves.

A casa foi fundada em 1913, com um capital de Reis 37 : 000 $ 000, e diversos são os ramos de negocio em que occupa a sua actividade: tem armazem de seccos e molhados, loja de ferragens e miudezas e deposito de materiaes de construcção. As vendas são effectuadas directamente, a prazo ou a dinheiro, e o seu movimento annual é importantissimo.



Vista exterior do predio que occupa a casa commercial do Sr João Pedro Nunes



Bazar da casa do Sr João Pedro Nunes, montado como os grandes armazens de Porto Alegre

MUNICIPIO DE SANT'ANNA DO LIVRAMENTO

Este Municipio foi creado em 16 de Agosto de 1892. E' dividido em 7 districtos administrativos, sendo o seu Intendente actual o Dr Moyses Vianna; o Conselho Municipal é composto dos Srs: Bento Maciel, presidente;— Dionisio Garcia, Francisco Prates de Vergas, Ignacio de Barros Leite, Hugolino C. de Andrade Faria, João Pedro Rodrigues Avila e Gabriel Guisotane. Pertence á 3ª região policial do Estado e conta 3141 eleitores federaes e 3402 estadoaes.

Confina com a Republica Oriental do Uruguay e os municipios de D. Pedrito, S. Gabriel, Rosario e Quarahy; a sua população é de 31.600 habitantes, dos quaes perto de 10.000 pertencem á cidade.

O solo é extraordinariamente fertil, offerecendo grande abundancia de excellentes pastos para o gado. E' parcialmente accidentado, notando-se as coxilhas de Sant'Anna e de Caverá, sendo notaveis pela altura os cerros de Palomas, a 25 kilms da cidade e de Itaquatiá. Todos os rios que banham o municipio pertencem á bacia occidental, destacando-se o Quarahy que serve de divisa com a Republica O. do Uruguay.

O sub-solo é rico em pedra calcarea e pedra de cantaria; ha vestigios de ferro e de carvão, devendo este ser a continuação da bacia hulhifera que, vindo do Sta Catharina, passa por Torres, S. Jeronymo e Cachoeira.

Devido á crise que tem tão fortemente attingido a industria pastoril, grande fonte da riqueza deste municipio, occasionando grandes perdas de gado, as finanças munipaes têm soffrido embaraços momentaneos.

De 1 de Julho de 1914 até 30 de Junho de 1915, a arrecadação de impostos rendeu para o Municipio Rs 173:514$620; a despeza durante esse periodo foi de Rs 176:959$940. Para 1915 a receita orçada fo de 230:027$000. A divida do municipio ascende a Rs 175:922$820.

Dois graves problemas ficam a resolver neste municipio: o de abastecimento abundante de agua e o da remoção do lixo e materias, muito importantes para a hygiene e a salubridade publica. Actualmente despendem-se 6 contos para o asseio publico. A illuminação publica da cidade, feita pela electrecidade é boa: está a cargo de uma empreza particular e nella depende o Municipio mais de 30 contos de reis. A Instrucção, ministrada por 23 collegios e aulas onde es-











I. Sr Arthur Lara Ulrich, director de «O Tempo». — II. Sr Rodolpho Costa, director de «O Maragato».— III. Uma rua de Livramento.— IV. Sr Octavio de Alencastro, director de «A Tarde». — V. Um aspecto da Praça General Ozorio. — VI. Paço da Intendencia Municipal, edificio modelo no seu estylo.— VII. Vista panoramica da cidade de livramento



Os meninos Jorge e Hugo Cunha

tão matriculados perto de 500 alumnos, occasiona ao municipio uma despeza de 15 contos; aqui, como em todo o paiz, é insuficiente, não cabendo infelizmente maior esforço nas finanças municipaes.

O commercio tem decahido consideravelmente, ferido pela concorrencia de Rivera e ainda mais pelas medidas de preservação fiscal edictadas pelo Governo nas cidades fronteiras. A grande fonte da riqueza deste Municipio é a industria pastoril. Os pastos são excellentes para a criação e a vizinhança da Republica Oriental tem favoravelmente influido para o melhoramento das raças de gado. Ha estancias que têm mais de 15000 hectareas de campos e 4 grandes xarqueadas perfeitamente organisadas, permittem a facil venda do gado. A população vacum pode ser avaliada em 230.000 cabeças, sendo os animaes vendidos de um peso medio de 400 a 420 kilos, excellente media, comparada com a do Estado. A agricultura fornece apenas para o cunsumo local.

A cidade de Sant'Anna do Livramento, cabeça do municipio, é uma alegre e pittoresca cidade, edificada sobre a coxilha; acha-se a uma distancia de 660 k. de Porto Alegre,- 568 de Pelotas,- 376 de Bagé,- 281 de Sta Maria e 106 de Rosario. E' a ultima estação da linha de ferro brazileira, sendo os viajantes para o Uruguay baldeados para Rivera, cidade fronteira Oriental, de que está separada apenas por uma praça por onde passa a linha divisoria; as duas cidades formam o prolongamento uma da outra.

Pela sua riqueza pastoril e pela sua situação na fronteira, Sant'Anna do Livramento é destinada a um grande desenvolvimento e a desempenhar papel cada vez mais importante no intercambio deste Estado.

Banco Pelotense

Filial em Sant'Anna do Livramento

Esta succursal do afamado estabelecimento de credito cuja seda está em Pelotas, foi fundada em 16 de Maio de 1910. Como a casa matriz, faz todas as operações bancarias e sacca directamente sobre as praças de Allemanha, França, Inglaterra, Portugal, Hespanha, Italia, America do Norte e Republicas Platinas. Bem que realisando importantes transacções com as praças do interior do Estado, as suas mais fortes operações são com as praças de Montevideo e de Buenos Aires, para o que dispõe de um serviço completo e rapido. Compra e vende ouro amoedado, papel uruguayo e argentino. Recebe dinheiro em contas correntes ou em depositos com aviso, prazo fixo ou com retirada livre. Com auctorisação do Governo Federal, mantem una secção de *Depositos Populares* (pequenos depositos) que rendem juro de 5 $^{1}/_{2}$ % ao anno.



Os filhos do Sr Heitor Alvarez







A gerencia da Caixa Filial

Sr Luciano Cunha, gerente da Caixa Filial do Banco Pelotense

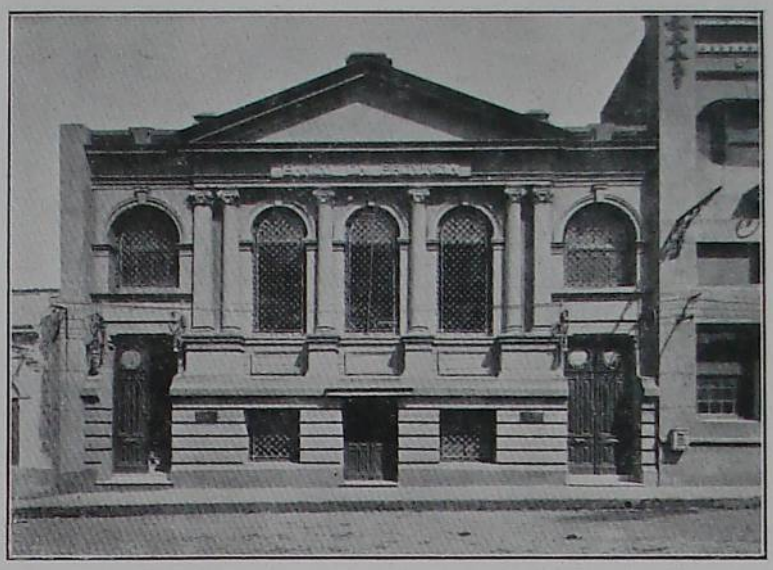
Os guichets do Banco para o expediente publico

Banco da Provincia do Rio Grande do Sul

Filial em Livramento

Esta filial do antigo e respeitado estabelecimento de credito, cuja sede está em Porto Alegre, foi fundada em 1910, e tem actualmente os seguintes funccionarios: Srs. Pompeo Dias, gerente; Antonio Rodrigues da Silva, contador; Pedro P. Martins, thesoureiro; Walter B. Birnfeld, Dr. Cesare Scarani, Euclydes Barão, escripturarios; e Domingos Sardo Netto, praticante, além de 1 porteiro e de 1 continuo.

Esta filial é uma das mais activas entre as que possue o Banco da Provincia, effectuando transações importantes com os estancieiros e commerciantes do Municipio, que sempre encontraram neste Banco o mais franco e decidido apoio. Devido á sua situação geographica trabalha em larga escala com a Republica Oriental do Uruguay, mantendo avultadas operações na praça de Montevideo. — Effectua todas as operações bancarias, taes como: desconto de notas promissorias, compra de saques nacionaes e estrangeiros, venda de cambiaes á vista e a prazo sobre as principaes praças da Europa, da America do Norte e das Republicas Platinas, vendas de vales ouro para pagamentos de direitos de alfandega, pagamentos por ordem de terceiros, por carta ou telegramma, em todas as praças do Estado e nas principaes dos outros Estados e do Estrangeiro, cobrança de dividendos de Bancos e Cias e de juros de titulos da Divida Publica e de outros quaesquer; empresta dinheiro em conta corrente com garantia de firmas, de hypothecas, de penhor mercantil, de caução de titulos, etc., recebe dinheiro em conta corrente, com retirada livre, aviso previo ou a prazo fixo, ás melhores taxas; compra e vende ouro amoedado, etc.



O sumptuoso edificio da Caixa Filial do Banco da Provincia, no Livramento

Como a casa Matriz, mantem uma secção de *Depositos Populares*, assim como a secção *Mealheiros*, de tão grande interesse para desenvolver no publico o espirito de economia.

Esta filial occupa um esplendido predio, especialmente construido para esse fim, e que ao par das bellas linhas da sua architectura offerece todas as commodidades necessarias para o publico como para os funccionarios do Banco. No porão da casa, acha-se a caixa-forte, de cimento armado, á prova de fogo e de qualquer arrombamento.

Sob a direcção do activo e zeloso gerente, Sr. Pompeo Dias, esta filial do Banco da Provincia vae progressivamente ampliando as suas operações, tal é a confiança que este Banco, o mais antigo estabecimento de credito nacional, soube inspirar a todo o publico. Gostosamente publicamos vistas da séde desta importante filial do Banco da Provincia, assim como o retrato do seu conceituado Gerente Sr. Pompeo Dias e dos seus collaboradores.



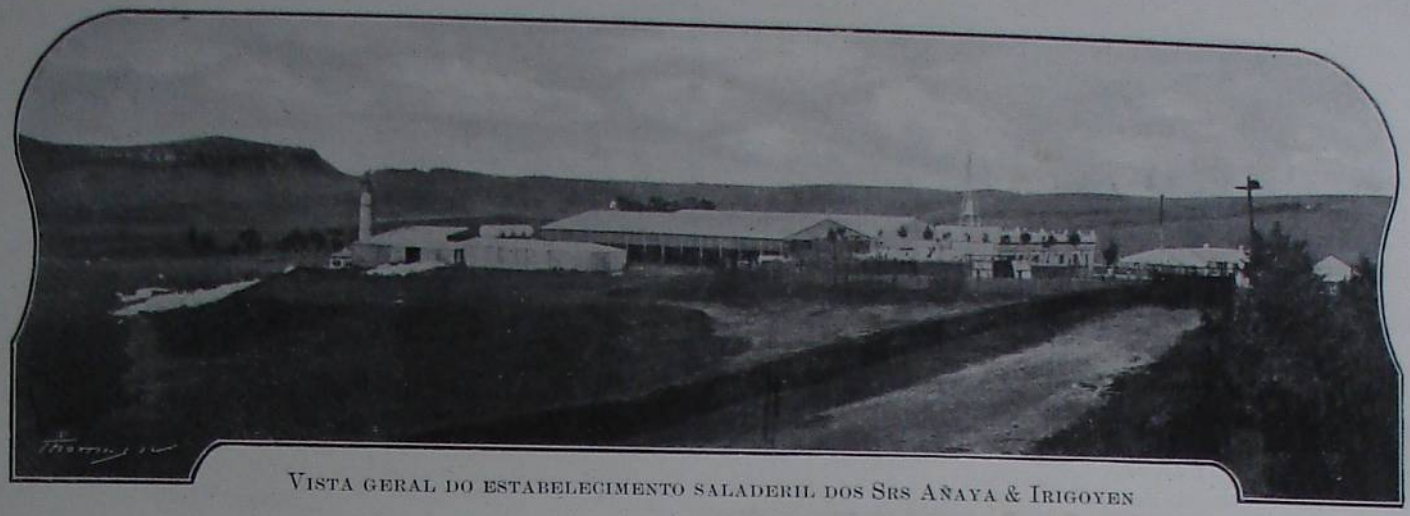
O gerente e os funccionarios daCaixa Filial



Sr Pompeo Dias, gerente da Caixa Filial do Banco da Provincia



O grande «Hall» para o expediente publico, situado no andar terreo



Vista geral do estabelecimento saladeril dos Srs Añaya & Irigoyen

As Grandes Emprezas Fabris

Xarqueada Sant' Anna

de Anaya & Irigoyen

A Xarqueada Sant'Anna, propriedade da firma Anaya & Irigoyen, de que D. Pedro Irigoyen é socio, é modelar, ao ponto de vista da organisação do trabalho e de utilisação industrial. Occupa uma superficie de 523 hectares, na margem do arroio Carolina, sendo 12.762 mtrs2 cobertos com edificações. Não entraremos nos pormenores das diversas phases do trabalho e apenas lembraremos, *pro memoria*, o processo de salgadura em banhos quentes (systema privilegiado da firma Anaya & Irigoyen); após este banho, a carne é novamente salgada, com sal solido e seccada ao sol e ao ar livre.

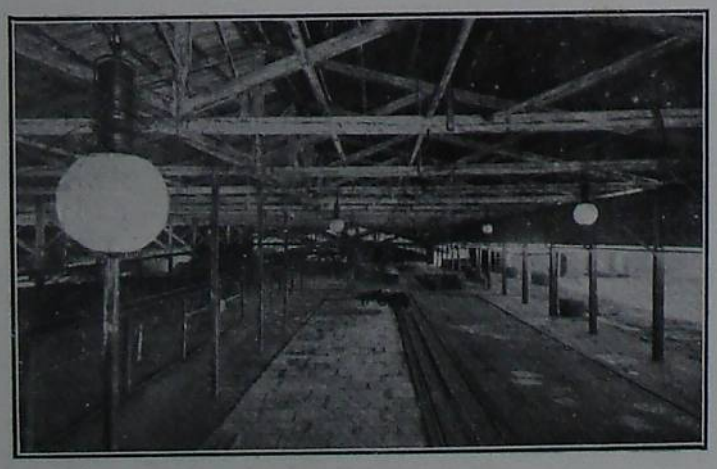
A grande praia tem capacidade para 250 animaes; carneam-se 90 rezes por hora e 1.200 por dia. A Xarqueada Sant'Anna é, sem duvida alguma, a mais activa deste Estado; em 1911, foram sacrificadas 70.500 rezes e o «record» foi estabelecido com a formidavel cifre de 96.000 rezes numa unica safra. O xarque é exportado para Santos, Rio de Janeiro, Bahia, Pernambuco, Pará e Amazonas. A' Xarqueada foi aggregada uma importantissima fabrica de velas e sabão, cujos machinismos foram fornecidos pela casa Morane Ainé, de Paris. A capacidade de producção de velas é de 14 a 15.000 diariamente, que são vendidas neste Estado e nos de Pará, Amazonas e Matto Grosso. A quantidade de sabão produzida mensalmente, e que é absorvida pelos Estados do Norte, é de 140 a 150.000 kilos, o que equivale á producção de todas as fabricas de Pelotas reunidas; as marcas as mais conhecidas são «Progresso, Vapor, Especial e Commum», muito bem recebidas em todos os mercados para onde são exportadas.



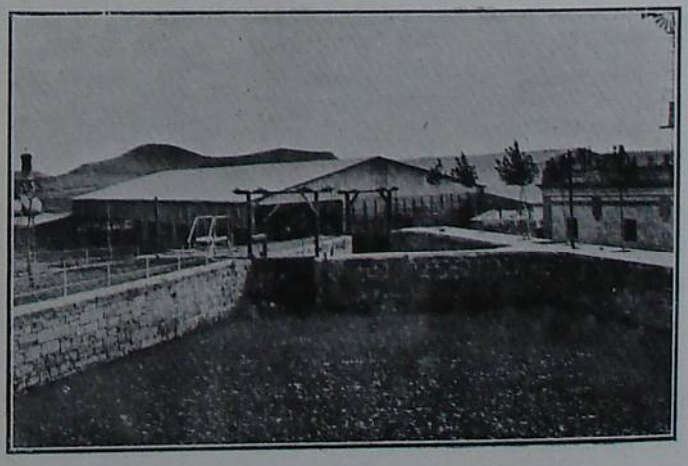
Sr R. E. Anaya,
socio da poderosa firma Anaya & Irigoyen

Além das importantes secções que acabamos de enumerar, a firma Anaya & Irigoyen possue uma fabrica de conservas de carne, cujos productos são muito estimados e lhe valeram fortes pedidos do Governo Francez, para o exercito.

Ao lado dos edificios onde se elaboram os productos, existem grandes galpões para os diversos serviços, uma serraria para a fabricação de caixas de madeira e para montagem das pipas para o sebo, que são importadas da Europa. A agua é muito abundante, fornecida pelo arroio Carolina e por 7 poços artesianos que os Srs Anaya & Irigoyen mandaram furar. O valor das edificações é avaliado em Rs 1.000:000$000 e o das machinas em Rs 600:000$000. Este poderoso bloco industrial, unico no



A praia da Xarqueada Sant'Anna, onde conseguiram carnear 96.000 rezes n'uma safra



Os solidos curraes de pedra onde o gado é fechado antes da matança

Estado, funcciona sob a direcção de D. Pedro Irigoyen; o Sr Anaya reside em Montevideo, onde dirige o escriptorio commercial da sociedade. Naturalmente, semelhante organisação exige o emprego de numerosos braços, de forma que em volta da fabrica formou-se uma pequena cidade de operarios com as suas familias, approximadamente 900 pessoas, á quem o sincero philantropo que é D. Pedro Irigoyen esforçou-se de assegurar as melhores condições de vida. As familias de operarios têm os seus armazens que lhes fornecem tudo o que é necessario para a vida, collegios para as creanças, etc. Cioso de melhorar as condições sanitarias dessa gente de quem, por assim dizer, assumiu a responsabilidade moral, pois tem a completa consciencia dos seus deveres de homem e de chefe, o Sr. Irigoyem procurou sanear a zona, aformosando-a. Mandou construir a ampla estrada, de 5 kilometros de comprimento, que liga a fabrica com a cidade, plantando de ambos os lados largas ffileiras de eucaliptos que formam bosques cubrindo mais de 20 hectares; esta estrada é a mais bella do Estado.



TENDAES DA XARQUEADA SANT'ANNA COM OS PRIMEIROS PRODUCTOS DA SAFRA



PILHA DE XARQUE, PRODUCTO DA MATANÇA D'UM DIA NA XARQUEADA SANT'ANNA



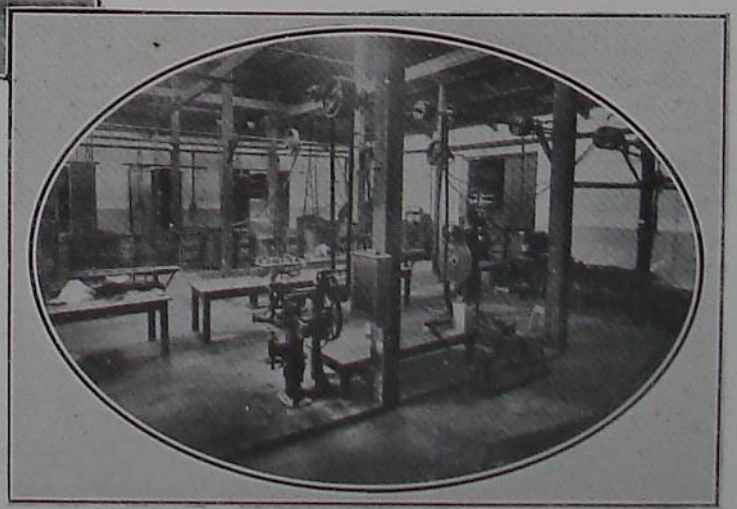
SECÇÃO DE FABRICAÇÃO DE CARNES CONSERVADAS DO ESTABELECIMENTO DOS SRS ANAYA & IRIGOYEN

Seria pouco justo não lembrar os serviços prestados por D. Pedro Irigoyen a esta cidade onde, justiça seja feita, não conta senão amigos. Presidente da Associação Commercial e do Club do Commercio, deve-se á sua inexgottavel generosidade a edificação do actual Club do Commercio e do Collegio das Freiras. Não ha obra interessando a collectividade, não ha iniciativa caridosa á qual não seja sempre ligado o nome de D. Pedro, como o chamam com respeituosa familiaridade.

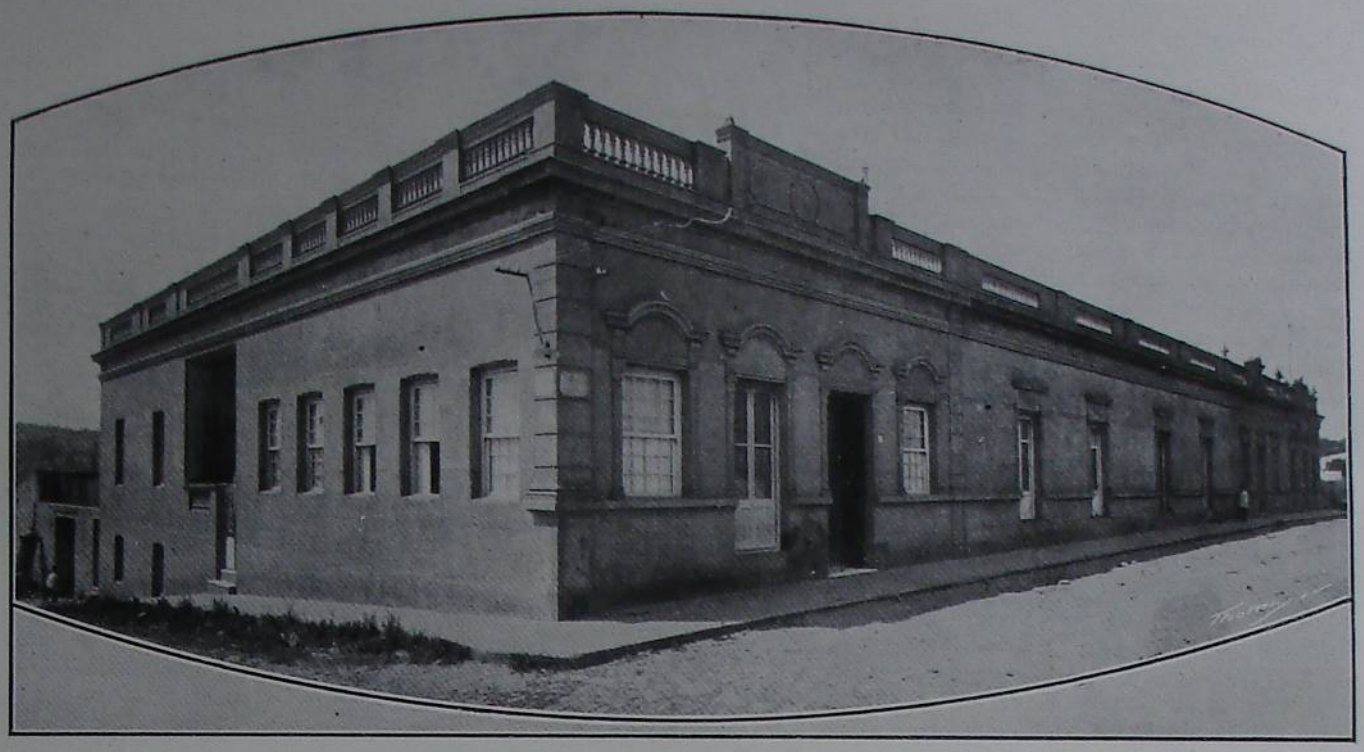
Oriental por nascimento, é brazileiro pela affeição que lhe votam todos os santannenses, sem distinção de credo politico; o seu bom coração lhe valeu foros de cidadão brazileiro. Haverá por ventura, encomio mais lisongeiro paraum homem?

Seja-nos licito, antes de fechar estas rapidas notas, consagrar algumas linhas ao Sr Anaya, o excellente socio de D. Pedro Irigoyen, que dirige o escriptorio commercial da firma em Montevideo. Muito interessado por todas as questões que ligam com a criação, o Sr Anaya possue, na Republica Oriental, grandes «haras» onde se occupa de reproducção e criação de cavallos de corrida; possue um famoso garanhão que custou a somma de £ 6.000. As côres do Sr Anaya são muito conhecidas nos «turfs» de Montevideo e Buenos Aires; em 1914, a sua poldra «La Mouchette», comprada por $ 50.000 m/n argentina, venceu o Grande Pareo Internacional de Buenos Aires.

Ambos os socios, bem que de modo diverso, sabem fazer da fortuna, adquirida pelo trabalho, uso util para a sociedade.



OUTRA SECÇÃO DA FABRICA DE CARNES CONSERVADAS



VISTA DO PREDIO DA «FABRICA CONCORDIA», DOS SRES GAZAPINA & IRMÃOS

As Industrias Rio-Grandenses

"Cervejaria Concordia"

de Gazapina & Irmãos

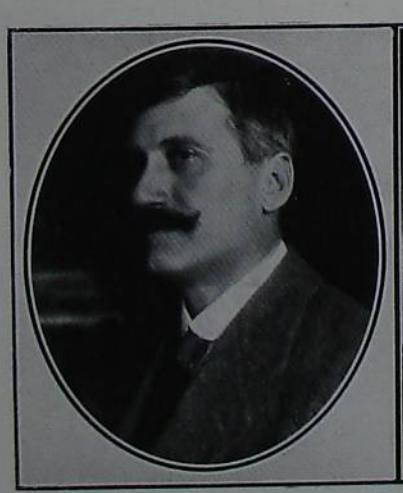
Afastados dos grandes centros de importação e lúctando com as consequentes difficuldades para abastecer-se de materias primas, os capitalistas desta cidade de Livramento deveriam logicamente abster-se de qualquer emprehendimento industrial que não tivesse como base o aproveitamento de materias primas fornecidas pelo paiz e que se resumem, por emquanto, aos productos da pecuaria; pensar, e sobretudo agir de outra forma, seria correr, quasi que necessariamente, ao encontro de um fracasso financeiro do negocio.

Porém, as leis economicas, como tudo o que é de origem humana, não têm um valor absoluto; circumstancias imprevistas, ou simplesmente a energia consciente de homens perfeitamente decididos a encarar e vencer as difficuldades apparentes, bastam para comprovar que de causas apparentemente illogicas se podem tirar effeitos normaes. Eis o caso dos Srs Gazapina & Irmãos, que organisaram e fizeram prosperar uma fabrica de cerveja nesta cidade, quando outros industrialistas não conseguiram resultado semelhante em centros de maior importancia, como Bagé por exemplo.



SR VITELLIO GAZAPINA, SOCIO E DIRECTOR COMMERCIAL DA FIRMA GAZAPINA & IRMÃOS

A «Cervejaria Concordia» foi fundada, em 1905, pelos Srs Luiz, Vitellio e Jeronymo Gazapina, todos de nacionalidade italiana, que formaram a sociedade Gazapina & Irmãos. O capital registrado é de Rs 80:000$000, cifra de pouca



SR L. GAZAPINA, SOCIO DA FIRMA E DIRECTOR TECHNICO DA FABRICAÇÃO



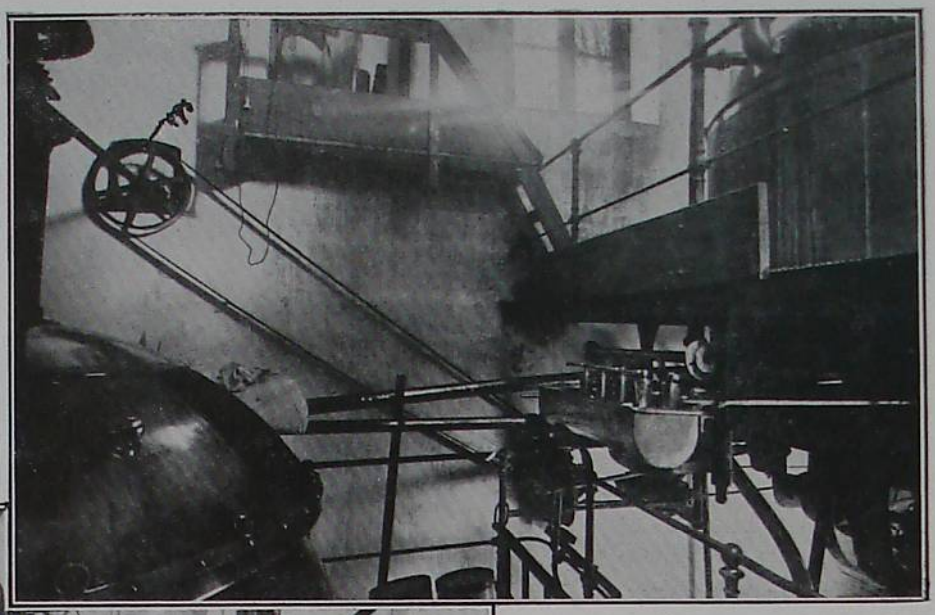
O ESCRIPTORIO DA «FABRICA CONCORDIA»



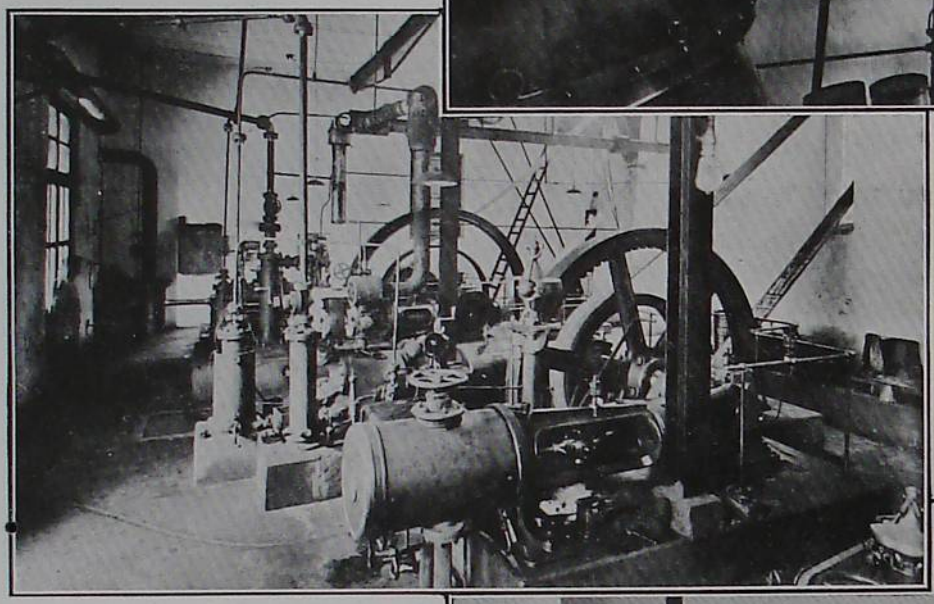
SR J. GAZAPINA, SOCIO DA FIRMA E DIRECTOR DA SECÇÃO MECHANICA

significação quando comparada á do capital em giro annualmente, que passa de Rs 700;000$000.

A fabrica se acha installada á rua Conde de Porto Alegre, esq. da rua Duque de Caxias, e dispõe de todos os mecanismos necessarios para uma producção esmerada e abundante. E' essa producção actualmente de 10.000 garrafas diarias, repartidas entre as marcas «Santannense», «Livramento», «Touro» e «Vacca», que gozam nestas regiões grande e merecida fama, sendo de tão agradavel paladar que progressivamente conseguiram desalojar as cervejas das



O GRANDES TANQUES DE COBRE ONDE SE ELABORA A CERVEJA DA «FABRICA CONCORDIA»

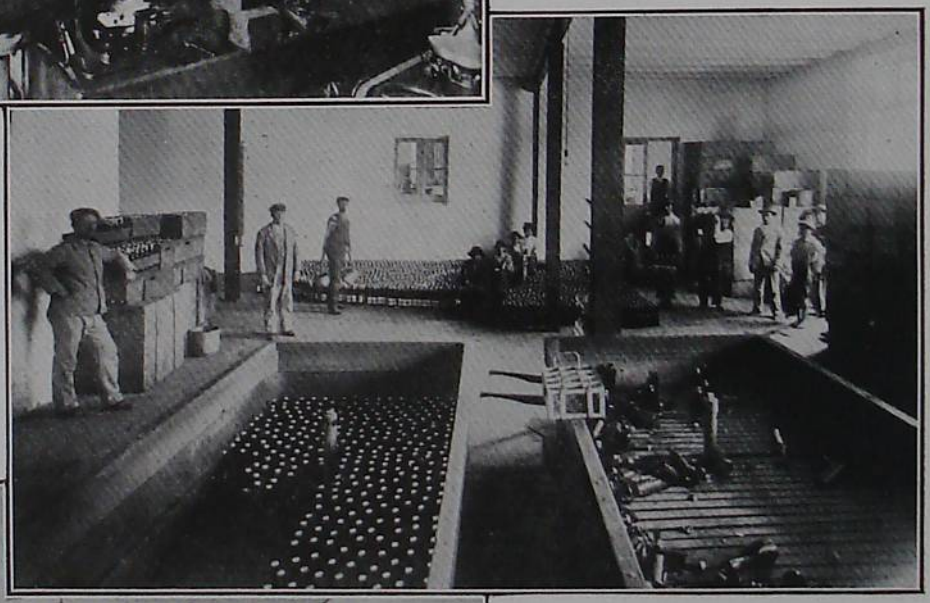


A SECÇÃO DE MACHINAS DE «FABRICA CONCORDIA», ADMIRAVELMENTE MONTADA

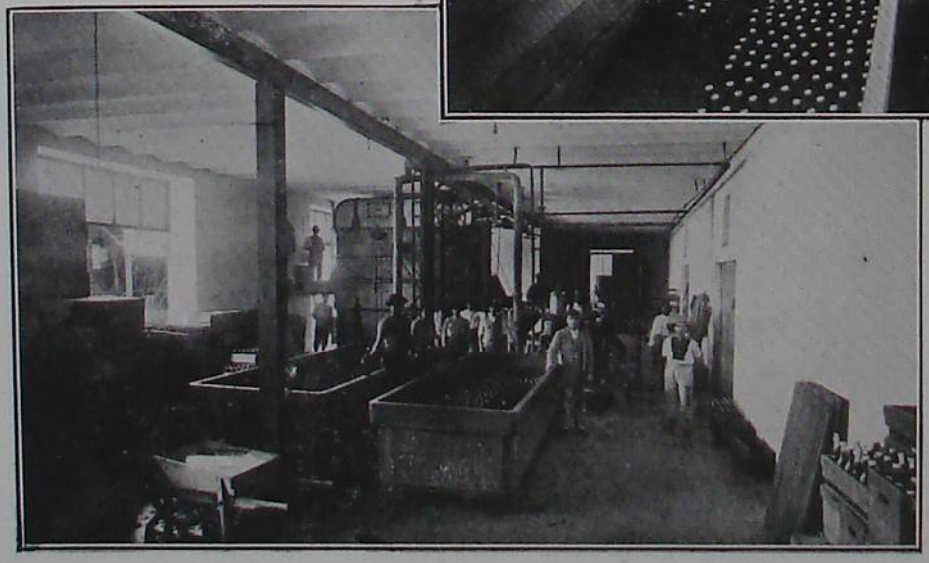
grandes fabricas de Porto Alegre e Pelotas, cujo consumo é hoje insignificante.

As materias primas são importadas da Allemanha, da Austria, dos Estados Unidos e de Chile, sendo

os productos deste ultimo paiz os que, em grande parte, compensam a deficiencia dos europeus. Porém, na fabricação da cerveja, as materias primas de origem vegetal não são as unicas que influem para a bôa qualidade do producto manufacturado: a



A SECÇÃO DE ROTULAÇÃO E EXPEDIÇÕES DA «FABRICA CONCORDIA»



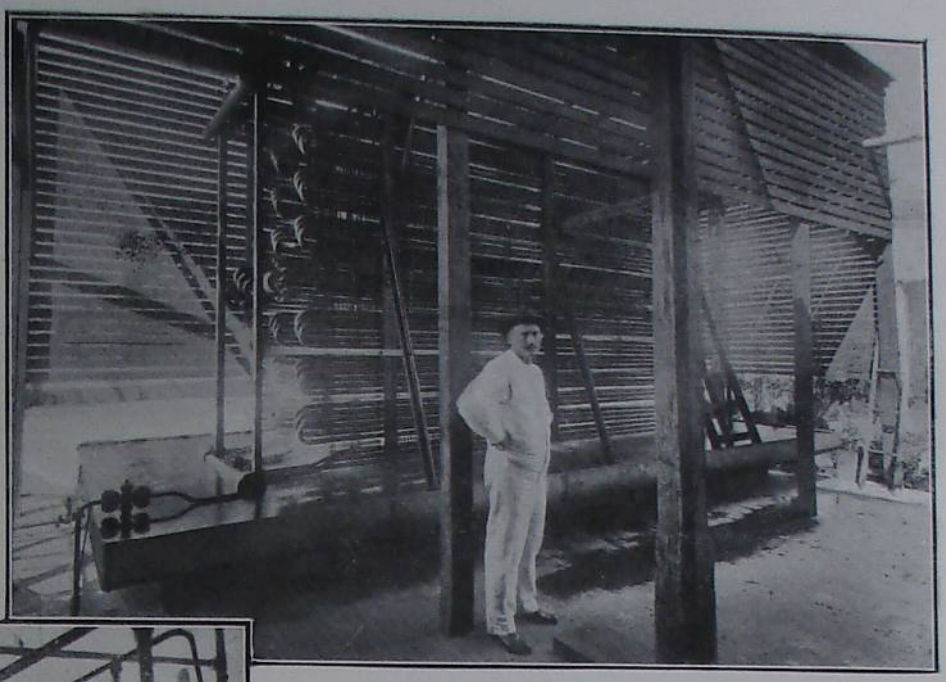
A SECÇÃO DE ENGARRAFAMENTO, LAVAGEM AUTOMATICA E BANHO-MARIA DA «FABRICA CONCORDIA»

agua é um elemento de grande valor. Os Srs Gazapina & Irmãos mandaram furar poços artesianos, dos quaes um vae procurar a camada de agua subterranea a uma profundidade de 90 metros; essa agua é, sob todos os pontos de vista, de qualidade superior para a fabricação da cerveja, que lhe deve parte das suas excellentes qualidades.

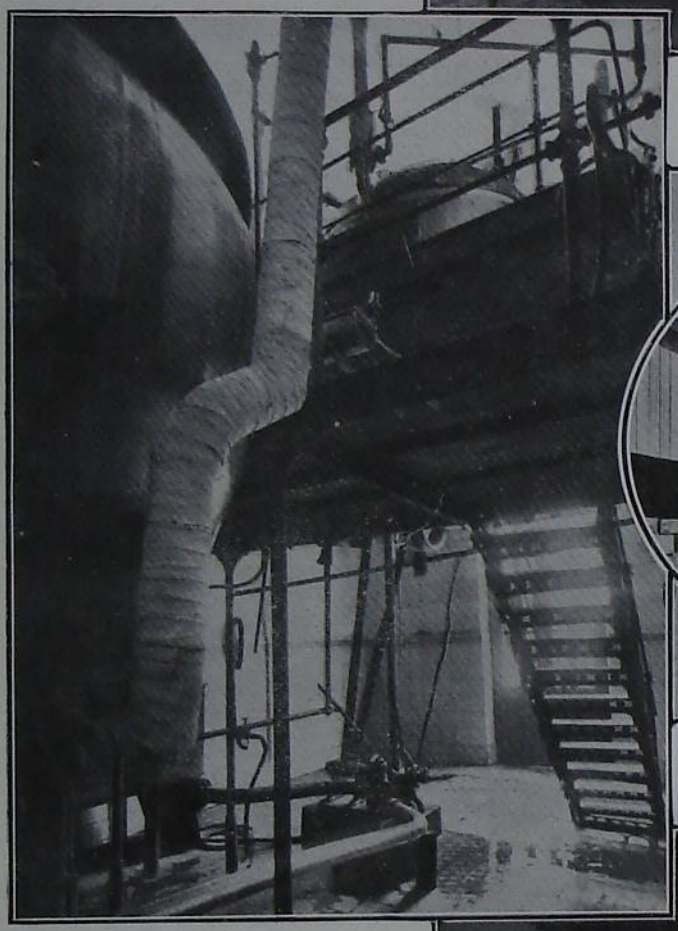
O edificio da fabrica pertence á firma e acha-se perfeitamente adequado ao seu objectivo; o estabelecimento está apparelhado para uma

producção de 20.000 garrafas diarias. Os proprietarios têm-se dividido o trabalho conforme as suas aptidões, sendo o Sr Vitellio Gazapina director da secção commercial, o Sr Luiz Gazapina chefe da fabricação e o Snr Jeronymo Gazapina director technico. Os tres irmãos trabalham numa perfeita harmonia de vistas e são os primeiros a dar o exemplo do trabalho ao seu seleccionado pessoal; pelas suas qualidades de caracter e seriedade, têm conseguido unanimes sympathias e officialmente receberam uma merecida recompensa, sendo os seus productos premiados na Exposição de Torino de 1811.

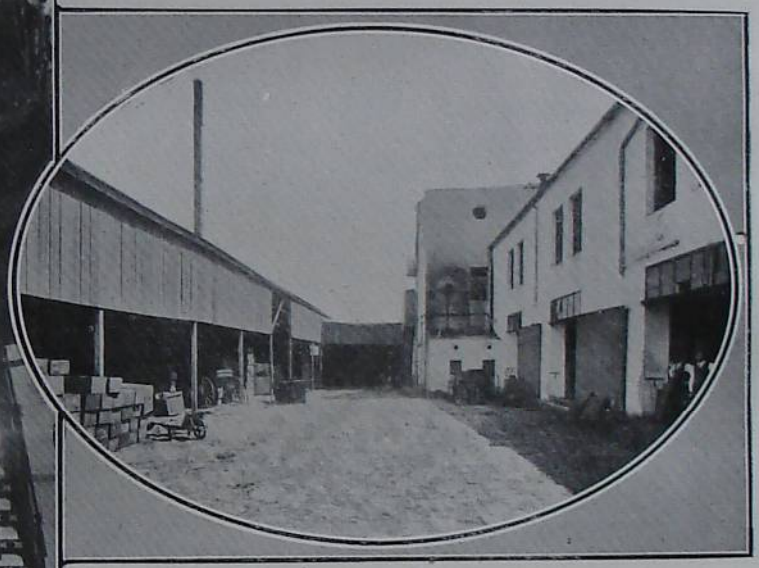
Gostosamente publicamos vistas da reputada «Cervejaria Concordia», cujos productos não soffrem competencia nas regiões que estão ao alcance da sua acção commercial, assim como os retratos dos esforçados industrialistas, Srs. Irmãos Gazapina, que gozam o mais lisongeiro conceito nas rodas commerciaes e sociaes. O esforço empregado pelos Snrs Gazapina para organisar e fazer prosperar o seu estabelecimento fabril merece os mais sinceros encomios, e o publico tem merecidamente marcado a sua preferencia pelos productos que estes excellentes industrialistas entregam ao consumo.



Os refrigeradores da «Fabrica Concordia»



Outra secção da fabricação de cerveja



O pateo de carga da «Fabrica Concordia»



Um dos depositos da «Fabrica Concordia», dos Srs Gazapina & Irmãos

Hector Alvarez

Negociante

Outra das casas de commercio importantes desta cidade e que conta entre as que têm maior movimento, é a que pertence ao Sr Hector Alvarez e se acha situada á rua dos Andradas, nº 40, esq. Manduca Rodrigues; foi fundada, em 1885, pelo Sr José Conde e pertence ao Sr Hector Alvarez desde 1905.

Muito variados são os ramos de negocio em que esta casa occupa a sua actividade; as diversas secções interessam as ferragens, machinas para a agricultura, louças, tintas, miudezas, seccos e molhados, possuindo um consideravel stock de mercadorias, oriundas dos centros os mais qualificados do paiz e do estrangeiro e que representam avultado valor. A casa importa directamente os artigos da sua venda, sendo de grande importancia o seu movimento de negocios; tanto nesta praça como nas outras onde mantem relações constantes, goza amplo e merecido credito, pela sua seriedade e pela lisura dos seus processos de trabalho.

O Sr Hector Alvarez nasceu, em 1880, nesta cidade de Livramento onde estudou apenas até os 12 annos, vendo-se na contingencia de iniciar a sua vida de trabalho com essa idade, empregando-se no commercio. Entrou, ha 21 annos na casa de que devia tornar-se proprietario e que então pertencia ao Sr José Conde. Rapidamente, pelo seu amor ao trabalho e pela sua intelligente actividade, mereceu a confiança do seu chefe. Tomou conta da casa em 1905, fazendo-a de anno para anno mais prospera e conseguindo reunir uma solida fortuna, fructo de



Sr Hector Alvarez,
CHEFE DA CASA IMPORTADORA QUE GIRA BAIXO O SEU NOME INDIVIDUAL



A secção de louças e ferragens da casa do Sr Hector Alvarez

seu trabalho esforçado. Hoje, o Sr Hector Alvarez goza o melhor conceito nas rodas bancarias, comerciaes e sociaes, e, o que é melhor, a sincera estima e a sympathia de todos.

Junto publicamos o retrato deste activo e preclaro negociante e varias vistas da sua poderosa casa commercial, uma das primeiras desta cidade.

O grande desenvolvimento que vêm experimentando estas regioes do estado em consequencia da extraordinaria valorisação do gado, a sua principal fonte de riqueza, em nada prejudicou o corollario desenvolvimento da agricultura que se acha em franca progressão. Os agricultores convenceram-se da utilidade e mesmo da



O ESCRIPTORIO DA CASA COMMERCIAL DO SR HECTOR ALVAREZ, SITUADA À RUA DOS ANDRADAS, Nº 40



VISTA EXTERIOR DA CASA COMMERCIAL DO SR HECTOR ALVAREZ

necessidade de adoptarem os mechanismos modernos para intensificar a sua producção. A venda das machinas para a agricultura augmentou consideravelmente, offerecendo á casa Hector Alvarez uma excellente opportunidade para desenvolver as suas relações na campanha e as suas transacções, tanto mais que a grande diversidade dos artigos que sollicitam a sua actividade são de constante utilidade para os agricultores como para os estancieiros que n'ella sabem encontrar, nas melhores condições de preço e de qualidade, tudo o que podem precisar.

Essa constante progressão da actividade e da riqueza rura-res, que no futuro se intensificará ainda mais, offerecem á casa Heitor Alvarez magnificas condições para uma expansão ainda maior, pois de toda a região é a que está em melhor situação para attender convenientemente ás necessidades locaes.



A SECÇÃO DE MIUDEZAS DA CASA DO SR HECTOR ALVAREZ

Fabrica «A Fronteira», de Federico Aragonés

O Sr Federico Aragonés é natural de Hespanha, tendo nascido em Tarragona, em 1871 .Desde a sua tenra idade dedicou-se ao trabalho. Iniciou a sua carreira industrial no mesmo ramo que explora hoje, mas em pequena escala, com um capital de $10.000 ouro, que lhe facilitou um seu tio. Economico e trabalhador, o Sr Federico Aragonés viu seu estabelecimento fabril prosperar rapidamente até tornar-se o possante negocio actual que espalha os seus productos, biscoutos e massas alimenticias, em todos os cantos do Estado.

Installada á rua dos Andradas, em local proprio e perfeitamente adequado ao seu fim, a fabrica «A Fronteira» dispõe de todos os mecanismos necesarios, de typo moderno. Possue um forno systema belga, medindo 7 X 7 X 49 mts. que custou a somma de mil libras; é o unico no seu ramo. Tem uma prensa hydraulica; a agua é fornecida por um poço artesiano que a vae procurar a 180 metros de profundidade. O Sr F. Aragonés possue dois predios contiguos com 100 metros de fundo, tendo o primeiro 25 e o segundo 10 metros de frente; o estabelemento funcciona no primeiro. As farinhas para a fabricação dos productos são importadas de Buenos. Aires.

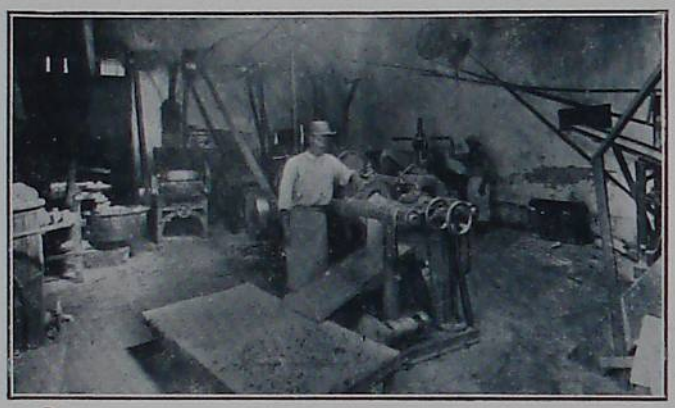
A fabrica foi fundada em 1885 e o capital é de Rs 100:000$000. As vendas são feitas a dinheiro e a prazo, por atacado e a varejo, nesta cidade e nos municipios do interior onde os productos gozam invejavel fama, devido ao esmero da sua fabricação que lhes permitte competir com os das outras fabricas similares.

O Sr Federico Aragonés é muito conhecido nesta cidade onde goza sympathias numerosas e merecidas pela suas excellentes qualidades de trabalhador honesto e de homem affavel. Possuidor de solida fortuna, conquistada pelo trabalho, e de amplo credito, dispõe de seria influencia nas rodas do alto commercio, sendo muito estimado nas rodas sociaes.

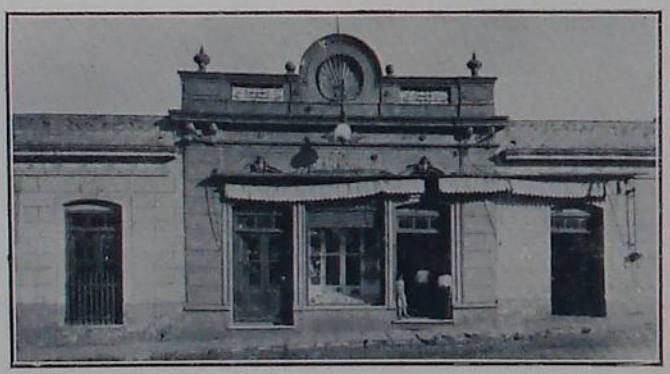
Gostosamente publicamos o retrato deste esforçado industrialista, assim como vistas da acreditada fabrica «A Fronteira», de sua propriedade.



Os fornos systema belga da fabrica «A Fronteira»



A prensa hydraulica e as amassadeiras do estabelecimento do Sr. F. Aragonés



O deposito geral da fabrica





Exterior da fabrica «A Fronteira»

Sr. Federico Aragonés, proprietario da fabrica «A Fronteira»



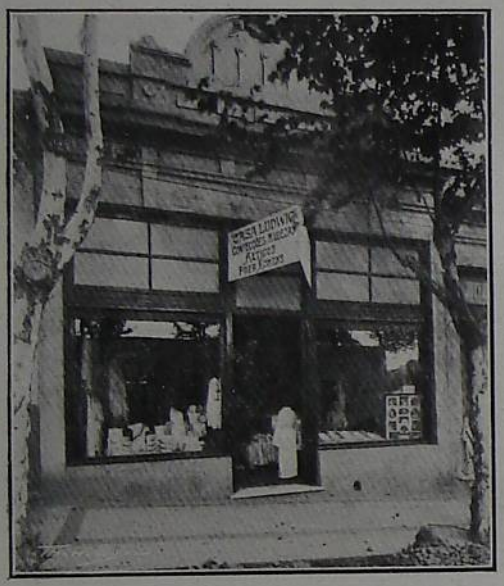
O SALÃO DE VENDAS DA «CASA LUDWIG», DE LIVRAMENTO

Ludwig & Cia "Casa Ludwig"

Fundada em 1905, esta casa tomou tamanha importancia que em breve se tornou a mais importante no seu ramo. A firma é composta dos Srs Carlos Ludwig, de nacionalidade brazileira, e José Sineriz, de origem hespanhola.

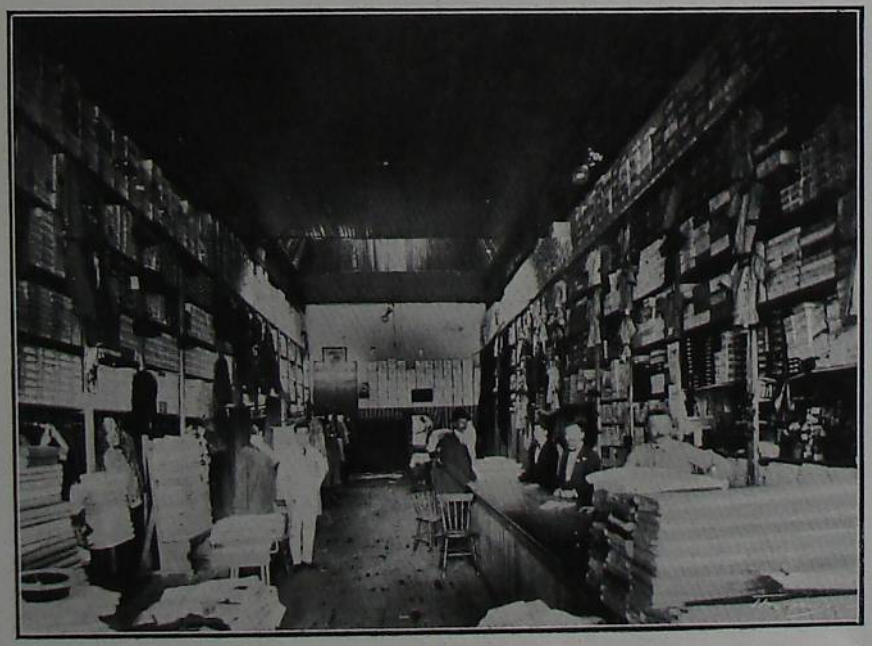
Situada á rua Rivadavia Corrêa, num amplo e bem adequado local, a «Casa Ludwig» ostenta nas suas luxuosas vitrinas as ultimas creações oriundas dos centros os mais elegantes da Europa e do Novo Continente. São raras, neste Estado, as casas de novidades que manifestam tão apurado gosto e o visitante fica agradavelmente impressionado e mesmo un pouco sorprehendido, encontrando nesta terra o que infelizmente não existe em nenhum dos grandes centros do Estado.

O Sr Ludwig se occupa especialmente das compras, mantendo a casa relações seguidas com os centros os mais importantes da Allemanha, da França, de Hespanha, da Italia e da Inglaterra, assim com com Montevideo, Rio de





A «CASA LUDWIG», DE RIVERA, SITUADA NA RUA MAIS CENTRICA DA CIDADE, A MEIA QUADRA DA LINHA DIVISORIA.— EXTERIOR DA «CASA LUDWIG», DE LIVRAMENTO, A MELHOR MONTADA DA CIDADE NO RAMO DE NOVIDADES



Janeiro, São Paulo e Porto Alegre. Os principaes artigos que a casa importa para a sua venda são tecidos, confecções, perfumarias, artigos para homens e senhoras, para alfayates e modistas, etc. As vendas são feitas a dinheiro, a varejo e por atacado, em todo o municipio, sendo de Rs 200 : 000 $ 000 o capital da casa e de Rs 500 : 000 $ 000 o capital em giro annualmente.

A firma Ludwig & Cia tem uma filial em Rivera (Republica Oriental de Uruguay), installada num vasto e bem adequado armazem e que fica sob a direcção do socio Sr José Sineriz; esta filial realisa importantes transacções, sendo avultado o seu movimento proprio de capital.

SALÃO DE VENDA DA «CASA LUDWIG», DE RIVERA, ONDE COMPRA A CLIENTELA SELECTA DA CIDADE URUGUAYA

MUNICIPIO DE JAGUARÃO

Acha-se situado no Sul do Estado e confina com a Republica Oriental. Os terrenos situados na costa da lagôa e na proximidade dos arroios são de formação recente; as outros são de formação primitiva. E' dividido em 3 districtos administrativos, judiciarios e policiaes. As rendas municipaes approximam-se de 150 : 000$000 e as estaduaes de 100 : 000$000. A área tributada é de 198.176 hectares avaliados em 7.103 contos de reis.

O commercio é prospero, contando varias casas de importancia. A industria pastoril é a maior fonte de riqueza; contam-se cerca de 100.000 vacuns e outros tantos ovinos. A agricultura está em franca progressão, producindo principalmente arroz, alfalfa e legumes.

A cidade de Jaguarão está na margem direita do rio Jaguarão que a separa de Uruguay; conta com cerca de 10.000 habitantes. Está en construcção um ramal de estrada de ferro que a ligará com a Est. Bazilio (linha de Rio Grande a Bagé), o que muito favorecerá o desenvolvimento das suas riquezas comerciaes e industriaes.



A Sala Nobre da Intendencia Municipal



O gerente, Sr Valdomiro Schilling, com os funccionarios da Caixa Filial do Banco da Provincia em Jaguarão



Uma rua de Jaguarão, num dia de festa civica

Banco da Provincia do Rio Grande do Sul

Filial em Jaguarão

Esta filial do antigo e respeitado Banco da Provincia, cuja séde está em Porto Alegre, foi fundada em 14 de Março de 1912; é o unico estabelecimento bancario que aqui existe.

No inicio teve como gerente o Sr Coronel José Thomaz da Porciuncula e como contador o Sr Antonio Candido Dutra; desde a fundação da filial, até esta data, tem exercido as funções de Thezoureiro o Sr Fructo da Silva Pinho.

Esta filial trabalha francamente, effectuando todas as operações bancarias, cambios, cobranças, pagamentos, descontos ,e recebe dinheiros em conta corrente ou em deposito seguindo as praxes da casa matriz na applicação das taxas as mais liberaes. Goza de grandes sympathias e seria influencia neste meio commercial onde está solidamente radicada,sendo o seu movimento approximado a Rs 10.000 : 000$ por semestre. Junto publicamos algumas vistas desta filial do Banco da Provincia.



Os guichets da Caixa Filial

Machado & Cia "Casa Machado"

Entre as casas commerciaes de maior movimento desta cidade, occupa um importante logar, pela qualidade dos seus socios componentes e pela extensão das suas transacções, a dos Srs Machado & Cia, geralmente designada pelo nome de *Casa Machado*, e que se acha installada á rua Julio de Castilhos, num amplo e bem adaptado local. A casa foi fundada em 1900 pelos Srs João Baptista Machado e Paulo Rache, aos quaes veio juntar-se, em 30 de Junho de 1914, o Sr Francisco de Souza e Silva; os tres socios são de nacionalidade brazileira. O capital social é de Reis 175:000$000 e o capital em giro annualmente se pode avaliar em Rs 800:000$000. O principal negocio em que se emprega a força activa da firma, é a importação e venda de todos os artigos que interessam o ramo de seccos e molhados; porém, a firma se interessa muito especialmente por certos productos entre os quaes convem citar a herva-matte marcas *Aida* e *Machado* e o café marcas *Rio Branco* e *Republica*. A casa importa directamente das principaes praças deste Estado, Rio Grande, Pelotas, Porto Alegre, assim como de Rio de Janeiro, Pernambuco, Bahia, Santos, Paraná, Santa Catharina e dos centros os mais qualificados da Europa; a importancia das suas operações, assim como a seriedade das suas praxes commerciaes, lhe tem angariado, em todas as praças fornecedoras, amplo e justificado credito. As vendas da casa são effectuadas em toda a campanha onde lida com extensa e fiel clientela á qual a ligam laços de mutua estima creados por longos annos de convivencia commercial exemptos de difficuldades. Além da casa de Jaguarão, a firma tem uma filial na villa Rio Branco, — ex-Artigas, — dirigida pelos proprios chefes, igualmente especialisada no ramo de seccos e molhados. As operações da casa não se cingem unicamente a esse ramo, pois a casa effectua certa classe de negocios bancarios, comprando e vendendo ouro e papel ouro e dando saques directamente sobre Montevideo.



CORONEL JOÃO BAPTISTA MACHADO, SOCIO DA FIRMA MACHADO & CIA E EX-INTENDENTE DE JAGUARÃO

Os tres socios constituintes da firma são individualmente pessoas de alta cotação commercial e social. O Sr João Baptista Machado foi durante o periodo 1904-1908 intendente deste Municipio e desempenhou o seu mandato á completa satisfacção de toda a população que lhe tributa uma affectuosa consideração. Homem formado pelo proprio esforço e conhecedor, por experiencia, das contingencias da vida, não tira



SR PABLO RACHE,
SOCIO DA FIRMA MACHADO & CIA



SR FRANCISCO DE SOUZA & SILVA,
SOCIO GERENTE DA FIRMA MACHADO & CIA

a menor vaidade da avultada fortuna conseguida unicamente a custo do seu trabalho esforçado e persistente, nem do titulo de Tenente-Coronel que lhe foi outorgado e que não ostenta por excessiva modestia. Ainda está em plena força da vida, contando apenas 58 annos.

O Sr. Paulo Rache, brazileiro descendente de francezes, tem acompanhado a acção commercial do Sr Machado desde a fundação da casa. Durante dezeseis annos occupou o cargo de supplente do Juizado Districtal deste Municipio.

O Sr. Francisco de Souza e Silva, que pertence a firma desde 1914, é o grande elemento activo da casa. Homem de 33 annos, na pleni-



O Director da Cia Fluvial Jaguarense, Sr Antonio de Souza e Silva



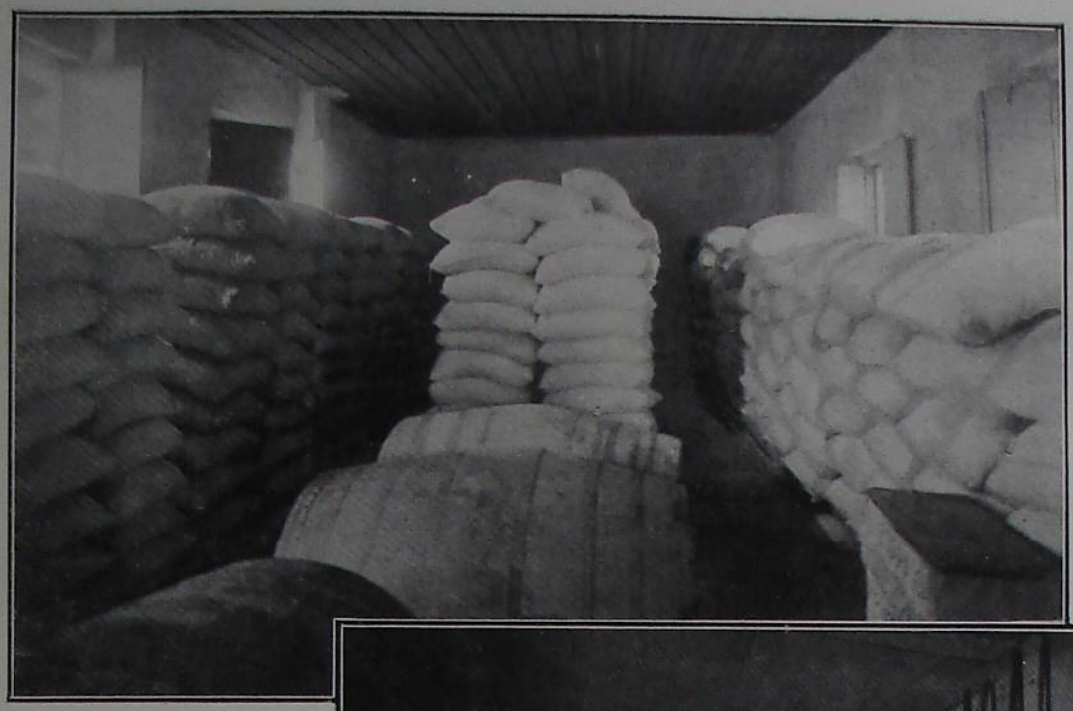
Uma secção dos escriptorios da poderosa firma Machado & Cia, da Jaguarão

tude das suas energias, dirige, ou para melhor dizer, coadjuva poderosamente na direcção das importantes e bem orientadas transacções effectuadas pela acreditada casa. E' filho do Director da Cia Fluvial Jaguarense.

A construcção da linha de estrada de ferro de Bazilio á Jaguarão, quando fôr terminada, vae trazer immensos beneficios a este municipio, facilitando as transacções com os grandes centros de Pelotas e Rio Grande e com o resto do Estado. Necessariamente, esta linha brazileira provocará a construcção de outra oriental, ligando Artigas com a capital da vizinha Republica Oriental. Estes melhoramentos provocarão logicamente um notavel desenvolvimento



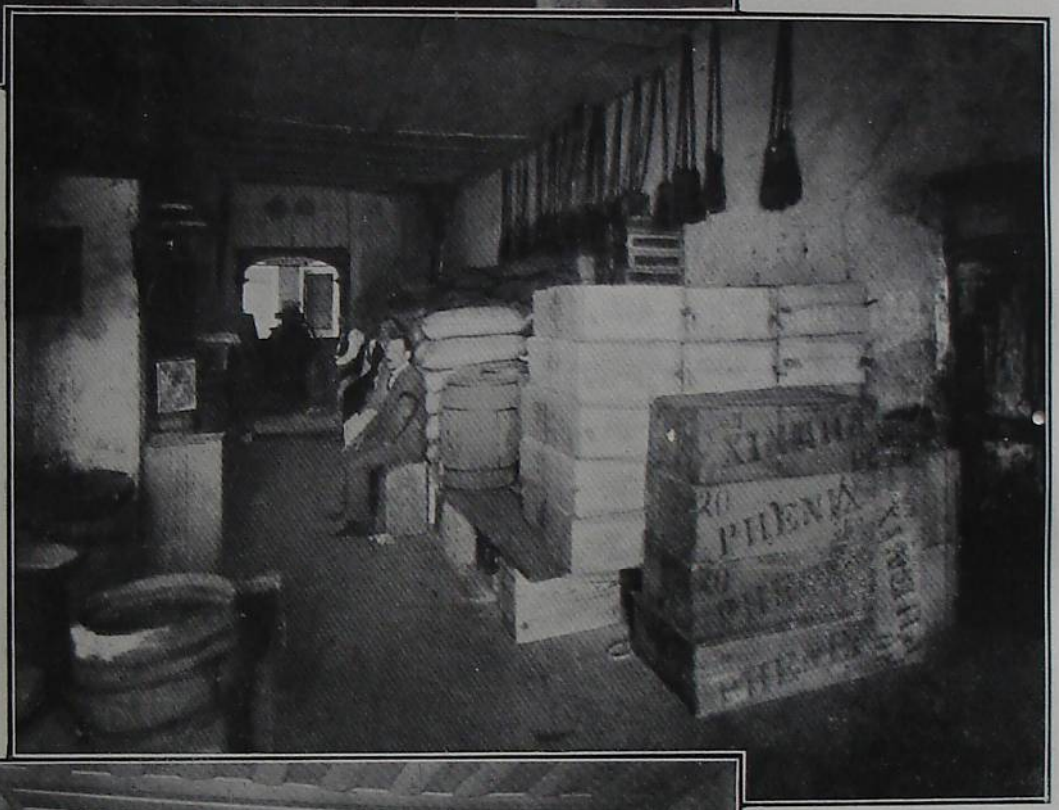
Sr Pantaleão Machado, Guarda-livros da firma Machado & Cia



O armazem de farinhas da casa Machado & Cia

das transacções commerciaes entre esta cidade, o resto do Estado e o Uruguay, offerecendo uma opportunidade admiravel para as grandes casas estabelecidas aqui e que possuem elementos de trabalho já constituidos e apoiam a sua acção sobre uma bôa situação financeira, como a que pertence aos Srs Machado & Cia, e cujos socios representam individualmente uma grande força social. Altamente cotada nos meios bancarios e commerciaes, a firma Machado & Cia dispoe de seria influencia nesta região, onde a sua acção commercial se manifesta cada dia com maior energia.

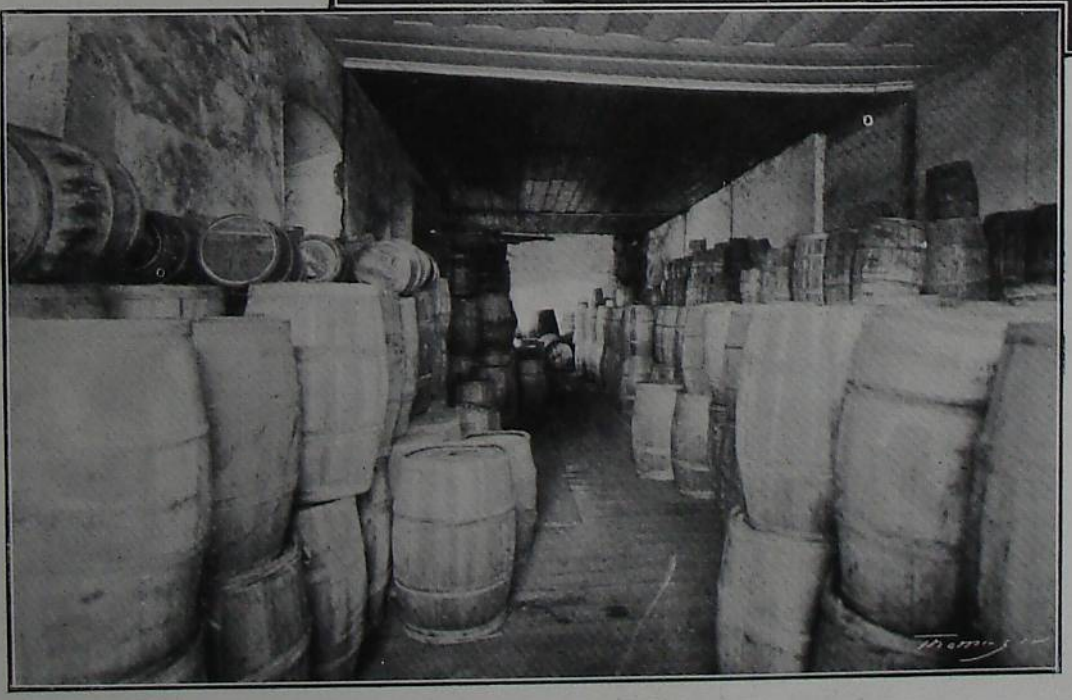
A firma Machado & Cia é principal accionista e agente nesta praça de Jaguarão da Companhia Fluvial Jaguarense de que é Director o Sr Antonio



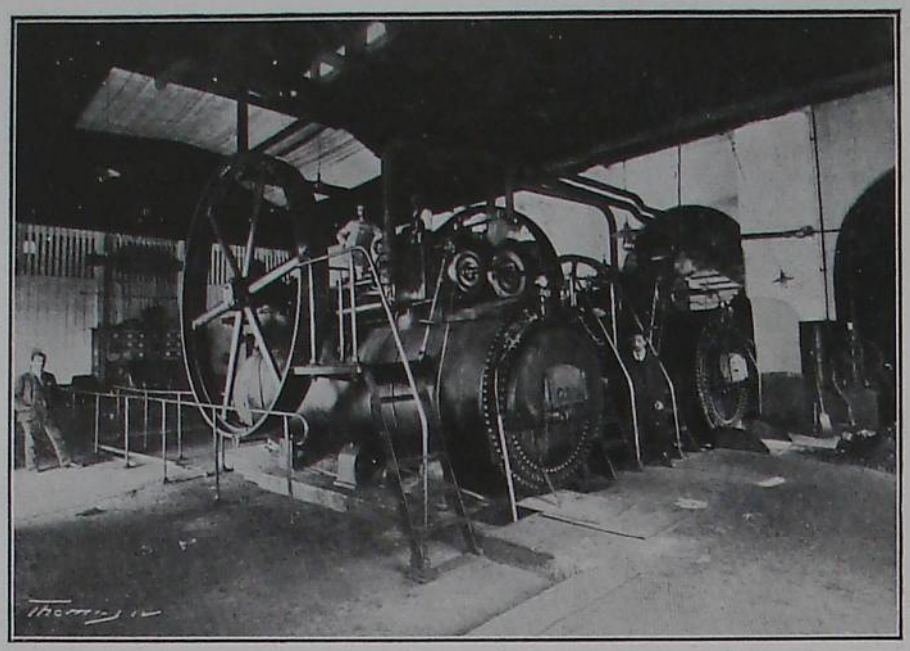
O deposito geral da casa Machado & Cia

de Souza e Silva, pae d'um dos socios da firma. O excellente vapor «America» d'esta Cia, faz servico regular entre Porto-Alegre e S. Victoria, com escalas em Pelotas, Rio Grande e Jaguarão.

Junto encontrarão os nossos leitores varias vistas da acreditada casa, assim como os retratos dos seus conceituados proprietarios.



O armazem d'herva-matte da casa Machado & Cia



O departamento de caldeiras da Usina da Sociedade «Luz Electrica Jaguarense»

Sociedade Anonyma Luz Electrica Jaguarense

Em 2 de Maio de 1900 foi assignado o contracto pelo qual o Governo Municipal concedia ao Sr. Apollinario José dos Santos, privilegio para trinta annos, para fornecer luz e força electrica a esta cidade; em 6 de Maio do mesmo anno, ficou constituida a Sociedade Anonyma Luz Electrica Jaguarense, para exploração do privilegio concedido. Immediatamente se iniciou o levantamento da fabrica que foi inaugurada em 14 de Junho de 1901.

O capital social é de Rs 210:000$000, divido em 1050 acções nominativas de Rs 200$000 cada uma; essas acções foram subscriptas logo por todas as pessoas de alguma cotação, desejosas de contribuirem ao progresso da cidade. A fabrica funcciona normalmente e, além do fornecimento de luz e força electrica, tem uma fabrica de gelo e fornece agua á população; se surte da Allemanha e das praças de Rio Grande e Montevideo. A excellente situação financeira da Sociedade Anonyma «Luz Electrica Jaguarense» é a melhor prova da sua utilidade para esta cidade. Essa situação tornar-se-ha mais prospera ainda quando o acabamento do ramal Bazilio-Jaguarão, facilitando os transportes de viajeiros e de mercadorias, virá augmentar em notaveis proporções o movimento de intercambio entre as regiões sul deste Estado e os departamentos limitrophes da vizinha Republica do Uruguay.

O actual Director-Gerente é o Sr Decio Bastos de Oliveira Emygdio que tem os poderes sufficientes para administrar a empreza e desempenha o seu cargo á completa satisfacção dos accionistas e dos consumidores. O Vice-Director é o Coronel Pedro



Vista de estabelecimento da Sociedade «Luz Electrica Jaguarense» que fornece energia electrica a Jaguarão



O escriptorio da gerencia da Soc. «Luz Electrica Jaguarense»

Frederico Rache, socio-chefe da firma da importante casa commercial Rache, Leite & Cia. O conselho fiscal é composto dos Srs. Cerqueira & Sobrinhos, abastados industrialistas, Dr. Faustino José Corrêa, fazendeiro, Heleodoro Affonso, proprietario e commerciante; são supplentes o Dr Carlos Barboza Gonçalves, primeiro accionista da Empreza, ex-presidente do Estado, importante agricultor e fazendeiro e João Carduz, negociante.

O desvelado Director-Gerente está estudando a transformação da fabrica para augmentar a sua potencia. E' o Sr Decio Bastos de Oliveira Emygdio, abastado proprietario e pessoa de alta cotação social, muito estimada; é dono de uma Leiteria Modelo, formada com vaccas de pura raça e a unica desta cidade.

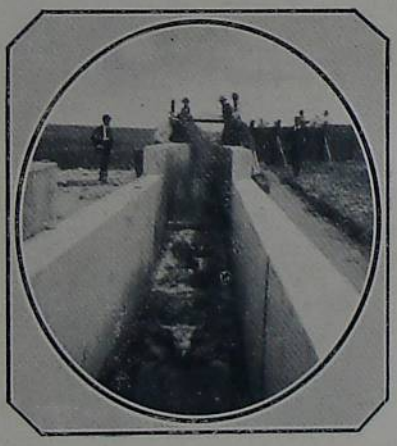


Barão de Tavares Leite, socio e chefe da firma Rache, Leite & Cia,-Consul de Portugal

Rache, Leite & Cia. — Esta firma, cujo capital registrado é de 350 : 000$000, é um dos maiores negociantes do Estado em seccos e molhados; o capital em giro annualmente tem attingido 15,000 contos de reis. Tem duas filiaes. no Rio Grande e em Artigas (Uruguay). A firma é proprietaria de um engenho de arroz e de uma importante xarqueada e faz parte da sociedade Gonçalves y Cia. O Barão de Tavares Leite é vice-consul de Portugal e o Sr Frederico Rache é presidente do Conselho Municipal.



Vista d'uma parte dos edificios que occupa a casa Rache, Leite & Cia, em Jaguarão



Os banhadeiros systema «Cooper», na Fazenda da «Gloria»

Fazenda Gloria, do Dr Vasco Pinto Bandeira. — Está situada no 1º districto de Jaguarão e a 3 leguas da cidade. E' explorada pelo Dr Vasco PintoBandeira, ajudado pelo seu filho maior Vasco. Possue approximadamente 3.000 vacuns, sendo 2.500 de cria e o resto de invernada. Tem reproductores das raças «Herefrod» e «Hollandeza». Existem na estancia uns 250 cavallos mestiços de arabe e um milheiro de ovinos da raça «Cara Negra». Existe egualmente um bom banheiro garrapaticida. Esta propriedade do Dr Vasco Pinto Bandeira é avaliada em 640 : 000$000.



Fachada exterior do Susini-Hotel, em Jaguãrao

Vista da casa de moradia do Dr Pinto Bandeira, na Fazenda da «Gloria»



Hotel Susini. — O Susini Hotel é o melhor da cidade de Jaguarão. Possue 17 quartos comodamente mobiliados, alumbrado electrico, quarto de banho e letrinas patentes installadas pelo proprietario. O serviço de mesa é excellente. O Sr Olympio Susini attende pessoalmente o serviço desde 1912, data em que comprou este hotel.

Oliveira Alves & Irmão

Seccos e Molhados, Ferragens, - Miudezas

A casa Oliviera Alves & Irmão, vulgarmente designada por «Armazem Oliveira», foi fundada, em 1900, pelo Sr Ayres Bellota. Seguidamente, passou ás mãos do Sr João d'Oliveira Alves e mais tarde para a firma Oliveira Alves & Irmãos que comprehendia o Sr João d'Oliveira Alves e os seus irmãos Alcides e Herculano d'Oliveira Alves. Em 1913, ficou unico proprietario da casa o Sr Alcides d'Oliveira Alves que, no decurso do mesmo anno, fez sociedade com o seu irmão Herculano, formando a firma actual. Ambos os socios são de nacionalidade brasileira.

O armazem Oliveira está localisado á rua General Ozorio, 40 e 42, esq. rua Andrade Neves. O capital social da firma é de Rs 45:000$000 e o capital em movimento attinge a 250:000$000 reis.



A loja de varejo da casa Oliveira Alves & Irmão



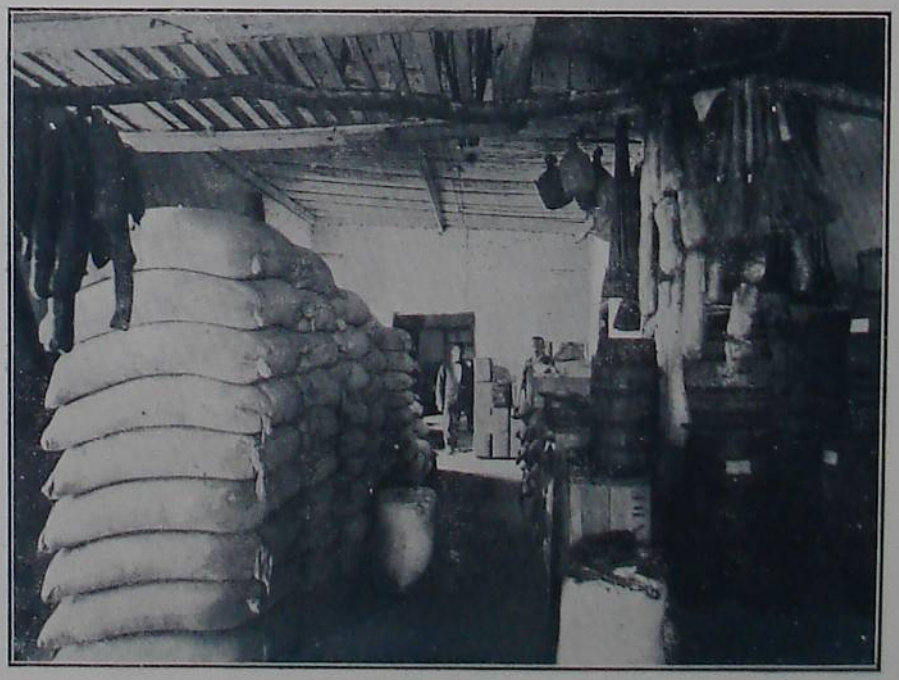
O escriptorio da casa commercial dos Srs Oliveira Alves & Irmão

A casa importa e vende todos os artigos que interessam os ramos de seccos e molhados, ferragens e miudezas, de que sempre tem um stock muito variado e em excellentes condições de preços e qualidades, pois os socios, muito praticos nesta classe de negocios, compram directamente da Europa ou das casas importadoras as mais qualificadas do Rio de Janeiro, Porto Alegre, Rio Grande e Pelotas. As vendas são effectuadas em grande escala, á vista ou com prazo de 30 dias.

O Sr Alcides d'Oliveira Alves nasceu em Jaguarão, em 1887. Educou-se nesta cidade e, em 1900, iniciou a sua carreira commercial como guarda-livros n'uma casa de fazendas; trabalhou a seguir no mesmo ramo que actualmente explora. O seu irmão, Sr Herculano, nasceu nesta cidade em 1889 e depois de terminada a sua educação, trabalhou no commercio de seccos e molhados. Ainda moços, os dois socios têm diante d'elles um futuro promettedor, com o capital tanto material como de practica commercial que conseguiram reunir, mercê da sua prematura inclinação para o trabalho.

Assim se explica a confiança que os Srs Oliveira Alves merecem, tanto nesta praça como nas outras com as quaes trabalham, por parte das casas bancarias e commerciaes as mais conceituadas.

Junto publicamos varias vistas da acreditada casa commercial dos Srs. Oliveira Alves & Irmão.



Um dos depositos da casa

Silvera & Cia

"Casa Americana"

Esta importante casa, que occupa um logar de destaque no meio commercial jaguarense, foi fundada em 1875, e pertence desde 15 de Julho de 1915, á firma Silvera & Cia, cujos elementos compoentes são os Srs T. Rolando Silvera, Euzebio E. Silvera, Armando Emygdio e Clodomiro S. Marques, sendo os dois primeiros originarios da Republica Oriental e os dois ultimos de nacionalidade brazileira.

A sociedade foi organisada com o capital de Rs 10:000$000 e dispoe ectualamente de um capital superior a 50:000$000; o seu giro annual é de mais de Rs 300:000$000.

São muito diversos os ramos em que se emprega a actividade da casa, abrangendo todos os artigos de ferragens, bazar e seccos e molhados, taes camo arames e instrumentos agrarios de diversas marcas ferros em barras, tintas de todas as qualidades, conservas, bebidas, fumos e cigarros, herva matte *Centurião*, de que são os unicos recebedores, carrapaticida Cooper e muitos outros de que tem sempre em armazem um completo e varido sortimento.

A firma se sorte das mais importantes casas importadoras de Porto Alegre, Pelotas e Rio Grande onde goza merecido credito pela seriedade dos seus methodos de trabalho. As vendas são effectuadas a dinheiro ou com o prazo de 30 dias nesta praça ou na campanha, onde a casa possue uma extensa e selecta clientela.

A organisação da casa é, a todos os pontos de vista, perfeita, quer pela logica utilisação do local onde está installada, á rua 27 de Janeiro, num bello e vistoso predio, quer pela divisão do trabalho entre os socios da firma.



A secção de seccos e molhados da casa Silvera & Cia



A seccão-bazar da casa dos Srs. Silvera & Cia, a melhor sortida da praça neste genero



Sr. Eusebio Silvera, socio solidario da firma Silvera & Cia



Sr. Clodomiro S. Marques, socio solidario da firma Silvera & Cia



Vista exterior do commodo predio que occupa a casa commercial dos Srs Silvera & Cia

MUNICIPIO DE ALEGRETE

Limitado ao N. pelos municipios de Itaquy, de São Francisco e de São Vicente; a L. e ao S. pelo de Rosario; ao S. e ao S-O. pelo de Quarahy e a O. pelo de Uruguayana, o municipio de Alegrete occupa uma superficie de approximadamente 7,920 kil.²

O primeiro Intendente nomeado, depois do advento da Republica, foi o Coronel Severino Antonio da Cunha Pacheco (24 de Nov. de 1892).

No curso da revolução de 1893, Alegrete foi tomada pelos federalistas e retomada pelos republicanos. No territorio do Municipio se deram os combates de Lageado e de Jararáca, assim como a batalha de Inhanduhy, onde se salientaram os coroneis Salvador Ayres Pinheiro Machado e Victorino Carneiro R. Monteiro, o primeiro Vice-Presidente do Estado, actualmento en exercicio, e o segundo Senador pelo Estado do Rio Grande do Sul. Para o periodo 1897-1901, foi eleito Intendente José Benicio da Silva. Desde 1901 até 1908, a administração do municipio foi confiada ao Coronel Manuel de Freitas Valle Filho, que foi reeleito para o periodo 1912-1916.

Aspecto, Geologia, Clima. — O aspecto é levemente ondulado em geral; porém, as ondulações accentuam-se na parte S-L, onde acaba a Serra do Caverá. Os terrenos do Municipio são de formação terciaria e, alguns, do periodo quaternario; encontram-se fosseis e depositos turfosos. O clima é ameno; a média annual é de 19°.

Hydrographia. — O municipio é limitado ao N. pelo rio Ibicuhy, navegavel, e por varios affluentes deste ultimo, que correm todos do Sul para o Norte, taes como: o Ibirocahy, o Ibirocahysinho, o Guassú-Boy, o Inhanduy, o Carvoracy, o Capivary, o Jacarahy, o Salso, o Ibirapuitan (o maior), o Caverá, o Lageado, o S. João, o Jacaquà e o Itapevy. A oito leguas da cidade, existe a grande Lagôa Parobé.

Situação. — O territorio do Municipio está comprehendide entre os parallelos 29°30' e 30°13' e entre os meridianos 11°54' e 13°14 de longitude O. do Rio de Janeiro.

População.—E' avaliada em 30.000 habitantes, dos quaes 14.000 pertenecem á cidade. A densidade é de 3,3 por kil.2.



O Intendente de Alegrete com os funccionarios superiores da administração

Demographia.— A área tributada, era, em 1904, de 767.181 hectares, valendo 10.423 contos. Em 1912, essa área era de 801.417 hectares, valendo 21.519 contos e pertencendo a 1.815 contribuintes.

O municipio conta mais de 1.600 predios.

O numero de escolas é de quarenta, havendo mais de 1.000 alumnos matriculados.

A riqueza publica é avaliada em mais de 85.000 contos de reis; porém, pensamos que essa avaliação e muito inferior a realidade.



Coronel Manoel de Freitas Valle Filho, illustre Intendente de Alegrete

ADMINISTRAÇÃO

O Municipio de Alegrete é actualmente dividido em 5 districtos.

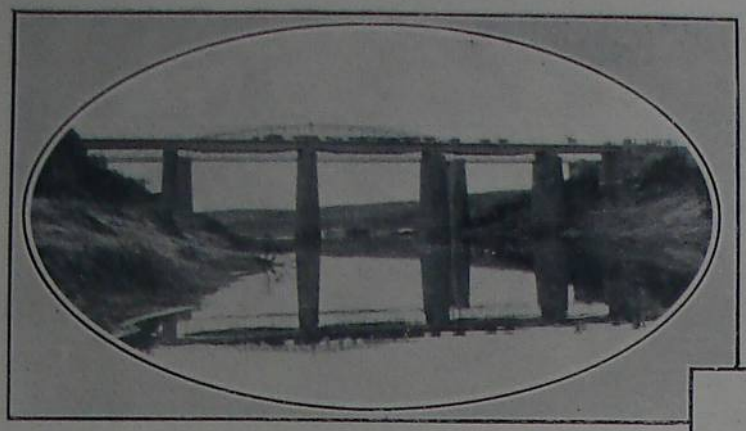
As rendas municipales têm attingido a Rs 230 : 000$000, sendo prospero o estado das finanças. E', porém, lastimavel que a cidade de Alegrete, rica e admiravelmente situada, fique adormecida no seu velho sonho colonial, insensivel ás chamadas do progresso, ás exigencias da vida moderna que requer certas condições de hygiene e de conforto.

VIDA ECONOMICA. — Ligada pela estrada de ferro com todos os grandes centros do Estado e em vesperas de ser cabeça de linha que irá até Quarahy, -possuindo estradas de rodagem que a ligam com Uruguayana, Rosario, Livramento, Itaquy, Quarahy e São Francisco de Assis, a cidade de Alegrete poderia ser um centro commercial importante. A sua riqueza pastoril é colossal e poderia alimentar qualquer industria xarqueadora ou frigorifica que se estabelecesse ali. O Municipio possue um admiravel systema hydrographico e terras, principalmente ao norte, excellentes para a grande cultura, essencialmente a do arroz.

Pecuaria.—E' a grande—a unica—riqueza do Municipio. Inutilmente temos procurado uma estatistica, mesmo approximada, das existencias de gado. Aos grandes criadores não convem a declaração exacta do gado que possuem, para o effeito do imposto e innumeros são os que, possuindo menos de 20 cabeças, são exemptos de declaração. Eis os algarismos officiaes para o gado vacum: 1908: 290.506 cabeças, valendo 9.296 contos, -1909: 296.600 cabeças, valendo 10.360 contos, -1910: 285.600 cabeças, valendo 12.852



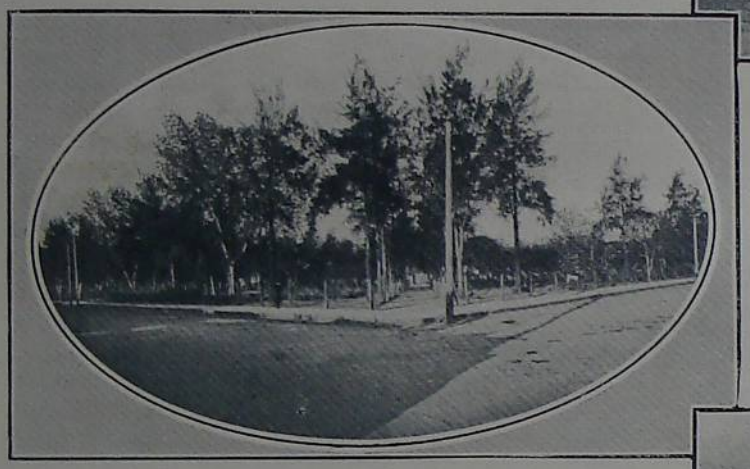
Os membros do Conselho Municipal de Alegrete



A PONTE BORGES DE MEDEIROS, LANÇADA SOBRE O RIO IBIRAPUITAM

contos, 1911: 293.000 cabeças, valendo 14.650 contos,- 1912: 300.500 cabeças, valendo 21.235 contos, -1913: 312.800 cabeças, valendo 21.897 contos.

Sem exagéração de nenhuma indole, podemos avaliar as existencias actuaes (1915) em: Vacuns: 650.000, valen-



UM ASPECTO DA PRAÇA 15 DE NOVEMBRO

do approximadamente 52.000 contos, -Lanigeros: 350.000; -Cavallares: 90.000; -Muares: 1.500.

Durante o periodo 1908-1912, a exportação official tem sido de 158.255 vacuns. Alguns criadores possuem bellas tropas; o gráo de mesticação geral e inferior ao de Bagé, Livramento, Quarahy e Uruguayana e não passa, certamente, de 30 %.

Agricultura e Industria. — A agricultura apenas dá para o consumo local; devemos notar tentativas interessantes de viti e vinicultura. Em quanto á industria, é inexistente, limitando-se a algumas pequenas emprezas sem importancia.

Bancos.—O Banco da Provincia e o Banco Pelotense têm filiaes em Alegrete.

Situada sobre a margen esquerda do rio Ibirapuitan, a cidade de Alegrete tem como coordenadas geographicas 29°46'58" de Latitude Sul e 12°31'1" de Longitud O. de Rio de Rio de Janeiro. Está a uma altitude de Mts 100,60 acima do nivel do mar.

As ruas, largas e parallelas, são illuminadas pela electricidade, fornecida pela Empreza Dornelles & Cia, desde 1908. A praça 15 de Novembro é o ponto de re-



O MATADOURO MUNICIPAL, MONTADO Á MODERNA

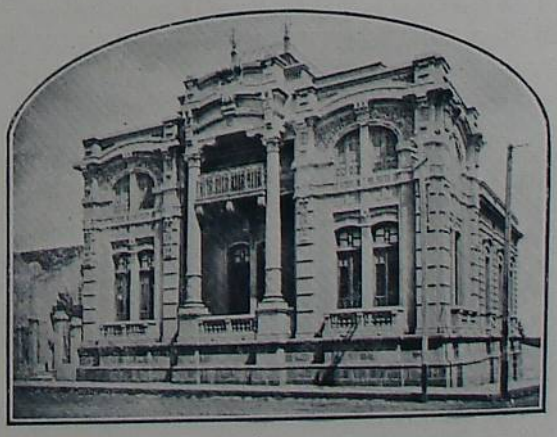
união da sociedade alegretense. A administração municipal tem muitos problemas para resolver, sendo de maior urgencia o fornecimento abundante de agua para a população. Dos edificios, os mais notaveis são: a Intendencia, o Theatro, o Casino, o Quartel Militar e algumas casas particulares. A população da cidade é approximadamente, de 14.000 almas, sendo de 11.858.000 Mts.2. a área pertencente á cidade.



EDIFICIO DA INTENDENCIA MUNICIPAL



UM VIADUCTO NAS PROXIMIDADES DE ALEGRETE INTERESANTE OBRA DE ENGENHARIA



A EDIFICAÇÃO MODERNA: UMA MORADIA PARTICULAR NA CIDADE

Banco da Provincia do Rio Grande do Sul

Caixa Filial em Alegrete

Esta Caixa Filial do poderoso e antigo estabelecimento cuja séde se acha na Capital do Estado, foi fudada em 15 de Julho de 1911.

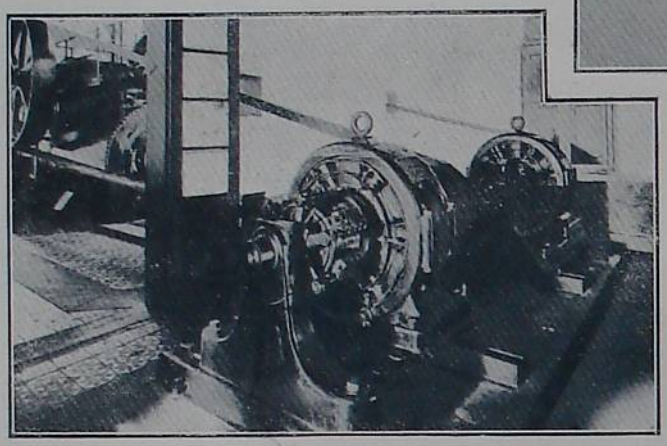
Como a Casa Matriz e as suas co-irmãs, esta filial effectua todas as operações bancarias e de credito, e principalmente o desconto de notas promissorias e de saques nacionaes e estrangeiros, a venda de cambiaes á vista ou a prazo sobre o paiz ou sobre o estrangeiro, as cobranças e pagamentos por conta de terceiros, a abertura de creditos mediante garantias idoneas, etc., etc.

O quadro dos seus funccionarios é composto da seguinte maneira: Srs. Justo Leão, gerente; Achilles Gomes de Oliveira, contador;-José da Silva Leal, thezoureiro;-Simplicio Jacques Dornelles, Paulo Pacheco Brandão e Sebastião S. P. de Freitas, sem contar um continuo e um servente.

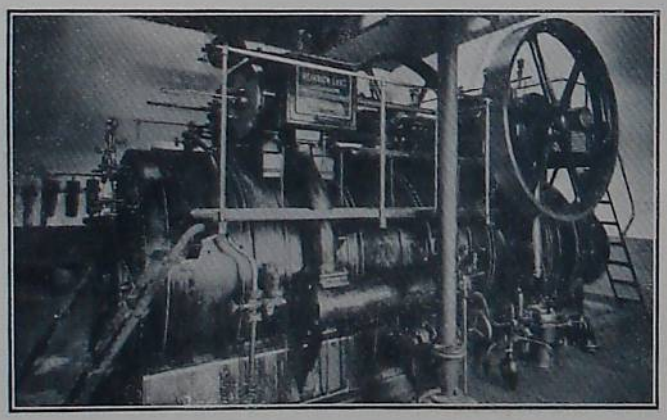
Este estabelecimento bancario tem prestado e segue prestando relevantes serviços aos fazendeiros desta região que n'elle tem sempre encontrado o mais franco e decidido apoio.



Sr Justo Leão,
gerente da Caixa Filial do Banco da Provincia



A secção de dynamos da usina de Dornelles & Cia



A secção de machinas da usina de Dornelles & Cia

Sociedade Luz Electrica Alegretense

A Sociedade Luz Electrica Alegretense foi fundada em 1907, por iniciativa do Coronel Manoel de Freitas Valle Filho, Intendente Municipal, e dos Srs Bromberg & Cia, em base de uma concessão trintennaria, feita por lei municipal em data de 30 de Setembro de 1907, a favor da mencionada firma. Esta por sua vez, procedeu á organisação de uma sociedade em nome collectivo, transferindo á mesma os direitos adquiridos. No começo de 1908, deu-se inicio aos trabalhos de installação da usina que foi inaugurada em 14 de Julho do mesmo anno. As condições feitas pelos Srs Bromberg & Cia no contracto de organisação da sociedade, facilitaram o serviço de installação fornecendo elles o material e grande parte do capital necessario.

A «Sociedade Luz Electrica Alegretense» conta actualmente mais de 7 annos de funccionamento. A mais do fornecimento da luz electrica, essa sociedade assumiu o compromisso de fornecer á Cidade a agua potavel, fundando uma hydraulica annexa á Usina, na qual o processo de filtração das aguas do rio Ibirapuitam é analogo ao adoptado na Capital do Estado, que offerece toda garantia de hygiene e salubridade. O serviço de Illuminação Publica está constituido de 36 lampadas de arco voltaico de 2000 velas cada uma, 13 lampadas de 30 velas, 68 lampadas de 25 velas, 69 lampadas de 16 velas e 300 lampadas de 12 velas. Segundo o ultimo balanço, a sociedade tem um capital de mais de quatrocentos contos de reis, repartido entre 19 socios, sendo os Srs Bromberg & Cia os maiores accionistas. A Sociedade foi fundada sob a razão social de Dornelles, Blessmann & Cia, sendo alterada posteriormente para Dornelles & Cia, por falhecimento do socio gerente Dr João Blessmann.



Exterior do edificio da Caixa Filial, do Banco da Provincia em Alegrete

Ricardo Fernandes Carus

O commercio desta rica e futurosa cidade de Alegrete conta com um elemento valiosissimo que não estaria deslocado ao lado das casas importantes da Capital e dos grandes centros do Estado; é a casa que pertence ao Sr Ricardo Fernandes Carus e que se acha situada á Praça 15 de Novembro.

O Sr Ricardo Fernandes Carus é de nacionalidade hespanhola. Nasceu na provincia de Asturias cujos filhos gozam a fama da raça a mais trabalhadora da Hespanha. Com a idade de 12 annos, embarcou para America e aportou á Republica Argentina, d'onde, mais tarde, veio trabalhar neste estado.



PREDIO OCCUPADO PELA CASA COMMERCIAL DA FIRMA RICARDO F. CARUS



LOJA DE VENDAS DA SECÇÃO FAZENDAS DA CASA R. F. CARUS, A PRIMEIRA DA PRAÇA

A sua casa de commercio foi fundada em 1840, sendo conhecida vulgarmente pelo nome de «Casa Freitas»; o seu negocio consiste na importação e venda de fazendas e artigos de armarino, e de seccos e molhados. O capital registrado da casa é de Rs 125:000$000, porém o capital em giro annualmente é de Rs 400:000$000. As vendas são feitas a dinheiro e a prazo. A casa trabalha em conta corrente com o Banco Pelotense.

Os artigos que sollicitam a actividade da «Casa Freitas» são importados pelo Sr R. F. Carus das melhores casas do Rio de Janeiro, de São Paulo, assim commo de Porto Alegre, Pelotas, Rio Grande, Uruguayana e Livramento, centros



DEPOSITO DE FAZENDAS E MIUDEZAS DA CASA R. F. CARUS



onde a casa goza amplo e merecido credito.

O seu trabalho constante e esforçado tem proporcionado ao Sr Ricardo F. Carus bôa fortuna; possue propriedades na cidade e campos neste municipio. Muito appreciado e estimado, é membro das principaes Sociedades desta localidade.

DEPOSITO DE SECCOS E MOLHADOS DA CASA COMMERCIAL DO SR R. F. CARUS

MUNICIPIO DO RIO PARDO

Limitado ao Norte pelos municipios de Sta. Cruz e de Soledade, a Leste pelo de Sto Amaro, ao S-O pelo de S. Jeronymo, ao Sul pelo de Encruzillada e a Oeste pelo de Cachoeira, o Municipio de Rio Pardo occupa uma área de 4,500 kilometros quadrados e tem uma população de 27, 417 habitantes. É atravessado pelo rio Jacuhy. O terreno é sensivelmente ondulado, exceptuando-se no norte onde corre um contraforte da Serra Geral. O sub-solo do municipio é de uma riqueza notavel. No districto de Capivary (5º Districto), existem importantes jazidas de pedra calcarea que é extraida para a fabricação de cal virgem. Existem egualmente jazidas de kaolino (silicato de aluminia) de bôa qualidade para fabricação de louças granito e finas, de wolfram, de carvão e de ouro.

A secção da Estrada de Ferro Porto Alegre-Uruguayana atravessa o municipio.

As condições climatologicas são sensivelmente as mesmas que no municipio de Cachoeira.

Administração.—É Intendente do Municipio de Rio Pardo o Coronel José Antonio Pereira Rego, eleito em 1908 para o quatriennio 1908-1912 e releito, n'esta ultima data, para um novo quatriennio.

O municipio está dividido administrativamente em seis districtos. Em 1913, a receita municipal foi de Rs 122:947$792, que com o saldo do anno anterio, Rs 1 : 460 $ 671, deu Rs 124 : 417 $ 463; a despeza foi em mais de 800 $ 000 reis inferior á receita.

A divida passiva do municipio, oriunda de emprestimos realisados para melhoramentos locaes, taes como a hydraulica, os caes, a organisação sanitaria, etc, ascende a Reis 141 : 531 $ 000; a divida activa é de Rs 22 : 888 $ 386, sendo assim a divida total do municipio de Rs 164 : 422$ 386.

Examinando as differentes fontes da receita de 1913, vemos que o imposto sobre a exportação rendeu Rs 47:985$835, seja mais de 40 % da receita total. A estadistica dos differentes productos que pagaram impostos de exportação dá as seguintes porcentagens:

Agricultura 66,10 %, Mineraes 20,90 %, Pecuaria e productos 11,00 %, Indust. de extrac. vgtl. 2,00 %: Total100.

Os melhoramentos materiaes effectuados no municipio em 1913 absorveram Rs 42 : 175 $ 672, sejam 34,37 % da receita.

Nestes ultimos annos, a cidade tem sido dotada, graças á actividade e ao espirito de iniciativa do Intendente Coronel Pererira Rego, de certos elementos de grande valor, taes como a illuminação electrica fornecida por uma empreza particular, o fornecimento de agua filtrada, organisado pela hydraulica municipal, que tem poderosamente concorrido para o melhoramento do estado sanitario. A situação sanitaria do municipio é a todos os pontos de vista excellente. Além do fornecimento de agua filtrada, o coronel P. Rego tem adoptado varias medidas complementares, taes como organisação dos serviços de remoção de lixo e das materias, fiscalisação do leite e das carnes verdes, desinfecção domestica quando se apresenta qualquer doença de caracter epidemico, etc.

A instrucção publica dispõe de 36 aulas ruraes, das quaes 26 são subvencionadas. O Estado tem na cidade o Collegio Ernesto Alves. O municipio tem dispendido, em 1913, para







A ponte sobre o rio Pardo.—O Intendente Municipal com os funccionarios da Administração.—Coronel Antonio Pereira Rego, illustre Intendenre do Rio Pardo. — O edificio da Intendencia Municipal





UMA SELECTA REUNIÃO SOCIAL NO CLUB LITTERARIO E RECREATIVO, COM ASSISTENCIA DA SOCIEDADE «SEMPRE VIVA»

instrucção, a quantia de Rs 2:140$000. Estão actualmente em construcção os caes do porto da cidade, que, depois do seu acabamento, prestarão grandes serviços para carga e descarga dos productos que transitam pela via fluvial.

Agricultura.—O principal producto agricola de exportação é o fumo de que, em 1913, se tem exportado 166,000 kilos em folhas, em corda ou desfiado (45 % do rendimento do imposto de exportação). Segem-se o arroz, de que se exportaram 25,250 saccos, a herva matte 28,000 kilos, o feijão 3,630 saccos, o milho, o amendoim, etc, etc.

A área cultivada do municipio excede 420 kilom.2. A cultura de arroz encontra n'este municipio terras excellentes, que de certo serão aproveitadas n'um futuro proximo.

Mineração.—A pedra calcarea e as argilias de todas as côres abundam n'este municipio, Em 1913 se exportaram 1.890,000 kilos de cal virgem. O kaolino, seccado e calcinado, é vendido ás fabricas de sabão; é muito abundante e a sua qualidade se prestaria perfeitamente para a fabricação de porcelans.

As jazidas de wolfram apresentan superficialmente grande riqueza, porém, não têm sido convenientemente exploradas.

Pecuaria.—O Governo do Estado tem creado n'este municipio um posto de monta, fornecendo os reproductores; ao municipio incumbe a edificação do estabelecimeuto necessario e o seu custeio.

A população vacum do municipio é relativamente importante pois é calculada em mais de 125,000 cabeças. Esse gado é geralmente de raça creoula, sendo por emquanto o grau de mesticação muito inferior ao dos municipios do centro, do sul e do oeste.

Até, 1803 a cidade de Rio Pardo se chamava Villa do Principe. Em 1809, o Governo decretou a creação da Villa do Rio Pardo e só em 1829 foi installada a primeira Camara Municipal.

A cidade de Rio Pardo, situada sobre a margem esquerda do rio Jacuhy, é uma bonita cidade que conta um pouco mais de 3.000 habitantes. A sua superficie é de 5.300,000 m.2. con mais de 700 predios. Tem 3 igrejas, entre ellas a matriz, que possue lindissimos altares do stylo baroco, cujo aspecto tem infelizmente sido estragado por uma pintura inopportuna.

A povoação de Candelaria occupa uma área de 1.600,000 m.2. e conta 862 habitantes.

Rio Pardo é a patria do illustre General Andrade Neves, Barão do Triumpho.

A vida social na séde do Municipio é bastante intensa. A Sociedade riopardense é muito hospitaleira e culta.



O PRESIDENTE DO CLUB LITTERARIO, MAJOR EURICO DE QUADROS FERREIRA, COM A DIRECTORIA DESSA INSTITUIÇÃO



O EDIFICIO PROPRIO DO CLUB LITTERARIO E RECREATIVO, CULTO CENTRO DA SOCIEDADE RIO-PARDENSE

Club Litterario e Recreativo do Rio Pardo

Em 1886, o Tenente - Coronel Dr Antonio de Senna Madureira lançou as bases do Club Litterario e Recreativo do Rio Pardo, de que foi eleito Presidente; a mesma Assemblea elegeu Secretario o Sr Heraclito Americano de Oliveira.

O Club iniciou a sua vida num predio da rua Andrade Neves, alugado e installado para esse fim. Durante a Presidencia do Sr Delibio Macedo, foi lançada a ideia da construcção de um predio proprio e para fazer frente ás despezas, o Club emittiu acções de Rs 50$000; o successo foi completo e todas as emissões que foram feitas successivamente para obviar ás necessidades foram cobertas de tal modo que o bello edificio onde funcciona actualmente o Club, e que lhe pertence, foi construido n'um prazo de dois annos e meio (Dezembro de 1906-28 de Maio de 1909). Muitas recepções marcaram data nos annaes do Club Litterario e Recreativo, principalmente a que, em 1911, foi offerecida ao illustre Barão Homem de Mello e as que foram feitas a D. João Pimenta, bispo de Porto Alegre e a D. Miguel de Lima Valverde, bispo de Santa Maria; porém, nenhuma têve maior brilho que a que foi organisada para inauguração do Club.



O CORONEL ANTONIO PEREIRA REGO E EXMA FAMILIA

Paula Ribas & Filho

Commerciantes e Agentes Bancarios

Esta casa é a mais antiga de Rio Pardo, tendo sido fundada em 1872 pelo Snr José Feliciano de Paula Ribas ainda hoje socio de firma.

Em 1872, estando a sua alfaiateria em excellente pé, resolveu ampliar o negocio, estabelecendo-se com fazendas geraes a mudando-se para o predio da rua 15 de Novembro onde reside hoje. Em 1874, associou-se com o Snr João José Ferreira Leal, fundando a firma Leal & Ribas, que foi dissolvida em 1878, devido á retirada do socio Leal que se dedicou á criação, mantendo os dois socios as mais amistosas relações até o fallecimento do socio Leal.

De 1880, a 1883, foi associado em Porto Alegre com o Snr Francisco Soares de Almeida, mantendo, porém, a sua casa de Rio Pardo. Em 1883, retirou-se Almeida da firma, e, devido ao seu estado de saude, liquidou a sua alfaiateria, para occupar-se exclusivamente do seu negocio de fazendas que tomou grande desenvolvimento.

Desde 1878 continuou a casa girando sob o seu nome individual, até 1891, data em que deu sociedade ao seu filho Snr Macedonaldo de Paula Ribas, passando a girar sob a razão social de Paula Ribas & Filho.

Tendo ocorrido em 1911 o fallecimento do Snr José Macedonaldo de Paula Ribas, a sociedade foi dissolvida, formando-se em Junho do mesmo anno uma nova sociedade com a entrada do Snr Octacilio Ribas, filho tambem do Snr José Feliciano.

O Snr Octacilio Ribas nasceu em Rio Pardo em Julho de 1886, tendo sido educado na mesma cidade. Com a edade de 15 annos, tendo completado os seus estudos, entrou para o commercio como empregado da casa Paula Ribas & Filho. Assim, quando pelo fallecimento do Snr Macedonaldo entrou como socio da casa, estava perfeitamente habilitado para dirigil'a por dez annos de collaboração incessante. As operações da casa não se limitam ao negocio de fazendas, confecções, miudezas e artigos de livraria, cujo movimento é muito importante e que nestes ultimos annos tomou maior desenvolvimento, devido á pericia e á actividade do novo socio; com effeito, o Snr José Feliciano de Paula Ribas é agente do importante Banco do Commercio de Porto Alegre e banqueiro da conhecida Companhia de Seguros «Garantia da Amazonia».

Actualmante a casa commercial e a agencia bancaria estão sob a direcção do Snr Octacilio Ribas que, para maior facilidade e mais liso andamento dos negocios, tem ampla procuração para gerir os negocios do seu pae. A casa commercial foi montada com o capital de Rs 50:000$000 e graças á impulsão que lhe tem dado o novo socio, o capital actual excede Rs 130:000$000. Offerece á sua extensa clientela um stock de artigos do mais fino gosto, surtindo-se nas melhores fabricas e casas importadoras dos grandes centros como Porto Alegre, Rio Grande e São Paulo. As vendas são effectuadas por atacado e varejo.



O PREDIO DA CASA COMMERCIAL





SR JOÃO FELICIANO DE PAULA RIBAS, FUNDADOR, E SOCIO CHEFE DA FIRMA PAULA RIBAS & FILHO

A LOJA DE VENDAS DA CASA DOS SRS PAULA RIBAS & FILHO



SR OCTACILIO RIBAS, SOCIO GERENTE DA PRESTIGIOSA FIRMA PAULA RIBAS & FILHO

SR OCTACILIO RIBAS E EXMA FAMILIA





Uma tropa de «Zebús» importados do triangulo mineiro, na fazenda do Major Ferreira

Major Eurico de Quadros Ferreira, presidente da Commissão local da União dos Criadores e abastado fazendeiro no Municipio

Um lote de bezerros das raças Nellore e Guzerat

Eurico de Quadros Ferreira

Nasceu em 1879 no 5º Districto do Municipio de Rio Pardo e estudou na cidade até á edade de 18 annos, dedicando-se logo ao trabalho na Estancia e em companhia de seu pae, até o anno de 1908. Em 1909, acceitou o cargo de Thesoureiro Municipal que occupou até 1914, data em que se exonerou, sem por isso deixar de se interessar pelos negocios da Estancia. Em 1914 foi nomeado Escrivão Federal, cargo que occupa ainda na presente data.

Principiou a trabalhar por conta propria em 1909 com o capital de Rs 20 : 000$000, fructo do seu esforçado trabalho, e utilisando o bom credito de que dispunha. Actualmente, e mercé da sua energia e intelligencia, dispõe de um capital superior a Rs 80 : 000$000.

Para quem deseja estudar este Municipio, o Snr Eurico de Quadros Ferreira apresenta a triple vantagem de ser criador, agricultor e de pertencer á administração, podendo informar sobre estos tres ramos da actividade, como quem tem adquirido a experiencia, não pelos livros ou por ouvir dizer, mas a custo do seu esforzo tenaz.

No Districto de Capivary (5º Districto do Municipio de Rio Pardo) arrendou campos de uma superficie de vinte e tres quadras de sesmaria. Estes campos são banhados pelo arroio Capivary que tem capacidade para ser navegavel; os seus pastos são formados por excellentes classes de gramineas e são cercados por umas cem quadras de arame.

A população vacum comprehende 800 rezes de cria e 400 de invernada; possue egualmente 200 cavallos e uns 20 porcos de raça Yorkshire. O gado vacum pertence ás razas creoula, hollandeza, tourina, polled-angus e zebú. A porcentagem de gado mestizo é de 15 % o a marcação annual é de 150 terneiros. As vendas são feitas dentro do estabelecimento.

O major Eurico Ferreira tem possuido gados Durham e Hereford, ficando pouco satisfeito com elles, porque se ressentem muito das pestes e carrapatos e do frio. Actualmente possue um cento de rezes «Zebú», importadas do «Triangulo Mineiro», e que pelo desenvolvimento, pezo, qualidade de carne e producção de leite lhe têm demostrado a su superioridade sobre as raças supra-citadas.

No mesmo terreno, o Snr Ferreira tem iniciado este anno uma plantação de milho que occupa tres quadras quadradas e cujos productos podem ser evacuados pela estrada (tres leguas) ou pelo porto de embarque do rio Jacuby (duas leguas).

O Snr Eurico de Quadros Ferreira contrahiu casamento, em 1909, com a Exma Sra D. Margarida de Abreu Ferreira. E major de 185º regimento de cavallaria da G. N. e secr. da Commissão local da União dos Criadores.

Major Eurico de Quadros Ferreira e Exma Familia





Exemplares da criação vacum e cavallar do Major Eurico de Q. Ferreira

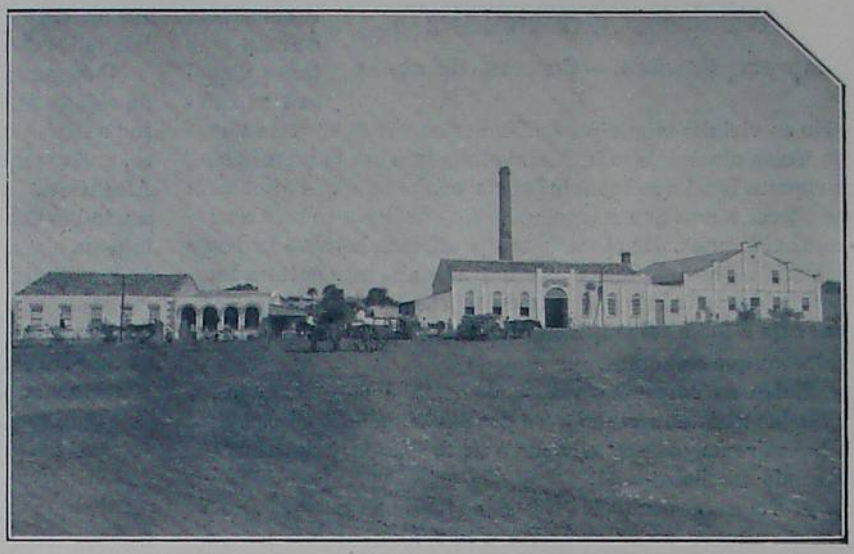


O Major Ferreira com o indumento do gaucho rio-grandense

Ernesto Wunderlich

Industrialista

O Snr Ernesto Wunderlich nasceu em 1863 no reino de Saxonia (Allemanha). Acabados os seus estudos segundarios, adquiriu na sua terra natal fundos conhecimentos technicos e em 1889 veio para o Brazil, com a edade de 26 annos.



Vista de conjuncto do estabelecimento industrial do Sr Ernesto Wunderlich

Desembarcou em Porto Alegre, onde commençou trabalhando como operario. Pelo seu trabalho honrado e pela sua intelligencia e illustração conseguiu impôr-se á consideração dos que o conheciam e, em 1893, utilisando o credito de que se tinha tornado merecedor, se estabeleceu por conta propria na Villa Thereza (municipio de Santa Cruz), installando uma serraria e um engenho de beneficiamento de arroz. O novo negocio foi progressivamente prosperando e os seus productos obtiveram a consagração official, sendo premiados na Exposição de Porto Alegre, em 1911, com uma medalha de ouro. Já em 1906, o Sr Ernesto Wunderlich tinha montado outro engenho de arroz na cidade de Rio Pardo, empregando para esse fim um capital de Rs 40:000$000. Em 1910, vendeu o seu negocio de Villa Thereza, pela quantia de Rs 18:000$000, vindo a Porto Alegre.

Homen activo e muito emprehendedor, o Sr E. Wunderlich contractou com a Intendencia d'este municipio o fornecimento de energia e luz electrica publica e privada. Fechado o contracto para um prazo de 20 annos, 1911-1931, installou uma usina electrica junto ao engenho de beneficiamento que já possuia e que nunca deixou de attender.

Esta usina tem ume capacidade de producção de 350 «amperes», fornecendo corrente continua. As despezas de installação ascenderam a Rs 120:000$000.

O engenho de arroz, dotado com os machinismos os mais aperfeiçoados, produz 80 saccos por dia de 10 horas de trabalho.

O Snr Ernesto Wunderlich dirige technica e administrativamente os seus negocios, sendo ajudado por um pessoal muito competente e dedicado. Além d'estes dois negocios, elle é socio da Empreza Paraizo, de cultura de arroz e de propriedade da firma Wunderlich & Schultz; no logar competente nos occupamos d'esta empreza.

O Snr E. Wunderlich contrahiu casamento com a Exma Sr D. Flora Schultz, de quem teve onze filhos. Naturalisado brasileiro, foi promovido em 1914 a tenente-coronel da Guarda Nacional; desde 1913 é Juiz Districtal, como 3º supplente.



Sr Ernesto Wunderlich e Exma Familia



Sr Ernesto Wunderlich, proprietario da Usina Electrica e do Engenho de arroz e socio da firma Wunderlich & Schultz



A secção de machinas da usina do Sr Ernesto Wunderlich

Wunderlich & Schultz

Empreza Paraizo. — Cultura de arroz

A cultura do arroz, que tanta riqueça tem auferido ao vizinho municipio de Cachoeira, ainda não tem tomado n'este municipio um desenvolvimento em harmonia com a riqueza local e as facilidades de exploração que offerecem as uberes terras que margeiam o rio Jacuhy e os seus numerosos affluentes. Rendosa, quando effectuada sobre as bases scientificas comprovadas pela experiencia, essa cultura tem, porêm, despertado o interesse de alguns homens de iniciativa, cujo esforço foi amplamente recompensado pelos bons resultados que colheram.

Entre as emprezas que se dedicam á cultura do arroz, uma das mais importantes é a dos Srs Wunderlich & Schultz, o primeiro de origem allemão e naturalizado brazileiro, e o secundo brazileiro-nato.

A Empreza, conhecida sob o nome de Empreza Paraizo, está localisada no 3º Districto d'este Municipio, a margen dos rios Iruhy e Jacuhy, que a limitam na parte norte e leste.

O terreno que tem sido arrendado, occupa uma área de duas quadras de sesmaria, sendo actualmente cultivadas cem quadras simples. Está situado a 11 leguas de Rio Pardo pela via fluvial e a 6 pela estrada de rodagem.

A empreza foi organisada com o capital de Rs 50:000$000 e no anno de 1910. Os elementos de trabalho de que dispoe são bastante importantes. Tem sido edificado um vasto galpão de 140 × 80 palmos. A energia é fornecida por tres motores respectivamente de 7, 11 e 18 HP de força. A irrigação artificial é abundantemente assegurada por uma bomba centrifuga de 30 cms. de diametro. A trilhadora americana de propriedade da empreza tem uma capacidade de producção de 600 kilos em 10 horas de trabalho. Além d'estes machinismos, existem outros, taes como duas machinas semeadoras, com capacidade de 12 saccos por dia, seis grades discos e seis de corrente, nove carretas; a tracção animal é assegurada por 150 bois e 9 cavallos.

O pessoal que a empreza occupa normalmente é de 60 homens; esse pessoal é triplicado na epocha da safra.

A producdão é vendida em Rio Pardo e Porto Alegre.

Dos socios compoentes da firma proprietaria da empreza Paraizo o Snr E. Wunderlich é personnalidade de que damos referencias n'outro logar.

O segundo socio, Snr Leopoldo Schultz, nasceu, em 1871, na cidade de São Leopoldo, onde durante um anno frequentou o Collegio dos Padres. De ahi seguiú para Rio de Janeiro, onde recebeu a sua educação no Collegio Don Pedro de Alcantara. Mais tarde dedicou-se á carreira da marinha, sendo-lhe esta cortada pela revolta naval de 1893. Entrou logo na marinha mercante, onde chegou a tirar o diploma de machinista de segunda clase.

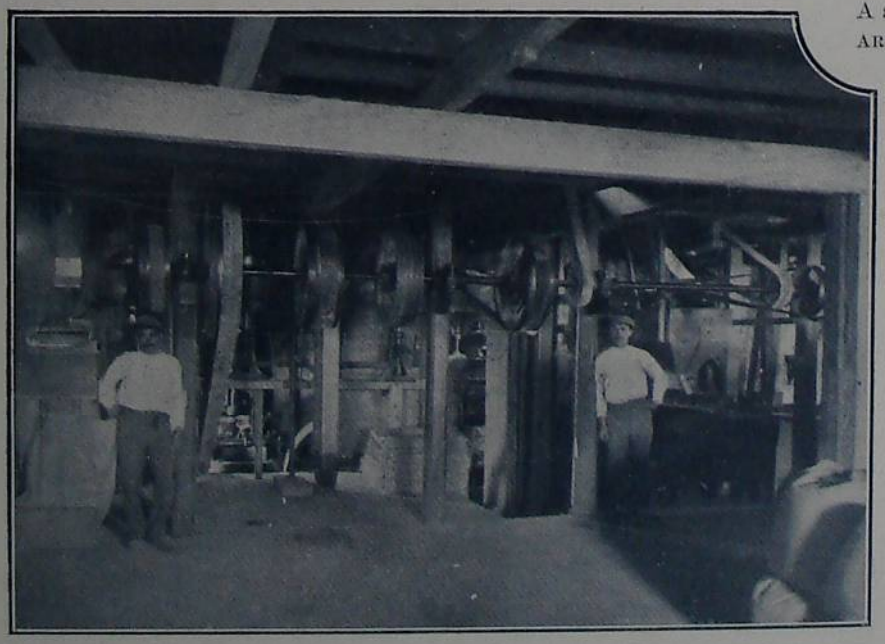
Abandonada a marinha, fixou-se no Rio Grande do Sul, dedicando-se á agricultura e associande-se com o seu cunhado Snr Ernesto Wunderlich, formando a Empreza Moderna, sob a razão social Wunderlich & Schultz, de que acabamos de dar os topicos geraes.

O Snr Leopoldo Schultz e muito competente em questões de agricultura, principalmente no que se refere á cultura do arroz, tendo sido um dos primeiros a utilizar a irrigação artificial.

E' nos muito grato publicar vistas do engenho da prospera Empreza Paraizo, assim como os retratos dos dois conspicuos socios da firma Wunderlich & Schultz que tantas sympathias gozam nestas regiões.



A SECÇÃO DE SECCA DOS GRÃOS NO ENGENHO DE ARROZ DA FIRMA E. WUNDERLICH & SCHULTZ



UMA SECÇÃO INTERNA DE ENGENHO DE BENEFICIAMENTO DE ARROZ DA FIRMA WUNDERLICH & SCHULTZ



SR LEOPOLDO SCHULTZ, SOCIO DA FIRMA WUNDERLICH & SCHULTZ

Alcides Barreto

Negociante muito activo e emprehendedor, sobejadamente conhecido não só n'esta praça, onde está estabelecido ha nove annos, mas na de Porto Alegre, onde trabalhou durante bastantes annos, e nas outras do interior que, durante longo prazo, percorreu como viajante de importantes casas da capital, o Snr Alcides Barreto occupa um logar de destaque em Rio Pardo, tanto no meio commercial, como nos meios politico e social.

Nasceu nesta cidade e no anno de 1877. Feitos os seus estudos até á edade de 15 annos, iniciou a sua vida commercial na sua cidade natal, empregando-se até á edade de 19 annos e seguindo logo para Porto Alegre. Na capital, empregou-se primeiramente na casa de J.G. Magnus, como caixeiro viajante e, durante 4 annos, percorreu o Estado por conta d'essa firma. A seguir entrou na importante casa Carvalho Junior & Cia, sempre como caixeiro viajante, continuando as suas excursões pelo interior do Estado e ampliando o circulo das suas relações, até que resolveu voltar a esta cidade, em 1909, para estabelecer-se.



Sr A. Barreto, proprietario da casa commercial de fazendas, miudezas e modas



A loja de vendas da casa commercial do Sr Alcides Barreto

Abriu então uma casa de fazendas, miudezas e modas. Aproveitando a sua grande experiencia d'este ramo de negocios, conseguiu reunir um stock de artigos do mais fino gosto, que rapidamente angariaram para o novo estabelecimento as sympathias da clientela feminina, a mais difficil de contentar.

Montada na rua 15 de Novembro, com um capital de Rs. 50:000$000 e girando sob a razão social do nome do seu proprietario, Snr Alcides Barreto, a casa foi prosperando, sendo hoje uma das mais conceituadas de Rio Pardo.

As vendas são feitas por atacado e a varejo, a dinheiro ou a prazo, e se cifram annualmente por uma importancia superior á do anno anterior. Não é estranha a esse resultado a acção pessoal do Snr. A. Barreto, que tem sabido conquistar innumeras sympathias em todas as classes da sociedade.

Essas sympathias se têm manifestado na sua eleição para o cargo de conselheiro municipal, que occupa desde 1908, e na escolha do seu nome para Presidente do Conselho Escolar. O Snr A. Barreto tem tambem occupado o cargo de Juiz Districtal da séde, como 2º supplente, desde 1912, data de sua nomeação.

Pelo seu trabalho esforçado, o Snr Alcides Barreto tem conseguido uma solida situação, sendo proprietario do predio da rua 15 de Novembro onde tem a sua casa de negocio, e de dois predios na rua Andrade Neves, tudo avaliado em Rs 15:000$000.

Casado desde 1905 com a Exma Sra D. Noemia Borges Barreto, de quem tem um filhinho, o galante Ernesto, o Snr Alcides Barreto teve a previdencia de assegurar a vida, em 1914, pela quantia de Rs 15:000$000 n'uma forte Cia Paulista.

É official da Guarda Nacional desde 1914, com o posto de major fiscal do 186º regimento de cavallaria.

Pela lisura do seu caracter, e pelas suas qualidades de intelligencia e de coração, o Snr Alcides Barreto tem conquistado a estima de todos.

Jose Manuel da Rosa

Hotel dos Viajantes—Rio Pardo

Nasceu em 1865 e trabalhou no commercio como caixeiro ou viajante até esta data, tendo sido tambem funccionario da Caixa Economica durante onze annos. Em 1915, comprou o Hotel dos Viajantes, que actualmente está reformando. Muito honrado e trabalhador, goza neste meio de um excellente credito.



Exma Sra Noemia Borges Barreto

MUNICIPIO DE ITAQUY

Comprehendido entre os parallelos 28 55' e 29 30' de Latitude S., e os meridianos 11 10' e 13 40' de Longitude O. de Rio de Janeiro, o Municipio de Itaquy é limitado ao N. pelo de S. Borja, a L. pelos de S. Thiago do Boqueirão e S. Francisco de Assis, ao S. pelos de Alegrete e Uruguayana e a O. pelo rio Uruguay que o separa da provincia argentina de Corrientes. A sua superficie é de 490.999 hectares.

Aspecto, Hydrographia e Clima. — O aspecto é geralmente ondulado e apresenta campos excellentes para a criação do gado, principal fonte da riqueza deste municipio, e fartamente providos de agua pelos rios Uruguay e seus affluentes — o Butuhy, o Itú, o Ibicuhy e varios outros de menor importancia. O clima é bastante variavel.



Coronel Euclydes Aranha,
illustre Intendente de Itaquy



Edificio da Intendencia Municipal



A Praça 15 de Novembro



Dr. Bernardo Piffero, advogado distincto e secretario da Intendencia Municipal

População.—A população, que em 1847 era de 2500 habitantes, ascendeu progressivamente a 4515 em 1859;—7870 em 1890;-9611 em 1901;-14456 em 1910 e 15828 em 1912. Pode ser avaliada, actualmente, em 17500, dos quaes 6500 pertencem á cidade. A densidade é de 3,5 e a proporção de brazileiros e de estrangeiros é respectivamente de 85 °/° e de 15 °/₀.

A instrucção é ministrada pos 5 aulas estaduaes, 8 municipaes, 1 collegio elementar e 1 collegio das Irmãs de Santa Thereza; a frequencia, em 1912, foi de 733 alumnos e alumnas. A porcentagem de analphabetos é de 58,2 °/₀, ainda muito elevada, (Porto Alegre 39,8 °/₀).

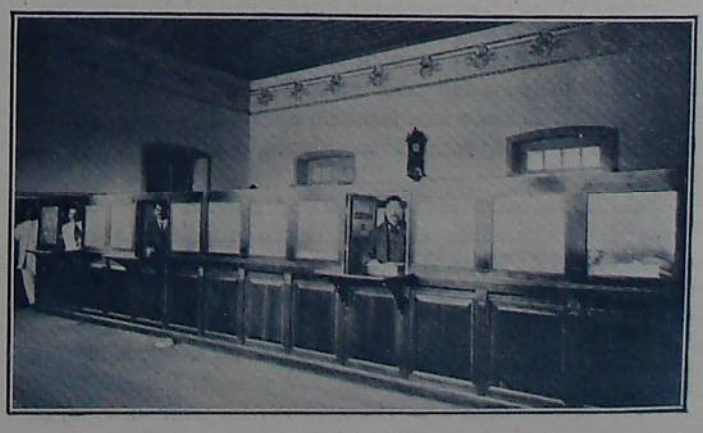
ADMINISTRAÇÃO

Desde 1912, o municipio é governado pelo Coronel Euclydes Emygdio de Souza Aranha, que acceitou a ardua tarefa de equilibrar as finanças municipaes, deixadas em situação bastante precaria pela anteriores administrações.

Finanças. — O balanço do exercicio de 1914 accusou um «deficit» de Rs 21 : 147 $ 394; porém, devemos notar que os «deficits» constatados em todos os exercicios não foram provocados por uma má administração, mas foram causados por compromissos anteriores.

Empenhado em realisar o equilibrio das finanças, o digno Intendente tem orçado a receita e a despeza, para 1915, em Rs 161:083$000 (para 1914 o orçamento foi de Rs 205:000$000).

E' altamente interessante o quadro que a seguir publicamos e que dá uma ideia exacta do valor das terras tributadas, em differentes epochas, e da divisão da propriedade.



A sala de expediente publico da Intendencia



Um aspecto do cemiterio de Itaquy. — Theatro Prezewodowsky. — O Mercado Municipal de Itaquy, um dos melhores do Estado



Sr Alfredo Nemo da Silva, redactor de «O Imparcial». — Quartel do regimiento que estaciona em Itaquy



Anno	Area tributada Hectares	Valor das terras	Contribuintes	Preço do hectare
1903	445.404	5.252 : 739 $ 715	319	11 $ 793
1908	472.523	6.338 : 002 $ 403	549	13 $ 413
1911	453.797	12.651 : 161 $ 824	674	27 $ 878
1913	485.815	22.688 : 720 $ 000	660	46 $ 661

Os tres maiores contribuintes territoriaes são:

Ismael Floriano	31.551,13	hectares	1.600	contos
George C. Dickinson	26.949,52	dº	1.950	dº
Euclydes E. S. Aranha	14.408,92	dº	721	dº

Sob o ponto de vista da faculdade tributativa, o anno de 1912 é typico. Os impostos renderam durante esse anno:

Para o Municipio	213 : 051 $ 420	(13 $ 460 per capita)
» Estado	335 : 407 $ 278	21 $ 191 dº
» a União	199 : 476 $ 000	12 $ 580 dº
Total	747 : 934 $ 698	47 $ 231 per capita.

A divida activa do Municipio elevava-se, em 1915, a Rs 41 : 270 $ 618.

SITUAÇÃO ECONOMICA

A riqueza publica deste Municipio tem sido avaliada em 41.000 contos (1912) e 53.400 contos (1913); a valorisação do gado tem-n'a feito crescer numa grande proporção.

A prosperidade do municipio é funcção directa da prosperidade da industria pastoril. Tem, porém, algumas grandes casas commerciaes de grande movimento.

Pecuaria. — A estatistica de 1913 dá as seguintes existencias de gado:

Bovinos, 187.743; Ovinos, 127.318; Equinos, 72.000.

A maior existencia de gado vacum é accusada pela estatistica de 1911 (233.982 rezes). Porém, aqui, como em todo o Estado, os algarismos fornecidos pelas estatisticas officiaes são bastante inferiores á realidade. As existencias de gado vacum, no municipio de Itaquy, dévem ser avaliadas em cerca de 350.000 animaes. O gráo de mestiçação é bastante elevado, sendo correntes os typos de 450 e 500 kilos. O Saladero Dickinson é o grande consumidor dos productos da industria pastoril, que exporta para o estrangeiro e para o resto do Brazil, depois de preparados.

Commercio. — A intensidade do contrabando, nas epochas de valorisação do dinheiro brazileiro, torna muito difficil uma avalição do movimento commercial, mesmo approximativa. A titulo de mera curiosidade, damos alguns algarismos officiaes do movimento de exportação e de importação, em differentes annos.

Importação do estrangeiro: 1906 — 66:572$000; 1909 — 1.429:606$000; 1910 — 481:348$000; 1913 — 1.081:080$000.

Exportação para fora do Estado: 1907 — 136:513$000; 1909 — 262:905$960; 1911 — 3.028:104$670; 1912 — 3.559:585$000.

O intercambio opera-se pela via fluvial ou pela estrada de ferro da Cia Ingleza (Barra do Quarahy — S. Borja), com ramal da Estação Xarqueada até o saladero Dickinson. Em 1912, o movimento do porto foi de 178 embarcações, com 8.202 tonneladas. A linha argentina, que passa por Alvear (defronte a Itaquy), facilita as communicções com Buenos Aires e o Paraguay.

S. Patricio de Itaquy é uma bella e extensa cidade situada á margem esq. do rio Uruguay, no confluente do riacho Cambay, a meio caminho de S. Borja e Uruguayana. Possue alguns monumentos notaveis, taes como a Intendencia, um esplendido Mercado, inaugurado em 1909 e onde funccionam as bombas que fornecem á população 70.000 litros de agua, podendo fornecer até 140.000; — a Egreja Matriz, o Theatro Prezewodowsky, o Hospital, a Estação e varias casas particulares. Tem um bom matadouro municipal.



Sr. Francisco Cademartori, agente do Banco Pelotense, em Itaquy

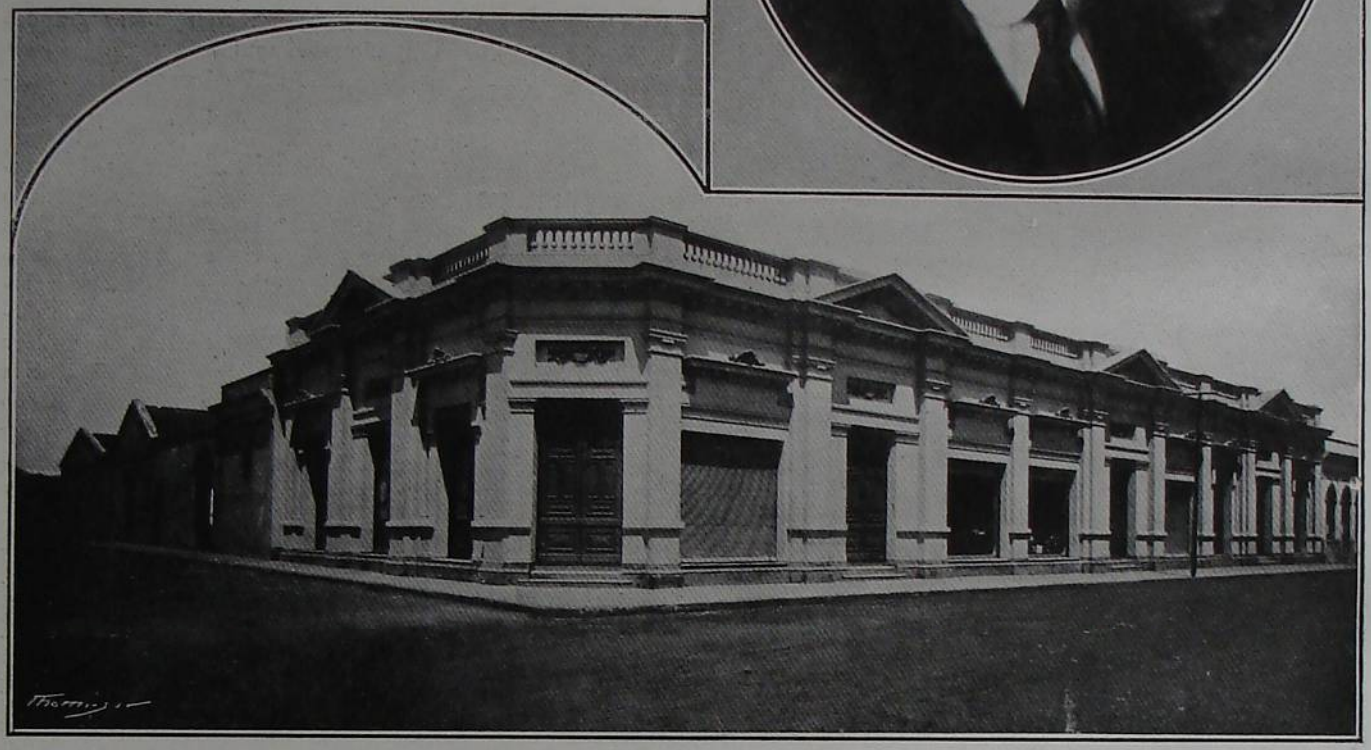
Emporio Commercial de Atilio Mondadori

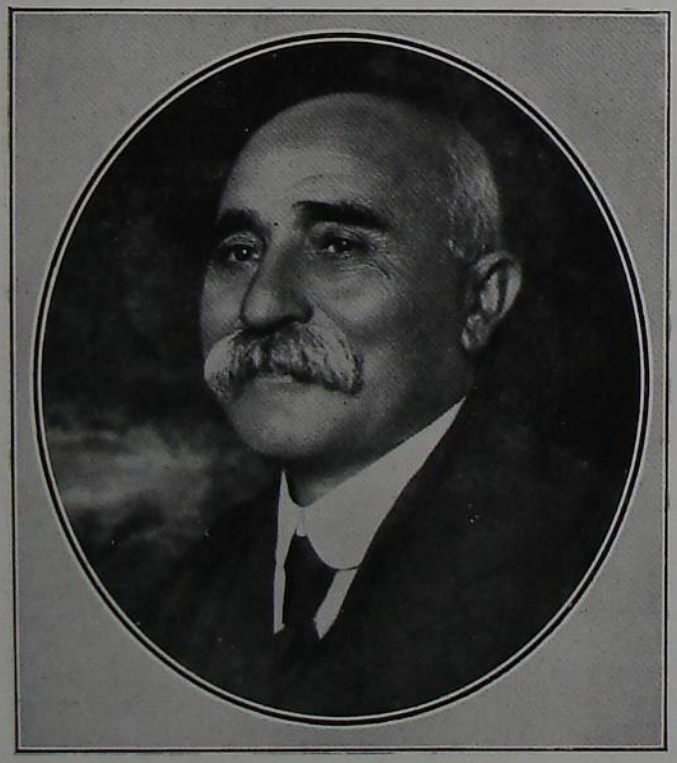
O viajante que, pela primeira vez, visita a alegre cidade de Itaquy, adormecida na calma da sua vida provinciana, cujas necessidades são mais resumidas do que as grandes centros onde a importancia da população e o movimento industrial e commercial crea maiores necessidades, fica agradavelmente sorprehendido deparando com um estabelecimento commercial de tamanha importancia que exceda a de qualquer casa de varejo dos centros os mais activos do interior e mesmo da capital

Esta casa foi fundada em 1880 pela firma Degrazia Irmãos, composta dos Srs Degrazia (Antonio) e Degrazia (Salvador), e que durou até 1908, data em que o Sr Antonio Degrazia se retirou; foi então organisada a firma S. Degrazia & Cia, de que fazem parte os Srs Salvador Degrazia e Atilo Mondadori. Em 31 de Dezembro de 1915, a parte commercial (stock) ficou a cargo de Atilio Mondadori, sómente. Os locaes onde funcciona o casa occupam uma quadra completa, com frente para quatro ruas e pertencem á firma S. Degrazia & Cia. A sua amplidão não é excessiva para conter os formidaveis stocks da casa, que abrangem uma enorme serie de artigos, apparentemente incompativeis uns com os outros, mas que respondem a todas as necessidades da extensa clientela que a casa serve.

As diversas secções da casa Atilio Mondadori importam e vendem: seccos e molhados, de todas as qualidades e de todas as proveniencias; -tecidos nacionaes e estrangeiros; - miudezas; - ferragens de todas as qualidades e para todos os usos; -perfumarias nacionaes e das mais acreditadas marcas estrangeiras; -louças; -vidros; - confecções para homens e crianças; - calçado; - chapeus; - artigos e







Sr Atilio Mondadori, chefe da casa do mesmo nome, socio da firma S. Degrazia & Cia e Vice-presidente do Conselho Municipal de Itaquy.

O predio que occupa a casa Atilio Mondadori, de construcção elegante e adequada; proporciona á casa excellentes installações. Propriedade da firma S. Degrazia & Cia

Sr Salvador Degrazia, fundador da actual casa Atilio Mondadori e socio da firma S. Degrazia & Cia



ATILIO MONDADORI: SECÇÃO DE LOUÇAS E ARTIGOS DE BAZAR, DE QUE A CASA POSSUE O MAIS VARIADO E FINO SORTIMENTO



ATILIO MONDADORI: SECÇÃO DE CONFECÇÕES E FAZENDAS. NESTE, COMO NOS OUTROS RAMOS, A CASA DEVE SER CONSIDERADA ENTRE AS PRINCIPAES DO ESTADO

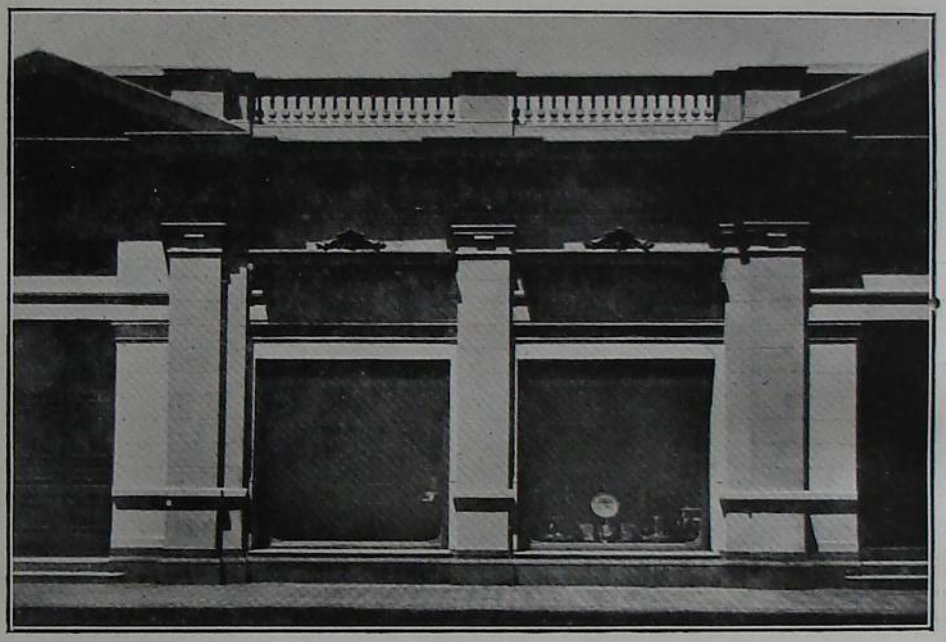


Atilio Mondadori: secção de seccos e molhados, o inicio da casa primitiva

materiaes para construcções; - ferramentas; - carros; - moinhos; - artigos inflamaveis de todas as classes; - moveis e uma serie de artigos de uso corrente, cuja enumeração seria fastidiosa de mais.

Este Emporio Commercial, importa necessariamente de primeira mão os artigos da sua venda; está em constantes relações com os grandes centros productores de Allemanha, França, Inglaterra, Italia, Hespanha, Estados Unidos de Norte America, Republicas Platinas, assim como com as mais importantes praças da União.

As regiões que se acham ao alcance mais inmediato da acção da casa Atilio Mondadori contam entre as mais ricas deste Estado. A constante volorisação do seu principal elemento de riqueza, a pecuaria que, apezar da crise que atravessa desde trez annos todo o paiz, tem auferido aos municipios criadores uma verdadeira riqueza, influiu de modo benefico sobre o movimento das transacções commerciaes; o resultado dessa influencia tem-se feito sentir em todos os ramos da actividade commercial. Porém, nenhuma casa neste municipio e nos municipios circumdantes estava em melhores condições de que a do Sr Atilio Mondadori para attender ás necessidades dessa ampliação das transacções tanto pela importancia do stock de mercadorias de que dispunha e pela sua extraordinaria variedade, como pela extensão das suas



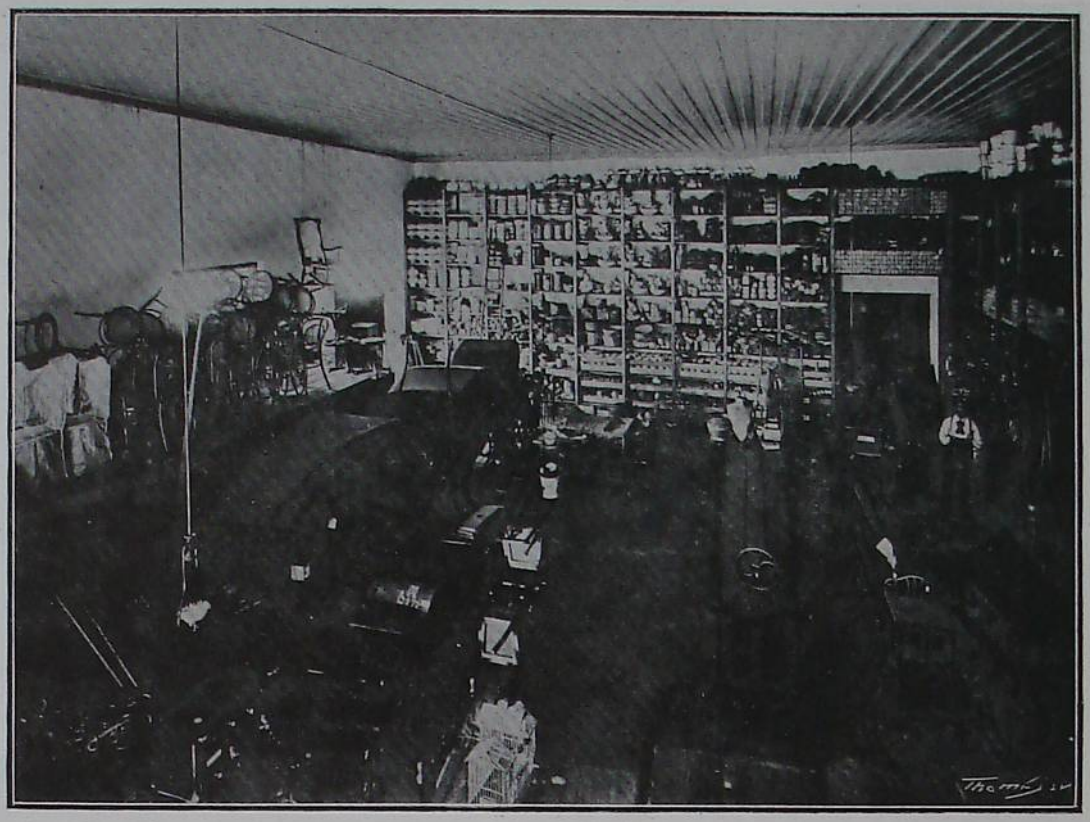
Atilio Mondadori: duas das seis grandes vitrinas de que a casa dispoe para exposição das suas novidades



Atilio Mondadori: deposito de ferragens

relações nos centros fornecedores como nos centros consumidores desta cidade e da campanha. Quer se trate da industria pastoril que hoje comprehende a necessidade de reformar os seus methodos de trabalho e o consequente apparelhamento, quer da agricultura que aos poucos vae tomando um incremento que faz agoirar um futuro compensador, quer ainda das industrias locaes que paulatinamente augmentam em numero e em faculdade productora, no intuito de attender ás necesidades regionaes, todos os ramos de actividade recorrem aos bons officios da casa Atilio Mondadori, porque bem sabem que nessa bem montada casa podem encontrar em melhores condições as ma-

chinas ou os artigos de que carecem. E se alguem duvidasse das excellentes condições em que trabalha esta poderosa casa, bastaria dizer que no proprio ramo de construcção, em que existem na capital do Estado casas importantissimas, a casa Atilio Mondadori está vendendo, desde o principio da guerra, para as mais importantes firmas introductoras da capital e dos outros grandes centros do Estado, artigos de que essas casas carecem e que se acham na impossibilidade de importar.



Deposito de carros, moveis e louças grossas da casa Atilio Mondadori

O capital da firma é de Rs 500:000$000; porém o capital em movimento annualmente é infinitamente mais consideravel, assim como o movimento dos negocios, pois as vendas interessam toda a região oeste deste Estado, onde a casa goza a mais lisongeira fama, devido á liberalidade das suas condições e ás commodidades que a grande variedade do seu sortimento offerece ao publico.

S. Degrazia & Cia

Esta sociedade foi fundada em 1908 pelos Srs Salvador Degrazia e Atilio Mondadori, sendo o primeiro de nacionalidade italiana e o segundo brazileiro; o capital da sociedade é de Rs. 410:000$000. Possue uma serie de propriedades, chacaras e predios de aluguel, entre elles o que occupa a firma Atilio Mondadori, avaliados em Rs 400:000$000.

Independentemente desses proprios, a sociedade possue nos 1°, 2° e 3° districtos do municipio de Itaquy, campos de uma saperficie de 8.200 hectares, avaliados em 8 contos a quadra de sesmaria (87 Hec. 12) ás quaes aggregou 4.000 hectares arrendadas, onde se dedica á criação de gado. Divididos em 14 potreiros, totalmente cercados, os çampos offerecem pastos excellentes ou simplesmente bons, abundantemente providos de agua por banhados e rios não navegaveis, onde existem 7.500 vacuns de criae 1.500 de invernada. O Srs Degrazia & Cia possuem 20 reproductores puros Hereford e Durham, a campo, e a porcentagem de gado mestiço pode-se avaliar em 30 %. Os rebanhos de lanigeros contam 1.000 cabeças; existem 600 equinos e 150 muares,



O deposito de seccos e molhados da casa Atilio Mondadori, de consideravel movimento

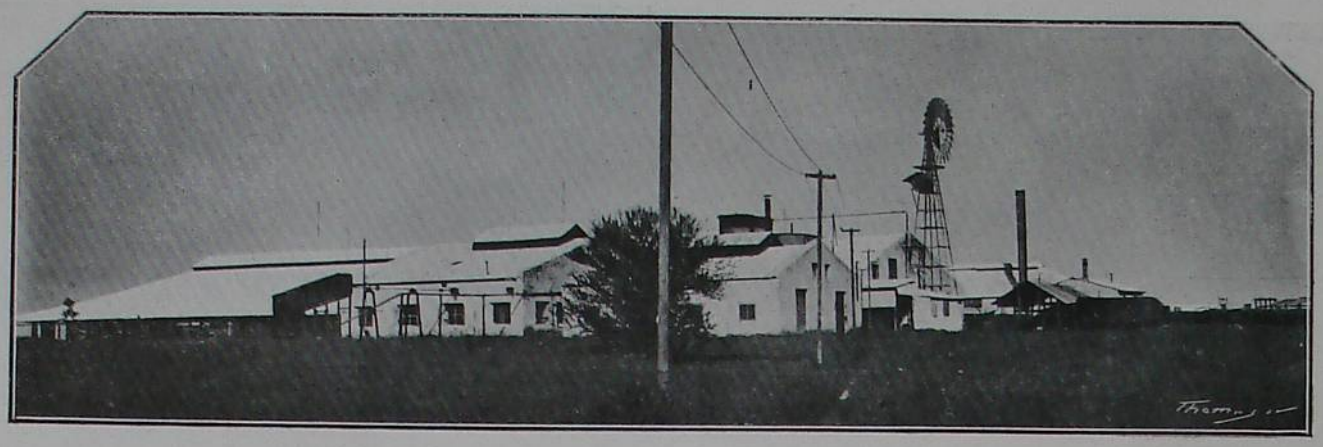
Essas estancias comprehendem 9 postos que communicam por boas estradas; têm casas de moradia e dispõem de todas as dependencias necessarias, taes como banheiros, bretes para marcar, etc.



O GRANDE PATEO DE CARGA DA CASA ATILIO MONDADORI, ONDE DESEMBOCAM TODOS OS DEPOSITOS



SECÇÃO DE CALÇADOS E DEPOSITOS DE FAZENDAS DA CASA ATILIO MONDADORI



VISTA PARCIAL DO «SALADERO ITAQUY», DA PODEROSA FIRMA G. C. DICKINSON & CIA

As Grandes Emprezas Fabris

G. - C. - Dickinson & Çia

A firma G. C. Dickinson é composta pelo Sr George Clarke Dickinson, de nacionalidade ingleza, e pelos seus filhos George Nelson Dickinson, Charles Edgar Dickinson, Ernesto E. Dickinson, Frederico S. Dickinson e Alfredo L. Dickinson, todos de nacionalidade argentina; tem a sua séde social em Buenos Aires, onde foi fundada em 1874. A firma tomou ao seu cargo a venda dos productos de varios estabelecimentos frigorificos argentinos, taes como «La Blanca», «La Negra», «Frigorifico Armour», «Frigorifico Zarate», assim como dos dois importantes estabelecimentos «Campana» e «Las Palmas», propriedade da Cia «British & Argentine Meat Cº».

O Sr G. C. Dickinson, chefe da firma, é Presidente da Directoria local da poderosa Cia «Argentine Estates of Bovril Ltd», que possue grandes extensões de campos na provincia de Entre-Rios (Rep. Argentina), onde cria gado em grande escala, e duas fabricas admiravelmente apparelhadas para a preparação de carnes em conserva e do Extracto «Bovril», de reputação mundial; a firma G. C. Dickinson & Cº tem a exclusividade da venda desses productos em Buenos Aires. E não se limita a esses importantes negocios a actividade da casa matriz, pois tem uma secção de representações de casas ou emprezas estrangeiras, entre as quaes devemos notar a Cia de Vapores «Commercio e Navegação», cuja séde acha-se no Rio de Janeiro.

Estas rapidas notas eram necessarias para dar aos nossos leitores uma ideia exacta da importancia da poderosa firma; a seguir estudaremos, tão summariamente quanto fôr possivel, os negocios que os Srs G. C. Dickinson & Cº organisaram neste Estado o que interessam dois ramos da actividade,—a criação e a industrialisação dos productos da criação.

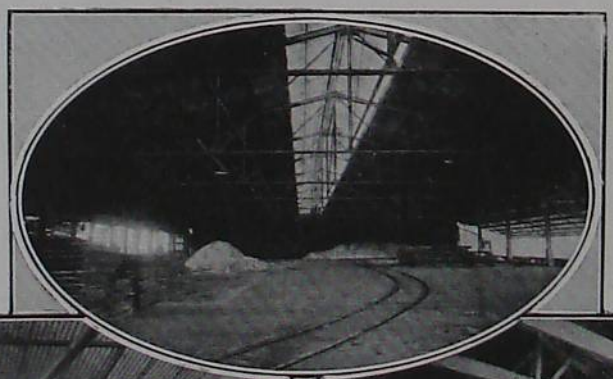
A firma G. C. Dickinson & Cº é proprietaria, nos 1º, 2º e 3º districtos do Municipio de Itaquy, de uma serie de campos cuja superficie representa 27.000 hectares. Pela extensão das suas propriedades ruraes, occupa o logar de 2º contribuinte do municipio; porém, pelo valor dessas mesmas propriedades, é incontestavelmente o primeiro, pois essas terras são estimadas officialmente em Rs 6:000$000 por quadra de sesmaria (87,12 hec.) o que representa, na realidade, um valor superior a 2.000 contos para a totalidade.

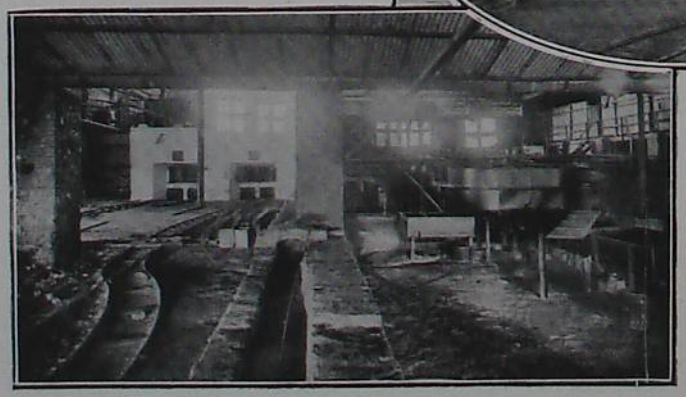
Além dessas suas propriedades, a firma tem arrendados 6.000 hectares de campos.

O gado vacum de propriedade da firma comprehende 14.000 animaes de cria e 2.000 de invernada, sendo a marcação annual de 3.500 bezerros. Os rebanhos de lanigeros ascendem a 18.000 cabeças. A esses algarismos devemos aggregar 3.000 equinos e um cento de muares.

Essas existencias de gado não são unicamente importantes pelo numero, mas tambem pela qualidade, pois a porcentagem de animaes mestiços das raças Shorthorn, Hereford, Polled Angus, Red Polled ou Zebú é de 75 %, proporção absolutamente notavel para este Estado, ainda mais tendo em vista a importancia dos rebanhos.

O saladero «Itaquy» foi organisado em 1903, com o capital social de Rs 500:000$000; acha-se situado perto da estação Xarqueada, d'onde sahe um ramal que vae até á fabrica. Alem da fabricação do xarque, principalmente destinado aos outros Estados do Brazil, a firma exporta para o estrangeiro os couros e os outros productos da matança.







O GRANDE GALPÃO PARA SALGAÇÃO DAS CARNES DO «SALADERO ITAQUY». — A SECÇÃO DE EXTRACÇÃO DE GORDURAS E DE FABRICAÇÃO DE ADUBO DO «SALADERO ITAQUY». — A SECÇÃO DE FABRICAÇÃO DE CONSERVAS DE CARNE DO «SALADERO ITAQUY», MONTADA COM MACHINAS MODERNISSIMAS

Bernardo Schenini

A «Casa Joanin», de propriedade do Sr Bernardo Schenini, foi fundada, em 1882, pelo Sr João Schenini, pae do actual proprietario e com um capital modesto. Em 1906, o Sr João Schenini admittiu como socios industriaes a seus filhos André, Bernardo, e em 1910 foi constituida a firma Schenini Irmãos, de que faziam parte, como socios, os irmãos André e Bernardo e Izidoro Schenini, que adquiriram o activo e passivo da firma João Schenini e Filhos. Em 1913, dissolveu-se a fima Schenini Irmãos, ficando a cargo do Sr Bernardo Schenini o activo e passivo da firma que se occupa de molhados em geral, de fazendas, de ferragens, de calçados, de chapeos e de muitos outros artigos que seria fastidioso enumerar.

A casa trabalha exclusivamente ao contado e podemos avaliar em Rs 240 : 000$000 o capital em giro annualmente. O Sr Bernardo Schenini effectua as suas compras nas praças as mais importantes do paiz, onde goza excellente credito, aliás muito merecido. Trabalhador e ameno, o actual proprietario da «Casa Joanin» é muito estimado dos seus concidadãos.



A SECÇÃO DE FAZENDAS E FERRAGENS DA «CASA JOANIN», DO SR BERNARDO SCHENINI



A SECÇÃO DE SECCOS E MOLHADOS DA ACREDITADA «CASA JOANIN»



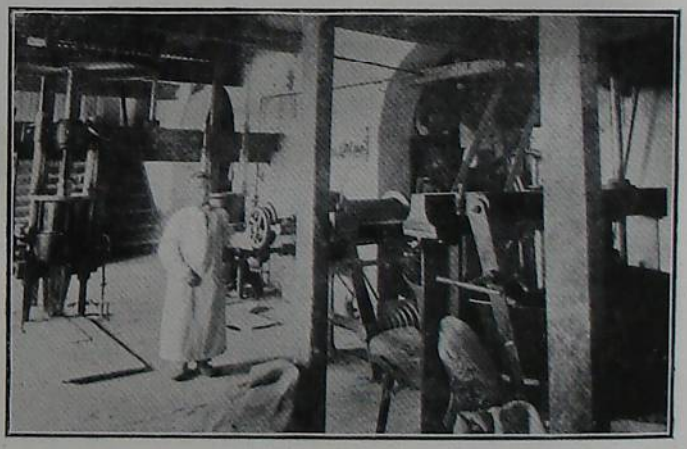
SR BERNARDO SCHENINI, PROPRIETARIO DA «CASA JOANIN»

André Schenini

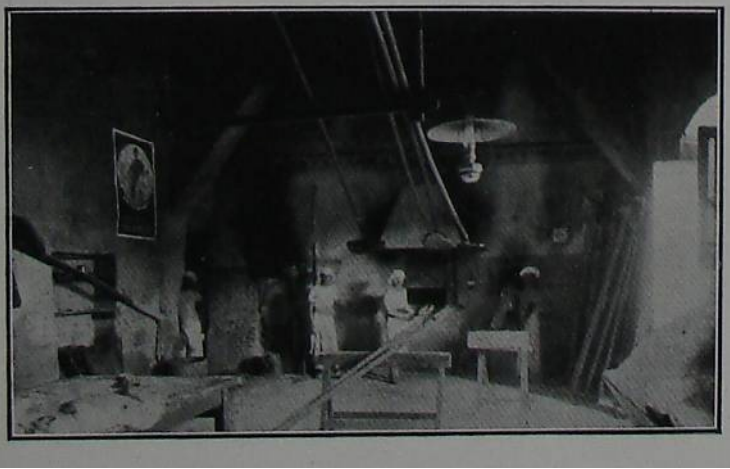
O Sr André Schenini nasceu, em 1884 na cidade de Itaquy, onde estudou até a edade de 16 annos. Iniciou-se no commercio ao lado do seu pae, Sr João Schenini, de origem italiana, que, em 1881, tinha fundado, com um capital bastante diminuto, uma padaria com fabrica de massas, á qual mais tarde aggregou uma fabrica de torrefacção e moagem de café a cargo do Sr André Schenini.

O capital social é de Rs 60 : 000$000 e o movimento de vendas, feitas a dinheiro, ascende a 150 : 000$009 Rs; as materias primas são importadas de Buenos Aires, de Concordia, de Uruguayana e de outras praças do Estado.

O Sr André Schenini é casado desde 1907 e goza, nos meios commerciaes e sociaes, geral estima e consideração.



A SECÇÃO DE MACHINAS DA FABRICA DE MASSAS DO SR ANDRÉ SCHENINI



OS FORNOS DA PADARIA DO SR ANDRÉ SCHENINI



SR ANDRÉ SCHENINI, PROPRIETARIO DA FABRICA DE MASSAS E PADARIA A MAIS IMPORTANTE DE ITAQUY

MUNICIPIO DE SÃO BORJA

Occupa uma superficie total calculada em 5.000,000,000 metros; é formado por uma parte do antigo territorio das Missões e muito se déve lastimar que se esforcem para destruir os ultimos vestigios da interessante civilisação implantada pelos R.R. P.P. Jesuitas.

Aspecto, Hydrographia e Clima.—O aspecto é geralmente plano e ligeiramente ondulado na parte Leste. Todos os rios que banham o municipio pertencem á bacia occidental, assim como a lagôa Sarandy. O clima é muito variavel. A temperatura minima media é de 5,3 e a maxima media de 31,9: a pressão media é de 52,8.



Dr Erico Ribeiro da Luz, illustre Intendente de São Borja

Mineralogia.—Nas immediações de Povo Novo, perto do confluentes dos rios Camaquam e Yguariaçá, acham-se bellas agathas. Tem-se observado a existencia do ferro em todo o municipio, e em varios logares ha cobre, manganez, turfa, quartzo e amethystas. Não existem explorações minereas.

Demographia.—A população do Municipio está calculada em 25.000 habitantes. A estatistica dos tres primeiros trimestres de 1915 accusou 476 nascimentos, 175 fallecimentos e 28 casamentos. A instrucção é ministrada por 11 escolas ou aulas, numero muito insufficiente.

ADMINISTRAÇÃO

Depois de um periodo, durante o qual as paixões politicas exarcebadas embaraçaram seriamente o andamento dos negocios publicos, a cidade de São Borja voltou á vida normal. Como successor do Coronel Viriato Dornelles Vargas, na intendencia do Municipio, foi eleito, em 30 de Setembro de 1915, o Dr Erico Ribeiro da Luz.

A situação financeira é normal. Para 1914, o orçamento votado foi de Rs 150:000$000, para a receita, e de 135:600$ Rs para a despeza. Em 30 de Setembro de 1915, a receita arrecadada era de Rs 114:419$248 e a despeza effectuada de Rs 99:932$725. Para 1916, o orçamento votado foi de Réis 118:488$000, para a receita, como para a despeza.

Administrativamente, o municipio de São Borja é dividido em quatro districtos. A força policial municipal comprehende um commandante e 34 inferiores ou praças.

SITUAÇÃO ECONOMICA

O municio de São Borja é essencialmente pastoril. Eis os algarismos que nos offerecem as estatisticas officiaes, para o gado vacum:

1908: 208.345, valendo Rs 6.394:102$000.
1909: 218.564, valendo Rs 7,212:612$000.
1910: 235.654, valendo Rs 9.426:160$000.
1911: 197.675, valendo Rs 9.883:850$000.
1912: 216.664, valendo Rs 12.899:840$000.
1913: 238.165, valendo Rs 15.480:725$000.



Um aspecto da praça principal de São Borja

Na realidade, e na actualidade, devemos avaliar, os rebanhos de gado vacum em mais de 360.000 animaes, representando um valor superior a 29.000 contos de reis.

A agricultura acha-se bastante atrazada e occupa apenas 120.000:000 de metros, produzindo principalmente milho, feijão, mandioca, arroz, fumo, etc. A municipalidade estabeleceu tres colonias que occupam approximadamente 750 hectares.

—

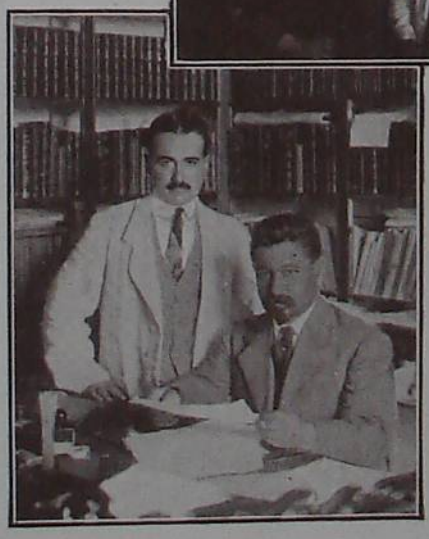
A cidade de São Borja acha-se situada a 4 kilometros do rio Uruguay, defronte a S. Thomé (Rep. Argentina). Os principaes edificios são a Intendencia, o Matadouro, o Quartel do 3º Regimento de cavallaria, o Hospital e o Club São Borgense. A illuminação publica é feita pelo gaz acetylene.

São Borja é ligada a Itaquy pela estrada de ferro da Brazil Great Southern, que vae até á Barra do Quarahy; está em construcção uma linha que a ligará a São Pedro.

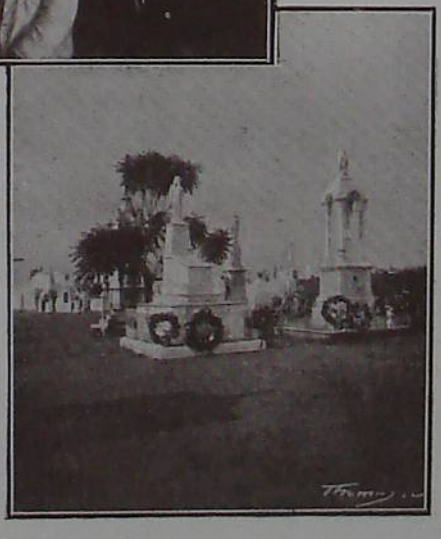
Possue um Theatro, varios Clubs, um Hospital e um Observatorio Meteorologico estadoal.



O Intendente de São Borja com os funccionarios da administração



O Intendente, Dr Ribeirq, com o Dr Getulio Vargas



Vista parcial do cemiterio da cidade de São Borja

Banco Pelotense

Caixa Filial em São Borja

Esta Caixa Filial do conhecido e poderoso Banco Pelotense, cuja séde se acha em Pelotas, foi fundada em 23 de Setembro de 1912, substituindo a casa bancaria de Antonio Sarmanho, que funccionava desde o anno de 1896.

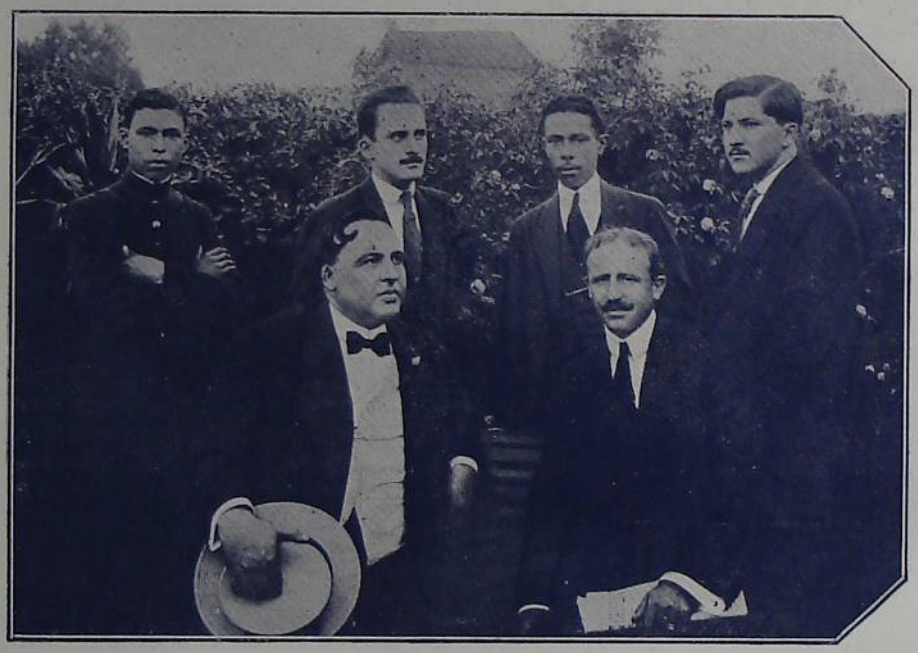
Como a casa matriz e as outras filiaes, esta Caixa faz todas as operações bancarias e sacca directamente sobre as praças de França, Inglaterra, Allemanha, Portugal, Hespanha, Italia, Estados Unidos de N. America e Republicas Platinas; tem correspondentes em todas as praças do Brazil. Compra e vende ouro amoedado, recebe dinheiros em c|c, em deposito com aviso e a prazo fixo, e empresta dinheiro em c|c, com garantias idoneas: como as outras filiaes, tem uma secção de depositos populares.

A gerencia desta fllial está actualmente a cargo do Sr Antonio Sarmanho, de quem nos occupamos n'outro logar e cujo prestigio pessoal tem poderosamente coadjuvado para o movimento sempre crescente; os outros funccionarios são os Srs: Pedro Julio Garcia, contador;—José Barreto Vianna, thezoureiro;—Raymundo R. Vieira, guardalivros; — Iberico Cailar Motta, escripturario; e João Maurillo Silva, continuo.

Os nossos leitores, que desejarem mais amplos esclarecimentos sobre as operações geraes deste Banco, encontral-as-hão na parte que se refere á cidade de Pelotas, sob a epigraphe *Banco Pelotense*.



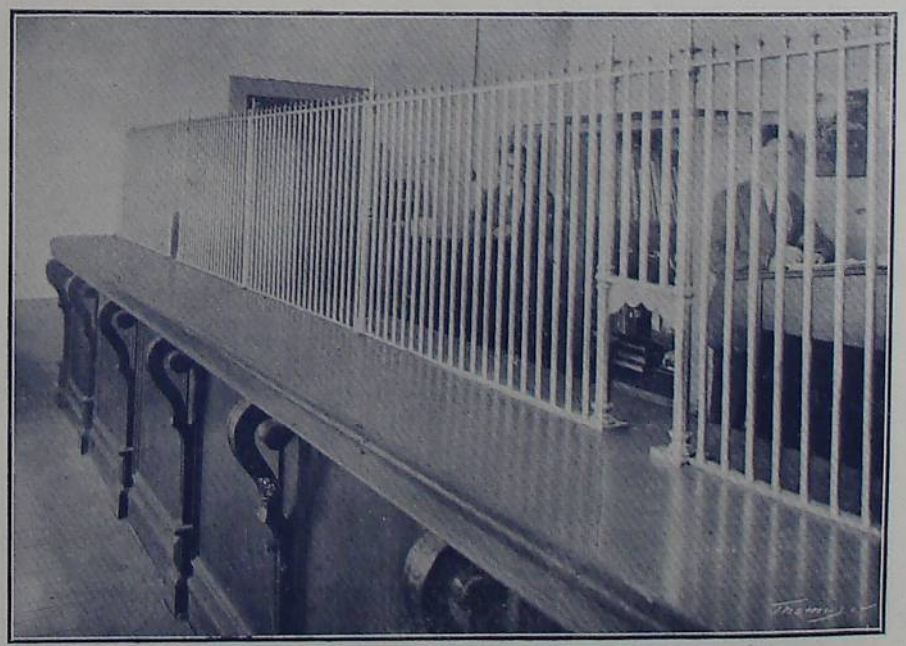
UMA SECÇÃO DO ESCRIPTORIO DA CAIXA FILIAL DO BANCO PELOTENSE



O GERENTE, SR. SARMANHO, COM OS FUNCCIONARIOS DA CAIXA FILIAL



MAJOR ANTONIO SARMANHO, GERENTE DA CAIXA FILIAL DO BANCO PELOTENSE



OS GUICHETS PARA O EXPEDIENTE PUBLICO



UM RODEIO NA «FAZENDA ITAROQUEM», DO SENHOR ANTONIO SARMANHO

Antonio Sarmanho

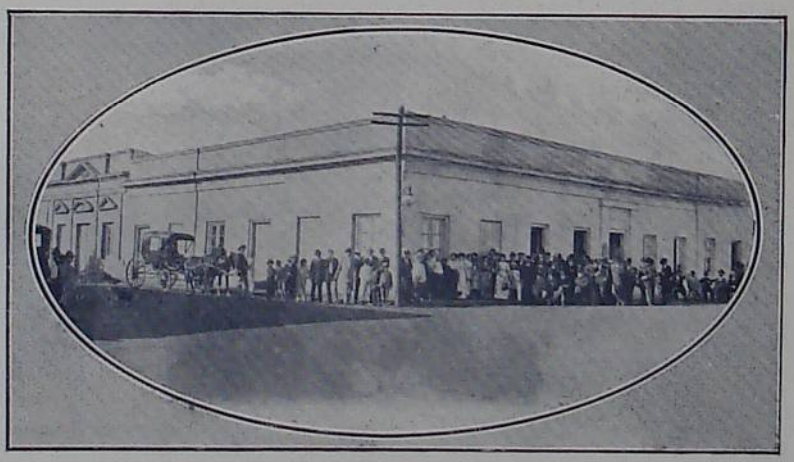
Negociante e Criador

O Sr Antonio Sarmanho nasceu, em 1870, nesta cidade de São Borja, onde se educou e começou a sua carreira commercial. Tinha apenas 20 annos quando estallou a revolução e o jovem Sarmanho alistou-se na Divisão do Norte, sob o commando do General Francisco Rodrigues de Lima. Ferido na bathalha de Inhanduhy, foi reformado no posto de 1º tenente e, terminada a lucta, voltou á actividade commercial, fundando, em 1894, a casa de negocios que ainda dirige. Essa casa, denominada «Loja Brazileira», está situada á rua 7 de Setembro, esq. da rua Candido Falção, e se occupa do ramo de fazendas e miudezas e seccos e molhados, sendo as vendas feitas a dinheiro; o capital da casa é de 100:000$000 Reis e o capital em giro annualmente de Reis 500:000$000.

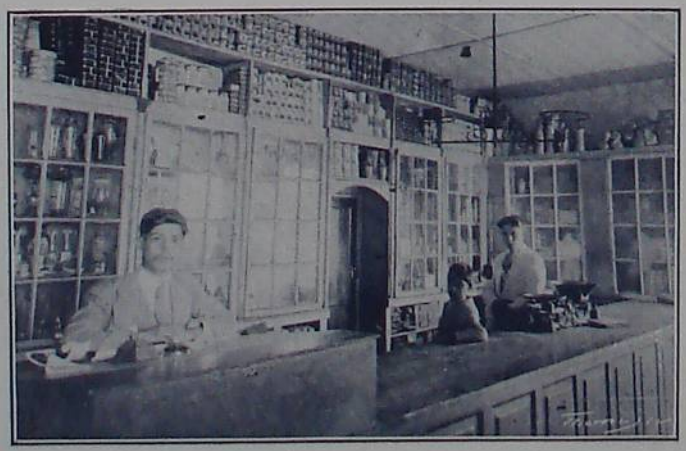
No 4º districto deste municipio e a 15 leguas de S. Borja o Sr Sarmanho arrendou, desde Octubro de 1915, a Estancia de Itaroquem, de 4600 hectareas, e no 1º districto, a 2 leguas da cidade, as de Sta Barbara e Matto Grande, de 4200 hectares; sejam no total 8800 hectares de campos de qualidade regular, banhados pelo arroio Sta Barbara, pelo Banhado Grande e pela Restinga da Pedra, e totalmente cercados. São divididos em 6 potreiros onde pastam 4500 rezes de cria e 500 de invernada, alem de 500 equinos, 400 lanigeros e 100 muares; o gado vacum é mestiçado, numa proporção de 50 %, com as raças Durham e Polled Angus e a marcação annual é de 1000 bezerros. O preço do arrendamento é de 200$000 a quadra para os campos finos e de 120$000 para os outros. As vendas são feitas no estabelecimento. Muito conhecido no municipio e sinceramente estimado, o Sr A. Sarmanho vive cercado de consideração.



O CHEFE DA CASA SR. ANTONIO SARMANHO NO SEU ESCRIPTORIO



VISTA EXTERIOR DA «LOJA BRAZILEIRA»



A SECÇÃO DE SECCOS E MOLHADOS DA «LOJA BRAZILEIRA»



A SECÇÃO DE FAZENDAS E MIUDEZAS DA «LOJA BRAZILEIRA»

MUNICIPIO DE ROSARIO

A cidade de Rosario acha-se situada sobre a margem ezquerda do rio Sta Maria. A suas coordenadas geographicas são as seguintes:

Latitude S. . . . . 30° 1'
Longitude O. do Rio de Janeiro. . . 35°

A sua população é de 5500 habitantes, sendo de 19.500 a de todo o Municipio que é limitado pelos de S. Gabriel, S. Vicente, Alegrete, D. Pedrito, Livramento e Quarahy. A superficie total é de 8.712.000.000 Mts 2, sendo 220.000.000 a dos campos cultivados. O aspecto é geralmente ondulado; é montanhoso nos logares atravessados pelas coxilhas de Caverá e Vaccaquá.

O solo é muito fertil é os campos prestam-se admiravelmente para a criação de gado. O sub-solo é pouco conhecido; porém, ha fortes razões para pensar que nos montes Caverá existem abundantes mineraes de ferro magnetico e carvão. Rosario foi creada cidade por lei nº 1020, de 17 de Abril de 1876 e installada em 25 de Abril de 1877. Antigamente pertencia ao municipio de Alegrete. O municipio é divido em 3 districtos: N. S. do Rosario, Caverá e Saycan; é administrado pelo vice-Intendente em exercicio, Dr Ursino Antonio de Meirelles sendo Conselheiros Municipaes os Srs Dr Ursino Antonio de Meirelles, João Antonio da Silva Junior, Ponciano de Prado Lima, Rufino Flores, Miguel Pires, José Luiz Bello e Victor Modesto de Lima, tendo como supplentes os Srs Manuel Eugenio Pires, Major Belarmino de Souza Franco, e Raul Miranda e Silva. O Doctor Ursino Antonio de Meirelles deu a sua demissão e foi mais tarde nomeado vice-intendente do municipio. Tendo fallecido o Conselheiro Ponciano de Prado Lima, foi substituido pelo Major Belarmino de Souza Franco. O Conselho funcciona actualmente com os seguintes conselheiros: Major Belarmino de Souza Franco, presidente, — João Antonio da Silva Junior, Rufino Flores, Miguel Pires, José Luiz Bello, Victor Modesto de Lima, Manuel Eugenio Pires, secretario.

A instrucção é ministrada por 13 aulas e a salubridade é perfeita. O exercicio de 1914 foi aberto com um saldo favoravel de Rs 17:821$877 resto do exercicio anterior, e a recaudação dos impostos deu ao municipio Rs 92:443$100. As despezas pagas durante o exercicio foram de Rs 109:636$852 deixando um saldo de Rs



Dr Ursino Antonio Meirelles, illustre Intendente de Rosario







O sub Intendente, o Secretario e outros funccionarios da Administração. — O edificio da Intendencia Municipal. — A Praça 15 de Novembro

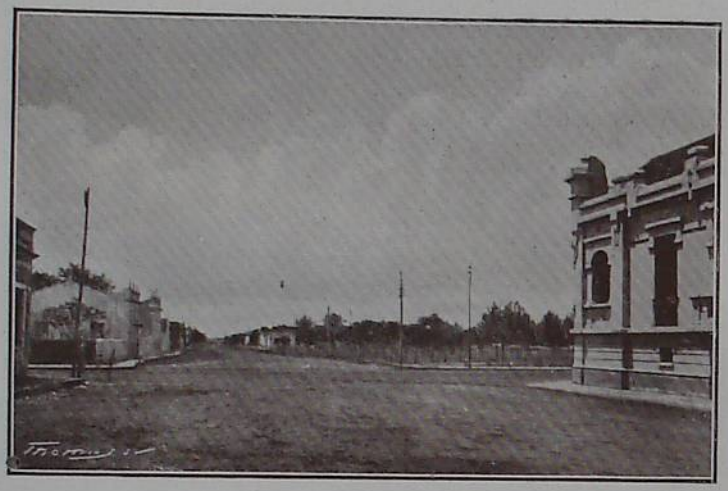
628$125. O Conselho Municipal approvou o orçamento para 1915, receita e despeza ascendem a Reis 109:000$000.

Pode-se dizer que a economia do municipio gira em volta da xarqueada que se pretende transformar em frigorifico. Absorbe a producção de gado e, caso fosse realisada a transformação projectada, o estabelecimento tornar-se-hia um *packing house* modelo, habilitado não sómente para conservar carnes pelo frio, mas tambem para fabricar xarque, conservas, extracto, etc., e o municipio aproveitaria grande movimento de gado.

O municipio exporta arroz e milho. Existem trez engenhos de arroz pertencendo aos Srs Daniel Pereira da Silva, Vasconcellos & Irmão e João Manuel Cavalheiro; um é situado no primeiro districto e dois no segundo. No 1º districto, o Sr Honorio Lemos da Silva possue um motor para limpar arroz e no 2º existe outro pertencendo aos Srs Vasconcellos & Irmão. As principaes colheitas feitas no municipio são as de arroz, milho, feijão, trigo, mandioca, batatas, e forrageiras. Os Srs Derby Chaves e Manuel Camargo possuem vastas plantações de milho; as suas colheitas são importantes. Os Srs Lydio e Faltidio Silveira possuem grandes culturas de arroz. O Coronel Januario Fonseca tem uma colonia agricola, no 2º districto. Existem outras emprezas menores.



Um elegante chalet da edificação moderna de Rosario



A rua Voluntarios da Patria



O Theatro Municipal

A cidade de Rosario acha-se actualmente em plena transformação. Construem-se numerosas casas de estylo moderno e o Vice-Intendente em exercicio, clinico de talento, esforça-se para realisar todos os melhoramentos necessarios. A cidade é illuminada pela electricidade fornecida pela Usina Municipal que funcciona desde 1914.



O Collegio Municipal

Banco Pelotense

Agencia em Rosario

Esta agencia foi fundada em 1 de Julho de 1914 e funcciona sob a gerencia do Sr Nelson M. de Castro. Effectua todas as operações bancarias, cobra e paga qualquer saques e ordens das differentes praças do Brazil, gira directamente sobre todas as praças da Europa, Asia, America do Norte e todos os departamentos das Republicas Oriental e Argentina, encarrega-se de cobranças de juros e dividendos de apolices geraes, estadoaes e municipaes, acções e «debentures» de Bancos e Cias, fornece cartas de credito, compra e vende ouro amoedado, recebe dinheiros em deposito, em c/c, a prazo fixo ou com previo aviso.

A creação desta agencia tem poderosamente ajudado ao desenvolvimento do commercio e da industria locaes, principalmente da pecuaria, tendo os fortes estancieros da região encontrado nesta filial do Banco Pelotense, em todas as emergencias, o mais franco e decidido apoio.

O Gerente, Sr Nelson M. de Castro, é um moço intelligente e activo, conhecendo bem o meio onde trabalha e muito ao par das necessidades da vida economica local, a cujo desenvolvimento se esforça para coadjuvar.



Sr Nelson Castro, agente do Banco Pelotense em Rosario

GENERALIDADES SOBRE OS OUTROS MUNICIPIOS



estudo detalhado de todos os municipios de este Estado exigiria um espaço de que infelizmente não podemos dispôr.

Temos procurado, no decurso d'esta obra, salientar as condições da vida economica, financeira, administrativa e social dos centros os mais importantes, d'aquelles onde a condensação dos elementos que formam o patrimonio material e moral rio-grandense nos permittia avaliar e synthetizar o que representa este Estado, como valor intrinseco e como parte integrante da Federação Brazileira.

Os municipios que successivamente temos estudado nas suas manifestações mais tangiveis de actividade economica e social, representam fielmente as diversas modalidades da vida rio-grandense.

Com uma intensidade differente e que é simplemente funcção da sua situação mais ou menos privilegiada como instrumentos de intercambio estadual, nacional, ou intercontinental, cada um desses municipios é o intermediairo de uma região que comprehende uma serie de outros municipios de importancia segundaria ou, pelo menos, collocados pela deficiencia dos transportes ou da organisação economica n'um estado de inferioridade.

Todavia, não julguem os nossos leitores que os principaes elementos de riqueza se resumem nos centros que temos estudado; seria um engano perigoso, pois é convicção nossa que a mór parte das riquezas d'este maravilhoso paiz ainda estão por explorar, existentes em muitos recantos onde a deficiencia das communicações tem obstado até hoje á sua valorisação.

Podem essas riquezas desafiar a cobiça dos aventureiros e mesmo dos trabalhadores; existem entretanto, positivamente, faltado apenas braços e capital para integral'as no balanço da riqueza publica, e esses elementos são dos que, por muitas razões, o Estado do Rio Grande do Sul se acha em condições de conseguir mais facilmente e em melhores condições que qualquer outro dos seus irmãos da União e mesmo que qualquer outro paiz do continente sul-americano.

Na impossibilidade de entrar nos detalhes da vida economica dos municipios deste Estado, cujo numero excede setenta, cumple-nos, porém, salientar a sua acção geral que não deixa de ser altamente interessante. Para esse fim, dividil'os-hemos em tres grupos, os da campanha, os da serra e os da região colonial, correspondendo ás trez principaes manifestações da actividade rio-grandense, a pecuaria, a industria regional e a agricultura.

No estado geral deste Estado e nos que temos publicado sobre os municipios de Uruguayana, Bagé, Livramento, São Gabriel, Alegrete, Itaquy, São Borja, etc., procuramos evidenciar a importancia primordial que representa a industria da criação no balanço da riqueza publica. Existem, todavia, outros municipios cujo capital-rebanho é dos mais importantes, como os de Dom Pedrito, de Quarahy, de Lavras, de São Francisco de Assis, de Passo Fundo, de S. Thiago do Boqueirão, de S. Vicente, de Julio de Castilhos, cujas existencias de gado vacum variam entre 350.000 cabeças no primeiro, e mais de 100.000 no ultimo.

Os dois primeiros, os de D. Pedrito e de Quarahy possuem tropas de tão alta mestisação que nada têm que invejar dos mais adeantados. A densidade da população vacum dos municipios de D. Pedrito e de Lavras são



Caxias: Praça Dante Alighieri



Vista panoramica da progressista cidade de Caxias

respectivamente de 54,7 e 53,3 por kilom. quadrado, excedida unicamente pela do municipio de Rosario (60,7). Esses algarismos se offerecem ainda mais interessantes se os comparamos com os da vizinha Republica do Uruguay, onde o departamento de maior densidade de população vacum é o de Salto com 60,11 por kilom. quadrado. O municipio de Quarahy possue importante xarqueada onde, em 1912, foram sacrificadas mas de 95.000 rezes.

Esses municipios, que podemos qualificar de criação, representam parco interesse ao ponto de vista industrial e agricola.

Os municipios que se acham ao Norte do rio Jacuhy, na chamada *zona da serra*, eram outr'hora cobertos de espessas mattas. A acção dos colonos, derribando-as sem piedade, tem sido imprevidente; oxalá não tenham que lamentar algum dia as consequencias d'essa imprevidencia que poderá trazer funestas alterações da climatologia da região.

Essas mattas cubrem ainda $^1/_8$ da superficie do Estado e representam avultado valor. A sua exploração é actualmente difficil, devido á falta de communicações que difficultam os transportes. Se pode esperar, num futuro bastante proximo, o aproveitamento d'essa riqueza que virá facilitar a frequencia das quedas de agua na região. Todavia o commercio das madeiras é actualmente bastante activo.

A' medida que os colonos vão derrubando as mattas, a agricultura progride. Já temos evidenciado, no estudo geral do Estado, a situação prospera dos principaes nucleos coloniaes d'estas regiões, principalmente da Colonia Erechim, no



Sr Max Rosenfeld, collaborador photographico d'esta obra, residente em São Paulo

municipio de Passo Fundo. Porém os verdadeiros centros agricolas de intensiva producção acham-se na parte N-E e E do Estado, abarcando os municipios de S. Leopoldo, Taquary, Triumpho, Garibaldi, Bento Gonçalves, Caxias, Antonio Prado, Alfredo Chaves, S. João de Montenegro, Lageado para não citar senão os mais importantes cuja notavel prosperidade é fructo do esforço dos colonos italianos, allemães e russo-polacos.

Entre esses municipios progressistas destacam os de: Alfredo Chaves, cuja producção representa um valor superior a 11.000 contos (banha, milho, queijo, vinho, trigo). — S. João de Montenegro, 5.000 contos; — Taquary, 15.000 contos; — Estrella, 3.200 contos; — Garibaldi, grande centro vinicola e de produeção de trigo, Bento Gonçalves, Caxias, etc., etc.



Sr Federico Jarque, director dos serviços photographicos da empreza Monte Domecq' & Cia

Em todos esses municipios, a criação de suinos tem soffrido grande desenvolvimento, sendo a banha um dos productos de exportação de maior valor.

Alhures temos summariamente indicado a situação financeira geral dos municipios d'este Estado, situação bastante lisongeira visto que todos, apenas com excepção de dois, têm apresentado nos seus orçamentos saldos favoraveis ou têm equilibrado os seus orçamentos.

A realisação do plano de viação terrestre e fluvial elaborado pelo Governo Estadual prestará incalculaveis serviços á



Cav. Virgilio Calegari, collaborador photographico d'esta obra, residente em Porto Alegre

grande maioria dos municipios do interior, permitindo a evacuação rapida e economica dos seus productos. As immensas riquezas do sub-solo poderão então ser exploradoras e muitas terras uberrimas, que hoje não pagariam os esforços dos colonos pelo seu afastamento das vias de communicação, virão aggregar a sua producção á das regiões actualmente exploradas, que representa avultado valor.

Então, o Estado do Rio Grande do Sul conhecerá um periodo de intensa riqueza e brilhará como estrella de primeira grandeza na constellação da grande Federação Brazileira.



AS BELLEZAS DA PAYSAGEM RIO-GRANDENSE RESERVAM AO TURISTA ENCANTADORES ASPECTOS, ORA NAS SUAS SELVAS MILLENARIAS, ORA NOS SEUS MONTES VERDEJANTES

INDICES

INDICE DE MATERIAS

A

A Alliança 182
Abel Asti & Cia 354
A. Conceição & Cia 169
Agricultura e Colonias 73
Agustin Fernandes & Filho 405
Ahrons (Dr Rodolpho) 128
A Imprensa do Rio Grande do Sul 94
Alcaraz & Cia 175
Alvarez (Hector) 537
Alliança do Sul 129
Amaral, Capdeboscq & Cia 283
Anaya & Irigoyen 532
Anselme & Schmitt 379
Antonio Aguiar & Cia 287
Antonio D. Gomes & Cia 512
Ao Palais Royal, Areias & Cia 365
Ao Preço Fixo 179
A Pecuaria Rio Grandense e a Questão dos Frigorificos 67
A Poesia Popular do Rio Grande 91
Aragonés (Federico). 539
As Missões Orientaes 18
As nossas Finanças 39
Associação Commercial de Bagé 391
Associação Commercial do Rio Grande 322
Associação dos Empregados no Commercio do Rio Grande 321
A. T. Duarte Xavier & Cia 255
Attilio Marsiaj & Irmãos 482
A Vida economica: As vias de Communicação . . 51
A Vida economica de Porto Alegre 119
A Vida Intellectual e Social 89
Aydós, Neves & Cia 498

B

Babot (Santiago) 415
Banco: Brazilianische Bank für Dentschland . . 87
Banco Commercial Franco Brazileiro 88
dº (filial de Pelotas) 207
Banco do Commercio de Porto Alegre (matriz) . . 83
dº (filial de Pelotas) 209
dº (filial do Rio Grande) . . . 328
dº (filial de S. Maria). . . . 480
Banco da Provincia do Rio Grande do Sul (matriz). 80
dº (filial de Alegrete). . . . 551
dº (filial de Bagé) 389
dº (filial de Cachoeira) . . . 517
dº (filial de Jaguarão) . . . 541
dº (filial de Livramento). . . 531
dº (filial de Pelotas) 206
dº (filial do Rio de Janeiro) . . 82
dº (filial de São Gabriel) . . . 528
dº (filial de Sta. Maria) . . . 481
dº (filial de Uruguayana). . . 427
Banco do Brasil em Porto Alegre 84
Banco London & Brazilian, Porto Alegre . . . 85
Banco London & Brazilian, Rio Grande . . . 326
Banco Pelotense (matriz) 202
Banco Pelotense (filial de Bagé). 390
dº (filial de Livramento) 530
dº (filial de Porto Alegre). . . . 88
dº (filial de Rosario) 573
dº (filial do Rio Grande) 329
dº (filial de São Borja) 570
Banco Pelotense (filial de S. Gabriel) 521
dº (filial de Uruguayana) 428
Banco Porto Alegrense 86
Barbará Filhos 459
Barboza Mostardeiro & Cia 159
Barreto (Alcides) 559
Beltrão Barboza (Cap. Luiz) 276
Bem (Dr. Balthazar P. de) 493
Beneri & Farinha 372
Bins (Alberto) 138
Boettcher (Germano) 177
Bojunga (H. C.) 292
Boni (Dr. Armando). 184
Borges (Cnl. Horacio Gonçalves) 492
Borges (Tertuliano G.) 184
Brazilian Extract of Meat & Hyde Factory . . . 501
Bromberg & Cia. Pelotas 236
Bromberg & Cia, Cachoeira 503

C

Camozato (Dr. Benjamin) 517
Carus (Ricardo F.) 552
Carlos Drügg & Cia. 184
Carlos Julio Becker & Cia 167
Carvalho & Teixeira. 299
Casa «Almiro Flores» 485
Casa Alt 379
Casa «Ludwig» 540
Casa Zambrano 229
Castro (Comm. Antonio F. de) 132
Castro (J. Nunes de). 517
Castro (Timotheo F. de). 117
Cervejaria Sul Rio Grandense 259
Chaves Campello (Coronel Antonio). 379
Cicero Teixeira & Cia 513
Club do Commercio de Porto Alegre 113
Club do Commercio, Rio Grande 325
Club Litterario e Recreativo, Rio Pardo . . . 554
Cohen & Becker. 173
Collares (Dr. Leonardo Brazil) 397
Collares & Silva. 305
Commercio 56
Comp. de Charutos Poock 331
Comp. de Fiação e Tecidos «Progresso da Fronteira» 429
Comp. de Fiação e Tecidos Pelotense 227
Comp. de Seguros Mar. e Terr. Phenix de Porto Alegre 122
Comp. de Seguros Mar. e Terr. Porto Alegrense . 124
Comp. de Seguros Mar. e Terr. Sul Brazil . . . 125
Comp. de Seguros Providencia do Sul 125
Comp. Estrada de Ferro e Minas de S. Jeronymo . 157
Comp. Fabrica de Papel e Papelão 174
Comp. Fabril Porto Alegrense 184
Comp. Força e Luz Porto Alegrense 121
Comp. Hulha Rio-Grandense 172
Comp. Predial e Agricola 121
Comp. Telephonica Rio Grandense 120
Comp. «União» de Seguros Mar. e Terr 123
Constituição politica do Est. do R. G. do S . . . 25
Cortez (Antonio Maria) 311
Cortume Moderno 445
Costa Junior (M.) 515
Cristiá & Cia 261
Cunha (Comm. Albino José de) 142
Cunha & Cia, ... 504
Cunha (Coronel Honorato) 446
Cunha, Freitas & Cia. 362

D

Danzemann (Coronel Roberto) 505
Daudt (Edmundo Luiz) 115
Defini & Cravelaro 184
Demarchi & Cia. 464
Diophanes Lemos & Cia. 249
Dornelles & Cia 551

E

Edmundo Dreher & Cia 135
Eduardo Wigg & Cia 367
Edward, Cooper & Cia 163
Empresa Constructora de Uruguayana 469
Espellet & Litran 310
Esboço historico. 21
Estancia «Proveedores». 380

F

Fabião (Tarcilio M.). 301
Faria & Cia 379
Faveret & Cia 379
F. Beltrão Queiroz & Cia 184
F. C. Kessler & Cia 175
F. C. Lang & Cia 268
F. Dexheimer & Kessler. 175
F. G. Bier & Cia. 184
Felix Iorio & Cia. 288
Fernandes (P.) 174
Fernando Campos & Cia. 379
Ferreira & Cia 461
Ferreira Guimarães (Emilio) 116
Ferreira (Major Eurico de Quadros). 556
Ferreira (Pompilio) 176
Fischel (Dr. Victor). 165
F. Lopez & Cia 470
Fortes (Coronel Junio Pereira) 494
Fraeb & Cia, Rio Grande 343
Francisco Duarte & Cia. 516
Francisco Real & Cia 274
Franke (Guilherme). 517
Franke (Jorge) 508
Frederico Mentz & Cia 164
Freitas Leão (Coronel Jordão de) 426
Friederichs (J. Aloys) 178
Friederichs (João Vicente) 178

G

Gama (Cap Francisco Fontoura N. da) 496
Gaudencio N. da Conceição & Cia. 475
Gazapina & Irmãos 534
G. C. Dickinson & Cia 567
Generalidades sobre os outros municipios . . . 574
Gentilini (Menotti) 304
Gigante (Antonio) 281
Glavam (José) 528
Gomes Ribeiro & Bastos 150
Gomes Silva & Cia 310
Gonçalves (Fernando) 526
Gontan (A.). 418
Grassi & Cia 472
Guerreiro & Cia 269

H

Hotel Alliança (Pelotas) 306
Hotel do Commercio (Bagé). 410
Hotel do Commercio (Cachoeira) 510
Hotel dos Viajantes. 559
Hotel Grindler 309
Hotel Paris. 377
Hotel Susini 546
Hotel Vienna 183

I

Ilarreguy & Cia. 406
Industria 64
Intellectualismo riograndense 93

J

J. Lima & Cia 517
João Aydós & Cia 136
João Peró & Cia. 441
José da Silva Fresteiro & Cia 364
José Dini & Cia. 507
Joucla & Cia 528
J. Pabst & Cia 180
J. Rocha & Cia 484

K

Kappel, Arnt & Cia. 170
Kappel Sobrinho (João).. 190
Krammer Irmãos 476
Kroeff, Wiltgen & Cia 173

L

Larangeira (Alvaro) 411
Lawson, Son & Cia 330
Leal, Santos & Cia 344
Leite & Irmão 414
Leite, Nunes & Irmãos.—Fabrica Alliança . . . 282
Leite, Nunes & Irmãos.—Sec. Commercial . . . 300
Lima (Fredolin). 524
Lima & Martins 154
Lorêa (Luiz) 376
L. P. Barcellos & Cia 479
Luce (Guilherme) 161
Luchsinger & Cia (Rio Grande). 379
Luiz Surreaux & Filhos 456

M

Macchiavello (R.) 467
Machado & Cia 542
Mario Santos & Cia 509
Martins Garcia (Joaquim) 372
Mascarenhas & Filho 298
Menotti Gentilini & Irmão 294
Miguel José d'Araujo & Cia 379
Mondadori (Atilio) 562
Monteiro (F. P.) 270
Monteiro & Gonçalves 528
Mostardeiro Irmãos & Cia 162
Müller & Cia 298
Municipio de Alegrete 549
  dº Bagé 385
  dº Cachoeira 487
  dº Itaquy. 560
  dº Jaguarão 541
  dº Pelotas 185
  dº Porto Alegre 97
  dº Rio Grande 313
  dº Rio Pardo. 553
  dº Rosario 572
  dº Sant'Anna do Livramento 529
  dº Santa Maria 477
  dº São Borja 569

Municipio de São Gabriel 518
dº Uruguayana 419

N

Nagel (Theodoro) 527
Neves da Fontoura (Coronel Isidoro) 490
Nocchi & Irmaõs 407
Nogueira (Manuel H.) 297
Nunes de Souza (F.) 214
Nunes (João Pedro) 528

O

Oberst & Cia 403
O imposto unico 40
O Jury Rio-Grandense 48
Oliveira Alves & Irmão 547
Oliveira, Coelho & Cia 284
Organisação Administrativa 35
Organisação Geral do Estado 31
Os Bancos 79
Os partidos politicos 23
Otero Filhos & Cia 140

P

Paiva & Cia 373
Paixão Cortez (Coronel João Luiz) 114
Paula Ribas & Filho 555
Pedro Ozorio & Cia 210
Pereira (José Luiz) 118
Pertille (Ernesto) 516
Petersen (Coronel Germano) 181
Pharmacia Leal. 517
Pharmacia Popular 517
Pinto Bandeira (Dr Vasco) 546
Pinto & Cia 312
Plotino Duarte & Filho 312
Praça do Commercio de Porto Alegre 119
Prati Filho (Coronel João) 402
Provenzano (Francisco) 174

R

Rache Leite & Cia (Rio Grande) 360
Rache Leite & Cia (Jaguarão) 546
Raffaele Marsiglia & Filho 368
R. Dexheimer & Cia 184
Ribeiro Magalhães (Visconde de) 392
Rodrigues d'Almeida (Comm. Joaquim) . . . 184
Rodrigues (Damasio) 312
Rodrigues & Irmão 398
Rodrigues (José Gabriel) 522
Rosas, Ribeiro & Cia 168
Rubim Junior (Cyrino) 474

S

Santo, Boecchi & Cia. 353
Sarmanho (Antonio). 571
Sassen (Bernardo) 162
Schenini (André) 568
Schenini (Bernardo) 568
S. Degrazia & Cia 565
Secretaria da Fazenda 35
Secretaria do Interior 41
Secretaria de Obras Publicas 46
Segismundo Kramer & Filhos 466
Serafim Riccardi & Irmão 514
Sica & Teixeira 296
Silva & Irmão 416
Silvera & Cia 548
Situação geographica, limites e aspecto physico . 9
Soares de Barcellos (Coronel David) 493
Sociedade Anonyma «Luz Electrica Jaguarense» . 545
Souza Pinto & Cia 417
Strauch (Ricardo) 370

T

Tamborindeguy & Costa 238
Thomsen & Cia 346
Tollens & Costa 256
Torres & Cia 307
Torres, Portella & Cia 308
Trápaga & Rheingantz 267
Treptow (Germano) 517

V

Valente & Poester 417
Veiga, Martins & Cia 293
Vianna & Cia 289
Victor Pires & Sobrinhos 525
Vieira da Cunha (José Sebastião) 497
Viuva Adolpho Silva & Cia 134
Viuva Alipio Cezar & Cia 167
Viuva José Müller & Cia 517
Viuva F. Behrensdorf & Cia 217
Viuva F. J. Brutschke & Cia 171
Viuva Zimmer & Cia 517
Viza Chaubet (J.) 412

W

Wachtel, Marxen & Cia. 379
Wallig & Cia 152
Wunderlich (Ernesto) 557
Wunderlich & Schultz 558

X

Xavier, Duarte & Cia 273
Xavier & Irmão. 231

Z

Zambrano (Coronel Rosauro) 239
Zambrano & La Porta 126

INDICE DE RETRATOS

A

Abrantes (João J.) 211
Aguiar (Antonio Pereira de Araujo). 287
Ahrons (Dr Rodolpho) 89, 128
Alcazar (Pepito). 423
Alencastro (Octavio). 529
Almeida (Antonio Alves de). 354
Almeida Junior (Dr Lacerda de) 95
Almeida (Comm. Joaquim Rodrigues de) e Familia. 118
Almeida (Comm. Joaquim Rodrigues de) 122
Alvarenga (Mariana S. de) 388
Alvares (Hector) 537
Alves de Carvalho (Dr João Simplicio). 34
Alves (Dr Protasio) 35
Alvim (Dr Plinio) 92
Amaral (Dr Manuel Vicente do). 380
Amaral (Irineo) 207
Amaral (José Antonio do) 283
Amaral (José da Cunha). 362
Anaya (R. E.) 532
Andrade (Coronel Marcos A. de) 34
Antunes (José Luiz). 287
Aragonés (Federico). 539
Aranha (Coronel Euclydes) 560
Araujo (Francisco Marques de) 287
Araujo (Franklin) 517
Araujo (Henrique C.) 379
Araujo (Lourival) 389
Araujo (Miguel José de) 379
Areias (Coronel José Lopes de) 201, 365
Arnt (Major Edmundo) 170
Assis (Mlles de) 520
Asti (Abel) 354
Asti (Abel) e Familia 321
Aydós (Adalberto) 137
Aydós (Comm. João) 136
Aydós (Elysio) 137
Aydós (Henrique) 137
Aydós (Mathilde) 105
Azambuja (Cecy Fontoura de) 520
Azambuja (Olga Menna Barreto de). 520
Azevedo (Dr F. de) 125
Azevedo (Comm. Arthur) 283

B

Babot (Santiago) 415
Bandeira Teixeira (Dr Rafael) 469
Barão de Ibirocahy 34
Barbará (Baldomero) 431
Barbará (José) 459
Barbará (José) e Familia 105
Barbosa (Aristoteles) 134
Barbosa Gonçalves (Dr Carlos) 24
Barbosa Gonçalves (Dr José). 34
Barbosa (Maria) 194
Barbosa (Octacilio Ribeiro) 198
Barbosa (Sra de). 107
Barbosa (Tito Livio da Costa) 159
Barcellos (Dr Ramiro) 22
Barcellos Juniór (José de) 134
Barcellos (Lucilia Gomes de) 103
Barcellos (Nora) 109
Barret (Ines Elena) 489
Barreto (Alcides) 559
Barros (Arnobio de) 159
Barros (Dr Fabio de) 95
Bastos (Americo de Carvalho) 150
Bastos (Corintha C.). 423
Bateman (Clemente). 85
Beck (Alfonso) 130
Beck (Albertina Mariante) 105
Becker (Carlos Julio). 167
Becker (Guilherme) 162
Behrensdorf (Bertinha) 190
Behrensdorf (Franz). 217
Behrendorf (Francisco) 218
Beltrão Barboza (Cap. Luiz). 276
Beltrão Queiroz (F.). 184
Bem (Dr Balthazar Patricio de). 487
Bernardi (Idalina Mariante 108
Bertram (Gustavo) 236
Beverini (Cav. G. C.) 201
Bins (Alberto) 138
Binter (G.) 183
Boettcher (Germano) 177
Bohns (Carlos) 312
Bojunha (Aida) 194
Bojunga (H. G.) 292
Borges de Medeiros (Dr A. A.) 5
Borges de Medeiros (Carlinda) 99
Borges (Coronel Horacio) 492
Borges (Georgina Heredia) 492
Brandão Junior 528
Brasil (Dr Francisco de Assis) 23
Brazil (Zeferino) 93
Brito (Sebastião) 174
Brutschke (F. J.) 171

C

Cabeda (Coronel Raphael) 34
Cadaval (Alipio). 315
Cademartori (Francisco). 561
Caldas Junior 94
Calegari (Julieta) 110
Calegari (Cav. Virgilio) 575
Callage (Roque) 91
Camara Canto Junior (José D.) 442
Camargo (Dr Raul) 82
Camozato (Benjamin) 517
Campello (Coronel Antonio Chaves). 201
Campello (Francisco de Paula Chaves) 322
Capdeboscq (Pedro Augusto) 283
Cardoso Junior (Francisco) 429
Cardoso (Dr Mauricio) 94
Cardoso (Sra de). 424
Cardoso (da firma Beltrão Quiroz & Cia) . . . 184
Carrera (Francisco) 261
Carvalho (Antonio Gomes da Silva). 299
Carvalho (G. Henrique de) 159
Casado (Dr Plinio) 48
Casanova (João B.) 312
Castagnino (Julio) 507
Castilhos (Dr Julio Prates de) 21
Castro (Commendador Antonio Francisco) e Familia. 106
Castro (Comm. Antonio Francisco) 123, 133
Castro (Manoel Ernesto de) 323, 349
Castro (Thimoteo Francisco) e familia 117
Castro (Thimoteo Francisco) 132
Castro (Marieta de) 110
Castro (Zeno de). 521
Castro (Nelson de) 573
Chagas (Alcida), ... 520
Chagas (Celita) 520
Chagas (Hilda) 520
Chaves (Dr Antonio Marinho Loureiro). 35
Coelho (Alberto de Almeida) 284
Coelho Borges (Coronel Francisco) 206
Coelho (Francisco) 168
Collares (João d'Oliveira) 305
Collares (Dr Leonardo Brazil) 397
Conceição (Carlos) 169
Corrêa (V.) 481
Cortez (Antonio Maria) 311
Costa (Gontran). 96
Costa (Dr Renato). 92, 95

Costa (Mathildinha) 108
Costa (Octavio) 257
Costa (Rodolpho) 529
Cristiá (Francisco Auguet) 261
Costa (Major Attilano) 238
Costa Junior (M.) 515
Cunha (Comm. Albino José da) 142
Cunha (Comm. Albino J. da) e Familia 316
Cunha (Coronel Honorato) e Familia 422
Cunha (Coronel Honorato) 446
Cunha (Candida) 424
Cunha (Dr Possidonio M. da) 34, 121
Cunha (Maria J.) 424
Cunha (Leonor) 424
Cunha (Luciano) 530
Cunha (Francisco Antunes da) 504
Cunha Ramos (Dr Antonio) 187
Cupertino (Attilio) 376

D

Danzemann (Coronel Roberto) 505
Daudt (Carmen R. Aaron) 108
Daudt (Edmundo) e familia 115
Daudt (Edmundo L.) 116
Daudt de Oliveira (Dr João) 92
Degrazia (Salvador) 562
Dias (Cap Augusto José) 315
Dias (Elsa) 110
Dias (Joaquim) 184
Dias (Pompeo) 531
Dias (Dr V. Annes) 92
Dillon (T.) 201
Dini (José) 507
Dreher (Edmundo) 123, 135
Duarte (Amelia Alves) 489
Duarte (Ambrosina) 190
Duarte (Francisco Alves) 516
Duarte (Plotino Amaro) 202
Duha (João) 360
Duval Jr. (José) 312

E

Edward (Philip Page) 163
Espellet (Pedro) 310

F

Fabião (Tarcilio M.) 301
Fabião (Tarcilio M.) e familia 195
Fabricio (Adelina) 423
Fagundes (Lily C.) 423
Faveret (Alberto) 323
Feddersen (Gustavo A.) 343
Feddersen (Gustavo C.) 348
Ferrari (Elvira) 425
Ferraz (Esther) 423
Ferreira (Desemb. Epaminondas) 45
Ferreira Guimarães (Emilio) e familia 116
Ferreira Guimarães (Emilio) 122
Ferreira (Major Eurico de Quadros) 556
Ferreira (Laurindo) e familia 424
Ferreira (Laurindo) 461
Ferreira (Podalyrio B.) 134
Ferreira (Pompilio) 176
Ferreira (Pompilio) e familia 109
Fialho (Alcides) 525
Fialho (Perciliano) 525
Figueredo (Dr Freire de) 92
Figurelli (Julio) 324
Firpo (Anacleto) 249
Fischel (Dr Victor) 165
Flores (Almiro) 485
Fraeb (Charles) 343
Franke (Guilherme) 517
Franke (Jorge H.) 508
Franke (Mlles.) 489
Freitas (Francisco de) 322, 362
Freitas (João Chardonay de) 129
Freitas Leão (Coronel Jordão de) 426
Freitas Valle Filho (Coronel M. de) 549
Fresteiro (José da Silva) e socios 364
Friedrichs (Aloys) 178
Friedrich (Antonieta) 489
Friedrich (Leonel) 504
Fontoura (Dr Ildefonso) 90
Fortes (Cnl. Junio Pereira) 494
Fortes (Ernestina de Barcellos) 494

G

Gama (Francisco Fontoura N. da) 496
Ganzo Fernandez (Coronel João) 120
Garcia de Camargo (Quirino) 482
Gaspar (Patricio Simões) 211
Gazapina (Jeronymo) 534
Gazapina (Luiz) 534
Gazapina (Vitellio) 534
Gentilini (Garibaldi) 294
Gentilini (Menotti) 294, 304
Giacoletto (Antonio S.) 377
Gigante (Antonio) 281
Gomes (Antonio Domingues) 512
Gomes da Silva (Dr Antonio) 187
Gomes da Silva (Idalina Mariante) 108
Gomes (Eugenio Dominguez) 512
Gomes (Cnl. Jeronymo da Costa) 477
Gonçalves (Coronel Octaviano) 201
Gonçalves (Peregrino) 410
Gontan (A.) 418
Gotuzzo (Dora) 196
Gotuzzo (Gaetano) 306
Gotuzzo (Leopoldo) 187
Gouvêa (Dr Nabuco de) 34
Grassi (João Pedro) 482
Guerra Duval (Dr Adalberto) 32
Guerreiro (Benjamin) 269
Guimarães (Alfredo) 94
Guimarães (Comendador) 88

H

Haertel (Amanda) e filhas 192
Haertel (Capitão Leopoldo) 250

I

Ilarreguy (Julieta Barão) 388
Ilarreguy (Martin) 406
Iorio (Felix) 288

J

Jaeger (Dr Arthur) 92
Jarque (Federico) 575
Jeanselme (Felipe) 182
Johnston (Fanny) 321

K

Kappel Sobrinho (João) 170
Kessler (Christiano) 175
Konrady (André Luis) 309
Kramer (Alfredo) 390
Kramer (Carlos) 476
Kramer (Ricardo) 476
Kramer (Segismundo) 466
Kuhl (Adolpho) 152

L

Labarthe (Dr Paulo) 92
Lang (Aida) 194
Lang (Ernesto) 268
Lang (Frederico Carlos) 268
Lang (Georgina) 194
La Porta (Angelo) 127
La Porta (Felipe) 126
Lara Ulrich (Arthur) 529
Leal (Isolino) 95

Leal Pancada (Comm. Henrique) 344
Leão (Justo). 551
Leite (Hypolito) 414
Leite (João). 414
Leite (Dr Sarmento) 89
Leivas (Cnl. Augusto Cezar de) 140
Lemos (Diophanes Duarte) 249
Lima (Fredolin). 524
Litran (Carlos) 310
Lopes (Hortensio) 428
Lopes (Lucio) 88
Lopez (Felipe I.) 470
Lorêa (Henrique) 376
Lorêa (Luiz) 376
Louzada (Cor. Fco. de P.) 98

M

Macchiavello (R.) 467
Macedonia (Dr. Leonardo) 90
Machado (Cor. João B.) 542
Machado (Pantaleão) 543
Magalhães (Ana Luiza V.) 388
Magalhães (Antonio Pimentel) 393
Magalhães (Visconde de Ribeiro) 392
Magalhães (Viscondeza de Ribeiro) 388
Majó Sobrinho (José) 442
Malaval (Dr.) 51
Mariante Pinto (Alayde) 112
Mariante (Mariantina) 112
Mariante (Dr Serapião) 90
Mariath (Dr Alfredo R.) 172
Marques (Clodomiro S.) 518
Marsiaj (Atilio, Eduardo e Mario) 482
Marsiglia (Raffaele). 368
Martins Garcia (Comm. Joaquim) 372
Martins P. e Souza (Dr Fernando) 154
Mascarenhas (Francisco de Paula) 298
Mascarenhas (Manuel Saraiva) 298
Mascarenhas (Nelson) 269
Massot (Tenente-Coronel Affonso Emilio) . . . 32
Maximiliano (Dr Carlos) 34
Meirelles (Dr Ursino Antonio) 572
Meissner (Hermann) 201, 343
Meissner (Herta, Erwin, Erica, Oscar) 318
Mendonça (F. de Bittencourt) 201
Menna Barreto (Francisco) 518
Mentz (Frederico) 164
Miller (Branca) 319
Miller (Branca e Dora) 320
Miranda (José de Carvalho). 372
Miranda e Silva (Raul de) 480
Moglia (Marina). 387
Moglia (Rodolpho) 393
Moglia (Rodolpho) e familia 388
Mondadori (Atilio) 562
Montaury de Aguiar Leitão (Dr José) 97
Monte (Desem. Valentin do) 45
Monte Domecq' (Ramon) 7
Monteiro (Amalia Carneiro). 423
Monteiro (Adalia Carneiro) 423
Monteiro (Dr Antonio Carneiro) 419
Monteiro (Francisco de Paula) 270
Morães (Guilhermino de) 134
Moreira (Coronel Alfredo Gonçalves) 68
Moreira (Samuel) 249
Mostardeiro (Coronel Antonio) 80, 124
Mostardeiro (Euripedes) 119
Mostardeiro (Hemeterio) 159
Mostardeiro (Hemeterio) e familia 101
Mourgues (A.) 202
Müller (E. H.) 298

N

Nascimento (Dr Alfredo Soares do) 313, 380
Nascimento (Dr Cassiano) 185
Netto (Lycia Ferraz) 196
Neves da Fontoura (Cel. Isidoro) 490
Neves da Fontoura (Dr João) 90
Neves da Fontoura (Mlles) 489
Nicot de Villemain (Emile) 67
Nocchi (Amos) 408
Nocchi (Antonio) 407
Nocchi (Armando) 409
Nocchi (Domingo) 409
Nocchi (Edygio). 407
Nocchi (Victor) 408
Nogueira Flores (Dr L. O.) 92
Nunes (Alvaro L.) 214
Nunes (Izabelinha Brandão). 520
Nunes (Joaquina L.) 190
Nunes (Nina) 196
Nunes (Sinha Leite). 190
Nunes de Souza (Francisco) 214
Nunes de Souza (Major Francisco) 214
Nunes Pereira (Alvaro) 119
Nygaard (Christian). 343

O

Oberst (Dr Eugenio). 403
Ochotorena Carvalho (Dinorah). 423
Oliveira (Alcibiades de) 329
Oliveira Irmãos 315
Oliveira (Dr Olintho) 89
Oliveira (Polivio Soares de) 284
Oliveira (Pedro Benjamin de) 83, 124
Otero (Carlos Alberto de) 140
Otero (Luiz Antonio de). 140
Otero (Mario Cydias de). 141
Ozorio (Dora Alves). 194
Ozorio (Maria Celia Alves) 189
Ozorio (Marina Alves) 193
Ozorio (Cel Pedro Luiz da Rocha) 210
Ozorio (Cel Pedro Luiz da Rocha) e familia. . . 191

P

Pabst (Benno J.). 180
Pabst (Benno J.) e Familia 109
Pabst (Fritz) 180
Paiva (Carlos Emilio) 373
Paiva (Djanira G. de) 423
Paiva (Edith) 321
Paiva (Fernando Emilio) 373
Paiva (Fernando Emilio) e Familia 321
Paixão Cortez (Cor. João L.) e Flia. 114
Pasca (Antonio di) 201
Paula (General Firmino de) 34
Paula Ribas (José Feliciano de) 555
Pereira Netto (Dr Henrique) 92
Pereira (José Luiz). 118, 122
Pereira Rego (Coronel Antonio). 553
Pereira Regô (Cor. Antonio) e Familia 554
Peró (Frederico). 441
Peró (João) 441
Perret (Ambrosio) 227
Pertille (Ernesto) 516
Petersen (Alice) 110
Petersen (Cor. Germano) 181
Petersen (Irene). 111
Pfeiffer (G) 87
Philipp (Cor. Arno). 96
Piffero (Dr Bernardo) 560
Pinheiro Machado (Senador José Gomes) . . . 22
Pinheiro Machado (General Salvador Ayres) . . 33
Pinheiro (Zenny) 489
Pinto (Dr Ariosto) 92
Pinto (Marina Ch. Leivas) 192
Pinto Ribeiro (Arthur) 124
Pinto Lima (Pedro) 154
Pires (Victor) 525
Pires (Dr Vieira) 92
Pizarro (Dr Manuel Luiz) 519
Pizarro (Rucha). 387

Pizarro (Ruth Chagas) 520
Planella (Antonio). 227
Poester (Constantino) 417
Poggi de Figueiredo (Dr Francisco). 89
Poggi de Figueiredo (Izabel) 110
Poggi de Figueiredo (Theobaldo) 96
Pons (Miguel) 262
Poock (Comm. Gustav.) 331
Poock Junior (Gustavo A.) 322, 334
Poock (Gustavo A.) e Familia 320
Poock (Wilma Izar). 319
Porciuncula Junior (Virgilio J. da) 314
Prati Filho (Cor. João) 402
Primo (Docas) 319
Provenzano (Francisco) 174
Py (Dr Aurelio) 92
Py (Cor. Manuel) 88

R

Rache (Paulo) 542
Rae (Roberto Fleming) 326
Raupp (André de) 309
Real (Francisco). 274
Reguly (Alexander) 220
Reinhardt (Cezar) 96
Reis (Gauchita Noronha dos) 108
Ribas (Dr Gomercindo) 34
Ribas (Rosa Pradel). 103
Ribas (Octacilio). 555
Ribeiro (Arthur). 168
Ribeiro (Carlos) 315
Ribeiro da Luz (Dr Erico) 569
Ribeiro Dantas (Desemb. Francisco) 45
Ribeiro (Dr Joaqu 98
Ribeiro (Eduardo Gomes) 150
Ribeiro (Eduardo Gomes) e flia 107
Ribeiro (Leda Gomes) 109
Riccardi (Angelo) 514
Riccardi (Serafin) 514
Riedel (H. Johs). 347
Ritter (Philipp) 168
Riú Auguet (Emeterio) 262
Rocha (Dr Octavio) 34
Rocha (Desemb. Manoel André). 45
Rocha (Joaquim Junqueira). 484
Rodrigues (Eugenio A.) 427
Rodrigues (Elisa Giorgis) 400
Rodrigues (Fiorina Giorgis) 400
Rodrigues (Gabriel José). 523
Rodrigues (Hildebrando) 399
Rodrigues (Licinio) 398
Rodrigues (Maria Candida) 523
Roos (Nicolão) e familia 489
Roos (Nicolão) 510
Rosas (Coronel Alberto) 202
Rosas (João Guilherme) 168
Rosenfeld (Max). 575

S

Sá (Coronel Alberto Rodriguez de) 157
Sarmanho (Major Antonio) 570
Sassen (Bernardo) 162
Schenini (André). 568
Schenini (Bernardo) 568
Schultz (Leopoldo) 558
Secco (Eduardo) 123
Shilling (Valdomiro) 541
Sica (Armando) 312
Sica (Carlos). 296
Sica (Tobias). 249
Silva (Armando B. da) 134
Silva (Leonardo Velho da) 305
Silva (Manoel Gomes da) 310
Silvera (Eusebio) 548
Silveira Martins (Dr Gaspar) 21
Silveira (Tupy) 385
Simch (Clelia e Alayde) 110
Simch (Dr Francisco) 10
Soarez de Barcellos (Cnl. David). 493
Souza (Avelino dos Santos) 209
Souza e Silva (Antonio de) 543
Souza e Silva (Francisco de). 542
Souza Pinto (Francisco) 417
Souza (Dr Octavio de) 92
Strauch (Eugenio) 371
Strauch (Ricardo) 370
Strauch Filho (Ricardo) 371
Surreaux (Pedro) 456
Susini (Antonio). 201

T

Tavares Leite (Barão de) 546
Tamborindeguy (João) 238
Teixeira (Affonso José) 299
Teixeira (Cicero). 513
Teixeira (Odilia Carvalho) 424
Teschauer (Rv. P. Carlos) 18
Thomsen (Barão Chistian) 346
Thomsen (Charles) 348
Thomsen (Hugo A.) 347
Tonca Duarte (Antonio). 255
Tollens Jr. (Alexandre) 256
Tollens Jr (Alexandre) e flia 200
Totta (Dr Mario) 92
Train (Chistiano Jacob) 164
Trápaga e Zorrilla (Baldomero) 257
Treptow (Luiza F.) 489
Treptow (Germano) 517
Trindade (Antonio) 312

V

Valente (Francisco Satyro) 417
Vasconcellos (A. R.). 80
Veiga (Alvaro) 293
Vianna (Manuel Ferraz) e familia 199
Vianna (Manuel Ferraz). 289
Vieira da Cunha (José S.) 497
Vieira (Jesus B.) 603
Vieira (Rodolfo B.) 201
Vieira Villela (Major Francisco) 206
Viza Chaubet (J.) 412

W

Wallau (Dr Carlos) 92
Wallau (Luiza) 110
Wallig (Guilherme) 152
Wallig (João) 152
Wallig (Pedro) 152
Werlang (Pedro J.) 503
Wigg (Eward) 201, 367
Wigg (Cecil) 201, 367
Wigg (Cedric) 367
Wiltgen (Major Albino). 173
Wunderlich (Ernesto) 557

X

Xavier (Dr José Ottoni). 187
Xavier (João e Anna) 198
Xavier (José Feliciano) 232
Xavier (José Ignacio) 231
Xavier (José Ignacio) e familia 198
Xavier (Nelly) 198
Xavier (Nede Lande) 233
Xavier (Virgilio Ignacio) 225

Z

Zambrano (Cnl. Rosauro) 126, 239
Zambrano (Cnl. Rosauro) e familia 197
Zambrano (Cnl. Rosauro) e filhos 229
Zambrano (Leopoldo) 127
Zambrano (Sra. de Riet, Alice e Adalguiza) . . . 110
Zambrano (Suelly Chaves) 190